



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Câmpus Universitário de Três Lagoas  
Programa de Pós-Graduação em Letras



**ROOSEVELT VICENTE FERREIRA**

**Sintagmas verbais fraseológicos somáticos da língua portuguesa:  
um estudo diacrônico-fraseográfico**

**Três Lagoas - MS  
2023**



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Câmpus Universitário de Três Lagoas  
Programa de Pós-Graduação em Letras



**ROOSEVELT VICENTE FERREIRA**

**SINTAGMAS VERBAIS FRASEOLÓGICOS SOMÁTICOS DA  
LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DIACRÔNICO-  
FRASEOGRÁFICO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Área de Concentração: Estudos Linguísticos) do *Campus* de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques.

**Três Lagoas - MS  
2023**

"Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)"

**ROOSEVELT VICENTE FERREIRA**

**SINTAGMAS VERBAIS FRASEOLÓGICOS SOMÁTICOS DA LÍNGUA  
PORTUGUESA: UM ESTUDO DIACRÔNICO-FRASEOGRÁFICO**

A Banca Examinadora, abaixo nomeada, aprova a Tese defendida pelo autor citado para a obtenção do título de DOUTOR EM LETRAS pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus de Três Lagoas.

Professora Dra. Elizabete Aparecida Marques (Orientadora)  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Professora Dra. Beatriz Aparecida Alencar  
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS/UFMS)

Professor Dr. Renato Rodrigues-Pereira  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Professor Dr. Bruno Oliveira Maroneze  
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Professor Dr. Francisco Pedro Pla Colomer  
Universidad de Jaén (UJA)

Três Lagoas-MS, 3 de março de 2023

## AGRADECIMENTOS

Ao Grande Arquiteto do Universo, pela possibilidade da existência e pela oportunidade de encontrar pessoas especiais pelo caminho.

À minha esposa e filhos, pelo apoio incondicional à minha busca por novos horizontes.

À professora Dra. Nelci Müller, pelo desafio e incentivo para que eu construísse um novo destino.

À professora Dra. Elizabete Aparecida Marques, pela honra da orientação; pela ternura das palavras; e por me mostrar sempre o melhor caminho.

À professora Dra. María Teresa Echenique Elizondo, autora do arcabouço teórico utilizado nesta pesquisa, pela sublime gentileza e generosidade.

Ao professor Dr. Francisco Pedro Pla Colomer, pelo convite para a apresentação da base deste trabalho no *Seminario de Análisis Lingüístico* do Grupo *ALTYA*; pela consideração e apreço e pela excelente “aula” sobre a Fraseologia Histórica por ocasião da defesa desta tese.

Ao professor Dr. Renato Rodrigues-Pereira, pelos ensinamentos durante todo o curso e as impecáveis intervenções na banca de defesa.

Ao professor Dr. Bruno Oliveira Maroneze, pelas brilhantes orientações gramaticais e teóricas na qualificação e banca de defesa.

À professora Dra. Beatriz Aparecida Alencar, pela amizade e importantes colocações na banca de defesa.

Às professoras Dra. Aparecida Negri Isquerdo e Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel, pelas inúmeras contribuições científicas e didáticas ao longo da caminhada acadêmica.

À CAPES, pelo apoio financeiro propiciado por meio da Bolsa de Demanda Social.

Reflexionar sobre las expresiones que se vienen espontáneamente al espíritu y a la boca es, no solamente la forma de investigación más fácil y segura, sino también la más preciosa.

Charles Bally, 1919.

Mas o Dicionario é o que deve sêr: reproducção de factos e não tribuna de reformador.

Figueiredo, 1899.

FERREIRA, Roosevelt Vicente. **Sintagmas verbais fraseológicos somáticos da língua portuguesa: um estudo diacrônico-fraseográfico**. 2023, 757 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, 2023.

## RESUMO

Esta tese compreende uma investigação de perspectiva diacrônico-fraseográfica, sob a abordagem prospectiva, do caminho diacrônico de 81 (oitenta e um) sintagmas verbais fraseológicos compostos pelos substantivos somáticos ‘boca’, ‘mão’, ‘nariz’, ‘olho’ e ‘orelha’, nas variedades da língua portuguesa brasileira e lusitana, nos aspectos fraseológicos da fixação, idiomatidade e relações semânticas. A hipótese levantada foi de que as combinações léxicas percorreriam caminhos fixacionais e idiomáticos diferentes e estabeleceriam relações semânticas também desiguais, nas duas línguas irmãs, influenciadas por questões geográficas e socioculturais distintas. O aspecto da universalidade linguística contribuiu para a opção das análises de somatismos que são representados em um maior alcance pelos paradigmas verbais. O inventário inicial foi extraído da obra lexicográfica de Silva (1789) e teve como *corpus* investigativo as obras lusitanas de Silva (1813), Silva (1823), Pinto (1832), Vieira (1871-1874), Aulete (1881) e Figueiredo (1899) no momento sincrônico do século XIX. A fotografia sincrônica do século XX albergou as obras lusitanas de Lemos (1900-1909), Bivar (1948) e Silva (1949) e os dicionários brasileiros Lima; Barroso (1938), Freire (1939), Nascentes (1961), Ferreira (1975), Michaelis (1998) e Ferreira (1999), e a a-historicidade contemporânea do século XXI englobou as obras portuguesas (ACADEMIA..., 2001), Houaiss (2011) e (P. EDITORA..., 2013), e as brasileiras Houaiss (2001), Borba (2004), Houaiss (2009) e Ferreira (2010). A base teórica de caráter geral visita os pressupostos da Linguística Histórica e os meandros da Linguística Estrutural que semeiam as conjeturas da Linguística Sincrônica e Linguística Diacrônica. As teorizações da Fraseologia Sincrônica e Fraseologia Diacrônica da vertente espanhola, esta última representada pelos estudos de Echenique Elizondo (2003, 2005, 2016, 2017, 2021a e 2021b) que consubstanciam o método filológico, fundamentaram as análises sincrônicas e diacrônicas particulares e global da trajetória histórica dos sintagmas verbais fraseológicos somáticos na perspectiva lusitana e brasileira. A metodologia perpassa pela organização dos dados que integram a digitalização dos verbetes somáticos das obras que compõem o *corpus*, a preparação de tabelas organizativas e preenchimento de fichas de apoio às análises diacrônico-fraseográficas, e os procedimentos de análises que sedimentam os aspectos sincrônicos e diacrônicos. As análises particulares mostraram o grande dinamismo e diversidade que permeiam os aspectos fixacionais e idiomáticos nos sintagmas verbais fraseológicos somáticos, institucionalizados em codificações brasileiras e lusitanas entre os séculos XVIII e XXI, nas perspectivas sincrônica e diacrônica. Por sua vez, a visão global concedeu a possibilidade de inferir como processo fixacional as alternâncias dos componentes externos ou suas generalizações pelo uso de preposições, e como generalização idiomática, o enriquecimento da carga figurativa pelos reforços na gramaticalização ao longo dos momentos sincrônicos, com o aparecimento, também, de novas bases definicionais de sentidos literais. Essas considerações estabelecidas sob nosso ponto de vista ainda em desenvolvimento nas causas da Fraseologia Histórica, somadas ao fato de que 67,90% dos sintagmas verbais fraseológicos somáticos, de índole lusitana, foram codificados na variante brasileira, e a não apresentação, por parte do repertório, de processos fixacionais e idiomáticos com diferenças significativas, levam-nos a crer prematura a possibilidade de se afirmar que as combinações léxicas percorreram caminhos fixacionais e idiomáticos distintos. Como observações pertinentes, registramos a possibilidade de que as bases analíticas tenham sido prejudicadas pelas atualizações de diversas obras componentes das fontes de investigação, pela possibilidade de mascaramento de algumas institucionalizações pela repetição de codificações não

pertinentes ao real contexto temporal, e o sentimento de que uma análise diacrônica de um pouco mais de dois séculos pode ser insuficiente para o encontro de variações substanciais em paradigmas verbais fraseológicos da língua portuguesa. Por fim, esperamos que o produto desta pesquisa possa contribuir para o afloramento de novos estudos da Fraseologia Histórica no âmbito da variante brasileira da língua portuguesa, de modo que no futuro tenhamos uma metodologia fraseológica específica construída sobre uma base científica inerente aos aspectos socioculturais do Brasil.

**Palavras-chave:** Fraseologia; Somatismo; Sincronia; Diacronia; Sintagma verbal fraseológico.

FERREIRA, Roosevelt Vicente. **Sintagmas fraseológicos verbales somáticos de la lengua portuguesa: un estudio diacrónico-fraseográfico**. 2023, 757 f. Tesis (Doctorado en Letras) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, 2023.

## RESUMEN

Esta tesis comprende una investigación desde una perspectiva diacrónico-fraseográfica, bajo el enfoque prospectivo, de la trayectoria diacrónica de 81 (ochenta y uno) sintagmas verbales fraseológicos compuestos por los sustantivos somáticos 'boca', 'mano', 'nariz', 'ojo' y 'oído', en las variedades del portugués brasileño y lusitano, en los aspectos fraseológicos de fijación, idiomatización y relaciones semánticas. La hipótesis planteada fue que las combinaciones léxicas seguirían caminos fijacionales e idiomáticos diferentes y establecerían relaciones semánticas también desiguales, en las dos lenguas hermanas, influenciadas por cuestiones geográficas y socioculturales distintas. El aspecto de universalidad lingüística contribuyó a la opción de análisis de somatismos que son representados en mayor medida por paradigmas verbales. El inventario inicial fue extraído de la obra lexicográfica de Silva (1789) y tuvo como corpus investigativo las obras lusitanas de Silva (1813), Silva (1823), Pinto (1832), Vieira (1871-1874), Aulete (1881) y Figueiredo (1899) en el momento sincrónico del siglo XIX. La fotografía sincrónica del siglo XX incluyó las obras lusitanas de Lemos (1900-1909), Bivar (1948) y Silva (1949) y los diccionarios brasileños Lima; Barroso (1938), Freire (1939), Nascentes (1961), Ferreira (1975), Michaelis (1998) y Ferreira (1999), y la ahistoricidad contemporánea del siglo XXI engloba la obra portuguesa (ACADEMIA..., 2001), Houaiss (2011) y (P. EDITORA..., 2013), y las brasileñas Houaiss (2001), Borba (2004), Houaiss (2009) y Ferreira (2010). La base teórica general visita los presupuestos de la Lingüística Histórica y los entresijos de la Lingüística Estructural que siembran las conjeturas de la Lingüística Sincrónica y la Lingüística Diacrónica. Las teorizaciones de la Fraseología Sincrónica y de la Fraseología Diacrónica de la rama española, esta última representada por los estudios de Echenique Elizondo (2003, 2005, 2016, 2017, 2021a y 2021b) que fundamentan el método filológico, fundamentaron los análisis sincrónicos y diacrónicos particulares y globales. del análisis histórico de la trayectoria de las frases verbales fraseológicas somáticas desde una perspectiva portuguesa y brasileña. La metodología pasa por la organización de los datos que componen la digitalización de las entradas somáticas de las obras que integran el corpus, la elaboración de tablas organizativas y el llenado de formularios de apoyo a los análisis diacrónico-fraseográficos, y los procedimientos de análisis. que sedimentan los aspectos sincrónicos y diacrónicos. Los análisis particulares mostraron el gran dinamismo y diversidad que permean los aspectos fijativos e idiomáticos en las frases verbales fraseológicas somáticas, institucionalizadas en las codificaciones brasileñas y portuguesas entre los siglos XVIII y XXI, en las perspectivas sincrónica y diacrónica. A su vez, la visión global permitió inferir como proceso de fijación las alternancias de componentes externos o sus generalizaciones mediante el uso de preposiciones, y como generalización idiomática, el enriquecimiento de la carga figurativa por refuerzos en la gramaticalización a lo largo de los momentos sincrónicos, con la aparición, también, de nuevas bases definitorias de significados literales. Estas consideraciones establecidas desde nuestro punto de vista aún en desarrollo en las causas de la Fraseología Histórica, sumado al hecho de que el 67,90% de las frases verbales fraseológicas somáticas, de naturaleza lusitana, fueron codificadas en la variante brasilera, y la no presentación, por el repertorio, de procesos fijacionales e idiomáticos con diferencias significativas, hacen pensar que es prematuro afirmar que las combinaciones léxicas siguieron caminos fijacionales e idiomáticos diferentes. Como observaciones pertinentes, registramos la posibilidad de que las bases analíticas se hayan visto perjudicadas por las actualizaciones de varios trabajos que

forman parte de las fuentes de investigación, por la posibilidad de enmascarar algunas institucionalizaciones por la repetición de codificaciones no pertinentes al real temporal contexto, y la sensación de que un análisis diacrónico de poco más de dos siglos puede ser insuficiente para encontrar variaciones sustanciales en los paradigmas verbales fraseológicos de la lengua portuguesa. Finalmente, esperamos que el producto de esta investigación pueda contribuir al surgimiento de nuevos estudios de Fraseología Histórica en el ámbito de la variante brasileña de la lengua portuguesa, para que en el futuro tengamos una metodología fraseológica específica construida sobre una base científica inherente a los aspectos socioculturales de Brasil.

**Palabras llave:** Fraseología; Somatismo; Sincronía; Diacronía; Sintagma verbal fraseológico.

FERREIRA, Roosevelt Vicente. **Syntagmes verbaux phraséologiques somatiques dans la langue portugaise : une étude diachronique-phraséographique**. 2023, 757 f. Thèse (Doctorat en lettres). Université fédérale du Mato Grosso do Sul, Campus des Três Lagoas, 2023.

## RÉSUMÉ

Cette thèse comprend une enquête dans une perspective diachronique-phraséographique, sous l'approche prospective, du parcours diachronique de 81 (quatre-vingt-un) syntagmes verbaux phraséologiques composés des noms somatiques 'bouche', 'main', 'nez', 'oeil' et 'oreille', dans les variedades du portugais brésilien et lusitanien, dans les aspects phraséologiques de fixation, d'idiomaticité et de relations sémantiques. L'hypothèse émise était que les combinaisons lexicales suivraient des voies fixationnelles et idiomaticques différentes et établiraient des relations sémantiques également inégales, dans les deux langues sœurs, influencées par des enjeux géographiques et socioculturels différents. L'aspect d'universalité linguistique a contribué à l'option d'analyses des somatismes qui sont représentés dans une plus large gamme par des paradigmes verbaux. L'inventaire initial a été extrait de l'œuvre lexicographique de Silva (1789) et avait comme corpus d'investigation les œuvres lusitaniennes de Silva (1813), Silva (1823), Pinto (1832), Vieira (1871-1874), Aulete (1881) et Figueiredo (1899) dans le moment synchronique du XIXe siècle. La photographie synchronique du XXe siècle comprenait les œuvres lusitaniennes de Lemos (1900-1909), Bivar (1948) et Silva (1949) et les dictionnaires brésiliens Lima ; Barroso (1938), Freire (1939), Nascentes (1961), Ferreira (1975), Michaelis (1998) et Ferreira (1999), et l'anhistoricité contemporaine du XXIe siècle englobe les œuvres portugaises (ACADEMIA..., 2001), Houaiss (2011) et (P. EDITORA..., 2013), et les Brésiliens Houaiss (2001), Borba (2004), Houaiss (2009) et Ferreira (2010). La base théorique générale visite les hypothèses de la linguistique historique et les subtilités de la linguistique structurale qui sèment les conjectures de la linguistique synchronique et de la linguistique diachronique. Les théorisations de la phraséologie synchronique et de la phraséologie diachronique de la branche espagnole, cette dernière représentée par les études d'Echenique Elizondo (2003, 2005, 2016, 2017, 2021a et 2021b) qui étayent la méthode philologique, basée sur les analyses synchroniques et diachroniques particulières et globales de l'analyse historique de la trajectoire des phrases verbales phraséologiques somatiques d'un point de vue portugais et brésilien. La méthodologie passe par l'organisation des données qui composent la numérisation des entrées somatiques des œuvres qui composent le corpus, la préparation de tableaux d'organisation et le remplissage de formulaires pour soutenir les analyses diachroniques-phraséographiques, et les procédures d'analyse qui sédimentent les aspects synchroniques et diachroniques. Les analyses particulières ont montré le grand dynamisme et la diversité qui imprègnent les aspects fixationnels et idiomaticques des phrases verbales phraséologiques somatiques, institutionnalisées dans les codifications brésiliennes et portugaises entre les XVIIIe et XXIe siècles, dans les perspectives synchroniques et diachroniques. À son tour, la vue globale a permis la possibilité d'inférer comme processus de fixation les alternances de composants externes ou leurs généralisations par l'utilisation de prépositions, et comme généralisation idiomaticque, l'enrichissement de la charge figurative par des renforcements de grammaticalisation tout au long des moments synchroniques, avec l'apparition, aussi, de nouvelles bases définitionnelles de sens littéraux. Ces considérations établies de notre point de vue encore en développement dans les causes de la phraséologie historique, ajoutées au fait que 67,90% des phrases verbales phraséologiques somatiques, de nature lusitanienne, étaient encodées dans la variante brésilienne, et la non-présentation, par le répertoire, des processus fixationnels et idiomaticques avec des différences significatives, nous amènent à croire qu'il est prématuré d'affirmer que les combinaisons lexicales ont suivi des voies fixationnelles et

idiomatiques différentes. Comme observations pertinentes, nous enregistrons la possibilité que les bases analytiques aient été mises à mal par les mises à jour de plusieurs travaux qui font partie des sources d'investigation, par la possibilité de masquer certaines institutionnalisations par la répétition de codifications non pertinentes pour le réel temporel contexte, et le sentiment qu'une analyse diachronique d'un peu plus de deux siècles peut être insuffisante pour trouver des variations substantielles dans les paradigmes verbaux phraséologiques de la langue portugaise. Enfin, nous espérons que le produit de cette recherche pourra contribuer à l'émergence de nouvelles études de phraséologie historique dans le cadre de la variante brésilienne de la langue portugaise, de sorte qu'à l'avenir nous aurons une méthodologie phraséologique spécifique construite sur une base scientifique. inhérents aux aspects socioculturels du Brésil.

**Mots clés** : Phraséologie ; Somatisme; Synchronie ; Diachronie; Phrase verbale phraséologique.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Visão geral das classificações das locuções propostas por Casares (1950) .....	33
Figura 2 – Tabela organizativa das combinações léxicas somáticas .....	80
Figura 3 – Ficha de apoio à análise diacrônico-fraseográfica .....	81
Figura 4 – Quadro analítico de sincronias .....	82
Figura 5 – Esquema sincronia/diacronia .....	87

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sintagmas verbais fraseológicos .....	80
Quadro 2 – Classificação dos Sintagmas verbais fraseológicos .....	83
Quadro 3 – Construção dos significados denotativos .....	84
Quadro 4 – Tipos de variantes .....	86

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Classificação inicial dos sintagmas verbais fraseológicos .....	223
Gráfico 2 – Construção dos significados denotativos .....	224

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>1 FRASEOLOGIA A-HISTÓRICA OU SINCRÔNICA.....</b>	<b>23</b>
1.1 Percepções no século XIX.....	23
1.1.1 Whitney (1875) .....	23
1.1.2 Hermann Paul (1880) .....	24
1.1.3 Henry Sweet (1891) .....	26
1.1.4 Michel Bréal (1897) .....	27
1.1.5 Saussure.....	28
1.2 Destaques históricos.....	28
1.3 Fraseologia brasileira .....	31
1.4 Fraseologia espanhola.....	32
1.5 Caracterizações fraseológicas sincrônicas .....	38
1.5.1 Fixação .....	38
1.5.2 Idiomaticidade .....	40
1.5.3 Variação e variantes .....	45
1.5.4 Relações sinonímicas .....	49
1.5.5 Somatismos .....	50
1.5.6 Locuções verbais .....	53
1.6 Conclusão do capítulo .....	57
<b>2 FRASEOLOGIA HISTÓRICA OU DIACRÔNICA.....</b>	<b>60</b>
2.1 Caminho teórico.....	60
2.1.1 Vias metodológicas .....	63
2.1.2 Paradigma, objetivo e método .....	65
2.1.3 Mecanismos reguladores da mudança fraseológica: gramaticalização e lexicalização ...	65
2.1.4 Fontes e recursos para o estudo histórico .....	67
2.1.5 Caracterizações fraseológicas diacrônicas .....	68
2.1.5.1 Etimologia e motivação originária .....	68
2.1.5.2 Graus de variação: fixação e fixidez .....	69
2.1.5.3 Fraseologização, codificação e institucionalização .....	70
2.1.5.4 Idiomaticidade e valores metafóricos .....	71

2.1.5.5 Relações semânticas .....	71
2.1.5.6 Disponibilidade léxica. Palavras diacríticas. Amplitude geográfica .....	72
2.1.5.7 Processo de manipulação: desautomatização e desarticulação .....	73
2.2. Conclusão do capítulo .....	73
<b>3 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....</b>	<b>75</b>
3.1 Perspectivas linguísticas .....	75
3.2 Conceitos e caminhos básicos .....	76
3.3 Metodologia .....	77
3.3.1 Corpus .....	78
3.3.2 Organização dos dados da pesquisa .....	79
3.3.3 Procedimentos de análises .....	82
<b>4 ANÁLISES DIACRÔNICO-FRASEOGRÁFICAS .....</b>	<b>88</b>
4.1 Análises particulares .....	88
4.2 Visão diacrônica global do inventário .....	222
4.3 Epítome .....	225
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>227</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>230</b>
APÊNDICE A – Combinações léxicas nas entradas somáticas em Silva (1789) .....	235
APÊNDICE B - Combinações léxicas nas entradas somáticas nos dicionários do século XIX .....	240
APÊNDICE C - Combinações léxicas nas entradas somáticas nos dicionários brasileiros do século XX .....	287
APÊNDICE D - Combinações léxicas nas entradas somáticas nos dicionários portugueses do século XX .....	337

APÊNDICE E - Combinações léxicas nas entradas somáticas nos dicionários brasileiros do século XXI .....	389
APÊNDICE F - Combinações léxicas nas entradas somáticas nos dicionários portugueses século XXI .....	449
APÊNDICE G – Fichas de apoio às análises diacrônico-fraseográficas .....	471
ANEXO A – Verbetes das entradas somáticas em Silva (1789) .....	588
ANEXO B - Verbetes das entradas somáticas nos dicionários do século XIX .....	591
ANEXO C - Verbetes das entradas somáticas nos dicionários brasileiros do século XX .....	649
ANEXO D - Verbetes das entradas somáticas nos dicionários portugueses do século XX ....	676
ANEXO E - Verbetes das entradas somáticas nos dicionários brasileiros do século XXI .....	706
ANEXO F - Verbetes das entradas somáticas nos dicionários portugueses século XXI .....	741

## INTRODUÇÃO

O léxico de uma língua carrega a bagagem sociocultural e histórica de uma comunidade de falantes. O estudo do repertório lexical proporciona aos linguistas a possibilidade de acesso ao âmago cultural, social e político que, em uma determinada época, embasa a visão, o comportamento e a identidade de uma coletividade ancorada em um linguajar comum.

Entretanto, o acervo histórico de uma língua não é formado apenas por palavras isoladas. Dois importantes linguistas, responsáveis pela consolidação da concepção linguística moderna, alertaram, cada um no seu tempo, que a identidade ideológica de uma sociedade não está representada apenas nas palavras isoladas. Paul (1880) afirma que o conjunto de associações que formam a língua acontecem desde o som e os movimentos dos órgãos fonadores, passando pelas ideias e significados das palavras, chegando até as relações sintáticas que formam frases completas que se associam a um conteúdo ideológico, nem sempre de forma consciente por parte do grupo social. Por sua vez, Saussure (1916) é categórico ao proclamar que na língua imperam as diferenças e os agrupamentos, sendo ela formada minimamente por signos isolados, e quase que exclusivamente por grupos de signos que formam próprios signos.

À vista disso, o acesso aos princípios ideológicos e históricos carregados por um determinado inventário léxico se faz também e, talvez, principalmente, pelas análises das estruturas polilexicais que tendem, em vários níveis, às unidades conceituais, conforme estabeleceu Bally (1909), considerado o mentor dos estudos das combinações léxicas, batizadas, desde então, de Fraseologia.

A partir de então, houve grandes avanços nos estudos fraseológicos e, atualmente, sob uma visão sincrônica, podemos verificar que a Fraseologia, de forma geral, apresenta-se como a disciplina que investiga as sequências léxicas memorizadas e as combinações de palavras mais ou menos fixas, bem como as estruturas das frases lexicalizadas. Sob o ponto de vista global, as ideias que servem de balizamento para as diversas pesquisas que tentam pormenorizar as características linguísticas das relações léxicas pluriverbais estão ancoradas no aspecto formal, léxico-semântico e discursivo-pragmático.

À sombra do aspecto formal, os estudos buscam o entendimento dos fenômenos de restrição combinatória léxica ou sintática, suas possibilidades e impossibilidades e os motivos de se apresentarem muitas vezes mais desejáveis. No universo da significação, as pesquisas de cunho léxico-semântico recaem no fenômeno da integração total ou parcial, ou da não integração, dos significados dos elementos formantes da estrutura. Já no aspecto discursivo-

pragmático, o alvo das pesquisas são as unidades léxicas complexas que constituem atos de fala por si mesmas e funcionam como enunciados com características de texto (provérbios, ditos populares, etc.).

Estas percepções de cunho sincrônico foram preponderantes no decorrer do século passado, produzindo a fundamentação teórica que embasa a descrição, a comparação e a classificação das unidades pluriverbais em uma perspectiva diferencial, com o objetivo maior de aplicação nos processos de tradução, nas práticas lexicográficas e metodologias de ensino. No entanto, independentemente das diferenças conceituais, denominativas e tipológicas apresentadas pelos diversos linguistas, a visão proposta por Bally (1909) de que as características das unidades fraseológicas são graduais e acontecem num dinâmico *continuum* permaneceu sendo a base sólida para o entendimento do comportamento das unidades pluriverbais, o que consolidou o despertar da importância e da possibilidade de se voltar os olhares para uma análise sob a perspectiva diacrônica das unidades pluriverbais, em busca do caminho trilhado pelas unidades fixas em todas as suas dimensões, seguindo os caminhos da lexicalização e gramaticalização, atingindo, assim, os aspectos ideológicos e socioculturais que as combinações léxicas carregam ao longo da sua historicidade.

Esta nova visão alicerçou os estudos da Fraseologia Histórica e, dessa forma, ao final do século passado, os estudos se voltaram também à fundamentação dos aspectos fraseológicos sob um panorama diacrônico, alicerçando, assim, a busca do comportamento histórico global ou particular de unidades fraseológicas, bem como os aspectos fraseográficos que delas demandam. A percepção diacrônica dos fraseologismos não só legitima os estudos da pluralidade interna representada pelas trajetórias e variações das combinações léxicas no seio da própria língua investigada, mas também contrastes externos, fundamentando, assim, análises comparativas entre línguas de configuração idêntica ou de tênues diferenças, que salvo visão distinta, é o caso do português brasileiro e lusitano.

Esta última premissa nos inquieta sob o questionamento: será que as combinações léxicas existentes na variante da língua portuguesa brasileira percorreram os mesmos caminhos diacrônicos que na variante de Portugal? Dessa forma, em que pese a configuração praticamente idêntica dos universos lexicais portugueses, e sabendo que a sistematização e os aspectos normativos das línguas são influenciados por questões geográficas e socioculturais, hipotetizamos que a trajetória diacrônico-fraseográfica de sintagmas verbais fraseológicos percorrem caminhos fixacionais e idiomáticos diferentes, estabelecendo relações semânticas também desiguais.

Sondagens realizadas no Diretório dos Grupos de Pesquisas do Brasil (Grupos de Pesquisa do CNPq) e nas plataformas de publicações de pesquisas acadêmicas como a SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico, mostram-nos a inexistência de grupos de pesquisadores e publicações científicas voltadas especificamente aos estudos da fraseologia histórica ou diacrônica em nosso país, o que demonstra uma grande lacuna de investigações dos aspectos fraseológicos sob o enfoque diacrônico. O que vemos, atualmente, é um crescente interesse pelos aspectos diacrônicos da Terminologia e dos pressupostos que fundamentam a Lexicografia Histórica que se mostra uma interface importante com os pressupostos da Fraseologia Diacrônica.

Na contramão, o arcabouço teórico construído por Echenique Elizondo (2003, 2005, 2016, 2017, 2021a, 2021b), complementado por outros linguistas espanhóis, alavancou os estudos da Fraseologia Histórica na língua espanhola, fato que nos levou a investigar a trajetória histórica de combinações léxicas fraseológicas somáticas inseridas em obras dicionarísticas brasileiras e lusitanas, tomando como base a fundamentação teórica já consolidada nos estudos hispânicos, como forma de comprovar a hipótese estabelecida nesta pesquisa. Na verdade, apossamo-nos das teorizações da Fraseologia Histórica provenientes dos estudos da língua espanhola no intento de visualizar aspectos da língua portuguesa como forma embrionária para futuras teorizações específicas que abarquem os pressupostos fraseológicos da língua portuguesa.

Traçamos, então, como objetivo geral o de realizar de um estudo diacrônico-fraseográfico, sob uma abordagem prospectiva, de um conjunto de sintagmas verbais fraseológicos que possuem em sua estrutura morfológica nomes de partes do corpo humano, denominados de somatismos, associados ao sistema sensorial, dicionarizados entre os séculos XVIII e XXI, levando em consideração o contraste das variedades do português do Brasil e Portugal. A justificativa pela escolha da análise de unidades fraseológicas que abarcam partes do corpo humano recai na sua existência universal e com isso, a possibilidade futura de estudos contrastivos formais e semânticos dessas expressões em outras línguas. Por sua vez, a escolha dos sintagmas verbais fraseológicos como objeto de análise deu-se pela versatilidade dos paradigmas verbais (RUIZ GURILLO, 1997) e por melhor representarem o fenômeno linguístico do universo somático e possibilitarem uma vasta heterogeneidade analítica (GARCÍA-PAGE, 2008).

Nesse rumo, estabelecemos como objetivos específicos, a possibilidade de:

a. identificar os principais dicionários semasiológicos da língua portuguesa, publicados a partir do século XVIII, para uso como *corpora* sincrônicos;

b. investigar e apresentar os processos históricos de caracterização de unidades fraseológicas em obras lexicográficas portuguesas de Portugal e do Brasil, no período considerado, sob o enfoque filológico;

c. adotar novas terminologias nas análises de combinações léxicas utilizadas no contexto teórico da Fraseologia Histórica;

d. diferenciar as trajetórias diacrônico-fraseográficas percorridas por sintagmas verbais fraseológicos nas variedades da língua portuguesa investigadas; e

e. propor novos caminhos metodológicos para a ampliação das pesquisas de cunho histórico no universo fraseológico.

A progressão temática da pesquisa é construída por meio de quatro capítulos teóricos, precedidos por esta introdução e seguidos de um apartado conclusivo. No primeiro, discorreremos sobre os pressupostos da Fraseologia A-histórica ou Sincrônica. Apresentamos alguns aspectos difundidos por linguistas que antecederam o marco temporal da obra de Bally (1909), considerada o início da Fraseologia como uma disciplina específica, retratamos os principais destaques históricos que fundamentam os estudos fraseológicos no início do século passado, e, finalmente, expomos os pressupostos, em forma cronológica, da Fraseologia Sincrônica sob perspectiva da vertente espanhola.

Na sequência, explicitamos, no capítulo 2, as pressuposições que norteiam a fundamentação teórica da Fraseologia Histórica consolidadas pela fraseóloga Echenique Elizondo (2003, 2005, 2016, 2017, 2021a, 2021b), e discorreremos sobre as vias metodológicas, o método empregado, os mecanismos de mudanças e as principais perspectivas diacrônicas que afetam a formação e as transformações históricas das unidades fraseológicas.

Reservamos para o capítulo 3, a apresentação do percurso teórico metodológico, onde exibimos, de forma condensada, as posições teóricas que alimentam os pontos de vista que instruem a abordagem diacrônico-fraseográfica na análise do objeto de pesquisa formado por sintagmas verbais fraseológicos estruturados com somatismos do português, inseridos em obras lexicográficas. Ainda nesse capítulo, evidenciamos, de forma pormenorizada, os passos metodológicos que empregamos na constituição do *corpus* e dos esquemas organizativos constituídos pelas recopilações dos verbetes somáticos (das entradas ‘mão’, ‘boca’, ‘nariz’, ‘olho’ e ‘orelha’). Expomos, também, a organização das tabelas que servem de base para o preenchimento das Fichas de Apoio às Análises Diacrônico-fraseográficas e das perspectivas de análises. Finalizamos o capítulo com a consolidação dos procedimentos utilizados nas análises.

No capítulo 4, apresentamos as análises diacrônico-fraseográficas realizadas a partir do inventário de sintagmas verbais fraseológicos extraídos da obra de referência, fundamentadas nos pressupostos da Fraseologia Sincrônica e Fraseologia Histórica. O escrutínio acontece em dois momentos distintos: primeiramente analisamos as particularidades do caminho diacrônico percorrido por cada sintagma nas codificações brasileiras e lusitanas, e, na sequência, as concepções globais da trajetória do repertório sob a perspectiva diacrônica.

Finalmente, no último apartado, explicitamos, a título de conclusão, alguns aspectos observados nas análises realizadas, o parecer final a respeito da hipótese estabelecida e outras verificações pertinentes.

## 1 FRASEOLOGIA A-HISTÓRICA OU SINCRÔNICA

No decorrer do século XX, os estudos das combinações léxicas de caráter fraseológico se concentraram na perspectiva sincrônica. A fundamentação teórica produzida embasou a descrição, a comparação e a classificação dos fraseologismos em uma perspectiva diferencial, com o objetivo maior de aplicação nos processos de tradução, nos preceitos lexicográficos e metodologias de ensino.

Neste capítulo, apresentamos um apanhado teórico cronológico dos destaques históricos difundidos no início do século passado e os principais pressupostos que fundamentam os estudos da Fraseologia na vertente espanhola, base desta pesquisa. Aproveitamos, também, para discutirmos, como uma maior profundidade, os aspectos teóricos que servem de fotografias sincrônicas para as análises diacrônicas propostas. Antes, porém, explicitamos algumas percepções a respeito das combinações léxicas disseminadas no decorrer do século XIX.

### 1.1 Percepções no século XIX

Na literatura pertinente, atribui-se às posturas publicadas na obra de Charles Bally, de 1909, *Traité de Stylistique Française*, o início do tratamento da fraseologia com uma visão mais científica. No entanto, é possível observar que no século anterior a sua consolidação tecnológica já havia percepções em relação ao fenômeno linguístico da pluriverbalidade ou combinações léxicas em estudos teóricos de inúmeros autores.

#### 1.1.1 Whitney (1875)

A obra de Whitney em 1875, *The life and growth of language*, reorientou os estudos da linguagem pela defesa fervorosa do seu caráter social em detrimento das ideias que a colocavam no campo das ciências naturais. No livro de Whitney podemos observar três tendências da linguagem que se relacionam aos aspectos da formação pluriverbal: o esquecimento das etimologias, o descarte de palavras e busca da brevidade e comodidade.

De acordo com o linguista, a tendência das línguas ao esquecimento das etimologias é responsável pelo fenômeno da redução ou perda de significação das palavras. Para Whitney (2010 [1875], p. 93) “é útil ao desenvolvimento da linguagem esquecer a origem dos nomes e, uma vez que eles estão adquiridos, separá-los de suas antigas associações de ideias e lhes dar novas conformes a sua destinação presente”. Esse fenômeno influi em nossa capacidade de dar

às palavras um sentido direto ou um sentido figurado, o que afeta a construção dos aspectos de significação ou falta desta nas frases feitas e locuções. De acordo com Whitney (2010 [1875], p. 100) “a maior parte da língua está repleta de frases idiomáticas, de locuções que, quando tentamos analisar, são obscuras ou absurdas e que, no entanto, formam uma parte da linguagem que é fonte de deleite”.

O descarte de palavras está relacionado ao fenômeno da mudança da linguagem. Essa tendência ocorre, segundo o linguista, pelo fenômeno da perda de ideia que acarreta na perda da palavra que a exprime ou a sua suplantação por um sinônimo. Dessa forma, o teórico enfatiza que as algumas palavras passam a fazer parte apenas de locuções particulares, tendo em vista terem sido descartadas. Segundo Whitney (2010 [1875], p. 107), é desse modo que “lendo os velhos autores, nos deparamos continuamente com palavras e frases cujo sentido se perdeu e não vemos senão a superfície de ideias profundas, ou acreditamos compreender aquilo cujo sentido real nos escapa”.

Finalmente, a tendência à busca da brevidade e comodidade está inserida no fenômeno linguístico da produção de novas palavras e novas formas. Essa ocorrência corresponde à justaposição de dois elementos independentes para formar uma só palavra, formando frases descritivas abreviadas, nas quais as ideias são reduzidas a um só signo, cabendo à mente humana inferir suas relações. Whitney (2010 [1875], p. 124) enfatiza que “não há nada mais comum nas línguas que as combinações de duas palavras formando apenas uma”.

Notamos, dessa maneira, que podemos apontar na obra de Whitney percepções fraseológicas que podem explicar o significado global das combinações lexicais ou o afastamento da soma das significações dos elementos da estrutura pluriverbal pelas tendências observadas nos fenômenos linguísticos decorrente das predisposições ao esquecimento das etimologias, ao descarte de palavras e da busca humana pela brevidade e comodidade.

### **1.1.2 Hermann Paul (1880)**

As concepções da escola neogramática estão bem representadas na obra *Prinzipien Der Sprachgeschichte*, do alemão Hermann Paul, de 1880. Para o neogramático, a língua decorre de um conjunto de associações que acontece entre o som e os movimentos dos órgãos fonadores que se concatena tanto com as ideias e significados das palavras, como com as relações sintáticas. Deste modo, Paul (1966 [1880], p. 34) enfatiza que “não só as palavras isoladas, mas séries maiores de sons – frases completas – se associam directamente ao conteúdo

ideológico que se lhes emprestou”. Esse fenômeno, nem sempre consciente, proporciona a associação dos diferentes empregos aprendidos para uma palavra ou expressão.

Nesse caminho, observamos algumas percepções fraseológicas expressas na obra na teorização por parte do linguista dos fenômenos linguísticos da mutação semântica e nos fundamentos sintáticos da língua.

O primeiro tipo de mutação semântica apresentada por Paul ocorre pelo desvio no emprego ou pelo alongamento dos limites da significação usual da palavra que cada usuário faz. Esse novo sentido, muitas vezes metafórico só é entendido quando há alguma coisa que demonstre a incompatibilidade do uso da significação usual. Desse jeito, é o fenômeno linguístico da incompatibilidade da característica ou predicado com o sujeito que proporciona o nosso entendimento do sentido metafórico dos provérbios e expressões idiomáticas (*autoelogio fede; elogio de amigo coxeia; fogo da paixão; sede de vingança; cumprimento frio*).

O outro tipo de mutação semântica apresentado pelo linguista consiste na transferência da nova significação à noção primitiva por uma relação espacial temporal ou causal. Essa ocorrência explica a formação de expressões cuja significação está acompanhada de um ato simbólico que perpetua ao longo do tempo, mesmo quando o que simbolizava tenha caído em desuso, as expressões *derrubar do trono* e *trazer na palma das mãos*, são exemplos característicos.

Paul (1966 [1880], p. 112) enfatiza que “a mutação semântica não se realiza apenas em palavras isoladas, mas também [...] em grupos de palavras e em frases completas”. Nestes casos, o obscurecimento da significação primitiva das palavras acontece já dentro da associação, de forma que o sentido de muitas delas só se deve derivar da significação de cada uma das palavras com a ajuda do conhecimento da história da língua (*vender gato por lebre, dar uma ensaboada a alguém, não ter pés nem cabeça*).

Observamos interpretações pertinentes na teorização dos fundamentos sintáticos da língua quando Paul (1966 [1880], p.34) destaca que normalmente se atribui um sentido mais estreito à relação do sujeito com o predicado, ou seja, que esse último se identifique com o primeiro ou indique ao menos uma propriedade. No entanto, nos “provérbios são expressas relações de espécie completamente diferente através da forma gramatical da colocação lado a lado de sujeito e predicado”. (*Um homem uma palavra; novo médico, novo cemitério; pouco dinheiro, pouco trabalho; e muitos inimigos muita honra*). Paul (1966 [1880], p. 161-163) apresenta, também, os preceitos das categorias do *genitivo dependente de verbos* e do *dependente de substantivos*, que acarretam combinações livres e combinações fixas, assim

como a distinção entre o *acusativo livre*, independente do verbo, do *acusativo dependente*, que se associa a um número reduzido de verbos.

Nesse mesmo caminho, Destaca Paul (1966 [1880], p. 351) que a condição prévia para se diferenciar uma estrutura composta de um grupo de palavras reunidas, é que a associação sintática crie uma expressão que designe um conceito único, e isso é possível quando “pelo menos o elemento determinante daquela se deve compreender na sua significação geral e não numa individualização concreta” (*governar a casa*).

Como podemos perceber, a obra de Hermann Paul nos brinda com inúmeras percepções relativas ao fenômeno das estruturas pluriverbais de caráter fraseológico. É possível observar preceitos no âmbito oracional, léxico-semântico e discursivo-pragmáticos, esses últimos ancorados em pressupostos semânticos cognitivos.

### 1.1.3 Henry Sweet (1891)

Na obra de Henry Sweet, *A New English Grammar Logical and Historical*, de 1891, encontramos a percepção fraseológica nas colocações sobre os tipos de frases. Para o teórico, uma frase é uma palavra ou grupo de palavras que expressam um sentido completo, podendo ser classificadas em geral ou especial. A frase de caráter geral caracteriza-se pelo fato de que a significação é o resultado dos significados de palavras isoladas que compõem a estrutura frásica, juntamente com os princípios gramaticais que as unem. Em contrapartida, destaca que existem as frases ou expressões especiais cujo significado não pode ser inferido a partir dos significados dos seus elementos. Enfatiza Sweet (1955 [1891], p. 156, tradução nossa) que nas expressões idiomáticas, portanto, o significado do todo é isolado em relação às partes, assim como nas palavras compostas, no entanto, “a maioria das expressões idiomáticas, embora irregulares no significado, são bastante regulares e normais na forma”<sup>1</sup>.

Para Sweet, então, o fenômeno léxico-semântico da redução do significado das combinações pluriverbais acontece nas frases ou expressões que ele classifica como especiais.

---

<sup>1</sup>But most idioms, though irregular in meaning, are quite regular and normal in form

### 1.1.4 Michel Bréal (1897)

Responsável pela introdução da tradição linguística alemã na França, Michel Bréal é considerado o pai da semântica diacrônica. Na sua obra *Essai de Sémantique*, de 1897, podemos observar as percepções fraseológicas nos pressupostos idealizados pelo linguista que nomeamos de grupo articulado, força transitiva, uso do pronome relativo ‘que’ e perda da individualidade.

De acordo com Bréal (2008 [1897], p. 119) conceito de *grupo articulado* está ancorado no fato de que “a linguagem apresenta palavras que o uso reuniu há tanto tempo que não existem mais para a nossa inteligência em estado isolado”. Esses grupos articulados teriam sido ajustados pelos pensamentos dos ancestrais de uma determinada língua e legados às épocas posteriores. Dessa forma, os homens fazem uso dessas alianças sem prestar a atenção em suas estruturas, só percebendo-as quando aproximam suas línguas maternas com uma determinada língua estrangeira. Para o estudioso, esses grupos quando passam ao estado indissolúvel, podem guardar formas gramaticais que não existem mais na linguagem corrente. (*Pourvu que, attendu que, em raison de, etc.*)

Observamos, também, na obra de Bréal a idealização da chamada *força transitiva* encontrada em certas palavras. Salienta Bréal (2008 [1897], p. 133) que essa ação faz com que as palavras se mantenham juntas e subordinadas pela atuação do sentido “como as pedras de um edifício que, por estarem juntas muito tempo e de forma exata, acabam por não compor senão uma só massa”.

Por sua vez, a *criação do pronome relativo* como instrumento gramatical é indispensável para a necessidade de se completar uma frase que tenha impresso uma ideia no espírito do falante. Aventa Bréal (2008 [1897], p. 144) que essa relatividade empresta um certo padrão de frase bastante notável nos provérbios e adágios populares que “pelo pensamento, é preciso restabelecer uma interrogação, de maneira que as duas proposições formem a pergunta e a resposta”. (*Quem tem a inteligência, tem a força; quem ama, teme.*)

Por fim, Bréal (2008 [1897], p. 188-189) é categórico ao afirmar que algumas palavras resistem às mudanças e às revoluções dos seus usos e de suas ideias. Essas palavras, ao serem enquadradas numa locução, perdem as individualidades e se desinteressam pelo que acontece fora. Dessa forma, não são mais percebidas como palavras, tendo em vista que o sentido particular e individual é apagado, mas somente como integrante de um conjunto. De acordo com o linguista, “essas incoerências habitualmente atingem os estrangeiros que mais que nós, sobretudo se eles aprenderam a língua não pelo uso, mas por métodos científicos”.

### 1.1.5 Saussure

Apesar da obra de Ferdinand Saussure, *Curso de Linguística Geral*, ter sido publicada pós-morte, em 1916, pelos discípulos Charles Bally e Albert Sechehaye, consideramos que as ideias do estudioso se encaixa ao final do século XIX, tendo em vista que sua labuta acadêmica se iniciou em 1881.

Defendendo as relações baseadas no caráter linear da língua, Saussure (2012 [1916] p.172-173) apresenta a noção de sintagma como um encadeamento composto por duas ou mais unidades consecutivas, podendo ser aplicado a palavras, ou “grupos de palavras, às unidades complexas de toda dimensão e de toda espécie como as palavras compostas, derivadas, membros de frases e frases inteiras”. Destaca, também, a existência na língua de inúmeras expressões que denomina de frases feitas, enfatizando que nessas estruturas “o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas”. Para o mestre genebrino, nosso falar é formado minimamente por signos isolados, e quase que exclusivamente por grupos de signos que formam próprios signos. Na língua imperam as diferenças e os agrupamentos.

As colocações de Saussure são de fundamental importância para os estudos fraseológicos, pois oferecem explicações relevantes sobre as combinações léxicas, principalmente quando se relacionam com a impossibilidade de se somar as partes significativas ao uso e ao fato de a língua se reduzir a oposições e agrupamentos.

### 1.2 Destaques históricos

Como já salientamos, a obra de Bally (1909) é considerada o marco dos estudos da Fraseologia com uma visão mais científica. Na histórica publicação, aparece, pela primeira vez, o termo *fraseologia* (*phraséologie*), para explicar e classificar os fenômenos linguísticos voltados às combinações léxicas:

[...] se, num conjunto de palavras, cada unidade gráfica perde parte do seu significado individual ou não retém nenhum, se a combinação destes elementos se apresenta sozinha com um significado muito claro, podemos dizer que se trata de 'uma frase

composta. [...] Todos esses fatos é que entendemos sob o termo geral de fraseologia [...].<sup>2</sup> (BALLY, 1909, p. 65-66, tradução nossa).

Para Bally (1909, p. 67 e seguintes, tradução nossa), algumas palavras tendem a se unir mais do que outras e as combinações são marcadas por dois limites extremos: no primeiro estão aquelas em que a associação se desintegra imediatamente após sua formação devolvendo às palavras à liberdade de se agruparem de outras formas. No segundo, o linguista destaca que estão as palavras que, ao serem usadas juntas para a expressão de uma ideia, perdem toda a autonomia, não podendo mais se separar e acabam perdendo o sentido individual. Desse modo, Bally destaca que “os grupos consagrados pelo uso são chamados de expressões fraseológicas; chamaremos de série aquelas em que a coesão dos termos é apenas relativa, e unidades aquelas em que é absoluta”<sup>3</sup>. No entanto, enfatiza o teórico que entre os dois extremos há espaço para uma infinidade de casos intermediários que não podem ser especificados e nem classificados.

A respeito das locuções fraseológicas (grupos consagrados pelo uso), Bally enfatiza que algumas frases se comportam como palavras isoladas e que as suas delimitações não podem ser negligenciadas, por serem a única forma de identificá-las. Os elementos que formam os grupos das séries fraseológicas (aquelas em que a coesão de termos é apenas relativa) preservam a autonomia, mas permitem verificarmos uma afinidade óbvia que os aproximam, e, finalmente, as partes que formam as unidades fraseológicas (aquelas em que a coesão é absoluta) possuem um sentido individual que não é formado pelos significados das partes. Bally (1919) destaca que sob o ponto de vista gramatical, o sentimento reduz a bloco certas orações porque estas são expressões do pensamento, dessa feita, a tendência à abstração converte em bloco membros da oração que correspondem às ideias simples.

Os preceitos estilísticos apontados por Bally irradiaram para as demais partes do mundo ao longo do século XX, consolidando, assim, três grandes blocos mundiais voltados às pesquisas fraseológicas. O primeiro com a visão estruturalista na Europa Ocidental, o segundo, a linguística da extinta União Soviética e, por sua vez, o bloco norte-americano, ancorado na gramática gerativa.

---

<sup>2</sup>[...] si, dans un groupe de mots, chaque unité graphique perd une partie de sa signification individuelle ou n'en conserve aucune, si la combinaison de ces éléments se présente seule avec un sens bien net, on peut dire qu'il s'agit d'une locution composée. [...] C'est l'ensemble de ces faits que nous comprenons sous le terme général de phraséologie [...].

<sup>3</sup> [...] les groupes consacrés par l'usage s'appellent locutions phraséologiques; nous nommerons série celles où la cohésion des termes n'est que relative, et unités celles où elle est absolue.

O então chamado bloco soviético é o responsável pelos primeiros estudos da área fraseológica, no entanto, em razão do grande obstáculo da língua, até os dias atuais, as investigações se apresentam como um tesouro perdido para muitos pesquisadores. Considera-se o linguista *Evgenij Dmitrievič Polivanov (1831-1938)* o pioneiro dos estudos soviéticos ao final da década de 1920, entretanto, no decorrer da década de 1940, os estudos de Viktor Vladimirovich Vinogradov (1895-1969) ganharam a notoriedade e lançaram uma base sólida para os estudos fraseológicos no bloco soviético, alçando a fraseologia como um ramo independente da linguística.

Destaca Velasco Menéndez (1993, p. 132) que o termo ‘unidade fraseológica’ proposto por Vinogradov remete às combinações fixas pertencentes à língua que são transmitidas de geração a geração e se reproduzem na prática da comunicação verbal pela tradição, enquanto as combinações livres se organizam na atividade verbal por vontade do falante. É para ele o crédito da primeira proposta de uma tipologia das unidades fraseológicas, considerada como universal por ter servido de base para pesquisas em outras línguas. A classificação proposta pelo estudioso soviético parte das particularidades da organização semântica das combinações léxicas, ou seja, é baseada na análise semântica do significado íntegro da unidade fraseológica em relação aos significados dos componentes.

O estudioso propõe, também, a denominação de aderências fraseológicas e expressões idiomáticas para as unidades complexas da língua de significado integral e indivisível. Essas estruturas se contrapõem segundo o grau de fusão semântica dos seus componentes. As primeiras são formações imotivadas e primárias iguais às palavras, são frutos da tradição linguística e seus elementos constituintes são desprovidos de significados independentes, dessa forma, possuem o mais alto grau de fusão semântica. Já as expressões idiomáticas também são consideradas semanticamente indivisíveis e de significado íntegro, no entanto, a integralidade semântica é motivada pela fusão dos significados dos componentes. Destoando desses dois fenômenos linguísticos, há as combinações fraseológicas que são carentes de significado integral porque são formadas pela totalidade dos significados dos componentes, neste caso, um deles mantém o significado direto e o outro atua com um significado translático.

Destacamos na década de 1950 a obra de cunho lexicográfico de *Julio Casares*. O livro apresenta importantes preceitos que enriqueceram os estudos fraseológicos. Às combinações de vocábulos ou sintagmas que apresentam as características de inalterabilidade e de unidade de sentido, o linguista denomina de locuções (*locuciones*). Casares (1950, p. 169, tradução nossa) enfatiza que “desde o ponto de vista linguístico, toda expressão composta de sentido indivisível, tanto se se escreve formando uma palavra, como se se apresenta articulada em duas

ou mais, constitui uma unidade léxica que deve ser estudada e tratada como tal”<sup>4</sup>. Tratamos com maior profundidade os pressupostos de Casares (1950) no próximo subtítulo.

Finalizando os destaques históricos, distinguimos na década de 1970, os pressupostos de *lexia textual* proposto por Pottier (1977) e do *discurso repetido* apresentado por Coseriu (1977). Para Pottier (1977, p. 323) a *lexia* é uma unidade lexical memorizada que nasce de um hábito associativo. As que recebem a classificação de *lexias textuais* alcançam o nível de um enunciado ou de um texto, como as adivinhações e os provérbios. Por seu turno, Coseriu (1977, p. 113 e seguintes) assevera que o discurso repetido abarca tudo o que tradicionalmente está fixado como expressão, modismo ou locução. Nessas estruturas, os elementos constitutivos não são substituídos ou recombinaos segundo as regras vigentes de uma língua e se apresentam *como trozos de discurso ya hecho introducidos como tales en nuevos discursos*. Elas podem conter elementos incompreensíveis ou construídos segundo regras linguísticas já ultrapassadas. Em resumo, Coseriu classifica o discurso repetido levando em consideração as comutatividades em *textemas*, que são unidades equivalentes às orações, *sintagmas estereotipados*, equivalentes aos sintagmas, e as *perífrasis léxicas*, correspondentes às palavras.

Esses pressupostos teóricos históricos têm embasado o desenvolvimento dos estudos das combinações léxicas sob a perspectiva sincrônica na variedade da língua portuguesa brasileira.

### 1.3 Fraseologia brasileira

Os pressupostos históricos e principalmente os estudos fraseológicos na vertente espanhola<sup>5</sup> alimentaram as pesquisas na área da fraseologia brasileira sob a perspectiva sincrônica. As investigações se reduzem a trabalhos acadêmicos, publicações de estudos contrastivos de expressões idiomáticas voltados ao ensino de línguas estrangeiras e edições de inventários lexicográficos de unidades fraseológicas da variante portuguesa brasileira.

São destaques as contribuições de Tagnin (1988); Lodovici (1990, 2007); Xatara (1994, 1998); Ortiz-Alvarez (2001) e a obra mais contemporânea de Monteiro-Platin (2014).

---

<sup>4</sup> [...] desde el punto de vista lingüístico toda expresión compuesta, de sentido indivisible, tanto si se escribe formando una palabra como si se presenta articulada en dos o más, constituye una entidad léxica que ha de estudiarse y tratarse como tal.

<sup>5</sup> Discorreremos com maior profundidade sobre os aspectos históricos e teóricos no próximo subcapítulo, por se tratar da vertente que fundamenta esta pesquisa.

São relevantes, também, os trabalhos de cunho lexicográfico de Nascentes (1945), Pugliesi (1981), Xatara (1998), Ortíz Alvarez (2000) e Fontes Filho (2006).

Para Monteiro-Platin (2014, p. 48):

Necessitamos ainda, no Brasil, de obras de referência teórica sobre Fraseologia e suas aplicações, e também de obras com propostas de sistematização do conjunto das unidades fraseológicas do português brasileiro, que considerem os efetivos usos linguísticos no estágio atual dessa língua, falada por quase duzentos milhões de pessoas.

Os estudos fraseológicos brasileiros, sob a égide sincrônica, têm avançado no presente século, no entanto, faltam pesquisas que se direcionem para a investigação de aspectos teórico-linguísticos que possam fundamentar e caracterizar construções fraseológicas nos paradigmas sintático e idiomático próprios da língua portuguesa brasileira.

Podemos afirmar que as fundamentações teóricas desenvolvidas na vertente espanhola são as que mais influenciam na constituição dos pressupostos fraseológicos da língua brasileira.

#### 1.4 Fraseologia espanhola

Os principais estudos fraseológicos na língua espanhola começam com Casares (1950) que, como já destacamos, denomina de *locuciones* (locuções) as combinações de vocábulos ou sintagmas que apresentam as características de inalterabilidade e de unidade de sentido. Casares (1950, p. 169, tradução nossa) enfatiza que “desde o ponto de vista linguístico, toda expressão composta de sentido indivisível, tanto se se escreve formando uma palavra, como se se apresenta articulada em duas ou mais, constitui uma unidade léxica que deve ser estudada e tratada como tal”<sup>6</sup>. Assim sendo, define como locução a “combinação estável de dois ou mais termos que funciona como elemento oracional e cujo sentido unitário consabido não se justifica como uma soma do significado normal dos componentes”<sup>7</sup>

Em termos de classificação, o lexicógrafo propõe, sob o ponto de vista morfológico e funcional, a separação das locuções em dois blocos específicos. Às combinações léxicas que possuem um ou mais elementos com significado ou representação mental, mesmo que não seja

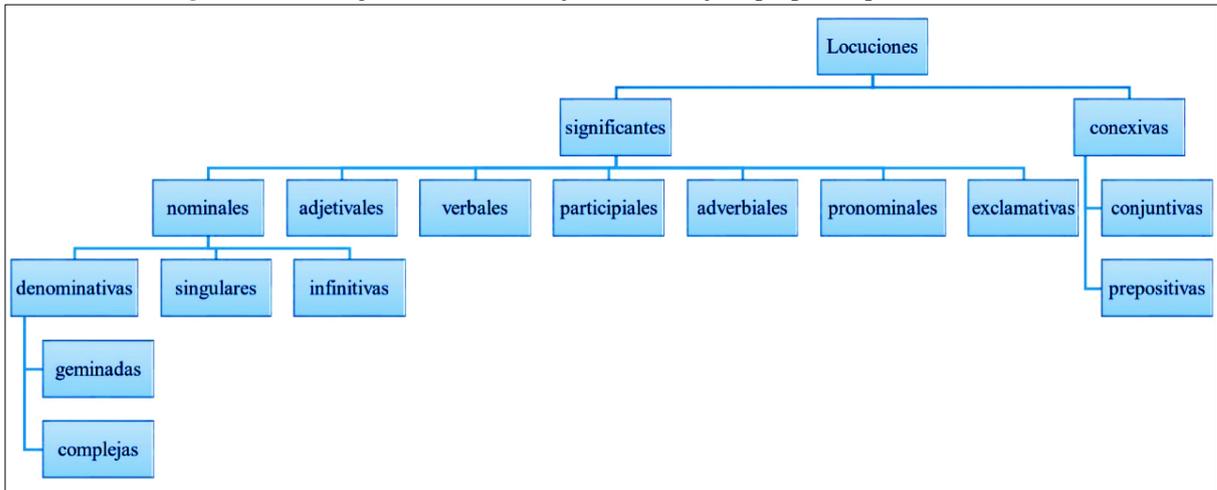
---

<sup>6</sup> [...] desde el punto de vista lingüístico toda expresión compuesta, de sentido indivisible, tanto si se escribe formando una palabra como si se presenta articulada en dos o más, constituye una entidad léxica que ha de estudiarse y tratarse como tal.

<sup>7</sup> [...] combinación estable de dos o más términos [que funciona como elemento oracional y cuyo sentido unitario consabido no se justifica, sin más, como una suma del significado normal de los componentes.

o mesmo quando tratado individualmente, denomina de *significantes*. E, àquelas formadas por *voces o partículas vacías de contenidos semánticos* que possuem como ofício a humilde missão de estabelecer um nexo sintático, batiza de *conexivas*.

**Figura 1** – Visão geral das classificações das locuções propostas por Casares (1950)



**Fonte:** Adaptado de Casares (1950, p. 183)

Casares (1950) apresenta, também, outras classes de combinações léxicas: as frases proverbiais e os rifões (*refranes*). Para o teórico, as primeiras são entidades léxicas autônomas que não servem de elementos sintáticos em uma oração, assim como as locuções. O valor expressivo da frase proverbial não está nas imagens que possa conter, mas sim no paralelismo que se estabelece entre o momento atual e outro no passado.

Na maioria dos casos, o que se converteu em frase proverbial é um acontecimento ou um texto que se fez famoso pelo acontecimento histórico que lhe deu origem, por anedota real ou imaginária a que se refere, ou pela pessoa ou personagem a quem se atribui o acontecimento ou a quem figura como agente paciente.<sup>8</sup> (CASARES, 1950, p. 189, tradução nossa).

Por sua vez, os rifões são frases completas e independentes que no sentido direto ou alegórico geralmente expressam experiências, ensinamentos e admoestações, de forma sentenciosa ou elíptica, a título de julgamento com pelo menos duas ideias relacionadas que podem estar subentendidas.

<sup>8</sup> En la mayoría de los casos, lo que se ha convertido en frase proverbial es un dicho o un texto que se hizo famoso por el acontecimiento histórico que le dio origen, por anécdota, real o imaginaria, a que se refiere, o bien por la persona o personaje a quien se atribuye el dicho o que figura en él como agente o paciente.

Finalmente, Casares (1950) dispensa inúmeras páginas para discorrer sobre os *modismos* que são conceituados como “modo particular de falar”. Para ele, trata-se de expressões pluriverbais de caráter estável que na maioria das vezes são incluídas no campo das locuções adverbiais e têm como qualidade essencial o valor metafórico.

Outra obra importante no caminho espanhol é o trabalho de Zuluaga (1980). Os escritos, além da classificação tipológica, também exploram as características das unidades fraseológicas. Zuluaga (1980, p.15) aponta que as unidades apresentam peculiaridades na composição e no emprego no discurso, dessa forma, é preciso levar em conta, para a análise, a estrutura interna gramatical e semântica, bem como a equivalência funcional e as propriedades combinatórias. Para a denominação das estruturas, destaca:

Chamamo-las de "expressões fixas" porque sua característica constitutiva é a fixação, ou também "unidades fraseológicas" porque funcionam como unidades em diferentes níveis gramaticais e porque, com muito poucas exceções perfeitamente identificáveis, são compostas de combinações de palavras. (ZULUAGA, 1980, p. 15, tradução nossa)<sup>9</sup>.

As características das expressões fixas são explicadas por Zuluaga (1980) sob o manto dos heteronímicos: ‘fixação fraseológica’ e ‘idiomaticidade’. Dessa forma, as unidades fraseológicas são classificadas pelo linguista segundo a estrutura interna (livres, fixas, semi-idiomáticas, idiomáticas, mistas, etc.) e o status funcional (locuções: instrumentos gramaticais, unidades léxicas e sintagmas; e enunciados: frases e textos).

As locuções são, para o linguista, signos irregulares isolados de todo paradigma de criação léxica. Elas podem equivaler às unidades gramaticais, cujo valor semântico não corresponde propriamente a aspectos da experiência extralinguística, possuindo o papel de estabelecer relações entre outras unidades linguísticas. Zuluaga (1980) as classifica em prepositivas, conjuntivas e elativadoras. Já o outro grupo, é formado pelas locuções equivalentes às unidades léxicas que são catalogadas de acordo com o significado categorial que apresentam e são, na maioria das vezes, equivalentes a unidades léxicas simples, ou seja, funcionam em oposição a um lexema ou a um categorema:

Para explicitar o significado nos servimos de equivalências ou paráfrases que consideramos de valor muito aproximado e que podemos considerar como tradução

---

<sup>9</sup> Las llamamos ‘expresiones fijas’ porque su rasgo constitutivo es la fijación, o, también ‘unidades fraseológicas’ porque funcionan como unidades en diferentes niveles gramaticales y porque, con muy pocas excepciones perfectamente identificables, están formadas por combinaciones de palabras.

intralingüística ou reformulação, ou seja, interpretação de signos linguísticos por meio de outros signos da mesma língua.<sup>10</sup> (ZULUAGA, 1980, p. 150, tradução nossa).

Para o autor, na língua espanhola, há locuções correspondentes a substantivos, adjetivos, advérbios e verbos. Isto posto, as classifica como nominais, adnominais, adverbiais e verbais.

Importantes contribuições teóricas também são apresentadas na obra de Corpas Pastor (1996). Como principais características das unidades fraseológicas, a fraseóloga destaca: expressão formada por várias palavras; institucionalizada, estável em diversos graus e com possibilidades de variação de seus elementos. A partir dessas pautas, Corpas Pastor (1996, p. 20, tradução nossa) define unidades fraseológicas como “unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas, como limite inferior, e cujo limite superior se situa no nível da oração composta”<sup>11</sup>. As estruturas se caracterizam pela alta frequência de uso, coocorrência dos elementos integrantes e institucionalização que é marcada pela fixidez e especialização semântica, idiomaticidade e potenciais variações. Podemos resumir essas características da seguinte forma:

- A *frequência* é a característica mais destacável e pode ser observada pelo ponto de vista da *coocorrência* e *uso*.
- A *institucionalização* ocorre da passagem neológica à consolidação como parte da língua, fruto do *uso*, da *repetição* e *frequência* de ocorrência.
- A *estabilidade* compreende os aspectos dos fenômenos da *institucionalização* e *lexicalização*. A primeira abarca os aspectos da *fixação* que pode ser interna, de material ou de conteúdo, e externa, que pode ser situacional, analítica, *pasemática* e posicional, e da *especialização semântica* que se apresenta como a formação de significados muitas vezes não analisáveis. Já a *lexicalização* ocorre por adição ou supressão de significado.
- A *idiomaticidade* é a denominação para a *especialização* ou *lexicalização* no grau mais alto, acarretando a impossibilidade da dedução do significado global pela significação dos elementos constituintes (*opacidade semântica*). Pode também ser no sentido de peculiaridade etimológica de uma determinada língua.

---

<sup>10</sup> Para explicitar el significado no hemos servido de equivalencias o paráfrasis que consideramos de valor bastante aproximado y que podemos considerar como traducción intralingüística o reformulación, es decir, interpretación de signos linguísticos por medio de otros signos de la misma lengua.

<sup>11</sup> Son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta.

- A *variação* pode ocorrer pelas *variantes* que não apresentam mudanças de significação e pelas *modificações* criativas.
- A *gradação* corresponde a uma escala gradual que as características fraseológicas podem aparecer na sua consolidação ou processo de estruturação.

Como esquema classificativo, a linguista categoriza as estruturas em colocações, locuções e enunciados fraseológicos que agrupam as parênticas e as fórmulas discursivas e psicossociais. As colocações são unidades fraseológicas que se comportam como sintagmas livres que apresentam regras na estruturação e certo grau de restrição combinatória e fixação interna determinados pelo uso. As locuções, para a linguista, constituem as unidades fraseológicas do sistema da língua que denotam fixação interna, unidade de significado e fixação externa *pasemática*, não constituem enunciados completos e funcionam como elementos oracionais, assumindo, assim, posturas nominais, adjetivais, adverbiais, verbais, prepositivas, conjuntivas e *clausales*. Por sua vez, os enunciados fraseológicos são enunciados completos em si mesmos que postulam atos de fala e apresentam fixação interna e externa.

Nesse caminho teórico, Ruiz Gurillo (1997) entende a Fraseologia como uma categoria não discreta definida por características graduais e que não respondem a todas as características da classe. A fraseóloga estabelece um protótipo por meio da linguística cognitiva. Para a linguista, são propriedades essenciais do fenômeno fraseológico a *fixidez* (características sintáticas – não comutabilidade e invariabilidade) e a *idiomaticidade* (falta de motivação e características metafóricas). As propriedades fraseológicas são diferenciadas e ocorrem nos níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático, léxico-semântico e pragmático.

A linguista propõe a classificação das unidades fraseológicas espanholas a partir de um critério formal, estabelecendo, assim três classes de sintagmas fraseológicos: nominais, verbais e prepositivos. Enfatiza que a escolha de um critério formal fundamenta a classificação sobre unidades de estrutura similar, o que permite a observação com maior nitidez das diferenças internas e das que derivam da relação da estrutura com outras classes de sintagmas. Destaca que os sintagmas apresentam certos graus de fraseologização, podendo ser localizados em um caminho contínuo de combinações que vão do sintagma ao lexema, sendo possível que alguns representem os dois universos e a existência daquelas que constituem o protótipo do

sintagma correspondente, comportando as características de uma estrutura totalmente fixa e idiomática, com palavras diacríticas<sup>12</sup> e/ou anomalias estruturais.

Finalmente, García-Page (2008, p. 8) adota a concepção estreita da Fraseologia e defende as locuções como autêntico núcleo do fenômeno linguístico, afastando as parêmsias e provérbios para à Paremiologia, destacando também que os termos *unidade fraseológica* e *fraseologismos* são os hiperônimos mais utilizados. Para o fraseólogo, no universo de locuções estão as locuções tradicionais, modismo e locuções oracionais que englobam as fórmulas rotineiras e pragmáticas, locuções interjetivas, parêmsias tradicionais com fisionomia de locução, que apresentam como características: estrutura complexa ou pluriverbal, fixação, variação (potencial), idiomaticidade e institucionalização. Essas características se apresentam em proporção e modo diversos no conjunto complexo e compartilhadas com outras combinações pluriverbais, sejam fixas (rifões) ou não (colocações).

Para García-Page (2008, p. 11, tradução nossa) as questões das classificações e terminologias na Fraseologia esbarram sempre no “problema de limites”, este não afeta somente as categorias ou classes locucionais, mas todos os outros aspectos da Fraseologia: “logicamente, as contas não podem ficar boas quando se mede com varas elásticas ou flexíveis: nem a fixação, nem a idiomaticidade – nem a pluriverbalidade, nem a institucionalização – são valores absolutos e exclusivos da Fraseologia”<sup>13</sup>.

O repertório classificativo de García-Page (2008) é apresentado com profundidade teórica e perpassa pelas locuções nominais, adjetivas, adverbiais, prepositivas, conjuntivas, verbais e oracionais. Estas últimas, que se distingue de outras visões classificatórias já mencionadas neste texto, engloba, conforme García-Page (2008, p. 152), as mesmas características das outras classes como fixação, pluriverbalidade, idiomaticidade e institucionalização e são formadas por uma estrutura formal lexicalizada de uma oração composta por um sintagma nominal sujeito e um predicado verbal (*correr las aguas por donde solían, cantar el gallo*) e de fórmulas pragmáticas que não possuem verbo (*¡Al agua patos!, ¡A buenas horas!*)

---

<sup>12</sup> Palavras diacríticas, idiomáticas ou componentes únicos são, conforme Corpas Pastor (1996), elementos que carecem de autonomia no sistema da língua e cuja capacidade de aparecimento se limita às locuções das quais fazem parte e que mantêm uma relação de implicação com os outros componentes.

<sup>13</sup> Lógicamente, no le pueden salir bien las cuentas a uno cuando mide con varas elásticas o flexibles: ni la fijación ni la idiomaticidad – ni la pluriverbalidad ni la institucionalización – son valores absolutos y exclusivos de la Fraseología.

No universo das locuções oracionais, García-Page (2008, p. 153) destaca as locuções propriamente oracionais e as semioracionais, as quais abrangem, dentro de um critério puramente gramatical sintático, com exceção das impessoais, as construções que contêm um sujeito léxico fixado e apresentam a estrutura de uma oração (*caérse[le] la baba, írse[le] el santo al cielo*), diferenciando-se das locuções verbais, nas quais o sujeito é de variação livre.

## 1.5 Caracterizações fraseológicas sincrônicas

Conforme postula Saussure (2012 [1916]), a análise diacrônica é realizada contrastando fotografias sincrônicas. Diante disso, neste apartado, aprofundamos teoricamente as propriedades fraseológicas que caracterizam o fenômeno linguístico das combinações léxicas, e discorremos a respeito de duas categorias, locuções verbais e somatismos, sob o olhar sincrônico, que servem de base às análises diacrônicas previstas nesta pesquisa.

### 1.5.1 Fixação

A estabilidade formal da estrutura linguística que representa uma unidade fraseológica é reconhecida como a principal característica para a denominação e classificação das combinações léxicas na perspectiva sincrônica. Historicamente esta peculiaridade foi destacada por Bally (1909) na afirmação de que algumas palavras tendem a se unir mais do que outras em gradações de afinidades distintas. Percebemos, também, a relevância da estabilidade na definição de ‘locução’ por Casares (1950), que chama o fenômeno linguístico de *combinación estable de dos o más términos*, e na identificação do ‘discurso repetido’ por Coseriu (1977) como *trozos de discurso ya hecho introducidos como tales en nuevos discursos*.

A reprodução sem alteração de uma forma sintática, excluindo ou restringindo outras possibilidades, estimula Zuluaga (1980) a chamar as unidades fraseológicas também de ‘expressões fixas’, tendo em vista ser a característica constitutiva a fixação. Zuluaga (1980, p. 99, tradução nossa) conceitua a característica sob dois pontos de vista:

Segundo o saber linguístico do falante, a fixação é entendida como a propriedade que certas expressões têm de ser reproduzidas no falar como combinações previamente feitas – tal como as estruturas pré-fabricadas na arquitetura -. Desde o ponto de vista

da linguística, [...], dita propriedade pode ser definida como a suspensão de alguma regra da combinação de elementos do discurso.<sup>14</sup>

Para o autor, as formas das expressões fixas são consequências do uso repetido por uma comunidade linguística e perpassam pela fixação de ordem, de categorias gramaticais e pelas restrições de separação e substituição de elementos formantes que se apresentam em diversas gradações.

Como já observamos, Corpas Pastor (1996) relaciona a fixação ao fenômeno da institucionalização que, segundo a fraseóloga, ocorre da passagem neológica à consolidação da combinação léxica como parte da língua, fruto do uso, da repetição e frequência de ocorrência. A linguista adota as percepções de Zuluaga (1980) a respeito do entendimento sobre fixação e os pressupostos de Thun (1978) que classifica o fenômeno linguístico em fixação interna e externa. A primeira compreende a fixação material que é a impossibilidade de reordenamento dos componentes, e a fixação de conteúdo que demanda as peculiaridades semânticas; e a segunda abarca as situações extralinguísticas sociais e culturais.

Por sua vez, Ruiz Gurillo (1997), também tutela os pressupostos de Zuluaga (1980) e assevera que a fixação é uma propriedade fundamentalmente sintática e pode ser entendida como complexidade e estabilidade de forma e como defectividade combinatória e sintática. A primeira parte do ponto de vista do falante e a segunda sob o enfoque linguístico.

A fixação constitui uma propriedade diferencial da fraseologia. Como matriz, atua através de uma série de características (defectividade, reprodução em bloco, aprendizagem de memória) na constituição de complexos fixos de palavras que se enfrentam a outros complexos precisamente por esse caráter. Sendo assim, é um fenômeno de reprodução linguística que está intimamente ligada a outra propriedade, a idiomática.<sup>15</sup> (RUIZ GURILLO, 1997, p. 89, tradução nossa).

Nesse caminho, lembra-nos Montoro del Arco (2006, p. 40, tradução nossa) que atualmente devemos entender o conceito de fixação em um sentido mais amplo, pois “não se trata somente da solidificação de determinadas estruturas, mas também podemos considerar

---

<sup>14</sup> Según el saber lingüístico del hablante, la fijación se entiende como la propiedad que tienen ciertas expresiones de ser reproducidas en el hablar como combinaciones previamente hechas – tal como las estructuras prefabricadas, en arquitectura-. Desde el punto de vista de la lingüística, [...], dicha propiedad puede ser definida como suspensión de alguna regla de la combinación de los elementos del discurso.

<sup>15</sup> La fijación constituye una propiedad diferencial de la fraseología. Como matriz, actúa a través de una serie de rasgos (defectividad, reproducción en bloque, aprendizaje de memoria) en la constitución de complejos fijos de palabras, que se enfrentan a otros complejos precisamente por ese carácter. Asimismo, es un fenómeno de reproducción lingüística que se halla íntimamente ligada a otra propiedad, la idiomática.

uma UF ‘fixa’ não só por possuir alguma característica formal imprópria da sintaxe livre, mas por ser associada sempre a um contexto discursivo determinado”<sup>16</sup>.

Finalmente, de acordo com García-Page (2008, p. 213, tradução nossa), das diversas características que são apontadas às unidades fraseológicas, a fixação é, sem sombra de dúvidas, a mais representativa e unanimemente aceita pela maioria dos estudiosos, a ponto de ser, às vezes o único atributo relevante para a identificação de determinadas locuções, dispensando outras particularidades como a pluriverbalidade e idiomaticidade:

A fixação (sintática) se interpreta basicamente de duas maneiras diferentes, mas não irreconciliáveis: como estabilidade formal ou imodificabilidade e como defectividade gramatical. Segundo a primeira aceção, uma estrutura fixada é uma estrutura estável, acabada, definitiva, uma forma impermeável à mudança; segundo a segunda aceção, uma estrutura fixada é uma sequência gramaticalmente atípica ou anormal, improdutiva, não gerada segundo as regras da gramática comum e, por isso, defectiva porque carece das propriedades das series de combinação livre.<sup>17</sup> (GARCÍA-PAGE, 2008, p. 213, tradução nossa).

Para o fraseólogo, a fixação empresta às unidades fraseológicas a possibilidade de serem interpretadas como unidades léxicas simples, ou seja, fazem parte do acervo coletivo e estão disponíveis para o emprego, como os outros componentes da comunicação linguística. Entretanto, essa característica é um fenômeno escalar, gradual e relativo que contribui para a existência de unidades que admitem algum tipo de modificação e as que são completamente rígidas e fossilizadas. As primeiras emprestam às locuções a possibilidade de potenciais variações.

### 1.5.2 Idiomaticidade

Assim como a diversidade gradual da fixação fraseológica, é característica peculiar das combinações léxicas, também em variados níveis, a significação decorrente dos elementos léxicos formantes. O significado caminha do literal ao totalmente metafórico sob a

---

<sup>16</sup> [...] no se trata solamente de la solidificación de determinadas estructuras, sino que una UF puede considerarse también “fija” no tanto por tener algún rasgo formal impropio de la sintaxis libre cuanto por ser asociada siempre a un contexto discursivo determinado.

<sup>17</sup> La fijación (sintáctica) se interpreta básicamente de dos maneras diferentes pero no irreconciliables: como estabilidad formal o inmodificabilidad y como defectividad gramatical. Según la primera acepción, una estructura fijada es una estructura estable, acabada, definitiva, una forma impermeable al cambio; según la segunda acepción, una estructura fijada es una secuencia gramaticalmente atípica o anormal, improductiva, no generada según las reglas de la gramática común y, por lo tanto, defectiva porque carece de las propiedades de las series de combinación libre.

denominação linguística de idiomaticidade. Ao definir locução como elemento oracional cujo sentido unitário não se justifica pela soma dos significados normais dos componentes, Casares (1950) exalta o fenômeno fraseológico que, desde então, é foco de várias visões e discussões.

No seu turno, Zuluaga (1980) define idiomaticidade como uma característica semântica própria de certas construções linguísticas fixas, cujo sentido não é estabelecido a partir dos significados dos componentes e nem por meio das combinações formuladas. Os componentes apresentam um funcionamento idiomático já que possuem forma material própria dos significantes linguísticos, mas atuam com carência ou perda total da identidade semântica podendo, assim, constituírem uma unidade de sentido. Dessa forma, o universo fraseológico é composto de unidades fraseológicas idiomáticas e semi-idiomáticas, nestas últimas o sentido não se apresenta nem literalmente, nem completamente idiomático. Para Zuluaga (1980, p. 128-129) algumas expressões idiomáticas não disponibilizam a visão do sentido literal-regular. Há aquelas compostas por elementos desconhecidos fora da combinação que fazem parte (*dar em busílis*) e as formadas por elementos léxicos conhecidos, porém apresentam um bloqueio à interpretação regular pela realidade extralinguística (*a pie juntillas*). Destaca, entretanto, que nem sempre a irregularidade da combinação semântica constitui uma idiomaticidade absoluta, já que às vezes é apenas uma transferência de sentidos de uma realidade a outra. Exemplifica com a expressão *estar echando chispas* que aplicada às pessoas é uma transferência de sentido da esfera física e externa à esfera psíquica.

Para Corpas Pastor (1996) a idiomaticidade denomina a *especialização semântica* (formação de significados muitas vezes não analisáveis) e *lexicalização* (adição ou supressão de significado) em seus últimos graus, e se refere à propriedade semântica que certas unidades fraseológicas apresentam, na qual o significado global da unidade não é deduzível pelo significado isolado dos seus componentes. O significado unitário, decorrente dos aspectos semânticos dos elementos individuais que formam a locução, apresenta um significado denotativo<sup>18</sup>, o qual enriquecido por componentes afetivos e expressivos pode apresentar um significado conotativo.

Conforme Corpas Pastor (1996, p. 119-125) o significado denotativo pode ser de duas classes distintas, o literal e o translático ou idiomático. A primeira classe concebe as locuções literais que, no entanto, apresentam certa peculiaridade semântica. Nessas estruturas, os

---

<sup>18</sup> De acordo com Corpas Pastor (1996, p. 119, tradução nossa), “Gläser (1986b) identifica o significado denotativo das locuções – também denominado significado no sentido estrito por Wotjak (1992) – com o centro semântico de cada semema global, o qual abarca tanto a referência à classe denotada como o significado linguístico do mesmo”.

significados denotativos dos elementos integrantes experimentam certa deslexicalização ou gramaticalização, mesmo sendo perfeitamente reconhecíveis no novo valor denotativo. Exemplifica com a expressão ‘falso testemunho’, exibindo que essa estrutura representa muito mais de que apenas ‘não falar a verdade’.

O segundo universo é o responsável pela idiomaticidade que apresenta a maior parte das combinações léxicas, onde a denotação do significado da estrutura não é composicional e deduzível dos sentidos dos elementos integrantes podendo apresentar a idiomaticidade parcial ou total. Nos casos parciais só alguns elementos apresentam significados idiomáticos ou figurativos. De acordo com a fraseóloga, a idiomaticidade translática pode ser decorrente de várias causas:

- inclusão de palavras diacríticas<sup>19</sup> – *dar en el quid* (acertar em qualquer coisa)<sup>20</sup>;
- existência de irregularidades gramaticais internas - *a cierra ojos* (sono ligeiro);
- origem em fatos históricos, aspectos culturais e anedotas – *a la chita callando* (sigilosamente. Refere-se à proibição durante o reinado de Alfonso X de caçar com chitas, espécie de gato montês);
- mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa – processo que se constitui em um fato linguístico isolado que se relaciona diretamente com o papel do pensamento analógico e motivação da linguagem. Para Copas Pastor (1996), a motivação metafórica de caráter semântico é a mais importante para esses casos, podendo ser dos seguintes tipos:

- a) sistemas de crenças, onde se incluem os mitos e a sabedoria popular sobre o reino animal ou o mundo dos sentimentos básicos;
- b) figuras e imagens convencionais, que são imprescindíveis para a criação de novas expressões idiomáticas (semitransparentes) ou para a interpretação das existentes;
- c) transformações dos esquemas figurativos, motivados por experiências visuais ou cinestésicas;
- d) metáforas convencionais e sinestésias que dão origem às expressões idiomáticas e que são muito produtivas no uso ativo das línguas;

---

<sup>19</sup> De acordo com Copas Pastor (1996, p.115, tradução nossa), “trata-se de elementos que carecem de autonomia no sistema da língua e cuja capacidade de aparecimento se limita às locuções das quais fazem parte, cujos componentes mantêm uma relação de implicação [...]”.

<sup>20</sup> As traduções das definições das estruturas fraseológicas que exemplificam as causas dos significados denotativos, inseridas por Copas Pastor (1996), são de responsabilidade nossa.

e) e relações de metonímia, que determinam a extensão semântica de muitas unidades léxicas.<sup>21</sup> (LAKOFF, 1987, apud CORPAS PASTOR, 1996, p. 122, tradução nossa).

- reprodução de metáforas cognitivas – *debate acalorado*; *a sangre caliente*; *subírsele a alguien la sangre a la cabeza*;  *echar fuego por los ojos* (enraivar-se);  *echar chispas* (dar mostras de ódio);  *echar leña al fuego* (contribuir de qualquer maneira a que aumente o aborrecimento de alguém ou se agrave uma discórdia);  *atizar el fuego* (avivar uma disputa, fomentar discórdias).
- constituição por metáforas mortas ou petrificadas – casos em que a motivação originária do significado denotativo se perdeu nas variantes de distintos falantes. A idiomaticidade acontece pelo esquecimento diacrônico da formação do significado global;
- estruturação por comparação –  *frío como el hielo* (frio como o gelo);
- construção por metonímia ou sinédoque –  *romper una lanza por/en favor de alguien* (defender outra pessoa abertamente e com todas as suas consequências. Refere-se à utilização do fato simbólico pelo significado, no caos, combates com lanças na Idade Média. Como exemplo de sinédoque (a parte pelo todo) –  *casco azul* (membros das tropas da ONU), e exemplo antonomásia (nome próprio pelo genérico) –  *un don Juan* (galanteador);
- circunstâncias de grafismos – recurso expressivo que descreve graficamente conteúdos abstratos. Nesta situação, há locuções que expressam ações simbólicas de distintas culturas com significados institucionalizados com realização apenas linguística, ou seja, com ausência do gesto físico -  *enseñar los dientes* (demonstra a alguém que é capaz de resistir ao ataque),  *bajar la cabeza* (conformar-se, humilhar-se, aceitar ao que se impõe),  *con la lengua fuera* (muito cansado, esgotado). Por outro lado, há as construções léxicas que são acompanhadas de gestos sem valor simbólico –  *ni tanto así* (significa nada, acompanhado pelo gesto de unir o polegar como o dedo índice);
- intensidade e exageros –  *hinchársele a uno las narices* (ficar com muita raiva).

---

<sup>21</sup> a) sistema de creencias, donde se incluyen los mitos y la sabiduría popular sobre el reino animal o el mundo de los sentimientos básicos;  
 b) figuras e imágenes convencionales, que son imprescindibles para la creación de nuevas expresiones idiomáticas (semitransparentes) o para la interpretación de las existentes;  
 c) transformaciones de los esquemas figurativos, motivados por experiencias visuales o cenestésicas;  
 d) metáforas convencionales y sinestésias que dan origen a las expresiones idiomáticas, y que son muy productivas en el uso activo de las lenguas;  
 e) y relaciones de metonimia, que determinan la extensión semántica de muchas unidades léxicas.

Por sua vez, Ruiz Gurillo (1997) avança que a idiomaticidade, assim como a fixação se revela como fundamentalmente sintática, concebe um fenômeno basicamente semântico. Para ela, normalmente, o significado idiomático é um resultado de um processo histórico, no qual o significado literal e o figurado se afastaram progressivamente, fato que explica o grande número de expressões idiomáticas não motivadas. Destaca, também, que quando uma expressão não possui um homófono literal e apresenta uma falta de motivação, a idiomaticidade é total. Quanto maior a idiomaticidade, menor será a motivação, no entanto, haverá um grau elevado de fixação.

Sobre a identificação da idiomaticidade com o significado translático, Montoro del Arco (2006) assegura que para alguns autores a idiomaticidade é inversamente proporcional à motivação, tendo em vista que defendem que sempre que se possa encontrar a origem de um significado translático, a partir do significado literal, estaremos diante de unidades menos idiomáticas que as que apresentam significado totalmente opaco e não possui rastro da motivação.

Para García-Page (2008) a idiomaticidade e a fixação são fatores relevantes para a caracterização das unidades fraseológicas na medida em que elas não se manifestam uniformemente, mas sim de forma gradual. Para ele, entende-se por idiomaticidade a característica semântica das locuções que designa que o significado global da expressão não é deduzível pela soma das combinações dos significados individuais das partes constituintes. Destaca o fraseólogo que:

A idiomaticidade é, pois, um fenômeno gradual, igual a fixação. Seria, então, conveniente determinar a escala gradual; mas o *continuum* não será único nem uniforme, mas sim dependente, em grande parte, da subjetividade dos usuários ou do linguista, da sua habilidade e do seu pessoal conhecimento enciclopédico.<sup>22</sup> (GARCÍA-PAGE, 2008, p. 389, tradução nossa).

Alguns pressupostos defendidos por García-Page (2008) são de interesse desta pesquisa, como a não concordância que locuções que possuam um sentido literal e outro idiomático podem ter pela ambiguidade. Para o linguista, mais que um caso de homonímia, a duplicidade de sentidos representa um fenômeno da polissemia e o significado figurado toma as rédeas sempre que ocorra uma situação explícita ou implícita de competência ou contraste.

---

<sup>22</sup> La idiomaticidad es, pues, un fenómeno gradual, igual que la fijación. Sería, entonces, conveniente determinar la escala gradual; pero el *continuum* no será único ni uniforme, sino dependiente, en gran medida, de la subjetividad de los usuarios o del lingüista, de su habilidad y de su personal conocimiento enciclopédico.

Para esses casos, também, é importante o componente externo da expressão que passa, muitas vezes, a fazer parte dos componentes internos ou lexicamente fixados (*hacer sombra* ou *dar sombra* qualquer objeto pode criar, mas *hacerle sombra*, somente uma pessoa pode escurecer ou apagar a importância de outro), dessa forma, algumas propostas lexicográficas podem transgredir ao prescindirem ou minimizarem a importância do componente externo marginalizando-o com colchetes ou parênteses.

De acordo com García-Page (2008), a idiomaticidade pode ser tipificada em simples, combinações léxicas que apresentam apenas um sentido idiomático ou figurado, possuindo ou não um sentido literal, e múltipla, as que expressam vários sentidos idiomáticos. Também, o fenômeno pode ser encarado como idiomaticidade forte, a que tem um grau elevado de opacidade semântica, e fraca, quando o significado figurado é semitransparente ou altamente motivado. Essa distinção pode ocorrer em uma mesma locução polissêmica.

### 1.5.3 Variação e variantes

A possibilidade gradual da fixação e da idiomaticidade nas combinações léxicas permite que as estruturas apresentem variações nos elementos formantes e nos aspectos sintáticos. Bally (1909, p. 76, tradução nossa) já alertava que “uma locução pode ter uma parte fixa e uma parte móvel ou intercambiável, ou seja, certas palavras podem ser substituídas por outras, sem que o grupo deixe de ser coerente”<sup>23</sup>.

Mais especificamente, Zuluaga (1980, p. 106) diferencia as variantes autênticas, ou de sentido *stricto*, das de sentido amplo. O fraseólogo adverte que as verdadeiras variantes estão estruturadas dentro da mesma língua funcional, não podem apresentar diferenças de sentido e se apresentam livres, independente dos contextos. As variantes deste tipo são produzidas pela substituição de uma parte da expressão, sendo os elementos substituintes e substituídos previamente estabelecidos ou fixados. Para o linguista, não são consideradas variantes autênticas e sim de sentido amplo: as que apresentam mudanças de significados pelas transformações ou modificações (*tomar el pelo* ≠ *tomadura de pelo*); as que os componentes são todos distintos, neste caso, são sinônimas; as variações regionais por serem de línguas funcionais distintas; as variantes diafásicas (*me importa un chorizo* ≠ *me importa un bledo*) por

---

<sup>23</sup> Une locution peut avoir une partie fixe et une partie mobile ou interchangeable, c. à d. que certains mots peuvent être remplacés par d'autres, sans que le groupe cesse d'être cohérent.

serem de distintas modalidades da língua; e as unidades fraseológicas com casinhas vazias<sup>24</sup> por indicarem distintas realizações no falar de uma mesma expressão.

As colocações de Zuluaga (1980) são apreciadas por Corpas Pastor (1996, p.29, tradução nossa) que aventa, também, que a variação fraseológica constitui um universal linguístico e não deve ser confundida com as modificações criativas e que “o grau de modificação que permite que as UFS sigam sendo reconhecíveis, é diretamente proporcional ao grau de fixação das mesmas”<sup>25</sup>.

No pensamento de Ruiz Gurillo (1997), uma das características das unidades fraseológicas, no campo pragmático, é o valor sociolinguístico, aportando às combinações léxicas institucionalizadas determinadas variantes diastráticas ou diafásicas. Defende, também, que as locuções com variantes constituem a conexão entre a zona periférica e a nuclear, conforme o grau de fixação e idiomatidade. Assevera Ruiz Gurillo (1997, p. 117, tradução nossa) que “as classes periféricas revelam em geral grande criatividade e viveza; as nucleares, devido a sua maior fixação, permitem escassas variações”<sup>26</sup>.

No que lhe concerne, Montoro de Arco (2006) adota o critério da variação como sendo a formulação diversa de uma mesma unidade fraseológica, apesar das alterações. Para o fraseólogo, há certo consenso de não se considerar como variações os casos das séries fraseológicas porque implicam em mudança de significado, as variações diatópicas e diastráticas, por não pertencerem a mesma língua funcional, e as unidades ‘intersinonímicas’ por apresentarem distintas estruturas formais, apesar de exibirem significados denotativos similares, no entanto, o linguista aceita a exclusão apenas das unidades sinonímicas.

Já para García-Page (2008, p. 219 e seguintes) as variantes fraseológicas ocorrem quando as modulações formais apresentadas por uma mesma expressão fixa estão codificadas ou institucionalizadas. Os casos provenientes de ações lúdicas e desautomatização não

---

<sup>24</sup> As unidades fraseológicas com casinhas livres são incompletas desde o ponto de vista semântico-funcional; se caracterizam pela falta de algum elemento necessário para constituir uma unidade de sentido completa que funcione em algum nível gramatical, a casinha livre pode se localizar no interior da estrutura da unidade fraseológica o em algum dos seus extremos; ao ser preenchida na fala por elementos livres se estabelecem oposições léxicas e/ou gramaticais entre as realizações da respectiva unidade (ZULUAGA, 1980, p. 109, tradução nossa).

<sup>25</sup> [...] el grado de modificación que permiten las UFS para que sigan siendo reconocibles es directamente proporcional al grado de fijación de las mismas.

<sup>26</sup> Las clases periféricas revelan en general gran creatividad y viveza; las nucleares, debido a su mayor fijación, permiten escasas variaciones.

constituem casos de variação, com exceção dos casos que ao longo do tempo são homologados pela comunidade linguística.

As classes de variantes propostas pelo fraseólogo são:

- variantes fônicas – são as menos representativas e decorrem por razões históricas, analógicas e etimológicas. Podem ocorrer pela subtração de um som (*no hay atutía/ no hay tutía*) ou pela mudança morfológica (*cagarse en Dios/cagarse en diez*). A mudança fonética acarreta sempre em uma mudança gráfica;
- variantes gráficas – são consequências diretas da variação fônica e são percebidas pelo desaparecimento ou aparecimento de uma grafia, ou a suplantação por outra (*a cada triquete/a cada trinquete*).
- variantes morfológicas – são frutos da relação da fraseologia com a formação de palavras e são decorrentes da mudança de flexão e por ação de afixos. As morfológicas flexivas apresentam mudanças de gênero (*al decubierto/a la descubierta*), de número (*a pie/pies juntillas*) e de ambos (*dueño (a,s) y señor (a, s)*). A adaptação verbal ao discurso não é considerada uma variante morfológica. As morfológicas derivativas acontecem pela junção de sufixos à base léxica (*pico/piquito de oro*) ou prefixos (*sentar/asentar la cabeza*). Importante lembrar que a união dos afixos na formação de variantes não afeta o jogo semântico, funcionando às vezes como alternativa semântica, e que os fenômenos podem acontecer simultaneamente (*en dos tranco/en dos trancadas*).
- variantes gramaticais – são as variantes institucionalizadas de ordem gramatical ou categorial, sem que haja mudança semântica ou funcional. Essa forma de variação afeta às palavras gramaticais: artigos ( *echar agua en el/la mar*), adjetivos determinativos (*un la/tanta boca abierta*), preposições (*ir de/a picos pardos*) e conjunções (*así como/que así*).
- variantes sintáticas – são as variantes que apresentam alguma mudança gramatical, incluindo a permuta dos componentes (*dar con la puerta en la cara/las narices/los hocicos o los ojos*). Trata-se de expressões fixas que são semanticamente equivalentes ou sinônimas com estrutura sintática distinta, mas preservação da composição léxica. Elas podem apresentar paradigmas muito heterogêneos que podem ser consideradas expressões fixas sinônimas. Outras formas são os casos de ‘inversão sintática’ (*a mano salva/a salva mano*), as ‘abreviaturas fraseológicas’, onde se apresentam com uma versão reduzida sem que se altere o significado (*estar al rojo/estar ao rojo vivo*), podendo se relacionar com mais de uma forma extensa (*estar em estado/estar em estado interesante/de buena esperanza*) e a ‘mudança de polaridade’ (*tener pocas luces/no tener muchas luces/dar mala espina/no dar buena espina*).

- variantes léxicas – as variantes deste universo só podem transcorrer mediante o mecanismo da comutação (*a grandes/largas jornadas*). As trocas podem ocorrer por unidades léxicas sinônimas ou de grande proximidade semântica ou às vezes nem tanto. Esse fenômeno alternativo é o mais recorrente na consecução de variantes, no entanto apresenta um obstáculo para a diferenciação de outras classes de variantes, principalmente as sintagmáticas e as que demandam um inventário extenso de variantes.

- variantes geoletais ou diatópicas – são as expressões que experimentam mudanças semânticas ou restrições distintas ou até mesmo designam realidades distintas em domínios geográficos diferentes de uma língua (*estar en la inopia* se usa na Nicarágua com o significado de *una extrema indigencia o pobreza* e desconhece o outro significado que possui na Espanha, *despistado*).

- variantes socioletais ou diastráticas – são variantes que se distinguem em universos linguísticos diferentes, como profissões, áreas técnicas, e campos socioculturais.

Finalmente, existem as expressões nomeadas de ‘locuções com buracos/casinhas vazias’ que possuem características próprias:

Em princípio, a característica distintiva fundamental consiste em que, nestas, o buraco sintático está coberto por signos da técnica livre, enquanto, nas variantes autênticas, as alternativas léxicas ou de outra natureza estão fixadas de antemão e, normalmente, constituem um inventário fechado, finito. Na medida em que um signo da técnica livre é chamado a cobrir a casinha vazia, é de se esperar que o grau de idiomaticidade da locução com casinha vazia seja menor que o da expressão fixa com variantes estritas; sendo assim, muitas delas são tratadas como *semi-idiomáticas*, em correspondência com o caráter “misto” (parte fixa + parte variável) da estrutura.<sup>27</sup> (GARCÍA-PAGE, 2008. P. 247, tradução nossa).

Pelas características peculiares, para o linguista, as locuções deste tipo, podem não serem consideradas variantes e sim unidades distintas, quando preenchidas as casinhas vazias.

---

<sup>27</sup> En principio, el rasgo distintivo fundamental consiste en que, en estas, el hueco sintáctico está cubierto por signos de la técnica libre, mientras que, en las variantes auténticas, las alternativas léxicas o de otra naturaleza están fijadas de antemano y, normalmente, constituyen un inventario cerrado, finito. En la medida en que un signo de la técnica libre es llamado a cubrir la casilla vacía, es de esperar que el grado de idiomaticidad de la locución con casilla vacía sea menor que el de la expresión fija con variantes estrictas; de hecho, muchas de ellas son tratadas como *semiidiomáticas*, en correspondencia con el carácter «mixto» (parte fija + parte variable) de la estructura.

### 1.5.4 Relações sinonímicas

Como vimos, para Zuluaga (1980) os casos de sinonímias acontecem nas situações em que os componentes formantes da expressão fixa são todos distintos, sendo por ele classificados como variantes de sentido amplo.

Para Corpas Pastor (1996, p. 112) a fixação interna das combinações léxicas limita as relações paradigmáticas, no entanto, as unidades fraseológicas podem apresentar relações de sinonímia dentro da própria estrutura ou com as diferentes variantes. No primeiro caso, enquadram-se os binômios irreversíveis (*de golpe y porrazo*), e no segundo é possível encontrar sinônimos parciais que habitam o sistema da língua (*colgar/ahorcar los hábitos*) e os que funcionam como sinônimos institucionalizados por admitirem alternância de componentes gramaticais (*irse de/a picos pardos*) e léxicos (*poner a alguien las peras a cuarto/ocho*).

No olhar de García-Page (2008), existem locuções que expressam de uma ou outra maneira uma relação de identidade ou semelhança semântica. Essa similitude não pode ser entendida em termos absolutos, já que é difícil encontrar sinônimos que são intercambiados em todas as situações sociais, culturais e geográficas. São consideradas sinônimas, também as locuções que não apresentam proximidade semântica, mas são interpretadas como sendo pelos falantes.

Para o fraseólogo, é possível distinguir dois tipos de relações sinonímicas. A sinonímia interna ou intrafraseológica que ocorre entre os dois constituintes que compõem a locução (*común y corriente*), e sinonímia externa ou interfraseológica que acontece entre duas locuções formalmente distintas (*a trompa y talega/sin orden ni concierto*). A primeira constitui construções binômicas ou gêmeas, sendo que os membros, geralmente substantivos ou adjetivos sem modificadores e nem determinantes, estão relacionados por meio de coordenador copulativo, sendo a conjunção ‘e’ a mais frequente. Em relação ao segundo tipo, enfatiza García-Page (2008, p. 398, tradução nossa) que “é um fato contestável que certas locuções podem se agrupar em virtude de uma equivalência ou similitude somática, bem consignada nos dicionários, bem comprovada no uso que delas fazem os falantes para se comunicar ou expressar uma ideia determinada”<sup>28</sup>.

---

<sup>28</sup> Es un hecho constatable que ciertas locuciones pueden agruparse en virtud de una equivalencia o similitud semántica, bien consignada en los diccionarios, bien comprobada en el uso que de ellas hacen los hablantes para comunicarse o expresar una idea determinada.

Nesses casos, às vezes é normal a detecção de algumas restrições de ordem estilística, *socioletal* ou *geoletal*, diferenças no grau de intensidade ou ausência de um sema secundário, entre as locuções sinonímicas. Podem ser consideradas situações sinonímicas, também, as variantes léxicas de uma mesma locução em relação paradigmática (*bajarse/apearse de burro*).

### 1.5.5 Somatismos

No universo fraseológico, adotou-se o termo *somatismos* para categorizar, pelo critério de campo semântico, as expressões que possuem em seus elementos léxicos formantes lexemas que designam uma parte do corpo. A grande quantidade de fraseologismos somáticos encontrados nas diversas línguas desperta muito interesse nos estudos desta tipologia fraseológica.

Dos pressupostos apontados por Corpas Pastor (1996), podemos destacar o fato de que as expressões somáticas pertencem ao universo das locuções idiomáticas cujo significado denotativo provém de uma mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa. Tal processo está relacionado diretamente ao papel do pensamento analógico e motivação na linguagem, sendo a mais importante para esses casos a motivação metafórica de carácter semântico. Como exemplo, a fraseóloga cita as expressões resultantes da transformação dos esquemas figurativos motivados por experiências visuais ou cenestésicas. Outra percepção em relação ao somatismos que podemos vislumbrar, pelas proposições de Corpas Pastor (1996, p. 123), é a decorrente do recurso que descreve graficamente conteúdos abstratos (grafismo). Nesse grupo estão as que incorporam um gesto físico já institucionalizado culturalmente, como por exemplo, baixar a cabeça, que na ausência do gesto físico, denota uma conformação ou humilhação.

Na visão antropológica de Schemann (2001), as expressões idiomáticas são baseadas em imagens que são transformadas pelo homem a partir do conhecimento prévio da função, forma, posição e postura de coisas concretas. As imagens transcendem um conceito geral, são complexas e exigem uma concretização e um contexto específico para a plena realização da significação que transmitem. Por isso, para o antropólogo:

Todas as significações – de carácter simbólico ou alegórico – de todas as expressões idiomáticas e metafóricas com um lexema que designa uma parte do corpo remontam: – à – ou a uma – função do respectivo órgão, ou – à sua forma (ou ao seu aspecto), ou – à sua posição (no / em relação ao corpo), ou – a uma «postura», quer dizer: uma «atitude» expressa por ele ou, eventualmente, pelo corpo todo. (SCHEMANN, 2001, p. 242).

Para Schemann (2001), a grande diversidade de significações de diferentes expressões idiomáticas enraizadas em uma mesma imagem é explicada pela tendência de as significações conceituais serem construídas apenas com partes, aspectos ou perspectivas da imagem.

Por seu turno, Mellado Blanco (2004) apresenta um importante estudo sobre fraseologismos somáticos, contrastando as combinações léxicas da língua alemã e espanhola. A pesquisadora destaca que os fraseologismos somáticos são os que contêm pelo menos um lexema que se refere a uma parte do corpo humano ou animal<sup>29</sup>. Trata-se de um fenômeno universal que pode ser notado nos primeiros estágios de uma língua. Para a linguista, os fraseologismos desta categoria podem funcionar como verbos, advérbios, substantivos e adjetivos, e se destacam pela relação que fazem com o significado literal, pelas séries fraseológicas que estabelecem dentro de uma língua histórica e as semelhanças e coincidências com outras expressões de outras línguas distantes no tempo e no espaço.

Mellado Blanco (2004) classifica os fraseologismos somáticos em cinéticos, cinéticos autênticos e pseudocinéticos. Nos primeiros os significados descrevem um gesto ou movimento e são categorizados em naturais e condicionados. Os naturais são baseados na generalização das qualidades do objeto ou na realidade objetiva e frutos da socialização histórico-cultural de um povo (*die Hand für jmdn. / für etw. ins Feuer legen* (= *poner la mano en el fuego por alguien o por algo*). Os fraseologismos somáticos que atualizam no discurso o significado literal e o significado simbólico ou fraseológico são rotulados de cinéticos autênticos (*jmdn. über die Schulter ansehen* = "mirar a alguien por encima del hombro"), e, finalmente, os que atualizam na fala somente o significado fraseológico global, são tidos como pseudocinéticos (*den Kopf unter dem Arm tragen* = "estar muy enfermo").

Por último, García-Page (2008) assevera que são numerosas as locuções que contêm em seus componentes léxicos um ou vários somatismos. Para o linguista, o fato de existirem unidades fraseológicas somáticas em todas as línguas naturais universaliza essa característica, sendo encontradas em distintos graus em diferentes línguas. Uma das razões deste universalismo pode ser o próprio caráter antropocêntrico da fraseologia, já que a maioria dos fraseologismos com substantivos somáticos se aplica ao comportamento, costumes, atitude etc., do ser humano. Adverte García-Page (2008, p. 363, tradução nossa) que “desde o ponto de vista formal (categorial), somente o substantivo pode funcionar como elemento somático de uma

---

<sup>29</sup> Marques (2007) ampliou o conceito, incluindo os fluídos e secreções corporais, como sangue, bÍlis, lágrima etc.

unidade fraseológica. A classe locucional que melhor representa o somatismos é a verbal, ainda que o somatismo apareça em todas as classes de locuções<sup>30</sup>.

Para o fraseólogo, no campo semântico, os somatismos fraseológicos são os que apresentam pouca opacidade devido ao substantivo que designa a parte do corpo favorecer a transparência, ou seja, a análise semântica é facilitada pela possibilidade de se estabelecer uma associação entre a parte do corpo com as suas propriedades ou funções (biológicas, fisiológicas, psicomotoras, físicas, etc.), com a atividade externa para que está capacitada, o lugar onde está localizado ou o gesto que acompanha sua enunciação. Essas vinculações explicam por que os fraseologismos somáticos em maior número são os que incluem nomes que designam os órgãos do corpo com maior versatilidade funcional, como mão, pé e cabeça. No entanto, ressalta:

Mas nas locuções somáticas não só o fator pragmático do vínculo entre o nome da parte do corpo e o objeto ou a atividade favorece a análise semântica: também podem ser indutores interpretativos o próprio significado denotativo do substantivo (*de pies a cabeza*), a possibilidade de se estabelecer uma relação entre o sentido literal e o idiomático (*abrir la mano* ‘admitir dádivas’), o conhecimento da fonte ou origem do fraseologismo (*lavarse las manos* [história bíblica], *no dar pie con bola* [juego de naipes]...), as circunstâncias externas que restringem seu emprego (*poner la carne de gallina*, *ponerse los pelos de punta* [...]), o gesto que acompanha a sua enunciação [...] (*andar un ojo, para chuparse los dedos* [...]).<sup>31</sup> (GARCÍA-PAGE, 2008, p. 363, tradução nossa).

Diante disso, apesar de que o universo fraseológico somático se apresenta como unidades motivadas, parcialmente idiomáticas ou transparentes, denotando muitas vezes pouca opacidade, é oportuno destacar que assim como as demais, essas combinações são semanticamente analisáveis em diversos graus, ou seja, percorrem também uma escala fraseológica em suas peculiaridades.

---

<sup>30</sup> [...] desde el punto de vista formal (categorial), sólo el sustantivo puede funcionar como elemento somático en una unidad fraseológica. La clase locucional que mejor representa el somatismo es la verbal, aunque el somatismo aparece en todas las clases de locuciones.

<sup>31</sup> Pero en las locuciones somáticas no sólo el factor pragmático del vínculo entre el nombre de la parte del cuerpo y el objeto o la actividad favorece el análisis semántico: también pueden ser inductores interpretativos el propio significado denotativo del sustantivo (*de pies a cabeza*), la posibilidad de establecer una relación entre el sentido literal y el idiomático (*abrir la mano* ‘admitir dádivas’), el conocimiento de la fuente u origen del fraseologismo (*lavarse las manos* [historia bíblica], *no dar pie con bola* [juego de naipes]...), las circunstancias externas que restringen su empleo (*poner la carne de gallina*, *ponerse los pelos de punta* [...]), el gesto que acompaña a su enunciación [...] (*andar un ojo, para chuparse los dedos* [...]).

### 1.5.6 Locuções verbais

Para a realização da investigação dos processos diacrônico-fraseográficos contrastivos, optamos pelas análises dos fraseologismos que possuem em sua estrutura lexemática um verbo no infinitivo, como forma de bem representar o universo das combinações léxicas. No universo fraseológico, as estruturas formadas com esse componente são categorizadas pelo critério morfológico (classe gramatical dos verbos) e normalmente denominadas de locuções verbais.

Para o pioneiro Casares (1950), as locuções verbais são as compostas de um verbo que, assimilando o seu complemento direto ou preposicional, forma um predicado complexo. Esta classe de locuções compreende vários tipos que se caracterizam pela sua estrutura ou por suas funções (locução oracional com equivalência e função verbal). Todas elas apresentam o aspecto oracional e podem ser transitivas, intransitivas ou predicativas.

Destaca Casares (1950, p. 178, tradução nossa) duas características das locuções verbais: “tomadas essas expressões em bloco e interpretadas como elemento oracional, suas funções sintáticas nem sempre coincidem com as do verbo contido na locução”<sup>32</sup>; e a possibilidade de serem traduzidas por um verbo transitivo ou intransitivo, confirmando a existência de ação imanente ou transcendente. Para o lexicógrafo, as estruturas que não atendem a essas características correspondem às locuções cujo significado é de um verbo copulativo com atributo nominal (*tiene la cabeza a las once = no estar en su juicio*) ou às locuções nominais infinitivas.

Neste contexto, Zuluaga (1980) defende que as locuções verbais se caracterizam por ter em comum o significado categorial de verbos oportunizando processos ou estados pensados em relação a substantivos. Para ele, as locuções verbais apresentam como um dos seus componentes um elemento que funciona como portador das determinações de tempo, pessoa, de número e de modo, variando conforme o discurso. Este elemento linguístico normalmente é reconhecido como um lexema verbal do léxico da língua espanhola.

O fraseólogo vai mais longe e divide as locuções verbais em dois grupos levando em consideração a formulação das equivalências em lexemas simples e sintagmáticas. As primeiras constituem o núcleo de predicado verbal e podem necessitar de complementos (objeto direto,

---

<sup>32</sup> [...] tomadas esas expresiones en bloque e interpretadas como elemento oracional, sus funciones sintácticas no siempre coinciden con las del verbo contenido en la locución.

indireto ou uma circunstância) ou serem intransitivas e constituírem por si só um predicado verbal. Já as sintagmáticas equivalem a pelo menos dois elementos oracionais e podem funcionar como predicados verbais (Ex. *pagar los platos rotos = sufrir las consecuencias*) ou predicados nominais que equivalem a um adjetivo mais um verbo que tem um caráter eminentemente copulativo portador das determinações de tempo pessoa e número. (Ex. *no tiene dos dedos de frente = es estúpido*).

Nesse caminho, Corpas Pastor (1996) entende as locuções como unidades fraseológicas pertencentes ao sistema da língua que apresentam as características distintivas: fixação interna, unidade de significado e fixação externa *pasemática*<sup>33</sup>. Geralmente essas estruturas funcionam como elementos oracionais. Para a fraseóloga, as locuções verbais são as que expressam processos, formando os predicados com ou sem complementos, com grande diversidade morfossintática. As combinações podem ser formadas por dois núcleos verbais unidos por conjunção (*llevar y traer = andar en chismes y cuentos*), verbo e pronome (*cargársela = recibir un gran castigo*), verbo, pronome e partícula (*tomarla un (alguién/algo) = profesarle antipatia*), verbo mais partícula associada a este, com complementação opcional (*dar de si = extenderse, ensancharse*), verbo + copulativo + atributo (*ser el vivo retrato de alguien = parecersele mucho*), verbo + complemento circunstancial (*dormir como un tronco = dormir profundamente*), verbo + suplemento (*oler a cuerno quemado = oler mal, sentar mal, ser sospechoso*) e verbo + objeto direto com complementação opcional (*costar un ojo de la cara = tener un precio muy elevado*). Destaca, também, que muitas estruturas são suscetíveis de formar, por si mesmas, os predicados das orações que se inserem (*oler a cuerno quemado*), outras incluem casas vazias que representam os actantes que devem obrigatoriamente atualizados para a realização da semântica (*poner a alguien como chupa de dómine*) e muitas locuções apresentam fixação fraseológica negativa (*no tener dos dedos de frente*).

Os sintagmas verbais fraseológicos propostos por Ruiz Gurillo (1997) são representados por distintas complexidades no interior da escala fraseológica, percorrendo desde as colocações verbais, passando pelas unidades sintagmáticas verbais e desembocando nas representantes de mais alto nível, que exibem opacidade no último grau, apresentam fixação e idiomatidade total e contêm alguma palavra diacrítica e/ou anomalia estrutural.

---

<sup>33</sup> Segundo Thun (1978, tradução nossa) a fixação *pasemática* é um tipo de fixação externa que consiste em que determinadas unidades linguísticas sejam empregadas de acordo com o papel do falante no ato comunicativo.

As ‘colocações verbais’ representam o primeiro nível do fenômeno linguístico das combinações léxicas, onde os componentes manifestam uma alta coocorrência conjunta que em algumas ocasiões se deve a razões semânticas como a solidariedade léxica (*guiñar un ojo*). Neste universo estão os sintagmas cujas combinações são muito determinadas (*conciliar el sueño* o *acariciar una idea*) ou limitadas a um mesmo campo semântico (*zanjar un desacuerdo/un polémica/una discusión*).

No segundo nível, Ruiz Gurillo (1997, p. 110-112) inclui as ‘unidades sintagmáticas verbais’ que reúnem as unidades que possuem como peculiaridades gerais um caráter periférico e apresentam regularidades junto com certas restrições. Supõem-se uma transição das colocações verbais às locuções nucleares. Destaca a linguista que é impossível segmentar este *continuum* em comportamentos estancos, sendo as caracterizações uma tentativa de integrar certas unidades na escala fraseológica.

Como características formais deste nível, têm-se: a manifestação de uma maior coesão que as colocações verbais integrando as estruturas V+SN ou V+Sprep (*hacer uso, tomar el baño, ponerse en tratamiento*); a perda dos valores léxicos e a valorização dos valores morfológicos por parte do componente verbal; a representação dos valores léxicos de toda a unidade é feita pelo componente nominal, por isso a maior parte desse modelo pode ser comutada por um lexema simples da mesma base (*hacer uso=usar/tomar un baño=bañarse/ponerse en tratamiento=tratarse*); e a constituição do componente verbal de um verbo suporte que normalmente faz parte de um conjunto de verbos ‘desemantizado’ que em determinados contextos ganha essa função (*hacer, tomar, dar*) e cria uma série de cadeias sintáticas com um resultado sintagmático altamente regular.

Por sua vez, a característica ‘fixacional’ se apresenta distinta segundo a unidade considerada, podendo os sintagmas apresentarem itens léxicos invariáveis, enquanto outros permitirem certas modificações, como a variação de determinante ou de número (*tomar um baño/tomar el baño/tomar los baños*). Geralmente a invariabilidade de determinante coincide com a presença de determinante  $\emptyset$  e as unidades, que aceitam a variação de determinantes, também aceitam a possibilidade de comutação (*hacer/tomar una foto*) e, ao contrário, existem as que apresentam características fraseológicas não permitem. Como regra maior, as unidades sintagmáticas verbais não aceitam a separação dos componentes léxicos, sendo abrandada essa caracterização em apenas algumas combinações previamente estabelecidas (*tomar muy buena nota/ hacer buen uso*).

Em termos de ‘fraseologização’, a fraseóloga aponta ser comum as ‘unidades sintagmáticas verbais’ compreenderem unidades não idiomáticas, sendo assim, irrelevante a

aplicação de características como motivação ou origens de formação. Nesse tipo de combinação são perceptíveis três escalões do núcleo fraseológico: locuções verbais ‘meramente fixas’ (*hacerse el loco/correr mundo*), com alto grau de coesão que podem permitir variação dos formantes, como a de gênero (*hacerse la loca*); outras que contêm ‘uma parte fixa e outra idiomática’, que apresentam grau de fixação elevado e peculiaridades na parte idiomática (*vivir del cuento/vivir como un rey*); as que apresentam certas ‘cadeias sintáticas’ com alto grau de coesão entre os formantes (*cortar el bacalao/soltar la mosca*); e finalmente as de ‘alto grau de idiomática’ (idiomáticas), que apresentam um grau escasso de motivação, sendo pouco provável que se estabeleça a criação a partir dos elementos formantes, não aceitando, dessa forma, variação dos componentes, comutações e transformação passiva.

Finalmente, habitam o terceiro nível os ‘sintagmas verbais fraseológicos padrões’ que denotam fixação e idiomática total e possuem na estrutura alguma palavra diacrítica ou anomalia estrutural (*tomar las de villadiego*).

Nesse rumo, o entendimento de García-Page (2008) consubstancia a ideia de que a classe das locuções verbais é a mais heterogênea e a que apresenta distintos tratamentos analíticos. Para o linguista as questões das classificações e terminologias esbarram sempre no “problema de limites” que coloca em xeque as visões acerca das classificações das estruturas deste universo, já que aquelas que podem ser classificadas como locuções verbais, em um outro ponto de vista, podem ser combinações livres de uma locução nominal com um verbo lexicamente restrito ou combinações frequentes. Questiona o fraseólogo: *importar un bledo* ou *costar un ojo de la cara* são locuções verbais ou combinações livres (colocações) de uma locução nominal ou locução adverbial (*un bledo, un ojo de la cara*) com um verbo lexicalmente restringido (*importar, costar*)? *Ser la repera* ou *ser el no va más* são locuções verbais copulativas ou combinações frequentes do verbo *ser* com as locuções nominais *la repera* ou *no va más*?

Juntamente a isso, reporta o fraseólogo que há dificuldades de identificação e distinção das numerosas expressões com molduramentos fraseológicos (locuções), sintáticos (colocações, predicados complexos e sintagmas livres) ou morfológicos (compostos). No entanto, García-Page (2008) estabelece duas estruturas fundamentais de locuções verbais: sintagma verbal, no qual o núcleo apresenta ao menos um complemento (V + compl. (+ compl.)), (*tirar de manta, estar en la inopia, hacer a pelo y a pluma*) e binômio coordenativo (excepcionalmente, trinômio), (*dar y tomar, llevar y traer, huir del fuego y dar en las brasas*).

## 1.6 Conclusão do capítulo

Como não há diacronia sem momentos sincrônicos, a percepção detalhada dos pressupostos teóricos que fundamentam a diversidade de pensamentos que perpassam os estudos das fraseologias sob a égide sincrônica se mostra de enorme relevância. Foi esse escrutínio, ainda que breve, que buscamos consolidar neste primeiro capítulo.

Iniciamos com a demonstração de alguns preceitos, teorias, sugestões e comentários, resumidos em “percepções”, destacados por alguns estudiosos, ao final do século XIX, que de uma forma ou outra podem ser relacionados às características linguísticas inerentes ao fenômeno linguístico das unidades fraseológicas. O que podemos perceber é que, ainda que dispersas, inúmeras percepções e preocupações com as combinações léxicas de caráter fraseológico, apesar do tratamento de forma incipiente, muitas vezes descontextualizadas e carentes de uma metodologia específica, foram apresentadas por importantes linguistas daquele tempo, antecedendo, assim, a sistematização dos estudos fraseológicos lançada por Bally (1909).

Partindo dos conceitos inovadores de Bally (1909) percorremos algumas visões de caráter mais geral, que denominamos de destaques históricos, que fundamentam os estudos do universo fraseológico até os dias atuais. Estão nesse seleto repertório algumas visões dos pioneiros soviéticos e considerações importantes de linguistas renomados como Casares (1950), Coseriu (1977) e Pottier (1977).

Essa base histórica e outras fundamentações teóricas, principalmente da vertente espanhola, são os pressupostos que alicerçam as pesquisas de caráter sincrônico no domínio brasileiro, que, mesmo com grandes avanços, carecem de um repertório teórico construído nas particularidades da língua portuguesa.

Por esta pesquisa ser respaldada nas contribuições teóricas fraseológicas da língua espanhola, dispensamos uma maior atenção na apresentação das concepções desta vertente, organizando-as de forma cronológica. Aproveitamos, então, para dedicarmos às caracterizações sincrônicas que servem de amparo para os contrastes que formulam o caminho diacrônico das estruturas analisadas neste estudo.

Assimilamos que os pilares que sustentam as classificações e as caracterizações das estruturas com tendências fraseológicas são a ‘fixação’ e a ‘idiomaticidade’ que, assim como as propriedades que delas se desprendem, são graduais e irregulares, não sendo possível, dessa forma, segmentar os fraseologismos das diversas escalas em compartimentos estanques. A fixação é a primeira particularidade a ser observada em uma análise sincrônica, tendo em vista

que possibilita aclarar as possibilidades e impossibilidades nas combinações léxicas, empresta à combinação léxica o valor de uma unidade lexical e disponibiliza a observação dos fenômenos das variantes sob a concepção da forma. Já pelo episódio da idiomaticidade, podemos visualizar a gradual integração total ou parcial, ou a não integração, da significação dos elementos formantes da estrutura pluriverbal.

Diante desses pressupostos, visualizamos para a análise da idiomaticidade das estruturas que compõem o repertório desta pesquisa, dois momentos oportunos. Inicialmente, acessada pela base definicional, o nível da consolidação dos significados dos lexemas que formam a estrutura fraseológica, e, em um segundo plano, a busca da possível construção da motivação do significado denotativo, em concordância com Corpas Pastor (1996), tentando, assim, elucidar as peculiaridades semânticas, mesmo sabendo que, conforme defendem alguns autores, exposto por Montoro Del Arco (2002), a idiomaticidade é inversamente proporcional à motivação.

O fenômeno fraseológico da variação é preponderante tanto na análise sincrônica, onde as modificações dos elementos formantes podem ser encaradas como variantes, como na diacrônica, na qual a percepção pode constatar uma transformação estrutural histórica. Diante disso, acatamos como base para os estudos das variações as propostas classificatórias apresentadas por García-Page (2008). Para os casos de sinonímia, adotamos a visão geral dos estudiosos que apontam como uma relação semântica entre duas estruturas fraseológicas que apresentam uma similitude significativa e são construídas por elementos léxicos distintos.

Por sua parte, as postulações sobre os fraseologismos somáticos nos preparam para a dificuldade analítica das combinações léxicas pretendidas, pela particularidade de apresentarem pouca opacidade, desfavorecida pela transparência oportunizada pelo fator pragmático da vinculação das partes do corpo com a presunção linguística. Entretanto, encorajam-nos as posições de Coseriu (1977), que assegura que a etimologia aparentemente evidente sincronicamente, muitas vezes é falsa do ponto de vista histórico, e, também García-Page (2008) que postula que a inferência da idiomaticidade depende, em grande parte, da subjetividade, habilidade e do pessoal conhecimento enciclopédico do linguista.

O aspecto da universalidade linguística nos levou à escolha das análises de somatismos, e esses nos conduziram aos sintagmas verbais, já que, conforme destaca García-Page (2008), a classe locucional que melhor representa os somatismos é o repertório verbal. Nesse caminho, então, tutelamos a visão de Ruiz Gurillo (1997) que aponta a versatilidade das locuções verbais e os pressupostos dos sintagmas verbais fraseológicos, cuja classificação fundamenta a nossa primeira análise sincrônica.

Essa base teórica nos fornece o cabedal para consolidarmos a nossa visão de que uma combinação léxica dicionarizada apresenta um nível, mesmo que muito pequeno, de fixação e idiomaticidade, esta última, mesmo que externa, legitimada em um período determinado em uma situação sociocultural específica.

Finalmente, moldadas as intenções analíticas das fotografias sincrônicas, passamos, então, à edificação da base teórica para a análise diacrônica prospectiva, fundamentada nos pressupostos da Fraseologia Histórica em construção na língua espanhola.

## 2 FRASEOLOGIA HISTÓRICA OU DIACRÔNICA

Neste capítulo discorreremos sobre as concepções que regem a Fraseologia Histórica ou Diacrônica em consolidação na língua espanhola. Como objetivo geral, os fundamentos teóricos dessa abordagem contemporânea buscam o estabelecimento da diacronia global ou história particular de unidades fraseológicas, incluindo, também, os aspectos fraseográficos sob a perspectiva diacrônica, constituindo caminhos metodológicos específicos.

### 2.1 Caminho teórico

Os estudiosos dos pressupostos que norteiam as combinações léxicas na perspectiva sincrônica não deixaram de chamar a atenção da necessidade de um olhar diacrônico para o entendimento da consolidação das unidades fraseológicas.

Saussure (1916), por exemplo, coloca-as como resultado da tradição e de inúmeros registros diacrônicos, Casares (1950) ressalta que a investigação histórica delas não pode ser postergada porque cada geração que vem ao mundo tem menos sensibilidade que a anterior para captar as ondas do passado. Por sua vez, Coseriu (1977) as vê como sobreviventes da diacronia na sincronia, postulando que não são analisáveis sincronicamente, tendo vista não serem comutáveis e, dessa forma, não se oporem livremente a outras expressões por qualquer parte dos elementos constitutivos. Para o linguista, o vínculo dos *discursos repetidos* com os lexemas é etimológico, ou seja, diacrônico.

Nesse sentido, Zuluaga (1980) defende que as unidades fraseológicas são constituídas mediante processos na diacronia e têm como requisito básico a repetição de um produto da fala em uma determinada forma. Por sua vez, Corpas Pastor (1996) aventa que na gênese das expressões ocorre uma repetição diacrônica que resulta na característica fraseológica da fixação e Ruiz Gurillo (1997) corrobora que a característica idiomática é o resultado de um processo histórico, no qual os significados literal e figurado foram se distanciando progressivamente.

Por seu turno, Montoro Del Arco (2002, p. 42, tradução nossa) fortalece que “as causas da fixação formal devem ser buscadas no capricho do uso forjado através da história da língua, pois uma mesma estrutura não garante um comportamento similar”<sup>34</sup>.

---

<sup>34</sup>Las causas de la fijación formal hay que buscarlas en el capricho del uso forjado a través de la historia de la lengua, pues una misma estructura no garantiza un comportamiento similar.

O interesse em descortinar os fenômenos históricos que permeiam a vida dos fraseologismos, através de uma abordagem diacrônica, teve grande impulso na concretização de uma disciplina específica, com os pressupostos escritos por Echenique Elizondo (2003), nos quais são apresentadas possíveis pautas de investigação nos estudos dos processos históricos das unidades fraseológicas, na língua espanhola:

a. *corpus* – na maioria das demandas investigativas é conveniente e necessária a elaboração de um banco de dados fraseológicos de diferentes etapas históricas da língua para o entendimento da motivação gramatical inicial e os mecanismos que conduziram as unidades fraseológicas até a situação atual.

b. universais linguísticos – há sistemas fraseológicos que aparecem em línguas aparentadas que apresentam grandes probabilidades de compartilharem uma mesma origem e um mesmo processo de consolidação. É o caso do espanhol com o português;

c. oralidade-escritura – a base dos estudos da consolidação dos fraseologismos é feita pelos testemunhos escritos ou orais de várias épocas, dessa forma, uma inferição para a interpretação do âmbito de uso das estruturas pode ser necessária.

d. força ilocucionária – o descobrimento e a busca da verdadeira força ilocucionária (comunicação originada em um plano diferente do estritamente gramatical) carregada pelo fraseologismo, por ser uma parte importante da história da cultura escrita, é estritamente importante;

e. reflexão metalinguística – as unidades fraseológicas fazem parte do acervo linguístico de uma comunidade e suas anomalias gramaticais às vezes apresentam problemas de incorreções, sendo necessária uma reflexão metalinguística do passado para se evitar problemas de interpretações em termos gramaticais;

f. inserção na lexicografia – a reflexão metalinguística reflete muito nas decisões fraseográficas de uma unidade fraseológica. É importante a recuperação dos mecanismos que conduziram a classificação e inclusão de uma unidade fraseológica em dicionários das diferentes etapas históricas, assim como todos os preceitos que a acompanham, como forma de esclarecer na medida do possível as verdadeiras forças ilocucionárias: unidade léxica frente à unidade conceptual, espontaneidade frente a planejamento, variação formal sem contornos determinados frente ao fator de correção. Para esta pauta, a teórica chama a atenção novamente para a importância do descobrimento da força ilocucionária tendo em vista que, quando um falante emprega um fraseologismo irreflexivamente, em princípio não haverá problemas de comunicação, no entanto, por outro lado, para o lexicógrafo haverá um processo complicado de interpretação histórica para uma decisão lexicográfica;

g. fixação – a fixação é uma das características mais importantes dos fraseologismos por demandar alguns questionamentos como o motivo de alguns casos aceitarem variações e sinônimos, e se há unidades com processos históricos definitivos. A explicação poderá estar na motivação inicial ou na integração ao discurso, por isso a necessidade de se esboçar a periodização dos processos históricos para a reconstrução de uma cronologia temporal;

h. homonímia, polissemia, sinonímia, antonímia – é fundamental atender a todo momento às relações de homonímia, polissemia, sinonímia e antonímia que as unidades fraseológicas mantêm entre si e com outras unidades léxicas do sistema da língua, bem como a pertença delas a determinados campos léxicos;

i. motivação – espera-se que na origem se consiga estabelecer a motivação parcial ou relativa dos signos linguísticos compostos. Essa busca histórica analisa os feitos externos à língua que se configuram gramaticalmente em uma forma linguística;

j. palavras diacríticas – as palavras diacríticas na composição das unidades fraseológicas constituem importantes estudos históricos porque podem refletir o caminho histórico e social de suas conversões;

l. historicidade – nessa pauta investiga-se a temporalidade normativa das unidades fraseológicas, que, em algumas ocasiões, podem se apresentar arcaicas;

m. desautomatização – a interpretação irregular dos componentes das unidades fraseológicas carece de probabilidades de reatualização dos sentidos literais, o que engrandece os estudos dos efeitos da desautomatização; e

n. latinismo – o latim influenciou culturalmente o campo da fraseologia nas línguas dele surgidas, fato que apresenta um âmbito suscetível de análise.

Para Echenique Elizondo (2003), a metodologia do estudo das unidades fraseológicas deve conjugar o método histórico-filológico, ou seja, é imperioso que a análise de uma história particular de uma unidade fraseológica se faça paralelamente ao estudo dos preceitos históricos que subjazem os aspectos gramaticais.

Em que pese a importância dos outros escritos da autora (Echenique Elizondo 2003, 2005, 2016, 2017, 2021a), a obra finalizada ao término do ano de 2021, consolidou o arcabouço teórico da Fraseologia Histórica na língua espanhola com a apresentação de uma série de princípios que, conforme a fraseóloga, têm o objetivo de oferecer uma proposta de investigação de amplo espectro.

Nesse caminho, destaca Echenique Elizondo (2021b, p. 24, tradução nossa) que tendo em vista que na mudança fraseológica incidem fatores de ordem fonológica, morfológica, léxica, semântica e pragmática, “convém, portanto, delimitar a fraseologia histórica frente a

outras formas de abordar a investigação neste campo, dado que a mudança fraseológica pode ter causas de natureza formal, mas também de ordem pragmática”<sup>35</sup>.

Diante disso, fundamentados nas obras da fraseóloga, sintetizamos, a partir de então, os principais princípios apresentados, que de uma forma ou outra, servem de embasamento teórico desta investigação.

### 2.1.1 Vias metodológicas

A reconstrução temporal dos processos linguísticos pode, hoje, ser verificada em vários caminhos metodológicos. O primeiro é a vinculação do processo de formação histórica das unidades fraseológicas com os marcadores discursivos, no qual se estabelece uma ligação da gramaticalização com a atitude do falante em relação a uma situação comunicativa. Outra visão aproxima a natureza histórica das unidades fraseológicas com os pressupostos pragmáticos, considerando, dentro de uma concepção ampla da fraseologia, os estereótipos linguísticos convencionados socialmente, como as fórmulas de cortesia e outras rotinas comunicativas: conversação telefônica, cartas, narração esportiva e outros diálogos.

A índole construcionista também tem se aproximado dos estudos fraseológicos. Esta visão considera o léxico e a gramática como um *continuum* que compreende desde o semanticamente específico até o esquemático, emprestando, assim, às unidades fraseológicas os aspectos de associação convencionalizada de forma e significado, ou seja, construções. Destaca Echenique Elizondo (2021b, p. 39, tradução nossa) que “as *construções fraseológicas* seriam, nesse marco que amplia o campo do discurso repetido, entes graduais entre unidades com variação ou locuções carentes dela”<sup>36</sup>. No entanto, esclarece que o enfoque construcionista se interessa pelos estudos da diacronia fraseológica em busca de princípios gerais que podem chegar a formar uma cadeia cronológica relativa de uma língua, diferenciando-se, assim, do enfoque filológico que aproxima o caráter linguístico-histórico da fraseologia, com a finalidade de se estabelecer uma cronologia absoluta dos processos, particular e geral, situando-os em um

---

<sup>35</sup> Conviene, por tanto, delimitar la fraseología histórica frente a otras formas de abordar la investigación en este campo, dado que el cambio fraseológico puede tener causas de naturaleza formal, pero también de orden pragmático.

<sup>36</sup> Las *construcciones fraseológicas* serían, en ese marco que amplía el campo del discurso repetido, entes graduales entre unidades con variación o locuciones carentes de ella.

tempo e lugar concretos, levando em consideração a tipologia e os textos conservados que servem de testemunhas, em um *continuum* concreto e cultural da história.

Dessa forma, o enfoque filológico atribui a configuração vigente das unidades fraseológicas às épocas pretéritas da língua, vendo-as como unidades pluriverbais lexicalizadas com propriedades sintáticas e léxicas desde uma concepção que separa o léxico da gramática, estudando-as por meio do método filológico. Para a autora, nesta perspectiva, as unidades fraseológicas apresentam como núcleo duro as locuções, no entanto, igualmente os pressupostos são integrados ao universo paremiológico.

Por fim, tem-se como via metodológica a perspectiva fraseográfica, onde por intermédio de concepções linguísticas e filológicas, busca-se o estabelecimento de princípios que foram aplicados na elaboração de dicionários que no passado inventariaram unidades fraseológicas, assim como a determinação dos critérios considerados mais convenientes para a elaboração de dicionários tipicamente fraseológicos ou a inserção de fraseologismos em dicionários de caráter geral. Adverte a linguista:

[...] paralelamente ao afiançamento da metalexigrafia em seu âmbito de estudo, começa-se a falar de *metafraseografia* como conjunto de caráter programático, que vai muito além da Fraseografia ao pretender abarcar os princípios aplicados até hoje, de um lado, e os fundamentos teóricos necessários para a elaboração de dicionários, de outro, sejam ou não em ambos os casos produtos lexicográficos especificamente fraseológicos.<sup>37</sup> (ECHENIQUE ELIZONDO, 2021b, p. 164-165, tradução nossa).

Os novos pressupostos *metafraseográficos* visam a construção de reflexões sobre as inserções das unidades fraseológicas em dicionários, entretanto, enfatiza a teórica, que há atualmente poucos estudos sob a perspectiva histórica.

Dos caminhos metodológicos visionados, ressalta a fraseóloga que a perspectiva filológica é a que sustenta os estudos da Fraseologia Histórica na língua espanhola, sendo os seus fundamentos aclarados a seguir.

---

<sup>37</sup> [...] paralelamente al afianzamiento de la metalexigrafía en su ámbito de estudio, se empieza a hablar de metafraseografía como conjunto de carácter programático, que va más allá de la fraseografía al pretender abarcar los principios aplicados hasta hoy, de un lado, y los fundamentos teóricos necesarios para la elaboración de diccionarios, de otro, sean o no en ambos casos productos lexicográficos específicamente fraseológicos.

### 2.1.2 Paradigma, objetivo e método

De acordo com Echenique Elizondo (2021b, p. 43 e seguintes), as unidades fraseológicas, que constituem o paradigma mais representativo da perspectiva filológica, são, de uma forma geral, construções pluriverbais diacronicamente nomeadas a partir das combinações de palavras que são gradualmente estáveis em seu uso e apresentam um nível variável de idiomatidade como resultado metaforizado, apresentando, também, transparência ou opacidade segundo os casos. Essas estruturas, após sofrerem os processos de lexicalização e gramaticalização fraseologizada, passam a constituir na língua unidades de sentido que participam de propriedades sintáticas, prosódicas, léxicas e semântico-pragmáticas e apresentam níveis diversos em uma escala variável de lexicalização e idiomatidade entre seus elementos formantes.

Objetiva, então a Fraseologia Histórica perseguir e explicar a origem e motivação inicial de cada unidade fraseológica, desvendando, também, em termos linguísticos, o seu caminho dinâmico na diacronia elucidando suas variantes e variações que perambulam em um estado *continuum*. Para a consecução desse objetivo, enfatiza Echenique Elizondo (2021b, p. 49, tradução nossa) que “o edifício histórico da fraseologia tem seu fundamento na aplicação do método filológico à sequência textual da língua em seus diferentes períodos, o que não é outra coisa que a ajuda que uns textos aportam à interpretação de outros textos”<sup>38</sup>.

Desse modo, o método filológico, que embasa Fraseologia Histórica, fundamenta-se, não só na teoria linguística, mas também e principalmente nos textos conservados das diversas etapas da língua que cumprem critérios de confiabilidade e validade, e que servem de base à investigação diacrônica.

### 2.1.3 Mecanismos reguladores da mudança fraseológica: gramaticalização e lexicalização

A finalidade da Fraseologia Histórica é descortinar o processo que possibilita as combinações de palavras concretas, tanto no nível do léxico como da sintaxe, atingirem níveis graduais de fixação e idiomatidade em momentos históricos distintos, até resultarem, em alguns casos, em uma estrutura final fraseologizada. Desse modo, sob a perspectiva diacrônica

---

<sup>38</sup> [...] el edificio histórico de la fraseología tiene su fundamento en la aplicación del método filológico a la secuencia textual de la lengua en sus diferentes períodos, que no es otra cosa que la ayuda que unos textos aportan a la interpretación de otros textos.

busca-se um modo de reconstruir os processos constitutivos na formação das unidades fraseológicas.

Dentre as tentativas de fornecer uma explicação a contento, Echenique Elizondo (2021b) salienta que o houve o desenvolvimento amplo dos conceitos de lexicalização e gramaticalização. Este último foi empregado primeiramente por Meillet (1912) para se referir à perda de conteúdo semântico de uma peça léxica em favor da aquisição de propriedades gramaticais.

Para Echenique Elizondo (2021b, p. 84) o processo de gramaticalização pode ser encarado como a conversão de elementos léxicos em recursos gramaticais, tendo como consequência não só perda de autonomia como palavras independentes, mas também a modificação categorial. Não podendo ser diferente, o fenômeno da gramaticalização também é um *continuum* suscetível de receber reforço em transformações sucessivas.

“Portanto, a gramaticalização, que é na realidade mostra de uma mudança gramatical, é um processo histórico que consolida um determinado uso linguístico inovador favorecendo a sintaxe à custa do léxico”<sup>39</sup> (ECHENIQUE ELIZONDO, 2021b, p. 86, tradução nossa).

Dentro de um paralelismo, a linguista propõe, então, formas distintas de atuação do processo: a *gramaticalização* é a fixação de uma unidade fraseológica pela metaforização a partir de contatos combinatórios prévios, sendo comparada a uma gramaticalização primária; a *regramaticalização* se apresenta como uma nova gramaticalização, ou seja, uma gramaticalização progressiva, semelhante a uma gramaticalização secundária; a *transgramaticalização* constitui uma mudança por *transcategorização*, como exemplo, cita quando um artigo se transforma em pronome (*pasar las negras > pasarlas negras*); e a *desgramaticalização* que ocorre pela perda do caráter fraseológico de uma unidade pela eliminação do seu caráter pluriverbal (*a Dios > adios*).

Por último, adverte Echenique Elizondo (2021b, p. 90) que através de processos constitutivos podem se formar cadeias gramaticalizadoras em duplo sentido: na fase inicial de constituição impera a metaforização na criação de um sentido figurado e depois, através inferências a condução à fraseologização onde já se cria a unidade fraseológica.

Por sua vez, o fenômeno da lexicalização é constituído por um processo no qual uma expressão se solda em um bloco. Desse modo, enquanto a gramaticalização afeta apenas uma

---

<sup>39</sup> Por tanto, la gramaticalización, que es, en realidad muestra de un cambio gramatical, es un proceso histórico que consolida un determinado uso lingüístico innovador favoreciendo a la sintaxis a expensas el léxico.

peça, a lexicalização incide em duas ou mais construindo um novo valor gramatical. Esse fenômeno pode ocasionar a fusão dos componentes de uma unidade pluriverbal acarretando, com isso, a desfraseologização. É importante ressaltar que há casos em que ambos os mecanismos atuam em conjunto, sobre isso, Echenique Elizondo (2021b, p. 89, tradução nossa) acentua que “no caso das combinações complexas, ambos processos (lexicalização e gramaticalização) conduzem, em última instância, à fraseologização, que, de forma geral se pode descrever como o resultado idiomatizado próprio das unidades fraseológicas [...]”<sup>40</sup>.

### 2.1.4 Fontes e recursos para o estudo histórico

Como já apontado, o estudo filológico de caráter histórico é embasado em textos escritos. Dessa maneira, as recopilações de caráter fraseológico que refletem os diversos momentos históricos, que em muitos casos são testemunhas da oralidade de cada época, só são resgatadas pela correta aplicação do método filológico.

Echenique Elizondo (2021b, p. 111 e seguintes) apresenta uma listagem de fontes e recursos específicos para a investigação histórica fraseológica: repertórios de caráter gramatical, de caráter lexicográfico, os propriamente fraseológicos e textos poéticos. Das gramáticas dos períodos históricos podemos encontrar os exemplos de unidades fraseológicas catalogadas conforme a consideração tradicional da função gramatical que desempenham. Já os dicionários históricos de todos os tipos, monolíngues a plurilíngues, que possuem inserções fraseográficas se apresentam como uma importante fonte de investigação. Sobre isso, assevera a teórica:

O rastreio lexicográfico em busca de fraseologia proporciona dados importantes sobre o processo constitutivo das unidades fraseológicas e, juntamente com alguns aspectos da fraseografia, revela-se fonte de excelência para o estudo histórico; não em vão o trabalho lexicográfico é fruto de uma profunda reflexão sobre cada um dos elementos incluídos no dicionário.<sup>41</sup> (ECHENIQUE ELIZONDO, 2021b, p. 116, tradução nossa).

---

<sup>40</sup> En el caso de las combinaciones complejas, ambos procesos (lexicalización y gramaticalización) conducen, en última instancia, a la fraseologización, que, de forma general se puede describir como el resultado idiomatizado propio de las unidades fraseológicas [...].

<sup>41</sup> El rastreo lexicográfico en busca de fraseología proporciona datos importantes sobre el proceso constitutivo de las unidades fraseológicas y, juntamente con algunos aspectos de la fraseografía, se revela fuente de excelencia para su estudio histórico; no en vano la labor lexicográfica es consecuencia de profunda reflexión sobre cada uno de los elementos insertos en el diccionario.

Nessa direção, os repertórios propriamente fraseológicos são alcançados nas publicações específicas voltadas ao inventário de unidades pluriverbais em momentos históricos específicos, por isso, é inevitável a aproximação dos aspectos da Fraseologia Diacrônica aos pressupostos das Lexicografia Histórica já que esta última pode disponibilizar informações muito úteis para o desvelamento da gênese e da trajetória das unidades fraseológicas ao longo do tempo.

Não podendo ser diferente, Echenique Elizondo (2021b, p. 137) salienta que a filologia obtém conclusões a partir da conjunção de perspectivas diferentes, dessa forma, quando uma interpretação pode ser apoiada desde ângulos distintos, maior será a sua validade.

### **2.1.5 Caracterizações fraseológicas diacrônicas**

Formalizados o paradigma e os objetivos da Fraseologia Histórica sustentados pelo método filológico, passamos então a discorrer sobre os olhares investigativos possíveis para a elucidação dos vários movimentos diacrônicos que constituem o caminho da formação ou das transformações linguísticas das unidades fraseológicas em um determinado período temporal. Uma maior ênfase é dada aos aspectos que foram caracterizados sob a percepção sincrônica, como forma de construção de modelos para o contraste dos momentos sincrônicos na construção da trajetória diacrônica.

#### **2.1.5.1 Etimologia e motivação originária**

A perspectiva histórica busca o sentido originário e a sua relação com o sentido idiomático. Echenique Elizondo (2003, p. 553, tradução nossa) destaca que a investigação da pauta *motivação* se trata de uma busca do caráter histórico por meio de reflexões metalinguísticas e assevera que “em qualquer caso, nossa investigação não trata de modo algum de buscar feitos externos à língua em si que tenham conduzido à fixação, senão de analisar o processo mediante o qual algo externo se configura gramaticalmente em uma forma dada”<sup>42</sup>.

---

<sup>42</sup> Em cualquier caso, nuestra investigación no trata de modo alguno de buscar hechos externos a la lengua en sí que hayan conducido a la fijación, sino de analizar el proceso mediante el cual algo externo se configura gramaticalmente en una forma dada.

Em relação à *etimologia*, Echenique Elizondo (2021b, p. 173) postula que mediante a aplicação diacrônica busca-se alcançar a congruência da evolução formal com a compatibilidade semântica entre dois extremos léxicos: a origem e o final. No caso das locuções e enunciados fraseológicos, são encontradas dificuldades próprias para se conseguir estender uma ponte explicativa analisando os diversos passos, distinguindo os momentos intermediários e formulando uma explicação coerente do princípio até o final. A teórica postula que no caso das fraseologias, os contrastes afetam, em princípio, a busca do étimo de cada um dos componentes da unidade fraseológica e, também, a determinação da origem e formação do novo sentido do conjunto, ou seja, a *motivação*. A *motivação*, de acordo com a escritora, em alguns casos, pode ser considerada uma segunda etimologia na diacronia das unidades fraseológicas.

### 2.1.5.2 Graus de variação: fixação e fixidez

Como já vimos, sob a perspectiva sincrônica, a fixação ou estabilidade formal é a propriedade de certas expressões de serem reproduzidas como combinações previamente convencionadas e socialmente compartilhadas, fugindo, às vezes, de regras gramaticais estabelecidas. O critério da grafia é um dos mais utilizados para a classificação dos fraseologismos.

Echenique Elizondo (2003, p. 552) destaca que a fixação se traduz no nível de impossibilidade de um reordenamento e a escolha dos componentes que formam a estrutura, refletindo, assim, em possibilidades ou não de variações.

Sendo assim, a combinação de palavras concretas fica fixada em todos os casos como construção que apresenta maior ou menor variação em determinado momento da história da língua, em virtude de algum mecanismo pelo qual o léxico e a sintaxe se implicam para oferecer um resultado fraseologizado, ainda que que estejamos longe de poder explicar operativamente o que acontece por detrás disso.<sup>43</sup> (ECHENIQUE ELIZONDO, 2021, p. 388, tradução nossa).

Sob a visão diacrônica a fixação pode demandar alguns questionamentos como o motivo de alguns casos aceitarem variações e sinônimos, e se há unidades com processos históricos definitivos. A explicação poderá estar na motivação inicial ou na integração ao discurso, por isso a necessidade de se esboçar a periodização dos processos históricos para a

---

<sup>43</sup> Así pues, la combinación de palabras concretas ha quedado fijada en todos los casos como construcción que presenta mayor o menor variación en determinado momento de la historia de la lengua, en virtud de algún mecanismo por el que léxico y sintaxis se implican para ofrecer un resultado final fraseologizado, aunque todavía estemos lejos de poder explicar operativamente cuanto subyace tras ello.

reconstrução de uma cronologia temporal que possa, também, mostrar tanto as variantes, como as mudanças históricas ao longo do tempo. Essas transformações podem ser alternâncias gráficas, as quais podem estar relacionadas à regulação normativa do momento sincrônico, ou mudanças gráficas decorrentes de uma postura diacrônica.

Da teorização apresentada por Echenique Elizondo (2021b), a respeito da variação sob a égide diacrônica das unidades fraseológicas, priorizamos algumas ideias que podem embasar estudos sob essa ótica.

Para a fraseóloga, as unidades fraseológicas possuem a propriedade de serem reproduzidas no falar como combinações previamente feitas que podem apresentar vários graus de restrição combinatória. Através do processo de fixação, que tem como mecanismo a frequência de uso e dessa forma uma convencionalidade, conduz-se a fixidez que se traduz pela impossibilidade de reordenação dos componentes ou restrição da eleição dos componentes.

No decorrer do processo de fixação podemos encontrar as convivências dos fenômenos das *variantes* e da *variação* que são decorrentes da transmissão oral e conservadas pela transmissão escrita. Uma forma de diferenciação proposta é que a primeira é suscetível de receber mudanças do tipo fônico-gráfico, morfológico, gramatical, sintático, léxico, diatópico, diastrático, diafásico e diacrônico, aceitando, também, substituições paradigmáticas sem que haja alteração do significado da unidade. Já a variação possibilita o estabelecimento de relações de sinonímia entre as estruturas e inclui as variações individuais de caráter espontâneo. As variantes de épocas distintas podem conviver em um momento sincrônico e, em sua trajetória diacrônica podem dar origem a novas unidades fraseológicas.

Dessa forma, as variantes apresentam ao longo do processo diacrônico de fixação uma estabilidade de caráter gramatical que pode desembocar em uma estabilidade completa (fixidez) ou pode manter certa variação estável ou manter aberta a capacidade de recriação. Temos, desse modo, processos de variação abertos e fechados.

### **2.1.5.3 Fraseologização, codificação e institucionalização**

O processo de formação das unidades fraseológicas (fraseologização) origina-se na ocasionalidade da fala e pelo seu uso atinge o reconhecimento institucional por meio do registro em textos de intenção codificadora, principalmente dicionários (dicionarização) e gramáticas (gramatização):

Pois bem, para concretizar em que consiste o “reconhecimento institucional” digamos que por institucionalização se entende o processo histórico pelo qual uma unidade fraseológica se consolida como peça linguística no marco normativo de uma língua histórica em virtude do seu grau variável de fixidez e de idiomaticidade.<sup>44</sup> (ECHENIQUE ELIZONDO, 2021b, p. 181, tradução nossa).

Nesse caminho, então, o processo de institucionalização é posterior ao da fraseologização e da codificação, sendo também responsável pela seleção e consolidação das variantes preferidas. Por esse processo, as unidades fraseológicas são codificadas e normatizadas conforme os seus níveis fraseológicos no encadeamento diacrônico.

#### **2.1.5.4 Idiomaticidade e valores metafóricos**

O significado de uma unidade fraseológica difere do significado dos seus componentes, não sendo também deduzível pela soma dos significados. Junto ao significado literal, cria-se um sentido figurado com significado holístico que transcende o valor originário, ainda que às vezes coexistam os dois. Assim sendo, a transposição pode ser totalmente opaca ao produzir um distanciamento semântico em grau máximo e, em outras ocasiões, a metáfora subjacente deixa um resquício para uma interpretação reflexiva, ou seja, concede ao falante pistas concretas da motivação metafórica, o que proporciona às unidades fraseológicas diferentes graus de idiomaticidade.

Enfatiza Echenique Elizondo (2021b, p. 183, tradução nossa) que a idiomaticidade se manifesta no nível léxico pelas características da fixação e na seleção léxica e, “com grande certeza, a amplitude de valores e matizes semânticas de algumas unidades fraseológicas é indicadora de um extenso caminho no tempo”<sup>45</sup>.

#### **2.1.5.5 Relações semânticas**

Pelos pressupostos da Fraseologia Histórica podemos também acessar as relações de polissemia e sinonímia que as unidades fraseológicas mantêm entre si e com outras unidades léxicas do sistema da língua, vinculações essas, fundamentais no entendimento dos campos

---

<sup>44</sup> Pues bien, para concretar en qué consiste el “reconocimiento institucional” digamos que por institucionalización se entiende el proceso histórico por el cual una unidad fraseológica se consolida como pieza lingüística en el marco normativo de una lengua histórica en virtud de su grado variable de fijeza y de idiomaticidad.

<sup>45</sup> Con gran seguridad, la amplitud de valores y matices semánticos de algunas unidades fraseológicas es indicadora de largo recorrido en el tiempo.

léxicos que elas abraçam, bem como, as possíveis escalas graduais das restrições léxicas que permeiam as diferentes estruturas.

Essas relações podem variar de uma época para outra, por isso a necessidade de se estabelecer uma escala gradual de restrição combinatória em busca dos limites nas combinações que oferecem aspectos comutáveis. Outros enfoques podem estabelecer as ocasiões em que há uma substituição definitiva de um núcleo, após farta convivência dos elementos comutativos e a caracterização dos antônimos.

#### **2.1.5.6 Disponibilidade léxica. Palavras diacríticas. Amplitude geográfica**

No universo fraseológico são encontradas palavras que atuam como componentes da estrutura complexa que apresentam carência semântica e são nominadas de palavras diacríticas, idiomáticas ou componentes únicos. Echenique Elizondo (2021b, p. 195, tradução nossa) ressalta que o entendimento desse fenômeno “exige novamente dirigir o olhar à história, pois a conversão de uma palavra do léxico comum em diacrítica ou idiomática é produto de uma transformação diacrônica e faz parte de um processo que desemboca na carência de sua disponibilidade léxica pelos falantes”<sup>46</sup>.

A falta da disponibilidade léxica não é um fenômeno que acontece ao mesmo tempo para todos os falantes, mas sim um produto de uma regressão continuada até que uma palavra se converte em diacrítica, sendo, dessa forma, de grande interesse histórico os estudos que configurem a disponibilidade léxica dos núcleos das unidades fraseológicas, levando em consideração a distribuição geográfica e social em estreita relação com a dialetologia histórica.

Nesse mesmo viés metodológico se pode, também, buscar historicamente a disponibilidade fraseológica que limita determinadas unidades fraseológicas a uma área determinada. Essa manifestação pode ocorrer devido à estrutura complexa nunca ter saído de uma determinada área por ser uma construção dialetal própria, ou porque acontece uma redução ou concentração, ao longo do tempo, de sua amplitude geográfica.

O enfoque histórico empresta aos estudos diacrônicos a possibilidade de atender não somente a pluralidade das variações existentes na própria língua, mas também análises

---

<sup>46</sup> [...] exige de nuevo dirigir la mirada a la historia, pues la conversión de una palabra del léxico común en diacrítica o idiomática es producto de una transformación diacrónica y forma parte de un proceso que desemboca en la carencia de su disponibilidad léxica por los hablantes.

contrastivas ou comparativas de estruturas fraseológicas com outras línguas de semelhantes configurações.

#### **2.1.5.7 Processos de manipulação: desautomatização e desarticulação**

O grau de fixação das unidades fraseológicas é comprovado pela submissão da estrutura às variações combinatórias como as permutações, inserções, substituições pronominais, comutações e modificações gramaticais. Essas ações permitem que se obtenham efeitos especiais de desautomatização que diferem dos efeitos regulares das combinações livres e podem, por reflexão, conduzir a jogos desautomatizadores frutos de atos criativos que às vezes possibilitam se saber o criador e outras vezes se apresentam como fruto da coletividade, podendo apresentar implicações lúdicas ou sarcásticas.

Destaca Echenique Elizondo (2021b) que mediante os jogos desautomatizadores, os falantes se liberam do automatismo, o que pode acarretar grandes rendimentos estilísticos ou em novas expressões fixas que podem ser acessadas pela cadeia de processos constitutivos das unidades fraseológicas.

## **2.2 Conclusão do capítulo**

Os princípios norteadores dos pressupostos da Fraseologia Histórica espanhola, consolidados em Echenique Elizondo (2021b), foram construídos ao longo de quase duas décadas de observações e estudos e empreendem um grande avanço metodológico. Com a consolidação da via metodológica, paradigma, objetivo e método, os fundamentos da fraseologia histórica se revestem dos aspectos necessários para fundamentar esta pesquisa que busca a trajetória diacrônica de um inventário de sintagmas verbais fraseológicos.

O acervo analisado se adequa ao paradigma proposto na perspectiva filológica, tendo em vista que são combinações de palavras que, em princípio, já sofreram os processos de lexicalização e gramaticalização iniciais e confirmam a institucionalização por meio da inserção nas obras lexicográficas e são alvos, como objetivo, do estabelecimento da cronologia dos andamentos históricos.

A adoção de dicionários históricos como fontes ou *corpus* é legitimada por se tratar de textos de intenção codificadora que consolidam a institucionalização das combinações léxicas e suas variantes preferidas em um determinado momento sincrônico. Mesmo se tendo em mente

que as obras lexicográficas registram as estruturas com um hiato temporal, são instrumentos eficazes de observação filológica.

Assim como fizemos nas caracterizações sincrônicas, fundamentados agora nos pressupostos da Fraseologia Histórica, aprofundamo-nos nos aspectos diacrônicos que subjazem dos contrastes das fotografias sincrônicas que servem de base para a construção do caminho histórico dos sintagmas eleitos. Dessa forma, retratamos do fenômeno da fixação, sob o ponto de vista diacrônico, a cronologia das mudanças estruturais (ou conservação) dos componentes das combinações léxicas que ocorrem entre os momentos sincrônicos estipulados, e, sob a postura sincrônica, as tipologias variacionais que integram o momento analisado. É oportuno lembrar-nos que as variantes de épocas distintas podem conviver em um momento sincrônico e, em sua trajetória diacrônica podem dar origem a novas unidades fraseológicas.

Nesse caminho, então, adotamos que na percepção diacrônica visualizamos a ocorrência ou não da variação, ou seja, mudanças linguísticas ou a permanência fixacional e idiomática. Já as variantes são percebidas num critério sincrônico, daí a necessidade de se estipular o recorte temporal<sup>47</sup> que será acatado. É possível, dessa forma, concluirmos sobre processos de variação abertos e fechados.

Sabemos, porém, que todas as caracterizações aduzidas no caminho diacrônico são legitimadas pelos níveis de idiomaticidade, daí a importância da busca da construção do significado denotativo previsto nos momentos sincrônicos. Os aspectos metafóricos auxiliam nas percepções das relações semânticas, diferenciando as unidades fraseológicas convencionadas como variantes das sinonímicas. Obviamente que não podemos esquecer que os sintagmas analisados configuram somatismos que possuem normalmente a peculiaridade de apresentarem um baixo nível de opacidade.

Por fim, o enfoque histórico proporciona além dos estudos da pluralidade das variações existentes na própria língua, análises contrastivas ou comparativas de estruturas fraseológicas com outras línguas de semelhantes configurações, caminho teórico que fundamenta a busca por possíveis caminhos dissidentes na trajetória diacrônica dos sintagmas verbais fraseológicos analisados nas variedades da língua portuguesa brasileira e de Portugal.

Definidas as bases teóricas para as análises dialógicas sincrônicas-diacrônicas, passamos, então, a discorrer, no próximo capítulo, o percurso teórico-metodológico adotado nesta investigação histórica.

---

<sup>47</sup> O recorte temporal adotado está explicitado nos pressupostos metodológicos externados no capítulo 3.

### 3 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Neste capítulo, discorreremos, de forma breve, sobre o ponto de vista teórico-linguístico que fundamenta a abordagem diacrônico-fraseográfica na análise do objeto de pesquisa formado por sintagmas verbais terminológicos estruturados com somatismos do português, inseridos em obras lexicográficas, e apresentamos, de forma pormenorizada os passos metodológicos empregados na consecução e organização do *corpus* e os procedimentos analíticos adotados.

#### 3.1 Perspectiva linguística

A realização de estudos linguísticos pode ser um ato de uma envergadura ilimitada. Os inúmeros posicionamentos linguísticos assombram o pesquisador de forma a colocá-lo diante de uma imensidão de fenômenos nominalmente variados e observados nas mais variadas percepções. Assim, as “várias linguísticas” denotam visões distintas dos preceitos da linguagem, que por sua vez, acarretam diferentes interpretações em relação aos conceitos de língua.

Diante desse fato, é primordial, por parte do pesquisador, estabelecer a sua “posição linguística” para que melhor possa situar linguisticamente o seu objeto de estudo para que desfrute de uma metodologia mais célere e proveitosa.

Coseriu (1986 [1951], p. 12) estipula que a linguística é a ciência que estuda de todos os pontos de vista possíveis a linguagem humana articulada, nos aspectos gerais e nas formas específicas em que ela se realiza. Daí a necessidade, a nosso ver, de estipularmos em que ponto de vista está estacionado o nosso objeto de pesquisa para que o fenômeno linguístico em estudo esteja em consonância com o nosso olhar epistemológico.

Por esse caminho, pelo nosso olhar, as diversas linguísticas, principalmente as mais contemporâneas, estacionam o ponto de vista nas ações da fala, no seu funcionamento, nas suas ideologias conversacionais e discursivas, o que para nós, recai naquilo que Saussure (2012 [1916] assinalou no início do século passado, a *linguística da fala*. Dessa forma, admitimos que o objeto de pesquisa deste estudo, as unidades fraseológicas ou fraseologismos, estacionam-se na *langue*, em determinada situação temporal, e são analisadas em cortes sincrônicos em busca das possíveis alterações diacrônicas em aspectos linguísticos específicos, o que nos leva a afirmar que praticamos a *linguística da língua*.

Por este rumo, podemos afirmar que, sob o ponto de vista temporal, a investigação ancora-se nos preceitos da Linguística Histórica por tratarmos de mudanças linguísticas e pelos pressupostos da Linguística Estrutural, de onde se desprendem duas disciplinas que alicerçam a base do trabalho: a Linguística Sincrônica, que nos possibilita a realização dos confrontos sincrônicos que permeiam os preceitos da diacronia, e a Linguística Diacrônica, que conforme Saussure (2012 [1916], p. 281), possibilita o estudo das relações que unem termos sucessivos não percebidos por uma mesma consciência coletiva e que substituem uns aos outros no tempo, sem formar sistema entre si. Para o mestre genebrino, “enquanto a Linguística sincrônica só admite uma única perspectiva – a dos falantes – e, por conseguinte, um único método, a Linguística diacrônica supõe, conjuntamente, uma perspectiva prospectiva, que acompanha o curso do tempo, e uma retrospectiva, que o remonta”. O panorama prospectivo sedimenta as análises desta investigação.

Finalmente, a dialética sincronia *versus* diacronia nos fornece os aparatos teóricos das pressuposições teóricas da Fraseologia Sincrônica que fundamenta a descrição, a comparação e a classificação das unidades fraseológicas em uma perspectiva diferencial, e a Fraseologia Histórica que ampara os estudos históricos particulares e em um contexto global das unidades fraseológicas.

### 3.2 Conceitos e caminhos básicos

Na concretização do objetivo desta pesquisa, o de realizar um estudo dos processos diacrônico-fraseográficos de um grupo de fraseologismos (sintagmas verbais fraseológicos) que contêm em sua estrutura morfológica denominações de partes do corpo humano (somatismos) associadas ao sistema sensorial, registradas em dicionários publicados entre os séculos XVIII e XXI, atendendo ao contraste das variedades do português de Portugal e do Brasil, adotamos uma abordagem diacrônica prospectiva a partir de um momento sincrônico, representado por uma obra dicionarística publicada no século XVIII.

Sob o ponto de vista sincrônico, Ruiz Gurillo (1997) fundamenta a escolha e a classificação do repertório inicial das estruturas analisadas com os pressupostos teóricos que embasam os aspectos dos *sintagmas verbais fraseológicos*, que, conforme a pesquisadora, representam unidades fraseológicas de distintas complexidades que são situadas em diversas posições na escala fraseológica, representando, assim, de unidades de opacidade extrema aos casos de ínfimos graus de fixação e nula idiomatidade; Corpas Pastor (1996) empresta-nos os pressupostos para a análise dos significados denotativos para a percepção da classe idiomática,

literal ou translaticia (idiomática) e as possíveis causas desta última; por sua vez, García-Page (2008) nos ampara na construção da trajetória variacional pela organização da tipologia de variantes possíveis que sucedem no comportamento das combinações léxicas de tendências fraseológicas. Ainda na fotografia sincrônica, levamos em consideração os aspectos peculiares decorrentes da formação somática das estruturas analisadas.

Finalmente, sob o viés diacrônico, aplicamos os pressupostos da Fraseologia Histórica emanados por Echenique Elizondo (2003, 2005, 2016, 2017, 2021a, 2021b) que, por intermédio do método filológico, amparam todas as ações para a construção histórica das unidades fraseológicas, desde a escolha das fontes e recursos, passando pelos mecanismos de mudanças da gramaticalização e lexicalização e desembocando nas variadas perspectivas diacrônicas que se apresentam sempre em um *continuum* na trajetória histórica das unidades fraseológicas: processos de fixação, variação e variante, valores metafóricos e idiomáticos, relações semânticas, e amplitude geográfica. Conforme prega Echenique Elizondo (2021b, p. 18, tradução nossa) “ao delinear sua construção histórica e dismantelar sua composição, as unidades fraseológicas desvelam em sua configuração final elementos que permaneciam inadvertidos”.

### 3.3 Metodologia

Com o embasamento teórico já sintetizado nas subseções anteriores, apresentamos, então, o caminho metodológico que pormenoriza as ações da seleção dos dados e as análises que sedimentam a abordagem prospectiva do acompanhamento histórico de um grupo de sintagmas fraseológicos verbais somáticos das variedades da língua portuguesa do Brasil e de Portugal, ao longo do período histórico proposto.

Ao trabalharmos com a perspectiva diacrônica prospectiva, a primeira dificuldade é a decisão da delimitação do espaço temporal que percebemos como estado da língua que serve de fotografia base para a construção dos contrastes diacrônicos. Saussure 1916 [2012], p. 146) destaca que “na prática, um estado de língua não é um ponto, mas um espaço de tempo, mais ou menos longo, durante o qual a soma de modificações é mínima. Pode ser de 10 anos, uma geração, um século e até mais”.

Aproveitando-nos desta visão, resolvemos adotar como momento sincrônico o período de um século e, dessa forma, elaboramos os dados da pesquisa e os passos organizacionais sob esse ponto de vista temporal.

### 3.3.1 Corpus

Seguindo as fundamentações do método filológico sobre fontes e recursos, apresentados por Echenique Elizondo (2003, 2021b), decidimos pela construção de um *corpus* histórico formado por dicionários de ordenamento semasiológico publicados no decorrer dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI. O momento sincrônico adotado como base coube à compilação de Silva (1789), intitulada *Diccionario da língua Portuguesa. Composto pelo Padre D. Rafael Bluteau*, considerada a obra embrionária da lexicografia moderna, assentando, assim, a origem da perspectiva analítica no século XVIII. Para representar as etapas históricas posteriores, contemplando o universo linguístico brasileiro e português, elegemos os seguintes dicionários em cada século.

Do século XIX, adotamos as obras:

- Diccionario da Língua Portuguesa. (Antônio de Moraes Silva, 1813);
- Diccionario da Língua Portuguesa Recopilado de todos os Impressos até o Presente. (Antônio de Moraes Silva, 1823);
- Diccionario da Língua Brasileira. (Luiz Maria da Silva Pinto, 1832);
- Grande dicionário portuguez ou tesouro da língua portuguesa. (Domingos Vieira, 1871-1874);
- Diccionario Contemporâneo da Língua Portuguesa. (Francisco Júlio de Caldas Aulete, 1881);
- e
- Novo dicionário da língua Portuguesa. (Cândido de Figueiredo, 1899).

A obra de Pinto (1832) é a única considerada como brasileira no repertório lexicográfico histórico apartado do século XIX. Na verdade, podemos afirmar que as demais publicações representam as duas variedades portuguesas e, devido a esse fato, começamos o contraste entre as variantes a partir do século XX, quando são publicados os dicionários considerados genuinamente brasileiros, ou mais brasileiros.

Nesse rumo, então, na caracterização do século XX, constituem o *corpus* os repertórios lexicográficos brasileiros:

- Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa. (Hildebrando Lima; Gustavo Barroso, 1938);
- Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa. (Laudelino Freire, 1939-1944);
- Dicionário da língua portuguesa. (Antenor Nascentes, 1961-1969);
- Novo dicionário da língua portuguesa. (Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira, 1975);
- Michaelis: Moderno dicionário da língua portuguesa. (Companhia Melhoramentos, 1998); e
- Novo Aurélio: o dicionário da língua portuguesa: século XXI. (Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira, 1999).

Representam o âmbito do português lusitano as publicações:

- Encyclopedia Portuguesa Illustrada. (Maximiano Augusto de Oliveira Lemos, 1900 – 1909);
- Dicionário Geral e Analógico da Língua Portuguesa. (Artur Bivar, 1948-1958); e
- Grande Dicionário da Língua Portuguesa. (António de Moraes Silva, 1949-1959).

Na constituição da etapa histórica contemporânea, século XXI, selecionamos as obras brasileiras:

- Dicionário Houaiss da língua portuguesa (Antônio Houaiss, 2001);
- Dicionário UNESP do português contemporâneo (Francisco S. Borba, 2004);
- Dicionário Houaiss da língua portuguesa (Antônio Houaiss, 2009);
- Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. (Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira, 2010); e
- Novíssimo Aulete. Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. (Francisco Júlio de Caldas Aulete, 2011.)

E, finalmente, as obras portuguesas publicadas no início deste século:

- Dicionário da língua portuguesa contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa. (2001);
- Dicionário do Português Atual Houaiss (Houaiss, 2011); e
- Grande Dicionário da Língua Portuguesa (Porto Editora, 2013).

### 3.3.2 Organização dos dados da pesquisa

Tendo-se constituído o *corpus*, compilamos<sup>48</sup> e preparamos os dados de interesse para à submissão às análises conforme os preceitos da Fraseologia Sincrônica, em um primeiro momento e, na sequência, da Fraseologia Histórica, elencados nos capítulos teóricos e sintetizados neste apartado

Para esse intento, percorremos o seguinte caminho metodológico:

- 1) transcrevemos os verbetes das entradas somáticas ‘mão’, ‘boca’, ‘nariz’, ‘olho’ e ‘orelha’ de todos os dicionários que compõem o *corpus* (Anexos de A a F);
- 2) extraímos as combinações léxicas inseridas nos verbetes com as devidas definições, e as estruturamos em tabelas organizativas (figura 2) (Apêndices de A a F);

---

<sup>48</sup> Nas transcrições dos verbetes e na organização das combinações léxicas são mantidas, dentro do possível, as grafias e os esquemas fraseográficos utilizados em cada obra.

**Figura 2** – Tabela organizativa das combinações léxicas somáticas

Combinação léxica	Definição

Fonte: Elaboração do autor.

3) compilamos da obra base de Silva (1789), publicada no século XVIII, *Diccionario da língua Portuguesa. Composto pelo Padre D. Rafael Bluteau*, o inventário de oitenta e um sintagmas verbais fraseológicos definidos nos verbetes somáticos ‘mão’, ‘boca’, ‘nariz’, ‘olho’ e ‘orelha’ que representa o momento sincrónico de início das análises diacrónico-fraseográficas. (Quadro 1).

**Quadro 1** – Sintagmas verbais fraseológicos

Dar com a mão na boca	Ter de mão posta
Dizer de boca	Ter de sua mão
Fazer a boca boa, ou doce a alguém	Ter de sua mão alguma mulher
Pôr a boca em Deus	Ter mão em algum negocio
Pôr a mão na boca a alguém	Ter mão
Pôr a orelha na boca	Ter mão para alguma coisa
Abrir mão dela	Tomar a mão falando
Andar em mãos de Cirurgião	Vir á mão
Andar hum livro nas mãos de todos	Vir ás mãos
Assentar a mão em alguém	Vir com mão armada
Cair nas mãos do inimigo	Andar com o olho sobre o ombro
Comprar na primeira mão	Correr com os olhos algum lugar
Dar a mão a alguém	Dar de olho
Dar a segunda mão	Dar olho
Dar a ultima mão	Emmagrecer, ou crecer a olho
Dar as mãos	Encher os olhos
Dar ás mãos, ou com mãos cheias	Estar com os olhos em alguma coisa
Dar as mãos á palmatória	Fechar o olho
Dar de mão, a alguma coisa	Fechar os olhos
Dar huma demão	Mostrar aos olhos; ver a olho
Dar huma mão de tinta; cal; de óleo	Passar hum papel pelos olhos
Dar mão á alguém no governo, ter mão no governo	Pôr no olho da rua
Estar á mão	Quebrar os olhos a alguém
Estar com huma mão sobre outra, ou com as mãos nas ilhargas	Ter bom olho
Fazer a mão	Ter olho á sua utilidade
Fazer-se em huma mão	Ter olho em si
Ganhar a mão a alguém	Ter sangue nos olhos
Ganhar por mão	Trazer alguém de olho

Ir á mão	Trazer em olho
Lançar mão de alguma coisa	Valer, ou custar os olhos da cara
Lançar mão pela palavra	Vender a olho
Levantar mão de alguma coisa	Ver alguém com bons olhos
Metter a mão em alguém	Ver alguma coisa a olhos vista
Metter a mão em algum negocio	Abanar as orelhas
Morrer ás mãos de alguém	Bater na orelha
Pòr a mão por si	Dar orelhas
Pòr as mãos na cabeça ou estorcer as mãos	Fazer orelha de mercador
Pòr mãos á obra	Quebrar as orelhas
Prestar juramento nas mãos de alguém	Torcer a orelha
Renunciar o beneficio nas mãos dos Bispos	Trazer a orelha comprida sobre alguém

Fonte: Elaboração do autor.

4) para uma maior visualização das transformações diacrônicas dos sintagmas verbais fraseológicos, selecionados em Silva (1789), organizamos as particularidades fixacionais e definicionais em fichas organizativas que nominamos de *Ficha de Apoio à Análise Diacrônico-fraseográfica*<sup>49</sup> (Figura 3).

**Figura 3** – Ficha de apoio à análise diacrônico-fraseográfica

<b>Sintagma verbal fraseológico</b>	
<b>Base definicional</b>	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
(PEQUENO..., 1938)	
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS..., 1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

Fonte: Elaboração do autor.

<sup>49</sup> Devido ao número inexpressivo de combinações léxicas apresentadas na obra de Pinto (1832), número 4., do Anexo B, consideramos implícita a inexistência das combinações léxicas analisadas no primeiro compêndio brasileiro, e, por esse motivo, a obra não foi contemplada nas fichas de apoio.

No formulário, além das informações fixacionais e definicionais propiciadas nos verbetes, são inseridos os dados encontrados em entradas não somáticas dos itens léxicos que compõem os sintagmas verbais fraseológicos.

### 3.3.3 Procedimentos de análises

Organizados os dados extraídos do corpus lexicográfico em quadros organizativos e principalmente na completude das fichas de apoio às análises diacrônica-fraseológicas, passamos a esquadrihar o caminho diacrônico dos 81 (oitenta e um) sintagmas verbais fraseológicos somáticos (Quadro 1), fundamentado nas estruturas fixacionais e nas bases definicionais disponíveis nas entradas somáticas ou em outros lemas, conforme decisão lexicográfica de cada autor.

Conforme prevê a visão diacrônica, os aspectos históricos são emanados dos contrastes dos recortes sincrônicos, os quais, para esta pesquisa, conforme já explanamos, compreendem os períodos seculares, no caso, séculos XIX, XX e XXI, este último, em andamento.

A análise diacrônico-fraseográfica compreende dois pontos de vista distintos. Primeiro construímos o caminho histórico particular de cada sintagma verbal fraseológico, e a partir dessas caracterizações, edificamos uma visão global.

Dessa forma, as análises particulares são constituídas por três momentos específicos. Nos dois primeiros utilizamos como apoio o *Quadro analítico de sincronias* (Figura 4).

**Figura 4** – Quadro analítico de sincronias

<b>SINCRONIA</b>			
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>		
	<b>XIX</b>		
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>		
	<b>XXI</b>		

**Fonte:** Elaboração do autor

No primeiro momento, analisamos sob a perspectiva sincrônica a situação estrutural e semântica dos sintagmas verbais fraseológicos somáticos que constituem o inventário inicial extraídos das obras de Silva (1789). Por meio dos atributos fixacionais, espelhados pelas

entradas e subentradas, buscamos o posicionamento da combinação léxica na classificação proposta por Ruiz Gurillo (1997) (Quadro 2)<sup>50</sup>.

**Quadro 2** – Classificação dos sintagmas verbais fraseológicos

Níveis	Terminologia	Características		
I	Colocações verbais	Componentes manifestam uma alta coocorrência conjunta que em algumas ocasiões se deve a razões semânticas como a solidariedade léxica ( <i>guiñar un ojo</i> ); e Combinações muito determinadas ( <i>conciliar el sueño o acariciar una idea</i> ) ou limitadas a um mesmo campo semântico ( <i>zanjar un desacuerdo/una polémica/una discusión</i> ).		
II	Unidades Sintagmáticas verbais	Fixação	São distintas segundo a unidade considerada; Algumas apresentam léxicos invariáveis, enquanto outras permitem certas modificações, como a variação de determinante ou de número ( <i>tomar un baño/tomar el baño/tomar los baños</i> ); Geralmente a invariabilidade de determinante coincide com a presença de determinante $\emptyset$ ; e Normalmente as unidades que aceitam a variação de determinantes também aceitam a possibilidade de comutação ( <i>hacer/tomar em foto</i> ) e, ao contrário, as que apresentam características fraseológicas não permitem. Como regra maior, as unidades sintagmáticas verbais não aceitam a separação dos componentes léxicos. Só algumas combinações admitem a separação dos formantes, são casos previamente estabelecidos ( <i>tomar muy buena nota/ hacer buen uso</i> ).	
			Fraseologização	Meramente fixas
		Uma parte fixa e outra idiomática		Grau de fixação elevado e peculiaridades na parte idiomática ( <i>vivir del cuento/vivir como un rey</i> ).
		Idiomaticidade escassa		Certas cadeias sintáticas com alto grau de coesão entre os formantes ( <i>perder el tiempo/perder la cabeza, perder la chevetá</i> );
		Semi-idiomáticas	Nível alto de motivação e fixação ( <i>cortar el bacalao/soltar la mosca</i> )	
Idiomáticas	Grau escasso de motivação, ou seja, é pouco provável que se estabeleça a criação a partir dos elementos formantes, não aceitando, dessa forma, variação dos componentes, comutações e transformação passiva.			
III	Locuções padrão	Fixação e idiomaticidade totais e contendo alguma palavra diacrítica ou anomalia estrutural ( <i>tomar las de villadiego</i> ).		

**Fonte:** Adaptação de Ruiz Gurillo (1997)

Na perspectiva da idiomaticidade caracterizamos a construção do significado denotativo, conforme apontamentos de Corpas Pastor (1996) (Quadro 3) e os aspectos simbólicos dos somatismos consoante aos pressupostos de Schemann (2001).

<sup>50</sup> Os quadros disponibilizados nos procedimentos de análises servem apenas como apoio investigativo, sendo assim, os aspectos analíticos previstos não se resumem somente aos dados exibidos por eles.

Quadro 3 – Construção dos significados denotativos

Causa	Conceituação	Exemplos
<b>Literal</b>		
Locuções que apresentam certa peculiaridade semântica.	Os significados denotativos dos integrantes experimentam certa deslexicalização ou gramaticalização, mesmo sendo perfeitamente reconhecíveis no novo valor denotativo.	<i>Falso testemunho</i> (essa estrutura representa muito mais de que apenas ‘não falar a verdade’)
<b>Translatício ou idiomático</b>		
Inclusão de palavras diacríticas	-	<i>dar en el quid</i> (acertar em qualquer coisa)
Existência de irregularidades gramaticais internas.	-	<i>a cierra ojos</i> (sono ligeiro)
Origem em fatos históricos, aspectos culturais e anedotas.	-	<i>a la chita callando</i> (sigilosamente. Refere-se à proibição durante o reinado de Alfonso X de caçar com chitas, espécie de gato montês)
Mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa.	Processo que se constitui em um fato linguístico isolado que se relaciona diretamente com o papel do pensamento analógico e motivação da linguagem. A motivação metafórica de caráter semântica é a mais importante para esses casos, podendo ser dos seguintes tipos: a) sistemas de crenças, onde se incluem os mitos e a sabedoria popular sobre o reino animal ou o mundo dos sentimentos básicos; b) figuras e imagens convencionais, que são imprescindíveis para a criação de novas expressões idiomáticas (semitransparentes) ou para a interpretação das existentes; c) transformações dos esquemas figurativos, motivados por experiências visuais ou cinestésicas; d) metáforas convencionais e sinestésias que dão origem às expressões idiomáticas e que são muito produtivas no uso ativo das línguas; e) e relações de metonímia, que determinam a extensão semântica de muitas unidades léxicas.	-
Reprodução de metáforas cognitivas.	-	<i>debate acalorado; a sangre caliente; subírsele a alguien la sangre a la cabeza; echar fuego por los ojos</i> (enraivar-se) <i>echar chispas</i> (dar mostras de ódio) <i>echar leña al fuego</i> (contribuir de qualquer maneira a que aumente o aborrecimento de

		alguém ou se agrave uma discórdia); <i>atizar el fuego</i> (avivar uma disputa, fomentar discórdias).
Constituição por metáforas mortas ou petrificadas.	Casos em que a motivação originária do significado denotativo se perdeu nas variantes de distintos falantes. A idiomaticidade acontece pelo esquecimento diacrônico da formação do significado global.	-
Estruturação por comparação.	-	<i>frío como el hielo</i> (frio como o gelo)
Construção por metonímia ou sinédoque.	-	<i>romper una lanza por/en favor de alguien</i> (defender outra pessoa abertamente e com todas as suas consequências. Refere-se à utilização do fato simbólico pelo significado, no caos, combates com lanças na Idade Média) Exemplo de sinédoque (a parte pelo todo) – <i>casco azul</i> (membros das tropas da ONU), e Exemplo antonomásia (nome próprio pelo genérico) <i>un don Juan</i> (galanteador);
Circunstâncias de grafismos.	Recurso expressivo que descreve graficamente conteúdos abstratos. Nesta situação, há locuções que expressam ações simbólicas de distintas culturas com significados institucionalizados com realização apenas linguística, ou seja, com ausência do gesto físico.  Por outro lado, há as construções léxicas que são acompanhadas de gestos sem valor simbólico.	<i>Enseñar los dientes</i> (demonstra a alguém que é capaz de resistir ao ataque), <i>bajar la cabeza</i> (conformar-se, humilhar-se, aceitar ao que se impõe), <i>con la lengua fuera</i> (muito cansado, esgotado).  <i>Ni tanto así</i> (significa nada, acompanhado pelo gesto de unir o polegar como o dedo índice);
Intensidade e exageros.	-	<i>hinchársele a uno las narices</i> (ficar com muita raiva).

Fonte: adaptado de Corpas Pastor (1996)

A partir de então, em um segundo momento, com base nas Fichas de Apoio às Análises Diacrônico-fraseográficas (Apêndice G), diagnosticamos as fotografias sincrônicas de cada século, das codificações brasileiras e lusitanas, analisando a tipologia das variantes, conforme proposta da García-Page (2008) (Quadro 4), as relações semânticas e os aspectos idiomáticos acessados pelas bases definicionais.

Quadro 4 – Tipos de variantes

<b>Tipos</b>	<b>Mudanças</b>	
<b>fônicas</b>	subtração de um som. ( <i>no hay atutía/ no hay tutía</i> ).	
	Mudança morfológica. ( <i>cagarse em Dios/cagarse em diez</i> ).	
<b>Gráficas</b>	consequências da variação fônica. Desaparecimento ou aparecimento de uma grafia, ou a suplantação por outra. ( <i>a cada triquete/a cada trinquete</i> )	
<b>Morfológicas</b>	flexivas	mudança de gênero. ( <i>al decubierto/a la descubierta</i> ).
		Mudança de número. ( <i>a pie/pies juntillas</i> ).
		Mudança de ambos. ( <i>dueño (a,s) y señor (a, s)</i> ).
	Derivativas	junção de sufixos. ( <i>pico/piquito de oro</i> )
		junção de prefixos. ( <i>sentar/assentatar la cabeza</i> ).
Simultâneas	ocorrência de ambos. ( <i>en dos tranco/en dos trancadas</i> ).	
<b>Gramaticais</b>	artigos ( <i> echar agua en el/la mar</i> ).	
	Adjetivos determinativos ( <i>con la/tanta boca abierta</i> ).	
	Preposições ( <i>ir de/a picos pardos</i> ).	
	Conjunções ( <i>así como/que así</i> ).	
<b>Sintáticas</b>	mudança gramatical, incluindo a permuta dos componentes. ( <i>dar con la puerta en la cara/las narices/los hocicos o los ojos</i> ).	
	Inversão sintática' ( <i>a mano salva/a salva mano</i> ).	
	Abreviaturas fraseológicas: versão reduzida sem que se altere o significado ( <i>estar al rojo/estar ao rojo vivo</i> ).	
	Mudança de polaridade. ( <i>tener pocas luces/no tener muchas luces</i> ).	
<b>Léxicas</b>	ocorre pelo mecanismo da comutação ( <i>a grandes/largas jornadas</i> ).	
<b>Geoletais (diatópicas)</b>	mudanças semânticas ou restrições distintas em domínios geográficos diferentes de uma língua.	
<b>Socioletais (diastráticas)</b>	Distinguem-se em universos linguísticos diferentes, como profissões, áreas técnicas, e campos socioculturais.	
<b>Locuções com casinhas vazias</b>	as locuções deste tipo podem não serem consideradas variantes e sim unidades distintas, quando preenchidas as casinhas vazias.	

Fonte: adaptado de García-Pagé (2008)

Na sequência, confrontamos os momentos sincrônicos seculares e construímos, embasados em Casares (1950)<sup>51</sup>, um esquema representativo da sincronia e diacronia fixacional (Figura 5) e, finalmente, analisamos a trajetória histórico-fraseográfica particular de cada sintagma verbal fraseológico, nos aspectos fixacionais, idiomáticos e relações semânticas, alicerçada nas codificações das variedades da língua brasileira e lusitana inseridas nas obras lexicográficas selecionadas.

<sup>51</sup> Considerada la vida del lenguaje en sus aspectos diacrónico y sincrónico, según una terminología grata a los lingüistas modernos, nos podemos representar por una línea vertical las fases y fenómenos sucesivos de cualquier evolución morfológica o semántica, y simbolizar en una horizontal, que se cruza con aquella otra línea, el conjunto de los hechos lingüísticos que existen simultáneamente en un momento determinado. (CASARES, 1950, p. 264).

**Figura 5** – Esquema sincronia/diacronia

**Fonte:** adaptação de Casares (1950)

Por fim, caracterizamos globalmente as percepções diacrônicas dos sintagmas verbais fraseológicos por meio de singularizações fraseográficas, observações quantitativas e qualificações fraseológicas e consolidamos o delineamento de processos gerais de fixação e gramaticalização das combinações léxicas, atendendo ao contraste das codificações nas variedades da língua portuguesa brasileira e lusitana, ao longo dos momentos sincrônicos dos séculos XVIII (1789) ao XXI.

O próximo capítulo é dedicado às análises diacrônico-fraseográficas, primeiramente em uma percepção particular de cada sintagma verbal fraseológico e, na sequência, a visão global do repertório.

## 4 ANÁLISES DIACRÔNICO-FRASEOGRÁFICAS

Neste capítulo, realizamos as análises diacrônico-fraseográficas propostas nesta pesquisa. Partindo do inventário de sintagmas verbais fraseológicos extraídos da obra de referência, dicionário publicado por Silva (1789), construímos a trajetória histórica particular de cada estrutura em consonância com os pressupostos da Fraseologia Sincrônica e Fraseologia Histórica, bem como a visão global dos aspectos diacrônicos do inventário, seguindo os procedimentos analíticos apresentados no capítulo anterior.

A numeração ordinal dos sintagmas verbais fraseológicos corresponde ao número da Ficha de Apoio à Análise Diacrônico-fraseográfica catalogada no Apêndice G. Para referenciar as proposições utilizadas para a classificação das combinações léxicas, para a construção dos valores denotativos, as observações dos atributos somáticos, no primeiro momento somático, e as identificações das variantes nos demais períodos a-históricos, usamos as marcações numéricas que destacam as ideias teóricas de (1) Ruiz Gurillo (1997), (2) Corpas Pastor (1996), (3) García-Page (2008) e (4) Schemann (2001).

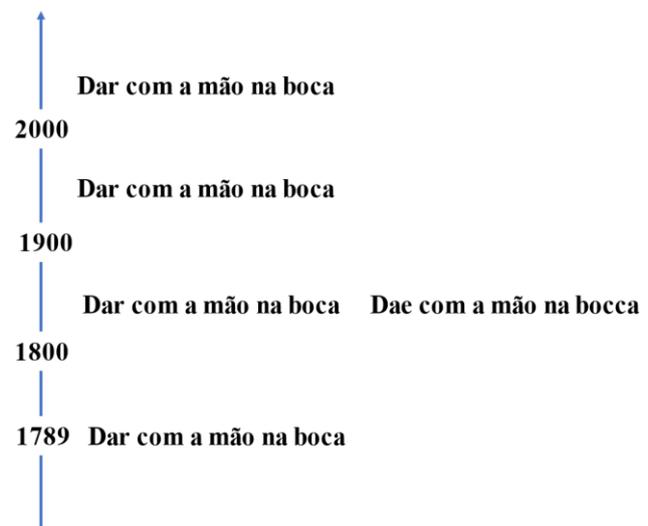
### 4.1 Análises particulares

**1. Dar com a mão na boca:** se diz ao que disse blasfêmia, ou dito irreverente, imprudente, para o advertir disso.

		SINCRONIA	
D I A C R O N I A	1789	<p>No primeiro momento classificatório, podemos visualizá-lo como um sintagma verbal fraseológico pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional.</p> <p>Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como uma mudança semântica por transferência de base figurativa, sendo a motivação metafórica uma convenção sinestésica (2).</p> <p>Na caracterização somática, podemos incluí-lo como uma situação de grafismo por representar uma ação simbólica institucionalizada com ausência do gesto físico (2), que remonta à uma atitude ou postura relacionada ao corpo humano (4).</p>	
	XIX	<p>O sintagma verbal fraseológico mantém a estrutura fixacional “<b>dar com a mão na boca</b> nas obras subsequentes de Silva (1813, 1823). Já em Vieira (1871-1874) encontramos uma variante gráfica “<b>dae com a mão na bocca</b>” (3). Não há transformações ou complementações idiomáticas. A estrutura não é contemplada nas demais obras.</p>	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	A combinação léxica é inserida apenas na obra de Silva (1949-1959) com a mesma estrutura

		fixacional: “ <b>dar com a mão na boca</b> ”, com pequenas complementações na base definicional, mantendo, porém, o conceito de censurar ou repreender uma fala imprópria contra outrem.
<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Apenas em (ACADEMIA..., 2001) encontramos a estrutura fixacional de “ <b>dar com a mão na boca</b> ”, com base definicional de “repreender ou censurar alguém por qualquer maledicência ou impertinência”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O sintagma verbal fraseológico “**dar com a mão na boca**” está codificado apenas em dicionários portugueses e apresenta apenas uma variante gráfica no século XIX concernente a uma regulação normativa da língua. No decorrer histórico não apresenta variações na estrutura fixacional, o que demonstra alto grau de restrição combinatória e um possível processo fixacional fechado, consolidado também pela ausência de estruturas sinonímicas.

O caminho histórico idiomático permanece constante, com apenas um sentido figurado, ao longo dos séculos, apresentando somente breves complementações definicionais, não havendo, dessa forma, reforços na gramaticalização. A existência de um homófono literal

aproxima o significado expresso do figurado, mantendo um grau baixo de idiomaticidade pela possibilidade de uma interpretação reflexiva<sup>52</sup>.

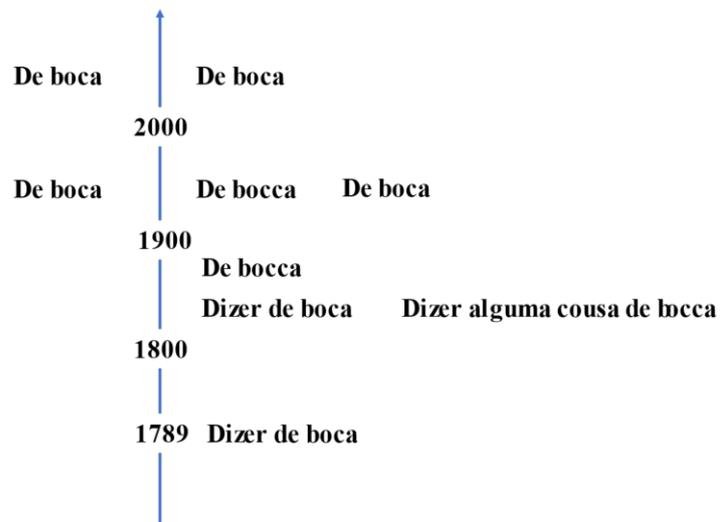
A codificação do sintagma ocorre unicamente em uma obra nos séculos XX e XXI, sendo neste último na publicação do início do milênio, no entanto, não é possível afirmarmos que a institucionalização do sintagma pela codificação lexicográfica foi cessada. Ainda que em baixo nível, o sintagma verbal fraseológico se apresenta como uma estrutura fraseologizada no momento sincrônico do século XXI, na variante lusitana.

## 2. Dizer de boca: vocalmente.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	<p>Inicialmente podemos classificá-lo como um sintagma verbal fraseológico pertencente ao nível I (colocação verbal) devido à notória solidariedade léxica entre os formantes (1).</p> <p>Pela simplória base definicional e a escassa opacidade que beira a literalidade, a causa da construção do significado denotativo pode ser interpretada como uma peculiaridade semântica fruto de certa gramaticalização da composição lexical (2).</p> <p>Na caracterização somática, o caráter simbólico da expressão remonta a uma das funções do órgão (dizer, falar) (4).</p>	
	XIX	<p>O sintagma verbal fraseológico mantém a base definicional e estrutura fixacional “<b>dizer de boca</b>”, nas obras de Silva (1813, 1823). Vieira (1871-1874) insere a variante sintática, com a inclusão de componente externo, “<b>dizer alguma coisa de bocca</b>” (3), e, também contempla a variante sintática por abreviação fraseológica “<b>de bocca</b>”. Aulete (1881) contempla a variante “<b>de bocca</b>” com base definicional de “de viva voz, verbalmente”.</p>	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	<p>Ferreira (1999) insere a variante gráfica, “<b>de boca</b>”, sem complementações definicionais.</p>	<p>A locução adverbial e variante gráfica “<b>de bocca</b>” é contemplada em Lemos (1900-1909), e torna a aparecer em Silva (1949-1959) como variante “<b>de boca</b>”, sem complementações conceituais.</p>
XXI	<p>A variante “<b>de boca</b>” é inventariada em Ferreira (2010) e Aulete (2011), sem complementações conceituais.</p>	<p>Em (ACADEMIA..., 2001) e Houaiss (2011) priorizam a variante “<b>de boca</b>”. O primeiro a linguisticamente como uma locução adverbial e o segundo como linguagem informal.</p>	

<sup>52</sup> Conforme estipula Echenique Elizondo (2021b). Ver subseção 2.1.5.4.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico da codificação do sintagma verbal fraseológico “**dizer de boca**”, na variedade da língua portuguesa de Portugal, exhibe uma variação fixacional que apresenta uma mudança gráfica significativa. No século XIX é codificada uma variante sintática que insere um componente externo<sup>53</sup> e outra que abrevia a estrutura fraseológica, dando origem a um sintagma adverbial que, ao longo dos séculos vindouros, confirma que o sintagma de origem pode ser classificado como uma combinação livre de uma locução adverbial (de boca) com um verbo de combinação frequente (dizer).

A diacronia nos dicionários brasileiros contempla unicamente a locução adverbial “**de boca**” confirmando a postura fixacional da combinação livre inserida na obra de referência, dessa forma, podemos afirmar que a trajetória histórica do processo fixacional do sintagma verbal fraseológico, nas duas variedades da língua em questão, atinge no século XXI, alto grau de estabilidade gramatical ou restrição combinatória, apresentando, até então, um processo variacional fechado.

O caminho histórico idiomático, ao longo dos séculos, permanece constante, com apenas um sentido figurado, apresentando somente a complementação definicional de que “**dizer de boca**” é uma verbalização sem comprovação por escrito, não havendo, dessa forma,

<sup>53</sup> Conforme estipula García-Page (2008). Ver subseção 1.5.2.

reforços na gramaticalização. A proximidade da significação literal e a figurada concede à locução um baixo grau de idiomaticidade pela possibilidade da interpretação reflexiva.

Em relação às marcações linguísticas, somente a codificação nas obras portuguesas do século XXI traz as marcações linguísticas de “locução adverbial” e de “linguagem informal”.

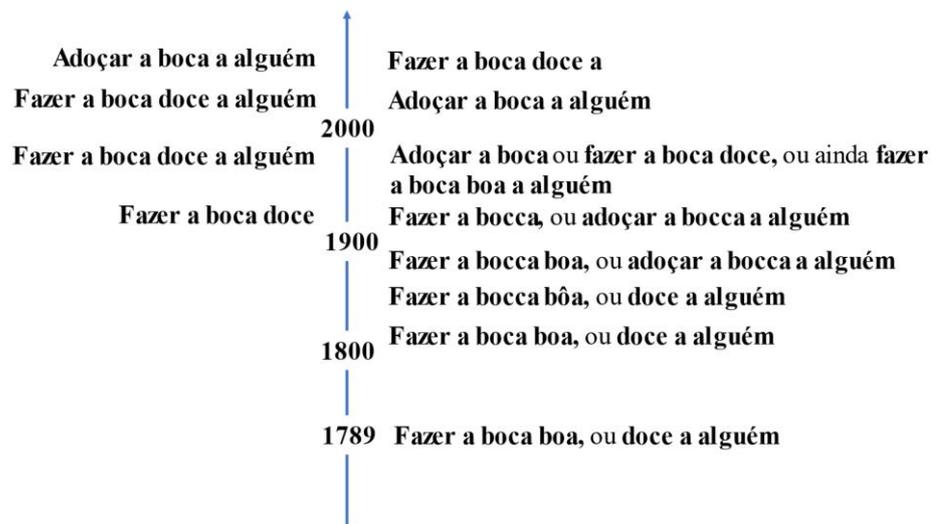
Diante desses argumentos, observamos que os dados mostram que o processo diacrônico do sintagma verbal fraseológico “**dizer de boca**” resultou, no século XXI, nas duas variedades da língua portuguesa, na institucionalização da estrutura locucional adverbial fraseologizada “**de boca**”.

**3. Fazer a boca boa, ou doce a alguém:** dispò lo em nosso favor, para se conseguir delle alguma coisa.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	A base definicional propicia a classificação inicial dos sintagmas verbais fraseológicos como pertencentes ao nível II (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1). Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como uma mudança semântica por transferência de base figurativa, sendo a motivação metafórica causada por uma imagem convencional (dar um doce na boca para agradar) (2). Na caracterização somática, o caráter simbólico da expressão remonta à função do órgão (local por onde o ser humano se alimenta e sente prazer pelo gosto do alimento) (4).	
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>fazer a boca boa, ou doce a alguém</b> ” e a base definicional. Vieira (1871-1874) insere as variantes léxicas (3) “ <b>fazer a bocca bôa a alguém</b> ” e “ <b>fazer a bocca dóce a alguém</b> ”, sem transformações ou complementações idiomáticas. Em Aulete (1881) podemos observar uma variante sintática por abreviatura fraseológica “ <b>fazer a bocca</b> ” (3) e a variante léxica “ <b>adoçar a bocca a alguém</b> ”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Freire (1939 – 1944) inventaria a variante sintática “ <b>fazer a boca doce</b> ”, com a marcação linguística de que se trata de uma locução verbal, e em (MICHAELIS...,1998) a estrutura aparece com a inserção do componente externo: “ <b>fazer a boca doce a alguém</b> ”. Não ocorre complementações conceituais.	Em Lemos (1900-1909) se registra a variante sintática por abreviatura fraseológica (3), “ <b>fazer a bocca</b> ” e a variante léxica “ <b>adoçar a bocca a alguém</b> ”. Silva (1949-1959) contempla as variantes “ <b>fazer a boca doce</b> ” e “ <b>fazer a boca boa</b> ” e a variante léxica “ <b>adoçar a boca</b> ”, sem o complemento externo. Há um engrandecimento da metalinguagem definicional, mas sem alteração da conceituação e idiomaticidade.

	XXI	O sintagma verbal fraseológico é contemplado apenas em Ferreira (2010), disponibilizando a variante “ <b>fazer a boca doce a alguém</b> ”, e variante léxica “ <b>adoçar a boca a alguém</b> ”, com complementação da base definicional, sem alterar a conceituação.  Em (ACADEMIA..., 2001) observamos a variante “ <b>adoçar a boca a alguém</b> ”, com base definicional de “lisonjear, seduzir para enganar ou tirar proveito”, e, em (P. EDITORA..., 2013) a variante sintática (3) “ <b>fazer boca doce a</b> ”, com base definicional de “amimar” e “ameigar”.
--	-----	---

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



Os sintagmas verbais fraseológicos “**fazer a boca boa ou doce a alguém**” percorrem um caminho diacrônico, na variedade da língua portuguesa de Portugal, com inúmeras transformações fixacionais, que se realizam pela substituição paradigmática do verbo entre “fazer” e “adoçar”, dos adjetivos “boa” e “doce” e a inserção de elementos externos caracterizados pela preposição “a” e o pronome indefinido “alguém”. As codificações nos dicionários brasileiros no século XX apresentam uma maior estabilidade fixacional, priorizando o adjetivo “doce” e valorizando o componente externo “a alguém”.

Como resultado do processo fixacional, no século XXI, podemos observar a estabilização dos sintagmas em duas variantes léxicas distintas, no entanto, a possibilidade de reordenamentos e a pouca restrição da eleição dos componentes observados no caminho diacrônico emprestam aos sintagmas um baixo grau de fixação, não sendo possível afirmar que tal processo se configura em um fechamento variacional.

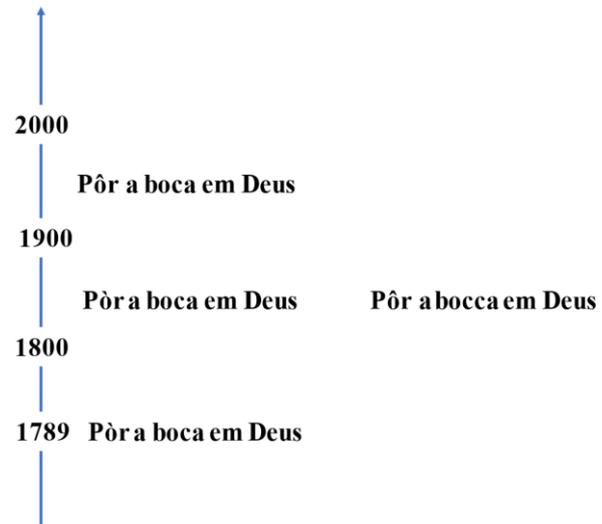
O caminho histórico idiomático, ao longo dos séculos, permanece constante, com apenas um sentido figurado, apresentando enriquecimentos léxicos das bases definicionais não havendo, dessa forma, reforços na gramaticalização. Exceção é observada na última codificação no dicionário da variedade da língua portuguesa de Portugal da (P. EDITORA..., 2013), onde ocorre uma mudança conceitual para a variante “**fazer a boca doce a**”, havendo um descarte do conceito de “agradar para enganar” para apenas “agradar, acariciar”. De forma geral, o afastamento da significação literal da figurada concede à locução um grau de idiomatidade expressivo.

Diante desses argumentos, observamos que dados mostram que o processo diacrônico dos sintagmas verbais fraseológicos “**fazer a boca boa ou doce a alguém**” resultou, no século XXI, nas variantes “**fazer a boca doce a alguém**” e “**adoçar a boca a alguém**” no português brasileiro e nas variantes “**adoçar a boca a alguém**” e “**fazer a boca doce a**” no português lusitano, podendo, esta última variante apontar a criação de uma nova estrutura fraseologizada.

#### 4. **Pôr a boca em Deus:** jurar, ou pezar de Deos.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	1789	Em primeira análise, o sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1) pela proximidade motivacional. A construção dos significados denotativos pode ser interpretada como causa a mudança semântica por transferência de base figurativa, sendo a motivação metafórica relacionada ao sistema de crença religioso (2). Na caracterização somática, o caráter simbólico da expressão remonta à função do órgão (falar), ou seja, jurar ou pagar a penitência falando ou pedindo perdão a Deus (4).	
	XIX	O sintagma verbal fraseológico mantém a base definicional e estrutura fixacional “ <b>pôr a boca em Deus</b> ”, nas obras de Silva (1813) e Silva (1823). Em Vieira (1871-1874) é inserida a variante gráfica “ <b>pôr a bocca em Deus</b> ” (3). Não há alteração conceitual.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	O sintagma verbal fraseológico está registrado apenas na obra de Silva (1949-1959) com a base definicional de “ <b>jurar</b> ”, apenas: “ <b>pôr a boca em Deus</b> ”.
XXI	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O sintagma verbal fraseológico “**pòr a boca em Deus**” está codificado somente em dicionários portugueses e apresenta uma variante gráfica no século XIX concernente a uma regulação normativa da língua. O processo fixacional parece decorrente de uma fixação externa associada ao contexto discursivo religioso.

Há possibilidade de que a inserção em Silva (1949 – 1959) seja um resquício das obras do lexicógrafo do século anterior, tendo em vista o hiato temporal, acarretando, assim, a expectativa de que a codificação tenha cessado no século XIX.

O breve caminho histórico idiomático permanece constante, apresentando uma dupla idiomaticidade contemplando o sentido de “jurar” e “fazer penitência a Deus”. A gramaticalização afasta o significado literal do denotativo, deixando, porém, a facilidade de uma interpretação reflexiva que expressa diminui o grau de idiomaticidade.

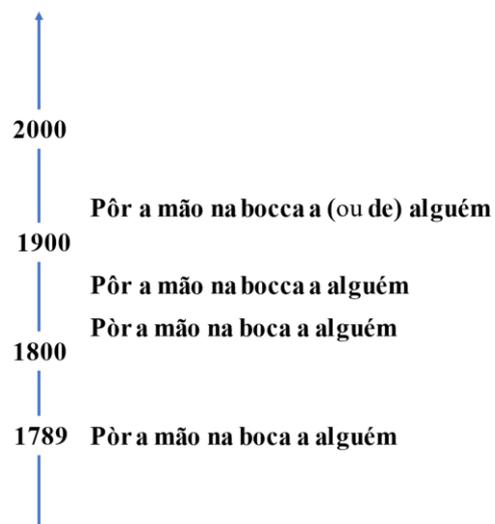
A codificação do sintagma somente até o século XIX confirma o expressivo nível fraseológico do sintagma verbal até aquele momento sincrônico na variedade da língua portuguesa de Portugal.

##### 5. **Pòr a mão na boca a alguém:** faze-lo callar; atalhar-lhe a respiração, suffoca-lo.

SINCRONIA		
<b>D</b>		A base definicional pode denunciar um sintagma verbal fraseológico
<b>I</b>		pertencente ao nível II (unidade sintagmática verbal) de fraseologização
<b>A</b>	1789	semi-idiomática (1) pela proximidade motivacional.
<b>C</b>		Na perspectiva da idiomaticidade, podemos inferir como causa da
<b>R</b>		construção do significado denotativo a constituição de um caso de

O N I A		grafismo por se tratar de uma descrição de um conteúdo sem o gesto físico (2). Na caracterização somática, o caráter simbólico da expressão pode remontar a uma atitude expressa que demanda a participação do órgão (a forma de se calar ou sufocar alguém e colocando a mão na sua boca) (4).	
	XIX	O sintagma verbal fraseológico mantém a base definicional e estrutura fixacional “ <b>pòr a mão na boca a alguém</b> ”, nas obras de Silva (1813) e Silva (1823). Em Vieira (1871-1874) é inserida a variante gráfica “ <b>pòr a mão na bocca a alguém</b> ” (3) e traz como base definicional apenas “fazê-lo” calar”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Somente Silva (1949-1959) contempla o sintagma em duas variantes gramaticais no aspecto preposicional: “ <b>pôr a mão na boca a alguém</b> ” e “ <b>pôr a mão na boca de alguém</b> ” (3), com a mesma base definicional do século anterior.
XXI	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Houaiss (2011) apresenta a variante sinonímica “ <b>tapar a b. a (alguém) ou de (alguém)</b> ”, com base definicional de “fazer com que (alguém) se veja obrigado a calar-se ou a cessar de fazer críticas, acusações, injúrias etc., com provas e evidências em contrário”.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacronia da codificação fixacional do sintagma verbal fraseológico “**pôr a mão na boca a alguém**” acontece unicamente em dicionários portugueses e apresenta breve variação formada por uma variante gráfica no século XIX, concernente a uma regulação normativa da língua e uma variante gramatical no século XX. O breve processo demonstra uma boa restrição combinatória com a valorização do componente externo, o que empresta um nível mediano de fixação ao sintagma.

O breve caminho histórico idiomático permanece constante até a última codificação e a gramaticalização exhibe um caso de idiomaticidade múltipla formada por um sentido denotativo “fazer calar” e um literal “sufocar”. A existência de um homófono literal acarreta um nível baixo de idiomaticidade, aproximando o sentido literal do figurado, concedendo a possibilidade da construção do sentido holístico por meio de uma interpretação reflexiva.

No século XXI estão codificadas as estruturas sinonímicas, formadas por duas variantes gramaticais, “**tapar a boca a alguém**” e “**tapar a boca de alguém**” que apresentam somente a conceituação denotativa “calar alguém com provas e evidências em contrário”.

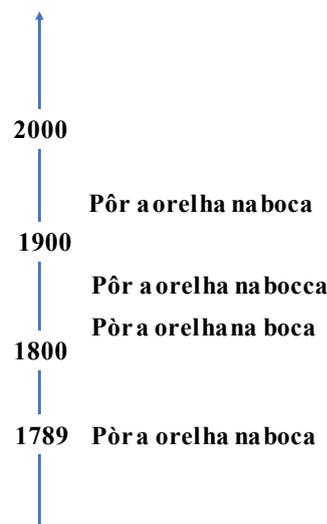
A codificação do sintagma somente até o século XX confirma o caráter fraseológico da expressão verbal até aquele momento sincrônico na variedade da língua portuguesa de Portugal, sendo possível apontar a possibilidade de que a variante sinonímica substituiu no século XXI, até então, o valor denotativo instaurado pela estrutura fraseológica em questão.

## 6. **Pôr a orelha na boca:** Causar grande admiração.

SINCRONIA		
D I A C R O N I A	1789	No primeiro esquema classificatório, visualizamos um sintagma verbal fraseológico de nível II (unidade Sintagmática verbal) de fraseologização idiomática pela fraca motivação apresentada (1). Na perspectiva da idiomaticidade, podemos inferir como causa da construção do significado denotativo a constituição por metáfora mortas, ou seja, esquecimento diacrônico da formação do significado ou por desconhecimento nosso (2). A caracterização somática remonta a uma atitude ou postura do órgão (ao sorrir, a boca aproxima-se da orelha) (4).
	XIX	O sintagma verbal fraseológico mantém a base definicional e estrutura fixacional “ <b>pôr a orelha na boca</b> ”, nas obras de Silva (1813) e Silva (1823). Em Vieira (1871-1874) é inserida a variante gráfica “ <b>pôr a orelha na bocca</b> ” (3), com a permanência da definição.
		<b>Codificações brasileiras</b>
	XX	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.
		<b>Codificações lusitanas</b>
		Somente Silva (1949-1959) contempla o sintagma “ <b>pôr a orelha na boca</b> ”, com a mesma base definicional do século anterior.

	XXI	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
--	-----	---	---

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O sintagma verbal fraseológico “**pôr a orelha na boca**” está codificado somente em dicionários portugueses e apresenta uma variante gráfica no século XIX concernente a uma regulação normativa da língua. O processo fixacional demonstra um elevado grau de restrição combinatória, fortalecendo a consolidação fixacional.

Há possibilidade de que a inserção em Silva (1949 – 1959) seja um resquício das obras do lexicógrafo do século anterior, tendo em vista o hiato temporal, acarretando, assim, a expectativa de que a codificação tenha cessado no século XIX.

O breve caminho histórico idiomático permanece constante, apresentando uma gramaticalização que afasta o significado literal do denotativo, deixando, consolidando um alto grau idiomático.

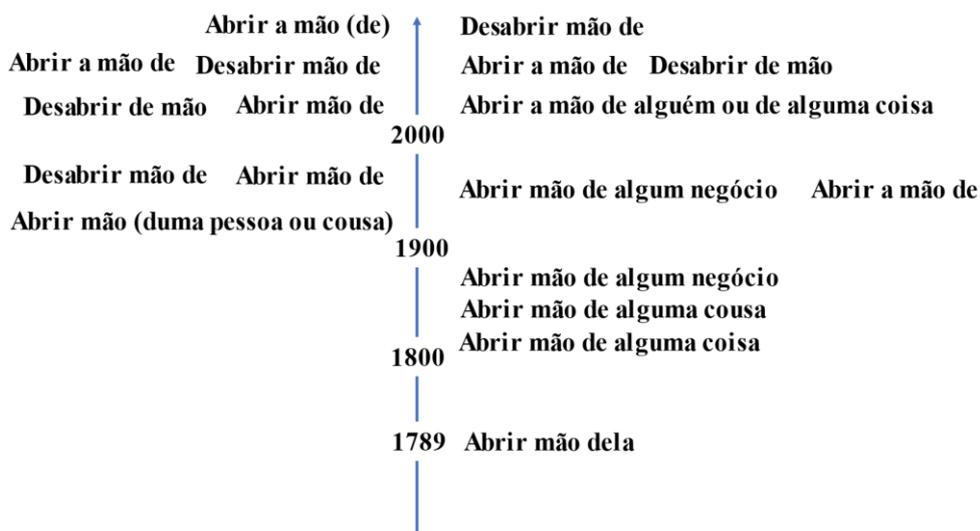
A codificação do sintagma somente até o século XIX confirma o expressivo nível fraseológico do sintagma verbal até aquele momento sincrônico na variante da língua portuguesa de Portugal.

## 7. Abrir mão dela: deixá-la.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	<p>O sintagma verbal fraseológico, no primeiro momento classificatório, pode ser visualizado como pertencente ao nível II (unidade Sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática pela proximidade da motivação apresentada (1).</p> <p>Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como uma mudança semântica por transferência de base figurativa, sendo a motivação metafórica uma convenção de imagem (2).</p> <p>A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (abrir a mão para soltar ou abandonar alguma coisa) (4).</p>	
	<b>XIX</b>	<p>Silva (1813, 1823) registra uma mudança do componente externo disponibilizando a variante “<b>abrir mão de alguma coisa</b>”, e Vieira (1871-1874) apresenta a variante gráfica “<b>abrir mão de alguma cousa</b>”, complementando a base definicional para além de deixar, apartar e abandonar.</p> <p>Em Aulete (1881) o sintagma apresenta novamente a mudança do componente externo, inventariando a variante “<b>abrir mão de um negocio</b>”, com mudança da base definicional para o gênero masculino.</p>	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
<b>XX</b>	<p>Em Lima; Barroso (1938) ocorre a marginalização dos componentes externos (3) com a estrutura “<b>abrir mão (duma pessoa ou cousa)</b>”, e em Freire (1939 – 1944) é disponibilizada uma variante sintática com a substituição dos complementos externos pela preposição “de”, “<b>abrir mão de</b>”, marcando linguisticamente como uma locução verbal.</p> <p>Em Ferreira (1975) visualizamos a variante “<b>abrir mão de</b>” e a variante morfológica derivativa por junção de prefixo (3) “<b>desabrir mão de</b>”. Registra, também, os sintagmas verbais fraseológicos sinônimos “<b>dar de mão a</b>” e “<b>largar de mão</b>”.</p> <p>(MICHAELIS...,1998) sentencia a variante “<b>abrir mão de</b>” e as sinônimas “<b>dar de mão</b>” e “<b>deixar de mão</b>”.</p> <p>Finalmente, em Ferreira (1999) observamos as variantes “<b>abrir mão de</b>” e “<b>desabrir mão de</b>”, e os sinônimos “<b>dar de mão a</b>” e “<b>largar de mão</b>”.</p>		<p>Lemos (1900-1909) mantém a variante “<b>abrir mão de um negócio</b>” e Bivar (1948-1958), “<b>abrir mão de</b>”, por sua vez, Silva (1949-1959) registra a variante gráfica “<b>abrir a mão de</b>”.</p> <p>No decorrer do século há um enriquecimento paradigmático na base definicional: “desprender-se”, “desinteressar-se”.</p>

	<p>No decorrer do século ocorrem complementações paradigmáticas nas bases definicionais que não alteram a conceituação geral de “deixar de lado, abandonar”.</p>	
XXI	<p>Houaiss (2001) contempla a variante “<b>abrir mão de</b>” com o complemento externo generalizado pela preposição “de” e marcação linguística figurativa, e a variante morfológica derivativa por junção de prefixo “<b>desabrir de mão</b>” que ganha uma variante sintática com uma pequena inversão sintática “<b>desabrir mão de</b>”.</p> <p>Em Borba (2004) é mantida a base “<b>abrir mão de</b>”, assim como em Houaiss (2009), no entanto, neste último verifica-se, também a variante “<b>desabrir mão de</b>”.</p> <p>Ferreira (2010) apresenta a variante gramatical “<b>abrir a mão de</b>” e a morfológica “<b>desabrir mão de</b>”.</p> <p>Em Aulete (2011) é privilegiado apenas o sintagma “<b>abrir a mão (de)</b>”, com a marginalização do complemento externo.</p>	<p>Em (ACADEMIA..., 2001) está disponibilizada a variante sintática “<b>abrir mão de alguém ou de alguma coisa</b>”, com a base definicional de “pôr de parte, abandonar desistir”.</p> <p>Houaiss (2011) insere a variante “<b>abrir mão de</b>” e as variantes morfológicas derivativas por junção de prefixo (3) “<b>desabrir de mão</b>” e “<b>desabrir mão de</b>”. Já em (P. EDITORA..., 2013) está priorizada a variante “<b>abrir mão de</b>”.</p>

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O processo diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**abrir mão dela**” se traduz, nas duas variantes portuguesas pertinentes, em variações que comportam sincronicamente codificações de variantes gráficas, morfológicas e sintáticas. Os complementos externos são na maioria das vezes valorizados, no entanto, variados e ocasionalmente genéricos, representados pelas preposições “a” e “de”. As inúmeras possibilidades ordenatórias fragilizam a caracterização fixacional e mantém o processo de variação aberto.

A diacronia idiomática demonstra, também nas duas variantes, um enorme enriquecimento nas bases definicionais, a nosso ver, dentro de um mesmo campo léxico, sendo notório o afastamento gradual entre o sentido literal e o figurado, indo de “deixar alguma coisa”, passando por “abandonar alguma coisa ou alguém”, chegando até “desinteressar-se e renunciar”, o que evidencia possíveis casos de “regramaticalização”.

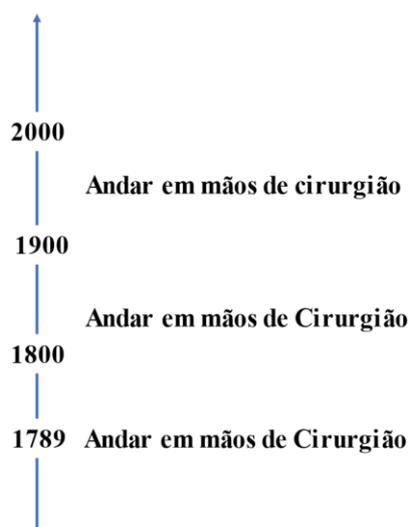
Os casos de sinonímia são codificados apenas no momento sincrônico do século XX em dicionários brasileiros, sendo contemplados os sintagmas verbais fraseológicos “**dar de mão**”, “**deixar de mão**” e “**largar de mão**” caracterizando variantes léxicas que corroboram com a diversidade fixacional e idiomática que molduram o processo diacrônico do sintagma verbal fraseológico inicial.

Dessa forma, os dados mostram que sintagma verbal fraseológico “**abrir mão dela**” atinge o século XXI com a codificação de variantes fraseologizadas que permitem a conclusão de que o processo diacrônico, fixacional e idiomático, continua aberto às novas transformações sincrônicas e diacrônicas.

### 8. Andar em mãos de Cirurgião: andar-se curando com ele.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	No primeiro escopo classificatório, visualizamos um sintagma verbal fraseológico de nível II (Unidade Sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática pela alta motivação apresentada (1). A base definicional mostra que, na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como uma mudança semântica por transferência de base figurativa, sendo a motivação metafórica uma convenção de imagem (2). Na caracterização somática, o caráter simbólico remonta à função do órgão (uso das mãos para carregar alguém) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813, 1823) é mantido o sintagma verbal fraseológico “ <b>andar em mãos de Cirurgião</b> ”, com a mesma base definicional, e em Aulete (1881) a estrutura “ <b>andar em mãos de Cirurgião</b> ” ganha uma complementação idiomática com a generalização conceitual: “estar doente, andar em tratamento”. A estrutura não é contemplada nas demais obras.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Lemos (1900-1909) contempla “ <b>andar em mãos de cirurgião</b> ”, com base definicional de “estar doente, andar em tratamento”.
	<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



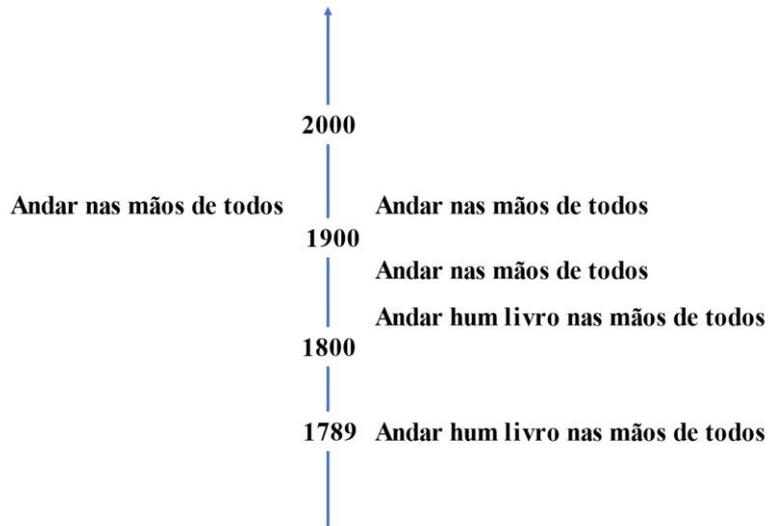
A codificação do sintagma verbal fraseológico “**andar em mãos de cirurgião**” acontece somente em dicionários portugueses. O breve caminho fixacional mostra uma consolidação estrutural. A proximidade temporal entre as obras do século XIX e XX aponta para a interrupção da codificação no século XIX.

A sucinta diacronia idiomática exhibe um pequeno afastamento entre o sentido literal e o figurativo passando de “andar se curando com ele” para estar doente, andar em tratamento”. A existência de um homófono literal fragiliza o nível idiomático, apesar do reforço da gramaticalização.

### 9. Andar hum livro nas mãos de todos: ser vulgar.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	Na classificação inicial é perceptível um sintagma verbal fraseológico de nível II (Unidade Sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática pela claridade motivacional (1). A construção do significado denotativo pode ser interpretada como causa a mudança semântica por transferência de base figurativa, sendo a motivação metafórica relacionada a uma imagem convencionalizada (um livro que passa de mão em mão se torna vulgar) (2). Na caracterização somática, o caráter simbólico remonta à função do órgão (uso das mãos para se apropriar de algo) (6)..	
	XIX	A estrutura fixacional “ <b>andar hum livro nas mãos de todos</b> ” é mantida em Silva (1813, 1823), com a mesma base definicional. Em Aulete (1881) verifica-se uma variante sintática por abreviatura fraseológica (3) “ <b>andar nas mãos de todos</b> ”, com a manutenção da base definicional de “ser vulgar”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Freire (1939 – 1944) mantém a variante “ <b>andar nas mãos de todos</b> ”, marcando-a linguisticamente como uma locução verbal. Em (MICHAELIS...,1998) é contemplada a mesma estrutura fixacional, “ <b>andar nas mãos de todos</b> ”.	Lemos (1900-1909) registra a variante “ <b>andar nas mãos de todos</b> ”, com base definicional de “ser vulgar”. Silva (1949-1959) também contempla a variante “ <b>andar nas mãos de todos</b> ”, com marcação linguística de locução verbal.
XXI	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico do sintagma verbal fraseológico “**andar hum livro nas mãos de todos**” é marcado por uma variação sintática por redução fraseológica, sendo a codificação, nas duas variedades portuguesas pertinentes, cessada no século XX. O ordenamento consolidado concede um grau alto de fixação ao sintagma verbal e a codificação final infere um processo de variação fixacional fechado.

A diacronia idiomática tipifica uma idiomaticidade simples, “ser vulgar”, e a gramaticalização concede um bom afastamento entre os sentidos literal e figurado. A inexistência de codificações de estruturas sinonímicas corrobora com o grau alto de idiomaticidade, ainda que o sintagma disponibilize resquício para uma interpretação reflexiva.

Perante esses argumentos, observamos que os dados mostram que o sintagma verbal se consolidou na estrutura fraseologizada “**andar nas mãos de todos**”, marcada como locução verbal, nas duas variedades da língua portuguesa, tendo a codificação cessada no século XX.

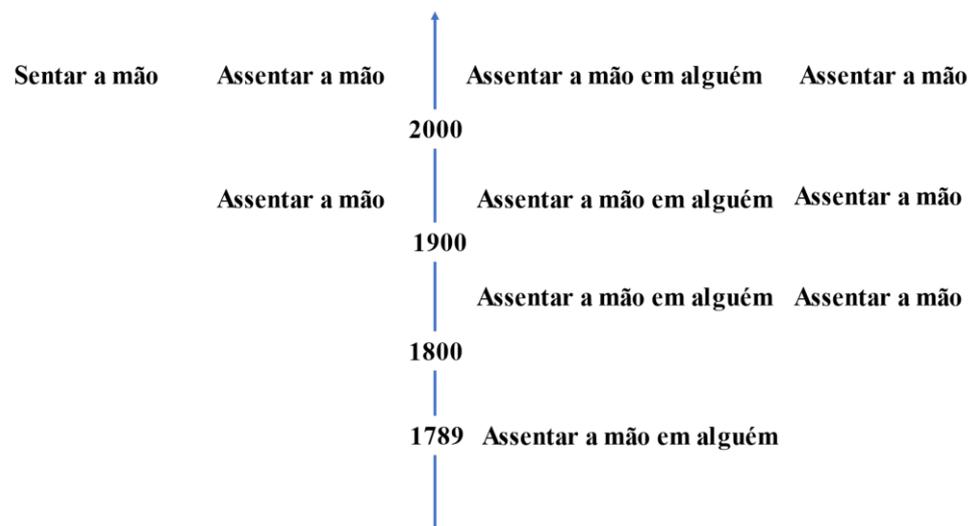
**10. Assentar a mão em alguém:** castigar, ou reprehender, censurar duramente. (fig.).

<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<p><b>1789</b> A base definicional nos leva à classificação inicial do sintagma verbal fraseológico como pertencente ao nível II (Unidade Sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela possibilidade de reflexão denotativa.</p> <p>A construção do significado denotativo pode ser interpretada como causa a mudança semântica por transferência de base figurativa, sendo a motivação metafórica relacionada a uma imagem convencionalizada (uso das mãos para bater em alguém como forma de castigo) (2).</p> <p>Na caracterização somática, o caráter simbólico remonta a uma postura do órgão (uso das mãos para ferir, castigar) (4).</p>

XIX	<p>O sintagma verbal fraseológico mantém a estrutura fixacional e definicional, com marcação linguística figurativa, “<b>assentar a mão em alguém</b>”, nas obras de Silva (1813, 1823). Em Vieira (1871-1874) é contemplada a variante sintática (3) que descarta o complemento externo: “<b>assentar a mão</b>”, voltando a mesma estrutura em Aulete (1881): “<b>assentar a mão em alguém</b>”. Em Aulete (1881) também é inserido o sintagma verbal fraseológico “<b>assentar a mão</b>”, com a base definicional de “adestrar-se em qualquer exercido manual; (por ext.) aperfeiçoar-se, retomar a habitual facilidade de discorrer ou raciocinar”, a mesma contemplada em Figueiredo (1899) com base definicional de “têr firmeza ou segurança no que faz; (fam.) bater”. Neste caso, o castigo perde a figuratividade, passando para o literal “bater”.</p>	
XX	<p style="text-align: center;"><b>Codificações brasileiras</b></p> <p>Os inventários de Freire (1939 – 1944), (MICHAELIS...,1998) e Ferreira (1999) contemplam o sintagma verbal fraseológico “<b>assentar a mão</b>” com base definicional que se afasta da conceituação inicial e consolida o sentido de “sustentar uma situação”, adquirir destreza ou segurança, adestrar-se, aperfeiçoar-se numa atividade manual ou outra qualquer.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Codificações lusitanas</b></p> <p>Em Lemos (1900-1909) o sintagma mantém a variante com complementação externa “<b>assentar a mão em alguém</b>” e conceituação no sentido de castigar ou repreender. Bivar (1948-1958) contempla a estrutura que afasta da conceituação de castigo e repreensão e aponta a variante “<b>assentar a mão</b>”, com base definicional de “ter firmeza ou segurança no que faz”, no entanto, Silva (1949-1959) inventaria a mesma variante “<b>assentar a mão</b>”, trazendo uma polissemia idiomática: “costumá-la a algum trabalho, de sorte que o execute facilmente e sem falsear”, “adquirir destreza ou facilidade” e “aperfeiçoar-se”, com marcação linguística de locução verbal, porém, contempla a também a definição de “castigar”, com marcação linguística figurada.</p>
XXI	<p>Houaiss (2001) Registrada a estrutura “<b>assentar a mão</b>”, o sentido geral de bater, lutar e brigar, marcando linguisticamente como um regionalismo informal no Brasil; a variante sintática (3) “<b>assentar a mão em</b>” como sinônima da estrutura “<b>descer o braço em</b>” e “<b>meter a mão em</b>”. Traz, também, a variante morfológica (3) “<b>sentar a mão</b>”. Ferreira (2010) insere a variante “<b>assentar a mão</b>”, com base</p>	<p>Em (ACADEMIA..., 2001) vemos a estrutura “<b>assentar a mão</b>” com acepção definicional de “adquirir destreza e segurança; aperfeiçoar-se”, e a variante sintática (3) “<b>assentar a mão em alguém</b>” com acepção definicional de “bater-lhe”, com marcação linguística de familiar. (P. EDITORA..., 2013) prioriza a variante “<b>assentar a mão</b>” com acepção definicional de “adquirir destreza; adquirir perícia”.</p>

	definicional de “adquirir destreza ou segurança, adestrar-se, aperfeiçoar-se, numa atividade manual ou noutra qualquer”, e Aulete (2011) a variante “ <b>assentar a mão em</b> ”, com base definicional “surrar, agredir (alguém)”.	
--	---	--

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A trajetória diacrônica fixacional do sintagma verbal fraseológico “**assentar a mão em alguém**” mostra, na variedade da língua portuguesa de Portugal, a permanência da estrutura juntamente com uma variante sintática por abreviação fraseológica que descarta o componente externo. Na variedade brasileira, a variante assume estrutura principal, dando origem à variante morfológica “**sentar a mão**” codificada timidamente no início do século XXI.

O sintagma e as variantes apresentam um ordenamento sólido dos elementos formantes, caracterizando um expressivo grau de fixação, não sendo possível afirmar que o processo variacional de fixação esteja consolidado, tendo em vista o aparecimento de uma nova variante na língua brasileira.

A diacronia idiomática percorre um caminho polissêmico que parte de um sentido figurado para outros mais concretos e literais, iniciando com “castigar e repreender”, passando por “sustentar uma situação”, “aperfeiçoar-se” e desembocando “bater, brigar, surrar”, demonstrando casos de regramaticalizações que fragilizam o nível denotativo.

São apresentadas como estruturas sinonímicas, na variedade brasileira, os sintagmas “descer o braço” e “meter a mão em” para o sema “bater”, e as marcações linguísticas caminham, nas duas variedades, pelo “figurativo”, “familiar”, “brasileirismo regional” e “informal”.

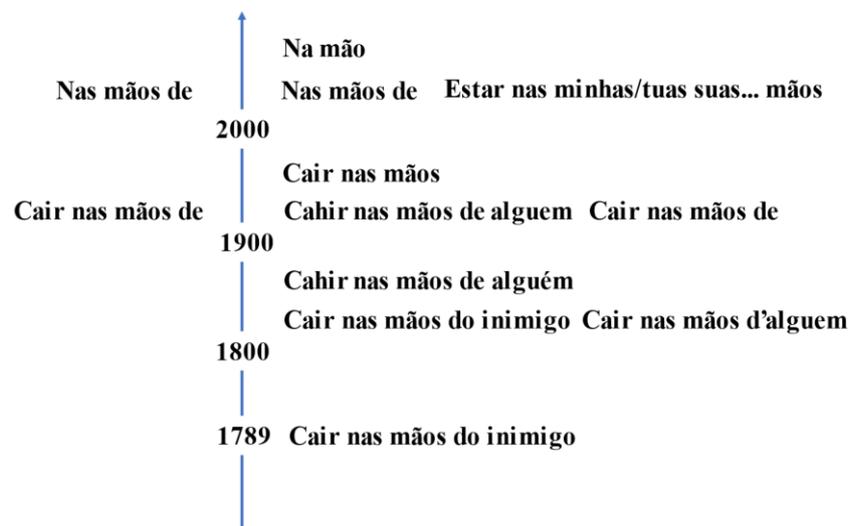
Os dados mostram que as variantes que atingiram o século XXI tendem a um valor denotativo mais próximo do literal, permanecendo, no entanto, no momento sincrônico considerado, como estruturas polissêmicas fraseologizadas.

### 11. Cair nas mãos do inimigo: cair nas mãos do inimigo.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	<p>A literalidade da base definicional nos leva á classificação de um sintagma verbal fraseológico pertencente ao nível I, (colocação verbal) denotando uma combinação de alta coocorrência (1).</p> <p>A construção do significado denotativo pode ser interpretada como causa a mudança semântica por transferência de base figurativa, sendo a motivação metafórica relacionada a uma imagem convencionalizada (uso das mãos para subjugar a vontade) (2).</p> <p>Na caracterização somática, o caráter simbólico remonta a uma postura do órgão (uso das mãos para agarrar, prender) (4).</p>	
	XIX	<p>Em Silva (1813, 1823) o sintagma verbal fraseológico mantém a estrutura fixacional “<b>cair nas mãos do inimigo</b>” com aperfeiçoamento da base definicional para “em seu poder”.</p> <p>No inventário de Vieira (1871-1874) observamos a variante léxica “<b>cair nas mãos d'alguem</b>” (3) e, em Aulete (1881), a variante gráfica “<b>cahir nas mãos de alguém</b>” (3), ambas com a conceituação de “ficar sujeito ou ao poder de alguém”.</p>	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	<p>Freire (1939 – 1944) e (MICHAELIS...,1998) contemplam a variante léxica “<b>cair nas mãos de</b>”, mantendo a base definicional, sendo que o primeiro a marca linguisticamente de locução verbal.</p>	<p>Lemos (1900-1909) inventaria a variante “<b>cahir nas mãos de alguém</b>” e Silva (1949-1959) uma nova variante morfológica de mudança de número (3) “<b>cair na mão de</b>” e a variante sintática por abreviação fraseológica (3) “<b>cair nas mãos</b>”, esta última com marcação linguística de locução verbal. Em todas, o sentido de “ficar sujeito ao poder ou alçada de alguém” é comum.</p>
XXI	<p>No século em questão, deparamo-nos com uma variante que perde, talvez, o verbo restritivo e apresenta um paradigma adverbial: “<b>nas mãos de</b>”. Esse movimento é apresentado em Ferreira (2010) e (ACADEMIA..., 2001) insere a variante “<b>nas mãos de</b>”, com base definicional de “em poder de; sob o domínio, na dependência de”, com marcação linguística de locução prepositiva e familiar e variante</p>		

	em Aulete (2011). Verifica-se, porém, um abrandamento da base definicional: “sob domínio ou controle de, sujeito a (alguém), dependente de (ação ou decisão de alguém)”.	<p>sintática “<b>estar nas minhas/tuas/suas... mãos</b>”, com base definicional de “estar no poder de alguém”.</p> <p>Houaiss (2011) contempla a variante sintática “<b>na mão</b>”, com base definicional de “sob controlo”.</p>
--	--	---

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacronia fixacional do sintagma verbal fraseológico “**cair nas mãos do inimigo**”, nas duas variedades portuguesas, forma-se até o século XX por variantes sintáticas que apresentam a variação do componente externo somente, ocorrendo, na variante lusitana, a exclusão total na variante “**cair nas mãos**”. Já no século XXI, as variedades contemplam, até o momento sincrônico, variantes sintáticas que se desfazem do verbo restritivo, consolidando assim estruturas adverbiais, e uma estrutura que acolhe o verbo “fazer” juntamente com adjetivos possessivos.

O caminho diacrônico fixacional final mostra a expectativa de que o sintagma que o sintagma verbal fraseológico se desvinculou do verbo restritivo, passando à codificação da estrutura prepositiva “**nas mãos de**” e adverbial “**na mão**”, podendo acarretar colocações com os verbos restritivos “cair” e “estar”, não sendo possível apontar um processo de variação fixacional fechado.

A trajetória diacrônica idiomática inicia com uma gramaticalização branda que exibe uma literalidade que, por meio de complementações definicionais, galga o valor denotativo, que se afasta do literal, de “cair em poder de alguém” e não só do inimigo, e posteriormente atinge o significado geral denotativo de “em poder de”, variando a situação comunicativa conforme o emprego do verbo restritivo, mas sempre mantendo um grau ameno de idiomaticidade pela possibilidade de uma interpretação reflexiva.

As marcações linguísticas são pouco usadas, ocorrendo o destaque de “locução verbal, durante o século XX e “locução prepositiva familiar no século XXI, para a estrutura “**nas mãos de**”.

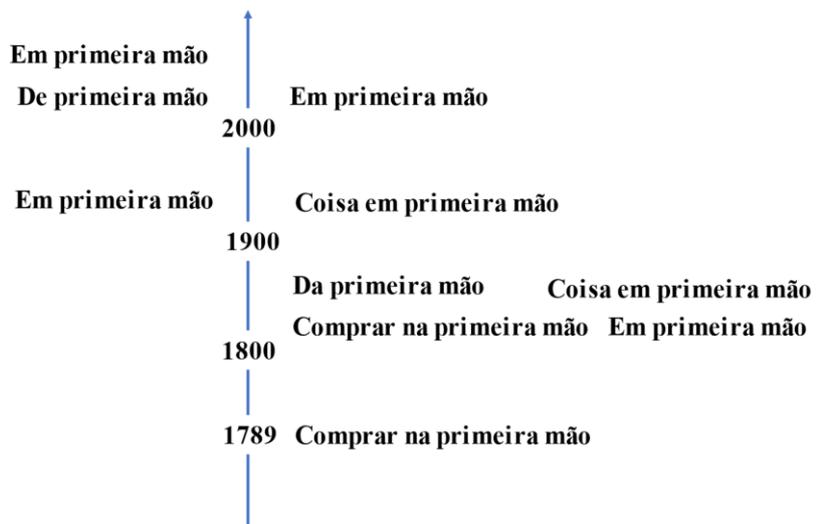
As codificações finais mostram, dessa forma, que o resultado do processo diacrônico apresenta estruturas fraseologizadas adverbial e prepositiva que possibilitam à formação de colocações livres com verbos restritivos distintos.

**12. Comprar na primeira mão:** aos que fabricão, o gênero; aos que o vendem atacado, e não aos revatões, ou revendedores.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser entendida como do nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela proximidade motivacional. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como uma mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa com motivação metafórica de imagens convencionais (comprar das mãos do fabricante) (2). A caracterização somática remonta à função do órgão (a mão é utilizada para oferecer algo à compra) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) é mantido o sintagma verbal fraseológico com a mesma estrutura fixacional e definicional, “ <b>comprar na primeira mão</b> ”, não sendo contemplado em Silva (1823). Vieira (1871-1874) também disponibiliza a mesma fixacional “ <b>comprar na primeira mão</b> ” ampliando a base definicional para a compra de um objeto novo, ainda não usado, e traz as variantes sintáticas por abreviatura fraseológica (3) “ <b>da primeira mão</b> ” e “ <b>em primeira mão</b> ”, com base definicional que define a compra de quem fabricou o objeto. A variante “ <b>da primeira mão</b> ” é inserida e destacada com a definição “diz-se também com referência às obras do espírito, no mesmo sentido das produções materiais”, com marcação linguística <i>figuradamente</i> . Por sua vez, Aulete (1881) registra a variante léxica (3) “ <b>coisa em primeira mão</b> ”, consolidando a idiomaticidade múltipla (3) de comprar direto na fonte ou comprar algo novo.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Ferreira (1975) e Ferreira (1999) registram a variante sintática por abreviatura fraseológica (3) “ <b>em primeira mão</b> ”, com a base	A variante léxica “ <b>coisa em primeira mão</b> ” é inserida em Lemos (1900-1909) e Silva (1949-1959). O primeiro define como

	definicional de “sem ninguém ter usado antes de quem adquiriu, do dono”. Em Ferreira (1999) há uma complementação definicional para “sem que ninguém tenha divulgado antes; com prioridade”.	compra direta do fabricante ou coisa nova, e o segundo define como “diz-se da coisa que o dono foi o primeiro a usar”.
XXI	Em Houaiss (2001), Houaiss (2009) e Ferreira (2010), são inseridas duas variantes léxicas que denotam locuções adverbiais: “ <b>de primeira mão</b> ” e “ <b>em primeira mão</b> ”. A primeira traz em sua base definicional o sentido “saber alguma coisa primeiramente ou diretamente da fonte”, e a segunda relaciona-se à “aquisição diretamente da fábrica ou fabricante ou algo novo”. As bases definicionais são invertidas em Borba (2004) que prevê “ <b>de primeira mão</b> ”, aquilo “que só teve um dono” e “ <b>em primeira mão</b> ”, “em primeiro lugar”.	Houaiss (2011) insere a variante adverbial “ <b>em primeira mão</b> ”, com definição de “sem intermediário, diretamente da fábrica, do fabricante, da loja; novo em folha” e “com prioridade, antes de ser divulgado ou sabido por outrem novo”, e, em (P. EDITORA..., 2013), também se prioriza a variante “ <b>em primeira mão</b> ”, com definição de “novo”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacronia fixacional do sintagma verbal fraseológico “**comprar na primeira mão**”, na variedade da língua portuguesa de Portugal, percorre um caminho que demonstra que a estrutura inicial pode ser encarada como uma colocação livre entre o verbo restritivo “comprar”

e a locução adverbial “na primeira mão”, tanto que no século XIX e XX o verbo aparece substituído pelo substantivo “coisa”. A estrutura atinge o século XIX com a codificação apenas da locução adverbial “**em primeira mão**”. A trajetória histórica brasileira contempla somente a estrutura já desvencilhada do verbo restritivo, alternando as preposições “em” e “de”. Podemos inferir que no atual momento sincrônico, a locução apresenta estabilidade de caráter gramatical de bom nível, estando o processo variacional praticamente fechado.

O caminho histórico idiomático apresenta complementações denotativas pelas sucessivas regramaticalizações, transformando a estrutura como detentora de múltiplas idiomáticas. Formada com o verbo comprar, na variedade lusitana, somou ao “comprar na fonte” o “adquirir algo novo”, e com a estrutura adverbial, em ambas as variedades portuguesas, multiplicou-se figuradamente em “adquirir do dono”, “algo novo”, “divulgar primeiramente algo” e com prioridade, afastando assim os sentidos literal e holístico, mas sempre permanecendo a possibilidade de uma interpretação reflexiva, consolidando grau brando de idiomaticidade.

Diante disso, podemos observar que as codificações finais, em ambas as variedades da língua portuguesa, apresentam estruturas fraseologizadas com um bom nível idiomático, estabelecendo apenas duas variantes: “**em primeira mão**” e “**de primeira mão**”.

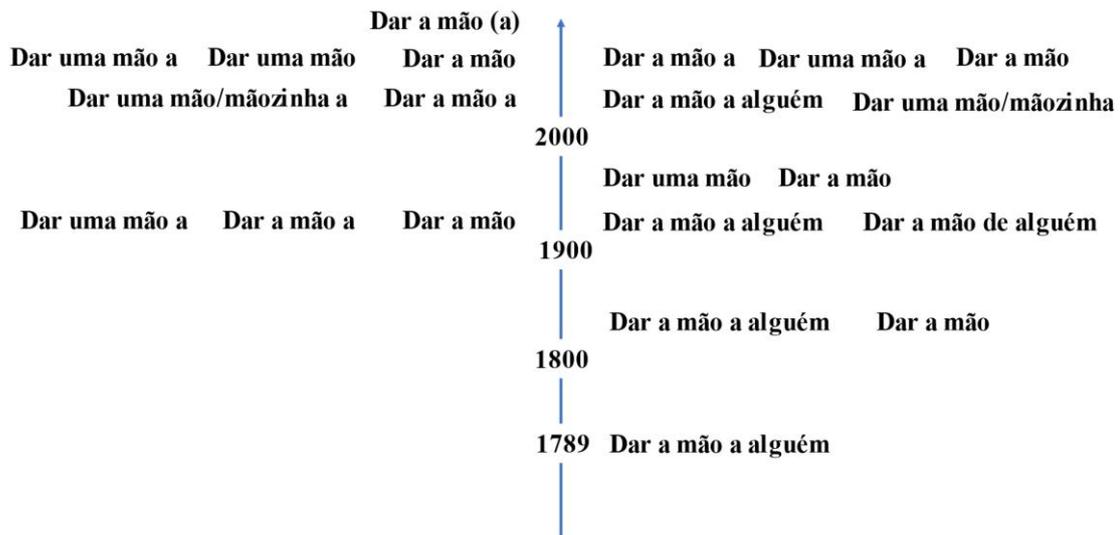
### 13. Dar a mão a alguém: ajudá-lo. Se auxilião para sua reciproca compreensão.

		SINCRONIA	
D I A C R O N I A	1789	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser entendida como do nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela proximidade motivacional. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como uma mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa com motivação metafórica de imagens convencionais (dar a mão como forma e ajuda) (2). A caracterização somática remonta à postura do órgão (a mão é estendida para oferecer ajuda) (4).	
	XIX	Em Silva (1813, 1823) a estrutura “ <b>dar a mão a alguém</b> ” mantém o sentido da base definicional. Vieira (1871-1874) insere a mesma estrutura “ <b>dar a mão a alguém</b> ”, com o sentido de ajudar ou auxiliar de forma geral, e a variante sintática por abreviatura fraseológica (3) “ <b>dar a mão</b> ”, com múltipla idiomaticidade (3): “ceder ao adversário a vez de se jogar” “oferecer ajuda ou auxílio” e em sinal de polidez, oferecer a mão para conduzir uma senhora”. Aulete (1881) disponibiliza “ <b>dar a mão a alguém</b> ” com a complementação definicional de “conceder ou prometer casamento”, e Figueiredo (1899) prioriza a variante sintática por abreviatura fraseológica (3) “ <b>dar a mão a</b> ” com base definicional de “auxiliar, proteger”.	
		Codificações brasileiras	Codificações lusitanas

	<p>Freire (1939 – 1944) registra, marcando linguisticamente como locução verbal a variante “<b>dar a mão</b>”, com o sentido de “proteger, auxiliar”.</p> <p>Em Ferreira (1975) e Ferreira (1999) são inseridas as variantes “<b>dar a mão a</b>” e “<b>dar uma mão a</b>”, esta última com marcação linguística diatópica brasileira. As bases definicionais são estendidas para, além de “ajudar e auxiliar”, para “estender a mão para cumprimentar” e “dar uma mãozinha a”.</p> <p>(MICHAELIS...,1998) prioriza a variante “<b>dar a mão</b>”, com a base definicional de “auxiliar”, “estender a mão para cumprimentar” e “ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar”.</p>	<p>Em Lemos (1900-1909) são observadas as variantes “<b>dar a mão a alguém</b>” ou “<b>dar a mão de alguém</b>”, com a possibilidade sinonímica de “<b>dar o braço a alguém</b>”, com sentido definicional de “oferecer para uma pessoa se apoiar ou segurar por necessidade ou cortesia”.</p> <p>Em outra situação, apresenta a variante “<b>dar a mão a alguém</b>, com marcação linguística figurativa e base definicional de “receber por esposo, prometer ou conceder em casamento, socorrer e ajudar”.</p> <p>Bivar (1948-1958) prioriza a variante “<b>dar uma mão</b>”, com o sentido definição de “dar uma ajuda, dar a mão, auxiliar, proteger” e Silva (1949-1959) insere a variante “<b>dar a mão</b>”, com base definicional de “ajudar, auxiliar, proteger, estender a mão para cumprimentar”, “ser pedida (a noiva) em casamento e aceder”, “consorciar-se”, “contrair matrimônio, efetuar casamento” e mesma variante, com marcação linguística de locução verbal, com a definição de “ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar”, “não exercer pressão com as rédeas na boca do cavalo”, “deixar-se pegar o cavalo na mangueira ou no campo sem ser preciso laçá-lo”, “auxiliar, ajudar, proteger”, “receber por esposo” e “prometer ou receber em casamento”.</p>
XXI	<p>Em Houaiss (2001) e Houaiss (2009) a estrutura “<b>dar a mão a</b>”, ganha a variante sintática “<b>dar uma mão ou mãozinha a</b>” e defende as múltiplas definições de “estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações” e “ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer”</p> <p>Borba (2004) postula à variante “<b>dar a mão</b>”, apenas o sentido de</p>	<p>(ACADEMIA..., 2001) insere a variante “<b>dar a mão a alguém</b>” com brevidade definicional de “prestar auxílio”, e, também a variante sintática (3) “<b>dar uma mão/mãozinha</b>”, com base definicional de “auxiliar alguém; dar ajuda.</p> <p>Em Houaiss (2011) a base definicional é estendida para de “estender a mão a outro num gesto de cumprimento ou felicitações” e</p>

	<p>cumprimentar, e à variante <b>“dar uma mão”</b>, o sentido de “auxiliar”. Em Ferreira (2010) observamos a variante <b>“dar a mão a”</b> e <b>“dar uma mão a”</b>, esta última com marcação linguística de “brasileira”, com as definições de “estender a mão para cumprimentar” e “ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a”, e, e Aulete (2011) o complemento externo é marginalizado (3) e variante apresentada possui a fixação de <b>“dar a mão (a)”</b>, com marcação linguística figurativa e com base definicional de “estender a mão (a alguém), para apertar as mãos como cumprimento, felicitações etc. “dar sinais de ausência de mágoa ou rancor, de boas intenções ou bons sentimentos (em relação a alguém), e “ajudar, amparar, ser solidário (com)”. O mesmo acontece com a variante <b>“dar uma mãozinha (a)”</b>, com base definicional de “dar uma ajuda (a), com marcação linguística de popular brasileira.</p>	<p>“ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer auxiliar” para a variante <b>“dar a mão a”</b>. Contempla também a variante sintática (3) <b>“dar uma mão a”</b>, com base definicional de “ajudar, dar a mão a”, com marcação linguística de informal. Por último, em (P. EDITORA..., 2013) observamos a variante <b>“dar a mão a”</b>, com base definicional de “auxiliar” e a <b>“dar a mão”</b>, com base definicional de “ajudar; proteger”.</p>
--	---	--

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional trilhado pelo sintagma verbal fraseológico “**dar a mão a alguém**”, em ambas as variedades, exibe inúmeras mudanças que perpassam por variantes gráficas, morfológicas, gramaticais e sintáticas. Há grande alternância do nível da valorização do complemento eterno. As variadas possibilidades de reordenamentos fragilizam de forma severa a característica fixacional, podendo inferir que o processo variacional permanece em aberto.

Não diferente, a historicidade idiomática mostra, na diversidade das regramaticalizações, a tipicidade de múltiplos e variados valores denotativos, com aproximações e afastamentos do significado literal. A metalinguagem definicional apresenta os sentidos de “ajudar/auxiliar/proteger”, “ceder a vez no jogo”, “cumprimentar”, “conceder casamento” e “diminuir a pressão nas rédeas de um cavalo”. É oportuno destacar o valor denotativo inserido na codificação da variante “**dar a mão (a)**” na obra de Aulete (2011): “dar sinais de ausência de mágoa ou rancor, de boas intenções ou bons sentimentos (em relação a alguém)”. Observamos, dessa forma que as variantes estão codificadas e normatizadas em níveis fraseológicos distintos no encadeamento diacrônico idiomático.

Frente aos fatos, podemos afirmar que o processo diacrônico do sintagma verbal fraseológico “**dar a mão a alguém**”, continua apresentando inúmeras possibilidades fixacionais e idiomáticas no presente momento sincrônico.

#### 14. Dar a mão a alguém: deixá-lo fallar primeiro.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	Pela diretividade da base definicional, o sintagma verbal fraseológico pode ser entendido como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1). Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como constituída por metáforas mortas (2).	
	XIX	Em Silva (1813) e (1823) a estrutura “ <b>dar a mão a alguém</b> ” mantém o sentido da base definicional.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
	XXI	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**dar a mão a alguém**” percorre um breve caminho, unicamente na variedade lusitana, até o século XIX, somente inserido nas obras de Silva (1789, 1813, 1823). Neste breve deslocamento temporal a estrutura apresenta uma ordenação sólida e um processo variacional fechado.

A diacronia idiomática com o sentido “deixar alguém falar primeiro” não apresenta complementações definicionais, sendo de tipicidade simples. A codificação apresenta uma gramaticalização de nível alto, porém fragilizada pela existência de um homófono literal.

Os dados mostram que a codificação do sintagma foi interrompida no século XIX como uma estrutura de expressivo nível de fraseologização até aquele momento sincrônico.

#### 15. **Dar a segunda mão:** retocar a obra (no fig.)

<b>SINCRONIA</b>		
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	Pela diretividade da base definicional, o sintagma verbal fraseológico pode ser entendido como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1). Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar as mãos para retocar uma pintura) (2). A caracterização somática remonta à função do órgão (usar as mãos para retocar uma pintura) (4).
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Vieira (1871-1874) a estrutura “ <b>dar a segunda mão</b> ” mantém o sentido da base definicional.
	<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>

	<b>XX</b> Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
	<b>XXI</b> Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**dar a segunda mão**” percorre um breve caminho, somente na variedade da língua portuguesa de Portugal, até o século XIX. Neste breve deslocamento temporal a estrutura apresenta uma ordenação sólida e um processo fixacional que pode ser associada a um contexto discursivo determinado, no caso, uma terminologia da pintura. A última codificação exibe um processo variacional fechado.

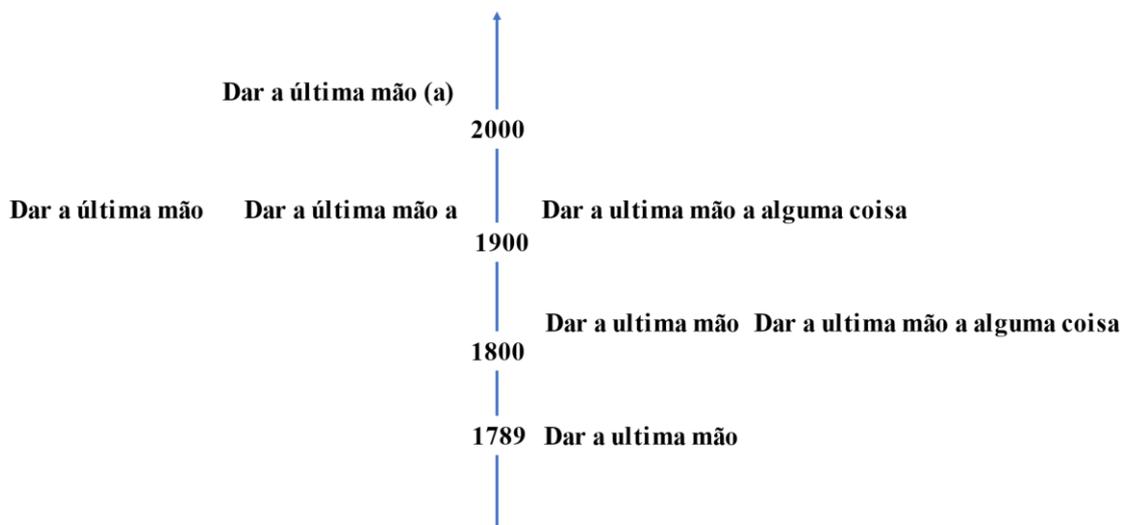
A diacronia idiomática com o sentido “retocar uma obra” não apresenta complementações definicionais, sendo de tipicidade simples. A gramaticalização apresenta um bom nível, deixando, porém, um resquício para uma interpretação reflexiva.

Os dados mostram que a codificação do sintagma foi interrompida no século XIX como uma estrutura de grau significativo de fraseologização até aquele momento sincrônico.

16. **Dar a última mão:** (no fig.) aperfeiçoar, acabar.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	<p>A base definicional nos leva à classificação do sintagma verbal fraseológico como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1).</p> <p>Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar as mãos para fazer o acabamento de uma obra) (2).</p> <p>A caracterização somática remonta à função do órgão (usar as mãos para finalizar uma obra) (4).</p>	
	<b>XIX</b>	<p>Em Silva (1813, 1823) e Vieira (1871-1874) a estrutura fixacional “<b>dar a última mão</b>” e a base definicional são mantidas, e em Aulete (1881) é contemplada a variante sintática (3) “<b>dar a última mão a alguma coisa</b>”, com a conceituação no sentido de “aperfeiçoar, acabar”.</p>	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	<p>Freire (1939 – 1944) prioriza a variante “<b>dar a última mão a</b>”, com marcação linguística de locução verbal, e, em (MICHAELIS...,1998, a mesma variante é mantida.</p>	<p>Lemos (1900-1909) disponibiliza uma variante “<b>dar a última mão a alguma coisa</b>”.</p>
	<b>XXI</b>	<p>Em Houaiss (2001) está inserida a estrutura inicial “<b>dar a última mão</b>”, e, em Aulete (2011), a variante sintática “<b>dar a última mão (a)</b>”, com base definicional “dar o acabamento final (em algo), pintar a última camada de tinta (em algo)”.</p>	<p>Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.</p>

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacronia do aspecto fixacional do sintagma verbal fraseológico “**dar a última mão**” apresenta uma variante sintática com a especificação do complemento externo, no século XIX, e cessa, praticamente, a codificação na variedade lusitana, tendo em vista que no século posterior está inserido apenas na obra de Lemos (1900 – 1909) publicada na transição secular. Na variedade brasileira, a codificação avança até o século XIX, marginalizando o complemento externo, e infere um processo aberto. O processo fixacional pode ser encarado como externo por poder ser associado a um contexto discursivo determinado, no caso, uma terminologia da pintura ou obra manual.

O caminho histórico idiomático a gramaticalização permanece constante com a tipicidade idiomática simples de “acabamento final de uma obra”, nas inserções da variedade lusitana, e na brasileira é reforçada e exibe mais um sentido figurado específico para a área de pintura: “pintar a última camada de tinta”. O afastamento do significado literal do figurado empresta um significativo nível idiomático ao sintagma.

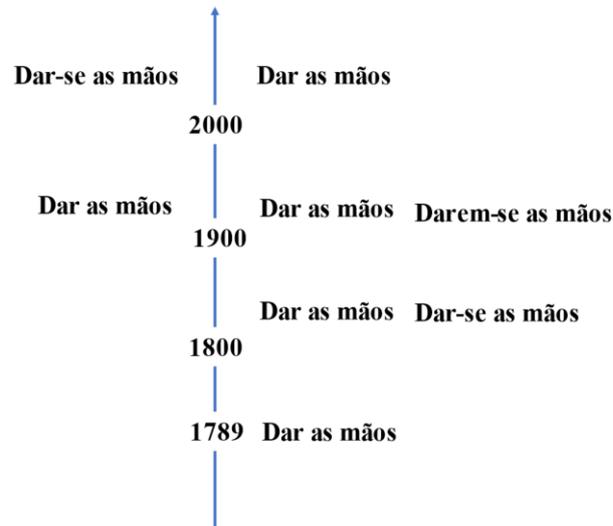
Os dados mostram que o sintagma verbal fraseológico se tornou uma estrutura fraseologizada com expressivo grau metafórico do português brasileiro, ainda que apresente a possibilidade de uma interpretação reflexiva.

#### 17. **Dar as mãos:** em sinal de amizade; ou auxiliar.

SINCRONIA		
<b>D</b>	<b>1789</b>	A percepção classificatória inicial pode ser interpretada como um sintagma verbal fraseológico como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática
<b>I</b>		

<b>A C R O N I A</b>		verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela alta motivação e fixação. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (confirmação da amizade pela união das mãos) (2). A caracterização somática remonta à função do órgão (usar as mãos para o auxílio ou proteção) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813, 1823) é mantida a estrutura fixacional “ <b>dar as mãos</b> ” e base definicional. Já em Vieira (1871-1874) observamos uma variante sintática (3) com a inserção do complemento externo (3) e marcação linguística figurativa: “ <b>dar-se as mãos</b> ”. Em Aulete (1881) a estrutura inicial, “ <b>dar as mãos</b> ”, ganha complementação definicional no sentido união para qualquer fim.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Freire (1939 – 1944) e (MICHAELIS...,1998) mantêm a estrutura “ <b>dar as mãos</b> ” com a acepção definicional de “travá-las amigavelmente, trazê-las unidas (falando de duas ou mais pessoas)” e “mancomunar-se com alguém, para qualquer fim”.	Lemos (1900-1909) e Silva (1949-1959) mantêm a estrutura “ <b>dar as mãos</b> ” com a acepção definicional de “travá-las amigavelmente, trazê-las unidas (falando de duas ou mais pessoas)” e “mancomunar-se com alguém, para qualquer fim”. Silva (1949-1959) traz, também, uma possível variante morfológica com base definicional “unirem-se, aliarem-se”: “ <b>darem-se as mãos</b> ”.
<b>XXI</b>	Apenas Borba (2004) registra a variante “ <b>dar-se as mãos</b> ”, com base definicional de “unir-se”.	Apenas em (ACADEMIA..., 2001) é encontrada a variante “ <b>dar as mãos</b> ”, com base definicional de “unir esforços, aliar-se”.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A variação fixacional do sintagma verbal fraseológico “**dar as mãos**” ocorre de forma constante com o aparecimento de variante sintática, mediante reflexão do verbo, e morfológica por mudança de número, esta última, somente na variedade lusitana. As variantes enfraquecem a restrição combinatória, ainda que disponibilizem um ordenamento característico. As codificações finais exibem a priorização do verbo reflexivo para o português brasileiro e a variante de referência na variedade do português de Portugal.

A diacronia idiomática exibe uma atenuação da gramaticalização, partindo dos sentidos de “amizade” e “auxílio”, incluindo no século XX a figuração de “unir-se com alguém para qualquer fim”, estagnando, nas duas variedades portuguesas, nas codificações do século XXI, em “unir-se” no Brasil e “unir esforços e aliar-se” em Portugal. A forte possibilidade de interpretação reflexiva do caráter idiomático, empresta ao sintagma um baixo nível idiomático.

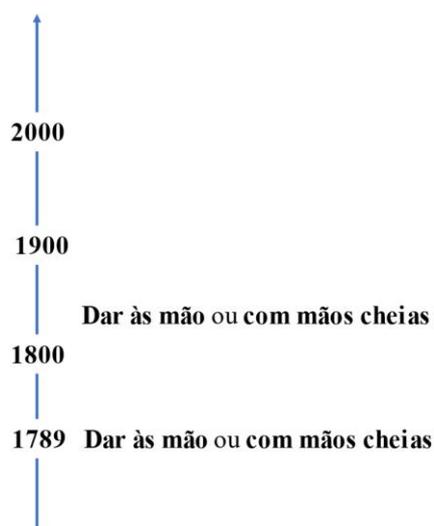
Dessa forma, os dados mostram que as variações consolidam neste século codificações de estruturas fraseologizadas com branda idiomaticidade, tendo em vista a proximidade literal e idiomática.

#### 18. Dar ás mãos, ou com mãos cheias: com largueza.

SINCRONIA			
<b>D</b>	<b>1789</b>	A simplória base definicional no leva à classificação inicial de um sintagma verbal fraseológico como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela alta motivação e fixação.	
<b>I</b>			
<b>A</b>			
<b>C</b>			
<b>R</b>			Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo
<b>O</b>			pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma

<b>N I A</b>		transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (mãos cheias oferecem um grande auxílio) (2). A caracterização somática remonta à função do órgão (usar as mãos cheias como um grande auxílio) (6).	
	<b>XIX</b>	Silva (1813) e Silva (1823) mantém a estrutura fixacional “ <b>dar às mãos, ou com mãos cheias</b> ” e base definicional.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
	<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	(Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacronia fixacional dos sintagmas verbais fraseológicos “**dar as mãos ou com mãos cheias**” exibe que não houve variação na estrutura, sendo unicamente codificado nas obras de Silva (1789, 1813, 1823), o que dificulta qualquer outra análise do processo.

A idiomaticidade permanece gramaticalizada sem modificações, demonstrando uma proximidade entre o sentido literal e idiomático, caracterizando um baixo grau idiomático.

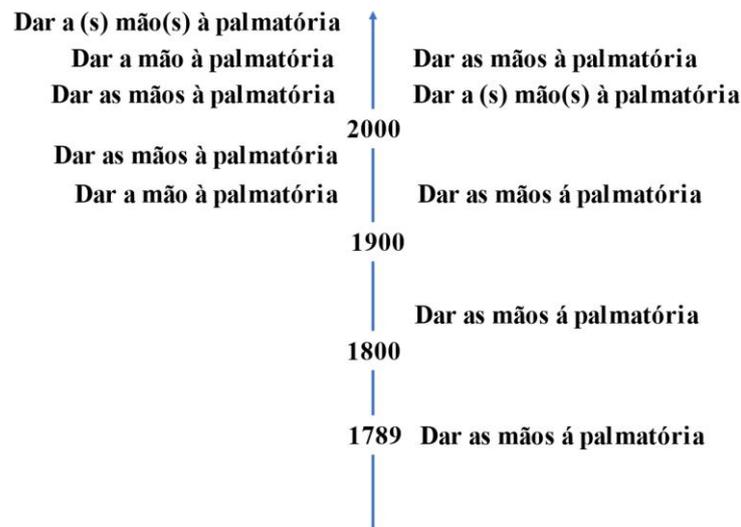
Os dados mostram que até a interrupção da codificação no século XIX, os sintagmas apresentavam estruturas fraseologizadas de grau idiomático inexpressivo.

19. Dar as mãos á **palmatória**: confessar a culpa, ou o erro.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	<p>O sintagma verbal fraseológico pode se classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela possibilidade de reflexão motivacional.</p> <p>Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como originária de um aspecto cultural (antigamente usava-se a palmatória como forma de castigo aos alunos que não cumpriam as normas ou ordens) (2).</p> <p>A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos eram estendidas para serem golpeadas como forma de castigo) (4).</p>	
	<b>XIX</b>	<p>Em Silva (1813, 1823) é mantida a estrutura fixacional “<b>dar as mãos á palmatória</b>” e base definicional. Já em Vieira (1871-1874) ocorre uma complementação definicional “considerar-se vencido”.</p> <p>Aulete (1881) insere “<b>dar as mãos á palmatória</b>” com a base definicional de “confessar alguém que errou”, com marcação linguística figurativa.</p>	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	<p>Freire (1939 – 1944), Ferreira (1975) e Ferreira (1999) disponibilizam a estrutura “<b>dar a mão à palmatória</b>” e a variante gráfica (3) “<b>dar as mãos à palmatória</b>”. Os dois últimos apresentam a estrutura sinónima “<b>dar a mão ao bolo</b>”, com marcação linguística diatópica brasileira.</p> <p>(MICHAELIS...,1998) contempla apenas a estrutura fixacional de “<b>dar a mão à palmatória</b>”, com base definicional de “reconhecer que errou”.</p>	<p>Lemos (1900-1909), Bivar (1948-1958) e Silva (1949-1959) registram apenas a variante “<b>dar as mãos á palmatoria</b>”, com o sentido de “confessar o erro” e, na última obra, também, o sentido de “dar-se por vencido”.</p>
<b>XXI</b>	<p>Em Houaiss (2001) e Houaiss (2009) está registrada a variante “<b>dar as mãos à palmatória</b>”, com base definicional de “reconhecer ter sido vencido ou estar enganado”, e estrutura sinónima “<b>dar a mão ao bolo</b>”.</p> <p>Ferreira (2010) prioriza a variante “<b>dar a mão à palmatória</b>” e, também, disponibiliza a estrutura sinónima “<b>dar a mão ao bolo</b>” que vem marcada linguisticamente como sendo brasileira.</p> <p>Aulete (2011) inventaria as duas variantes, “<b>dar a(s) mão(s) à palmatória</b>”, com base definicional</p>	<p>Em (ACADEMIA..., 2001) observamos as variantes gráficas (3) “<b>dar a(s) mão(s) à palmatória</b>”, com base definicional de “reconhecer ter sido vencido ou estar enganado” e, em (P. EDITORA..., 2013), a variante “<b>dar a mão à palmatória</b>”, com base definicional de “concordar; ceder”.</p>	

	de “reconhecer o próprio erro ou falta”.	
--	--	--

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**dar as mãos á palmatória**” demanda variantes gráficas de regulação normativa e morfológica de mudança de número, em ambas as variedades, dessa forma apresenta um significativo grau de restrição combinatória, podendo ser encarado como um processo variacional fechado. As codificações atingem o século XXI apontando a possibilidade das duas variantes morfológicas.

A trajetória histórica da idiomaticidade apresenta praticamente o mesmo caminho de significações nas codificações nas variedades pertinentes. A gramaticalização é reforçada ainda no século XIX com o acréscimo do sentido “considerar-se vencido” e atinge o século XXI com o significado figurado de “concordar; ceder”, somente na variedade lusitana. O afastamento dos significados literal e figurado empresta ao sintagma um significativo grau idiomático.

As codificações da variedade brasileira trazem como variante sinonímica a estrutura “**dar a mão ao bolo**”, destacando se tratar de “brasileirismo”.

Os dados demonstram que o sintagma verbal fraseológico estacionou no século XXI com um expressivo grau fixacional e idiomático, apesar das duas variantes, sem hiatos codificacionais.

## 20. Dar de mão, a alguma coisa: deixá-la com desprezo.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	<p>A classificação inicial pode ser observada como um sintagma verbal fraseológico pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional.</p> <p>Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar a mão para afastar alguém ou alguma coisa) (2).</p> <p>A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos empurram alguém ou algo para abandonar) (4).</p>	
	<b>XIX</b>	<p>Em Silva (1813, 1823) e Vieira (1871-1874) observamos a manutenção da estrutura fixacional <b>“dar de mão, a alguma coisa”</b> e o sentido da base definicional. Nesta última, a metalinguagem definicional descreve a construção do significado denotativo: “afastá-la de si com a mão”.</p> <p>Aulete (1881) apresenta uma variante sintática (3) complementando o componente externo, <b>“dar de mão a alguma pessoa ou coisa”</b>, e Figueiredo (1899) opta pela variante sem complemento externo e disponibiliza dois sintagmas sinonímicos: <b>“dar de mão, erguêr ou levantar a mão”</b>.</p>	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	<p>Freire (1939 – 1944) insere, com marcação linguística de locuções verbais, as variantes <b>“dar de mão”</b> (com marcação linguística de gíria lusitana) e a variante sintática (3) <b>“dar de mão a”</b>.</p> <p>Em Ferreira (1975) e Ferreira (1999) está registrada a variante <b>“dar de mão a”</b> e as variantes léxicas <b>“deixar de mão”</b> e <b>“largar de mão de”</b>.</p> <p>(MICHAELIS...,1998) insere a variante <b>“dar de mão”</b> e <b>“deixar de mão”</b>.</p>	<p>Lemos (1900-1909) registra a variante com dupla complementação externa: <b>“dar de mão a alguma pessoa ou coisa”</b>.</p> <p>Por sua vez, Silva (1949-1959) apresenta as variantes <b>“dar de mão a”</b>, com marcação linguística de gíria, e <b>“dar de mão a”</b>, com o sentido de a “afastar de si”, “renunciar” e “mostrar menos consideração por”.</p>
<b>XXI</b>	<p>Houaiss (2001), Houaiss (2009) e Ferreira (2010) inserem a variante <b>“dar de mão a”</b>, com base definicional de “desviar de si, pôr de lado; dispensar, renunciar, abandonar”, sendo encontradas em Ferreira (2010) as variantes léxicas <b>“deixar de mão”</b> e <b>“largar de mão de”</b>.</p> <p>Em Aulete (2011) ocorre a marginalização do complemento externo (3): <b>“dar de mão (a)”</b>.</p>	<p>(ACADEMIA..., 2001), Houaiss (2011) e (P. EDITORA..., 2013) priorizam a variante <b>“dar de mão”</b>.</p>	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**dar de mão, a alguma coisa**” apresenta variações nas codificações por meio de variantes sintáticas que implementam o complemento externo, em ambas as variedades. Nas inserções brasileiras, são apresentadas codificações de variantes léxicas “**deixar de mão**” e “**largar de mão de**”. Na variedade brasileira, a estrutura chega ao século XXI com variadas possibilidades, enquanto na lusitana somente uma estrutura genérica sem a valorização de complementos externos. Essas características que afetam a restrição combinatória fragilizam a caráter fixacional do sintagma, apesar de apresentar um grau de ordenamento significativo. Podemos notar que o processo variacional continua em aberto.

A trajetória diacrônica da idiomatidade exhibe regramaticalizações e as codificações partem do sentido genérico de “deixá-la com desprezo” e perambulam pelo sentido de “pôr de lado; abandonar, renunciar”. No século XIX, Vieira (1871-1874) contempla um sentido mais literal de: “afastá-la de si com a mão”. A possibilidade de se visualizar o valor denotativo por meio de uma interpretação reflexiva, empresta ao sintagma e suas variantes um grau brando de idiomatidade.

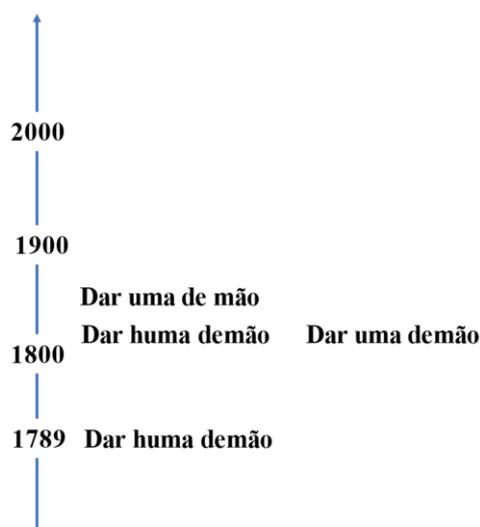
Em relação às marcações linguísticas, é oportuno destacar a marcação de Freire (1939 – 1944) Freire (1939 – 1944) que insere a estrutura “**dar de mão**” como uma locução verbal e gíria lusitana, e Silva (1949-1959) que contempla a variante “**dar de mão a**”, com marcação linguística de gíria.

Dessa forma, os dados mostram que o sintagma verbal fraseológico no século XXI mantém um forte ordenamento fixacional, na variedade da língua portuguesa, e na brasileira disponibiliza variantes léxicas, todas com bom nível de fraseologização.

## 21. Dar huma demão: ajudar, auxiliar.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pelo afastamento da motivação. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar a mão para auxiliar alguém) (2).	
	XIX	Silva (1813) mantém a estrutura fixacional “ <b>dar huma demão</b> ”, e, em Silva (1823) aparece a variante sintática “ <b>dar uma mão</b> ”. Vieira (1871-1874) insere uma nova variante sintática: “ <b>dar uma de mão</b> ”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
	XXI	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



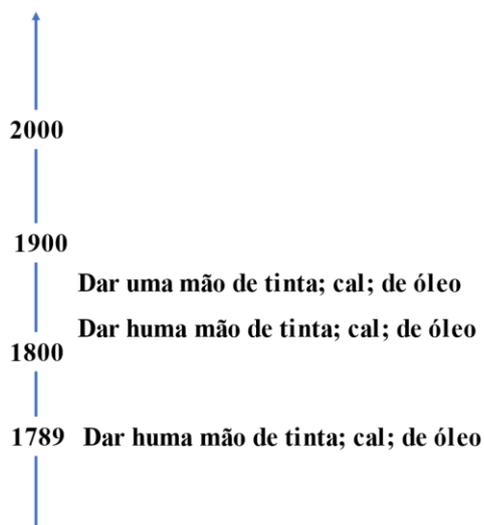
O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**dar huma demão**” sofre a interrupção no século XIX, aparecendo somente em codificações da variedade da língua portuguesa de Portugal, com variantes gráfica e morfológica.

A breve trajetória idiomática não apresenta variações nas codificações inseridas. O valor denotativo “ajudar, auxiliar” mostra a possibilidade de acesso à motivação por meio de interpretação reflexiva, o que empresta um grau baixo de idiomatidade à estrutura.

**22. Dar huma mão de tinta; cal; de óleo:** aplicar huma vez a tinta, cal, óleo á pintura, parede.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado no nível I, (colocação verbal) por percebermos que se trata de uma alta coocorrência dos elementos formantes (1). Podemos visualizar, também, um caso de fixação externa por abarcar uma situação extralinguística cultural (4). Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como originária em aspectos culturais (2). A caracterização somática remonta à função do órgão (as mãos usadas para amparar o instrumento de pintura) (6).	
	XIX	Silva (1813) mantém a estrutura fixacional “ <b>dar huma mão de tinta; cal; de óleo</b> ”, e, em Silva (1823) e Vieira (1871-1874) inserem a variante gráfica “ <b>dar uma mão de tinta; cal; de óleo</b> ”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
	XXI	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**dar huma mão de tinta; cal; de óleo**” sofre a interrupção no século XIX, aparecendo somente em codificações da variedade da língua portuguesa de Portugal, com variantes de regulação normativa da língua. No ordenamento dos componentes está especificado os componentes externos, fato que valoriza o grau fixacional.

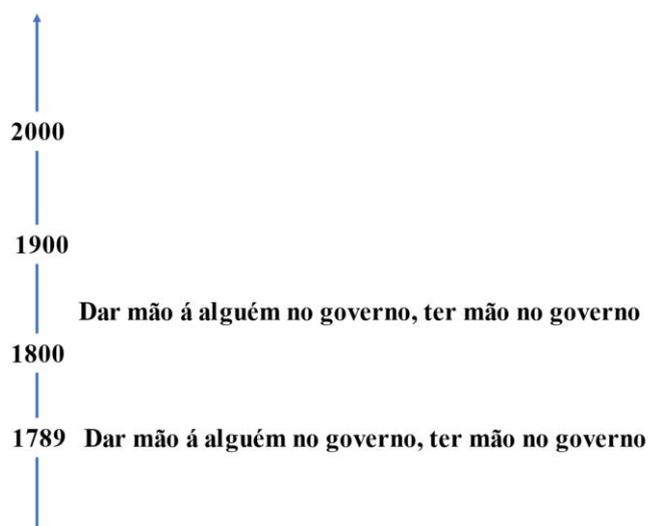
A breve trajetória idiomática não apresenta variações nas codificações inseridas. A gramaticalização compreende um valor denotativo muito próximo do literal, consolidando a possibilidade de acesso à motivação por meio de interpretação reflexiva, o que empresta um grau baixo de idiomaticidade à estrutura.

### 23. Dar mão á alguém no governo, ter mão no governo: poder, influência.

<b>SINCRONIA</b>			
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado no nível I, (colocação verbal) por percebermos que se trata de uma alta coocorrência dos elementos formantes (1). Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (a mão como símbolo de força, de poder) (2). A caracterização somática remonta à função e à postura do órgão (a mão usada para ajudar ou como instrumento de influência e poder) (4).	
	<b>XIX</b>	Apenas em Silva (1813, 1823) o sintagma “ <b>dar mão á alguém no governo, ter mão no governo</b> ” é inserido.	
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center;"><b>Codificações brasileiras</b></td> <td style="width: 50%; text-align: center;"><b>Codificações lusitanas</b></td> </tr> </table>		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>		

	<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
	<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional dos sintagmas verbais fraseológicos “**dar uma mão á alguém no governo, ter mão no governo**” sofre a interrupção no século XIX, aparecendo somente em codificações da variedade lusitana. O processo fixacional das codificações podem ser encaradas como decorrente de uma fixação externa, associada a um contexto discursivo determinado.

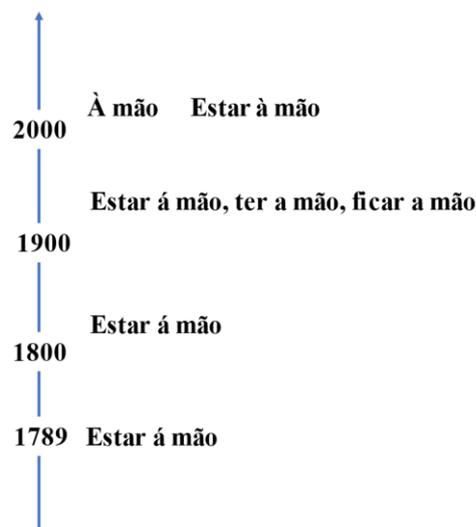
A breve trajetória idiomática não apresenta variações nas codificações inseridas. A gramaticalização compreende um valor denotativo que pode ser acessado por meio de interpretação reflexiva, o que empresta um grau baixo de idiomaticidade à estrutura.

#### 24. **Estar á mão:** ser natural, obvio.

SINCRONIA		
<b>D</b>		O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado no nível I, (colocação verbal) por percebermos que se trata de uma alta coocorrência dos elementos formantes (1). Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma
<b>I</b>		
<b>A</b>	<b>1789</b>	
<b>C</b>		
<b>R</b>		

<b>O N I A</b>		transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (a mão como instrumento de posse, de proximidade) (2). A caracterização somática remonta à função e à postura do órgão (a mão como instrumento de posse, de proximidade) (4).	
	<b>XIX</b>	Apenas Silva (1813, 1823) mantêm o sintagma “ <b>estar á mão</b> ”, com base definicional de “ser natural, obvio”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Em Silva (1949-1959) percebemos os sintagmas verbais “ <b>estar à mão, ter à mão, ficar à mão</b> ”, com base definicional de “perto, ao alcance da mão”.
<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Em (ACADEMIA..., 2001) observamos a variante sintática do tipo abreviatura fraseológica (3) “ <b>à mão</b> ”, com base definicional de “com a mão; manualmente. No entanto, destaca a construção “ <b>estar à mão</b> , com marcação linguística de locução adverbial. Houaiss (2011) contempla a mesma variante “ <b>à mão</b> ”, com base definicional de “ao alcance da mão; próximo, à disposição” e “sem o recurso de máquinas; com a mão; manualmente”.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacrônica fixacional do sintagma verbal fraseológico “**estar á mão**” percorre um caminho, somente codificado na variedade do português de Portugal, com uma constância na restrição combinatória. As codificações ganham duas variantes léxicas no século XX e uma variante por abreviatura fraseológica no limiar do século XXI que pode apontar a possibilidade de o sintagma ser uma combinação livre de um verbo restritivo (**estar**) com uma locução adverbial (**à mão**) que denota o sentido de “ao alcance da mão” e “algo feito manualmente”. Essa expectativa denota que o processo variacional continua aberto.

Na trajetória idiomática a gramaticalização ganha reforço e as codificações partem do sentido de “ser natural, óbvio” para o valor denotativo geral de “ao alcance da mão”. A proximidade entre o valor literal e o figurado possibilita o acesso do valor denotativo por meio de interpretação reflexiva, o que empresta um grau baixo de idiomaticidade à estrutura.

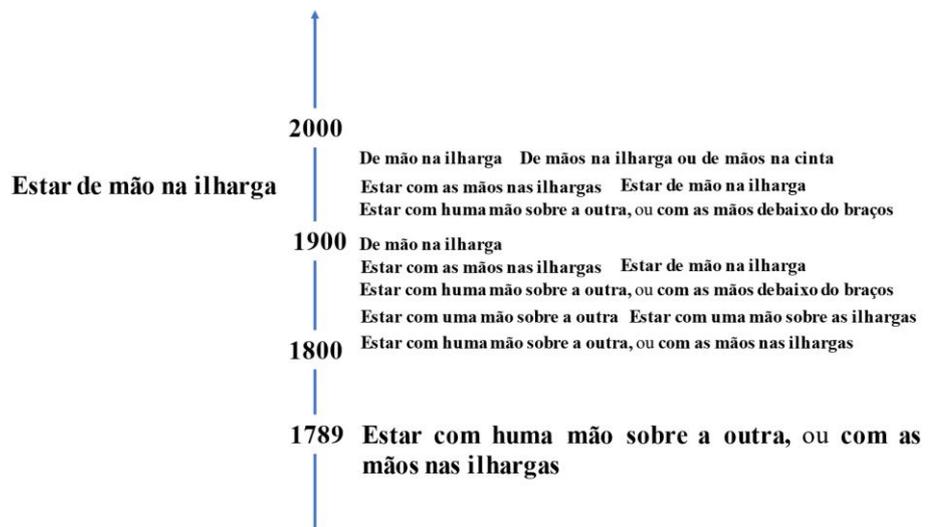
Os dados mostram, então, que o sintagma verbal fraseológico pode ser uma coocorrência colocacional entre um verbo restritivo e uma locução adverbial, e dessa forma, mantêm-se aberta as possibilidades de substituições no eixo paradigmático.

## 25. Estar com huma mão sobre outra, ou com as mãos nas ilhargas: ocioso, sem fazer nada.

		SINCRONIA	
D I A C R O N I A	1789	A classificação inicial dos sintagmas pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pelo afastamento da motivação. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (mãos nos flancos, parado, sem fazer nada) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos nos flancos em inatividade) (4).	
	XIX	Em Silva (1813, 1823) é mantida a estrutura fixacional dos sintagmas “ <b>estar com huma mão sobre outra, ou com as mãos nas ilhargas</b> ”. Vieira (1871-1874) registra uma variante gráfica, “ <b>estar com uma mão sobre outra</b> ”, e uma gramatical de mudança de preposição “ <b>estar com as mãos sobre as ilhargas</b> ”. Por sua vez, Aulete (1881) separa os sintagmas apresentando uma nova estrutura sinonímica: “ <b>estar com uma mão sobre outra, ou com as mãos debaixo dos braços</b> ” e “ <b>estar com as mãos nas ilhargas</b> ”. Insere, também a variante gramatical “ <b>estar de mão na ilharga</b> ” e a adverbial “ <b>de mão na ilharga</b> ”, com a base definicional de “com soberba; ociosamente”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
XX	Apenas em (MICHAELIS...,1998) é observada a variante “ <b>estar de mão na ilharga</b> ”.	Lemos (1900-1909) separa os sintagmas apresentando uma nova estrutura sinonímica: “ <b>estar com uma mão sobre outra, ou com as mãos debaixo dos braços</b> ” e “ <b>estar</b>	

			<p><b>com as mãos nas ilhargas</b>". Insere, também a variante gramatical "<b>estar de mão na ilharga</b>" e a adverbial "<b>de mão na ilharga</b>", com a base definicional de "com soberba; ociosamente".</p> <p>Silva (1949-1959) contempla as variantes "<b>de mãos na ilharga ou de mãos na cinta</b>", sem o sentido de ociosidade: "de modos grosseiros; com ares de regateira".</p>
XXI	<p>Houaiss (2001) registra as variantes adverbiais sinonímicas "<b>com as mãos nas algibeiras</b>" e "<b>de mãos nas algibeiras</b>", e, por seu turno, Ferreira (2010) as variantes léxicas "<b>andar com as mãos nas algibeiras</b>" e "<b>andar de mãos nas algibeiras</b>".</p>	<p>Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.</p>	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional dos sintagmas verbais fraseológicos "**estar com uma mão sobre a outra, ou com as mãos nas ilhargas**" exhibe inúmeras variantes codificadas na variedade da língua portuguesa até o século XX. A codificação da estrutura adverbial "**de mãos na ilharga**" infere a possibilidade de os sintagmas adentrarem no espaço das combinações livres de um verbo restritivo com uma locução adverbial. Apesar das codificações mostrarem

uma abertura às capacidades de recriação gramatical, o sintagma não está codificado nas obras do século XXI. Por sua vez, no caminho brasileiro, ocorre apenas a codificação no século XX da variante “**estar de mão na ilharga**”.

A diacronia da idiomatidade mostra uma gramaticalização quase que constante com o valor denotativo de estar “ocioso”, abrindo um sentido de “soberba” na codificação portuguesa de Lemos (1900-1909). Em Silva (1949-1959) as variantes adverbiais “**de mãos na ilharga ou de mãos na cinta**” já descartam o sentido denotativo de “ociosidade”, definindo-as como “de modos grosseiros; com ares de regateira”. O afastamento do sentido literal do figurado empresta ao sintagma um grau significativo de idiomatidade.

As codificações brasileiras no século XXI, de Houaiss (2001) e Ferreira (2010), das estruturas sinonímicas “**com as mãos nas algibeiras**”, “**de mãos nas algibeiras**”, “**andar com as mãos nas algibeiras**” e “**andar de mãos nas algibeiras**” imprimem novas locuções para o significado denotativo de “estar ocioso”.

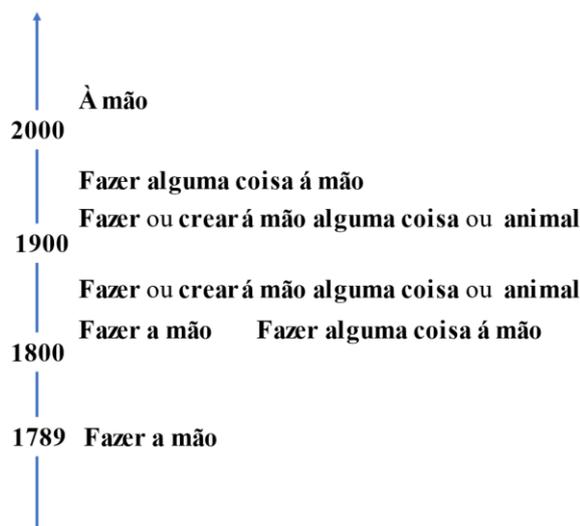
Dessa forma, os dados mostram que os sintagmas verbais fraseológicos tiveram suas codificações cessadas no século XX, sendo que o sintagma “**estar com uma mão sobre a outra**” não foi contemplado na variedade brasileira, nas codificações ao longo dos séculos.

**26. Fazer a mão:** amansar, domesticar, criar a nosso jeito, inspirar sentimentos conformes a nossos intentos.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clara motivação. Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar a mão para fazer algo pessoal) (2). A caracterização somática remonta à função do órgão (a mão tem a função de fazer ou construir algo) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813, 1823) e em Vieira (1871-1874) a estrutura fixacional “ <b>fazer a mão</b> ” e a base definicional são mantidas. Por sua vez, em Aulete (1881) estão inseridas duas variantes sintáticas com a disponibilização dos complementos externos (3): “ <b>fazer alguma coisa á mão</b> ” e “ <b>fazer ou crear á mão alguma coisa ou animal</b> ”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Lemos (1900-1909) registra as variantes “ <b>fazer ou crear á mão alguma coisa ou animal</b> ”, com base definicional de “educá-la segundo os seus costumes, hábitos e sentimentos, acostamá-la á sua

			convivência” e a “ <b>fazer alguma coisa á mão</b> ”.
	<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	(Em (ACADEMIA..., 2001) observamos a variante sintática do tipo abreviatura fraseológica (3) “ <b>à mão</b> ”, com base definicional de “com a mão; manualmente. Houaiss (2011) contempla a mesma variante “ <b>à mão</b> ”, com base definicional de “ao alcance da mão; próximo, à disposição” e “sem o recurso de máquinas; com a mão; manualmente”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**fazer a mão**” exibe, somente nas codificações portuguesas, variações pela inserção de complementos externos e substituição do verbo restritivo até o século XX. A estrutura atinge o século XXI com a codificação da estrutura adverbial “**à mão**”, fato que pode inferir que as codificações anteriores podem ser legitimadas como colocações de um verbo restritivo, no caso “fazer” e “criar” com a locução adverbial “**à mão**”. Dessa forma, o processo fixacional se mantém aberto.

A trajetória idiomática mostra mudanças da gramaticalização. As codificações denotam, no século XIX, os sentidos de “educar ou domesticar” e “inspirar sentimentos”, no século XX, somente “educar ou domesticar”, e no século XXI, as codificações demonstram a perda do sentido originário, inserido à estrutura adverbial apenas o sentido “fazer alguma coisa

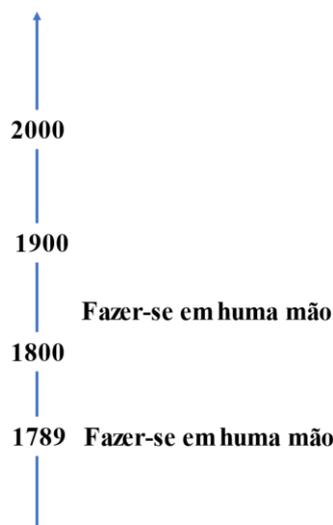
à mão, manualmente, sem uso de máquina”. A proximidade do sentido literal e figurativo concede à estrutura um grau brando de idiomaticidade, pela possibilidade de uma interpretação reflexiva.

Dessa forma, os dados mostram que o sintagma verbal fraseológico foi fruto de colocações e no atual século se apresenta como uma unidade fraseologizada adverbial, com sentido distinto da estrutura de referência.

## 27. Fazer-se em huma mão: Corpo esquadrão.

SINCRONIA			
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	A obscuridade da base definicional nos leva à classificação inicial do sintagma verbal fraseológico que pode ser observada como pertencente ao nível III, (locução padrão) pela apresentação de fixação e idiomaticidade totais (1). Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como constituída por metáforas mortas ou petrificadas (2). A caracterização somática remonta à postura do órgão (a mão como unidade de comando de um grupo de combate) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823), a estrutura “ <b>fazer-se em huma mão</b> ”, com base definicional de “corpo, esquadrão” é mantida.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
	<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



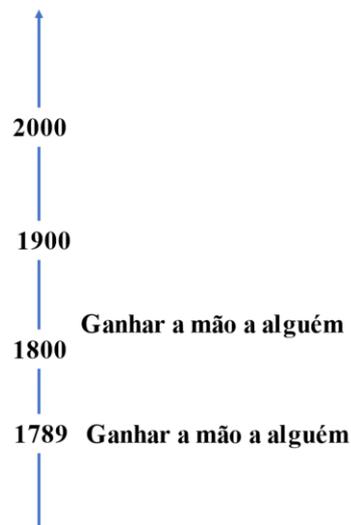
O sintagma verbal fraseológico “**fazer-se em huma mão**” percorre um breve caminho fixacional, sendo codificado somente nas obras de Silva (1789, 1813, 1823), sem variações oportunas, sendo cessada a codificação no século XIX. Podemos visualizar na estrutura um típico caso de fixação externa por poder ser associada a um contexto discursivo determinado. Por sua vez, a diacronia idiomática não exhibe variações. A gramaticalização demonstra um afastamento do sentido literal do figurado, concedendo um significativo nível idiomático.

**28. Ganhar a mão a alguém:** A precedência em fazer alguma coisa.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	<p>A base definicional nos leva à classificação inicial do sintagma verbal fraseológico que pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pela opacidade da motivação.</p> <p>Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar a mão para solicitar a vez de falar ou fazer alguma coisa) (2).</p> <p>A caracterização somática remonta à postura do órgão (a mão como sinal de solicitar a precedência) (4).</p>	
	<b>XIX</b>	<p>Em Silva (1813, 1823) a estrutura “<b>ganhar a mão a alguém</b>”, com a base definicional de “a precedência em fazer alguma coisa” é mantida.</p>	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>

	<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
	<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O sintagma verbal fraseológico “**ganhar a mão a alguém**” percorre um breve caminho fixacional, sendo codificado somente nas obras de Silva (1789, 1813, 1823), sem variações oportunas, sendo cessada a codificação no século XIX. No seu turno, a diacronia idiomática não exhibe variações. A gramaticalização demonstra um afastamento do sentido literal do figurado, concedendo um significativo nível idiomático.

## 29. **Ganhar por mão:** por ser o primeiro.

<b>SINCRONIA</b>		
<b>D I A C R O N I</b>	<b>1789</b>	<p>A base definicional nos leva à classificação inicial do sintagma verbal fraseológico que pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pela opacidade motivacional.</p> <p>Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar a mão para solicitar a vez) (2).</p>

<b>A</b>		A caracterização somática remonta à postura do órgão (a mão como sinal de ter precedência) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) a estrutura “ <b>ganhar por mão</b> ”, com a definição de “por ser o primeiro” é mantida.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
	<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



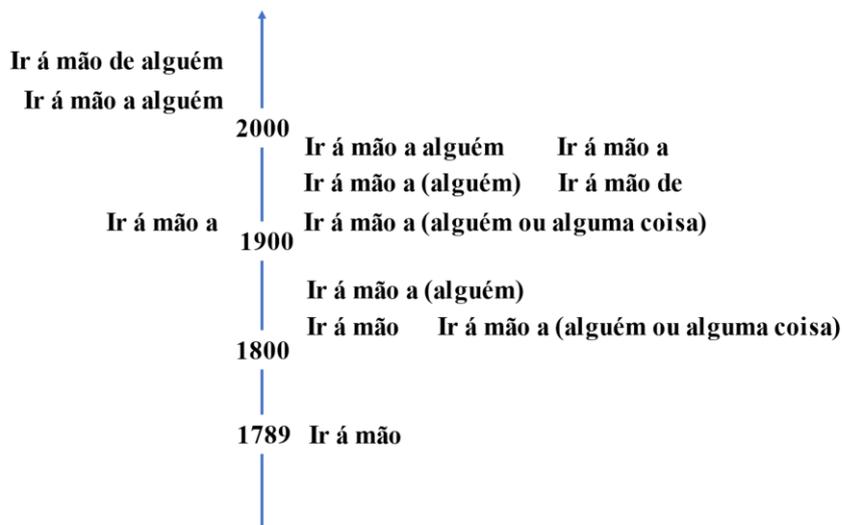
O sintagma verbal fraseológico “**ganhar por mão**” percorre um breve caminho fixacional, sendo codificado somente nas obras de Silva (1789, 1813, 1823), sem variações oportunas, sendo cessada a codificação no século XIX. No seu turno, a diacronia idiomática não exhibe variações. A gramaticalização demonstra um afastamento do sentido literal do figurado, concedendo um significativo nível idiomático.

### 30. Ir á mão: estorvar.

<b>SINCRONIA</b>		
<b>D I A</b>	<b>1789</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pelo afastamento da motivação.

<b>C R O N I A</b>		Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar a mão para bagunçar ou atrapalhar alguém ou alguma coisa) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos são usadas para embaralhar ou bagunçar algo) (6).				
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813, 1823) a estrutura fixacional “ <b>ir á mão</b> ”, com base definicional de “estorvar”, é mantida, assim como que em Vieira (1871-1874) que a define como “estorvar, impedir”, e, também, em um segundo momento, marcando linguisticamente como figurativa, define como “contrariar, destruir com argumentos”. Aulete (1881) apresenta as variantes sintáticas (3) com marginalização dos complementos externos, “ <b>ir á mão a (alguém ou alguma coisa)</b> ”, com base definicional de “impedir; embargar”, e a “ <b>ir á mão a (alguém)</b> ”, com definição de “contrariar” e “retorquir, retrucar”.				
		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;"><b>Codificações brasileiras</b></th> <th style="width: 50%; text-align: center;"><b>Codificações lusitanas</b></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="vertical-align: top;">Freire (1939 – 1944) a variante sintática “<b>ir à mão a</b>” com marcação linguística de locução verbal e complementações definicionais: “pôr cobro ou restrição a; impedir, embargar” e “retorquir, retrucar”.</td> <td style="vertical-align: top;">Lemos (1900-1909) registra as variantes sintáticas com componentes externos marginalizados, a primeira “<b>ir á mão a (alguém ou alguma coisa)</b>”, com base definicional de “pôr côbro ou restrição a; impedir; embargar”, e a segunda “<b>ir á mão a (alguém)</b>”, com definição de “contrariar” e “retorquir, retrucar”. Em Bivar (1948-1958) se insere uma variante gramatical por mudança de preposição (3) “<b>ir à mão de</b>”, com base definicional de “reprender, contrariar”, e uma sintática, “<b>ir à mão a alguém</b>”, com base definicional de “contrariar, embaraçar”. Silva (1949-1959) define a variante “<b>ir à mão de</b>”, como “reprender, contrariar; castigar; estorvar, impedir”, e “<b>ir à mão a</b>”, com base definicional de “pôr cobro ou restrição a; impedir, atalhar, embargar”, com marcação linguística de locução verbal.</td> </tr> </tbody> </table>	<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>	Freire (1939 – 1944) a variante sintática “ <b>ir à mão a</b> ” com marcação linguística de locução verbal e complementações definicionais: “pôr cobro ou restrição a; impedir, embargar” e “retorquir, retrucar”.	Lemos (1900-1909) registra as variantes sintáticas com componentes externos marginalizados, a primeira “ <b>ir á mão a (alguém ou alguma coisa)</b> ”, com base definicional de “pôr côbro ou restrição a; impedir; embargar”, e a segunda “ <b>ir á mão a (alguém)</b> ”, com definição de “contrariar” e “retorquir, retrucar”. Em Bivar (1948-1958) se insere uma variante gramatical por mudança de preposição (3) “ <b>ir à mão de</b> ”, com base definicional de “reprender, contrariar”, e uma sintática, “ <b>ir à mão a alguém</b> ”, com base definicional de “contrariar, embaraçar”. Silva (1949-1959) define a variante “ <b>ir à mão de</b> ”, como “reprender, contrariar; castigar; estorvar, impedir”, e “ <b>ir à mão a</b> ”, com base definicional de “pôr cobro ou restrição a; impedir, atalhar, embargar”, com marcação linguística de locução verbal.
	<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>				
Freire (1939 – 1944) a variante sintática “ <b>ir à mão a</b> ” com marcação linguística de locução verbal e complementações definicionais: “pôr cobro ou restrição a; impedir, embargar” e “retorquir, retrucar”.	Lemos (1900-1909) registra as variantes sintáticas com componentes externos marginalizados, a primeira “ <b>ir á mão a (alguém ou alguma coisa)</b> ”, com base definicional de “pôr côbro ou restrição a; impedir; embargar”, e a segunda “ <b>ir á mão a (alguém)</b> ”, com definição de “contrariar” e “retorquir, retrucar”. Em Bivar (1948-1958) se insere uma variante gramatical por mudança de preposição (3) “ <b>ir à mão de</b> ”, com base definicional de “reprender, contrariar”, e uma sintática, “ <b>ir à mão a alguém</b> ”, com base definicional de “contrariar, embaraçar”. Silva (1949-1959) define a variante “ <b>ir à mão de</b> ”, como “reprender, contrariar; castigar; estorvar, impedir”, e “ <b>ir à mão a</b> ”, com base definicional de “pôr cobro ou restrição a; impedir, atalhar, embargar”, com marcação linguística de locução verbal.					
<b>XX</b>						
<b>XXI</b>	Apenas Ferreira (2010) disponibiliza as variantes sintáticas “ <b>ir à mão a alguém</b> ” e “ <b>ir à mão de alguém</b> ”, com base definicional de “impedir, obstar; ir à mão de alguém”.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.				

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**ir á mão**”, nas codificações portuguesas, mostra a variação construída por codificações de variantes sintáticas que se diferem pela inserção do componente externo, sendo interrompido no século XX. As codificações brasileiras generalizam o componente externo no século XX, e atinge o século XXI concedendo ao componente externo a situação de pessoa, descartando a generalização de “alguma coisa”. Apesar das substituições dos componentes externos, a estrutura mantém um expressivo grau de restrição combinatória, emprestando ao sintagma um bom nível fixacional.

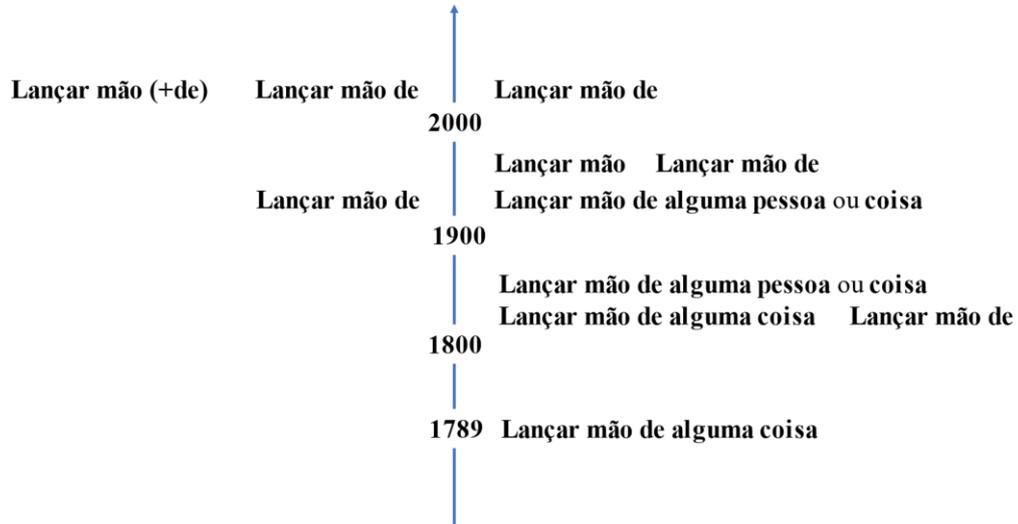
A diacronia idiomática se caracteriza por reforços na gramaticalização exibida em complementações definicionais e múltiplos sentidos figurados. O sentido simplório de “estorvar”, caminha por unidades lexicais como “impedir”, “embargar”, “contrariar”, “retorquir”, “retrucar”, “repreender”, “embaraçar”, “castigar”, “atalhar” e “embargar”. O afastamento do sentido literal do figurado concede ao sintagma um significativo grau de idiomaticidade.

Os dados mostram, então, que o sintagma verbal fraseológico teve cessada a sua codificação portuguesa no século XX, e atingiu, na codificação brasileira, o século XXI com variantes que inserem a complementação externa somente à pessoa, com um alto nível de idiomaticidade.

## 31. Lançar mão de alguma coisa: pegar nella.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	<p>A base definicional nos leva à classificação inicial do sintagma verbal fraseológico como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela pequena clareza motivacional.</p> <p>Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar a mão para pegar alguma coisa) (2).</p> <p>A caracterização somática remonta à função do órgão (as mãos servem para pegar ou agarrar algo) (4).</p>	
	<b>XIX</b>	<p>Em Silva (1813, 1823) são mantidas a estrutura fixacional “<b>lançar mão de alguma coisa</b>” e a base definicional de “pegar nella”. Vieira (1871-1874) apresenta a variante sintática “<b>lançar mão de</b>” com complementação definicional “tomar conta, apoderar-se de”.</p> <p>Por seu turno, Aulete (1881) disponibiliza a variante sintática com extensão do componente externo “<b>lançar mão de alguma pessoa ou coisa</b>”, com base definicional de “servir-se d’ella para algum fim, aproveitá-la”.</p>	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	<p>Freire (1939 – 1944) inventaria a variante “<b>lançar mão de</b>”, com marcação linguística de locução verbal, seguindo a conceituação de “servir-se para algum fim de” e é seguido, sem marcação linguística por Ferreira (1975) e Ferreira (1999). Não é diferente em (MICHAELIS...,1998) que registra, também “<b>lançar mão de</b>”, com acepção definicional de “aproveitar, servir-se de”.</p>	<p>Lemos (1900-1909) prioriza a variante “<b>lançar mão de alguma pessoa ou coisa</b>” e Silva (1949-1959) disponibiliza as variantes sintáticas “<b>lançar mão</b>” e “<b>lançar mão de</b>”, esta última, marcada linguisticamente como locução verbal e com base definicional “servir-se de (alguma coisa) para algum fim; aproveitar; agarrar em”.</p>
<b>XXI</b>	<p>Houaiss (2001) e Houaiss (2009) inserem a variante “<b>lançar mão de</b>” e Borba (2004) marginaliza o complemento externo com “<b>lançar mão (+de)</b>”, com base definicional de “valer-se; recorrer (a)”.</p> <p>Em Ferreira (2010) e Aulete (2011) é mantida, também a variante “<b>lançar mão de</b>”.</p>	<p>(ACADEMIA..., 2001), Houaiss (2011) e (P. EDITORA..., 2013) inserem a estrutura “<b>lançar mão de</b>”, com base definicional “servir-se de, valer-se de”, “utilizar” e recorrer”.</p>	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacronia fixacional do sintagma verbal fraseológico “lançar mão de alguma coisa”, nas codificações portuguesas, mostra a variação construída por codificações de variantes sintáticas que se diferem pela inserção do componente externo, já as codificações brasileiras generalizam o componente externo por meio da preposição “de” em todo o caminho histórico. Apesar das substituições dos componentes externos, a estrutura mantém um expressivo grau de restrição combinatória, emprestando ao sintagma um bom nível fixacional, inferindo um processo de fixação fechado.

A diacronia idiomática mostra reforços na gramaticalização exibida em complementações definicionais e parte do sentido “pegar em alguma coisa” para “valer-se, servir-se ou recorrer a algo”. A proximidade do sentido literal do figurado concede ao sintagma um grau brando de idiomaticidade.

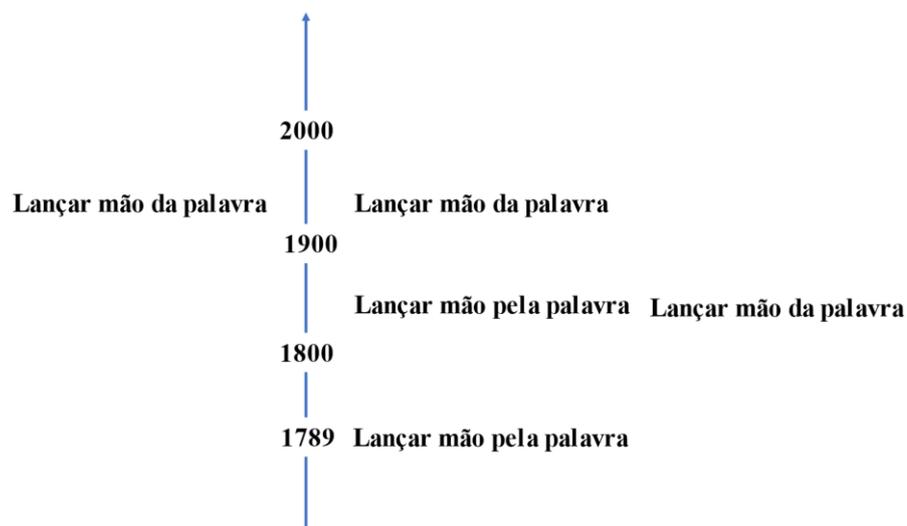
Os dados mostram, então, que o sintagma verbal fraseológico percorreu um caminho diacrônico com codificações que demonstram variações apenas nas possibilidades da complementação externa, denotando um interessante grau idiomático.

**32. Lançar mão pela palavra:** recebe-la em penhor, haver por obrigado por ella aquém a da.

SINCRONIA		
<b>D</b>		A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela aparente motivação.
<b>I</b>		
<b>A</b>	<b>1789</b>	
<b>C</b>		Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma
<b>R</b>		

<b>O N I A</b>		transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar a mão para agarrar algo como suporte) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos agarram algo como prova) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>lançar mão pela palavra</b> ” e a base definicional de “recebe-la em penhor, haver por obrigado por ella aquém a da”. Em Aulete (1881) visualizamos uma variante gramatical pela mudança de preposição “ <b>lançar mão da palavra</b> ”, com a definição de “aceital-a como penhor”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Freire (1939 – 1944) insere, marcando linguisticamente como locução verbal a variante <b>lançar mão da palavra</b> ”.	Lemos (1900-1909) e Silva (1949-1959) registram a variante “ <b>lançar mão da palavra</b> ”, sendo que o último, a marca linguisticamente como uma locução verbal.
<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**lançar mão pela palavra**” exhibe a variação por meio de variantes morfológicas que alternam as contrações “pela” e “da”, consolidando a codificação com esta última em ambas as variedades no século XX, cessando as codificações naquele momento sincrônico. A ordenação dos elementos configura um bom nível de restrição combinatória, emprestando ao sintagma um significativo grau de fixação.

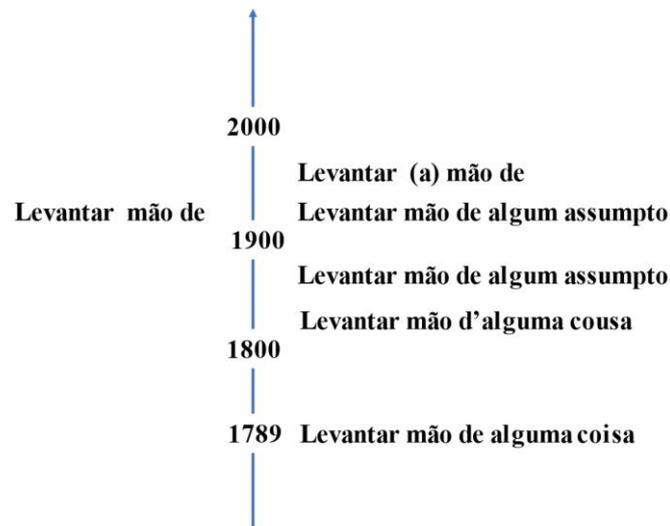
A trajetória diacrônica idiomática mantém uma gramaticalização constante configurando a tipicidade simples com o sentido de “aceitar a palavra como penhor”. Há uma boa distância entre o significado literal e o figurado, consolidando um expressivo grau idiomático.

Dessa forma, os dados exibem um sintagma verbal fraseológico que demonstra um grau significativo de fixação e idiomaticidade que, no entanto, interrompeu as codificações no século XX.

### 33. **Levantar mão de alguma coisa:** descontinuar de a fazer, ou entender nella.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (tirar a mão de algo que se está fazendo) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (retira-se as mão de algo que já se terminou) (4).	
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>levantar mão de alguma coisa</b> ”, com base definicional de “descontinuar de a fazer, ou entender nella”. Vieira (1871-1874) registra uma variante gráfica (3) “ <b>levantar mão d’alguma cousa</b> ” e Aulete (1881) disponibiliza uma variante léxica (3) “ <b>levantar mão de algum assumpto</b> ”, com definição de “interrompê-lo, acabá-lo”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Freire (1939 – 1944) insere a variante sintática (3) “ <b>levantar mão de</b> ”, com acepção definicional de “desistir”, com marcação linguística de locução verbal.	Lemos (1900-1909) prioriza a variante “ <b>levantar mão de algum assumpto</b> ” e Silva (1949-1959) a variante sintática (3) “ <b>levantar (a) mão de</b> ”, com definição de “terminar ou dar por terminada uma tarefa começada”.
	XXI	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A breve diacronia fixacional do sintagma verbal fraseológico “**levantar mão de alguma coisa**” caminha, nas codificações portuguesas, por meio de inserções que exibem uma variante gráfica e variantes sintáticas com alternâncias da complementação externa. A codificação brasileira acontece somente no século XX, momento sincrônico que também interrompe as codificações portuguesas, com a generalização do complemento externo pela preposição “de”. A ordenação dos elementos configura um bom nível de restrição combinatória, emprestando ao sintagma um significativo grau de fixação, tendendo a um processo estável de fixação.

A trajetória diacrônica idiomática mantém uma gramaticalização constante na codificação portuguesa configurando a tipicidade simples com o sentido de “terminar ou dar por terminada uma tarefa começada”. A codificação brasileira define apenas como “desistir”. Há uma boa distância entre o significado literal e o figurado, consolidando um expressivo grau idiomático.

Dessa forma, os dados exibem um sintagma verbal fraseológico que demonstra um grau significativo de fixação e idiomaticidade cujas codificações foram interrompidas no século XX.

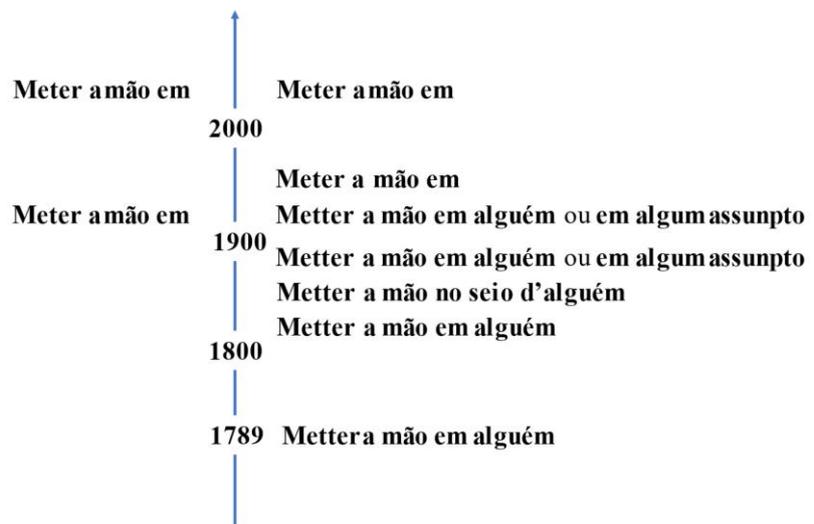
#### 34. **Metter a mão em alguém:** examina lo para quanto he.

SINCRONIA		
<b>D</b>	<b>I</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional.
<b>I</b>	<b>1789</b>	
<b>A</b>		

<b>C R O N I A</b>		Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar a mão para examinar ou revistar alguém) (2). A caracterização somática remonta à uma função do órgão (as mãos como instrumento para examinar ou sentir algo) (4).						
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>metter a mão em alguém</b> ” e a base definicional “examina lo para quanto he” e em Vieira (1871-1874) observamos uma possível variante sintática (3) “ <b>metter a mão no seio d'alguém</b> ”, com base definicional de “perceber o quo elle pensa interiormente, ou o quo ello pensa fazer”. Por seu turno, Aulete (1881) registra a variante sintática (3) estendendo o complemento externo, “ <b>metter a mão em alguém ou em algum assumpto</b> ”, com base definicional de “examinál-o, estudál-lo, tomar conhecimento d'elle”.						
		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;"><b>Codificações brasileiras</b></th> <th style="width: 50%; text-align: center;"><b>Codificações lusitanas</b></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="vertical-align: top;"> <p style="text-align: center;"><b>XX</b></p>           Em Freire (1939 – 1944) observamos uma variante sintática, “<b>meter a mão em</b>”, marcada linguisticamente como locução verbal e com uma complementação definicional, na verdade, uma nova linha idiomática de sentido “bater”: “examinar, estudar, tomar conhecimento de” e “esbofetear”. Ferreira (1975) e Ferreira (1999) priorizam também a variante “<b>meter a mão em</b>”, com complementações definicionais: “tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar”, “passar a mão em” e “bater em; espancar, agredir”. (MICHAELIS...,1998) insere a variante “<b>meter a mão em</b>”, com base definicional de “esbofetear” e “apoderar-se indebitamente de” e a variante sintática (3) “<b>meter a mão na lata</b>”, com base definicional de “esbofetear, o mesmo que <i>meter a mão em</i>”.         </td> <td style="vertical-align: top;">           Lemos (1900-1909) insere a variante “<b>metter a mão em alguém ou em algum assumpto</b>” e Silva (1949-1959) a variante sintática (3) “<b>meter a mão</b>”, com base definicional de “interferir, intervir, intrometer-se” e variante “<b>meter a mão em</b>”, com definição de “examinar, estudar, tomar conhecimento de”, com marcação linguística de locução verbal e “esbofetear” e “apoderar-se indevidamente de”.         </td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top;"> <p style="text-align: center;"><b>XXI</b></p>           Houaiss (2001) inventaria a variante “<b>meter a mão em</b>” com base definicional “interferir, intrometer-se em; tomar conhecimento de, examinar” e Ferreira (2010) também a variante “<b>meter a mão em</b>”, com base definicional de “tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar”,         </td> <td style="vertical-align: top;">           (ACADEMIA..., 2001) contempla a variante “<b>meter a mão em</b>” com base definicional “intrometer-se, interferir em alguma coisa”, “examinar, estudar”; e “roubar, surripiar”. Em (P. EDITORA..., 2013) são inseridas as estruturas “<b>meter a mão</b>”, “<b>pôr as mãos em (alguém)</b>”         </td> </tr> </tbody> </table>	<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>	<p style="text-align: center;"><b>XX</b></p> Em Freire (1939 – 1944) observamos uma variante sintática, “ <b>meter a mão em</b> ”, marcada linguisticamente como locução verbal e com uma complementação definicional, na verdade, uma nova linha idiomática de sentido “bater”: “examinar, estudar, tomar conhecimento de” e “esbofetear”. Ferreira (1975) e Ferreira (1999) priorizam também a variante “ <b>meter a mão em</b> ”, com complementações definicionais: “tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar”, “passar a mão em” e “bater em; espancar, agredir”. (MICHAELIS...,1998) insere a variante “ <b>meter a mão em</b> ”, com base definicional de “esbofetear” e “apoderar-se indebitamente de” e a variante sintática (3) “ <b>meter a mão na lata</b> ”, com base definicional de “esbofetear, o mesmo que <i>meter a mão em</i> ”.	Lemos (1900-1909) insere a variante “ <b>metter a mão em alguém ou em algum assumpto</b> ” e Silva (1949-1959) a variante sintática (3) “ <b>meter a mão</b> ”, com base definicional de “interferir, intervir, intrometer-se” e variante “ <b>meter a mão em</b> ”, com definição de “examinar, estudar, tomar conhecimento de”, com marcação linguística de locução verbal e “esbofetear” e “apoderar-se indevidamente de”.	<p style="text-align: center;"><b>XXI</b></p> Houaiss (2001) inventaria a variante “ <b>meter a mão em</b> ” com base definicional “interferir, intrometer-se em; tomar conhecimento de, examinar” e Ferreira (2010) também a variante “ <b>meter a mão em</b> ”, com base definicional de “tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar”,	(ACADEMIA..., 2001) contempla a variante “ <b>meter a mão em</b> ” com base definicional “intrometer-se, interferir em alguma coisa”, “examinar, estudar”; e “roubar, surripiar”. Em (P. EDITORA..., 2013) são inseridas as estruturas “ <b>meter a mão</b> ”, “ <b>pôr as mãos em (alguém)</b> ”
	<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>						
<p style="text-align: center;"><b>XX</b></p> Em Freire (1939 – 1944) observamos uma variante sintática, “ <b>meter a mão em</b> ”, marcada linguisticamente como locução verbal e com uma complementação definicional, na verdade, uma nova linha idiomática de sentido “bater”: “examinar, estudar, tomar conhecimento de” e “esbofetear”. Ferreira (1975) e Ferreira (1999) priorizam também a variante “ <b>meter a mão em</b> ”, com complementações definicionais: “tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar”, “passar a mão em” e “bater em; espancar, agredir”. (MICHAELIS...,1998) insere a variante “ <b>meter a mão em</b> ”, com base definicional de “esbofetear” e “apoderar-se indebitamente de” e a variante sintática (3) “ <b>meter a mão na lata</b> ”, com base definicional de “esbofetear, o mesmo que <i>meter a mão em</i> ”.	Lemos (1900-1909) insere a variante “ <b>metter a mão em alguém ou em algum assumpto</b> ” e Silva (1949-1959) a variante sintática (3) “ <b>meter a mão</b> ”, com base definicional de “interferir, intervir, intrometer-se” e variante “ <b>meter a mão em</b> ”, com definição de “examinar, estudar, tomar conhecimento de”, com marcação linguística de locução verbal e “esbofetear” e “apoderar-se indevidamente de”.							
<p style="text-align: center;"><b>XXI</b></p> Houaiss (2001) inventaria a variante “ <b>meter a mão em</b> ” com base definicional “interferir, intrometer-se em; tomar conhecimento de, examinar” e Ferreira (2010) também a variante “ <b>meter a mão em</b> ”, com base definicional de “tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar”,	(ACADEMIA..., 2001) contempla a variante “ <b>meter a mão em</b> ” com base definicional “intrometer-se, interferir em alguma coisa”, “examinar, estudar”; e “roubar, surripiar”. Em (P. EDITORA..., 2013) são inseridas as estruturas “ <b>meter a mão</b> ”, “ <b>pôr as mãos em (alguém)</b> ”							
<b>XXI</b>	Houaiss (2001) inventaria a variante “ <b>meter a mão em</b> ” com base definicional “interferir, intrometer-se em; tomar conhecimento de, examinar” e Ferreira (2010) também a variante “ <b>meter a mão em</b> ”, com base definicional de “tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar”,							

	<p>“passar a mão em” e “bater em; espancar, agredir”.</p> <p>Aulete (2011) insere a variante “<b>meter a mão</b>” com base definicional “cobrar caro demais por algo” e a variante “<b>meter a mão em</b>” com base definicional “interferir, intrometer-se em”, “apoderar-se de, roubar” e “dar pancada em, agredir, surrar”.</p>	<p>e “<b>meter a mão</b>” com bases definicionais direcionadas à bater, furtar, etc.</p>
--	--	--

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**metter a mão em alguém**” transcorre, nas codificações portuguesas, por meio de inserções que exibem uma variante gráfica e variantes sintáticas, principalmente com alternâncias das complementações externa de pessoa ou assunto. A codificação brasileira traduz pela prioridade da generalização do complemento externo pela preposição “em”. A ordenação dos elementos configura um bom nível de restrição combinatória, emprestando ao sintagma um significativo grau de fixação, tendendo a um processo estável de fixação, já que as codificações finais em ambas as variedades são semelhantes.

A trajetória idiomática começa com a tipicidade simples de “examinar” e passa a múltipla idiomaticidade pelo reforço da gramaticalização assumindo os valores denotativos de “intrometer-se em”, “tomar conhecimento”, “apoderar-se” e “bater ou esbofetear”. Este último significado também é definido pela codificação da estrutura sintagmática sem a preposição,

“**meter a mão**”, que também assume o valor denotativo de “roubar” e “vender muito caro”. A gramaticalização concede um pequeno distanciamento entre o significado literal e o figurado, consolidando um inexpressivo grau idiomático.

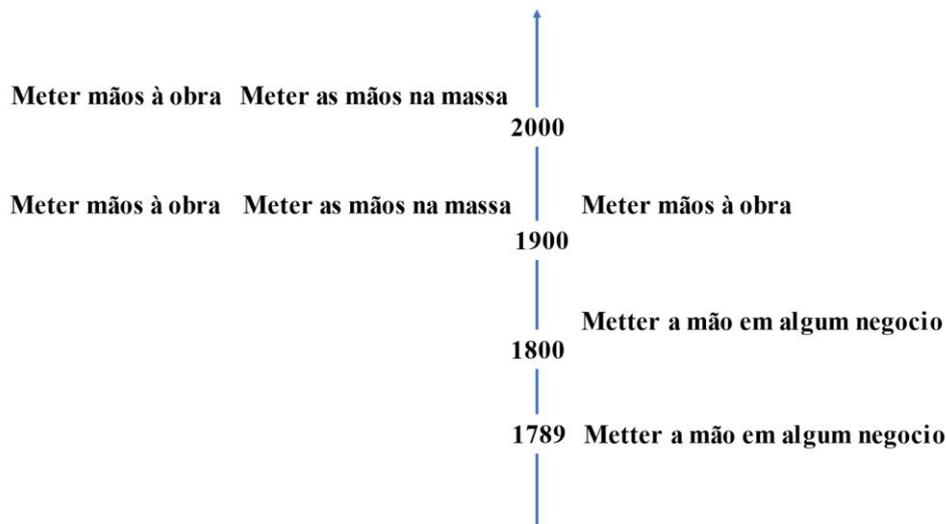
Dessa forma, os dados exibem que o sintagma verbal fraseológico demonstra um significativo grau de fixação e um nível pequeno de idiomaticidade, tendo atingido o século XXI demonstrando uma estabilidade fraseológica em ambas as variedades.

**35. Metter a mão em algum negocio:** Entender nelle, toma-lo a sua conta para o concertar, tomar parte nelle. Nobiliar.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	<p>O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela claridade da motivação.</p> <p>Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar a mão para fazer alguma coisa) (2).</p> <p>A caracterização somática remonta à uma função do órgão (as mãos como instrumento para fazer ou consertar algo) (6).</p>	
	<b>XIX</b>	<p>Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “<b>metter a mão em algum negocio</b>” e a base definicional de “entender nelle, toma-lo a sua conta para o concertar, tomar parte nelle. Nobiliar Vieira (1871-1874) disponibiliza a variante sintática (3) “<b>metter mão</b>”, com a definição de “intrometter-se, tomar conhecimento”, excluindo, assim o sentido de consertar algo. Por sua vez, Aulete (1881) apresenta as variantes léxicas “<b>metter a mão em alguém ou em algum assumpto</b>”, com base definicional de “examiná-lo, estudá-lo, tomar conhecimento d’ele”, mantendo a exclusão do sentido de consertar.</p>	
		<b>XX</b>	<b>Codificações brasileiras</b>
		<p>Em Freire (1939 – 1944) observamos a variante léxica, marcada linguisticamente de locução verbal, “<b>meter as mãos na massa</b>” com acepção definicional de “intrometer-se em algum assunto, nalguma questão” e “dedicar-se com decisão a um trabalho”.</p> <p>Já Ferreira (1975) e Ferreira (1999) registram a variante léxica “<b>meter mãos à obra</b>” e a estrutura sinonímica “<b>pôr mãos à obra</b>”, e (MICHAELIS...,1998) contempla, também as duas variantes: “<b>meter mãos à obra</b>” e “<b>meter as mãos na massa</b>”.</p>	<p>Lemos (1900-1909) mantém a variante “<b>metter a mão em alguém ou em algum assumpto</b>” e Silva (1949-1959) prioriza a variante “<b>meter mãos à obra</b>”, com base definicional “começar qualquer trabalho; atirar-se com afinco a certo trabalho”.</p>

	<p><b>XXI</b></p> <p>Houaiss (2001) registra a variante sintática “<b>meter a mão em.</b>” com base definicional “interferir, intrometer-se em; tomar conhecimento de, examinar”, “roubar, furtar” e “<i>descer o braço</i>”, e “<b>meter mão à obra</b>” com base definicional “lançar-se com resolução e ânimo ao trabalho”. Ferreira (2010) prioriza a variante “<b>meter mãos à obra</b>”, com base definicional de “atirar-se com afinco a um trabalho, a uma atividade” e a sinonímica “<b>pôr mãos à obra</b>”.</p> <p>No seu turno, Aulete (2011) traz a variante “<b>meter a mão em</b>” com base definicional “interferir, intrometer-se em”, “apoderar-se de, roubar” e “dar pancada em, agredir, surrar”.</p>	<p>(ACADEMIA..., 2001) insere a variante “<b>meter a mão em</b>” com base definicional “intrometer-se, interferir em alguma coisa”, “examinar, estudar” e “roubar, surripiar, e (P. EDITORA..., 2013) a variante “<b>meter a mão</b>” com base definicional de “roubar furtivamente”, “vender muito caro” e “furtar”.</p>
--	---	---

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**metter a mão em algum negocio**” exhibe, após o século XIX, variantes léxicas que somente atinge o século XXI em codificações brasileiras. O complemento externo generalizado “algum negócio” é substituído pelos substantivos “massa” e “obra”, sendo a primeira codificada apenas na língua brasileira. Apesar da radical substituição do complemento externo, as novas variantes se

apresentam com uma ordenação que demanda uma estável restrição combinatória, emprestando ao sintagma um significativo grau de fixação, tendendo a um processo estável de fixação.

A trajetória diacrônica idiomática apresenta complementações definicionais que demonstra um breve reforço da gramaticalização, ao final consolidando o valor denotativo de “atirar-se a um trabalho ou atividade com afinco”. A gramaticalização concede um pequeno distanciamento entre o significado literal e o figurado, consolidando um inexpressivo grau idiomático.

A codificação brasileira traz, nos dois séculos a institucionalização da variante léxica, “**pôr mãos à obra**” que encaramos como sinonímica.

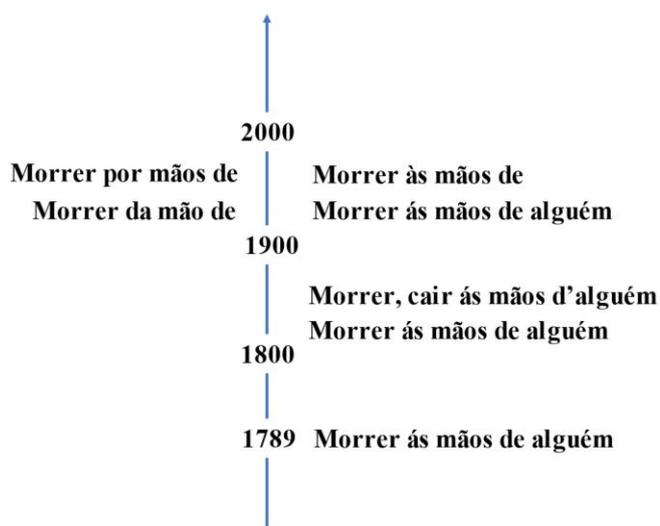
Dessa forma, os dados exibem que o sintagma verbal fraseológico aportou, principalmente na codificação brasileira, no século XXI com significativo grau de fixação e um nível brando de idiomaticidade, demonstrando uma boa estabilidade fraseológica.

**36. Morrer às mãos de alguém:** ser morto por elle; e no *fig.* (*Morrer às mãos da inveja, acabar nas mãos do esquecimento*).

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela claridade da motivação. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (a mão que segura a arma ou objeto para matar alguém) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos empunham a arma para matar alguém) (4).	
	<b>XIX</b>	Silva (1813) e Silva (1823) mantêm a estrutura fixacional “ <b>morrer às mãos de alguém</b> ”, com a definição de “ser morto por elle; e no <i>fig.</i> ( <i>Morrer às mãos da inveja, acabar nas mãos do esquecimento</i> )”. Vieira (1871-1874) registra uma variante léxica e gráfica com a apresentação da estrutura “ <b>morrer, cair às mãos d’alguem</b> ”, com a definição de “ser morto pela mão d’elle, ser victima do seu poder, da sua força ou da sua vingança” e Aulete (1881) prioriza a variante inicial “ <b>morrer às mãos de alguém</b> ”, com a definição de “ser morto por alguém, falecer victima dos maus tratos de alguém”, excluindo a posição figurativa.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Freire (1939 – 1944) contempla as variantes gramaticais por mudança de preposição (3), marcando linguisticamente como locuções verbais, “ <b>morrer da mão de</b> ” e “ <b>morrer por mãos de</b> ” e (MICHAELIS...,1998) insere, também, uma variante gramatical	Lemos (1900-1909) prioriza a variante “ <b>morrer às mãos de alguém</b> ” e Silva (1949-1959) a variante sintática “ <b>morrer às mãos de</b> ”, com a definição de “ser morto por”, “ser morto por alguém, falecer victima dos maus tratos de alguém”.

	por mudança de preposição (3), “ <b>morrer por mãos de</b> ” com acepção definicional de “ser assassinado ou executado por alguém”.	
<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A trajetória diacrônica fixacional do sintagma verbal fraseológico “**morrer ás mãos de alguém**” apresenta, nas codificações portuguesas, variante sintática em relação ao complemento externo e uma variante léxica no momento sincrônico do século XIX. Já as codificações brasileiras variam por meio de variantes gramaticais. Ambas cessam no século XX. As variações demonstram que o sintagma não apresenta uma estabilidade fixacional, apesar da constância do ordenamento dos componentes, fato que fragiliza o nível fixacional.

O caminho histórico da idiomaticidade começa com uma gramaticalização que tipifica o sintagma com dois sentidos figurados, um bem próximo da literalidade “ser morto por ele” e um mais distante, marcado linguisticamente com figurativo que denota a situação de morte por elementos subjetivos, como a “inveja” e o “esquecimento”. O sentido mais holístico permanece nas codificações de Silva (1813, 1823) e, ainda no século XIX, é excluído da base definicional das variantes. O sentido codificado no século XX, em ambas as variedades, “ser morto por

alguém”, norteia um distanciamento mínimo do literal, emprestando ao sintagma um baixo nível idiomático.

Dos presentes fatos, observamos que o sintagma verbal fraseológico se codificou até a século XX com a perda de um sentido idiomático, sendo cessada com um grau baixo de idiomaticidade.

### 37. **Pòr a mão por si**: tratar, cuidar de si.

SINCRONIA			
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar a mão para cuidar ou proteger) (2). A caracterização somática remonta à uma função do órgão (as mãos como instrumento de proteção) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>pòr a mão por si</b> ”, com a definição de “tratar, cuidar de si”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
	<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:

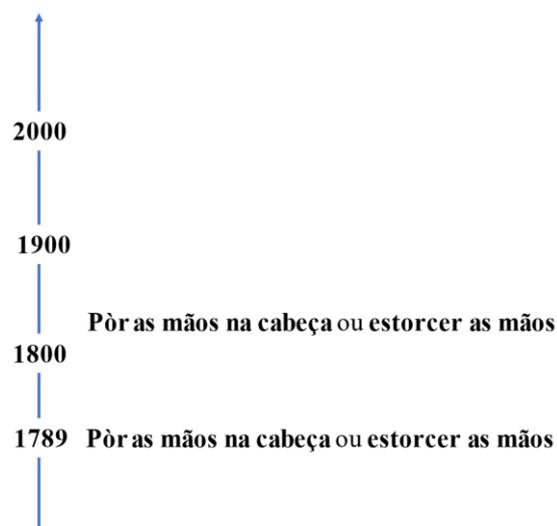


O sintagma verbal fraseológico “**pòr a mão por si**” está codificado apenas nas obras de Silva (1879, 1813, 1823) sem apresentar variação fixacional no século XIX, onde tem a sua inserção cessada. Acontece o mesmo no caminho idiomático, onde gramaticalização exibe uma aproximação com a literalidade, consolidando um baixo nível idiomático.

### 38. Pòr as mãos na cabeça ou estorcer as mãos: sinaes de aflição.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional. A literalidade da base definicional demonstra a significação de dois gestos concretos que aponta para um escasso valor denotativo formado por peculiaridade semântica (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos na cabeça ou estorcendo são sinais de aflição) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>pòr as mãos na cabeça ou estorcer as mãos</b> ” e base definicional de “sinaes de aflição”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
	<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Em (ACADEMIA..., 2001) observamos a estrutura fixacional “ <b>ser de levar as mãos na cabeça</b> ” com base definicional “ser surpreendente, inconcebível, inimaginável, inaceitável”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



Os sintagmas verbais fraseológicos “**pòr as mãos na cabeça** ou **estorcer as mãos**” estão codificados apenas nas obras de Silva (1879, 1813, 1823) sem apresentar variação fixacional, até o século XIX. Após um hiato temporal representado pelo momento sincrônico do século XX, é codificada a variante “**ser de levar as mãos na cabeça**”, na variedade da língua portuguesa de Portugal. Dessa forma o sintagma demonstra uma instabilidade combinatória, exibindo um processo fixacional aberto.

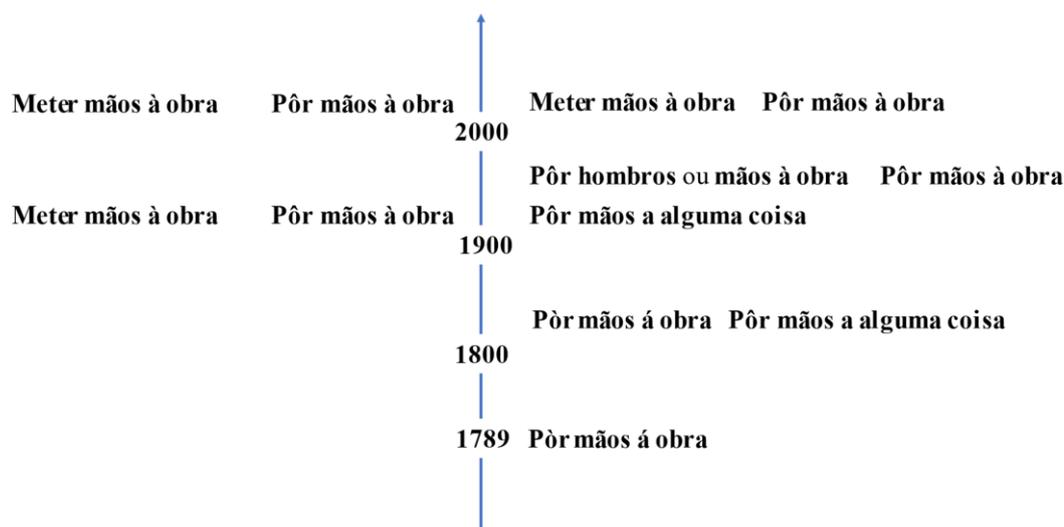
O breve caminho idiomático exhibe na análise inicial a significação literal de dois gestos concretos. A gramaticalização da codificação que aparece no século XXI insere um valor denotativo para o sintagma através de uma circunstância de grafismo com o sentido de “ser surpreendente, inconcebível, inimaginável, inaceitável”, que aproximam o valor literal do figurado, consolidando um baixo nível idiomático ao sintagma.

### 39. Pòr mãos á obra: começa-la.

SINCRONIA	
<b>D</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional.
<b>I</b>	
<b>A</b> 1789	
<b>C</b>	
<b>R</b>	

<b>O N I A</b>		transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar a mão para fazer alguma coisa) (2). A caracterização somática remonta à uma função do órgão (as mãos como instrumento para fazer ou consertar algo) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813), Silva (1823) e Vieira (1871-1874) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>pòr mãos á obra</b> ”, com a base definicional de “começa-la”. Por sua vez, Aulete (1881) a variante sintática ou léxica (3) “ <b>pôr mãos a alguma coisa</b> ”, com base definicional de “emprehendêl-a, fazêl-a, executál-a por suas próprias mão”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Freire (1939 – 1944) registra o sintagma inicial “ <b>pôr mãos à obra</b> ” e sinonímica ou variante léxica (3) “ <b>meter mãos à obra</b> ” com acepção definicional de “começar qualquer trabalho, atirar-se com afinco a certo trabalho”, com marcação linguística de locução verbal. Já Ferreira (1975), (MICHAELIS...,1998) e Ferreira (1999) inserem as mesmas estruturas sem marcação linguística.	Lemos (1900-1909) prioriza a variante “ <b>pôr mãos a alguma coisa</b> ” e a variante léxica (3) “ <b>pôr ombros ou mãos á obra</b> ”, sem base definicional, apenas com a observação: “para todas estas e outras palavras muitas phrases V. as outras palavras que as compõem”. Por seu turno, Silva (1949-1959) disponibiliza a variante “ <b>pôr mãos à obra</b> ”, com base definicional de “iniciar imediata a laboriosamente um trabalho”.
<b>XXI</b>	Houaiss (2001), Houaiss (2009), Ferreira (2010) e Aulete (2011) registram o sintagma inicial “ <b>pôr mãos à obra</b> ” e sinonímica ou variante léxica (3) “ <b>meter mãos à obra</b> ”.	(ACADEMIA..., 2001) insere a variante “ <b>meter mãos à obra</b> ”, Houaiss (2011) a “ <b>meter mãos à obra</b> ” e a “ <b>pôr mãos à obra</b> ”. Por sua vez, (P. EDITORA..., 2013) contempla a variante “ <b>pôr mãos à obra</b> ”.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**pôr mãos á obra**” apresenta, nas codificações portuguesas, variantes léxicas com alternativas de complemento externo e uma variante léxica com substituição do substantivo somático (ombro). As codificações se consolidam no século XXI com duas variantes léxicas que demonstram uma forte ordenação com um significativo grau de restrição combinatória: “**pôr mãos à obra**” e “**meter mãos à obra**”. As codificações destas variantes formam o caminho histórico na variedade brasileira, exibindo um processo fixacional estabilizado.

A trajetória idiomática mostra uma gramaticalização constante com o sentido figurado de “começar com afinco um trabalho ou atividade”. O breve distanciamento entre os sentidos literal e figurado empresta ao sintagma um grau baixo de idiomaticidade.

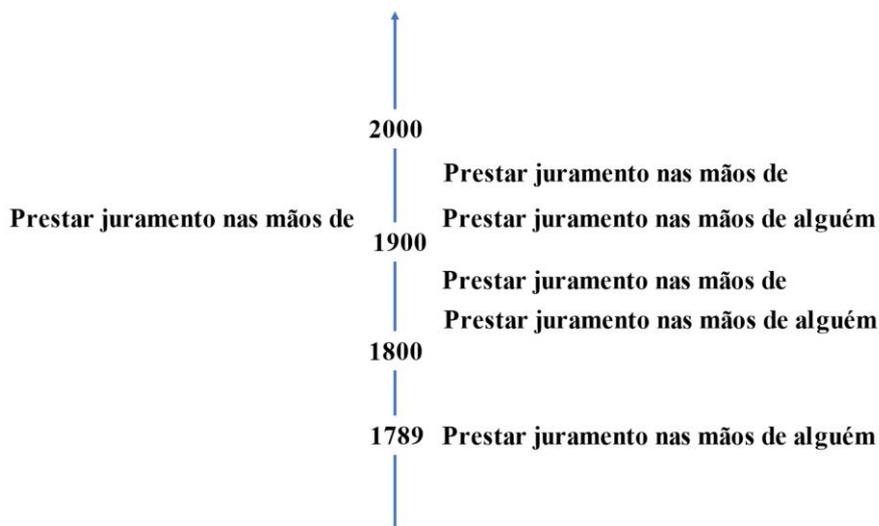
Os dados mostram que o sintagma verbal fraseológico atingiu o século XXI com a codificação de duas variantes que exibem um grau fixacional e idiomático estável.

**40. Prestar juramento nas mãos de alguém:** mettidas as mãos entre as de quem o está tomando.

SINCRONIA	
<b>D</b>	A literalidade da base definicional demonstra a significação de um gesto concreto que aponta para um escasso valor denotativo formado por peculiaridade semântica (2).
<b>I</b>	
<b>A</b>	
<b>C</b>	
<b>R</b>	<b>1789</b> Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (a autoridade que prescinde o juramento afaga as mãos do juramentado) (2).
<b>O</b>	
<b>N</b>	
<b>I</b>	

<b>A</b>		A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos usadas para consolidar um juramento) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>prestar juramento nas mãos de alguém</b> ”, com a definição de “mettidas as mãos entre as de quem o está tomando”. Vieira (1871-1874) e Aulete (1881) registram a mesma estrutura com uma mudança de sentido conceituacional “dar juramento perante ele” e “jurar perante alguém”. Por sua vez, Figueiredo (1899) insere uma variante sintática (3), “ <b>prestar juramento nas mãos de</b> ”, com a definição de “jurar perante”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Freire (1939 – 1944) e (MICHAELIS...,1998) priorizam a variante “ <b>prestar juramento nas mãos de</b> ”, sendo, no primeiro, com marcação linguística de locução verbal.	Lemos (1900-1909) registrada a variante “ <b>prestar juramento nas mãos de alguém</b> ” e Silva (1949-1959) a variante sintática “ <b>prestar juramento nas mãos de</b> ”, com a definição de “jurar perante”.
<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A trajetória diacrônica fixacional do sintagma verbal fraseológico “**prestar juramento nas mãos de alguém**” exhibe, nas codificações lusitanas variantes sintáticas em relação à complementação externa, sendo uma delas, codificada na variedade da língua brasileira, e, em ambas as variedades, cessadas no século XX. O sintagma mostra uma

ordenação estável com um grau significativo de restrição combinatória até a interrupção das codificações no século passado.

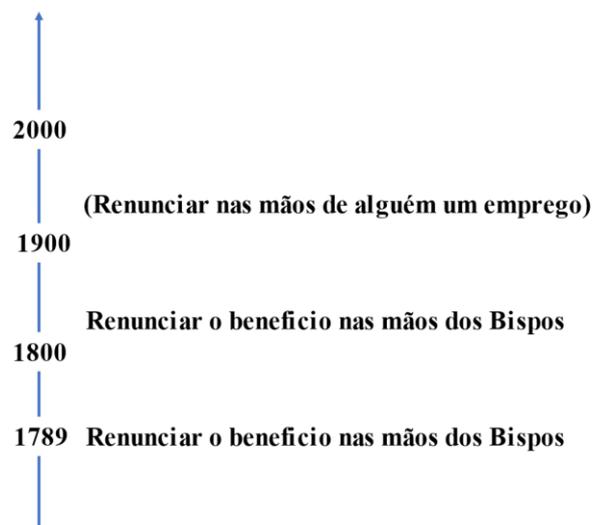
A diacronia idiomática inicia com uma gramaticalização branda, descrevendo um gesto que reforçada, apresenta um sentido mais figurado de “jurar perante alguém” nas codificações posteriores. A proximidade entre o significado literal e o figurativo consolida um baixo nível idiomático.

Dessa forma, na interrupção das codificações no século XX, o sintagma verbal fraseológico exhibe uma estrutura fraseologizada de significativo nível fixacional e um grau brando de idiomaticidade.

#### 41. Renunciar o benefício nas mãos dos Bispos: perante ele.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (a autoridade que prescinde a renúncia abençoa com as mãos o renunciante) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos usadas para abençoar alguém) (4).	
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>renunciar o benefício nas mãos dos Bispos</b> ” e a definição de “perante ele.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Em Lemos (1900-1909) verificamos a estrutura fixacional “ <b>renunciar nas mãos de alguém um emprego</b> ”, com a definição de “declarar que o não quer mais servir a quem lh'o deu ou a quem tem auctoridade de lhe aceitar a renuncia”.
XXI	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O sintagma verbal fraseológico “**renunciar o benefício nas mãos dos bispos**” está codificada somente na obras de Silva (1789, 1813, 1823) sem alterações fixacionais. A estrutura codificada no século XX se aproxima do sintagma em questão, podendo apontar uma instabilidade ordenativa, concedendo à estrutura um grau baixo de restrição combinatória.

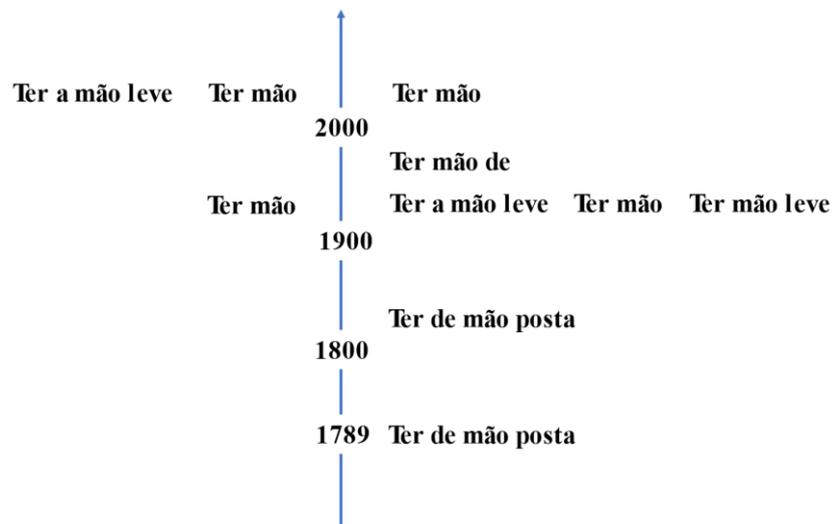
A trajetória idiomática mostra uma gramaticalização estável com o sentido de “renunciar algo perante alguém”. A proximidade entre o sentido literal e figurativo denota um nível idiomático baixo ao sintagma.

#### 42. Ter de mão posta: pervenido, preparado d’antes.

SINCRONIA		
D I A C R O N I A	1789	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (ter a mão pronta para a defesa) (2). A caracterização somática remonta à uma postura e função do órgão (as mãos como armas ou como suporte para armas de defesa) (4).
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>ter de mão posta</b> ”, com a base definicional de “pervenido, preparado d’antes”.
		<b>Codificações brasileiras</b>
	XX	Somente Ferreira (1999) insere a variante sintática por abreviatura fraseológica (3) “ <b>ter mão</b> ”, com múltipla idiomaticidade, incluindo a conceituação de “tomar cautela”. Lemos (1900-1909) contempla a variante sintática (3) “ <b>ter a mão leve</b> ”, com a base definicional de “estar sempre em acção de bater”.

		Bivar (1948-1958) inventaria a variante “ <b>ter mão</b> ” e “ <b>ter mão leve</b> ou <b>mão leve</b> ”, com marcação linguística de locuções adverbiais, e Silva (1949-1959) as variantes “ <b>ter mão ou ter mão de</b> ”.
<b>XXI</b>	Com a idiomaticidade de “tomar cautela” observamos a inserção em Houaiss (2001) a variante “ <b>ter mão</b> ”, com marcação linguística de “antigo”, e em Ferreira (2010). A idiomaticidade de “estar sempre pronto para bater” está contemplada em Houaiss (2001) com a variante “ <b>ter mão ou a mão leve</b> ”, e em Houaiss (2009) com a variante “ <b>ter a mão leve</b> ”, com marcação linguística de “brasileira”.	Houaiss (2011) contempla a variante “ <b>ter mão</b> ”, com a idiomaticidade de “ter cautela”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**ter mão posta**” exhibe uma variação formada por variantes sintáticas. A partir do século XX, nas codificações brasileiras e portuguesas substituem o verbo “posta” pelo adjetivo “leve”, ou simplesmente o excluí. As variações demonstram uma certa estabilidade de restrição combinatória, apesar das variantes, indicando um processo fixacional com tendência de fechamento.

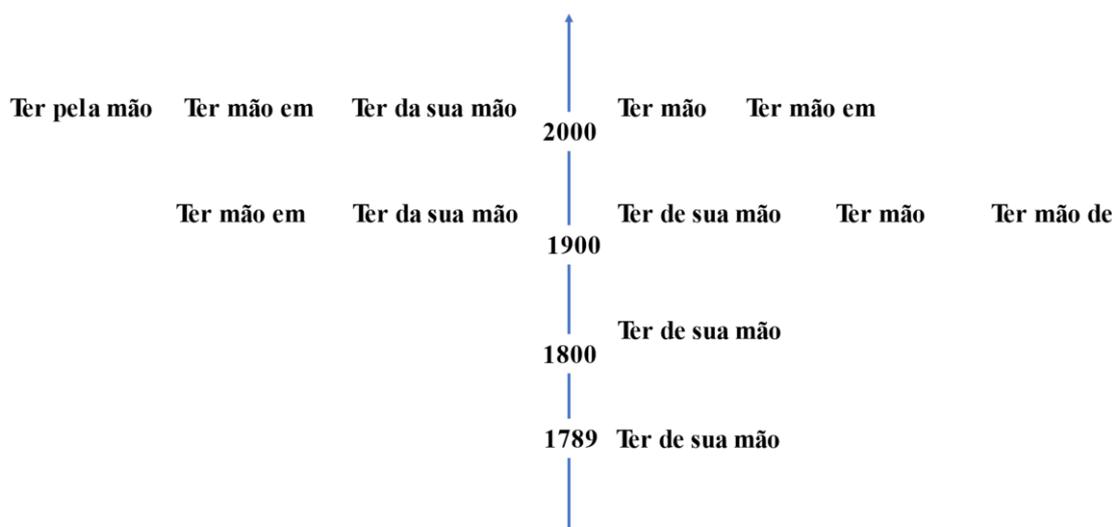
A diacronia idiomática mostra uma gramaticalização que recebe reforços, no entanto, as codificações mantêm o valor denotativo de “estar preparado” ou “ter cautela”. A distância entre os sentidos literal e figurado oferece um bom nível de idiomatidade ao sintagma.

Dessa forma, o sintagma atinge o século XXI com a variante “**ter mão**” na variedade da língua portuguesa e brasileira, e nesta última, também o sintagma “**ter mão leve**” com um significativo grau de fixação e idiomatidade.

#### 43. **Ter de sua mão:** *soster. (Deos nos tenha de sua mão)*

SINCRONIA		
D I A C R O N I A	1789	O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza da motivação. Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar a mão para sustentar algo) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos como instrumento de sustentação) (4).
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>ter de sua mão</b> ”, e a base definicional de “soster”, e em Aulete (1881) a base definicional ganha uma ampliação para a “amparar, proteger”.
		<b>Codificações brasileiras</b>
		<b>Codificações lusitanas</b>
XX	Freire (1939 – 1944) e (MICHAELIS...,1998) inserem a variante “ <b>ter da sua mão</b> ”, sendo que o primeiro com a marcação linguística de locução verbal. Ferreira (1975) e Ferreira (1999) contemplam a variante sintática “ <b>ter mão em</b> ”.	Lemos (1900-1909) contempla a estrutura fixacional “ <b>ter de sua mão</b> ”, e Silva (1949-1959) a estrutura “ <b>ter de sua mão</b> ” e as variantes sintáticas “ <b>ter mão</b> ou <b>ter mão de</b> ”, contemplando a idiomatidade de “amparar” e “proteger”.
XXI	Houaiss (2001) insere a estrutura fixacional “ <b>ter de sua mão</b> ” e as variantes sintáticas “ <b>ter mão em</b> ” e “ <b>ter pela mão</b> ” e Ferreira (2010) contempla a variante sintática “ <b>ter mão em</b> ”.	Houaiss (2011) contempla as variantes sintáticas “ <b>ter mão</b> ” e “ <b>ter mão em</b> ”. Já em (P. EDITORA..., 2013) observamos a variante “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional “suster”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacronia fixacional do sintagma verbal fraseológico “**ter de sua mão**” mostra variações sedimentadas por variantes gramaticais e sintáticas ao longo das codificações brasileiras e portuguesas. A ordenação, apesar das variações se mostra estável, proporcionando pequenas restrições combinatórias. Pelo número de variantes que são inseridas no século XXI, podemos inferir que o processo fixacional se mantém aberto.

O caminho idiomático mostra um breve reforço na gramaticalização que parte do sentido de “sustentar” para o “amparar e proteger”. O distanciamento ente o sentido figurado e literal é mínimo, emprestando ao sintagma um nível baixo de idiomaticidade.

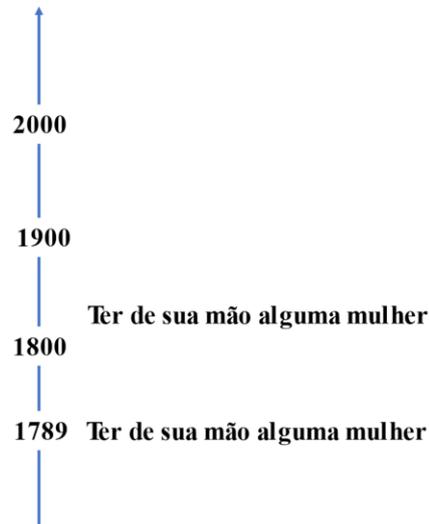
Os dados mostram que o sintagma verbal fraseológico atinge o século XXI com codificações que denotam um nível mediano de fixação e idiomaticidade.

#### 44. **Ter de sua mão alguma mulher:** viver amigado com ella, e sustenta-la.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível I, (colocação verbal) pela clareza motivacional podendo apontar uma ocasião de solidariedade léxica (1). Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como uma estrutura que apresenta certa peculiaridade semântica (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos empunham aquilo que é de posse) (4).	
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>ter de sua mão alguma mulher</b> ”, com base definicional de “viver amigado com ella, e sustenta-la”.	
		Codificações brasileiras	Codificações lusitanas

<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O sintagma verbal fraseológico “**ter de sua mão alguma mulher**” está codificado somente nas obras de Silva (1789, 1813, 1823) sem alterações fixacionais. O breve caminho aponta uma estabilidade ordenativa, concedendo à estrutura um grau significativo de restrição combinatória.

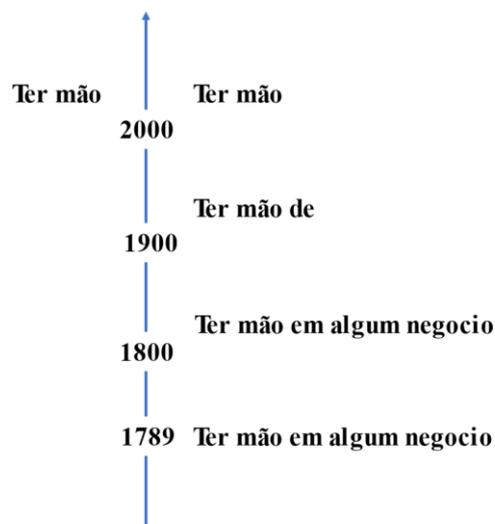
A trajetória idiomática mostra uma gramaticalização estável com o sentido de “viver amigado com ela e sustentá-la”. A proximidade entre o sentido literal e figurativo denota um nível idiomático baixo ao sintagma.

**45. Ter mão em algum negocio:** ter parte, ser cúmplice, adjuvar.

<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N</b>	<p>A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional.</p> <p><b>1789</b> Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (a mão representando a posse de algo) (2).</p>

<b>I A</b>		A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos como detentoras de algo) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>ter mão em algum negocio</b> ” com base definicional de “ter parte, ser cúmplice, adjuvar”. Vieira (1871-1874) também insere a estrutura fixacional “ <b>ter mão em algum negocio</b> ”, no entanto, apresenta uma complementação idiomática de “evitar a sua continuação”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Bivar (1948-1958) contempla a variante “ <b>ter mão de</b> , com base definicional de “segurar, obstar”.
<b>XXI</b>	Ferreira (2010) contempla a variante “ <b>ter mão</b> ”, com o aspecto idiomático de “suspender o que estava fazendo, ou deixar de fazer o que ia fazer”.	Houaiss (2011) contempla a variante “ <b>ter mão</b> ”, com a idiomaticidade de “suspender o que se ia fazer ou o que se estava a fazer”.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma “**ter mão em algum negocio**” percorre variações sintáticas nas codificações portuguesas. Nas brasileiras, ocorre um hiato no século XX. As codificações finais são iguais nas duas variedades pertinentes, prescindindo do complemento externo “algum negócio”, demonstrando uma estabilidade ordenativa e restricional, podendo apontar um processo fixacional fechado.

A diacronia idiomática mostra um breve caminho da gramaticalização inicial de “fazer parte de um negócio”. Ainda no século XIX, o valor denotativo se direciona a “impedir ou suspender algo”, atribuindo uma significativa distância entre o sentido literal e o idiomático, abarcando um grau alto de idiomaticidade.

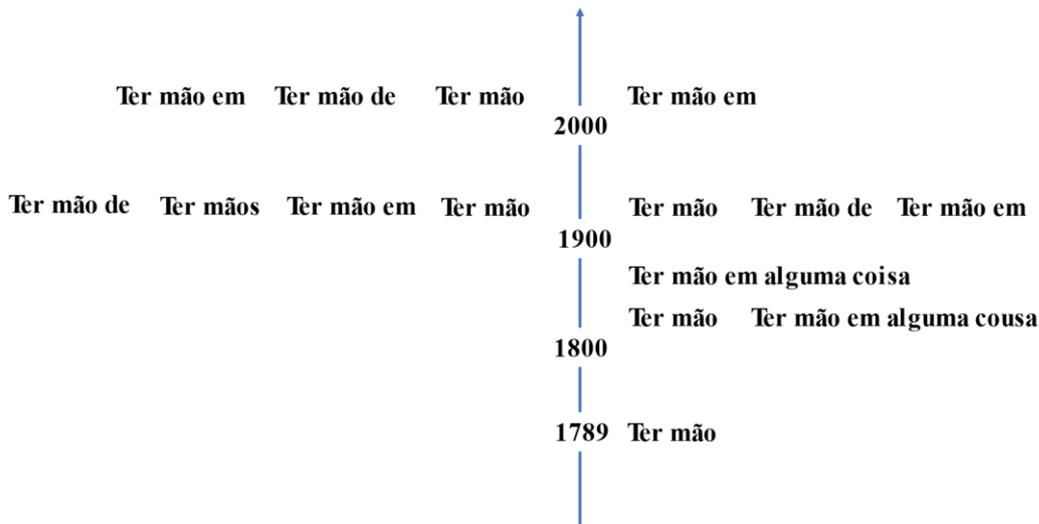
Dessa forma, o sintagma verbal fraseológico atinge o século XXI, nas codificações brasileiras e portuguesas com uma estrutura com expressivo nível fixacional e idiomático.

**46. Ter mão:** no s. sustentar, soste, que não caia; impedir. (*Tive lhe mão que não fosse brigar; tiverão mão no primeiro conselho*).

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	<p>O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela explícita motivação.</p> <p>Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (a mão como instrumento de sustentação e impedimento) (2).</p> <p>A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos como apoio para sustentação ou impedimento de algo) (4).</p>	
	<b>XIX</b>	<p>Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “<b>ter mão</b>” com a base definicional de “no s. sustentar, soste, que não caia; impedir.</p> <p>Vieira (1871-1874) contempla a variante sintática (3) com a complementação externa “<b>ter mão em alguma cousa</b>”, com a definição de “ter conta, suste” e a estrutura “<b>ter mão</b>”, com a definição de “suste quo não cáia”.</p> <p>Aulete (1881) insere a variante “<b>ter mão em alguma coisa</b>”, com a definição de “contél-a, segurál-a”, e Figueiredo (1899) contempla a variante “<b>ter mão</b>”, com a definição de “tomar cautela; parar; amparar”.</p>	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	<p>Com a idiomaticidade de “segurar” ou “sustentar”, observamos a estrutura “<b>ter mão em</b> Lima; Barroso (1938), e “<b>ter mão em</b>” em Ferreira (1999). Já com a idiomaticidade de “deter ou impedir”, estão inseridas as variantes “<b>ter mão em</b>” em Freire (1939 – 1944) com marcação linguística de locução verbal; “<b>ter mão</b>” em Ferreira (1975); “<b>ter mãos</b>”, “<b>ter mão</b>”, “<b>ter mão de</b>” e “<b>ter mão em</b>” em (MICHAELIS...,1998); e “<b>ter mão</b>” em Ferreira (1999).</p>	<p>Em Lemos (1900-1909) está inserida a variante “<b>ter mão</b>”; em Bivar (1948-1958) “<b>ter mão de</b>”, e em Silva (1949-1959) “<b>ter mão ou ter mão de</b>”, “<b>ter mão em</b>” com marcação linguística de locução verbal.</p>

<b>XXI</b>	<p>Com a idiomaticidade de “segurar” ou “sustentar”, observamos em Houaiss (2001) a variante “<b>ter mão</b>”, com marcação linguística de “antiga” e “<b>ter mão de</b>”, com base definicional “obstar, segurar”. Houaiss (2009) insere as variantes “<b>ter mão</b>” e Ferreira (2010) “<b>ter mão</b>” e “<b>ter mão em</b>”. Aulete (2011) registra a variante “<b>ter mão</b>”, com base definicional “interromper o que está fazendo, ou não fazer o que pretendia fazer, com marcação linguística de “antiga”.</p>	<p>Em (ACADEMIA..., 2001) observamos a variante “<b>ter mão em</b>”, com base definicional “conter, controlar”, e em Houaiss (2011) com base definicional “suspender o que se ia fazer ou o que se estava a fazer” e “ter cautela”, e a variante “<b>ter mão em</b>”, com base definicional “amparar, segurar; parar” e “impedir que alguém faça alguma coisa; controlar”. (P. EDITORA..., 2013) insere a variante “<b>ter mão em</b>”, com base definicional “suster”.</p>
------------	--	---

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacronia fixacional do sintagma verbal fraseológico “**ter mão**” é formada por codificações de variantes sintáticas que implementam um componente externo no século XIX e depois a sua generalização pelas preposições “de” e “em”. Apesar dos aspectos variacionais, o sintagma demonstra uma ordenação estável e sólida restrição combinatória. Na variedade da língua portuguesa de Portugal, atinge o século XXI com a codificação de apenas uma variante, ao contrário da brasileira que insere três. As características variacionais implementam um processo fixacional que não denota um fechamento estrutural.

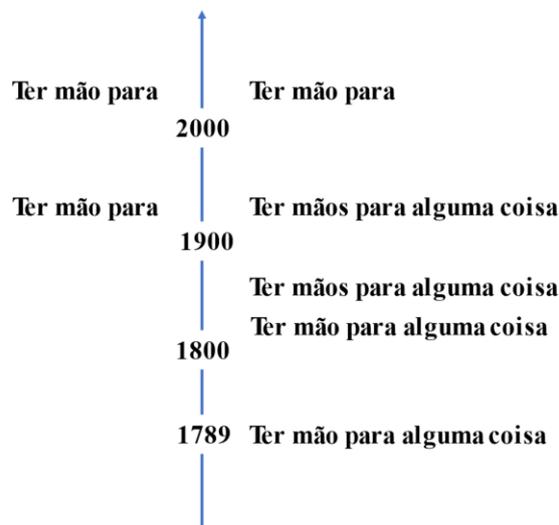
O caminho idiomático exibe uma gramaticalização que ao longo do tempo apresenta reforços consolidando um sintagma de múltipla idiomaticidade, acarretando distanciamentos variados entre os sentidos literais e figurados.

As estruturas finais, demonstram codificações fraseologizadas com significativos valores fixacionais e idiomáticos.

#### 47. Ter mão para alguma coisa: jeito, habilidade.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	<p>O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela explícita motivação.</p> <p>Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (a mão como representação do fazer, da habilidade (2)).</p> <p>A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos como símbolo de habilidade, do fazer) (4).</p>	
	<b>XIX</b>	<p>Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “<b>ter mão para alguma coisa</b>”, com base definicional de “jeito, habilidade, e, em Aulete (1881) observamos a variante sinonímica “<b>ter boas mãos</b>”, com a base definicional de “ser habilidoso, ter jeito para alguma coisa”, e a variante morfológica flexiva (3) “<b>ter mãos para alguma coisa</b>”, com a base definicional de “saber fazer alguma obra de mãos, possuir a aptidão e perícia para a fazer”.</p>	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	<p>Freire (1939 – 1944) contempla a variante sintática por abreviatura fraseológica (3) “<b>ter mão para</b>”, com marcação linguística de locução verbal, e (MICHAELIS...,1998) contempla a mesma variante: “<b>ter mão para</b>”.</p>	<p>Apenas Lemos (1900-1909) insere a variante sinonímica “<b>ter boas mãos</b>”, com a base definicional de “ser habilidoso, ter jeito para alguma coisa” e variante sintática (3) “<b>ter mãos para alguma coisa</b>”, com a base definicional de “saber fazer alguma obra de mãos, possuir a aptidão e perícia para a fazer”.</p>
<b>XXI</b>	<p>Houaiss (2001) insere a variante “<b>ter mão para</b>”, com base definicional “ser perito em alguma obra manual” e Aulete (2011) a estrutura sinonímica “<b>ter boas mãos</b>”, com base definicional “ser habilidoso com as mãos, ter jeito para alguma coisa”.</p>	<p>(ACADEMIA..., 2001) insere a variante “<b>ter mão em</b>” e com base definicional “conter, controlar” e Houaiss (2011) a variante “<b>ter mão para</b>”, com base definicional “ser perito em alguma obra manual”, e (P. EDITORA..., 2013) contempla a variante “<b>ter mão em</b>”, com base definicional “suster”.</p>	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**ter mão para alguma coisa**” exibe a variação pela codificação de uma variante sintática que exclui o complemento externo, atingindo o século XXI, em ambas as variedades, como a mesma estrutura “**ter mão para**” consolidando base fixacional estável de significativo nível.

A diacronia idiomática mantém uma gramaticalização constante com o sentido de “ter habilidade”. O distanciamento entre o sentido literal e figurado é inexpressivo, emprestando um nível baixo de idiomaticidade à estrutura. O sintagma verbal fraseológico “**ter boas mãos**” é inserido como uma variante sinonímica nas codificações brasileiras e portuguesas.

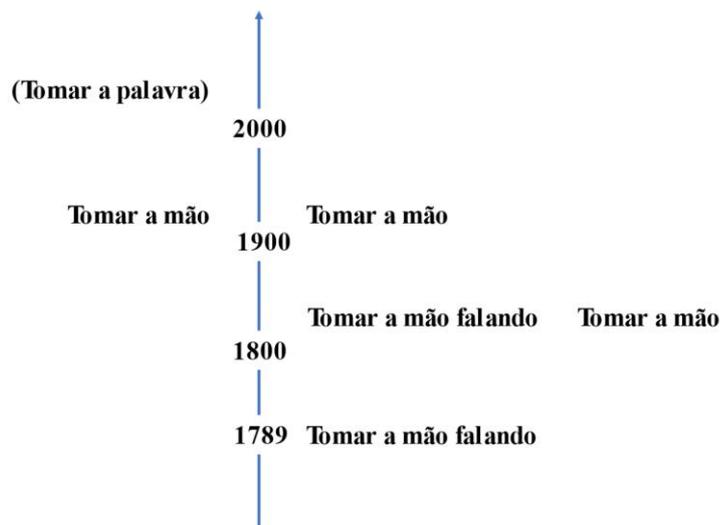
Dessa forma, o sintagma verbal fraseológico alcança o século XXI com codificações idênticas com expressivo grau de fixação e uma idiomaticidade amena.

#### 48. Tomar a mão falando: falar primeiro que os mais.

SINCRONIA	
<b>D</b>	<p>A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pelo afastamento da motivação.</p> <p>Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (levantar a mão para falar) (2).</p> <p>A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (mão utilizada para solicitar a palavra) (4).</p>
<b>I</b>	
<b>A</b>	
<b>C</b>	
<b>R</b>	
<b>O</b>	
<b>N</b>	
<b>I</b>	
<b>A</b>	

<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>tomar a mão fallando</b> ” e a base definicional de “falar primeiro que os mais”. Vieira (1871-1874) insere a variante sintática por abreviatura fraseológica (3) “ <b>tomar a mão</b> ”, com base definicional de “metter-se adiante, fazendo-se o primeiro em algum negocio”.	
	<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
<b>XX</b>	Freire (1939 – 1944) insere a variante “ <b>tomar a mão</b> ” com acepção definicional de “tomar a palavra; ser o primeiro a falar”, com marcação linguística de “antigo” e locução verbal, e as variantes sinonímicas “ <b>tomar a palavra</b> ” e “ <b>tomar a palavra a</b> ” com marcação linguística de locuções verbais. (MICHAELIS...,1998) prioriza a variante “ <b>tomar a mão</b> ” com acepção definicional de “ser o primeiro a falar”, “ser o primeiro a fazer alguma coisa” e “adiantar-se, tomar a iniciativa”.	Lemos (1900-1909) insere a variante “ <b>tomar a mão</b> ” com marcação linguística de “antigo” e “figurado”, e Silva (1949-1959) a marca como locução verbal e “antigo” e “popular”.
<b>XXI</b>	Borba (2004) insere apenas a variante sinonímica “ <b>tomar a palavra</b> ” com acepção definicional “começar a falar”.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A trajetória diacrônica fixacional do sintagma verbal fraseológico “**tomar a mão falando**” apresenta uma variação por meio de uma variante sintática por abreviatura fraseológica com a exclusão do verbo no gerúndio “falando”. As codificações cessam no século XX em ambas as variedades, consolidando um sintagma com estabilidade ordenativa e restrição combinatória.

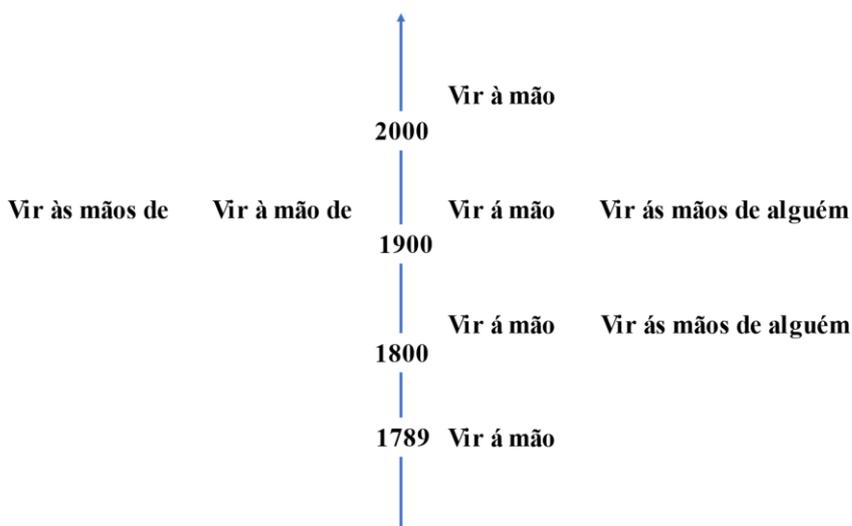
O caminho idiomático mostra uma gramaticalização também estável. Com a codificação da estrutura sem o verbo, ocorre um distanciamento entre o significado literal e o figurado denotando um significativo grau de idiomaticidade.

Dessa forma, o sintagma verbal fraseológico está codificado até o século XX com um expressivo grau de fixação e idiomaticidade. Tudo indica que o sintagma, no século XXI, na codificação brasileira, foi substituído pelo sintagma sinonímico “**tomar a palavra**”.

**49. Vir á mão:** chegar a poder. (*Veio-me ás mãos o vosso livro*). Se se chega ao que se trata. (*Se vem á mão dirá que sou inòrante*). Se a prática for á cerca de mim , ou de meus estudos.

SINCRONIA		
D I A C R O N I A	1789	O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela claridade motivacional. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (chegar às mãos como forma de posse) (2). A caracterização somática remonta à uma função do órgão (as mãos como acesso à posse de algo) (4).
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>vir á mão</b> ” e a base definicional. Vieira (1871-1874) insere a estrutura “ <b>vir á mão</b> ”, com a base definicional de “chegar a poder” e “vir a propósito”. Aulete (1881) contempla a “ <b>vir á mão</b> ” e a variante sintática (3) “ <b>vir ás mãos de alguém</b> ”.
		<b>Codificações brasileiras</b>
		<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Freire (1939 – 1944) insere a variante sintática “ <b>vir à mão de</b> ” com marcação linguística de locução verbal, e (MICHAELIS...,1998) inventaria a variante “ <b>vir à mão de</b> ” e “ <b>vir às mãos de</b> ”.
	XXI	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados. (ACADEMIA..., 2001) e EDITORA..., 2013) inserem a variante “ <b>vir à mão</b> ”, com base definicional “chegar-se a um consenso”, “vir a propósito” e chegar ao conhecimento”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A trajetória diacrônica fixacional do sintagma verbal fraseológico “**vir á mão**” exibe uma estabilidade variacional, nas codificações portuguesas, apresentando apenas uma variante que valoriza o componente externo nos séculos XIX e XX. Nas codificações brasileiras, são inseridas duas variantes morfológica por mudança de número que generalizam o complemento externo pela preposição “de”, cessadas no século XX. As pequenas variações não descartam a caracterização do sintagma como uma estrutura de significativo valor fixacional.

O caminho diacrônico idiomático mostra uma estabilidade da gramaticalização que mantém nas codificações o sentido de “chegar às mãos, vir a propósito ou chegar ao conhecimento”. A proximidade dos significados literal e figurado emprestam ao sintagma um valor ameno de idiomaticidade.

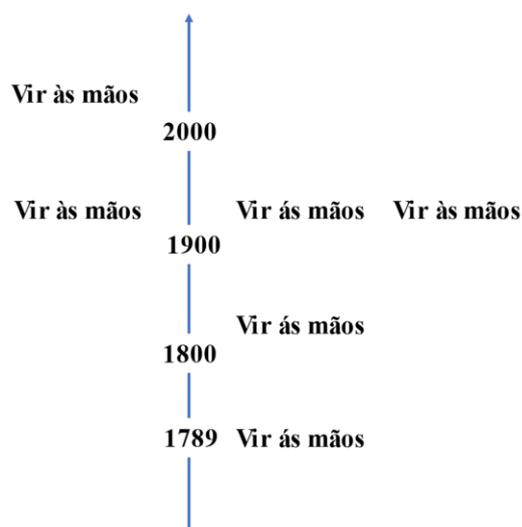
Os dados mostram que o sintagma verbal fraseológico atinge o século XXI somente codificado na variedade da língua portuguesa de Portugal com alto grau de fixação e mediana idiomaticidade.

#### 50. **Vir ás mãos:** brigar, pelear.

SINCRONIA		
<b>D</b>		O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela claridade motivacional.
<b>I</b>	<b>1789</b>	
<b>A</b>		

<b>C R O N I A</b>		Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (usar as mãos para brigar) (2). A caracterização somática remonta à uma função do órgão (as mãos como instrumento de briga) (6).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>vir às mãos</b> ” e a base definicional de “brigar, pelear”. Vieira (1871-1874), Aulete (1881) e Figueiredo (1899) registram a mesma estrutura.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Lima; Barroso (1938), Freire (1939 – 1944) e (MICHAELIS...,1998) inserem a estrutura “ <b>vir às mãos</b> ”, e Ferreira (1975) e Ferreira (1999) a estrutura “ <b>vir às mãos</b> ” e a sinônima “ <b>sair na mão</b> ”.	Lemos (1900-1909) e Silva (1949-1959) inserem a estrutura “ <b>vir às mãos</b> ” e “ <b>vir às mãos</b> ”.
<b>XXI</b>	Houaiss (2001) e Houaiss (2009) inserem a estrutura “ <b>vir às mãos</b> ”. Ferreira (2010) a estrutura “ <b>vir às mãos</b> ” e a sinônima “ <b>sair na mão</b> ”, com marcação linguística de “brasileira” e Aulete (2011) sinônima “ <b>sair na mão</b> ”, com marcação linguística de “brasileira”	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacronia fixacional do sintagma verbal fraseológico “**vir às mãos**” apresenta, salvo por regulações gramaticais normativas, uma estabilidade formal. As codificações lusitanas

aparecem somente até o século XX. A aparente restrição combinatória e ordenamento dos componentes consolidam uma estrutura com expressivo grau de fixação.

O caminho diacrônico idiomático mostra uma estabilidade da gramaticalização que mantém nas codificações o sentido de “brigar”. A proximidade dos significados literal e figurado emprestam ao sintagma um valor ameno de idiomaticidade.

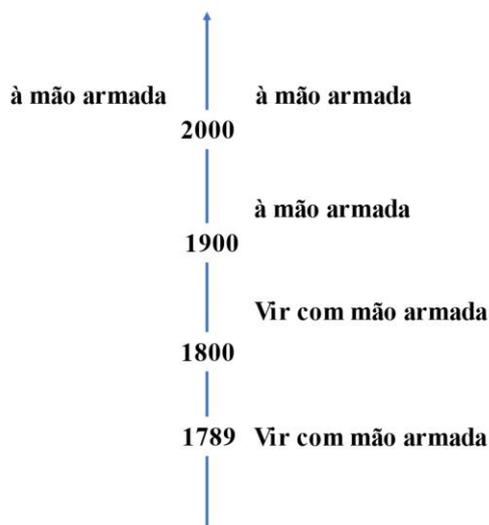
Como estrutura sinonímica, está codificada o sintagma verbal fraseológico “**sair na mão**” somente na variedade brasileira.

Os dados mostram que o sintagma verbal fraseológico atinge o século XXI somente codificado na variedade brasileira com alto grau de fixação e mediana idiomaticidade.

#### 51. **Vir com mão armada**: em tom de guerra, ou assuada.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza da motivação. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (as mãos portando a arma para a guerra) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (as mãos como instrumento para portar a arma para a guerra) (4).	
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>vir com mão armada</b> ” com base definicional de “em tom de guerra, ou assuada”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Silva (1949-1959) insere a variante sintática por abreviatura fraseológica (3) “ <b>à mão armada</b> ”, com base definicional de “com mão Armada, de armas na mão, empunhando qualquer arma”.
	XXI	Houaiss (2001), Houaiss (2009) e Aulete (2011) inserem a variante “ <b>à mão armada</b> ”, com base definicional de “usando arma, esp. de fogo”.	(ACADEMIA..., 2001) contempla a variante “ <b>à mão armada</b> ”, com base definicional de “utilizando uma arma”, com marcação linguística de locução adverbial, e Houaiss (2011) também a estrutura fixacional “ <b>à mão armada</b> ”, com base definicional de “usando arma, esp. de fogo”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico “**vir com a mão armada**” exhibe uma variação por meio de uma variante por abreviação fraseológica que consolida uma estrutura adverbial. A codificação brasileira apresenta um hiato no século XX. Apesar da variação, a estrutura atinge o século XXI com estabilidade ordenativa, concedendo à estrutura um grau significativo de restrição combinatória.

A trajetória idiomática mostra uma gramaticalização estável com o sentido de “estar armado”. A proximidade entre o sentido literal e figurativo denota um nível idiomático inexpressivo.

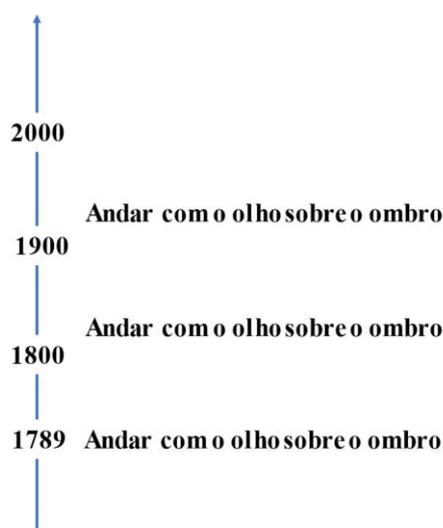
Dessa forma, o sintagma verbal atinge o século XXI como um paradigma adverbial com expressivo valor fixacional e baixa idiomaticidade.

## 52. Andar com o olho sobre o ombro: estar á lerta, e vigiar-se de algum dano.

SINCRONIA		
D I A C R O N I A	1789	O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pela escassa motivação. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (o olho como instrumento de atenção) (2). A caracterização somática remonta à uma função do órgão (os olhos têm a função de observar, vigiar) (4).
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>andar com o olho sobre o ombro</b> ”, com a base definicional de “estar á lerta, e vigiar-se de algum dano”.
		Codificações brasileiras

<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Silva (1949-1959) insere a estrutura fixacional de “ <b>andar com os olhos sobre o ombro</b> ”, com base definicional de “vigiar, ter cuidado, atender ao que se passa”.
<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O sintagma verbal fraseológico “**andar com o olho sobre o ombro**” está codificado somente nas obras de Silva (1789, 1813, 1823, 1949-1959) sem alterações fixacionais. O breve caminho aponta uma estabilidade ordenativa, concedendo à estrutura um grau significativo de restrição combinatória, denotando um significativo grau de fixação.

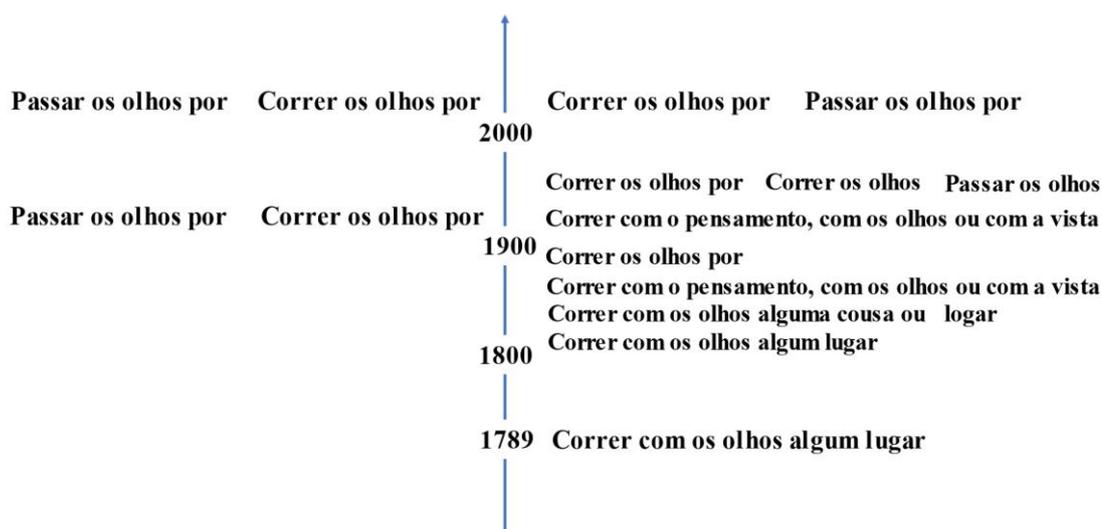
A trajetória idiomática mostra uma gramaticalização estável com o sentido de “estar vigilante”. A afastamento entre o sentido literal e figurativo configura um expressivo grau idiomático.

### 53. Correr com os olhos algum lugar: examiná-lo olhando-o.

<b>SINCRONIA</b>		
<b>D</b>		A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza da motivação. Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma
<b>I</b>		
<b>A</b>	<b>1789</b>	
<b>C</b>		
<b>R</b>		

<b>O N I A</b>		transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (o uso dos olhos para examinar algo ou alguém) (2). A caracterização somática remonta à uma função do órgão (os olhos têm a função de examinar algo ou alguém) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813, 1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>correr com os olhos algum lugar</b> ” e a base definicional de “examiná-lo olhando-o”. Vieira (1871-1874) insere a variante sintática (3) “ <b>correr com os olhos alguma coisa ou lugar</b> ” e Aulete (1881) as variantes sintáticas por abreviatura fraseológica “ <b>correr com o pensamento, com os olhos ou com a vista</b> ”, com base definicional de “examinar, estudar, analysar, pensando ou vendo”, e também, a variante “ <b>corre os olhos por</b> ”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Ferreira (1999) insere a variante “ <b>correr os olhos por</b> ” e a variante léxica (3) “ <b>passar os olhos por</b> ”.	Lemos (1900-1909) insere as variantes sintáticas por abreviatura fraseológica “ <b>correr com o pensamento, com os olhos ou com a vista</b> ”, com base definicional de “examinar, estudar, analysar, pensando ou vendo”, e também, a variante “ <b>corre os olhos por</b> ”. Silva (1949-1959) contempla a variante “ <b>correr os olhos</b> ”, com base definicional de “olhar de um ponto ao outro em vários sentidos” e a estrutura sinonímica “ <b>passar pelos olhos</b> ” (uma carta, um documento, um livro, etc.), com base definicional de “lê-lo apressadamente, lê-lo mal, sem ponderação”.
<b>XXI</b>	Houaiss (2001), Houaiss (2009), Ferreira (2010) e Aulete (2011) inserem a variante “ <b>correr os olhos por</b> ” e a variante léxica “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “ler rapidamente; examinar superficialmente; correr os olhos por”.	(ACADEMIA..., 2001) insere a variante “ <b>correr os olhos por</b> ”, a variante léxica “ <b>passar os olhos por</b> ” e a estrutura sinonímica “ <b>dar/deitar uma vista de olhos</b> ”. Houaiss (2011) contempla a variante “ <b>correr os olhos por</b> ” e a variante léxica “ <b>passar os olhos por</b> ”. (P. EDITORA..., 2013) insere a variante “ <b>passar os olhos por</b> ” e a estrutura sinonímica “ <b>dar uma vista de olhos a</b> ”.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**correr com os olhos algum lugar**” exibe variações que compreendem codificações lusitanas de variantes sintáticas e léxicas. As primeiras alternam as possibilidades do completo externo, que atingem o século XXI com a generalização formada pela preposição “por”. A variante léxica alterna o verbo “correr” e “passar”. As codificações brasileiras se restringem apenas às variantes léxicas. O sintagma, apesar das variações, denota um ordenamento estável, consolidando o processo fixacional com um significativo grau de fixação.

A diacronia idiomática apresenta um reforço na gramaticalização e agrega o sentido de “ler rapidamente algo” ao de “examinar algo com os olhos”. A proximidade do sentido literal e sentido figurado consolida um nível baixo de idiomaticidade.

No século XXI, está inserida a, na variedade lusitana, do sintagma verbal fraseológico sinonímico em duas variantes: “**dar uma vista de olhos a**” e “**deitar uma vista de olhos a**”.

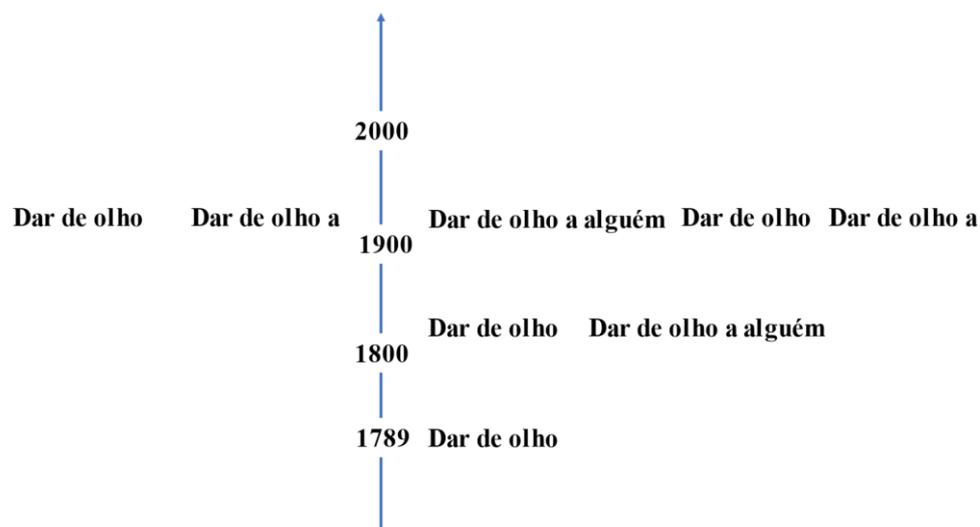
Dessa forma, o sintagma verbal fraseológico, atinge o século XXI com as codificações de duas variantes, em ambas as variedades, como um expressivo grau fixacional e um pequeno nível idiomático.

**54. Dar de olho:** fazer aceno com eles. Dar a entender alguma coisa com esse aceno.

SINCRONIA		
<b>D</b>	<b>1789</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional.

<b>C R O N I A</b>		Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode configurar uma circunstância de grafismo acompanhada de gesto físico (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (os olhos como instrumento de sinalizar algo) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>dar de olho</b> ” e a definição de “fazer aceno com eles” e “dar a entender alguma coisa com esse aceno.” Vieira (1871-1874) insere a estrutura fixacional “ <b>dar de olho</b> ” e Aulete (1881) a variante sintática (3) “ <b>dar de olho a alguém</b> ”, com base definicional de “trocar com alguém signaes de intelligencia, piscar-lhe o olho”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Freire (1939 – 1944) insere a variante “ <b>dar de olho a</b> ”, com marcação linguística de locução verbal, e (MICHAELIS...,1998) a variante sintática “ <b>dar de olho</b> ”, com base definicional de “trocar com alguém sinais de inteligência; piscar-lhe o olho”.	Lemos (1900-1909) contempla a variante “ <b>dar de olho a alguém</b> ” e Silva (1949-1959) as variantes “ <b>dar de olho</b> ” e “ <b>dar de olho a</b> ”, com base definicional de “trocar sinais de inteligência com alguém; piscar-lhe o olho”, com marcação linguística de locução verbal.
<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacronia fixacional do sintagma verbal fraseológico está codificada somente até o século XX, em ambas as variedades. A variação consiste em inserções de variantes sintáticas

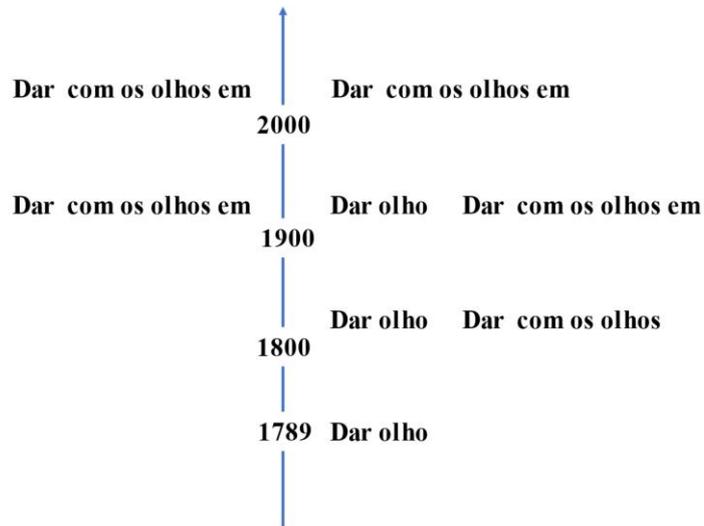
que indicam o complemento externo. A restrição combinatória apresenta um alto nível pela estabilidade ordenativa, concedendo ao sintagma um significativo grau de fixação.

O caminho idiomático demonstra uma gramaticalização estável com um baixo nível de idiomaticidade pela proximidade entre os sentidos literal e figurado.

#### 55. Dar olho: dar olhado.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível I, (colocação verbal) por configurar uma solidariedade léxica (1). Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como estrutura que apresenta certa peculiaridade semântica por breve deslexicalização (2). A caracterização somática remonta à uma função do órgão (os olhos têm a função de observar) (4).	
	XIX	Em Silva (1813), Silva (1823) e Vieira (1871-1874) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>dar olho</b> ” e a base definicional de “dar olhado.” Aulete (1881) contempla a variante sintática “ <b>dar com os olhos</b> ”, com a definição de “avistar, reparar”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Freire (1939 – 1944), (MICHAELIS...,1998) e Ferreira (1999) contemplam a variante sintática “ <b>dar com os olhos em</b> ”, com marcação linguística de locução verbal e base definicional “avistar, reparar em”.	Lemos (1900-1909) insere a variante “ <b>dar com os olhos</b> ” e Silva (1949-1959) a variante “ <b>dar olho</b> ”, com base definicional de “dar olhado”.
XXI	Houaiss (2001), Ferreira (2010) e Aulete (2011) contemplam a variante sintática “ <b>dar com os olhos em</b> ”.	Apenas (ACADEMIA..., 2001) contempla a variante sintática “ <b>dar com os olhos em</b> ”.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico do sintagma verbal fraseológico “**dar olho**” exhibe a partir do século XIX uma variante sintática que está codificada em ambas as variedades, até o século XXI. A codificação do sintagma “**dar com os olhos em**” denota uma estabilidade ordenativa que concede a variante um significativo grau de fixação.

A trajetória idiomática permanece constante com a gramaticalização conferindo o valor denotativo de “avistar, reparar”. A proximidade do sentido literal e sentido figurado consolida um nível baixo de idiomaticidade.

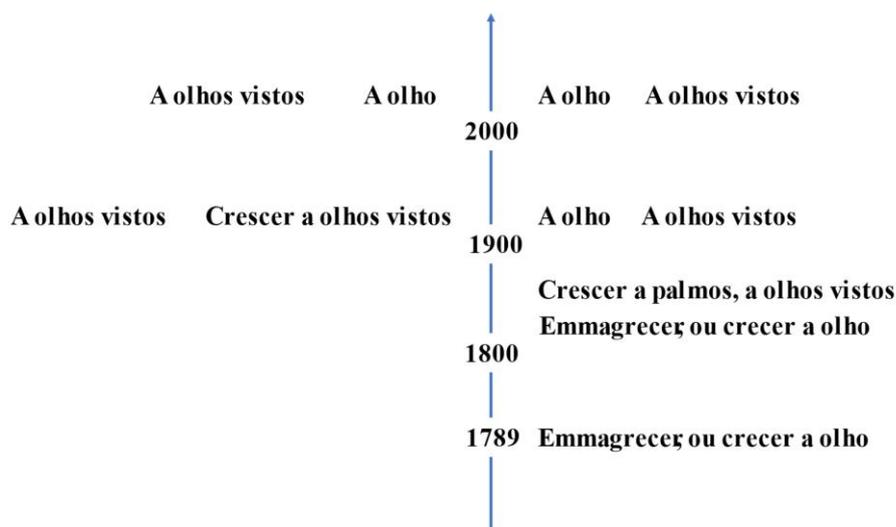
Dessa forma, o sintagma verbal fraseológico, atinge o século XXI com a codificação da variante, em ambas as variedades, como um expressivo grau fixacional e um pequeno nível idiomático.

**56. Emmagrecer, ou crescer a olho:** notavelmente, de sorte que se conhece logo a diferença no crescimento, ou gordura.

SINCRONIA		
D I A C R O N I A	1789	O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível I, (colocação verbal) por configurar uma solidariedade léxica (1). Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como estrutura que apresenta certa peculiaridade semântica por breve deslexicalização (2). A caracterização somática remonta à uma função do órgão (os olhos têm a função de observar as transformações de algo ou alguém) (4).
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>emmagrecer, ou crescer a olho</b> ” e a base definicional de “notavelmente, de, sorte que se conhece logo a diferença no crescimento, ou gordura.” Vieira (1871-1874) insere a estrutura fixacional “ <b>emmagrecer, ou crescer a olho</b> ”, com complementações na base definicional: “a olhos vistos,

	notavelmente, de modo que se conhece depressa a diferença” e, Aulete (1881) contempla a variante léxica (3) “ <b>crecer a palmos, a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “crescer muito e em pouco tempo”, com marcação de “familiar”.	
	<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
<b>XX</b>	Nascentes (1961-1969) contempla a variante “ <b>crecer a olhos vistos</b> ”, com base definicional “crescer muito e em pouco tempo”. Ferreira (1975) e Ferreira (1999) inserem a fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente, patentemente”.	Silva (1949-1959) contempla as estruturas fixacionais “ <b>a olho</b> ” e “ <b>a olhos vistos</b> ”, com a seguinte observação: Usualmente emprega-se assim a locução; mas alguns preferem fazer concordar com o p. p. visto com o nome a que a se refere, embora isso pareça estar menos de harmonia com a índole da língua.
<b>XXI</b>	Houaiss (2001), Borba (2004), Houaiss (2009), Ferreira (2010) e Aulete (2011) inserem as variantes “ <b>a olho</b> ” e “ <b>a olhos vistos</b> ”.	(ACADEMIA..., 2001), Houaiss (2011) e (P. EDITORA..., 2013) contemplam as variantes “ <b>a olho</b> ” e “ <b>a olhos vistos</b> ”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**Emmagrecer, ou crecer a olho**” demonstra um caso de colocação livre (colocação) dos verbos restritivos “**emagreçer**” e “**crecer**” com as locuções adverbiais “**a olho**” e “**a olhos vistos**”. O fenômeno se confirma com as codificações, em ambas as variedades da língua portuguesa, somente das variantes adverbiais no século XXI, com um significativo nível de fixação.

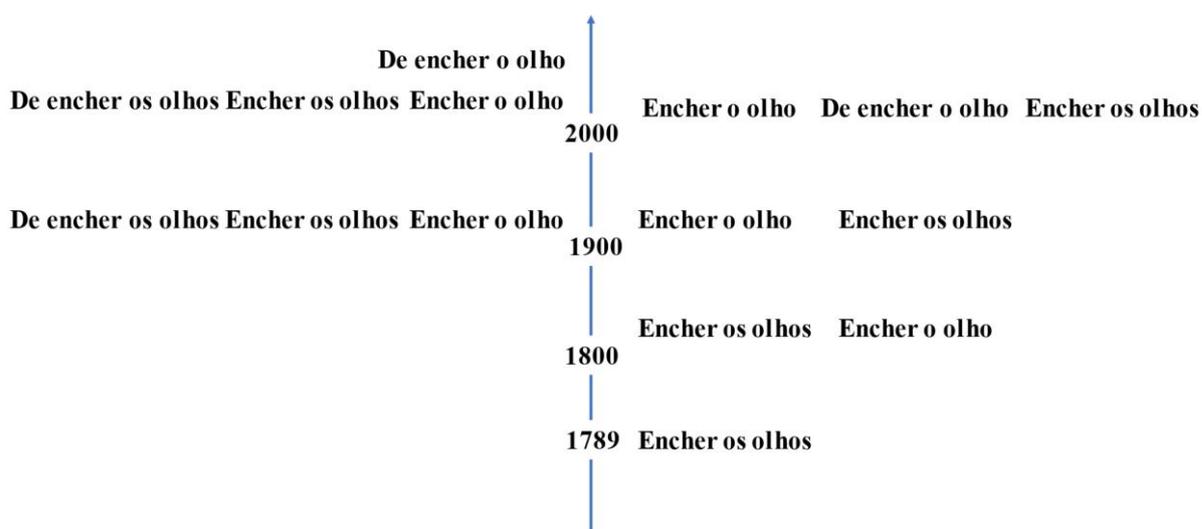
A trajetória idiomática mostra uma gramaticalização constante que varia o sentido conforme o verbo restritivo, mas sempre com a figuração de “visivelmente”. A aproximação dos sentidos literal e idiomático concede à estrutura um nível baixo de idiomaticidade.

**57. Encher os olhos:** contentar, satisfazer.

		<b>SINCRONIA</b>		
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	<p>A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pelo afastamento da motivação.</p> <p>Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (olhos como termômetro de satisfação) (2).</p> <p>A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (os olhos mostram a aprovação ou desaprovação) (4).</p>		
	<b>XIX</b>	<p>Em Silva (1813), Silva (1823) e Vieira (1871-1874) são mantidas a estrutura fixacional “<b>encher os olhos</b>” e a base definicional de “contentar, satisfazer.”</p> <p>Aulete (1881) contempla a variante morfológica por mudança de número (3) “<b>encher o olho</b>”, com base definicional de satisfazer, contentar.</p>		
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>	
	<b>XX</b>	<p>Freire (1939 – 1944) insere a variante “<b>encher o olho</b>” com marcação linguística de locução verbal, e Ferreira (1975) a variante “<b>encher os olhos</b>”, com complementação da base definicional para “causar admiração, contentamento, agrado, cobiça”.</p> <p>Ferreira (1999) contempla as variantes “<b>encher os olhos</b>”, “<b>encher o olho</b>” e “<b>de encher os olhos</b>”, com base definicional de “de causar admiração, contentamento, agrado, cobiça”.</p>	<p>Lemos (1900-1909) registrada a variante “<b>encher o olho</b>” e Silva (1949-1959) contempla as variantes “<b>encher os olhos</b>” e “<b>encher o olho</b>”, com base definicional de “agradar avista, por ser bonito sobretudo; por ser apetitoso; contentar, satisfazer”.</p>	
	<b>XXI</b>	<p>Houaiss (2001) insere as variantes “<b>encher o olho</b> ou <b>os olhos</b>”, com marcação linguística de brasileira e informal, com complementação definicional, como “atrair a concupiscência, a atenção”.</p> <p>Borba (2004) contempla a variante “<b>encher os olhos</b>” e a variante léxica (3) sinonímica “<b>encher a vista</b>”; Houaiss</p>	<p>(ACADEMIA..., 2001) contempla as variantes “<b>encher o olho</b>” e “<b>de encher o olho</b>”, esta última com marcação linguística de locução verbal.</p> <p>Houaiss (2011) insere as variantes “<b>encher o olho</b> ou <b>os olhos</b>”, com marcação linguística de “informalidade” e (P. EDITORA..., 2013) traz a variante “<b>encher o olho</b>”,</p>	

	<p>(2009) as variantes “<b>encher o olho</b> ou <b>os olhos</b>” com marcação linguística de brasileira e informal, e Ferreira (2010) a variante “<b>encher os olhos</b>” e a “<b>encher o olho</b>”, bem como, as variantes sintáticas (3) “<b>de encher os olhos</b>” e “<b>de encher o olho</b>”.</p> <p>Por seu turno, Aulete (2011) prioriza as variantes “<b>encher o(s) olho(s)</b>”.</p>	<p>com base definicional de “agradar a vista; satisfazer”.</p>
--	--	--

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacronia fixacional do sintagma verbal fraseológico “**encher os olhos**” exibe uma variação formada por codificações de variantes sintáticas, em ambas as variedades da língua portuguesa, que apresentam uma estabilidade ordenativa, concedendo a todas as variantes um expressivo grau de fixação. As variantes são disponibilizadas até o século XXI.

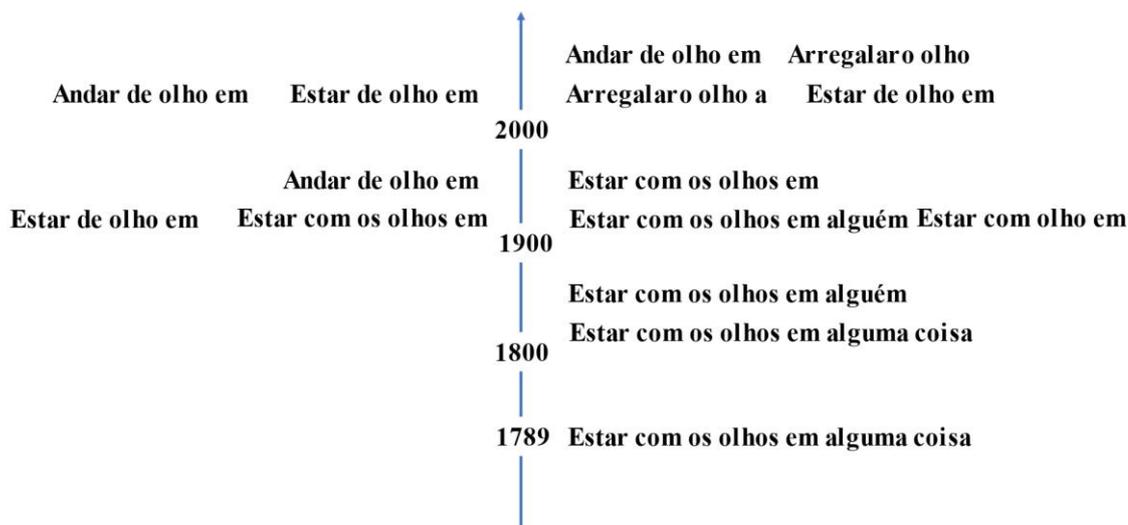
O caminho diacrônico idiomático apresenta uma gramaticalização também estável com o sentido geral figurado de “agradar ou satisfazer”. O significativo afastamento dos sentidos literal e figurado empresta às variantes um expressivo valor idiomático.

Dessa forma, os dados mostram que o sintagma atinge o século XXI com variantes, em ambas as variedades, com expressivo grau de fixação e idiomaticidade.

## 58. Estar com os olhos em alguma coisa: desejá-la, cubiçá-la.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional. Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (os olhos como demonstração de desejo ou cobiça) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (os olhos demonstram o desejo por algo) (4).	
	XIX	Em Silva (1813), Silva (1823) e Vieira (1871-1874) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>estar com os olhos em alguma coisa</b> ” e a base definicional de “desejá-la, cubiçá-la” e Aulete (1881) insere a variante léxica “ <b>estar com os olhos em alguém</b> ”, com a definição de “observar”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	(MICHAELIS...,1998) insere a variante sintática (3) “ <b>estar com os olhos em</b> ” e a variante gramatical por mudança de preposição (3) “ <b>estar de olho em</b> ” e a variante léxica (3) “ <b>andar de olho em</b> ”.	Lemos (1900-1909) insere a variante “ <b>estar com os olhos em alguém</b> ” e Bivar (1948-1958) a variante sintática “ <b>estar com olho em</b> ”, com a definição de “vigiar”. Silva (1949-1959) contempla a variante “ <b>estar com os olhos em</b> ”, com marcação linguística de locução verbal.
XXI	Houaiss (2001), Houaiss (2009) e Ferreira (2010) inserem as variantes “ <b>estar de olho em</b> ” e “ <b>andar de olho em</b> ”, com complementação de “sentir-se atraído por ou querer namorar (alguém)”. Aulete (2011) contempla a variante “ <b>andar de olho em</b> ”, com base definicional “ver ou estar de olho em”.	(ACADEMIA..., 2001) insere a variante léxica (3) “ <b>arregalar o olho a</b> ” e Houaiss (2011) contempla a variante “ <b>estar de olho em</b> ” e variante léxica (3) “ <b>andar de olho em</b> ”. (P. EDITORA..., 2013) inventaria a variante sintática “ <b>arregalar o olho</b> ”, com base definicional “abrir os olhos, mostrando desejo ou surpresa”.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**estar com os olhos em alguma coisa**” exhibe variações, nas codificações portuguesas, por meio de variantes sintáticas e morfológicas, até o século XX, com abandono gradual do complemento externo. Atinge o século XXI com duas variantes léxicas, substituindo o verbo restritivo “estar” por “andar” e “arregalar”. No universo brasileiro somente as variantes com os verbos “andar” e “estar” coexistem até o século XXI. O sintagma, apesar das inúmeras variações apresenta uma estabilidade ordenativa que concede às variantes um pequeno grau fixacional.

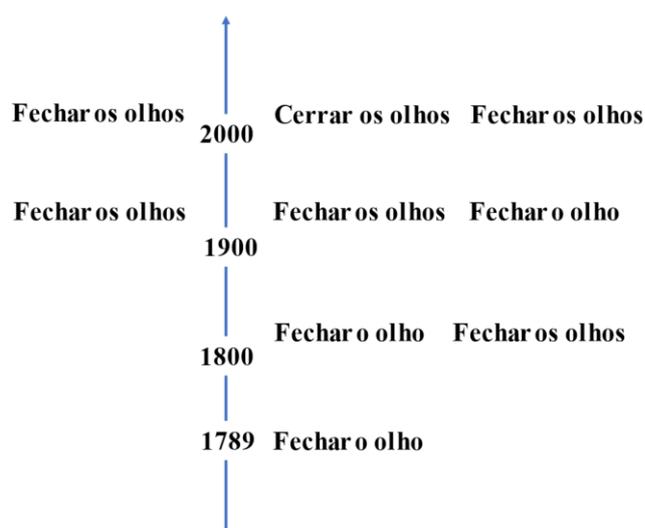
A diacrônica idiomática exhibe um reforço na gramaticalização inicial, complementando o sentido de “desejar” com o de “observar”. A proximidade dos sentidos literal e idiomático concede às variantes um nível baixo de idiomaticidade.

#### 59. Fechar o olho: morrer. *Fr. Famil.*

SINCRONIA		
D I A C R O N I A	1789	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (olhos fechados indicam a situação de sem vida) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (olhos fechados simbolizam a falta de vida) (4).
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>fechar o olho</b> ” e a base definicional de “morrer”, com marcação linguística de frase familiar.

	Vieira (1871-1874) insere a estrutura fixacional “ <b>fechar o olho</b> ” e a variante morfológica por mudança de número (3) “ <b>fechar os olhos</b> ”.	
	<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
<b>XX</b>	Lima; Barroso (1938), Freire (1939 – 1944), Ferreira (1975), (MICHAELIS...,1998) e Ferreira (1999) inserem a variante “ <b>fechar os olhos</b> ”, com marcação linguística de verbo ou locução verbal.	Lemos (1900-1909) insere a variante “ <b>fechar os olhos</b> ” com complementação definicional de “fazer a vista grossa, dissimular, tolerar simulando ignorância”. Silva (1949-1959) contempla as variantes “ <b>fechar o olho ou os olhos</b> ”, com base definicional “morrer” e fingir que não vê ou não sabe; usar de conveniência”.
<b>XXI</b>	Houaiss (2001) e Houaiss (2009) inserem e a variante “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional “deixar a vida; morrer”. Ferreira (2010) e Aulete (2011) registra a variante “ <b>fechar os olhos</b> ” e as variantes sintáticas “ <b>fechar os olhos a</b> ” “ <b>fechar os olhos de</b> ”, com base definicional “fingir que não vê ou percebe; desculpar, perdoar”.	(ACADEMIA..., 2001) insere a variante “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional “fingir que não vê ou que não percebe” e “morrer”. Houaiss (2011) contempla a variante “ <b>fechar os olhos</b> ”, como “morrer”. (P. EDITORA..., 2013) insere as variantes léxicas (3) “ <b>cerrar/fechar os olhos</b> ”, com base definicional “morrer”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacronia fixacional do sintagma verbal fraseológico “**fechar o olho**” exibe uma variante morfológica por mudança de número e uma variante léxica, esta última somente

codificada na variedade lusitana. As variantes que atingem o século XXI contemplam a situação do plural, com estabilidade ordenativa, denotando um grau expressivo de fixação.

O caminho diacrônico idiomático mantém o sentido de “morrer”, no entanto, ganha um reforço na gramaticalização e denota, também, o sentido figurado de “fingir que vê ou não sabe” nos séculos finais. A possibilidade de uma interpretação reflexiva concede às variantes um valor idiomático baixo.

**60. Fechar os olhos:** fingir que se não vê, ou sabe. Não atender. (*Fechar os olhos ao perigo*).

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional. Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (fechar os olhos indicam o não querer ver algo) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (olhos fechados simbolizam o não ver algo ou alguém) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ” e a base definicional de “fingir que se não vê, ou sabe” e “ não atender”. Vieira (1871-1874) insere a estrutura “ <b>fechar os olhos</b> ” e a variante léxica “ <b>fechar, cerrar os olhos</b> ”, com base definicional de “dormir”. Registra, também, assim como Aulete (1881) as variantes “ <b>fechar os olhos</b> ”, com definição de “morrer” e “fazer vista grossa”, e “ <b>fechar os olhos a alguém</b> ”, com a definição de “tapar a vista” e “ver (alguém) morrer”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Ferreira (1975) insere as variantes “ <b>fechar os olhos a</b> ” e <b>fechar os olhos de</b> ” com base definicional de “fingir que não vê ou percebe; desculpar, perdoar” e “assistir à morte de; acompanhar nos últimos instantes; ajudar a morrer; fechar os olhos de”. (MICHAELIS...,1998) contempla a variante “ <b>fechar os olhos</b> ” e Ferreira (1999) as variantes “ <b>fechar os olhos a</b> ” e “ <b>fechar os olhos de</b> ” com base definicional de “fingir que não vê ou percebe; desculpar, perdoar” e “assistir à morte de; acompanhar nos últimos instantes; ajudar a morrer; fechar os olhos de”.	Lemos (1900-1909) insere as variantes “ <b>fechar os olhos</b> ”, com a definição de “fazer a vista grossa, dissimular” e “ <b>fechar os olhos a alguém</b> ”, com a definição de “tapar-lhe a vista, não o deixar ver, illudil-o, deitar-lhe poeira nos olhos” e “assistir-lhe aos últimos momentos, vê-lo morrer, ajudal-o a bem morrer”. Bivar (1948-1958) contempla a variante “ <b>fechar os olhos</b> ” e Silva (1949-1959) as variantes “ <b>fechar o olho</b> ou <b>os olhos</b> ” e “ <b>fechar os olhos a alguém</b> ”, com base definicional “assistir-lhe à morte e cerrar-lhe as pálpebras”.
	<b>XXI</b>	Houaiss (2001) insere as variantes “ <b>fechar os olhos a</b> ” e “ <b>fechar os</b>	(ACADEMIA..., 2001) insere a variante “ <b>fechar os olhos</b> ” e

	<p><b>olhos de</b>” e Houaiss (2009) a variante “<b>fechar os olhos a</b>”. Ferreira (2010) e Aulete (2011) contemplam as variantes “<b>fechar os olhos</b>”, como “morrer” e as variantes “<b>fechar os olhos a</b>” e “<b>fechar os olhos de</b>” com base definicional “fingir que não vê ou percebe; desculpar, perdoar” e “assistir à morte de; acompanhar nos últimos instantes; ajudar a morrer; fechar os olhos de”.</p>	<p>Houaiss (2011) contempla a variante “<b>fechar os olhos</b>”, com base definicional “deixar a vida, morrer”, e as variantes “<b>fechar os olhos a</b>” e “<b>fechar os olhos de</b>”, com base definicional “fingir que não percebe; perdoar, desculpar” e “presenciar a morte de; ajudar a morrer; fechar os olhos de”. (P. EDITORA..., 2013) inventaria as variantes léxicas “<b>cerrar/fechar os olhos</b>”, com base definicional “morrer”.</p>
--	--	--

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**fechar os olhos**” mostra uma variação que consiste em codificações que implementam o complemento externo que, após o século XX, passa a ser generalizado por preposições, em ambas as variedades da língua portuguesa. As codificações que atingem o século XX são as mesmas nas variedades pertinentes e exibem uma estabilidade ordenativa, o que concede às variantes um significativo nível de fixação.

A trajetória idiomática recebe reforços na gramaticalização que, partindo do sentido “fingir que não vê”, ganha a denotação de “assistir ou ajudar na morte de alguém”, “desculpar, perdoar” e mais literalmente “cerrar ou fechar os olhos de alguém”, nas codificações com complementação externa, mesmo as que generalizam com a preposição “a” e “de”. A

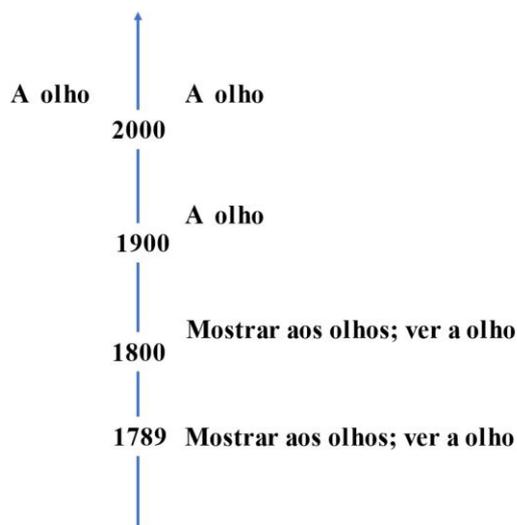
proximidade entre o sentido literal e figurado, possibilitam a interpretação reflexiva concedendo aos sintagmas um baixo valor idiomático.

Dessa forma, as codificações finais demonstram variantes com níveis medianos de fixação e idiomaticidade.

**61. Mostrar aos olhos; ver a olho:** evidentemente.

<b>SINCRONIA</b>			
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	Inicialmente podemos classificar os verbais fraseológicos como pertencentes ao nível I, (colocações verbais) de fraseologização idiomática (1), pela aparente solidariedade léxica. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como proveniente de peculiaridades semânticas, por representarem certa deslexicalização (2). A caracterização somática remonta à função do órgão (os olhos servem para notar mudanças evidentes) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas as estruturas “ <b>mostrar aos olhos; ver a olho</b> ”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Silva (1949-1959) contempla a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”.
	<b>XXI</b>	Houaiss (2001), Borba (2004), Houaiss (2009), Ferreira (2010) e Aulete (2011) inserem a variante “ <b>a olho</b> ”.	(ACADEMIA..., 2001), Houaiss (2011) e (P. EDITORA..., 2013) contemplam a variante “ <b>a olho</b> ”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**Mostrar aos olhos; ver a olho**” demonstra um caso de colocação livre (colocação) dos verbos restritivos “**mostrar**” e “**ver**” com a locução adverbial “**a olho**”. O fenômeno se confirma com as codificações, em ambas as variedades da língua portuguesa, somente da variante adverbial no século XXI, apesar do hiato na variedade brasileira, no século XX, com um significativo nível de fixação.

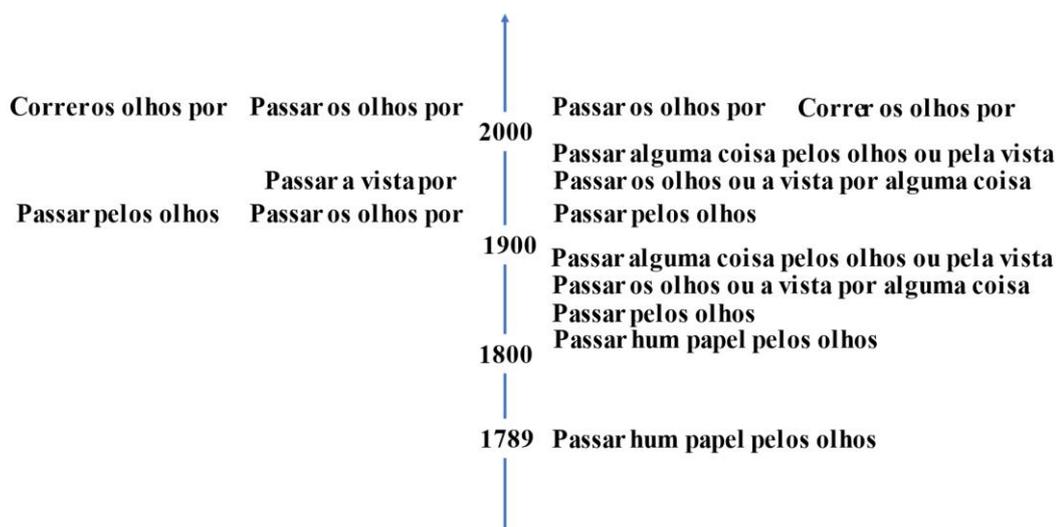
A trajetória idiomática mostra uma gramaticalização constante que varia o sentido conforme o verbo restritivo, mas sempre com a figuração de “visivelmente”. A aproximação dos sentidos literal e idiomático concede à estrutura um nível baixo de idiomaticidade.

## 62. Passar hum papel pelos olhos: lê-lo sem ponderação, e mal.

SINCRONIA	
<b>D I A C R O N I A</b>	<p><b>1789</b> A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (passagem rápida dos olhos na leitura de um documento) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (os olhos como instrumento para uma leitura rápida) (4).</p>
<b>XIX</b>	<p>Em Silva (1813), Silva (1823) e Vieira (1871-1874) são mantidas a estrutura fixacional “<b>passar hum papel pelos olhos</b>” e base definicional de “lê-lo sem ponderação, e mal.”</p>

	Aulete (1881) insere as variantes sintáticas (3) “ <b>passar pelos olhos</b> ” e “ <b>passar os olhos ou a vista por alguma coisa</b> ”, e a variante sintática por inversão sintática “ <b>passar alguma coisa pelos olhos ou pela vista</b> ”, com base definicional de “vêl-a de relance, examinál-a superficialmente”.	
	<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
<b>XX</b>	<p>Freire (1939 – 1944) insere as variantes sintáticas por abreviatura fraseológica “<b>passar os olhos por</b>” e “<b>passar pelos olhos</b>” e, também, a variante sinónímica “<b>passar a vista por</b>”, todas marcadas linguisticamente como locuções verbais.</p> <p>(MICHAELIS...,1998) contempla a variante “<b>passar os olhos</b>”, com base definicional de “ler ou ver ligeiramente” e variante sinónímica “<b>passar o rabo dos olhos</b>”, com base definicional de “olhar de relance”.</p> <p>Ferreira (1999) registra a variante “<b>passar os olhos por</b>”, com base definicional de “ler de relance, examinar rapidamente; correr os olhos por”.</p>	<p>Lemos (1900-1909) insere as variantes sintáticas (3) “<b>passar pelos olhos</b>” e “<b>passar os olhos ou a vista por alguma coisa</b>”, e a variante sintática por inversão sintática “<b>passar alguma coisa pelos olhos ou pela vista</b>”, com base definicional de “vêl-a de relance, examinál-a superficialmente”.</p> <p>Silva (1949-1959) contempla a variante “<b>passar pelos olhos</b>” (uma carta, um documento, um livro, etc.), com base definicional de “lê-lo apressadamente, lê-lo mal, sem ponderação”.</p>
<b>XXI</b>	<p>Houaiss (2001), Houaiss (2009), Ferreira (2010) e Aulete (2011) inserem a variante “<b>passar os olhos por</b>” e a variante léxica “<b>correr os olhos por</b>”, com base definicional de “ler rapidamente; examinar superficialmente”.</p>	<p>(ACADEMIA..., 2001) contempla a variante “<b>passar os olhos por</b>” e Houaiss (2011) a variante “<b>passar os olhos por</b>” e a variante léxica “<b>correr os olhos por</b>” com base definicional de “ler rapidamente; examinar superficialmente; correr os olhos por”.</p> <p>(P. EDITORA..., 2013) insere a variante “<b>passar os olhos por</b>”, com base definicional de “ver ou ler apressadamente”.</p>

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**passar hum papel pelos olhos**” é formado por variações léxicas, “olho” por “vista” e “passar” por “correr” e sintáticas, até mesmo por inversão, que alternam, excluem ou generalizam pela preposição “por” o complemento externo. Em ambas as variedades, as codificações que alcançam o século XXI são variantes léxicas que apresentam uma estabilidade ordenativa que concede um bom grau de fixação, apontando para um processo fechado.

A trajetória idiomática mostra no sintagma inicial apenas um sentido figurado devido à inserção do complemento externo “hum livro” e após, retoma a gramaticalização que é reforçada por “examinar superficialmente” e “ler de relance”. A possibilidade de interpretação reflexiva devido à aproximação do sentido literal e figurado concede aos sintagmas, nas codificações finais, um nível ameno de idiomaticidade.

Dessa forma, os dados mostram que o sintagma atinge o século XXI, em ambas as variedades, com a codificação de duas variantes léxicas com expressivo grau de fixação e mediana idiomaticidade.

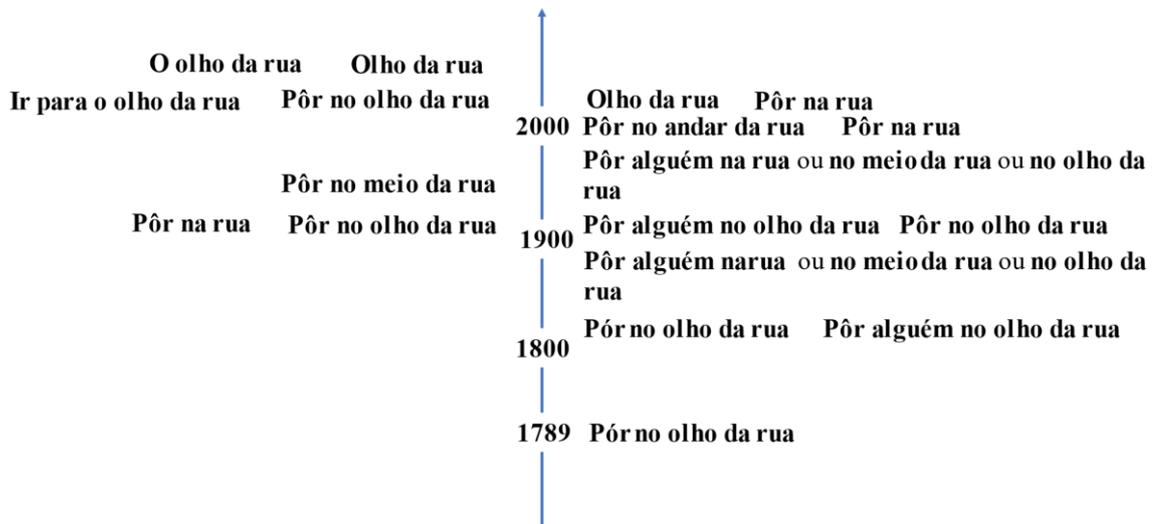
### 63. **Pòr no olho da rua:** no meio da rua.

SINCRONIA	
<b>D</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza da motivação.
<b>I</b>	
<b>A</b>	
<b>C</b>	<b>1789</b> Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo
<b>R</b>	pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma
<b>O</b>	transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens
<b>N</b>	convencionais (o olho como centro de algo) (2).

<b>I A</b>		A caracterização somática remonta à posição do órgão (olho visto como o centro da mente) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>pôr no olho da rua</b> ” e a definição de “no meio da rua.” Vieira (1871-1874) e Aulete (1881) registram a variante sintática “ <b>pôr alguém no olho da rua</b> ” com a definição de “expulsar de casa, pôr no meio da rua”, e Aulete (1881) insere a variante “ <b>pôr alguém no olho da rua</b> ” e também as variantes léxicas “ <b>pôr alguém na rua</b> ou <b>no meio da rua</b> ou <b>no olho da rua</b> ”, com a base definicional de “fazê-lo sair da casa onde está, despedir-o, intimar-lhe a saída, o despejo de casa”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Freire (1939 – 1944) insere a estrutura “ <b>pôr no olho da rua</b> ” e as variantes sintáticas (3) “ <b>pôr na rua</b> ” e “ <b>pôr no meio da rua</b> ”, todas marcadas linguisticamente como locuções verbais. (MICHAELIS...,1998) contempla a variante “ <b>pôr no olho da rua</b> ”, com base definicional de “despedir; expulsar”.	Lemos (1900-1909) insere a variante “ <b>pôr alguém no olho da rua</b> ” e também as variantes léxicas “ <b>pôr alguém na rua</b> ou <b>no meio da rua</b> ou <b>no olho da rua</b> ” e a variante “ <b>pôr na rua</b> ou <b>no olho da rua</b> ”. Bivar (1948-1958) contempla a variante “ <b>pôr no olho da rua</b> ”, com a base definicional de “despedir”, e as variantes “ <b>pôr no olho da rua</b> ou <b>pôr no andar da rua</b> ou <b>pôr na rua</b> ”, com a base definicional de “pôr fora de casa, expulsar”. Silva (1949-1959) prioriza as variantes “ <b>pôr alguém na rua</b> , ou <b>no olho da rua</b> ou <b>no meio da rua</b> ”, com base definicional de “fazê-lo sair da casa onde está, despedi-lo, intimar-lhe a saída, o despejo da casa”.
<b>XXI</b>	Borba (2004) contempla a variante “ <b>pôr no olho da rua</b> ”, com base definicional de “expulsar, demitir” e a variante léxica “ <b>ir para o olho da rua</b> ”, com base definicional de “ser demitido”. Houaiss (2009) e Ferreira (2010) inserem a variante adverbial “ <b>olho da rua</b> ”, com base definicional “lugar para onde vai alguém que foi enfeitado ou demitido; meio da rua; rua”, com marcação linguística “brasileirismo” e “informal”. Aulete (2011) registra a variante sintática “ <b>o olho da rua</b> ”, com a base definicional de “us. com sentido de 'outro lugar; fora daqui', para expulsar alguém, mandá-lo embora (ou para mencionar o fato	Apenas Houaiss (2011) contempla as variantes “ <b>olho da rua</b> ”, com a base definicional de “lugar para onde vai alguém que foi enfeitado ou demitido; meio da rua; rua”, com marcação linguística de “informalidade”, e “ <b>pôr na rua</b> ”, com base definicional de “despedir, demitir” e “intimar (alguém) a sair de casa onde está ou mora”.	

	da expulsão), com marcação linguística de brasileirismo, e “situação de quem foi expulso ou rejeitado, de quem está desempregado; condição de rejeição, abandono, falta de acolhida ou apoio das outras pessoas, com marcação linguística “figurativa”.	
--	---	--

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**pór no olho da rua**” apresenta nas codificações lusitanas variações léxicas, “olho” por “meio” e “andar”, e sintáticas como a inserção ou não do complemento externo “alguém”. As codificações brasileiras mostram as alternativas léxicas “olho” e “meio”. No século XXI podemos perceber a estrutura adverbial “olho da rua” em ambas as variedades, o que aponta para a possibilidade de que o sintagma inicial pode ser tratado como uma ocorrência de uma combinação livre de um verbo restritivo com uma locução adverbial. Dessa forma, este fato concede a possibilidade de as codificações variarem entorno da estrutura adverbial, fenômeno que demonstra uma instabilidade fixacional.

A trajetória idiomática mostra no sintagma inicial apenas um sentido figurado muito próxima da literalidade. Ao longo dos séculos é possível perceber os reforços na gramaticalização com a inserção de vários sentidos como “demitir”, “despedir”, “expulsar. A

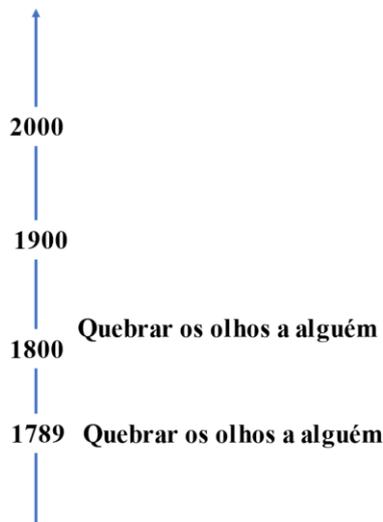
possibilidade de interpretação reflexiva, devido à aproximação do sentido literal e figurado, concede aos sintagmas, nas codificações finais, um nível ameno de idiomatidade.

Dessa forma, os dados mostram que o sintagma verbal atinge o século XXI como um desmembramento de uma colocação com instabilidade fixacional e pouca idiomatidade.

#### 64. Quebrar os olhos a alguém: quebrar.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza da motivação. Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (os olhos como o local a ser espancado ou batido do corpo) (2). A caracterização somática remonta à posição do órgão (os olhos representam a face a ser espancada ou agredida) (4).	
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) Mantém a estrutura fixacional “ <b>quebrar os olhos a alguém</b> ”, com base definicional de “quebrar.”	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
	XXI	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



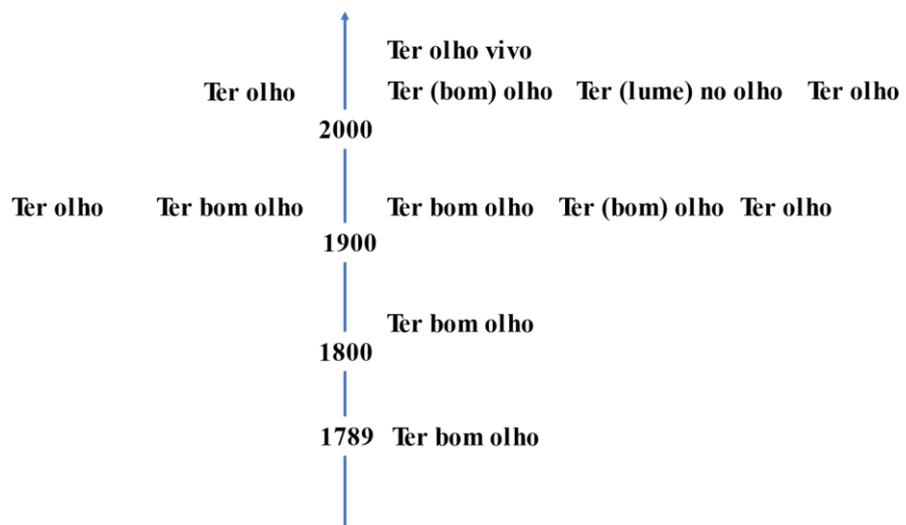
O sintagma verbal fraseológico “**quebrar os olhos a alguém**” está codificado somente nas obras de Silva (1879, 1813 e 1823) não exibindo variações e nem variantes. A idiomaticidade, baseada na definição, mostra um inexpressivo grau figurado.

**65. Ter bom olho:** entender, ter discernimento.

<b>SINCRONIA</b>			
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pelo afastamento da motivação. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (o olho como termômetro do conhecimento) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (os olhos como local por onde se consolidam os conhecimentos) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813), Silva (1823) e Vieira (1871-1874) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>ter bom olho</b> ” e a definição de “entender, ter discernimento.” Aulete (1881) insere a estrutura “ <b>ter bom olho</b> ”, com complementações definicionais: “ser perspicaz, ter tacto para negócios; ser bom caçador”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Freire (1939 – 1944) insere a variante “ <b>ter bom olho</b> ” e a “ <b>ter olho</b> ” com marcação linguística de locuções verbais. Ferreira (1975) contempla a variante “ <b>ter olho</b> ” e (MICHAELIS...,1998) a variante	Lemos (1900-1909) contempla a variante “ <b>ter bom olho</b> ” e Silva (1949-1959) as variantes “ <b>ter (bom) olho</b> ”, “ <b>ter bom olho</b> ”, com marcação linguística de locução verbal e “ <b>ter olho</b> ”.

	<p>sintática (3) “<b>ter bom olho</b>” e a variante “<b>ter olho</b>”.</p> <p>Ferreira (1999) prioriza a variante “<b>ter olho</b>”, com base definicional de “ser bom observador; ser arguto, perspicaz, vivo”.</p>	
<b>XXI</b>	<p>Houaiss (2001), Houaiss (2009), Ferreira (2010) e Aulete (2011) registram a variante “<b>ter olho</b>”, com a definição de “ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz”.</p>	<p>(ACADEMIA..., 2001) insere a variante “<b>ter (bom) olho</b>”, com a definição de “ser bom observador” e “ser experto” e a variante sintática “<b>ter lume no olho</b>”, com a definição de “ser muito experto”.</p> <p>Houaiss (2011) contempla a variante “<b>ter olho</b>” e (P. EDITORA..., 2013) registra as variantes “<b>ter lume no olho</b>”, com a definição de “ser inteligente” e “<b>ter olho/ter olho vivo</b>”, com a definição de “ser esperto”.</p>

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



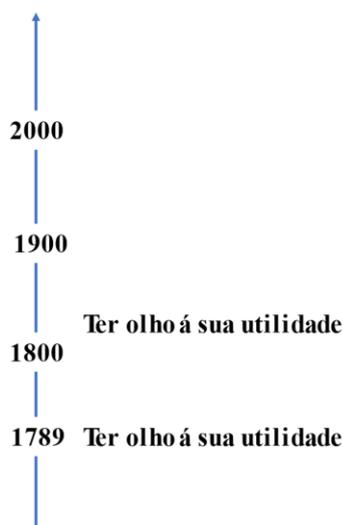
A diacronia fixacional do sintagma verbal fraseológico “**ter bom olho**” mostra uma estrutura que varia por meio de variante léxicas que atribuem uma qualidade “bom”, “lume” e “vivo” ao substantivo “olho”, principalmente nas codificações portuguesas, o que classifica o sintagma com um baixo valor fixacional, apesar da constância ordenativa.

O caminho idiomático recebe reforços na gramaticalização ganhando “ser experto, “ser bom caçador”, “ser inteligente, “ser observador”. A proximidade entre o sentido literal e o figurativo empresta ao sintagma um valor pequeno de idiomaticidade.

**66. Ter olho á sua utilidade:** respeitar, olhar.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pelo afastamento da motivação. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (o olhar como símbolo do respeito) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (os olhos demonstram o respeito a algo ou alguém) (4).	
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>ter olho á sua utilidade</b> ” e a base definicional de “respeitar, olhar.”	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.
	XXI	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:

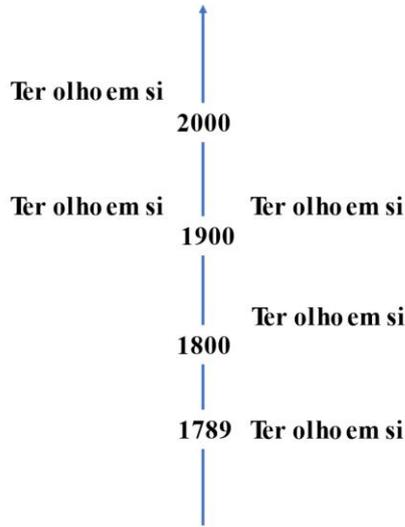


O sintagma verbal fraseológico “**ter olho á sua utilidade**” está codificado somente nas obras de Silva (1879, 1813 e 1823) não exibindo variações e nem variantes. A idiomaticidade, baseada na base definicional, mostra um afastamento entre os sentidos literal e figurado concedendo ao sintagma um expressivo grau idiomático.

**67. Ter olho em si:** vigiar-se, haver-se com tento, e resguardo.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (o olhar como vigia de si mesmo) (2). A caracterização somática remonta à função do órgão (cabe aos olhos à vigilância) (4).	
	XIX	Em Silva (1813), Silva (1823) e Vieira (1871-1874) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>ter olho em si</b> ” e a definição de “vigiar-se, haver-se com tento, e resguardo.” Aulete (1881) insere a estrutura “ <b>ter olho em si</b> ”, com a definição de “vigiar-se, estudar-se, tomar conta em todas as suas ações”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Freire (1939 – 1944) e (MICHAELIS...,1998) inserem a estrutura “ <b>ter olho em si</b> ”, sendo que o primeiro a marca linguisticamente como locução verbal.	Lemos (1900-1909) e Silva (1949-1959) contemplam a estrutura “ <b>ter olho em si</b> ”, sendo que o segundo a marca linguisticamente como locução verbal.
XXI	Apenas Houaiss (2001) registra a estrutura fixacional “ <b>ter olho em si</b> ”, com a definição de “tomar conta das próprias ações; vigiar-se, estudar-se”.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**ter olho em si**” não apresenta variações ao longo dos séculos, apesar de não estar codificado na variedade do português de Portugal no século XXI, até o momento sincrônico considerado. O sintagma possui alto grau de restrição combinatória que concede ao sintagma um expressivo nível de fixação.

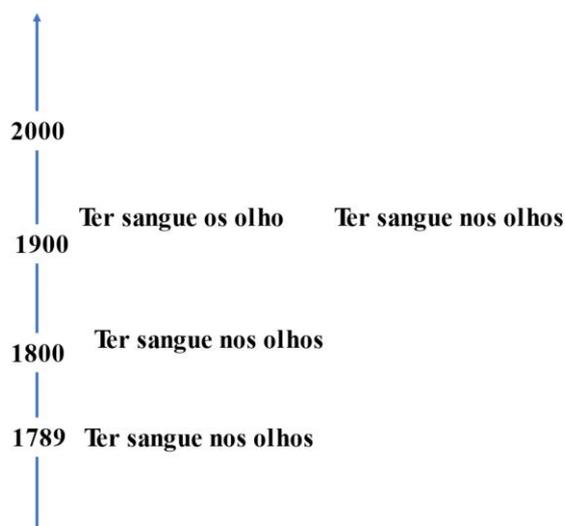
A trajetória diacrônica idiomática apresenta uma gramaticalização estável como o sentido geral de “vigiar-se” e “tomar conta das próprias ações”. A proximidade entre os sentidos literal e figurado denota ao sintagma um nível idiomático baixo.

**68. Ter sangue nos olhos:** ser homem de valor; *fr. Famil.*

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pelo afastamento da motivação. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (o valor de alguém está nos olhos) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (os olhos demonstram o valor de alguém) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>ter sangue nos olhos</b> ” e a base definicional “ser homem de valor”, com marcação linguística de frase familiar. Vieira (1871-1874) insere a estrutura fixacional “ <b>ter sangue nos olhos</b> ”, com base definicional “ter brio, pundonor; ser homem de valor, ser mui honrado, estar ardendo em sede de vingança”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>

XX	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Silva (1949-1959) insere a variante por mudança de número (3) “ <b>ter sangue no olho</b> ” e também a estrutura “ <b>ter sangue nos olhos</b> ”, com base definicional “ter brio, pundonor; ser homem de valor, ser muito honrado; estar ardendo em sede de vingança”.
XXI	Houaiss (2001) insere as variantes sinonímicas “ <b>ter sangue na gueira</b> ” e “ <b>ter sangue nas veias</b> ” com acepção definicional de “ter gênio exaltado, enfurecer-se com facilidade, ter sangue na gueira”. Ferreira (2010) e Aulete (2011) contemplam as variantes sinonímicas “ <b>ter sangue na gueira</b> ”, com marcação linguística de “brasileirismo popular”, “ <b>ter sangue nas veias</b> ” e “ <b>ter o sangue quente</b> ”.	Apenas (P. EDITORA..., 2013) insere a variante sinonímica “ <b>ter sangue na guelra</b> ” com acepção definicional de “ter muita vida”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**ter sangue nos olhos**” exibe apenas uma variação, no século XX, na codificação portuguesa, por meio de uma variante morfológica por mudança de número. O ordenamento estável dos componentes consolida, até a interrupção das codificações, um expressivo grau fixacional.

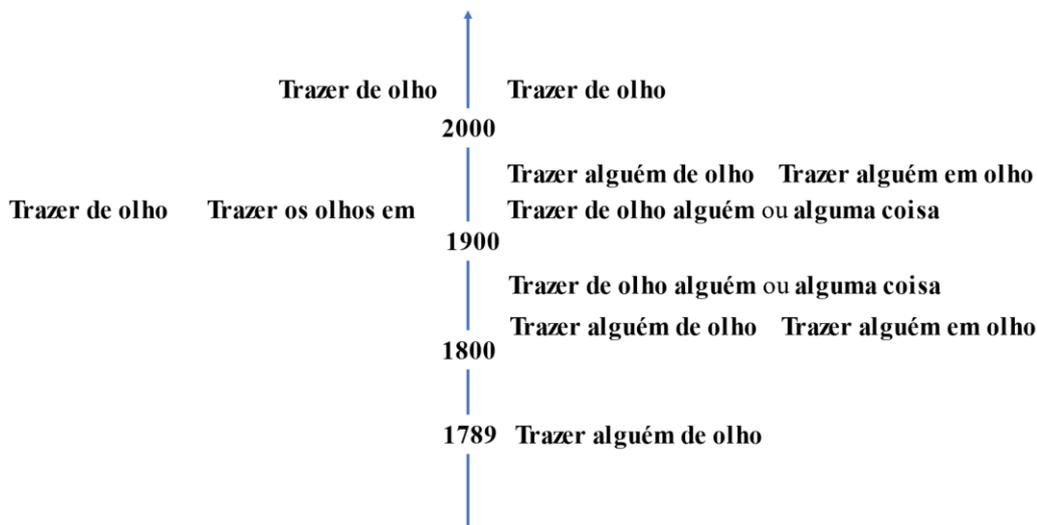
A trajetória idiomática mostra uma gramaticalização estável até o século XX, onde ganha um reforço e denota, também, “estar com sede de vingança”. O afastamento da literalidade do sentido figurado concede ao sintagma um expressivo nível de idiomaticidade.

No século XXI, ocorrem as codificações sinonímicas voltadas ao lado figurado de “fúria e “vingança”: “**ter sangue na gueira**”, “**ter sangue nas veias**” e “**ter o sangue quente**”.

**69. Trazer alguém de olho:** vigiar os seus passos, e acções.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	<p>O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela claridade motivacional.</p> <p>Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (ficar de olho em alguém) (2).</p> <p>A caracterização somática remonta à função do órgão (os olhos têm a função de vigiar, observar) (4).</p>	
	<b>XIX</b>	<p>Silva (1813), Silva (1823) e Vieira (1871-1874) inserem a estrutura fixacional “<b>trazer alguém de olho</b>” e a variante gramatical por mudança de preposição (3) “<b>trazer alguém em olho</b>”, com base definicional de “vigiar os seus passos, e acções.</p> <p>Aulete (1881) contempla a variante sintática (3) “<b>trazer de olho alguém ou alguma coisa</b>”, com base definicional de “espial-a, observál-a, tomar nota d’ella para na primeira ocasião havel-a á mão”.</p>	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	<p>Freire (1939 – 1944) insere a variante sintática “<b>trazer os olhos em</b>” e Ferreira (1975), (MICHAELIS...,1998) e Ferreira (1999) inserem a variante “<b>trazer de olho</b>”.</p>	<p>Lemos (1900-1909) contempla a variante sintática (3) “<b>trazer de olho alguém ou alguma coisa</b>”, e Silva (1949-1959) as variantes “<b>trazer alguém de olho</b>” e a variante gramatical por mudança de preposição (3) “<b>trazer alguém em olho</b>”.</p>
	<b>XXI</b>	<p>Houaiss (2001) e Houaiss (2009) inserem a variante “<b>trazer de olho</b>” e a variante sinonímica “<b>ter debaixo de olho</b> ou <b>ter de olho</b>”. Ferreira (2010) e Aulete (2011) contemplam a variante “<b>trazer de olho</b>”.</p> <p>(ACADEMIA..., 2001) insere a variante sinonímica “<b>ter debaixo de olho</b>” e Houaiss (2011) a variante “<b>trazer de olho</b>” e a variante sinonímica “<b>ter debaixo de olho</b> ou <b>ter de olho</b>”. (P. EDITORA..., 2013) contempla as variantes sinonímicas “<b>ter (alguém) debaixo de olho</b>” e “<b>trazer debaixo de olho</b>”, com base definicional de “vigiar”.</p>	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**trazer alguém de olho**” exhibe variações, nas codificações portuguesas, por meio de variantes gramaticais, por mudança de preposição e sintáticas com deslocamentos do complemento externo, até a exclusão ao atingir o século XXI. As codificações brasileiras apresentam somente duas variantes, aportando com a mesma estrutura, no século XXI, que a variedade irmã. A possibilidade de reordenamento do sintagma fragiliza a característica fixacional, não sendo possível afirmar que o processo se encontra fechado.

A trajetória diacrônica idiomática permanece constante com a gramaticalização denotando “vigiar ou observar algo ou alguém”. A proximidade do sentido literal e figurado concede ao sintagma um baixo grau idiomático, pela possibilidade da interpretação reflexiva.

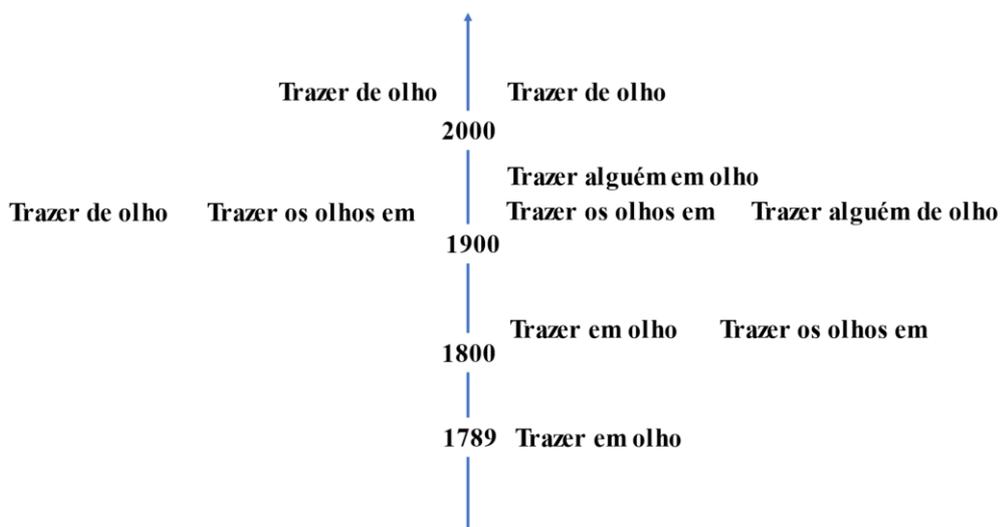
Em ambas as variedades da língua portuguesa, são codificadas as estruturas sinonímicas “**ter debaixo de olho**” e “**ter de olho**”, e na variedade lusitana o sintagma “**trazer debaixo de olho**”.

**70. Trazer em olho:** notar, ter conta, fazer caso. (*Trazer em olho a alguém*).

SINCRONIA		
<b>D</b>		O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma
<b>I</b>		
<b>A</b>	<b>1789</b>	
<b>C</b>		
<b>R</b>		

<b>O N I A</b>		transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (ficar de olho em alguém) (2). A caracterização somática remonta à função do órgão (os olhos têm a função de vigiar, observar) (6).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813), Silva (1823) e Vieira (1871-1874) são mantidas a estrutura fixacional <b>“trazer em olho”</b> e a base definicional de “notar, ter conta, fazer caso”. Aulete (1881) contempla a variante sintática (3) <b>“trazer os olhos em”</b> , com base definicional de “fitar, encarar, vigiar, observar atentamente”, com marcação linguística figurativa e “ver com admiração, contemplar com desvanecimento; tomar por modelo, por norma, por exemplo”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Freire (1939 – 1944) insere a variante sintática <b>“trazer os olhos em”</b> e Ferreira (1975), (MICHAELIS...,1998) e Ferreira (1999) inserem a variante <b>“trazer de olho”</b> .	Lemos (1900-1909) contempla a variante sintática (3) <b>“trazer os olhos em”</b> e Silva (1949-1959) as variantes <b>“trazer alguém de olho”</b> e a variante gramatical por mudança de preposição (3) <b>“trazer alguém em olho”</b> .
<b>XXI</b>	Houaiss (2001) e Houaiss (2009) inserem a variante <b>“trazer de olho”</b> e a variante sinonímica <b>“ter debaixo de olho ou ter de olho”</b> . Ferreira (2010) e Aulete (2011) contemplam a variante <b>“trazer de olho”</b> .	(ACADEMIA..., 2001) insere a variante sinonímica <b>“ter debaixo de olho”</b> e Houaiss (2011) a variante <b>“trazer de olho”</b> e a variante sinonímica <b>“ter debaixo de olho ou ter de olho”</b> . (P. EDITORA..., 2013) contempla as variantes sinonímicas <b>“ter (alguém) debaixo de olho”</b> e <b>“trazer debaixo de olho”</b> , com base definicional de “vigiar”.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**trazer em olho**” exhibe variações, nas codificações portuguesas, por meio de variantes gramaticais, por mudança de preposição e sintáticas com inserção ou exclusão do complemento externo “alguém”. As codificações brasileiras apresentam somente duas variantes, aportando com a mesma estrutura, no século XXI, que a variedade irmã. A possibilidade de reordenamento do sintagma fragiliza a característica fixacional, não sendo possível afirmar que o processo se encontra fechado.

A trajetória diacrônica idiomática permanece constante com a gramaticalização denotando “notar ou admirar alguém”. A proximidade do sentido literal e figurado concede ao sintagma um baixo grau idiomático, pela possibilidade da interpretação reflexiva.

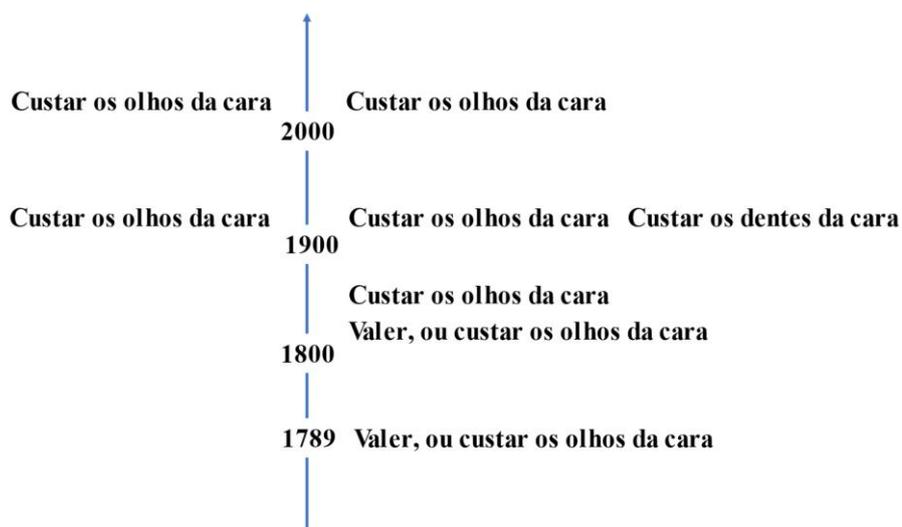
Em ambas as variedades, são codificadas as estruturas sinonímicas “**ter debaixo de olho**” e “**ter de olho**”, e na variedade lusitana o sintagma “**trazer debaixo de olho**”.

#### 71. Valer, ou custar os olhos da cara: muito. *Fr. Famil.*

SINCRONIA	
<b>D</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pelo afastamento da motivação.
<b>I</b>	
<b>A</b>	
<b>C</b>	Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo
<b>R</b>	1789 pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma
<b>O</b>	transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens
<b>N</b>	convencionais (o valor e a importância dos olhos) (2).
<b>I</b>	A caracterização somática remonta à posição do órgão (os olhos são de
<b>A</b>	imenso valor para o ser humano) (4).

<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>valer, ou custar os olhos da cara</b> ” e a base definicional de “muito”, com marcação linguística de frase familiar. Vieira (1871-1874) insere a estrutura “ <b>valer, ou custar os olhos da cara</b> ”, com base definicional de “valer, custar muito uma cousa, dar o maior preço, prezar muito” e Aulete (1881) apenas a variante léxica “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, com base definicional de “obrigar a excessivas despesas; ser muito caro”.	
	<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	(MICHAELIS...,1998) e Ferreira (1999) inserem a variante léxica “ <b>custar os olhos da cara</b> ”.	Lemos (1900-1909) e Bivar (1948-1958) inserem a variante léxica “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, e Silva (1949-1959) as variantes léxicas “ <b>custar os dentes da cara</b> ” e <b>custar os olhos da cara</b> ”, com marcação linguística de locução verbal.
<b>XXI</b>	Houaiss (2001), Borba (2004), Houaiss (2009), Ferreira (2010) e Aulete (2011) inserem a variante léxica “ <b>custar os olhos da cara</b> ”.	(ACADEMIA..., 2001), Houaiss (2011) e (P. EDITORA..., 2013) inserem a variante léxica “ <b>custar os olhos da cara</b> ”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A trajetória diacrônica fixacional do sintagma verbal fraseológico “**valer, ou custar os olhos da cara**” exibe uma variante léxica, nas codificações portuguesas, no século XX. Em ambas as variedades o sintagma se estabiliza com a estrutura “**custar os olhos da cara**”, com expressiva restrição combinatória o que concede ao sintagma um significativo grau de fixação, com tendência de um processo fechado.

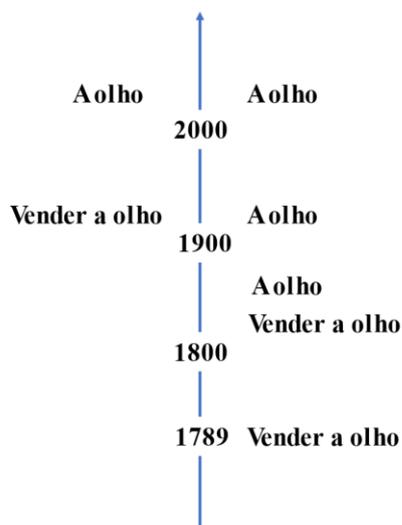
O caminho idiomático apresenta uma gramaticalização constante com o significado de “ser muito caro”. O distanciamento entre o sentido literal e figurado empresta ao sintagma um alto valor idiomático.

Dessa forma, os dados mostram que o sintagma verbal fraseológico atinge o século XXI, em ambas as variedades, com uma estrutura de relevante grau de fixação e idiomaticidade.

## 72. **Vender a olho**: sem conta, pezo nem medida.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível I, (colocação verbal) por demonstrar componentes de alta coocorrência (1). Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como decorrente de peculiaridades semânticas por certa deslexicalização (2). A caracterização somática remonta à função do órgão (os olhos como instrumento de avaliação e medição) (4).	
	XIX	Em Silva (1813), Silva (1823) e Vieira (1871-1874) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>vender a olho</b> ”, e a base definicional de “sem conta, peso nem medida.” Aulete (1881) insere a estrutura fixacional “ <b>vender a olho</b> ” e a variante sintática por abreviatura fraseológica (3) “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “calculando só pela vista, sem conta, peso nem medida, com marcação linguística de locução adverbial.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Freire (1939 – 1944) e (MICHAELIS...,1998) inserem a estrutura “ <b>vender a olho</b> ”, com marcação linguística de locução verbal.	Lemos (1900-1909) e Silva (1949-1959) inserem a estrutura fixacional “ <b>vender a olho</b> ” e a variante sintática por abreviatura fraseológica (3) “ <b>a olho</b> ”, marcação linguística de locução adverbial.
	XXI	Houaiss (2001), Borba (2004), Houaiss (2009), Ferreira (2010) e Aulete (2011) inserem a variante sintática por abreviatura fraseológica (3) “ <b>a olho</b> ”,	(ACADEMIA..., 2001), Houaiss (2011) e (P. EDITORA..., 2013) inserem a variante sintática por abreviatura fraseológica (3) “ <b>a olho</b> ”,

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**vender a olho**” demonstra um caso de colocação livre (colocação) do verbo restritivo “vender” com a locução adverbial “**a olho**”. O fenômeno se confirma com as codificações, em ambas as variedades, somente da variante adverbial no século XXI, com um significativo nível de fixação.

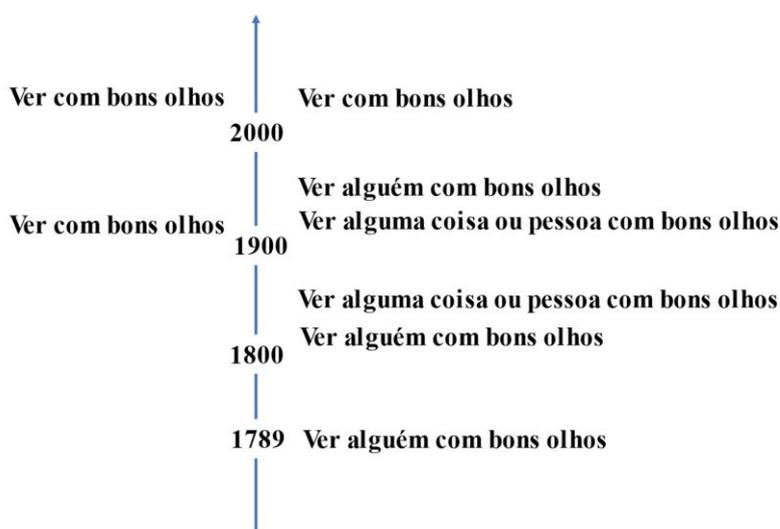
A trajetória idiomática mostra uma gramaticalização constante que pode variar o sentido conforme o verbo restritivo, mas sempre com a figuração de “sem contar, sem pesar, sem medir”. A aproximação dos sentidos literal e idiomático concede à estrutura um nível baixo de idiomaticidade.

### 73. Ver alguém com bons olhos: ter-lhe boa vontade, afeição.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza da motivação. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (os olhos demonstram a afeição por alguém) (2). A caracterização somática remonta à uma postura do órgão (os olhos como instrumento de demonstração de afeição e aprovação) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813), Silva (1823) e Vieira (1871-1874) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>ver alguém com bons olhos</b> ” e a base definicional de “ter-lhe boa vontade, afeição.” Aulete (1881) insere as variantes léxicas (3) “ <b>ver alguma coisa ou pessoa com bons olhos</b> ”, com base definicional de “ter-lhe afeição.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>

	<p><b>XX</b></p> <p>Ferreira (1975), (MICHAELIS...,1998) e Ferreira (1999) contemplam a variante sintática por abreviação fraseológica (3) “<b>ver com bons olhos</b>”.</p>	<p>Lemos (1900-1909) insere as variantes léxicas (3) “<b>ver alguma coisa ou pessoa com bons olhos</b>”, com base definicional de “ter-lhe afeição, e Silva (1949-1959) a variante “<b>ver alguém com bons olhos</b>”, com base definicional de “ter-lhe amizade, estima, afeição, boa-vontade.</p>
	<p><b>XXI</b></p> <p>Houaiss (2001), Borba (2004), Houaiss (2009), Ferreira (2010) e Aulete (2011) inserem variante sintática por abreviação fraseológica (3) “<b>ver com bons olhos</b>”.</p>	<p>Apenas (ACADEMIA..., 2001) insere a variante sintática por abreviação fraseológica (3) “<b>ver com bons olhos</b>”.</p>

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**ver alguém com bons olhos**” varia, nas codificações portuguesas, por meio de variantes sintáticas com a inserção de complemento externo. Na codificação brasileira o sintagma mantém constante a ordenação sem a inserção de complementação externa. A estrutura atinge o século XXI, em ambas as variedades com um significativo nível de fixação, com tendência a um processo fechado.

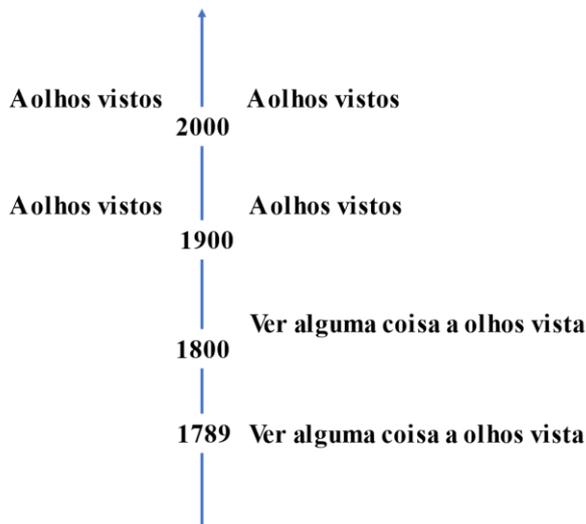
A trajetória idiomática permanece constante com a gramaticalização denotando “ter afeição a alguém ou algo”. A possibilidade de reflexão interpretativa concede ao sintagma um nível ameno de idiomaticidade.

Dessa forma, os dados mostram que o sintagma verbal fraseológico atinge o século XXI, em ambas as variedades da língua portuguesa, com uma estrutura de relevante grau de fixação e idiomaticidade.

**74. Ver alguma coisa a olhos vista:** (*Vimos os milagres a olhos vistos*). (*Queria ver a olhos vistas as maravilhas*). Nestas frases concorda o part. Visto, com a coisa, ou coisas, que assim queremos ver, e não diremos (*ver as maravilhas a olhos vistos*) como diz o vulgo.

SINCRONIA			
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível I, (colocação verbal) por demonstrar componentes de alta coocorrência (1). Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como decorrente de peculiaridades semânticas por certa deslexicalização (2). A caracterização somática remonta à função do órgão (os olhos como instrumento de avaliação e medição) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>ver alguma coisa a olhos vista</b> ” e a base definicional.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Ferreira (1975) e Ferreira (1999) inserem a variante sintática por abreviatura fraseológica “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente, patentemente”.	Lemos (1900-1909) e Silva (1949-1959) inserem a variante sintática por abreviatura fraseológica “ <b>a olhos vistos</b> ”. O primeiro a marca linguisticamente como locução adverbial.
	<b>XXI</b>	Houaiss (2001), Borba (2004), Houaiss (2009), Ferreira (2010) e Aulete (2011) inserem variante sintática por abreviação fraseológica (3) “ <b>a olhos vistos</b> ”.	(ACADEMIA..., 2001) e (P. EDITORA..., 2013) contemplam a variante sintática por abreviação fraseológica (3) “ <b>a olhos vistos</b> ”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**ver alguma coisa a olhos vista**” apresenta uma variação após o século XIX por meio de uma regulação normativa do momento sincrônico com a fixação do particípio verbal sempre no masculino em uma estrutura adverbial: “**a olhos vistos**”. A combinação léxica atinge o século XXI em ambas as variedades com um significativo grau de fixação.

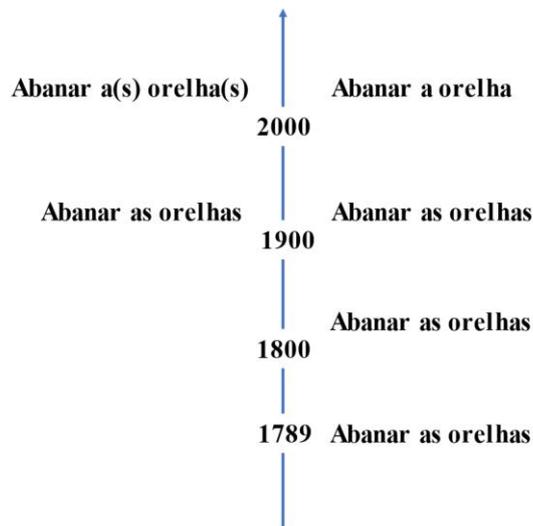
A trajetória idiomática permanece constante com a gramaticalização denotando “visivelmente”. A possibilidade de reflexão interpretativa concede ao sintagma um nível mediano de idiomaticidade.

**75. Abanar as orelhas:** negar o que se pede, ou expõem.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pelo afastamento da motivação. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (o movimento da cabeça para uma situação negativa movimentada as orelhas) (2). A caracterização somática remonta à posição do órgão (as orelhas se movimentam juntamente com a cabeça para negativas algo) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>abanar as orelhas</b> ” e a base definicional de “negar o que se pede, ou expõem.” Vieira (1871-1874) e Aulete (1881) inserem a estrutura “ <b>abanar as orelhas</b> ”. O último a marca linguisticamente como “familiar”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>

	<p><b>XX</b></p> <p>Freire (1939 – 1944) insere a estrutura “<b>abandar as orelhas</b>” com acepção definicional de “sacudi-las como castigo” e, com marcação linguística de “familiar” e “não querer, não consentir, recusar”, com marcação linguística de locução verbal. (MICHAELIS...,1998) contempla, também, a estrutura “<b>abandar as orelhas</b>” com acepção definicional de “não consentir”.</p>	<p>Lemos (1900-1909) insere a “<b>abandar as orelhas</b>”, com marcação linguística <i>Phr. div.</i> Bivar (1948-1958)e Silva (1949-1959) contemplam a estrutura “<b>abandar as orelhas</b>”, sendo que o último a marca linguisticamente como “locução familiar”.</p>
	<p><b>XXI</b></p> <p>Apenas Ferreira (2010) contempla as variantes “<b>abandar a(s) orelha(s)</b>”, com marcação linguística de “popular”.</p>	<p>Apenas (ACADEMIA..., 2001) contempla a variante “<b>abandar a orelha</b>”, com marcação linguística de “familiar”.</p>

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**abandar as orelhas**” apresenta somente uma variação, já no século XX, com a codificação de uma variante morfológica por mudança de número, no entanto, a estabilidade ordenativa concede ao sintagma um significativo grau de fixação.

A trajetória idiomática permanece constante com a gramaticalização denotando “negar ou não consentir”. A possibilidade de reflexão interpretativa concede ao sintagma um nível mediano de idiomaticidade.

76. **Bater na orelha:** agradar pelo som, ou pelo sentido.

SINCRONIA			
D I A C R O N I A	1789	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza motivacional. Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (a orelha como receptora de um bom som) (2). A caracterização somática remonta à função do órgão (a orelha recebe o som que é apreciado pelos ouvidos) (6).	
	XIX	Em Silva (1813), Silva (1823) e Vieira (1871-1874) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>bater na orelha</b> ” e a base definicional de “agradar pelo som, ou pelo sentido.” O último a marca linguisticamente como “figurativa”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	XX	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Apenas Silva (1949-1959) insere a estrutura fixacional “ <b>bater nas orelhas</b> ”, com base definicional “agradar pelo som, pelo ritmo, pelo sentido”.
	XXI	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Apenas (ACADEMIA..., 2001) contempla a estrutura fixacional “ <b>bater na orelha</b> ”, com base definicional “agradar pelo som, pelo ritmo”, com marcação linguística de “brasileirismo”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**bater na orelha**” exhibe apenas uma variação, na codificação portuguesa, por meio de uma variante morfológica por mudança de número. O ordenamento estável dos componentes consolida um expressivo grau fixacional.

A trajetória idiomática mostra uma gramaticalização estável até o século XXI denotando o significado de “agradar pelo som, pelo ritmo, pelo sentido”. O afastamento do significado literal e do figurado concede ao sintagma um significativo nível de idiomaticidade.

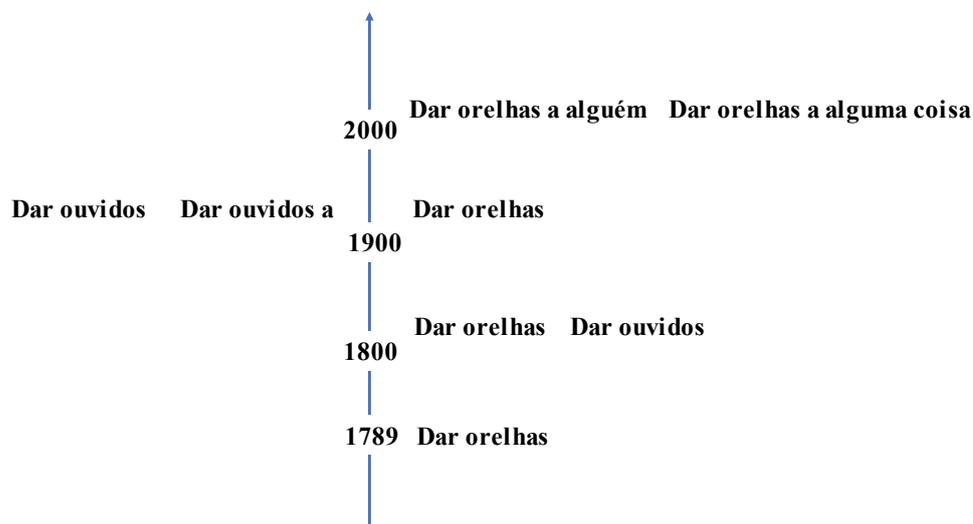
Dessa forma, os dados mostram que o sintagma verbal atinge o século XXI, somente em codificações portuguesas, com relevante grau de fixação e idiomaticidade.

#### 77. **Dar orelhas:** escutar, ouvir.

SINCRONIA	
<b>D I A C R O N I A</b>	<p><b>1789</b> O sintagma verbal fraseológico pode ser classificado como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela clareza da motivação.</p> <p>Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (as orelhas recebem o som) (2).</p> <p>A caracterização somática remonta à função do órgão (as orelhas recebem o som que é apreciado pelos ouvidos) (6).</p>
<b>XIX</b>	<p>Silva (1813) mantém a estrutura fixacional “<b>dar orelhas</b>”, com base definicional de “escutar, ouvir” e Silva (1823) apresenta uma complementação definicional, “ouvir, escutar, dar ouvidos”.</p>

	Vieira (1871-1874) insere a variante léxica “ <b>dar ouvidos</b> ”, com base definicional de “dar atenção ao que se diz, crêr, acreditar, escutar, prestar-se”.	
	<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
<b>XX</b>	Freire (1939 – 1944) insere a variante sintática “ <b>dar ouvidos a</b> ” com acepção definicional de “acreditar em (o que se diz)”, com marcação linguística de locução verbal, e (MICHAELIS...,1998) a variante “ <b>dar ouvidos</b> ” com acepção definicional de “acreditar em (o que se diz)”.	Apenas Silva (1949-1959) contempla a variante “ <b>dar orelhas</b> ”, com base definicional “ouvir, escutar, dar ouvidos, atender, confiar no que alguém diz, seja verdadeiro ou falso”.
<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	(ACADEMIA..., 2001) insere as variantes sintáticas “ <b>dar orelhas a alguém</b> ” e “ <b>dar orelhas a alguma coisa</b> ”, com base definicional “o m. dar ouvidos”, com marcação linguística de “familiar”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



A diacronia fixacional do sintagma verbal fraseológico “**dar orelhas**” exhibe, nas codificações portuguesas, uma variação por meio de uma variante léxica, “**dar ouvidos**”, no século XIX, e duas variantes sintáticas com a inserção de complementos externos. As codificações brasileiras somente acontecem no século XX, com variantes sintáticas priorizando o somatismo “ouvido”. O baixo grau de restrição combinatória concede ao sintagma um inexpressivo nível de fixação.

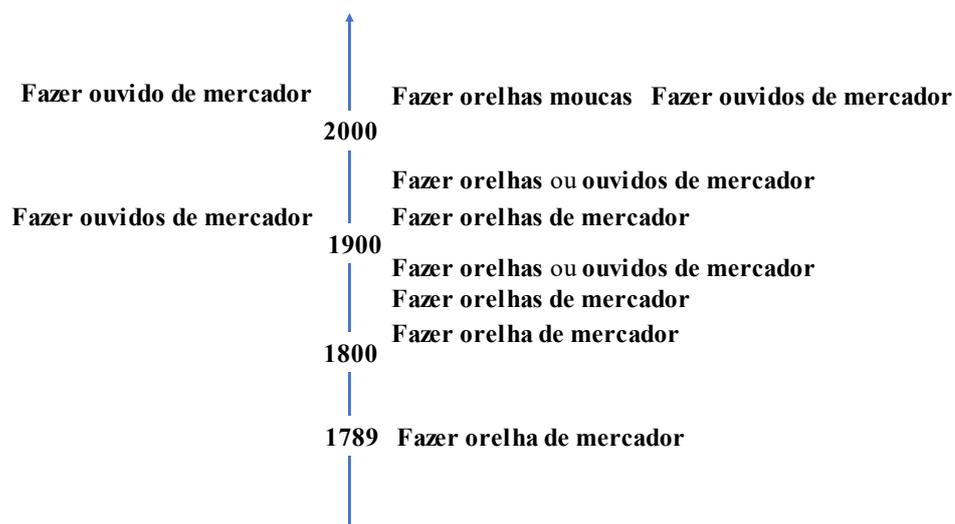
O caminho diacrônico idiomático percorre gramaticalizações distintas. As codificações lusitanas apresentam o sentido de “ouvir, escutar, atender” e as brasileiras a de “acreditar em (o que se diz)”. A possibilidade de uma interpretação reflexiva fragiliza o nível idiomático do sintagma.

Dessa forma, os dados mostram que o sintagma verbal fraseológico atinge o século XXI somente em codificações lusitanas com inexpressivo grau de fixação e idiomaticidade.

**78. Fazer orelha de mercador:** não querer ouvir, ou fazer, que não ouve.

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pelo afastamento da motivação. Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como de origem em fatos históricos, aspectos culturais e anedotas (2). A caracterização somática remonta à função do órgão (a orelha tem a função de recepção do som) (4).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura “ <b>fazer orelha de mercador</b> ” e a definição de “não querer ouvir, ou fazer, que não ouve.” Vieira (1871-1874) insere a variante morfológica por mudança de número (3) “ <b>fazer orelhas de mercador</b> ”, com base definicional de “fazer que não ouve, não querer ouvir”, com marcação linguística “figuradamente”. Aulete (1881) contempla as variantes léxicas (3) “ <b>fazer orelhas ou ouvidos de mercador</b> ”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Freire (1939 – 1944) insere a variante “ <b>fazer ouvidos de mercador</b> ”, com acepção definicional de “fingir que não ouve; “fazer-se de desentendido”, com marcação linguística de locução verbal, e (MICHAELIS...,1998) contempla a variante “ <b>fazer ouvidos de mercador</b> ”.	Lemos (1900-1909) insere a variante “ <b>fazer orelhas de mercador</b> ” e Silva (1949-1959) as variantes “ <b>fazer orelhas ou ouvidos de mercador</b> ”, com base definicional de “fingir que não ouve; não querer ouvir, não atender”.
	<b>XXI</b>	Apenas Borba (2004) insere a variante “ <b>fazer ouvido de mercador</b> ”, com base definicional de “fingir que não ouve”.	(ACADEMIA..., 2001) insere a variante léxica “ <b>fazer orelhas moucas</b> ”, com marcação linguística de “familiar”, e (P. EDITORA..., 2013) contempla a variante “ <b>fazer ouvidos de mercador</b> ”, com base definicional de “não ligar importância”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**fazer orelha de mercador**” exhibe variações, nas codificações portuguesas, formadas por variante morfológica por mudança de número e variantes léxicas, alternando os somatismos “orelha” e “ouvido”, e no século XXI, a opção de “mouca”, no lugar de mercador. Nas codificações brasileiras se prioriza o somatismo “ouvido”, com a variação por meio de uma variante morfológica por mudança de número. Os movimentos variacionais fragilizam a restrição combinatória concedendo ao sintagma um baixo grau de fixação, mostrando um processo fixacional aberto.

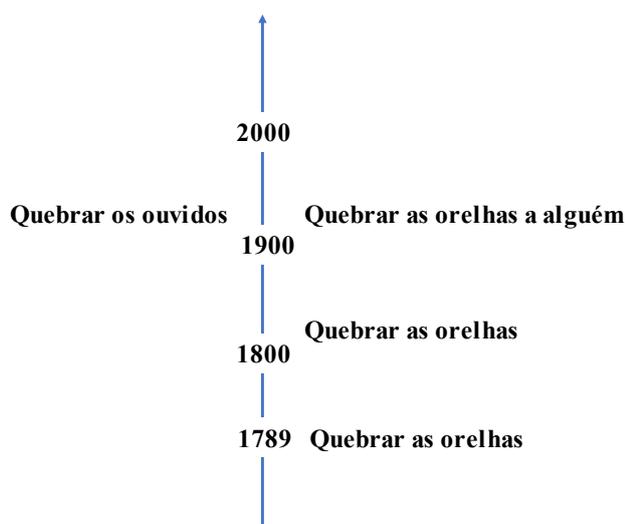
A trajetória idiomática permanece constante com a gramaticalização figurando o sentido de “fingir que não ouve”. O afastamento do significado literal do figurado concebe ao sintagma um expressivo grau de idiomatidade.

#### 79. Quebrar as orelhas: com pratica impertinente.

SINCRONIA		
D I A C R O N I	1789	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pelo afastamento da motivação. Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como de origem em fatos históricos, aspectos culturais e anedotas ou constituída por metáfora morta ou petrificada (2).
	XIX	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>quebrar as orelhas</b> ” e a base definicional de “com pratica impertinente.”

<b>A</b>		Vieira (1871-1874) insere a estrutura fixacional “ <b>quebrar as orelhas</b> ”, com base definicional de “estar com arengas importunas”, com marcação linguística “figuradamente”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Apenas Freire (1939 – 1944) insere a variante léxica (3) “ <b>quebrar os ouvidos</b> ” com acepção definicional de “atormentar, importunar”, com marcação linguística de locução verbal.	Apenas Silva (1949-1959) contempla a variante sintática (3) “ <b>quebrar as orelhas a alguém</b> ”, com base definicional de “importuná-lo com longas conversas, com pedidos insistentes”.
<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.	

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



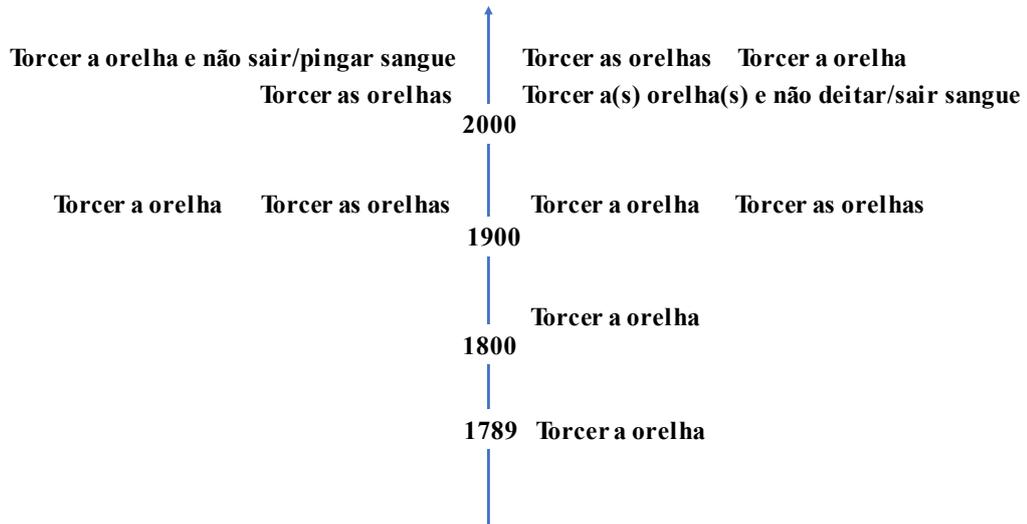
A diacronia fixacional do sintagma verbal fraseológico “**quebrar as orelhas**” acontece somente até o século XX, sendo codificada uma variante sintática com a inserção de um complemento externo, na variedade da língua portuguesa de Portugal, e uma variante léxica, na variedade brasileira. Até a interrupção das codificações, o sintagma aparenta uma fixação fragilizada.

O caminho diacrônico idiomático permanece constante com a gramaticalização denotando o sentido de “importunar”. A impossibilidade de uma reflexão interpretativa distancia o significado literal do figurado concedendo ao sintagma um expressivo grau de idiomaticidade.

80. **Torcer a orelha:** arrepender-se. (*As orelhas angélicas tocasse Camões*).

		<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<b>1789</b>	A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização idiomática (1), pelo afastamento da motivação. Na perspectiva da idiomatidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como de origem em fatos históricos, aspectos culturais e anedotas ou constituída por metáfora morta ou petrificada (2).	
	<b>XIX</b>	Em Silva (1813), Silva (1823) e Vieira (1871-1874) são mantidas a estrutura fixacional <b>“torcer a orelha”</b> e a definição de “arrepender-se”, e Aulete (1881) registrada a estrutura fixacional <b>“torcer a orelha”</b> , com a definição de “arrepender-se de não ter feito o que podia fazer”.	
		<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
	<b>XX</b>	Lima; Barroso (1938), Freire (1939 – 1944) e Ferreira (1975) inserem a variante morfológica por mudança de número (3) <b>“torcer as orelhas”</b> . Freire (1939 – 1944) a marca linguisticamente como locução verbal. (MICHAELIS...,1998) e Ferreira (1999) contemplam as variantes <b>“torcer a orelha”</b> e <b>“torcer as orelhas”</b> .	Lemos (1900-1909) insere a variante <b>“torcer a orelha”</b> e Silva (1949-1959) as variantes <b>“torcer a orelha”</b> e <b>“torcer as orelhas”</b> .
	<b>XXI</b>	Houaiss (2001) insere a variante morfológica por mudança de número (3) <b>“torcer as orelhas”</b> e a variante sintática <b>“torcer a orelha e não pingar sangue”</b> , com a definição de “arrepender-se tardiamente, quando não há mais reparo”, com marcação linguística de “fraseologia brasileira”. Ferreira (2010) contempla as mesmas variantes, e Aulete (2011) inventaria as mesmas variantes, marcando linguisticamente a primeira como “brasileirismo”.	(ACADEMIA..., 2001) insere a variante sintática <b>“torcer a(s) orelha(s) e não deitar/sair sangue”</b> , Houaiss (2011) a variante <b>“torcer as orelhas”</b> e (P. EDITORA..., 2013) a variante <b>“torcer a orelha”</b> , com base definicional de “estar arrependido”.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O caminho diacrônico fixacional do sintagma verbal fraseológico “**torcer a orelha**”, exibe, até o século XX uma breve variação por meio da codificação de uma variante morfológica por mudança de número. No século XXI, em ambas as variedades, são inseridas variantes sintáticas distintas com alternativas léxicas que corroboram para a fragilização do processo fixacional mantendo-o em aberto.

A trajetória idiomática mostra uma gramaticalização que denota o sentido de “arrepender-se” até o século XX. No século posterior, nas codificações brasileiras, a gramaticalização recebe um reforço nas variantes sintáticas e inclui a figuração de “arrepender-se tardiamente”. O afastamento dos significados literal e figurado concede ao sintagma um significativo grau de idiomaticidade.

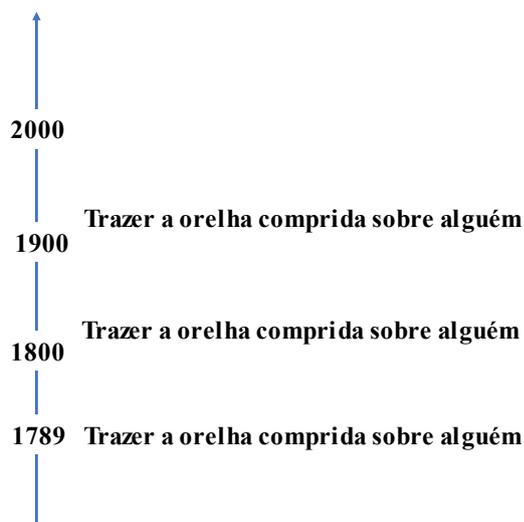
Dessa forma, os dados mostram que o sintagma verbal fraseológico atinge o século XXI com inúmeras variantes com baixo grau fixacional e expressivo nível idiomático.

**81. Trazer a orelha comprida sobre alguém:** andar escutando o que ele diz, e falla, por desconfiança.

<b>SINCRONIA</b>	
<b>D I A C R O N I A</b>	<p>A classificação inicial do sintagma verbal fraseológico pode ser observada como pertencente ao nível II, (unidade sintagmática verbal) de fraseologização semi-idiomática (1), pela proximidade da motivação.</p> <p>Na perspectiva da idiomaticidade, a construção do significado denotativo pode ser interpretada como mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa, com motivação metafórica de imagens convencionais (a orelha direcionada à audição de algo) (2).</p> <p>A caracterização somática remonta à função do órgão (a orelha tem a função de ouvir de escutar) (6).</p>

<b>XIX</b>	Em Silva (1813) e Silva (1823) são mantidas a estrutura fixacional “ <b>trazer a orelha comprida sobre alguém</b> ” e a base definicional de “andar escutando o que ele diz, e falla, por desconfiança.”	
	<b>Codificações brasileiras</b>	<b>Codificações lusitanas</b>
<b>XX</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Apenas Silva (1949-1959) contempla a estrutura fixacional “ <b>trazer a orelha comprida sobre alguém</b> ”, com base definicional “andar ouvindo o que esse alguém diz e conversa, por suspeitar dele”.
<b>XXI</b>	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários brasileiros analisados.	Não há inserção do sintagma verbal fraseológico nos dicionários portugueses analisados.

O contraste dos momentos sincrônicos configura a seguinte trajetória diacrônica do sintagma verbal fraseológico, no aspecto fixacional:



O sintagma verbal fraseológico “**trazer a orelha comprida sobre alguém**” está codificado somente nas obras de Silva (1789, 1813, 1823, 1949-1959) sem alterações fixacionais. O breve caminho aponta uma estabilidade ordenativa, concedendo à estrutura um grau significativo de restrição combinatória, denotando um significativo grau de fixação.

A trajetória idiomática mostra uma gramaticalização estável com o sentido de “andar escutando o que alguém diz por suspeitar dele”. O afastamento entre o sentido literal e figurativo configura um expressivo grau idiomático.

## 4.2 Visão diacrônica global do inventário

Pelas caracterizações particulares do caminho diacrônico do repertório formado pelos sintagmas verbais fraseológicos, podemos descrever algumas peculiaridades de cunho geral na trajetória histórica das codificações brasileiras e lusitanas das combinações léxicas somáticas formadas por paradigmas verbais, a partir da obra de referência de Silva (1789).

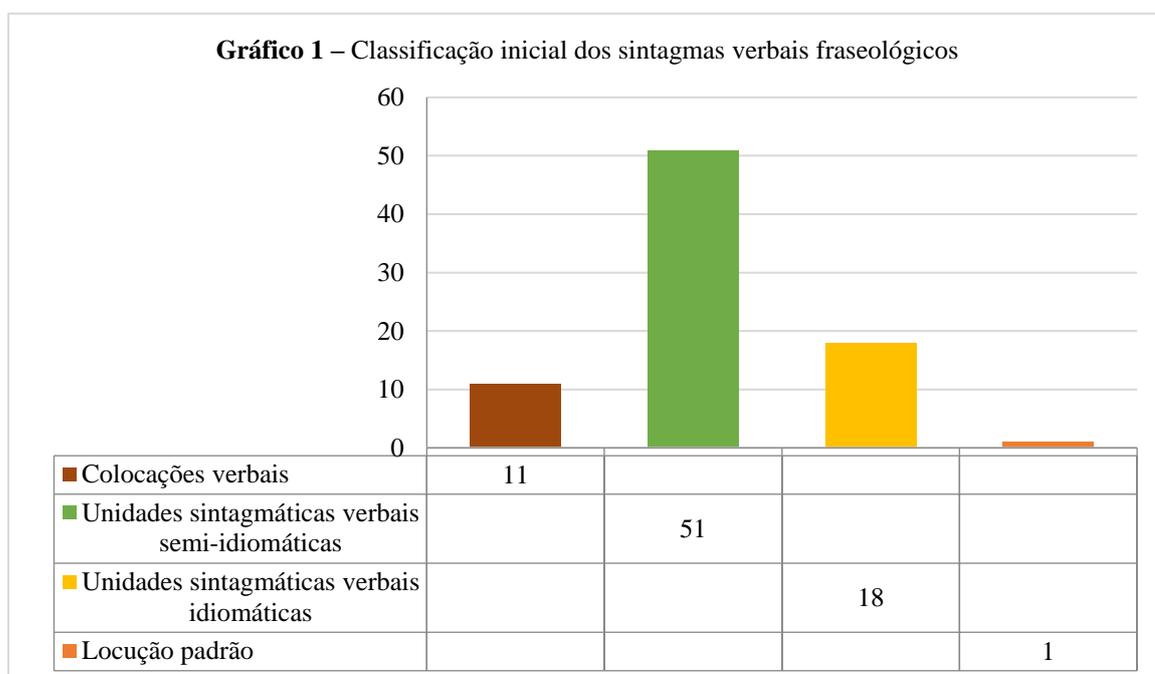
Os aspectos metalexigráficos da lematização e das marcações linguísticas se mostram sem consenso lexicográfico até as obras mais contemporâneas. Na maioria dos casos ocorre a valorização do componente somático do paradigma verbal, sendo as estruturas codificadas na microestrutura do verbete do substantivo somático, no entanto, são encontradas, também, a inserção dos sintagmas na lematização verbal, como subentradadas, com destaque para a obra de Freire (1939-1944), e nas lematizações dos substantivos não somáticos formantes.

De forma geral, todas as obras lexicográficas trazem uma rica listagem de abreviaturas de marcações linguísticas, entretanto, ao longo dos momentos sincrônicos, são pouco usadas. As indicações cronológicas, gramaticais, diatópicas e diastráticas são diversificadas perpassando por “antigo”, “locução verbal”, “fraseologismo”, “regionalismo brasileiro”, “brasileirismo”, “gíria”, “gíria lusitana”, “familiar”, “informal” e “figurativo”, variando de obra em obra lexicográfica. Equívocos são encontrados, como um sintagma marcado linguisticamente de “brasileirismo” na codificação lusitana que não está codificado nas obras brasileiras em nenhum momento sincrônico, como é o caso da combinação léxica “bater orelha”. Uma outra situação inusitada é a marcação de “regionalismo brasileiro”, na obra brasileira de Houaiss (2001), sem apontar a região nacional.

Como particularidade fixacional de âmbito global, podemos apontar que 8,64% das codificações do repertório de sintagmas verbais fraseológicos, demonstram, ao longo da trajetória diacrônica, pertencer ao conjunto de “colocações” que definem uma combinação livre entre um verbo restritivo e uma locução adverbial ou substantiva. Também é possível observar que a inserção, modificação, generalização por meio de preposição ou exclusão do complemento externo são as maiores ocorrências variacionais na diacronia fixacional dos sintagmas analisados, sendo o momento sincrônico mais contemporâneo (século XXI) a situação em que, nas codificações de ambas as variedades da língua portuguesa, acontecem a menor variação dos elementos periféricos, existindo as maiores alterações encontradas na sincronia do século XIX nas inserções lusitanas.

A classificação inicial dos sintagmas verbais fraseológicos, baseada nos pressupostos de Ruiz Gurillo (1997), desvenda (gráfico 1), sem novidades, a caracterização idiomática

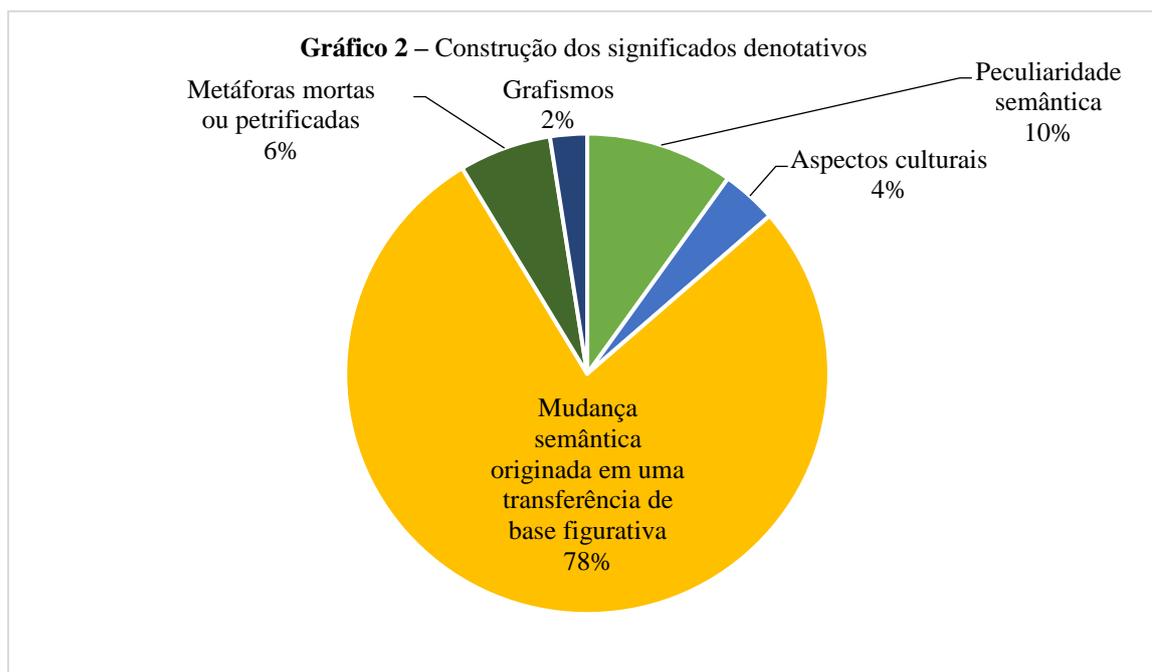
esperada de um repertório de sintagmas somáticos onde a metáfora subjacente deixa um resquício para a interpretação reflexiva do sentido figurado, sendo assim, categorizamos como Unidades Sintagmáticas Verbais semi-idiomáticas 62,96% do inventário codificado.



**Fonte:** Elaboração do autor

Por sua vez, na construção dos valores denotativos das combinações léxicas codificadas na obra de referência, baseada nas proposições de Corpas Pastor (1996) reina a interpretação da mudança semântica originada em uma transferência de base figurativa com motivação metafórica (gráfico 2), contemplando 77,78% das codificações.

Esses aspectos idiomáticos iniciais recebem reforços nas gramaticalizações ao longo dos momentos sincrônicos, em ambas as variedades da língua portuguesa, ocorrendo, dessa forma, um enriquecimento das bases definicionais e o aparecimento de novos significados figurados, acarretando, em alguns casos, a formação de múltiplos sentidos figurados, sendo também possível observar o surgimento de significações mais próximas da literalidade.



Fonte: Elaboração do autor

A codificação das estruturas sinonímicas se mostra variada, sendo possível encontrar, ainda que em número pequeno, combinações léxicas que são inseridas apenas em uma das variedades funcionando como indicadores socioculturais de índole pragmática. No repertório encontramos um total de 7,41% sintagmas verbais fraseológicos que demandam sinônimos somente na codificação brasileira, e um único caso na codificação lusitana.

O inventário dos sintagmas verbais fraseológicos selecionados na obra lusitana percorrem caminhos diacrônicos diversificados nas codificações lusitanas e brasileiras. Do repertório, 67,90% estão codificados em ambas as variedades da língua portuguesa e 32,10% somente na variedade lusitana. Deste último universo, 15,36% foram inseridos no momento sincrônico do século XXI e o montante de 57,69% cessado no século XIX. Um dado importante a ser destacado é que desse grupo, também 57,69% das estruturas estão codificadas somente nas obras de Silva (1789, 1813, 1823), fato que fragiliza a visão da trajetória diacrônica das combinações pertinentes pela possibilidade de não apresentarem um contexto real de institucionalização.

Nesse rumo, do total codificado em ambas as variedades portuguesas, 70,91% estão institucionalizados no momento sincrônico do século XXI, 16,36% cessam no século XX, 3,64% interrompem a codificação na variedade brasileira no século XX e apresentam a interrupção aparecem codificados em ambas as variedades e 9,09% do universo cessam a codificação somente na variedade lusitana.

### 4.3 Epítome

O aspecto somático dos sintagmas verbais fraseológicos consolida uma aproximação da literalidade com os sentidos figurativos, concedendo à maioria uma classificação semi-idiomática, apesar de sabermos que tal caracterização muitas vezes varia conforme a habilidade e o conhecimento enciclopédico do analisador e, no caso desta pesquisa, as imagens figurativas partem de bases definicionais muitas vezes incipientes. Neste sentido, as insinuações das construções dos valores denotativos literais e transláticos dos sintagmas verbais fraseológicos, que formam o inventário inicial, são meras inferências de um ponto de vista subjetivo amparado em um nível de experiência que podem ser confirmadas ou refutadas mediante um estudo diacrônico retrospectivo das combinações léxicas somáticas. Esta nova perspectiva pode corroborar com a necessidade de estudos mais aprofundados para explicar o motivo pelo qual determinadas sequências verbais se consolidam com grandes variações e outros casos se mostram rígidos ao longo dos momentos sincrônicos e outras são cessadas em determinados momentos a-históricos.

O processo de formação das unidades fraseológicas (fraseologização) origina-se na ocasionalidade da fala e pelo seu uso atinge o reconhecimento institucional por meio do registro em textos de intenção codificadora, principalmente dicionários (dicionarização) e gramáticas (gramatização). Desta maneira, como não sabemos o verdadeiro contexto temporal da institucionalização, concebemos a ideia de que se o sintagma verbal está dicionarizado, então houve um reconhecimento institucional por meio de um texto codificador. No entanto, não podemos alegar que as inúmeras interrupções codificadoras ao longo dos momentos sincrônicos são casos de desfraseologização ou de desarticulação, ou ainda, situações em que algumas combinações léxicas aparecem esporadicamente em um determinado contexto histórico, mas podemos asseverar que a institucionalização pela codificação lexicográfica foi cessada.

Voltando-nos aos sintagmas que atingiram as codificações no momento sincrônico contemporâneo do século XXI, apesar de nas análises particulares inferirmos alguns processos fechados de fixação, não podemos afirmar que tais estruturas atingiram a invariabilidade morfológica, tendo em vista o pequeno caminho trilhado no século vigente, e o dinâmico *continuum* transformacional que acomete as combinações léxicas.

Finalmente, na visão global, buscamos, por meio da organização dos dados particulares, o delineamento de processos gerais de fixação e gramaticalização dos sintagmas verbais fraseológicos, atendendo ao contraste experimentado através do tempo pelas variedades da língua portuguesa brasileira e lusitana. Dessa forma, podemos apontar como caracterização geral dos aspectos fixacionais a variabilidade pelas alternâncias do componente externo, sendo

que nas codificações brasileiras é observado um maior número de generalizações pelo uso de preposições. Como aspecto idiomático, é notório o enriquecimento da carga figurativa pelos reforços na gramaticalização ao longo dos momentos sincrônicos, assim como, novas bases definicionais que acalentam a literalidade.

Por último, é oportuno o registro de percepções linguísticas que podem ser apontadas como dificultadoras para a concepção de uma visão mais realista da caracterização da diacronia dos sintagmas verbais fraseológicos nas codificações brasileiras e lusitanas: a primeira é o fato de as fontes serem formadas por dicionários de autores que oferecem publicações, ditas atualizadas, ao longo dos momentos sincrônicos de uma das variedades ou em ambas, fato que pode mascarar algumas institucionalizações pela repetição de codificações não pertinentes ao real contexto temporal; por fim, fica um sentimento que a análise diacrônica em um pouco mais de dois séculos se mostra insuficiente para a confirmação de variações substanciais em estruturas de paradigmas verbais fraseológicos na língua portuguesa.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo maior a realização de um estudo diacrônico-fraseográfico, sob a abordagem prospectiva, de um conjunto de sintagmas verbais fraseológicos estruturados morfológicamente com os substantivos somáticos ‘boca’, ‘mão’, ‘olho’ e ‘orelha’, codificados em dicionários nas variedades da língua portuguesa brasileira e lusitana. O aspecto da universalidade linguística contribuiu para a opção das análises da categoria dos somatismos que são representados em um maior alcance pelos paradigmas verbais.

A hipótese levantada foi de que as combinações léxicas percorreriam caminhos fixacionais e idiomáticos diferentes e estabeleceriam relações semânticas também desiguais nas duas variedades linguísticas irmãs influenciadas por questões geográficas e socioculturais distintas. Assim, fundamentados pelos pressupostos da Fraseologia Sincrônica e a Fraseologia Histórica, esta última, por meio do enfoque filológico, analisamos o caminho diacrônico traçado por oitenta e um sintagmas verbais fraseológicos somáticos extraídos da obra de referência de Silva (1789), nos aspectos fixacionais, idiomáticos e de relações semânticas. Os demais momentos sincrônicos foram representados pelos séculos subsequentes tendo como fontes treze obras lexicográficas lusitanas e doze brasileiras.

Assim como a Fraseologia Histórica persegue a explicação da origem e a motivação inicial de cada unidade fraseológica, oferece-nos, também, o suporte, por meio do método filológico, para desvendar, em termos linguísticos, a história particular de cada combinação léxica, elucidando as variantes e as variações que perambulam em um estado *continuum*, e, também, a análise sob um ponto de vista global dos aspectos caracterizados pela trajetória de um grupo de fraseologismos, que nesta pesquisa, é representado por sintagmas verbais fraseológicos somáticos.

As análises particulares demonstraram o grande dinamismo e a diversidade que permeiam os aspectos fixacionais e idiomáticos nos sintagmas verbais fraseológicos somáticos, institucionalizados em codificações brasileiras e lusitanas entre os séculos XVIII e XXI, primeiramente sob uma perspectiva sincrônica e na sequência na trajetória diacrônica.

A organização dos dados específicos de cada estrutura proporcionou uma visão geral em vários aspectos na caracterização diacrônico-fraseográfica do repertório sintagmático, constituído pelas codificações brasileiras e lusitanas, que instruíram a inferição dos processos de fixação e idiomaticidade sob o ponto de vista global.

São importantes, dentre outros, a caracterização variacional dos aspectos fixacionais pelas alternâncias dos componentes externos ou suas generalizações pelo uso de preposições, e

como aspecto idiomático, o enriquecimento da carga figurativa pelos reforços na gramaticalização ao longo dos momentos sincrônicos, com o aparecimento, também, de novas bases definicionais que configuram a aproximação da literalidade.

A visão global dos processos históricos também possibilitou a percepção de possíveis impasses para a caracterização plena da trajetória diacrônica dos sintagmas verbais fraseológicos nas codificações brasileiras e lusitanas: o primeiro é o fato das bases analíticas serem formadas por dicionários de autores que oferecem publicações, ditas atualizadas, ao longo dos momentos sincrônicos de uma variedade ou em ambas, fato que pode mascarar algumas institucionalizações pela repetição de codificações não pertinentes ao real contexto temporal; e o segundo, é o sentimento de que uma análise diacrônica realizada em pouco mais de dois séculos pode ser insuficiente para o encontro de variações substanciais em estruturas de paradigmas verbais fraseológicos na língua portuguesa.

Diante disso, se voltamos à hipótese inicial, sabendo que do repertório inicial de sintagmas verbais fraseológicos, extraídos de uma obra lusitana, 67,90% são codificados também na variedade brasileira e que os processos fixacionais e idiomáticos não apresentam diferenças significativas, é possível crer prematura a possibilidade de se afirmar que as combinações léxicas percorreram caminhos fixacionais e idiomáticos diferentes, quiçá pela proximidade das estruturas das variedades e também dos aspectos socioculturais.

É oportuno ressaltar dois aspectos importantes na consolidação deste trabalho: primeiramente que as análises feitas e as conclusões particulares foram baseadas nas proposições teóricas da língua espanhola, o que pode demandar uma fuga da realidade fraseológica da variedade da língua portuguesa brasileira e lusitana e, em segundo plano, corroborando com García-Page (2008), a análise do *continuum* que caracteriza as combinações léxicas de cunho fraseológico depende muito da subjetividade do linguista, da sua habilidade e de seu pessoal conhecimento enciclopédico. Dessa forma, as análises apresentadas neste trabalho são percepções de um ponto de vista, porventura não tão habilidoso e enciclopédico e provavelmente bem subjetivista.

Ainda assim, nossa pretensão é que este pontapé inicial da aplicação do método filológico possa contribuir de alguma maneira para que aflore o interesse pelos estudos da Fraseologia Histórica no âmbito da variedade brasileira, tanto no universo acadêmico como nos bastidores dos mais experientes pesquisadores da área, de modo que no futuro tenhamos uma metodologia específica construída sobre uma base científica inerente aos aspectos socioculturais brasileiros para que nos anos vindouros seja possível a consolidação de um dicionário histórico de caráter fraseológico da língua nacional.

Por último, assim como fizemos a comparação de codificações entre duas variedades da língua portuguesa, seria conveniente, também, estender às línguas mais distantes o critério comparativo, o que permitiria estabelecer caracterizações de natureza universais dos aspectos históricos do comportamento dos sintagmas verbais fraseológicos. E, não menos importante, completar o estudo do repertório de sintagmas verbais fraseológicos com análises de cunho diacrônico sob um olhar retrospectivo, buscando as motivações originárias, e ainda, investigar as frequências de ocorrências das estruturas em cada momento sincrônico secular. Isso permitiria confirmar a veracidade das codificações e das institucionalizações, utilizando-se, para isso, *corpora* históricos da língua portuguesa, como o *Corpus do Português*<sup>54</sup> e o disponibilizado no *Dicionário Histórico do Português do Brasil (DHPB)*<sup>55</sup>.

---

<sup>54</sup> Criado por Mark Davies. Financiado pelo US National Endowment for the Humanities ([www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)).

<sup>55</sup> Organizado por Maria Tereza Camargo Biderman (*in memoriam*) e Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa ([www.dicionarios.fclar.unesp.br/dhpb/](http://www.dicionarios.fclar.unesp.br/dhpb/)).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AULETE, Francisco Júlio de Caldas. **Dicionario contemporâneo da língua portuguesa**. Lisboa: Parceria Antonio Mana Pereira Liv. Ed., 1881. 2v.

AULETE, Francisco Júlio de Caldas. **Novíssimo Aulete. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. São Paulo: Lexikon, 2011.

BALLY, Charles. **El lenguaje y la vida**. 3. Ed. Traducción de Amado Alonso. Buenos Aires: Editorial Losada S.A., 1957 [1919].

BALLY, Charles. **Traité de Stylistique Française**. V.1. 5.ed. Genève : Librairie de l'Université George & Cie S.A., 1970 [1909].

BIVAR, Artur. **Dicionário geral e analógico da língua portuguesa**. Porto: Edições Ouro Ltda, 1948-1958. 3v.

BORBA, Francisco da Silva. (Org.). **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRÉAL, Michel. **Ensaio de semântica: Ciência das significações**. Tradução sob coordenação de Eduardo Guimarães. 2. ed. Campinas: Editora RG, 2008 [1897].

CASARES, Julio. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: Revista de Filología Española, 1969 [1950].

CORPAS PASTOR, Gloria. **Diez años de investigaciones en fraseología: análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos**. Madrid: Vervuert. Lingüística Iberoamericana nº 20, 2003.

CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

COSERIU, Eugenio. **Introducción a la lingüística**. Madrid: Editorial Gredos, 1986 [1951].

COSERIU, Eugenio. **Principios de semántica estructural**. Versión española de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Editorial Gredos, 1977.

**DICIONÁRIO da língua portuguesa contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa**. Lisboa: Verbo, 2001. 2v.

ECHENIQUE ELIZONDO, María Teresa. Los silencios del español en la fraseología (reflexiones en torno a su construcción diacrónica). In: NUÑES, Aberlardo San Martín; Gallardo, Darío Rojas; FAJARDO, Soledad Chávez (eds). **Estudios en homenaje a Alfredo Matus Olivier**. v.1. Santiago de Chile: Universidad de Chile, 2021a. p. 387-400.

ECHENIQUE ELIZONDO, María Teresa. Pautas para el estudio histórico de las unidades fraseológicas. In: ALCONCHEL, José Luis Girón et. al. **Estudios ofrecidos al profesor José Jesús de Bustos Tovar**. Madrid: Universidad Complutense, 2003. p. 545-560.

ECHENIQUE ELIZONDO, María Teresa. **Principios de fraseología histórica española**. Madrid: ARS MAIORVM, 2021b.

ECHENIQUE ELIZONDO, María Teresa; ALCALDE, María José Martínez. **Diacronía y gramática histórica de la lengua española**. 3. ed. Valencia: Tirant lo Blanch, 2005.

ECHENIQUE ELIZONDO, María Teresa; ALCALDE, María José Martínez; MÉNDEZ, Juan Pedro Sánchez. Perspectivas en el estudio diacrónico de la fraseología en su amplitud hispánica (Peninsular, insular y americana). In: ECHENIQUE ELIZONDO, María Teresa, et. El. (eds.). **Fraseología española**. Diacronía y codificación. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones científicas, 216. p. 17-32.

ECHENIQUE ELIZONDO, María Teresa; MARTÍNEZ ALCALDE, José; PLA COLOMER, Francisco P. (coord.). **La Fraseología a través de la historia de la lengua española y su historiografía**. Valencia: Tirant humanidades, 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Dicionário Aurélio**. São Paulo: Editora positivo, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa: século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FIGUEIREDO, Cândido de. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Lisboa: Liv. Ed. Tavares Cardoso & Irmão, 1899.

FONTES FILHO, A. **O dito pelo não dito**: dicionário de expressões idiomáticas. São Paulo: Libra Três, 2006.

FREIRE, Laudelino. **Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: A Noite S A Ed., 1939-1944. 5v.

GARCÍA-PAGE, Mario. **Introducción a la fraseología española**. Estudio de las locuciones. Barcelona: Anthropos, 2008.

**GRANDE Dicionário da Língua Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2013.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; MELLO FRANCO, Francisco Manoel de. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; MELLO FRANCO, Francisco Manoel de. **Dicionário do português atual Houaiss**. Lisboa: Círculo Leitores, 2011. 2v.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KONOPNICKI-MIOT, Danielle. E. D. Polivanov et les lois de la linguistique. In: **Revue des études slaves**. Tome 65. Fascicule 3, 1993. p. 525-536.

LEMOS, Maximiano Augusto de Oliveira. **Encyclopedia portuguesa ilustrada**. Porto: Lemos & C<sup>a</sup>, Successor, 1900 – 1909. 11v.

LODOVICI, Flaminia Manzano Moreira. **Elementos Constitutivos dos Idiomatismos no Português do Brasil**. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1990.

LODOVICI, Flaminia Manzano Moreira. **O idiomatismo como lugar de reflexão sobre o funcionamento da língua**. Tese (Doutorado). Unicamp. Campinas, 2007.

MARQUES, Elizabete Aparecida. Análisis cognitivo-contrastivo de locuciones somáticas del español y del portugués. 2007. 690 f. **Tese** (Doutorado em Lingüística Aplicada) –Universidad de Alcalá, Alcalá de Henares, 2007.

MEILLET, Antoine. **Como as palavras mudam de sentido**. Tradução de Rafael Faraco Benthien. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016 [1906].

MELLADO BLANCO, Carmen. **Fraseologismos somáticos del alemán**. Un estudio léxico-semántico. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2004.

MICHAELIS: **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I)**. E-book. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. 309 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10310>. Acesso em: 12 de março de 2021.

MONTORO DEL ARCO, Esteban Tomás. **Teoría fraseológica de las locuciones particulares**. Las locuciones prepositivas, conjuntivas y marcadoras en español. Frankfurt: Peter Lang, 2006.

NASCENTES, A. **Tesouro da fraseologia brasileira**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1945.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1961-1969. 4v.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira. 2000. 334 f. **Tese** (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

ORTIZ-ALVAREZ, Maria Luisa. **Traduzir uma expressão idiomática é uma mistura de alhos com bugalhos ou um fazer aos trancos e barrancos**. Revista Brasileira de Lingüística, São Paulo, v. 11, p. 163-184, 2001.

PAUL, Hermann. **Princípios fundamentais da história da língua**. Tradução de Maria Luisa Schemann. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966 [1880].

LIMA, Hildebrando; BARROSO, Gustavo. **Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938.

PINTO, Luiz Maria da Silva. **Dicionario da Lingua Brasileira por Luiz Maria da Silva Pinto**, natural da Provincia de Goyaz. Na Typographia de Silva, 1832.

PLA COLOMER, Francisco Pedro. Aproximación a una fraseometría histórica de la lengua castellana: el libro de miseria de omne y el segundo y el segundo ciclo del mester de clerezía. In: ECHENIQUE ELIZONDO, María Teresa, et. El. (eds.). **Fraseología española**. Diacronía y codificación. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones científicas, 2016. p. 59-74.

POTTIER, Bernard. **Linguística general**: 233lustr y descripción. Traducción de Maria Victoria Cantalina. Madrid: Gredos, 1977.

PUGLIESI, M. **Dicionário de expressões idiomáticas** – locuções usuais da língua portuguesa. São Paulo: Parma, 1981.

RUIZ GURILLO, Leonor. **Aspectos de fraseología teórica española**. Valencia: Universitat de Valencia, 1997.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 2012. [1916].

SCHEMANN, Hans. Signo lingüístico – símbolo – signo (lingüístico) idiomático. In: **Diacrítica**. N.16. Braga: Universidade do Minho, 2001. P. 229-248.

SILVA, Antônio de Moraes. **Dicionario da língua portugueza recopilado de todos os impressos até o presente**. 3.ed. Lisboa: Typographia de M.P. de Lacerda, 1823. 2v.

SILVA, Antônio de Moraes. **Dicionario da língua portugueza**. 2.ed. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. 2v.

SILVA, Antonio de Moraes. **Dicionario da língua portugueza**. Composto pelo Padre D. Rafael Bluteau. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789. 2v.

SILVA, António de Moraes. **Grande Dicionário da Língua Portuguesa**. Lisboa: Editorial Confluência, 1949-1959. 12v.

SWEET, Henry. **A New English Grammar, logical and historical**. 2 vols. Oxford, 1955 [1891].

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. A tradução dos idiomatismos culturais. In: **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 11, p. 43-52, 1988.

THUN, Harald. **Probleme der phraseologie**. Untersuchungen zur wiederholten Red emt Beispielen aus den Französischen, Italienischen, Spanischen und Romänischen. Beihefte zur Zeitschrift für Romanische Philologic 168. Tubings: Max Niemeyer, 1978.

VELASCO MENÉNDEZ, Josefina. **La importación de V.V. Vinogradov al desarrollo de la fraseología rusa**. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3666989>> Acessado em 12 de dezembro de 2018.

VIEIRA, Frei Domingos. **Grande dicionário portuguez ou tesouro da língua portuguesa**. Porto: Ed. Chardron e Bartholomeu H. de Moraes. Rio de Janeiro, 1871-1874. 5v.

WHITNEY, William Dwight. **A vida da linguagem**. Tradução de Marcio Alexandre Cruz. Petrópolis: Editora Vozes, 2010 [1875].

XATARA, Claudia Maria. Expressões idiomáticas de matriz comparativa. **Dissertação** (Mestrado em linguística e língua portuguesa). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). São José do Rio Preto/SP. 1994.

XATARA, Claudia Maria. A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês. **Tese** (Doutorado em linguística e língua portuguesa). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Araraquara. 1998.

ZULUAGA, Alberto. **Introducción al estudio de las unidades fijas**. Frankfurt am Maim: Peter Lang, 1980.

## APÊNDICE A - Combinações léxicas nas entradas somáticas em silva (1789)

**Boca**

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
A boca do martelo.	A parte com que se bate.
A pedir por boca, ou a boca que queres.	Segundo o desejo, e como alguém quer.
Bocas de fogo.	Armas de fogo.
Bocas na faca.	Quebras, mossas no fio, ou gume.
Coisa de toda boca.	Digna de todo louvor.
Dar com a mão na boca.	Se diz ao que disse blasfemia, ou dito irreverente, imprudente, para o advertir disso.
De manos a boca.	Logo, em continente.
Dizer de boca.	Vocalmente.
Fazer a boca voa, ou doce a alguém.	Dispò lo em nosso favor, para se conseguir delle alguma coisa.
Mentir, louvar á boca chea.	Despejadamente, e copiosamente.
Pòr a boca em Deus.	Jurar, ou pezar de Deos.
Pòr a mão na boca a alguém.	Faze-lo callar; atalhar-lhe a respiração, suffoca-lo.
Pòr a orelha na boca.	Causar grande admiração. ( <i>A obra não he coisa que vos ponha a orelha na boca.</i> )
Por huma boca.	Com uniformidade em o que se diz. ( <i>Confissão por huma boca.</i> )

**Mão**

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
A mão.	Perto, e fig. trabalho. ( <i>Ter a mão os instrumentos necessarios; a natureza põe à mão os remédios.</i> )
Abrir mão dela.	Deixá-la.
Andar em mãos de Cirurgião.	Andar-se curando com elle.
Andar hum livro nas mãos de todos.	Ser vulgar.
Assentar a mão em alguém.	Castigar, ou reprehender, censurar duramente. (fig.)
Cair nas mãos do inimigo.	Em seu poder.
Colhido ás mãos.	Claro, e provado evidentemente. ( <i>Impostura, engano tomado</i> )
Comprar na primeira mão.	Aos que fabricão, o gênero; aos que o vendem atacado, e não aos regatões, ou revendedores.
Dar a mão a alguém.	Ajudá-lo. <i>Se auxilião para sua reciproca comprehensão.</i> ( <i>Todas as artes, e ciências se dão as mãos</i> )
Dar a mão a alguém.	deixá-lo fallar primeiro.

Dar a segunda mão.	Retocar a obra (no fig.)
Dar a ultima mão.	No f. aperfeiçoar, acabar.
Dar as mãos	Em sinal de amizade; ou auxiliar.
Dar ás mãos, ou com mãos cheias	Com largueza.
Dar as mãos á palmatória.	Confessar a culpa, ou o erro.
Dar de mão, a alguma coisa.	Deixá-la com desprezo.
<i>Dar huma demão.</i>	Ajudar, auxiliar.
Dar huma mão de tinta; cal; de óleo.	Aplicar huma vez a tinta, cal, óleo á pintura, parede.
Dar mão á alguém no governo, ter mão no governo.	Poder, influencia.
De mãos á boca.	Num momento, mui fácilmente.
De mão com mua.	Com mutuo auxilio, mãocommunado, de conserva com outrem, ou outros.
Estar á mão.	Ser natural, obvio. ( <i>Estava mais a mão julgar, que foi erro, e não malícia</i> ).
Estar com huma mão sobre outra, ou com as mãos nas ilhargas.	Ocioso, sem fazer nada.
Fazer a mão.	Amansar, domesticar, criar a nosso geito, inspirar sentimentos conformes a nossos intentos.
Fazer se em huma mão.	Corpo csquadrão.
Ganhar a mão a alguém.	A precedencia em fazer alguma coisa.
Ganhar por mão.	Por ser o primeiro. ( <i>Deixemos o mundo, antes que elle nos deixe, e ganhemos-lbe por mão</i> ).
Ir á mão.	Estorvar.
Jogar, ou fallar de mão.	Ser o primeiro, que o faz.
Lançar mão de alguma coisa.	Pegar nella.
Lançar mão pela palavra.	Recebe-la em penhor, haver por obrigado por ella aquém a da.
Levantar mão de alguma coisa.	Descontinuar de a fazer, ou entender nella.
Livro de mão.	Manuscrito.
Mão de linho.	Molho de estrigas, quantas a mão póde abranger.
Mão de papel.	São 5. cadernos.
Mão direita.	<i>No fig.</i> o apoio. O que faz, e ajuda outrem ( <i>Este homem he a mão direita da Rep. Vieira; este moço he a minha mão direita</i> ).
Mão do falcão.	Garra.
Mão do gral, almofariz.	Pilão, a peça, com que se piza, e machoca.
Mão do relógio.	O ponteiro.
Metter a mão em alguém.	Examina lo para quanto he.
Metter a mão em algum negocio.	Entender nelle, toma-lo a lua conta para o concertar, tomar parte nelle. Nobiliar

Morrer ás mãos de alguém.	Ser morto por elle; e no <i>fig.</i> ( <i>Morrer ás mãos da inveja, acabar nas mãos do esquecimento</i> )
Obra de extrema mão.	Bem acabada, ou acabada de todo.
Pôr a mão por si.	Tratar, cuidar de si.
Pôr as mãos na cabeça ou estorcer as mãos.	Sinaes de aflicção.
Pôr mãos á obra.	Começa-la
Por officiaes de sua mão.	Nomeados, e autorizadas por quem os põe.
Prestar juramento nas mãos de alguém.	Mettidas as mãos entre as de quem o está tomando.
Recebido de mão em mão.	Por tradição.
Renunciar o beneficio nas mãos dos Bispos.	Perante elle.
Ser mão no jogo.	O primeiro que ha de jogar.
Ter de mão posta.	Pervenido, preparado d'antes.
Ter de sua mão.	Soster. ( <i>Deos nos tenha de sua mão</i> ).
Ter de sua mão alguma mulher.	Viver amigado com ella, e sustentá-la.
Ter mão em algum negocio.	Ter parte, ser cumplice, adjuvar.
Ter mão.	No s. sustentar, soster, que não caia; impedir. ( <i>Tive lhe mão que não fosse brigar; tiverão mão no primeiro conselho</i> ).
Ter mão para alguma coisa.	Geito, habilidade.
Tocou-o a mão do Senhor, ou da Providencia.	Se diz por enviou-lhe Deos trabalho.
Tomar a mão falando.	Falar primeiro que os mais.
Vir á mão.	Chegar a poder. ( <i>Veio-me ás mãos o vosso livro</i> ). Se se chega ao que se trata. ( <i>Se vem á mão dirá que sou inòrante</i> ) Se a prática for á cerca de mim , ou de meus estudos.
Vir ás mãos.	Brigar, pelejar.
Vir com mão armada.	Em tom de guerra, ou assuada.

## Nariz

Combinação léxica	Definição
Nariz da roca.	A ponta por cima do bojo.

## Olho

Combinação léxica	Definição
A olho.	Visivelmente, ou como se mostrasse o objecto. Fiel.

	(A <i>Comedia notava os vicios tanto a olho (por meio de vivas descrições), que sem nomear o culpado, bastava para ser conhecido</i> ).
Andar com o olho sobre o ombro.	Estar á lerta, e vigiar-se de algum dano.
Correr com os olhos algum lugar.	Examiná-lo olhando-o.
Dar de olho.	Fazer aceno com eles. Dar a entender alguma coisa com esse aceno.
Dar olho.	Dar olhado.
Emmagrecer, ou crescer a olho.	Notavelmente, de sorte que se conhece logo a differença no crescimento, ou gordura.
Encher os olhos.	Contentar, satisfazer.
Estar com os olhos em alguma coisa.	Desejá-la, cubiçá-la.
Fechar o olho.	Morrer. <i>fr. famil.</i>
Fechar os olhos.	Fingir que se não vê, ou não sabe. Não atender. ( <i>Fechar os olhos ao perigo</i> ).
Meus olhos.	Expressão carinhosa.
Mostrar aos olhos.	Ver a olho. Evidentemente.
Olho da planta.	O botão que se vai desenvolvendo, ou as folhas tenras. ( <i>Hum olho de alface, de cope</i> ).
Olho da ponte.	<i>Olhal.</i>
Olho de água.	Golpe della que rebenta de algum buraco, ou abertura da terra.
Olho de boi.	Naut. negrume no ar que precede ao tufão. huma especie de maçãa. Huma herva deste nome, pampilho v.
Olho de gato.	Pedra preciosa de cores scintillantes como as dos olhos dos gatos.
Olho de lebre.	Especie de uvas.
Olho de gallo.	Outra especie.
Olho de Touro.	Estrella da primeira magnitude no signo de Tauro.
Olho do machado, enxada, sacho, alvião.	O buraco onde se encava o cabo de páo delles.
Olhos do Sol.	Os raios que penetrão por as estreitas gretas, ou sisgas, que deixão as copas, e rama de hum bosque bem espesso.
Olhos da cauda do pavão.	Malhas que parecem olhos.
Olhos do queijo.	Os vãos, ou poros, que elle tem.
Passar hum papel pelos olhos.	Lè-lo sem ponderação, e mal.
Pòr no olho da rua.	No meio da rua.
Por-se ao olho do Sol.	Bem defronte, donde os seus raios vem mais diretos.
Quebrar os olhos a alguém.	Quebrar.
Ter bom olho.	Entender, ter discernimento.

Ter olho á sua utilidade.	Respeitar, olhar.
Ter olho em si.	Vigiar-se, haver-se com tento, e resguardo.
Ter sangue nos olhos.	Ser homem de valor; <i>fr. famil.</i>
Trazer alguém de olho.	Vigiar os seus passos, e acções.
Trazer em olho.	Notar, ter conta, fazer caso. ( <i>Trazer em olho a alguém</i> ).
Valer, ou custar os olhos da cara.	Muito. <i>fr. Famil.</i>
Vender a olho.	Sem conta, pezo nem medida.
Vento pelo olho.	Pelo meio da proa, de todo em todo contrario ao rumo que se levava.
Ver alguém com bons olhos.	Ter-lhe boa vontade, afeição.
Ver alguma coisa a olhos vista.	( <i>Vimos os milagres a olhos vistos</i> ) ( <i>Queria ver a olhos vista as maravilhas</i> ) Nestas frases concorda o part. visto, com a coisa, ou coisas, que assim queremos ver, e não diremos ( <i>ver as maravilhas a olhos vistos</i> ) como diz o vulgo.
Viver a olho.	Sem ordem, sem rasão.

## Orelha

Combinação léxica	Definição
Abanar as orelhas.	Negar o que se pede, ou expõem.
Bater na orelha.	Agradar pelo som, ou pelo sentido. ( <i>Esta carta sim, que me bate na orelha</i> ).
Dar orelhas.	Escutar, ouvir.
Fazer orelhas de mercador.	Não querer ouvir, ou fazer, que não ouve.
Ficar com as orelhas baixas.	Humilhado.
Orelha de urso.	Herva , dentaria maior, artrica.
Orelha do martelo.	O membro delle fendido, com que se arrancão os pregos.
Ouvir com orelhas fardas.	Fingir que não ouve.
Quebrar as orelhas.	Com pratica impertinente.
Torcer a orelha. (os ouvidos)	Arreponder-se. ( <i>As orelhas angélicas tocasse Camões</i> ).
Trazer a orelha comprida sobre alguém.	Andar escutando o que elle diz, e falla, por desconfiança.

## APÊNDICE B - Combinações léxicas nas entradas somáticas nos dicionários do século XIX

## 1. Dicionario da Língua Portuguesa (1813)

## 1.1 Boca

Combinação léxica	Definição
A boca do martello.	A parte com que se bate.
A pedir por boca, ou a boca que queres.	Segundo o desejo, e como alguém quer.
Andar na boca	Ser fallado, celebrado. ( <i>Mir Hocem andava na boca dos Mouros como hum remidor</i> )
Andar nas bocas do Mundo	Ser maltrado na fama, ou ser bem, ou mal afamado.
Bocas na faca.	Quebras, mossas no fio, ou gume.
Coisa de toda boca.	Digna de todo louvor.
Dar com a mão na boca.	Se diz ao que disse blasfemia, ou dito irreverente, imprudente, para o advertir disso.
De manos a boca.	Logo, em continente.
Dizer de boca.	Vocalmente.
Fazer a boca boa, ou doce a alguém.	Dispò lo em nosso favor, para se conseguir delle alguma coisa.
Mentir, louvar á boca cheya.	Despejadamente, e copiosamente.
Pòr a boca em Deus.	Jurar, ou pezar de Deos.
Pòr a mão na boca a alguém.	Faze-lo callar; atalhar-lhe a respiração, suffoca-lo.
Pòr a orelha na boca.	Causar grande admiração. ( <i>A obra não he coisa que vos ponha a orelha na boca</i> ).
Por huma boca.	Com uniformidade em o que se diz. ( <i>Confissão por huma boca</i> ).

## 1.2 Mão

Combinação léxica	Definição
A mão.	Perto, e fig. trabalho. ( <i>Ter a mão os instrumentos necessarios; a natureza põe à mão os remédios</i> ).
Abrir mão <i>de alguma coisa</i> .	Deixá-la.
Andar em mãos de Cirurgião.	Andar-se curando com elle.
Andar hum livro nas mãos de todos.	Ser vulgar.
Assentar a mão em alguém.	Castigar, ou reprehender, censurar duramente. (fig.)
Cair nas mãos do inimigo.	Em seu poder.
<i>Coçar-se com a mão do peixe.</i>	(fr. prov.) Remediar-se com coisa que não pode dar remédio; não ter recurso

Comprar na primeira mão.	Aos que fabricação, o gênero; aos que o vendem atacado, e não aos regatães, ou revendedores.
Dar a mão a alguém.	Ajudá-lo. ( <i>dar tanto a mão a alguém, que nos fique la o braço</i> ”; ajudá-lo com muita perda nossa).
Dar a mão a alguém.	deixá-lo fallar primeiro.
Dar a mão de fazer alguma coisa a alguém.	Prometer-lho apertando a mão, como sinal de mais certeza na promessa. ( <i>O pai deu a mão de a casar a hum mancebo nobre: se não é, deu a preferência sobre outros</i> ).
Dar a segunda mão.	Retocar a obra (no fig.)
Dar a ultima mão.	No f. aperfeiçoar, acabar.
Dar as mãos	Em sinal de amizade; ou auxiliar.
Dar ás mãos, ou com mãos cheias	Com largueza.
Dar as mãos á palmatória.	Confessar a culpa, ou o erro.
Dar de mão, a alguma coisa.	Deixá-la com desprezo. ( <i>Deu de mão ao taboleiro do xadrez</i> ).
<i>Dar huma demão.</i>	Ajudar, auxiliar.
Dar huma mão de tinta; cal; de óleo.	Aplicar huma vez a tinta, cal, óleo á pintura, parede.
Dar mãos.	Pessoas, officiaes, serviçaes, que trabalhem, ou facão alguma coisa, obra, serviço. ( <i>daremos metáes, mãos. Fábrica inteira</i> ).
Dar mão á alguém no governo, ter mão no governo.	Poder, influencia.
De mãos á boca.	Num momento, mui fácilmente.
De mão commua.	Com mutuo auxilio, mãocommunado, de conserva com outrem, ou outros.
Estar á mão.	Ser natural, obvio. ( <i>Estava mais a mão julgar, que foi erro, e não malícia</i> ).
Estar com huma mão sobre outra, ou com as mãos nas ilhargas.	Ocioso, sem fazer nada.
Fazer a mão.	Amansar, domesticar, criar a nosso geito, inspirar sentimentos conformes a nossos intentos.
Fazer-se em huma mão.	Corpo csquadrão.
Ganhar a mão a alguém.	A precedencia em fazer alguma coisa.
Ganhar por mão.	Por ser o primeiro. ( <i>Deixemos o mundo, antes que elle nos deixe, e ganhemos-lhe por mão</i> ).
Ir á mão.	Estorvar.
Jogar, ou fallar de mão.	Ser o primeiro, que o faz. e assim <i>ser mão no jogo, i. e.</i> o primeiro que ha de jogar.
Lançar mão de alguma coisa.	Pegar nella.

Lançar mão pela palavra.	Recebè-la em penhor, haver por obrigado por ella aquém a da.
Levantar mão de alguma coisa.	Descontinuar de a fazer, ou entender nella.
Levar a Praça, ou Cidade nas mãos;	Ganhar por combate. ( <i>Levarem a Fortaleza na mão</i> ).
Levar mão da bateria.	Deixar, descontinuar.
Levar mãos as armas ou a alguma coisa.	Lançar mão della, tomá-la.
Levar os focinhos d'algum nas mãos.	Arrancar-lhos.
Livro de mão.	Manuscrito.
Mão de linho.	Molho de estrigas, quantas a mão póde abranger.
Mão de papel.	São 5. cadernos.
Mão direita.	<i>No fig.</i> o apoio. O que faz, e ajuda outrem ( <i>Este homem he a mão direita da Rep. Vieira; este moço he a minha mão direita</i> ).
Mão do falcão.	Garra.
Mão do gral, almofariz.	Pilão, a peça, com que se piza, e machoca.
Mão do relógio.	O ponteiro.
Mão por mão.	Em duello, de só a só, brigando um contra o outro, opp. <i>a desafio de tantos por tantos.</i> .
Mão posta.	O direito de prevenção, ou o tomar conhecimento de algum caso de jurisdição mista, e commum a dois juízes. ( <i>Posto os Prelados ante tevessem mão posta. i. é. preventa a jurisdição</i> ).
Metter a mão em alguém.	Examina lo para quanto he.
Metter a mão em algum negocio.	Entender nelle, toma-lo a lua conta para o concertar, tomar parte nelle. Nobiliar. ( <i>Metteu a mão entre elles, e os concertou</i> ).
Morrer ás mãos de alguém.	Ser morto por elle; e no <i>fig.</i> ( <i>Morrer ás mãos da inveja, acabar nas mãos do esquecimento</i> )
Obra de extrema mão.	Bem acabada, ou acabada de todo.
Pòr a mão por si.	Tratar, cuidar de si.
Pòr as mãos na cabeça ou estorcer as mãos.	Sinaes de aflição.
Pòr mãos á obra.	Começa-la
Por officiaes de sua mão.	Nomeados, e autorizadas por quem os põe.
Prestar juramento nas mãos de alguém.	Mettidas as mãos entre as de quem o está tomando.
Recebido de mão em mão.	Por tradição.

Renunciar o beneficio nas mãos dos Bispos.	Perante elle.
Ser mão no jogo.	O primeiro que ha de jogar.
Ter de mão posta.	Pervenido, preparado d'antes.
Ter de sua mão.	Soster. ( <i>Deos nos tenha de sua mão</i> ).
Ter de sua mão alguma mulher.	Viver amigado com ella, e sustentá-la.
Ter mão em algum negocio.	Ter parte, ser cúmplice, adjuvar.
Ter mão.	No s. sustentar, sosteer, que não caia; impedir. ( <i>Tive lhe mão que não fosse brigar; tiverão mão no primeiro conselho</i> ).
Ter mão para alguma coisa.	Geito, habilidade.
Tocou-o a mão do Senhor, ou da Providencia.	Se diz por enviou-lhe Deos trabalho.
Tomar a mão fallando.	Fallar primeiro que os mais.
Usar de ambas as mãos.	De dous meyos., v. g. de guerra, e negociação juntamente.
Vir á mão.	Chegar a poder. ( <i>Veio-me ás mãos o vosso livro</i> ). Se se chega ao que se trata. ( <i>Se vem á mão dirá que sou ignòrante</i> ) Se a prática for á cerca de mim , ou de meus estudos.
Vir ás mãos.	Brigar, pelear.
Vir com mão armada.	Em som de guerra, ou assuada.

### 1.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
Nariz da roca.	A ponta por cima do bojo.

### 1.4 Olho

Combinação léxica	Definição
A olho.	Visivelmente, ou como se mostrasse o objecto. Fiel. ( <i>A Comedia notava os vicios tanto a olho (por meio de vivas descrições), que sem nomear o culpado, bastava para ser conhecido</i> ).
Andar com o olho sobre o ombro.	Estar á lerta, e vigiar-se de algum dano.
Andar em olho.	Espiar. ( <i>Andavão em olho da vinda das festas</i> ).
Correr com os olhos algum lugar.	Examiná-lo olhando-o.
Dar de olho, fazer aceno com eles.	Dar a entender alguma coisa com esse aceno.
Dar olho.	Dar olhado.

Emmagrecer, ou crescer a olho.	Notavelmente, de, sorte que se conhece logo a diferença no crescimento, ou gordura.
Encher os olhos.	Contentar, satisfazer.
Estar com os olhos em alguma coisa.	Desejá-la, cubiçá-la. ( <i>Ter olhos nella</i> )
Estar com os olhos longos.	Esperando com muito desejo, e olhando ao longe quando vêi.
Estar em olho de alguém.	observando-o. (estavam em um tezo, <i>em olho dos nossos</i> ). Estava em olho deste feito: i. é. olhando, vendo o que se obrava em armas
Fechar o olho.	Morrer. <i>fr. famil.</i>
Fechar os olhos.	Fingir que senão vê, ou não sabe. Não atender. ( <i>Fechar os olhos ao perigo</i> ).
Meus olhos.	Expressão carinhosa.
Mostrar aos olhos; ver a olho.	Evidentemente. ( <i>A olho (visivelmente) começo Malaca de se nobrecer, tornando-se muitos homens nobres viver a ella</i> ).
Olho da planta.	O botão que se vai desenvolvendo, ou as folhas tenras. ( <i>Hum olho de alface, de cope</i> ).
Olho da ponte.	<i>Olhal.</i>
Olho de água.	Golpe della que rebenta de algum buraco, ou abertura da terra.
Olho de boi.	Naut. negrume no ar que precede ao tufão. <del>huma especie de maçã. Huma herva deste nome, pampilho v.</del> Nuvem grossa de varias cores tristes, melancolizadas ao contrario do Iris
Olho de gato.	Pedra preciosa de cores scintillantes como as dos olhos dos gatos.
Olho de lebre.	Especie de uvas.
Olho de gallo.	Outra especie.
Olho de Touro.	Estrella da primeira magnitude no signo de Tauro.
Olho do machado, enxada, sacho, alvião.	O buraco onde se encava o cabo de páo delles.
Olhos do Sol.	Os raios que penetrão por as estreitas gretas, ou sisgas, que deixão as copas, e rama de hum bosque bem espesso.
Olhos da cauda do pavão.	Malhas que parecem olhos.
Olhos do queijo.	Os vãos, ou poros, que elle tem.
Passar hum papel pelos olhos.	Lê-lo sem ponderação, e mal.
Pòr no olho da rua.	No meio da rua.

Por-se ao olho do Sol.	Bem defronte, donde os seus raios vem mais diretos.
Quebrar os olhos a alguém.	Quebrar.
Ter alguém em olho.	Estar vigiando-o, observando o que faz. ( <i>Ostinhão em olho do lugar do lugar onde estão escondidos</i> ).
Ter bom olho.	Entender, ter discernimento. ( <i>O Viso Rei, que tinha muito bom olho para conhecer o préstimo dos homens.</i> ).
Ter olho á sua utilidade.	Respeitar, olhar.
Ter olho em si.	Vigiar-se, haver-se com tento, e resguardo.
Ter sangue nos olhos.	Ser homem de valor; <i>fr. famil.</i>
Trazer alguém de olho, ou em olho.	Vigiar os seus passos, e acções.
Trazer em olho.	Notar, ter conta, fazer caso. ( <i>Trazer em olho a alguém</i> ).
Valer, ou custar os olhos da cara.	Muito. <i>fr. Famil.</i>
Vender a olho.	Sem conta, peso nem medida.
Vento pelo olho.	Pelo meio da proa, de todo em todo contrario ao rumo que se levava.
Ver alguém com bons olhos.	Ter-lhe boa vontade, afeição.
Ver alguma coisa a olhos vista.	( <i>Vimos os milagres a olhos vistos</i> ) ( <i>Queria ver a olhos vista as maravilhas</i> ) Nestas frases concorda o part. visto, com a coisa, ou coisas, que assim queremos ver, e não diremos ( <i>ver as maravilhas a olhos vistos</i> ) como diz o vulgo.
Viver a olho.	Sem ordem, sem rasão.

### 1.5 Orelha

Combinação léxica	Definição
Abanar as orelhas.	Negar o que se pede, ou expõem.
Andar á orelha de alguém.	Fazendo contos, enredos, mexericos.
Bater na orelha.	Agradar pelo som, ou pelo sentido. ( <i>Esta carta sim, que me bate na orelha</i> ).
Dar orelhas.	Escutar, ouvir.
Fazer orelhas de mercador.	Não querer ouvir, ou fazer, que não ouve.
Ficar com as orelhas baixas.	Humilhado.
Lançar orelhas a alguma coisa.	Vir nella.
Orelha de urso.	Herva, dentaria maior, artrica.
Orelha do martelo.	O membro d'elle fendido, com que se arrancão os pregos.
Ouvir com orelhas surdas.	Fingir que não ouve.
Quebrar as orelhas.	Com pratica impertinente.
Torcer a orelha.	Arreponder-se.
Trazer a orelha comprida sobre alguém.	Andar escutando o que elle diz, e falla, por desconfiança.

## 2. Dicionário da Língua Portuguesa Recopilado de todos os Impressos até o Presente (1823)

## 2.1 Boca

Combinação léxica	Definição
A boca do martello.	A parte com que se bate.
A pedir por boca, ou a boca que queres.	Segundo o desejo, e como alguém quer.
Andar na boca	Ser fallado, celebrado. ( <i>Mir Hocem andava na boca dos Mouros como hum remidor</i> )
Andar nas bocas do Mundo	Ser maltrado na fama, ou ser bem, ou mal afamado.
Bocas de fogo.	Armas de fogo.
Bocas na faca.	Quebras, mossas no fio, ou gume.
Coisa de toda boca.	Digna de todo louvor.
Dar com a mão na boca.	Se diz ao que disse blasfemia, ou dito irreverente, imprudente, para o advertir disso.
De manos a boca.	Logo, em continente.
Dizer de boca.	Vocalmente.
Fazer a boca voa, ou doce a alguém.	Dispò lo em nosso favor, para se conseguir delle alguma coisa.
Mentir, louvar á boca cheya.	Despejadamente, e copiosamente.
Pòr a boca em Deus.	Jurar, ou pezar de Deos.
Pòr a mão na boca a alguém.	Faze-lo callar; atalhar-lhe a respiração, suffoca-lo.
Pòr a orelha na boca.	Causar grande admiração. ( <i>A obra não he coisa que vos ponha a orelha na boca</i> ).
Por huma boca.	Com uniformidade em o que se diz. ( <i>Confissão por huma boca</i> ).

## 2.2 Mão

Combinação léxica	Definição
A mão.	Perto, e fig. trabalho. ( <i>Ter a mão os instrumentos necessarios; a natureza põe à mão os remédios</i> ).
Abrir mão <i>de alguma coisa</i> .	Deixá-la.
Andar em mãos de Cirurgião.	Andar-se curando com elle.
Andar hum livro nas mãos de todos.	Ser vulgar.
Assentar a mão em alguém.	Castigar, ou reprehender, censurar duramente. (fig.)
Cair nas mãos do inimigo.	Em seu poder.
<i>Coçar-se com a mão do peixe</i> .	(fr. prov.) Remediar-se com coisa que não pode dar remédio; não ter recurso
Colhido ás mãos.	Claro, e provado evidentemente. ( <i>Impostura, engano tomado</i> )

Dar a mão a alguém.	Ajudá-lo. ( <i>dar tanto a mão a alguém, que nos fique la o braço</i> ”; ajudá-lo com muita perda nossa).
Dar a mão a alguém.	Deixá-lo fallar primeiro.
Dar a mão de fazer alguma coisa a alguém.	Prometer-lho apertando a mão, como sinal de mais certeza na promessa. ( <i>O pai deu a mão de a casar a hum mancebo nobre: se não é, deu a preferência sobre outros</i> ).
Dar a ultima mão.	No fig. aperfeiçoar, acabar.
Dar as mãos	Em sinal de amizade; ou auxiliar.
Dar ás mãos, ou com mãos cheias	Com largueza.
Dar as mãos á palmatória.	Confessar a culpa, ou o erro.
Dar de mão, a alguma coisa.	Deixá-la com desprezo. ( <i>Deu de mão ao taboleiro do xadrez</i> ).
Dar uma de mão.	Ajudar, auxiliar.
Dar uma mão de tinta; cal; de óleo.	Aplicar huma vez a tinta, cal, óleo á pintura, parede.
Dar mãos.	Pessoas, officiaes, serviçaes, que trabalhem, ou facão alguma coisa, obra, serviço. ( <i>daremos metáes, mãos. Fábrica inteira</i> ).
Dar mão á alguém no governo, ter mão no governo.	Poder, influencia.
De mãos á boca.	Num momento, mui facilmente.
De mão commua.	Com mutuo auxilio, mãocommunado, de conserva com outrem, ou outros.
Estar á mão.	Ser natural, obvio. ( <i>Estava mais a mão julgar, que foi erro, e não malícia</i> ).
Estar com huma mão sobre outra, ou com as mãos nas ilhargas.	Ocioso, sem fazer nada.
Fazer a mão.	Amansar, domesticar, criar a nosso geito, inspirar sentimentos conformes a nossos intentos.
Fazer-se em huma mão.	Corpo esquadrão.
Ganhar a mão a alguém.	A precedencia em fazer alguma coisa.
Ganhar por mão.	Por ser o primeiro. ( <i>Deixemos o mundo, antes que elle nos deixe, e ganhemos-lhe por mão</i> ).
Ir á mão.	Estorvar.
Jogar, ou fallar de mão.	Ser o primeiro, que o faz. e assim <i>ser mão no jogo, i. e.</i> o primeiro que ha de jogar.
Lançar mão de alguma coisa.	Pegar nella.
Lançar mão pela palavra.	Recebè-la em penhor, haver por obrigado por ella aquém a da.
Levantar mão de alguma coisa.	Descontinuar de a fazer, ou entender nella.

Levar a Praça, ou Cidade nas mãos;	Ganhar por combate. ( <i>Levarem a Fortaleza na mão</i> ).
Levar mão da bateria.	Deixar, descontinuar.
Levar mãos as armas ou a alguma coisa.	Lançar mão della, tomá-la.
Levar os focinhos d'algue[m] nas mãos.	Arrancar-lhos.
Livro de mão.	Manuscrito.
Mão de linho.	Molho de estrigas, quantas a mão póde abranger.
Mão de papel.	São 5. cadernos.
Mão direita.	<i>No fig.</i> o apoio. O que faz, e ajuda outrem ( <i>Este homem he a mão direita da Rep. Vieira; este moço he a minha mão direita</i> ).
Mão do gral, almofariz.	Pilão, a peça, com que se piza, e machoca.
Mão do relógio.	O ponteiro.
Mão por mão.	Em duello, de só a só, brigando um contra o outro, opp. <i>a desafio de tantos por tantos.</i> .
Mão posta.	O direito de prevenção, ou o tomar conhecimento de algum caso de jurisdição mista, e commum a dois juizes. ( <i>Posto os Prelados ante tevessem mão posta. i. é. preventa a jurisdição</i> ).
Metter a mão em alguém.	Examina lo para quanto he.
Metter a mão em algum negocio.	Entender nelle, toma-lo a lua conta para o concertar, tomar parte nelle. Nobiliar. ( <i>Metteu a mão entre elles, e os concertou</i> ).
Morrer ás mãos de alguém.	Ser morto por elle; e no <i>fig.</i> ( <i>Morrer ás mãos da inveja, acabar nas mãos do esquecimento</i> )
Obra de extrema mão.	Bem acabada, ou acabada de todo.
Pòr a mão por si.	Tratar, cuidar de si.
Pòr as mãos na cabeça ou estorcer as mãos.	Sinaes de aflição.
Pòr mãos á obra.	Começa-la
Por officiaes de sua mão.	Nomeados, e autorizadas por quem os põe.
Prestar juramento nas mãos de alguém.	Mettidas as mãos entre as de quem o está tomando.
Recebido de mão em mão.	Por tradição.
Renunciar o beneficio nas mãos dos Bispos.	Perante elle.
Se vem ã mão.	<i>Se se chega ao que se trata: v. g. e se vem á mão dirá que sou ignorante: i. e. se a prática for á cerca de mim, ou de meus estudos.</i>

Ter de mão posta.	Pervenido, preparado d'antes.
Ter de sua mão.	Soster. ( <i>Deos nos tenha de sua mão</i> ).
Ter de sua mão alguma mulher.	Viver amigado com ella, e sustentá-la.
Ter mão em algum negocio.	Ter parte, ser cúmplice, adjuvar.
Ter mão.	No s. sustentar, sosteer, que não caia; impedir. ( <i>Tive lhe mão que não fosse brigar; tiverão mão no primeiro conselho</i> ).
Ter mão para alguma coisa.	Geito, habilidade.
Tocou-o a mão do Senhor, ou da Providencia.	Se diz por enviou-lhe Deos trabalho.
Tomar a mão fallando.	Fallar primeiro que os mais.
Usar de ambas as mãos.	De dous meyos., v. g. de guerra, e negociação juntamente.
Vir á mão.	Chegar a poder. ( <i>Veio-me ás mãos o vosso livro</i> ). Se se chega ao que se trata. ( <i>Se vem á mão dirá que sou ignòrante</i> ) Se a prática for á cerca de mim , ou de meus estudos.
Vir ás mãos.	Brigar, pelear.

### 2.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
Nariz da roca.	A ponta por cima do bojo.

### 2.4 Olho

Combinação léxica	Definição
A olho.	Visivelmente, ou como se mostrasse o objecto. Fiel. ( <i>A Comedia notava os vicios tanto a olho (por meio de vivas descrições), que sem nomear o culpado, bastava para ser conhecido</i> ).
Andar com o olho sobre o ombro.	Estar á lerta, e vigiar-se de algum dano.
Andar em olho.	Espiar. ( <i>Andavão em olho da vinda das festas</i> ).
Correr com os olhos algum lugar.	Examiná-lo olhando-o.
Dar de olho, fazer aceno com eles.	Dar a entender alguma coisa com esse aceno.
Dar olho.	Dar olhado.
Emmagrecer, ou crescer a olho.	Notavelmente, de, sorte que se conhece logo a differença no crescimento, ou gordura.
Encher os olhos.	Contentar, satisfazer.
Estar com os olhos em alguma coisa.	Desejá-la, cubicá-la.

	<i>(Ter olhos nella)</i>
Estar com os olhos longos.	Esperando com muito desejo, e olhando ao longe quando vêi.
Estar em olho de alguém.	observando-o. (estavão em um tezo, <i>em olho dos nossos</i> ). Estava em olho deste feito: i. é. olhando, vendo o que se obrava em armas
Fechar o olho.	Morrer. <i>fr. famil.</i>
Fechar os olhos,	Fingir que senão vê, ou não sabe. Não atender. <i>(Fechar os olhos ao perigo).</i>
Meus olhos.	Expressão carinhosa.
Mostrar aos olhos; ver a olho.	Evidentemente. <i>(A olho (visivelmente) começo Malaca de se nobrecer, tornando-se muitos homens nobres viver a ella).</i>
Olho da planta.	O botão que se vai desenvolvendo, ou as folhas tenras. <i>(Hum olho de alface, de cope).</i>
Olho da ponte.	<i>Olhal.</i>
Olho de água.	Golpe della que rebenta de algum buraco, ou abertura da terra.
Olho de boi.	Naut. negrume no ar que precede ao tufão. Nuvem grossa de várias cores tristes, melancolizadas ao contrario do Iris
Olho de gato.	Pedra preciosa de cores scintillantes como as dos olhos dos gatos.
Olho de lebre.	Especie de uvas.
Olho de gallo.	Outra especie.
Olho de Touro.	Estrella da primeira magnitude no signo de Tauro.
Olho do machado, enxada, sacho, alvião.	O buraco onde se encava o cabo de páo delles.
Olhos do Sol.	Os raios que penetraõ por as estreitas gretas, ou sisgas, que deixãõ as copas, e rama de hum bosque bem espesso.
Olhos da cauda do pavão.	Malhas que parecem olhos.
Olhos do queijo.	Os vãos, ou poros, que elle tem.
Passar hum papel pelos olhos.	Lê-lo sem ponderação, e mal.
Pòr no olho da rua.	No meio da rua.
Por-se ao olho do Sol.	Bem defronte, donde os seus raios vem mais diretos.
Quebrar os olhos a alguém.	Quebrar.
Ter alguém em olho.	Estar vigiando-o, observando o que faz. <i>(Ostinhão em olho do lugar do lugar onde estavão escondidos).</i>
Ter bom olho.	Entender, ter discernimento.

	<i>(O Viso Rei, que tinha muito bom olho para conhecer o préstimo dos homens.).</i>
Ter olho á sua utilidade.	Respeitar, olhar.
Ter olho em si.	Vigiar-se, haver-se com tento, e resguardo.
Ter sangue nos olhos.	Ser homem de valor; <i>fr. famil.</i>
Trazer alguém de olho, ou em olho.	Vigiar os seus passos, e acções.
Trazer em olho.	Notar, ter conta, fazer caso. <i>(Trazer em olho a alguém).</i>
Valer, ou custar os olhos da cara.	Muito. <i>fr. Famil.</i>
Vender a olho.	Sem conta, peso nem medida.
Vento pelo olho.	Pelo meio da proa, de todo em todo contrario ao rumo que se levava.
Ver alguém com bons olhos.	Ter-lhe boa vontade, afeição.
Ver alguma coisa a olhos vista.	<i>(Vimos os milagres a olhos vistos)</i> <i>(Queria ver a olhos vista as maravilhas)</i> Nestas frases concorda o part. visto, com a coisa, ou coisas, que assim queremos ver, e não diremos <i>(ver as maravilhas a olhos vistos)</i> como diz o vulgo.
Viver a olho.	Sem ordem, sem rasão.

## 2.5 Orelha

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
Abanar as orelhas.	Negar o que se pede, ou expõem.
Andar á orelha de alguém.	Fazendo contos, enredos, mexericos.
Bater na orelha.	Agradar pelo som, ou pelo sentido. <i>(Esta carta sim, que me bate na orelha).</i>
Dar orelhas.	Escutar, ouvir.
Fazer orelhas de mercador.	Não querer ouvir, ou fazer, que não ouve.
Ficar com as orelhas baixas.	Humilhado.
Lançar orelhas a alguma coisa.	Vir nella.
Orelha de urso.	Herva , dentaria maior, artrica.
Orelha do martelo.	O membro d'elle fendido, com que se arrancão os pregos.
Ouvir com orelhas surdas.	Fingir que não ouve.
Quebrar as orelhas.	Com pratica impertinente.
Torcer a orelha.	Arrepende-se.
Trazer a orelha comprida sobre alguém.	Andar escutando o que elle diz, e falla, por desconfiança.

## 3. Diccionario da Lingua Brasileira (1832)

### 3.1 Boca

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
-	-

## 3.2 Mão

Combinação léxica	Definição
-	-

## 3.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
-	-

## 3.4 Olho

Combinação léxica	Definição
<i>Olho de gato,</i>	Pedra preciosa
<i>Olho do Touro,</i>	Nome de huma estrella no signo de Tauro.
<i>Fechar os olhos,</i>	Fingir que não se vê. Morrer.

## 3.5 Orelha

Combinação léxica	Definição
<i>Orelha do martelo,</i>	He a parte delle com que se arrancão prêgos, etc.
<i>Orelha de Judas,</i>	Especie de cogumelo.

## 4. Grande Dicionário Portuguez ou Tesouro da Língua Portuguesa (1871-1874)

## 4.1 Boca

Combinação léxica	Definição
A bocca aberta.	Em alta voz.
A bocca cheia.	Publicamente; claramente, sem rebuço. ( <i>O que ellas à bocca chea affirmão</i> ).
A bocca da noite.	Ao anoitecer.
A pedir por bocca, ou a bocca que queres.	Segundo o desejo, ou como melhor se quer.
Abra a bocca e feche os olhos.	Diz-se ás creanças a quem se quer metter um dôce na bocca.
Abrir a bocca.	Fallar. ( <i>Não abre a bocca que não diga uma asneira</i> ).
Andar na bocca do mundo ou na bocca d'algúem.	Ser fallado, ter um procedimento que é discutido por o publico.
Apanhar alguém com a bocca na botija.	Apanhar alguém em flagrante delido, commettendo um acto não permittido.
Bôa bocca.	Pessoa que come de tudo.
Bocca de Eólo.	(Termo de Geologia). Abertura nas montanhas de que saem ventos muito frios.

Bocca de favas.	Pessoa que quando falla parece que tem a bocca cheia.
Bocca de fogo.	Peça d'artilheria, canhão, obuz, etc.
Bocca de lobo ou escuro como a bocca do lobo.	Muito escuro. Bueiro, esgôto.
Bocca de pragas.	Homem que pragueja continuamente, maldizente.
Boccas venosas, boccas absorventes.	(Em Physiologia). Orifícios que quando não se conhecia ainda a propriedade physica da endomose, se tinha supposto existirem nas membranas para explicar a absorpção dos líquidos postos em contacto com essas membranas.
Comprar na bocca do loboy.	Comprar muito caro.
Cousa de toda a bocca.	Cousa digna de louvor.
Custar os dentes da bocca.	Custar muito caro.
Dar (Dae) com a mão na bocca.	Diz-se ao que proferiu blasphemia, dito irreverente, jactancia, maledicencia, etc.
De bocca em bocca.	Fallado, celebrado com louvor.
De bocca.	Vocalmente. ( <i>Houve d'elle esta narração de bocca</i> ).
De manos a bocca.	Rapidamente, em continente.
Despezas de bocca.	Despezas com comida.
Dever a bocca e a mão a seu senhor.	(Termo de Feudalismo). Um Vassallo deve a bocca e a mão a seu senhor, isto é, com voto de sujeição põe as suas mãos nas do senhor.
Dizer alguma cousa de bocca.	Dizer alguma cousa de viva voz, em opposição a por escripto. ( <i>Na própria boca o louvor lie feo, de tal fealdade sempre me paguey</i> ).
Fazer a bocca bôa ou dôce a alguém.	Captar-lhe a bôa vontade. ( <i>E fazendolhe boca boa com grandes promessas, mandeya scilarme logo a ree</i> ).
Fazer a bocca pequena,	Apertar os lábios para parecer ter uma bocca pequena .
Fazer crescer a agua na bocca,	(Loc.). Fazer ter desejos, fazer ser desejado, appetecido.
Ir, andar com o credo na bocca.	Ir, andar muito assustado, com receio de morrer n'um perigo.
Ir-se metter na bocca do lobo.	Ir buscar voluntariamente o perigo.
Não dizer esta bocca é minha.	Locução que exprime o silencio e paciência mui soffrida d'alguem.
Não lhe mettem o dedo na bocca,	Diz-se de quem se não deixa facilmente illudir, de quem não é papalvo.
Não saber assoprar o fogo com a agua na bocca.	Não ser capaz de ter dous rostos, de dizer uma cousa por traz, outra por diante.
Não ser ou não ter bôa bocca.	Ser caprichoso nas comidas, ter repugnância por certas comidas.

Não tem bocca para dizer não.	Diz-se de pessoa incapaz de denegar o que se lhe pede.
Não ter boca ou ser duro de bocca.	(Animal). Cavallo que não tem bocca ou que é duro de bocca, o que não obedece ao freio. Bocca dura, a que resiste á mão do cavalleiro.
Pôr a bocca em Deus.	Jurar ou pesar de Deus.
Pôr a mão na bocca a alguém,	Fazê-lo calar.
Pôr a orelha na bocca.	Causar grande admiração.
Provisões de bocca.	A bocca considerada como recebendo os alimentos.
Quebrar a palavra (hora) na bocca a alguém.	Obstar a que alguém acabe alguma cousa que vae começar a dizer.
Ter o coração ao pé da bocca.	Encolerisar-se, angustiar-se facilmente.
Ter o coração na bocca,	Fallar como se pensa.
Tirar da bocca,	Privar-se de comer. (Figuradamente) Privar-se d'uma cousa para dar a alguém.
Tomar na bocca,	Nomear com jactancia.

#### 4.2 Mão

Combinação léxica	Definição
A dextra mão.	A mão direita.
A' mão armada, ou com mão armada.	Com as armas na mão.
Á mão direita, á mão esquerda.	Do lado direito, do lado esquerdo. Diz-se ordinariamente, para brevidade, simplesmente: <i>á direita, á esquerda</i> .
A' mão.	Também significa <i>na mão</i> .
A' mão tente.	(Loc. Adv.) sem defeza do que recebe algum golpe; com muita força.
A ultima mão.	O ultimo trabalho, aquelle que acaba uma obra.
A's mãos cheias;	Abundantemente. ( <i>Lançar flores ás mãos cheias sobre os noivos</i> ).
As mãos da natureza;	As forças da natureza. ( <i>Esta flor sahiu ha pouco das mãos da natureza</i> ).
As mãos, a mão de Deus.	O poder divino; a mão do Omnipotente, etc.
A's mãos.	Diz-se da acção de combater. ( <i>Acham-se ás mãos os dous partidos</i> ).
Atar pés e mãos.	Prender, amarrar de modo a paralyzar o movimento dos membros, total ou parcialmente. (Figuradamente) Ficar sem acção, como immovel, sem força.
Bater as mãos.	Applaudir.

Beijar a ou as mãos.	Acto com que se exprime a veneração, o respeito, a Submissão, o amor.
Beijar as mãos.	Diz-so para exprimir o agradecimento.
Cáem-me as mãos.	(Por exaggeração) experimento n'isso uma grande surpresa.
Casamento ou matrimonio de mão esquerda.	O que um principe ou ura senhor contrahe com uma mulher de condição inferior, a quem elle dá, na occasião do casamento, a mão esquerda em vez da mão direita. O casamento de mão esquerda é legitimo, mas não tem todos os effeitos civis.
Castigo de mão pesada.	Grave, rigoroso. Oppõe-se a castigo de mão leve.
Cavallo de mão.	Cavallo que se conduz á mão, sem o montar.
Com ambas as mãos.	Ser a ambas as mãos por alguma cousa. querel-a, desejal-a muito, aceital-a.
Com as mãos levantadas.	Erguidas postas em signal de reza, de supplica.
Com mão larga.	Abundantemente, com prodigalidade.
Combate de mão.	Combate de mão a mão; combata que tem logar de perto, entre duas ou muitas pessoas.
Comer d'outras mãos.	Por outras mãos, por intervenção ou auxilio d'outrem.
Comer na mão.	Diz-se dos animaes muito domesticados que veem comer na mão das pessoas com quem estão familiarizados.
Comprar alguma cousa á mão.	A olho, sem pesar nem medir, julgando do seu peso ou quantidade sómente pela vista e com a mão. ( <i>Comprar peixe, carne, etc., á mão</i> ).
Comprar na primeira mão.	Sortir-se dos que vendem por atacado, e não dos vendedores a retalho ou retalhadores. Comprar qualquer objecto novo, ainda não usado.
Comprar na segunda mão.	Comprar a vendedores; fazer transacção adquirindo alguma cousa já usada.
Da mão á bocca.	Em um momento, mui facilmente.
Da primeira, da segunda mão.	(Figuradamente) diz-se também com referencia ás obras de espirito, no mesmo sentido das producções materiaes.
Da primeira, ou em primeira mão.	Diz-se d'aquelle que primeiro fabricou ou poz á venda a cousa de que se trata. ( <i>Receber metaes, generos, fazendas, etc., em primeira mão</i> ).
Dar a mão a alguém.	(Figuradamente) ajudal-o, favorecel-o, auxiliial-o em algum negocio, empresa, pretensão.

Dar a mão a.	unir-se com. ( <i>A justiça e a misericórdia de Deus dão-se a mão mutuamente</i> ).
Dar a mão.	Ceder ao seu adversario a vantagem d'essa primazia, isto é, de jogar primeiro.
Dar a mão.	Esposar, casar.
Dar a mão.	Offerecer a mão a alguém para auxiliá-lo, levá-lo, etc., ou em signal de polidez a uma senhora para conduzi-la a alguma parte.
Dar a segunda mão.	Retocar a obra.
Dar a ultima mão.	Aperfeiçoar, acabar.
Dar as mãos a alguma cousa.	Transigir, concordar em ajuste, em negocio, etc.
Dar as mãos á palmatória.	Condescender, reconhecer, confessar a própria culpa ou erro, considerar-se vencido.
Dar de mão a alguma cousa.	Renunciar a ella, deixá-la, afastá-la de si com a mão.
Dar mãos.	Pessoas, officiaes, aprendizes que trabalham, ou façam alguma obra, ou serviço.
Dar uma de mão.	Ajudar; auxiliar.
Dar uma mão de tinta, de cal, de oleo, etc;	Applicar uma vez a tinta, cai, oleo, etc., á pintura, ou parede.
Dar-se as mãos.	Auxiliar-se para sua reciproca comprehensão. ( <i>As artes e os sciencias dão-se as mãos</i> ).
De ante mão.	Antecipadamente, com antecedencia, préviamente.
De boa mão.	Com certeza. ( <i>Eu sei isso de boa mão; de fonte limpa, de pessoa insuspeita</i> ).
De mão a mão.	Manualmente, sem formalidade, sem escripto.
De mão de mestre.	Diz-se das obras d'espírito.
De mão de mestre.	Por hum homem hábil. ( <i>Este instrumento está muito bem construido; bem se vê que vem de mão de mestre</i> ).
De mão em mão.	Da mão de uma pessoa para a de outra. ( <i>Fazer passar um objecto de mão em mão até chegar ao teu destino</i> ).
De mão.	Seguido d'um substantivo. De mão de homem, ou, simplesmente, de mão; diz-se por opposição ao que é obra da natureza ou de Deus. ( <i>Este trabalho é de mão d'homem</i> ).
De sua mão, ou de suas mãos.	Da própria, pessoa.

Em boa mão, em boas mãos.	Em mão segura, á disposição, aos cuidados d'uma pessoa honesta, segura, inteligente, capaz. <i>(Não receio mão resultado aos meus negocios, porque estão em muito boas mãos).</i>
Em más mãos;	Mal parado, arriscado.
Em más mãos;	Mal parado, em poder de pessoa que inspira desconfiança.
Ensangüentar as suas mãos.	Tornarse culpavel n'um assassinato, no morticínio.
Entre as mãos.	Á disposição de, a cargo de, em possessão de. <i>(Todos os prisioneiros se acharam entre as mãos d'um inimigo generoso).</i> Em acção de dar execução.
Entre as mãos.	Por intermedio.
Entregar a mão.	Cessar de conduzir a dança, de guiar, de indicar as marcas.
Erudição de segunda mão.	a que não consulta os originaes, mas sim os auctores que escreveram sobre o assumpto.
Esripto á mão.	Manuscripto, por opposição a impresso.
Estar com uma mão sobre outra, ou com as mãos sobre as ilhargas.	Ocioso, sem fazer cousa alguma.
Estar em fracas mãos.	Em poder de indivíduos sem força.
Estar em mão de.	Estar em poder de. <i>(Está na mão d'elle tornar impotente o inimigo).</i>
Fazer á mão.	Domesticar, amansar, criar a nosso geito, inspirar sentimentos conformes aos nossos inteutos.
Fazer cair as armas das mãos d'alguem.	Apaziguar a sua cólera, minorando-lhe a ira.
Fazer mão baixa.	Roubar, pilhar, saquear.
Homem de mão cheia.	Homem da acção, de'xecução, energico.
Ir á mão.	(Figuradamente) contrariar, destruir com argumentos, razões.
Ir á mão.	Estorvar, impedir.
Ir-se das mãos d'alguém.	Sair do poder, da companhia, da convivência de.
Jogar ou fallar de mão.	Ser o primeiro a fazel-o.
Jogo de mão morta.	O que se joga com as crianças, e no qual ellas deixam ir a sua mão, com que se lho bate de tempos a tempos.
Lançar mão de;	Tomar conta, apoderar-se de.
Lançar-se nas mãos de alguém;	Toma-as, apertal-as, supplicando.
Lavar d'ahi as mãos.	Abster-se, não se pronunciar pró nem contra.

Levantar a mão sobre alguém.	Preparar-se, estar prestes a descarregar sobre elle.
Levantar a mão.	Apontar para o céu, para jurar o affirmar por fé, por protesto.
Levantar mão d'alguma cousa.	Descontinuar de a fazer, cessar de entender n'ella.
Levantar ou elevar as mãos ao céu.	Erguer as mãos unidas em altitude de fazer oração.
Levar mão do jogo.	Pôr de parte o jogo, deixar de jogar.
Mandar ir alguém com uma mão atraz, outra adiante.	Sem dinheiro, ou cousa que o valha.
Mão alta.	A mão direita, assim chamada antigamente, porque era com ella se segurava ou empunhava a lança, conservando-se por isso em posição superior á outra.
Mão baixa.	A mão esquerda, a qual, segurando as redeas, ficava inferior á mão direita.
Mão da lança.	(Em termos d'Equitação) a mão direita do cavalleiro.
Mão de gral, do almofariz, etc.	(Termos d'artes, d'officios) d'uso familiar, etc.o pistillo, a peça com que se piza, tritura, machuca, etc.
Mão de Judas.	Dá-se este nome ao apagador usado nas igrejas durante a semana santa.
Mão de justiça.	(Termo de antiga jurisprudência) auctoridade da justiça, e poder que ella tem de fazer executar o que ella ordena, obrigando as pessoas e procedendo sobre os seus bens.
Mão de justiça.	(Termo de Diplomatica) emblema dos sellos.
Mão de justiça.	Nome dado a uma especie de sceptro, terminado pela figura de uma mão de marfim, que se collocava na mão dos reis de França, quando os pintavam com os trajos da realza.
Mão de laranjas, etc.	(Conjuncto, certo numero) o numero do quatro.
Mão de linho.	Molho d'estrigas, quantas a mão pôde abranger.
Mão de milho.	(Usa-se no Brazil) são vinte e cinco pares de espigas.
Mão de papel.	(Conjuncto, certo numero) cinco cadernos ou vinte e cinco folhas.
Mão de vacca. Mão de vitella.	Membro dianteiro dos quadrupedes.
Mão direita.	A mão do lado opposto ao coração.
Mão do freio, ou das rédeas.	(Em termos d'Equitação) a mão esquerda.
Mão esquerda.	A mão do lado do coração.

Mão harmônica.	nome dado por Guy d'Arezzo á figura interna da mão esquerda cujos dedos trazem os nomes das notas Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, dispostas de modo a facilitar aos discípulos o solfejo nos tres generos, chamados por bemol, por bequadro, e por natureza, segundo o methodo das mutanças.
Mão ignorante.	(Em termos d'Equitação) o cavalleiro que não sabe aproveitar os tempos, e mudar a proposito o emprego de suas forças.
Mão morta.	Mão que se deixa ir á vontade da pessoa que a agita.
Mão posta.	O direito de prevenção, ou o tomar conhecimento d'algum caso de jurisdicção mixta, e commum a dous juizes.
Mão robusta.	Mão potente, força guerreira.
Mão sabia.	(Em termos d'Equitação) cavalleiro que conduz bem e por movimentos pouco apparentes.
Mãos de aguia;	Rapaces.
Mãos limpas, ou limpo de mãos.	De mãos lavadas.
Mãos vasia.	Sem nada. ( <i>Vir com as mãos vasia</i> ). Sem ter conseguido o que desejava).
Metter ás mãos.	Envolver na guerra, na desordem, na luta.
Morrer, cair ás mãos d'alguem.	Ser morto pela mão d'elle, ser victima do seu poder, da sua força ou da sua vingança.
Mudar de mão um alumno.	Mandal-o para outro preceptor. ( <i>O joven principe não fazia progressos em seus estudos, se não se deliberasse mudal-o de mão</i> ).
Mudar de mão.	(Possessão) Passar de uma mão para a outra; passar da posse de um dono para o de outro. ( <i>Este prédio mudou muitas vezes de mão antes de chegar á minha</i> ).
Mudar de mão.	Depois de ter-se servido d'uma mão, servir-se da outra.
Na mão, nas mãos de.	Ao cuidado de. ( <i>Esta quantia será depositada na mão d'um terceiro</i> ).
Na mão.	(Loc. Adv.) decantado.
Não ter mão.	(Em termos d'Equitação) diz-se do cavalleiro que não sabe servir-se das redeas a proposito ou convenientemente.
Não ter mãos amedir.	(Figuradamente) ter mais que fazer do que é naturalmente possivel.
Nas mãos.	Á disposição.

	<i>(Os bons exemplos devem andar sempre nas mãos do povo).</i>
Negar alguma cousa ás mãos.	Fugir-lhe, evitar o seu contacto.
Nem á mão de Deus padre.	Expressão familiar e elliptica: de modo nenhum, nem por quanto ha.
N'um abrir e fechar de mão.	N'um instante, n'um momento rápido.
Obra de differentes mãos.	De muitos auctores.
Offerecer, propor, dar a mão a alguém.	(Mão; casamento, raatrimonio, união conjugal) propor-lhe de o esposar, ou esposal-o.
Pagar-se por suas mãos.	(Em termos de jurisprudência) indemnizar-se sobre o que se está de posse, e que pertence a um devedor.
Peça a quatro mãos.	Diz-se da musica escripta para ser executada por duas pessoas que toquem simultaneamente no mesmo piano. Ha peças para seis, oito e mesmo doze mãos, que se executam sobre muitos instrumentos.
Pegar-se as mãos a alguém.	Ser ladrão.
Pela mão.	De mãos dadas.
Pela, ou pelas mãos.	Os negocios lhe passam primeiro pelas mãos. Que teve commercio ou contractos illicitos com elle. (Por ameaça) Como este homem tem de me passar pelas mãos, eu me vingarei d'elle. (Em linguagem livre) Mulher que já lhe passou pela mão.
Perder a mão.	Perder certas vantagens, por ter dado mal as cartas.
Pôr alguma cousa à mão.	Collocal-a de modo a ser de fácil accesso, que seja possível servir-se promptamente d'ella.
Por mão, por mãos.	Isto quer-se feito por mão de quem saiba comprehender o que se deseja.
Pôr mãos á obra.	Começal-a.
Pôr nas mãos, na mão d'alguém.	(Protecção) entregar, confiar, ter certeza do bom êxito, etc.
Prestar juramento nas mãos de alguém;	Dar juramento perante elle.
Pretender a mão d'alguém.	Pedil-a em casamento.
Querer a ambas as mãos.	Concordar plenamente e da melhor boa vontade.
Recebido de mão em mão, ou pelas mãos.	(Figuradamente) por tradição, por intermedio.
Sair das mãos d'alguém.	(Figurada e familiarmente): arrancar-se das mãos de alguém; escapar-se de alguém por quem se está preso, retido.
Ser como dous dedos da mão.	Serem unidos por uma estreita e intima amizade.

Sujar as mãos.	(Figuradamente) commetter algum acto odioso.
Sumir-se o dinheiro nas mãos.	(Figuradamente) desaparecer facilmente, gastar-se, despendei-o sem necessidade, sem moderação.
Ter a mão alta para alguém.	(Figuradamente) tratá-lo com severidade, sem lhe passar por cousa alguma.
Ter a mão bem collocada.	(Termo de musica) <i>ter um bonito geito de mão</i> ; tocar um instrumento com graça.
Ter a mão exercitada.	Ter uma boa mão para escrever bem e desembaraçado; para tocar com perfeição um instrumento, etc.
Ter a mão feliz.	Estar com boa sorte; diz-se d'um jogador que ganha muito.
Ter a mão leve, ser ligeiro da mão.	(Por extensão, e familiarmente) ser prompto em bater, em dar com a mão em alguém.
Ter a mão leve.	Usar de seu poder, de sua auctoridade com moderação.
Ter a mão segura.	Ter uma mão firme, que não treme, ser dotado de uma boa firmeza de mão.
Ter a mão.	Significa também fazer a partida.
Ter a mão, fazer a mão.	Dar as cartas. E' uma vantagem em certos jogos, como no wisth, etc.
Ter a mão.	(Termo de dança) diz-se, em certas danças, para conduzir ou guiar as pessoas que fazem parte da dansa; marcar.
Ter a mão.	(Termos de jogos de cartas e d'outros jogos) ser o primeiro a jogar.
Ter boa mão.	Partir por uma boa carta, ou dar bom jogo aos parceiros.
Ter de mão posta.	Prevenido, preparado com antecipação.
Ter livros á mão.	Dispôr cousas á mão; a pequeno alcance, para fazer uso d'ellas opportunamente.
Ter mão em algum negocio.	Ter parte, ser cúmplice n'elle. Sustel-o, evitar a sua continuação.
Ter mão em alguma cousa.	Ter conta, suster.
Ter mão.	(Termo d'Esgrima) evitar com destreza e finura os golpes do adversário.
Ter mãos de cebo.	Deixar escorregar ou cair o que se tem na mão.
Ter na sua mão.	Estar senhor de. ( <i>Este homem tem na sua mão a chave de todos os segredos da conspiração</i> ).
Ter palavras, termos, phrases á mão.	(Figuradamente) fallar com facilidade.
Ter pello na palma das mãos.	(Popularmente) diz-se d'um operário madraço que nada faz.
Ter uma mão de ferro.	Ter uma auctoridade despodica.

Ter uma mão ligeira, hábil.	Diz-se d'um cavalleiro que se serve bem do auxilio que a mão pôde prestar, d'um cirurgião que opéra com habilidade e destreza, d'um instrumentista quo vence facilmente todas as difficuldades do instrumento que toca.
Ter uma noticia da primeira mão.	Sabel-a directamente da sua origem, primeiro que ninguém.
Ter uma passagem, um trecho na mão.	(Em musica) sabel-o, estar no caso de o executar bem.
Ter-se mão a praça combatida.	Não cair, não se render; resistir á tentação, á força.
Ter-se mão.	(Figuradamente) ter mão em si, suster-se.
Tirar a mão.	Tirar a sorte para saber quem ha-de jogar primeiro.
Tocar na mão.	Vid. Tocar.
Tomado ou colhido ás mãos.	Provado evidentemente; convencido. ( <i>Erro colhido á mão</i> ).
Tomado por mão de.	Subjugado por força maior.
Tomar ás mãos.	Haver ás mãos; aprisionar, agarrar, apanhar; assenhorear-se de.
Tornar mão justiça.	Offerecer, fazer resistencia ás auctoridades encarregadas de prender, etc.
Trabalho de suas mãos.	De suas próprias forças, fadigas ou esforços.
Uma cousa feita á mão.	(Figurada e familiarmente) cousa arranjada e combinada expressamente com antecipação.
Uma mão de trigo.	Certa porção, ou medida.
Usar de ambas as mãos;	De dous meios ao mesmo tempo.
Vir à mão.	Chegar a poder. ( <i>Veio-me ás mãos a vossa obra, o vosso livro, etc.</i> )
Vir á mão.	Vir a proposito.
Vir ás mãos.	Começar um combate; brigar, pelejar. ( <i>Estão ás mãos os dous inimigos; combatendo actualmente</i> ).
Volta de mão.	( <i>N'uma volta de mão</i> ).

#### 4.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
A raiz do nariz.	A direcção por onde o nariz se continua superiormente com a parto media e inferior da fronte.
Dar com o nariz no chão.	Cair.
Fallar, cantar pelo nariz.	Fallar, cantar de uma maneira desagradavel, como se o nariz estivesse impedido.

Nariz da roca.	A ponta na parte superior do bojo.
Nariz do ferrolho.	A parte que nasce do meio da trava, e se usa d'ella já para a mover, já para firmar o ferrolho.

## 4.4 Olho

Combinação léxica	Definição
A olho nú.	Desarmado, (Loc.): com a vista desarmada; diz-se quando se olha sem auxilio de óculos, ou de qualquer outro instrumento óptico.
A olho.	Visivelmente, ou como se mostrasse o objecto; a esmo, sem peso, nem medida, ao arbitrio de alguém.
A olhos piscos.	Fechando quasi os olhos para dirigir a vista.
A olhos vistos.	De modo que se conhece de repente, ou em breve qualquer diflerença.
A seus olhos.	Á sua vista, em sua presença.
Abaixar os olhos.	(Figuradamente) humilhar-se, obedecer promptamente a uma ordem, etc.
Abater, abaixar os olhos.	Olhar para baixo, para objecto baixo; fixal-os no chão.
Abrir muito o olho.	Estar com olhos longos, desejar com ardor, ou acceitar vivamente uma cousa, assentir a ella.
Abrir os olhos a alguém.	(Figuradamente) tiral-o do engano em que estava, dar-lhe a conhecer o que ignorava.
Abrir os olhos a alguém.	avisal-o, fazer-lhe conhecer o seu engano, ou cegueira
Abrir os olhos.	Conhecer as cousas como elas são; vir ao claro conhecimento das que são úteis, e das que podem produzir damno ou prejuízo.
Abrir os olhos.	Estar attento, para que não o enganem.
Alçar, ou levantar os olhos ao ceu.	Levantar o coração a Deus, implorando o seu auxilio.
Alegrar-se os olhos a alguém;	Manifestar-se com olles o regosijo extraordinário, que lhe causa um objecto agradável.
Andarem olho.	Expôr.
Arrazar-se os olhos de agua, ou de lagrimas;	Cobrirem-se de lagrimas, antes de desatar a chorar.
Até aos olhos.	Excessivamente, extremamente, com excesso; de modo excessivo.
Cahirem os olhos com somno.	Ter muito somno.
Chorar por um olho só.	Fingir mais sentimento do que realmente se tem em occasião de desgraça.

Chupar os olhos a alguém.	Fazel-o gastar muito dinheiro, por capricho, ou com petições importunas, incessantes.
Com as lagrimas nos olhos.	Prestes a desatar em chôro; lacrimoso, choroso.
Com os olhos atentos.	Com attenção, cuidado, o vigilancia.
Com os olhos fechados.	(Figuradamente) ás cegas, ás apalpadellas; inconsideradamente, desattentamente, sem reflexão.
Com os olhos fechados.	Sem desconfiança, sem reparar em inconvenientes.
Com outros olhos.	Com differente affeição, e de differente modo que antes.
Como os olhos da cara.	Diz-se para mostrar o apreço, que se faz do uma cousa, ou carinho e cuidado com que se trata.
Conhecer-se em alguém alguma cousa pelo branco dos olhos.	Não ter dados em que fundar-se o que blasona do ter penetrado a intenção de outrem.
Correr com os olhos alguma cousa, ou logar.	Olhar rapidamente. Examinal-o, olhando-o.
Crescer, luzir a olho.	Alegrar-se á vista de alguma cousa, que se deseja, e espera conseguir.
Dar de olho.	Fazer aceno com elles, e dar a entender com este aceno alguma cousa; acenar, fazer signal com o olho a alguém.
Dar nos olhos.	Executar alguma acção de proposito, de caso pensado, para offender ou desgostar alguém.
Dar olho.	dar olhado.
Diante dos olhos.	Á vista, em presença de alguém.
Ditosos olhos que o vêem.	Costuma dizer-se quando se encontra uma pessoa, que se não via ha muito tempo.
Dormir com os olhos abertos.	Dormir acautelado, e com precaução, para se não deixar surprehender.
Em um abrir e fechar de olhos.	Em um volver de olhos; em um instante.
Emmagrecer, ou crescer a olho.	A olhos vistos, notavelmente, de modo que se conhece depressa a differença.
Encher os olhos.	Contentar, satisfazer.
Entrar com os olhos fechados;	Ás cegas ; metter-se em um negocio, ou admittir uma cousa desattentamente, sem exame, nem reflexão.
Envidraçar-se os olhos.	Tomarem o aspecto do vidro, como succedo aos moribundos.
Estar com os olhos em alguma cousa.	Desejal-a, cubiçal-a.
Estar cornos olhos longos.	Esperar com muito desejo, e olhando ao longe, á espera do que se deseja.
Estarem olho de alguém;	Ser observado por alguém.

Fallar com os olhos.	Dar a entender com um olhar, ou aceno de olhos, o que se quer dizer a outra pessoa.
Fechar o olho.	Expirar, morrer.
Fechar os olhos ao perigo.	Não attender.
Fechar os olhos.	Fingir que se não vê, ou não sabe, usar de connivencia.
Fechar, cerrar os olhos.	Dormir.
Fitar os olhos em alguma cousa.	Olhal-a com attenção e cuidado.
Ir-se os olhos a alguém.	Em alguma cousa; desejal-a com ardôr.
Meus olhos.	Expressão carinhosa : o que ha de mais querido.
Mostrar aos olhos.	Vêr a olho; evidentemente.
Não pregar o olho.	Não poder dormir om toda a noite.
Offender os olhos.	(Figuradamente) dar escandalo, servir de escandalo, fazer alguma cousa contraria á honestidade, ao pudôr.
Offender os olhos.	Causar-lho mal ou damno.
Olho alerta.	Cuidadosamente, com vigilancia, e attenção para evitar um perigo, engano, ou fraude.
Olho artificial.	(Termo do physica) instrumento usado nas explicações de physica para explicar os efeitos da visão.
Olho calvo.	Falta de pestanas, ou com a palpebra arregaçada, apanhada.
Olho da planta;	O botão que se vai desenvolvendo, ou as folhas tenras do meio. ( <i>Olhos de couves</i> ).
Olho de agua;	Pequena nascente, que rebenta da terra.
Olho de boi.	(Termo do botânica) <i>ou buphthalgo</i> ; especie de planta do genero buphthalgo, mui commum na Peninsula.
Olho de boi.	Nuvem que costuma formar-se em uma montanha do Cabo da Boa Esperança, o que produz tempestades; negrume no ar que precede o tufão nos mares das índias; nuvem grossa de varias côres tristes.
Olho de Deus, ou da Providencia.	Protecção do Deus.
Olho de gallo.	Especie de uvas.
Olho de gato.	(Termo de mineralogia) onyx, pedra preciosa, variedade da agatha.
Olho de lebre.	doença.
Olho de lebre.	Outra especie de uvas
Olho de peixe.	Variedade de apophyllita, mais conhecida pelo nome de ichthyophthalgo.
Olho de perdiz.	(Termo de mineralogia) pedaços de lava quo contém amphigenos alterados, brancos e friáveis.

Olho de perdiz.	Certo lavor que tem a figura do um olho pequeno feito pelos passamaneiros.
Olho de perdiz.	Uma especie do callo, que se fôrma entro os dedos dos pés.
Olho de vesugo.	Apodo que se applica ao que tem os olhos tortos.
Olho do céo.	(Termo poético) o sol.
Olho do Tauro.	(Termo de astronomia) vulgarmente chamado olho de boi; estrella fixa da primeira grandeza, junto das Ilyadas.
Olho no Christo que é de prata.	Maneira de advertir, que se vigie alguma cousa com receio que a furtem.
Olho remelloso; remellante, cheio de remella.	Usa-se também como expressão de desprezo.
Olho vivo.	Atenção: diz-se para que se tenha cuidado com alguma cousa.
Olho vivo.	Usado como interjeição: servo para indicar o cuidado que deve pôr-se em uma cousa.
Olhos das bigotas.	Furos em que labora o colhedor.
Olhos de boi.	(Termo de náutica) buracos por onde passam os cabos adiante do navio.
Olhos de caranguejo.	(Termo de pharmacia) concreções calcareas, de fôrma espherica, que se encontram ao interior dos caranguejos e que antigamente tiveram uso em medicina como absorventes.
Olhos de ciúme.	ciosos.
Olhos de gato.	Diz-se da pessoa, que tom os olhos esverdinados, ou de côr varia.
Olhos de sapo.	Os que são inchados, esbugalhados, e que purgara muito.
Olhos do queijo.	Os vãos, ou poros grandes que elle tem.
Olhos do sol.	Os raios que penetram pelas aberturas, ou físgas dos ramos das arvores.
Olhos no chão, em terra.	<i>Baixos</i> , com humildade.
Olhos que saltam.	Arregalados, esbugalhados, muito abertos e volumosos, como que saindo da orbita.
Olhos que te viram ir.	Diz-se para significar que a occasião, que uma vez se perdeu, não volta mais.
Olhos rasgados.	Olhos grandes, que se descobrem muito, por serem amplas as palpebras.
Olhos vivos.	Os que são brilhantes, buliçosos, e alegres.
Passar um papel pelos olhos.	Lêl-o sem ponderação, e mal.
Pôr alguém no olho da rua.	Expulsar de casa, pôr no meio da rua.
Pôr os olhos em alguém, ou alguma cousa.	Dirigir a vista para, fitar os olhos em.

Pôr os olhos em alvo.	Reviral-os de sorte, que só se veja o branco d'elles.
Pôr os olhos, ou ter os olhos em alguma cousa.	Cubiçal-a.
Pôr-se ao olho do sol.	Bem de frente, de chapa, d'onde os seus raios veem mais direitos.
Quatro olhos.	Diz-se vulgarmente pessoas que trazem oculos.
Quebrar um olho ao diabo.	Fazer o melhor, mais justo, o razoavel.
Saltar alguma cousa aos olhos, ou metter-se pelos olhos.	Ser manifesto, bem claro e patente, quo logo á primeira vista se faz conhecer.
Ser todo olhos.	Estar solícito e atento para conseguir e executar alguma cousa, ou para vêl-a e examinal-a.
Ter alguém em olho.	Estar vigiando-o observando o que faz.
Ter alguma cousa nos olhos.	(Figuradamente) presente, ao seu cuidado, em vista.
Ter bom olho.	Entender, ter discernimento.
Ter lume no olho.	Ser atilado, entender as cousas.
Ter olho á sua utilidade.	Respeitar, olhar.
Ter olho em alguém.	Cuidar n'elle, prover á sua conservação, e melhoras.
Ter olho em si.	Vigiar-se, haver-se com tento, e resguardo.
Ter os olhos cheios de alguma cousa, ou pessoa;	Gostar de rcver-se n'ella, estar namorado d'ella.
Ter sangue nos olhos.	Ter brio, pundonor; ser homem de valor, ser mui honrado, estar ardendo em sêde de vingança.
Tirar os olhos a alguém por alguma cousa.	Pedir-lh'a muito, importunai-a por ella.
Tirar os olhos a alguém.	Caustical-o, impaciental-o com palavras enfadonhas, com rogos importunes.
Trazer alguém em olho, ou de olho;	Vigiar os seus passos o acções.
Trazer em olho.	Notar, ter conta, fazer caso.
Valer, ou custar os olhos da cara;	Valer, custar muito uma cousa, dar o maior preço, prezar muito.
Vender a olho,	Sem conta, peso nem medida.
Vento pelo olho.	(Termo de náutica) ponteiro, pelo rosto, pelo meio da proa, de todo em todo contrario ao rumo que se levava.
Vêr alguém com bons olhos.	Ter-lhe boa vontade, afeição.
Vêr com os olhos do coração.	(Figuradamente) da afeição, com parcialidade affectuosa.

#### 4.5 Orelha

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
Abanar as orelhas.	Recusar o que se supplica ou expõe.

Andar á orelha de alguém.	Andar a mexericar, tornar-se mexeriqueiro.
Bater nas orelhas.	(Figuradamente) agradar pelo som, e pelo sentido.
Dar orelhas.	Ouvir, escutar, dar ouvidos.
Fazer orelhas de mercador.	(Loc. figurada e popular) fazer que não ouve, não querer ouvir.
Ficar com as orelhas baixas.	Ficar humilhado, abatido.
Lançar orelhas a alguma cousa;	Vir n'ella.
O vinho de duas orelhas.	O mau vinho.
Orelha de gigante.	Planta, bardana maior.
Orelha de lebre.	Planta.
Orelha de martelo.	O membro d'elle fendido, com que se arrancam os pregos; o dente.
Orelha de onça;	Planta do Brazil, de raiz medicinal.
Orelha de rato dos herbolarios.	morugem vulgar, ou branca.
Orelha de rato.	Planta.
Orelha de urso.	Herva.
Orelhas de ancora.	(Termo de Marinha) são os dous ângulos da pata, adjacentes ao lado opposto á unha.
Orelhas de lobo.	Uma das peças do arado.
Orelhas de mula.	Velas triangulares envergadas nas ultimas vergas, e cujo punho superior iça em gorne aberto, junto á ultima encapelladura, ou em moitão de rabicho alli dado provisoriamente.
Orelhas do coração.	(Figuradamente) a sensibilidade moral.
Ouvir com orelhas surdas;	Fingir que não ouve.
Quebrar as orelhas.	(Figuradamente) estar com arengas importunas.
Ser duro de orelha.	O ouvido, o sentido que percebe os sons.
Ter a orelha falsa.	Appreciação dos sons musicaes.
Ter a orelha fina.	O ouvido, o sentido que percebe os sons.
Torcer a orelha.	Arreponder-se.
Trazer a orelha comprida sobre alguém.	Andar ouvindo o que elle diz, e falia, por suspeita.
Trazer a orelha em alguma cousa.	(Figuradamente) andar escutando noticias, novas, movimentos que n'ella se fazem.
Vinho de orelha.	O bom vinho.

## 5. Diccionario Contemporâneo da Lingua Portugueza (1881)

### 5.1 Boca

Combinação léxica	Definição
Abrir a bocca aos cardeaes,	Diz-se da cerimonia symbolica com que o papa permite aos cardeaes novamente nomeados que falem nos consistorios.

Abrir a bocca.	Bocejar.
Andar nas boccas do mundo.	Ser muito falado ou ser objecto da murmuração geral.
Boa bocca.	Sabor agradável na bocca.
Bocca calada!	(phr. usada para impôr silencio).
Bocca da noite.	(Fig.) a entrada, o começo da noite, o anoitecer.
Bocca da peça, do obuz, do morteiro, do cano da espingarda.	(Artilh.) a entrada da abertura cylindrica chamada alma.
Bocca da scena, ou simplesmente bocca.	(Theat.) a parte anterior do palco proxima da platéa: Um camarote de <i>bocca</i> . Panno de <i>bocca</i> .
Bocca de favas.	(Fam.) diz-se de quem pronuncia as palavras confusamente e gaguejando.
Bocca de fogo.	(Artilh.) nome generico das peças, obuzes e morteiros.
Bocca de lobo.	(Mar.) o semicirculo ou sinuosidade das caranguejas.
Bocca do estomago.	O pyloro, abertura ou orifício que communica o estomago com os intestinos; a parte externa e anterior do corpo, correspondente á situação do mesmo órgão.
Bocca do navio.	A sua maior largura.
Calar a bocca.	Calar-se, deixar de falar.
Correr, voar de bocca em bocca,	Circular rapidamente no publico. ( <i>A noticia voou logo de bocca em bocca</i> ).
De bocca.	De viva voz, verbalmente.
Dizer á bocca cheia.	Dizer francamente, sem reбуço, publicamente.
Encher a bocca de uma coisa.	(Fam.) falar d'ella com emphase. ( <i>Enche muito a bocca com os seus serviços</i> ).
Fazer a bocca ou adoçar a bocca a alguém.	Ser-lhe agradável, lisonjeal-o com o fim de tirar d'ahi algum proveito.
Fazer bocca.	(Pbr. pop.), comer alguma coisa para que o vinho saiba melhor.
Fazer crescer a agua na bocca,	Diz-se de um alimento appetitoso, ou de qualquer outra coisa que se deseja possuir.
Mette-lhe o dedo na bocca.	(Fam.), vê se o enganas.
Na bocca de.	Segundo elle diz: Na sua <i>bocca</i> não ha ninguém mau.
Pagar á bocca do cofre.	Pagar de prompto.
Pôr a bocca em alguma pessoa.	Dizer mal d'ella.
Provisões de bocca.	Mantimentos.
Quem tem bocca não manda soprar.	O que cada um pode fazer não o deve encarregar a outrem.

Tem uma bocca de prata.	(Órgão da fala): isto é, fala primorosamente. Ouvi-lhe isto da sua própria <i>bocca</i> . As <i>boccas</i> da maledicencia.
Ter amargos de bocca.	Sentir na bocca um sabor amargo. (Fig.) ter desgostos, inquietações.
Ter boa bocca.	Gostar de todas as comidas. (Fig.) estar por tudo, não reagir contra injustiças, desconsiderações ou insultos, que lhe façam.
Ter má bocca.	Não gostar de todas as comidas. (Fig.) ser difícil de contentar.
Ter o coração ao pé da bocca.	Dizer tudo o que se sente, embora inconvenientemente, e também zangar-se muito por qualquer coisa.
Ter sempre na bocca alguma palavra.	Repetil-a a miúdo.
Tirar os boccados da bocca a alguém.	Diz-se de uma pessoa em relação a outra que a sustenta, privando-se para isso do necessário.

## 5.2 Mão

Combinação léxica	Definição
A mão de semear.	V. <i>Semear</i> .
Á mão direita, á mão esquerda.	(Loc. adv.), do lado direito, do lado esquerdo. ( <i>Não tem que atinar, é a segunda casa á sua mão esquerda</i> ).
A mão tente ou á mão tenente.	V. <i>Mão-tenente</i> .
À mão.	Muito perto, ao alcance, de modo que se lhe possa chegar. Estar á <i>mão</i> . Ter alguma coisa á mão.
Acceitar com ambas as mãos.	Acceitar da melhor vontade.
Anda mão.	Fia dedo, locução que significa ligeireza, presteza.
Andar com as mãos pelo chão.	Ser estúpido ou burro.
Andar como o menino nas mãos das bruxas.	Andar de mão em mão apanhando boléos, repelões, etc.
Andar em mãos de cirurgião,	Estar doente, andar em tratamento.
Andar nas mãos de todos.	Ser vulgar. ( <i>Esse livro anda nas mãos de todos</i> ).
Apertar a mão ou as mãos.	V. <i>apertar</i> .
As mãos ambas.	Com as duas mãos. (Fig.) com impeto, com desespero. ( <i>Não queiras n'um accesso doloroso ás mãos ambas ferindo o peito crédulo exclaimar delirante... </i> ).
As mãos lavadas, de mão lavada.	V. <i>Lavado</i> .
Assentar a mão em alguém.	Castigál-o, reprehendêl-o. V. <i>Assentar</i> .
Beijo-vos as mãos.	V. <i>Beijar</i> .

Bens de mão morta.	Bens que por pertencerem a corpos collectivos ou entidades moraes, taes como irmandades ou outros de equal genero, não pagam direito algum de permutação, porque os seus possuidores nunca deixam de existir.
Bofetada sem mão.	V. <i>Bofetada</i> .
Cahir nas mãos de alguém.	Ficar sujeito ao poder de alguém, á sua alçada. ( <i>O assassino cahiu finalmente nas mãos do justiça</i> )..
Carregar a mão.	V. <i>Carregar</i> .
Casamento de Mão esquerda.	Casamento em que o noivo é pessoa nobre, e que differe do casamento ordinário em não dar á mulher todos os direitos de familia e de posição que as leis concedem ordinariamente á esposa. (Pop.) mancebia.
Coçar-se com a mão do peixe.	Não ter recursos.
Coisa da mão do homem.	Coisa artificial, não creada pela natureza. ( <i>Tudo o que sai da mão do homem é pequeno como ele</i> ).
Coisa de enche-mão.	V. <i>Enche-mão</i> .
Coisa de mão ou por mão de mestre,	Coisa feita por pessoa hábil; obra perfeita e bem acabada. ( <i>Quer-se esta fomentação como o doutor ordenou, por mão de mestre</i> ).
Coisa em primeira mão.	Comprada directamente ao fabricante; não usada ainda por outro: nova, feita pela primeira vez.
Coisa em segunda mão.	Já usada ou servida por outro.
Com mão armada.	Em som de guerra, hostilmente.
Com mão larga.	Generosamente, liberalmente. ( <i>Se lhe não acudira a Providência com mão larga em lhe conceder liberalmente...</i> ).
Com o coração nas mãos.	V. <i>Coração</i> .
Com uma mão atraz e outra adeante.	Pobre, sem recursos.
Com uma mão por baixo e outra por cima.	Com todo o cuidado e attenção, com mimo.
Corpos de mão morta.	V. <i>Corpo</i> .
Correr ou andar correndo de mão em mão.	Circular de uns para outros. ( <i>O ponderar-se que não convém que os antigos documentos andem correndo de mão em mão...</i> ).
Da mão á bocca.	Em um momento, muito facilmente. ( <i>Da mão á bocca se perde a sópa</i> ).
Da mão de ou por mão de.	Por intermedio de.

	<i>(Ha de receber os papeis da mão de seu pae).</i>
Dar a mão.	(No jogo), ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar.
Dar a mão a alguém ou de alguém.	V. Dar.
Dar a mão a um cavallo.	Alargar-lhe a redea.
Dar a ultima mão a alguma coisa.	Aperfeiçoal-a, pôr-lhe o remate.
Dar as mãos á palmatória. V. Palmatória.	
Dar as mãos.	Travál-as amigavelmente, trazêl-as unidas (falando de duas ou mais pessoas); Mancommunar-se com alguém para qualquer fim. <i>(Dando as mãos... vieram caminhando para casa).</i>
Dar de mão a alguma pessoa ou coisa.	Afastál-a de si, renunciar a ella. <i>(Dei-lhe de mão porque se me tornava prejudicial a sua companhia).</i>
Dar mãos.	Contribuir com serviçaes ou pessoas que trabalham. <i>(Daremos dinheiro, mãos, emfim o necessário para acabar a obra).</i>
De boa mão.	De boa fonte, de pessoa fidedigna. <i>(Sei isto de boa mão).</i>
De mão a mão.	Directamente; sem formalidade, sem escriptura; braço abraço, corpo a corpo.
De mão beijada.	V. <i>Beijado</i> .
De mão comum ou de mãos dadas.	De accordo, com mutuo auxilio. <i>(Foi combinação feita de mão commum).</i>
De mão posta.	De prevenção.
Debaixo de mão.	A occultas. <i>(Parte dos seus actos foram reconhecidos por Inglaterra; debaixo de mão se lhe deu por outras potências toda a protecção).</i>
Deitar a mão a alguém.	Prendêl-o. <i>(Poucas horas depois do crime a policia deitou-lhe a mão).</i>
Deitar a mão a alguma coisa.	Apossar-se d'ella contra vontade do dono. <i>(Deita a mão a tudo quanto se lhe depara).</i>
Emplasto da Mão de Deus ou emplasto divino.	Emplasto feito com 30 grammas de diachylão e 1 de verdete.
Encurtar a mão.	V. <i>Encurtar</i> .
Esripto ou feito á mão,	Manuscripto; diz-se da escriptura que não é impressa mas sim feita cora a penna movida directamentepela mão.
Estar alguma coisa na mão de alguém.	Caber nas suas forças, no seu poder, nas suas atribuições.

	<i>(Muito sinto a necessidade que v. s. <sup>a</sup> representa e muito mais não estar na minha mão remedial-a).</i>
Estar com as mãos na massa.	V. Massa.
Estar com uma coisa entre mãos.	Estar trabalhando n'ella.
Estar com uma mão sobre a outra ou com as mãos debaixo dos braços.	Estar ocioso, estar sem fazer nada.
Estar de mão armada contra alguém.	Estar disposto a contrariá-lo, a contradizê-lo, a servir-lhe de estorvo.
Estar de mão na ilharga.	V. <i>Ilharga</i> .
Estar em boas mãos.	Estar era segurança; estar bem entregue, estar sob a vigilancia de pessoa zelosa.
Estar nas mãos de alguém,	Depender de alguém. <i>(A sua honra está nas minhas mãos).</i>
Estender a mão a alguém.	Apresentar-lh'a aberta para lhe apertar a sua como signal de estima e de amizade ou garantia de promessa; dar-lhe protecção e ajuda; pedir-lhe alguma coisa como grande mercê ou esmola.
Falar á mão.	Interromper alguém que está falando ou trabalhando.
Fazer alguma coisa á mão.	pô-la era obra por suas próprias <i>mãos</i> , escrever de seu proprio punho.
Fazer mão baixa.	V. <i>Baixo</i> .
Fazer ou crear á mão alguma pessoa ou animal.	Educá-la segundo os seus costumes, hábitos e sentimentos, acostumar-a á sua convivência.
Ficar com as mãos atadas.	V. <i>Atado</i> .
Fóra de mão.	V. <i>Fora</i> .
Fradinho da mão furada.	V. <i>Fradinho</i> .
Ir á mão.	V. <i>Ir</i> .
Jogar de mão.	Ser o primeiro a jogar. [No voltarete joga de mão o parceiro que está á direita do que deu cartas.]
Jogos ou brincadeiras de mãos.	V. <i>Jogo</i> .
Lançar mão de alguma pessoa ou coisa,	Servir-se d'ella para algum fim, aproveitá-la.
Largar, levantar ou abrir mão de, ou largar por mão.	Abandonar, deixar, despedir, pôr de parte. <i>(Faz-se mister não levantar mão das ventosas).</i> <i>(Era imprudência querer largar por mão o plano em que te empenhaste).</i>
Lavar as mãos de algum negocio.	V. <i>Lavar</i> .
Lavar-se com a mão do gato,	Lavar-se imperfeitamente.
Letra de mão.	A lettra manuscripta ou feita com uma penna movida pela mão. [Contrapõe-se a lettra redonda ou character typographico, e assemelha-se mais aos caracteres itálicos ou gryphos.

Levantar a mão contra alguém e levantar as mãos ao céu.	V. Levantar.
Levantar mão de algum assumpto,	Interrompêl-o, acabál-o.
Levar a mão a uma coisa.	Tocál-a com a <i>mão</i> , fazer menção de a apprehender.
Levar a mão ao chapeo.	V. <i>Chapeo</i> .
Manchar ou sujar as mãos com alguma coisa.	Commetter algum acto vergonhoso ou digno de censura.
Mão amiga.	Pessoa que protege, protector ou protectora, bemfeitor ou bemfeitora; protecção, beneficio.
Mão certa ou certaíra.	A que habituahnente não erra o golpe.
Mão cheia.	V. Mão-cheia.
Mão da curva.	(Naut.), a haste mais curta de qualquer madeiro que fôrma angulo.
Mão de ferro.	(Fig.) governo tyranno e despotico; oppressão.
Mão de finado.	Pessoa a quem tudo corre mal, que se sai mal de tudo; pessoa avarenta e sovina.
Mão de gato.	Arrebique, côr artificial com que se pinta o rosto.
Mão de judas.	Apagador usado nas egrejas na semana santa.
Mão de linho.	Quatro ou cinco estrigas de linho.
Mão de nabos.	Cinco cabeças de nabos.
Mão de papel.	Cinco cadernos ou a vigésima parte de uma resma.
Mão de rédea.	O modo por que se governa um cavallo pelo freio.
Mão de sal.	A porção de sai que se deita na comida de cada vez para a temperar.
Mão do canto, escalas na musica.	
Mão do estai.	(Naut.), o chicote por onde o estai se atesa quando na sua extremidade se faz fixo na sapatilha com embotijada.
Mão do ferro.	O panno que se enrola na aza ou pega do ferro de engommar para evitar que se queime quem engomma.
Mão do regador.	A peça que se encaixa no bico e que tem um crivo por onde sai a agua; rulo, crivo.
Mão do relógio.	O ponteiro.
Mão morta.	Diz-se da mão de alguém quando se deixa mover á vontade de alguém.
Mão perdida da baralha.	Aventura ou acontecimento imprevisto, coisa inesperada, acaso, bamburrio.
Mão por mão.	Um contra um; de só a só, familiarmente, com intimidade.
Mãos á obra.	(Loc. interj.), àvante! Eia! ( <i>Mãos á obra poeta!</i> ).

Mãos atadas.	pessoa sovina; pessoa acanhada e perplexa.
Mãos de anéis.	Mãos finas e delicadas, mãos de dama.
Mãos de obra.	Trabalho manual de que resulta um producto; a despesa ou custo da execução de uma obra; feitio.
Mãos limpas.	Integridade, desinteresse com que se exerce ou administra algum cargo.
Mãos postas.	A posição que dá ás mãos quem reza ou supplica, e que consiste em as juntar palma com palma elevando-as até a altura do rosto. V. <i>Mão-posta</i> .
Mãos rotas.	Pessoa pródiga e perdularia.
Metter a mão até ao cotovelo.	Exceder-se, descommedir-se.
Metter a mão em alguém ou em algum assumpto.	Examinál-o, estudál-o, tomar conhecimento d'elle.
Metter a mão na consciência, com a mão na consciência.	V. Consciência.
Metter a mão ou a unha.	(Em negocio de venda), levar muito caro, auferir um lucro excessivo ou illicito.
Metter os pés pelas mãos.	Perturbar-se, atrapalhar-se, confundir-se, desarrazoar, proferir dislates.
Metter ou levar a mão á espada.	Puxar da espada, desembainhál-a para ferir. ( <i>Faziam meia volta, mettiã mão á espada è vinham topar em cheio com os inimigos</i> ).
Metter ou pôr mãos á obra.	Começar qualquer trabalho; atirar-se com afinco a um certo trabalho.
Morrer ás mãos de alguém.	Ser morto por alguém, fallecer victima dos maus tratos de alguém.
Não saber onde metter as mãos.	V. Metter.
Não saber qual é a sua mão direita.	Não saber o que ha de fazer, ser ignorante.
Não ter mãos a medir.	Ter muito que fazer, mais do que é naturalmente possível.
Nem á mão de Deus Padre.	V. <i>Deus</i> .
Noticia em primeira mão.	A que ainda não foi divulgada e se ouve pela primeira vez.
N'uma volta de mão.	V. Volta.
Nunca as mãos te dôam.	Nunca te arrependas de ter dado o castigo merecido.
Pagar-se por suas mãos.	V. <i>Pagar</i> .
Passar a mão por cima de, ou passar a mão pelo pêlo de.	Afagar; (iron.) bater, sovar.
Passar alguma coisa pelas mãos.	Examinál-a, occupar-se d'ella.
Passar de mão.	(Equit.). V. <i>Passar</i> .
Pedir a mão de alguém.	Pedir alguém em casamento.
Pegar-se qualquer coisa ás mãos de alguém.	Surripiál-a, empalmál-a.

Perder a mão.	Perder a vantagem de ser o primeiro a jogar ou a fazer qualquer coisa.
Pôr as mãos.	V. Pôr.
Pôr nas mãos de alguém.	Entregar a alguém, collocar sobre a alçada ou poder de alguém. ( <i>Devia tremar que o governo hespanhol absolutista o puzesse nas mãos da justiça</i> ).
Prestar juramento nas mãos de alguém.	Jurar perante alguém.
Prestar mão forte.	Prestar ajuda, auxilio.
Recebido de mão em mão.	Recebido por tradição.
Renunciar nas mãos de alguém um emprego.	Declarar que o não quer mais servir a quem lh'o deu ou a quem tem auctoridade de lhe acceitar a renuncia.
Ser a mão ou braço direito de alguém.	V. Braço.
Ter a mão feliz.	Ganhar sempre, vêr bom resultado a tudo quanto emprenhe.
Ter a mão leve.	estar sempre em acção de bater.
Ter a mão pesada,	Molestar ao mais pequeno tacto.
Ter á mão.	Ter perto de si, ter facilidade de obter. ( <i>E eu sem saber que tinha em casa e tanto á mão uma doutora assim!</i> )
Ter alguém de sua mão.	Sustentar, alimentar alguém á sua custa; auxiliá-lo, tel-o debaixo da sua protecção.
Ter alguma coisa debaixo de mão.	V. Debaixo.
Ter as mãos rotas.	Ser liberal, generoso ou prodigo; diz-se também da pessoa que por falta de cuidado é muito atreita a deixar cahir das mãos objectos em que pega.
Ter boas mãos.	Ser habilidoso, ter geito para alguma coisa.
Ter mão em alguém.	Impedir que alguém faça alguma coisa.
Ter mão.	Suspender o que ia fazer ou o que estava fazendo.
Ter uma mão de ferro.	Governar despoticamente, empregar rigor excessivo no mando.
Testamento de mão comum.	(Jur. ant.) testamento feito e assignado pelos dois conjuges no qual se determinava que dos dois o que sobrevivesse seria o herdeiro universal do outro.
Tirar a sardinha com a mão do gato.	V. Sardinha.
Tomar a mão.	(Ant.) tomar a palavra, ser o primeiro a falar. (Fig.) adeantar-se, preceder; tomar a iniciativa, ser o primeiro a fazer alguma coisa.
Tomar a mão a quem lhe dá o pé.	Tomar mais confiança do que aquella que lhe dão.

Tomar a mão.	Precedencia, faculdade de ser o primeiro a falar, a fazer qualquer coisa.
Untar as mãos a alguém.	Subornal-o, corrompel-o dando-lhe dinheiro ou presentes.
Vir alguma coisa á mão ou ás mãos de alguém.	(Fig.) obtel-a, chegar alguma coisa ao poder ou ao conhecimento de alguém. ( <i>Contarei um caso que me veiu ás mãos ha poucos dias</i> ).
Vir ás mãos.	Romper as hostilidades, brigar, combater. ( <i>Os dois partidos vieram ás mãos</i> ).
Vir com as mãos á cara.	dizer insolências, injuriar, responder com muita ira e em tom de ameaça.
Vir ou responder com sete pedras na mão.	Apresentar-se com altivez, com insolencia, mostrar modos imperiosos, exigir com violência.
Viver de suas mãos.	Sustentar-se com o seu trabalho.

### 5.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
Aza ao nariz.	V. Aza.
Cahir de nariz.	Dar uma queda batendo com a cara no chão, cahir de frente.
Canna do nariz.	V. <i>Canna</i> .
Cantar ou falar pelo nariz.	Cantar ou falar fanhoso emittindo pelas cavidades do <i>nariz</i> a maxima parte do som.
Chegar a mostarda ao nariz.	V. <i>Mostarda</i> .
Conduzir alguém pelo nariz.	Dominar alguém completamente.
Dar com os narizes na porta.	Encontrar fechada ou defesa a porta que se esperava aberta ou franqueada.
Dar com os narizes n'um sedeiro.	Mallograr-se a alguém empresa ou empenho em que estava, errar desastradamente, perder n'um negocio.
Deixar-se levar pelo nariz.	Seguir escrupulosamente os dictames de outrem obsequiosa ou inconscientemente, ás cegas ou por mero espirito de obediencia.
Ficar com nariz de palmo e meio.	Não obter o que queria, ficar completamente desapontado.
Ficar de nariz torcido.	Zangar-se, mostrar despeito.
Ir com os narizes ao chão.	Bater com os <i>narizes</i> no chão, dar queda de <i>narizes</i> , cahir de <i>nariz</i> . ( <i>O habito embrulhou-se nos pés e fez-lhe dar de narizes uma queda famosa</i> ).
Metter o nariz.	(Nos negocios alheios), intrometterse impertinente em assumptos que lhe não respeitam.
Metter o nariz em tudo.	Ser mettediço, curioso era demasia.

Não ver um palmo ou dois dedos deante do nariz.	V. <i>Ver</i> .
Nariz aquilino.	O <i>nariz</i> cujo contorno faz lembrar um pouco o feltio do bico da aguia.
Nariz da roca.	A ponta da roca acima do bojo.
Nariz de cera.	(Fig.), preâmbulo vago, exordio que se traz estudado para applicar a todo e qualquer discurso que tenha de se fazer.
Nariz do ferrolho.	Pega ou botão que sai do meio da trave ou lingueta.
Pensar que se benze e quebrar o nariz.	Perder onde esperava ganhar, dar com as ventas n'um sedeiro.
Ponta do nariz ou lobulo do nariz.	A extremidade inferior do <i>nariz</i> , a parte que fica mais afastada do rosto, e onde se juntam as azas.
Ser senhor do seu nariz	Não querer os conselhos de ninguem, ser soberbo e arrogante.
Ter bom nariz.	(Por ext.) Sagacidade

## 5.4 Olho

Combinação léxica	Definição
A olho.	(Loc. adv.), calculando só pela vista; sem conta, peso nem medida. ( <i>Comprar ou vender a olho</i> ).
A olho nu ou desarmado.	(Loc. adv.), sem auxilio de instrumento optico, com a vista apenas.
A olhos vistos.	(Loc. adv.), á evidencia, patentemente; de modo que todos vêem. ( <i>Ficára-lhe molesto o peito, e a olhos vistos ia demadando</i> ). [Este é o modo mais usual de escrever esta locução; mas alguns julgam melhor concordar o participio visto com o nome a que ella se refere, o que todavia parece menos conforme com a índole da língua.] ( <i>Ao mesmo tempo que as minhas forças medravam a olhos vistas...</i> ). ( <i>Prosperou a olhos visto o commercio de João Evangelista</i> ).
Abrir os olhos a alguém.	Mostrar-lhe a verdade das coisas, tirál-o da ignorância em que vivia.
Abrir os olhos ao dia ou à luz.	Nascer, ser dado á luz, vir ao mundo.
Abrir os olhos da fé a alguma coisa.	Crer n'ella sem exame nem discussão.
Abrir os olhos. N'um abrir e fechar de olhos.	V. <i>Abrir</i> .
Abrir uns grandes olhos.	Olhar espantado, ficar pasmado.
Arregalar os olhos para alguém.	Ameaçál-o, metter-lhe medo.

Até aos olhos.	(Loc. adv.), muito, excessivamente, a mais não poder ser. ( <i>Estou farto de o ouvir até aos olhos</i> ).
Baixar os olhos.	Pôr-os no chão, dirigir o olhar para o chão. (Fig.) envergonhar-se.
Chorar por um olho azeite e pelo outro vinagre.	Diz-se por ironia de quem finge sentimentos que não tem sobre a desgraça alheia.
Chorar por um olho só.	Não ter sentimento pela desgraça alheia.
Chupar ou tirar a alguém os olhos da cara.	Extorquir-lhe dinheiro ou quaesquer bens.
Com os olhos fechados.	Sem ver, sem o auxilio da vista; ás cegas, á toa.
Custar os olhos da cara.	Obrigar a excessivas despesas; ser muito caro.
Dar com os olhos e dar nos olhos.	V. <i>Dar</i> .
Dar de olho a alguém.	Trocar com alguém signaes de intelligencia, piscar-lhe o olho.
Dar uma vista de olhos.	V. <i>Vista</i> .
Deante dos olhos.	(Loc. adv.), em presença, á vista.
Deitar poeira nos olhos a alguém.	V. <i>Poeira</i> .
Ditosos olhos que o vêem.	(Loc. fam.) com que saudamos a pessoa que ha muito não viamos.
Dormir com um olho aberto e outro fechado.	Fingir que dorme; dormir accordando amiudadas vezes.
Encher o olho.	Satisfazer, contentar. ( <i>Aquelle equivoco me encheu o olho</i> ).
Estar a olho.	(Naut.), diz-se do anete da ancora quando começa a apparecer á superficie da agua na occasião em que se engata o amante do turco cessando de girar o cabrestante ou bolinete.
Estar com o olho aberto ou alerta.	Estar na expectativa, vigiar.
Estar sempre com as lagrimas nos olhos.	Chorar continuamente.
Falar com os olhos.	Revelar no olhar os seus sentimentos e pensamentos; dar muita expressão aos olhos.
Fechar os olhos; fechar os olhos a alguém.	V. <i>Fechar</i> .
Irem-se os olhos em alguma coisa.	Cobiçál-a, desejál-a ardentemente.
Lançar ou deitar os olhos para alguma coisa.	Examinál-a, voltar a sua attenção para ella.
Levantar os olhos ao céo.	Implorar de Deus o seu auxilio.
Levantar os olhos.	V. <i>Levantar</i> .
Levar os olhos.	Attrahir, encantar, seduzir a vista, dar grande prazer sendo visto. ( <i>E em Lisboa... não haver uma obra publica que leve os olhos!</i> )

Luzir o olho a alguém.	Ter desejo, experimentar sensação agradável que se traduz em abrir demasiadamente os olhos pela coisa appetecida.
Menina dos olhos. Menina de cinco olhos.	V. Menina.
Metter alguma coisa pelos olhos dentro a alguém.	Explicar-lh'a de uma maneira muito clara, mostrarlh' a á evidencia.
Metter os dedos pelos olhos de alguém.	V. <i>Dedo</i> .
Meus olhos.	Expressão carinhosa para ameigar creanças, expressão de affecto para com a pessoa a quem muito queremos.
Não tirar os olhos de.	Não desviar a vista de, não cessar de contemplar, seguir os movimentos de.
Não ver senão pelos olhos de alguma pessoa.	Pensar como ella, ser sempre da sua opinião; imital-a em tudo.
O branco ou alvo do olho.	Nome vulgar da esclerotica.
Olho branco.	(Techn.), estado morbido dos vinhos em que estes se tornam grossos e correm em fio como mel, aparecendo-lhes na superficie pontos brancos como se estivessem cheios de pequenos farrapos de creme.
Olho branco.	(Zool.), peixe da família dos esqualos ( <i>carcharias lamia</i> ).
Olho circulado.	(Hipp.) o olho que tem à roda da cornea transparente ura circulo branco proveniente da demasiada abertura das palpebras.
Olho da providencia ou de Deus.	(Fig.) a providencia divina, o cuidado que Deus tem pelas suas creaturas.
Olho da providencia.	Symbolo da maçonaria, que é um olho mettido n'um triângulo d'onde dimanam raios.
Olho de agua.	Nascente que rebenta no solo.
Olho de boi.	(Archit.), V. <i>Boi</i> . (Naut.) buraco na parte anterior do navio por onde passam, os cabos; negrume no ar que precede o tufão nomar das índias; nuvem grossa, carregada e quasi negra. (Zool.) o mesmo que sargo veado, V. <i>Sargo</i> . (Bot.) arbusto trepador do Brazil da família das leguminosas ( <i>dolichos giganteus</i> ).
Olho de boi dos herbolarios.	(Bot.) planta da familia das compostas (leucathemnm vulgare).
Olho de gato.	(Miner.), o mesmo quo onyx.

	(Bot.) planta do Brazil da familia das compostas ( <i>nephelium litchi</i> ); o bonduque ou inimboja.
Olho de lebre.	A lagophthalmia. (Bot.) casta de uva branca, bastante productiva, temporan, cultivada no Cartaxo e em Torres Novas.
Olho de perdiz.	Callo que se fôrma nos dedos dos pés; especie de madeira de construcção.
Olho de pombo.	(Bot.) planta do Brazil da familia das leguminosas.
Olho de Santa Luzia.	(Bot.) o mesmo que marianinha ou trapoeba-rana.
Olho de voluta.	(Archit.) pequeno circulo do meio da voluta jonica, ornado de um florão d'onde se traçam os doze centros pelos quaes se descrevem as circumvoluções.
Olho do gallo, certa casta de uva.	
Olho do Tauro.	(Astr.) estrella fixa de primeira grandeza na constellação do Tauro.
Olho gazeo.	(Hipp.), o que tem a íris esbranquiçada e azulada.
Olho nu.	Olho não auxiliado com qualquer instrumento optico, como lente, oculo, etc. (Fig.) a simples attenção ou reflexão, a intelligencia natural. ( <i>O olho nu do homem não vé na terra mais que a duvida, a incerteza</i> ).
Olho vivo!	Loc. interj. que serve para pôr alguém de prevenção contra as intenções de outrem.
Olho vivo.	Experteza, percepção; agudeza de espirito.
Olhos das bigotas.	(Naut.), furos em que labora o colhedor.
Olhos indifferentes.	(Fig.) indifferença; maneira indifferente de sentir, de julgar ou de apreciar: Vê as coisas que lhe não dizem respeito com olhos indifferente.
Olhos pasmados.	Olhar espantado, o olhar de quem arregala os olhos. ( <i>Permaneceu um instante com os olhos pasmados...</i> )
Passar pelos olhos.	V. <i>Passar</i> .
Pelos olhos de, ou pelos olhos bellos de alguma pessoa.	Só por amor d'ella, só para lhe ser agradável. ( <i>Travou-se discórdia entre dois ricos homens da terra do Minho; contam uns que pelos olhos de certa dama</i> ).
Piscar o olho a alguém.	V. <i>Piscar</i> .
Pôr alguém no olho da rua.	V. <i>Rua</i> .
Pór os olhos em alvo.	V. <i>Alvo</i> .

Pôr os olhos n'alguma pessoa.	imitál-a, seguir o seu modo de proceder ou exemplo. ( <i>Queres ser honrado? põe os olhos em teu pae</i> ).
Pôr os olhos no chão.	Baixál-os em attitude de humildade ou de vergonha.
Pregar olho, não pregar olho.	Dormir ou não dormir. ( <i>O que seria de mim... sem pregar o olho ha umas poucas de noites?</i> ).
Querer a alguém como aos seus olhos, ou mais que aos seus olhos, ou como ás meninas dos olhos.	V. <i>Menina</i> .    Saltar aos <i>olhos</i> . V. <i>Saltar</i> .
Ser todo olhos.	Ser cuidadoso ou sollicito; estar muito attento.
Ter alguém ou alguma coisa deante dos olhos	(Fig.), representar-se-lhe ella sempre na mente, não a esquecer, não lhe sahir ella da memória.
Ter bom olho.	Ser perspicaz, ter tacto para os negocios; ser bom caçador.
Ter compasso no olho,	Ter boa vista, ter certeza no olhar.
Ter lume no olho.	Viver. (Fig.) ser perspicaz, atilado ou intelligente; não se deixar lograr por outrem.
Ter o olho ou os olhos sobre alguém ou n'alguem.	Observar-lhe a conducta para se acautelar d'elle, observál-o attentamente.
Ter olho de aguia ou de lynce.	Ver bem, ter vista penetrante.
Ter olho em si.	Vigiar-se, estudar-se, tomar conta em todas as suas acções.
Ter olhos de gata morta ou de carneiro mal morto,	Ter pouco brilho n'elles, tel-os amortecidos.
Ter olhos de gato.	Tel-os pardacentos; ver na obscuridade.
Ter olhos nas pontas dos dedos.	Ter bom tacto.
Ter peneira ou poeira nos olhos.	(Fig.), ver as coisas como se passam, parecer cego ante aquillo que os outros vêem.
Ter quatro olhos.	Diz-se por graça das pessoas que usam oculos ou luneta.
Trazer de olho alguém ou alguma coisa.	Espiál-a, observál-a, tomar nota d'ella para na primeira occasião havel-a á mão.
Um volver de olhos.	Um simples olhar ou relance de olhos. ( <i>Com um volver de olhos o illustre armeiro poz-se a procurar...</i> )
Vento pelo olho.	(Naut.), o que corta pelo meio da proa, de todo em todo contrario ao rumo que o navio levava.
Ver alguém ou as coisas com os olhos da amizade ou com os do coração.	Desculpar-lhe os defeitos, estar mais disposto a achar-lhe boas qualidades do que senões.

Ver alguma coisa com olhos atentos.	Vél-a ou examinál-a attentamente.
Ver alguma coisa ou pessoa com bons olhos.	Ter-lhe afeição; com maus <i>olhos</i> , ter-lhe aversão e zanga.
Ver as coisas com os olhos da fé.	Acreditar n'ellas sem exame, acreditar cegamente n'ellas.
Ver o argueiro no olho do vizinho e não ver a tranca ou a trave no seu.	V. <i>Argueiro</i> .
Ver por seus olhos ou com os seus olhos.	V. <i>Ver</i> .
Vinhos de olhos brancos ou gordos.	V. <i>Gordo</i> .
Vista de olhos.	V. <i>Vista</i> .

### 5.5 Orelha

Combinação léxica	Definição
Abanar as orelhas.	V. <i>Abanar</i> .
Andar á orelha de alguma pessoa.	Andar com mexericos, enredos ou contos para ser agradável a essa pessoa, contar-lhe o que viu ou ouviu para intrigar outrem.
Andar de orelha á escuta.	Andar de atalaia.
Até ás orelhas.	(loc. adv.), dos pés á cabeça, sobre todo o corpo; (fig.) completamente.
Estar empenhado até as orelhas.	Ter todos os seus bens hypothecados; ter muitos empenhos e protecção para qualquer prelenção.
Fazer orelhas ou ouvidos de mercador.	V. <i>Mercador</i> .
Ficar ou andar de orelhas cahidas ou de orelha murcha.	(Pop.), ficar ou andar humilhado ou vexado pelo que disse ou praticou; ficar ou andar desanimado.
Orelha do sapato.	A ponta de cabedal que n'um sapato fica sobre o peito do pé e pela qual se puxa ao calçá-lo.
Orelha marinha.	(Zool.) especie de mollusco gasteropede ( <i>haliotis comunis</i> ), também chamado orelha de S. Pedro.
Orelhas da ancora.	(Naut.), os dois bicos que formam a parte interna da pata da ancora e são oppostos á unha.
Orelhas de abbade.	Especie de coscorões (Traz-os-Montes).
Orelhas de mula.	(Naut.) velas triangulares envergadas nas ultimas vergas e cujo punho superior iça em gorne aberto junto da ultima encapelladura ou em moitão de rabicho provisorio.
Orelhas do arado.	As aivecas.
Orelhas do martelo.	A parte fendida d'este, opposta á cabeça, e que serve para arrancar ou endireitar os pregos.

Ter espirito santo de orelha.	Ter quem lhe diga o que não sabe para o repetir o que outrem lhe disse ou lhe está soprando ao ouvido.
Torcer a orelha.	Arrepende-se de não ter feito o que podia fazer. ( <i>Mas os que então lhe negaram os ouvidos, depois torceram as orelhas</i> ).

## 6. Nôvo Dicionário da Língua Portuguesa (1899)

### 6.1 Boca

Combinação léxica	Definição
Bôca de fogo.	Peça de artilharia;
Bôca do estômago.	Parte externa e anterior do corpo, correspondente á abertura, que comunica o estômago com os intestinos.
Têr boa boca.	Gostar de tudo;
Têr má boca.	Não gostar de tôdas as comidas, sêr exigente;

### 6.2 Mão

Combinação léxica	Definição
Á mão.	(Loc. adv.) perto, ao pé.
Assentar a mão*.	Têr firmeza ou segurança no que faz; (fam.) bater.
Bens de Mão morta.	Os que pertecem a certas corporações, como confrarias, conventos, etc.
Coisa em segunda mão,	Coisa já usada, ou já utilizada por outro ou outros.
Com ambas as mão na massa, ou têr entre mão.	Estar trabalhando ou estar tratando de.
Dar a mão a.	Auxiliar, proteger.
Dar de mão, erguêr ou levantar mão.	Desviar de si, renunciar, dispensar.
De mão commum.	Dizia-se o testamento, feito por consortes, um dos quaes ficaria herdeiro universal do que primeiro fallecêsse;
De mão em mão.	(Loc. adv.) das mãos de um para para as mãos de outro, de pessoa para pessoa.
Deitar a mão.	Apoderar-se; agarrar.
Falar á mão.	Interrompêr com palavras o que outrem diz ou faz.
Fazer mão baixa em.	Roubar, surrupiar.
Feito por mão de mestre.	Bem feito, bem acabado; coisa em primeira.
Jogar de mão.	Sêr o primeiro a jogar.

Lavar as mão disto ou daquilo.	protestar a sua inocência, não tomar a responsabilidade.
Letra de mão.	Letra manuscrita;
Limpo de mão*.	Honrado, íntegro.
Mão de ferro.	Potência, tyrannia e opressão.
Mão de Judas.	Apagadôr de velas, usado nas igreja, na semana santa.
Mão de nabos.	Cinco cabeças de nabos.
Mão de papel.	Cinco cadernos.
Mão de rédeas.	Governo do cavalo.
Mão limpas.	Integridade, honradez;
Mão morta.	Mão que um estranho póde mover á vontade.
Mãos postas.	Mãos erguidas, juntando-se palma com palma, para rezar ou suplicar.
Mão rôtas.	(m. e f. ) pessoa acanhada.
Mãos de anéis.	Mãos mimosas, delicadas;
Metêr os pés pelas mão.	Confundir-se, não saber o que há de dizer, falar sem tom nem som, disparatar.
Metêr ou pôr a mão à obra.	Começa-la com empenho, com bôa vontade.
Numa volta de mão.	Rapidamente, num abrir e fechar de olhos;
Pedir a mão de.	Pedir em casamento.
Prestar juramento nas mão de.	Jurar perante.
Ter mão.	Tomar cautela; parar; amparar.
Vir ás mão.	Lutar, brigar, combater.

### 6.3 Nariz

Combinações léxicas	Definição
-	-

### 6.4 Olho

Combinação léxica	Definição
A ôlho visto.	Observado perfeitamente.
A ôlho vistos.	Claramente, evidentemente.
Dar de olho.	Piscar os olhos, pâra communicar particularmente qualquer ideia;
Ôlho da Providência.	A providência divina, o cuidado de Deus pêlas suas criaturas;
Ôlho de agua*.	Ponto, donde surge ou rebenta uma nascente de água;
Ôlho olho.	Vista desarmada ou exercida sem auxílio de qualquer instrumento óptico
Ôlho vivo	Finura, inteligência, percepção fácil.
Pregar olho.	Dormir.

## 6.5 Orelha

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
-	-

APÊNDICE C - Combinações léxicas nas entradas somáticas nos dicionários brasileiros do século XX

1. Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (1938)

1.1 Boca

Combinação léxica	Definição
<i>ter má -:</i>	ser biqueiro;
<i>ter boa -:</i>	gostar de tudo;
<i>- de-fogo;</i>	peça de artilharia;
<i>- do estômago:</i>	parte externa e anterior do corpo, correspondente ao <i>piloro</i> ;
<i>com o credo na -:</i>	em grande perigo; com muito medo;
<i>- -aberta:</i>	indivíduo que se espanta de tudo; pessoa indolente e sem cuidados;
<i>- -da-serra:</i>	(Bras., Sul) garganta pela qual se sobe ao planalto;
<i>- -de-barro, -sapo, cupira ou tibuna:</i>	abelha da família Melipônidas ( <i>Melipona pallida</i> , Lin.);
<i>- de-fogo:</i>	peixe de mar da família Haemulidas ( <i>Haemulon sciurus</i> , Shaw), também chamado <i>cocoroca</i> , e peixe de rio da família Ciclidas ( <i>Acaropsis nassa</i> , Haeckel) ou <i>acará-bôca-de-jiquiá</i> ;
<i>-de-forno:</i>	brinquedo de meninos;
<i>- -de-lagarto:</i>	sinal na orelha do gado;
<i>-de-sino:</i>	bacamarte antigo, de <i>bôca</i> larga;

1.2 Mão

Combinação léxica	Definição
<i>- -de-papel:</i>	cinco cadernos;
<i>- -de-ferro:</i>	potência tirânica; opressão;
<i>feito por - -de-mestre:</i>	muito bem feito;
<i>cousa em primeira- -:</i>	cousa que o dono foi o primeiro a usar;
<i>cousa em segunda-:</i>	cousa que o dono foi o segundo a usar;
<i>dar a -:</i>	auxiliar; estender a <i>mão</i> para cumprimentar;
<i>deitar a -:</i>	apoderar-se de; auxiliar;
<i>pedir a - de:</i>	pedir em casamento;
<i>à -:</i>	pertinho;
<i>de - em -:</i>	da <i>mão</i> de um para a de outro; de pessoa para pessoa;
<i>ter -:</i>	segurar, tomar cautela, parar; amparar;
<i>fazer - baixa em:</i>	roubar; surripiar;
<i>numa volta de -:</i>	rapidamente;
<i>jogar de</i>	-: ser o primeiro a jogar; dar couces com as mãos (cavalgadura);

<i>de - beijada:</i>	gratuitamente;
<i>de --cheia:</i>	excelente;
<i>não ter - de si:</i>	não se conter;
<i>- -de-obra:</i>	trabalho do operário no fabrico de uma obra; custo da execução de uma obra;
<i>-s de anéis:</i>	mãos delicadas;
<i>-s rôtas:</i>	pessoa perdulária;
<i>-s largas:</i>	o mesmo que <i>-s rôtas</i> ;
<i>-s atadas:</i>	pessoa acanhada;
<i>-s limpas:</i>	integridade; honradez;
<i>-s postas:</i>	mãos erguidas, palma com palma, para rezar;
<i>com ambas as -s:</i>	da melhor vontade;
<i>estar com as -s na massa ou ter entre -s:</i>	estar trabalhando em;
<i>lavar as (suas) -s de::</i>	não tomar a responsabilidade de; desinteressar-se
<i>vir as -s:</i>	lutar; brigar;
<i>meter os pés pelas -s:</i>	atrapalhar-se; dizer trapalhices;
<i>meter ou pôr -s a obra:</i>	começá-la com animação;
<i>- por baixo, - por cima:</i>	cautelosamente;
<i>por baixo da -:</i>	às escondidas;
<i>com a – de gato:</i>	sorratamente;
<i>- por -:</i>	intimamente; um contra um; (Bras.) (V. <b>Arrôcho</b> ) medida usada pelos sertanejos para a venda de milho não debulhado (a mão de milho consta de 25 espigas) – Alagoas.

### 1.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
<i>- de cera:</i>	lugar comum; preâmbulo enfático;
<i>torcer o -:</i>	mostrar desagrado;
<i>dar com o - na porta:</i>	encontrar fechada ou defesa a porta que se esperava encontrar aberta ou franqueada;
<i>meter o -:</i>	intrometer-se.

### 1.4 Olho

Combinação léxica	Definição
<i>- nu;</i>	não auxiliado por qualquer instrumento;
<i>-s vistos;</i>	patentemente.

### 1.5 Orelha

Combinação léxica	Definição
<i>torcer as -s:</i>	arrepender-se;
<i>ficar de -s baixas:</i>	humilhado;
<i>vinho de -:</i>	bom.

## 2. Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa (1939-1944)

## 2.1 Boca

Combinação léxica	Definição
BÔCA ABERTA, s. m. e f. <i>Fam.</i>	Pessoa distraída, indolente ou descuidada. 2. Indivíduo que se espanta com tudo.
BÔCA D'ÁGUA, s. f.	Variedade de macaco ( <i>Callithrix branea</i> ).
BÔCA DANADA, s. f.	Pessoa maledicente e caluniadora.
BÔCA DA NOITE, s. f.	Comêço da noite, o anoitecer.
BÔCA DE BARBO, s. f.	Espécie de abelha.
BÔCA DE BARRO, s. f.	Espécie de abelha da família dos melipônidas, também chamada <i>bôca de sapo</i> , <i>cupira</i> , <i>tibuna</i> ( <i>Melipona pallida</i> , <i>Latr.</i> ).
BÔCA DE CARGA VAZIA, s. f.	Bôca muito grande.
BÔCA DE CENA, s. f.	Parte anterior do palco, junto à platéia.
BÔCA DE CHUPAR OVO, s. f.	Bôca pequena.
BÔCA DE DRAGÃO, s. f.	<i>Bot.</i> Denominação comum de várias espécies de plantas da família das orquidáceas.
BÔCA DE FAVAS, s. f.	<i>Fam.</i> Diz-se de quem pronuncia as palavras confusamente e gaguejando.
BÔCA DE FOGO, s. f.	Peça de artilharia. 2. O mesmo que <i>corcoroca bôca de fogo</i> .
BÔCA DE FORNO, s. f.	Abertura ou porta de forno. 2. Brinquedo de crianças.
BÔCA DE INFERNO, s. f.	O mesmo que <i>boca danada</i> .
BÔCA DE JUQUIA, s. m.	Peixe fluvial, espécie de de acará ( <i>Acaropsis nassa</i> ).
BÔCA DE LAGARTO, s. f.	Sinal na orelha da rês.
BÔCA DE LEAO, s. f.	<i>Bot.</i> Erva da família das escrofulariáceas, também chamada <i>antirrino</i> ( <i>Antirrhinum majus</i> , <i>L.</i> )
BÔCA DE LOBO, s. f.	<i>Carp.</i> Peça fêmea duma em triângulo 2. Corda prês a forquilha da carangueja, e que a impede de deslocar-se do mastro.
BÔCA DE MINA, s. f.	<i>Bot.</i> Casta de uva beiroa.
BÔCA DE MOELA, s. f.	Boca desdentada.
BÔCA DE PEIXE, s. f.	<i>Lus.</i> Planta escrofularínea, também chamada <i>focinho de burra</i> .
BÔCA DE SAPO, s. f.	Indivíduo que tem a boca sobremodo rasgada. 1. Zool. Variedade de cobra ( <i>Bothrops neuwiedii goyacnsis</i> ). 3. Abelha silvestre, também chamada bôca de barro. 4. <i>Bot.</i> Arbusto da família das cianáceas, também chamada de <i>centáurea da terra</i> ,

	<i>centáurea do Brasil, copo de água, fel da terra, erva-quina, quina de raiz, raiz de fel (Dejanira erubrscens, Cham. E Schlech.). 5. Gír. Bôlsa.</i>
BÔCA DE SINO, s. m.	Diz-se de qualquer cousa de bôca muito larga.
BÔCA DE VELHA, s. f.	Peixe aterinídeo parecido com a sardinha. 2. Árvore da família das hipocrateáceas, também chamada <i>samutá (Salacia grandiflora, Peyr.)</i> .
BÔCA DOCE, s. m.	<i>Lus.</i> Designação dum peixe de água salgada.
BÔCA DO CORPO, s. f.	<i>Pop.</i> O mesmo que vulva.
BÔCA DO ESTÔMAGO, s. f.	Parte externa e anterior do corpo, correspondente ao piloro; epigastro.
BÔCA DO LÔBO, s. f.	<i>Mar.</i> Semicírculo ou sinuosidade das caranguejas.
BÔCA LARGA, s. f.	<i>Ictiol.</i> 1. Espécie de cavala ( <i>Scomberomorus regais</i> ). 2. Espécie de corcoroca ( <i>Hemulon Steindachneri</i> ).
BÔCA LISA, s. f.	<i>Ictiol.</i> O mesmo que <i>bagre branco</i> .
BÔCA MOLE, s. m.	Indivíduo que fala arrastadamente. 2. Pequeno peixe da família dos ciênidas, também chamado <i>bôca torta, gorete, piramembeca (Archoscion petranus)</i> .
BÔCA NEGRA, s. f.	Peixe acantopterígio do nordeste brasileiro ( <i>Neomænis blackfordi</i> ). 2. <i>Lus.</i> Espécie de bagre dos Açôres.
BÔCA PRETA, s. f.	Pequeno macaco da Amazônia, de focinho negro ( <i>Saimiris entomophaga</i> ) 2. Variedade de corcoroca.
BÔCA RISCADA, s. f.	<i>Ictiol.</i> O mesmo que <i>boca larga</i> .
BÔCAS DE LOBO, s. m.pl.	<i>Bot.</i> O mesmo <i>erva-bezerra</i> .
BÔCA TORTA, s. f.	Indivíduo que tem um ricto permanente provocado por acidente apoplético. 2. Vespídeo do Ceará ( <i>Polybia occidentalis, Oliv.</i> ). 3. Peixe, variedade de agulha ( <i>Ablenes hians</i> ). 4. Peixe, também chamado <i>boca mole</i> .

## 2.2 Mão

Combinação léxica	Definição
MÃO AMIGA, s. f.	Pessoa que protege; protetor ou protetora; benfeitor ou benfeitora.
MÃO CERTA, s. f.	A que habitualmente não erra o golpe.
MÃO CERTEIRA, s. f.	O mesmo que <i>mão certa</i> .

MÃO CHEIA, s. f.	Aquilo que se pode abranger com a mão. 2. Boa qualidade, excelência: " <i>É pintor de mão cheia</i> ".
MÃO CURTA, s. m.	Cervídeo do Brasil ( <i>Cervus rufinus</i> ).
MÃO DA CURVA, s. f.	<i>Náut.</i> A haste mais curta de qualquer madeiro que forma ângulo.
MÃO DE BARCA, s. f.	<i>Pesc.</i> Cabo que prende a rêde sardinheira ao barco.
MÃO DE BRANCO, s. f.	Planta ornamental da família das amarilidáceas ( <i>Alstræmeria amazonica, Ducke</i> ).
MÃO DE BRASEIRA, s. f.	<i>Lus.</i> Pá de ferro com que se mexe a cinza da braseira, para avivar as brasas.
MÃO DE CABELO, s. m.	Ente fantástico, que a superstição popular figura com forma humana, vestido de branco, e cujas mãos são feitas de longos cabelos.
MÃO DE DEFUNTO, s. m.	<i>Gír.</i> Aquele que faz negócios e sempre perde.
MÃO DE FERRO, s. f.	Govêrno tirano e despótico.
MAO DE FINADO, s. f.	Pessoa a que tudo corre mal, que se sai mal de tudo. 2. Pessoa avarenta e Bovina.
MÃO DE GATO, s. f.	Cor artificial com que se pinta o rosto. 2. Planta da família das conaráceas ( <i>Cornnarus erianthus, Benth.</i> ).
MÃO DE JUDAS, s. f.	Apagador usado nas igrejas na semana santa.
MÃO DA MACADO, s. f.	Mão simiana; mão chata em que se deu a atrofia das massas musculares tenar e hipotenar.
MÃO DE MANTEIGA, s. f.	Diz-se dos que na apreensão dos objetos não os seguram firmemente.
MÃO DE OBRA, s. f.	Trabalho manual de que resulta um produto. 2. A despesa ou custo da execução de uma obra.
MÃO DE ONÇA, s. f.	Planta da flora brasileira ( <i>Marantha nootiflora, Hub.</i> ). 2. Árvore da família das marcgraviáceas ( <i>Marcgravia ooriacea, Vahl.</i> ).
MÃO DE PAPEL, s. f.	Cinco cadernos ou a vigésima parte de uma resma.
MÃO DE PILÃO, s. f.	Peça de madeira com que se tritura qualquer cousa no pilão.
MÃO DE REDEA, s. f.	O modo por que se governa o cavalo pelo freio.
MÃO DE SAL, s. f.	A porção de sal que se deita na comida de cada vez para a temperar.

MÃO DO CANTO, s. f.	Escala na música.
MÃO DO ESTAI, s. f.	<i>Náut.</i> O chicote por onde o estai se atesa quando na sua extremidade se faz fixo na sapatilha embotijada.
MÃO DO REGADOR, s. f.	A peça que se encaixa no bico e que tem um crivo por onde sai a água; ralo, crivo.
MÃO ESCASSA, s. f.	Diz-se daquele que é pouco liberal.
MÃO EXPEDITA, s. f.	A que escreve desembaraçada e rapidamente.
MÃO FIRME, s. f.	A que não treme ao escrever ou em qualquer operação.
MÃO FRANCESA, s. f.	Espécie de braço ou cantoneira, de ferro ou de madeira, para sustentação de beirais de telhados, caixas d'água, etc.
MÃO FURADA, s. f.	Pessoa pródiga.
MÃO LEVE, S. m. <i>Gír.</i>	1. Indivíduo que não hesita em dar tapas. 2. Ladrão.
MÃO MOLE, s. m.	Indivíduo fracalhão.
MÃO MORTA, s. f.	Diz-se da mão de alguém quando se deixa mover à vontade de outra pessoa. 2. Estado dos bens inalienáveis, como são os das comunidades religiosas, hospitais, etc.
MÃO PELADA, s. f.	Espécie de pequeno urso que lava a carne antes de devorá-la ( <i>Procyon cancrivorus</i> ).
MÃO-PENDENTE, s. f.	Oferta para suborno; peita.
MÃO PERDIDA DA BARALHA, s. f.	Aventura ou acontecimento imprevisto; cousa inesperada, acaso, bambúrrio.
MÃO POR BAIXO, MÃO POR CIMA, loc. adv.	Cautelosamente.
MÃO POR MÃO, loc. adv.	Um contra um. 2. Familiarmente, com intimidade.
MÃO-POSTA, s. m.	Prevenção. 2. Objeto reservado para ocasião própria. 3. Combinação, acôrdo.
MÃO-QUADRA, s. f.	Mão aberta ou estendida.
MÃOS ATADAS, s. f. pl.	Pessoa ssovina 2. Pessoa acanhada e perplexa.
MÃOS DADAS, s. f. pl.	<i>Heráld.</i> Duas mãos direitas que se apertam.
MÃOS DE ANEIS, s. f. pl.	Mãos finas e delicadas, mãos de dama. 2. Lus. <i>Gír.</i> Mãos hábeis.
MÃOS DE PRATA, s. f. pl.	Mãos muito habilidosas.
MÃOS DE SAPO, s. f. pl.	<i>Bot.</i> O mesmo que <i>cruz de malta</i> .
MÃOS LARGAS, s. m.	Pessoa generosa, amiga de dar do que tem.
MÃOS LIMPAS, s. f. pl.	Integridade ou desinterêsse com que se exerce ou administra algum cargo.
MÃOS POSTAS, s. f. pl.	A posição que dá às mãos quem reza ou suplica, e que consiste em as juntar palma

	com palma elevando-as até à altura do rosto.
MAOS RÔTAS, s. m.	Pessoa pródiga e perdulária.
MÃOS SUPINAS, s. f. pl.	Posição das mãos em que a palma está voltada para cima ou para o ar.
MÃO-TENENTE, s. f.	Pouca distância; queima-roupa.
MÃO-TENTE, s. f.	Contr. de <i>mão-tenente</i> .
MÃO-TRAVERSA, S. f.	<i>Pop.</i> Medida equivalente a meio palmo, tomada pela largura da mão com os dedos unidos.

## 2.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
NARIZ AQUILINO, s. m.	Nariz cujo contôrno faz lembrar um pouco o feitio do bico da águia.
NARIZ DA ROCA, s. m.	A ponta da roca acima do bôjo.
NARIZ DE ÁGUIA, s. m.	Nariz curvo, nariz adunco.
NARIZ DE CAVALETE, s. m.	Nariz aquilino, nariz arqueado.
NARIZ DE CERA, s. m.	Preâmbulo vago, exórdio que se traz estudado para aplicar a todo e qualquer discurso que se tenha de fazer.

## 2.4 Olho

Combinação léxica	Definição
ÔLHO BRANCO, s. m.	Estado mórbido dos vinhos em que estes se tornam grossos e correm em fio como mel, aparecendo-lhes na superfície pontos brancos como se estivessem cheios de pequenos farrapos de creme. 2. Zool. Peixe da família dos esqualos ( <i>Carcharias Lamia</i> ); marracho, lombo prêto, cabeça de pá.
ÔLHO CIA, s. m.	Casta de uva de Tôrres Vedras.
ÔLHO CIRCULADO, s. m.	<i>Hipiátr.</i> O olho que tem à roda da córnea transparente um círculo branco proveniente da demasiada abertura das pálpebras.
ÔLHO DA PROVIDÊNCIA, s. m.	A Providência divina; o cuidado que Deus tem pelas suas criaturas.
ÔLHO DA RUA, s. m.	Lugar indeterminado ora onde se manda alguém que se quer expulsar.
ÔLHO DE ÁGUA, s. m.	Nascente que rebenta no solo; fonte natural perene.
ÔLHO DE ÁGUIA, s. m.	Vista muito penetrante.
ÔLHO DE BODE, s. m. <i>Lus.</i>	Veio de água na praia.

<p>ÔLHO DE BOI, S. m.</p>	<p>Janela redonda ou oval para dar claridade e ar, ordinariamente aberta no telhado; clarabóia.</p> <p>2. <i>Náut.</i> Buraco na parte anterior do navio por onde passam os cabos.</p> <p>3. <i>Náut.</i> Meteoro luminoso, que aparece, de ordinário, pela manhã no horizonte e indica mau tempo.</p> <p>4. Negrume no ar que precede o tufão no mar das Índias; nuvem grossa, carregada e quase negra.</p> <p>5. <i>Bot.</i> Arbusto trepador do Brasil, da família das leguminosas, conhecido também por <i>mucunã do mato</i> (<i>Dolichos giganteus</i>).</p> <p>6. Planta da família das sapindáceas (<i>Nephelium longana</i>, <i>Cambers</i>).</p> <p>7. Árvore da família das sapindáceas (<i>Cardiospermum intergerrimum</i>, <i>Radlk.</i>).</p> <p>8. O mesmo que <i>pitombeira</i>.</p> <p>9. Planta da família das compostas, também chamada <i>buftalmo</i> (<i>Buphthalmun salicifolium</i>, <i>Lin.</i>).</p> <p>10. Variedade de maçã, também chamada <i>baionesa</i>.</p> <p>11. Peixe da família dos carângidas, maior que o olhe-te (<i>Seriola lalandi</i>).</p> <p>12. Certo sêlo postal brasileiro com desenho que lembra um olho.</p> <p>13. <i>Gir.</i> Cruzado novo.</p>
<p>ÔLHO DE BOI FALSO, s. m.</p>	<p>Planta sarmentosa da família das leguminosas-papilionáceas, também denominada <i>feijão bravo</i> (<i>Centrosema latissimum</i>, <i>Ducke</i>).</p>
<p>ÔLHO DE BOI PIRANGA, s. m.</p>	<p>Peixe marinho.</p>
<p>ÔLHO DE CABRA, s. m.</p>	<p>Planta da família das leguminosas (<i>Æsculus pavia</i>).</p> <p>2. Denominação dada a zero sêlo postal brasileiro, meno que o olho de boi.</p>
<p>ÔLHO DE CABRA MIUDO, s. m.</p>	<p>Planta da família das leguminosss-papilionseeas, também chamada <i>farinha brava</i> (<i>Rhynchosia tobato</i>, <i>Desv.</i>).</p> <p>2. Planta da mesma, família, também chamada <i>feijãozinho</i> bravo (<i>Ehynchosia minima</i>, <i>DC.</i>).</p>
<p>ÔLHO DE CABRA VERDE, s. m.</p>	<p>Planta da família das leguminosss-mimosseeas, também denominada <i>roaposeira</i> (<i>Pilhecolobium Langsdorffil</i>, <i>Benth.</i>).</p>

ÔLHO DE CÃO, s. m.	Peixe da família dos priacantídeos, também chamado mariquita, <i>piranema (Priacanthus arenatus)</i> .
ÔLHO DE CEU, s. m.	Peixe do litoral cearense.
ÔLHO DE CHEDE, s. m.	Casta de uva, do Douro.
ÔLHO DE COBRA, s. m.	Indivíduo de mau olhado.
ÔLHO DE DEUS, s. m.	O mesmo que <i>ôlho da Providência</i> .
ÔLHO DE FOGO, s. m.	O mesmo que <i>ôlho vermelho</i> . 2. Indivíduo albino.
ÔLHO DE GALO, s. m.	Certa casta de uva.
ÔLHO DE GATO, 8. S. m.	<i>Miner.</i> O mesmo que <i>ônix</i> . 2. <i>Miner.</i> Quarzo com agulhas de amianto. 3. <i>Bot.</i> O mesmo que <i>juquirionano</i> .
ÔLIHO DE LEBRE, s. m.	A lagoftalmia. 2. <i>Bot.</i> Casta de uva branca, bastante produtiva, temporã, cultivada no Cartaxo e em Tôrres Novas.
ÔLHO DE MAT'AR PINTO, adj.	Indivíduo de mau olhado.
ÔLHO DE MOCHO, s. m.	O mesmo que <i>leituga</i> .
ÔLHO DE MOSQUITO, s. m.	Diamante de pouco pês e de pouco valor.
ÔLHO DE PARGO, s. m.	Casta de uva de Azeitão.
ÔLHO DE PATO, s. m.	Planta leguminosa.
ÔLHO DE PEIXE, s. m.	Planta da flora brasileira ( <i>Uromice euphorbie</i> ). 2. Nome que os garimpeiros dão à calcedônia de côr branca.
ÔLHO DE PERDIGÃO, s. m.	Grande bôlha de ar, que se forma no vinho da vasilha para dentro da selha.
ÔLHO DE PERDIZ, s. m.	Calo redondo, que se forma nos dedos dos pés. 2. Planta da família das ranunculáceas ( <i>Adonis annuus, L.</i> ).
ÔLHO DE POMBO, s. m.	<i>Bot.</i> Planta do Brasil da família das leguminosas ( <i>Rhynchosia phaseoloides, D.C.</i> ).
ÔLHO DE SANTA LUZIA, s. m.	O mesmo que <i>marianinha</i> ou <i>trapoebarana</i> .
ÔLHO DE SAPO, s. m.	Casta de uva.
ÔLHO DE SECAR PIMENTA, s. m.	Indivíduo de mau olhado.
ÔLIHO DE SOL, s. m.	Coleóptero da família dos buprestídeos ( <i>Duchromia yigante</i> ).
ÔLIHO DE TIGRE, s. m.	Nome que os mineradores de diamantes dão às ágatas.
ÔLHO DE VIDRO, s. m.	Peixe da família dos carangídeos ( <i>Seriola dumerili</i> ). 2. Espécie de abelha, que forma o seu ninho debaixo da terra. 3. Holocêntrida também chamado <i>fogueira</i> ou <i>vovó</i> ( <i>Myriapristis jacobus</i> ).

ÔLHO DE VOLUTA, s. m.	<i>Arquit.</i> Pequeno círculo do meio da voluta jônica, ornado de um florão donde se traçam os doze centros pelos quais se descrevem as circunvoluções.
ÔLHO DO TAURO, s. m.	<i>Astron.</i> Estrêla fixa de primeira grandeza na constelação do Tauro.
ÔLHO GÁZEO, s. m.	<i>Hippiatr.</i> O que tem a íris esbranquiçada e azulada.
ÔLHO MARINHO, s. m.	<i>Lus.</i> O mesmo que <i>olho meirinho</i> .
ÔLHO MEIRINHO, s. m.	<i>Lus.</i> 1. Remoinho de água no rio. 2. Nascente de água em meio de um campo.
ÔLHO MOLE, s. m.	<i>Ictiol.</i> Variedade de pargo, também chamado <i>goraz</i> .
ÔLHO NU, s. m.	<i>Gal.</i> 1. Ôlho não auxiliado com qualquer instrumento ótico, como lente, óculo, etc. 2. A simples atenção ou reflexão, a diligência natural.
ÔLHO RAPADO, s. m.	Variedade de pêra, que tem o ôlho completamente rapado ou raso.
ÔLHO ROXO, s. m.	Espécie de mandioca de raiz comprida.
ÔLHOS, s. m. pl.	<i>Fam.</i> A luneta, os óculos.
ÔLHO-SANTO, s. m.	<i>Gir.</i> O mesmo que <i>sol</i> .
ÔLHOS DAS GIGOTAS, s. m. pl.	Náut. Furos em que labora o colhedor.
ÔLHOS DE BONECA, s. m. pl.	Planta da família das sapindáceas ( <i>Paullinia eteguns, Camb.</i> ).
ÔLHOS DE CARANGUEJO, s. m. pl.	Concreções calcárias encontradas no estômago do caranguejo na fase de muda e outrora empregadas em medicina.
ÔLHOS DE ESGUELHA, s. m. pl.	Olhos tortos ou de quem olha obliquamente. 2. Olhos de invejoso.
ÔLHOS DE GARÇA, s. m. pl.	Olhos esverdinhados ou verde-azulados.
ÔLHOS DE LINCE, s. m. pl.	Boa vista.
ÔLHOS DE PORCO, s. m. pl.	Arbusto da família das melastomatáceas ( <i>Miconia albicans, Triana</i> ).
ÔLHOS DE SAPIRANGA, s. m. pl.	Olhos envermelhecidos.
ÔLHOS DO DIABO, s. m. pl.	O mesmo que <i>adonis da Itália</i> . 2. Planta da família das compostas ( <i>Baccharis Schultzii, Bak.</i> ). 3. Planta da família das iridáceas ( <i>Sisyrinchium chilense, Hook.</i> ).
ÔLHOS ENVINAGRADOS, s. m. pl.	Olhos chorosos, congestionados, rasos de lágrimas. 2. <i>Pop.</i> Olhos úmidos e que indicam bebedeira ou comêço dela.
ÔLHOS ESGÁZEADOS, s. m. pl.	Olhos incendidos em cólera ou espantados; olhos de louco furioso.
ÔLHOS ESTOURADOS, s. m. pl. Fam.	Olhos grandes e esbugalhados.

ÔLHOS INDIFERENTES, s. m. pl.	Indiferença; maneira indiferente de sentir, de julgar ou de apreciar.
ÔLHOS INQUIETOS, s. m. pl.	Os que denunciam inquietação do espírito ou receio.
ÔLHOS LONGOS, s. m. pl.	Olhos que miram com empenho, com muita atenção, com avidez para enxergar o objeto desejado.
ÔLHOS MAGANOS, s. m. pl.	Olhos que revelam malícia.
ÔLHOS MAGOADOS, s. m. pl.	Olhos chorosos, pisados.
ÔLHOS MATADORES, s. m. pl.	Olhos sedutores, tentadores.
ÔLHOS PAPUDOS, s. m. pl.	Olhos de pálpebras grandes e carnudas.
ÔLHOS PASMADOS, s. m. pl.	Olhar espantado; olhar de quem arregala os olhos.
ÔLHOS PISADOS, s. m. pl.	Olhos rodeados de um círculo azulado.
ÔLHOS RAMALHUDOS, s. m. pl.	Olhos ornados de pestanas longas.
ÔLHOS RASGADOS, s. m. pl.	Olhos grandes, bem fendidos.
ÔLHOS RASOS DE ÁGUA, s. m. pl.	Olhos lacrimosos.
ÔLHOS REQUEBRADOS, s. m. pl.	Olhos langorosos, cheios de requebros.
ÔLHOS SALIENTES, S. m. pl.	Olhos muito à flor do rosto; olhos ressaltados.
ÔLHOS SALTADOS, s. m. pl.	Olhos muito à flor do rosto.
ÔLHOS TORCIDOS, S. m. pl.	Olhos vesgos. 2. Olhos de inveja.
ÔLHOS TURVOS, s. m. pl.	Olhos arrasados de pranto, chorosos.
ÔLHOS VAGOS, s. m. pl.	Olhos que miram incertos e indecisos, que se voltam para todas as partes sem fixidez.
ÔLHOS VIVOS, s. m. pl.	Olhos expressivos, animados.
ÔLHO VERMELHO, s. m.	Variedade de piratí, também chamada <i>ôlho de fogo</i> ( <i>Mugil curema</i> ). 2. Pequeno peixe fluvial ( <i>Hemigrammus ocellifer</i> ).
ÔLHO VIVO, s. m.	Esperteza, percepção; agudeza de espírito.
ÔLHO VIVO!, interj.	Voz que serve para por alguém de prevenção contra as intenções de outrem.

## 2.5 Orelha

Combinações léxicas	Definição
ORELHA DE BOI, s. f.	<i>lus</i> . Planta cariofilácea, de pétalas brancas ou rosadas.
OREHA DE BURRO, s. f.	Planta da família das gutíferas ( <i>Cinsia nitiflora</i> ). 2. Planta família das borragináceas ( <i>Symphitum asperrimum</i> ). 3. Planta da família das menispermáceas ( <i>Cissampelos amasonica</i> , Miers).
ORELHA DE CABRA, s. f.	Planta plantagineas ( <i>Plantago lagopus</i> , Lin.).

ORELHA DE CÃO, s. f.	Árvore africana, de folhas compostas e flores em forma de orelha.
ORELHA DE COELHO, s. f.	Planta ornamental da família das amarantáceas, também denominada <i>coração magoado</i> , orelha de pores ( <i>Iresine Herbstii</i> , Hook. f.).
ORELHA DE CUTIA, s. f.	O mesmo que grama do Pará.
ORELHA DE GATO, s. f.	Planta da família das hipericáceas, de fôlhas vulnerárias ( <i>Hypericum connatum</i> , Lam.).
ORELHA DE JUDAS, s. f.	Cogumelo da família das auriculariáceas ( <i>Auricularia auricula-Judæ</i> , Schrot.).
ORELHA DE LEBRE, s. f.	Lus. Espécie de milho amarelo, cuja espiga deita fôlhas parecidas a orelhas de lebre. 2. Bot. O mesmo que beijos de freira.
ORELHA DE MACACO, s. f.	Nome vulgar de certo celenterado. 2. Árvore da família das leguminosas ( <i>Echiospermum Balthasurii</i> ).
ORELHA DE MONGE, s. f.	Bot. 1. O mesmo que <i>coucelo</i> . 2. O mesmo que <i>folha de fortuna</i> .
ORELHA DE MORCEGO, s. f.	Planta da família das orquidáceas ( <i>Pleurothallis Blumenavii</i> , Cognl)
ORELAHA DE MULA, s. f.	Lus. Espécie de milho amarelo, cuja espiga deita umas fôlhas semelhantes a orelhas de mula. 2. Náut. Pequena vela triangular, que alguns navios usam por cima do sobrejoanetinho.
ORELHA DE NEGRO, s. f. Bot.	O mesmo que <i>favela branca</i> .
ORELHA DE ONÇA, s. f.	Planta da família das menispermáceas ( <i>Cissampelos ovatifolia</i> ).
ORELA DE ONÇA DE SÃO JOÃO DEL-REI, s. f.	Planta da família das menispermáceas ( <i>Cissampelos bracteata</i> ).
ORELHA DE PAU, s. f.	Pequeno cogumelo; urupê.
ORELHA DE PAU VERMELHA, s. f.	Cogumelo da família das poliporáceas ( <i>Boletus sanguineus</i> , Whit.).
ORELHA DE PORCO, s. f.	O mesmo que <i>orelha de coelho</i> .
ORELHA DE PRÊTO, s. f.	O mesmo que <i>timboúva</i> .
ORELHA DE RATO, s. f.	Planta da família das escrofulariáceas, também chamada <i>douradinha do campo</i> ( <i>Lindernia crustácea</i> , Bth.).
ORELHA DE RATO DOS HERBOLÁRIOS, s. f.	Planta da família das cariofiláceas ( <i>Stellaria media</i> ).
ORELHA DE SÃO PEDRO, s. f.	O mesmo que <i>orelha marinha</i> .
ORELHA DE TOUPEIRA, s. f.	Espécie de lírio.
ORELHA DE URSO, s, f.	Planta da família das primuláceas ( <i>Primula auricula</i> , Lin.).

	2. Planta da família das melastomáceas, também denominada <i>quaresma</i> , <i>quaresmeira</i> ( <i>Tibouchina holoserice</i> , Baill.).
ORELHA DE VEADO, s. f.	Planta da família das pontederiáceas ( <i>Pontederia cordata</i> , L.).
ORELHA-LIVRE, s. f.	Pequeno avanço ou vantagem que numa carreira leva um cavalo do seu contrário, quando em caso de empate.
ORELHA MARINHA, s. f.	Molusco gasterópode, também chamado <i>orelha de São Pedro</i> ( <i>Haliotis communis</i> ).
ORELHA MURCHA, s. f.	<i>Gír.</i> Desilusão, desapontamento.
ORELHA REDONDA, s. f.	Boi orelhano. 2. Animal que não foi domesticado e que não tem sinal do seu dono.
ORELHAS, s. f. pl.	Aparelho ou órgão da audição. 2. Aivecas de arado.
ORELHAS DE ABADE, s. f. pl.	<i>Lus.</i> Fritura que se dá de presente, em dia de Ano Bom.
ORELHAS DE BOI, s. f. pl. <i>Lus.</i>	Planta de pétalas brancas ou rosadas.

### 3. Dicionário da língua portuguesa (1961-1969)

#### 3.1 Boca

Combinação léxica	Definição
<b>bôca-aberta.</b> (bokã'berta) S.m.	Indivíduo que se espanta de tudo.
<b>bôca-de-barro.</b> ('boka di'bafu) S.f.	Abelha da família Melipônidas ( <i>Melipona pallida</i> , Lin.), também chamada <i>bôca-de-sapo</i> , <i>cupira</i> ou <i>tibuna</i> .
<b>bôca-de-colher.</b> ('boka diku'ε1) S.m.	Nome comum a peixes da família Pimelódidas, do grupo do surubim.
<b>bôca-de-fogo.</b> ('boka di'fogu) S. masc.	Peixe da família Haemúlidas ( <i>Haemulon sciurus</i> , Shaw.), também chamado <i>cocoroca</i> , e peixe da família Cíclidas ( <i>Acaropsis nassa</i> , Haeckel).
<b>bôca-de-leão.</b> ('boka dili'yãũ) S.fem.	Planta da família Escrofulariáceas ( <i>Antirrhinum majus</i> , L.), também chamada <i>bôca-de-lôbo</i> .

#### 3.2 Mão

Combinação léxica	Definição
<b>mão-de-barca.</b> (mãũ di'barka) S.f.	Cabo que prende a rêde sardinheira ao barco.
<b>mão-de-cabelo.</b> (mãũ dika'belu) S.m.	Ente fantástico, que a superstição popular figura com forma humana, vestido de branco, e cujas mãos são feitas de longos cabelos (Minas-Gerais).

<b>mão-de-obra.</b> (mãũ di'y:bra) S.f.	Trabalho manual de que resulta um produto. Custo da execução de uma obra.
<b>mão-de-onça.</b> (mãũ di'yõsa) S.f.	Árvore da família Margraviáceas ( <i>Margravia coriacea</i> , Vahl.).
<b>mão-de-vaca.</b> (mãũ di'vaka) S.f.	O mesmo que mocotó, q.v.
<b>mão-morta.</b> (mãũ'm:rta) S.f.	Estado dos bens inalienáveis, como são os das comunidades religiosas, hospitais, etc.
<b>mão-pelada.</b> (mãũ pe'lada) S m.	Mamífero da família Prociônidas ( <i>Procyon canerivorus</i> ).
<b>mão-pendente.</b> (mãũ pë'dõti) S.f.	Oferta para suborno; peita.
<b>mão-tenente.</b> (mãũte'nëti)	Substantivo composto que faz parte da locução «à mão-tenente», isto é, de muito perto, à queima-roupa.
<b>mão-tente.</b> (mãũ'tõti) S.f.	O mesmo que mão--tenente, q.v.

## 3.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
-	-

## 3.4 Olho

Combinação léxica	Definição
<b>ôlho-branco.</b> (' oлу 'brãku) S.m.	Variedade de esqualo ( <i>Carcharias lamia</i> ).
<b>ôlho-d'água.</b> (' oлу 'dagwa) S.m.	Nascente que rebenta do solo.
<b>ôlho-de-boi.</b> (' oлу di'boi) S.m.	Janela redonda ou oval para dàr claridade e ar; clarabóia. ( <i>Náut.</i> ) Buraco na parte inferior do navio, pelo qual passam os cabos. Arbusto da família Leguminosas ( <i>Dolichos giganteus</i> ). Planta da família Compostas ( <i>Leucathemum vulgare</i> ). Peixe da família Carângidas ( <i>Seriola lalandi</i> ). Cada um dos selos postais do valor de 30, 60 e 90 réis, da primeira emissão, feita em 1843, e cujo desenho lembra um olho de boi.
<b>ôlho-de-cabra.</b> (' oлу di'kabra) S.m.	Sêlo do correio menor que o olho-de-boi, da emissão de 1844 e dos valores de 10, 30, 60, 90, 180, 300 e 600 réis (por alusão a lembrar um olho de cabra).
<b>ôlho-de-gato.</b> (' oлу di'gatu) S. masc.	Planta da família Leguminosas ( <i>Caesalpineia bonducella</i> ). Vidro espelhado que, à noite, reflete a luz dos faróis dos automóveis nos balisamentos das auto-estradas. Quartzo com agulhas de amianto. (O mineral dá a impressão de um olho de gato).

<b>ôlho-de-môcho.</b> (' oлу di'mošu) S.m.	Planta da família Compostas ( <i>Tolpis barbata</i> , Gart.).
<b>ôlho-de-mosquito.</b> (' oлу d'muš'kitu) S.m.	Diamante pequeno de pouco valor.
<b>ôlho-de-peixe.</b> (' oлу di'peiši) S.m.	Calcedônia branca, na linguagem do garimpo.
<b>ôlho-de-perdiz.</b> (' oлу diper'diš) S.m.	Calo entre os dedos do pé.
<b>ôlho-de-pombo.</b> ('oлу di'pōbu) S.m.	Planta da fam. Leguminosas ( <i>Rhyncosia phaseoloides</i> , D.C.).
<b>ôlho-de-santa-luzia.</b> ('odu di'sāta	lu'ziya) S.m. O mesmo que trapoeraba, q.v. Berloque que representa dois olhos unidos.
<b>ôlho-de-sogra.</b> (' oлу di'sōgra) S.m.	Ameixa recheada com gema de ôvo batida com açúcar. (Por alusão a lembrar vagamente um ôlho; de sogra, por afetividade).
<b>ôlho-de-sol.</b> (' oлу di'sōł) S.m.	Inseto da família Bupréstidas ( <i>Euchroma gigantea</i> ). (Por alusão ao colorido metálico, de cobre, com reflexos verdes e purpúreos).
<b>ôlho-de-tigre.</b> (' oлу di'tigri) S.m.	Variedade, cōr de ouro, de quartzo. (Cfr, <i>ôlho-de-gato</i> ).
<b>ôlho-de-vidro.</b> (' oлу di'vidru) S.m.	Peixe da família Pércidas ( <i>Priacanthus arenatus</i> ).
<b>ôlho-roxo.</b> ('oлу 'fošu) S.m.	Espécie de mandioca de raiz comprida.
<b>olhos-de-boneca.</b> (' oлуš dibu'neka) S.m.	Planta da família Sapindáceas ( <i>Paullinia elegans</i> ).
<b>olhos-do-diabo.</b> ('oлуš dudi'yabu)	S.m.pl. O mesmo que adônis-da-itália, q.v.

## 3.5 Orelha

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>orelha-de-gato.</b> (o'reła di'gatu) S.f.	Arbusto da família Hipericáceas ( <i>Hypericum connatum</i> ).
<b>orelha-de-macaco.</b> (o'reła dima'kaku) S.f.	Antozoário da família Penatúlidas ( <i>Renilla reniformis</i> ). (Por alusão à forma e à cōr de chocolate).
<b>orelha-de-onca.</b> (o'reła di'ōsa) S.f.	Nome comum a duas plantas da família Menisnermáceas ( <i>Cissampelos ovatifolia</i> e <i>Cissampelos bracteata</i> ).
<b>orelha-de-padre.</b> (o'reła di'padri) S.f.	Certo coscorão cuja forma lembra uma orelha.
<b>orelha-de-pau.</b> (o'reła di'paũ) S.f.	O mesmo que urupê, q.v.
<b>orelha-de-rato.</b> (o'reła di'fatu) S.f.	Planta da família Escrofulariáceas ( <i>Vandelia diffusa</i> ).
<b>orelha-de-urso.</b> (o'reła di'ursu) S.f.	Planta da família Melastomáceas ( <i>Tibouchina holosricea</i> , Baill.).
<b>orelha-de-veado.</b> (o'reła divi'vadu) S.f.	Planta da família Ponteriáceas ( <i>Pontederia cordata</i> , L.). (p. 277)

## 4. Novo dicionário da língua portuguesa (1975)

## 4.1 Boca

Combinação léxica	Definição
<b>Boca da noite.</b>	O princípio da noite, o anoitecer.
<b>Boca da serra.</b>	<i>Bras.</i> , S. Desfiladeiro ou garganta que dá acesso ao planalto.
<b>Boca de cena.</b>	A parte anterior do palco de um teatro, próxima da platéia.
<b>Boca de sertão.</b>	<i>Bras.</i> , SP. Cidade, ou simples povoado, que antecede uma região não desbravada.
<b>Boca do estômago.</b>	Parte externa e anterior do corpo, correspondente ao piloro.
<b>À boca fechada.</b>	<i>Mús.</i> Suprimindo a pronúncia de palavras e emitindo os sons através dos lábios fechados, para imitar instrumentos.
<b>À boca pequena.</b>	Em voz baixa, às caladas, em surdina, em segredo: "Fora, no salão mais próximo, D. Pulquéria Dias, levada pelo arrastamento da festa, dava grandes risadas, ouvindo de dama bisbilhoteira anedotas picarescas de certa senhora, de quem já se falava à boca pequena." (Afonso Arinos, <i>Pelo Sertão</i> , p. 149.)
<b>Bater boca.</b>	<i>Bras.</i> Discutir, alterar.
<b>Botar a boca no mundo.</b>	Dar gritos; gritar, bradar; pôr a boca no mundo: "Um hospede do quarto contigo botara a boca no mundo a berrar loucamente: 'Socorro! ... O homem matou a mulher!'" (Mário Brandão, <i>Almas do Outro Mundo</i> , p. 26.).
<b>Botar a boca no trombone.</b>	<i>Bras. Pop.</i> 1. Denunciar, delatar: <i>Botou a boca no trombone sobre a negociata.</i> 2. Reclamar, protestar. De boca. Sem comprovação por escrito; oralmente: <i>Tratou de boca a nova secretária.</i>
<b>De boca aberta.</b>	Muito surpreendido; espantado, pasmado: <i>O desquite do amigo deixou-o de boca aberta.</i>
<b>Duro de boca.</b>	<i>Bras.</i> Diz-se do equídeo que não obedece bem ao freio, obrigando o cavaleiro a usar a força; duro de queixo.
<b>Quebrado da boca.</b>	1. <i>Bras., NE. V. quebrado (5).</i> 2. <i>Bras., RS.</i> Diz-se do cavalo que, por muito sensível de boca, à menor pressão do freio ergue desordenadamente a cabeça, perturbando-se no andar.
<b>Pôr a boca no mundo.</b>	Botar a boca no mundo.

Ser de boa boca.	Bras. Ter boa boca.
------------------	---------------------

## 4.2 Mão

Combinação léxica	Definição
Mão de direção.	Mão (23).
Mão de ferro.	Potência tirania; tirania, despotismo, opressão.
Mão de frade.	Mão macia, de quem não se dá a tarefas pesadas.
Mão de gengibre.	Bras., CE. Pop. Mão engelhada ou mirrada.
Mão de linho.	Doze estrigas juntas.
Mão de macaco.	<i>Med.</i> Mão chata em que se verificou a atrofia das massas musculares ténar e hipoténar; mão siamesa.
Mão dupla.	<i>Bras.</i> Mão (23) nos dois sentidos: <i>Você poderá entrar de qualquer lado nesta rua, pois é de mão dupla.</i>
Mão por baixo, mão por cima.	Cautelosamente.
Mão por mão.	<ol style="list-style-type: none"> <li>Um contra um.</li> <li>V. <i>mano a mano</i>: "Amália e eu, pacificamente sentados muito mão por mão a uma sombra do jardim, tocávamos de... amores-perfeitos e as suas bonecas" (Antônio Feliciano de Castilho, <i>Amor e Melancolia</i>, p. 195).</li> </ol>
Mãos de anéis.	Mãos delicadas.
Mãos de fada.	Mãos de mulher habilidosa em trabalhos de costura.
Mão siamesa.	Mão de macaco.
Mão zamba.	A mão congenitamente torcida sobre o antebraço.
Mãos postas.	Mãos erguidas, palma com palma, para rezar ou suplicar. [Cf. <i>mãos-postas</i> , pl. de <i>mão-posta</i> .]
Mão única.	<i>Bras.</i> Mão (23) em um único sentido: <i>Nos grandes centros urbanos a tendência é estabelecer mão única para as ruas estreitas.</i>
À mão.	<ol style="list-style-type: none"> <li>Com a mão.</li> <li>Ao alcance; pertinho; em posição fácil de pegar: <i>Foi à biblioteca, tomou o livro que estava mais à mão.</i></li> </ol>
Abrir mão de.	Pôr de parte; desistir de; desabrir mão de: "Ultimamente parecia enojado de uma e de outra [a política e a sociedade], mas não tendo em que matar o tempo, não abriu mão delas." (Machado Casa Velha, p. 52.).

<b>Agüentar a mão.</b>	<i>Bras.</i> 1. Enfrentar ou suportar uma situação penosa ou trabalhosa; agüentar o repuxo, agüentar a parada, agüentar as pontas. 2. Esperar, aguardar pacientemente; agüentar as pontas: <i>Agüente a mão, que as coisas vão melhorar.</i>
<b>Andar com as mãos nas algibeiras.</b>	Estar ocioso; andar de mãos nas algibeiras.
<b>Andar de mãos nas algibeiras.</b>	Andar com as mãos nas algibeiras.
<b>Assentar a mão.</b>	Adquirir destreza ou segurança, adestrar-se, aperfeiçoar-se, noutra qualquer: "assentarei a mão para alguma obra de maior tomo." (Machado de Assis, <i>Dom Casmurro</i> , p. 6).
<b>Banhar as mãos no sangue de.</b>	Matar, assassinar (alguém).
<b>Botar a mão na consciência.</b>	Pôr a mão na consciência.
<b>Colher às mãos.</b>	Prender, agarrar, apanhar.
<b>Com a mão do gato.</b>	Sorrateiramente.
<b>Com a mão na consciência.</b>	Com toda a verdade, e animo de absoluta justiça.
<b>Com a mão na massa.</b>	Trabalhando em determinada coisa de que no momento se trata; com as mãos na massa: <i>estar ou achar-se com a massa.</i>
<b>Com ambas as mãos.</b>	Da melhor vontade; com as duas mãos.
<b>Com as duas mãos.</b>	Com ambas as mãos: "Em vez de levar a mal, o rapaz aceitou com as duas mãos o recurso, que se lhe oferecia" (Franklin Távora, <i>O Matuto</i> , p. 58).
<b>Com as mãos na massa.</b>	Com a mão na massa.
<b>Com mão diurna e noturna.</b>	1. Dia e noite. 2. Constantemente, incessantemente; com mão noturna e diurna.
<b>Com mão noturna e diurna.</b>	Com mão diurna e noturna.
<b>Com uma mão atrás e outra adiante.</b>	Em estado de penúria; sem recursos; com as mãos vazias: <i>Chegou aqui com uma mão atrás e outra adiante, e hoje é rico.</i>
<b>Dar a mão a.</b>	1. Estender a mão para cumprimentar. 2. Ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a: "Devo muitos obséquios à família deste rapaz. Lembraste daquele velho, de que te falei, aquele que foi quem me deu a mão lá no Norte?... Pois este é o sobrinho" (Aluísio Azevedo, <i>Casa de Pensão</i> , p. 9).
<b>Dar a mão ao bolo.</b>	<i>Bras.</i> V. dar a mão à <i>palmatória</i> .
<b>Dar a mão à palmatória.</b>	Confessar o erro; reconhecer que errou; dar-se por vencido. [Tb. se diz <i>dar as mãos à palmatória</i> . Sin (bras.): <i>dar a mão ao bolo.</i> ]

<b>Dar as mãos à palmatória.</b>	V. <i>dar a mão à palmatória.</i>
<b>Dar de mão a.</b>	Pôr de lado; abandonar, renunciar; deixar de mão, largar de mão: "Eu quisera ter ido .... para contemplar essa moça que dá de mão ao mundo e suas agitações, troca o figurino vário como a fortuna pelo vestido único e perpétuo de uma congregação (Machado de Assis, <i>A Semana</i> , II, p. 79.)
<b>Dar mão forte a.</b>	Dar todo o apoio a.
<b>Dar uma mão a.</b>	<i>Bras.</i> V. <i>dar a mão a</i> (2).
<b>De mãos atadas.</b>	Impossibilitado de agir; maniatado, manietado.
<b>De segunda mão.</b>	Que passou por um ou mais donos; já usado: <i>bicicleta de segunda mão.</i>
<b>Deitar a mão a.</b>	Apoderar-se de; agarrar; deitar a mão em: "Se pode, à socapa, deita a mão a alguma dessas pirâmides de frutos que sedutoramente se elevam às portas das mercearias." (Graciliano Ramos, <i>Linhas Tortas</i> , p. 31).
<b>Deitar a mão em.</b>	Deitar a mão a.
<b>Deixar de mão.</b>	V. <i>dar de mão a.</i>
<b>De mão beijada.</b>	De graça; gratuitamente: "Não se via José Moura ali, alegre como se o Dr. Luís o houvesse chamado para lhe entregar o Pindoba, de mão beijada, com as dívidas esquecidas?" (José Lins do Rego, <i>Usina</i> , p. 197.)
<b>De mão em mão.</b>	Da mão de um para a de outro, de pessoa para pessoa.
<b>De mãos largas.</b>	Liberal, generoso, dadivoso.
<b>De mãos limpas.</b>	Integro, incorruptível, insubornável.
<b>Desabrir mão de.</b>	Abrir mão de.
<b>Em boas mãos.</b>	Confiado a pessoa capaz, competente, ou de confiança: <i>Nas mãos de pessoa com tais qualidades, a minha causa está em boas mãos.</i>
<b>Em mão.</b>	<b>1.</b> Palavras que se escrevem (em geral abreviadamente: E. M.) no sobrescrito de carta cuja entrega ao respectivo destinatário se confia a um particular, e não ao correio. <b>2.</b> Diz-se desse modo de enviar correspondência: Mandei-lhe uma carta em mão. [Tb. se diz <i>em mão própria.</i> ].
<b>Em mão própria.</b>	Em mão. [Abrev.: E. M. P.].
<b>Em primeira mão.</b>	Sem ninguém ter usado antes de quem adquiriu, do dono: <i>Tem muitos livros, todos adquiridos em primeira mão.</i> <b>2.</b> Sem

	que ninguém tenha divulgado antes; com prioridade: <i>Este jornal sempre dá notícias em primeira mão.</i>
<b>Em segunda mão.</b>	<p>1. Sendo o adquirente ou dono o segundo (ou terceiro, etc.) a usar: <i>Muitos dos seus livros foram comprados em segunda mão, nos sebos.</i></p> <p>2. Já tendo sido divulgado antes; sem prioridade: <i>A notícia saiu naquele jornal em segunda mão.</i></p> <p>[Tb. se diz (é claro) <i>em terceira mão</i>, etc.].</p>
<b>Estender a mão a.</b>	<p>1. Pedir uma coisa a (alguém) como grande favor, ou como esmola.</p> <p>2. Dispor-se a proteger, a ajudar.</p>
<b>Fazer com as mãos e desmanchar com os pés.</b>	Fazer um favor, uma caridade, um benefício a alguém, mas em seguida proceder de modo inamistoso, ou deselegante, ou desdenhoso, etc.
<b>Fazer mão baixa em.</b>	Rapinar, furtar, surrupiar: "Fazia mão baixa no que podia - o mais importante era gado e pessoas na idade juvenil aproveitáveis como escravo -e abalava" (Aquilino Ribeiro, <i>Os A vós dos Nossos Avós</i> , p. 282).
<b>Feito por mão de mestre.</b>	Feito a primor, excelentemente.
<b>Ficar na mão.</b>	Ser logrado.
<b>Fora de mão.</b>	De acesso difícil; contramão: <i>A casa é boa, mas fica fora de mão.</i>
<b>Forçar a mão.</b>	V. <i>forçar a nota.</i>
<b>Jogar de mão.</b>	<p>1. Ser o primeiro a jogar.</p> <p>2. Dar coices com as mãos (cavalgada).</p>
<b>Lançar mão de.</b>	Servir-se, utilizar-se, valer-se de: "Jacob lança mão do meio extremo: mata a miséria mocinha e deita o seu corpo ao rio. (Alphonsus de Guimaraens, <i>Obra Completa</i> , p. 418.).
<b>Largar de mão.</b>	V. <i>dar de mão a.</i>
<b>Lavar as mãos de.</b>	<p>1. Não tomar a responsabilidade de.</p> <p>2. Furtar-se às conseqüências de.</p>
<b>Levantar as mãos ao céu.</b>	Agradecer a Deus um benefício, ou dar-se por satisfeito com ele.
<b>Limpo de mãos.</b>	Honrado, integro.
<b>Meter a mão em.</b>	<p>1. Tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar.</p> <p>2. Passar a mão em (2): <i>Meteu a mão no dinheiro alheio.</i> 3. Bater em; espancar, agredir.</p>
<b>Meter a mão em cumbuca.</b>	<i>Bras.</i> Cair em esparrela, em logro; deixar-se ludibriar.

<b>Meter mãos à obra.</b>	Atirar-se com afinco a um trabalho; pôr mãos à obra.
<b>Molhar a mão de.</b>	Dar gratificação ou gorjeta a; gratificar.
<b>Não ter mãos a medir.</b>	Não se conter; esbanjar, distribuir inconsideradamente.
<b>Não ter mão de si.</b>	Não se conter; não ter mão em si.
<b>Não ter mão em si.</b>	Não ter mão de si: "E o Pedro já não teve mão em si: jogou-se p'ra grotta abaixo, numa aflição e num desespero sem termos." (Valdomiro Silveira, <i>Os Caboclos</i> , p. 161.)
<b>Nas mãos de.</b>	<b>1.</b> A mercê de; à discrição de: <i>F. vai ficar nas mãos dos credores.</i> <b>2.</b> Na dependência de; pendente da solução de: O caso não está nas mãos do diretor. Nem à mão de Deus <b>Padre</b> . Nem com a maior insistência; de modo nenhum.
<b>Passar a mão em.</b>	<i>Bras.</i> <b>1.</b> Lançar mão de; apanhar. <b>2.</b> Desviar, subtrair, furtar, surripiar; meter a mão em.
<b>Passar a mão pela cabeça de. 1.</b>	Perdoar falta(s) a, poupar (alguém).
<b>Pedir a mão de.</b>	Pedir em casamento: <i>Pediu a mão da moça, e casa em breve.</i>
<b>Pôr a mão em.</b>	Tocar ou mexer em.
<b>Por baixo da mão.</b>	As escondidas; às ocultas; à sorrelfa.
<b>Pôr a mão na consciência.</b>	Pensar, meditar, a fim de reconhecer se está ou não em falta ou erro.
<b>Pôr a mão no fogo por.</b>	<b>1.</b> Dar testemunho de confiança em (alguém). <b>2.</b> Responsabilizar-se por (alguém). [Tb. se diz <i>pôr as mãos no fogo por.</i> ].
<b>Pôr as mãos no fogo por.</b>	Pôr a mão no fogo por.
<b>Por mãos à obra.</b>	Meter mãos à obra: "Eis o réu que sobe a força. Passou pela turba um frêmito. O carrasco pôs mãos a obra mãos à obra. (Machado de Assis, <i>Quincas Borba</i> , pp. 80-81)..
<b>Sair na mão.</b>	<i>Bras.</i> Vir às mãos.
<b>Ser uma mão na roda.</b>	<i>Bras.</i> Constituir ajuda grande e oportuna: <i>Se me emprestar o dinheiro, será uma mão na roda.</i>
<b>Ter a mão furada.</b>	<i>Bras.</i> Ser pródigo, esbanjador, manirroto.
<b>Ter a mão pesada.</b>	Incomodar ou molestar ao mais leve toque.
<b>Ter entre mãos.</b>	Estar trabalhando em.
<b>Ter mão.</b>	<b>1.</b> Suspender o que estava fazendo ou deixar de fazer o que ia fazer. <b>2.</b> Tomar cautela. <b>3.</b> Deter-se, parar.

<b>Ter mão de pilão.</b>	<i>Bras.</i> Ser desajeitado, inábil em trabalhos manuais.
<b>Ter mão em.</b>	<b>1.</b> Não deixar sair das mãos; segurar, agarrar. <b>2.</b> Amparar, sustentar.
<b>Ter mão leve.</b>	<b>1.</b> Estar sempre disposto a bater, a espancar. <b>2.</b> <i>Bras. Gir.</i> Ser gatuno, ratoneiro, ladrão. [Cf. <i>mão-leve.</i> ].
<b>Ter na mão.</b>	Ter (alguém) ao sabor da sua vontade, de seus caprichos; dominar (alguém).
<b>Vir às mãos.</b>	Lutar; brigar. [Sin. (bras.): <i>sair na mão.</i> ]
<b>Vir com as mãos a abanar.</b>	Vir com as mãos abanando.
<b>Vir com as mãos abanando.</b>	Trazê-las vazias; vir com as mãos a abanar.

## 4.3 Nariz

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>Nariz de cavalete.</b>	Nariz aquilino; nariz arqueado.
<b>Dar com o nariz na porta.</b>	Encontrar fechada ou defesa a porta que se esperava encontrar aberta ou franqueada.
<b>Ficar de nariz comprido.</b>	Não conseguir o que desejava.
<b>Ficar de nariz torcido.</b>	Mostrar má cara; zangar-se.
<b>Meter o nariz em.</b>	Intrometer-se, ingerir-se, imiscuir-se em.
<b>Saber onde tem o nariz.</b>	Ser perito, competente, capaz; entender do riscado; saber onde tem as ventas.
<b>Torcer o nariz a.</b>	Mostrar-se desagradado com: <i>Torceu o nariz à comida que lhe serviram.</i>

## 4.4 Olho

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>Olho clínico.</b>	<b>1.</b> Tendência para acertar no diagnóstico das moléstias: <i>O Dr. F. tem olho clínico: seus diagnósticos em geral são exatos.</i> <b>2.</b> <i>Fig.</i> Capacidade de percepção pronta de uma situação.
<b>Olho composto.</b>	Olho formado por vários estemas (v, <i>estema</i> (3))1.
<b>Olho da rua.</b>	<i>Bras.</i> Lugar independente para onde se manda alguém, expulsando-o; meio da rua; rua: <i>Ponha-se no olho da rua, patife.</i>
<b>Olho de cabra morta.</b>	<i>Bras. N. V.</i> <i>olho de peixe morto</i> (2).
<b>Olho de gata morta.</b>	<i>V.</i> <i>olho de peixe morto</i> (2).
<b>Olho de gato.</b>	Olho esverdeado, agateado.
<b>Olho de lince.</b>	Vista agudíssima; vista de lince.
<b>Olho de mormaço.</b>	Olhar lânguido, conquistador, dirigido através das pálpebras semicerradas; olho de peixe morto, olhos dependurados.

<b>Olho de peixe morto.</b>	1. V. <i>olho de mormaço</i> . 2. <i>Bras.</i> Olhar triste, sem brilho; olho de cabra morta, olho de gata morta.
<b>Olho de vaca laçada.</b>	<i>Bras.</i> , CE. <i>Pop.</i> O de quem tem por hábito andar com a vista baixa.
<b>Olho gordo.</b>	<i>Bras.</i> Inveja, cobiça; olho grande.
<b>Olho grande.</b>	<i>Olho gordo</i> . [Cf. <i>olho-grande</i> .]
<b>Olho mágico.</b>	1. Dispositivo circular dotado de pequena lente, que se instala nas portas e permite olhar de dentro para fora sem ser notado. 2. <i>Eletrôn.</i> Válvula de sintonia em que um feixe de elétrons incide sobre uma tela fluorescente e, conforme a sua abertura, indica a intensidade dos sinais recebidos no circuito.
<b>Olho mecânico.</b>	<i>Turfe.</i> Dispositivo eletrônico que, num páreo, fotografa a ordem de chegada dos concorrentes.
<b>Olho por olho, dente por dente.</b>	Vingança correspondente à ofensa ou dano sofrido; pena de talião: <i>Pagará tudo olho por olho, dente por dente</i> .
<b>Olhos dependurados.</b>	V. <i>olho de mormaço</i> .
<b>Olhos de sapiranga.</b>	<i>Bras.</i> Olhos avermelhados. [Cf. <i>olho-de-sapiranga</i> .]
<b>Olho simples.</b>	V. <i>estema</i> (3).
<b>Olho vivo.</b>	1. Agudeza de espírito; esperteza, sagacidade, percepção. [Tb, se diz <i>simplesmente olho</i> .] 2. V. <i>olho</i> (20): <i>Cuidado com ele: olho vivo!</i>
<b>Abrir os olhos de.</b>	Mostrar a verdade a; esclarecer. Alongar os olhos. Olhar ao longe.
<b>A olho.</b>	Só pela vista; sem pesar nem medir: <i>Calcular as dimensões a olho; Tirou a medida a olho</i> .
<b>A olho armado.</b>	Com instrumento que auxilie a visão.
<b>A olho desarmado.</b>	V. <i>a olho nu</i> .
<b>A olho nu.</b>	Apenas com a vista, sem auxílio de qualquer instrumento; a olho desarmado, a simples vista, à vista desarmada.
<b>A olhos vistos.</b>	Visivelmente, patentemente: <i>Emagrece a olhos vistos</i> .
<b>Abrir os olhos à luz.</b>	Vir ao mundo; nascer.
<b>Botar o olho em.</b>	<i>Fam.</i> 1. V. <i>botar o olho grande em</i> . 2. Pôr o olho em (2): <i>Nunca mais botei o olho em cima dele</i> .
<b>Botar o olho grande em.</b>	<i>Fam.</i> Cobiçar, invejar; botar o olho em; crescer o olho em; pôr o olho em.
<b>Comer com os olhos.</b>	1. Cobiçar (comida que não poderá comer, por não ter fome).

	2. Fitar com atenção ou interesse (pessoa amada, ou objeto desejado).
<b>Crescer o olho em.</b>	<i>Fam. V. botar o olho grande em.</i> Custar os olhos da cara. Ser de preço elevadíssimo.
<b>De encher o olho.</b>	De causar admiração, contentamento, agrado, cobiça; de encher os olhos: <i>uma mulata de encher o olho.</i>
<b>De encher os olhos.</b>	De encher o olho.
<b>Deitar olho comprido a.</b>	Cobiçar, desejar, ambicionar.
<b>De olho em.</b>	Com (alguém ou algo) em vista, no desejo, no pensamento: <i>Está de olho na pequena.</i>
<b>De olhos fechados.</b>	1. Com absoluta confiança; cegamente: <i>Ela seguia o marido de olhos fechados.</i> 2. Com muita facilidade; com os pés nas costas: <i>Este trabalho eu o faço de olhos fechados.</i>
<b>Encher o olho.</b>	Encher os olhos.
<b>Encher os olhos.</b>	Satisfazer, agradar, contentar muito; encher o olho: <i>Esta paisagem enche os olhos.</i>
<b>Entrar pelos olhos.</b>	Ser evidente, fácilimo de compreender.
<b>Fechar os olhos.</b>	<i>V. morrer (1).</i>
<b>Fechar os olhos a.</b>	1. Fingir que não vê ou percebe; desculpar, perdoar: <i>Fechou os olhos às faltas do amigo.</i> 2. Assistir à morte de; acompanhar nos últimos instantes; ajudar a morrer; fechar os olhos de.
<b>Fechar os olhos de.</b>	Fechar os olhos a (2).
<b>Meter pelos olhos adentro.</b>	1. Explicar da maneira mais clara possível. 2. Obrigar a tomar ou a comprar, por meio de importunações, insistindo muito.
<b>Não pregar o olho.</b>	Não dormir.
<b>Não ser olho de santo.</b>	Não ser coisa que exija excesso de cuidado, exagerada preocupação de acabamento.
<b>Pelos seus belos olhos.</b>	<i>Irôn.</i> Sem obter em troca nenhuma vantagem; de graça; gratuitamente: <i>Acredita que ele só o auxiliará pelos seus belos olhos?</i>
<b>Pôr o olho em.</b>	<i>Fam.</i> 1. <i>V. botar o olho grande em.</i> 2. Avistar-se ou encontrar-se com; botar o olho em: <i>Há dois anos não ponho o olho neles; Nunca mais lhe pus o olho.</i>
<b>Saltar aos olhos.</b>	Ser claro, evidente, patente; saltar à vista: <i>Há verdades que saltam aos olhos.</i>
<b>Ter debaixo de olho.</b>	Não desviar de (alguém) a atenção e/ou o cuidado.

<b>Ter olho.</b>	Ser bom observador; ser arguto, perspicaz, vivo.
<b>Ter o olho maior que a barriga.</b>	<i>Fam.</i> Ser muito guloso.
<b>Torto de um olho.</b>	<i>Bras. Pop. Torto</i> (6).
<b>Trazer de olho.</b>	Espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção.
<b>Ver com bons olhos.</b>	Receber bem; ser ou mostrar-se, favorável a: <i>Não vê com bons olhos o casamento da filha com aquele rapaz.</i>

## 4.5 Orelha

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>Orelha da sota.</b>	<i>Bras.</i> Jogo de cartas: jogatina.
<b>Bater orelha.</b>	<i>Bras., RS.</i> Andar parelho com outro; ser ou estar igual a outro; bater orelhas. [Aplica-se a animais, e também a pessoas: <i>Aqueles dois sujeitos batem orelha na maledicência.</i> ]
<b>Bater orelhas.</b>	Bater orelha.
<b>Até as orelhas.</b>	Completamente, totalmente; até os olhos: <i>Está endividado até as orelhas.</i>
<b>De orelha.</b>	<i>V. de ouvida.</i>
<b>De orelha em pé.</b>	<i>Bras. Fam.</i> Desconfiado, prevenido: <i>andar, estar, viver de orelha em pé.</i>
<b>Ficar de orelhas baixas.</b>	Ficar humilhado.
<b>Pisar na orelha.</b>	<i>Bras., S.</i> Sair pela frente do cavalo quando este cai.
<b>Puxar pela orelha da sota.</b>	<i>Bras.</i> Ter o vício do jogo.
<b>Sacar orelhas.</b>	<i>Bras., S.</i> Na corrida, chegar com pequeno avanço.
<b>Torcer as orelhas.</b>	Arrepende-se de não ter feito o que podia fazer.
<b>Torcer a orelha e não sair sangue.</b>	Arrepende-se quando já não há remédio.

## 5. Moderno dicionário da língua portuguesa (1998)

## 5.1 Boca

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<i>B.-aberta:</i>	a) pessoa distraída, indolente ou descuidada; b) indivíduo que se admira de tudo.
<i>B.-danada:</i>	pessoa maledicente e caluniadora.
<i>B. da noite:</i>	começo da noite, o anoitecer.
<i>B.-de-barro, Entom:</i>	abelha da família dos Meliponídeos ( <i>Melipona pallida</i> ); boca-de-sapo; cupira.
<i>B.-de-cano, pop:</i>	negócio vantajoso, pechincha (Alagoas e Pernambuco); <i>pl: bocas-de-cano.</i>

<i>B. de carga vazia:</i>	boca muito grande.
<i>B. de cena:</i>	parte anterior do palco, junto à platéia.
<i>B. de chupar ovo:</i>	boca pequena.
<i>B. de favas:</i>	diz-se de quem pronuncia as palavras confusamente e gaguejando.
<i>B.-de-fogo:</i>	peça de artilharia.
<i>B.-de-forno, Folc:</i>	certo brinquedo das crianças brasileiras, no qual há competição de agilidade.
<i>B.-de-fumo, gír:</i>	ponto de venda de maconha; boca. <i>Pl: bocas-de-fumo.</i>
<i>B.-de-inferno:</i>	o mesmo que boca-danada.
<i>B.-de-lagarto:</i>	sinal na orelha da rês.
<i>B.-de-leão, Bot:</i>	planta ornamental escrofulariácea ( <i>Anthirrhinum majus</i> ), com flores labiadas vistosas, brancas, carmesins ou amarelas.
<i>B.-de-lobo:</i>	a) boqueirão de esgoto para águas pluviais, junto ao meio-fio; b) entalhe triangular em que entra a espiga na ensambladura; c) rabo-de-andorinha; d) cavado em semicírculo na extremidade da carangueja ou da retranca, que fica perto do mastro; e) o mesmo que <i>boca-de-leão</i> .
<i>B.-de-moela:</i>	boca desdentada.
<i>B.-de-sapo:</i>	a) o mesmo que <i>boca-de-barro</i> ; b) nome que em Mato Grosso dão à jararaca pintada; c) arbusto da família das Gencianáceas ( <i>Dejanira erubescens</i> ); d) indivíduo que tem a boca sobremodo rasgada.
<i>B.-de-sino:</i>	a) diz-se de qualquer coisa de boca muito larga; b) feitiço de calça; c) arcabuz.
<i>B.-do-corpo:</i>	o mesmo que vulva.
<i>B. do estômago:</i>	parte medioventral superior, sobre ou em frente do piloro; epigastro; anticárdio.
<i>B.-do-lixo:</i>	zona, numa cidade, onde se aglomeram marginais, prostitutas, viciados e traficantes de entorpecentes.
<i>B.-lisa, Ictiol:</i>	bagre marinho ( <i>Tachysurus upsolonophorus</i> ).
<i>B.-mole:</i>	a) <i>Ictiol</i> : o mesmo que <i>guete</i> ; b) indivíduo que fala arrastadamente.
<i>B.-torta:</i>	a) <i>Ictiol</i> : o mesmo que <i>guete</i> ; b) indivíduo que tem um ricto permanente, provocado por acidente apoplético.

<i>Bom de boca:</i>	diz-se do animal bem domado e certo de freio, macio e ágil para as rédeas.
---------------------	--

## 5.2 Mão

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<i>M.-aberta:</i>	peessoa em cujas mãos não para dinheiro; esbanjador, gastador.
<i>M. amiga:</i>	benfeitor ou benfeitora; protetor ou protetora.
<i>M.-boba:</i>	a do homem que se finge descuidado, enquanto, por meio dela, procura contactos sensuais com alguém.
<i>M. certa:</i>	a que não erra o golpe.
<i>M. certa:</i>	o mesmo que mão certa.
<i>M. cheia:</i>	boa qualidade, excelência: <i>Artista de mão cheia</i> .
<i>M.-curta:</i>	cervídeo do Brasil ( <i>Mazama rufina</i> ).
<i>M. da curva, Náut:</i>	haste mais curta de todo madeiro que forma ângulo.
<i>M. de barca:</i>	cabo que prende ao barco a rede sardineira.
<i>M.-de-branco:</i>	planta amarilidácea ornamental ( <i>Alstroemeria amazonica</i> ).
<i>M.-de-cabelo, Folc:</i>	mito paulista (Botucatu), que consiste numa mulher alta e magra, vestida de branco, que, em lugar dos dedos da mão, tem cabelos macios que passa no rosto dos que estão com insônia ou gostam de dormir tarde.
<i>M.-de-defunto:</i>	o mesmo que <i>mão-de-finado</i> .
<i>M. de ferro:</i>	opressão; potência tirânica.
<i>M.-de-ferro:</i>	instrumento de horticultor, espécie de ancinho de dentes longos, curvos e em diversos planos.
<i>M.-de-finado:</i>	a) pessoa que sempre perde em negócios; b) pessoa a quem tudo corre mal; c) pessoa avarenta e sovina.
<i>M.-de-gato:</i>	a) cor artificial para pintar o rosto; b) planta conarácea ( <i>Connarus eriantlus</i> ).
<i>M.-de-judas:</i>	apagador que se lisa na igreja na semana santa.
<i>M. de macaco:</i>	mão chata, em que se atrofiaram as massas musculares tenar e hipotenar.
<i>M.-de-obra:</i>	a) trabalho manual, de que resulta um produto; b) custo da execução de uma obra; c) os operários que fazem um trabalho.

<i>M.-de-onça:</i>	a) planta da flora brasileira ( <i>Marantha noctiflora</i> ); b) árvore marcgraviácea ( <i>Marcgravia coriacia</i> ).
<i>M. de papel:</i>	mão, acepção 24.
<i>M. de pilão:</i>	peça de madeira, com que se tritura qualquer coisa no pilão.
<i>M. de vaca:</i>	canela e falanges do gado bovino, com as respectivas carnes; mocotó.
<i>M.-do-canto:</i>	escala na música.
<i>M. do estai, Náut:</i>	o chicote por onde o estai se atesa.
<i>M. do regador:</i>	crivo, ralo.
<i>M. -escassa:</i>	pessoa que não é liberal.
<i>M. expedita:</i>	a que escreve com desembaraço e rapidamente.
<i>M. firme:</i>	a que não treme em qualquer operação, ou ao escrever.
<i>M.-francesa:</i>	braço ou cantoneira, para sustentação de beirais de telhados, caixas-d'água etc.
<i>M.-furada:</i>	indivíduo perdulário: <i>mão-aberta</i> .
<i>M.-leve:</i>	indivíduo que não hesita em dar tapas; gatuno.
<i>M. -mole:</i>	indivíduo fracalhão.
<i>M.-morta:</i>	estado dos bens inalienáveis, como são os das comunidades religiosas, hospitais etc.
<i>M.pelada:</i>	a) mesmo que <i>guaxinim</i> ; b) <i>Folc</i> : animal fantástico fabulário de Minas Gerais, espécie de lobo avermelhado como bezerro novo, tendo uma ponta dianteira encolhida e pelada.
<i>M.-pendente:</i>	oferta para suborno; peita.
<i>M. perdida-da-baralha:</i>	acaso, bambúrio, coisa imprevista ou inesperada.
<i>M.-posta:</i>	acordo, combinação; prevenção.
<i>M.-quadra:</i>	mão aberta ou estendida.
<i>M. atadas:</i>	a) pessoa acanhada e perplexa; b) pessoa avarenta.
<i>M. dadas, Herál:</i>	duas mãos direitas que se apertam.
<i>M.-de anéis:</i>	mãos delicadas.
<i>M.-de fadas:</i>	mãos de mulher habilidosa em trabalhos de costura e bordados.
<i>M.-de-prata:</i>	o mesmo que <i>mãos-de-fada</i> .
<i>M.-largas:</i>	pessoa generosa, liberal.
<i>M. limpas:</i>	desinteresse ou integridade no exercício ou na administração de algum cargo.
<i>M. postas:</i>	mãos erguidas, palma com palma, para orar ou suplicar.
<i>M. notas:</i>	o mesmo que <i>mão-furada</i> .

<i>M.-supinas:</i>	mãos com as palmas voltadas para cima ou para o ar.
<i>M.-travessa:</i>	medida equivalente à largura da mão com os dedos unidos.
<i>A mão:</i>	a) com a mão; com o próprio punho; b) ao alcance; em posição fácil de pegar; pertinho.
<i>À mão livre:</i>	executado sem auxílio de instrumentos ou dispositivos mecânicos (como régua compasso etc.).
<i>Abrir a mão:</i> ceder.	<i>Acertar a mão:</i> ganhar boa soma no jogo.
<i>Agüentar a mão:</i>	sustentar uma situação.
<i>À mão-tenente:</i>	à queima-roupa, a pouca distância.
<i>Andar com as mãos (ou de mãos) nas algibeiras:</i>	estar ocioso.
<i>Assentar a mão:</i>	adquirir destreza ou segurança no que faz.
<i>Com a mão na consciência:</i>	com toda a verdade e ânimo de absoluta justiça.
<i>Com a mão do gato:</i>	sorratamente; diz-se de coisa feita, não por quem a apresenta como sua, mas por alguém mais hábil e competente.
<i>Com ambas as mãos:</i>	da melhor vontade.
<i>Com mão diurna e noturna ou com mão noturna e diurna:</i>	dia e noite; incessantemente.
<i>Com uma mão atrás e outra adiante:</i>	com as mãos vazias; pobre; sem recursos.
<i>Com uma mão sobre a outra:</i>	ociosamente; sem fazer nada.
<i>Dar a mão:</i>	a) auxiliar; b) estender a mão para cumprimentar; c) ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar.
<i>Dara última mão a:</i>	pôr o remate em; aperfeiçoar.
<i>Dar as mãos:</i>	a) travá-las amigavelmente, trazê-las unidas (falando-se de duas pessoas); b) mancomunar-se com alguém para qualquer fim.
<i>Dar as mãos à palmatória:</i>	reconhecer que errou.
<i>Dar de mão:</i>	abandonar.
<i>Deitar a mão a ou em:</i>	agarrar; apoderar-se de.
<i>Deixar de mão:</i>	<i>dar de mão.</i>
<i>De mão beijada:</i>	gratuitamente.
<i>De mão a mão:</i>	diretamente; sem formalidades, sem escritura.
<i>De mão cheia:</i>	excelente, muito bom, perfeito.
<i>De mão em mão:</i>	de mão de um para a de outro; de pessoa para pessoa.
<i>De mão lavada:</i>	de graça, gratuitamente.
<i>De segunda mão:</i>	já usado ou servido por outra pessoa.
<i>Em mãos:</i>	palavras que se põem no sobrescrito das cartas cuja entrega é feita por alguém que nos presta esse favor.

<i>Estar em boas mãos:</i>	nas mãos em que deve estar, com a pessoa mais competente para o caso.
<i>Estar com a mão (ou as mãos) na massa:</i>	estar trabalhando em alguma coisa de que se trata no momento.
<i>Fazer mão baixa em:</i>	furtar, surripiar.
<i>Feito por mão de mestre:</i>	muito bem feito.
<i>Ficar na mão:</i>	ser logrado.
<i>Fora de mão:</i>	desviado; do lado oposto ao que devia ser.
<i>Jogar de mão:</i>	a) dar coices com as patas dianteiras (cavalgadura); b) ser o primeiro a jogar por estar à direita de quem deu as cartas.
<i>Lavar as mãos:</i>	furtar-se às consequências; não assumir a responsabilidade.
<i>Limpo de mãos:</i>	honrado, íntegro.
<i>Meter a mão em cumbuca:</i>	cair em esparrela; ser logrado.
<i>Meter mãos a obra:</i>	atirar-se com afinco o trabalho, o mesmo que <i>pôr mãos à obra</i> .
<i>Meter os pés pelas mãos:</i>	atrapalhar-se.
<i>Não saber onde meter mãos:</i>	acanhado-se, atarantado-se, ficar com os gestos descontrolados.
<i>Não ter mãos de si:</i>	não se conter.
<i>Não ter mãos a medir:</i>	estar acumulado de trabalho, mais do que é comumente possível.
<i>Nem à mão de Deus Padre:</i>	nem com a maior insistência; por forma nenhuma.
<i>Passar a mão em:</i>	apanhar; lançar mão de.
<i>Passar a mão pela cabeça de alguém:</i>	perdoar-lhe uma falta; poupá-lo.
<i>Pedir a mão de:</i>	pedir em casamento.
<i>Por baixo da mão:</i>	às escondidas.
<i>Pôr a mão (ou as mãos) no fogo por alguém:</i>	dar testemunho de confiança nele; responsabilizar-se ele.
<i>Pôr mãos à obra:</i>	o mesmo que <i>meter mãos à obra</i> .
<i>Ser uma mão na roda:</i>	constituir grande e oportuna ajuda.
<i>Ter entre mãos:</i>	estar trabalhando em.
<i>Ter mãos:</i>	deter-se, parar, segurar, tomar cautela.
<i>Ter mão leve:</i>	estar sempre pronto para bater.
<i>Vir às mãos:</i>	lutar, brigar.
<i>Vir com as mãos abanando:</i>	vir com as mãos vazias.

### 5.3 Nariz

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<i>N. aquilino:</i>	nariz de contorno que faz lembrar um pouco o bico da águia; <i>nariz de cavalete</i> .
<i>N. da roca:</i>	a ponta da roca acima do bojo.
<i>N. de águia:</i>	nariz adunco; <i>nariz curvo</i> .
<i>N.-de-burro, gír:</i>	garrucha de dois canos.

<i>N. de cavalete:</i>	o mesmo que <i>nariz aquilino</i> .
<i>N.-de-cera:</i>	exórdio estudado para se aplicar a todo e qualquer discurso que se tenha de fazer; preâmbulo vago.
<i>N.-de-ferro:</i>	pequeno recipiente com um preparado especial que se coloca na geladeira para evitar o mau cheiro. Pl: <i>narizes-de-ferro</i> .
<i>N.-torcido:</i>	peessoa rabugenta.
<i>Chegar a mostarda ao nariz:</i>	zangar-se.
<i>Dar com o nariz na porta:</i>	não encontrar a pessoa ou coisa que se buscava.
<i>Ficar de nariz comprido:</i>	não alcançar o que desejava.
<i>Levar alguém pelo nariz:</i>	dominar alguém, fazendo-o seguir qualquer determinação.
<i>Meter o nariz:</i>	intrometer-se.
<i>Não ver um palmo adiante do nariz:</i>	ser estúpido.
<i>No nariz de alguém:</i>	diante dessa pessoa, pertinho dela; evidente, fácil de ser visto ou compreendido.
<i>Torcer o nariz:</i>	mostrar desgosto.

## 5.4 Olho

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
O.- branco:	peixe esqualo ( <i>Carcharias lamia</i> ); lombo-preto.
<i>O. clínico:</i>	argúcia profissional.
<i>O. comprido:</i>	com ambição, gula ou inveja: <i>Pôr olho comprido em</i> .
<i>O. da Providência:</i>	a Providência divina.
<i>O. da rua:</i>	lugar indeterminado para onde se manda alguém que se quer expulsar.
<i>O.-cozido, Reg (Nordeste):</i>	leucoma da córnea.
<i>O. d'água:</i>	Ponto donde rebenta uma nascente; fonte natural perene.
<i>O.de águia:</i>	vista muito penetrante.
<i>O.-de boi:</i>	a) janela redonada ou oval; b) <i>Náut</i> : buraco na parte anterior do navio por onde passam os cabos; c) <i>Astr</i> : meteoro luminoso que aparece ordinariamente pela manhã no horizonte e indica mau tempo; d) negrume no ar que precede o tufão no Mar da Índias; e) nuvem grossa, carregada e quase negra; f) arbusto leguminoso trepador do Brasil, também chamado <i>mucunã-do-mato</i> ; g) planta sapindácea ( <i>Nephelium longana</i> );

	<p>h) árvore sapindácea (<i>Cardiospermum integerrimum</i>);</p> <p>i) planta composta, também chamada <i>bufalmo</i> (<i>Bupthalmum salicifolium</i>);</p> <p>j) peixe marinho, carangídeo (<i>Seriola lalandi</i>);</p> <p>k) selo postal brasileiro cujo desenho lembra um olho e que pertence à série mais antiga do Brasil, emitido em 1843.</p>
<i>O.-de-boi-falso:</i>	<p>a) planta leguminosa papilionácea;</p> <p>b) feijão-bravo (<i>Centrosema latissimum</i>).</p>
<i>O.-de-boi-piranga:</i>	peixe marinho.
<i>O.-de-cabra:</i>	<p>a) planta leguminosa (<i>Ormosia minor</i>);</p> <p>b) selo postal do Brasil, menor que o olho-de-boi, pertencente à segunda série de emissão, feita em 1845.</p>
<i>O.-de-cabra-miúdo:</i>	<p>a) planta leguminosa-papilionácea (<i>Rhynchosia lobata</i>);</p> <p>b) planta leguminosa-papilionácea (<i>Rhynchosia minima</i>).</p>
<i>O.-de-cabra-verde:</i>	planta leguminosa-mimosácea ( <i>Pithecolobium langsdorffii</i> ).
<i>O.-de-cão:</i>	peixe marinho ( <i>Priacanthus arenatus</i> ).
<i>O.-de-céu:</i>	peixe do litoral cearense.
<i>O.de ciclone:</i>	O mesmo que olho de temporal.
<i>O.-de-cobra:</i>	peessoa que tem mau-olhado.
<i>O. de Deus:</i>	o mesmo que <i>olho da providência</i> .
<i>O.-de-fogo:</i>	<p><i>sm</i> a) Albino.</p> <p>b) Peixe da Amazônia com olhos vermelhos e brilhantes.</p> <p><i>Pl:</i> <i>olhos-de-fogo</i>.</p>
<i>O.-de-gato:</i>	<p>a) <i>Miner:</i> o mesmo que ônix;</p> <p>b) <i>Miner:</i> quartzo com agulhas de amianto;</p> <p>c) pequeno refletor (como, por exemplo, uma lente grossa, revestida atrás com metal polido), usado especialmente em sinais ao longo de estradas de rodagem e colocado de modo a refletir feixes de luz de faróis de automóveis;</p> <p>d) <i>Bot:</i> o mesmo que <i>bonduque</i>.</p>
<i>O.-de-lebre:</i>	o mesmo que <i>lagofthalmia</i> .
<i>O.-de.-matar-pinto:</i>	o mesmo que <i>olho-de-cobra</i> .
<i>O.-de-mosquito, Reg ant</i> (Minas Gerais):	diamante de pouco peso e pouco valor.
<i>O.-de-peixe:</i>	<p>a) planta da flora brasileira (<i>Uromice euphorbiae</i>);</p> <p>b) nome dado pelos garimpeiros à calcedônia de cor branca;</p> <p>c) <i>Med:</i> endureção esbranquiçada e dolorosa, nos pés; calo não aflorado.</p>

<i>O.-de-perdiz:</i>	a) calo redondo, nos dedos dos pés; b) planta ranunculácea ( <i>Adonis annuus</i> ).
<i>O.-de-pombo:</i>	planta leguminosa do Brasil ( <i>Rhynchosia phascoloides</i> ).
<i>O.-de-porco, Reg</i> (Centro e Sul):	animal de olhar traiçoeiro, que requer cautela no lidar.
<i>O.-de-santa-luzia:</i>	o mesmo que <i>trapoeraba</i> .
<i>O.-de-secar-pimenta ou pimenteira:</i>	o mesmo que <i>olho-de-cobra</i> .
<i>O.-de sogra:</i>	doce que consiste numa ameixa-preta aberta de um lado e recheada com doce de coco.
<i>O.-de-sol:</i>	a) besouro buprestídeo ( <i>Euchroma gigantea</i> ); b) curto surgir do sol em céu coberto.
<i>O. de temporal, Meteor:</i>	a região de calmaria, no centro de um ciclone tropical.
<i>O.-de-tigre:</i>	nome dado às ágatas pelos mineradores de diamantes.
<i>O.-de-vidro:</i>	a) peixe carangídeo ( <i>Seriola dumerili</i> ); b) espécie de abelha, que faz o seu ninho debaixo da terra.
<i>O.-do-touro:</i>	estrela fixa de primeira grandeza na constelação do Touro.
<i>O. gázeo, Zootécni:</i>	olho com a íris esbranquiçada e azulada.
<i>O. gordo, pop:</i>	mau-olhado.
<i>O. mágico:</i>	a) dispositivo instalado em portas para permitir que se veja de dentro por fora; b) <i>Eletr</i> : expressão usada popularmente para designar a válvula de sintonização usada nos receptores modernos, também conhecida como olho elétrico.
<i>O.-mecânico:</i>	<i>no turfe</i> , equipamento eletrônico que registra a passagem dos parrelheiros pelo disco final.
<i>O.-mole, Ictiol:</i>	o mesmo que <i>goraz</i> .
<i>O. nu:</i>	olho desarmado, isto é, não auxiliado com qualquer instrumento óptico.
<i>O. pineal:</i>	epífise cerebral dos batráquios.
<i>O. roxo:</i>	espécie de mandioca de raiz comprida.
<i>O.-santo, gir:</i>	o Sol.
<i>O. vivo:</i>	agudeza de espírito; esperteza, percepção.
<i>O. vivo!, interj</i>	Serve para alertar alguém quanto às intenções de outrem.
<i>Olhos das bigotas, Náut:</i>	furos em que laboram os colhedores.
<i>O.-de-boneca:</i>	planta sapindácea ( <i>Paullinia elegans</i> ).
<i>O.-de-caranguejo:</i>	concreções calcárias que se encontram no estômago do caranguejo na fase de muda.
<i>O. de esguelha:</i>	a) olhos do que olha obliquamente; b) olhos de invejoso.

<i>O. de garça:</i>	olhos esverdinhados ou verde-azulados.
<i>O. de gato:</i>	designação de pessoa que tem os olhos esverdinhados.
<i>O. de lince:</i>	boa vista.
<i>O.-de-porco:</i>	arbusto melastomatáceo ( <i>Miconia albicans</i> ).
<i>O.-de-sapiranga:</i>	olhos envermelhecidos.
<i>O.-do-diabo:</i>	a) planta composta ( <i>Baccharis schultzei</i> ); b) planta iridácea ( <i>Sisyrinchium chilense</i> ).
<i>O. esgazeados:</i>	a) olhos incendiados em cólera ou espantados; b) olhos de louco furioso.
<i>O. longos:</i>	os que miram com muita atenção ou com avidez para enxergar o objeto desejado.
<i>O. maganos:</i>	olhos que revelam malícia.
<i>O. magoados:</i>	a) olhos chorosos; b) o mesmo que olhos pisados.
<i>O. matadores:</i>	olhos sedutores, tentadores.
<i>O. papudos:</i>	olhos de pálpebras grandes e carnudas.
<i>O. pisados:</i>	olhos rodeados de um círculo azulado.
<i>O. rasos d'água:</i>	olhos lacrimosos.
<i>O. torcidos:</i>	a) olhos vesgos; b) olhos de inveja.
<i>O. turvos:</i>	olhos chorosos.
<i>O. vivos:</i>	olhos animados, expressivos.
<i>A olho:</i>	calculando só pela vista; sem pesar nem medir.
<i>A olho nu:</i>	com a vista desarmada de qualquer instrumento óptico.
<i>A olhos vistos:</i>	de modo que todos vejam, à evidência.
<i>Abrir o olho:</i>	tomar cuidado para não ser enganado.
<i>Abrir os olhos:</i>	procurar conhecer as coisas como são, para tirar proveito e evitar as que possam prejudicar.
<i>Abrir os olhos de alguém:</i>	fazer ver.
<i>Baixar os olhos:</i>	a) pô-los no chão, de vergonha; b) olhar (alguém que se supõe superior) para assunto de outrem, que se supõe menos importante: <i>Baixe os olhos para a pobreza dessa gente.</i>
<i>Bons olhos o vejam!:</i>	frase que se diz a pessoa estimada que muito tempo não vemos.
<i>Comer com os olhos:</i>	cobiçar.
<i>Custar os olhos da cara:</i>	ser muito caro.
<i>De olhos fechados:</i>	sem examinar.
<i>Estar com os olhos em:</i>	vigiar.
<i>Estar com o olho na estrada:</i>	estar prestes a partir; estar interessado em partir logo.
<i>Fechar os olhos:</i>	a) morrer;

	b) não ver algo irregular ou que exige correção.
<i>Levantar os olhos:</i>	dirigir o olhar para o alto.
<i>Levantar os olhos ao céu:</i>	implorar o auxílio divino.
<i>Chupar o olho, gir mil:</i>	a) castigar um subordinado por falta cometida; b) cobrar extorsivamente por serviço ou empréstimo.
<i>Menina do olho:</i>	pupila.
<i>Menina dos olhos:</i>	algo ou alguém muito querido.
<i>Meter pelos olhos adentro:</i>	tornar evidente.
<i>Não pregar os olhos:</i>	não dormir.
<i>Não tirar os olhos de:</i>	não desviar a vista de; não cessar de contemplar; não deixar de seguir os movimentos de.
<i>Num abrir e fechar de olhos:</i>	rapidamente, num momento.
<i>Olho por olho, dente por dente:</i>	vingança correspondente à ofensa ou ao dano.
<i>Passar os olhos:</i>	ler ou ver ligeiramente.
<i>Pôr no olho da rua:</i>	despedir, expulsar.
<i>Ter lume no olho:</i>	ser esperto.
<i>Tirar ou comer os olhos da cara:</i>	explorar, extorquir dinheiro.
<i>Um pau por um olho:</i>	grande vantagem.

### 5.5 Orelha

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<i>O. da sota, Reg (Rio Grande do Sul):</i>	jogo de cartas; jogatina.
<i>O.-de-burro:</i>	a) planta gutíferácea ( <i>Clusia nitiflora</i> ); b) planta borraginácea ( <i>Symphitum asperrimum</i> ); c) planta menispermácea ( <i>Cissampelus amazonica</i> ).
<i>O.-de-cabra:</i>	planta plantaginácea ( <i>Plantago lagopus</i> ).
<i>O.-de-cão:</i>	árvore africana, de folhas compostas e flores em forma de orelha.
<i>O.-de-coelho:</i>	planta amarantácea ornamental ( <i>Iresine herbstii</i> ), também denominada <i>coração-magoado</i> e <i>orelha-de-porco</i> .
<i>O.-de-cutia:</i>	o mesmo que <i>grama-do-pará</i> .
<i>O.-de-gato:</i>	planta gutíferácea, de folhas vulnerárias ( <i>Hypericum connatum</i> ).
<i>O.-de-lebre:</i>	o mesmo que <i>beijos-de-freira</i> .
<i>O.-de-macaco:</i>	a) o mesmo que <i>cogumelo-do-mar</i> ; b) árvore leguminosa ( <i>Echirospermum balthasarii</i> ).
<i>O.-de-morcego:</i>	planta orquidácea ( <i>Pleurothallis blumenavii</i> ).
<i>O.-de-mula:</i>	vela triangular, que alguns navios usam por cima do sobrejoanetinho.

<i>O.-de-negro:</i>	o mesmo que <i>favela-branca</i> .
<i>O.-de-onça:</i>	a) planta menispermácea ( <i>Cissampelus ovatifolia</i> ); b) <i>Reg</i> (São Paulo): muda de café ainda nova.
<i>O.-de-onça-de-são-joão-del-rei:</i>	planta menispermácea ( <i>Cissampelus bracteata</i> ).
<i>O.-de-pau:</i>	cogumelo silvestre; urupê.
<i>O.-de-pau-vermelha:</i>	cogumelo poliporáceo ( <i>Boletus sanguineus</i> ).
<i>O.-de-porco:</i>	o mesmo que <i>orelha-de-coelho</i> .
<i>O.-de-preto:</i>	o mesmo que <i>timboúva</i> . <i>O.-de-rato</i> : planta escrofulariácea ( <i>Lindernia diffusa</i> ), também chamada <i>douradinha-do-campo</i> .
<i>O.-de-rato-dos-herbolários:</i>	planta cariofilácea ( <i>Stellaria media</i> ).
<i>O.-de-são-pedro:</i>	molusco gastrópode ( <i>Haliotis communis</i> ).
<i>O.-de-toupeira:</i>	espécie de lírio.
<i>O.-de-urso:</i>	a) planta primulácea ( <i>Primula auricula</i> ); b) planta melastomácea ( <i>Tibouchina holosericea</i> ), também chamada <i>quaresma</i> e <i>quaresmeira</i> .
<i>O.-de-veado:</i>	planta pontederiácea ( <i>Pontederia cordata</i> ).
<i>O.-livre, Reg</i> (Sul e Centro):	mínima diferença por que, na carreira, um cavalo ganha do seu competidor.
<i>O.-marinha:</i>	o mesmo que <i>orelha-de-são-pedro</i> .
<i>O.-redonda:</i>	animal domesticado e que não tem marca nenhuma; orelhano. <i>sfpl 1</i> Anat Aparelho ou órgão da audição. <b>2</b> Aivecas de arado.
<i>Abanar as orelhas:</i>	não consentir.
<i>Até às orelhas:</i>	completamente.
<i>Bater orelhas</i> (ou: orelha), <i>Reg</i> (Rio Grande do Sul):	andar parelho com outro; ser ou estar igual a outro.
<i>De orelha em pé:</i>	desconfiado, de sobreaviso.
<i>Ficar de orelhas baixas:</i>	ficar humilhado.
<i>Ficar de orelhas murchas:</i>	sentir decepção, sofrer desilusão.
<i>Puxar a orelha da sota:</i>	ter o vício do jogo.
<i>Sacar a orelha, Reg</i> (Rio Grande do Sul):	chegar, na corrida, com pequeno avanço.
<i>Torcer a orelha</i> (ou; as orelhas):	arrepender-se de não haver feito o que podia fazer.
<i>Trazer pela orelha:</i>	governar, dominar, fazer da pessoa o que quer.

## 6. Novo Aurélio: o dicionário da língua portuguesa: século XXI (1999)

## 1.1 Boca

Combinação léxica	Definição
<b>Boca a boca.</b>	Transmitido oralmente, de boca em boca: <i>publicidade boca a boca.</i>
<b>Boca da noite.</b>	1. O princípio da noite, o anoitecer; à boca da noite, à boquinha da noite. 2. <i>Bras. BA</i> O planeta Vênus quando é visível ao entardecer. [Com cap., nesta acepç.]
<b>Boca da serra.</b>	<i>Bras. S.</i> Desfiladeiro ou garganta que dá acesso ao planalto.
<b>Boca de cena.</b>	A parte anterior do palco de um teatro, próxima da platéia.
<b>Boca de sertão.</b>	<i>Bras. SP</i> Cidade, ou simples povoado, que antecede uma região não desbravada.
<b>Boca do estômago.</b>	<i>Pop.</i> Parte externa e anterior do corpo, correspondente à cárdia.
<b>À boca da noite.</b>	V. <i>boca da noite</i> (1).
<b>À boca fechada.</b>	<i>Mús.</i> Suprimindo a pronúncia de palavras e emitindo os sons através dos lábios fechados, para imitar instrumentos.
<b>À boca miúda.</b>	V. <i>boca pequena</i> : "Como se de repente ... descobrisse que era reparado atentamente na cidade e que se comentava e se maldava à <u>boca miúda</u> e às escâncaras o seu comportamento, Emílio Amorim caiu das nuvens" (Autran Dourado, <i>As Imaginações Pecaminosas</i> , p. 51).
<b>À boca pequena.</b>	Em voz baixa, às caladas, em surdina, em segredo; à boca miúda: "Fora, no salão mais próximo, D. Pulquéria Dias, levada pelo arrastamento da festa, dava grandes risadas, ... aventuras picarescas de certa senhora, de quem já se falava <u>à boca pequena</u> ." (Afonso Arinos, <i>Pelo Sertão</i> , p. 149.)
<b>Abrir a boca.</b>	Falar (1), dizer: <i>Expliquei-lhe a razão da minha insistência, mas ele não abriu a boca.</i> [M. us. negativamente.]
<b>Bater boca.</b>	<i>Bras.</i> Discutir, alterar.
<b>Botar a boca no mundo.</b>	Dar gritos; gritar, bradar; pôr a boca no mundo: "Um hóspede do quarto contíguo <u>botara a boca</u> no mundo a berrar loucamente: 'Socorro! ... O homem matou a mulher!'" (Mário Brandão, <i>Almas do Outro Mundo</i> , p. 26.)

<b>Botar a boca no trombone</b>	. <i>Bras. Pop.</i> 1. Denunciar, delatar: <u>Botou a boca no trombone sobre a negociata.</u> 2. Reclamar, protestar.
<b>Cair na boca do povo.</b>	Fam. Ser alvo de maledicência; tornar-se falado.
<b>Com a boca na botija.</b>	Em flagrante na prática de ato ilícito: <u>pegar, apanhar, surpreender com a boca na botija.</u>
<b>De boca.</b>	Sem comprovação por escrito; oralmente: <u>Tratou de boca a nova secretária.</u>
<b>De boca aberta.</b>	1. Muito surpreendido; espantado, pasmado: <u>O desquite do amigo deixou-o de boca aberta.</u> 2. <i>Constr. Nav.</i> Diz-se de embarcação que não tem convés (2).
<b>De boca suja.</b>	Dado a usar palavrões; desbocado: "O banqueiro Celestino dissera cada uma de arrepiar, eta português <u>de boca suja</u> " (Jorge Amado, <i>Dona Flor e Seus Dois Maridos</i> , p. 327).
<b>Duro de boca.</b>	<i>Bras.</i> Diz-se do equídeo que não obedece bem ao freio, obrigando o cavaleiro a usar de força; duro de queixo.
<b>Falar da boca pra fora.</b>	<i>Bras. Pop.</i> Falar sem convicção, ou sem maior preocupação com a verdade; falar por falar.
<b>Falar pela boca de um anjo.</b>	Falar algo de bom como predição.
<b>Fazer boca de pito.</b>	Beber ou comer algo antes de fumar como que para aumentar o desejo de fazê-lo.
<b>Pôr a boca no mundo.</b>	Botar a boca no mundo (q. v.): "eu tentava conter as crianças. Eliana se agarrava às pernas da mesa e os dois bebês, despejados do berço, <u>punham a boca no mundo</u> , rolando de cá para lá." (Fernando Sabino, <i>O Gato Sou Eu</i> , p. 9).
<b>Quebrado da boca.</b>	1. <i>Bras. N.E. V. quebrado</i> (6). 2. <i>Bras. RS</i> Diz-se do cavalo que, por muito sensível de boca, à menor pressão do freio ergue desordenadamente a cabeça, perturbando-se no andar.
<b>Ser de boa boca.</b>	<i>Bras.</i> Ter boa boca.
<b>Tapar a boca.</b>	Calar-se.
<b>Ter boa boca.</b>	Gostar de qualquer alimento, de tudo; ser de boa boca.
<b>Ter má boca.</b>	Ser biqueiro (1).

## 1.2 Mão

Combinações léxicas	Definição
Mão de direção.	Mão (23).

<b>Mão de ferro.</b>	Potência tirânica; tirania, despotismo, opressão.
<b>Mão de frade.</b>	Mão macia, de quem não se dá a tarefas pesadas.
<b>Mão de gengibre.</b>	<i>Bras. CE Pop.</i> Mão engelhada ou mirrada.
<b>Mão de linho.</b>	Doze estrigas juntas.
<b>Mão de macaco.</b>	<i>Med.</i> Mão (1) em que se observa atrofia da musculatura do ténar, e que ocorre em algumas doenças da medula espinhal; mão simiesca.
<b>Mão de parteiro.</b>	<i>Med.</i> Mão (1) que apresenta contração tetânica, estando o polegar em adução forçada e os outros dedos semifletidos sobre a palma.
<b>Mão dupla.</b>	<i>Bras.</i> Mão (23) nos dois sentidos: <i>Você poderá entrar de qualquer lado nesta rua, pois é de <u>mão dupla</u>.</i>
<b>Mão em gota.</b>	<i>Neur. V. carpoptose.</i>
<b>Mão na roda.</b>	<i>Bras.</i> Ajuda propícia; auxílio oportuno.
<b>Mão por baixo, mão por cima.</b>	Cautelosamente.
<b>Mão por mão.</b>	1. Um contra um; mano a mano: "Amália e eu, pacificamente sentados muito <u>mão por mão</u> a uma sombra do jardim, toucávamos de ... amores-perfeitos as suas bonecas" (Antônio Feliciano de Castilho, <i>Amor e Melancolia</i> , p. 195). 2. V. <i>mano a mano</i> (1).
<b>Mão própria.</b>	Serviço postal pelo qual a correspondência é entregue somente ao próprio destinatário. [Abrev.: <i>MP.</i> ]
<b>Mãos de anéis.</b>	Mãos delicadas.
<b>Mãos de fada.</b>	Mãos de mulher habilidosa em trabalhos manuais, esp. nos de costura.
<b>Mão simiesca.</b>	<i>Med.</i> Mão de macaco.
<b>Mãos postas.</b>	Mãos erguidas, palma com palma, para rezar ou suplicar. [Cf. mãos-postas, pl. de <i>mão-posta</i> .]
<b>Mão única.</b>	<i>Bras.</i> Mão (23) em um único sentido: <i>Nos grandes centros urbanos a tendência é estabelecer <u>mão única</u> para as ruas estreitas.</i>
<b>Mão zamba.</b>	A mão (1) congenitamente torcida sobre o antebraço.
<b>Abrir mão de.</b>	Pôr de parte; desistir de; desabrir mão de: "Ultimamente parecia enojado de uma e de outra [a política e a sociedade], mas não tendo em que matar o tempo, não <u>abriu mão delas</u> ." (Machado de Assis, <i>Relíquias de Casa Velha</i> , p. 52.)

<b>Agüentar a mão.</b>	<i>Bras.</i> <b>1.</b> Enfrentar ou suportar situação penosa ou trabalhosa; agüentar o repuxo, agüentar a parada, agüentar as pontas. <b>2.</b> Esperar ou aguardar pacientemente; agüentar as pontas: <i>Agüente a mão, que as coisas vão melhorar.</i>
<b>À mão.</b>	<b>1.</b> Com a mão. <b>2.</b> Ao alcance; pertinho; em posição fácil de pegar: <i>Foi à biblioteca, tomou o livro que estava mais à mão.</i>
<b>Andar com as mãos nas algibeiras.</b>	Estar ocioso; andar de mãos nas algibeiras.
<b>Andar de mãos nas algibeiras.</b>	Andar com as mãos nas algibeiras.
<b>A quatro mãos.</b>	<b>1.</b> Executado (trecho musical) por duas pessoas no mesmo piano. <b>2.</b> Escrito (livro) por duas pessoas: "Há vinte anos, Lobato e Rangel [Monteiro Lobato e Godofredo Rangel] escrevem No Minarete, um romance <u>a quatro mãos</u> , O Queijo de Minas ou A História de um Nó Cego" (Fausto Cunha, <i>Situações da Ficção Brasileira</i> , p. 111).
<b>Às mãos ambas.</b>	<i>V. com ambas as mãos.</i>
<b>Assentar a mão.</b>	Adquirir destreza ou segurança, adestrar-se, aperfeiçoar-se, numa atividade manual ou noutra qualquer: " <i>assentarei a mão</i> para alguma obra de maior tomo." (Machado de Assis, <i>Dom Casmurro</i> , p. 6).
<b>Baixar a mão em.</b>	Bater muito em (alguém), surrar; deitar a mão em.
<b>Banhar as mãos no sangue de.</b>	Matar, assassinar (alguém).
<b>Botar a mão na consciência.</b>	Pôr a mão na consciência.
<b>Colher às mãos.</b>	Prender, agarrar, apanhar.
<b>Com a mão do gato.</b>	Sorratamente.
<b>Com a mão na consciência.</b>	Com toda a verdade, e ânimo de absoluta justiça.
<b>Com a mão na massa.</b>	Trabalhando em determinada coisa de que no momento se trata; com as mãos na massa: <i>estar ou achar-se com a mão na massa.</i>
<b>Com ambas as mãos.</b>	Da melhor vontade; com as duas mãos; às mãos ambas: "Estêvão... aceitou a oferta <u>com ambas as mãos</u> " (Machado de Assis, <i>A Mão e a Luva</i> , p. 54).
<b>Com as duas mãos.</b>	<i>V. com ambas as mãos:</i> "Em vez de levar a mal, o rapaz aceitou com as duas mãos o recurso, que se lhe oferecia" (Franklin Távora, <i>O Matuto</i> , p. 58).
<b>Com as mãos na massa.</b>	Com a mão na massa.
<b>Com as mãos vazias.</b>	<i>V. com uma mão atrás e outra adiante.</i>
<b>Com mão de ferro.</b>	Com a máxima energia; com pulso firme.

<b>Com mão diurna e noturna.</b>	1. Dia e noite. 2. Constantemente, incessantemente; com mão noturna e diurna.
<b>Com mão noturna e diurna.</b>	Com mão diurna e noturna (2).
<b>Com uma mão atrás e outra adiante.</b>	Em estado de penúria; sem recursos; com as mãos vazias: <i>Chegou aqui <u>com uma mão atrás e outra adiante</u>, e hoje é rico;</i> "Sai <u>com uma mão atrás e outra adiante</u> , e fui ser caixeiro de um bruto, um ingrato, que, ao fim de oito anos, em vez de me dar sociedade, passou a casa a um sujeito meu desafeto." (Artur Azevedo, <i>Contos fora da Moda</i> , p. 56).
<b>De mão cheia.</b>	Muito bom, ótimo: "sempre gostara de passar a ferro e, sem modéstia, era uma passadeira <u>de mão cheia</u> ." (Clarice Lispector, <i>Laços de Família</i> , p. 46).
<b>Dar a mão a.</b>	1. Estender a mão para cumprimentar. 2. Ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a: "Devo muitos obséquios à família deste rapaz. Lembraste daquele velho, de que te falei, aquele que foi quem me <u>deu a mão</u> lá no Norte?... Pois este é o sobrinho" (Aluísio Azevedo, <i>Casa de Pensão</i> , p. 9).
<b>Dar a mão ao bolo.</b>	<i>Bras. V. dar a mão à palmatória.</i>
<b>Dar a mão à palmatória.</b>	Confessar o erro; reconhecer que errou; dar-se por vencido. [Tb. se diz <i>dar as mãos à palmatória</i> ; sin., bras.: <i>dar a mão ao bolo</i> .]
<b>Dar as mãos à palmatória.</b>	<i>V. dar a mão à palmatória.</i>
<b>Dar de mão a.</b>	Pôr de lado; abandonar, renunciar; deixar de mão, largar de mão: "Eu quisera ter ido... para contemplar essa moça que <u>dá de mão</u> ao mundo e suas agitações, troca... o figurino vário como a fortuna pelo vestido único e perpétuo de uma congregação." (Machado de Assis, <i>A Semana</i> , II, p. 79).
<b>Dar mão forte a.</b>	Dar todo o apoio ou toda a razão a; prestigiar.
<b>Dar uma mão a.</b>	<i>Bras. V. dar a mão a (2).</i>
<b>Deitar a mão a.</b>	Apoderar-se de; agarrar; deitar a mão em: "Se pode, à socapa, <u>deita a mão</u> a alguma dessas pirâmides de frutos que sedutoramente se elevam às portas das mercearias." (Graciliano Ramos, <i>Linhas Tortas</i> , p. 31.)
<b>Deitar a mão em.</b>	1. Deitar a mão a. 2. Baixar a mão em (q. v.).
<b>Deixar de mão.</b>	<i>V. dar de mão a.</i>

<b>Deixar na mão.</b>	Deixar de mãos abanando.
<b>De mão beijada.</b>	De graça; gratuitamente: "Não se via José Moura ali, alegre como se o Dr. Luís o houvesse chamado para lhe entregar o Pindoba, <u>de mão beijada</u> , com as dívidas esquecidas?" (José Lins do Rego, <i>Usina</i> , p. 197.)
<b>De mão comum.</b>	Com auxílio mútuo; em colaboração: "Tenho ainda a carta em que José Veríssimo se despede das minhas relações e foi escrita quando apareceu a pequena - História da Literatura - que <u>de mão comum</u> escrevemos Sílvio Romero e eu." (João Ribeiro, <i>Cartas Devolvidas</i> , p. 192.)
<b>De mão em mão.</b>	Da mão de um para a de outro; de pessoa para pessoa.
<b>De mãos abanando.</b>	<i>Fig. 1. Sem recursos; sem dinheiro: Trabalhou a vida toda na empresa e no fim saiu <u>de mãos abanando</u>.</i> <i>2. Sem conseguir aquilo que desejava: Fui buscar a encomenda e voltei <u>de mãos abanando</u>: não havia chegado!</i>
<b>De mãos atadas.</b>	Impossibilitado de agir; manietado, manietado.
<b>De mãos dadas.</b>	<i>1. Com uma das mãos entrelaçada à de outra pessoa: Os namorados seguiam <u>de mãos dadas</u>.</i> <i>2. Em companhia de, juntamente: O crime ali prosperou <u>de mãos dadas</u> com a corrupção.</i>
<b>De mãos largas.</b>	Liberal, generoso, dadivoso.
<b>De mãos limpas.</b>	Integro, incorruptível, insubornável.
<b>Desabrir mão de.</b>	Abrir mão de.
<b>De segunda mão.</b>	Que passou por um ou mais donos; já usado: <i>bicicleta <u>de segunda mão</u></i> .
<b>Em boas mãos.</b>	Confiado a pessoa capaz, competente, e/ou de confiança: <i>Confiada a pessoa com tais qualidades, a minha causa está <u>em boas mãos</u></i> .
<b>Em mão.</b>	<i>1. Palavras que se escrevem (em geral abreviadamente: E. M.) no sobrescrito de carta cuja entrega ao respectivo destinatário se confia a um particular, e não ao correio.</i> <i>2. Diz-se desse modo de enviar correspondência: Mandei-lhe uma carta <u>em mão</u>. [Tb. se diz <u>em mão própria</u>.]</i>
<b>Em mão própria.</b>	Em mão. [Abrev.: E. M. P.]

<b>Em primeira mão.</b>	<p>1. Sem ninguém ter usado antes de quem adquiriu, do dono: <i>Tem muitos livros, todos adquiridos em primeira mão.</i></p> <p>2. Sem que ninguém tenha divulgado antes; com prioridade: <i>Este jornal sempre dá notícias em primeira mão.</i></p>
<b>Em segunda mão.</b>	<p>1. Sendo o adquirente ou dono o segundo (ou terceiro, etc.) a usar: <i>À Muitos dos seus livros foram comprados em segunda mão, nos sebos.</i></p> <p>2. Já tendo sido divulgado antes; sem prioridade: <i>A notícia saiu naquele jornal em segunda mão.</i></p> <p>[Tb. se diz (é claro) <i>em terceira mão</i>, etc.]</p>
<b>Estender a mão a..</b>	<p>1. Pedir uma coisa a (alguém) como grande favor, ou como esmola.</p> <p>2. Dispor-se a proteger; a ajudar</p>
<b>Fazer a(s) mão(s).</b>	<i>Bras.</i> Fazer (7) as unhas da(s) mão(s); tê-la(s) manicurada(s).
<b>Fazer com as mãos e desmanchar com os pés.</b>	Fazer um favor, uma caridade, um benefício a alguém, mas em seguida proceder de modo inamistoso, ou deselegante, ou desdenhoso, etc.
<b>Fazer mão baixa em.</b>	Rapinar, furtar, surripiar: “ <u>Fazia mão baixa</u> no que podia - o mais importante era gado e pessoas na idade juvenil aproveitáveis como escravo – e abalava” (Aquilino Ribeiro, <i>Os Avós dos Nossos Avós</i> , p. 282).
<b>Fazer mão de gato.</b>	<i>Bras. NE V. roubar</i> (2).
<b>Feito por mão de mestre.</b>	Feito a primor, excelentemente.
<b>Ficar na mão.</b>	Ser logrado.
<b>Fora de mão.</b>	Em lugar de acesso difícil; contramão: <i>A casa é boa, mas fica fora de mão.</i>
<b>Forçar a mão.</b>	<i>V. forçar a nota.</i>
<b>Içar de mão em mão.</b>	<i>Marinh.</i> Içar, segurando alternadamente o cabo, ora com uma, ora com outra mão, sem sair do lugar.
<b>Jogar de mão.</b>	<p>1. Ser o primeiro a jogar.</p> <p>2. Dar coices com as mãos (cavalgadura).</p>
<b>Lançar mão de.</b>	Servir-se, utilizar-se, valer-se, de: “Jacob <u>lança mão do</u> meio extremo: mata a mísera mocinha e deita o seu corpo ao rio”. (Alphonsus de Guimaraens, <i>Obra Completa</i> , p. 418.)
<b>Largar de mão.</b>	<i>V. dar de mão a.</i>
<b>Lavar as mãos de.</b>	<p>1. Não tomar a responsabilidade de.</p> <p>2. Furtar-se às consequências de.</p>
<b>Levantar as mãos ao céu.</b>	Agradecer a Deus um benefício, ou dar-se por satisfeito com ele.

<b>Levar, ganhar na mão grande.</b>	<i>Bras. Gir.</i> Roubar, furtar.
<b>Limpo de mãos.</b>	Honrado, íntegro.
<b>Meter a mão.</b>	Cobrar preço exorbitante.
<b>Meter a mão em.</b>	1. Tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar. 2. Passar a mão em (2): <i>Meteu a mão no dinheiro alheio.</i> 3. Bater em; espancar, agredir.
<b>Meter a mão em cumbuca.</b>	<i>Bras.</i> 1. Cair em esparrela, em logro: deixar-se ludibriar. 2. Meter-se em encrenca; arrumar confusão ou problemas para si.
<b>Meter mãos à obra.</b>	Atirar-se com afinco a um trabalho, a uma atividade.
<b>Molhar a mão de.</b>	Dar gratificação ou gorjeta a; gratificar.
<b>Não ter mão de si.</b>	Não se conter; não ter mão em si.
<b>Não haver mãos a medir.</b>	1. Não ter mãos a medir. 2. Ser quase impossível atender a todos e a tudo: " <u>Não houve mãos a medir</u> no trabalho das escravas costureiras: vinham encomendas de todos os cantos." (Delso Renault, <i>em D. João VI no Brasil</i> , p. 23.)
<b>Não ter mão em si.</b>	Não ter mão de si: "E o Pedro já <u>não teve mão em si</u> : jogou-se pra grota abaixo, numa aflição e num desespero sem termos." (Valdomiro Silveira, <i>Os Caboclos</i> , p. 161.)
<b>Não ter mãos a medir.</b>	Não se conter; esbanjar, distribuir inconsideradamente; não haver mãos a medir.
<b>Nas mãos de.</b>	1. À mercê de; à discrição de: <i>Vai ficar nas mãos dos credores.</i> 2. Na dependência de; pendente da solução de: <i>O caso não está nas mãos do diretor.</i>
<b>Nem à mão de Deus Padre.</b>	Nem com a maior insistência; de modo nenhum.
<b>Passar a mão em.</b>	<i>Bras.</i> 1. Lançar mão de; apanhar. 2. Desviar, subtrair, furtar, surripiar; meter a mão em.
<b>Passar a mão pela cabeça de.</b>	1. Perdoar falta(s) a, poupar (alguém). 2. Proteger, livrando de castigo; alisar: "Este menino está ficando impossível. Não sei o que ele viu. Cândida, <u>não passe a mão pela cabeça dele que é pior. Só a pancada...</u> " (Cordeiro de Andrade, <i>Anjo Negro</i> , p. 105.)
<b>Pedir a mão de.</b>	Pedir em casamento: <i>Pediu a mão da moça, e casa em breve.</i>
<b>Pôr a mão em.</b>	Tocar ou mexer em.

<b>Pôr a mão na consciência.</b>	Pensar, meditar, a fim de reconhecer se está ou não em falta ou erro.
<b>Pôr a mão no fogo por.</b>	1. Dar testemunho de confiança em (alguém). 2. Responsabilizar-se por (alguém). [Tb. se diz <i>pôr as mãos no fogo por.</i> ]
<b>Pôr as mãos.</b>	Uni-las em atitude súplice para rezar: "ajoelhou-se à beira do leito, pôs as mãos, e ... exclamou:   -Tu não morres, não, minha filha?" (Camilo Castelo Branco, <i>A Mulher Fatal</i> , p. 111).
<b>Pôr as mãos no fogo por.</b>	Pôr a mão no fogo por.
<b>Por baixo da mão.</b>	Às escondidas; às ocultas; à sorrelfa.
<b>Pôr mãos à obra.</b>	Meter mãos à obra: "Eis o réu que sobe a força. Passou pela turba um frêmito, o carrasco pôs mãos à obra." (Machado de Assis, <i>Quincas Borba</i> , pp. 80-81.)
<b>Sair na mão.</b>	<i>Bras.</i> Vir às mãos.
<b>Ser uma mão na roda.</b>	<i>Bras. Fam.</i> Constituir ajuda grande e oportuna: <i>Se me emprestar o dinheiro, será uma mão na roda.</i>
<b>Sob mão.</b>	<i>Bras. Mar. G.</i> Sob controle.
<b>Ter a mão furada.</b>	<i>Bras.</i> Ser pródigo, esbanjador, manirroto.
<b>Ter a mão pesada.</b>	Incomodar ou molestar ao mais leve toque.
<b>Ter entre mãos.</b>	Estar trabalhando em.
<b>Ter mão.</b>	1. Suspender o que estava fazendo, ou deixar de fazer o que ia fazer. 2. Tomar cautela. 3. Deter-se, parar.
<b>Ter mão de pilão.</b>	<i>Bras.</i> Ser desajeitado, inábil, em trabalhos manuais.
<b>Ter mão em.</b>	1. Não deixar sair das mãos; segurar, agarrar. 2. Amparar, sustentar.
<b>Ter mão leve.</b>	1. Estar sempre disposto a bater, a espancar. 2. <i>Bras. Gir.</i> Ser gatuno, ratoneiro, ladrão. [Cf. <i>mão-leve.</i> ]
<b>Ter na mão.</b>	Ter (alguém) ao sabor da sua vontade, de seus caprichos; dominar (alguém).
<b>Vir às mãos.</b>	Lutar; brigar. [Sin., bras.: <i>sair na mão.</i> ]
<b>Vir com as mãos a abanar.</b>	Vir com as mãos abanando.
<b>Vir com as mãos abanando.</b>	Trazê-las vazias; vir com as mãos a abanar.

## 1.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
<b>Nariz de cavalete.</b>	Nariz aquilino; nariz arqueado.
<b>Dar com o nariz na porta.</b>	Encontrar fechada ou defesa a porta que se esperava encontrar aberta ou franqueada.
<b>Ficar de nariz comprido.</b>	Não conseguir o que desejava.
<b>Ficar de nariz torcido.</b>	Mostrar má cara; zangar-se.
<b>Meter o nariz em.</b>	Intrometer-se, ingerir-se, imiscuir-se em.
<b>Saber onde tem o nariz.</b>	Ser perito, competente, capaz; entender do riscado; saber onde tem as ventas.
<b>Torcer o nariz a.</b>	Mostrar-se desagradado com: "torceu o nariz ao pobre almoço que Dona Isabel lhe apresentou carinhosa." (Aluísio Azevedo, <i>O Cortiço</i> , p. 199).

## 1.4 Olho

Combinação léxica	Definição
<b>Olho clínico.</b>	1. Tendência para acertar no diagnóstico das moléstias: <i>O Dr. F. tem olho clínico: seus diagnósticos em geral são exatos.</i> 2. <i>Fig.</i> Capacidade de percepção pronta de uma situação.
<b>Olho composto.</b>	<i>Zool.</i> Olho formado por vários estemas [v. <i>estema</i> (4)].
<b>Olho da rua.</b>	<i>Bras.</i> Lugar indeterminado para onde se manda alguém, expulsando-o; meio da rua; rua: <i>Ponha-se no olho da rua, patife!</i>
<b>Olho de cabra morta.</b>	<i>Bras, N. V. olho de peixe morto</i> (2): "Ajuntem-se a estes acentuados característicos um nariz de cavalete, uns olhos castanhos fulvos, como os cabelos que 'nunca viram pente', como ele próprio confessava, <u>olhos de cabra morta</u> , mas de uma convexidade singular de quem só vê para fora" (Cardoso de Oliveira, <i>Dois Metros e Cinco</i> , pp, 5-6).
<b>Olho de gata morta.</b>	V. <i>olho de peixe morto</i> (2).
<b>Olho de gato.</b>	Olho esverdeado, agateado.
<b>Olho de lince.</b>	Vista agudíssima; vista de lince.
<b>Olho de mormaço.</b>	Olhar lânguido, conquistador, dirigido através das pálpebras semicerradas; olho de peixe morto, olhos dependurados.
<b>Olho de peixe morto.</b>	1. V. <i>olho de mormaço</i> . 2. <i>Bras.</i> Olhar triste, sem brilho; olho de cabra morta, olho de gata morta.
<b>Olho de vaca laçada.</b>	<i>Bras. CE. Pop.</i> O de que tem por hábito andar com a vista baixa.

<b>Olho gordo.</b>	<i>Bras.</i> Inveja, cobiça; olho grande.
<b>Olho grande.</b>	Olho gordo. [Cf. <i>olho grande</i> ]
<b>Olho mágico.</b>	<p>1. Dispositivo circular dotado de pequena lente, que se instala nas portas e permite olhar de dentro para fora sem ser notado.</p> <p>2. <i>Eletrôn.</i> Válvula de sintonia em que um feixe de elétrons incide sobre uma tela fluorescente e, conforme a sua abertura, indica a intensidade dos sinais recebidos do circuito.</p>
<b>Olho mecânico.</b>	<i>Turfe.</i> Dispositivo eletrônico que, num páreo, fotografa a ordem de chegada dos concorrentes.
<b>Olho pineal.</b>	<i>Zool.</i> Estrutura semelhante a olho, com cristalino e retina, ligada ao cérebro por um nervo.
<b>Olho por olho, dente por dente.</b>	Vingança correspondente à ofensa ou dano sofrido: pena de talião. <i>Pagará tudo olho por olho, dente por dente.</i>
<b>Olhos dependurados.</b>	V. <i>olho de mormaço.</i>
<b>Olhos de sapiranga.</b>	<i>Bras.</i> Olhos avermelhados. (Cf. <i>olho de se piranga.</i> )
<b>Olho simples.</b>	<i>Zool.</i> V. <i>estema</i> (4).
<b>Olhos rasos de água.</b>	Olhos cheios de lágrimas: "E o poeta sentiu os <u>olhos rasos de água</u> " (Olavo Bilac, <i>Poesias</i> , p. 143).
<b>Olho vivo.</b>	<p>1. Agudeza de espírito; sagacidade. penetração, perspicácia, percepção [Tb. se diz apenas <i>olho</i>]</p> <p>2. V. <i>olho</i> (21) <i>Cuidado com ele: olho vivo!</i></p>
<b>Abrir o olho.</b>	Acautelar se, prevenir se.
<b>Abrir os olhos à luz.</b>	Vir ao mundo: nascer.
<b>Abrir os olhos de.</b>	Mostrar a verdade a; esclarecer.
<b>Alongar os olhos.</b>	Olhar ao longe.
<b>Andar de olho em.</b>	<p>1. Observar (alguém) com insistência, procurando conhecer-lhe os hábitos, seguir-lhe os movimentos, etc.</p> <p>2. Andar muito interessado em: desejar vivamente: <i>Anda de olho naquele emprego. Anda de olho na moça.</i> [Sin. ger.: <i>estar de olho em.</i>]</p>
<b>A olho.</b>	Só pela vista; sem pesar nem medir: <i>Calculei as dimensões a olho: Tirou a medida a olho;</i> "Unidos os dois morgadios, ficou sendo a casa de Calisto a maior da comarca; e, com o rodar de dez anos, prosperou <u>a olho</u> " (Camilo Castelo Branco, <i>A Queda dum Anjo</i> , p. 10).
<b>A olho armado.</b>	Com instrumento que auxilie a visão.

<b>A olho desarmado.</b>	<i>V. a olho nu.</i>
<b>A olho nu.</b>	Apenas com a vista, sem auxílio de qualquer instrumento; a olho desarmado, a simples vista, à vista desarmada.
<b>A olhos cerrados.</b>	A olhos fechados.
<b>A olhos fechados.</b>	Com toda a confiança: sem exame; a olhos cerrados: "Ele segue <u>a olhos fechados</u> o declive que o arrasta ao abismo" (Machado de Assis, <i>Crônicas</i> , I, p. 171).
<b>A olhos vistos.</b>	Visivelmente, patentemente: <i>Emagrece a <u>olhos vistos</u></i> ; "A Sabina tem uma filha que está crescendo <u>a olhos vistos</u> " (Artur Azevedo, <i>Contos Efêmeros</i> , p. 233).
<b>Aos olhos de.</b>	Na opinião de; ao parecer de.
<b>Botar o olho em.</b>	<i>Fam. 1. V. botar o olho grande em.</i> <i>2. Pôr o olho em (2): Nunca mais <u>botei o olho em cima dele</u>.</i>
<b>Botar o olho grande em.</b>	<i>Fam. Cobiçar, invejar; botar o olho em; crescer o olho em; pôr o olho em.</i>
<b>Comer com os olhos.</b>	<i>1. Cobiçar (comida que não poderá comer, por não ter fome).</i> <i>2. Fitar com atenção ou interesse (pessoa amada, ou objeto desejado).</i>
<b>Com olhos de ver.</b>	Com toda a atenção, segurança, rigor: "Quatro mil réis tinha empregado a pequena na mercadoria; e, contas botadas ao negócio (se a freguesia aparecesse, e visse, <u>com olhos de ver</u> , aquela riqueza), não era nada de admirar que chegasse ao fim do dia com seus quinze tostões" (João da Silva Correia, <i>Farândola</i> , p. 26).
<b>Correr os olhos por.</b>	Passar os olhos por.
<b>Crescer o olho em.</b>	<i>Fam. V. botar o olho grande em.</i>
<b>Custar os olhos da cara.</b>	Ser de preço elevadíssimo.
<b>Dar com os olhos em.</b>	Avistar, ver: "Apenas este <u>deu com os olhos</u> em Margarida, sentiu um abalo estranho" (Bernardo Guimarães, <i>O Seminarista</i> , p. 81).
<b>De encher o olho.</b>	De causar admiração, contentamento, agrado, cobiça; de encher os olhos: <i>uma mulata de <u>encher o olho</u></i> .
<b>De encher os olhos.</b>	De encher o olho.
<b>Deitar olho comprido a.</b>	Cobiçar, desejar, ambicionar.
<b>De olho em.</b>	Com (alguém ou algo) em vista, no desejo, no pensamento: <i><u>Está de olho na pequena</u></i> .
<b>De olhos fechados.</b>	<i>1. Com absoluta confiança; cegamente: Ela seguia o marido <u>de olhos fechados</u>.</i> <i>2. Com muita facilidade, com os pés nas costas: Este trabalho eu o faço <u>de olhos fechados</u>.</i>

<b>Encher o olho.</b>	Encher os olhos.
<b>Encher os olhos.</b>	Satisfazer, agradar, contentar muito; encher o olho: <i>Esta paisagem <u>enche os olhos</u>.</i>
<b>Entrar pelos olhos.</b>	Ser evidente, fácilimo de compreender, ou de notar.
<b>Estar de olho em.</b>	V. <i>andar de olho em</i> .
<b>Fechar os olhos.</b>	V. <i>morrer</i> (1).
<b>Fechar os olhos a.</b>	1. Fingir que não vê ou percebe; desculpar, perdoar: <i>Fechou os olhos às faltas do amigo.</i> 2. Assistir à morte de; acompanhar nos últimos instantes; ajudar a morrer; fechar os olhos de.
<b>Fechar os olhos de.</b>	Fechar os olhos a (2).
<b>Meter pelos olhos adentro.</b>	1. Explicar da maneira mais clara possível. 2. Obrigar a tomar ou a comprar, por meio de importunações, insistindo muito.
<b>Não pregar o olho.</b>	Não dormir.
<b>Não ser olho de santo.</b>	Não ser coisa que exija excesso de cuidado, exagerada preocupação de acabamento.
<b>Passar os olhos por.</b>	Ler de relance; examinar rapidamente; correr os olhos por.
<b>Pelos seus belos olhos.</b>	<i>Irôn.</i> Sem obter em troca nenhuma vantagem; de graça; gratuitamente: <i>Acredita que ele só o auxiliará <u>pelos seus belos olhos</u>?</i>
<b>Pôr o olho em.</b>	<i>Fam.</i> 1. V. <i>botar o olho grande em</i> . 2. Avistar-se ou encontrar-se com; botar o olho em: <i>Há dois anos não <u>ponho o olho neles</u>; Nunca mais <u>lhe pus o olho</u>.</i>
<b>Pregar olho.</b>	V. <i>dormir</i> (1).
<b>Pregar olhos.</b>	V. <i>dormir</i> (1): "Meu pai piorava dia a dia, <u>não pregava olhos</u> de noite" (Cordeiro de Andrade, <i>Anjo Negro</i> , p. 25).
<b>Saltar aos olhos.</b>	Ser claro, evidente, patente; saltar à vista: <i>Há verdades que <u>saltam aos olhos</u>.</i>
<b>Ter debaixo de olho.</b>	Não desviar de (alguém) a atenção e/ou o cuidado; ter de olho.
<b>Ter de olho.</b>	Ter debaixo de olho: "Aquela peste e outras descaradas da vizinhança serviam de espoleta para o namoro, de leva-e-traz, dona Rosilda as <u>tinha de olho</u> , um dia <u>lhe pagariam com juro</u> s." (Jorge Amado, <i>Dona Flor e Seus Dois Maridos</i> , p. 131.)
<b>Ter olho.</b>	Ser bom observador; ser arguto, perspicaz, vivo.
<b>Ter o olho maior que a barriga.</b>	<i>Fam.</i> Ser muito guloso.

<b>Torto de um olho.</b>	<i>Bras. Pop.</i> Torto (6).
<b>Trazer de olho.</b>	Espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção.
<b>Ver com bons olhos.</b>	Receber bem; ser ou mostrar-se favorável: <i>Não vê com bons olhos o casamento da filha com aquele rapaz;</i> "Henrique Bernardelli... talvez não visse com bons olhos aquelas exaltações fantasiosas que, de certa maneira, vinham pôr em xeque os cânones tradicionais da pintura acadêmica." (Luís Edmundo, <i>De um livro de memórias</i> , III, p. 724).

## 1.5 Orelha

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>Orelha da sota.</b>	<i>Bras.</i> Jogo de cartas; jogatina.
<b>Orelhas de abano.</b>	As que têm parte considerável afastada da cabeça.
<b>Até as orelhas.</b>	Completamente, totalmente; até os olhos: <i>Está endividado até as orelhas.</i>
<b>Bater orelha.</b>	<i>Bras. RS</i> Andar parelho com outro; ser ou estar igual a outro; bater orelhas, bater aspás, bater guampas. [Aplica-se a animais, e também a pessoas: <i>Aqueles dois sujeitos batem orelha na maledicência.</i> ]
<b>Bater orelhas.</b>	V. <i>bater orelha.</i>
<b>De orelha.</b>	V. <i>de ouvida.</i>
<b>De orelha em pé.</b>	<i>Bras. Fam.</i> Desconfiado, prevenido: <i>andar, estar, viver de orelha em pé.</i>
<b>Ficar de orelhas baixas.</b>	Ficar humilhado.
<b>Pisar na orelha.</b>	<i>Bras. S.</i> Sair pela frente do cavalo quando este cai.
<b>Puxar pela orelha da sota.</b>	<i>Bras.</i> Ter o vício do jogo.
<b>Sacar orelhas.</b>	<i>Bras. S.</i> Na corrida, chegar com pequeno avanço.
<b>Torcer as orelhas.</b>	Arrepende-se de não ter feito O que podia fazer.
<b>Torcer a orelha e não sair sangue.</b>	Arrepende-se quando já não há remédio.4)

APÊNDICE D - Combinações léxicas nas entradas somáticas nos dicionários portugueses do século XX

1. Encyclopedia Portuguesa Illustrada (1900 – 1909)

1.1 Boca

Combinação léxica	Definição

1.2 Mão

Combinação léxica	Definição
<i>Mão amiga,</i>	Pessoa que protege, protector ou protectora, bemfeitor ou bemfeitora; protecção, benefício.
<i>Mãos de aneis,</i>	Mãos finas e delicadas, mãos de dama.
<i>Mãos atadas,</i>	Pessoa sovina; pessoa acanhada e perplexa.
<i>Mão do canto,</i>	Escalas na musica.
<i>Mão certa ou certaíra,</i>	A que habitualmente não erra o golpe.
<i>Mão cheia.</i>	V. MÃO-CHEIA.
<i>Mão da curva,</i>	Naut. A haste mais curta de qualquer madeiro que fórma angulo
<i>Mão do estai,</i>	Naut. O chicote por onde o estai se atesa quando na sua extremidade se faz fixo na sapatilha com embotijada.
<i>Mão de ferro,</i>	Fig. Governo tyranno e despotico; oppressão.
<i>Mão do ferro,</i>	O panno que se enrola na aza ou péga do ferro de engommar para evitar que se queime quem engomma.
<i>Mão de finado,</i>	Pessoa a quem tudo corre mal, que se sae mal de tudo; pessoa avarenta e sovina.   Mão de gato, Arrebique, côr artificial com que se pinta o rosto.
<i>Mão de judas,</i>	Apagador usado nas egrejas na semana santa.
<i>Mãos limpas,</i>	Integridade, desinteresse com que se exerce ou administra algum cargo.
<i>Mão de linho,</i>	Quatro ou cinco estrigas de linho.
<i>Mão morta,</i>	Diz-se da mão de alguem quando se deixa mover á vontade de alguem.
<i>Mão de nabos,</i>	Cinco cabeças de nabos.
<i>Mãos de obra,</i>	trabalho manual de que resulta um produto; a despesa ou custo da execução de uma obra; feitio.

<i>Mão de papel,</i>	Cinco cadernos ou a vigesima parte de uma resma.
<i>Mão perdida do baralha,</i>	Aventura ou acontecimento imprevisto, coisa inesperada, acaso, bamburrio.
<i>Mão votiva,</i>	Ant. Mão de bronze ou de marmore que, na antiguidade greco-romana, se offercia a um deus para obter qualquer graça ou lhe agradecer algum favor.
<i>Mãos postas,</i>	A posição que dá ás mãos quem reza ou supplica, e que consiste em as juntar palma com palma elevando-as até á altura do rosto. V.MÃO POSTA.
<i>Mão de redea,</i>	O modo porque se governa um cavallo pelo freio.
<i>Mão do regador,</i>	A peça que se encaixa no bico e que tem um crivo por onde sae a agua; ralo, crivo.
<i>Mão do relógio,</i>	O ponteiro.
<i>Mãos rotas,</i>	Pessoa prodiga e perdularia.
<i>Mão de sal,</i>	A porção de sal que se deita na comida de cada vez para a temperar. <i>Bens de mão morta</i> , Bens que por pertencerem a corpos collectivos ou entidades moraes, taes como irmandades ou outros de igual gênero, não pagam direito algum de permutação, porque os seus possuidores nunca deixam de existir.
<i>Bofetada sem mão.</i>	V. BOFETADA.
<i>Casamento de mão esquerda,</i>	Casamento em que o noivo é pessoa nobre, e que differe do casamento ordinario em não dar á mulher todos os direitos de familia e de posição que as leis concedem ordinariamente á esposa; (pop.) mancebia.
<i>Coisa de enche-mão,</i>	V. ENCHE-MÃO.
<i>Coisa da mão do homem,</i>	Coisa artificial, não creada pela natureza: <i>Tudo o que sae da MÃO do homem é pequeno como elle.</i>
<i>Coisa de mão ou por mão de mestre,</i>	Coisa feita por pessoa habil; obra perfeita e bem acabada: <i>Quer-se esta fomentação como o doutor ordenou, por MÃO de mestre.</i> (Castilho).
<i>Coisa em primeira mão,</i>	Comprada directamente ao fabricante; não usada ainda por outro; nova, feita pela primeira vez.
<i>Coisa em segunda mão,</i>	Já usada ou servida por outro.
<i>Corpos de mão morta.</i>	V. CORPO.
<i>Emplastro da mão de Deus ou emplastro divino,</i>	Emplastro feito com 30 grammas de diachylão e 1 de verdete.

<i>Escrepto ou feito a mão,</i>	Manuscripto; diz-se da escriptura que não é impressa mas sim feita com a penna movida directamente pela mão.
<i>Fradinho da mão furada.</i>	V. FRADINHO.
<i>Jogos ou brincadeiras de mãos.</i>	V. JOGO.
<i>Letra de mão,</i>	A letra anuscripta ou feita com uma penna novida pela mão. [Contrapõe-se a letra redonda ou character typographico, e assemelha-se mais aos caracteres italicos ou gryphos].
<i>Noticia em primeira mão,</i>	A que ainda não foi divulgada e se ouve pela primeira vez.
<i>N' uma volta de mão.</i> V. VOLTA.	
<i>Testamento de mão commum,</i>	Jur. ant. Testamento feito e assignado pelos dois conjuges no qual se determinava que dos dois o que sobrevivesse, seria o herdeiro universal do outro.
<i>Acceitar com ambas as mãos,</i>	Acceitar da melhor vontade.
<i>Anda mão, fia dedo,</i>	Locução que significa ligeireza, presteza.
<i>Andar com as mãos pelo chão,</i>	Ser estúpido ou burro.
<i>Andar como o menino nas mãos das bruxas,</i>	Andar de mão em mão apanhando boléus, repelões, etc.
<i>Andar em mãos de cirurgião,</i>	Estar doente, andar em tratamento.
<i>Andar nas mãos de todos,</i>	Ser vulgar: <i>Esse livro anda nas MAOS de todos.</i>
<i>Apertar a mão ou as mãos.</i>	V. APERTAR.
<i>Assentar a mão em alguem,</i>	Castigar-o, reprehendêl-o. V. ASSENTAR.
<i>Beijo-vos as mãos.</i>	V. BEIJAR.
<i>Cahir nas mãos de alguem,</i>	Ficar sujeito ao poder de alguem, á sua alçada: <i>O assassino cahiu finalmente nas MÃOS da justiça.</i>
<i>Carregar a mão.</i>	V. CARREGAR.
<i>Coçar-se com a mão do peixe,</i>	Não ter recursos.
<i>Correr ou andar correndo de mão em mão,</i>	Circular de uns para outros: <i>O ponderar-se que não convém que os antigos documentos andem correndo de MÃO em MÃO...</i> (Herc.).
<i>Dar a mão (no jogo),</i>	Ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar.
<i>Dar a mão a alguem ou de alguem.</i>	V. DAR.
<i>Dar as mãos,</i>	Travál-as amigavelmente, trazêl-as unidas (falando de duas ou mais pessoas); mancommunar-se com alguem. para qualquer fim: <i>Dando as MÃOS...vieram caminhando para casa.</i> (Per. da Cunha).

<i>Dar a mão a um cavallo,</i>	Alargar-lhe a redea.
<i>Dar as mãos á palmatoria.</i>	V. PALMATORIA.
<i>Dar de mão a alguma pessoa ou coisa,</i>	Afastal-a de si, renunciar a ella: <i>Dei-lhe de MÃO porque se me tornava prejudicial a sua companhia.</i>
<i>Dar a ultima mão a alguma coisa,</i>	Aperfeiçoal-a, pôr-lhe o remate.
<i>Dar mãos,</i>	Contribuir com serviçaes ou pessoas que trabalham: <i>Daremos dinheiro, MÃOS, emfim o necessario para acabar a obra.</i>
<i>Deitar a mão a alguem,</i>	Prendel-o: <i>Poucas horas depois do crime a policia deitou-lhe a MÃO.</i>
<i>Deitar a mão a alguma coisa,</i>	Apossar-se d'ella contra vontade do dono: <i>Deita a MÃO a tudo quanto se lhe depara.</i>
<i>Encurtar a mão.</i>	V. ENCURTAR.
<i>Estar com uma coisa entre mãos,</i>	Estar trabalhando n'ella.
<i>Estar com as mãos na massa.</i>	V. MASSA.
<i>Estar com uma mão sobre a outra ou com as mãos debaixo dos braços,</i>	Estar ocioso, estar sem fazer nada.
<i>Estar de mão armada contra alguem,</i>	Estar disposto a contrariál-o, a contradizel-o, a servir-lhe de estorvo.
<i>Estar de mão na ilharga.</i>	V. ILHARGA.
<i>Estar em boas mãos,</i>	Estar em segurança; estar bem entregue, estar sob a vigilancia de pessoa zelosa.
<i>Estar nas mãos de alguem,</i>	Depender de alguem: <i>A sua honra está nas minhas MÃOS.</i>
<i>Estar alguma coisa na mão de alguem,</i>	Caber nas suas forças, no seu-poder, nas suas attribuições: <i>Muito sinto a necessidade que v. s.a representa e muito mais não estar na minha MÃO remedial-a. (Vieira).</i>
<i>Estender a mão a alguem,</i>	Apresentar-lh'a aberta para lhe apertar a sua como signal de estima e de amizade ou garantia de promessa; dar-lhe protecção e ajuda; pedir-lhe alguma coisa como grande mercê ou esmola: <i>A qual de vós pedi eu oiro? quando me vistes estender-vos a Mão ou bater-vos á porta? (Castilho).</i>
<i>Falar á mão,</i>	Interromper alguem que está falando ou trabalhando.
<i>Fazer mão baixa.</i>	V. BAIXO.
<i>Fazer ou crear á mão alguma pessoa ou animal,</i>	Educál-a segundo os seus costumes, habitos e sentimentos, acostumál-a á sua convivencia: <i>Escolhe elle os officiaes, todos seus creados, creados á MÃO como estorninhos, que só palram e descantam o que lhes mettem no bico. (Arte de furtar).</i>

<i>Fazer alguma coisa á mão,</i>	Pôl-a em obra por suas proprias mãos, escrever de seu proprio punho.
<i>Ficar com as mãos atadas.</i>	V. ATADO.
<i>Ir á mão.</i>	V. IR.
<i>Jogar de mão,</i>	Ser o primeiro a jogar. [No voltarete joga de mão o parceiro que está á direita do que deu cartas].
<i>Lançar mão de alguma pessoa ou coisa,</i>	Servir-se d'ella para algum fim, aproveitál-a.
<i>Largar, levantar ou abrir mão de, ou largar por mão,</i>	Abandonar, deixar, despedir, pôr de parte: <i>Faz-se nister não levantar Mão das ventosas.</i> (Camillo). <i>Era imprudencia querer largar por Mão o plano em que te empenhaste.</i> (Castilho).
<i>Lavar as mãas de algum negocio.</i>	V. LAVAR.
<i>Lavar-se com a mão do gato,</i>	Lavar-se imperfeitamente.
<i>Levantar mão de algum assumpto,</i>	Interrompel-o, acabal-o.
<i>Levantar a mão contra alguem e levantar as mãos ao céu.</i>	V. LEVANTAR.
<i>Levar a mão a uma coisa,</i>	To-cal-a com a mão, fazer menção de a apprehender.
<i>Levar a mão ao chapéu.</i>	V. CHAPEU.
<i>Manchar ou sujar as mãos com alguma coisa,</i>	Commetter algum acto vergonhoso ou digno de censura.
<i>Metter a mão em alguem ou em algum assumpto,</i>	Examinál-o, es-tudál-o, tomar conhecimento d'elle.
<i>Metter a mão ou a unha (em negocio de venda),</i>	Levar muito caro, auferir um lucro excessivo ou illicito.
<i>Metter ou por mãos a obra,</i>	Começar qualquer trabalho; atirar-se com afinco a um certo trabalho.
<i>Metter a mão até o cotovello,</i>	Exceder-se, descommedir-se.
<i>Metter os pes pelas mãos,</i>	Perturbar-se, atrapalhar-se, confundir-se, desarrazoar, proferir dislates.
<i>Metter a mão na consciencia, com a mão na consciencia.</i>	V. CONSCIENCIA.
<i>Metter ou levar a mão à espada,</i>	Puxar da espada, desembainhal-a para ferir: <i>Faziam meia volta, mettiam MÃO à espada e vinham topar em cheio com os inimigos.</i> (R. da Silva).
<i>Morrer às mãos de alguem,</i>	Ser morto por alguem, falecer victima dos maus tratos de alguem.
<i>Não saber onde metter as mãos.</i>	V. METTER.
<i>Não saber qual é a sua mão direita,</i>	Não saber o que ha de fazer, ser ignorante: <i>De maneira que quando vem à praxe e exercicios d'elles nenhum sabe qual é a sua MÃO direita.</i> (Arte de Furtar.)

<i>Não ter MÃOS a medir,</i>	Ter muito que fazer, mais do que é naturalmente possível.
<i>Nunca as MÃOS te doam,</i>	Nunca te arrependas de ter dado o castigo merecido.
<i>Pagar-se por suas MÃOS.</i>	V. PAGAR.
<i>Passar a MÃO por cima de, ou passar a MÃO pelo pello de,</i>	Afagar; iron. bater, sovar.
<i>Passar de MÃO Equit.</i>	V. PASSAR.
<i>Passar alguma coisa pelas MÃOS,</i>	Examinál-a, ocupar-se d'ella.
<i>Pedir a MÃO de alguém,</i>	Pedir alguém em casamento.
<i>Pegar-se qualquer coisa ás MÃOS de alguém,</i>	Surripiál-a, empalmál-a.
<i>Perder a MÃO,</i>	Perder a vantagem de ser o primeiro a jogar ou a fazer qualquer coisa.
<i>Por as MAOS.</i>	V. POR.
<i>Por nas MÃOS de alguém,</i>	Entregar a alguém, collocar sobre a a'çada ou poder de alguém: <i>Devia tremer que o governo hespanhol absolutista o pusesse nas MÃOS da justiça.</i> (Camillo.)
<i>Prestar juramento nas MÃOS de alguém,</i>	Jurar perante alguém.
<i>Prestar MÃO forte,</i>	Prestar ajuda, auxilio.
<i>Recebido de MÃO em MÃO,</i>	Recebido por tradição.
<i>Renunciar nas MÃOS de alguém um emprego,</i>	Declarar que o não quer mais servir a quem lh'o deu ou a quem tem auctoridade de lhe aceitar a renuncia.
<i>Ser a MÃO ou braço direito de alguém.</i>	V. BRAÇO.
<i>Ter á MÃO,</i>	Ter perto de si, ter facilidade de obter: <i>E eu sem saber que tinha em casa e tanto á MÃO uma doutora assim !</i> (Castilho.)
<i>Ter a MÃO feliz,</i>	Ganhar senpre, vêr bom resultado a tudo quanto emprenhe.
<i>Ter a MÃO leve,</i>	Estar sempre em acção de bater.
<i>Ter a MÃO pesada,</i>	Molestar no mais pequeno tacto.
<i>Ter boas MÃOS,</i>	Ser habilidoso, ter geito para alguma coisa.
<i>Ter alguém de sua MÃO,</i>	Sustentar, alimentar alguém á sua custa; auxiliál-o, tel-o debaixo da sua protecção.
<i>Ter MÃO,</i>	Suspender o que ia fazer ou o que estava fazendo: <i>Tenha MÃO, oiça o resto.</i> (Castilho.)
<i>Ter MÃO em alguém,</i>	Impedir que alguém faça alguma coisa.
<i>Ter uma MÃO de ferro,</i>	Governar despoticamente, empregar rigor excessivo no mando..
<i>Ter alguma coisa debaixo da MÃO.</i>	V. DEBAIXO
<i>Ter as MÃOS rotas,</i>	Ser liberal, generoso ou prodigo; diz-se tambem da pessoa que por falta de cuidado

	é muito atreita a deixar cahir das mãos objectos em que pega.
<i>Tirar a sardinha com a MÃO do gato.</i>	V. SARDINHA.
<i>Tomar a MÃO,</i>	Ant., Tomar a palavra, ser o primeiro a falar; fig. adeantar-se, preceder; tomar a iniciativa, ser o primeiro a fazer alguma coisa: <i>Quis falar, mas ele tomou-me a MÃO. Muita alteração e porfia... no fim das quaes tomando a MÃO um dos presentes, dizem falou assim...</i> (Fr. L. de Sousa.)
<i>Tomar a MÃO a quem lhes dá o pé,</i>	Tomar mais confiança do que aquella que lhe dão.
<i>Untar as Mãos a alguém,</i>	Su-bornal-o, corrompel-o dando-lhe dinheiro ou' presentes.
<i>Uma MÃO lava à outra e ambas o rosto,</i>	Proverbio que significa a mutua dependencia das partes de um todo, dos membros de uma sociedade, etc.
<i>Vir ás MÃOS,</i>	Romper as hostilidades, brigar, combater : <i>Os dois, partidos vieram ás MÃOS.</i>
<i>Vir alguma coisa á MÃO ou ás MÃOS de alguém,</i>	Fig. Obtê-la, chegar alguma coisa ao poder ou ao conhecimento de alguém: <i>Contarei um caso que me veio ás MÃOS ha poucos dias.</i> (Arte de Furtar.)
<i>Vir com as Mãos á cara,</i>	Dizer insolencias, injuriar, responder com muita ira e em tom de ameaça.
<i>Vir ou responder com sete pedras na MÃO,</i>	Apresentar-se com altivez, com insolencia, mostrar modos imperiosos, exigir com violencia.
<i>Viver de suas MÃOS,</i>	Sustentar-se com o seu trabalho.
<i>A MÃO,</i>	Muito perto, ao alcance, de modo que se lhe possa chegar: <i>Estar á MÃO. Ter alguma coisa á MÃO.</i>
<i>A' MÃO de semear.</i>	V. SEMEAR.
<i>A' MÃO direita, A' MÃO esquerda,</i>	Loc. adv., do lado direito, do lado esquerdo: <i>Não tem que atinar, é a segunda casa á sua MÃO esquerda.</i> (Camillo).
<i>A MÃO tente ou á MÃO tenente.</i>	V. MÃO-TENENTE.
<i>A's MÃOS ambas,</i>	Com as duas mãos: fig., com impeto, com desespero: <i>Não queiras n'um accesso doloroso ás MÃOS ambas ferindo o peito credulo exclaimar delirante...</i> (Gonç. Dias.)
<i>As MÃOS lavadas, de MÃO lavada.</i>	V. LAVADO.
<i>Com MÃO armada,</i>	Em som de guerra, hostilmente.
<i>Com MÃO larga,</i>	Generosamente, liberalmente: <i>Se não lhe acudira a Providencia com MÃO larga em lhe conceder liberalmente ...</i> (Lat. Coelho.)

<i>Com uma MÃO atraz e outra adeante,</i>	Pobre, sem recursos.
<i>Com uma MÃO por baixo e outra por cima,</i>	Com todo o cuidado e atenção, com mimo.
<i>Com o coração nas MÃOS.</i>	V. CORAÇÃO.
<i>De boa MÃO,</i>	De boa fonte, de pessoa fidedigna: <i>Sei isto de boa MÃO.</i>
<i>De MÃO a MÃO,</i>	Directamente: sem formalidade, sem escriptura; braço a braço, corpo a corpo.
<i>De MÃO beijada.</i>	V. BEIJADO.
<i>De MÃO commum ou de MÃOS dadas.,</i>	De accordo, com mutuo auxilio: <i>Foi combinação feita de MÃO commum</i>
<i>De MÃO posta,</i>	De prevenção.
<i>Da MÃO á bocca,</i>	Em um momento, muito facilmente: <i>Da MÃO á bocca se perde a sopa,</i> Prov.
<i>Da MÃO de ou por MÃO de,</i>	Por intermedio de: <i>Ha de receber os papeis da MÃO de seu pae.</i>
<i>Debaixo de MÃO,</i>	A occultas: <i>Parte dos sEus actos foram reconhecidos por Inglaterra; debaixo de MÃO se lhe deu por outras potencias toda a protecção.</i> (Garrett.)
<i>Fóra de MÃO.</i>	V. FÓRA.
<i>Nem á MÃO de Deus Padre.</i>	V. DEUS.
<i>MÃO por MÃO,</i>	Um contra um; de só a só, famimiliarmente, com intimidade: <i>Amalia e eu, pacificamente sentados muito MÃO por MÃO a uma sonmbra do jardim, toucavamos de minhonhetes e amores-perfeitos as sias bonecas.</i> (Castilho.)
<i>MÃOS á obra,</i>	Loc. interj., A'vante! eia ! MÃOS á obra poeta! (Castilho.).
<i>Limpo de MÃOS,</i>	Honrado, integro.

### 1.3 Nariz

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<i>Nariz do ferrolho,</i>	Péga ou botão que sae do meio da trave ou lingueta.
<i>Nariz da roça,</i>	A ponta da roca acima do bojo.
<i>Nariz de cera,</i>	Fig. Preambulo vago, exordio que se traz estudado para applicar a todo e qualquer discurso que tenha de se fazer.
<i>Cahir de nariz,</i>	Dar uma queda batendo com a cara no chão, cahir de frente.
<i>Chegar a mostarda ao nariz.</i>	V. MOSTARDA.
<i>Conduzir alguém pelo nariz,</i>	Dominar alguém completamente.

<i>Deixar-se levar pelo nariz,</i>	Seguir escrupulosamente os dictames de outrem obsequiosa ou inconscientemente, ás cegas ou por mero espirito de obediencia.
<i>Ficar com nariz de palmo e meio,</i>	Não obter o que queria, ficar completamente desapontado.
<i>Ficar de nariz torcido,</i>	Zangar-se, mostrar despeito.
<i>Metter o nariz (nos negocios alheios),</i>	Intrometter-se impertinente em assumptos que lhe não respeitam.
<i>Metter o nariz em tudo,</i>	Ser mettediço, curioso em demasia.
<i>Cantar ou falar pelo nariz,</i>	Cantar ou falar fanhoso emittindo pelas cavidades do nariz a maxima parte do som.
<i>Ser senhor do seu nariz,</i>	Não querer os conselhos de ninguem, ser suberbo e arrogante.
<i>Não ver um palmo ou dois dedos deante do nariz.</i>	V. VER.
<i>Pensar quer se benze e quebrar o nariz,</i>	Perder onde esperava ganhar, dar com as ventas n'um sedeiro.
<i>Dar com os NARIZES na porta,</i>	Encontrar fechada ou defesa a porta que se esperava aberta ou franqueada.
<i>Dar com os NARIZES n'um sedeiro,</i>	Mallograr-se a alguem empresa ou empenho em que estava, errar desastadamente, perder n'um degocio.
<i>Ir com os narizes no chão, bater com os narizes no chão, dar queda de narizes, Cahir de nariz:</i>	<i>O habito embrulhou-se nos pés e fez-lhe dar de NARIZES uma queda famosa. (R. da Silva)</i>

## 1.4 Olho

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<i>Olho de agua,</i>	Nascente que rebenta no solo.
<i>Olhos das bigotas,</i>	Naut. Furos em que labora o colhedor.
<i>Olho de boi,</i>	Archit. V. BOI; Naut. Buraco na parte anterior do navio por onde passam os cabos; negrume no ar que precede o tufão no mar das Indias; nuvem grossa, carregada e quase negra; (zool.) o mesmo que sargo veado, V. SARGO; Bot. Arbusto trepador do Brazil da familia das leguminosas ( <i>dolichos giganteus</i> ).
<i>Olho de boi dos herbolarios,</i>	Bot. Planta da familia das compostas ( <i>leucanthemum vulgare</i> ).
<i>Olho branco,</i>	Tech. Estado morbido dos vinhos em que estes se tornam grossos e correm em fio como mel, apparecendo-lhes na superficie pontos brancos como se estivessem cheios de pequenos farrapos de creme.
<i>Vinhos de OLHOS brancos ou gordos.</i>	V. GORDO.

<i>Olho branco,</i>	Zool. Peixe da familia dos esqualos (carcharias lamia).
<i>Olho circulado,</i>	Hipp. O olho que tem á roda da córnea transparente um circulo branco proveniente da demasiada abertura das palpebras.
<i>Olho de gallo,</i>	Certa casta de uva.
<i>Olho de gato,</i>	Miner. O mesmo que onyx; (bot.) planta do Brazil da familia das compostas (nephelium lilchi); o bondaque ou inimboja.
<i>Olho gasco,</i>	Hipp. O que tem a iris esbranquiçada e azulada.
<i>Olhos indifferentes,</i>	Fig. Indifferença; maneira indifferente de sentir, de julgar ou de apreciar: <i>e as coisas que lhe não dizem respeito com os OLHOS indifferentes.</i>
<i>Olho de lebre,</i>	A. lagophthalmia; Bot. Casta de uva branca, bastante productiva, temporan, cultivada no Cartaxo e em Torres Novas.
<i>Olho nu,</i>	Olho não auxiliado com qualquer instrumento optico, como lente, oculo, etc.; (fig.) a simples attenção ou reflexão, a intelligencia natural: <i>O OLHO nu do homem não vê na terra ntais que a duvida, a incer-teza.</i> (Garrett).
<i>Olhos pasmados,</i>	Olhar espantado, O olhar de quem arregala os olhos: <i>Permanceu um instante com os OLHOS pasmados...</i> (R. da Silva).
<i>Olhos de perdis,</i>	Callo que se fórma nos dedos dos pés; especie de madeira de construcção.
<i>Olho de pombo,</i>	Bot. Planta do Brazil da familia das leguminosas.
<i>Olho da providencia ou de Deus,</i>	Fig. A providencia divina, o cuidado que Deus tem pelas suas creaturas.
<i>Olho da providencia,</i>	Symbolo da maçonaria, que é um olho mettido n'um triangulo d'onde dimanam raios.
<i>Olho de Santa Luzia,</i>	Bot. O mesmo que marianinha ou trapoeba-rana.
<i>Olho do Tauro,</i>	Astr. Estrella fixa de primeira grandeza na constellação do Tauro.
<i>Olho vivo,</i>	Experteza, percepção; agudeza de espirito.
<i>Otho de voluta,</i>	Archit. Pequeno circulo do meio da voluta jonica, ornado de um florão d'onde se traçam os doze centros pelos quaes se descrevem as circumivoluções.
<i>Vista de olhos.</i>	V. VISTA.
<i>Abrir os olhos da fé a alguma coisa,</i>	Crer n'ella sem exame nem discussão.

<i>Abrir os olhos. N'um abrir e fechar de olhos.</i>	V. ABRIR.
<i>Abrir os olhos a alguém,</i>	Mostrar-lhe a verdade das coisas, tirá-lo da ignorância em que vive.
<i>Abrir uns grandes olhos,</i>	Olhar espantado ficar pasmado.
<i>Abrir os olhos ao dia ou á luz,</i>	Nascer, ser dado á luz. Via ao mundo.
<i>Arregzlar os olhos para alguém,</i>	<i>Ameaçal-o, metter-lhe medo.</i>
<i>Baixar os olhos,</i>	Pôl-os nochão, dirigiros olhos para; Fig. Envergonhar-se.
<i>Chorar por um olho azeite e pelo outro vinagre,</i>	Diz por ironia de quem finge sentimentos que não tem sobre a desgraça alheia.
<i>Chorar por um olho só,</i>	Não ter sentimento pela desgraça alheia.
<i>Chupar ou tirar a alguém os olhos da cara,</i>	Extorquiou-he dinheiro ou quaesquer bens.
<i>Custar os olhos da cara,</i>	Obrigar a excessivas despesas; ser muito caro.
<i>Dar de olho a quem,</i>	Trocar com quem signaes de intelligercia, piscar-lhe o olho.
<i>Dar com os olhos e dar nos olhos.</i>	V. DAR.
<i>Dar uma vista d'olhos.</i>	V. VISTA.
<i>Deitar poeira nos olhos a quem.</i>	V. POEIRA.
<i>Dormir com um olho aberto e outro fechado,</i>	Fingir que dorme; dormir accordando amiudadas vezes.
<i>Encher o olho,</i>	Satisfazer, contentar: <i>Aquelle equivoco me enchen o OLHO.</i> (Camillo).
<i>Estar a olho,</i>	Naut. Diz-se do anete da ancora quando começa a apparecer á superficie da agua na occasião em que se engata o amante do turco cessando de girar o cabrestante ou bolinete.
<i>Estar sempre com as lagrimas nos olhos,</i>	Chorar continuamente.
<i>Estar com o olho aberto ou alerta,</i>	Estar na espectativa, vigiar.
<i>Falar com os olhos,</i>	Revelar no olhar os seus sentimentos e pensametos; dar muita expressão aos olhos.
<i>Fechar os olhos, fechar os olhos a quem.</i>	V. FECHAR.
<i>Irem-se os olhos em alguma coisa,</i>	Cubiçál-a, desejál-a ardentemente.
<i>Lançar ou deitar os olhos para alguma coisa,</i>	Examinál-a, voltar a sua attenção para ella.
<i>Levantar os olhos ao céu,</i>	Implorar de Deus o seu auxilio.
<i>Levantar os olhos.</i>	V. LEVANTAR.
<i>Levar os olhos,</i>	Attrahir, encantar, seduzir á vista, dar grande prazer sendo visto: <i>E em Lisboa... não haver uma obra publica que leve os OLHOS!</i> (Arte de Furtar.)
<i>Luzir o olho a quem,</i>	Ter desejo, experimentar sensação agradável que se traduz em abrir

	demasiadamente os olhos pela coisa apetecida.
<i>Metter alguma coisa pelos olhos dentro a alguém,</i>	Explicar- 'lh'a de uma maneira muito clara, mostrar- 'lh'a evidencia.
<i>Metter os dedos pelos olhos de alguém.</i>	V. DEDO.
<i>Meus olhos,</i>	Expressão carinhosa para ameigar creanças, expressão de affecto para com a pessoa a quem muito queremos.
<i>Na terra dos cegos quem tem um olho é rei.</i>	V. REI.
<i>Não ver senão pelos olhos de alguma pessoa,</i>	Pensar como ella, ser sempre da sua opinião; imital-a em tudo.
<i>Não tirar os olhos de,</i>	Não desviar a vista de, não cessar de contemplar, seguir os movimentos de.
<i>Olho por olho, dente por dente.</i>	V. DENTE.
<i>Onde tem v. os olhos?</i>	Interrogação familiar feita á pessoa que tem as coisas deante 'de si e não as ve.
<i>Passar pelos olhos.</i>	V. PASSAR.
<i>Piscar o olho a quem.</i>	V. PISCAR.
<i>Pelos olhos de, ou pelos olhos bellos de alguma pessoa,</i>	Só por amor d'ella, só para lhe ser agradável: <i>Travou-se discordia entre dois ricos homens da terra do Minho; contam uns que pelos OLHOS de certa dama.</i> (R. da Silva.)
<i>Por quem no olho da rua.</i>	V. RUA.
<i>Pôr os olhos em alvo.</i>	V. ALVO.
<i>Por es olhos n'alguma pessoa,</i>	Imital-a, seguir o seu modo de proceder ou exemplo: <i>Queres ser honrado? Põe OLHOS em teu pae.</i> (Garrett.)
<i>Pôr os olhos no chão,</i>	Baixál-os em attitude de humildade ou de vergonha.
<i>Pregar olho, não pregar olho,</i>	Dormir ou não dormir: <i>O que seria de min... sem pregar OLHO ha umas poucas de noites?</i> (R. da Silva.)
<i>Querer a alguém como aos seus olhos, ou mais que aos seus olhos, ou como ás meninas dos olhos.</i>	V. MENINA.
<i>Saltar aos olhos.</i>	V. SALTAR.
<i>Ser todo olhos,</i>	Ser cuidadoso ou sollicito; estar muito attento.
<i>Ter quem ou alguma coisa deante dos olhos,</i>	Fig. Representar-se-lhe ella sempre na mente, não a esquecer, não lhe sahir ella da memoria.
<i>Ter bom olho,</i>	Ser perspicaz, ter tacto para os negocios; ser bom caçador.
<i>Ter compasso no olho,</i>	Ter boa vista, ter certeza no olhar.
<i>Ter lume no olho,</i>	Fig. Viver; ser perspicaz, atilado ou intelligente; não se deixar lograr por outrem.

<i>Ter olho de aguia ou de lynce,</i>	Ver bem, ter vista penetrante.
<i>Ter olhos de gata morta ou de carneiro mal morto,</i>	Ter pouco brilho n'elles, te'-os amortecidos.
<i>Ter olhos de gato,</i>	Tel-os pardacentos; ver na obscuridade.
<i>Ter olhos nas pontas dos dedos,</i>	Ter bom tacto.
<i>Ter olho em si,</i>	Vigiar-se, estudar-se, tomar conta em todas as suas accões.
<i>Ter o olho ou os olhos sobre alguém ou n'alguem,</i>	Observar-lhe a conducta para se acautelar d'elle, observál-o atentamente.
<i>Ter peneira ou poeira nos olhos,</i>	Fig. Não ver as coisas como se passam, parecer cego ente aquilo que os outros vêem.
<i>Ter quatro olhos,</i>	Diz-se por graça das pessoas que usam oculos ou luneta.
<i>Trazer de olho alguém ou alguma coisa,</i>	Espiál-a, observál-a, tomar nota d'ella para na primeira occasião havel-a á mão.
<i>Vento pelo olho,</i>	Naut. O que corta pelo meio da proa, de todo em todo contrario ao rumo que o navio levava.
<i>Ver alguma coisa ou pessoa com bons olhos,</i>	Ter lhe affeição; <i>com maus olhos</i> , Ter-lhe aversão e zanga.
<i>Ver o argueiro no olho do vizinho e não ver a tranca ou a trave no seu.</i>	V. ARGUEIRO.
<i>Ver alguém ou as coisas com os olhos da amizade ou com os do coração,</i>	Desculpar-lhe os defeitos, estar mais disposto a achar-lhe boas qualidades do que senões.
<i>Ver alguma coisa com olhos attentos,</i>	Vêl-a ou examinál-a atentamente.
<i>Ver as coisas com os olhos da fé,</i>	Acreditar n'ellas sem exame, acreditar cegamente n'ellas.
<i>Ver por seus olhos ou com os seus olhos.</i>	V. VER.
<i>Um volver de olhos,</i>	Um simples olhar ou relance de olhos: <i>Com um volver de olho illustre armeiro poz-se a procurar...</i> (R. da Silva.).
<i>A olho,</i>	Loc. adv. Calculando só pela vista; sem conta, peso nem medida: <i>Comprar ou vender a OLHO</i> . Loc. adv. Muito excessivamente, a mais não poder ser: <i>Estou farto de o ouvir ate aos OLHOS</i> .
<i>Deante dos olhos,</i>	Loc adv. Em presença, á vista.
<i>Com os olhos fechados,</i>	Sem ver, sem o auxilio da vista; ás cegas, á tóa.
<i>A olho nu ou desarmado,</i>	Loc. adv. Sem auxilio de instrumento optico, com a vista apenas.
<i>A olhos vistos,</i>	Loc. adv. A' evidencia, patentemente; de modo que tódos vêem: <i>Ficára-lhe molesto o peito, e a OLHOS vistos ia demudando</i> . (Fil. Elys.) [Este é o modo mais usual de escrever esta locução; mas alguns julgam melhor concordar o participio visto com o

	nome a que ella se refere, o que todavia parece menos conforme com a indole da lingua: <i>Ao mesmo tempo que as minhas forças medravam a OLHOS vistas...</i> (Castilho.) <i>Prosperou a OLHOS visto o commercio de João Evangelista.</i> (Camillo.)]
<i>Olho vivo!</i>	Loc, interj. que serve para pôr alguém de prevenção contra as intenções de outrem.
<i>Ditosos olhos que o vêem,</i>	Loc. Fam. Com que saudamos a pessoa que há muito não viamos.
<i>A olho,</i>	A vista, grandemente, rapidamente: <i>A casa...prosperou a OLHO.</i> (Camillo.)
<i>Olho de agua,</i>	Ponto d'onde surge ou rebenta uma nascente d'agua.

## 1.5 Orelha

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<i>Orelhas d'abbade,</i>	Iguar. O mesmo que COSCORÕES.
<i>Orelhas da ancora,</i>	Naut. Os dois bicos que formam a parte interna da pata da ancora e são oppostos á unha.
<i>Orelhas da mula,</i>	Velas triangulares envergadas nas ultimas vergas e cujo punho superior iça em gorne aberto junto da ultima encapelladura ou em moitão de rabicho provisorio.
<i>Orelhas de arado,</i>	Agric. As aivecas.
<i>Orelha marinha,</i>	Zool. Especie de mollusco gastropodo ( <i>hatiotis communis</i> ), tambem chamado orelha de S. Pedro.
<i>Orelha do martello,</i>	Carp. A parte fendida d'este, opposta á cabeça e que serve para arrancar ou endireitar os pregos. Tambem se lhe chama dente e unha.
<i>Orelha do sapato,</i>	Sap. A ponta de cabedal que n'um sapato fica sobre o peito do pé e pela qual se puxa ao calçl-o.
<i>Abanar as ORELHAS,</i>	Phr. div. : Não querer, não consentir.
<i>Andar á orelha d'al-guma pessoa,</i>	Andar com mexericos, enredos ou contos.
<i>Andar de orelha á escuta,</i>	Andar de atalaia.
<i>Estar empenhado até ás orelhas,</i>	Ter todos os objectos empenhados ou hypothecados, ter muitos empenhos e protecção para qualquer pretensão.
<i>Fazer orelhas de mercador,</i>	Não fazer caso, fingir que não ouve.
<i>Ter espirito santo d'orelha,</i>	Ter quem lhe diga o que não sabe para o repetir deante d'outrem, ter quem lhe suggira alguma ideia, repetir o que outrem lhe disse ou lhe está soprando ao ouvido.

<i>Ficar ou andar de orelha murcha ou cahida,</i>	Ficar ou andar humilhado ou vexado ou desanimado.
<i>Torcer a orelha,</i>	Arrepende-se de não ter feito o que podia fazer: <i>Mas os que estão lhe negaram os ouvidos, depois torceram as ORELHAS.</i> (Vieira).
<i>Até ás orelhas,</i>	Dos pés até á cabeça, sobre todo o corpo completamente.
<i>Orelha de Dionysio,</i>	Allus, hist. Dionysio o antigo, tyranno de Syracusa, encerrava as suas victimas nas Latomias, de Syracusa, cujas abobadas eram dispostas, dizem, de maneira que os menores sons vinham repercutir-se n'um ponto secreto, construido em fôrma d'orelha. Dionysio n'esse ponto de observação ouvia as conversas dos prisioneiros e surprehendia-lhes os segredos. Este logar foi chamado orelha de <i>Orelha de Dionysio.</i>
<i>Orelhas de Midas.</i>	Allus. mythol. V.MIDAS.

## 2. Dicionário Geral e Analógico da Língua Portuguesa (1948-1958)

### 2.1 Boca

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>A -</b> ,	<i>loc. adv.</i> A entrada (5203).
<b>A - cheia.</b>	Por toda a parte, claramente (4183).
<b>A - fechada.</b>	Silenciosamente, em segredo (5018).
<b>A - pequena.</b>	Em segredo, timidamente (5018).
<b>Abrir a -.</b>	Bocejar (3874).
<b>Adocar a -.</b>	Lisonjeiar alguém com 'a mira de algum proveito (5059).
<b>Amargos de -.</b>	Desgostos (4776).
<b>Bater -.</b>	<i>Bras.</i> Discutir (5093).
<b>- da noite,</b>	<i>loc. adv.</i> O anoitecer (638).
<b>De -.</b>	Verbalmente, de viva voz (5221).
<b>Fazer -.</b>	Comer alguma coisa para que a bebida saiba melhor (6801).
<b>Fazer crescer água na -.</b>	Diz-se da comida apetitosa ou de qualquer outra coisa que se deseja (6820).
<b>Provisões de -.</b>	Comida, mantimentos (6820).
<b>Ter boa -.</b>	Gostar de todas as comidas, ser bom de contentar.
<b>Ter má -.</b>	Não gostar de todas as comidas, ser mau de contentar (6820). (p. 489).

## 2.2 Mão

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
- em garra.	Mão atrofiada, com os dedos encurvados para o lado da palma.
- de macaco ou simiesca.	Mão com os músculos da eminência tenar atrofiados.
- de parteiro.	Mão cujos dedos tomam a forma de cone, em certas paralisias.
- de esqueleto.	Mão cujos músculos estão todos atrofiados; existe na atrofia muscular progressiva.
- artificial.	Instrumento destinado a dar aos imputados um órgão de preensão.
- bota.	Deformação congénita ou adquirida da mão em que esta está dobrada sobre o antebraço.
- cubital.	Aspecto particular da mão que se observa na paralisia do nervo cubital.
- hemiplégica.	Mão e dedos em flexão acentuada.
- de pregador.	Atitude da mão em que esta se encontra em extensão sobre o antebraço, stando as falanges fiectidas.
- talâmica.	Dedos em hiperflexão, unhas curvas e estriadas. Observa-se no síndrome talâmico.
- em tridente.	Mão característica da acondroplasia (3833).
- de papel.	Cinco cadernos, ou 25 folhas (5241).
Dar uma -.	Dar uma ajuda: dar a mão, auxiliar, proteger (4585).
Ter - de.	Segurar, obstar (4593).
Com a - do gato.	Sorratamente (5104).
Ir à - de.	Reprender, contrariar (5073).
- canhota,	<i>s. f.</i> A mão esquerda (3833).
- cheia,	<i>s. f.</i> Aquilo que se pode abranger com a mão; pequena porção (308).    Boa qualidade, excelência: é um artista de mão-cheia (967).
- -da-barca,	<i>s. f.</i> Cabo que prende a rede sardinheira ao barco de que se manobra (3284).
--de-ferro,	<i>loc.</i> Potência, tirania (4517).
--de-gato.	Cor artificial com que se pinta o rosto (1250).
--de--judas.	Apagador usado nas igrejas na semana santa (7731).
--de-mono,	<i>s. f. Bot.</i> O m. q. <i>taiuia-de-quiabo</i> .
--de-obra.	Trabalho manual (4557).

<b>--de-pilão,</b>	<i>s. f.</i> Instrumento com que se pisa alguma substância no almofariz, no gral (338).
<b>--de-turco.</b>	Bancal, isto é, o descanso do pé do turco.
<b>--de-vento, s. f.</b>	Lance de vento favorável (1655).
<b>--do-almofariz,</b>	<i>s. f.</i> O m. q. <i>mão-de-pilão</i> .
<b>--do-regador.</b>	A peça que se encaixa no bico e que tem um crivo por onde sai a água; ralo, crivo (1907).
<b>--francesa,</b>	<i>s. f.</i> Espécie de braço ou cantoneira de ferro ou de madeira, para sustentar beirais de telhado, caixas-de-água, etc. (7168).
<b>--leve,</b>	<i>s. m. Gir.</i> Indivíduo que surripia, gatuno, ladrão (6337).
<b>--morta,</b>	<i>s. f.</i> Estado de bens inalienáveis, como são os das comunidades religiosas, hospitais, etc. (6311).
<b>--posta.</b>	Prevenção (5014).
<b>--tente,</b>	<i>s. f. us, na loc.</i> À mão-tente, com força, com energia, com firmeza (4423).
<b>Livraria de -.</b>	Livros manuscritos (5278).
<b>Por baixo de -.</b>	As escondidas (4019).
<b>Pedir a - de.</b>	Pedir em casamento (5588).
<b>Assentar a -.</b>	Ter firmeza ou segurança no que faz (4423).
<b>A -,</b>	<i>loc. adv.</i> Perto, ao pé: <i>à mão de semear</i> , ao alcance da mão, perto (422).
<b>- de braseira.</b>	Pá de ferro com que se mexe a cinza das braseiras para avivar as brasas (7249).
<b>Em segunda -.</b>	Já usado (66).
<b>Ter -,</b>	<i>loc. adv.</i> Tomar cautela; mão por baixo, mão por cima, cautelosamente (4130).
<b>De - comum.</b>	Dizia-se do testamento feito por consortes, um dos quais ficaria herdeiro do que primeiro falecesse (6320).
<b>De - em -,</b>	<i>s. f.</i> De pessoa para pessoa (7308).
<b>Ter - leve ou -s leves,</b>	<i>loc. adv.</i> Estar sempre pronto para bater (4657).
<b>--abertas,</b>	<i>s. m. e f.</i> O m. q. <i>mãos-largas e mãos-rotas</i> .
<b>- atadas,</b>	<i>s. m.</i> Pessoa acanhada (4791).
<b>--de-sapo,</b>	<i>s. f. pl. Bot.</i> Planta também chamada cruz-de-malta.
<b>--postas,</b>	<i>s. f. pl.</i> Mãos erguidas juntando-as palma com palma, para rezar ou suplicar (7609).
<b>- largas,</b>	O m. q. <i>mãos-rotas</i> .    Diz-se de uma pessoa que gosta muito de dar, que dá muito (4579).
<b>-rotas.</b>	Pessoa perdulária, dissipadora (6352).

## 2.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
--de-cera,	<i>loc. fam.</i> O m. q. <i>lugar-comum.</i> (p. 514).

## 2.4 Olho

Combinação léxica	Definição
--branco,	<i>s. m. Zool.</i> Nome vulgar que se dá no Brasil ao peixe seláceo esqualiforme <i>carcharias lamia</i> , também ali chamado <i>marracho</i> , <i>lombo-preto</i> e <i>cabeça-de-pá</i> (3528-A).
--d'água,	<i>s. m.</i> Ponto donde surge ou rebenta uma nascente (1942).
--de-boi,	<i>s. m.</i> Janela redonda; clarabóia (7170).    Nome vulgar no Brasil ao peixe <i>teleosteo escombriforme</i> , <i>seriola lalandi</i> . O m. q. <i>pintagola</i> e <i>tapireca</i> . Entre nós chama-se <i>enchova</i> e <i>anchova</i> (3543).    O m. q. <i>margarida-maior</i> , planta composta, <i>chrysanthemum silvaticum</i> (2910).    Nome vulgar dos peixes <i>teleosteos perciformes</i> , <i>sangus vulgaris</i> , também chamado <i>choupa</i> , <i>mucharra</i> , <i>sargo</i> , <i>sefia</i> , <i>sargueta</i> ; <i>s. vetula</i> , também chamado <i>sargo</i> , e <i>sefia</i> (em Lagos), e <i>s. lineatus</i> (3542).
-de-coco,	<i>Bot.</i> Casta de videira europeia (6756).
--de-galo,	<i>s. m.</i> Casta de uva. (6756).
--de-gato.	O m.q. <i>bonduque</i> .    <i>Bot.</i> Nome vulgar da borraginácea, vivaz, <i>anchusa sempervirens</i> (2877).
--de--lebre,	<i>s. m.</i> Casta de uva branca (6756).
--de-mocho,	<i>s. m.</i> Nome vulgar da composta, <i>liguliflora</i> , <i>tolpis barbata</i> (2910).
--de-pargo,	<i>s. m.</i> Casta de uva de Azeitão (6756).
--de--perdiz,	<i>s. m.</i> Pequeno calo redondo (3930).    <i>Bot.</i> O m. q. <i>casadinhos</i> .
--de-sapo,	<i>s. m.</i> Casta de uva (6756).
--de-vidro,	<i>s. m. Bras.</i> Espécie de abelha (3196-A).
--dormente,	<i>s. m.</i> Enxerto de borbulha que se faz em Agosto (6732).
--marinho,	<i>s. m.</i> O m. q. <i>olho-meirinho</i> .
--meirinho,	<i>s. m.</i> Remoinho de água no rio. Nascente de água em meio de um campo no Inverno (1926-1942).
--mole,	<i>s. m. T. de Monção.</i> O m. q. <i>goraz</i> .
--rapado,	<i>s. m.</i> Variedade de pêra (2380-A).

--santo,	<i>s. m. Gir. O m. q. Sol</i>
--verde,	<i>Zool.</i> Nome vulgar do peixe <i>seláceo esqualiforme, heptanchus cinerews</i> , também chamado <i>boca-doce, cação-severino, olho-branco, severino, bico-doce, bico-doce-do-alto</i> (Madeira) (3528-A).
--vermelho,	<i>Zool.</i> Nome vulgar no Brasil do peixe teleósteo <i>percesoce, mugil curema</i> , também ali chamado <i>sauua-olho-de-fogo</i> (3541).
--vivo,	<i>s. m.</i> Enxerto que se faz na época em que os padrões entram em vegetação (6732).
Ângulos do -,	<i>s. m. Anat.</i> Ângulos formados pela união das partes extremas dos bordos palpebrais (3782).
Estar com - em.	Vigiar (4012).
Ter lume no -,	<i>loc. pop.</i> Ser esperto (4105).
Não pregar -.	Não dormir (3913-A).
Pôr no - da rua,	Despedir (4604).
Um pau por um -.	Grande vantagem (71).
Menina do -.	O m. q. <i>pupila</i> .
Custar os -s da cara.	Ser muito muito caro (6413).
Tirar ou comer os -s da cara.	Explorar, extorquir dinheiro (6336).
Meter pelos -s dentro.	Tornar evidente (4185).

## 2.5 Orelha

Combinação léxica	Definição
--de-boi,	<i>s. f. Bot.</i> Designa no Brasil a <i>boraginácea symphytum officinale</i> (2877).
--de--coelho,	<i>s. f. Bot.</i> Planta ornamental, <i>amarantácea, iresine herbistii</i> (2657).
--de-gato,	<i>s. f. Bot.</i> Designação brasileira da planta <i>gutifera hypericum connatum</i> (2796).
--de-judas,	<i>s. f. Bot.</i> Nome vulgar brasileiro da <i>olaia cercis siliquastrwm</i> (2718).
--de-lebre,	<i>s. f. Bot.</i> Designação vulgar da boraginácea <i>cynoglossum creticum</i> (2877).
--de-onça,	<i>s. f. Bot.</i> Designação brasileira da trepadeira, <i>menispermeácea, cissampelos ovalifolia</i> (2673).
--de-pau,	<i>s. f. Bot.</i> Designação brasileira do cogumelo <i>polyporus igniarius</i> (2512).
--de-rato,	<i>s. f. Bot.</i> O m. q. <i>miosota</i> , designação vulgar do <i>myosotis welwitschii</i> (2877).
--de-urso,	<i>s. f. Bot.</i> Nome vulgar da <i>primula auricula, erva vivaz primulácea</i> (2856).

<b>-s-de-abade,</b>	<i>s. f. pl. Prov. minh.</i> Fritura que se dá de presente em dia de Ano-Bom (6848).
<b>-s-do-mar.</b>	Nome vulgar dado aos moluscos gastrópodes marinhos do género <i>haliotis</i> , cuja concha de enrolamento reduzido é belamente nacarada e apresenta uma série de orifícios por que saem os tentáculos (3485).
<b>De-murcha</b> ou <b>caída.</b>	Desiludido; vexado (5113).

### 3. Grande Dicionário da Língua Portuguesa (1949-1959)

#### 3.1 Boca

Combinação léxica	Definição
<i>Canto da boca,</i>	comissura dos lábios: «recolheu-se mentalmente, declinou a luz da vista e franziu os cantos da <i>boca</i> », Rebelo da Silva, <i>A Mocidade de D. João V</i> , I, cap. 14, 210.
<i>Tirar à boca,</i>	privar-se, restringir-se na alimentação; passar mal, sacrificar-se em proveito de outrem ou de alguma coisa: «tirava à <i>boca</i> para socorrer os filhos».
<i>Tirar o pão ou os bocados da boca,</i>	o mesmo sentido.
<i>Provisões de boca,</i>	mantimentos.
<i>Céu da boca,</i>	a parte superior interna da cavidade bucal; o mesmo que abóbada palatal.
<i>Ter boa boca,</i>	gostar de qualquer coisa, ser fácil de contentar no que respeita à alimentação. <i>Fig.</i> Aceitar insultos, desconsiderações, situações tristes sem reagir, olhando apenas à prudência ou ao proveito    Admitir a infidelidade da mulher respectiva.
<i>Adoçar a boca ou fazer a boca doce, ou ainda fazer a boca boa,</i>	dar palavras lisonjeiras, bajular, com o fim de enganar ou de tirar algum proveito: «Quem meu filho beija minha <i>boca adoça</i> » (adágio).
<i>Fazer crescer água na boca,</i>	Vj. em <i>água</i> , no I.º volume deste Dicionário, p. 495, 2.a coluna e cf.: «olhai para este rico figuinho e dizei-me se não é de fazer crescer a água na boca dum romano...?», Aquilino Ribeiro, <i>Avós dos Nossos Avós</i> , 92.
<i>Fazer a boca,</i>	comer alguma coisa para que o vinho saiba melhor; tomar um aperitivo.
<i>Boa boca,</i>	ter sabor agradável na boca; ter bom hálito.

<i>Ter má boca,</i>	ser difícil de contentar quanto à comida.    <i>Fig.</i> Não admitir ofensas, desconsiderações ou situações desvantajosas.    Ser zeloso do porte da respectiva mulher; ser ciumento.
<i>Má boca, mau hálito;</i>	ter a boca saburrienta.
<i>Ter (ou sentir) amargos de boca,</i>	sentir gosto amargo na boca.    <i>Fig.</i> Ter inquietações, dissabores, desgostos.
<i>Pôr na boca de,</i>	fazer falar supostamente alguém, atribuir certos ditos a alguém: «palavras que acerca deste assunto ponho na <i>boca</i> de Duarte», Arnaldo Gama, <i>O Segredo do Abade</i> , nota IV, 387.
<i>Da boca para fora,</i>	em palavras que não em pensamentos ou acções.
<i>Abrir a boca a,</i>	fazer falar: «a ambição abriu-lhe a boIca».
<i>Abrir a boca aos novos cardiais,</i>	diz-se da cerimónia em que o papa autoriza os cardeais a falar nos consistórios.
<i>Fechar, tapar a boca,</i>	fazer que deixe de falar, que se cale: «Mas já não podem ladrar estes cêrberos, porque lhes <i>tapou a boca</i> a Igreja com tantas bulas», António Vieira, <i>Sermões</i> , III, 2, § 6, 43.
<i>Ficar de boca aberta,</i>	ficar admirado, estupefacto, sem poder falar: «entendeu que o pedido... era para ele e o mesmo foi <i>abrir a boca</i> , esbugalhar os olhos e espantar-se», Camilo, <i>O Senhor do Paço de Ninães</i> , cap. 2, 19.
<i>Abrir a boca,</i>	bocejar: «não leríeis, sem <i>abrir</i> três vezes a <i>boca</i> , uma página», Camilo, <i>Cenas Contemporâneas</i> , 11.
<i>Ter sempre alguma coisa na boca,</i>	repeti-lo constantemente.
<i>Ter a boca cheia,</i>	dizer qualquer coisa com alarde ou arrogância, repetidamente, ligando-lhe grande importância: «tem sempre a <i>boca cheia</i> com as suas proezas amorosas».
<i>Dizer (ou falar) à boca cheia,</i>	proclamar às claras, sem disfarce, propalar abertamente: «você <i>fala a boca cheia</i> , sem advertir que pela boca morre o peixe», D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , I, 8, 63.
<i>À boca pequena ou a boca miúda,</i>	disfarçadamente, divulgar sem ruído, em segredo, sem alarde: «Diziam à boca pequena... que o ilustre barão tinha pacto com Belzebu», Herculano, <i>Lendas e Narrativas</i> , II, 52.
<i>De boca em boca,</i>	transmitir oralmente de uma pessoa a outra: «a boa nova andou logo <i>de boca em boca</i> ».

<i>Dar um Ponto na boca,</i>	nada dizer, guardar silêncio a respeito de alguma coisa: «Já eu ia badalar por onde vim, com quem falei, o que disse... Nada, meu amo! <i>Ponto em boca.</i> », Herculano, <i>O Monge de Cister</i> , I, cap. 10, 153.
<i>Pedir por boca,</i>	pedir francamente, sem receios nem reticências, à vontade e em grande número.
<i>De boca, oralmente,</i>	de viva voz, verbalmente.
<i>Na boca de,</i>	na opinião de, segundo a afirmação de: «na boca daquele não há mulher honrada neste mundo».
<i>Estar em todas as bocas,</i>	andar muito falado; ser público e notório: «isto não é segredo nenhum; já está em todas as bocas».
<i>Andar (ou ir) com o credo na boca,</i>	andar em perigo ou com muito medo.
<i>Ter o coração ao pé da boca,</i>	ser muito franco, dizer sem reboços o que se pensa.
<i>Ter o fígado ao pé da boca,</i>	não ter muita paciência, desconfiar com facilidade, ser pronto em zangar-se «O meu amigo, que tinha...como costume dizer-se, <i>o fígado ao pé da boca</i> , tomou a ameaça como com ele», Camilo, <i>As Aventuras de Basilio Fernandes Enxertado</i> , cap. 14, 165.
<i>Bras. Bater boca,</i>	discutir animadamente, falar muito, propalar.
<i>Pôr a boca no mundo,</i>	gritar, clamar, protestar em altos brados, fazer grande escarcéu: «com qualquer bobagem esse povo <i>assenta a boca no mundo</i> », José Américo de Almeida, <i>A Bagaceira</i> , 99.
<i>Apanhar até o céu da boca,</i>	levar muita pancada.
<i>Meter o dedo na boca a,</i>	embair, enganar.
<i>Pôr a boca em alguém,</i>	dizer mal, difamar, abocanhar.    <i>Bras.</i> Procurar, achar ou tomar boca, lançar mão de pretexto para falar, para chegar à fala: «...tomava boca com as canoas», Afrânio Peixoto, <i>Fruta do Mato</i> , cap. 14, 307.
<i>Dar com a mão na boca,</i>	diz-se ao que pronunciou blasfêmia ou dito irreverente, jactância ou maledicência contra outrem, para o advertir, censurar, repreender ou mesmo castigar.
<i>De mãos à boca,</i>	logo, rapidamente, num momento.
<i>Meti-lhe o dedo na boca,</i>	por ironia, como quem diz: «não cuideis que o chucha como menino, que é tolo».
<i>Não dizer esta boca é minha,</i>	modo de exprimir o silêncio e paciência mui sofrida de alguém, nos trabalhos, desgraças, opressões.

<i>Pôr a boca em Deus,</i>	jurar.
<i>Pôr a mão na boca a (ou de) alguém,</i>	fazê-lo calar, atalhar-lhe a respiração, sufocá-lo.
<i>Pôr a orelha na boca,</i>	causar grande admiração.
<i>Por uma boca,</i>	com uniformidade no que se diz.
<i>Tomar na boca,</i>	nomear com jactância.
<i>Apanhar com a boca na botija,</i>	surpreender em flagrante delito.
<i>De boca a fundo,</i>	<i>Provinc. alent.</i> duma ponta a outra. Cf. Noel Teles, <i>Lua Santa</i> , Vocabulário.
<i>Falar pela boca de,</i>	fazer, outrem dizer ou exprimir as suas ideias ou opiniões; ter a opinião de quem fala: «Durante o sono era atreito a visões que os próximos consideravam como inspiradas de alto. Iam até dá-lo como miraculado, pois os oráculos <i>falavam pela sua boca</i> », Aquilino Ribeiro, <i>Avós dos Nossos Avós</i> , 184-185.

### 3.2 Mão

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<i>Mãos ao céu,</i>	mãos postas, mãos erguidas: «De geolhos no chão, as <i>mãos</i> ao céu,   A mercê grande a Deus agradeceu», Camões, <i>Lusíadas</i> , VI, 93.
<i>Coxim de mão,</i>	coxim feito com gancheta quadrada.
<i>Prumo de mão,</i>	o mesmo que prumo.
<i>À mão,</i>	usada principalmente nas frases estar à mão, ter à mão, estar pertinho: «Ficava-me à <i>mão</i> o meu Castilho para, nalguma hora de doce bÍlis, tecermos aziares para as cavalgadas», Camilo, em <i>Camilo e Castilho 24</i> , ed. da Imprensa da Universidade.
<i>A mão de Deus</i>	, a divindade, o Ser Supremo, o Destino: «Quando resvala, ligeiramente tocado pela <i>mão</i> de Deus, cada minuto de infortúnio é um século de expiação», Camilo, <i>Apreciações Literárias</i> , 40.
<i>À mão,</i>	exprime a maneira de conduzir o cavalo guiando-o ou puxando-o pela rédea.
<i>Directamente com a mão,</i>	sem se utilizar qualquer objecto ou arma: «...se (os coelhos) esperavam eram apanhados à <i>mão</i> », Camilo, <i>Cenas Contemporâneas</i> , 9, 3.» ed.
<i>À mão armada,</i>	com mão Armada, de armas na mão, empunhando qualquer arma: «foi assaltado à <i>mão armada</i> por um ladrão»; «Daí a pouco, esquecido das aflições

	passadas, os perseguiu com <i>mão armada</i> », Amador Arrais, <i>Diálogo</i> , VII, cap. 16, 469; «...sómente lhe pedia que não fossem recolhidos em outro tempo naquele seu porto vindo com <i>mão armada</i> », João de Barros, <i>Décadas</i> , II, 3, cap. 7.
À <i>mão de semear</i> ,	ao alcance da mão: «trabalho com facilidade, tenho todos os elementos à mão de semear».
<i>Abrir a mão de</i> ,	abandonar, desprender-se, desinteressar-se: «Filho: vós acaso arrependei-vos de ser Cristão? ou abris <i>mão</i> do Céu p da vida eterna?», Manuel Bernardes, <i>Pão Partido em Pequeninos</i> , II, § 8, 93; «Não abria <i>mão</i> destes piedosos exorcismos», Rodrigo Paganino, <i>Contos do Tio Joaquim</i> , 155.
<i>Alçar a mão</i> ,	ergué-la, levantá-la: «Portugal! Portugal! (alçando a mão)   Disse polo Rei novo Dom João», Camões, <i>Lusíadas</i> , IV, 13.
<i>Apertar a mão a alguém</i> ,	cumprimentá-lo, saudá-lo oferecendo a própria mão e estreitando a de outrem: «Estácio apertou-lhe afectuosamente a mão», Machado de Assis, <i>Helena</i> , Cap. I, 3; «Se ela se demorava um pouco a apertar-lhe a <i>mão</i> ... », Alonso Azevedo, <i>Girândola de Amores</i> , cap. 21, 260.
Às <i>mãos lavadas</i> ,	sem dificuldade, sem trabalho; gratuitamente.
<i>Assentar mão</i> ,	ter firmeza e segurança no que faz: «desde que <i>assentou mão</i> , o seu trabalho é perfeitíssimo.
<i>Atar as mãos</i> ,	juntá-las e segurá-las por meio de corda, fio, tira de pano, etc. Emprega-se a expressão no sentido próprio e figuradamente.
<i>Beijar a mão</i> ,	render preito, agradecer. prestar culto a: «Palmeirim o tornou de suas mãos, beijando-lhas polo amor com que o tratava», Francisco de Moraes, <i>Palmeirim de Inglaterra</i> , cap. 13; «Dom João <i>beijou a mão</i> a el-rei agradecido», J. Freire de Andrade, <i>Vida de D. João de Castro</i> , 1. I, 27, 17.
<i>Beijar as mãos de</i> ,	expressar agradecimento; agradecer: « <i>Beijo as mãos de V. Ex.<sup>a</sup></i> pelo bem que me fez»
<i>Cair não mão de</i> ,	ficar em poder: «A mulher essa caíra nas <i>mãos</i> dos bandoleiros que a levaram para

	pábulo de suas orgias», Aquilino Ribeiro, <i>Uma Lus ao Longe</i> , cap. 10, 202.
<i>Carregar a mão,</i>	insistir, oprimir, censurar àsperamente: «sempre naquelas criticas carregava a <i>mão</i> »; «o tiranete carregava a <i>mão</i> autoritária»; «E por não ficar com escrúpulo de dizer pouco onde via despesa grossa e mal empregada, foi carregando a <i>mão</i> e ajuntando razões», Fr. Luís de Sousa, <i>Vida do Arcebispo</i> , liv. 2, cap. 22, 303.
<i>Com a candeia na mão,</i>	a morrer, a expirar; em situação difícil: «...ainda que me visse com a candeia na <i>mão</i> a fio e pavio, a havia de amar», D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , II, 1, § 3, 180.
<i>Com a mão do gato,</i>	sorrateiramente; à sorrelfa: «Estes são os modos, suave leitor, com cada dia se tiram sardinhas com a <i>mão</i> do gato», <i>Arte de Furtar</i> , cap. 37, 305.
<i>Com ambas as mãos,</i>	da melhor vontade (aceitar): «recebeu o oferecimento <i>com ambas as mãos</i> ».
<i>Com mão larga,.</i>	abundantemente, com prodigalidade: «Tempo foi que a ventura concedia   <i>Com mão tão larga</i> tudo a meu cuidado,   Que pródiga comigo parecia», Fernão Rodrigues Lobo Soropita, <i>Poesias e Prosas Inéditas</i> , 6
<i>Com quatro pedras na mão,</i>	(falar) brutalmente, com rudeza: «quem quiser arranjar as coisas comigo não me fale com quatro pedras na <i>mão</i> ».
<i>Com uma mão adiante e outra atrás,</i>	de mãos vazias, de mãos a abanar, sem nada: «Os brancos tomam-me o que é meu, e deixam-me sem caminho nem carreira, <i>com uma mão adiante</i> e outra atrás», Franklin Távora, <i>O Cabeleira</i> , cap. 3, 44.
<i>Costas da mão,</i>	região dorsal da mão.
<i>Cova da mão,</i>	parte média da região palmar da mão.
<i>Crime de mão cortada,</i>	crime que merece, como punição, que se decepe a mão ao delinquente: «...perpetrou um crime de <i>mão cortada</i> quando pegou de Bristo... e a jarretou no leito procustiano....., Camilo, <i>Otelo</i> , 27.
<i>Dar a mão,</i>	ajudar, auxiliar, proteger, estender a mão para cumprimentar; ser pedida (a noiva) em casamento e aceder; consorciar-se; contrair matrimónio, efectuar casamento: «As <i>mãos</i> alvas lhe davam como esposas», Camões, <i>Lusíadas</i> , IX, 84; «...ele o

	levantou, <i>dando-lhe a mão</i> e a bênção, contente do fruto, que de seu furto se gerava», Francisco de Moraes, <i>Palmeirim de Inglaterra</i> , cap. 152.
<i>Dar as mãos à palmatória,</i>	condescender, transigir, reconhecer que estava em erro: «À vista daquilo tudo <i>dei as mãos à palmatória</i> », D. António da Costa, <i>No Minho</i> , cap. 14, 186.
<i>Dar de mão a,</i>	desviar de si, renunciar, dispensar: «Assi o costumado aos pecados, quando faz verdadeira penitência... dói-se de si... e <i>dá de mão</i> aos que de novo o tentam», Amador Arrais, <i>Diálogos</i> , II, cap. 7, 80; «...disse-lhe que... que mandasse destas porcelanas, que como as tivesse <i>daria de mão à prata</i> », Fr. Luls de Sousa, <i>Vida do Arcebispo</i> , I, liv. 2, cap. 24,314; «O coração amante, chamando tudo ao seu egoísmo, <i>dava de mão</i> àquelas saudosas lembranças...», Camilo, <i>Três Irmãs</i> , I, cap. 6, 70.
<i>Darem-se as mãos,</i>	unirem-se, aliarem-se: «Assim se <i>davam as mãos</i> na Ásia a fé e o império nos dias de D. João de Castro, trazendo em uma mão a lei e noutra a espada», J. Freire de Andrade, <i>Vida de D. João de Castro</i> , liv. 72, 56.
<i>De ante mão,</i>	antecipadamente, com antecedência; prèviamente: «Não vos escondeis <i>de ante mão</i> , nem vos sangreis em saúde...», Francisco de Moraes, <i>Diálogos</i> , I; cf. <i>antemão</i> .
<i>De mão, portátil,</i>	que se pode transportar na mão: «...abriu o seu saco <i>de mão</i> ... tirou um pequeno revólver niquelado, que brandiu na mão fina», Júlio Dantas, <i>Arte de Amar</i> , 37.
<i>De mãos a abanar,</i>	sem recursos, sem dinheiro: «deu tudo, ficou <i>de mãos a abanar</i> ».
<i>De mão beijada,</i>	gratuitamente, por favor: «Consegui que lhe entregassem, a titulo de aforamento, mas em verdade <i>de mão beijada</i> , uma tira de serra comutada para cima de trinta hectares», Aquino Ribeiro, <i>Volfrâmio</i> , cap. 3, 97; «...está inibido de gozar das pequenas regalias que o direito — <i>de mão beijada</i> — confere a quem não conhece leira nem beira», Aquilino Ribeiro, <i>Aldeia</i> , 122.
<i>De mão comum,</i>	dizia-se antigamente o testamento feito por consortes, um dos quais ficava

	herdeiro universal do primeiro que falecesse.
<i>De mão em mão,</i>	da mão de um para a mão de outro: «esta jarra preciosa tem andado <i>de mão em mão</i> », «...os cursores que <i>de mão em mão</i> passam a lâmpada da vida humana», Ricardo Jorge, <i>Sermões dum Leigo</i> , 249.
<i>De mãos livres,</i>	à vontade, com toda a liberdade de iniciativa: «Os colonos ficavam satisfeitos na sua ganância, agora <i>de mãos livres</i> contra os índios, para os escravizar e explorar», Afrânio Peixoto, <i>Maias e Estevas</i> , 113.
<i>De mãos na ilharga ou de mãos na cinta,</i>	de modos grosseiros; com ares de regateira: «discutia <i>de mãos na ilharga</i> »; «respondeu <i>de mãos na cinta</i> ».
<i>Deitar a mão a,</i>	apoderar-se, furtar: «o rapaz <i>deitou a mão</i> às maçãs». Auxiliar, ajudar, acudir: «estava mal nos negócios, mas o tio <i>deitou-lhe a mão</i> ».
<i>Desabrir mão de,</i>	desprender-se de; desinteressar-se: «A filha largou de casa. Dizem que o pai <i>desabriu mão dela</i> », Aquilino Ribeiro, <i>Andam faunos</i> , 133.
<i>De sua(s) mão(s),</i>	da própria pessoa: «Assaz vingança é do vencedor saber o vencido que de suas mãos recebeu a vida, em tempo que lhe podia dar a morte», Francisco de Moraes, <i>Palmeirim de Inglaterra</i> , cap. 132.
<i>Emendar a mão,</i>	rectificar, corrigir, mudar de ideias: «Vossa Majestade é a expressão da soberana vontade, é lei viva nos seus reinos—redarguiu o secretário, <i>emendando logo a mão</i> e exagerando a velha fórmula do poder absoluto», Rebelo da Silva, <i>De Noite Todos os Gatos são Pardos</i> , cap. 9, 215; «Rubião caiu em si; mas não teve tempo de emendar a mão», Machado de Assis, <i>Quincas Borba</i> , cap. 34, 65.
<i>Em mãos de,</i>	em poder de, na posse de: «Desejo de salvar a liberdade que <i>em mãos de</i> estranho rei hão por perdida», Francisco de Andrade, <i>Cerco de Dio</i> , VIII, 96, 250.
<i>Em mão,</i>	ao próprio, tratando-se de pagar ou de entregar alguma coisa: «paguei-lhe a dívida <i>em mão</i> »; «Era um carteiro que lhe trazia uma carta da roça. Entregou-lha <i>em mão</i> », Machado de Assis, <i>Quincas Borba</i> , cap. 52, 116.

<i>Em primeira mão,</i>	diz-se da coisa que o dono foi o primeiro a usar: «comprou a mobília <i>em primeira mão</i> ».
<i>Em segunda mão,</i> Ferreira de Castro, <i>A Selva</i> , cap. 6, 113.	diz-se de coisa que o dono não foi o primeiro a usar, que já teve outro possuidor: «comprou um piano <i>em segunda mão</i> », «A civilização custa-nos caríssima... e é <i>em segunda mão</i> , não foi feita para nós, fica-nos curta nas mangas», Eça de Queirós, <i>Os Maias</i> , I, cap. 4, 167; « <i>Em segunda mão</i> é que é mais barato»,
<i>Estar à mão, ter à mão, ficar à mão,</i>	perto, ao alcance da mão: «Apanhou pelos cabelos um deles que achou mais <i>à mão</i> e com o punho da espada lhe quebrou os dentes e os beiços», Castanheda, <i>História da Índia</i> , VI, cap. 100, 215; «Sendo assim, que só para a estante dos Poetas Portugueses que agora nos ficam <i>à mão</i> , necessitamos de muitos dias de conferências», D. Francisco Manuel de Melo, <i>Apólogos Dialogais</i> , IV, 373; «A imagem não é boa, mas não tenho outra <i>à mão</i> nem tempo de ir buscá-la», Machado de Assis, <i>Relíquias da Casa Velha</i> , 58.
<i>Estar com a mão na massa ou ter a mão na massa,</i>	estar trabalhando em: «E já que <i>estamos com a mão na massa</i> , não a façamos tão testa que nos dê em que entender», D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , I, 1, § 2, 53.
<i>Estender a mão,</i>	pedir amparo, auxílio, protecção; esmolar, mendigar: «...o padre não se envergonhava de <i>estender a mão</i> no peditório...», Aquilino Ribeiro, <i>Uma Lua ao Longe</i> , cap. 12, 246.
<i>Falar à mão,</i>	interromper alguém, objectar: «Eu depois lhes digo, rapazes, agora não me <i>falem a mão</i> », Pinheiro Chagas, <i>História Alegre de Portugal</i> , cap. 5, 63.
<i>Fazer mão baixa em,</i>	roubar, surripiar.
<i>Feito por mão de mestre,</i>	muito bem feito, perfeito, primoroso.
<i>Ficar na mão,</i>	ser logrado.
<i>Fora de mão,</i>	longe, distante, que obriga a torcer caminho: «não entregou a carta, por lhe ficar a casa <i>fora de mão</i> », «Por esta (porta) jamais entram nem saem os Frades, por estar mui <i>fora de mão</i> da nossa serventia», Frei Pantaleão de Aveiro, <i>Itinerário</i> , cap. 21, 105.
<i>Guiar a mão,</i>	ajudar pegando na mão: « <i>guiar a mão</i> da criança na aprendizagem da escrita». Fig.

	Indicar, sugerir: «Nenhuma ideia preconcebida, ou antes: nenhum exclusivismo fanático nos <i>guiou a mão</i> e forçou a escolha dos trechos apresentados», Agostinho de Campos, <i>Paladinos da Linguagem</i> , I, cap. 1, XIII.
<i>Haver a(s) mão (s)</i> ,	possuir, ter nas suas mãos, obter, conseguir: «Destas coisas todas era Pero Mascarenhas avisado em Cananor por cartas de seus amigos, de que Lobo Vaz <i>houve algumas à mão</i> », Francisco de Andrada, <i>Crónica de D. João III</i> , II, cap. 16, 179; «quis peitar-me com o foro que paga ao bispo, a que lhe desse ajuda para <i>haver à mão</i> a sobrinha do bacharel», Arnaldo Gama, <i>Ultima Dona de S. Nicolau</i> , cap. 2. 3°.
<i>Ir à mão de</i> ,	reprender, contrariar; castigar; estorvar, impedir: «o rapaz é atrevido, mas o pai <i>foi-lhe à mão</i> », «Os Turcos são o menos, porém são senhores absolutos do que querem, sem haver quem lhes possa <i>ir à mão</i> », Fr. Pantaleão de Aveiro, <i>Itinerário</i> , cap. 2i, 100; «E sabendo isto o alcaide-mor quisera <i>ir à mão</i> a isso», Castanheda; <i>História da Índia</i> , V, cap. 13,142.
<i>Jogar de mão</i> ,	ser o primeiro a jogar; dar coices com as mãos (a cavalgada).
<i>Lançar mão</i> ,	segurar, agarrar com a mão: « <i>lançou mão</i> de um cacete e desancou-o»; « <i>Lançou mão</i> a uma tocha que um pajem levava», Jacinto Freire de Andrade, <i>Vida de D. João de Castro</i> , 1. I, 12, 17.    <i>Recorrer a</i> : «.. . o cavaleiro do vale, como não costumava espantar-se de biocos, ‘atijando <i>mão do tafetá</i> , disse...», Francisco de Moraes, <i>Palmeirim de Inglaterra</i> , cap. 145; «O ministério traidor... imediatamente <i>lançou mão</i> desta circunstância», Oliveira Martins, <i>Portugal na Balança da Europa</i> , III, 15, 166.
<i>Lavar as (suas) mãos</i> ,	não tomar a responsabilidade de; desinteressar-se: «Portugal, como o displicente Pilatos, lava daí as mãos imparciais», João Leda, <i>Os Áureos Filões de Camilo</i> , IX.
<i>Levantar as mãos (ao céu)</i> ,	<i>elevantar as mãos (ao céu)</i> , <i>erguer as mãos</i> (« <i>o céu</i> »), juntá-las palma com palma, estendendo os dedos e erguendo-as em

	atitude suplicante; ficar de mãos postas: « <i>Levantando as mãos</i> pediam a Deus misericórdia». João de Barros, <i>Crónica do Imperador Clarimundo</i> , II, cap. 1, 6; «...a que ela, dando um grito e <i>levantando as mãos para o céu</i> , disse alto...», Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i> , cap. 91: «Para os céus humilhados as <i>mãos levanta</i> », José Agostinho de Macedo, <i>O Oriente</i> , VIII, 74; «... <i>erguera os olhos e as mãos ao céu...</i> », Herculano, <i>Monge de Cister</i> , cap. 6.
<i>Levantar (a) mão de,</i>	terminar ou dar por terminada uma tarefa começada: «Mandou <i>alevantar a mão</i> da obra e não foi mais por diante», Comentários de Afonso de Albuquerque, III, cap. 4, 24; «...começaram logo de se aperceber de tudo o que lhes era necessário Para o assalto, sem <i>levantarem mão</i> de dia, nem de noite...», Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i> , cap. 117.    O mesmo que <i>dar de mão</i> .
<i>Levar mão de,</i>	largar, deixar: «...acenuou então aos soldados que <i>levassem mão</i> do jogo e da porfia que tinham e escondessem as peças que estavam rifando...», Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i> , cap. 44; «A desgraça não <i>levava mão</i> dele», Camilo, <i>Bíblia do coração</i> , 176.
<i>Levar nas mãos,</i>	tomar, conquistar: «E contudo os nossos levaram o baluarte <i>nas mãos</i> », Castanheda, <i>História da Índia</i> , II, cap. 96, 311.
<i>Letra de mão,</i>	letra manuscrita.
<i>Limpo de mãos,</i>	honrado, íntegro.
<i>Meter a mão,</i>	interferir, intervir, intrometer-se: «Alguns fidalgos e homens honrados desejosos de quietação pediram ao guardião de S. Francisco que <i>metesse a mão</i> neste negócio», Francisco de Andrada, <i>Crónica de João III</i> , II, cap. 14, 70.
<i>Meter os pés pelas mãos,</i>	atrapalhar-se, contradizer-se; mentir.
<i>Meter ou pôr mãos à obra,</i>	começá-la, principalmente começá-la com animação: «Logo em sendo manhã <i>puseram mãos à obra</i> a tranqueira, que fizeram bem grande e forte em oito dias», Francisco de Andrada, <i>Crónica de D. João III</i> , III, cap. 22, 109; «Eis o réu que sobe à forca...o carrasco <i>pôs mãos à obra</i> », Machado Assis, <i>Quincas Borba</i> , 47, 96.

<i>Morrer às mãos de,</i>	ser morto por: «Eu se tivesse um filho, quisera <i>morrer às mão dele</i> », Machado Assis, <i>Relíquias da Casa Velha</i> , 51; « <i>Morreu às tuas mãos</i> a honra do solar de Lanhoso, replicou D. Nuno», Rebelo da Silva, <i>Ódio não cansa</i> , I, cap. 12, 180.
<i>Na mão, nas mãos ou em mão,</i>	à própria pessoa: «...afora seu prémio, que cada dia lhe pagavam <i>na mão</i> , o capitão-mor na obra lhe mandava dar tâmaras e água», Gaspar Correia, <i>Lendas da Índia</i> , 846; «Aos doze pobres além do vestido e jantar mandava <i>dar na mão</i> certa esmola em dinheiro», Fr. Luis de Sousa, <i>Vida do Arcebispo</i> , I. 1. 3, cap. 1, 387; «Entregou-lhe a carta <i>em mão</i> ».    Em poder de; sob o domínio de: «Partiu-se do porto um domingo... levando sempre a costa na mão, com determinação de lhe não ficar nenhum lugar em toda ela, que não visse o que nele podia fazer», <i>Comentários de Afonso de Albuquerque</i> , I, cap. 21, 89; «Bem vejo que em vossas <i>mãos</i> está a minha vida ou morte», João de Barros, <i>Crónica do Imperador Clarimundo</i> , 1, cap. 16, 130; «Os Padres puseram a tabuada e a cartilha <i>nas mãos</i> do Brasil Infante», Afrânio Peixoto, <i>Maias e Estevas</i> , 282.
<i>Na mão de Deus</i>	, no céu, na vida eterna: «Na mão de Deus, na <i>sua mão</i> direita   Descansou afinal, meu coração», Antero de Quental, <i>Sonetos</i> .
<i>Não estar na nossa mão,</i>	não depender de nós, ser independente da nossa vontade: «Ambos são defeitos infelicíssimos; porque como as mais das coisas e casos <i>não está nas nossas mãos</i> », D. Francisco Manuel de Melo, <i>Carta de Guia de Casados</i> , 112.
<i>Bofetada sem mão,</i>	reprimenda, ensinadela: «E que <i>bofetada sem mão</i> na casa professa de S. Roque! Como hão-de (os padres) ficar em o sabendo...», Rebelo da Silva, <i>De Noite Todos os Gatos são Pardos</i> , cap. 4, 74.
<i>Não ter (ou haver) mãos a medir,</i>	estar muito atarefado, ter dificuldade em atender a tudo ou a todos: «Nestas vésperas de cortes <i>não há mãos a medir</i> », Herculano, <i>Monge de Cister</i> , I, 278, ed. de 1882; «Por detrás das banquetas douradas... os cambiadores não tinham <i>mãos a medir</i> », Aquilino Ribeiro, <i>S. Banaboião</i> , cap. 3, 71; «... as tendeiras nas

	barracas de lona, <i>não tinham mãos a medir</i> », Id., <i>Terras do Demo</i> , 252; «No quarteirão não havia loja tão procurada. Os seus caixeiros <i>não tinham mãos a medir...</i> », Xavier Marques, <i>O Feiticeiro</i> , cap. 11, 89.
<i>Não ter mão em si,</i>	arrebatarse, exaltar-se, não se conter: « <i>não teve mão em si</i> , que lhe não batesse».
<i>Negar às mãos,</i>	fugir, evitar o contacto: «Nuas por entre o mato, aos olhos dando   O que às mãos cubiçosas vão negando», Camões, <i>Lusíadas</i> , IX, 72.
<i>Nem à mão de Deus padre,</i>	nem com a maior insistência, nem por nada; nem que me obriguem: «Se ele teimar <i>à mão de Deus padre</i> que lhe diga o nome da bela dama?», Herculano, <i>Monge de Cister</i> , I, 293; «...quando me deram carne de cobra a primeira vez, nem <i>à mão de Deus padre</i> . Depois de costumado...», Rebelo da Silva, <i>A Mocidade de D. João V</i> , I, cap. 7, 98; «...um pândego converter-se a modesto, <i>só à mão de Deus padre</i> », Aquilino Ribeiro, <i>Cinco Réis de Gente</i> , 56.
<i>Numa volta de mão,</i>	ràpidamente, num abrir e fechar de olhos.
<i>Nunca as mãos lhe doam,</i>	fez muito bem, procedeu como devia: «deu uma lição ao petulante; <i>nunca as mãos lhe doam</i> », «Ora nunca lhe <i>a mão doa</i> », Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , I, 3, § 5, 102.
<i>Palma da mão,</i>	região palmar da mão: «...e quem se prezar de mãos rotas nesta matéria, bom e mau, tudo há-de pôr ali na <i>palma da mão</i> », D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira dos Anexins</i> , I, 2, § 4, 83; «Tendes três horas para me virdes contar o baguinho na <i>palma da mão</i> », Aquino Ribeiro, <i>Aldeia</i> , 38.
<i>Passar a mão em,</i>	Bras. apanhar, lançar mão de: «Nunes. . . passou a mão na sapuva, encarnou na esposa o odiado maneta, e deslombou-a numa sova», Monteiro Lobato, <i>Urupês</i> , 77.
<i>Bras. Bater a mão de,</i>	o mesmo que passar a mão em.
<i>Pedir a mão de,</i>	pedir em casamento: «o pai pediu a mão de Luisa para o filho».
<i>Pela mão,</i>	de mãos dadas: «e acompanhada de todos se tornou à cidade, trazendo o príncipe Florendos pela mão», Francisco de

	Morais, <i>Palmeirim de Inglaterra</i> , cap. 136.
<i>Pôr a(s) mão(s) em,</i>	tocar; apoderar-se de: «conciliava os requisitos quase todos do homem predestinado a <i>pôr mão</i> no tesouro», Aquilino Ribeiro, <i>Batalha sem Fim</i> , 72.
<i>Pôr a mão nos Evangelhos,</i>	jurar pondo a mão sobre a Bíblia: « <i>jurava pelos Evangelhos</i> que estava naquele livro, em que punha a mão, que o não vira», <i>Comentários de Afonso de Albuquerque</i> , II, cap. 3, 17.
<i>Pôr as mãos no chão,</i>	disparatar, responder desabridamente, dizer tolices: «Os que sabem mais letra querem que com dois pp se escrevam algumas dicções, e muitas vezes <i>põem as mãos no chão</i> », D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , II, 2, § 1, 202.
<i>Pôr as mãos no fogo,</i>	jurar por tudo; afirmar convictamente: « <i>ponho as mãos no fogo</i> em como ela não fez tal».
<i>Por baixo de mão,</i>	às escondidas.
<i>Por mão ou por mãos de,</i>	em poder de : «Imagens que representam mistérios tão santos, andaram <i>por mãos de</i> idólatras e gentios», Jacinto Freire de Andrade, <i>Vida de D. João de Castro</i> , 1. I, 69, 53.
<i>Pôr mãos à obra,</i>	iniciar imediata e laboriosamente um trabalho: «e, logo no dia imediato, Norberto de Meireles <i>pôs mãos à obra</i> », Camilo, <i>Carlota Ângela</i> , 102.
<i>Por sua mão,</i>	pela mão do próprio, pela própria pessoa de quem se fala: «aquele belo trabalho foi feito <i>por sua mão</i> »; «lavrou a sentença <i>por sua mão</i> »; «arranjou os embaraços <i>por sua mão</i> »; «...ao qual embaixador armou el-rei cavaleiro por sua mão», Francisco de Andrada, <i>Crónica de D. João III</i> , I, cap. i, 14.
<i>Prestar juramento nas mãos de,</i>	jurar perante: « <i>prestou juramento nas mãos</i> do presidente do tribunal».
<i>Soltar da mão,</i>	deixar, pousar, arrumar, pôr de parte: «Não tinha D. João de Castro <i>soltado da mão</i> a pena com que escreveu ao reino, quando tomou a espada», J. Freire de Andrade, <i>Vida de D. João de Castro</i> , 1. IV, 60, 263.
<i>Ter entre mãos ou entre as mãos,</i>	estar trabalhando em: «Aquilino tem entre mãos novo romance».
<i>Ter mão ou ter mão de,</i>	segurar, tomar cautela, parar, amparar: «... <i>tem mão neste cavalo</i> , que quero ver se

	<p>posso com alguns rogos estorvar a morte daquele cavaleiro», Francisco de Morais, <i>Palmeirim de Inglaterra</i>, cap. 132; «<i>Tem mão</i>: não mates a teu filho», António Vieira, <i>Sermões</i>, XU, 2431 «Quando os meus bens estavam a pique, vi tua mãe... e <i>tive mão</i> do meu edifício em ruínas...», Camilo, <i>Três Irmãs</i>, I, cap. 3,38; «Eu é que me custa <i>ter mão</i> em mim», Id., <i>Brasileira de Prazins</i>, cap. n.</p>
<i>Ter nas mãos</i> ,	<p>possuir, dispor de; desfrutar: «Pode acreditar na possibilidade de emendar ainda a monarquia, tanto mais quanto <i>tem nas mãos</i> os meios de obrigá-la a ser melhor», Rui Barbosa, <i>Discursos e Conferências</i>, 26.</p>
<i>Tomar às mãos</i> ,	<p>aprisionar, agarrar, apanhar; assenhorar-se de: «porque se o assi não fizesse um e um os <i>tomariam às mãos</i>...», Garcia de Resende, <i>Crónica de D. João</i>, II, cap. 71; «...deitou fama que havia de ir até à cidade de Amadabá e <i>tomar</i> EI-Rei <i>às mãos</i>...», Diogo do Couto, <i>Décadas</i>, VI, 5, cap. 7.</p>
<i>Trazer nas palmas da mão</i> ,	<p>andar com alguém nas palmas das mãos, amimá-lo, acarinhá-lo, lisonjeá-lo: «Eu, que desejo andar com o leitor <i>nas palmas da mão</i>.. .vou-lhe responder ao pé da letra», D. António da Costa, <i>No Minho</i>, cap. 5, 2, 64.</p>
<i>Untar as mãos</i> ,	<p>corromper por dinheiro, peitar, subornar: «Trazia as mãos untadas aos janízaros, em especial ao aga, seu comandante», Aquilino Ribeiro, <i>D. Sebastião</i>, cap. 5, 106.</p>
<i>Varrer as mãos nas coisas</i> ,	<p>furtar, roubar.</p>
<i>Vir à mão</i> ,	<p>vir às boas, concordar, transigir, chegar-se à razão: «protestou, recalcitou, mas afinal <i>veio à mão</i>». Chegar ao poder, ao alcance de: «...cousa nenhuma o prende e cousa nenhuma deixa de lhe <i>vir à mão</i> porque ele deixe de pedir», Cavaleiro de Oliveira, <i>Cartas</i>, II, n.º 65. Vir a propósito: «se <i>vier à mão</i> sereis francês, gente em que o amor não tem parte», Francisco de Morais, <i>Palmeirim de Inglaterra</i>, Cap 137.</p>
<i>Vir às mãos</i> ,	<p>lutar, brigar: «Não podendo sofrer os mouros estrangeiros, <i>vieram às mãos</i> com eles e os mataram quase todos», Francisco de Andrada, <i>Crónica de D. João III</i>, II, cap. 63, 409; «...estiveram para <i>vir às</i></p>

	<i>mãos</i> , e decidir pela espada a contenda», Arnaldo Gama, <i>O Balio de Leça</i> , cap. 8, 201.
--	--

## 3.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
<i>Andar de nariz no ar ou com o nariz no ar,</i>	querer descobrir ou dar sinais de quem investiga, espreita, perscruta alguma coisa; estar desconfiado da iminência ou da efectivação de qualquer acto alheio: «Oh! Lá vem Fábio com o <i>nariz</i> no ar, D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , 7, 61.
<i>Bater com o nariz na porta,</i>	ir visitar ou procurar alguém e não o encontrar em casa ou no lugar onde devia estar.
<i>Cair de nariz ou de narizes,</i>	dar uma queda batendo com a cara no chão; cair de frente: «O hábito embrulhou-se-lhe nos pés e fez-lhe dar de <i>narizes</i> uma queda famosa», Rebelo da Silva, <i>Ódio Velho não Cansa</i> , II, cap. 15, 57.
<i>Cantar ou falar pelo nariz,</i>	cantar ou falar fanhosamente.
<i>Dar com o nariz num sedeiro,</i>	malograr-se a alguém a empresa ou o empenho em que estava; sofrer um desengano; errar desastradamente; perder num negócio.
<i>Deitar o nariz de fora,</i>	chegar à porta ou à janela para ver alguma coisa ou para verificar o estado do tempo; arriscar-se, aventurar-se.
<i>Picar com o nariz de palmo e meio,</i>	não obter o que aquilo que desejava. A segunda expressão também se emprega para designar que alguma pessoa ficou embaraçada, confundida ou desiludida com qualquer resposta que lhe deram: «deu-lhe uma resposta que o deixou de nariz à banda».
<i>Ficar de nariz torcido,</i>	zangar-se, mostrar má cara: «O turíbulo, em vez de rescender a nardo, formigava de assafétida o <i>nariz torcido</i> do público», Camilo, <i>Esboço de Apreciações Literárias</i> , 55.
<i>Levar alguém pelo nariz,</i>	dominá-lo absolutamente, fazer dele o que quiser.
<i>Meter o nariz,</i>	intrometer-se, espreitar, espionar: «não <i>meta</i> o <i>nariz</i> onde não é chamado»; «meteu o <i>nariz</i> na porta, a ver quem estava»; «O homem... metia o nariz até ao fundo das caçoilas e mandava-lhe

	esfarelar o grosso pão centeeiro», Aquilino Ribeiro, <i>Volfrâmio</i> , cap. 5, 149.
<i>Não saber onde tem o nariz,</i>	ser ignorante; ser desajeitado.
<i>Não ser nariz de santo,</i>	não ser coisa que precise de ficar perfeição absoluta: «não retoque mais, que isso não é nariz de santo».
<i>Não ter nariz para óculos,</i>	não ter disposição para qualquer coisa, não estar disposto a maçadorias.
<i>Não ver ou não enxergar um palmo ou não ver dois dedos adiante ou à frente do nariz,</i>	não ver por falta de luz, não enxergar; não compreender, por ser ignorante ou pouco inteligente: «O céu estava encerroadado que nem prego. <i>Não se enxergava palmo adiante do nariz</i> », Sousa Costa, <i>Ressureição dos Mortos</i> , cap. 20, 281.
<i>No nariz de alguém,</i>	diante de alguma pessoa, pertinho dela.
<i>Pensar que se benze e quebrar o nariz,</i>	perder onde esperava ganhar; buscar lã e ficar tosquiado.
<i>Ponta do nariz ou lóbulo do nariz,</i>	a extremidade anterior do nariz, a parte que fica mais afastada do rosto e onde se juntam as asas: «Voltou-se, pôs o dedo indicador na <i>ponta do nariz</i> , e disse para o tendeiro: Psiu!», Teixeira de Vasconcelos, <i>Papéis Velhos</i> , 251.
<i>Sair com o nariz em pandarecos,</i>	<i>Bras.</i> sair-se ofendido em seus melindres; ficar vexado, confuso: «...quando tem de reconhecer que num simples conflito individual entre patricios nossos e estrangeiros, <i>saímos</i> , perdendo a partida, com o <i>nariz em pandarecos</i> » (cit. por Carlos Teschauer, <i>Dicionário</i> , 641).
<i>Ser senhor do seu nariz,</i>	ser orgulhoso, ter amor-próprio; não querer os conselhos de ninguém; ser soberbo e arrogante: «Lá vem o Fábio... todo senhor do seu <i>nariz</i> », D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , 7, 61.
<i>Ter debaixo do nariz,</i>	ter muito perto: «andas à procura do papel e está aí, tem-lo debaixo do nariz».
<i>Torcer o nariz,</i>	fazer trejeito ou esgar, em sinal de desaprovação; mostrar-se enfadado, aborrecido; manifestar discordância: «Rubião <i>torceu o nariz</i> ; era naturalmente algum náufrago cuja convivência não lhe traria nenhum prazer pessoal», Machado de Assis, <i>Quincas Borba</i> , cap. 29, 53; «Para que não torcesse o bonito e arrebitado <i>nariz</i> , algumas vezes — maldição! — dizia-lhe que sim, que gostava dela», Aquilino Ribeiro, <i>S. Banaboião</i> , cap. 11, 284.    Exteriorizar por gestos ou esgares que alguma coisa

	não agrada à vista ou ao paladar: «Se o vinho não é do mais fino, frei José logo lhe <i>torce o nariz</i> », Sousa Costa, <i>Ressurreição dos Mortos</i> , cap. 4, 74.
--	--

## 3.4 olho

Combinação léxica	Definição
<i>Abaixar ou baixar os olhos,</i>	deixar de fitar abertamente o interlocutor; humilhar-se, obedecer prontamente a uma ordem, etc.: «Teresa estremeceu e abaixou os <i>olhos</i> , receosa de compreender o pensamento do amante», Aloísio de Azevedo, <i>Girândola de Amores</i> , cap. 21, 269.
<i>Abrir os olhos,</i>	estar atento, para que o não enganem: «Meu amigo, abra os <i>olhos</i> , que não há martirólogo para as toupeiras», Camilo, <i>Queda dum Anjo</i> , cap- 33, 259, ed. 1877, Conhecer as coisas como elas são; chegar ao conhecimento das que são úteis e das que podem causar dano ou prejuízo: « <i>abriu os olhos</i> : agora já não o enganam».
<i>Abrir os olhos a alguém,</i>	ensiná-lo, esclarecê-lo, desanuviar-lhe a mente, desfazer-lhe qualquer engano ou ilusão, dar-lhe a conhecer qualquer coisa que ignorava: «Confessou o Bailio que naquela Missa o convertera Nosso Senhor, e lhe <i>abrira os olhos</i> de alma, para ver seu erro e desatino», Frei Luís de Sousa, <i>Vida do Arcebispo</i> , I, 3 e I5, 404; «O rei moço cada vez se desviava mais dos ministros, que poderiam <i>abrir-lhe os olhos</i> », Rebelo da Silva, <i>História de Portugal</i> , I, 1, cap. 1, 71.
<i>Abrir os olhos ao dia ou a luz,</i>	nascer, ser dado à luz, vir ao Mundo.
<i>Abrir os olhos da fé a alguma coisa,</i>	acreditar nela sem exame nem discussão; crer a olhos fechados.
<i>Abrir uns grandes olhos,</i>	olhar com espanto, ficar admirado, pasmado.
<i>Alegrear os olhos,</i>	agradar-lhes, proporcionar-lhe alguma coisa que os encante, peio aspecto, pela cor, etc.: «A vária cor que <i>olhos alegrava</i> », Camões, <i>Lusíadas</i> , II, 99. Alegrem-se os olhos a alguém, manifestar com certa expressão do olhar a alegria, o regozijo causado por qualquer coisa agradável: «Quê! Alegrou-se-lhe o

	olho?», D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Auexins</i> , I, 1, § 6.", 5».
<i>Alongar os olhos,</i>	ver até grande distância, abranger certa extensão com a vista: «Ficava o caro Tejo e a fresca serra   De Sintra, e nela os <i>olhos se alongavam</i> », Camões, <i>Lusíadas</i> , V, 3.
<i>Andar com os olhos sobre o ombro,</i>	vigiar, ter cuidado, atender ao que se passa: «Todavia <i>andar com o olho sobre o ombro</i> , que estes meus tratos às vezes tratam-me mal», António Ferreira, <i>Comédia de Bristo</i> , II, 2, 310.
A olho,	visivelmente ou como se mostrasse o objecto; a esmo; sem peso nem medida, ao arbítrio de alguém: «Somente a água se vende a olho, tudo o mais, até palha e lenha, por medida», Fr. Gaspar de S. Bernardino, <i>Itinerário</i> , cap. 11, 117; «Abundância de fruta no mercado: rumas de melão e melancia, que <i>se vendem a olho</i> », Brito Camacho, <i>Por Cerros e Vales</i> , 158. O mesmo que <i>a olhos vistos</i> : «Por causa dos tais juro, a fazenda dos Pimentas ia deperecendo a olho», Camilo, <i>O Retrato de Ricardina</i> , cap. 1, 11.
<i>A olho desarmado,</i>	o mesmo que a olho nu: «divisava-se ao longe o marco, <i>a olho desarmado</i> ».
<i>A olho nu,</i>	sem auxílio de óculos ou de qualquer outro instrumento óptico: «ainda vê para grande distância <i>a olho nu</i> »; «...como fosse... um trasgo que destampasse os telhados e visse <i>a olho nu</i> os pobres da capital», Aquilino «beiro, <i>Mónica</i> , cap. 4, 105.
<i>A olhos cerrados,</i>	o mesmo que a olhos fechados: «Sabem vocês <i>a olhos cerrados</i> mais que outros com eles abertos», D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , I, 1, § 6, 60.
<i>A olhos de,</i>	em frente de, à vista de: «Não fazia vida com sua mulher, e estala em mau estado com outra <i>a olhos</i> e face do Mundo», Frei Luis de Sousa, <i>Vida do Arcebispo</i> , 1, 3, cap. 9, 431; «Ouviu Deus por meio do seu servo ambas as comunidades. Foi coisa que passou <i>a olhos</i> , e face do convento inteiro», Id., <i>História de S. domingos</i> , I, 6, cap. II, 615; «A seus <i>olhos</i> desenhou-se o terreno como o relevo particular...», Aquilino Ribeiro, <i>Batalha Sem Fim</i> , 74.
<i>A olhos fechados,</i>	sem desconfianças, sem se precatur, sem reparar, sem necessidade de mais reflexão: «isto vale dez contos <i>a olhos fechados</i> »;

	«...e as pratas de seu pai, que estão em minha casa, só essas valem bem seis mil cruzados a olhos fechados» Camilo, <i>A Filha do Arcediago</i> , cap. 10, 75.
<i>A olhos vistos,</i>	à evidência, claramente, de modo palpável, de maneira que todos vêem: «Lançaram contas, uma e muitas vezes e averiguavam que tudo o que se lhe entregava crescia <i>a olhos vistos</i> », Frei Luís de Sousa, <i>História de S. Domingos</i> , 11,2, cap II, 133; «Isto assim não pode continuar: eu inferuizo-me, tu definhas <i>a olhos vistos</i> », Candido de Figueiredo, <i>Clontos</i> , 108.    <i>Obs.</i> Usualmente emprega-se assim a locução; mas alguns preferem fazer concordar com o p. p. visto com o nome a que a se refere, embora isso pareça estar menos de harmonia com a índole da língua.
<i>Apascentar os olhos,</i>	deixá-los espriar, alongar-se, contemplar alguma coisa: « <i>apascentar os olhos</i> pela encosta»; «Atento nela (pintura) <i>os olhos apascenta</i> » Camões, <i>Lusíadas</i> , VII, 74.
<i>Arreglar o olho,</i>	cobiçar, deitar olhares cobiçosos: «quando viu a montra das comidas <i>arregalou logo os olhos</i> ».
<i>As meninas dos olhos,</i>	as pupilas: «...já nos vem metendo os dedos pelos olhos: é o pago de o trazer nas <i>meninas</i> deles», D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , I, 1, § 6, 59.
<i>Até os olhos,</i>	excessivamente, extremamente com excesso; de modo excessivo: «Farto de açorda estou eu até <i>aos olhos</i> », Brito Camacho, <i>Gente Rústica</i> , 132.
<i>Atirar o coração pelos olhos,</i>	mostrar nos olhos os seus sentimentos: «...um moço audaz... constantemente se atravessava no adro, se postava diante da igreja para <i>atirar o coração pelos olhos</i> à senhora D. Leonor», Eça de Queirós, <i>Contos</i> , 222.
<i>Capelas dos olhos,</i>	as concavidades deles: «...usando de alguma brandura a limpar-me as <i>capelas dos olhos</i> », Aquilino Ribeiro, <i>Cinco Réis de Gente</i> , 124.
<i>Cerrar os olhos,</i>	fechá-los, juntar as pálpebras ocultando com elas o globo ocular: «Bramando duro corre (o touro) e <i>os olhos cerra</i> ,   Derriba, fere e mata, e põe por terra», Camões, <i>Lusíadas</i> , I, 88.    Dormir: « <i>cerrou os</i>

	<i>olhos</i> que se deitou».    Morrer: «cerrou os olhos serenamente».
<i>Chorar por um olho azeite e por outro vinagre,</i>	expressão irónica relativa a alguém que finge lamentar, sem a sentir, qualquer dor ou desgraça alheia.
<i>Chupar o olho,</i>	<i>Bras.</i> dar parte para ser castigado. Cf. Antenor Nascentes, <i>A Gíria Brasileira</i> , s. v.
<i>Correr os olhos,</i>	olhar de um ponto ao outro em vários sentidos: «..enquanto <i>corremos rapidamente os olhos</i> pelos sucessos de que a Península foi teatro neste período memorável», Rebelo da Silva, <i>Casa dos Fantasmas</i> , I, cap. 9, 147.
<i>Cravar os olhos em alguém,</i>	fitá-lo, olhar para ele, contemplá-lo: «A pobre mãe <i>cravou na amiga os olhos</i> , em que a ingratidão se ia de envolta com a inveja», Pedro Ivo, <i>Contos</i> , 14.
<i>Crer a olhos fechados,</i>	acreditar sem reflexão; aceitar como verdadeiro, como dogma, como axioma.
<i>Dar com os olhos,</i>	avistar, reparar: «Ao ver o acto arrebatado do arabi e sobretudo ao <i>dar com os olhos</i> na imagem do Cristo...», Arnaldo Gama, <i>A Última Dona de S. Nicolau</i> , cap. 19, 381.
<i>Dar de olho,</i>	fazer sinais com os olhos, e dar, com esses sinais, a entender alguma coisa ; acenar, fazer sinal com o olho a alguém: « <i>deu de olho</i> à rapariga, mas ela fez-se desentendida».
<i>Dar nos olhos,</i>	tornar-se reparado, chamar a atenção; o mesmo que <i>dar nas vistas</i> .
<i>Dar olho,</i>	<i>dar olhado.</i>
<i>Dar pasto aos olhos,</i>	o mesmo que <i>apascentar os olhos</i> .
<i>Dar uma vista de olhos,</i>	ver de relance, observar superficialmente, passar os olhos por: «Isso é verso? quero ver só; por isso me afasto; de cá <i>darei a minha vista de olhos</i> », D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , I, 4, § 3, 116; «...abraça a mulher, beija os filhos... <i>dá uma vista de olhos</i> pelo jardim e assenta-se a lado dos seus para cear», Aloísio de Azevedo, <i>Girândola de Amores</i> , cap. 6, 61; vj. <i>vista de olhos</i> .
<i>Dar repouso aos olhos,</i>	dormir, adormecer: «...já cansado   De vigiar a noite, que arreceia,   <i>Breve repouso então aos olhos dava</i> », Camões, <i>Lusíadas</i> , II, 102.
<i>Deitar ou lançar o rabo do olho,</i>	olhar de lado, furtivamente, disfarçadamente ou como por acaso: «O sujeito esperou que ela passasse à frente,

	<i>lançando-lhe simultaneamente o rabo do olho sob color de fortuidade», Aquilino Ribeiro, Lápides Partidas, C3p. 2, 50.</i>
<i>Deitar poeira aos olhos de alguém,</i>	tentar, procurar, enganar.
<i>De olhos nos olhos,</i>	vj. <i>olhos nos olhos.</i>
<i>Desprender os olhos,</i>	tirá-los de; deixar de olhar para: «...foi tropeçando pela estrada fora, sem <i>desprender os olhos</i> do Ladário...», Pina de Moraes, <i>Sangue Plebeu</i> , 102.
<i>Diante dos olhos,</i>	em presença, à vista.
<i>Ditosos olhos que o veem ou que a veem, ou somente ditosos olhos,</i>	forma de saudação com que se recebe ou se saúda alguém que há muito tempo se não vê.
<i>Dormir com um olho aberto e outro fechado,</i>	fingir que dorme; acordar amiudadas vezes.
<i>Elevar-se ou engrandecer-se aos olhos de alguém,</i>	ganhar a consideração de alguém, ficar em bom conceito, em boa conta: «Estou convencido de que o teu comparecimento à sessão de ontem, há de ainda <i>engrandecer-te aos olhos</i> dele», Aloísio de Azevedo, <i>O Coruja</i> , III, cap. 10, 241.
<i>Encher o olho,</i>	agradar avista, por ser bonito sobretudo; por ser apetitoso; contentar, satisfazer: «Aquele equivoco <i>me encheu o olho</i> », D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , I, i, § 6, S8.
<i>Encher os olhos,</i>	contentar, satisfazer, agradar: «este pudim <i>enche os olhos</i> a quem o vê».
<i>Enfiar um olho pelo outro,</i>	revirar os olhos, em sinal de protesto, indignação, despeito, ódio, etc.: «São mais as boas línguas do que as más...— acudiu a velha, fazendo-se cor de lacre, e <i>enfiando</i> de raiva <i>um olho pelo outro</i> », Rebelo da Silva, <i>De Noite Todos os Gatos São Pardos</i> , cap. 1. 17.
<i>Enquanto o diabo esfrega um olho,</i>	num pronto, num instante, num ápice, num momento: «...segar a campainha na coleira da vaca ou do carneiro, <i>enquanto o diabo esfrega um olho</i> , que era isso?», Aquilino Ribeiro, <i>Volfrâmio</i> 205.
<i>Entrar com olhos fechados,</i>	às cegas, sem discernimento; meter-se num negócio ou admitir uma coisa desatentamente, sem exame, sem reflexão.
<i>Entrar pelos olhos,</i>	ser intuitivo, fácil de compreender; ser evidente: «Agora, o que está <i>entrando pelos olhos</i> , senhor cónego, é que aquele maldito cabra do Mundico tem parte nisto», Aloísio de Azevedo, <i>O Mulato</i> , cap. 9, 197.

<i>Envidraçarem-se os olhos,</i>	tomarem o aspecto do vidro, como acontece aos moribundos.
<i>Estar a olho,</i>	expressão náutica que significa aparecer o anete da âncora à superfície da água.
<i>Estar com o olho em,</i>	vigiar, observar, trazer debaixo de olho. Desejar, cobiçar: «Eu andava com o olho em cima de uma quintarola bem boa...», Camilo. <i>Anos de Prosa</i> , cap. 10, 109.
<i>Estar com os olhos longos,</i>	esperar com muito desejo, com ansiedade, e olhando ao longe, à espera do que se deseja.
<i>Estar debaixo de olho,</i>	estar à vista, estar diante dos olhos; estar pronto para despacho, estar a ponto de ter solução; estar prestes a ter andamento (tratando-se de qualquer memorial, requerimento, pretensão, etc.).
<i>Estar cm olho de alguém,</i>	ser observado por alguém.
<i>Estender os olhos,</i>	alongar a vista, correr os olhos, ver do ponto onde se está até mais longe, contemplar qualquer coisa distante do observador ; o mesmo que <i>alongar os olhos</i> : «Depois que os olhos longos estendera   Viu de antigos, longínquos e altos montes   Nascerem duas claras e altas fontes», Camões, <i>Lusíadas</i> , IV, 69; «No reino e em Lisboa, o povo suspenso <i>estendia os olhos para</i> além do estreito... esperando as primeiras notícias», Rebelo da Silva, <i>História de Portugal</i> , I, cap. 2, 247.
<i>Falar com os olhos,</i>	dar a entender com um olhar, ou com um aceno de olhos, o que se quer dizer a outra pessoa; revelar com o olhar os seus seutimentos; dar muita expressão aos olhos.
<i>Fazer olho,</i>	o mesmo que <i>dar de olho</i> : «Você é muito elegante para médico! As suas doentes fatalmente <i>fazem-lhe olho</i> !», Eça de Queirós, <i>Os Maias</i> , I, cap, 7, 1, 282.
<i>Fechar o olho ou os olhos,</i>	morrer: «Abd-Abdillah <i>fechou os olhos</i> , e o ceptro caiu das suas mãos nas de Mulei Mohammed, seu primogénito», Rebelo da Silva, <i>História de Portugal</i> , I, cap. 1, 119; «Apenas a velha <i>fechou o olho</i> , adeus minha vida, foi um vadiar que não é para dizer», Rodrigo Paganino, <i>Contos do Tio Joaquim</i> , 61. Fingir que não vê ou não sabe; usar de conveniência: «...suponhamos que assim seja, que a oposição possa uma ou outra vez <i>fechar os</i>

	<i>olhos</i> aos demandos do governo, à postergação das leis», Machado de Assis, <i>Quincas Borba</i> , cap. 110,249.
<i>Fechar os olhos a alguém,</i>	assistir-lhe à morte e cerrar-lhe as pálpebras: «D. João III, de nove filhos que tivera da sua união com Catarina da Áustria, acabava de <i>fechar os olhos</i> ao último», Rebelo da Silva, <i>História de Portugal</i> , I, 1, cap. 1, 2-
<i>Fechar os olhos ao perigo,</i>	não atender, não reflectir nas consequências de um acto arriscado.
<i>Ferir os olhos,</i>	dar na vista, saltar aos olhos.
<i>Fitar os olhos cm alguma coisa,</i>	olhada com atenção e cuidado.
<i>Irem-se os olhos em alguma coisa,</i>	desejá-la, cobiçá-la, querê- -la: «Um menino vão-se-lhe os olhos onde viu castanhas, cerejas ou algum assobio», Manuel Bernardes, <i>Nova Floresta</i> , I, A, VII, 54, 413; «Eis aí um equívoco em que se me <i>vão os olhos</i> », D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , I, 1, § 6, 60.
<i>Lançar os olhos,</i>	olhar, reparar, contemplar, examinar: «basta, daqui mesmo do princípio, <i>lançar os olhos</i> pelo correr do que ai se apresenta...», Garrett, <i>Discursos Parlamentares</i> , 45; «Suponhamos, além disso, que, lançando os olhos para as épocas imediatamente anteriores e posteriores, achávamos o facto contrário...», Herculano, <i>História de Portugal</i> , IV, 5, 174.
<i>Levantar os olhos,</i>	dirigir o olhar para o alto ou, pelo menos, olhar a direito.
<i>Levantar os olhos para alguma pessoa ou coisa,</i>	aspirar a ela, pretendê-la, sem cuidar da superioridade de fortuna ou de condição da pessoa ou coisa pretendida.
<i>Menina do olho,</i>	a pupila: «...por artes de berliques c de berloques, trapaças em que lhe não andasse escarmentada a <i>menina do olho</i> », Aquilino Ribeiro, <i>Volfrâmio</i> , 110.
Usa-se muito na expressão: <i>pregá-la na menina do olho a alguém,</i>	enganar, lograr alguém na sua própria presença.    <i>Pop. Menina dos cinco olhos</i> , palmatória.
<i>Meter os dedos pelos olhos,</i>	pretender iludir, enganar: «Já vem <i>metendo os dedos pelos olhos</i> », D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , I, 1, § 6, 59.
<i>Meter -se pelos olhos,</i>	ser evidente, ser intuitivo, não oferecer dúvida: «O discurso foi admirável, e teria salvo o réu, se ele pudesse ser salvo, mas o crime <i>metia-se-lhe pelos olhos dentro</i> ».

	Machado de Assis, <i>Relíquias de Casa Velha</i> , 82; «Ora se ele queria a casa, tão bem estava na sua, já vossemecê vê que se esta <i>metendo pelos olhos</i> da cara que tinha o sentido nalguma pessoa...», Manuel Ribeiro, <i>Planície Heroica</i> , II, cap, 276.
<i>Meus olhos</i> , expressão carinhosa,	o que há de mais querido a alguém.
<i>Não fechar o olho</i> , dia»,	não adormecer, ter insónias; o mesmo que <i>não pregar</i> ou <i>não ferrar olho</i> : «Minha mulher—disse ele — <i>não fechou olho</i> . Disse-me a criada-de-quarto que ela se encostara, mesmo vestida, à cama ía depois que é Camilo, <i>Um Homem de Brios</i> , cap. 5, 63.
<i>Não levantar os olhos de</i> ,	não cessar de olhar para; dar contínua atenção a: « <i>não levanto os olhos</i> do seu memorial».
<i>Não pôr olho</i> ,	não dormir; o mesmo que <i>não pregar olho</i> : «estive até a madrugada, <i>não pus olho</i> , porque afinal meu irmão, de se afligir começou a doer-lhe o fígado, e eu fui arranjar-lhe a cataplasma de linhaça», Camilo, <i>Os Brilhantes do Brasileiro</i> , cap. 15, 11.
<i>Não pregar olho</i> ,	não dormir em consequência de insónias ou por qualquer outra causa; o mesmo que <i>não pôr olho</i> : «Na véspera, imaginassem! <i>Não pregara olho</i> . Mal vinha adormecido, sentira um barulho, acendera a luz...», Tomás de Figueiredo, <i>Nó Cego</i> , 191; «...e os festeiros... consumiam a noite na folia, a maior parte <i>sem pregar olho</i> », Brito Camacho, <i>Gente Rústica</i> , 83; «Eu <i>não preguei olho</i> em toda esta noite!... passei-a em claro e de pé», Aloísio de Azevedo, <i>Girândola de Amores</i> , 83.
<i>Não ousar levantar os olhos para alguma pessoa</i> ,	não querer fixá-la por timidez ou pelo receio de repreensão.    <i>Fig.</i> Não ousar fixar-se em alguém movido por amor.
<i>Não tirar os olhos alguém ou de alguma coisa</i> ,	observar demoradamente, olhar com insistência: «o povo, que se aglomerava na capela, <i>não tirava os olhos</i> dele, que estava ajoelhado a um canto do coro»; Camilo, <i>Um Homem de Brios</i> , Conclusão, 269; «—Bem caso faço eu agora daquele tipo! Um esganiçado! — Sim! mas a senhora <i>não lhe tirava os olhos</i> de cjma !», Aloísio de Azevedo, <i>Girândola de Amores</i> , cap. 5°.

<i>Não ver senão pelos olhos de alguma pessoa,</i>	pensar como ela, ser sempre da sua opinião, imitá-la em tudo.
<i>abrir e fechar de olhos,</i>	num volver de olhos, num instante, num repente.
<i>Num volver de olhos,</i>	num instante, num relance, num pronto, num momento: «Lembrar-nos que te vimos, quando menos havia que temer, num <i>volver de olhos</i> desaparecer para te nunca ver», Diogo Bernardes, <i>O Lima</i> , écloga 7.
<i>Ofender os olhos,</i>	causar-lhes mal ou dano: «a luz deficiente, como a demasiadaente viva, <i>ofende os olhos</i> ».
<i>Olhar com bons olhos,</i>	vj. s. v. <i>olhar com bons olhos</i> .
<i>Onde tem os olhos?,</i>	interrogação familiar feita a que não vê, ou parece não ver, as coisas que tem diante de si.
<i>Passar pelos olhos (uma carta, um documento, um livro, etc.),</i>	lê-lo apressadamente, lê-lo mal, sem ponderação: «Moura e D. Pedro girou... redigiram em comum memória: D. Henrique <i>passou a pelos olhos</i> , e depois de a correr, observou...que não entendia a analogia do exemplo...», Rebelo da Silva, <i>História de Portugal</i> , I, cap. 2, 363.
<i>Pelos olhos de ou pelos belos olhos ou lindos olhos de alguma pessoa,</i>	só por causa dela, só por amor dela, só para lhe agradar, para lisonjear.
<i>Piscar o olho a alguém,</i>	dar-lhe algum sinal, fechando e olho rapidamente a pálpebra.
<i>Pôr o olho ou os olhos em,</i>	ver, encontrar: «Até aqui não havia quem <i>pusesse os olhos nele</i> : agora já o <i>temos em olho</i> », D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , I, 1, «O cigano mirrou-se e o tal João Alves nunca mais lhe <i>pôs o olho</i> nem teve novas dele» Camilo, <i>Mistérios de Lisboa</i> , 2. « <i>Pôs os olhos no meu cavalo...</i> », Monteiro Lobato, <i>Urupês</i> , 48.
<i>Pôr os olhos em alguém ou em alguma coisa,</i>	dirigir a vistas para firar os olhos em : «Mas um velho de aspectovenerando   <i>Postos em nós os olhos...</i>   Tais palavras tirou do esperto peito», Camões, <i>Lusíadas</i> , IV, 94; «E vendo os paços do imperador e apousentamento de Polinarda, <i>pôs os olhos neles</i> », Francisco de Moraes, <i>Palmeirim de Inglaterra</i> , cap. 25. Cobiçar, desejar essa coisa: « <i>pôs os olhos no pudim</i> ».
<i>Pôr os olhos em alvo,</i>	revirá-los de modo que só se veja o branco: «Não <i>ponha os olhos</i> em alvo, que no botar do olho vejo que está com

	lágrimas», D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , 1, 1, § 6, 59.
<i>Pôr os olhos em cima</i> (de alguém, ou de alguma coisa),	ver, encontrar: «...muda-se com vento fresco e nunca mais lhe <i>pomos os olhos em cima</i> », Rebelo da Silva, <i>Casa dos Fantasmas</i> , cap. 3, 126.
<i>Pôr os olhos no chão</i> ,	baixá-los em atitude de humildade ou de vergonha.
<i>Quatro olhos</i> ,	designação vulgar de pessoas que trazem óculos.
<i>Quebrar um olho ao diabo</i> ,	fazer o melhor, mais justo e razoável.
<i>Querer a alguém corno aos seus olhos</i> , ou <i>mais que aos seus olhos</i> ou ainda <i>como às meninas dos seus olhos</i> ,	querer-lhe muito.
<i>Revirar os olhos</i> ,	o mesmo que <i>pôr os olhos em alvo</i> .
<i>Saltar aos olhos</i> ,	ser intuitivo, ser evidente, fácil de compreender; em que não pode haver dúvidas: « <i>Saltava aos olhos</i> do entendimento que o novo juiz de instrução, às aranhas... contentava-se já em me criminar a mim», Aquilino Ribeiro, <i>Lápides Partidas</i> , cap. 8, 239.
<i>Ser todo olho</i> ,	estar solícito, cuidadoso, atento, para conseguir e executar alguma coisa, ou para vê-la e examiná-la; estar de atalaia: «a mim não engana, que <i>sou todo olhos</i> ».
<i>Sete olhos</i> ,	vista perspicaz, cuidadosa; atenção; olhar atento: «Com <i>sete olhos</i> a espreitar a impressão que lhe causaria, teve o desgosto de notar que era recebida com evidente reserva», Aquilino Ribeiro, <i>Aventura Maravilhosa</i> , cap. 6, 134.
<i>Ter alguém de olho</i> ,	observá-lo, vigiá-lo: «Vi-a andar mansamente de um para outro lado do quarto... E o marido <i>tendo-a sempre de olho</i> », Camilo, <i>Fanny</i> , cap. 67, 119.    <i>Fig.</i> Pensarem alguém com qualquer intuito: «Mas, Anica, tu, se já o não queres, é porque <i>tens</i> outro de <i>olho</i> 1», Aloísio de Azevedo, <i>O Mulato</i> , cap. 5, 125.
<i>Ter alguém ou alguma coisa diante dos olhos</i> ,	representar-se-lhe sempre (esse alguém ou essa coisa) na mente, não esquecer, não lhe sair da memória.
<i>Ter alguém em olho</i> , estar a vigiá-lo,	observar o que faz.
<i>Ter alguma coisa nos olhos</i> ,	ter presente, ao seu cuidado, em vista.
<i>Ter (bom) olho</i> ,	ser esperto, inteligente, perspicaz; entender, ter discernimento: «aquele rapaz <i>tem olho</i> para o desenho».
<i>Ter lume no olho</i> ,	ser atilado, vivo, inteligente.

<i>Ter olho a,</i>	ter fito a; ter intenção, propósito; ter em mira: «...qualquer serviço... que Vs. Ms. lhe fizeram sem <i>ter olho</i> a outro fim mais que a glória do Santo que amaram», Frei Luís de Sousa, <i>Vida do Arcebispo</i> , I, 6.
<i>Ter olho em alguém,</i>	cuidar dele, prover à sua conservação, às suas melhoras, etc.
<i>Ter olho em si,</i>	vigiar-se, proceder com tino, acautelar-se, precaver-se.
<i>Ter olhos nas pontas dos dedos,</i>	ter o sentido do tacto muito apurado.
<i>Ter os olhos cheios de alguma coisa ou de alguma pessoa,</i>	gostar de rever-se nela; estar enamorado dela.
<i>Ter os olhos em alguém ou em alguma coisa,</i>	fitá-lo, observá-lo: «Em vós os olhos tem o Mouro fino   Em que vê seu exercício afigurado», Camões, <i>Lusíadas</i> , I, 16.    Confiar, esperar auxílio ou protecção desse alguém: «estou atrapalhado de finanças, mas <i>tenho os olhos</i> num amigo».
<i>Ter sangue no olho, ou nos olhos</i>	ter brio, pundonor; ser homem de valor, ser muito honrado; estar ardendo em sede de vingança: «...e agora aguenta-te com ele, que <i>tem sangue no olho</i> e cabelo na venta», Franklin Távora, <i>O Matuto</i> , cap. 4, 51.
<i>Tirar os olhos a alguém,</i>	causticá-lo, impacientá-lo, pedir-lhe muito, importuná-lo com rogos importunos ou palavras enfadonhas.
<i>Tirar os olhos a alguém por alguma coisa,</i>	pedir-lha muito, insistir por ela.
<i>Tirar os olhos de alguém ou de alguma coisa,</i>	deixar de olhar, de ver, de contemplar; desviar o olhar de: «Nenhum deles da gente <i>os olhos tira</i> », Camões, <i>Lusíadas</i> , V, 91; «O irmão de Rita, comovido e perturbado, não <i>tirava também os olhos del-Rei</i> » Rebelo da Silva, <i>De Noite Todos os Gatos são Pardos</i> , cap. 4, 85; «Sempre correndo pela margem, sem <i>tirar os olhos</i> do seu barco, vai-os fitando no seu dono», D. António da Costa, <i>No Minho</i> , cap. 17, 3, 214.
<i>Ter peneiras ou poeiras nos olhos,</i>	não ver as coisas como se passam ou tais quais são; parecer cego ou indiferente ante aquilo que os outros vêem ou observam.
<i>Trazer alguém de olho ou em olho,</i>	vigiar os seus passos e as suas acções, segui-lo dissimuladamente, espioná-lo: «Não tenho podido cá vir, deixei-lhes só bilhetes, mas <i>trago-a de olho</i> , que ela demora-se», Eça de Queirós, <i>Os Maias</i> , 1, cap. 6, 267.

<p><i>Trazer o olho em ou em cima de alguém ou de alguma coisa:</i></p>	<p>«Valeu-lhes sobre isto o cavaleiro das armas cristalinas, que em tudo <i>trazia o olho</i>, como muito acordado que era nos perigos», Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Memorial da Távola Redonda</i>, cap. 24, 151; «Veremos depenar o melro?... Não sei. O irmão foi avisado e <i>traz o olho</i> em cima da casa», Rebelo da Silva, <i>De Noite Todos os Gatos são Pardos</i>, cap. 1, 19.</p>
<p><i>Um olho atrás outro adiante ou à frente,</i></p>	<p>expressão que significa a acção de vigiar o que se passa diante e atrás de nós: «Certo que é acerto <i>um olho atrás e outro adiante</i>», D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i>, 1,1, § 6, 60.</p>
<p><i>Um pau por um olho,</i></p>	<p>grande vantagem, negócio rendoso, pechincha.</p>
<p><i>Vento pelo olho,</i></p>	<p>vento ponteiro, pelo rosto, pelo meio da proa do navio, de todo em todo contrário ao rumo que se levava.</p>
<p><i>Ver alguém com bons olhos,</i></p>	<p>ter-lhe amizade, estima, afeição, boavontade.    <i>Opõe-se a ver com maus olhos</i>, embirrar, julgar mal, não simpatizar.</p>
<p><i>Ver o argueiro no olho alheio e não ver a trave no seu,</i></p>	<p>notar ou criticar os defeitos alheios, ainda que mínimos, e não conhecer os próprios ainda que máximos: «...podendo cada freira perguntar à sua detractora como <i>via argueiro em olho alheio com tamanha trave no seu</i>», Camilo, <i>Caveira da Mártir</i>, cap. 6, 69.</p>
<p><i>Ver com os olhos do coração,</i></p>	<p>avaliar ou estimar uma pessoa com afeição, com parcialidade afectuosa.</p>
<p><i>Ver com os próprios olhos,</i></p>	<p>certificar-se directamente: «quis <i>ver com os próprios olhos</i> a caranguejola que o vingara tão a pique», Monteiro Lobato, <i>Urupês</i>, 77.</p>
<p><i>Ver pelos olhos de outrem,</i></p>	<p>julgar pelo que diz outrem, julgar por informações.</p>
<p><i>Ver por seus olhos ou com os seus olhos,</i></p>	<p>expressão pleonástica que dá vigor à afirmativa e significa ser testemunha ocular, conhecer por ter visto e não por informação.</p>
<p><i>Vista de olhos,</i></p>	<p>olhar rápido, golpe de vista; observação pouco demorada: «...ainda essa manhã lhe passara uma <i>vista de olhos</i>», Aloisio de Azevedo, <i>Casa de Pensão</i>, cap. 16, 283.</p>

## 3.5 Orelha

Combinação léxica	Definição
<i>Abanar as orelhas,</i>	recusar o que se suplica ou expõe; duvidar do que se ouve; não querer, não consentir- «...que se eles souberam dar ouvidos a que os mais discretos dizem, e aprenderem deles, eles não <i>abanariam as orelhas</i> a quanto ouvem», D. Francisco Manuel de Mello, <i>Feira de Anexins</i> , I, x, § 14, 72; «Sabendo que ele nunca <i>abanava as orelhas</i> quando qualquer colega pedia o seu auxilio, contava com esse apoio certo», Aloísio de Azevedo, <i>Girândola de Amores</i> , cap. 9, 95.
<i>Andar à orelha de alguém,</i>	andar a mexericar, andar com enredos ou mexericos para ser agradável a esse Alguém, contar-lhe o que viu ou ouviu para intrigar outrem.
<i>Andar de orelha à escuta,</i>	andar a vigiar, a escutar, andar de atalaia; estar precavido contra alguém, contra qualquer surpresa desagradável, etc.
<i>Arrebitar a orelha ou as orelhas,</i>	ouvir com atenção, dispor-se a ouvir melhor.
<i>Até as orelhas,</i>	dos pés à cabeça; sobre todo o corpo: «está cheio de dividas até às <i>orelhas</i> »,    <i>Fig.</i> Completamente, absolutamente: «estou farto de todas estas impertinências até as <i>orelhas</i> ».
<i>Bater nas orelhas,</i>	agradar pelo som, pelo ritmo, pelo sentido: «o discurso ateu-nos na <i>orelha</i> -».
<i>Deixar (ou não deixar), jazer o ninho atrás da orelha,</i>	deixar-se ou não se deixar enganar ou ludibriar por alguém: «Afirmo-lhe que a poder que eu possa, tenham me há-de <i>fazer ninho atrás da orelha</i> », D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , I, i, § 14, 72.
<i>Cessar, fechar as orelhas,</i>	não querer ouvir: «entregue toda à boa memória do defunto, e a não tratar mais que Deus, <i>cessou</i> constantemente <i>as orelhas</i> a toda prática de casamento...», Frei Luis de Sousa, <i>História de S. Domingos</i> , II, 4, cap. 8.
<i>Conhecer de vista e de orelha,</i>	conhecer bem, pessoalmente e de ouvir falar: «Isto, sim, que é dar visos de jesuitismo, quando ao seja bem na ciência e na consciência. <i>Conhecemos destes de vista e de orelha</i> », Camilo, <i>Mosaico e Silva</i> , 17.

<p><i>Dar orelhas,</i></p>	<p>ouvir, escutar, dar ouvidos, atender, confiar no que alguém diz, seja verdadeiro ou falso: «qualquer respeito humano nos move a nos rendermos ao mundo, sem darmos <i>orelhas</i> à razão», Frei Heitor Pinto, <i>Diálogo das Causas</i>, cap. 4; «Os homens de altos espíritos não <i>dão orelhas</i> a adulações, antes são inimigos de as ouvir, como os lisonjeiros amigos de as dizer» Id., <i>Diálogo da Verdadeira Amizade</i>, cap. 5, «... o que me parece que assi deveis fazer, e nom <i>dar orelhas</i> ao povo que fala sem resguardo», Gaspar Correia, <i>Lendas da Índia</i>, IV, 517; «De eu não ter <i>dado orelhas</i> ao que tenho ouvido <i>torço a orelha</i> e não me deita sangue», D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i>, I, 1, § 14, 72.</p>
<p><i>Deleitar as orelhas,</i></p>	<p>ouvir com agrado; perceber sons ou palavras agradáveis ao ouvido: «Igualmente era extremado na grandeza e substância de conceitos para suspender os entendimentos e na excelência de os dispor para <i>deleitar</i> as orelhas», Frei Luis de Sousa, <i>Vida do Arcebispo</i>, I, 2, cap. 17, 271.</p>
<p><i>De orelha</i></p>	<p>de outiva, por ter adquirido por experiência, pelo estudo, etc.: «... chegando a sua temeridade ao ponto de citar em falso ou <i>de orelha</i> as mais respeitáveis autoridades...», Aloisio de Azevedo, <i>O Coruja</i>, III, cap. 4, 215; «O, pároco, consolando-os com duas máximas em mau latim <i>de orelha</i>, prometeu-lhes exorcismar, mesmo de longe, o espirito maligno», Rebelo da Silva, <i>A Casa dos fantasmas</i>, I, cap, 4, 60.</p>
<p><i>De orelha fita ou com a orelha fita,</i></p>	<p>de pavilhão erecto para ouvir distintamente (usa-se a expressão especialmente para indicar o movimento do pavilhão de certos animais quando ouvem ruído ou som estranho, quando presentem perigo, etc.): «O árabe... como via a algum outerinho, subia-se em cima dele, e com a <i>orelha fita</i> com muita atenção escutava se sentia alguma coisa...», Frei Pantaleão de Aveiro, <i>Itinerário</i>, cap. 6<sup>a</sup>, 358.</p>
<p><i>(Estar ou ficar) de orelha murcha,</i></p>	<p>ter uma desilusão, um desapontamento; ficar triste por não ter conseguido alguma</p>

	coisa cuja realização se espera: «Perante esta resposta dada ao «ultimatum», a Europa <i>ficou de orelha murcha</i> », Eça de Queirós, <i>Cartas da Inglaterra</i> , cap. 9, 2, 150; «...ou entrando no lar <i>de orelha murcha</i> e bolsos vazios...», Aquilino Ribeiro, <i>Cinco Réis de Gente</i> , 75.
<i>Fazer orelhas ou ouvidos de mercador,</i>	fingir que não ouve; não querer ouvir, não atender: «Eu comecei de o abraçar, dizendo-lhe palavras amigas, dessas poucas que sabia, porém ele <i>fazendo orelhas de mercador</i> ... porfiava, que nos fôssemos», Frei Pantaleão de Aveiro, <i>Itinerário</i> , cap. 70, 389.
<i>Ficar ou estar de orelha caída;</i>	o mesmo que ficar ou estar de orelha murcha.
<i>Ficar com as orelhas a arder,</i>	ficar embaraçado, confundido, o que aliás se exterioriza pelo afluxo de sangue às faces e ao pavilhão do ouvido.
<i>Ouvir com orelhas surdas,</i>	fingir que não ouve; o mesmo que <i>fazer orelhas de mercador</i> .
<i>Pelas orelhas,</i>	com dificuldade, de posição difícil: «Homem, diga você equívocos, ainda que <i>venham pelas orelhas</i> , que esse é o empenho dos equivocantes da moda», D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , 1, 1, § 14, 72.
<i>Prestar orelha,</i>	prestar atenção, ouvir: «Então não são servidos...? É de vontade! — volveu, dirigindo-se assinaladamente a Hincker e a Severo, sem <i>prestar orelha</i> à invectiva», Aquilino Ribeiro, <i>Volfrâmio</i> , cap. 3, 105.
<i>Pisar na orelha,</i>	<i>Bras. do Sul.</i> ficar de pé (o cavaleiro) adiante do cavalo, quando este se foi abaixo.
<i>Quebrar as orelhas a alguém,</i>	importuná-lo com longas conversas, com pedidos insistentes, etc.
<i>Ser todo orelhas ou todo ouvidos,</i>	escutar com atenção: «A turba que me escutava, <i>toda orelhas</i> , trovoava urros de um vandalismo que sobrepujava as suas cordas vocais», Camilo, <i>Maria da Fonte</i> . 17.
<i>Ter as orelhas a arder,</i>	expressão alusiva a qualquer pessoa ausente, de quem se fala em bom ou mau sentido.
<i>Torcer a orelha ou as orelhas,</i>	arrepender-se de não ter feito alguma coisa, de não ter procedido de certo modo: «Se me estiverem sempre a queimar o sangue, eu hei-de fazer uma, que hão-de <i>torcer a orelha</i> , e não lhes há-de deitar

	sangue», D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , I, 1, § 1, 96.
<i>Trazer a orelha comprida sobre alguém,</i>	andar ouvindo o que esse alguém diz e conversa, por suspeitar dele.
<i>Trazer a orelha em alguma coisa,</i>	andar escutando para saber notícias, novidades, movimentos, etc.
<i>Vinho de orelha,</i>	o bom vinho.
<i>Vinho de duas orelhas,</i>	o mau vinho.

APÊNDICE E - Combinações léxicas nas entradas somáticas nos dicionários brasileiros do século XXI

1. Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2001)

1.1 Boca

Combinação léxica	Definição
<b>b. a b.</b>	realizado oralmente, de uma pessoa a outra <publicidade <i>b. a b.</i> > cf. <i>respiração boca a boca</i>
<b>b. da carangueja</b>	<i>MAR</i> extremidade da carangueja ('verga'), de forma semicircular, que se encosta no mastro;
<b>boca da retranca</b>	<i>MAR</i> m.q. <i>BOCA DA CARANGUEJA</i>
<b>b. de bicha</b>	<i>MÚS</i> tipo de carranca que servia como campânula em alguns instrumentos de bocal
<b>b. de cena</b>	<i>TEAT</i> parte do palco, junto à orquestra, formada pelo proscênio, pelos bastidores e pela bambolina mestra, cuja função é emoldurar o âmbito cênico
<b>b.de esgoto</b>	m.q. <i>BUEIRO</i> ('abertura no meio-fio')
<b>b. de ferro</b>	<i>MAR</i> m.q. <i>FONOCLAMA</i>
<b>b. de fumo</b>	(d1950) <i>B drg. local</i> onde se comercializam drogas estupefacientes; ponto de venda de maconha ou afim
<b>b. de incêndio</b>	<i>Pm.q. HIDRANTE</i>
<b>b. de lobo</b>	<i>MAR</i> nó que se dá por meio de voltas no seio de um cabo a fim de formar duas pequenas alças, us. para amarrar, pelo gato, um aparelho de içar [Pode ser singela ou dobrada.]
<b>b. de ouro</b>	<b>1</b> <i>fig.</i> que ou quem fala ou discute com eloquência, perfeição e siso; magníloquo, crisóstomo <b>2</b> <i>B infim.</i> que ou quem tem os dentes frontais obturados ou recobertos de ouro; crisóstomo
<b>b. de prata</b>	<i>fig.</i> que ou quem fala bem e com siso, sem ser extraordinariamente eloquente
<b>b. de serra</b>	<i>GEOMORF PR SC</i> vale que, cortando os itaimbés de um planalto, serve-lhe de acesso
<b>b. de sertão</b>	<i>SP</i> última cidade ou núcleo habitacional na fronteira de uma região despovoada ou virgem
<b>b. de siri</b>	<i>infim.</i> exclamação us. para se pedir segredo absoluto sobre determinada revelação ou fato

<b>b. de torno</b>	<i>ENG. MEC</i> cada uma das peças de aço do torno, em forma de garras e articuladas pelas extremidades, entre as quais se aperta o que se deseja limar, serrar, desbastar a buril, escopro etc.
<b>b. de urna</b>	<i>POL B 1</i> área próxima de local de votação <i>2 p. met.</i> propaganda eleitoral realizada no dia da eleição, junto aos locais de votação <i>«a b. de urna é proibida por lei»</i>
<b>b. do corpo</b>	<i>fig. Pinfrm. euf.</i> a vulva
<b>b. do estômago</b>	<i>ANAT infrm. m. q. PRECÓRDIO</i>
<b>b. do gol</b>	<i>FUTB B m.q. PEQUENA AREA</i>
<b>b. do toldo</b>	<i>MAR</i> corte semicircular que se faz no toldo para adaptá-lo ao mastro
<b>b. do túnel</b>	<i>FUTB</i> entrada da passagem subterrânea que liga o campo aos vestiários, nos estádios
<b>b. dura</b>	<i>HIP</i> não-obediência ao freio (falando de cavalgadas)
<b>b. extrema</b>	<i>MAR m.q. BOCA MÁXIMA</i>
<b>b. fechada</b>	<i>MÚS</i> tipo de emissão vocal com os lábios cerrados, utilizando apenas a ressonância nasal e laríngea
<b>b. livre</b>	<i>Binfrm.1</i> lugar onde se come e bebe de graça <i>2 p.ext.</i> lugar ou cargo onde se ganha dinheiro irregularmente; mamata
<b>b. máxima</b>	<i>MAR</i> maior largura do casco de uma embarcação, medida entre as superfícies externas do forro exterior, da couraça ou do verdugo; boca extrema * tb. se diz apenas <i>boca</i>
<b>b. moldada</b>	<i>MAR</i> maior largura de uma embarcação, tomada por fora das cavernas, excluindo o forro exterior
<b>à b. miúda</b>	<i>m. q. À BOCA PEQUENA</i>
<b>à b. pequena</b>	confidencialmente, reservadamente, em surdina, como mexerico; à boca miúda <i>«corre à b. pequena que ele vai renunciar»</i>
<b>abrir a b.</b>	<i>1 fig.</i> pronunciar palavras; falar, exprimir-se <i>«não abriu a b. a noite inteira»</i> <i>2 fig. infrm.</i> gritar, berrar; chorar aos gritos <i>3</i> bocejar <i>«vá dormir que você já abriu a b. várias vezes»</i> <i>4 fig.</i> admirar-se, espantar-se <i>«abriu a b. ao ver a paisagem»</i>
<b>arrebentar a b. do balão</b>	<i>fraseol. (1985) RJ infrm.</i> desempenhar-se magnificamente; ser um sucesso; brilhar, exceler
<b>bater b.</b>	<i>B infrm. 1</i> discutir acalorada e demoradamente (com alguém) <i>2</i> propalar, dar publicidade (a notícias, boatos etc.)

<b>boa b.</b>	<i>infrm.</i> <b>1</b> HIP qualidade da cavalgadura que obedece bem ao freio; brando de boca <b>2</b> indivíduo que come bem e de tudo <i>«é boa b., não rejeita nada»</i> <b>3</b> <i>fig. pej.</i> indivíduo que, por prudência ou visando a proveito, não reage contra insultos, injustiças ou desconsiderações
<b>bom de b.</b>	<i>infrm.</i> <b>1</b> que tem boa boca (acp.2 e 3) <b>2</b> <i>pej.</i> diz-se de quem não reage à infidelidade do cônjuge
<b>botar a b. no mundo</b>	<i>fig. B infrm.</i> m. q. PÔR A BOCA NO MUNDO
<b>botar a b. no trombone</b>	<i>fig. B infrm.</i> <b>1</b> reclamar, protestar <b>2</b> denunciar algo; responsabilizar publicamente alguém por erro, injustiça etc.
<b>brando de b.</b>	HIP RS m.q. BOA BOCA
<b>certo de b.</b>	HIP que obedece à rédea (diz-se de cavalgadura)
<b>com a b. na botija</b>	<i>fig. infrm.</i> em flagrante; enquanto executava uma ação (ger. condenável) <i>«o ladrão foi apanhado com a b. na botija»</i>
<b>correr de b. em b.</b>	<i>infrm.</i> espalhar-se rapidamente (um fato, uma notícia)
<b>da b. para fora</b>	<i>fig. Binfrm.</i> sem sinceridade; só para constar; fingidamente <i>«riu só da b. para fora»</i>
<b>de b.</b>	<i>infrm.</i> oral ou oralmente <i>«o convite foi de b.»</i> <i>«contratou-a só de b.»</i>
<b>de b. aberta</b>	<i>fig. infrm.</i> muito admirado, pasmo diante de algum acontecimento ou visão; boquiaberto, atônito <i>«deixou o outro de b. aberta com a pompa do casamento»</i>
<b>de b. cheia</b>	<i>fig. infrm.</i> <b>1</b> com convicção, com orgulho <i>«fala na mulher de b. cheia»</i> <b>2</b> sem razão; injustamente, de barriga cheia <i>«ele protesta de b. cheia»</i>
<b>de b. em b.</b>	<i>infrm.</i> por transmissão oral, geral e rápida <i>«a notícia do suicídio correu de b. em b.»</i>
<b>duro de b.</b>	HIP B <i>fig.</i> que tem boca dura
<b>encher a b.</b>	<i>fig. infrm.</i> demonstrar que se orgulha de algo <i>«ele enche a b. quando fala nos filhos»</i>
<b>estar em todas as b.</b>	<i>fig. infrm.</i> <b>1</b> ser por todos muito falado e comentado; ser público e notório <i>«sua demissão está em todas as b.»</i> <b>2</b> B estar presente sempre que haja uma oportunidade de tirar algum proveito, um espetáculo de diversão, uma festa etc.
<b>fazer b. de pito</b>	B <i>infrm.</i> estimular o prazer de fumar, bebendo e/ou comendo algo antes
<b>fechar a b. de (alguém)</b>	<i>fig. m. q.</i> TAPAR A BOCA A (ALGUÉM)

<b>mandar bocas ou uma b.</b>	<i>P infrm.</i> <b>1</b> dar aparte, fazer observação <b>2</b> fazer piadinha a respeito de (alguém) <b>3</b> afirmar (algo) sem comprovação; inventar, mentir <b>4</b> dizer, com empáfia, verdades altissonantes
<b>na b. da noite</b>	ao anoitecer, à noitinha
<b>ovo na b.</b>	tipo de defeito na emissão vocal em que a voz sai abafada
<b>pôr a b. no mundo</b>	<i>fig. infrm.</i> <b>1</b> gritar, berrar, fazer estardalhaço; chorar aos gritos; botar a boca no mundo <b>2</b> protestar com veemência; botar a boca no mundo
<b>procurar b.</b>	<i>fig. B infrm.</i> buscar pretexto para dizer algo ou para conversar; tomar boca <i>⟨procurar b. para falar com a moça que viu na praça⟩</i>
<b>quebrado da b.</b>	<i>HIP 1 B N.E.</i> diz-se de ou cavalgada que tem boa boca <b>2 RS</b> diz-se de ou cavalgada que ergue abruptamente a cabeça à menor pressão do freio, perturbando a sua marcha
<b>saber a b. a ferro velho</b>	<i>fraseol. P infrm.</i> estar com gosto ruim na boca (ger. depois de ter se excedido na bebida na véspera); saber a boca a papel de música
<b>saber a b. a papel de música</b>	<i>fraseol. P infrm. m.q. SABER A B. A FERRO VELHO</i>
<b>tapar a b. a (alguém) ou de (alguém)</b>	<i>fig.</i> fazer com que (alguém) se veja obrigado a calar-se ou a cessar de fazer críticas, acusações, injúrias etc., com provas e evidências em contrário
<b>ter a b. cosida</b>	<i>fig. infrm.</i> ser reservado, discreto
<b>ter a b. suja</b>	<i>fig. infrm.</i> ter o costume de dizer palavrões, ou proferir obscenidades <i>⟨é feio uma criança que tem a b. suja⟩</i>
<b>ter b. de riso</b>	ser alegre, risonho
<b>tomar b.</b>	<i>fig. B infrm. m.q. PROCURAR BOCA</i>

## 1.2 Mão

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>m. debaixo do braço</b>	sem ocupação, ocioso, inativo <i>⟨a esposa vive a trabalhar, e ele com a m. debaixo do braço⟩</i>
<b>m. de fada</b>	mão, ger. feminina, hábil na execução de trabalhos caseiros e artesanais
<b>m. de ferro</b>	<b>1</b> governo tirânico, opressor <b>2 pext.</b> autoridade implacável; firmeza <i>⟨dirigia a família com m. de ferro⟩</i>

<b>m. de frade</b>	mão sedosa e macia de pessoa não acostumada a trabalhos pesados
<b>m. de gengibre</b>	CE <i>infrm.</i> mão rugosa e murcha
<b>m. de linho</b>	m.q. AFUSAL ('quantidade de fio')
<b>m. de pilão</b>	pouca habilidade para a execução de trabalhos, esp. artesanais ou manuais
<b>m. de solfa</b>	MÚS m.q. MÃO GUIDONIANA
<b>m. direita</b>	MÚS <b>1</b> em composições para instrumentos de teclado, o pentagrama superior <b>2</b> utilização do arco em instrumentos de cordas friccionadas
<b>m dupla</b>	regime de trânsito que admite para uma rua ou estrada, a passagem de veículos em dois sentidos
<b>m. esquerda</b>	MÚS <b>1</b> em composições para instrumentos de teclado, o pentagrama inferior <b>2</b> dedilhado e posição em instrumentos de cordas friccionadas
<b>m. feliz</b>	<b>1</b> aquela que ganha sempre, esp no jogo <b>2</b> capacidade para ver bom resultado em tudo quanto empreende
<b>m. guidoniana</b>	MÚS recurso mnemônico medieval para o domínio de sistema de hexacordes: mão de solfa
<b>m. na bola</b>	FUTB falta que consiste em tocar intencionalmente a bola com a mão ou com o braço
<b>m. na roda</b>	<i>B infrm.</i> Auxílio, ajuda que chega muito oportunamente: o que vem a calhar
<b>m. pesada</b>	aquela que molesta ao mais leve contato: aquela que é bruta e desajeitada
<b>m. por baixo. m. por cima</b>	com cuidado; cautelosamente
<b>m. por m.</b>	m.q. MANO A MANO
<b>m. própria</b>	serviço de entrega de correspondência apenas ao próprio destinatário
<b>m. postas</b>	mãos unidas palma contra palma, em posição de quem ora ou suplica
<b>m. única</b>	B regime de trânsito em rua ou estrada que só permite a passagem de veículos num único sentido
<b>abrir a m.</b>	<b>1</b> deixar cair, largar <b>2</b> tornar livre (o que está limitado, preso); soltar, libertar
<b>abrir as m.</b>	<b>1</b> ser liberal, favorecer <b>2</b> aceitar peita, suborno
<b>abrir m. de</b>	<i>fig.</i> desistir, desinteressar-se de; ceder, abandonar <i>«abriu m. dos bens que lhe tocavam»</i>
<b>agüentar a m.</b>	<b>1</b> arcar com ou enfrentar as dificuldades; resistir, agüentar as pontas <i>«todos se</i>

	<i>mandaram do serviço, e ela teve de agüentar a m. sozinha</i> <b>2</b> aguardar com paciência <i>«aguenta a m. aí na fila, que o médico retorna já»</i>
<b>à m.</b>	<b>1</b> ao alcance da mão; próximo, à disposição <i>«já que não havia uma caneta à m., escreveu mesmo a lápis»</i> <b>2</b> sem o recurso de máquinas; com a mão; manualmente <i>«fez todo o trabalho à m.»</i>
<b>à m. armada</b>	usando arma, esp. de fogo <i>«assalto à m. armada»</i>
<b>a quatro m.</b>	<b>1</b> feito por duas pessoas <i>«um artigo, um livro a quatro m.»</i> <b>2</b> para ser tocado por duas pessoas no mesmo piano <i>«um arranjo a quatro m.»</i>
<b>às m. ambas</b>	m.q. COM AMBAS AS MÃOS
<b>às m. lavadas</b>	sem dificuldade
<b>assentar a m.</b>	<i>B (reg) infrm.</i> <b>1</b> bater muito, com força ou disposição; surrar <b>2</b> brigar, lutar; <b>3</b> <i>p.ext.</i> agredir verbalmente; ser severo ou ríspido
<b>assentar a m. em</b>	m.q. DESCER O BRAÇO EM
<b>banhar as m. no sangue de</b>	cometer homicídio; assassinar
<b>botar a m. em</b>	m.q. PÔR A MAO EM
<b>botar a m. na consciência</b>	m.q. PÔR A MÃO NA CONSCIÊNCIA
<b>com ambas as m.</b>	de muito bom grado; correndo, sem vacilar; às mãos ambas, com as duas mãos <i>«a oportunidade era boa, e ele a agarrou com ambas as m.»</i>
<b>com a m. do gato</b>	às escondidas; sorrateiramente
<b>com a m. na consciência</b>	de acordo com o sentido da verdade e da justiça <i>«agir com a m. na consciência»</i>
<b>com a m. na massa</b>	<b>1</b> em meio ao trabalho <i>«já que estava com a m. na massa, fez o trabalho dos colegas»</i> <b>2</b> em pleno ato <i>«foi pego com a m. na massa»</i>
<b>com as duas m.</b>	m.q. COM AMBAS AS MÃOS
<b>com as m. nas algibeiras</b>	sem ter o que fazer; ocioso, de mãos nas algibeiras
<b>com m. diurna e noturna</b>	dia e noite, sem parar; constantemente
<b>com uma m. atrás outra adiante (ou na frente)</b>	sem recursos; sem dinheiro algum; miserável
<b>com uma m. por baixo outra por cima</b>	com todo cuidado e atenção
<b>dar a m. a</b>	<b>1</b> estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações <b>2</b> ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer <i>«precisava de alguém que lhe desse a m.»</i>
<b>dar a m. ao bolo</b>	m.q. DAR A(S) MÃO(S) À PALMATÓRIA
<b>dar a(s) m. à palmatória</b>	reconhecer ter sido vencido ou estar enganado

<b>dar a última m.</b>	dar o acabamento final, os últimos retoques
<b>dar de m.</b>	a desviar de si, pôr de lado; dispensar, renunciar, abandonar <dar de m. às saudades da boa terra>
<b>dar m. forte a</b>	emprestar apoio a; solidarizar-se com
<b>dar uma m. ou mãozinha a</b>	<i>B infrm.</i> ajudar, dar mão a
<b>debaixo de m.</b>	em seu poder ou à sua disposição <mantinha o equipamento de informática debaixo de m.>
<b>deixar a m. a</b>	<b>1</b> roubar, metera mão <b>2</b> receber, botar ou pôr a mão
<b>deixar a m. em</b>	<b>1</b> apoderar-se de <b>2</b> m.q. <i>DESCER O BRACO EM</i>
<b>deixar de m.</b>	m.q. <i>DAR DE MÃO A</i>
<b>deixar na m.</b>	faltar a um compromisso • de mãos abanando <b>1</b> sem o pretendido, sem aquilo que se esperava obter <b>2</b> sem coisa alguma, com uma mão atrás outra adiante <chegou aqui de mãos abanando e hoje já tem até carro>
<b>de m. abertas</b>	m.q. <i>DE MÃOS LARGAS</i> ; ver mão-aberta
<b>de m. atadas (ou amarradas)</b>	sem liberdade de ação, manietado
<b>de m. beijada</b>	<b>1</b> sem ter de retribuir ou sem nada receber em troca [Referência ao ato de beijar a mão ou de ter a mão beijada, em reconhecimento de uma doação, uma gentileza, um auxílio etc.] <dar algo de m. beijada a alguém> <receber algo de m. beijada> <b>2</b> sem se ter feito qualquer esforço para obter (determinada coisa) <este dinheiro chegou-me de m. beijada>
<b>de m. em m.</b>	da mão de alguém para a de outro, da posse de uma pessoa para a de outra
<b>de m.largas</b>	generosamente, com liberalidade; ver mãos-largas
<b>de m. lavada de graça</b>	gratuitamente, de mão beijada
<b>de m. limpas</b>	sem ter do que se reprovar ou do que ser reprovado; sem culpa
<b>de mãos nas algibeiras</b>	m.q. <i>COM AS MAOS NAS ALGIBEIRAS</i>
<b>de primeira m.</b>	sabido diretamente da fonte, inédito, ainda não divulgado <informações de primeira m>
<b>desabrir de m.</b>	m.q. <i>ABRIR M. DE</i>
<b>desabrir m. de</b>	abrir mão de; abandonar
<b>de segunda m.</b>	<b>1</b> já usado ou servido por outras pessoa(s) <roupa de segunda m.> <b>2</b> já sabido ou divulgado <notícias de segunda m.> <b>3</b> pej. de qualidade duvidosa; inferior <um saber de segunda m>

<b>destampar a m. em</b>	m.q. <i>DESCER O BRAÇO EM</i>
<b>em boas m.</b>	com quem deve estar, confiado à pessoa correta, capaz e de confiança
<b>em m.(s)</b>	<b>1</b> palavras usadas no subscrito de cartas que, em vez de mandadas pelo correio, são para ser entregues pessoalmente a quem vão endereçadas (abrevia-se E.M.) <b>2</b> expedida dessa forma <i>«chegou-me uma carta em m.»</i>
<b>em m.(s) propria(s)</b>	m.q. EM M.(s) (abrevia-se E.M.P.)
<b>em primeira m.</b>	<b>1</b> sem intermediário, diretamente da fábrica, do fabricante, da loja; novo em folha <i>«comprou um carro em primeira m.»</i> <b>2</b> com prioridade, antes de ser divulgado ou sabido por outrem <i>«estou dando-lhe esta notícia em primeira m.»</i>
<b>em segunda m.</b>	<b>1</b> não diretamente da fábrica, do fabricante ou da loja <b>2</b> á anteriormente sabido ou divulgado <i>«tarde demais, a notícia iria sair em segunda m.»</i>
<b>esfincar a m. em</b>	m.q. <i>DESCER O BRAÇO EM</i>
<b>estender a m. a</b>	<b>1</b> cumprimentar, saudar <b>2</b> <i>fig.</i> pedir ou dar ajuda a alguém <i>«embora orgulhoso, viu-se obrigado a estender a m.»</i> <i>«fez-se sozinho, jamais encontrou quem lhe estendesse a m.»</i>
<b>fazer com as m. e desmanchar com os pés</b>	praticar atos meritórios e depois desmerecer o que fez, agindo de forma incorreta, desleal ou desonesta
<b>fazer m. baixa em</b>	roubar, rapinar
<b>fazer m. de gato</b>	<i>B.N.E.</i> roubar, furtar
<b>ficar na m.</b>	ser logrado, ficar prejudicado em alguma coisa, sair perdendo
<b>fincar a m.</b>	<b>em</b> m.q. <i>DESCER O BRAÇO EM</i>
<b>fora de m.</b>	em lugar diverso daquele aonde se pretende chegar, ou de difícil acesso, afastado ou incômodo de ir; contramão, longe <i>«a única livraria que tem esse livro é fora de m. para mim»</i>
<b>forçar a m.</b>	m.q. FORÇAR A NOTA
<b>haver à(s) mão(s)</b>	pegar com as mãos; apanhar, segurar <i>«correu atrás da galinha, mas não conseguiu havê-la à(s) mão(s)»</i>
<b>jogar de m. 1</b>	ser o primeiro a jogar, por estar à direita daquele que deu as cartas <b>2</b> dar patada; coicear
<b>lançar m. de</b>	(SXIV) valer-se ou servir-se de, utilizar, recorrer <i>«vi-me obrigado a lançar m. de minhas parcas economias»</i>
<b>largar de m.</b>	(1619) m.q. DAR DE MÃO

<b>lascar a m. em</b>	m.q. <i>DESCER O BRAÇO EM</i>
<b>lavar as m.</b>	eximir-se de qualquer responsabilidade, furtar-se às conseqüências
<b>levantar a(s) m.</b>	tentar bater em alguém <i>«não ouse levantar a[s]m. para mim!»</i>
<b>levantar as m. ao céu</b>	agradecer ou dar-se por satisfeito com o que já tem
<b>limpo de m.</b>	honrado, honesto
<b>mandar a m. em</b>	<b>1</b> roubar, furtar <b>2</b> m.q. <i>DESCER O BRAÇO EM</i>
<b>meter a m. em</b>	<b>1</b> interferir, intrometer-se em; tomar conhecimento de, examinar <i>«se você não meter a m. nesse negócio, ele jamais andará»</i> <b>2</b> roubar, furtar <i>«pelos contas, viu-se que ele andava metendo a m. na caixa»</i> <b>3</b> m.q. <i>DESCER O BRAÇO EM</i> <i>«meteu-lhe a m. na cara»</i>
<b>meter a m. em cumbuca</b>	B cair em cilada, expor-se a perigos, envolver-se com o que não deve
<b>meter m. à obra</b>	lançar-se com resolução e ânimo ao trabalho
<b>molhar a m. de</b>	<b>1</b> dar gorjeta, propina a <b>2</b> dar dinheiro, em troca de algum favor ou concessão <b>3</b> p. ext. subornar esp. um funcionário encarregado de autuar, multar etc. (para que não faça)
<b>na m.</b>	sob controle <i>«tem os filhos nas m.»</i> <i>«está na m. do agiota»</i>
<b>não ter m. a medir</b>	<b>1</b> estar assoberbado de serviço, ter mais trabalho do que aquele que lhe seria possível fazer <b>2</b> gastar demasiadamente, esbanjar <i>«era parcimonioso com o seu dinheiro, mas com o dos outros não tinha mãos a medir»</i> <b>3</b> não poupar esforços <i>«não tinha mãos a medir quando era para ajudar os outros»</i>
<b>não ter m. de (ou em) si</b>	perder o controle de si, não se dominar
<b>nem à m. de Deus Padre</b>	de forma alguma, nem com a maior insistência, nem que me obriguem
<b>passar a m. em</b>	<b>1</b> apanhar, pegar, carregar <i>«passou a m. nos seus cadernos e foi para a escola»</i> <b>2</b> furtar, surrupiar, carregar sem o consentimento do dono <i>«gostaria de saber quem me passou a m. nesses livros»</i>
<b>passar a m. na cabeça de</b>	desculpar, relevar as faltas de <i>«ele está desse jeito, porque sempre achou quem passasse a m. em sua cabeça»</i>
<b>pedir a m. de</b>	pedir em casamento
<b>perder a m.</b>	já não ter mais a mesma habilidade, o mesmo jeito para executar alguma coisa

<b>pôr a m. em</b>	<b>1</b> interferir, meter a mão, mexer <b>2</b> receber, deitar a mão <i>«com a morte do tio, ele pôs a m. num bom dinheiro»</i>
<b>pôr a m. na consciência</b>	fazer auto-avaliação de sentimentos, palavras e conduta para reconhecer possíveis faltas; botar a mão na consciência
<b>pôr a(s) m.(s) no fogo por</b>	não ter qualquer dúvida a respeito da integridade, da competência e do caráter de (alguém)
<b>pôr as m.</b>	unir as mãos em gesto característico de súplica ou de quem ora
<b>pôr m. à obra</b>	m.q. <i>METER MÃOS À OBRA</i>
<b>por baixo da m.</b>	m.q. <i>POR BAIXO DO PANO</i>
<b>sair na m.</b>	<i>B m.q. VIR ÀS MÃOS</i>
<b>sentar a m.</b>	<i>B (reg) infm. m.q. ASSENTAR A MÃO</i>
<b>sentar a m. em</b>	m.q. <i>DESCER O BRAÇO EM</i>
<b>sob m.</b>	<i>MAR B</i> sob controle
<b>tacar a m. em</b>	m.q. <i>DESCER O BRAÇO EM</i>
<b>ter à m.</b>	ter perto de si, ao alcance da mão; ter facilidade de obter
<b>ter a m. feliz</b>	<b>1</b> ganhar sempre, em especial no jogo <b>2</b> ver bom resultado em tudo quanto empreende
<b>ter as m. rotas</b>	<b>1</b> ser generoso, liberal ou pródigo <b>2</b> ser muito sujeito a deixar cair das mãos objetos que pega
<b>ter da sua m.</b>	ter do seu lado ou a seu favor; ser auxiliado por
<b>ter de sua m.</b>	amparar, proteger
<b>ter entre m.</b>	estar, no momento, ocupado com dado assunto ou trabalho <i>«tem entre mãos um novo romance»</i>
<b>ter entre as m.</b>	m.q. <i>ESTAR COM AS M. NA MASSA</i>
<b>ter m.</b>	<b>1</b> <i>ant.</i> sustar o que se estava fazendo ou estava para fazer; reprimir <b>2</b> amparar, parar <b>3</b> suspender o que ia fazer ou o que estava fazendo <b>4</b> tomar cautela
<b>ter m. de</b>	obstar, segurar
<b>ter m. em</b>	<b>1</b> amparar, segurar; parar <i>«se eu não tivesse m. na criança, ela levaria um tombo»</i> <b>2</b> impedir que alguém cometa um desatino, uma tolice; ter mão, reprimir <i>«felizmente tive m. nele a tempo»</i> <b>3</b> impedir que alguém faça alguma coisa
<b>ter m. e mando em</b>	dominar, ditar a lei
<b>ter m. leve</b>	<b>1</b> ter as mãos sempre prontas para bater, espancar <b>2</b> <i>B</i> ser punguista, ladrão
<b>ter m. ou a m. leve</b>	estar sempre pronto para bater

<b>ter m. para</b>	ser perito em alguma obra manual
<b>ter pela m.</b>	<b>1</b> segurar pela mão <b>2</b> estar unido a alguém pela mão; conservar a mão de alguém entre as suas <b>3</b> dirigir, encaminhar, guiar
<b>untar as m. de</b>	subornar, peitar
<b>vir à m.</b>	vir às boas, concordar <i>«o outro, depois de muito protestar, acabou vindo à m.»</i>
<b>vir às m.</b>	lutar, brigar, ir às vias de fato

## 1.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
<b>bater com o n. na porta</b>	m.q. <i>DAR COM O NARIZ NA PORTA</i>
<b>dar com o n. na porta</b>	<b>1</b> encontrar fechado algum lugar em que se pretendia entrar; bater com o nariz na porta <i>«deu com o n. na porta, pois o bar já havia fechado»</i> <b>2</b> não encontrar alguém em casa; bater com o nariz na porta <i>«foi visitar o amigo, mas deu com o n. na porta»</i>
<b>ficar de n. comprido</b>	não obter o que pretendia
<b>ficar de n. torcido</b>	m.q. <i>TORCER O NARIZ</i>
<b>meter o n. em</b>	intrrometer-se em (alguma coisa); ingerir-se
<b>saber onde tem o n.</b>	ser capaz, competente; saber (alguém) o que está fazendo; saber onde tem as ventas
<b>torcer o n.</b>	mostrar desaprovação ou desagrado com relação a algo; ficar de nariz torcido, torcer o rosto <i>«torceu o n. ao ver o presente que a mulher lhe comprara»</i>

## 1.4 Olho

Combinação léxica	Definição
<b>o. clínico</b>	<b>1</b> capacidade de antecipar diagnósticos <b>2</b> <i>fig.</i> compreensão exata de uma situação
<b>o. composto</b>	ANAT. ZOO nos artrópodes, órgão visual que consiste na agregação de diversos omatídios
<b>o. da rua</b>	<i>infrm.</i> lugar para onde vai alguém que foi enjeitado ou demitido; meio da rua; rua
<b>o. de águia</b>	m.q. <i>OLHO DE LINCE</i>
<b>o. de cabra morta</b>	B N. m.q. <i>OLHO DE PEIXE MORTO</i> ('olhar triste')
<b>o. de gata morta</b>	m.q. <i>OLHO DE PEIXE-MORTO</i> ('olhar triste')
<b>o. de gato</b>	olho verde, agateado * cf. olho-de-gato
<b>o. de lince</b>	vista aguda; olho de águia

<b>o. de mormaço</b>	olhar langoroso, apaixonado, lançado ger. com as pálpebras semicerradas; olho de peixe morto, olhos dependurados
<b>o. de peixe morto</b>	<b>1</b> m.q. <i>OLHO DE MORMAÇO</i> <b>2</b> B olhar turvo, sombrio, triste; olho de cabra morta, olho de gata morta
<b>o. de vaca laçada</b>	CE <i>infrm.</i> olhar voltado para baixo, que expressa abatimento ou desânimo
<b>o. do furacão</b>	<b>1</b> ponto central onde se origina um furacão <b>2</b> <i>fig.</i> situação muito difícil, complicada <i>&lt; o técnico da seleção está no o. do furacão &gt;</i>
<b>o. gordo</b>	B desejo ardente de possuir ou conseguir alguma coisa de outrem; inveja, cobiça, olho grande
<b>o. grande</b>	m.q. <i>OLHO GORDO</i> * cf. olho-grande
<b>o. mágico</b>	<b>1</b> pequeno dispositivo circular, equipado com uma lente, que se embute nas portas para que se possa ver de dentro para fora, sem ser visto; óculo de inspeção <b>2</b> ELETRÔN válvula de raios catódicos us. em aparelhos eletrônicos para indicar a intensidade dos sinais recebidos no circuito ou a sintonia da emissão
<b>o. mecânico</b>	TURFE dispositivo eletrônico que, ao fim de um páreo, registra a ordem de chegada dos concorrentes
<b>o. por o., dente por dente</b>	qualquer vingança em proporção igual ou considerada equivalente ao mal sofrido
<b>o. dependurados</b>	m.q. <i>OLHO DE MORMAÇO</i>
<b>olhos de sapiranga</b>	B olhos avermelhados * cf. olho-de-sapiranga
<b>o. simples</b>	ANAT.ZOO m.q. OCELO
<b>o. rasos de água</b>	olhos cheios de lágrimas até as bordas
<b>o. vivo</b>	<b>1</b> percepção aguda; sagacidade, penetração, perspicácia <b>2</b> us. para recomendar cuidado, cautela <i>&lt; todo cuidado é pouco na hora de sair do banco, hein? o. vivo! &gt;</i>
<b>abrir o o.</b>	<i>infrm.</i> ter cuidado; atentar, observar
<b>abrir os o.</b>	<b>1</b> despertar, acordar do sono <b>2</b> <i>fig.</i> olhar por si e pelos seus interesses; cair em si, perceber <b>3</b> <i>fig.</i> tirar alguém da cegueira, do erro, da ignorância, da preocupação; desenganar <b>4</b> <i>fig.</i> dar instrução; ensinar
<b>abrir os o. à luz</b>	vir ao mundo; nascer
<b>alongar os o.</b>	olhar à distância
<b>andar de o. em</b>	<b>1</b> observar atentamente (alguém) <b>2</b> sentir-se atraído por ou querer namorar (alguém)
<b>a o.</b>	apenas pela vista; sem precisão

<b>a o. armado</b>	com auxílio de um instrumento óptico; à vista armada
<b>a o. desarmado</b>	m.q. <i>A OLHO NU</i>
<b>a o. nu</b>	sem auxílio de instrumento óptico; a olho desarmado, à vista desarmada
<b>a o. cerrados ou fechados</b>	com confiança irrestrita; sem inspeção
<b>a o. vistos</b>	de forma clara, evidente, manifesta
<b>aos o. de</b>	na opinião de; de acordo com; consoante, segundo
<b>botar o o. em <i>infrm.</i></b>	<b>1</b> m.q. <i>BOTAR O OLHO GRANDE EM</i> <b>2</b> m.q. <i>PÔR O OLHO EM</i> ('ver')
<b>botar o o. grande em</b>	<i>infrm.</i> desejar ardentemente possuir ou conseguir alguma coisa de outrem; invejar, cobiçar; botar o olho em, crescer o olho em
<b>comer com os o.</b>	<b>1</b> desejar muito; cobiçar <b>2</b> fixar um olhar ávido, cobiçoso em (pessoa amada ou objeto desejado)
<b>com olhos de ver</b>	de forma atenta, sem deixar passar nada
<b>correr os o. por</b>	m.q. <i>PASSAR OS OLHOS POR</i>
<b>crescer o o. em</b>	<i>infrm.</i> m.q. <i>BOTAR O OLHO GRANDE EM</i>
<b>custar os o. da cara</b>	ter preço muito alto
<b>dar com os o. em</b>	alcançar com a vista; distinguir, avistar, ver
<b>deitar o. comprido a</b>	desejar ardentemente; cobiçar, ambicionar
<b>de o. em</b>	desejar, ter intentos sobre (alguém ou algo)
<b>de o. fechados</b>	m.q. <i>A OLHOS CERRADOS</i>
<b>encher o o. ou os o.</b>	<i>B infrm.</i> <b>1</b> ser bonito ou agradável à vista; ter muito boa aparência <i>«aquela atriz enche o o. do público masculino»</i> <b>2</b> ser excelente ou muito atraente <i>«aquele salário encheu-lhe o o.»</i> <b>3</b> atrair a concupiscência, a atenção <i>«um prêmio de encher o o.»</i>
<b>entrar pelos o.</b>	ser patente, fácil de perceber, evidente <i>«entra pelo o. que ela não o quer»</i>
<b>estar de o. em</b>	m.q. <i>ANDAR DE OLHO EM</i>
<b>fechar os o.</b>	deixar a vida; morrer
<b>fechar os o. a</b>	<b>1</b> fingir que não percebe; perdoar, desculpar <b>2</b> presenciar a morte de; ajudar a morrer; fechar os olhos de
<b>fechar os o. de</b>	m.q. <i>FECHAR OS OLHOS A</i> ('presenciar a morte de')
<b>meter pelos o. adentro</b>	<b>1</b> explanar de maneira extremamente clara <b>2</b> obrigar (alguém) a engolir ou a comprar (algo), por meio de insistentes apelos
<b>passar os o. por</b>	ler rapidamente; examinar superficialmente; correr os olhos por

<b>pelos seus belos o.</b>	<i>irôn.</i> sem esperar qualquer tipo de retribuição; de graça
<b>pôr o o. em</b>	<i>infrm.</i> 1 m.q. <b>BOTAR O OLHO GRANDE EM 2</b> ver ou encontrar (alguém ou algo); botar o olho em
<b>pregar o o.ou os o.</b>	dormir
<b>saltar aos o.</b>	ser evidente, fácil de compreender; saltar à vista
<b>ser o. de santo</b>	ser coisa que exija excesso de zelo ou acabamento perfeito
<b>ter debaixo de o. ou ter de o.</b>	não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção trazer de olho
<b>ter diante dos o.</b>	ter sempre em mente; não esquecer, não tirar da memória
<b>ter o.</b>	ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz
<b>ter o. em si</b>	tomar conta das próprias ações; vigiar-se, estudar-se
<b>ter o o. maior que a barriga</b>	<i>infrm.</i> ser guloso; desejar possuir imoderadamente
<b>torto de um o.</b>	B <i>infrm.</i> que tem um olho apenas; torto
<b>trazer de o.</b>	m.q. <b>TER DEBAIXO DE OLHO</b>
<b>ver com bons o.</b>	tender a aceitar bem; mostrar-se favorável

### 1.5 Orelha

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>o. da sota</b>	LUD B qualquer jogo de cartas; carteadado, jogatina
<b>o. de abano</b>	orelha grande e despegada da cabeça
<b>o. externa</b>	ANAT.HUM a que é composta pelo pavilhão auricular e pelo meato auditivo externo [Denominação atual de ouvido externo.]
<b>o. interna</b>	ANAT.HUM a que inclui os canais semicirculares, o vestíbulo e a cóclea; labirinto ósseo [Denominação atual de ouvido interno.]
<b>o. média</b>	ANAT.HUM a que inclui a cavidade timpânica e seus pequenos ossos, separada da orelha externa pela membrana do tímpano [Denominação atual de ouvido médio.]
<b>o. seca</b>	MG <i>joc.</i> indivíduo pouco inteligente, burro
<b>arrebitar as o.</b>	ficar atento a, demonstrar grande interesse por
<b>até as o.</b>	completamente, totalmente <estar enalacrado até as o.>

<b>bater o. ou orelhas</b>	RS andar parelho com outro; estar em pé de igualdade com outro; bater aspas, bater guampas, ombrear(-se) <i>«os dois rapazes batem orelhas em esperteza»</i>
<b>de o.</b>	<b>1</b> m.q. <i>DE OUVIDA 2</i> sem preparação, sem conhecimento teórico; de ouvido
<b>de o. em pé</b>	<i>p. metf. B infm.</i> de sobreaviso, desconfiado, alerta <i>«ficar de o. em pé»</i> <i>«andar de o. em pé para evitar surpresas»</i>
<b>de o. baixas ou murchas</b>	humilhado, abatido ou acovardado
<b>puxar pela o. da sota</b>	B ser viciado em jogo, em carteadado
<b>sacar o</b>	. HIP B S. ganhar corrida por pequena vantagem
<b>torcer a o. e não pingar sangue</b>	<i>fraseol.</i> B arrepender-se tardiamente, quando não há mais reparo
<b>torcer as o.</b>	arrepender-se, lastimar-se por não haver realizado algo, por não ter feito o que podia

## 2. Dicionário UNESP do português contemporâneo (2004)

### 2.1 Boca

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>à b. pequena</b>	às escondidas; sorrateiramente: <i>A notícia da fuga da princesa se espalhava à boca pequena.</i>
<b>da b. pra fora</b>	sem função; sem intenção: - <i>Não dá para cantar amor da boca pra fora, diz Daniela.</i>
<b>de b. aberta</b>	(i) boquiaberto; muito admirado ou espantado: <i>Nanci ficou de boca aberta diante dos quadros de Picasso.</i>
<b>de b. cheia</b>	com orgulho; com prazer: <i>O Secretário fala de boca cheia em modernizar o crédito.</i>
<b>de b. em b.</b>	entre as pessoas: <i>A música do grupo vem circulando de boca em boca desde os anos 60.</i>

### 2.2 Mão

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>à m.</b>	próximo; perto: <i>Tenha sempre à mão um estojo de pronto-socorro.</i>
<b>às mãos cheias</b>	em grande quantidade: <i>Distribuía dinheiro às mãos cheias.</i>

<b>com as/de mãos abanando</b>	sem nada: <i>Saiu do emprego com as mãos abanando.</i>
<b>com m. de ferro</b>	com energia; com pulso firme: <i>O crime organizado deve ser combatido com mão de ferro.</i>
<b>com m. de gato</b>	com recursos alheios: <i>Ficou rico ganhando dinheiro com mão de gato.</i>
<b>com duas/quatro pedras na m.</b>	de modo agressivo; com brutalidade: <i>responder com duas/quatro pedras na mão</i>
<b>de m. beijada</b>	de graça: <i>As pessoas não querem trabalhar, querem tudo de mão beijada.</i>
<b>de m. cheia</b>	muito bom; de classe; excelente: <i>ser um profissional de mão cheia</i>
<b>de primeira m.</b>	que só teve um dono: <i>comprar um carro de primeira mão</i>
<b>de segunda m.</b>	usado; não-original: <i>móveis de segunda mão</i>
<b>em suas mãos</b>	<b>(i)</b> sob controle: <i>O secretário tinha os negócios da firma em sua(s) mão(s).</i> <b>(ii)</b> disponível: <i>Não tenho em mão(s) todo esse dinheiro.</i> (+de) <b>(i)</b> aos cuidados: <i>Não podemos deixar a vida na(s) mão(s) do destino.</i> <b>(ii)</b> em poder: <i>As terras tropicais do continente estavam em mãos de espanhóis e portugueses.</i>
<b>(estar) em boas mãos</b>	(estar) seguro ou protegido; (estar) sob boa direção: <i>Se o garoto está com o avô está em boas mãos. A administração da empresa está em boas mãos.</i>
<b>em primeira mão</b>	em primeiro lugar: <i>dar notícia em primeira mão na m.</i> sem nada; desprovido: <i>A empresa não recolheu o Fundo de Garantia e os trabalhadores ficaram na mão. Deixou a família na mão.</i>
<b>uma m. lava a outra</b>	usada para atestar ou exortar à ajuda mútua.

### 2.3 Nariz

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>de n.</b>	de frente: <i>O carro entrou de nariz no barranco.</i>
<b>debaixo/diante de/sob o n.</b>	à frente: <i>Não achava as luvas debaixo do/diante do/sob o nariz.</i>

### 2.4 Olho

Combinação léxica	Definição
<b>a o.</b>	sem critério; sem medida: <i>As marcas do campo foram feitas a olho.</i>
<b>aos o.</b>	(+de) na opinião; no modo de ver: <i>Aos olhos da crítica, esse filme é péssimo.</i>
<b>a o. nu</b>	sem o auxílio de aparelhos: <i>O eclipse não deve ser visto a olho nu.</i>
<b>de o.</b>	(+em) <b>(i)</b> atento: <i>Não faça nada de errado porque estou de olho em você.</i> <b>(ii)</b> interessado: <i>Os europeus estão de olho em nossos jogadores.</i>
<b>a olhos vistos</b>	visivelmente: <i>Maria vem emagrecendo a olhos vistos.</i>

## 2.5 Orelha

Combinação léxica	Definição
<b>de o.</b>	por ouvir dizer: <i>Fiquei sabendo de orelha.</i>
<b>de o. em pé</b>	desconfiado; de sobreaviso: <i>Essa história de vendaval está deixando os praianos de orelha em pé.</i>

## 3. Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2009)

### 3.1 Boca

Combinação léxica	Definição
<b>b. a b.</b>	realizado oralmente, de uma pessoa a outra <i>⟨publicidade b. a b.⟩</i>
<b>b. de cano</b>	<i>PE AL</i> negócio vantajoso; pechincha
<b>b. de cena</b>	<i>TEAT</i> parte anterior do palco, junto à plateia
<b>b. de fogo</b>	<b>1</b> <i>ARM</i> qualquer peça de artilharia (canhão, obus, caronada, morteiro etc.) <i>⟨aquela b. de fogo pesa mais de meia tonelada⟩</i> <b>2</b> <i>RJ infm.</i> conquistador de mulheres; namorador, paquerador <i>cf. boca-de-fogo</i>
<b>b. de forno</b>	<i>LUD B</i> brincadeira infantil em que uma das crianças, o "mestre", distribui tarefas que as outras têm de cumprir, sob pena de receberem um ou vários "bolos" (tapinha na palma da mão)
<b>b. de fumo</b>	<i>B drg.</i> local onde se comercializam drogas estupefacientes; ponto de venda de maconha ou afim
<b>b. de lagarto</b>	<i>PA (Marajó)</i> certo sinal com que se marca o gado, na orelha

<b>b. de lobo</b>	<b>1</b> B m.q. BUEIRO <b>1.1</b> <i>p.met.</i> B grade de ferro de bueiro <b>2</b> <i>CARP</i> peça fêmea de uma endentação em triângulo; barbata <b>3</b> <i>MAR</i> entrelaçamento us. para amarrar um cabo pelo seio ('parte do meio') ou pelo chicote ('extremidade') a um gato ('gancho') fixo <b>4</b> <i>MAR</i> corte semicircular de certas peças do aparelho do navio, para que melhor se adaptem e apoiem os mastros <i>cf. boca-de-lobo</i>
<b>b. de moela</b>	<i>B infrm.</i> <b>1</b> boca desdentada <b>2</b> <i>p.ext.</i> pessoa cuja boca é desdentada
<b>b. de sapo</b>	<i>infrm.</i> pessoa com a boca muito larga <i>cf. boca-de-sapo</i>
<b>b. de sertão</b>	<i>SP</i> última cidade ou núcleo habitacional na fronteira de uma região despovoada ou virgem
<b>b. de sino</b>	abertura de forma cônica, mais larga na extremidade, lembrando um sino <i>&lt;clavinote de b. de sino&gt;</i> <i>&lt;bacamarte de b. de sino&gt;</i> <i>&lt;as b. de sino das calças&gt;</i>
<b>b. de siri</b>	<i>B infrm.</i> <b>1</b> us. Para pedir segredo absoluto sobre determinada revelação ou fato <b>2</b> atitude de reserva; sigilo, silêncio <b>3</b> indivíduo muito discreto
<b>b. de urna</b>	<i>POL B</i> <b>1</b> área próxima de local de votação <b>2</b> <i>p.met.</i> propaganda eleitoral realizada no dia da eleição, junto aos locais de votação
<b>b. do estômago</b>	<i>infrm.</i> região acima do estômago, esp. a região torácica anterior esquerda; precórdio
<b>b. do lixo</b>	<i>SP</i> zona de baixo meretrício, frequentada por proxenetas, marginais, viciados e traficantes de tóxicos etc.
<b>b. fechada</b>	<i>Mús</i> tipo de emissão vocal com os lábios cerrados, utilizando apenas a ressonância nasal e laríngea
<b>à b. miúda</b>	m.q. À BOCA PEQUENA
<b>à b. pequena</b>	confidencialmente, reservadamente, como mexerico; à boca miúda <i>&lt;corre à b. pequena que ele vai renunciar&gt;</i>
<b>abrir a b.</b>	<b>1</b> <i>fig.</i> pronunciar palavras; falar, exprimir-se <b>2</b> <i>fig. infrm.</i> gritar, berrar; chorar aos gritos <b>3</b> bocejar <i>&lt;vá dormir que você já abriu a b. várias vezes&gt;</i>
<b>arrebentar a b. do balão</b>	<i>fraseol. RJ infrm.</i> haver-se magnificamente; brilhar, exceler
<b>bater b. (com)</b>	<i>B infrm.</i> discutir acaloradamente (com alguém)

<b>boa b.</b>	<i>infrm.</i> indivíduo que come bem e de tudo
<b>bom de b.</b>	<i>infrm.</i> que tem boa boca
<b>botar a b. no mundo</b>	<i>fig. B infrm.</i> m.q. PÔR A BOCA NO MUNDO
<b>botar a b. no trombone</b>	<i>fig. B infrm.</i> 1 reclamar, protestar 2 denunciar algo; responsabilizar publicamente alguém por erro, injustiça etc.
<b>cala a b.</b>	<i>B infrm.</i> suborno, dinheiro, compensação que se dá para calar a boca de alguém, para impedir reclamações, denúncias, demonstrações de insatisfação etc.; cala-boca
<b>com a b. na botija</b>	<i>fig, infrm.</i> Em flagrante; em meio a uma ação condenável <i>«o ladrão foi apanhado com a b. na botija»</i>
<b>da b. para fora</b>	<i>fig. B infrm.</i> sem sinceridade; só para constar; fingidamente
<b>de b.</b>	<i>infrm.</i> oralmente, sem comprovação por escrito <i>«o acordo foi de b.»</i>
<b>de b. aberta</b>	<i>fig. Infrm.</i> muito admirado, pasmo diante de algum acontecimento ou visão; boquiaberto
<b>de b. cheia</b>	<i>fig. Infrm.</i> 1 com orgulho <i>«fala na mulher de b. cheia»</i> 2 sem razão; injustamente, de barriga cheia <i>«ele protesta de b. cheia»</i>
<b>de b. em b.</b>	<i>infrm.</i> por transmissão oral, geral e rápida <i>«a notícia correu de b. em b.»</i>
<b>encher a b.</b>	<i>fig. infrm.</i> demonstrar que se orgulha de algo <i>«ele enche a b. quando fala nos filhos»</i>
<b>fazer b. de pito</b>	<i>B infrm.</i> estimular o prazer de fumar, bebendo e/ou comendo algo antes
<b>fazer b. de siri</b>	<i>B infrm.</i> nada revelar sobre determinado assunto
<b>fechar a b. de (alguém)</b>	<i>fig. m.q.</i> TAPAR A BOCA A (ALGUÉM)
<b>pôr a b. no mundo</b>	<i>fig. infrm.</i> 1 gritar, chorar aos gritos; botar a boca no mundo 2 protestar com veemência; botar a boca no mundo
<b>tapar a b. a (alguém) ou de (alguém)</b>	<i>fig.</i> fazer com que (alguém) se veja obrigado a calar-se ou a cessar de fazer críticas, acusações, etc., com provas e evidências em contrário
<b>ter a b. suja</b>	<i>fig. infrm.</i> ter o costume de dizer palavrões ou proferir obscenidades

## 3.2 Mão

Combinação léxica	Definição
<b>m. de cabelo</b>	<i>ETN MG</i> entidade fantástica que se apresenta à superstição popular com formas humanas, esguia, envolta em roupagem branca e cujas mãos consistem em longas mechas de cabelos
<b>m. de cáiser</b>	<i>ALIM RS</i> pão de massa leve e cobertura crocante, em forma de mão esalmada
<b>m. de faca</b>	<i>REL BA</i> m.q. AXO-GUM
<b>m. de ferro</b>	<b>1</b> governo tirânico, opressor <b>2</b> <i>p.ext.</i> autoridade implacável; firmeza <i>«dirigia a família com m. de ferro»</i>
<b>m. de finado</b>	<i>joc.</i> pessoa avarenta; sovina
<b>m. de frade</b>	mão sedosa e macia de pessoa não acostumada a trabalhos pesados
<b>m. de gengibre</b>	<i>CE infrm.</i> mão rugosa e murcha
<b>m. de leitão</b>	<i>B S. joc.</i> pessoa avarenta; sovina
<b>m. de linho</b>	quantidade de fio que cabe em uma roca
<b>m. de obra</b>	<b>1</b> trabalho manual por meio do qual se obtém um produto; ação de trabalhar na construção, na realização de algo; serviço <i>«sua m. de obra deixa muito a desejar»</i> <b>2</b> custo de execução de uma obra ou de um produto; feitiço <i>«m. de obra barata»</i> <b>2.1</b> <i>ECON</i> parte com que entra o trabalho no preço industrial de um produto; custo do trabalho operário na indústria <b>3</b> <i>p.met.</i> conjunto de assalariados, esp. dos trabalhadores manuais, de empresa, indústria, região, país <i>«a m. de obra foi dispensada antes da conclusão dos trabalhos»</i> <i>«os empresários se valem do excesso de m. de obra para abaixar os salários»</i> <b>4</b> <i>B infrm.</i> tarefa ou trabalho complicado, que demanda muito empenho, intenso esforço <i>«foi uma m.de obra convencê-lo a participar dos festejos»</i> <i>«corrigir redação é uma m. de obra»</i>
<b>m. de onze</b>	<i>MG infrm.</i> ocasião decisiva, embaraçosa
<b>m. de padre</b>	<i>MG joc.</i> pessoa malandra, preguiçosa; indolente, mandrião
<b>m.de vaca</b>	<b>1</b> mocotó bovino <b>2</b> <i>CUL B</i> prato preparado com mocotó <b>3</b> <i>B C.-O. infrm.</i> ato de enganar alguém, esp. não pagando uma dívida; logro <b>4</b> <i>B infrm.</i> pessoa avarenta; pão-duro, sovina <i>cf. mão-de-vaca</i>

<b>m. dupla</b>	regime de trânsito que admite a passagem de veículos em dois sentidos opostos
<b>m. na roda</b>	<i>B infrm.</i> ajuda que chega muito oportunamente
<b>m. por baixo, m. por cima</b>	com cuidado; cautelosamente
<b>m. por m.</b>	m.q. MANO A MANO
<b>m. própria</b>	serviço de entrega de correspondência apenas ao próprio destinatário
<b>m. postas</b>	mãos unidas palma contra palma, em posição de quem ora ou suplica
<b>m. única</b>	<i>B</i> regime de trânsito que permite a passagem de veículos num único sentido
<b>abrir m. de</b>	<i>fig.</i> desistir, desinteressar-se de; ceder, desabrir mão de <i>«abriu m. dos bens que lhe tocavam»</i>
<b>aguentar a m.</b>	<i>infrm.</i> 1 arcar com ou enfrentar as dificuldades; resistir, aguentar as pontas <i>«todos se mandaram do serviço, e ela teve de aguentar a m. sozinha»</i> 2 aguardar com paciência <i>«aquenta a m. aí na fila»</i>
<b>à m.</b>	<i>L</i> ao alcance da mão; próximo <i>«já que não havia uma caneta à m., escreveu mesmo a lápis»</i> 2 sem o recurso de máquinas; com a mão; manualmente <i>«fez todo o trabalho d m.»</i>
<b>a m. armada</b>	usando arma, esp. de fogo <i>«assalto a m. armada»</i>
<b>a quatro m.</b>	1 feito por duas pessoas <i>«um livro a quatro m.»</i> 2 para ser ocado por duas pessoas no mesmo piano <i>«um arranjo a quatro m.»</i>
<b>às m. ambas</b>	m.q. COM AMBAS AS MÃOS
<b>banhar as m. no sangue de</b>	matar, assassinar
<b>botar a m. na consciência</b>	m.q. PÔR A MÃO NA CONSCIÊNCIA
<b>com a m. na massa</b>	1 em meio ao trabalho <i>«já que estava com a m. na massa, fez o trabalho dos colegas»</i> 2 em pleno ato <i>«foi pego com a m. na massa»</i>
<b>com ambas as m.</b>	de muito bom grado; correndo; sem vacilar, às mãos ambas, com as duas mãos <i>«a oportunidade era boa, e ele a agarrou com amabas as m.»</i>
<b>com as duas m.</b>	m.q. COM AMABAS AS MÃOS
<b>com m. diurna e noturna</b>	dia e noite, sem parar; constantemente
<b>com uma m. atrás outra adiante (ou na frente)</b>	sem recursos; sem dinheiro algum
<b>dar a mão a</b>	1 estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações 2 ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer <i>«precisava de alguém que lhe desse a m.»</i>

<b>dar a m. ao bolo</b>	m.q. DAR A(S) MÃO(S) À PALMATÓRIA
<b>dar a(s) mão(s) à palmatória</b>	reconhecer ter sido vencido ou estar enganado
<b>dar de m. a</b>	desviar de si, pôr de lado; renunciar, abandonar <dar de m. às saudades da boa terra>
<b>dar m. forte a</b>	emprestar apoio a; solidarizar-se com
<b>dar uma m. ou mãozinha a</b>	<i>B infrm.</i> ajudar, dar a mão a
<b>deixar de m</b>	. m.q. DAR DE MÃO A
<b>deixar na m.</b>	faltar a um compromisso
<b>de m. beijada</b>	<b>1</b> sem ter de retribuir ou sem nada receber em troca [Referência ao ato de beijar a mão ou de ter a mão beijada, em reconhecimento de uma doação, uma gentileza, um auxílio etc.] <dar algo de m. beijada a alguém> <receber algo de m. beijada> <b>2</b> sem se ter feito qualquer esforço para obter (determinada coisa) <este dinheiro chegou-me de m. beijada>
<b>de m. em m.</b>	da mão de alguém para a de outro, da posse de uma pessoa para a de outra
<b>de mãos abanando</b>	<b>1</b> sem o pretendido, sem aquilo que se esperava obter <b>2</b> sem coisa alguma, com uma mão atrás outra adiante <chegou aqui de mãos abanando e hoje já tem até carro>
<b>de m. abertas</b>	m.q. DE MÃOS LARGAS
<b>de m. atadas ou amarradas</b>	<i>fig.</i> sem liberdade de ação, manietado
<b>de m. largas</b>	generosamente, com liberalidade
<b>de m. limpas</b>	sem ter do que se reprovar; sem culpa
<b>de primeira m.</b>	sabido diretamente da fonte, inédito, ainda não divulgado <informações de primeira m.>
<b>desabrir m. de</b>	m.q. ABRIR MAO DE
<b>de segunda m.</b>	<b>1</b> já usado ou servido por outra(s) pessoa(s) <roupa de segunda m.> <b>2</b> já sabido ou divulgado <notícias de segunda m.> <b>3</b> pej. de qualidade duvidosa; inferior <um saber de segunda m.>
<b>em boas m.</b>	com quem deve estar, confiado à pessoa correta, capaz e de confiança
<b>em mão(s)</b>	para ser entregue pessoalmente, por um portador, em vez de enviado pelo correio (palavras us. em correspondências; abrevia-se ger. E.M.); em mão(s) própria(s)
<b>em mão(s) própria(s)</b>	m.q. EM Mão(s)
<b>em primeira m.</b>	<b>1</b> sem intermediário, diretamente da fábrica, do fabricante, da loja <comprou

	<i>um carro em primeira m.</i> 2 com prioridade, antes de ser divulgado ou sabido por outrem <i>«estou dando-lhe esta notícia em primeira m.»</i>
<b>em segunda m.</b>	1 não diretamente da fábrica, do fabricante ou da loja 2 já sabido ou divulgado <i>«tarde demais, a notícia iria sair em segunda m.»</i>
<b>estender a m. a</b>	1 cumprimentar, saudar 2 <i>fig.</i> pedir ou dar ajuda a alguém <i>«embora orgulhoso, viu-se obrigado a estender a m.»</i> <i>«fez-se sozinho, jamais encontrou quem lhe estendesse a m.»</i>
<b>fazer com as m. e desmanchar com os pés</b>	praticar atos meritórios e depois desmerecer o que fez, agindo de forma incorreta, desleal ou desonesta
<b>fazer m. baixa em</b>	roubar, rapinar
<b>fazer m. de gato</b>	<i>B N.E.</i> roubar, furtar
<b>ficar na m.</b>	ser logrado, ficar prejudicado em alguma coisa, sair perdendo
<b>fora de m.</b>	em lugar diverso daquele aonde se pretende chegar, ou de difícil acesso, afastado ou incômodo de ir; contramão
<b>forçar a m.</b>	m.q. FORCAR A BARRA
<b>jogar de m.</b>	1 ser o primeiro a jogar, por estar à direita daquele que deu as cartas 2 dar patada; coicear
<b>lançar m. de</b>	valer-se ou servir-se de
<b>largar de m.</b>	m.q. DAR DE MÃO A <b>·lavar as m.</b> eximir-se de qualquer responsabilidade, furtar-se às consequências
<b>levantar a(s) mão(s) para</b>	tentar bater em
<b>levantar as m. ao céu</b>	agradecer ou dar-se por satisfeito com o que já tem
<b>limpo de mãos</b>	honrado, honesto
<b>meter a m. em cumbuca</b>	<i>B</i> cair em cilada, expor-se a perigos, envolver-se com o que não deve
<b>meter mãos à obra</b>	lançar-se com resolução e ânimo ao trabalho
<b>molhar a m. de</b>	<i>fig. infrm.</i> 1 dar gorjeta, propina a 2 dar dinheiro, em troca de algum favor ou concessão 3 subornar esp. um funcionário encarregado de autuar, multar etc. (para que não faça)
<b>na(s) mão(s) [de]</b>	sob controle <i>«tem os filhos nas m.»</i> <i>«está na m.do agiota)</i>
<b>não ter mãos a medir</b>	1 estar assoberbado de serviço, ter mais trabalho do que aquele que lhe seria possível fazer 2 gastar demasiadamente, esbanjar <i>«era parcimonioso com o seu</i>

	dinheiro mas com o dos outros não tinha mãos a medir› <b>3</b> não poupar esforços <i>‹não tinha mãos a medir quando era para ajudar os outros›</i>
<b>nem à m. de Deus Padre</b>	de forma alguma, nem com a maior insistência
<b>passar a m. em</b>	<b>1</b> apanhar, pegar, carregar <i>‹passou a m. nos seus cadernos e foi para a escola›</i> <b>2</b> furtar, surrupiar, carregar sem o consentimento do dono
<b>passar a m. na cabeça de</b>	desculpar, relevar as faltas de
<b>pedir a m. de</b>	pedir em casamento
<b>pôr a m. em</b>	<b>1</b> interferir em (negócios alheios); botar a mão em, meter a mão em <b>2</b> apoderar-se de; botar a mão em, deitara mão em, meter a mão em
<b>pôr a m. na consciência</b>	fazer autoavaliação de sentimentos, palavras e conduta para reconhecer possíveis faltas; botar a mão na consciência
<b>pôr a(s) mão(s) no fogo por)</b>	não ter dúvida alguma a respeito da integridade, da competência e do caráter de (alguém)
<b>pôr as m.</b>	unir as mãos em gesto característico de súplica ou de quem ora
<b>por baixo da m.</b>	m.q. POR BAIXO DO PANO
<b>por mãos à obra</b>	m.q. METER MAOS A OBRA
<b>sair na m.</b>	<i>B infm.</i> m.q. VIR ÀS MÃOS
<b>ter m.</b>	<b>1</b> amparar, segurar; parar <b>2</b> impedir que alguém cometa um desatino, uma tolice; ter mão, reprimir <b>3</b> impedir que alguém faça alguma coisa
<b>ter a m. leve</b>	<b>1</b> ter as mãos sempre prontas para bater, espancar <b>2</b> <i>B</i> ser pungista, ladrão
<b>vir às mãos</b>	lutar brigar, ir às vias de fato.

### 3.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
<b>n. de burro</b>	<i>B infm.</i> garrucha de dois canos
<b>n. de cera</b>	<i>joc.</i> introdução freq. longa, vaga e desnecessária a uma notícia, reportagem etc., composta em medida menor do que a normalmente us. para uma coluna ou página [Vigorou até o surgimento do lide.]
<b>n. de folha</b>	<i>SC infm.</i> indivíduo que vai a uma festa sem ser convidado; penetra

<b>bater ou dar com o n. na porta</b>	<b>1</b> encontrar fechado algum lugar em que se pretendia entrar <b>2</b> não encontrar alguém em casa <i>foi visitar o amigo, mas bateu com o n. na porta</i>
<b>ficar de n. comprido</b>	não obter o que pretendia
<b>ficar de n. torcido</b>	m.q. TORCER O NARIZ
<b>meter o n. em</b>	intrometer-se, ingerir-se em
<b>saber onde tem o n.</b>	ser capaz, competente; saber o que está fazendo
<b>torcer o n.</b>	mostrar desaprovação ou desagrado com relação a algo; ficar de ser capaz, competente; saber o que está fazendo nariz torcido, torcer o rosto <i>torceu o n. ao ver o presente que a mulher lhe comprara</i>

## 3.4 Olho

Combinação léxica	Definição
<b>o. clínico</b>	<b>1</b> eficácia em desempenhar determinada ação, antecipar diagnósticos etc. <i>ter o. clínico para escolher colaboradores</i> <b>2</b> compreensão exata de uma situação <i>com o. clínico, percebeu logo a tramoia</i>
<b>o. composto</b>	ANAT.ZOO nos artrópodes, órgão visual que consiste na agregação de diversos omatídios
<b>o. da rua</b>	<i>infrm.</i> lugar para onde vai alguém que foi enjeitado ou demitido; meio da rua; rua
<b>o. de águia</b>	m.q. OLHO DE LINCE
<b>o. de boi</b>	<b>1</b> ARQ abertura circular ou elíptica em tetos ou paredes, para dar luz ao interior do edifício; claraboia <b>2</b> primeiro selo postal brasileiro, emitido em 1843, com desenho que lembra um olho <b>4</b> B N.E. m.q. EXOFTALMIA <b>5</b> BA arco-íris incompleto <b>6</b> CONSTR MAR abertura feita em convés ou antepara, fechada com um vidro grosso, para dar luz a um compartimento <b>7</b> CONSTR MAR vidro colocado em qualquer vigia <i>cf. olho-de-boi</i>
<b>o. de cabra</b>	selo postal brasileiro, emitido em 1845, menor que o olho de boi <i>cf. olho-de-cabra</i>
<b>o. de fogo</b>	<i>B infrm.</i> indivíduo albino <i>cf. olho-de-fogo</i>
<b>o. de gato</b>	<b>1</b> GEM variedade gemológica de crisoberilo <b>2</b> olho verde, agateado <b>3</b> B <i>infrm.</i> cada um dos dispositivos, instalados ao longo de estradas de rodagem, que refletem feixes de luz de faróis de automóveis <i>cf. olho-de-gato</i>

<b>o. de lince</b>	vista aguda; olho de águia
<b>o. de matar pinto</b>	<i>B infrm.</i> B infrm. m.q. OLHO DE SECAR PIMENTA
<b>o. de mormaço</b>	olhar langoroso, apaixonado, ger. com as pálpebras semicerradas; olho de peixe morto, olhos dependurados
<b>o. de mosquito</b>	diamante muito pequeno e leve
<b>o. de peixe</b>	<b>1</b> <i>GEM</i> calcedônia clara <b>2</b> red. de OBJETIVA OLHO DE PEIXE <i>cf. olho-de-peixe</i>
<b>o. de peixe morto</b>	<b>1</b> m.q. OLHO DE MORMAÇO <b>2</b> Bolhar turvo, sombrio, triste
<b>o. de perdiz</b>	calosidade redonda que se forma nos dedos dos pés
<b>o. de sapiranga</b>	<i>B N.E.</i> <b>1</b> inflamação da pálpebra; blefarite <b>2</b> reviramento da pálpebra; ectrópio
<b>o. de sapo</b>	<i>B infrm.</i> projeção do olho para fora da órbita craniana; exoftalmia <i>cf. olho-de-sapo</i>
<b>o. de seca pimenta</b>	<i>B N.E. infrm.</i> m.q. OLHO DE SECAR PIMENTA
<b>o. de seca pimenteira</b>	<i>B infrm.</i> m.q. OLHO DE SECAR PIMENTA
<b>o. de secar pimenta</b>	<i>B infrm.</i> indivíduo de mau-olhado; olho de matar pinto, olho de seca pimenta, olho de seca pimenteira, olho de secar pimenteira
<b>o. de secar pimenteira</b>	<i>B infrm.</i> m.q. OLHO DE SECAR PIMENTA
<b>o. de sogra</b>	<i>CUL B</i> docinho feito com uma ameixa semiaberta coberta de calda caramelada e recheada com massa de ovos e coco
<b>o. de tigre</b>	<i>GEM</i> variedade de quartzo amarela ou avermelhada, com inclusões de fibras paralelas de crocidolita, us. como gema; pseudocrocidolita
<b>o. gordo</b>	<i>B</i> desejo ardente de possuir ou conseguir alguma coisa de outrem; inveja, cobiça, olho grande
<b>o. do furacão</b>	<b>1</b> ponto central onde se origina um furacão <b>2</b> <i>fig.</i> situação muito difícil, complicada <i>«o técnico da seleção está no o. do furacão»</i>
<b>o. grande</b>	m.q. OLHO GORDO <i>cf. olho-grande</i>
<b>o. mágico</b>	<b>1</b> pequeno dispositivo circular, equipado com uma lente, que se embute nas portas para que se possa ver de dentro para fora, sem ser visto <b>2</b> <i>ELETRÓN</i> válvula de raios catódicos us. em aparelhos eletrônicos para indicar a intensidade dos sinais recebidos no circuito ou a sintonia da emissão

<b>o. mecânico</b>	<i>TURFE</i> dispositivo eletrônico que, ao fim de um páreo, registra a ordem de chegada dos concorrentes
<b>o. por o., dente por dente</b>	<i>fraseol.</i> qualquer vingança em proporção igual ou considerada equivalente ao mal sofrido
<b>o. dependurados</b>	m.q. OLHO DE MORMAÇO
<b>o. simples</b>	<i>ANAT.ZOO</i> m.q. OCELO
<b>o. rasos de água</b>	olhos cheios de lágrimas
<b>o. vivo</b>	<b>1</b> percepção aguda; sagacidade, penetração, perspicácia <b>2</b> us. para recomendar cuidado, cautela <- <i>cuide bem do menino: o. vivo!</i> >
<b>abrir o o.</b>	<i>infrm.</i> ter cuidado; atentar, observar
<b>abrir os o.</b>	<b>1</b> despertar, acordar do sono <b>2 fig.</b> olhar por si e pelos seus interesses; cair em si, perceber <b>4 fig.</b> tirar alguém da cegueira, do erro, da ignorância, da preocupação <b>5 fig.</b> dar instrução; ensinar
<b>alongar os o.</b>	olhar à distância
<b>andar de o. em</b>	<b>1</b> observar atentamente (alguém) <b>2</b> sentir-se atraído por ou querer namorar (alguém)
<b>a o.</b>	apenas pela vista; sem precisão
<b>a o. armado</b>	com auxílio de um instrumento óptico; à vista armada
<b>a o. desarmado</b>	m.q. A OLHO NU
<b>a o. nu</b>	sem auxílio de instrumento óptico; a olho desarmado, à vista desarmada
<b>a o. cerrados ou fechados</b>	com confiança irrestrita; sem inspeção
<b>a o. vistos</b>	de forma clara, evidente, manifesta
<b>aos o. de</b>	na opinião de; de acordo com; consoante, segundo
<b>comer com os o.</b>	<b>1</b> desejar muito; cobiçar <b>2</b> fixar um olhar ávido, cobiçoso em (pessoa amada ou objeto desejado)
<b>com olhos de ver</b>	de forma atenta, sem deixar passar nada
<b>correr os o. por</b>	m.q. PASSAR OS OLHOS POR
<b>custar os o. da cara</b>	ter preço muito alto
<b>de o. em</b>	desejoso, com intentos sobre (alguém ou algo)
<b>de o. fechados</b>	m.q. A OLHOS CERRADOS
<b>encher o o. ou os o.</b>	<i>B infrm.</i> <b>1</b> ser bonito ou agradável à vista; ter muito boa aparência < <i>ela enche o o. dos rapazes</i> > <b>2</b> ser excelente ou muito atraente < <i>aquele salário encheu-lhe o o.</i> > <b>4</b> atrair a concupiscência, a atenção < <i>um prêmio de encher o o.</i> >
<b>entrar pelos o.</b>	ser patente, fácil de perceber, evidente < <i>entra pelo o. que ela não o quer</i> >

<b>estar de o. em</b>	m.q. ANDAR DE OLHO EM
<b>fechar os o. a</b>	fingir que não percebe, perdoar, desculpar
<b>meter pelos o. adentro</b>	1 explicar de maneira extremamente clara 2 obrigar (alguém) a engolir ou a comprar (algo), por meio de insistentes apelos
<b>passar os o. por</b>	ler rapidamente, examinar superficialmente; correr os olhos por
<b>pelos seus belos o.</b>	<i>iron.</i> sem esperar qualquer tipo de retribuição; de graça
<b>pregar o o. ou os o.</b>	dormir
<b>saltar aos o.</b>	ser evidente, fácil de compreender; saltar à vista
<b>ter debaixo de o. ou ter de o.</b>	não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção
<b>ter diante dos o.</b>	ter sempre em mente; não esquecer, não tirar da memória
<b>ter o.</b>	ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz
<b>ter o o. maior que a barriga</b>	<i>fraseol. infm.</i> ser guloso; desejar possuir imoderadamente
<b>ver com bons o.</b>	tender a aceitar bem; mostrar-se favorável

### 3.5 Orelha

Combinação léxica	Definição
<b>o. de abano</b>	orelha grande e despegada da cabeça
<b>o. de onça</b>	SP pé de café muito novo, quando lança as duas primeiras folhas <i>cf. orelha-de-onça</i>
<b>o. externa</b>	<i>ANAT.HUM</i> a que é composta pelo pavilhão auricular e pelo meato auditivo externo [Denominação atual de ouvido externo.]
<b>o. interna</b>	<i>ANAT.HUM</i> a que inclui os canais semicirculares, o vestíbulo e a cóclea; labirinto ósseo [Denominação atual de ouvido interno.]
<b>o. média</b>	<i>ANAT.HUM</i> a que inclui a cavidade timpânica e seus pequenos ossos, separada da orelha externa pela membrana do tímpano [Denominação atual de ouvido médio.]
<b>até as o.</b>	completamente, totalmente < <i>estar enrascado até as o.</i> >
<b>de o.</b>	1 m.q. DE OUVIDA 2 sem preparação, sem conhecimento teórico; de ouvido

de o. em pé	<i>fig. B infrm.</i> de sobreaviso, desconfiado, alerta <i>«ficar de o. em pé para evitar surpresas»</i>
de o. baixas ou murchas	humilhado, abatido ou acovardado

## 4. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. (2010)

## 4.1 Boca

Combinação léxica	Definição
<b>Boca a boca.</b>	<b>1.</b> Transmitido ou difundido oralmente, de uma pessoa para outra: $\diamond$ <i>publicidade boca a boca.</i> <b>2.</b> V. <i>de boca em boca:</i> $\diamond$ <i>A peça foi divulgada boca a boca.</i> [Cf. <i>boca a boca</i> , adj. 2 g. 2 n. e sm. 2 n.]
<b>Boca da noite.</b>	<b>1.</b> O princípio da noite, o anoitecer; à boca da noite, à boquinha da noite. <b>2.</b> <i>Bras. BA</i> O planeta Vênus quando é visível ao entardecer. [Com cap., nesta acepç.]
<b>Boca da serra.</b>	<i>Bras. S.</i> Desfiladeiro ou garganta que dá acesso ao planalto.
<b>Boca de cena.</b>	Aparte anterior do palco de um teatro, próxima da plateia.
<b>Boca de pito.</b>	Aquilo que se bebe ou se come como aperitivo, ou que propicia o desejo de algo mais: $\diamond$ <i>“Tomamos café, mas café é só boca de pito, para acender a vontade do cigarro.”</i> (João Antônio, <i>Casa de Loucos</i> , p. 24.)
<b>Boca de sertão.</b>	<i>Bras. SP</i> Cidade, ou simples povoado, que antecede uma região não desbravada.
<b>Boca do estômago.</b>	<i>Pop.</i> Parte externa e anterior do corpo, correspondente à cárdia.
<b>À boca cheia.</b>	Sem reservas, abertamente, francamente: $\diamond$ <i>“torná-lo suspeito de andar envolvido em conluios com aqueles de quem à boca cheia se declarava inimigo figadal”</i> (Aquilino Ribeiro, <i>Os Avós dos Nossos Avós</i> , pp. 235-236).
<b>À boca da noite.</b>	V. <i>boca da noite</i> (1).
<b>À boca fechada.</b>	<i>Mús.</i> Suprimindo a pronúncia de palavras e emitindo os sons através dos lábios fechados, para imitar instrumentos. [Tb. us. a f. it. <i>bocca chiusa.</i> ]
<b>À boca miúda.</b>	V. <i>à boca pequena:</i> $\diamond$ <i>“Como se de repente... descobrisse que era reparado atentamente na cidade e que se comentava e se maldava à boca miúda e às escâncaras o seu comportamento, Emílio Amorim caiu das nuvens”</i> (Autran

	Dourado, <i>As Imaginações Pecaminosas</i> , p. 51).
<b>À boca pequena.</b>	Em voz baixa, às caladas, em surdina, em segredo; à boca miúda: ◇ “ <i>Fora, no salão mais próximo, D. Pulquéria Dias, levada pelo arrastamento da festa, dava grandes risadas, .... aventuras picarescas de certa senhora, de quem já se falava à boca pequena.</i> ” (Afonso Arinos, <i>Pelo Sertão</i> , p. 149.)
<b>Abrir a boca.</b>	Falar (1), dizer: ◇ <i>Expliquei-lhe a razão da minha insistência, mas ele não abriu a boca.</i> [M. us. negativamente.]
<b>Adoçar a boca a alguém.</b>	Agradar uma pessoa para dela obter alguma coisa; iludi-la com modos cativantes; fazer a boca doce a alguém.
<b>Arrebentar a boca do balão.</b>	<i>Pop. 1.</i> Fazer muito sucesso, ter um ótimo desempenho; estourar a boca do balão: ◇ <i>O último filme da Xuxa arrebentou a boca do balão. 2.</i> Botar para quebrar, mandar brasa: ◇ “ <i>Que o nosso amor inflame a noite inteira/Rasteiro ou no chão/A gente se esquentar/E arrebenta a boca do balão.</i> ” (Morais Moreira, Zeca Barreto e Fred Góis, na canção <i>Boca do Balão</i> ).
<b>Bater boca.</b>	<i>Bras.</i> Discutir, altercar: ◇ “ <i>Ele não só não concordou, como ficou ainda mais junto dela - e, tendo questionado e batido boca muito tempo (uns dois minutos), entraram na picada.</i> ” (Valdomiro Silveira, <i>Os Caboclos</i> , pp.95-96.)
<b>Botar a boca no mundo.</b>	Dar gritos; gritar, bradar; pôr a boca no mundo: ◇ “ <i>Um hóspede do quarto contíguo botara a boca no mundo a berrar loucamente: Socorro!.... O homem matou a mulher!</i> ” (Mário Brandão, <i>Almas do Outro Mundo</i> , p. 26.)
<b>Botar a boca no trombone.</b>	<i>Bras. Pop. 1.</i> Denunciar, delatar: ◇ “ <i>Botou a boca no trombone sobre a negociata. 2.</i> Reclamar, protestar. [Sin. ger.: pôr a boca no mundo, pôr a boca no trombone.]
<b>Cair na boca do povo.</b>	<i>Fam.</i> Ser alvo de maledicência; tornar-se falado.
<b>Com a boca na botija.</b>	Em flagrante na prática de ato ilícito; com as calças na mão: ◇ <i>pegar, apanhar; surpreender com a boca na botija.</i>
<b>De boca.</b>	Sem comprovação por escrito; oralmente: ◇ <i>Tratou de boca a nova secretária.</i>
<b>De boca aberta.</b>	<b>1.</b> Muito surpreendido; espantado, pasmado: ◇ <i>O desquite do amigo deixou-o</i>

	<i>de boca aberta. 2. Constr. Nav.</i> Diz-se de embarcação que não tem convés (2).
<b>De boca em boca.</b>	Oralmente, de uma pessoa para outra; boca a boca (us. em referência a notícia, boato, informação, etc.): ◊ “ <i>O caso de Marta tinha começado a correr de boca em boca</i> ” (Fialho d’Almeida, <i>O País das Uvas</i> , p.272).
<b>De boca suja.</b>	Dado a usar palavrões; desbocado: ◊ “ <i>O banqueiro Celestino dissera cada uma de arrepiar, eta português de boca suja</i> ” (Jorge Amado, <i>Dona Flor e Seus Dois Maridos</i> , p. 327).
<b>Duro de boca.</b>	<i>Bras.</i> Diz-se do equídeo que não obedece bem ao freio, obrigando o cavaleiro a usar de força; duro de queixo.
<b>Encher a boca (com).</b>	Falar em alguém ou em algo com muito orgulho e de modo enfático: ◊ “ <i>Realmente, nosso grupo, além de viver enchendo a boca com os nomes do próprio Moréas, de Verlaine, Rimbaud, faz aparecer nas páginas de A Revista períodos sugestivos.</i> ” (Pedro Nava, <i>Beira-Mar</i> , p. 219.)
<b>Estourar a boca do balão.</b>	<i>Pop. V.</i> <i>arrebentar a boca do balão.</i>
<b>Falar da boca pra fora.</b>	<i>Bras. Pop.</i> Falar sem convicção, ou sem maior preocupação com a verdade; falar por falar.
<b>Falar pela boca de um anjo.</b>	Falar algo de bom como predição.
<b>Fazer a boca doce a alguém.</b>	<i>V.</i> <i>adoçar a boca a alguém.</i>
<b>Fazer boca de pito.</b>	Beber ou comer algo antes de fumar como que para aumentar o desejo de fazê-lo.
<b>Na boca do cofre.</b>	Imediatamente.
<b>Na boca do mundo.</b>	Sendo objeto de maledicência, sendo malfalado: ◊ “ <i>foi capaz, e aí está minha filha na boca do mundo, exposta a mil comentários, talvez rejeitada por mais de um pretendente</i> ” (Machado de Assis, <i>Contos sem Data</i> , p. 150).
<b>Pedir por boca.</b>	Pedir com a certeza de ser atendido: ◊ “ <i>O comendador, se quer casar-se, pode escolher, à vontade, uma fidalga. E ir a Lisboa, à corte, e pedir por boca - filhas de condes, aposto!</i> ” (Camilo Castelo Branco, <i>Sentimentalismo e História</i> , p. 224.)
<b>Pôr a boca no mundo.</b>	<b>1.</b> Botar a boca no mundo: ◊ “ <i>eu tentava conter as crianças. Eliana se agarrava às pernas da mesa e os dois bebês, despejados do berço, punham a boca no</i>

	<i>mundo, rolando de cá para lá.</i> ” (Fernando Sabino, <i>O Gato Sou Eu</i> , p. 9). <b>2. V. botar a boca no trombone.</b>
<b>Pôr a boca no trombone.</b>	V. <i>botar a boca no trombone</i> : ◊ “O objetivo.... seria, antes de <i>pôr a boca no trombone</i> , passar qualquer acusação ou suspeita pelo crivo das cabeças mais moderadas da nova equipe.” (Luís Garcia, em <i>O Globo</i> , 01.03.2005.)
<b>Quebrado da boca.</b>	<b>1. Bras. N.E. V. quebrado</b> (6). <b>2. Bras. RS</b> Diz-se do cavalo que, por muito sensível de boca, à menor pressão do freio ergue desordenadamente a cabeça, perturbando-se no andar.
<b>Ser de boa boca.</b>	<i>Bras.</i> Ter boa boca.
<b>Tapar a boca.</b>	Calar-se. <b>Ter boa boca.</b> Gostar de qualquer alimento, de tudo; ser de boa boca.
<b>Ter má boca.</b>	Ser biqueiro (1).

## 4.2 Mão

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>Mão de direção.</b>	Mão (23).
<b>Mão de ferro.</b>	Potência tirânica; tirania, despotismo, opressão; braço de ferro.
<b>Mão de frade.</b>	Mão macia, de quem não se dá a tarefas pesadas.
<b>Mão de gengibre.</b>	<i>Bras. CE Pop.</i> Mão engelhada ou mirrada.
<b>Mão de linho.</b>	Doze estrigas juntas.
<b>Mão de macaco.</b>	<i>Med.</i> Mão (1) em que se observa atrofia da musculatura do ténar, e que ocorre em algumas doenças da medula espinhal; mão simiesca.
<b>Mão de parteiro.</b>	<i>Med.</i> Mão (1) que apresenta contração tetânica, estando o polegar em adução forçada e os outros dedos semifletidos sobre a palma.
<b>Mão dupla.</b>	<i>Bras.</i> Mão (23) nos dois sentidos: ◊ <i>Você poderá entrar de qualquer lado nesta rua, pois é de mão dupla.</i>
<b>Mão em gota.</b>	<i>Neur. V. carpoptose.</i>
<b>Mão leve:</b>	◊ “Salvo aparecimento de fatos mais graves sugere-se <i>mão leve</i> na punição dos delitos comprovados.” (Luís Garcia, <i>O Globo</i> , 04.03.2005)
<b>Mão na roda.</b>	<i>Bras.</i> Ajuda propícia; auxílio oportuno.
<b>Mão por baixo, mão por cima.</b>	Cautelosamente.

<b>Mão por mão.</b>	<b>1.</b> Um contra um; mano a mano: ◇ <i>“Amália e eu, pacificamente sentados muito <u>mão por mão</u> a uma sombra do jardim, tocávamos de... amores-perfeitos as suas bonecas”</i> (Antônio Feliciano de Castilho, <i>Amor e Melancolia</i> , p. 195). <b>2.</b> V. <i>mano a mano</i> (1).
<b>Mão própria.</b>	Serviço postal pelo qual a correspondência é entregue somente ao próprio destinatário. [Abrev.: MP.]
<b>Mãos de anéis.</b>	Mãos delicadas.
<b>Mãos de fada.</b>	Mãos de mulher habilidosa em trabalhos manuais, esp. nos de costura: ◇ <i>“<u>Mãos de fada</u> bordavam os lençóis e as fronhas, abrindo letras sobre o linho puro.”</i> (José Lins do Rego, <i>Meus Verdes Anos</i> , p. 142.)
<b>Mão simiesca.</b>	<i>Med.</i> Mão de macaco.
<b>Mãos postas.</b>	Mãos erguidas, palma com palma, para rezar ou suplicar. [Cf. <i>mãos-postas</i> , pl. de <i>mão-posta</i> .]
<b>Mão única.</b>	<i>Bras.</i> Mão (23) em um único sentido: ◇ <i>Nos grandes centros urbanos a tendência é estabelecer <u>mão única</u> para as ruas estreitas.</i>
<b>Mão zamba.</b>	A mão (1) congenitamente torcida sobre o antebraço.
<b>Abrir mão de.</b>	Pôr de parte; desistir de; desabrir mão de: ◇ <i>“<u>Ultimamente parecia enojado de uma e de outra [a política e a sociedade], mas não tendo em que matar o tempo, não abriu mão delas.</u>”</i> (Machado de Assis, <i>Relíquias de Casa Velha</i> , p. 52.)
<b>Aguentar a mão.</b>	<i>Bras.</i> <b>1.</b> Enfrentar ou suportar situação penosa ou trabalhosa; aguentar o repuxo, aguentar a parada, aguentar as pontas. <b>2.</b> Esperar ou aguardar pacientemente; aguentar as pontas: ◇ <i>“<u>Augusto achava que eu devia aguentar a mão, pois o Dias gostava de mim, e o lugar era de futuro.</u>”</i> (Ciro dos Anjos, <i>A Menina do Sobrado</i> , p.320.) [Sin. ger.: <i>aguentar as pontas, segurar a onda</i> .]
<b>A mão.</b>	<b>1.</b> Com a mão. <b>2.</b> Ao alcance; pertinho; em posição fácil de pegar: ◇ <i>Foi à biblioteca, tomou o livro que estava mais <u>à mão</u>.</i>
<b>Andar com as mãos nas algibeiras.</b>	Estar ocioso; andar de mãos nas algibeiras.
<b>Andar de mãos nas algibeiras.</b>	Andar com as mãos nas algibeiras.
<b>A quatro mãos.</b>	<b>1.</b> Executado (trecho musical) por duas pessoas no mesmo piano. <b>2.</b> Escrito

	(livro) por duas pessoas: ◊ “ <i>Há vinte anos, Lobato e Rangel [Monteiro Lobato e Godofredo Rangel] escrevem No Minarete, um romance a quatro mãos, O Queijo de Minas ou A História de um Nó Cego</i> ” (Fausto Cunha, <i>Situações da Ficção Brasileira</i> , p. 111).
<b>As mãos ambas.</b>	V. <i>com ambas as mãos</i> : ◊ “ <i>Com a maça jogada às <u>mãos ambas</u> abalava e rompia as armas mais bem temperadas</i> ” (Alexandre Herculano, Eurico, o Presbítero, pp. 103-104).
<b>Assentar a mão.</b>	Adquirir destreza ou segurança, adestrar-se, aperfeiçoar-se, numa atividade manual ou noutra qualquer: ◊ “ <i>assentarei a <u>mão</u> para alguma obra de maior tomo.</i> ” (Machado de Assis, <i>Dom Casmurro</i> , p. 6).
<b>Baixar a mão em.</b>	Bater muito em (alguém), surrar; deitar a mão em.
<b>Banhar as mãos no sangue de.</b>	Matar, assassinar (alguém).
<b>Botar a mão na consciência.</b>	Pôr a mão na consciência.
<b>Colher às mãos.</b>	Prender, agarrar, apanhar.
<b>Com a mão do gato.</b>	Sorratamente.
<b>Com a mão na consciência.</b>	Com toda a verdade, e ânimo de absoluta justiça.
<b>Com a mão na massa.</b>	Trabalhando em determinada coisa de que no momento se trata; com as mãos na massa: ◊ “ <i>estar ou achar-se <u>com a mão na massa</u></i> ; ◊ “ <i>E já que estava <u>com a mão na massa</u> transitória das ervas, resolvi voltar de novo a S. Frutuoso, ressonância moribunda do eco bizantino que chegou até nós.</i> ” (Miguel Torga, <i>Portugal</i> , pp. 15-16.)
<b>Com ambas as mãos.</b>	Da melhor vontade; com as duas mãos; às mãos ambas: ◊ “ <i>Estêvão.... aceitou a oferta <u>com ambas as mãos</u></i> ” (Machado de Assis, <i>A Mão e a Luva</i> , em <i>Obras Completas</i> , 1º vol., p. 338).
<b>Com as duas mãos.</b>	V. <i>com ambas as mãos</i> : ◊ “ <i>Em vez de levar a mal, o rapaz aceitou <u>com as duas mãos</u> o recurso, que se lhe oferecia.</i> ” (Franklin Távora, o <i>Matuto</i> , p. 58).
<b>Com as mãos na massa.</b>	Com a mão na massa.
<b>Com as mãos vazias.</b>	V. <i>com uma mão atrás e outra adiante.</i>
<b>Com mão de ferro.</b>	Com a máxima energia; com pulso firme: ◊ “ <i>Sumido o curador Tutu Militão, montei nova brincadeira, uma vez que sei comandar <u>com mão de ferro</u> e punho doce, conforme a obrigação da hora.</i> ” (José

	Cândido de Carvalho, <i>O Coronel e o Lobisomem</i> , p.46.)
<b>Com mão diurna e noturna.</b>	<b>1.</b> Dia e noite. <b>2.</b> Constantemente, incessantemente; com mão noturna e diurna: ◇ “ <i>Versou-os [os clássicos lusitanos] um por um com mão diurna e noturna.</i> ” (Monteiro Lobato, <i>Negrinha</i> , p. 121.)
<b>Com mão noturna e diurna.</b>	Com mão diurna e noturna (2).
<b>Comer na mão de alguém.</b>	Ser subornado por alguém.
<b>Com mão de mestre.</b>	Com perfeição, com muita perícia: ◇ “ <i>ele tratou de vários ramos da Medicina e sempre com mão de mestre.</i> ” (Pedro Nava, <i>Beira-Mar</i> , p.151.)
<b>Com uma mão atrás e outra adiante.</b>	Em estado de penúria; sem recursos; com as mãos vazias; com uma mão na frente e (a) outra atrás: ◇ <i>Chegou aqui com uma mão atrás e outra adiante, e hoje é rico;</i> ◇ “ <i>Sai com uma mão atrás e outra adiante, e fui ser caixeiro de um bruto, um ingrato, que, ao fim de oito anos, em vez de me dar sociedade, passou a casa a um sujeito meu desafeto.</i> ” (Artur Azevedo, <i>Contos fora da Moda</i> , p. 56).
<b>Com uma mão na frente e (a) outra atrás.</b>	V. <i>com uma mão atrás e outra adiante:</i> ◇ “ <i>Nascido na roça paranaense, foi tentar a sorte em São Paulo há mais de trinta anos, com uma mão na frente e outra atrás.</i> ” (Fernanda Torres, em <i>Revista Veja Rio</i> , 01.10.2008.)
<b>Dar a mão a.</b>	<b>1.</b> Estender a mão para cumprimentar. <b>2.</b> Ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a: ◇ “ <i>Devo muitos obséquios à família deste rapaz. Lembra-te daquele velho, de que te falei, aquele que foi quem me deu a mão lá no Norte?... Pois este é o sobrinho</i> ” (Aluísio Azevedo, <i>Casa de Pensão</i> , p. 9).
<b>Dar a mão ao bolo.</b>	Bras. V. <i>dar a mão à palmatória.</i>
<b>Dar a mão à palmatória.</b>	Confessar o erro; reconhecer que errou; dar-se por vencido. [Tb. se diz <i>dar as mãos à palmatória</i> ; sin., bras.: <i>dar a mão ao bolo.</i> ]
<b>Dar as mãos à palmatória.</b>	V. <i>dar a mão à palmatória.</i>
<b>Dar de mão a.</b>	Pôr de lado; abandonar, renunciar; deixar de mão, largar de mão: ◇ “ <i>Eu quisera ter ido ... para contemplar essa moça que dá de mão ao mundo e suas agitações, troca... o figurino vário como a fortuna pelo vestido único e perpétuo de uma</i>

	<i>congregação.</i> ” (Machado de Assis, <i>A Semana</i> , II, p. 79).
<b>Dar mão forte a.</b>	Dar todo o apoio ou toda a razão a; dar-lhe todo o poder: ◇ “ <i>Era como um feitor da redação, a quem Euro Arantes e José Maria Rabelo deram mão forte, plenos poderes.</i> ” (Roberto Drummond, <i>Hilda Furacão</i> , p. 168.)
<b>Dar uma mão a.</b>	<i>Bras. V. dar a mão a (2).</i>
<b>Deitar a mão a.</b>	Apoderar-se de; agarrar; deitar a mão em: ◇ “ <i>Se pode, à socapa, deita a mão a alguma dessas pirâmides de frutos que sedutoramente se elevam às portas das mercearias.</i> ” (Graciliano Ramos, <i>Linhas Tortas</i> , p. 31.)
<b>Deitar a mão em.</b>	<b>1.</b> Deitar a mão a. <b>2.</b> Baixar a mão em (q. v.).
<b>Deixar de mão.</b>	<i>V. dar de mão a.</i>
<b>Deixar na mão.</b>	Faltar a um compromisso, a uma promessa, a uma responsabilidade.
<b>De mão beijada.</b>	De graça; gratuitamente: ◇ “ <i>Não se via José Moura ali, alegre como se o Dr. Luís o houvesse chamado para lhe entregar o Pindoba, de mão beijada, com as dívidas esquecidas?</i> ” (José Lins do Rego, <i>Usina</i> , p. 197.)
<b>De mão cheia.</b>	Muito bom, ótimo: ◇ “ <i>sempre gostara de passar a ferro e, sem modéstia, era uma passadeira de mão cheia.</i> ” (Clarice Lispector, <i>Laços de Família</i> , p.46).
<b>De mão comum.</b>	Com auxílio mútuo; em colaboração: ◇ “ <i>Tenho ainda a carta em que José Veríssimo se despede das minhas relações e foi escrita quando apareceu a pequena - História da Literatura-que de mão comum escrevemos Sílvio Romero e eu.</i> ” (João Ribeiro, <i>Cartas Devolvidas</i> , p.192.)
<b>De mão em mão.</b>	Da mão de um para a de outro; de pessoa para pessoa.
<b>De mãos abanando.</b>	<i>Fig. 1.</i> Sem recursos; sem dinheiro: ◇ <i>Trabalhou a vida toda na empresa e no fim saiu de mãos abanando.</i> <b>2.</b> Sem conseguir aquilo que desejava: ◇ <i>Fui buscar a encomenda e voltei de mãos abanando: não havia chegado!</i>
<b>De mãos atadas.</b>	Impossibilitado de agir; manietado, manietado.
<b>De mãos dadas.</b>	<b>1.</b> Com uma das mãos entrelaçada à de outra pessoa: ◇ <i>Os namorados seguiam de mãos dadas.</i> <b>2.</b> Em companhia de,

	juntamente: $\diamond$ <i>O crime ali prosperou de mãos dadas com a corrupção.</i>
<b>De mãos largas.</b>	Liberal, generoso, dadivoso.
<b>De mãos limpas.</b>	Integro, incorruptível, insubornável.
<b>Desabrir mão de.</b>	Abrir mão de.
<b>De segunda mão.</b>	Que passou por um ou mais donos; já usado: $\diamond$ <i>bicicleta de segunda mão.</i>
<b>Em boas mãos.</b>	a pessoa capaz, competente, e/ou de confiança: $\diamond$ <i>Confiada a pessoa com tais qualidades, a minha causa está em boas mãos.</i>
<b>Em mãos.</b>	<b>1.</b> Palavras que se escrevem (em geral abreviadamente: <i>E. M.</i> ) no sobrescrito de carta cuja entrega ao respectivo destinatário se confia a um particular, e não ao correio. <b>2.</b> Diz-se desse modo de enviar correspondência: $\diamond$ <i>Mandei-lhe uma carta em mão</i> [Tb. Se diz <i>em própria mão.</i> ]
<b>Em mão própria.</b>	Em mão. [Abrev.: <i>E. M. P.</i> ]
<b>Em primeira mão.</b>	<b>1.</b> Sem ninguém ter usado antes de quem adquiriu, do dono: $\diamond$ <i>Tem muitos livros, todos adquiridos em primeira mão.</i> <b>2.</b> Sem que ninguém tenha divulgado antes; com prioridade: $\diamond$ <i>Este jornal sempre dá notícias em primeira mão.</i>
<b>Em segunda mão.</b>	<b>1.</b> Sendo o adquirente ou dono o segundo (ou terceiro, etc.) a usar: $\diamond$ <i>Muitos dos seus livros foram comprados em segunda mão nos sebos.</i> <b>2.</b> já tendo sido divulgado antes; sem prioridade: $\diamond$ <i>A notícia saiu naquele jornal em segunda mão.</i> [Tb. se diz (é claro) em terceira mão, etc.]
<b>Errar a mão. 1.</b>	Fazer algo malfeito. <b>2.</b> <i>Pop.</i> Bater em alguém de modo excessivo.
<b>Estar nas mãos de alguém.</b>	<b>1.</b> Diz-se daquilo que depende das forças, do poder, da decisão ou da boa vontade de um indivíduo: $\diamond$ <i>“É talvez um pressentimento infundado; é talvez loucura, como dizes, mas não está em minhas mãos; sou mãe”</i> (Aluísio Azevedo, <i>O Coruja</i> , p.57). <b>2.</b> Diz-se de quem está na dependência de outra pessoa, ou sob o seu poder.
<b>Estender a mão a.</b>	<b>1.</b> Pedir uma coisa a (alguém) como grande favor, ou como esmola. <b>2.</b> Dispor-se a proteger; a ajudar: <i>“Quando estiver bem instalado na vida, não me venham pedir favores! Uma mão lava a outra e</i>

	<i>vocês não quiseram estender-me a mão.”</i> (Carlos Heitor Cony, <i>Pilatos</i> , p.202.)
<b>Fazer a(s) mão(s).</b>	<i>Bras.</i> Fazer (7) as unhas da(s) mão(s); tê-la(s) manicurada(s).
<b>Fazer com as mãos e desmanchar com os pés.</b>	Fazer um favor, uma caridade, um benefício a alguém, mas em seguida proceder de modo inamistoso, ou deselegante, ou desdenhoso, etc.
<b>Fazer mão baixa em.</b>	Rapinar, furtar, surripiar: ◊ <i>“Fazia mão baixa no que podia - o mais importante era gado e pessoas na idade juvenil aproveitáveis como escravos - e abalava”</i> (Aquilino Ribeiro, <i>Os Avós dos Nossos Avós</i> , p. 282).
<b>Fazer mão de gato.</b>	<i>Bras. N.E. V.</i> roubar (2).
<b>Feito por mão de mestre.</b>	Feito a primor, excelentemente.
<b>Ficar na mão.</b>	Ser logrado.
<b>Fora de mão.</b>	Em lugar de acesso difícil; contramão: ◊ <i>A casa é boa, mas fica fora de mão.</i>
<b>Forçar a mão.</b>	Agir com insistência, ger. de modo excessivo, para obter algo ou para obrigar alguém a fazer determinada coisa; forçar a barra, forçar a nota: ◊ <i>“E, em especial, tão encantado andava com as bailarinas que, forçando a mão, levei os companheiros a trocarem o Café Norte-Mineiro pela Confeitaria Martini, casa de luxo, intimidativa e dispendiosa.”</i> (Ciro dos Anjos, <i>A Menina do Sobrado</i> , p. 247).
<b>Içar de mão em mão.</b>	<i>Marinh.</i> Içar, segurando alternadamente o cabo, ora com uma, ora com outra mão, sem sair do lugar.
<b>Ir à mão a alguém.</b>	Impedir, obstar; ir à mão de alguém: ◊ <i>“Um peralvilho que morava alguns passos adiante concebeu a ideia de ir denunciá-lo à polícia, ato que não realizou por lhe terem ido à mão algumas pessoas.”</i> (Machado de Assis, <i>Contos sem Data</i> , p. 84.)
<b>Ir à mão de alguém.</b>	<i>V.</i> ir à mão a alguém.
<b>Jogar de mão.</b>	<b>1.</b> Ser o primeiro a jogar. <b>2.</b> Dar coices com as mãos (cavalgadura).
<b>Lançar mão de.</b>	Servir-se, utilizar-se, valer-se, de: ◊ <i>“Jacob lança mão do meio extremo: mata a mísera mocinha e deita o seu corpo ao rio.”</i> (Alphonsus de Guimaraens, <i>Obra Completa</i> , p.418.)
<b>Largar de mão.</b>	<i>V.</i> dar de mão a. <i>“Gaspar, sem largar de mão o que fazia, olhou para ele de</i>

	<i>esguelha, e sacudiu os ombros.</i> ” (Aluísio Azevedo, <i>A Condessa Vésper</i> , p.42.)
<b>Lavar as mãos de.</b>	<b>1.</b> Não tomar a responsabilidade de. <b>2.</b> Furtar-se às consequências de.
<b>Levantar as mãos ao céu.</b>	Agradecer a Deus um benefício, ou dar-se por satisfeito com ele.
<b>Levar, ganhar na mão grande.</b>	<i>Bras. Gír.</i> Roubar, furtar.
<b>Limpo de mãos.</b>	Honrado, íntegro.
<b>Meter a mão.</b>	Cobrar preço exorbitante.
<b>Meter a mão em.</b>	<b>1.</b> Tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar. <b>2.</b> Passar a mão em (2): ◊ <i>Meteu a mão no dinheiro alheio.</i> <b>3.</b> Bater em; espancar, agredir.
<b>Meter a mão em cumbuca.</b>	<i>Bras.</i> <b>1.</b> Cair em esparrela, em logro; deixar-se ludibriar. <b>2.</b> Meter-se em encrenca; arrumar confusão ou problemas para si.
<b>Meter mãos à obra.</b>	Atirar-se com afinco a um trabalho, a uma atividade.
<b>Molhar a(s)mão(s) de. 1.</b>	Dar gratificação ou gorjeta a; gratificar. <b>2.</b> Subornar; untar a(s) mão(s) de.
<b>Não haver mãos a medir</b>	<b>1.</b> Não ter mãos a medir. <b>2.</b> Ser quase impossível atender a todos e a tudo: ◊ <i>“Não houve mãos a medir no trabalho das escravas costureiras: vinham encomendas de todos os cantos.”</i> (Delso Renault, em <i>D. João VI no Brasil</i> , p.23.)
<b>Não ter mão de si.</b>	Não se conter, não ter mão em si.
<b>Não ter mão em si.</b>	Não ter mão de si: ◊ <i>“E o Pedro já não teve mão em si: jogou-se pra grota abaixo, numa aflição e num desespero sem termos.”</i> (Valdomiro Silveira, <i>Os Caboclos</i> , p.161.); <i>“Não pude ter mão em mim, que não pensasse outro verbo, de repente”</i> Valdomiro Silveira, <i>Lereias</i> , p. 86).
<b>Não ter mãos a medir.</b>	Não se conter; esbanjar, distribuir inconsideradamente; não haver mãos a medir.
<b>Nas mãos de.</b>	<b>1.</b> À mercê de; à discrição de: ◊ <i>Vai ficar nas mãos dos credores.</i> <b>2.</b> Na dependência de; pendente da solução de: ◊ <i>O caso não está nas mãos do diretor.</i>
<b>Nem à mão de Deus Padre.</b>	Nem com a maior insistência; de modo nenhum: ◊ <i>“Ela mesma dissera logo que da Rua Direita não arredava o pé, nem à mão de Deus Padre.”</i> (Pedro Nava, <i>Balão Cativo</i> , p. 32.)

<b>Passar a mão em.</b>	<i>Bras.</i> 1. Lançar mão de; apanhar. 2. Desviar, subtrair, furtar, surripiar; meter a mão em.
<b>Passar a mão na (ou pela) cabeça de.</b>	1. Perdoar falta(s) a, poupar (alguém). 2. Proteger, livrando de castigo; alisar: “- <i>Este menino está ficando impossível. Não sei o que ele viu. Cândida, não <u>passe a mão pela cabeça dele</u> que é pior. Só a pancada...</i> ” (Cordeiro de Andrade, <i>Anjo Negro</i> , p. 105.)
<b>Pedir a mão de.</b>	Pedir em casamento: ◇ “ <i>Pediu a mão da moça, e casa em breve.</i> ”
<b>Poder limpar as mãos à parede.</b>	Usa-se, ironicamente, com referência a quem se vangloria de uma ação que, em verdade, merece censura ou desprezo: ◇ “- <i>Pois, se foi para você dizer-me o que se passou nesta casa que Jorge o deixou aqui, <u>podem os dois limpar as mãos à parede, porque fiquei na mesma!</u></i> ” (Aluísio Azevedo, <i>A Condessa Vésper</i> , p. 221.)
<b>Pôr a mão em.</b>	Tocar ou mexer em.
<b>Pôr a mão na consciência.</b>	Pensar, meditar, a fim de reconhecer se está ou não em falta ou erro.
<b>Pôr a mão na massa.</b>	1. Pôr-se a trabalhar em algo de modo efetivo, de fato. 2. Trabalhar com vontade.
<b>Pôr a mão no fogo por.</b>	1. Dar testemunho de confiança em (alguém). 2. Responsabilizar-se por (alguém). [Tb. se diz <i>pôr as mãos no fogo por.</i> ]
<b>Pôr as mãos.</b>	Uni-las em atitude súplice para rezar: ◇ “ <i>ajoelhou-se à beira do leito, <u>pôs as mãos</u>, e .... exclamou: - Tu não morres, não, minha filha?</i> ” (Camilo Castelo Branco, <i>A Mulher Fatal</i> , p. 111).
<b>Pôr as mãos no fogo por.</b>	Pôr a mão no fogo por.
<b>Por baixo da mão.</b>	Às escondidas; às ocultas; à sorrelfa.
<b>Por mão de.</b>	Por meio de, entregue por: ◇ “-.... <i>Saiu, e foi encomendar uma escada de seda, a qual ficou pronta e veio daí a dias <u>por mão do criado</u></i> ” (Machado de Assis, <i>Contos Avulsos</i> , p. 156).
<b>Pôr mãos à obra.</b>	Meter mãos à obra: ◇ “ <i>Eis o réu que sobe a forca. Passou pela turba um frêmito. O carrasco <u>pôs mãos à obra.</u></i> ” (Machado de Assis, <i>Quincas Borba</i> , pp. 80-81.)
<b>Prestar mão forte.</b>	Apoiar, ajudar.
<b>Sair na mão.</b>	<i>Bras.</i> Vir às mãos.

<b>Ser uma mão na roda.</b>	<i>Bras. Fam.</i> Constituir ajuda grande e oportuna: ◊ <i>Se me emprestar o dinheiro, será uma mão na roda.</i>
<b>Sob mão.</b>	<i>Bras. Mar. G.</i> Sob controle.
<b>Sujar as mãos.</b>	<b>1.</b> Furtar. <b>2.</b> Matar ou mandar matar: ◊ <i>“Matar um homem, que coisa monstruosa!... ‘Um servicinho, Seu Doutô.’ Nunca que <u>sujasse as minhas mãos!</u>”</i> (José Lins do Rego, <i>Banguê</i> , p. 160).
<b>Ter a mão furada.</b>	<i>Bras.</i> Ser pródigo, esbanjador, manirroto.
<b>Ter a mão pesada.</b>	Incomodar ou molestar ao mais leve toque.
<b>Ter as mãos limpas.</b>	<b>1.</b> Ser honesto. <b>2.</b> Não ter cometido algo criminoso ou desonesto. [Us. ger. para afirmar inocência em relação a um fato específico.]
<b>Ter entre mãos.</b>	Estar trabalhando em.
<b>Ter mão.</b>	<b>1.</b> Suspender o que estava fazendo, ou deixar de fazer o que ia fazer. <b>2.</b> Tomar cautela. <b>3.</b> Reprimir, dominar, controlar, conter.
<b>Ter mão de pilão.</b>	<i>Bras.</i> Ser desajeitado, inábil, em trabalhos manuais.
<b>Ter mão em.</b>	<b>1.</b> Não deixar sair das mãos; segurar, agarrar. <b>2.</b> Amparar, sustar. <b>3.</b> Reprimir, dominar, controlar, conter: ◊ <i>“mamãe .... achava pouco fino papai dizer alto o que sentia e pensava. Bem que vovô se aproveitou daquele jeito dele, quando não conseguiu <u>ter mão</u> no namoro de tia Juju e pediu a papai que tomasse conta da cunhada.”</i> (Adélia Prado, <i>Os Componentes da Banda</i> , p. 14).
<b>Ter mão em alguém.</b>	Impedi-lo de fazer algo, mantê-lo sob controle: ◊ <i>“queria o Palácio que o episódio s encerrasse com as eleições; o Andrada não se mete-ria em aventuras com aquela gente esquentada dos pampas. Se o próprio Getúlio não podia <u>ter mão nos malucos...</u>”</i> (Ciro dos Anjos, <i>A Menina do Sobrado</i> , p. 367).
<b>Ter mão leve.</b>	<b>1.</b> Estar sempre disposto a bater, a espancar. <b>2.</b> <i>Bras. Gír:</i> Ser gatuno, ratoneiro, ladrão. [Cf. mão-leve.]
<b>Ter na mão.</b>	Ter (alguém) ao sabor da sua vontade, de seus caprichos; dominar (alguém).
<b>Untar a(s) mão(s) de.</b>	<i>V. molhar as mãos de.</i>
<b>Vir às mãos.</b>	Combater, lutar, brigar: ◊ <i>“os dois exércitos encontraram-se acampados tão</i>

	<i>perto um do outro que seria impossível desligarem-se sem <u>virem às mãos</u>.</i> ” (Aquilino Ribeiro, <i>Os Avós dos Nossos Avós</i> , p. 159). [Sin., bras.: <i>sair na mão</i> .]
<b>Vir com as mãos a abanar.</b>	Vir com as mãos abanando.
<b>Vir com as mãos abanando.</b>	Trazê-las vazias; vir com as mãos a abanar.

## 4.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
<b>Nariz de cavalete.</b>	Nariz aquilino; nariz arqueado.
<b>Dar com o nariz na porta.</b>	Encontrar fechada ou defesa a porta que se esperava encontrar aberta ou franqueada.
<b>Ficar de nariz comprido.</b>	Não conseguir o que desejava.
<b>Ficar de nariz torcido.</b>	Mostrar má cara; zangar-se.
<b>Meter o nariz em.</b>	Intrometer-se, ingerir-se, imiscuir-se em.
<b>Saber onde tem o nariz.</b>	Ser perito, competente, capaz; entender do riscado; saber onde tem as ventas: ◊ “ <i>Afinal, Betinho devia saber onde tinha o nariz.</i> ” (Ciro dos Anjos, <i>A Menina do Sobrado</i> , p.212.)
<b>Seu nariz está crescendo.</b>	Diz-se a alguém que se presume estar mentindo.
<b>Torcer o nariz a.</b>	Mostrar-se desagradado com; torcer a cara a: ◊ “ <i>torceu o nariz ao pobre almoço que Dona Isabel lhe apresentou carinhosa.</i> ” (Aluísio Azevedo, <i>O Cortiço</i> , p. 199).

## 4.4 Olho

Combinação léxica	Definição
<b>Olho clínico.</b>	<b>1.</b> Tendência para acertar no diagnóstico das moléstias: ◊ <i>O Dr. F. tem <u>olho clínico</u>: seus diagnósticos em geral são exatos.</i> <b>2.</b> <i>Fig.</i> Capacidade de percepção pronta de uma situação.
<b>Olho composto.</b>	<i>Zool.</i> Olho formado por vários estemas [v. <i>estema</i> (4)].
<b>Olho da rua.</b>	<i>Bras.</i> Lugar indeterminado para onde se manda alguém, expulsando-o; meio da rua; rua: ◊ <i>Ponha-se no <u>olho da rua</u>, patife!</i>
<b>Olho de cabra morta.</b>	<i>Bras. N. V. olho de peixe morto</i> (2): ◊ “ <i>Ajuntem-se a estes acentuados característicos um nariz de cavalete, uns olhos castanhos fulvos, como os cabelos que 'nunca viram pente', como ele próprio</i>

	<i>confessava, olhos de cabra morta, mas de uma convexidade singular de quem só vê para fora</i> ” (Cardoso de Oliveira, <i>Dois Metros e Cinco</i> , pp. 5-6).
<b>Olho de gata morta.</b>	V. <i>olho de peixe morto</i> (2).
<b>Olho de gato.</b>	Olho esverdeado, agateado.
<b>Olho de lince.</b>	Vista agudíssima; vista de lince.
<b>Olho de mormaço.</b>	Olhar lânguido, conquistador, dirigido através das pálpebras semicerradas; olho de peixe morto, olhos dependurados.
<b>Olho de peixe morto.</b>	1. V. <i>olho de mormaço</i> . 2. <i>Bras.</i> Olhar triste, sem brilho; olho de cabra morta, olho de gata morta.
<b>Olho de vaca laçada.</b>	<i>Bras. CE Pop.</i> O de quem tem por hábito andar com a vista baixa.
<b>Olho gordo.</b>	<i>Bras.</i> Inveja, cobiça; olho grande.
<b>Olho grande.</b>	Olho gordo. [Cf. olho-grande.]
<b>Olho mágico.</b>	1. Dispositivo circular dotado de pequena lente, que se instala nas portas e permite olhar de dentro para fora sem ser notado. 2. <i>Eletrôn.</i> Válvula de sintonia em que um feixe de elétrons incide sobre uma tela fluorescente e, conforme a sua abertura, indica a intensidade dos sinais recebidos no circuito.
<b>Olho mecânico.</b>	<i>Turfe</i> Dispositivo eletrônico que, num páreo, fotografa a ordem de chegada dos concorrentes.
<b>Olho pineal.</b>	<i>Zool.</i> Estrutura semelhante a olho, com cristalino e retina, ligada ao cérebro por um nervo.
<b>Olho por olho, dente por dente.</b>	Vingança correspondente à ofensa ou dano sofrido; pena de talião: $\diamond$ <i>Pagará tudo olho por olho, dente por dente.</i>
<b>Olhos dependurados.</b>	V. <i>olho de mormaço</i> .
<b>Olhos de sapiranga.</b>	<i>Bras.</i> Olhos avermelhados: $\diamond$ “ <i>a freira que sofria de insônia se aproximou da cama em que agonizava uma velha de olhos de sapiranga</i> ” (Lêdo Ivo, <i>Ninho de Cobras</i> , p. 10). [Cf. <i>olhos de sapiranga</i> , pl. do s.m.]
<b>Olho simples.</b>	<i>Zool.</i> V. <i>estema</i> (4).
<b>Olhos rasos de água.</b>	Olhos cheios de lágrimas: $\diamond$ “ <i>E o poeta sentiu os olhos rasos de água</i> ” (Olavo Bilac, <i>Poesias</i> , p. 143).
<b>Olho vivo.</b>	1. Agudeza de espírito; sagacidade, penetração, perspicácia, percepção. [Tb. se diz apenas olho.] 2. V. <i>olho</i> (21): $\diamond$ <i>Cuidado com ele: olho vivo!</i>
<b>Abrir o olho.</b>	Acautelarse, prevenir-se.

<b>Abrir os olhos à luz.</b>	Vir ao mundo; nascer.
<b>Abrir os olhos de.</b>	Mostrar a verdade a; esclarecer.
<b>Alongar os olhos.</b>	Olhar ao longe.
<b>Andar de olho em.</b>	<b>1.</b> Observar (alguém) com insistência, procurando conhecer-lhe os hábitos, seguir-lhe os movimentos, etc. <b>2.</b> Andar muito interessado em; desejar vivamente: <i>◇ <u>Anda de olho</u> naquele emprego; <u>Anda de olho</u> na moça.</i> [Sin. ger.: <i>estar de olho em.</i> ]
<b>A olho.</b>	Só pela vista; sem pesar nem medir: <i>◇ <u>Calculei as dimensões a olho</u>; <u>Tirou a medida a olho</u>; “Unidos os dois morgadios, ficou sendo a casa de Calisto a maior da comarca; e, com o rodar de dez anos, prosperou <u>a olho</u>”</i> (Camilo Castelo Branco, <i>A Queda dum Anjo</i> , p. 10).
<b>A olho armado.</b>	Com instrumento que auxilie a visão.
<b>A olho desarmado.</b>	V. <i>a olho nu.</i>
<b>A olho nu.</b>	Apenas com a vista, sem auxílio de qualquer instrumento; a olho desarmado, a simples vista, à vista desarmada.
<b>A olhos cerrados.</b>	A olhos fechados.
<b>A olhos fechados.</b>	Com toda a confiança; sem exame; a olhos cerrados: <i>◇ “Ele segue <u>a olhos fechados</u> o declive que o arrasta ao abismo”</i> (Machado de Assis, <i>Crônicas</i> , I, p. 171).
<b>A olhos vistos.</b>	Visivelmente, patentemente: <i>Emagrece a olhos vistos; “A Sabina tem uma filha que está crescendo <u>a olhos vistos</u>”</i> (Artur Azevedo, <i>Contos Efêmeros</i> , p. 233).
<b>Aos olhos de.</b>	Na opinião de; ao parecer de.
<b>Botar o olho em.</b>	<i>Fam. 1. V. botar o olho grande em. 2. Pôr o olho em (2): <u>Nunca mais botei o olho em cima dele.</u></i>
<b>Botar o olho grande em.</b>	<i>Fam. Cobiçar, invejar; botar o olho em; crescer o olho em; pôr o olho em.</i>
<b>Comer com os olhos.</b>	<b>1.</b> Cobiçar (comida que não poderá comer, por não ter fome). <b>2.</b> Fitar com atenção ou interesse (pessoa amada, ou objeto desejado).
<b>Com olhos de ver.</b>	Com toda a atenção, segurança, rigor: <i>◇ “Quatro mil-réis tinha empregado a pequena na mercadoria; e, contas botadas ao negócio (se a freguesia aparecesse, e visse, <u>com olhos de ver</u>, aquela riqueza), não era nada de admirar que chegasse ao fim do dia com seus quinze tostões”</i> (João da Silva Correia, <i>Farândola</i> , p. 26).

<b>Correr os olhos por.</b>	Passar os olhos por.
<b>Crescer o olho em.</b>	<i>Fam. V. botar o olho grande em.</i>
<b>Custar os olhos da cara.</b>	Ser de preço elevadíssimo.
<b>Dar com os olhos em.</b>	Avistar, ver: ◇ “ <i>Apenas este <u>deu com os olhos em Margarida</u>, sentiu um abalo estranho</i> ” (Bernardo Guimarães, <i>O Seminarista</i> , p. 81).
<b>De encher o olho.</b>	De causar admiração, contentamento, agrado, cobiça; de encher os olhos: ◇ <i>uma mulata <u>de encher o olho</u>.</i>
<b>De encher os olhos.</b>	De encher o olho.
<b>Deitar olho comprido a.</b>	Cobiçar, desejar, ambicionar.
<b>De olho em.</b>	Com (alguém ou algo) em vista, no desejo, no pensamento: ◇ <i><u>Está de olho na pequena</u>.</i>
<b>De olhos fechados.</b>	<b>1.</b> Com absoluta confiança; cegamente: ◇ <i>Ela seguia o marido <u>de olhos fechados</u>.</i> <b>2.</b> Com muita facilidade; com os pés nas costas: ◇ <i>Este trabalho eu o faço <u>de olhos fechados</u>.</i>
<b>Encher o olho.</b>	Encher os olhos.
<b>Encher os olhos.</b>	Satisfazer, agradar, contentar muito; encher o olho: ◇ <i>Esta paisagem <u>enche os olhos</u>.</i>
<b>Entrar pelos olhos.</b>	Ser evidente, fácilimo de compreender, ou de notar.
<b>Estar de olho em.</b>	<i>V. andar de olho em.</i>
<b>Fechar os olhos.</b>	<i>V. morrer (1).</i>
<b>Fechar os olhos a.</b>	<b>1.</b> Fingir que não vê ou percebe; desculpar, perdoar: ◇ <i><u>Fechou os olhos às faltas do amigo</u>.</i> <b>2.</b> Assistir à morte de; acompanhar nos últimos instantes; ajudar a morrer; fechar os olhos de.
<b>Fechar os olhos de.</b>	Fechar os olhos a (2).
<b>Ficar de olho.</b>	Ficar atento, observar, vigiar: ◇ “- <i>Esta noite <u>fico de olho!</u></i> ” (Walcyr Carrasco, <i>Anjo de Quatro Patas</i> , p. 102.)
<b>Meter pelos olhos adentro.</b>	<b>1.</b> Explicar da maneira mais clara possível. <b>2.</b> Obrigar a tomar ou a comprar, por meio de importunações, insistindo muito.
<b>Não pregar o olho.</b>	Não dormir.
<b>Não ser olho de santo.</b>	Não ser coisa que exija excesso de cuidado, exagerada preocupação de acabamento.
<b>Passar os olhos por.</b>	Ler de relance; examinar rapidamente; correr os olhos por.
<b>Pelos seus belos olhos.</b>	<i>Irôn.</i> Sem obter em troca nenhuma vantagem; de graça; gratuitamente: ◇

	<i>Acredita que ele só o auxiliará <u>pelos seus belos olhos</u>?</i>
<b>Pôr o olho em.</b>	<i>Fam. 1. V. botar o olho grande em. 2. Avistar-se ou encontrar-se com; botar o olho em: ◊ Há dois anos não <u>ponho o olho neles</u>; Nunca mais <u>lhe pus o olho</u>.</i>
<b>Pregar (os) olhos.</b>	<i>V. dormir (1): ◊ “Meu pai piorava dia a dia, não <u>pregava olhos de noite</u>” (Cordeiro de Andrade, <i>Anjo Negro</i>, p. 25). [Ger. us. com o adv. não ou com a prep. sem.]</i>
<b>Saltar aos olhos.</b>	<i>Ser claro, evidente, patente; saltar à vista: ◊ Há verdades que <u>saltam aos olhos</u>.</i>
<b>Ter debaixo de olho.</b>	<i>Não desviar de (alguém) a atenção e/ou o cuidado; ter de olho.</i>
<b>Ter de olho.</b>	<i>Ter debaixo de olho: ◊ “Aquela peste e outras descaradas da vizinhança serviam de espoleta para o namoro, de leva e traz, dona Rosilda as <u>tinha de olho</u>, um dia <u>lhe pagariam com juro</u>.” (Jorge Amado, <i>Dona Flor e Seus Dois Maridos</i>, p. 131.)</i>
<b>Ter olho.</b>	<i>Ser bom observador; ser arguto, perspicaz, vivo.</i>
<b>Ter o olho maior que a barriga.</b>	<i>Fam. Ser muito guloso.</i>
<b>Torto de um olho.</b>	<i>Bras. Pop. Torto (6).</i>
<b>Trazer de olho.</b>	<i>Espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção.</i>
<b>Ver com bons olhos.</b>	<i>Receber bem; ser ou mostrar-se favorável: ◊ Não <u>vê com bons olhos o casamento da filha com aquele rapaz</u>; “Henrique Bernardelli .... talvez não visse com bons olhos aquelas exaltações fantasiosas que, de certa maneira, vinham pôr em xeque os cânones tradicionais da pintura acadêmica.” (Luís Edmundo, <i>De um Livro de Memórias</i>, III, p. 724).</i>

## 4.5 Orelha

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>Orelha da sota.</b>	<i>Bras. Jogo de cartas; jogatina: ◊ “Travei amizade com ele e em dois meses emprestei-lhe dois contos de réis, que ele sapecou depressa na <u>orelha da sota</u> e em folias de bacalhau e aguardente, com fêmeas ratuínas, no Pão-sem-Miolo.” (Graciliano Ramos, <i>S. Bernardo</i>, p.17.)</i>

<b>Orelha externa.</b>	<i>Anat.</i> Porção de cada orelha que abrange pavilhão de orelha e meato acústico externo; ouvido externo (denom. <i>ant.</i> ).
<b>Orelha interna.</b>	<i>Anat.</i> Porção de cada orelha que compreende labirinto ósseo (q.v.) que, por sua vez, contém labirinto membranoso (q.v.); ouvido interno (denom. <i>ant.</i> ).
<b>Orelha média.</b>	<i>Anat.</i> Porção de cada orelha que compreende membrana timpânica, caixa de timpano, três ossículos (estribo, martelo e bigorna) e que se comunica com a cavidade mastoidea e com a tuba auditiva; ouvido médio (denom. <i>ant.</i> ).
<b>Orelhas de abano.</b>	As que têm parte considerável afastada da cabeça.
<b>Abanar a(s) orelha(s).</b>	<i>Pop.</i> <b>1.</b> Não consentir, não concordar. <b>2.</b> Deixar transparecer que se duvida do que é dito: ◊ “ <i>André abanou as orelhas a tais palavras.</i> ” (Aluísio Azevedo, <i>O Coruja</i> , p. 195.)
<b>Até as orelhas.</b>	Completamente, totalmente; até os olhos: <i>Está endividado até as orelhas.</i>
<b>Bater orelha.</b>	<i>Bras. RS</i> Andar parelho com outro; ser ou estar igual a outro; bater orelhas, bater aspás, bater guampas. [Aplica-se a animais, e também a pessoas: ◊ <i>Aqueles dois sujeitos batem orelha na maledicência.</i> ]
<b>Bater orelhas.</b>	V. <i>bater orelha.</i>
<b>Coçar a orelha com o pé.</b>	V. <i>ter um pé na cozinha.</i>
<b>De orelha.</b>	V. <i>de ouvida.</i>
<b>De orelha em pé.</b>	<i>Bras. Fam.</i> Desconfiado, prevenido: ◊ <i>andar, estar, viver de orelha em pé.</i>
<b>De orelha murcha.</b>	Decepcionado, desiludido, desapontado.
<b>Ficar de orelhas baixas.</b>	Ficar humilhado.
<b>Pisar na orelha.</b>	<i>Bras. S.</i> Sair pela frente do cavalo quando este cai.
<b>Prestar orelhas.</b>	V. <i>prestar ouvido(s)</i> : ◊ “ <i>Ele também estava ali, a prestar orelhas ao diálogo que pusera em dúvida a honestidade do suicida.</i> ” (Lêdo Ivo, <i>Ninho de Cobras</i> , p.74.)
<b>Puxar as orelhas de.</b>	Fazer reprimenda a alguém; advertir, censurar: ◊ “ <i>Às vezes o bom senso me puxava as orelhas:   - Baixa o fogo, sendeiro. Isso não tem pé nem cabeça.</i> ” (Graciliano Ramos, <i>S. Bernardo</i> , p. 156.)
<b>Puxar pela orelha da sota.</b>	<i>Bras.</i> Ter o vício do jogo.

<b>Rir de orelha a orelha.</b>	Dar mostra de grande contentamento: ◇ “ <i>Sobretudo do Cavalcanti, que ria de orelha a orelha</i> ” (Pedro Nava, <i>Beira-Mar</i> , p. 24).
<b>Sacar orelhas.</b>	<i>Bras. S.</i> Na corrida, chegar com pequeno avanço.
<b>Torcer as orelhas.</b>	Arrepende-se de não ter feito o que podia fazer.
<b>Torcer a orelha e não sair sangue.</b>	Arrepende-se quando já não há remédio.

5. Novíssimo Aulete. Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. (2011)

### 5.1 Boca

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>À ~ fechada</b>	<i>Mús.</i> Entoando melodia sem pronunciar palavras, com os lábios cerrados e o som saindo pelo nariz
<b>À ~ miúda</b>	Ver <i>À boca pequena</i>
<b>A ~ pequena</b>	Em voz baixa, em segredo
<b>Abrir a ~</b>	<b>1</b> <i>Fig.</i> Falar, expressar-se em palavras: <i>Ficou sentado ali e não abriu a boca.</i> <b>2</b> Reclamar em voz alta: <i>Indignada, resolveu abrir a boca ali mesmo.</i> <b>3</b> Chorar em voz alta, berrar <b>4</b> <i>Fig.</i> Ficar espantado, admirado <b>5</b> Bocejar
<b>Arrebentar a ~ do balão</b>	<i>RJ Gír.</i> Ter grande desempenho ou sucesso
<b>Bater ~</b>	<i>Bras.</i> Altercar, discutir
<b>Boa ~</b>	<i>Pop.</i> Pessoa que come muito, que gosta de comer
<b>~ a ~</b>	Transmitido oralmente; de pessoa para pessoa: <i>propaganda boca a boca; As duas versões correram boca a boca.</i> [Ver tb. <i>boca a boca.</i> ]
<b>~ da noite</b>	<b>1</b> Início da noite; anoitecer <b>2</b> <i>BA</i> O planeta Vênus visível ao anoitecer [Com inicial maiúscula.]
<b>~ da serra</b>	<i>S.</i> Desfiladeiro que leva a planalto ao pé de serra
<b>~ de cena</b>	<i>Teat.</i> A parte mais à frente no palco, junto à orquestra, que cria uma moldura ao espaço do palco
<b>~ de sertão</b>	<i>SP</i> Cidade ou povoado no limiar do sertão
<b>~ de fumo</b>	<i>Bras.</i> Ver o verbete <i>boca de fumo</i>
<b>~ de ouro</b>	<b>1</b> <i>Fig.</i> Quem é eloquente ao discursar, falar, argumentar etc. <b>2</b> <i>Bras. Pop.</i> Quem

	tem obturações ou revestimento de ouro nos dentes da frente
<b>~ de siri</b>	<i>Pop.</i> Ver o verbete <i>boca de siri</i>
<b>~ de urna</b>	<i>Bras. Ref.</i> a atividades (propaganda eleitoral, pesquisa etc.) feitas em dia de eleição nas imediações de seção eleitoral: <i>Nas pesquisas de <u>boca de urna</u> ele se saiu bem.</i> [Ver tb. o verbete <i>boca de urna.</i> ]
<b>~ do estômago</b>	<i>Pop.</i> Região do tórax logo acima do estômago e abaixo do coração
<b>~ livre Bras.</b>	<i>Pop.</i> Evento ou lugar nos quais se pode comer e beber de graça
<b>Botar a ~ no mundo 1</b>	<i>Bras. Pop.</i> Denunciar, delatar <b>2</b> Reclamar, protestar
<b>Botar a ~ no trombone 1</b>	<i>Bras. Pop.</i> Denunciar, delatar <b>2</b> Reclamar, protestar
<b>Cair na ~ do povo</b>	<i>Fam.</i> Ser alvo de fofoca, de falatório
<b>Com a ~ na botija</b>	Em flagrante, ger. ao cometer ato ilícito ou condenável
<b>Da ~ para fora</b>	Fingidamente, sem sinceridade: <i>Só é solidário da boca para fora.</i>
<b>De ~</b>	Oralmente, sem comprovação por escrito
<b>De ~ aberta</b>	<b>1</b> Muito espantado <b>2 Constr. Nav.</b> Diz se de embarcação que não tem convés (2)
<b>De ~ cheia</b>	<i>Fig.</i> Com orgulhosa convicção: <i>Elogiava o aluno de boca cheia.</i>
<b>Duro de ~</b>	<i>Bras.</i> Que não obedece (cavalgadura) ao freio, ao comando do cavaleiro
<b>Falar pela ~ de um anjo</b>	Fazer previsão de coisas boas
<b>Fazer ~ de pito</b>	<i>Bras.</i> Beber ou comer antes de fumar como forma de aumentar o prazer do fumo
<b>Pôr a ~ no mundo</b>	Ver <i>Botar a boca no mundo.</i>
<b>Quebrado da ~</b>	<b>1 N.E.</b> Que obedece ao freio, ao cavaleiro (diz-se de cavalgadura) <b>2 RS</b> Que reage à pressão do freio erguendo a cabeça, prejudicando a marcha (diz-se de cavalgadura)
<b>Tapar a ~ de (alguém)</b>	Obrigar (alguém) a calar suas críticas, acusações etc., apresentando evidências que as contrariam e desmentem
<b>Ter a ~ suja</b>	<i>Pop.</i> Usar muitos palavrões ao expressar-se, ou costumar dizer obscenidades

## 5.2 Mão

Combinação léxica	Definição
<b>Abrir as ~s</b>	<b>1</b> Ser tolerante e liberar em relação a algo ou alguém <b>2</b> Aceitar suborno

<b>Abrir ~ (de)</b>	Desistir de, dispensar: <i>Foi sorteado mas abriu mão do prêmio</i>
<b>Aguentar a ~</b>	<b>1</b> Bras. Enfrentar situação difícil resistindo, suportando <b>2</b> Esperar com paciência, com resistência <b>À ~ 1</b> Ao alcance, bem perto e disponível: <i>Seus óculos estavam bem à mão.</i> <b>2</b> Com a mão, manualmente: <i>Desprezou a máquina e fez a costura à mão</i>
<b>À ~ armada</b>	Com o uso de arma de fogo (assalto à mão armada.)
<b>À quatro ~s</b>	<b>1</b> Tocado ou escrito para ser tocado por duas pessoas no mesmo piano (trecho musical, arranjo, música etc.) <b>2</b> Diz-se de execução de música por duas pessoas ao mesmo tempo no mesmo piano: <i>Recital à quatro mãos.</i> <b>3</b> Pext Realizado (qualquer coisa) por duas pessoas, em parceria ou colaboração estreita
<b>As ~s ambas</b>	Ver <i>com ambas as mãos</i>
<b>Assentar a ~</b>	<b>1</b> Adquirir habilidade em algo, esp. destreza manual: <i>Hoje ele desenha bem, mas demorou para assentar a mão.</i> <b>2</b> Bater; surrar; baixar o sarrafo <b>3</b> Agredir física ou verbalmente, tratar alguém com rudeza
<b>Assentar a ~ em</b>	Surrar, agredir (alguém)
<b>Baixar a ~ (em)</b>	Ver <i>Assentar a mão; Assentar a mão em.</i>
<b>Botar a ~ na consciência</b>	Ver <i>Pôr a mão na consciência</i>
<b>Com a ~ na consciência</b>	Com veracidade, de acordo com a justiça e com a verdade dos fatos
<b>Com a(s) ~(s) na massa</b>	<b>1</b> Em plena execução de um trabalho, de uma tarefa: <i>Não se preocupe com o prazo, já estamos com a mão na massa.</i> <b>2</b> De surpresa, em pleno ato: <i>Não sabíamos quem levava flores do jardim até pegarmos o vizinho com a mão na massa.</i>
<b>Com ambas as ~s</b>	Com toda a disposição, com boa vontade; às mãos ambas: <i>Atirou-se ao trabalho com ambas as mãos.</i>
<b>Com as duas ~s</b>	Ver <i>Com ambas as mãos</i>
<b>Com as ~s abanando/a abanar</b>	Sem nada levar ou trazer; com as mãos vazias: <i>Não quis ir à festa de aniversário com as mãos abanando.</i>
<b>Com as ~s vazias</b>	Ver <i>Com as mãos abanando/a abanar.</i>
<b>Com ~ de ferro</b>	Com rigor, autoridade, energia; com pulso firme
<b>Com ~ de gato</b>	Insidiosamente, sorrateiramente
<b>Com ~ diurna e noturna</b>	Continuamente, sem parar, dia e noite
<b>Com ~ noturna e diurna</b>	Ver <i>Com mão diurna e noturna</i>

<b>Com uma ~ atrás e outra na frente/adiante</b>	Sem recursos, sem dinheiro, a nenhum
<b>Com uma ~ por baixo e outra por cima</b>	Com muito cuidado, com toda a atenção
<b>Dar a ~ (a)</b>	<b>1</b> Estender a mão (a alguém), para apertar as mãos como cumprimento, felicitações etc. <b>2 Fig.</b> Dar sinais de ausência de mágoa ou rancor, de boas intenções ou bons sentimentos (em relação a alguém) <b>3</b> Ajudar, amparar, ser solidário (com)
<b>Dar a(s) ~(s) à palmatória</b>	Reconhecer o próprio erro ou falta
<b>Dar a última ~ (a)</b>	Dar acabamento final (em algo), pintar a última camada de tinta (em algo)
<b>Dar de ~ a</b>	Renunciar a, pôr de lado, abandonar
<b>Dar ~ forte a</b>	Dar apoio, suporte, incentivo a; prestigiar
<b>Dar uma ~(zinha) (a)</b>	<i>Bras. Pop.</i> Dar uma ajuda (a)
<b>Deitar a ~ a</b>	<b>1</b> Apossar-se de, apoderar-se de (algo) <b>2</b> Prender (alguém)
<b>Deitar a ~ em</b>	<b>1</b> Ver <i>Deitar a mão a</i> <b>2</b> Ver <i>Baixar a mão em</i>
<b>Deixar/ largar de ~</b>	Abandonar, desistir de; dar de mão a [Tb. em mão própria.]
<b>Deixar na ~</b>	Faltar a compromisso com (alguém), não cumprir o prometido ou combinado com (alguém), deixando(-o) em situação difícil
<b>De ~ beijada</b>	Sem pedir (ou sem ter de dar) nada em troca; sem fazer nenhuma exigência ou sem impor condições; grátis, sem custar dinheiro ou esforço
<b>De ~ cheia</b>	Muito hábil ou talentoso em determinada atividade (esp. de natureza manual ou artesanal)
<b>De ~ em ~</b>	De uma pessoa para outra (diz-se de algo que vai passando, ou sendo entregue)
<b>De ~s abanando</b>	<b>1 Fig.</b> Com as mãos vazias, sem nada, sem recursos [O termo é genérico para o que não seja em primeira mão, mas pode-se especificar, se for o caso, em terceira mão etc.] <b>2</b> Ver <i>Com as mãos abanando/a abanar</i>
<b>De ~s amarradas/atadas</b>	<i>Fig.</i> Sem liberdade ou autonomia para agir ou decidir; sem condições de agir eficazmente; manietado
<b>De/com ~s dadas</b>	<b>1</b> Segurando-se mutuamente pelas mãos (duas ou mais pessoas): <i>As crianças seguiam em fila e de mãos dadas.</i> <b>2 Fig.</b> Juntamente, em conexão, ou em estreita associação: <i>A sociedade e as instituições devem agir de mãos dadas contra a violência.</i>

<b>De ~s largas</b>	Com generosidade, com liberalidade: <i>Aceitou, de mãos largas, as reivindicações dos funcionários.</i>
<b>De ~lavada</b>	Ver <i>De mão beijada</i>
<b>De ~s limpas</b>	<i>Fig.</i> Diz-se de pessoa que não comete ou não cometeu atos violentos ou criminosos, ou que não age ou agiu desonestamente (esp. no exercício de cargo público, de administração etc.)
<b>De segunda ~</b>	<b>1</b> Usado, que já teve um dono (diz-se de produto, mercadoria etc.) <b>2</b> <i>Pej.</i> De qualidade má, ou duvidosa
<b>Em boas ~s</b>	Sob a guarda de, ou entregue em confiança a pessoa de responsabilidade, ou competente: <i>Pode ficar tranquilo, sua causa está em boas mãos.</i>
<b>Em ~(s)</b>	<b>1</b> Us. para indicar que a carta ou outro documento enviado a alguém é, ou deve ser, entregue ao destinatário por um mensageiro particular, e não através do correio <b>2</b> Diretamente ao destinatário, por entrega particular: <i>Os convites foram enviados em mão a todos os nomes da lista.</i>
<b>Em ~ própria</b>	Ver <i>Em mão(s)</i>
<b>Em primeira ~</b>	<b>1</b> Diretamente, sem intermediários, sem que tenha sido adquirido ou usado antes: <i>Só comprava livros em primeira mão.</i> <b>2</b> Que foi ou está sendo divulgado pela primeira vez: <i>uma notícia m primeira mão.</i>
<b>Em segunda ~</b>	<b>1</b> Não diretamente, não em primeira aquisição, já anteriormente adquirido e/ou usado: <i>Comprei meu carro em segunda mão.</i> <b>2</b> Já tendo sido anteriormente divulgado; já divulgado ou publicado (notícia, informação etc.): <i>Recebia informações em segunda mão; uma notícia em segunda mão.</i>
<b>Estender a ~ (a)</b>	<b>1</b> <i>Fig.</i> Pedir, solicitar algo ou uma coisa (a alguém) como favor ou esmola <b>2</b> Prestar, ou tentar prestar ajuda (a alguém) <b>3</b> Manifestar desejo, ou fazer gesto de conciliação, pacificação etc.
<b>Fazer a(s) ~ (s)</b>	<i>Bras.</i> Ter tratadas e pintadas, ou tratar e pintar, as unhas das mãos
<b>Fazer com as ~(s) e desmanchar com os pés</b>	Fazer coisas boas, depois anulá-las ou contrariá-las agindo maldosamente, desonestamente etc.
<b>Fazer ~ baixa em</b>	Roubar

<b>Fazer ~ de gato</b>	<i>N.E.</i> Furtar, surrupiar
<b>Ficar na ~</b>	Ficar ou ser deixado em situação difícil, sair perdendo
<b>Fora de ~</b>	Em endereço ou lugar de difícil acesso
<b>Forçar a ~</b>	Exagerar m solicitações, em atos, em atitudes, em relação ao que pede ou admite uma situação; ir além dos limites, forçar barra [i.e., em que é permitido o trânsito tanto em um sentido como no outro.]
<b>Jogar de ~</b>	<b>1</b> Em jogo de cartas, ser o primeiro a fazer um lance, por estar à direita de quem deu as cartas <b>2</b> Dar patadas (com as patas dianteiras, a cavalgadura)
<b>Lançar ~ de</b>	Fazer uso de. utilizar-se de: <i>Lançou mão de uma artimanha para chamar a atenção.</i>
<b>Largar de ~</b>	Abandonar, desistir, renunciar
<b>Lavar as ~(s)</b>	<i>Fig.</i> Não assumir responsabilidade (quanto a algo ou suas consequências)
<b>Levantar as ~s ao céu</b>	<i>Fig.</i> Agradecer ou sentir-se agradecido por algo que se obteve, pela situação de que desfruta etc.
<b>Levantar as ~ (contra/ para)</b>	Tentar agredir (alguém): <i>Não levante as mãos para seu irmão.</i>
<b>Levar/ganhar na ~ grande</b>	<i>Bras. Gír:</i> Roubar
<b>Limpo de ~s</b>	Honesto, honrado, íntegro
<b>~ de direção</b>	O sentido, a direção do trânsito numa rua, estrada etc.
<b>~ de fada</b>	Habilidade, delicadeza em trabalhos manuais (ger. como atributo feminino)
<b>~ de ferro</b>	<b>1</b> Poder tirânico, dominador, opressor <b>2</b> Firmeza, dureza, implacabilidade na chefia ou direção
<b>~ de frade</b>	Mão sem calos, macia, de pessoa pouco afeita a trabalho manual
<b>~ de gengibre</b>	<i>CE Pop.</i> Mão enrugada, murcha
<b>~ de linho</b>	Certa quantidade de fio de linho (que cabe numa roca)
<b>~ dupla</b>	<i>Bras.</i> Fluxo ou orientação dos veículos nos dois sentidos de uma rua ou estrada: <i>rua de mão dupla.</i>
<b>~ em gota</b>	<i>Neur:</i> Designação de um distúrbio (paralisia) dos músculos extensores da mão, que se manifesta na mão inerte e pendente; carpoptose
<b>~ esquerda</b>	<i>Mús.</i> Em partitura musical de instrumento com teclado, a pauta (a inferior) e o registro nela do trecho a ser tocado pela mão esquerda

~ na bola	<i>Fut.</i> O toque intencional (e faltoso) na bola com a mão [P.op. <i>a bola na mão.</i> ]
~ na roda	<i>Bras.</i> Ajuda providencial, oportuna
~ pesada	<b>1</b> <i>Fig.</i> Aquela cujo contacto incomoda por ser brutalhada e sem controle da força aplicada; mão desajeitada <b>2</b> Diz-se de quem é desajeitado, atrapalhado com as mãos
~ por baixo, ~ por cima	Com muito cuidado e muita cautela
~ por ~	Ver <i>Mano a mano</i> no verbete mano
~ própria	Em serviço postal, entrega de correspondência somente ao destinatário
~s postas	Mãos erguidas e juntas, palma com palma, dedos com dedos, de quem ora ou súplica [Cf. <i>mãos-postas</i> , pl. de <i>mão posta.</i> ]
~ única	<i>Bras.</i> Fluxo do trânsito (em rua, estrada etc.) em um único sentido
~ zamba	Deformação congênita da mão, na qual esta se apresenta torcida de encontro ao antebraço
~s limpas <b>1</b>	<i>Fig.</i> Ausência de culpa ou responsabilidade por qualquer violência, crime ou injustiça; não envolvimento em ações reprováveis ou desonestas <b>2</b> Retidão moral; incorruptibilidade: <i>Orgulha-se de deixar o poder tendo as mãos limpas.</i>
Meter a ~	Cobrar caro demais por algo:
Meter a ~ em	<b>1</b> Interferir, intrometer-se em: <i>Não mete a mão nos meus assuntos, e eu não meto a minha nos seus.</i> <b>2</b> Apoderar-se de, roubar: <i>O tesoureiro meteu a mão na caixa e fugiu.</i> <b>3</b> Dar pancada em, agredir, surrar: <i>Furioso, meteu a mão na cara do desafeto.</i>
Meter a ~ em cumbuca	<i>Bras.</i> Cair numa cilada, deixar-se envolver em confusão, em situação perigosa. Meter-se em encrenca; arrumar confusão ou problemas para si
Meter/ pôr ~s à obra	<b>1</b> Encetar, começar um trabalho, uma tarefa <b>2</b> Dedicar-se com energia e disposição a um trabalho, uma tarefa
Molhar a ~ de	<i>Fig.</i> Dar propina, gorjeta a (alguém); subornar
Na ~	<i>Fig.</i> <b>1</b> Sob controle, garantido: <i>A situação complicou-se, mas não se preocupe, está tudo na mão.</i> <b>2</b> Em situação difícil, sem ter sido atendido: <i>Todos conseguiram carona, e eu fiquei na mão.</i>
Não ter ~ de/ em si	Não ter autocontrole, não se dominar
Não haver ~s a medir	<b>1</b> Ver <i>Não ter mãos a medir</i> <b>2</b> Haver tantas solicitações que é difícil atender a todas:

	<i>Não havia mãos a medir no atendimento de todas as encomendas.</i>
<b>Não ter ~s a medir</b>	<b>1</b> Estar sobrecarregado de trabalho, sem poder dar conta de tudo: <i>Para melhorar as condições de trabalho, nunca teve mãos a medir.</i> <b>2</b> Esbanjar recursos, gastar demais <b>3</b> Esforçar-se ao máximo, não poupar esforços: <i>Quando lhe pedem ajuda, não tem mãos a medir:</i>
<b>Na(s) ~(s) de</b>	<b>1</b> Sob domínio ou controle de, sujeito a (alguém): <i>Endividou-se muito, e hoje está na mão dos credores.</i> <b>2</b> Dependente de (ação ou decisão de alguém) <i>A solução de seu caso está nas mãos do gerente.</i>
<b>Nem à ~ de Deus Padre</b>	De maneira alguma, de jeito algum, não tem como
<b>Passar a ~ em</b>	<b>1</b> Bras. Apanhar e levar <b>2</b> Furtar, surrupiar: <i>Passou a mão nas compras e foi para casa; Na fila do estádio passaram a mão em minha carteira.</i>
<b>Passar a ~ na/pela cabeça de</b>	<i>Fig.</i> Proteger (alguém), relevando suas faltas, não o castigando etc.
<b>Pedir a ~ de</b>	Pedir em casamento
<b>Pôr a ~ em</b>	<b>1</b> Ver <i>Meter a mão em</i> (1) <b>2</b> Receber como propriedade, ganhar: <i>Ganhou na loteria e pôs a mão numa bolada.</i>
<b>Pôr a ~ na consciência</b>	Avaliar as próprias ações e os próprios critérios, de acordo com padrões de virtude, honestidade, justiça etc.
<b>Pôr a(s) ~(s) no fogo por</b>	<b>1</b> <i>Fig.</i> Ter convicção (e expressá-lo) da honestidade, integridade, competência de (algo ou alguém) <b>2</b> Assumir responsabilidade por (alguém)
<b>Pôr as ~s</b>	Juntar as mãos no gesto de quem ora ou suplica, ficar com as mãos postas
<b>Por baixo da ~</b>	Ocultamente, sem revelar; por baixo do pano
<b>Pôr ~s à obra</b>	Ver <i>Meter mãos à obra.</i>
<b>Sair na ~</b>	<i>Bras.</i> Brigar fisicamente, sair no tapa; vir às mãos
<b>Sentar a ~ (em)</b>	<i>Bras.</i> Bater em, dar pancada em (alguém), surrar
<b>Ser uma ~ na roda</b>	<b>1</b> <i>Bras. Fam.</i> Ser algo que resolve oportunamente um problema ou que traz grande ajuda, num momento de necessidade: <i>O novo programa de computador é uma mão na roda para quem lida com textos e imagens.</i> <b>2</b> <i>P. ext.</i> Ser muito útil, ou muito prático; facilitar muito uma tarefa difícil, ou uma atividade

	trabalhosa: <i>Na hora do aperto, a presença dos colegas foi uma mão na roda.</i>
<b>Sob ~</b>	<i>Bras. Mar:</i> G. Sob controle
<b>Ter a ~ furada</b>	<i>Bras. Fig.</i> Não controlar despesas, ser gastador
<b>Ter a ~ feliz</b>	Ter bom resultado em(quase)tudo que empreende. no jogo etc.
<b>Ter a ~ pesada</b>	<b>1</b> Não ter controle adequado da força na mão, podendo molestar ou causar dano por isso <b>2</b> Ser desajeitado com as mãos
<b>Ter as ~s rotas</b>	Ser liberal, generoso, pródigo
<b>Ter boas ~s</b>	Ser habilidoso com as mãos, ter jeito para alguma coisa
<b>Ter entre ~s</b>	Estar ocupado com, trabalhando em, ser responsável por (tarefa, missão etc.)
<b>Ter ~</b>	<i>Antq.</i> Interromper o que está fazendo, ou não fazer o que pretendia fazer
<b>Ter ~ de pilão</b>	Não ter habilidade, esp. em trabalhos manuais

## 5.3 Nariz

Combinação léxica	Definição
<b>Dar/bater com o ~ na porta</b>	Encontrar fechado lugar que se pretendia visitar, ou nele entrar para algum fim: <i>Foram ao restaurante e deram com o nariz na porta.</i>
<b>~ de cavalete</b>	Nariz curvo, aquilino
<b>~ comprido</b>	<b>1</b> <i>Fig.</i> Estado de frustração ou decepção; condição de quem não alcança aquilo que pretendia: <i>Foi, certo de ganhar o prêmio, voltou de <u>nariz comprido</u>.</i> <b>2</b> <i>Us.</i> para fazer alusão a mentira: <i>história de <u>nariz comprido</u></i> (i. e., história falsa, mentirosa). [Ref.ao personagem Pinocchio [ou Pinóquio] da obra homônima (1883) de Carlo Lorenzini [Collodi], boneco de madeira capaz de falar, e cujo nariz crescia cada vez que dizia uma mentira.]
<b>~ torcido</b>	<i>Fig.</i> Expressão facial, ou aparência, comportamento, etc. de quem está de mau humor, contrariado, zangado ou insatisfeito
<b>Meter o ~ em</b>	Intrometer-se em, interferir em
<b>Saber onde tem o ~</b>	Ser competente, perito (no que está fazendo), saber o que fazer
<b>Torcer o ~ (a/para)</b>	<b>1</b> Demonstrar insatisfação, descontentamento ou desagrado não muito intensos (com algo ou alguém); criticar: <i>Todos, no grupo, <u>torceram o nariz para a</u></i>

	<i>minha sugestão. 2 P.ext. Não gostar de (algo) (ger. sem reprovação absoluta); encontrar defeitos etc. em algo: O filme foi sucesso de público, mas a crítica <u>torceu o nariz</u></i>
--	---

## 5.4 Olho

Combinação léxica	Definição
<b>Abrir o ~</b>	<i>Fig. Ficar atento para não ser enganado; desconfiar</i>
<b>Abrir os ~s</b>	<i>Perceber, cair em si</i>
<b>Abrir os ~s de</b>	<i>Prevenir (alguém) de algo, mostrar a realidade a (alguém que estava iludido, ou alheio, ou indiferente etc.)</i>
<b>Alongar os ~s</b>	<i>Olhar para longe, mirar algo longínquo</i>
<b>Andar de ~ em</b>	<i>Ver <u>Estar de olho em</u></i>
<b>A ~</b>	<i>Só de olhar, sem contar, medir ou pesar (diz-se de avaliação, estimativa etc.)</i>
<b>A ~ armado</b>	<i>Munido de instrumento auxiliar da visão (como lupa, binóculo etc.)</i>
<b>A ~ desarmado</b>	<i>Ver <u>A olho nu</u></i>
<b>A ~ nu</b>	<i>Sem o auxílio de lentes ou aparelhos ópticos.</i>
<b>A ~ vistos</b>	<i>Claramente, visivelmente: <u>Emagreceu a olhos vistos.</u></i>
<b>Aos ~s de</b>	<i>Na opinião de: <u>Aos meus olhos, isso não vai dar certo.</u></i>
<b>Botar/pôr ~ grande em</b>	<i>Fam. Invejar, cobiçar (o que é de outrem)</i>
<b>Comer com os ~</b>	<i>1 Olhar gulosamente para (comida que não pretende comer por não ter fome) 2 Fitar com atenção, ou interesse, ou desejo (pessoa amada, o objeto desejado)</i>
<b>Com ~s de ver</b>	<i>Com atenção, prestando atenção em todos os aspectos de algo</i>
<b>Correr os ~s por</b>	<i>Ver <u>Passar os olhos por</u></i>
<b>Crescer o ~ em</b>	<i>Fam. Ver <u>Botar/pôr olho-grande em</u></i>
<b>Custar os ~s da cara</b>	<i>Ser caríssimo</i>
<b>Dar com os ~s em</b>	<i>Deparar com, avistar</i>
<b>De encher o(s) ~(s)</b>	<i>Admirável por sua beleza, grandiosidade etc.</i>
<b>Deitar ~ comprido a</b>	<i>Cobiçar, ambicionar</i>
<b>De ~ em</b>	<i>1 Com atenção fixada em (algo ou alguém que se vigia): <u>Comporte-se, hein, estou de olho em você.</u> 2 Com intenção de ter, conquistar, adquirir etc. (algo ou alguém): <u>Ficou de olho na garota um tempão, mas o namoro não saiu; Estou de olho naquela câmara, mas é muito cara.</u></i>

<b>De ~ fechados</b>	<b>1</b> Com total confiança: <i>Seguia os conselhos do amigo de <u>olhos fechados</u>.</i> <b>2</b> Com grande facilidade; com um pé nas costas
<b>Encher o(s) ~(s)</b>	Causar profunda admiração ou satisfação por sua beleza, grandiosidade etc.
<b>Entrar pelos ~</b>	Ser claríssimo, evidente, fácil de entender
<b>Fechar os ~s</b>	Morrer
<b>Fechar os ~ a</b>	<b>1</b> Fingir não ver ou perceber, ignorar (falta, transgressão etc.), fazer vista grossa a <b>2</b> Presenciar a morte de; fechar os olhos de
<b>Fechar os ~s de</b>	Ver <i>Fechar os olhos a (2)</i>
<b>Não pregar ~</b>	Não dormir; ficar insone
<b>Não ser ~ de santo</b>	Não ser coisa que exige cuidado ou precaução excessiva
<b>~ clínico</b>	<b>1</b> Tendência, capacidade ou experiência que leva médico a acertar diagnóstico com certa facilidade <b>2</b> <i>Fig.</i> Capacidade de perceber uma situação, as causas de um problema etc.
<b>~ composto</b>	<i>Zool.</i> Olho composto de olhos simples
<b>O ~ da rua</b>	<b>1</b> <i>Bras.</i> Us. com sentido de 'outro lugar; fora daqui', para expulsar alguém, mandá-lo embora (ou para mencionar o fato da expulsão): <i>Se aparecerem aqui, ponho-os no <u>olho da rua</u>.</i> <b>2</b> <i>P. ext. Fig.</i> Situação de quem foi expulso ou rejeitado, de quem está desempregado; condição de rejeição, abandono, falta de acolhida ou apoio das outras pessoas: <i>A crise era grande, um em cada dez trabalhadores estava no <u>olho da rua</u>.</i>
<b>~ de cabra morta</b>	<i>N.</i> Ver <i>Olho de peixe morto (2)</i>
<b>~ de gata morta</b>	Ver <i>Olho de peixe morto (2)</i>
<b>~ de gato</b>	<b>1</b> Olho esverdeado, agateado <b>2</b> <i>Gem.</i> Tipo de crisoberilo no qual parece flutuar uma faixa luminosa denominada 'olhar de gato' (em fr. <i>chatoyance</i> )
<b>~ de lince</b>	Acuidade na visão, vista aguda
<b>~ de mormaço</b>	<i>Bras. Pop.</i> Olhar sedutor, por entre as pálpebras semicerradas
<b>~ de peixe morto</b>	<b>1</b> Ver <i>Olho de mormaço</i> <b>2</b> <i>Bras.</i> Olhar triste, apagado, desanimado
<b>~ de vaca laçada</b>	<i>CE Pop.</i> Olhar de quem anda cabisbaixo, olhando para baixo
<b>~ do furacão</b>	<b>1</b> A zona central de um furacão, em torno da qual rodopiam os ventos <b>2</b> <i>Fig</i> A situação ou posição mais difícil, delicada,

	ameaçada etc. numa crise, numa grande dificuldade
<b>~ gordo</b>	<i>Bras.</i> Ver <i>Olho-grande</i>
<b>~ grande</b>	<i>Bras.</i> Inveja, cobiça do que é alheio [Cf.: olho-grande.]
<b>~ mágico</b>	<b>1</b> Pequeno cilindro dotado de lente que se embute em porta para se ver do lado de dentro, sem ser notado, quem está do lado de fora <b>2</b> <i>Eletrôn.</i> Tipo de válvula eletrônica em aparelho receptor, na qual o ângulo de fechamento de um feixe de elétrons visível em seu topo indica o grau de sintonia (pela intensidade dos sinais captados) atingido
<b>~ mecânico</b>	<i>Turfe</i> Dispositivo eletrônico que fotografa o cruzamento da linha de chegada pelos cavalos, determinando assim o cavalo vencedor quando dois ou mais cavalos chegam quase juntos
<b>~ pineal</b>	<i>Anat.</i> Minúscula glândula em forma de pinha, com estrutura similar à de um olho
<b>~ por ~, dente por dente</b>	Referência a vingança ou represália que visa ao mesmo dano, com a mesma intensidade, da ofensa recebida
<b>~s de sapiranga</b>	<i>Bras.</i> Olhos vermelhos ou avermelhados
<b>~ simples</b>	<i>Zool.</i> Olho de estrutura simples dos artrópodes, 'esp. insetos
<b>~s rasos d'água</b>	Olhos lacrimejantes, cheios de lágrimas: "Quem parte tem os olhos rasos d'água..." (Orlando Silva, Silvino Neto, <i>Adeus - cinco letras que choram</i> )
<b>~ vivo</b>	<b>1</b> Perspicácia, capacidade de discernir, sagacidade [Tb. apenas olho.] <b>2</b> Cuidado, atenção cautelosa: <i>Olho-vivo no meio da multidão!</i>
<b>Passar os ~s por</b>	Examinar por alto; ler rapidamente; correr os olhos por
<b>Pelos seus belos ~s</b>	<i>Irôn.</i> Sem qualquer pagamento ou retribuição: <i>Claro que ele vai querer ser pago, ou você acha que fez o serviço <u>pelos seus belos olhos?</u></i>
<b>Pôr o ~ em</b>	<b>1</b> <i>Fam.</i> Ver <i>botar/pôr olho-grande em</i> <b>2</b> Avistar-se ou encontrar-se com; botar o olho em: <i>Há dois anos não <u>ponho o olho neles</u>; Nunca mais <u>lhe pus o olho.</u></i>
<b>Pregar</b>	~ Dormir
<b>Saltar aos ~s</b>	Ser evidente, claríssimo
<b>Ter debaixo do ~</b>	Ter sob contínua vigilância; não desviar os olhos de
<b>Ter ~</b>	Ser perspicaz, bom observador, sagaz

<b>Ter o ~ maior que a barriga</b>	<i>Fam.</i> Ser guloso, querer comer mesmo sem ter fome
<b>Trazer de ~</b>	Ter sob vigilância
<b>Ver com bons ~s</b>	Ver com simpatia, aprovar

## 5.5 Orelha

<b>Combinação léxica</b>	<b>Definição</b>
<b>Até as ~s</b>	Totalmente: <i>Está atarefado até as orelhas.</i>
<b>Bater ~</b>	<b>1 RS</b> Andar emparelhado com outro <b>2 Fig.</b> Igualar-se (em algo) a outro, equiparar-se a outro
<b>De ~</b>	De ouvir dizer, de oitiva, de orelhada
<b>De ~ em pé</b>	<i>Bras. Fam.</i> Atento, alerta, com desconfiança
<b>De ~s baixas/ murchas</b>	Abatido, humilhado
<b>~ da sota</b>	<i>Bras.</i> Carteadado, jogo de cartas; jogatina
<b>~ de abano</b>	Orelha ger. grande, com a borda externa despegada da cabeça
<b>~ externa</b>	<i>Anat. Otor.</i> A parte da orelha que abrange o pavilhão de orelha e o meato auditivo externo [Na antiga nomenclatura anatômica, ouvido externo.]
<b>~ interna</b>	<i>Anat. Otor.</i> A parte da orelha que abrange o labirinto ósseo (e inclui o labirinto membranoso), o vestíbulo e a cóclea (órgão vestibulococlear) [Na antiga nomenclatura anatômica, ouvido interno.]
<b>~ média</b>	<i>Anat. Otor.</i> A parte da orelha que abrange a cavidade timpânica, a membrana do tímpano e três ossinhos (estribo, martelo e bigorna) e se comunica com a trompa de Eustáquio [Na antiga nomenclatura anatômica, ouvido médio.]
<b>~ seca</b>	<i>MG Joc. Pej.</i> Pessoa pouco inteligente
<b>Pisar na ~</b>	<i>S</i> Ao cair a cavalgadura, desmontar o cavaleiro passando sobre a frente dela
<b>Puxar pela ~ da sota</b>	<i>Bras.</i> Ser viciado no carteadado
<b>Sacar ~s</b>	<i>S. Turfe</i> Vencer (o cavalo) corrida por pequena diferença
<b>Torcer a ~ e não sair/pingar sangue</b>	Arrepender-se inutilmente de algo irreversível
<b>Torcer as ~s</b>	<i>Bras.</i> Arrepender-se de não ter feito o que podia fazer

## APÊNDICE F – Combinações léxicas nos dicionários portugueses do século XXI

## 1. Dicionário da língua portuguesa contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa (2001)

## 1.1 Boca

Combinações léxicas	Definição
<b>à boca de,</b>	<i>loc. prep., à entrada de. “À hora do enterro / O corneteiro de um batalhão de linha / Deu a boca do túmulo / O toque de silêncio.” (M. BANDEIRA, Obras poéticas, p. 224).</i>
<b>à boca miúda,</b>	<i>loc. adv., o m. que à boca pequena.</i>
<b>à boca pequena,</b>	<i>loc. adv., em voz baixa, em surdina; em segredo. “Na Yankee house, na farmácia do Alexandrino, no Badela, mesmo na Mariquinhas Estragada, diriam à boca pequena: ‘A filha do Dulmo está grávida. Parece que o pimpolho é do rapaz do Januário.’ (NEMÉSIO, Mau tempo, p.236).</i>
<b>de boca,</b>	<i>loc. adv., oralmente, sem comprovação escrita; de viva voz.</i>
<b>abrir a boca.</b>	1. Bocejar. 2. Falar, dizer alguma coisa. 3. Responder, replicar ou retorquir.
<b>adoçar a boca a alguém,</b>	lisonjear, seduzir para enganar ou tirar proveito.
<b>andar com o credo na boca,</b>	andar em estado de aflição ou de angústia permanente, provocado por uma ameaça ou por um perigo iminente.
<b>andar de boca em boca.</b>	1. Ser transmitido oralmente de pessoa para pessoa. 2. Ser muito falado ou divulgado.
<b>andar em todas as bocas.</b>	1. Ser objecto de comentários por parte de um grande número de pessoas. 2. Ser dito por muita gente.
<b>andar nas bocas do mundo,</b>	ser objecto da maledicência e da censura pública.
<b>apanhar alguém com a boca na botija,</b>	apanhar alguém em flagrante, surpreender alguém num delito ou num acto inconfessável.
<b>bater boca,</b>	<i>Bras., discutir animadamente; alterar.</i>
<b>calar a boca a alguém.</b>	1. Subornar. 2. Dizer a alguém alguma coisa, deixando-a sem argumentos ou sem possibilidade de replicar.
<b>correr de boca em boca,</b>	o m. que <i>andar de boca em boca.</i>
<b>crescer água na boca.</b>	1. Despertar o apetite, a necessidade de comer. 2. Despertar o desejo, a curiosidade.

<b>dar com a mão na boca,</b>	reprender ou censurar alguém por qualquer maledicência ou impertinência.
<b>dar um ponto na boca,</b>	guardar segredo, não o revelar a ninguém.
<b>dizer à boca cheia,</b>	falar de alguma coisa ou de alguém sem reservas, abertamente.
<b>dizer <i>alguma coisa da boca pra fora,</i></b>	dizer apenas por dizer; dizer sem seriedade ou convicção.
<b>encher a boca com <i>alguma coisa,</i></b>	falar de alguma coisa com ênfase, com alarde, dando-lhe grande importância. “ <i>VV. Ex.ªs. enchem a boca com as declarações de inconstitucionalidade e, felizmente, o Tribunal Constitucional não vos faz a vontade.</i> ” (DAR, 17.11.1989).
<b>falar pela boca <i>de alguém,</i></b>	reproduzir a opinião, o parecer ou o ponto de vista de alguém.
<b>fazer a boca,</b>	tomar um aperitivo ou comer alguma coisa, para que o vinho saiba melhor.
<b>ficar de boca aberta,</b>	ficar pasmado, espantado ou chocado com alguma coisa.
<b>pedir por boca,</b>	pedir sem receio, sem reticências, sem olhar à quantidade ou ao valor. “ <i>Do fundo falso duma arca encoirada, o Joaquim Paula examina os carolos de libras empilhados pela mão [...] e ambaçadeira da mãe Javarda, e a noiva fora chamada a pedir por boca, nas tendas mais sortidas, a peça de melhor merino e os lenços mais luxuosos para seu arreio.</i> ” (AQUILINO, <i>Terras do Demo</i> , p. 76).
<b>pôr <i>alguma coisa na boca de alguém,</i></b>	atribuir a alguém uma frase, um comentário, um pensamento, uma opinião, um juízo...
<b>ter amargos na boca.</b>	1. Sentir a boca amarga. 2. Sofrer desgostos, ter preocupações ou aflições.
<b>Ter boa boca.</b>	1. Ser fácil de contentar no que toca à alimentação. 2. Gostar de qualquer coisa. 3. Aceitar situações de humilhação, de indignidade, de subalternidade.
<b>ter má boca.</b>	1. Ser exigente no que se refere ao paladar. 2. Não se satisfazer com qualquer coisa. 3. Não admitir ofensas, humilhações ou qualquer outra forma de subalternização.
<b>ter o coração ao pé da boca,</b>	ser uma pessoa franca, aberta, directa, que não hesita em dizer o que pensa.
<b>ter o fígado ao pé da boca,</b>	ser muito impaciente, facilmente irritável, temperamental.
<b>tirar à boca,</b>	privar-se de comer o necessário, passar mal, sacrificar-se em proveito de alguém

	ou de alguma coisa. <i>Tirava à boca para poder trazer o filho a estudar.</i>
<b>tirar as palavras da boca de alguém,</b>	dizer precisamente o que alguém pensava em dizer.

## 1.2 Mão

<b>Combinações léxicas</b>	<b>Definição</b>
<b>à mão.</b>	<i>loc. adv.</i> 1. Com a mão; manualmente, ≠ À MÁQUINA. <i>Camisola feita à mão. Carta escrita à mão.</i> 2. Ao alcance, fácil de agarrar; perto. <i>Vestiu o casaco que tinha à mão. “conversas clandestinas insurreccionais, num descampado à luz das estrelas, ou no escuro de uma cave, à porta fechada, com as armas à mão para o que desse e viesse.”</i> (J. R. MIGUÉIS, <i>Léah</i> , p.146). <i>Estar+</i> .
<b>à mão armada,</b>	<i>Loc. adv.</i> Utilizando uma arma.
<b>à mão de semear,</b>	<i>loc. adv., Fam.,</i> ao alcance da mão.
<b>a quatro mãos.</b>	<i>Loc. adv., Mús.</i> tocado por duas pessoas simultaneamente. <i>Tocar piano a quatro mãos.</i>
<b>com ambas as mãos,</b>	<i>loc. adv.</i> Da melhor vontade. <i>Aceitou a oferta com ambas as mãos.</i>
<b>com o coração nas mãos,</b>	<i>loc. adv.,</i> com toda a franqueza.
<b>com a mão atrás e outra à/na frente,</b>	<i>loc. adv., Fam.,</i> sem recursos, na penúria.
<b>de mão beijada,</b>	<i>loc. adv.,</i> de forma gratuita; facilmente. <i>Conseguiu a promoção de mão beijada.</i>
<b>de mão na anca/cintura,</b>	<i>loc. adv., Fam.,</i> com modos grosseiros, rudes. <i>Respondeu-lhe de mão na anca.</i>
<b>de mãos a abanar.</b>	<i>loc. adv.</i> 1. <i>Fam.</i> Sem nada nas mãos. <i>Vai para as aulas sempre de mãos a abanar.</i> 2. Sem o que era esperado. <i>Sairam da reunião de mãos a abanar.</i> 3. Sem recursos, sem nada. <i>Chegaram ao país de mão a abanar.</i>
<b>de mãos atadas,</b>	<i>loc. adv., Fam.,</i> sem possibilidade de intervir, de agir.
<b>de mãos dadas,</b>	<i>loc. adv.,</i> em colaboração; conjuntamente.
<b>de mãos livres,</b>	<i>loc. adv.,</i> à vontade, com liberdade de acção.
<b>de mãos vazias,</b>	<i>loc. adv., Fam.,</i> o m. que <i>de mãos a abanar.</i>
<b>em mão(s),</b>	<i>loc. adv.,</i> directamente ao destinatário. <i>A encomenda foi entregue em mão.</i>
<b>fora de mão.</b>	<i>loc. adv.,</i> 1. Em lugar distante dos recursos habituais. <i>Não vai mais vezes a casa deles porque lhe fica fora de mão.</i> 2.

	Do lado da via contrário àquele em que é permitido circular de acordo com as regras de trânsito. ≠ EM CONTRA MÃO. <i>O acidente ocorreu porque um dos veículos vinha fora de mão.</i>
<b>mão na mão,</b>	<i>loc. adv., o m. que de mãos dadas.</i>
<b>nas mãos de,</b>	<i>loc. prep., Fam., em poder de; sob o domínio, na dependência de. A decisão final está nas mãos do presidente.</i>
<b>pela mão, loc. adv.,</b>	dando a mão.
<b>pela mão de,</b>	<i>loc. prep., com o auxílio, a intervenção de; sob a orientação, a influência de.</i>
<b>por baixo da mão,</b>	<i>loc. adv., sem ninguém reparar; subrepticamente.</i>
<b>por mão própria,</b>	<i>loc. adv., através de um particular, sem recorrer aos serviços postais. Enviar uma carta por mão própria.</i>
<b>abrir mão de alguém ou de alguma coisa,</b>	pôr de parte, abandonar desistir. <i>Não abrir mãos dos seus direitos.</i>
<b>andar/passar de mão em mão,</b>	mudar constantemente de posse. <i>O livro tem aspecto envelhecido porque andou de mão em mão durante muito tempo.</i>
<b>apertar a mão a alguém,</b>	cumprimentar alguém, estendendo-lhe a mão direita e agarrando-lhe também a mão direita por breves instantes.
<b>assentar a mão,</b>	adquirir destreza e segurança; aperfeiçoar-se.
<b>assentar a mão em alguém,</b>	<i>Fam.;</i> bater-lhe.
<b>dar a mão a alguém,</b>	prestar auxílio.
<b>dar as mãos,</b>	unir esforços, aliar-se.
<b>dar com uma mão e tirar com a outra,</b>	fazer algo que por um lado beneficia, mas por outro prejudica.
<b>dar de mão,</b>	abandonar.
<b>dar uma mão/mãozinha,</b>	auxiliar alguém; dar uma ajuda. <i>Deu-lhe uma mão no trabalho.</i>
<b>deitar a mão a alguém,</b>	ajudar uma pessoa que se encontra em situação difícil.
<b>deitar (a) mão a alguma coisa,</b>	agarrar, apoderar-se de alguma coisa.
<b>esfregar as mãos de contente,</b>	mostrar grande alegria, contentamento.
<b>estar com a(s) mão(s) na massa,</b>	estar a trabalhar naquilo que se trata. <i>Aspirou o chão da sala de jantar, e já que estava com a mão na massa, aspirou o resto da casa.</i>
<b>estar/ficar em boas mãos,</b>	1. Estar em segurança. <i>O dinheiro está em boas mãos.</i> 2. Estar entregue a pessoa competente. <i>O processo ficou em boas mãos.</i>
<b>estar nas minhas/tuas/suas.... mãos,</b>	estar no poder alguém, depender de alguém. <i>A decisão está nas tuas mãos.</i>

<b>estender a mão a alguém.</b>	1. Pedir auxílio, ajuda, protecção. 2. Auxiliar, socorrer alguém. <i>Estendeu a mão à amiga que estava em apuros.</i>
<b>fazer mão baixa de/sobre alguma coisa,</b>	roubar, rapinar.
<b>ficar na mão.</b>	1. Ser enganado, ludibriado. 2. Ficar sem nada, perder tudo.
<b>jogar de mão,</b>	ser o primeiro a jogar.
<b>lançar mão de,</b>	servir-se de, valer-se de.
<b>lavar daí as minhas/tuas/suas...mãos,</b>	<i>Fam.</i> , não assumir a responsabilidade.
<b>levantar a mão contra alguém,</b>	ameaçar bater em alguém.
<b>levantar/erguer as mãos ao céu,</b>	agradecer, mostrar reconhecimento.
<b>mãos à obra!,</b>	exclamação com que se incita alguém a trabalhar afincadamente.
<b>mãos ao alto/ar!,</b>	exclamação que se usa para intimidar alguém a não oferecer resistência.
<b>meter a mão em.</b>	1. Intrometer-se, interferir em alguma coisa. <i>Meteu a mão num assunto que não lhe dizia respeito.</i> 2. Examinar, estudar. 3. Roubar, surripiar. <i>Meter a mão em dinheiro alheio.</i>
<b>meter/pôr a mão na consciência,</b>	fazer um exame de consciência; refletir ou medida sobre o seu comportamento.
<b>meter mãos à obra,</b>	começar um trabalho, encetar uma tarefa.
<b>não ter mãos a medir,</b>	estar muito atarefado, não ter tempo ou meios suficientes para cumprir as suas tarefas.
<b>passar a mão em.</b>	1. Pegar em; agarrar. 2. Roubar.
<b>pedir a mão de alguém,</b>	pedir alguém em casamento.
<b>pôr a(s) mão(s) em,</b>	apoderar-se de alguma coisa; fazer seu.
<b>pôr a(s) mão(s) em cima de alguém,</b>	bater em alguém.
<b>pôr a(s) mão(s) no fogo por alguém,</b>	confiar sem restrições em alguém; responsabilizar-se por alguém.
<b>pôr nas mãos de alguém,</b>	entregar, confiar alguma coisa a alguém.
<b>ser de levar as mãos à cabeça,</b>	ser surpreendente, inconcebível, inimaginável, inaceitável.
<b>ter a mão leve,</b>	<i>Fam.</i> , estar sempre disposto a bater.
<b>ter a mão pesada,</b>	incomodar ou magoar, mesmo com um pequeno toque ou movimento.
<b>ter alguma coisa em/entre mãos,</b>	estar a trabalhar; estar ocupado com determinado assunto ou tarefa.
<b>ter mão em,</b>	conter, controlar. <i>A educadora não tem mão em tantas crianças. Ninguém tem mão nela.</i>
<b>ter mãos de manteiga,</b>	<i>Fam.</i> , ser descuidado, pouco firme no manuseamento ou pretensão de objectos.
<b>ter nas mãos,</b>	ter sob controlo; dominar.
<b>ter os trunfos nas mãos,</b>	estar em posição favorável, vantajosa.
<b>untar as mãos,</b>	corromper com dinheiro; subornar.

<b>vir à mão.</b>	1. Chegar-se a um consenso. 2. Vir a propósito.
<b>Vir comer à mão,</b>	estar sob controlo de alguém; estar completamente submisso.

## 1.3 Nariz

<b>Combinações léxicas</b>	<b>Definição</b>
<b>de nariz no ar,</b>	<i>loc. adv.</i> , olhando para cima, tentando ver, descobrir alguém ou alguma coisa. « <i>Um grupo de de sonhadores, de nariz no ar, contempla aquela nuvem - pobre escrava branca de todos os ventos.</i> » (J. GOMES FERREIRA, <i>Mundo dos Outros</i> , p. 23). « <i>pisando ao de leve as lajes do templo, de nariz no ar, a querer ver quem no coro estava entoando tão doce canto, foi José Francisco, devagarinho, até onde os fiéis faziam chusma compacta.</i> » (BOURBOM E MENEZES, <i>Ronda</i> , p.32).
<b>andar com/de o nariz no ar.</b>	1. Querer descobrir ou saber alguma coisa. 2. Estar desconfiado de alguma coisa.
<b>bater com o nariz na porta,</b>	não encontrar alguém ou alguma coisa no lugar onde deveria estar ou onde se procurava.
<b>cair de nariz,</b>	cair batendo com a cara no chão; cair de frente, de bruços.
<b>cantar pelo nariz,</b>	cantar fanhosamente.
<b>chegar a mostarda ao nariz a alguém,</b>	zangar-se, irritar-se.
<b>dar com o nariz na porta,</b>	o m. que <i>bater com o nariz na porta</i> .
<b>dar com o nariz num sedeiro.</b>	1. Gorar-se a alguém, a empresa, o trabalho... em que estava; perder num negócio. 2. Ter uma desilusão.
<b>deitar o nariz de fora.</b>	1. Aparecer, espreitar; sair do esconderijo. 2. Arriscar-se, aventurar-se.
<b>falar pelo nariz,</b>	falar como se tivesse o nariz tapado, roufenhamente.
<b>ficar com o nariz de palmo e meio,</b>	o m. que <i>ficar de nariz à banda</i> .
<b>ficar de nariz à banda,</b>	não obter o que se desejava; ficar desiludido ou desapontado.
<b>ficar/andar/estar... de nariz torcido,</b>	zangar-se; mostrar-se aborrecido e mostrar má cara, « <i>Só a sogra ficou de nariz torcido. Tiveram mais uma vez de acolher na casa a família do tio Cachimbo, com o lar tragado pelas marés. Mais umas tantas bocas à mesa.</i> » (J. V. GONÇALVES, « <i>Passos de Pedro Nunes</i> », in H. D. C. P., p. 239).
<b>Levar alguém pelo nariz,</b>	dominar totalmente alguém.

<b>meter o nariz em alguma coisa.</b>	1. Intrometer-se; imiscuir-se em. « <i>Será feio e com certeza indiscreto meter o nariz nas contas e na vida de cada um, mas a visão que eu quero trazer do homem de lavoura desejo-a tão justa quanto possível.</i> » (M. MENDES, Roteiro, p. 172). 2. Espreitar. « <i>transponho os últimos degraus e meto o nariz na porta da aula.</i> » (R. CORREIA, <i>Tritão</i> , p. 21).
<b>meter o nariz onde não é chamado,</b>	intrometer-se em assuntos que não lhe dizem respeito.
<b>não saber onde tem o nariz,</b>	ser ignorante; ser desajeitado.
<b>não ser nariz de Santo,</b>	não ser coisa que precise de absoluta perfeição.
<b>não ter nariz para óculos,</b>	não estar disposto a maçadas; não ter disposição para alguma coisa.
<b>não ver um palmo adiante/à frente do nariz.</b>	1. Não ver nada, por falta de luz. « <i>Estava uma noite viscosa -morrinhenta e enlameada. Não se via um palmo adiante do nariz.</i> » (FERNANDA DE CASTRO, <i>Raiz</i> , p. 138). 2. Não compreender ou não discorrer, por ser ignorante, pouco inteligente ou inocente.
<b>pensar que se benze e quebrar o nariz,</b>	perder onde se esperava ganhar.
<b>ser/estar dono do seu nariz,</b>	o m. que <i>ser/estar senhor do seu nariz</i> .
<b>ser/estar senhor do seu nariz,</b>	ser/estar orgulhoso, independente; recusar os conselhos dos outros; não querer sujeitar-se a outrem.
<b>ter bom nariz,</b>	ser esperto, inteligente; perceber as coisas à distância.
<b>ter alguma coisa debaixo/à frente do nariz,</b>	ter alguma coisa muito perto ou diante de si.
<b>ter o nariz arrebitado,</b>	ter personalidade muito vincada; ser orgulhoso e pouco flexível.
<b>torcer o nariz,</b>	mostrar desagrado, manifestar discordância, desaprovar. « <i>Vieram físicos. Examinaram a doente, torceram narizes sábios, discutiram muito</i> »

#### 1.4 Olho

<b>Combinações léxicas</b>	<b>Definição</b>
<b>a olho,</b>	<i>loc. adv.</i> , recorrendo apenas à vista, sem pesar nem medir.
<b>a olho desarmado,</b>	<i>loc. adv.</i> , sem auxílio de qualquer instrumento óptico.
<b>a olho nu,</b>	<i>loc. adv.</i> , o m. que <i>a olho desarmado</i> .
<b>a olhos vistos,</b>	<i>loc. adv.</i> , visivelmente.
<b>aos olhos de,</b>	<i>loc. prep.</i> , na opinião de.

<b>com olhos de ver,</b>	<i>loc. adv.</i> , com muita atenção e rigor; minuciosamente.
<b>de encher o olho,</b>	<i>loc. adv.</i> , de causar espanto, admiração.
<b>de olhos fechados,</b>	<i>loc. adv.</i> , sem precisar de grande reflexão ou esforço; com total confiança. = FACILMENTE. <i>Fez o exercício de olhos fechados e num instante.</i>
<b>diante dos olhos,</b>	<i>loc. prep.</i> , em presença de.
<b>enquanto o diabo esfrega um olho,</b>	<i>loc. adv.</i> , muito depressa.
<b>num abrir e fechar de olhos,</b>	<i>loc. adv.</i> , rapidamente; num instante.
<b>olhos nos olhos.</b>	<i>loc. adv.</i> 1. Fitando, contemplando fixamente. 2. Com franqueza, francamente.
<b>pelos meus/seus/teus... belos/lindos olhos,</b>	<i>loc. adv.</i> , desinteressadamente. <i>A oferta não foi feita só pelos teus lindos olhos.</i>
<b>abrir os olhos.</b>	1. Estar atento, vigilante. 2. Dar-se conta da realidade.
<b>abrir os olhos a/de alguém,</b>	mostrar-lhe a verdade.
<b>andar/estar de olho em.</b>	1. Vigiar, observar. 2. Ter alguém ou alguma coisa no pensamento, desejando-a.
<b>arregalar o olho,</b>	abrir os olhos, mostrando desejo ou surpresa.
<b>baixar os olhos,</b>	sentir-se envergonhado; revelar timidez.
<b>cerrar os olhos,</b>	morrer.
<b>chorar por um olho azeite e por outro vinagre,</b>	lamentar a desgraça alheia sem realmente a sentir.
<b>comer com os olhos,</b>	cobiçar, desejar.
<b>correr os olhos por,</b>	o m. que <i>passar os olhos por</i> .
<b>cravar os olhos em alguém,</b>	observá-lo com muita atenção, fitá-lo.
<b>crer a olhos fechados,</b>	acreditar sem qualquer desconfiança.
<b>custar os olhos da cara,</b>	ter um preço muito elevado.
<b>dar com os olhos em,</b>	encontrar, ver alguém ou alguma coisa.
<b>dar/deitar uma vista de olhos,</b>	observar rapidamente.
<b>deitar/lançar o rabo do olho,</b>	espreitar furtivamente.
<b>deitar poeira nos olhos de alguém,</b>	tentar enganar alguém.
<b>dormir com um olho aberto e o outro fechado.</b>	1. Fingir que dorme. 2. Acordar muitas vezes.
<b>elevantar-se/engrandecer-se aos olhos de alguém,</b>	ganhar a consideração de alguém.
<b>encher o olho,</b>	agradar à vista, satisfazer.
<b>entrar pelos olhos,</b>	ser evidente; ser fácil de compreender.
<b>estar com/ter os olhos rasos de água,</b>	estar prestes a chorar, estar muito emocionado.
<b>fazer alguma coisa de olhos fechados,</b>	agir com muita facilidade, com todo o à vontade, como bom conhecedor.
<b>fechar os olhos.</b>	1. Fingir que não vê ou que não percebe. 2. Morrer.
<b>irem-se os olhos em alguma coisa,</b>	desejar intensamente alguma coisa.
<b>levantar os olhos,</b>	olhar em frente, com segurança.

<b>meter os dedos pelos olhos,</b>	tentar enganar.
<b>meter pelos olhos dentro,</b>	ser evidente, simples de compreender.
<b>não fechar/ferrar/pregar olho,</b>	não dormir.
<b>não tirar os olhos de,</b>	fixar, observar longamente.
<b>olhar <i>alguém</i> nos olhos,</b>	fitá-lo intensamente.
<b>olhar com bons olhos,</b>	ter boa impressão; mostrar-se favorável.
<b>olho por olho, dente por dente,</b>	a vingança é proporcional aos danos sofridos.
<b>perder um olho,</b>	ficar cego de uma vista.
<b>passar os olhos por,</b>	examinar rapidamente; ver por alto.
<b>pôr os olhos em.</b>	1. Ver. 2. Cobiçar.
<b>pôr os olhos no chão,</b>	baixá-los em atitude de timidez ou vergonha.
<b>saltar aos olhos,</b>	ser evidente; ser de fácil compreensão.
<b>ser todo olhos,</b>	estar muito atento.
<b>só ter olhos para,</b>	não ver senão uma pessoa ou uma de alguma coisa; estar obcecado.
<b>ter debaixo de olho,</b>	não desviar a atenção de alguém ou de alguma coisa; vigiar.
<b>ter lume no olho,</b>	ser muito esperto.
<b>ter mais olhos que barriga,</b>	ser guloso; querer mais do que o que consegue comer.
<b>ter (bom) olho</b>	1. Ser bom observador. 2. Ser esperto.
<b>ter olho vivo,</b>	ser muito esperto, perspicaz. <i>Não se deixa enganar facilmente, tem olho vivo.</i>
<b>ter olhos de lince.</b>	1. Ter uma vista penetrante. 2. Ser perspicaz.
<b>ter os olhos fechados,</b>	ter pouca experiência de vida; deixar-se enganar.
<b>ter peneiras/poeiras nos olhos,</b>	não ver as coisas como elas realmente são.
<b>ver com bons olhos.</b>	1. Simpatizar. 2. Mostrar-se favorável.
<b>ver com os próprios olhos,</b>	presenciar; certificar-se directamente.
<b>ver com os/estes olhos que a terra há de comer,</b>	expressão que significa, de forma enfática, que se viu bem, que não há dúvidas. <i>Eu estava lá, eu vi com estes olhos que a terra há-de comer.</i>
<b>ver o argueiro no olho alheio e não ver a trave no seu,</b>	criticar as falhas dos outros e não conhecer as suas.

### 1.5 Orelha

<b>Combinações léxicas</b>	<b>Definição</b>
<b>até às orelhas,</b>	<i>loc. adv.; Fam., dos pés à cabeça. - COMPLETAMENTE, TOTALMENTE. Saiu sem guarda-chuva e voltou encharcado até às orelhas. Está endividado até às orelhas por causa da compra do andar. Teve de o mandar</i>

	<i>embora porque estava farto dele até às orelhas.</i>
<b>com a pulga atrás da orelha,</b>	<i>loc. adv.</i> , com desconfiança, suspeição.
<b>de orelha.</b>	<i>loc. adv.</i> 1. Só por ter ouvido dizer, não por experiência própria; de ouvido. 2. Só por ouvir, sem estudo ou conhecimentos teóricos; de ouvido.
<b>de orelha à escuta,</b>	<i>loc. adv.</i> , com atenção ao que se diz.
<b>de orelha caída,</b>	<i>loc. adv.</i> , o m. que <i>orelha murcha</i> .
<b>de orelha em pé,</b>	<i>loc. adv.</i> , com atenção ao que se diz, por curiosidade ou suspeição.
<b>de orelha fita,</b>	<i>loc. adv.</i> , o m. que <i>de orelha em pé</i> .
<b>de orelha murcha,</b>	<i>loc. adv.</i> , com decepção, tristeza.
<b>pelas orelhas,</b>	<i>loc. adv.</i> , com dificuldades, sacrifícios; à força, contra vontade.
<b>por uma orelha,</b>	<i>loc. adv.</i> , à força, contra vontade. <i>Teve de levá-lo para casa por uma orelha, queria ficar na rua.</i>
<b>abanar as orelhas.</b>	<i>Fam.</i> 1. Recusar um pedido; não consentir, não anuir. 2. Não acreditar no que se ouve.
<b>arrebitar a orelha.</b>	1. <i>Fam.</i> Dispor-se a ouvir com muita atenção. <i>Quando percebeu que falavam dele baixinho, arrebitou a orelha.</i> 2. Precaver-se contra eventuais surpresas desagradáveis.
<b>bater na orelha,</b>	<i>Bras.</i> , agradar pelo som, pelo ritmo.
<b>bater orelha(s),</b>	<i>Bras.</i> (RS), andar emparelhado com outro; ser ou estar igual a outro relativamente a alguma coisa.
<b>corar até às orelhas,</b>	<i>Fam.</i> , corar muito, ficar muito ruborizado. <i>Na adolescência, quando uma rapariga lhe falava, corava até às orelhas.</i>
<b>dar nas orelhas a alguém.</b>	<i>Fam.</i> 1. Bater em alguém. <i>Os colegas mais, velhos, na escola, estavam sempre a dar-lhe nas orelhas.</i> 2. Criticar, repreender alguém. <i>Quando o seu último filme estreou, os críticos deram-lhe nas orelhas até mais não, e agora dizem maravilhas dele.</i>
<b>dar orelhas a alguém,</b>	<i>Fam.</i> , o m. que <i>dar ouvidos</i> .
<b>dar orelhas a alguma coisa,</b>	<i>Fam.</i> , o m. que <i>dar ouvidos</i> .
<b>estar/andar/ficar... com a pulga atrás da orelha,</b>	<i>Fam.</i> , estar desconfiado, suspeitar de alguma coisa. <i>Depois do que disseram do colega, ficou com a pulga atrás da orelha, vigiava-lhe os movimentos todos.</i>
<b>estar/ficar...com as orelhas a arder,</b>	<i>Fam.</i> , estar muito corado por embaraço, estar muito envergonhado. <i>Quando viu que se tinha enganado na pessoa, ficou</i>

	<i>com as orelhas a' arder e balbuciou coisas sem nexo.</i>
<b>estar/andar/ficar... de orelha à escuta,</b>	estar, atento, vigilante ao que se diz; estar precavido contra alguém ou alguma coisa.
<b>estar/andar/ficar... de orelha caída,</b>	<i>Fam., o m. que estar de orelha murcha.</i>
<b>estar/andar/ficar... de orelha em pé,</b>	<i>Pop., estar, muito atento, ao que se diz; prestar atenção ao que se diz por curiosidade ou desconfiança, suspeição.</i>
<b>estar/andar/ficar...de orelha fita, Pop.,</b>	<i>o m. que estar de orelha em pé.</i>
<b>estar/andar/ficar... de orelha murcha.</b>	<i>Fam. 1. Estar desanimado, 'desiludido; demonstrar tristeza, abatimento. Quem está de orelha murcha é o treinador: sente-se responsável pela derrota da equipa. Anda de orelha murcha desde que soube que não foi apurado no concurso. 2. Sentir-se humilhado.</i>
<b>fazer o ninho atrás da orelha a alguém,</b>	<i>Pop., enganar, ludibriar alguém. Fiscalizava as contas da casa com cuidado, não fossem os empregados querer fazer-lhe o ninho atrás da orelha. Costuma dizer que não deixa que lhe façam o ninho atrás da orelha, mas, neste caso, foi enganado.</i>
<b>fazer orelhas moucas,</b>	<i>Fam., fingir que não se ouve; não prestar atenção ao que se diz. Quando foi a minha vez de lhe pedir um favor, fez orelhas moucas.</i>
<b>levar nas orelhas (de alguém).</b>	<i>Fam. 1. Ser agredido. 2. Ser criticado, censurado, repreendido. Estava sempre a levar nas orelhas por chegar atrasado ao escritório, mas não se emendava.</i>
<b>pisar na orelha,</b>	<i>Bras. (S.), ficar de pé adiante do cavalo, quando este cai.</i>
<b>prestar orelha(s),</b>	prestar atenção; tomar em consideração; ouvir.
<b>puxar as orelhas a alguém.</b>	<i>Fam. 1. Castigar uma pessoa, geralmente uma criança, puxando--lhe uma orelha com a mão, de modo violento. 2. Criticar, censurar, repreender. Quis desistir do projecto, mas, os seus colegas puxaram-lhe as orelhas e ele não teve outro, remédio senão continuar.</i>
<b>puxar pela orelha da sota,</b>	<i>Bras., ter o vício do jogo.</i>
<b>sacar orelhas,</b>	um pequeno avanço, na corrida.
<b>Sentir as orelhas a arder,</b>	<i>Fam., o m. que ter as orelhas a arder.</i>
<b>ter as orelhas a arder,</b>	<i>Fam., expressão usada é assunto de conversa na sua ausência. - Nas férias deves ter tido as orelhas a arder, falámos de ti muitas vezes. - Estão a falar de mim, tenho as orelhas a arder!</i>

<b>torcer a(s) orelha(s) (e não deitar/sair sangue),</b>	<i>Pop.</i> , arrepender-se de não ter feito o que devia ou podia fazer, de não ter procedido da maneira certa. <i>Recusou-se a falar-lhe naquela ocasião e agora que precisa dele, torce a orelha.</i>
--	---

## 2. Dicionário do Português Atual Houaiss (2011)

### 2.1 Boca

<b>Combinações léxicas</b>	<b>Definição</b>
<b>b. a b.</b>	realizado oralmente, de uma pessoa a outra → cf. <i>respiração boca a boca</i>
<b>b. da baliza</b>	FUTB m.q. <i>PEQUENA ÁREA</i>
<b>b. da urna</b>	POL área próxima de local de votação
<b>b. de cena</b>	TEAT parte do palco, junto à orquestra, formada pelo proscénio, pelos bastidores e pela bambolina mestra, cuja função é emoldurar o âmbito cénico
<b>b. de incêndio</b>	válvula de saída de água ou torneira roscada, alojada no interior dos prédios ou em estruturas de ferro nas calçadas, onde se liga a mangueira us. para extinguir incêndios
<b>b. do corpo</b>	<i>infrm. euf.</i> a vulva
<b>b. do estômago</b>	ANAT <i>infrm.</i> m.q. <i>PRECÓRDIO</i>
<b>b. fechada</b>	MÚS tipo de emissão vocal com os lábios cerrados, utilizando apenas a ressonância nasal e laríngea
<b>à b. miúda</b>	m.q. À <i>BOCA PEQUENA</i>
<b>à b. pequena</b>	confidencialmente, reservadamente, em surdina, como mexerico; à boca miúda
<b>abrir a b.</b>	<b>1</b> pronunciar palavras; falar, exprimir-se <b>2</b> <i>infrm.</i> gritar, berrar; chorar aos gritos <b>3</b> bocejar <b>4</b> admirar-se, espantar-se
<b>bater b.</b>	<i>infrm.</i> discutir acalorada e demoradamente (com alguém)
<b>boa b.</b>	<i>infrm.</i> indivíduo que come bem e de tudo
<b>com a b. na botija</b>	<i>infrm.</i> em flagrante: enquanto executava uma ação (ger. condenável)
<b>da b. para fora</b>	<i>infrm.</i> sem sinceridade; só para constar; fingidamente
<b>de b.</b>	<i>infrm.</i> oral ou oralmente
<b>de b. aberta</b>	<i>infrm.</i> muito admirado, pasmo diante de algum acontecimento ou visão; boquiaberto, atónito
<b>de b. cheia</b>	<i>infrm.</i> <b>1</b> com convicção; com orgulho <b>2</b> sem razão; injustamente
<b>de b. em b.</b>	<i>infrm.</i> por transmissão oral, geral e rápida

<b>encher a b.</b>	<i>infrm.</i> demonstrar que se orgulha de algo
<b>fechar a b. de</b> (alguém)	m.q. <i>TAPAR A BOCA A (ALGUÉM)</i>
<b>mandar bocas ou uma b.</b>	<i>infrm.</i> <b>1</b> dar aparte, fazer observação <b>2</b> fazer piada a respeito de (alguém) <b>3</b> afirmar (algo) sem comprovação; inventar, mentir <b>4</b> dizer, com empáfia, verdades altissonantes
<b>pôr a b. no mundo</b>	<i>infrm.</i> <b>1</b> gritar, berrar, fazer estardalhaço; chorar aos gritos; botar a boca no mundo <b>2</b> protestar com veemência; botar a boca no mundo
<b>tapar a b. a</b> (alguém) ou <b>de</b> (alguém)	fazer com que (alguém) se veja obrigado a calar-se ou a cessar de fazer críticas, acusações, injúrias etc., com provas e evidências em contrário
<b>ter a b. suja</b>	<i>infrm.</i> ter o costume de dizer palavrões, ou proferir obscenidades

## 2.2 Mão

<b>Combinações léxicas</b>	<b>Definição</b>
<b>m. de ferro</b>	<b>1</b> governo tirânico, opressor <b>2</b> autoridade implacável, firmeza
<b>m. de frade</b>	mão sedosa e macia de pessoa não acostumada a trabalhos pesados
<b>m. de linho</b>	quantidade de fio que cabe numa roca
<b>m. dupla</b>	regime de trânsito que admite, para uma rua ou estrada, a passagem de veículos nos dois sentidos
<b>m. por baixo, m. por cima</b>	com cuidado; cautelosamente
<b>m. por m.</b>	m.q. <i>MANO A MANO</i>
<b>m. própria</b>	serviço de entrega de correspondência apenas ao próprio destinatário
<b>m. postas</b>	mãos unidas palma contra palma, em posição de quem ora ou suplica
<b>m. única</b>	regime de trânsito numa rua ou estrada que só permite a passagem de veículos num único sentido
<b>abrir m. de</b>	desistir, desinteressar-se de; ceder, abandonar
<b>aguentar a m.</b>	enfrentar as dificuldades; resistir
<b>à m.</b>	<b>1</b> ao alcance da mão; próximo, à disposição <b>2</b> sem o recurso de máquinas; com a mão; manualmente
<b>à m. armada</b>	usando arma, esp. de fogo
<b>a quatro m.</b>	<b>1</b> feito por duas pessoas <b>2</b> para ser tocado por duas pessoas no mesmo piano
<b>às m. ambas</b>	m.q. <i>COM AMBAS AS MÃOS</i>
<b>às m. lavadas</b>	sem dificuldade

<b>com ambas as m.</b>	de muito bom grado; a correr, sem vacilar
<b>com a m. na massa</b>	<b>1</b> no meio do trabalho <b>2</b> em pleno ato com as duas m. m.q. <i>COM AMBAS AS MÃOS</i>
<b>com m. diurna e noturna</b>	dia e noite, sem parar; constantemente
<b>com uma m. atrás outra adiante</b> (ou na frente)	sem recursos; sem dinheiro algum; miserável
<b>dar a m. a</b>	<b>1</b> estender a mão a outro num gesto de cumprimento ou felicitações <b>2</b> ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer
<b>dar a(s) m. à palmatória</b>	reconhecer ter sido vencido ou estar enganado
<b>dar de m. a</b>	desviar de si, pôr de lado; dispensar, renunciar, abandonar
<b>dar m. forte a</b>	prestar apoio a; solidarizar-se com
<b>dar uma m. a</b>	<i>infrm.</i> ajudar, dar a mão a
<b>deitar a m. a</b>	<b>1</b> roubar, meter a mão <b>2</b> receber ou pôr a mão
<b>deixar de m.</b>	m.q. <i>DAR DE MÃO A</i>
<b>deixar na m.</b>	faltar a um compromisso
<b>de mãos a abanar</b>	<b>1</b> sem o pretendido, sem aquilo que se esperava obter <b>2</b> sem coisa alguma, com uma mão atrás outra adiante
<b>de m. abertas</b>	m.q. <i>DE MÃOS LARGAS</i>
<b>de m. atadas</b> (ou <b>amarradas</b> )	sem liberdade de ação, manietado
<b>de m. beijada</b>	<b>1</b> sem ter de retribuir ou sem nada receber em troca <b>2</b> sem se ter feito qualquer esforço para obter (determinada coisa)
<b>de m. em m.</b>	da mão de alguém para a de outro, da posse de uma pessoa para a de outra
<b>de m. largas</b>	generosamente, com liberalidade
<b>de m. limpas</b>	sem ter do que se reprovar ou do que ser reprovado; sem culpa
<b>desabrir de m.</b>	m.q. <i>ABRIR M. DE</i>
<b>desabrir m. de</b>	abrir mão de; abandonar
<b>de segunda m.</b>	<b>1</b> m.q. <i>EM SEGUNDA MÃO</i> <b>2</b> <i>pej.</i> de qualidade duvidosa; inferior
<b>em boas m.</b>	com quem deve estar, entregue à pessoa correta, capaz e de confiança
<b>em m.(s)</b>	para ser entregue pessoalmente a quem vai endereçado
<b>em m.(s) própria(s)</b>	m.q. <i>EM MÃO(S)</i>
<b>em primeira m.</b>	<b>1</b> sem intermediário, diretamente da fábrica, do fabricante, da loja; novo em folha <b>2</b> com prioridade, antes de ser divulgado ou sabido por outrem
<b>em segunda m.</b>	<b>1</b> não diretamente da fábrica, do fabricante ou da loja <b>2</b> já servido ou usado por outra(s) pessoa(s) <b>3</b> já sabido ou divulgado

<b>estender a m. a</b>	<b>1</b> cumprimentar, saudar <b>2</b> pedir ou dar ajuda a alguém
<b>fazer com as m. e desmanchar com os pés</b>	praticar atos meritórios e depois desmerecer o que fez, agindo de forma incorreta ou desonesta
<b>fazer m. baixa em</b>	roubar, rapinar
<b>fora de m.</b>	<b>1</b> num lugar diverso daquele aonde se pretende chegar, de difícil acesso, afastado ou incómodo de ir; longe <b>2</b> ocupando a faixa de rodagem de sentido contrário
<b>lançar m. de</b>	valer-se ou servir-se de, utilizar, recorrer
<b>lavar as m.</b>	eximir-se de qualquer responsabilidade, furtar-se às consequências
<b>levantar a m.</b>	tentar bater em alguém
<b>levantar as m. ao céu</b>	agradecer ou dar-se por satisfeito com o que já tem
<b>meter mãos à obra</b>	lançar-se com resolução e ânimo ao trabalho
<b>molhar a m. de</b>	<b>1</b> dar gorjeta, propina a <b>2</b> dar dinheiro, em troca de algum favor ou concessão <b>3</b> subornar
<b>na m.</b>	sob controlo
<b>não ter mãos a medir</b>	<b>1</b> estar assoberbado de serviço, ter mais trabalho do que aquele que lhe seria possível fazer <b>2</b> gastar demasiadamente, esbanjar <b>3</b> não poupar esforços
<b>não ter m. em</b>	perder o controlo, não dominar
<b>nem à m. de Deus Padre</b>	de forma alguma, nem com a maior insistência, nem que me obriguem
<b>passar a m. em</b>	<b>1</b> apanhar, agarrar, carregar <b>2</b> furtar, carregar sem o consentimento do dono
<b>passar a m. na cabeça de</b>	desculpar, relevar as faltas de
<b>pedir a m. de</b>	pedir em casamento
<b>perder a m.</b>	já não ter mais a mesma habilidade, o mesmo jeito para executar alguma coisa
<b>pôr a m. em</b>	<b>1</b> interferir, meter a mão, mexer <b>2</b> receber, deitar a mão
<b>pôr a m. na consciência</b>	fazer uma autoavaliação de sentimentos, palavras e condutas para reconhecer possíveis faltas
<b>pôr a(s) m.(s) no fogo por</b>	não ter qualquer dúvida a respeito da integridade, da competência e do caráter de (alguém)
<b>pôr as m.</b>	unir as mãos em gesto característico de súplica ou de quem ora
<b>pôr m. à obra</b>	m.q. <i>METER MÃOS À OBRA</i>
<b>ter à m.</b>	ter perto de si, ao alcance da mão; ter facilidade de obter

<b>ter entre mãos</b>	estar, no momento, ocupado com dado assunto ou trabalho
<b>ter m.</b>	<b>1</b> suspender o que se ia fazer ou o que se estava a fazer <b>2</b> ter cautela
<b>ter m. em</b>	<b>1</b> amparar, segurar; parar <b>2</b> impedir que alguém faça alguma coisa; controlar
<b>ter m. leve</b>	ter as mãos sempre prontas para bater, espancar
<b>ter m. para</b>	ser perito em alguma obra manual

## 2.3 Nariz

<b>Combinações léxicas</b>	<b>Definição</b>
<b>bater com o n. na porta</b>	m.q. <i>DAR COM O NARIZ NA PORTA</i>
<b>dar com o n. na porta</b>	<b>1</b> encontrar fechado algum lugar em que se pretendia entrar; bater com o nariz na porta <b>2</b> não encontrar alguém em casa; bater com o nariz na porta
<b>ficar de n. comprido</b>	não obter o que pretendia
<b>ficar de n. torcido</b>	m.q. <i>TORCER O NARIZ</i>
<b>meter o n. em</b>	intrometer-se em (alguma coisa); ingerir-se
<b>saber onde tem o n.</b>	ser capaz, competente; saber (alguém) o que está a fazer; saber onde tem as ventas
<b>torcer o n.</b>	mostrar desaprovação ou desagrado em relação a algo; ficar de nariz torcido, torcer o rosto

## 2.4 Olho

<b>Combinações léxicas</b>	<b>Definição</b>
<b>o. clínico</b>	<b>1</b> capacidade de antecipar diagnósticos <b>2</b> compreensão exata de uma situação
<b>o. da rua</b>	<i>infrm.</i> lugar para onde vai alguém que foi enfeitado ou demitido; meio da rua; rua
<b>o. de águia</b>	m.q. <i>OLHO DE LINCE</i>
<b>o. de gato</b>	olho verde
<b>o. de lince</b>	vista aguda; olho de águia
<b>o. de mormaço</b>	olhar langoroso, apaixonado, lançado ger. com as pálpebras semicerradas; olho de peixe morto
<b>o. de peixe morto</b>	<b>1</b> m.q. <i>OLHO DE MORMAÇO</i> <b>2</b> olhar turvo, sombrio, triste
<b>o. do furacão</b>	<b>1</b> ponto central onde se origina um furacão <b>2</b> situação muito difícil, complicada
<b>o. mágico</b>	<b>1</b> pequeno dispositivo circular, equipado com uma lente, que se embute nas portas para que se possa ver de dentro para fora, sem ser visto; óculo de inspeção <b>2</b>

	ELETRÓN válvula de raios catódicos us. em aparelhos eletrônicos para indicar a intensidade dos sinais recebidos no circuito ou a sintonia da emissão
<b>o. mecânico</b>	dispositivo eletrônico que, no fim de uma corrida, regista a ordem de chegada dos concorrentes
<b>o. por o., dente por dente</b>	qualquer vingança em proporção igual ou considerada equivalente ao mal sofrido
<b>o. simples</b>	ANAT.ZOO m.q. <i>OCELO</i>
<b>o. rasos de água</b>	olhos cheios de lágrimas até às bordas
<b>o. vivo</b>	<b>1</b> percepção aguda; sagacidade, penetração, perspicácia <b>2</b> us. para recomendar cuidado, cautela
<b>abrir o o.</b>	<i>infrm.</i> ter cuidado; atentar, observar
<b>abrir os o.</b>	<b>1</b> despertar, acordar do sono <b>2</b> olhar por si e pelos seus interesses; cair em si, perceber <b>3</b> tirar alguém da cegueira, do erro, da ignorância, da preocupação; desenganar <b>4</b> dar instrução; ensinar
<b>alongar os o.</b>	olhar à distância
<b>andar de o. em</b>	<b>1</b> observar atentamente (alguém) <b>2</b> sentir-se atraído por ou querer namorar (alguém)
<b>a o.</b>	apenas pela vista; sem precisão
<b>a o. armado</b>	com auxílio de um instrumento ótico; à vista armada
<b>a o. desarmado</b>	m.q. <i>A OLHO NU</i>
<b>o. nu</b>	sem auxílio de instrumento ótico; a olho desarmado, à vista desarmada
<b>a o. cerrados ou fechados</b>	m.q. <i>DE OLHOS FECHADOS</i>
<b>a o. vistos</b>	de forma clara, evidente, manifesta
<b>aos o. de</b>	na opinião de; de acordo com; consoante, segundo
<b>comer com os o.</b>	<b>1</b> desejar muito; cobiçar <b>2</b> fixar um olhar ávido, cobiçoso em (pessoa amada ou objeto desejado) a com olhos de ver de forma atenta, sem deixar passar nada
<b>correr os o. por</b>	m.q. <i>PASSAR OS OLHOS POR</i>
<b>custar os o. da cara</b>	ter preço muito alto
<b>de o. em</b>	desejoso, com intentos sobre (alguém ou algo)
<b>de o. fechados</b>	com confiança irrestrita; sem inspeção; a olhos cerrados, a olhos fechados
<b>dormir com um o. aberto e outro fechado</b>	<i>infrm.</i> <b>1</b> estar atento ao que acontece em torno, simulando dormir <b>2</b> dormir de maneira intranquila, acordando inúmeras vezes
<b>encher o o. ou os o.</b>	<i>infrm.</i> <b>1</b> ser bonito ou agradável à vista; ter muito boa aparência <b>2</b> ser excelente ou

	muito atraente <b>3</b> atrair a concupiscência, a atenção
<b>entrar pelos o.</b>	ser patente, fácil de perceber, evidente
<b>estar de o. em</b>	m.q. <i>ANDAR DE OLHO EM</i>
<b>fechar os o.</b>	deixar a vida; morrer
<b>fechar os o. a</b>	<b>1</b> fingir que não percebe; perdoar, desculpar <b>2</b> presenciar a morte de; ajudar a morrer; fechar os olhos de
<b>fechar os o. de</b>	m.q. <i>FECHAR OS OLHOS A</i> ('presenciar a morte de')
<b>meter pelos o. dentro ou adentro</b>	<b>1</b> explicar de maneira extremamente clara <b>2</b> obrigar (alguém) a engolir ou a comprar (algo), por meio de insistentes apelos
<b>passar os o. por</b>	ler rapidamente; examinar superficialmente; correr os olhos por
<b>pelos seus belos o.</b>	<i>iron.</i> sem esperar qualquer tipo de retribuição; de graça
<b>pôr o o. em</b>	<i>infrm.</i> <b>1</b> desejar ardentemente possuir ou conseguir alguma coisa de outrem; invejar, cobiçar <b>2</b> ver ou encontrar (alguém ou algo)
<b>pregar o o. ou os o.</b>	dormir
<b>saltar aos o.</b>	ser evidente, fácil de compreender; saltar à vista
<b>ter debaixo de o. ou ter de o.</b>	não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção
<b>ter diante dos o.</b>	ter sempre em mente; não esquecer, não tirar da memória
<b>ter mais olhos que barriga</b>	<i>infrm.</i> ser guloso; desejar possuir imoderadamente; ter o olho maior que a barriga
<b>ter o.</b>	ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz
<b>ter o o. maior que a barriga</b>	<i>infrm.</i> m.q. <i>TER MAIS OLHOS QUE BARRIGA</i>
<b>ver com bons o.</b>	tender a aceitar bem; mostrar-se favorável

## 2.5 Orelha

Combinações léxicas	Definição
<b>o. de abano</b>	orelha grande e despegada da cabeça
<b>o. externa</b>	ANAT.HUM m.q. <i>OUVIDO EXTERNO</i>
<b>o. interna</b>	ANAT.HUM m.q. <i>OUVIDO INTERNO</i>
<b>o. média</b>	ANAT.HUM m.q. <i>OUVIDO MÉDIO</i>
<b>arrebitar as o.</b>	ficar atento a, demonstrar grande interesse por
<b>até às o.</b>	completamente, totalmente

<b>de o.</b>	<b>1</b> m.q. <i>DE OUVIDA</i> <b>2</b> sem preparação, sem conhecimento teórico; de ouvido
<b>de o. em pé</b>	<i>infrm.</i> de sobreaviso, desconfiado, alerta
<b>de o. baixas</b> ou <b>murchas</b>	humilhado, abatido ou acobardado
<b>torcer as o.</b>	arrepender-se, lastimar-se por não haver realizado algo, por não ter feito o que podia

### 3. Grande Dicionário da Língua Portuguesa (2013)

#### 3.1 Boca

<b>Combinações léxicas</b>	<b>Definição</b>
<b>boca a boca:</b>	<b>1</b> (respiração) designativo do método de ventilação de urgência, em que se expira ar diretamente e várias vezes na boca de outra pessoa que se encontra em paragem respiratória <b>2</b> transmitido oralmente de uma pessoa para outra
<b>boca de cena:</b>	parte anterior do palco de uma sala de espetáculo, próxima da plateia
<b>boca do estômago:</b>	epigastro
<b>à boca da noite:</b>	ao começar a noite
<b>abrir muito a boca:</b>	exagerar no preço
<b>andar com o credo na boca:</b>	andar em sobressalto
<b>andar nas bocas do mundo:</b>	ser alvo da maledicência pública
<b>crescer água na boca a:</b>	desejar ardentemente
<b>dizer à boca cheia:</b>	dizer publicamente
<b>fazer boca:</b>	comer um pouco para beber
<b>fazer boca doce a:</b>	amimar
<b>fazer crescer água na boca:</b>	ser muito apetitoso
<b>mandar uma boca:</b>	<i>coloquial</i> fazer um comentário (por vezes inconveniente); dar uma sugestão
<b>pela boca morre o peixe:</b>	(provérbio) é perigoso falar demasiado
<b>quem tem boca vai a Roma:</b>	(provérbio) quem não sabe pergunta
<b>rijo de boca:</b>	(cavalo) que não obedece ao freio
<b>ter boa boca:</b>	comer de tudo
<b>ter má boca:</b>	comer pouco ou não comer de tudo
<b>ter o coração ao pé da boca:</b>	ser muito franco; ser linguareiro

#### 3.2 Mão

<b>Combinações léxicas</b>	<b>Definição</b>
<b>mão amiga:</b>	persona que protege
<b>mão de ensino:</b>	corretivo; reprimenda
<b>mão de ferro:</b>	rigor; opressão
<b>mão de mestre:</b>	mão prática
<b>mão de rédea:</b>	governo do cavalo; bom governo

<b>mão de sal:</b>	porção de sal que se deita nos cozinhados de cada vez
<b>abrir mão de:</b>	renunciar a
<b>dar a mão a:</b>	auxiliar
<b>dar de mão:</b>	abandonar
<b>de mão beijada:</b>	gratuitamente; sem dificuldade
<b>de mão em mão:</b>	de pessoa em pessoa
<b>em primeira mão:</b>	novo
<b>em segunda mão:</b>	usado
<b>fazer mão baixa de:</b>	roubar
<b>fora de mão:</b>	desviado; do lado oposto ao que devia ser
<b>letra de mão:</b>	letra manuscrita
<b>meter a mão:</b>	roubar furtivamente
<b>meter os pés pelas mãos:</b>	atrapalhar-se; mentir
<b>pedir a mão de:</b>	pedir em casamento
<b>por baixo de mão:</b>	às ocultas
<b>em mão própria:</b>	(correspondência) entregue apenas ao próprio destinatário
<b>ter mão em:</b>	suster
<b>ter entre mãos:</b>	estar a tratar de.

### 3.3 Nariz

<b>Combinações léxicas</b>	<b>Definição</b>
<b>nariz do ferrolho:</b>	parte que sai do meio da trave e que serve para mover ou para firmar o ferrolho
<b>nariz torcido:</b>	pessoa rabugenta
<b>chegar-lhe a mostarda ao nariz:</b>	zangar-se
<b>dar/bater com o nariz na porta:</b>	não encontrar a pessoa ou coisa que se procurava
<b>ficar de nariz à banda:</b>	ficar desapontado
<b>ficar de nariz torcido:</b>	ficar zangado; ficar despeitado
<b>meter o nariz:</b>	intrometer-se
<b>muito senhor do seu nariz:</b>	cioso ou vaidoso do que faz
<b>não ver um palmo à frente do nariz:</b>	ser estúpido; não discorrer
<b>torcer o nariz:</b>	mostrar desagrado; arrepender-se.

### 3.4 Olho

<b>Combinações léxicas</b>	<b>Definição</b>
<b>olho composto/facetado:</b>	órgão visual formado pela associação de vários olhos simples, e que se encontra, por vezes, muito desenvolvido, nos insetos
<b>olho pineal/parietal/epifisário:</b>	ZOOLOGIA olho rudimentar, ímpar, de função reduzida ou nula, existente em alguns sáurios
<b>olho por olho, dente por dente:</b>	desforra correspondente à ofensa
<b>olhos de carneiro mal morto:</b>	olhos mortiços

<b>abrir os olhos a:</b>	fazer ver as coisas; tornar esperto
<b>a olho:</b>	sem medida; a esmo
<b>a olho nu:</b>	sem auxílio de óculos ou qualquer instrumento óptico
<b>a olhos vistos:</b>	claramente
<b>arregalar o olho a:</b>	cobiçar
<b>cerrar/fechar os olhos:</b>	morrer
<b>chorar por um olho azeite e por outro vinagre:</b>	lamentar, sem o sentir, o mal alheio
<b>custar os olhos da cara:</b>	ser muito caro; exigir grande esforço
<b>dar uma vista de olhos a:</b>	observar superficialmente
<b>deitar o rabo do olho a:</b>	espreitar
<b>deitar poeira aos olhos a:</b>	procurar enganar
<b>de olhos fechados:</b>	sem necessidade de reflexão
<b>encher o olho:</b>	agradar; satisfazer
<b>enquanto o Diabo esfrega um olho:</b>	num instante; num ápice
<b>entrar pelos olhos:</b>	ser fácil de compreender; ser evidente
<b>estar debaixo de olho:</b>	andar vigiado; estar prestes a ter solução
<b>irem-se os olhos em:</b>	cobiçar
<b>levantar os olhos:</b>	olhar a direito
<b>meter os dedos pelos olhos a:</b>	pretender enganar
<b>não pregar olho:</b>	não dormir
<b>não tirar os olhos de:</b>	observar demoradamente; olhar com interesse especial
<b>num volver de olhos:</b>	num instante; de relance
<b>passar os olhos por:</b>	ver ou ler apressadamente
<b>pôr os olhos em:</b>	prestar atenção a; ver; cobiçar
<b>saltar aos olhos:</b>	ser evidente
<b>ter (alguém) debaixo de olho:</b>	vigiar
<b>ter lume no olho:</b>	ser inteligente
<b>ter olho/ter olho vivo:</b>	ser esperto
<b>ter peneiras nos olhos:</b>	não ver as coisas como elas são
<b>um pau por um olho:</b>	uma pechincha
<b>ver o argueiro no olho alheio, e não ver a trave no seu olho:</b>	criticar os defeitos alheios, mesmo quando pequenos, e não ver os próprios, mesmo quando são grandes.

### 3.5 Orelha

<b>Combinações léxicas</b>	<b>Definição</b>
<b>a palavras loucas, orelhas moucas:</b>	não se deve dar atenção a coisas ou ditos despropositados ou afirmações inconsistentes
<b>arrebitar a orelha:</b>	pôr-se à escuta; vigiar; estar precavido contra qualquer surpresa desagradável
<b>até às orelhas:</b>	dos pés à cabeça; completamente
<b>de orelha:</b>	de ouvido
<b>de trás da orelha:</b>	muito bom; magnífico

<b>espírito santo de orelha:</b>	indivíduo que, num exame ou numa chamada à lição, procura auxiliar outrem, murmurando-lhe as respostas que ele deveria dar ao examinador ou ao professor
<b>estar/ficar de orelha murcha:</b>	ter uma desilusão
<b>pelas orelhas:</b>	com dificuldade; contra a vontade
<b>torcer a orelha:</b>	estar arrependido.

## APÊNDICE G - Fichas de Apoio às Análises Diacrônico-fraseográficas

<b>1. Dar com a mão na boca</b>	
Se diz ao que disse blasfemia, ou dito irreverente, imprudente, para o advertir disso.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar com a mão na boca</b> ”, com a base definicional de “se diz ao que disse blasfemia, ou dito irreverente, imprudente, para o advertir disso”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar (dae) com a mão na bocca</b> ”, com a definição de “diz-se ao que proferiu blasphemia, dito irreverente, jactancia, maledicencia, etc.”.
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar com a mão na boca</b> ”, com base definicional de “diz-se ao que pronunciou blasfêmia ou dito irreverente, jactância ou maledicência contra outrem, para o advertir, censurar, repreender ou mesmo castigar”.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar com a mão na boca</b> ”, com base definicional de “repreender ou censurar alguém por qualquer maledicência ou impertinência”.
Houaiss (2011)	Não inserida.
(P. EDITORA..., 2013)	

**2. Dizer de boca**

Vocalmente.

**Século XIX**

Silva (1813)

Silva (1823)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dizer de boca</b> ”, com base definicional de “vocalmente”.
Vieira (1871-1874)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dizer alguma coisa de bocca</b> ” com base definicional de “dizer alguma coisa de viva voz, em oposição a por escrito”. Registrada, também, a estrutura fixacional “ <b>de bocca</b> ”, com definição de “vocalmente”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de bocca</b> ”, com definição de “de viva voz, verbalmente”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de boca</b> ”, com definição de “sem comprovação por escrito; oralmente. ( <i>Tratou de boca a nova secretária</i> ).
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de bocca</b> ”, com definição de “de viva voz, verbalmente”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>de boca</b> ”, com base definicional de “oralmente, de viva voz, verbalmente”.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>de boca</b> ”, com base definicional de “sem comprovação por escrito; oralmente”. ( <i>Tratou de boca a nova secretária</i> ).
Aulete (2011)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>de boca</b> ”, com base definicional de “oralmente, sem comprovação por escrito”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>de boca</b> ”, com base definicional de “oralmente, sem comprovação escrita; de viva voz.”, com marcação linguística <i>loc. adv.</i>
Houaiss (2011)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>de boca</b> ”, com base definicional de “oral ou oralmente”, com marcação linguística <i>infrm.</i>
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dizer à boca cheia</b> ”, com base definicional de “dizer publicamente”.

<b>3. Fazer a boca boa, ou doce a alguém</b>	
Dispò lo em nosso favor, para se conseguir delle alguma coisa.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>fazer a boca boa, ou doce a alguém</b> ”, com base definicional de “dispò lo em nosso favor, para se conseguir delle alguma coisa”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>fazer a bocca bôa ou dôle a alguém</b> ”, com base definicional de “captar-lhe a bôa vontade”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fazer a bocca ou adoçar a bocca a alguém</b> ”, com base definicional de “ser-lhe agradável, lisonjeal-o com o fim de tirar d’ahi algum proveito”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Ocorre uma mescla das alternativas passando a estrutura fixacional a “ <b>fazer a boca doce</b> ”, sendo registrada como subverbeta na entrada <i>fazer</i> , com base definicional “ser agradável para tirar algum proveito”. Apresenta a marcação de “locução verbal ( <i>loc. verb.</i> )”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>doce</i> com complementação da estrutura fixacional, “ <b>fazer a boca doce a alguém</b> ”, com base definicional “ameigá-lo, acariciá-lo, geralmente em proveito próprio”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fazer a bocca ou adoçar a bocca a alguém</b> ”, com base definicional de “ser-lhe agradável, lisonjeal-o com o fim de tirar d’ahi algum proveito”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>adoçar a boca ou fazer a boca doce, ou ainda fazer a boca boa</b> ”, com base definicional de “dar palavras lisonjeiras, bajular, com o fim de enganar ou de tirar algum proveito”. (Quem meu filho beija minha <i>boca adoça (adágio)</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>fazer a boca doce a alguém</b> ”, com base definicional “V. adoçar a boca a alguém”.

	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>adoçar a boca a alguém</b> ”, com base definicional “agradar uma pessoa para dela obter alguma coisa; iludi-la com modos cativantes; fazer a boca doce a alguém.”.
Aulete (2011)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>adoçar a boca a alguém</b> ”, com base definicional de “lisonjear, seduzir para enganar ou tirar proveito”.
Houaiss (2011)	Não inserida.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fazer boca doce a</b> ”, com base definicional de “amimar”. Registrada na entrada <i>doce</i> a estrutura fixacional “ <b>fazer boca doce a</b> ”, com base definicional de “ameigar”.

<b>4. Pôr a boca em Deus</b>	
Jurar, ou pezar de Deos.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>pôr a boca em Deus</b> ”, com base definicional de “jurar, ou pezar de Deos”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada com a estrutura de “ <b>pôr a bocca em Deus</b> ”, com base definicional de “jurar ou pesar de Deus”.
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>Pôr a boca em Deus</b> ”, com base definicional de “jurar”.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>5. Pôr a mão na boca a alguém</b>	
Faze-lo callar; atalhar-lhe a respiração, suffoca-lo.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional de “ <b>pôr a mão na boca a alguém</b> ”, com a definição de “faze-lo callar; atalhar-lhe a respiração, suffoca-lo”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>pôr a mão na bocca a alguém</b> ”, com a definição de “fazêl-lo calar”.
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>pôr a mão na boca a (ou de) alguém</b> ”, com base definicional de “fazê-lo calar, atalhar-lhe a respiração, sufocá-lo”.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>pôr alguma coisa na boca de alguém</b> ”, com base definicional de “atribuir a alguém uma frase, um comentário, um pensamento, uma opinião, um juízo...”.
Houaiss (2011)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>tapar a b. a (alguém) ou de (alguém)</b> ”, com base definicional de “fazer com que (alguém) se veja obrigado a calar-se ou a cessar de fazer críticas, acusações, injúrias etc., com provas e evidências em contrário”.
(P. EDITORA..., 2013)	Não inserida.

<b>6. Pôr a orelha na boca</b>	
Causar grande admiração.	
<b>Século XIX</b>	

Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>pôr a orelha na boca</b> ”, com a base definicional de “causar grande admiração”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada com a estrutura fixacional “ <b>pôr a orelha na bocca</b> ”, com a base definicional de “causar grande admiração”.
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	Registrada com a estrutura fixacional “ <b>pôr a orelha na boca</b> ”, com a base definicional de “causar grande admiração”.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>7. Abrir mão dela</b>	
Deixá-la.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>abrir mão de alguma coisa</b> ”, com definição de “deixá-la”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada na entrada <i>abrir</i> com a estrutura “ <b>abrir mão de alguma cousa</b> ”, com a base definicional “pôl-a de parte, deixal-a, abandonal-a”.
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>abrir</i> com a estrutura fixacional “ <b>abrir mão de um negocio</b> ”, com a definição de “deixal-o”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	

Lima; Barroso (1938)	Registrada na entrada <i>abrir</i> com a estrutura “ <b>abrir mão (duma pessoa ou cousa)</b> ”, com base definicional de “pô-la de parte”.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta na entrada <i>abrir</i> com a estrutura fixacional “ <b>abrir mão de</b> ”, e base definicional de “deixar, desistir, abandonar”, com marcação linguística “loc. ver.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada com a generalização do complemento, com a estrutura fixacional de “ <b>abrir mão de</b> ” e base definicional de “pôr de parte; desistir de; desabrir mão de”. Apresenta a estrutura sinonímica “ <b>desabrir mão de</b> ”. Registra, também, a estrutura fixacional “ <b>dar de mão a</b> ”, com definição de “pôr de lado; abandonar, renunciar; deixar de mão, largar de mão” e a estrutura “ <b>largar de mão</b> ”, com remissiva a primeira.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>abrir a mão</b> ”, com a definição de “ceder”. Registrada a estrutura fixacional sinonímica “ <b>dar de mão</b> ”, e a estrutura “ <b>deixar de mão</b> ”, com remissiva à primeira, com base definicional de “abandonar”. Na entrada <i>abrir</i> apresenta a estrutura “ <b>abrir mão de</b> ”, com acepção definicional de “abandonar, deixar, desistir”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura “ <b>abrir mão de</b> ”, com a base definicional de “pôr de parte; desistir de; desabrir mão de”. Registrada a estrutura “ <b>desabrir mão de</b> ”, com a base definicional de “abrir mão de”. Registrada, também, a estrutura “ <b>dar de mão a</b> ”, com definição de “pôr de lado; abandonar, renunciar; deixar de mão, largar de mão”. Registrada, também, a estrutura “ <b>largar de mão</b> ”, com remissiva à <i>dar de mão a</i> .
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada na entrada <i>abrir</i> com a estrutura “ <b>abrir mão de um negócio</b> ”, com base definicional de “deixal-o, abandonal-o”.
Bivar (1948-1958)	Registrada na entrada <i>abrir</i> com a estrutura “ <b>abrir mão de</b> ”, com base definicional de “largar, pôr de parte”.
Silva (1949-1959)	Registrada com a estrutura fixacional “ <b>abrir a mão de</b> ”, com a base definicional de “abandonar, desprender-se, desinteressar-se”. ( <i>Filho: vós acaso arrependei-vos de ser Cristão? ou abris mão do Céu p da vida eterna?</i> ); ( <i>Não abria mão destes piedosos exorcismos</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada com a estrutura fixacional “ <b>abrir a mão</b> ”, com base definicional de “deixar cair, largar” e “tornar livre (o que está limitado, preso); soltar, libertar”. Registrada com a estrutura fixacional “ <b>abrir mão de</b> ” com base definicional de “desistir, desinteressar-se de; ceder,

	abandonar <i>abriu m. dos bens que lhe tocavam</i> , com marcação linguística <i>fig.</i> Registrada com a estrutura fixacional “ <b>desabrir de mão</b> ”, com base definicional de “m.q. abrir mão de”. Registrada com a estrutura fixacional “ <b>desabrir mão de</b> ”, com base definicional de “abrir mão de; abandonar”.
Borba (2004)	Registrada na entrada <i>abrir</i> a estrutura “ <b>abrir mão de</b> ”, com base definicional de “deixar de lado, abandonar”. ( <i>Ninguém deve abrir mão do direito de votar</i> ).
Houaiss (2009)	Registrada com a estrutura fixacional “ <b>abrir mão de</b> ” com base definicional de “desistir, desinteressar-se de; ceder, abandonar <i>abriu m. dos bens que lhe tocavam</i> , com marcação linguística <i>fig.</i> Registrada com a estrutura fixacional “ <b>desabrir mão de</b> ”, com base definicional de “m.q. abrir mão de”.
Ferreira (2010)	Registrada com a estrutura fixacional “ <b>abrir a mão de</b> ”, com a base definicional de “pôr de parte; desistir de; desabrir mão de”. ( <i>Ultimamente parecia enojado de uma e de outra [a política e a sociedade], mas não tendo em que matar o tempo, não abriu mão delas.</i> ). Registrada a estrutura “ <b>desabrir mão de</b> ”, com a base definicional de “abrir mão de”.
Aulete (2011)	Registrada com a estrutura fixacional “ <b>abrir a mão (de)</b> ”, com a base definicional de “desistir de, dispensar”. ( <i>Foi sorteado mas abriu mão do prêmio</i> ).
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura “ <b>abrir mão de alguém ou de alguma coisa</b> ”, com a base definicional de “pôr de parte, abandonar desistir”. ( <i>Não abrir mãos dos seus direitos.</i> ).
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>abrir mão de</b> ”, com a base definicional de “desistir, desinteressar-se de; ceder, abandonar”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>desabrir de mão</b> ”, com a base definicional “m.q. abrir mão de”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>desabrir mão de</b> ”, com a base definicional de “abrir mão de; abandonar”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura “ <b>abrir mão de</b> ”, com a base definicional de “renunciar a”. Registrada na entrada <i>abrir</i> a estrutura “ <b>abrir mão de</b> ”, com a base definicional de “abandonar; renunciar a”.

<b>8. Andar em mãos de Cirurgião</b>	
Andar-se curando com ele.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>andar em mãos de Cirurgião</b> ”, com base definicional de “andar-se curando com ele”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.

Aulete (1881)	Registrada com a estrutura fixacional “ <b>andar em mãos de Cirurgião</b> ”, com base definicional de “estar doente, andar em tratamento”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada com a estrutura fixacional “ <b>andar em mãos de cirurgião</b> ”, com base definicional de “estar doente, andar em tratamento”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>9. Andar hum livro nas mãos de todos</b>	
Ser vulgar.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>andar hum livro nas mãos de todos</b> ”, com base definicional de “ser vulgar”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>andar nas mãos de todos</b> ”, com base definicional de “ser vulgar”. ( <i>Esse livro anda na mão de todos</i> ).
Figueiredo (1899)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de mão em mão</b> ”, com base definicional de “das mãos de um para as mãos de outro, de pessoa para pessoa”, com marcação linguística de <i>Loc. Adv.</i>
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta na entrada <i>andar</i> , com a estrutura fixacional “ <b>andar nas mãos de todos</b> ”, com base

	definicional “ser vulgar”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>andar</i> com a estrutura fixacional “ <b>andar de mão em mão</b> ” com acepção definicional de “emprega-se com respeito a algo que esteja passando pelas mãos de muitas pessoas sucessivamente”. Registrada, também, na entrada <i>andar</i> , a estrutura fixacional “ <b>andar nas mãos de todos</b> ” com acepção definicional de “ser vulgar”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de mão em mão</b> ” com acepção definicional de “da mão de um para a de outro; de pessoa para pessoa”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>andar nas mãos de todos</b> ”, com base definicional de “ser vulgar”. ( <i>Esse livro anda nas mãos de todos</i> ). Registrada a estrutura fixacional “ <b>correr ou andar correndo de mão em mão</b> ” com acepção definicional de “circular de uns para os outros”. ( <i>O ponderar-se que não convem que os antigos documentos andem correndo de mão em mão...(Herc.)</i> ). Registrada na entrada <i>passar</i> a estrutura “ <b>passar de mão em mão</b> ”, com base definicional de “fazer circular por um certo numero de indivíduos, fazer correr á roda”. ( <i>E a plebe... embriagava-se passando de mão em mão as taças de vinho. (Herc.)</i> )
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de mão em mão</b> ” com acepção definicional de “da mão de um para a mão de outro”. ( <i>esta jarra preciosa tem andado de mão em mão</i> ); (... <i>os cursores que de mão em mão passam a lâmpada da vida humana</i> ). Registrada como entrada a estrutura “ <b>andar de mão em mão</b> ”, com base definicional de “passar de uns para outros (diz-se das coisas que se mostram, ou do que tem tido muito uso com diversas pessoas), com marcação linguística <i>Loc. Verb.</i> Registrada como entrada a estrutura “ <b>andar nas mãos de todos</b> ”, com base definicional de “ser vulgar”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>de mão em mão</b> ”, com base definicional de “da mão de um para a de outro; de pessoa para pessoa”.

Aulete (2011)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>de mão em mão</b> ”, com base definicional de “de uma pessoa para a outra (diz-se de algo que vai passando, ou sendo entregue)”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>andar/passar de mão em mão</b> ” com acepção definicional de “mudar constantemente de posse”. ( <i>O livro tem aspecto envelhecido porque andou de mão em mão durante muito tempo.</i> ).
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de mão em mão</b> ” com acepção definicional de “da mão de alguém para a de outro, da posse de uma pessoa para a de outra”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de mão em mão</b> ” com acepção definicional de “de pessoa em pessoa”. Registrada na entrada <i>passar</i> a estrutura fixacional “ <b>passar de mão em mão</b> ” com acepção definicional de “transmitir; fazer circular” e “(algo desagradável) impigir”.

<b>10. Assentar a mão em alguém</b>	
Castigar, ou reprehender, censurar duramente. (fig.).	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão em alguém</b> ”, com definição de “castigar, ou reprehender, censurar duramente”, com marcação linguística <i>fig.</i>
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada na entrada <i>assentar</i> com a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão</b> ”, com base definicional de “castigar rigorosamente”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão em alguém</b> ”, com base definicional de “castigá-lo, reprehendê-lo. V. Assentar” Registrada na entrada <i>assentar</i> com a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão</b> ”, com a base definicional de “adestrar-se em qualquer exercido manual; (por ext.) aperfeiçoar-se, retomar a habitual facilidade de discorrer ou raciocinar”
Figueiredo (1899)	Registrada a estrutura “ <b>assentar a mão*</b> ” com base definicional de “têr firmeza ou segurança no que faz; (fam.) bater”.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe com uma redução estrutural: “ <b>assentar a mão</b> ”. Apresenta a marcação linguística <b>loc. verb.</b> e mantém a força ilocucionária.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão</b> ”, com a base definicional de “sustentar uma situação”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão</b> ” com acepção definicional de “adquirir destreza ou segurança,

	adestrar-se, aperfeiçoar-se, numa atividade manual ou noutra qualquer”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão em alguém</b> ”, com base definicional de “castigá-lo, reprehendê-lo. V. ASSENTAR”
Bivar (1948-1958)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão</b> ”, com base definicional de “ter firmeza ou segurança no que faz”.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão</b> ”, com base definicional de “ter firmeza e segurança no que faz”. ( <i>desde que assentou mão, o seu trabalho é perfeitoíssimo</i> ). Registrada como entrada a estrutura “ <b>assentar a mão</b> ”, com base definicional de “costumá-la a algum trabalho, de sorte que o execute facilmente e sem falsear”, “adquirir destreza ou facilidade” e “aperfeiçoar-se”, com marcação linguística de <i>loc. verb.</i> e “castigar”, com marcação linguística <i>fig.</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão</b> ”, com base definicional “bater muito, com força ou disposição; surrar”, “brigar, lutar” e “ <i>p.ext.</i> agredir verbalmente; ser severo ou ríspido”, com marcação linguística <i>B (reg) infrm.</i> Registrada a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão em</b> ” com base definicional “m.q. descer o braço em”. Registrada na entrada <i>braço</i> a estrutura fixacional “ <b>descer o braço em</b> ” com base definicional “desferir pancadas (em alguém) com o braço; assentar o braço em; meter o braço em”, com marcação linguística <i>B infrm.</i> Registrada na entrada <i>braço</i> a estrutura fixacional “ <b>sentar a mão</b> ” com base definicional “m.q. assentar a mão”, com marcação linguística <i>B (reg) infrm.</i> Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão em.</b> ” com base definicional “interferir, intrometer-se em; tomar conhecimento de, examinar” <i>‹se você não meter a m. nesse negócio, ele jamais andará, “roubar, furtar” ‹pelas contas, viu-se que ele andava metendo a m. na caixa›</i> , e “ m.q. <i>descer o braço em ‹meteu-lhe a m. na cara›</i> . Registrada a estrutura fixacional “ <b>mandar a mão em.</b> ” com base definicional “roubar, furtar”, e “m.q. <i>descer o braço</i> ”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão</b> ”, com base definicional “adquirir destreza ou segurança, adestrar-se, aperfeiçoar-se, numa atividade manual ou noutra qualquer”. ( <i>assentarei a mão para alguma obra de maior tomo.</i> ). Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão em</b> ” com base definicional “tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar”, “passar a mão em” ( <i>Meteu a mão no dinheiro alheio.</i> ), e “Bater em; espancar, agredir”.

Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão em</b> ”, com base definicional “surrar, agredir (alguém)”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão em</b> ” com base definicional “interferir, intrometer-se em” ( <i>Não mete a mão nos meus assuntos, e eu não meto a minha nos seus</i> ), “apoderar-se de, roubar” ( <i>O tesoureiro meteu a mão na caixa e fugiu</i> ), e “dar pancada em, agredir, surrar” ( <i>Furioso, meteu a mão na cara do desafeto</i> ).
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão</b> ” com acepção definicional de “adquirir destreza e segurança; aperfeiçoar-se”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão em alguém</b> ” com acepção definicional de “bater-lhe”, com marcação linguística <i>Fam.</i>
Houaiss (2011)	Não inserida.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada na entrada <i>assentar</i> a estrutura fixacional “ <b>assentar a mão</b> ” com acepção definicional de “adquirir destreza; adquirir perícia”.

<b>11. Cair nas mãos do inimigo</b>	
Cair nas mãos do inimigo.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>cair nas mãos do inimigo</b> ”, com base definicional de “em seu poder”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada na entrada <i>cair</i> com a estrutura fixacional “ <b>cair nas mãos d'alguém</b> ”, com a definição de “ficar no poder de alguém”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>cahir nas mãos de alguém</b> ”, com base definicional de “ficar sujeito ao poder de alguém, á sua alçada”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe com redução da estrutura fixacional: “ <b>cair nas mãos de</b> ”. Apresenta a marcação linguística “loc. verb.” com definição de “ficar sujeito ao poder de ou alçada de”. Registrada, também, uma estrutura “ <b>cair em poder de</b> ”. Apresenta a marcação linguística <i>loc. verb.</i> com definição de “ser submetido ou subjugado por”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>cair</i> a estrutura “ <b>cair nas mãos de</b> ”, com a base definicional de “ficar sujeito ao poder ou alçada de”.

	Registrada, também, na entrada <i>cair a</i> estrutura sinonímica: “ <b>cair em poder</b> ”, com a base definicional de “ser submetido ou subjugado por”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>cahir nas mãos de alguém</b> ”, com base definicional de “ficar sujeito ao poder de alguém, á sua alçada”. ( <i>O assassino cahiu finalmente nas mãos da justiça</i> )
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>cair não mão de</b> ”, com base definicional de “ficar em poder”. ( <i>A mulher essa caíra nas mãos dos bandoleiros que a levaram para pábulo de suas orgias</i> ). Registrada como entrada a estrutura fixacional “ <b>cair nas mãos</b> ”, com base definicional de “ficar sujeito ao poder ou alçada de”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i> (Não é o outro que fica tão manhoso); (Mas nas mãos vai cair do Lusitano).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>nas mãos de</b> ”, com base definicional de “à mercê de; à discrição de” ( <i>Vai ficar <u>nas mãos</u> dos credores.</i> ), e “na dependência de; pendente da solução de” ( <i>O caso não está <u>nas mãos</u> do diretor.</i> ).
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>nas mãos de</b> ”, com base definicional de “sob domínio ou controle de, sujeito a (alguém)” ( <i>Endividou-se muito, e hoje está <u>na mão</u> dos credores</i> ), “dependente de (ação ou decisão de alguém)” ( <i>A solução de seu caso <u>está nas mãos</u> do gerente</i> ).
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>nas mãos de</b> ”, com base definicional de “em poder de; sob o domínio, na dependência de”, com marcação linguística <i>loc. prep. Fam.</i> ( <i>A decisão final está nas mãos do presidente.</i> ). Registrada a estrutura fixacional “ <b>estar nas minhas/tuas/suas... mãos</b> ”, com base definicional de “estar no poder alguém”. ( <i>A decisão está nas tuas mãos</i> ).
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>na mão</b> ”, com base definicional de “sob controlo”.
(P. EDITORA..., 2013)	Não inserida.

## 12. Comprar na primeira mão

Aos que fabricação, o gênero; aos que o vendem atacado, e não aos regatões, ou revendedores.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>comprar na primeira mão</b> ”, com a base definicional de “aos que fabricação, o gênero; aos que o vendem atacado, e não aos regatões, ou revendedores”.
Silva (1823)	Não inserida.
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>comprar na primeira mão</b> ” com definição de “sortir-se dos que vendem por atacado, e não dos vendedores a retalho ou retalhadores” e “comprar qualquer objecto novo, ainda não usado”. Registrada, também, a estrutura “ <b>comprar na segunda mão</b> ”, com base definicional de “comprar a vendedores; fazer transacção adquirindo alguma coisa já usada”. Registrada, também, a estrutura “ <b>da primeira, ou em primeira mão</b> ”, com base definicional de “diz-se d'aquelle que primeiro fabricou ou poz á venda a coisa de que se trata”. Registrada, também, a estrutura “ <b>da primeira, da segunda mão</b> ”, com base definicional de “diz-se também com referencia ás obras de espirito, no mesmo sentido das producções materiaes”, com marcação linguística <i>figuradamente</i> .
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>coisa em primeira mão</b> ”, com definição de “comprada directamente ao fabricante; não usada ainda por outro: nova, feita pela primeira vez”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>coisa em segunda mão</b> ”, com definição de “já usada ou servida por outro”.
Figueiredo (1899)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>coisa em segunda mão</b> ”, com base definicional de “coisa já usada, ou já utilizada por outro ou outros”.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura “ <b>em primeira mão</b> ”, com a base definicional de “sem ninguém ter usado antes de quem adquiriu, do dono”. Registrada a estrutura fixacional de “ <b>em segunda mão</b> ”, com definição de “sendo o adquirente ou dono o segundo (ou terceiro, etc.) a usar”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>de segunda mão</b> ”, com base definicional de “que passou por um ou mais donos; já usado”.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada estrutura fixacional “ <b>de segunda mão</b> ”, com a base definicional de “já usado ou servido por outra pessoa”.
Ferreira (1999)	Registrada a locução adverbial sinónimica com a estrutura “ <b>em primeira mão</b> ”, com a base definicional de “sem

	<p>ninguém ter usado antes de quem adquiriu, do dono” e “sem que ninguém tenha divulgado antes; com prioridade”.</p> <p>Registrada, também, a estrutura antonímica fixacional “<b>em segunda mão</b>”, com definição de “sendo o adquirente ou dono o segundo (ou terceiro, etc.) a usar” e “já tendo sido divulgado antes; sem prioridade”, com a observação [Tb. Se diz (é claro) <i>em terceira mão, etc.</i>].</p> <p>Registrada, também, a estrutura antonímica fixacional “<b>de segunda mão</b>”, com base definicional de “que passou por um ou mais donos; já usado”.</p>
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>coisa em primeira mão</b>”, com definição de “comprada directamente ao fabricante; não usada ainda por outro: nova, feita pela primeira vez”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>coisa em segunda mão</b>”, com definição de “já usada ou servida por outro”.</p>
Bivar (1948-1958)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>coisa em segunda mão</b> ”, com definição de “já usado”.
Silva (1949-1959)	<p>Registrada a estrutura “<b>em primeira mão</b>”, com base definicional de “diz-se da coisa que o dono foi o primeiro a usar”. (<i>comprou a mobília em primeira mão</i>).</p> <p>Registrada a estrutura “<b>em segunda mão</b>”, com base definicional de “diz-se de coisa que o dono não foi o primeiro a usar, que já teve outro possuidor”. (<i>Comprou um piano em segunda mão</i>); (<i>A civilização custa-nos caríssima... e é em segunda mão, não foi feita para nós, ficamos curta nas mangas</i>); (<i>Em segunda mão é que é mais barato</i>).</p>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>de primeira mão</b>”, com base definicional de “sabido directamente da fonte, inédito, ainda não divulgado”. <i>informações de primeira m.</i></p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>de segunda mão</b>”, com base definicional de “já usado ou servido por outras pessoa(s)” <i>roupa de segunda m.</i>, “já sabido ou divulgado” <i>notícias de segunda m.</i>, “<i>pej.</i> de qualidade duvidosa; inferior” <i>um saber de segunda m.</i></p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>em primeira mão</b>”, com base definicional de “sem intermediário, directamente da fábrica, do fabricante, da loja; novo em folha” <i>comprou um carro em primeira m.</i>, “com prioridade, antes de ser divulgado ou sabido por outrem” <i>estou dando-lhe esta notícia em primeira m.</i></p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>em segunda mão</b>”, com base definicional de “não directamente da fábrica, do fabricante ou da loja” e “à anteriormente sabido ou divulgado” <i>tarde demais, a notícia iria sair em segunda m.</i></p>

Borba (2004)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>de primeira mão</b>”, com base definicional de “que só teve um dono”. (<i>comprar um carro de primeira mão</i>).</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>de segunda mão</b>”, com base definicional de “usado; não-original”. (<i>móveis de segunda mão</i>).</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>em primeira mão</b>”, com base definicional de “em primeiro lugar”. (<i>dar notícia em primeira mão na m.</i>). “sem nada; desprovido”. (<i>A empresa não recolheu o Fundo de Garantia e os trabalhadores ficaram na mão. Deixou a família na mão</i>).</p>
Houaiss (2009)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>de primeira mão</b>”, com base definicional de “sabido diretamente da fonte, inédito, ainda não divulgado”. (<i>informações de primeira m.</i>).</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>de segunda mão</b>”, com base definicional de “já usado ou servido por outras pessoa(s)” (<i>roupa de segunda m.</i>), “já sabido ou divulgado” (<i>notícias de segunda m.</i>), “<i>pej.</i> de qualidade duvidosa; inferior” (<i>um saber de segunda m.</i>).</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>em primeira mão</b>”, com base definicional de “sem intermediário, diretamente da fábrica, do fabricante, da loja; novo em folha” (<i>comprou um carro em primeira m.</i>), “com prioridade, antes de ser divulgado ou sabido por outrem” (<i>estou dando-lhe esta notícia em primeira m.</i>).</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>em segunda mão</b>”, com base definicional de “não diretamente da fábrica, do fabricante ou da loja” e “à anteriormente sabido ou divulgado” (<i>tarde demais, a notícia iria sair em segunda m.</i>).</p>
Ferreira (2010)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>em primeira mão</b>”, com a base definicional de “sem ninguém ter usado antes de quem adquiriu, do dono” (<i>Tem muitos livros, todos adquiridos em primeira mão.</i>) e “sem que ninguém tenha divulgado antes; com prioridade” (<i>Este jornal sempre dá notícias em primeira mão.</i>).</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>em segunda mão</b>”, com definição de “sendo o adquirente ou dono o segundo (ou terceiro, etc.) a usar” (<i>Muitos dos seus livros foram comprados em segunda mão nos sebos.</i>) e “já tendo sido divulgado antes; sem prioridade”, com a observação [Tb. Se diz (é claro) <i>em terceira mão, etc.</i>]. (<i>A notícia saiu naquele jornal em segunda mão.</i>).</p> <p>Registrada, também, a estrutura fixacional “<b>de segunda mão</b>”, com base definicional de “que passou por um ou mais donos; já usado”. (<i>bicicleta de segunda mão</i>).</p>
Aulete (2011)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>de segunda mão</b>”, com base definicional de “usado, que já teve um dono (diz-se de produto, mercadoria etc.)”, e “de qualidade má, ou duvidosa, com marcação linguística <i>Pej.</i>”</p>

	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>em primeira mão</b>”, com base definicional de “diretamente, sem intermediários, sem que tenha sido adquirido ou usado antes” (<i>Só comprava livros em primeira mão</i>), e “que foi ou está sendo divulgado pela primeira vez” (<i>uma notícia m primeira mão</i>).</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>em segunda mão</b>”, com base definicional de “não diretamente, não em primeira aquisição, já anteriormente adquirido e/ou usado” (<i>Comprei meu carro em segunda mão</i>) e “Já tendo sido anteriormente divulgado; já divulgado ou publicado (notícia, informação etc.)” (<i>Recebia informações em segunda mão; uma notícia em segunda mão</i>).</p>
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	<p>Registrada a estrutura fixacional de “<b>em primeira mão</b>”, com definição de “sem intermediário, diretamente da fábrica, do fabricante, da loja; novo em folha” e “com prioridade, antes de ser divulgado ou sabido por outrem novo”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>em segunda mão</b>”, com base definicional de “não diretamente da fábrica, do fabricante ou da loja”, “já servido ou usado por outra(s) pessoa(s)”, e “já sabido ou divulgado usado”.</p>
(P. EDITORA..., 2013)	<p>Registrada a estrutura fixacional de “<b>em primeira mão</b>”, com definição de “novo”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>em segunda mão</b>”, com base definicional de “usado”.</p>

<b>13. Dar a mão a alguém</b>	
Ajudá-lo. <i>Se auxilião</i> para sua reciproca compreensão.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Registrada a estrutura “ <b>dar a mão a alguém</b> , com a definição de “ajuda-lo”, dar tanto a alguém, que nos falte o braço” e “ajuda-lo com muita perda nossa”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	<p>Registrada a estrutura “<b>dar a mão a alguém</b>, com a definição de “ajudal-o”, favorecel-lo, auxiliial-o em algum negócio, empresa, pretensão”.</p> <p>Registrada, também, a estrutura “<b>dar a mão a</b>”, com definição de “unir-se com”.</p> <p>Registrada, também, a estrutura “<b>dar a mão</b>”, com a base definicional de “ceder ao seu adversário a vantagem d’essa primazia, isto é, de jogar primeiro” e “offerecer a mão a alguém para auxiliial-o, levantal-o, etc., ou em signal de polidez a senhora para conduzil-a a alguma parte.</p>
Aulete (1881)	<p>Registrada a estrutura “<b>dar a mão a alguém</b>, com remessiva ao verbo <i>dar</i>.</p> <p>Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “<b>dar a mão a alguém</b>, com base definicional de “recebel-o por esposo; soccorrel-o, ajudal-o”, com marcação linguística <i>Fig</i>.</p>

	Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar a mão a alguém</b> , com base definicional de “prometter ou conceder em casamento”, com marcação linguística <i>Fig.</i> Registrada, também, a estrutura “ <b>dar a mão</b> ”, com a base definicional de “(no jogo), ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar”.
Figueiredo (1899)	Registrada a estrutura “ <b>dar a mão a</b> ” com base definicional de “auxiliar, proteger”.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura “ <b>dar a mão</b> ” com uma acepção definicional de “proteger, auxiliar” e marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a mão a</b> ”, com as definições de “estender a mão para cumprimentar” e “ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a”. Registra, também, a estrutura sinonímica “ <b>dar uma mão a</b> ”, com remissiva a primeira, com marcação linguística <i>Bras.</i>
(MICHAELIS...,1998)	Registrada estrutura fixacional “ <b>dar a mão</b> ”, com a base definicional de “auxiliar”, “estender a mão para cumprimentar” e “ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar”.
Ferreira (1999)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a mão a</b> ”, com as definições de “estender a mão para cumprimentar” e “ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a”. Registra, também, a estrutura sinonímica “ <b>dar uma mão a</b> ”, com remissiva a primeira, com marcação linguística <i>Bras.</i>
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura “ <b>dar a mão a alguém ou de alguém</b> , com remissiva ao verbo <i>DAR</i> . Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura fixacional “ <b>dar o braço ou a mão a alguém</b> ”, com base definicional de “oferecer-lh’a para que se apoie ou segure, por necessidade ou mera cortezia”. Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar a mão a alguém</b> , com base definicional de “recebel-o por esposo; soccorrel-o, ajudal-o”, com marcação linguística <i>Fig.</i> Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar a mão a alguém</b> , com base definicional de “prometter ou conceder em casamento”, com marcação linguística <i>Fig.</i> ( <i>Dás-me a mão de tua irmã? Insistiu o moço alferes com firmeza (R. da Silva)</i> ).
Bivar (1948-1958)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão</b> ”, com definição de “dar uma ajuda, dar a mão, auxiliar, proteger”.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão</b> ”, com base definicional de “ajudar, auxiliar, proteger, estender a mão

	<p>para cumprimentar”, “ser pedida (a noiva) em casamento e aceder”, “consorciar-se”, “contrair matrimónio, efectuar casamento”. (<i>As mãos alvas lhe davam como esposas</i>); (<i>...ele o levantou, dando-lhe a mão e a bênção, contente do fruto, que de seu furto se gerava</i>).</p> <p>Registrada como entrada a estrutura “<b>dar a mão</b>” com a base definicional de “ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar”, “não exercer pressão com as rédeas na boca do cavalo”, “deixar-se pegar o cavalo na mangueira ou no campo sem ser preciso laçá-lo”, “auxiliar, ajudar, proteger”, “receber por esposo” e “prometer ou receber em casamento”, com marcação linguística <i>loc verb.</i></p>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	<p>Registrada a estrutura a fixacional “<b>dar a mão a</b>”, com base definicional “estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações” e “ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer” <i>⟨precisava de alguém que lhe desse a m.⟩</i>.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>dar uma mão ou mãozinha a</b>”, com base definicional de “ajudar, dar mão a” com marcação linguística <i>B infrm.</i></p>
Borba (2004)	<p>Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “<b>dar a mão</b>”, com base definicional de “cumprimentar”.</p> <p>Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “<b>dar uma mão</b>”, com base definicional de “auxiliar”.</p>
Houaiss (2009)	<p>Registrada a estrutura a fixacional “<b>dar a mão a</b>”, com base definicional “estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações” e “ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer” <i>⟨precisava de alguém que lhe desse a m.⟩</i>.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>dar uma mão ou mãozinha a</b>”, com base definicional de “ajudar, dar mão a” com marcação linguística <i>B infrm.</i></p>
Ferreira (2010)	<p>Registrada com a estrutura fixacional de “<b>dar a mão a</b>”, com as definições de “estender a mão para cumprimentar” e “ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a”. (<i>Devo muitos obséquios à família deste rapaz. Lembras-te daquele velho, de que te falei, aquele que foi quem me deu a mão lá no Norte?... Pois este é o sobrinho.</i>).</p> <p>Registra, também, a estrutura fixacional “<b>dar uma mão a</b>”, com definição “V. dar a mão a”, com marcação linguística <i>Bras.</i></p>
Aulete (2011)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>dar a mão (a)</b>”, com base definicional de “estender a mão (a alguém), para apertar as mãos como cumprimento, felicitações etc. “dar sinais de ausência de mágoa ou rancor, de boas intenções ou bons sentimentos (em relação a alguém), com marcação linguística <i>Fig.</i>” e “ajudar, amparar, ser solidário (com)”.</p>

	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mãozinha (a)</b> ”, com base definicional de “dar uma ajuda (a), com marcação linguística <i>Bras. Pop.</i> ”
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão a alguém</b> ”, com base definicional de “prestar auxílio”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão/mãozinha</b> ”, com base definicional de “auxiliar alguém; dar ajuda. ( <i>Deu-lhe uma mão no trabalho</i> ).
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional de “estender a mão a outro num gesto de cumprimento ou felicitações” e “ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer auxiliar”. Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar uma mão a</b> ”, com base definicional de “ajudar, dar a mão a”, com marcação linguística <i>infrm.</i>
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional de “auxiliar”. Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar a mão</b> ”, com base definicional de “ajudar; proteger”.

<b>14. Dar a mão a alguém</b>	
Deixá-lo fallar primeiro.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura “ <b>dar a mão a alguém</b> ”, com a definição de “deixá-lo fallar primeiro”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura “ <b>dar a mão</b> ” com uma acepção definicional de “ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada estrutura fixacional “ <b>dar a mão</b> ”, com a base definicional de “auxiliar”, “estender a mão para cumprimentar” e “ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada estrutura fixacional “ <b>dar a mão (no jogo)</b> ”, com a base definicional de “ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.

Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão</b> ”, com base definicional de “ajudar, auxiliar, proteger, estender a mão para cumprimentar”, “ser pedida (a noiva) em casamento e aceder”, “consorciar-se”, “contrair matrimónio, efectuar casamento”. ( <i>As mãos alvas lhe davam como esposas</i> ); (...ele o levantou, dando-lhe a mão e a bênção, contente do fruto, que de seu furto se gerava).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura a fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional “estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações” e “ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer” <i>⟨precisava de alguém que lhe desse a m.⟩</i> . Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão ou mãozinha a</b> ”, com base definicional de “ajudar, dar mão a” com marcação linguística <i>B infrm.</i>
Borba (2004)	Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar a mão</b> ”, com base definicional de “cumprimentar”.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura a fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional “estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações” e “ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer” <i>⟨precisava de alguém que lhe desse a m.⟩</i> . Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão ou mãozinha a</b> ”, com base definicional de “ajudar, dar mão a” com marcação linguística <i>B infrm.</i>
Ferreira (2010)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a mão a</b> ”, com as definições de “estender a mão para cumprimentar” e “ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a”. ( <i>Devo muitos obséquios à família deste rapaz. Lembras-te daquele velho, de que te falei, aquele que foi quem me deu a mão lá no Norte?... Pois este é o sobrinho.</i> ). Registra, também, a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão a</b> ”, com definição “V. dar a mão a”, com marcação linguística <i>Bras.</i>
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão (a)</b> ”, com base definicional de “estender a mão (a alguém), para apertar as mãos como cumprimento, felicitações etc. “dar sinais de ausência de mágoa ou rancor, de boas intenções ou bons sentimentos (em relação a alguém), com marcação linguística <i>Fig.</i> ” e “ajudar, amparar, ser solidário (com)”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mãozinha (a)</b> ”, com base definicional de “dar uma ajuda (a), com marcação linguística <i>Bras. Pop.</i> ”
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão a alguém</b> ”, com base definicional de “prestar auxílio”.

	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão/mãozinha</b> ”, com base definicional de “auxiliar alguém; dar ajuda. ( <i>Deu-lhe uma mão no trabalho</i> ).
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional de “estender a mão a outro num gesto de cumprimento ou felicitações” e “ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer auxiliar”. Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar uma mão a</b> ”, com base definicional de “ajudar, dar a mão a”, com marcação linguística <i>infrm.</i>
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional de “auxiliar”. Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar a mão</b> ”, com base definicional de “ajudar; proteger”.

<b>15. Dar a segunda mão</b>	
Retocar a obra (no fig.)	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar a segunda mão</b> ”, com a definição de “retocar a obra”, com marcação linguística (no fig.)
Silva (1823)	Não inserida.
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a segunda mão</b> ”, com a definição de “retocar a obra”.
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	

(P. EDITORA..., 2013)	
-----------------------	--

<b>16. Dar a última mão</b>	
(No fig.) aperfeiçoar, acabar.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar a última mão</b> ”, com a definição de “aperfeiçoar, acabar”, com marcação linguística (no fig.)
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar a última mão</b> ”, com a definição de “aperfeiçoar, acabar”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a última mão a alguma coisa</b> ”, com a base definicional de “aperfeiçoal-a, pôr-lhe o remate”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbo da entrada “dar”, com a estrutura “ <b>dar a última mão a</b> ”, com marcação linguística “loc verb.” e manutenção da força ilocucionária.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada estrutura fixacional “ <b>dar a última mão a</b> ”, com a base definicional de “pôr o remate em; aperfeiçoar”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a última mão a alguma coisa</b> ”, com a definição de “aperfeiçoal-a, pôr-lhe remate”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura a fixacional “ <b>dar a última mão</b> ”, com base definicional “dar o acabamento final, os últimos retoques”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	Registrada a estrutura a fixacional “ <b>dar a última mão (a)</b> ”, com base definicional “dar o acabamento final (em algo), pintar a última camada de tinta (em algo)”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>17. Dar as mãos</b>
------------------------

Em final de amizade; ou auxiliar.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar as mãos</b> ”, com a definição de “em sinal de amizade; ou auxiliar”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar as mãos a alguma coisa</b> ”, com a definição de “transigir, concordar em ajuste, em negocio, etc.”. Registrada, também, na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar-se as mãos</b> ”, com a base definicional de “tocar-se um ao outro as mãos em sinal do amizade, de reconciliação” e, com marcação <i>figuradamente</i> “auxiliar-se, ajudar-se mutuamente”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar as mãos</b> ”, com a definição de “travál-as amigavelmente, trazê-las unidas (falando de duas ou mais pessoas); Mancommunar-se com alguém para qualquer fim”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Registrada no singular “ <b>dar a mão</b> ” com a força ilocucionária de “auxiliar” e “cumprimentar”
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura, no singular, “ <b>dar a mão</b> ” com uma acepção definicional de “proteger, auxiliar” e marcação linguística “loc. verb.”. Registrada como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura, no plural, “ <b>dar as mãos</b> ” com uma acepção definicional de “travá-las amigavelmente, trazê-las unidas (falando de duas ou mais pessoas)” e “mancomunar-se com alguém, para qualquer fim”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a mão a</b> ”, com as definições de “estender a mão para cumprimentar” e “ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a”.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada estrutura fixacional “ <b>dar as mãos</b> ”, com a base definicional de “travá-las amigavelmente, trazê-las unidas (falando-se de duas pessoas)” e “mancomunar-se com alguém para qualquer fim”. Registrada como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura fixacional reduzida “ <b>dar mãos</b> ” com acepção definicional de “contribuir com serviços ou pessoas que trabalham”.
Ferreira (1999)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a mão a</b> ”, com as definições de “estender a mão para cumprimentar” e “ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a:”
<b>Obras portuguesas</b>	

Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar as mãos</b> ”, com a definição de “travá-las amigavelmente, trazê-las unidas (falando de duas ou mais pessoas); mancomunar-se com alguém, para qualquer fim”. ( <i>Dando as mãos... vieram caminhando para casa (Per. da Cunha)</i> ).
Bivar (1948-1958)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão</b> ”, com definição de “dar uma ajuda, dar a mão, auxiliar, proteger”.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>darem-se as mãos</b> ”, com a definição de “unirem-se, aliarem-se”. ( <i>Assim se davam as mãos na Ásia a fé e o império nos dias de D. João de Castro, trazendo em uma mão a lei e noutra a espada</i> ). Registrada como entrada a estrutura “ <b>dar as mãos</b> ”, com base definicional de “travá-las amigavelmente; trazê-las unidas (falando-se de duas pessoas)” e “mancomunar-se com alguém para qualquer fim”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura a fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional “estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações” e “ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer” <i>⟨precisava de alguém que lhe desse a m.⟩</i> . Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão ou mãozinha a</b> ”, com base definicional de “ajudar, dar mão a” com marcação linguística <i>B infrm.</i>
Borba (2004)	Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar-se as mãos</b> ”, com base definicional de “unir-se”. ( <i>É dando-nos as mãos que vamos ganhar a causa</i> ). Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar uma mão</b> ”, com base definicional de “auxiliar”.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura a fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional “estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações” e “ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer” <i>⟨precisava de alguém que lhe desse a m.⟩</i> . Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão ou mãozinha a</b> ”, com base definicional de “ajudar, dar mão a” com marcação linguística <i>B infrm.</i>
Ferreira (2010)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a mão a</b> ”, com as definições de “estender a mão para cumprimentar” e “ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a”. ( <i>Devo muitos obséquios à família deste rapaz. Lembra-te daquele velho, de que te falei, aquele que foi quem me deu a mão lá no Norte?... Pois este é o sobrinho.</i> ). Registra, também, a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão a</b> ”, com definição “V. dar a mão a”, com marcação linguística <i>Bras.</i>
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão (a)</b> ”, com base definicional de “estender a mão (a alguém), para apertar as

	mãos como cumprimento, felicitações etc. “dar sinais de ausência de mágoa ou rancor, de boas intenções ou bons sentimentos (em relação a alguém), com marcação linguística <i>Fig.</i> ” e “ajudar, amparar, ser solidário (com)”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mãozinha (a)</b> ”, com base definicional de “dar uma ajuda (a), com marcação linguística <i>Bras. Pop.</i> ”
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar as mãos</b> ”, com base definicional de “unir esforços, aliar-se”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional de “estender a mão a outro num gesto de cumprimento ou felicitações” e “ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer auxiliar”. Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar uma mão a</b> ”, com base definicional de “ajudar, dar a mão a”, com marcação linguística <i>infrm.</i>
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional de “auxiliar”. Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar a mão</b> ”, com base definicional de “ajudar; proteger”.

<b>18. Dar ás mãos, ou com mãos cheias</b>	
Com largueza.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar ás mãos, ou com mãos cheias</b> ”, com a definição de “com largueza”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	

Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>19. Dar as mãos á palmatória</b>	
Confessar a culpa, ou o erro.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar as mãos á palmatória</b> ”, com a definição de “confessar a culpa, ou o erro”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar as mãos á palmatória</b> ”, com a definição de “condescender, reconhecer, confessar a própria culpa ou erro, considerar-se vencido”.
Aulete (1881)	Apresenta uma remissiva para a lematização de <i>palmatória</i> , onde é registrada com a estrutura “ <b>dar as mãos á palmatória</b> ” com a base definicional de “confessar alguém que errou”, com marcação linguística <i>fig</i> .
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura “ <b>dar a mão à palmatória</b> ” com acepção definicional de “dar-se por convencido; reconhecer que errou”, com marcação linguística “loc. verb.”. Também é registrada como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura, no plural “ <b>dar as mãos à palmatória</b> ”, com a mesma marcação linguística e força ilocucionária.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a mão à palmatória</b> ”, com base definicional de “confessar o erro; reconhecer que errou; dar-se por vencido”, com a alternativa de “ <b>dar as mãos à palmatória</b> ”. Registrada, também, a estrutura locucional sinonímica “ <b>dar a mão ao bolo</b> ”, com marcação linguística <i>Bras</i> .
(MICHAELIS...,1998)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a mão à palmatória</b> ”, com base definicional de “reconhecer que errou”.
Ferreira (1999)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a mão à palmatória</b> ”, com base definicional de “confessar o erro; reconhecer que errou; dar-se por vencido”, com a alternativa de “ <b>dar as mãos à palmatória</b> ”. Registrada, também, a estrutura locucional sinonímica “ <b>dar a mão ao bolo</b> ”, com marcação linguística <i>Bras</i> .
<b>Obras portuguesas</b>	

Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar as mãos á palmatoria</b> ”, com remissiva “V. PALATORIA”. Registrada na entrada <i>palmatoria</i> a estrutura fixacional “ <b>dar as mãos á palmatoria</b> ”, com a definição de “confessar alguém que errou”.
Bivar (1948-1958)	Registrada na entrada <i>palmatória</i> a estrutura “ <b>dar as mãos à palmatória</b> ”, com a base definicional de “confessar o erro ou a culpa própria”.
Silva (1949-1959)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar as mãos à palmatória</b> ”, com base definicional de “condescender, transigir, reconhecer que estava em erro”. ( <i>À vista daquilo tudo dei as mãos à palmatória</i> ). Registrada como entrada a estrutura fixacional de “ <b>dar as mãos à palmatória</b> ”, com base definicional de “dar-se por vencido” e “reconhecer e confessar o erro”.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar as mãos à palmatória</b> ”, com base definicional de “reconhecer ter sido vencido ou estar enganado”. Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a mão ao bolo</b> ”, com base definicional de “m.q. dar a(s) mão(s) à palmatória”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar as mãos à palmatória</b> ”, com base definicional de “reconhecer ter sido vencido ou estar enganado”. Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a mão ao bolo</b> ”, com base definicional de “m.q. dar a(s) mão(s) à palmatória”.
Ferreira (2010)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a mão à palmatória</b> ”, com base definicional de “confessar o erro; reconhecer que errou; dar-se por vencido”, com a observação [Tb. se diz <i>dar as mãos à palmatória</i> ; sin., bras.: <i>dar a mão ao bolo</i> .]. Registrada, também, a estrutura fixacional “ <b>dar a mão ao bolo</b> ”, com definição “V. dar mão à palmatória”, marcação linguística <i>Bras</i> .
Aulete (2011)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a(s) mão(s) à palmatória</b> ”, com base definicional de “reconhecer o próprio erro ou falta”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a(s) mão(s) à palmatória</b> ”, com base definicional de “reconhecer ter sido vencido ou estar enganado”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar a mão à palmatória</b> ”, com base definicional de “concordar; ceder”.

<b>20. Dar de mão, a alguma coisa</b>	
Deixá-la com desprezo.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar de mão, a alguma coisa</b> ”, com base definicional de “deixá-la com desprezo”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar de mão a alguma coisa</b> ”, com base definicional de “renunciar a ella, deixal-a, afastal-a de si com a mão”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar de mão a alguma pessoa ou coisa</b> ”, com base definicional de “afastal-a de si, renunciar a ella”.
Figueiredo (1899)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar de mão, erguêr ou levantar a mão</b> ”, com definição de “desviar de si, renunciar, dispensar”.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura “ <b>dar de mão</b> ” com acepção definicional de “repelir disfarçadamente; escorraçar com diplomacia, com marcação linguística “loc. verb.”, <i>Lus. Gír.</i> Registrada, também, como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura “ <b>dar de mão a</b> ” com acepção definicional de “afastar de si, renunciar”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar de mão a</b> ”, com base definicional de “pôr de lado; abandonar, renunciar; deixar de mão, largar de mão”. Registrada, também, a estrutura locucional sinónima “ <b>deixar de mão</b> ” e “ <b>largar de mão de</b> ”.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar de mão</b> ”, com base definicional de “abandonar”. Registrada, também, a estrutura fixacional sinónima “ <b>deixar de mão</b> ”, com remissiva à primeira.
Ferreira (1999)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar de mão a</b> ”, com base definicional de “pôr de lado; abandonar, renunciar; deixar de mão, largar de mão”. Registrada, também, a estrutura locucional sinónima “ <b>deixar de mão</b> ” e “ <b>largar de mão de</b> ”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar de mão a alguma pessoa ou coisa</b> ”, com base definicional de “afastal-a de si, renunciar a ella”. ( <i>Dei-lhe de mão porque se me tornava prejudicial a sua companhia</i> ).
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar de mão a</b> ”, com base definicional de “desviar de si, renunciar, dispensar”. ( <i>Assi o costumado aos pecados, quando faz</i>

	<p><i>verdadeira penitência... dói-se de si... e dá de mão aos que de novo o tentam); (...disse-lhe que... que mandasse destas porcelanas, que como as tivesse daria de mão à prata); (O coração amante, chamando tudo ao seu egoísmo, dava de mão àquelas saudosas lembranças...).</i></p> <p>Registrada com a estrutura fixacional de “<b>dar de mão</b>”, com base definicional de “repelir disfarçadamente; escorraçar com diplomacia”, com marcação linguística <i>loc. verb. Gir.</i></p> <p>Registrada com a estrutura fixacional de “<b>dar de mão a</b>”, com base definicional de “afastar-se de si; renunciar a, mostrar menos consideração por”.</p>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar de mão a</b> ”, com base definicional de “desviar de si, pôr de lado; dispensar, renunciar, abandonar” <i>&lt;dar de m. às saudades da boa terra&gt;</i> .
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar de mão a</b> ”, com base definicional de “desviar de si, pôr de lado; dispensar, renunciar, abandonar” <i>&lt;dar de m. às saudades da boa terra&gt;</i> .
Ferreira (2010)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar de mão a</b> ”, com base definicional de “pôr de lado; abandonar, renunciar; deixar de mão, largar de mão”. ( <i>Eu quisera ter ido .... para contemplar essa moça que dá de mão ao mundo e suas agitações, troca.... o figurino vário como a fortuna pelo vestido único e perpétuo de uma congregação.</i> ). Registrada, também, as estruturas fixacionais “ <b>deixar de mão</b> ” e “ <b>largar de mão de</b> ”, com a base definicional de “V. dar de mão a”.
Aulete (2011)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar de mão (a)</b> ”, com base definicional de “renunciar a, pôr de lado, abandonar”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar de mão</b> ”, com base definicional de “abandonar”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar de mão a</b> ”, com base definicional de “desviar de si, pôr de lado; dispensar, renunciar, abandonar”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar de mão</b> ”, com base definicional de “abandonar”.

<b>21. Dar huma demão</b>	
Ajudar, auxiliar.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar huma demão</b> ”, com definição de “ajudar, auxiliar”.

Silva (1823)	Ocorre uma adequação gráfica para “ <b>dar uma mão</b> ”, mantendo a definição.
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixaciona “ <b>dar uma de mão</b> ”, com base definicional de “ajudar, auxiliar”.
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura fixacional reduzida “ <b>dar mãos</b> ” com acepção definicional de “contribuir com serviços ou pessoas que trabalham”, com marcação linguística “loc. verb.”. Registrada, também, como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura “ <b>dar a</b> ” com acepção definicional de “deixar ir as rédeas, quando o cavalo cede”, com marcação linguística “loc. verb.”, “loc. verb.”, <i>Lus. Gír.</i>
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar uma mão a</b> ”, com remissiva direta a “ <b>dar a mão a</b> ”. (?)
(MICHAELIS...,1998)	Registrada como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura fixacional reduzida “ <b>dar mãos</b> ” com acepção definicional de “contribuir com serviços ou pessoas que trabalham”.
Ferreira (1999)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar uma mão a</b> ”, com remissiva direta a “ <b>dar a mão a</b> ”, com a remissiva a “ <b>dar a mão a</b> ”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão</b> ”, com definição de “dar uma ajuda, dar a mão, auxiliar, proteger”.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão</b> ”, com base definicional de “ajudar, auxiliar, proteger, estender a mão para cumprimentar”, “ser pedida (a noiva) em casamento e aceder”, “consociar-se”, “contrair matrimónio, efectuar casamento”. ( <i>As mãos alvas lhe davam como esposas; (...ele o levantou, dando-lhe a mão e a bênção, contente do fruto, que de seu furto se gerava).</i> )  Registrada como entrada a estrutura fixacional “ <b>dar mãos</b> ”, com base definicional de “contribuir com serviços ou pessoas que trabalhem”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura a fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional “estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações” e “ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer” <i>⟨precisava de alguém que lhe desse a m.⟩.</i>

	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão ou mãozinha a</b> ”, com base definicional de “ajudar, dar mão a” com marcação linguística <i>B infrm.</i>
Borba (2004)	Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar uma mão</b> ”, com base definicional de “auxiliar”.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura a fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional “estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações” e “ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer” <i>⟨precisava de alguém que lhe desse a m.⟩</i> . Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão ou mãozinha a</b> ”, com base definicional de “ajudar, dar mão a” com marcação linguística <i>B infrm.</i>
Ferreira (2010)	Registra, também, a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão a</b> ”, com definição “V. dar a mão a”, com marcação linguística <i>Bras.</i> Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar a mão a</b> ”, com as definições de “estender a mão para cumprimentar” e “ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a”. ( <i>Devo muitos obséquios à família deste rapaz. Lembras-te daquele velho, de que te falei, aquele que foi quem me deu a mão lá no Norte?... Pois este é o sobrinho.</i> )
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão (a)</b> ”, com base definicional de “estender a mão (a alguém), para apertar as mãos como cumprimento, felicitações etc. “dar sinais de ausência de mágoa ou rancor, de boas intenções ou bons sentimentos (em relação a alguém), com marcação linguística <i>Fig.</i> ” e “ajudar, amparar, ser solidário (com)”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mãozinha (a)</b> ”, com base definicional de “dar uma ajuda (a), com marcação linguística <i>Bras. Pop.</i> ” Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>dar de mão (a)</b> ”, com base definicional de “renunciar a, pôr de lado, abandonar”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão a alguém</b> ”, com base definicional de “prestar auxílio”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão/mãozinha</b> ”, com base definicional de “auxiliar alguém; dar ajuda. ( <i>Deu-lhe uma mão no trabalho</i> ).
Houaiss (2015)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional de “estender a mão a outro num gesto de cumprimento ou felicitações” e “ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer auxiliar”. Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar uma mão a</b> ”, com base definicional de “ajudar, dar a mão a”, com marcação linguística <i>infrm.</i>
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar a mão a</b> ”, com base definicional de “auxiliar”.

	Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar a mão</b> ”, com base definicional de “ajudar; proteger”.
--	---

<b>22. Dar huma mão de tinta; cal; de óleo</b>	
Aplicar uma huma vez a tinta, cal, óleo á pintura, parede.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar huma mão de tinta; cal; de óleo</b> ”, com base definicional de
Silva (1823) Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar uma mão de tinta; cal; de óleo</b> ”, com a definição de “aplicar uma huma vez a tinta, cal, óleo á pintura, parede”.
Aulete (1881) Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938) Freire (1939 – 1944) Nascentes (1961-1969) Ferreira (1975) (MICHAELIS...,1998) Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909) Bivar (1948-1958) Silva (1949-1959)	Não inserida.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001) Borba (2004) Houaiss (2009) Ferreira (2010) Aulete (2011)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001) Houaiss (2011) (P. EDITORA..., 2013)	Não inserida.

<b>23. Dar mão á alguém no governo, ter mão no governo</b>	
Poder, influência.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813) Silva (1823)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar mão á alguém no governo, ter mão no governo</b> ”, com base definicional de “poder, influência”.
Vieira (1871-1874) Aulete (1881) Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	

Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>24. Estar á mão</b>	
Ser natural, obvio.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>estar á mão</b> ”, com base definicional de “ser natural, obvio”. ( <i>Estava mais a mão julgar, que foi erro, e não malícia</i> ).
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>estar à mão, ter à mão, ficar à mão</b> ”, com base definicional de “perto, ao alcance da mão”. ( <i>Apanhou pelos cabelos um deles que achou mais à mão e com o punho da espada lhe quebrou os dentes e os beiços</i> ); ( <i>Sendo assim, que só para a estante dos Poetas Portugueses que agora nos ficam à mão, necessitamos de</i>

	<i>muitos dias de conferências); (A imagem não é boa, mas não tenho outra à mão nem tempo de ir busca-la).</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>à mão</b> ”, com base definicional de “com a mão; manualmente, ≠ À MÁQUINA”. ( <i>Camisola feita à mão. Carta escrita à mão</i> ), e “ao alcance, fácil de agarrar; perto”. ( <i>Vestiu o casaco que tinha à mão. “conversas clandestinas insurrecionais, num descampado à luz das estrelas, ou no escuro de uma cave, à porta fechada, com as armas à mão para o que desse e viesse.</i> ). <i>Estar+</i> .com marcação linguística <i>loc. adv.</i>
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>à mão</b> ”, com base definicional de “ao alcance da mão; próximo, à disposição” e “sem o recurso de máquinas; com a mão; manualmente”.
(P. EDITORA..., 2013)	Não inserida.

<b>25. Estar com uma mão sobre outra, ou com as mãos nas ilhargas</b>	
Ocioso, sem fazer nada.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>estar com uma mão sobre outra, ou com as mãos nas ilhargas</b> ” com base definicional de “ocioso, sem fazer nada.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registra a estrutura “ <b>estar com uma mão sobre outra, ou com as mãos sobre as ilhargas</b> ”, com a definição de “ocioso, sem fazer cousa alguma”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>estar com uma mão sobre outra, ou com as mãos debaixo dos braços</b> ”, com base definicional de “estar ocioso, estar sem fazer nada”. Registrada, também a estrutura “ <b>estar com as mãos nas ilhargas</b> ”, com a remissiva a <i>ilharga</i> . Registrada na entrada <i>ilharga</i> a estrutura fixacional “ <b>estar de mão na ilharga</b> ”, com a base definicional de “estar ocioso; fazer-se rogado, não condescender”. Registrada, também, na entrada <i>ilharga</i> a estrutura fixacional “ <b>de mão na ilharga</b> ”, com a base definicional de “com soberba; ociosamente”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	

Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>estar</i> a estrutura fixacional de “ <b>estar de mão na ilharga</b> ”, com a base definicional de “estar ocioso”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>estar com uma mão sobre outra, ou com as mãos debaixo dos braços</b> ”, com base definicional de “estar ocioso, estar sem fazer nada”. Registrada, também a estrutura “ <b>estar de mão na ilharga</b> ”, com a remissiva a <i>ilharga</i> . Registrada, também, na entrada <i>ilharga</i> a estrutura fixacional “ <b>de mão na ilharga</b> ”, com a base definicional de “com soberba; ociosamente”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de mãos na ilharga ou de mãos na cinta</b> ”, com base definicional de “de modos grosseiros; com ares de regateira”. ( <i>discutia de mãos na ilharga</i> ); ( <i>respondeu de mãos na cinta</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>com as mãos nas algibeiras</b> ” com base definicional “sem ter o que fazer; ocioso, de mãos nas algibeiras”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>de mãos nas algibeiras</b> ” com base definicional “m.q. com as mãos nas algibeiras”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>andar com as mãos nas algibeiras</b> ” com base definicional “estar ocioso; andar de mãos nas algibeiras”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>andar de mãos nas algibeiras</b> ” com base definicional “andar com as mãos nas algibeiras”.
Aulete (2011)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de mão na anca/cintura</b> ”, com base definicional “com modos grosseiros, rudes”, com marcação linguística <i>loc. adv.</i> ( <i>Respondeu-lhe de mão na anca.</i> ).
Houaiss (2011)	Não inserida.
(P. EDITORA..., 2013)	

## 26. Fazer a mão

Amansar, domesticar, criar a nosso jeito, inspirar sentimentos conformes a nossos intentos.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>fazer a mão</b> ”, com base definicional de “508le508sar, domesticar, criar a nosso jeito, inspirar sentimentos conformes a nossos intentos.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura “ <b>fazer á mão</b> ”, com base definicional de “amansar, domesticar, criar a nosso jeito, inspirar sentimentos conformes a nossos intentos.”
Aulete (1881)	Registrada a estrutura “ <b>fazer alguma coisa á mão</b> ”, com base definicional de “pôl-a em obra por suas próprias mãos, escrever do seu próprio punho”. Registrada, também, a estrutura “ <b>fazer ou criar á mão alguma coisa ou animal</b> ”, com base definicional de “educál-a segundo os seus costumes, hábitos e sentimentos, acostumar-a á sua convivência”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe da entrada <i>fazer</i> , com a estrutura fixacional “ <b>fazer a mão</b> ” com acepção definicional de “estender a mão para a cauda da rês com a intenção de segurá-la para o açoite e conseqüente queda, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fazer a(s) mão(s)</b> ” com base definicional de “fazer (7) as unhas da(s) mão(s); tê-la(s) manicurada(s)”, com marcação linguística <i>Bras.</i> .
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada, também, a estrutura “ <b>fazer ou criar á mão alguma coisa ou animal</b> ”, com base definicional de “educál-a segundo os seus costumes, hábitos e sentimentos, acostumar-a á sua convivência”. ( <i>Escolhe 508le os officiaes, todos seus creados, creados á mão como estorninhos, que só palram e descantam o que lhes mettem no bico. (Arte de furtar)</i> ). Registrada a estrutura “ <b>fazer alguma coisa á mão</b> ”, com base definicional de “pôl-a em obra pos suas próprias mãos, escrever do seu próprio punho”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>fazer a mão</b> ”, com base definicional “estender a mão para a cauda da rez com intenção de segurá-la para o açoite e conseqüente queda”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i>
<b>Século XXI</b>	

<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fazer a(s) mão(s)</b> ” com base definicional de “fazer (7) as unhas da(s) mão(s); tê-la(s) manicurada(s)”, com marcação linguística <i>Bras.</i> .
Aulete (2011)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>fazer a(s) mão(s)</b> ”, com base definicional “ter tratadas e pintadas, ou tratar e pintar, as unhas das mãos.”, com marcação linguística <i>Bras.</i>
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>à mão</b> ”, com base definicional de “ao alcance da mão; próximo, à disposição” e “sem o recurso de máquinas; com a mão; manualmente”.
(P. EDITORA..., 2013)	Não inserida.

<b>27. Fazer-se em huma mão</b>	
Corpo esquadrão.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura “ <b>fazer-se em huma mão</b> ”, com base definicional de “corpo, esquadrão”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.

Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>28. Ganhar a mão a alguém</b>	
A precedência em fazer alguma coisa.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ganhar a mão a alguém</b> ”, com a base definicional de “a precedência em fazer alguma coisa”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>29. Ganhar por mão</b>	
Por ser o primeiro.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ganhar por mão</b> ”, com a definição de “por ser o primeiro.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.

Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>30. Ir á mão</b>	
Estorvar.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ir á mão</b> ”, com base definicional de “estorvar.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ir á mão</b> ”, com base definicional de “contrariar, destruir com argumentos”, com marcação linguística <i>figuradamente</i> . Registrada, também, a estrutura fixacional “ <b>ir á mão</b> ”, com base definicional de “estorvar, impedir”.
Aulete (1881)	Apresenta uma remissiva ao verbo “ir”, onde registra a estrutura “ <b>ir á mão a (alguém ou alguma coisa)</b> ”, com base definicional de “pôr côbro ou restricção a; impedir; embargar”. Registrada, também, a estrutura “ <b>ir á mão a (alguém)</b> ”, com definição de “contrariar” e “retorquir, retrucar”. Registrada, também, a estrutura “ <b>ir á mão a (alguém)</b> ”, com base definicional de “diz-se do caixão funerário que n'um enterro é directamente conduzido por individuos a pé”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>ir</i> , com a estrutura fixacional “ <b>ir à mão a</b> ” com acepção definicional de “pôr cobro ou restricção a; impedir, embargar” e “retorquir, retrucar”, com marcação linguística “loc. verb.”.

	Registrada, também, como subverbeta da entrada <i>ir</i> , com a estrutura fixacional “ <b>ir à mão</b> ” com acepção definicional de “diz-se do caixão funerário que num enterro é directamente conduzido por indivíduos a pé”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura “ <b>ir á mão</b> ”, com remissiva “V. IR” Registrada na entrada <i>ir</i> a a estrutura “ <b>ir á mão a (alguém ou alguma coisa)</b> ”, com base definicional de “pôr còbro ou restricção a; impedir; embargar”. Registrada, também, a estrutura “ <b>ir á mão a (alguém)</b> ”, com definição de “contrariar” e “retorquir, retrucar”. Registrada, também, a estrutura “ <b>ir á mão a (alguém)</b> ”, com base definicional de “diz-se do caixão funerário que n'um enterro é directamente conduzido por indivíduos a pé”.
Bivar (1948-1958)	Registrada a estrutura “ <b>ir à mão de</b> ”, com base definicional de “reprender, contrariar”. Registrada na entrada <i>ir</i> a estrutura “ <b>ir à mão a alguém</b> ”, com base definicional de “contrariar, embaraçar”.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ir à mão de</b> ”, com base definicional de “reprender, contrariar; castigar; estorvar, impedir”. ( <i>o rapaz é atrevido, mas o pai foi-lhe à mão</i> ); ( <i>Os Turcos são o menos, porém são senhores absolutos do que querem, sem haver quem lhes possa ir à mão</i> ); ( <i>E sabendo isto o alcaide-mor quisera ir à mão a isso</i> ). Registrada como entrada a estrutura “ <b>ir à mão</b> ”, com base definicional de “ser conduzido o caixão funerário directamente por indivíduos a pé”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i> Registrada como entrada a estrutura “ <b>ir à mão a</b> ”, com base definicional de “pôr cobro ou restricção a; impedir, atalhar, embargar”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i> “retorquir, retrucar” (Ninguém lhe fora à mão, e cresceram ali pinheiros que dariam mastros reais a galeões...), com marcação linguística <i>loc. verb.</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>ir à mão a alguém</b> ”, com base definicional de “impedir, obstar; ir à mão de alguém” ( <i>Um peralvilho que morava alguns passos adiante concebeu a ideia de ir denunciá-lo à polícia, ato que não realizou por lhe terem ido à mão algumas pessoas.</i> ).

	Registrada como entrada a estrutura “ <b>ir à mão de alguém</b> ”, com base definicional de “V. ir à mão a alguém”.
Aulete (2011)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>31. Lançar mão de alguma coisa</b>	
Pegar nella.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>lançar mão de alguma coisa</b> ”, com base definicional de “pegar nella”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura “ <b>lançar mão de</b> ” com a definição de “tomar conta, apoderar-se de”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura “ <b>lançar mão de alguma pessoa ou coisa</b> ”, com base definicional de “servir-se d’ella para algum fim, aproveitá-la”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>lançar</i> , com a estrutura fixacional reduzida “ <b>lançar mão de</b> ”, com acepção definicional de “servir-se para algum fim de”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>lançar mão de</b> ”, com base definicional de “servir-se; utilizar-se, valer-se de”.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>lançar</i> com a estrutura fixacional “ <b>lançar mão de</b> ”, com acepção definicional de “aproveitar, servir-se de”.
Ferreira (1999)	Registrada na entrada <i>lançar</i> com a estrutura fixacional “ <b>lançar mão de</b> ”, com acepção definicional de “aproveitar, servir-se de”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura “ <b>lançar mão de alguma pessoa ou coisa</b> ”, com base definicional de “serveir-se d’ella para algum fim, aproveitá-la”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura “ <b>lançar mão</b> ”, com base definicional de “segurar, agarrar com a mão”. ( <i>lançou mão</i> de um cacete e desancou-o); ( <i>Lançou mão a uma tocha que um pajem levava</i> ). “ <i>Recorrer a</i> ”. (...o cavaleiro do vale, como não costumava espantar-se de biocos, ‘ <i>atijando mão do tafetá, disse...</i> ’); ( <i>O ministério traidor... imediatamente lançou mão desta circunstância</i> ). Registrada como entrada a estrutura “ <b>lançar mão de</b> ”, com base definicional “servir-se de (alguma coisa) para algum

	fim; aproveitar; agarrar em”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i> (...durando ainda o acidente da Vertigem se lançaram mão de alguns remédios cefálicos espirituosos...); (...mas tudo já despejado e sem gente, fato, gado, nem cousa alguma, de que estes bárbaros pudessem lançar mão); (Depois ergueu-se, vestiu a sua negra armadura, cingiu a espada, lançou mão do franquisque e, rompendo por entre o tropel, que fizera silêncio ao vê-lo...).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>lançar mão de</b> ”, com base definicional “valer-se ou servir-se de, utilizar, recorrer” <i>«vi-me obrigado a lançar m. de minhas parcas economias»</i> , com datação de (sXIV).
Borba (2004)	Registrada na entrada <i>lançar</i> a estrutura “ <b>lançar mão (+de)</b> ”, com base definicional de “valer-se; recorrer (a)”. ( <i>A ciência lança mão de explicações genéticas</i> ).
Houaiss (2009)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>lançar mão de</b> ”, com base definicional “valer-se ou servir-se de”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>lançar mão de</b> ”, com acepção definicional de “servir-se, utilizar-se, valer-se, de” ( <i>Jacob <u>lança mão</u> do meio extremo: mata a mísera mocinha e deita o seu corpo ao rio.</i> ).
Aulete (2011)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>lançar mão de</b> ”, com base definicional “fazer uso de, utilizar-se de” ( <i>Lançou mão de uma artimanha para chamar a atenção</i> ).
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>lançar mão de</b> ”, com base definicional “servir-se de, valer-se de”.
Houaiss (2011)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>lançar mão de</b> ”, com base definicional “valer-se ou servir-se de, utilizar, recorrer”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada na entrada <i>lançar</i> a estrutura “ <b>lançar mão de</b> ”, com base definicional de “servir-se de”.

<b>32. Lançar mão pela palavra</b>	
Recebe-la em penhor, haver por obrigado por ella aquém a da.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>lançar mão pela palavra</b> ”, com base definicional de “recebe-la em penhor, haver por obrigado por ella aquém a da”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>lançar</i> com a estrutura “ <b>lançar mão da palavra</b> ”, com a definição de “acceital-a como penhor”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.

Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>lançar</i> , com a estrutura fixacional “ <b>lançar mão da palavra</b> ” com acepção definicional de “aceitá-la como penhor”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada na entrada <i>lançar</i> com a estrutura “ <b>lançar mão da palavra</b> ”, com a definição de “aceitá-la como penhor”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>lançar mão da palavra</b> ”, com base definicional de “aceitá-la como penhor”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i> .
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>33. Levantar mão de alguma coisa</b>	
Descontinuar de a fazer, ou entender nella.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>levantar mão de alguma coisa</b> ”, com base definicional de “descontinuar de a fazer, ou entender nella”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura “ <b>levantar mão d’alguma cousa</b> ”, com base definicional de “descontinuar de a fazer, cessar de entender n’ella”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>levantar mão de algum assumpto</b> ”, com definição de “interrompê-lo, acabá-lo”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>lançar</i> , com a estrutura fixacional reduzida “ <b>levantar mão de</b> ” com acepção definicional de “desistir”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	

(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>levantar mão de algum assumpto</b> ”, com definição de “interrompê-lo, acabá-lo”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>levantar (a) mão de</b> ”, com definição de “terminar ou dar por terminada uma tarefa começada”. (Mandou <i>alevantar a mão</i> da obra e não foi mais por diante); (...começaram logo de se aperceber de tudo o que lhes era necessário Para o assalto, sem <i>levantarem mão</i> de dia, nem de noite...). “O mesmo que dar de mão”.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>levantar a(s) mão(s)</b> ”, com base definicional “tentar bater em alguém” < <i>não ouse levantar a[s]m. para mim!</i> >.
Borba (2004)	Registrada na entrada <i>levantar</i> a estrutura “ <b>levantar a mão para</b> ”, com base definicional de “bater (em); espancar”. ( <i>Nunca levantara a mão para um filho</i> ).
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>levantar a(s) mão(s) para</b> ”, com base definicional “tentar bater em”.
Ferreira (2010)	Não inserida.
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>levantar a mão contra alguém</b> ”, com base definicional “ameaçar bater em alguém”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>levantar a mão</b> ”, com base definicional “tentar bater em alguém”.
(P. EDITORA..., 2013)	Não inserida.

<b>34. Metter a mão em alguém</b>	
Examina lo para quanto he.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>metter a mão em alguém</b> ”, com definição de “examina lo para quanto he”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada na entrada <i>metter</i> com a estrutura fixacional “ <b>metter a mão no seio d'alguém</b> ”, com base definicional de “perceber o quo elle pensa interiormente, ou o quo ello pensa fazer”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>metter a mão em alguém ou em algum assumpto</b> ”, com base definicional de “examiná-lo, estudá-lo, tomar conhecimento d'elle”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	

Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe de entrada <i>meter</i> ou <i>metter</i> , com a estrutura fixacional “ <b>meter a mão em</b> ” com acepção definicional de “examinar, estudar, tomar conhecimento de” e “esbofetear”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>meter a mão em</b> ”, com base definicional de “tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar”, “passar a mão em ( <i>meteu a mão no dinheiro alheio</i> )” e “bater em; espancar, agredir”.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>meter a mão em</b> ”, com base definicional de “esbofetear” e “apoderar-se indebitamente de”. Registrada, também, a estrutura fixacional de “ <b>meter a mão na lata</b> ”, com base definicional de “esbofetear, o mesmo que <i>meter a mão em</i> ”.
Ferreira (1999)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>meter a mão em</b> ”, com base definicional de “tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar”, “passar a mão em ( <i>meteu a mão no dinheiro alheio</i> )” e “bater em; espancar, agredir”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>metter a mão em alguém ou em algum assumpto</b> ”, com base definicional de “examiná-lo, estudá-lo, tomar conhecimento d’ele”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão</b> ”, com base definicional de “interferir, intervir, intrometer-se” ( <i>Alguns fidalgos e homens honrados desejosos de quietação pediram ao guardião de S. Francisco que metesse a mão neste negócio</i> ). Registrada como entrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão em</b> ”, com definição de “examinar, estudar, tomar conhecimento de”, com marcação linguística <i>loc. ver.</i> “esbofetear” e “apoderar-se indevidamente de”.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão em.</b> ” com base definicional “interferir, intrometer-se em; tomar conhecimento de, examinar” <i>«se você não meter a m. nesse negócio, ele jamais andará, “roubar, furtar” «pelas contas, viu-se que ele andava metendo a m. na caixa», e “ m.q. descer o braço em «meteu-lhe a m. na cara».</i>
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>meter a mão em</b> ”, com base definicional de “tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar”, “passar a mão em” ( <i>meteu a mão no dinheiro alheio</i> ) e “bater em; espancar, agredir”.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão</b> ” com base definicional “cobrar caro demais por algo”.

	Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão em</b> ” com base definicional “interferir, intrometer-se em” ( <i>Não <u>mete a mão</u> nos meus assuntos, e eu não meto a minha nos seus</i> ), “apoderar-se de, roubar” ( <i>O tesoureiro <u>meteu a mão</u> na caixa e fugiu</i> ), e “dar pancada em, agredir, surrar” ( <i>Furioso, <u>meteu a mão</u> na cara do desafeto</i> ).
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão em</b> ” com base definicional “intrometer-se, interferir em alguma coisa”. ( <i>Meteu a mão num assunto que não lhe dizia respeito</i> ); “examinar, estudar”; e “roubar, surripiar. ( <i>Meter a mão em dinheiro alheio</i> .) Registrada na entrada <i>pôr</i> a estrutura fixacional “ <b>pôr a(s) mão(s) em</b> ”, com base definicional de “apoderar-se de alguma coisa; fazer seu”. Registrada na entrada <i>pôr</i> a estrutura fixacional “ <b>pôr a(s) mão(s) em cima de alguém</b> ”, com base definicional de “bater em alguém”.
Houaiss (2011)	Não inserida.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão</b> ” com base definicional “roubar furtivamente”. Registrada na entrada <i>pôr</i> a estrutura fixacional “ <b>pôr as mãos em (alguém)</b> ”, com base definicional de “bater em (alguém)”. Registrada na entrada <i>meter</i> a estrutura fixacional “ <b>meter a mão</b> ”, com base definicional de “vender muito caro; furtar”.

<b>35. Metter a mão em algum negocio</b>	
Entender nelle, toma-lo a sua conta para o concertar, tomar parte nelle. Nobiliar.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>metter a mão em algum negocio</b> ”, com base definicional de “entender nelle, toma-lo a sua conta para o concertar, tomar parte nelle. Nobiliar
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada na entrada <i>metter</i> com a estrutura “ <b>metter mão</b> ”, com a definição de “intrometter-se ; tomar conhecimento”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>metter a mão em alguém ou em algum assumpto</b> ”, com base definicional de “examinál-o, estudál-lo, tomar conhecimento d’elle”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>meter</i> ou <i>metter</i> , com a estrutura fixacional “ <b>meter a mão</b> ” com acepção definicional de “vender muito caro; auferir um lucro excessivo ou ilícito” e “extorquir”, com marcação linguística “loc. verb.”. Registrada, também, como subverbeta da entrada <i>meter</i> ou <i>metter</i> , com a estrutura fixacional “ <b>meter as mãos na</b>

	<b>massa</b> ” com acepção definicional de “intrometer-se em algum assunto, nalguma questão” e “dedicar-se com decisão a um trabalho”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>meter mãos a obra</b> ”, com base definicional de “atirar-se com afinco a um trabalho; pôr mãos à obra”. Registra como estrutura sinonímica a locução “ <b>pôr mãos à obra</b> ”, com remissiva à primeira.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>meter mãos à obra</b> ”, com base definicional de “atirar-se com afinco ao trabalho; o mesmo que por mãos na obra”. Registrada, também, na entrada <i>meter</i> , a estrutura fixacional “ <b>meter as mãos na massa</b> ” com acepção definicional de “aplicar-se decididamente a um trabalho” e “ingerir-se numa questão, num assunto etc.”.
Ferreira (1999)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>meter mãos a obra</b> ”, com base definicional de “atirar-se com afinco a um trabalho, a uma atividade”. Registra como estrutura sinonímica a locução “ <b>pôr mãos à obra</b> ”, com base definicional de “meter mãos à obra”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>metter a mão em alguém ou em algum assumpto</b> ”, com base definicional de “examiná-lo, estudá-lo, tomar conhecimento d’ele”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>meter mãos à obra</b> ”, com base definicional “começar q quer trabalho; atirar-se com afinco a certo trabalho”. ( <i>O ministro não tinha no orçamento verbas que lhe permitissem meter mão à obra</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão em.</b> ” com base definicional “interferir, intrometer-se em; tomar conhecimento de, examinar” <i>«se você não meter a m. nesse negócio, ele jamais andará, “roubar, furtar” «pelas contas, viu-se que ele andava metendo a m. na caixa», e “m.q. descer o braço em «meteu-lhe a m. na cara».</i> Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter mão à obra</b> ” com base definicional “lançar-se com resolução e ânimo ao trabalho”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>meter mãos a obra</b> ”, com base definicional de “atirar-se com afinco a um trabalho, a uma atividade”. Registra como estrutura sinonímica a locução “ <b>pôr mãos à obra</b> ”, com base definicional de “meter mãos à obra”. ( <i>Eis o réu que sobe à força. Passou pela turba um frêmito. O carrasco pôs mãos à obra.</i> ).

Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão</b> ” com base definicional “cobrar caro demais por algo”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão em</b> ” com base definicional “interferir, intrometer-se em” ( <i>Não <u>mete a mão</u> nos meus assuntos, e eu não meto a minha nos seus</i> ), “apoderar-se de, roubar” ( <i>O tesoureiro <u>meteu a mão</u> na caixa e fugiu</i> ), e “dar pancada em, agredir, surrar” ( <i>Furioso, <u>meteu a mão</u> na cara do desafeto</i> ).
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão em</b> ” com base definicional “intrometer-se, interferir em alguma coisa”. ( <i>Meteu a mão num assunto que não lhe dizia respeito</i> ); “examinar, estudar”; e “roubar, surripiar. ( <i>Meter a mão em dinheiro alheio</i> ).
Houaiss (2011)	Não inserida.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter a mão</b> ” com base definicional “roubar furtivamente”. Registrada na entrada <i>meter</i> a estrutura fixacional “ <b>meter a mão</b> ”, com base definicional de “vender muito caro; furtar”.

### 36. Morrer ás mãos de alguém

Ser morto por elle; e no *fig.* (*Morrer ás mãos da inveja, acabar nas mãos do esquecimento*).

#### Século XIX

Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>morrer ás mãos de alguém</b> ”, com a definição de “ser morto por elle; e no <i>fig.</i> ( <i>Morrer ás mãos da inveja, acabar nas mãos do esquecimento</i> )”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura “ <b>morrer, cair ás mãos d’alguem</b> ”, com a definição de “ser morto pela mão d’elle, ser victima do seu poder, da sua força ou da sua vingança”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura “ <b>morrer ás mãos de alguém</b> ”, com a definição de “ser morto por alguém, falecer victima dos maus tratos de alguém”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.

#### Século XX

#### Obras brasileiras

Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>morrer</i> , com a estrutura fixacional “ <b>morrer da mão de</b> ” com acepção definicional de “ser assassinado ou executado por alguém”, com marcação linguística “loc. verb.”. Registrada, também, como subverbeta da entrada <i>morrer</i> , a estrutura fixacional sinonímica “ <b>morrer por mãos de</b> ” com acepção definicional de “o mesmo que <i>morrer da mão de</i> ”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Não inserida.

(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>morrer</i> com a a estrutura fixacional “ <b>morrer por mãos de</b> ” com acepção definicional de “ser assassinado ou executado por alguém”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura “ <b>morrer às mãos de alguém</b> ”, com a definição de “ser morto por alguém, falecer vítima dos maus tratos de alguém”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura “ <b>morrer às mãos de</b> ”, com a definição de “ser morto por”. (Eu se tivesse um filho, quisera <i>morrer às mãos dele</i> ); ( <i>Morreu às tuas mãos</i> a honra do solar de Lanhoso, replicou D. Nuno). “ser morto por alguém, falecer vítima dos maus tratos de alguém”.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>37. Pôr a mão por si</b>	
Tratar, cuidar de si.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>pôr a mão por si</b> ”, com a definição de “tratar, cuidar de si”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	

Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>38. Pôr as mãos na cabeça ou estorcer as mãos</b>	
Sinaes de aflição.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>Pôr as mãos na cabeça ou estorcer as mãos</b> ”, com a definição de “sinaes de aflição”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ser de levar as mãos na cabeça</b> ” com base definicional “ser surpreendente, inconcebível, inimaginável, inaceitável”.
Houaiss (2015)	Não inserida.
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>39. Pôr mãos á obra</b>	
Começa-la.	
<b>Século XIX</b>	

Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>pôr mãos á obra</b> ”, com a base definicional de “começa-la”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>por</i> com a estrutura fixacional “ <b>pôr mãos a alguma coisa</b> ”, com base definicional de “emprehendêl-a, fazêl-a, executál-a por suas próprias mão”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>pôr</i> , a estrutura sinonímica com fixacional “ <b>meter mãos à obra</b> ” com acepção definicional de “começar qualquer trabalho, atirar-se com afinco a certo trabalho”, com marcação linguística “loc. verb.”. Registrada como subverbeta da entrada <i>pôr</i> , com a estrutura fixacional “ <b>pôr mãos à obra</b> ” com acepção definicional de “o mesmo que <i>meter mãos à obra</i> ”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registra a estrutura “ <b>pôr mãos à obra</b> ”, com remissiva a “ <b>meter mãos à obra</b> ”, com base definicional de “atirar-se com afinco a um trabalho; <i>pôr mãos à obra</i> ”.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>pôr mãos à obra</b> ”, com base definicional de “o mesmo que <i>meter mãos na obra</i> ”. Registrada com a estrutura fixacional sinonímica de “ <b>meter mãos à obra</b> ”, com base definicional de “atirar-se com afinco ao trabalho; o mesmo que <i>por mãos na obra</i> ”.
Ferreira (1999)	Registra como estrutura sinonímica a locução “ <b>pôr mãos à obra</b> ”, com base definicional de “meter mãos à obra”. Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>meter mãos a obra</b> ”, com base definicional de “atirar-se com afinco a um trabalho, a uma atividade”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada na entrada <i>por</i> com a estrutura fixacional “ <b>pôr mãos a alguma coisa</b> ”, com base definicional de “emprehendêl-a, fazêl-a, executál-a por suas próprias mão”. ( <i>Elle mesmo para servir de traslado aos mais punha mãos ao trbalho (Fil. Elys.)</i> ). Registrada na entrada <i>pôr</i> a estrutura “ <b>Pôr hombros ou mãos á obra</b> ”, sem base definicional, apenas com a observação: “para todas estas e outras palavras muitas prhases V. as outras palavras que as compõem”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>pôr mãos à obra</b> ”, com base definicional de “iniciar imediata a laboriosamente um trabalho”. ( <i>e, logo no dia imediato, Norberto de Meireles pôs mãos à obra</i> ).

<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>pôr mãos à obra</b> ”, com base definicional “m.q. meter mãos à obra”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter mão à obra</b> ” com base definicional “lançar-se com resolução e ânimo ao trabalho”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>pôr mão à obra</b> ”, com base definicional “m.q. meter mãos à obra”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter mão à obra</b> ” com base definicional “lançar-se com resolução e ânimo ao trabalho”.
Ferreira (2010)	Registra como estrutura sinonímica a locução “ <b>pôr mãos à obra</b> ”, com base definicional de “meter mãos à obra”. ( <i>Eis o réu que sobe à forca. Passou pela turba um frêmito. O carrasco pôs mãos à obra.</i> ). Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>meter mãos à obra</b> ”, com base definicional de “atirar-se com afinco a um trabalho, a uma atividade”.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>pôr mãos à obra</b> ”, com base definicional “ver meter mãos à obra”. Registrada a estrutura fixacional de “ <b>meter/pôr mão à obra</b> ”, com base definicional “encetar, começar um trabalho, uma tarefa” e “dedicar-se com energia e disposição a um trabalho, uma tarefa”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter mãos à obra</b> ” com base definicional “começar um trabalho, encetar uma tarefa”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>meter mãos à obra</b> ” com base definicional “lançar-se com resolução e ânimo ao trabalho”. Registrada na entrada <i>obra</i> a estrutura fixacional “ <b>pôr mãos à obra</b> ”, com base definicional de “m.q. meter mãos à obra”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada na entrada <i>obra</i> a estrutura fixacional “ <b>pôr mãos à obra</b> ”, com base definicional de “começar o trabalho”.

<b>40. Prestar juramento nas mãos de alguém</b>	
Mettidas as mãos entre as de quem o está tomando.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>prestar juramento nas mãos de alguém</b> ”, com a definição de “mettidas as mãos entre as de quem o está tomando”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>prestar juramento nas mãos de alguém</b> ”, com a definição de “dar juramento perante ele”.

Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>prestar juramento nas mãos de alguém</b> ”, com a definição de “jurar perante alguém”.
Figueiredo (1899)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>prestar juramento nas mãos de</b> ”, com a definição de “jurar perante”.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe da entrada <i>prestar</i> , com a estrutura fixacional “ <b>prestar juramento nas mãos de</b> ” com aceção definicional de “jurar perante”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Registrada como uma aceção simples da entrada <i>prestar</i> , “ <b>prestar juramento</b> ”, com definição de “pronunciar solenemente”.
Ferreira (1975)	Não inserida.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>prestar</i> com a estrutura fixacional de “ <b>prestar juramento nas mãos de</b> ”, com definição de “jurar perante”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>prestar juramento nas mãos de alguém</b> ”, com a definição de “jurar perante alguém”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>prestar juramento nas mãos de</b> ”, com a definição de “jurar perante”. ( <i>prestou juramento nas mãos do presidente do tribunal</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>41. Renunciar o benefício nas mãos dos Bispos</b>	
Perante ele.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>renunciar o benefício nas mãos dos Bispos</b> ”, com a definição de “perante ele.”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	
Figueiredo (1899)	

<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>renunciar nas mãos de alguém um emprego</b> ”, com a definição de “declarar que o não quer mais servir a quem lh'o deu ou a quem tem auctoridade de lhe aceitar a renuncia”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>42. Ter de mão posta</b>	
Pervenido, preparado d'antes.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ter de mão posta</b> ”, com a base definicional de “pervenido, preparado d'antes.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter-se mão</b> ”, com a base definicional de “ter mão em si”, com marcação linguística <i>figuradamente</i> .
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	

Ferreira (1999)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional de “suspender o que estava fazendo, ou deixar de fazer o que ia fazer”, “tomar cautela” e “deter-se, parar”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter a mão leve</b> ”, com a base definicional de “estar sempre em acção de bater”.
Bivar (1948-1958)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional de “tomar cautela”, com marcação linguística de <i>loc. adv.</i> Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão leve ou mão leve</b> ”, com base definicional de “estar sempre pronto para bater”, com marcação linguística de <i>loc. adv.</i>
Silva (1949-1959)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>ter mão ou ter mão de</b> ”, com base definicional de “segurar, tomar cautela, parar, amparar”. (... <i>tem mão neste cavalo, que quero ver se posso com alguns rogos estorvar a morte daquele cavaleiro</i> ); (Tem mão: não mates a teu filho); ( <i>Quando os meus bens estavam a pique, vi tua mãe... e tive mão do meu edifício em ruínas...</i> ); e ( <i>Eu é que me custa ter mão em mim</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional “ <i>ant.</i> sustar o que se estava fazendo ou estava para fazer; reprimir”, “amparar, parar”, “suspender o que ia fazer ou o que estava fazendo”, e “tomar cautela”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão ou a mão leve</b> ”, com base definicional “estar sempre pronto para bater”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional “amparar, segurar, parar”, “impedir que alguém cometa um desatino, uma tolice; ter mão, reprimir” e “impedir que alguém faça alguma coisa”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter a mão leve</b> ”, com base definicional “ter as mãos sempre prontas para bater” e “ser pungista, ladrão”, com marcação linguística <i>B.</i>
Ferreira (2010)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional de “suspender o que estava fazendo, ou deixar de fazer o que ia fazer”, “tomar cautela” e “reprimir, dominar, controlar, conter”.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional “interromper o que está fazendo, ou não fazer o que pretendia fazer, com marcação linguística <i>Ant.</i> ”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional “conter, controlar”. ( <i>A educadora não tem mão em tantas crianças. Ninguém tem mão nela.</i> ).
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional “suspender o que se ia fazer ou o que se estava a fazer” e “ter cautela”.

	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional “amparar, segurar; parar” e “impedir que alguém faça alguma coisa; controlar”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional “suster”.

<b>43. Ter de sua mão</b>	
Soster. ( <i>Deos nos tenha de sua mão</i> )	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ter de sua mão</b> ”, com a base definicional de “soster. ( <i>Deos nos tenha de sua mão</i> )”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada na entrada <i>ter</i> a estrutura “ <b>ter mão</b> ”, com definição de “apoiar, patrocinar que se não perca, arruíne”, com marcação linguística <i>figuradamente</i> .
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>ter</i> com a estrutura fixacional “ <b>ter de sua mão</b> ”, com a definição de “amparar, proteger”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbete da entrada <i>ter</i> , com a estrutura fixacional “ <b>ter da sua mão</b> ” com acepção definicional de “ter do seu lado ou a seu favor, ser auxiliado por”, com marcação linguística “loc. verb.”. Registrada como subverbete da entrada <i>ter</i> , com a estrutura fixacional “ <b>ter de sua mão</b> ” com acepção definicional de “amparar, proteger”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional de “não deixar sair das mãos; segurar, agarrar” e “amparar, sustar”.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>ter</i> a estrutura fixacional “ <b>ter de sua mão</b> ” com acepção definicional de “amparar, proteger”. Registrada na entrada <i>ter</i> a estrutura fixacional “ <b>ter na mão</b> ” com acepção definicional de “ter em seu poder, debaixo da sua lei ou sujeito a sua vontade”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional de “não deixar sair das mãos; segurar, agarrar” e “amparar, sustar”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada na entrada <i>ter</i> com a estrutura fixacional “ <b>ter de sua mão</b> ”, com a definição de “amparar, proteger”. Registrada na entrada <i>ter</i> com a estrutura fixacional “ <b>ter da sua mão, ter a seu lado ou a seu favor</b> ”, com a definição de “ <b>ser auxiliado por</b> ”. ( <i>todos dependem d’elle e o afagam para o terem da sua mão (Arte de furto.)</i> ).
Bivar (1948-1958)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão de</b> ”, com base definicional de “segurar, obstar”.

Silva (1949-1959)	<p>Registrada com a estrutura fixacional de “<b>ter mão ou ter mão de</b>”, com base definicional de “segurar, tomar cautela, parar, amparar”. (...<i>tem mão neste cavalo, que quero ver se posso com alguns rogos estorvar a morte daquele cavaleiro</i>); (Tem mão: não mates a teu filho); (<i>Quando os meus bens estavam a pique, vi tua mãe... e tive mão do meu edifício em ruínas...</i>); e (<i>Eu é que me custa ter mão em mim</i>). Registrada como entrada a estrutura “ter de sua mão”, com base definicional “amparar, proteger”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i> (<i>Deus vos tenha de sua mão</i>). “Governar, dirigir”. (<i>Não se sabe como volveu a existência de Camões, enquanto D. Constantino teve da sua mão o empório português do Oriente</i>).</p>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter de sua mão</b>”, com base definicional “amparar, proteger”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter mão em</b>”, com base definicional “amparar, segurar; parar” &lt;<i>se eu não tivesse m. na criança, ela levaria um tombo</i>&gt;, “impedir que alguém cometa um desatino, uma tolice; ter mão, reprimir” &lt;<i>felizmente tive m. nele a tempo</i>&gt;, e “impedir que alguém faça alguma coisa”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter pela mão</b>”, com base definicional “segurar pela mão”, “estar unido a alguém pela mão; conservar a mão de alguém entre as suas”, e “dirigir, encaminhar, guiar”.</p>
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	<p>Registrada com a estrutura fixacional de “<b>ter mão</b>”, com base definicional de “suspender o que estava fazendo, ou deixar de fazer o que ia fazer”, “tomar cautela” e “reprimir, dominar, controlar, conter”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter mão em</b>”, com base definicional de “não deixar sair das mãos; segurar, agarrar” e “amparar, sustar” e “reprimir, dominar, controlar, conter” (<i>“mamãe .... achava pouco fino papai dizer alto o que sentia e pensava. Bem que vovô se aproveitou daquele jeito dele, quando não conseguiu ter mão no namoro de tia Juju e pediu a papai que tomasse conta da cunhada.</i>).</p>
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional “interromper o que está fazendo, ou não fazer o que pretendia fazer, com marcação linguística <i>Ant.</i> ”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter mão em</b>”, com base definicional “conter, controlar”. (<i>A educadora não tem mão em tantas crianças. Ninguém tem mão nela.</i>).</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter nas mãos</b>”, com base definicional “ter sob controle; dominar”.</p>

Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional “suspender o que se ia fazer ou o que se estava a fazer “ e “ter cautela”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional “amparar, segurar; parar” e “impedir que alguém faça alguma coisa; controlar”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional “suster”.

<b>44. Ter de sua mão alguma mulher</b>	
Viver amigado com ella, e sustenta-la.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ter de sua mão alguma mulher</b> ”, com base definicional de “viver amigado com ella, e sustenta-la”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Ferreira (2010)	
Houaiss (2009)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>45. Ter mão em algum negocio</b>	
Ter parte, ser cumplice, adjuvar.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ter mão em algum negocio</b> ” com base definicional de “ter parte, ser cumplice, adjuvar”.
Silva (1823)	

Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em algum negocio</b> ”, com a definição de “ter parte, ser cúmplice n’elle” e “sustel-o, evitar a sua continuação”.
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter entre mãos</b> ”, com base definicional de “estar trabalhando em”.
(MICHAELIS...,1998)	Não inserida.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter entre mãos</b> ”, com base definicional de “estar trabalhando em”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão de</b> , com base definicional de “segurar, obstar”.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter entre mãos ou entre as mãos</b> ”, com base definicional de “estar trabalhando em”. ( <i>Aquilino tem entre mãos novo romance</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional de “suspender o que estava fazendo, ou deixar de fazer o que ia fazer”, “tomar cautela” e “reprimir, dominar, controlar, conter”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional de “não deixar sair das mãos; segurar, agarrar” e “amparar, suste” e “reprimir, dominar, controlar, conter” ( <i>“mamãe .... achava pouco fino papai dizer alto o que sentia e pensava. Bem que vovô se aproveitou daquele jeito dele, quando não conseguiu ter mão no namoro de tia Juju e pediu a papai que tomasse conta da cunhada.</i> ).
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional “interromper o que está fazendo, ou não fazer o que pretendia fazer, com marcação linguística <i>Ant.</i> ”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter entre mãos</b> ”, com base definicional “estar ocupado com, trabalhando em, ser responsável por (tarefa, missão etc.)”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter alguma coisa em/entre mãos</b> ”, com base definicional “estar a trabalhar estar ocupado com determinado assunto ou tarefa”.

Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional “suspender o que se ia fazer ou o que se estava a fazer” e “ter cautela”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional “amparar, segurar; parar” e “impedir que alguém faça alguma coisa; controlar”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter entre mãos</b> ”, com base definicional “estar, no momento, ocupado com dado assunto ou trabalho”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional “suster”.

<b>46. Ter mão</b>	
No s. sustentar, soste, que não caia; impedir. ( <i>Tive lhe mão que não fosse brigar; tiverão mão no primeiro conselho</i> ).	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ” com a base definicional de “no s. sustentar, soste, que não caia; impedir. ( <i>Tive lhe mão que não fosse brigar; tiverão mão no primeiro conselho</i> )”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura “ <b>ter mão em alguma cousa</b> ”, com a definição de “ter conta, suster”. Registrada a estrutura “ <b>ter mão</b> ”, com a definição de “evitar com destreza e finura os golpes do adversário, com marcação linguística de <i>Termo d’Esgrima</i> . Registrada, também, na entrada <i>ter</i> com a estrutura “ <b>ter mão</b> ”, com a definição de “suster quo não cáia”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura “ <b>ter mão</b> ”, com a definição de “suspender o que ia fazer ou que estava fazendo”. Registrada, também, na entrada <i>ter</i> , a estrutura fixacional “ <b>ter mão em alguma coisa</b> ”, com a definição de “contél-a, segurál-a”.
Figueiredo (1899)	Registrada a estrutura “ <b>ter mão</b> ”, com a definição de “tomar cautela; parar; amparar”.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Registrada na entrada “ <b>ter</b> ”, com a mesma força ilocucionária (deter-se; segurar; fazer parar)
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe da entrada <i>ter</i> , com a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ” com acepção definicional de “impedir que (alguém) faça alguma coisa”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional de “suspender o que estava fazendo ou deixar de fazer o que ia fazer”, “tomar cautela” e “deter-se, parar”.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mãos</b> ”, com base definicional de “deter-se, parar, segurar, tomar cautela”.

	<p>Registrada, também, na entrada <i>ter</i>, a estrutura fixacional “<b>ter mão</b>”, com base definicional de “amparar; parar”, “suspender o que ia fazer ou o que estava fazendo” e “tomar cautela”.</p> <p>Registrada, também, na entrada <i>ter</i>, a estrutura fixacional “<b>ter mão de</b>”, com base definicional de “obstar, segurar”.</p> <p>Registrada, também, na entrada <i>ter</i>, a estrutura fixacional “<b>ter mão em</b>”, com base definicional de “obstar a que se faça alguma coisa”.</p>
Ferreira (1999)	<p>Registrada com a estrutura fixacional de “<b>ter mão</b>”, com base definicional de “suspender o que estava fazendo, ou deixar de fazer o que ia fazer”, “tomar cautela” e “deter-se, parar”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter mão em</b>”, com base definicional de “não deixar sair das mãos; segurar, agarrar” e “amparar, sustar”.</p>
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura “ <b>ter mão</b> ”, com a definição de “suspender o que ia fazer ou o que estava fazendo”. ( <i>Tenha mão, oiça o resto. (Castilho.)</i> ).
Bivar (1948-1958)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter mão de</b>”, com base definicional de “segurar, obstar”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter mão</b>”, com base definicional de “tomar cautela”, com marcação linguística de <i>loc. adv.</i></p>
Silva (1949-1959)	<p>Registrada com a estrutura fixacional de “<b>ter mão ou ter mão de</b>”, com base definicional de “segurar, tomar cautela, parar, amparar”. (...<i>tem mão neste cavalo, que quero ver se posso com alguns rogos estorvar a morte daquele cavaleiro</i>); (Tem mão: não mates a teu filho); (<i>Quando os meus bens estavam a pique, vi tua mãe... e tive mão do meu edifício em ruínas...</i>); e (<i>Eu é que me custa ter mão em mim</i>).</p> <p>Registrada como entrada a estrutura “<b>ter mão</b>”, com base definicional “suspender o que ia fazer ou o que estava fazendo”, “tomar cautela” e “parar, amparar”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i></p> <p>Registrada como entrada a estrutura “<b>ter mão de</b>”, com base definicional “segurar, obstar”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i> (<i>não teve mão de si, que o não atalhasse</i>).</p> <p>Registrada como entrada a estrutura “<b>ter mão em</b>”, com base definicional “impedir que alguém faça alguma coisa (mal feita, em regra), com marcação linguística <i>loc. verb.</i> (<i>Os rapazes, os rapazes; é preciso que tenham mão neles</i>). “Conter, segurar”. (<i>não terei mão no fel que me não rebente</i>).</p>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional “ <i>ant.</i> sustar o que se estava fazendo ou estava

	para fazer; reprimir”, “amparar, parar”, “suspender o que ia fazer ou o que estava fazendo”, e “tomar cautela”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão de</b> ”, com base definicional “obstar, segurar”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional “amparar, segurar, parar”, “impedir que alguém cometa um desatino, uma tolice; ter mão, reprimir” e “impedir que alguém faça alguma coisa”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter a mão leve</b> ”, com base definicional “ter as mãos sempre prontas para bater” e “ser pungista, ladrão”, com marcação linguística <i>B</i> .
Ferreira (2010)	Registrada com a estrutura fixacional de “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional de “suspender o que estava fazendo, ou deixar de fazer o que ia fazer”, “tomar cautela” e “reprimir, dominar, controlar, conter”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional de “não deixar sair das mãos; segurar, agarrar” e “amparar, sustar” e “reprimir, dominar, controlar, conter” (“ <i>mamãe .... achava pouco fino papai dizer alto o que sentia e pensava. Bem que vovô se aproveitou daquele jeito dele, quando não conseguiu ter mão no namoro de tia Juju e pediu a papai que tomasse conta da cunhada.</i> ”).
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional “interromper o que está fazendo, ou não fazer o que pretendia fazer, com marcação linguística <i>Ant.</i> ”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional “conter, controlar”. ( <i>A educadora não tem mão em tantas crianças. Ninguém tem mão nela.</i> ). Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter nas mãos</b> ”, com base definicional “ter sob controle; dominar”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão</b> ”, com base definicional “suspender o que se ia fazer ou o que se estava a fazer” e “ter cautela”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional “amparar, segurar; parar” e “impedir que alguém faça alguma coisa; controlar”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional “sustar”.

#### 47. Ter mão para alguma coisa

Jeito, habilidade.

#### Século XIX

Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ter mão para alguma coisa</b> ”, com base definicional de “jeito, habilidade.”
Silva (1823)	

Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura “ <b>ter boa mão</b> ”, com a base definicional de “partir por uma boa carta, ou dar bom jogo aos parceiros”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura “ <b>ter boas mãos</b> ”, com a base definicional de “ser habilidoso, ter jeito para alguma coisa”. Registrada na entrada <i>ter</i> com a estrutura “ <b>ter mãos para alguma coisa</b> ”, com a base definicional de “saber fazer alguma obra de mãos, possuir a aptidão e perícia para a fazer”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>ter</i> , com a estrutura fixacional “ <b>ter mão para</b> ” com acepção definicional de “saber fazer alguma obra de mãos, possuir a aptidão e perícia para a fazer”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada, também, na entrada <i>ter</i> , a estrutura fixacional “ <b>ter mão para</b> ”, com base definicional de “ser perito em alguma obra manual”.
Ferreira (1999)	?
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura “ <b>ter boas mãos</b> ”, com a base definicional de “ser habilidoso, ter jeito para alguma coisa”. Registrada na entrada <i>ter</i> com a estrutura “ <b>ter mãos para alguma coisa</b> ”, com a base definicional de “saber fazer alguma obra de mãos, possuir a aptidão e perícia para a fazer”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão para</b> ”, com base definicional “ser perito em alguma obra manual”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter boas mãos</b> ”, com base definicional “ser habilidoso com as mãos, ter jeito para alguma coisa”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional “conter, controlar”. ( <i>A educadora não tem mão em tantas crianças. Ninguém tem mão nela.</i> ). Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter nas mãos</b> ”, com base definicional “ter sob controle; dominar”.

Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão para</b> ”, com base definicional “ser perito em alguma obra manual”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter mão em</b> ”, com base definicional “suster”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter entre mãos</b> ”, com base definicional “estar a tratar de”.

<b>48. Tomar a mão falando</b>	
Falar primeiro que os mais.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>tomar a mão falando</b> ”, com a base definicional de “falar primeiro que os mais”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura “ <b>tomar a mão</b> ”, com base definicional de “metter-se adiante, fazendo-se o primeiro em algum negocio”. Registrada a estrutura “ <b>tomar ás mãos</b> ”, com base definicional de “haver ás mãos; aprisionar, agarrar, apanhar, assenhorar-se de”.
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>tomar</i> com a estrutura “ <b>tomar ás mãos</b> ”, com a definição de “apoderar-se de, apprehender, apanhar”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>tomar</i> , com a estrutura fixacional com redução “ <b>tomar a mão</b> ” com acepção definicional de “tomar a palavra; ser o primeiro a falar”, com marcação linguística <i>Ant.</i> , e “tomar a iniciativa; ser o primeiro a fazer alguma cousa; adiantar-se, proceder.”. A locução leva a marcação linguística “loc. verb.”. Registrada, também, como subverbeta da entrada <i>tomar</i> , a estrutura fixacional “ <b>tomar a palavra</b> ” com acepção definicional de “começar a falar” e a estrutura “ <b>tomar a palavra a</b> ” com a definição de “interromper o discurso de”. As locuções levam a marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>tomar</i> , com a estrutura fixacional “ <b>tomar a mão</b> ” com acepção definicional de “ser o primeiro a falar”, “ser o primeiro a fazer alguma coisa” e “adiantar-se, tomar a iniciativa”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>tomar a mão</b> ”, com base definicional de “Ant., “tomar a palavra, ser o primeiro a falar” com marcação linguística <i>Ant</i> , e “adeantar-se,

	preceder; tomar a iniciativa, ser o primeiro a fazer alguma coisa, com marcação linguística <i>Fig.</i> ( <i>Quis falar, mas ele tomou-me a mão. Muita alteração e porfia... no fim das quaes tomando a mão um dos presentes, dizem falou assim... (Fr. L. de Sousa.)</i> )”. Registrada na entrada <i>tomar</i> com a estrutura “ <b>tomar às mãos</b> ”, com a definição de “apoderar-se de, apprehender, apanhar”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>tomar às mãos</b> ”, com a definição de “aprisionar, agarrar, apanhar; assenhorar-se de”. ( <i>porque se o assi não fizesse um e um os tomariam às mãos...</i> ); (... <i>deitou fama que havia de ir até à cidade de Amadabá e tomar EI-Rei às mãos...</i> ). Registrada como entrada a estrutura “ <b>tomar a mão</b> ”, com a definição de “tomar a palavra; ser o primeiro a falar”, com marcação linguística <i>loc. verb. Ant.</i> (tomou o Arcebispo a mão vendo consumida a tarde...não sei, disse, pera que nos cansamos...). “tomar a iniciativa; ser o primeiro a fazer alguma coisa, adiantar-se, proceder” e “adquirir confiança demasiada; o mesmo que tomar a mão a quem lhe dá o pé”, com marcação linguística <i>pop.</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	Registrada na entrada <i>tomar</i> , a estrutura fixacional “ <b>tomar a palavra</b> ” com acepção definicional “começar a falar”.
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Não inserida.
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>49. Vir á mão</b>	
Chegar a poder. ( <i>Veio-me ás mãos o vosso livro</i> ). Se se chega ao que se trata. ( <i>Se vem á mão dirá que sou inòrante</i> ). Se a prática for á cerca de mim , ou de meus estudos.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>vir á mão</b> ”, com a base definicional de “chegar a poder. ( <i>Veio-me ás mãos o vosso livro</i> ). Se se chega ao que se trata. ( <i>Se vem á mão dirá que sou inòrante</i> ). Se a prática for á cerca de mim , ou de meus estudos”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>vir á mão</b> ”, com a base definicional de “chegar a poder ( <i>veio-me ás mãos a vossa obra, o vosso livro, etc</i> )”.

	Registrada, também, a estrutura fixacional “ <b>vir á mão</b> ”, com a base definicional de “vir a propósito”.
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>vir</i> com a estrutura “ <b>vir á mão ou ás mãos de alguém</b> ”, com base definicional de “chegar ao poder de alguém, passar ao seu domínio; chegar-lhe ao conhecimento, ao alcance”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe da entrada <i>vir</i> , com a estrutura fixacional “ <b>vir à mão de</b> ” com acepção definicional de “chegar ao poder de (alguém), passar ao domínio de” e “chegar ao conhecimento ou alcance de; chegar aos ouvidos de”. A locução leva a marcação linguística “loc. verb.”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “lutar; brigar”. Registra a estrutura sinonímica “ <b>sair na mão</b> ”, com marcação linguística <i>bras.</i>
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “lutar; brigar”. Registra a estrutura sinonímica “ <b>sair na mão</b> ”, com marcação linguística <i>bras.</i>
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>vir</i> a estrutura fixacional “ <b>vir à mão de</b> ”, com base definicional de “chegar ao poder de (alguém), passar ao domínio de” e “chegar ao conhecimento ou alcance de; chegar aos ouvidos de”. Registrada na entrada <i>vir</i> a estrutura fixacional “ <b>vir às mãos de</b> ”, com base definicional de “o mesmo que <i>vir à mão de</i> ”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “lutar; brigar. [Sin., bras.: <i>sair na mão</i> ]”. Registrada a estrutura fixacional de “ <b>sair na mão</b> ”, com base definicional de “Vir às mãos”, com marcação linguística <i>Bras.</i>
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada na entrada <i>vir</i> com a estrutura “ <b>vir á mão ou ás mãos de alguém</b> ”, com base definicional de “chegar ao poder de alguém, passar ao seu domínio; chegar-lhe ao conhecimento, ao alcance” e “chegar-lhe a noticia, aos ouvidos”. ( <i>E, como as coisas por muitas lhe vêem á mão, as unhas não lhes perdoam... (Arte de furtar.). Contarei um caso que me veio ás mãos há poucos dias, e apoia tudo isto belamente (idem)</i> )
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>vir à mão</b> ”, com base definicional de “vir às boas, concordar, transigir, chegar-se à razão”. ( <i>protestou, recalcitou, mas afinal veio à mão</i> ). “chegar ao poder, ao alcance de”. (... <i>cousa nenhuma o prende e cousa nenhuma deixa de lhe vir à mão porque ele deixe de pedir</i> ). “vir a propósito”. ( <i>se vier à mão sereis francês, gente em que o amor não tem parte</i> ).

<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>vir à mão</b> ”, com base definicional de “vir às boas, concordar” <o outro, depois de muito protestar, acabou vindo à m.>.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “combater, lutar; brigar. [Sin., bras.: <i>sair na mão</i> ]”. ( <i>os dois exércitos encontraram-se acampados tão perto um do outro que seria impossível desligarem-se sem virem às mãos.</i> ) Registrada a estrutura fixacional de “ <b>sair na mão</b> ”, com base definicional de “Vir às mãos”, com marcação linguística <i>Bras.</i>
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>sair na mão</b> ”, com base definicional “brigar fisicamente, sair no tapa; vir às mãos”, com marcação linguística <i>Bras.</i>
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>vir à mão</b> ”, com base definicional “chegar-se a um consenso” e “vir a propósito”.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada na entrada <i>vir</i> a estrutura fixacional de “ <b>vir à mão</b> ”, com base definicional de “passar ao domínio; chegar ao conhecimento”.

<b>50. Vir às mãos</b>	
Brigar, pelear.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “brigar, pelear”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “começar um combate; brigar; pelear”. ( <i>Estão às mãos os dous inimigos; combatendo actulmente.</i> )
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “romper as hostilidades, brigar, combater. ( <i>Os dois partidos vieram às mãos.</i> ) Registrada na entrada <i>vir</i> com a estrutura “ <b>vir às mãos</b> ”, com a definição de “brigar”.
Figueiredo (1899)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “lutar, brigar, combater”.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Registrada com estrutura fixacional “ <b>vir as mãos</b> ”, com força ilocucionária “lutar” e “brigar”.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe da entrada <i>vir</i> , com a estrutura fixacional “ <b>vir às mãos</b> ” com acepção definicional de “brigar”. A locução leva a marcação linguística “loc. verb.”.

Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “lutar; brigar”. Registra a estrutura sinonímica “ <b>sair na mão</b> ”, com marcação linguística <i>bras</i> .
(MICHAELIS...,1998)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “lutar; brigar”. Registrada na entrada <i>vir</i> a estrutura fixacional “ <b>vir às mãos de</b> ”, com base definicional de “brigar”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “lutar; brigar. [Sin., bras.: <i>sair na mão</i> ]”. Registrada a estrutura fixacional de “ <b>sair na mão</b> ”, com base definicional de “Vir às mãos”, com marcação linguística <i>Bras</i>
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>vir ás mãos</b> ”, com a base definicional de “romper as hostilidades, brigar, combater”. ( <i>Os dois partidos vieram ás mãos</i> ). Registrada na entrada <i>vir</i> com a estrutura “ <b>vir ás mãos</b> ”, com a definição de “brigar”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “lutar, brigar”. ( <i>Não podendo sofrer os mouros estrangeiros, vieram às mãos com eles e os mataram quase todos</i> ); (... <i>estiveram para vir às mãos, e decidir pela espada a contenda</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “lutar, brigar, ir às vias de fato”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “lutar, brigar, ir às vias de fato”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>vir às mãos</b> ”, com base definicional de “combater, lutar; brigar. [Sin., bras.: <i>sair na mão</i> ]”. ( <i>os dois exércitos encontraram-se acampados tão perto um do outro que seria impossível desligarem-se sem virem às mãos.</i> ). Registrada a estrutura fixacional de “ <b>sair na mão</b> ”, com base definicional de “Vir às mãos”, com marcação linguística <i>Bras</i> .
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>sair na mão</b> ”, com base definicional “brigar fisicamente, sair no tapa; vir às mãos”, com marcação linguística <i>Bras</i> .
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>vir à mão</b> ”, com base definicional “chegar-se a um consenso” e “vir a propósito”.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada na entrada <i>vir</i> a estrutura fixacional de “ <b>vir à mão</b> ”, com base definicional de “passar ao domínio; chegar ao conhecimento”.

<b>51. Vir com mão armada</b>	
Em tom de guerra, ou assuada.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>vir com mão armada</b> ” com base definicional de “em tom de guerra, ou assuada”.
Silva (1823)	Não inserida.
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>à mão armada</b> ”, com base definicional de “com mão Armada, de armas na mão, empunhando qualquer arma”. (foi assaltado à mão <i>armada</i> por um ladrão); (Daí a pouco, esquecido das aflições passadas, os perseguiu com <i>mão armada</i> ); (...sómente lhe pedia que não fossem recolhidos em outro tempo naquele seu porto vindo com mão armada).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>à mão armada</b> ”, com base definicional de “usando arma, esp. de fogo” < <i>assalto à mão armada</i> >.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>à mão armada</b> ”, com base definicional de “usando arma, esp. de fogo” < <i>assalto à mão armada</i> >.
Ferreira (2010)	Não inserida.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>à mão armada</b> ”, com base definicional de “com o uso de arma de fogo (assalto à mão armada.)”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>à mão armada</b> ”, com base definicional de “utilizando uma arma”. Com marcação linguística <i>Loc. adv.</i>
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>à mão armada</b> ”, com base definicional de “usando arma, esp. de fogo”.
(P. EDITORA..., 2013)	Não inserida.

<b>52. Andar com o olho sobre o ombro</b>	
Estar á lerta, e vigiar-se de algum dano.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>andar com o olho sobre o ombro</b> ”, com a base definicional de “estar á lerta, e vigiar-se de algum dano”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>andar com os olhos sobre o ombro</b> ”, com base definicional de “vigiar, ter cuidado, atender ao que se passa”. (Todavia <i>andar com o olho sobre o ombro</i> , que estes meus tratos às vezes tratam-me mal).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional de “ <b>andar/estar de olho em</b> ”, com base definicional de “vigiar, observar”, “ter alguém ou alguma coisa no pensamento, desejando-a”.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	Não inserida.

<b>53. Correr com os olhos algum lugar</b>	
Examiná-lo olhando-o.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>correr com os olhos algum lugar</b> ”, com a base definicional de “examiná-lo olhando-o”.
Silva (1823)	

Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>correr com os olhos alguma coisa ou logar</b> ”, com a base definicional de “olhar rapidamente. Examinál-o, olhando-o”.
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>correr</i> com a estrutura “ <b>correr com o pensamento, com os olhos ou com a vista</b> ”, com base definicional de “examinar, estudar, analysar, pensando ou vendo”. Registrada, também, na entrada <i>correr</i> , a estrutura “ <b>corre os olhos por</b> ”, com a definição de “o mesmo que <i>correr com os olhos</i> ”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Não é registrada como uma estrutura locucional, e sim como acepção da entrada <i>correr</i> : “examinar, estudar ou analisar, pensando ou vendo ( <i>bitr...</i> , com prep. <i>com, de, por</i> )”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura “ <b>correr os olhos por</b> ”, com definição de “passar os olhos por”. Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de ler de relance; examinar rapidamente; correr os olhos por”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada na entrada <i>correr</i> com a estrutura “ <b>correr com o pensamento, com os olhos ou com a vista</b> ”, com base definicional de “examinar, estudar, analysar, pensando ou vendo”. ( <i>Corro com o pensamento a imensidade. (J. A. de Macedo)   Com a vista vai correndo as ondas frias (Idem)</i> ). Registrada, também, na entrada <i>correr</i> , a estrutura “ <b>corre os olhos por</b> ”, com a definição de “o mesmo que <i>correr com os olhos</i> ”. ( <i>Abaixou os olhos e correu-os pela espada. (Herc.)</i> ).
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura “ <b>correr os olhos</b> ”, com base definicional de “olhar de um ponto ao outro em vários sentidos”. (...enquanto <i>corremos rapidamente os olhos</i> pelos sucessos de que a Península foi teatro neste período memorável). Registrada a estrutura “ <b>passar pelos olhos</b> ” (uma carta, um documento, um livro, etc.), com base definicional de “lê-lo apressadamente, lê-lo mal, sem ponderação”. (Moura e D. Pedro girou... redigiram em comum memória); (D. Henrique <i>passou a pelos olhos</i> , e depois de a correr, observou...que não entendia a analogia do exemplo...).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	

Houaiss (2001)	Registrada a estrutura “ <b>correr os olhos por</b> ”, com base definicional de “m.q. passar os olhos por”. Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “ler rapidamente; examinar superficialmente; correr os olhos por”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura “ <b>correr os olhos por</b> ”, com base definicional de “m.q. passar os olhos por”. Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “ler rapidamente; examinar superficialmente; correr os olhos por”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura “ <b>correr os olhos por</b> ”, com definição de “passar os olhos por”. Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “ler de relance; examinar rapidamente; correr os olhos por”.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura “ <b>correr os olhos por</b> ”, com base definicional de “ver passar os olhos por”. Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “examinar por alto; ler rapidamente; correr os olhos por”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura “ <b>correr os olhos por</b> ”, com base definicional de “o m. passar os olhos por”. Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “examinar rapidamente, ver por alto”. Registrada a estrutura “ <b>dar/deitar uma vista de olhos</b> ”, com base definicional de “observar rapidamente”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura “ <b>correr os olhos por</b> ”, com base definicional de “m.q. passar os olhos por”. Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “ler rapidamente; examinar superficialmente; correr os olhos por”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “ver ou ler apressadamente”. Registrada a estrutura “ <b>dar uma vista de olhos a</b> ”, com base definicional de “observar superficialmente”.

#### **54. Dar de olho**

Fazer aceno com eles. Dar a entender alguma coisa com esse aceno.

#### **Século XIX**

Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar de olho</b> ”, com a definição de “fazer aceno com eles” e “dar a entender alguma coisa com esse aceno.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar de olho</b> ”, com a definição de “fazer aceno com eles e dar a entender com este aceno alguma cousa” e “acenar, fazer signal com olho a alguém”.

Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar de olho a alguém</b> ”, com base definicional de “trocar com alguém sinais de intelligencia, piscar-lhe o olho”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura “ <b>dar de olho a</b> ”, com marcação linguística “loc. verb.” e base definicional “trocar com alguém sinais de intelligência; piscar-lhe o olho.”
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>dar</i> , com a estrutura fixacional “ <b>dar de olho</b> ”, com base definicional de “trocar com alguém sinais de intelligência; piscar-lhe o olho”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar de olho a alguém</b> ”, com base definicional de “trocar com alguém sinais de intelligencia, piscar-lhe o olho”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar de olho</b> ”, com base definicional de “fazer sinais com os olhos, e dar, com esses sinais, a entender alguma coisa; acenar, fazer sinal com o olho a alguém”. ( <i>deu de olho à rapariga, mas ela fez-se desentendida</i> ). Registrada como entrada a estrutura fixacional de “ <b>dar de olho a</b> ”, com base definicional de “trocar sinais de intelligência com alguém; piscar-lhe o olho”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de olho em</b> ”, com base definicional de “desejoso, com intentos sobre (alguém ou algo)”.
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>55. Dar olho</b>
Dar olhado.
<b>Século XIX</b>

Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar olho</b> ”, com base definicional de “dar olhado.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>dar</i> com a estrutura “ <b>dar com os olhos</b> ”, com a definição de “avistar, reparar”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe da entrada “dar”, com a estrutura “ <b>dar com os olhos em</b> ”, com marcação linguística “loc. verb.” e base definicional “avistar, reparar em”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>dar</i> , com a estrutura fixacional “ <b>dar com os olhos em</b> ”, com base definicional de “avistar, reparar em”
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura “ <b>dar com os olhos em</b> ”, com base definicional “avistar, ver”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura “ <b>dar com os olhos e dar nos olhos</b> ”, com remissiva “V. DAR”. Registrada na entrada <i>dar</i> com a estrutura “ <b>dar nos olhos ou na vista</b> ”, com a definição de “tornar-se reparado, chamar a atenção”, com marcação linguística <i>fig.</i> ( <i>Vivo feliz, Diogenes n’um tone! De nova-especie, e um Diogenes que não dá nos olhos (Garrett)</i> ). Registrada na entrada <i>dar</i> com a estrutura “ <b>dar com os olhos</b> ”, com a definição de “avistar, reparar” ( <i>Um sorriso de orgulho lhe fugia pelos beijos grossos e vermelhos, sorriso que logo mudou de expressão, apenas deu com os olhos no unfante (R. da Silva)</i> ).
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar olho</b> ”, com base definicional de “dar olhado”. Registrada como entrada a estrutura fixacional de “ <b>dar de olho a</b> ”, com base definicional de “trocar sinais de inteligência com alguém; piscar-lhe o olho”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura “ <b>dar com os olhos em</b> ”, com marcação linguística “alcançar com a vista; distinguir, avistar, ver”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura “ <b>dar com os olhos em</b> ”, com base definicional “avistar, ver”. ( <i>Apenas este deu com os olhos em Margarida, sentiu um abalo estranho</i> ).

Aulete (2011)	Registrada a estrutura “ <b>dar com os olhos em</b> ”, com base definicional de “deparar com, avistar”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura “ <b>dar com os olhos em</b> ”, com base definicional de “encontrar, ver alguém ou alguma coisa”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de olho em</b> ”, com base definicional de “desejoso, com intentos sobre (alguém ou algo)”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura “ <b>dar uma vista de olhos a</b> ”, com base definicional de “observar superficialmente”.

<b>56. Emmagrecer, ou crescer a olho</b>	
Notavelmente, de sorte que se conhece logo a diferença no crescimento, ou gordura.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>emmagrecer, ou crescer a olho</b> ”, com base definicional de “notavelmente, de, sorte que se conhece logo a diferença no crescimento, ou gordura.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>emmagrecer, ou crescer a olho</b> ”, com base definicional de “a olhos vistos, notavelmente, de modo que se conhece depressa a diferença”.
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>crescer</i> a estrutura “ <b>crescer a palmos, a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “crescer muito e em pouco tempo”, com marcação linguística <i>familiar</i> .
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	Registrada na entrada <i>crescer</i> com a estrutura fixacional “ <b>crescer a olhos vistos</b> ”, com base definicional “crescer muito e em pouco tempo”
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente, patentemente: <i>emagrece a olhos vistos</i> ”.
(MICHAELIS...,1998)	Não inserida.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente, patentemente: <i>emagrece a olhos vistos</i> ”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “visivelmente ou como se mostrasse o objecto; a esmo; sem peso nem medida, ao arbítrio de alguém”. ( <i>Somente a água se vende a olho, tudo o mais, até palha e lenha, por medida</i> ): ( <i>Abundância de fruta no mercado: rumas de melão e melancia, que se vendem a</i>

	<p><i>olho</i>). “O mesmo que <b>a olhos vistos</b>”. (<i>Por causa dos tais juros, a fazenda dos Pimentas ia deperecendo a olho</i>).</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>a olhos vistos</b>”, com base definicional de “à evidência, claramente, de modo palpável, de maneira que todos vêem”. (<i>Lançaram contas, uma e muitas vezes e averiguavam que tudo o que se lhe entregava crescia a olhos vistos</i>); (<i>Isto assim não pode continuar: eu inferuizo-me, tu definhas a olhos vistos</i>),    <i>Obs.</i> Usualmente emprega-se assim a locução; mas alguns preferem fazer concordar com o p. p. visto com o nome a que a se refere, embora isso pareça estar menos de harmonia com a índole da língua.</p> <p>Registrada na entrada <i>crescer</i> a acepção:    <b>Prosperar</b>: (<i>E assim cresceu de maneira que já não podia com sua mesma fortuna</i>); (<i>Entretanto que Cartago praticava o monopólio do comércio e da navegação no Mediterrâneo, Roma crescia a olhos vistos, crescia como a fazenda dum campónio astuto e diligente...</i>).</p>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>a olho</b>”, com base definicional de “apenas pela vista; sem precisão”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>a olhos vistos</b>”, com base definicional de “de forma clara, evidente, manifesta”.</p>
Borba (2004)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>a olhos vistos</b>”, com base definicional de “visivelmente”. (<i>Maria vem emagrecendo a olhos vistos</i>).</p>
Houaiss (2009)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>a olho</b>”, com base definicional de “apenas pela vista; sem precisão”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>a olhos vistos</b>”, com base definicional de “de forma clara, evidente, manifesta”.</p>
Ferreira (2010)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>a olho</b>”, com base definicional de “só pela vista; sem pesar nem medir” (<i>Calculei as dimensões a olho</i>); (<i>Tirou a medida a olho</i>); (<i>Unidos os dois morgadios, ficou sendo a casa de Calisto a maior da comarca; e, com o rodar de dez anos, prosperou a olho.</i>).</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>a olhos vistos</b>”, com base definicional de “visivelmente, patentemente” (<i>emagrece a olhos vistos</i>.), (<i>A Sabina tem uma filha que está crescendo a olhos vistos.</i>).</p>
Aulete (2011)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>a olho</b>”, com base definicional de “só de olhar, sem contar, medir ou pesar (diz-se de avaliação, estimativa etc.)”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>a olhos vistos</b>”, com base definicional de “claramente, visivelmente” (<i>Emagreceu a olhos vistos.</i>).</p>
<b>Obras portuguesas</b>	

(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “recorrendo apenas à vista, sem pesar nem medir”, com marcação linguística <i>loc. adv.</i> Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente”, com marcação linguística <i>loc. adv.</i>
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “apenas pela vista; sem precisão”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “de forma clara, evidente, manifesta”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “sem medida; a esmo”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “claramente”.

<b>57. Encher os olhos</b>	
Contentar, satisfazer.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>encher os olhos</b> ”, com base definicional de “contentar, satisfazer.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	Registrada a estrutura “ <b>encher o olho</b> ”, com base definicional de satisfazer, contentar. ( <i>Aquella equivoco me encheu o olho</i> ).
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe da entrada <i>encher</i> , com a estrutura fixacional “ <b>encher o olho</b> ” com acepção definicional de “satisfazer, contentar”. A locução leva a marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>encher os olhos</b> ”, com base definicional de “causar admiração, contentamento, agrado, cobiça; de encher os olhos”.
(MICHAELIS...,1998)	Não inserida.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>encher os olhos</b> ”, com base definicional de “satisfazer, agradar, contentar muito; encher o olho”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>encher o olho</b> ”, com remissiva à primeira”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>de encher os olhos</b> ”, com base definicional de “de causar admiração, contentamento, agrado, cobiça”.
<b>Obras portuguesas</b>	

Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura “ <b>encher o olho</b> ”, com base definicional de satisfazer, contentar. ( <i>Aquelle equivoco me encheu o olho. (Camilo)</i> ).
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura “ <b>encher os olhos</b> ”, com base definicional de “contentar, satisfazer, agradar”. ( <i>este pudim enche os olhos a quem o vê</i> ). Registrada a estrutura “ <b>enche o olho</b> ”, com base definicional de “agradar avista, por ser bonito sobretudo; por ser apetitoso; contentar, satisfazer”. ( <i>Aquele equivoco me encheu o olho</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>encher o olho ou os olhos</b> ”, com base definicional de “ser bonito ou agradável à vista; ter muito boa aparência” <i>«aquela atriz enche o o. do público masculino»</i> , “ser excelente ou muito atraente” <i>«aquele salário encheu-lhe o o.»</i> , e “atrair a concupiscência, a atenção” <i>«um prêmio de encher o o.»</i> , com marcação linguística B <i>infrm.</i>
Borba (2004)	Registrada na entrada <i>encher</i> a estrutura fixacional “ <b>encher os/a vista</b> ”, com base definicional de “agradar; encantar”. ( <i>Com os cofres cheios, seria fácil encher os olhos do eleitorado</i> ).
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>encher o olho ou os olhos</b> ”, com base definicional de “ser bonito ou agradável à vista; ter muito boa aparência” <i>«ela enche os o. dos rapazes»</i> , “ser excelente ou muito atraente” <i>«aquele salário encheu-lhe o o.»</i> , e “atrair a concupiscência, a atenção” <i>«um prêmio de encher o o.»</i> , com marcação linguística B <i>infrm.</i>
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>encher os olhos</b> ”, com base definicional de “satisfazer, agradar, contentar muito; encher o olho”. ( <i>Esta paisagem enche os olhos.</i> ). Registrada a estrutura fixacional “ <b>encher o olho</b> ”, com base definicional “encher os olhos”.  Registrada a estrutura fixacional “ <b>de encher os olhos</b> ”, com base definicional de “de encher o olho”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>de encher o olho</b> ”, com base definicional de “de causar admiração, contentamento, agrado, cobiça; de encher os olhos” ( <i>Uma mulata de encher o olho.</i> ).
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>encher o(s) olho(s)</b> ”, com base definicional de “causar profunda admiração ou satisfação por sua beleza, grandiosidade etc”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>encher o olho</b> ”, com base definicional de “agradar; satisfazer”.

	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de encher o olho</b> ”, com base definicional de “de causar espanto, admiração”, com marcação linguística <i>loc. adv.</i>
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>encher o olho</b> ou <b>os olhos</b> ”, com base definicional de “ser bonito ou agradável à vista; ter muito boa aparência”, “ser excelente ou muito atraente”, e “atrair a concupiscência, a atenção”, com marcação linguística <i>infrm.</i>
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>encher o olho</b> ”, com base definicional de “agradar a vista; satisfazer”.

<b>58. Estar com os olhos em alguma coisa</b>	
Desejá-la, cubicá-la.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>estar com os olhos em alguma coisa</b> ”, com base definicional de “desejá-la, cubicá-la.” ( <i>Ter olhos nella</i> ).
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>estar com os olhos em alguma coisa</b> ”, com base definicional de “desejal-a, cubicá-la.”
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>estar</i> a estrutura “ <b>estar com os olhos em alguém</b> ”, com a definição de “observa-o”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>estar com os olhos em</b> ”, com base definicional de “vigiar”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>estar de olho em</b> ”, com base definicional de “V. andar de olho em”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>andar de olho em</b> ”, com base definicional de “observar (alguém) com insistência, procurando conhecer-lhe os hábitos, seguir lhe os movimentos, etc.” e “andar muito interessado em: desejar vivamente. [Sin. ger.: <i>estar de olho em.</i> ]”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada na entrada <i>estar</i> a estrutura “ <b>estar com os olhos em alguém</b> ”, com a definição de “observa-o”.
Bivar (1948-1958)	Registrada a estrutura “ <b>estar com olho em</b> ”, com a definição de “vigiar”.
Silva (1949-1959)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>estar com os olhos em</b> ”, com base definicional “vigiar, observar”, trazer debaixo de olho. Desejar, cobiçar”. ( <i>Eu andava com o olho em cima de uma quintarola bem boa</i> ).

	Registrada como entrada a estrutura “ <b>estar com os olhos em</b> ”, com base definicional “observar”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>estar de olho em</b> ”, com base definicional “m.q. andar de olho em”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>andar de olho em</b> ”, com base definicional “observar atentamente (alguém)”, “sentir-se atraído por ou querer namorar (alguém)”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>estar de olho em</b> ”, com base definicional “m.q. andar de olho em”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>andar de olho em</b> ”, com base definicional “observar atentamente (alguém)”, “sentir-se atraído por ou querer namorar (alguém)”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>estar de olho em</b> ”, com base definicional de “V. andar de olho em”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>andar de olho em</b> ”, com base definicional de “observar (alguém) com insistência, procurando conhecer-lhe os hábitos, seguir lhe os movimentos, etc.” e “andar muito interessado em: desejar vivamente. [Sin. ger.: <i>estar de olho em.</i> ]”. ( <i>Anda de olho naquele emprego; Anda de olho na moça.</i> )
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>andar de olho em</b> ”, com base definicional “ver estar de olho em”. (não há essa combinação léxica na entrada <i>olho</i> e nem em <i>estar</i> ).
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>arregalar o olho a</b> ”, com base definicional “cobiçar”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>estar de olho em</b> ”, com base definicional “m.q. andar de olho em”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>andar de olho em</b> ”, com base definicional “observar atentamente (alguém)”, “sentir-se atraído por ou querer namorar (alguém)”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>arregalar o olho</b> ”, com base definicional “abrir os olhos, mostrando desejo ou surpresa”.

<b>59. Fechar o olho</b>	
Morrer. <i>Fr. Famil.</i>	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>fechar o olho</b> ”, com base definicional de “morrer”, com marcação linguística <i>frase familiar</i> .
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar o olho</b> ”, com base definicional de “expirar, morrer”.
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>fechar</i> a estrutura “ <b>fechar os olhos</b> ”, com a definição de “morrer”.

Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe da entrada <i>fechar</i> , com a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ” com acepção definicional de “morrer”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional de “morrer”, com marca linguística V.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional de “morrer” e “não ver algo irregular ou que exige correção”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional de “V. morrer”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos, fechar os olhos a alguém</b> ”, com remissiva “V. FECHAR”. Registrada na entrada <i>fechar</i> a estrutura “ <b>fechar os olhos</b> ”, com a definição de “morrer”. ( <i>Se o não tornares a ver que monta? Tens tu de fechar os olhos para sempre ou não? (Camilo)</i> ). Registrada na entrada <i>fechar</i> a estrutura “ <b>fechar os olhos</b> ”, com a definição de “Fazer a vista grossa, dissimular, tolerar simulando ignorância”. ( <i>Por eessas duas quintas fechará o genro os olhos ao passado (Camilo)</i> ). Registrada na entrada <i>fechar</i> a estrutura “ <b>fechar os olhos a alguém</b> ”, com a definição de “tapar-lhe a vista, não o deixar ver, iludil-o, deitar-lhe poeira nos olhos”. ( <i>E só nós não vemos, porque nos fecham os olhos (Vieira)</i> ). Registrada na entrada <i>fechar</i> a estrutura “ <b>fechar os olhos a alguém</b> ”, com a definição de “assistir-lhe aos últimos momentos, vê-lo morrer, ajudal-o a bem morrer”. ( <i>Poruqe não via em torno de si herdeiro de seu nome que lhe fechasse os olhos (Garret)</i> ).
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar o olho ou os olhos</b> ”, com base definicional “morrer”. ( <i>Abd-Abdllah fechou os olhos, e o ceptro caiu das suas mãos nas de Mulei Mohammed, seu primogénito</i> ); ( <i>Apenas a velha fechou o olho, adeus minha vida, foi um vadiar que não é para dizer</i> ). “Fingir que não vê ou não sabe; usar de conveniência”. ( <i>...suponhamos que assim seja, que a oposição possa uma ou outra vez fechar os olhos aos demandos do governo, à postergação das leis</i> ). Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos a alguém</b> ”, com base definicional “assistir-lhe à morte e cerrar-lhe as pálpebras”. ( <i>D. João III, de nove filhos que</i>

	<i>tivera da sua união com Catarina da Áustria, acabava de fechar os olhos ao último).</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional “deixar a vida; morrer”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos a</b> ”, com base definicional “fingir que não percebe, perdoar, desculpar”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional de “V. morrer”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos a</b> ”, com base definicional “fingir que não vê ou percebe; desculpar, perdoar” ( <i>Fechou os olhos às faltas do amigo.</i> ), “assistir à morte de; acompanhar nos últimos instantes; ajudar a morrer; fechar os olhos de”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos de</b> ”, com base definicional “ver fechar os olhos a”.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional “morrer”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos a</b> ”, com base definicional “fingir não ver ou perceber, ignorar (falta, transgressão etc.), fazer vista grossa a” e “presenciar a morte de; fechar os olhos de”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos de</b> ”, com base definicional “ver fechar os olhos a”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional “fingir que não vê ou que não percebe” e “morrer”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional “deixar a vida, morrer”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos a</b> ”, com base definicional “fingir que não percebe; perdoar, desculpar” e “presenciar a morte de; ajudar a morrer; fechar os olhos de”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos de</b> ”, com base definicional “m.q. fechar os olhos a”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>cerrar/fechar os olhos</b> ”, com base definicional “morrer”.

**60. Fechar os olhos**Fingir que se não vê, ou sabe. Não atender. (*Fechar os olhos ao perigo*).**Século XIX**

Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com a base definicional de “fingir que se não vê, ou sabe” e “não atender”. ( <i>Fechar os olhos ao perigo</i> ).
Silva (1823)	

Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura “ <b>fechar os olhos</b> ” , com base definicional de “fingir que não se vê, ou não sabe, usar de connivência”. Registrada, também, a estrutura “ <b>fechar, cerrar os olhos</b> ”, com base definicional de “dormir”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos; fechar os olhos a alguém</b> ”, com remissiva ao verbo <i>fechar</i> . Registrada na entrada <i>fechar</i> as estruturas “ <b>fechar os olhos</b> ”, com definição de “morrer” e “fazer vista grossa”, e “ <b>fechar os olhos a alguém</b> ”, com a definição de “tapar a vista” e “ver (alguém) morrer”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos a</b> ”, com base definicional de “fingir que não vê ou percebe; desculpar, perdoar” e “assistir à morte de; acompanhar nos últimos instantes; ajudar a morrer; fechar os olhos de”. Registra a estrutura “ <b>fechar os olhos de</b> ” como sinónímic da primeira.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional de “morrer” e “não ver algo irregular ou que exige correção”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos a</b> ”, com base definicional de “fingir que não vê ou percebe; desculpar, perdoar” e “assistir à morte de; acompanhar nos últimos instantes; ajudar a morrer; fechar os olhos de”. Registra a estrutura “ <b>fechar os olhos de</b> ” como sinónímic da primeira.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos, fechar os olhos a alguém</b> ”, com remissiva “V. FECHAR”. Registrada na entrada <i>fechar</i> a estrutura “ <b>fechar os olhos</b> ”, com a definição de “morrer”. ( <i>Se o não tornares a ver que monta? Tens tu de fechar os olhos para sempre ou não? (Camilo)</i> ). Registrada na entrada <i>fechar</i> a estrutura “ <b>fechar os olhos</b> ”, com a definição de “fazer a vista grossa, dissimular, tolerar simulando 555lguém555cia”. ( <i>Por eessas duas quintas fechará o genro os olhos ao passado (Camilo)</i> ). Registrada na entrada <i>fechar</i> a estrutura “ <b>fechar os olhos a alguém</b> ”, com a definição de “tapar-lhe a vista, não o deixar ver, iludil-o, deitar-lhe poeira nos olhos”. ( <i>E só nós não vemos, porque nos fecham os olhos (Vieira)</i> ). Registrada na entrada <i>fechar</i> a estrutura “ <b>fechar os olhos a alguém</b> ”, com a definição de “assistir-lhe aos últimos momentos, vêl-o morrer, ajudal-o a bem morrer”. ( <i>Poruqe</i>

	<i>não via em torno de si herdeiro de seu nome que lhe fechasse os olhos (Garret).</i>
Bivar (1948-1958)	Registrada na entrada <i>fechar</i> a estrutura “ <b>fechar os olhos</b> ”, com a definição de “fazer vista grossa, dissimular”.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar o olho ou os olhos</b> ”, com base definicional “morrer”. ( <i>Abd-Abdallah fechou os olhos, e o ceptro caiu das suas mãos nas de Mulei Mohammed, seu primogénito</i> ); ( <i>Apenas a velha fechou o olho, adeus minha vida, foi um vadiar que não é para dizer</i> ). “Fingir que não vê ou não sabe; usar de conveniência”. (... <i>suponhamos que assim seja, que a oposição possa uma ou outra vez fechar os olhos aos demandas do governo, à postergação das leis</i> ). Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos a alguém</b> ”, com base definicional “assistir-lhe à morte e cerrar-lhe as pálpebras”. ( <i>D. João III, de nove filhos que tivera da sua união com Catarina da Áustria, acabava de fechar os olhos ao último</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos a</b> ”, com base definicional “fingir que não percebe; perdoar, desculpar” e “presenciar a morte de; ajudar a morrer; fechar os olhos de”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos de</b> ”, com base definicional “m.q fechar os olhos a (presenciar a morte de)”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos a</b> ”, com base definicional “fingir que não percebe, perdoar, desculpar”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional de “V. morrer”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos a</b> ”, com base definicional “fingir que não vê ou percebe; desculpar, perdoar” ( <i>Fechou os olhos às faltas do amigo.</i> ), “assistir à morte de; acompanhar nos últimos instantes; ajudar a morrer; fechar os olhos de”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos de</b> ”, com base definicional “ver fechar os olhos a”.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional “morrer”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos a</b> ”, com base definicional “fingir não ver ou perceber, ignorar (falta, transgressão etc.), fazer vista grossa a” e “presenciar a morte de; fechar os olhos de”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos de</b> ”, com base definicional “ver fechar os olhos a”.
<b>Obras portuguesas</b>	

(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional “fingir que não vê ou que não percebe” e “morrer”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos</b> ”, com base definicional “deixar a vida, morrer”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos a</b> ”, com base definicional “fingir que não percebe; perdoar, desculpar” e “presenciar a morte de; ajudar a morrer; fechar os olhos de”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>fechar os olhos de</b> ”, com base definicional “m.q. fechar os olhos a”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>cerrar/fechar os olhos</b> ”, com base definicional “morrer”.

<b>61. Mostrar aos olhos; Ver a olho</b>	
Evidentemente.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>mostrar aos olhos; ver a olho</b> ”, com a definição de “ver a olho” e “evidentemente.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente, patentemente: <i>emagrece a olhos vistos</i> ”.
(MICHAELIS...,1998)	Não inserida.
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “visivelmente ou como se mostrasse o objecto; a esmo; sem peso nem medida, ao arbítrio de alguém”. ( <i>Somente a água se vende a olho, tudo o mais, até palha e lenha, por medida</i> ): ( <i>Abundância de fruta no mercado: rumas de melão e melancia, que se vendem a olho</i> ). “O mesmo que <b>a olhos vistos</b> ”. ( <i>Por causa dos tais juro, a fazenda dos Pimentas ia deperecendo a olho</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “apenas pela vista; sem precisão”.

	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “de forma clara, evidente, manifesta”.
Borba (2004)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente”. ( <i>Maria vem emagrecendo a olhos vistos</i> ). Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “sem critério; sem medida”. ( <i>As marcas do campo foram feitas a olho</i> ).
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “apenas pela vista; sem precisão”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “de forma clara, evidente, manifesta”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “só pela vista; sem pesar nem medir” ( <i>Calculei as dimensões a olho</i> ); ( <i>Tirou a medida a olho</i> ); ( <i>Unidos os dois morgadios, ficou sendo a casa de Calisto a maior da comarca; e, com o rodar de dez anos, prosperou a olho</i> )). Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente, patentemente” ( <i>emagrece a olhos vistos</i> ); ( <i>A Sabina tem uma filha que está crescendo a olhos vistos</i> )). Registrada a estrutura fixacional “ <b>saltar aos olhos</b> ”, com base definicional de “ser claro, evidente, salta à vista” ( <i>Há verdades que saltam aos olhos</i> )).
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “só de olhar, sem contar, medir ou pesar (diz-se de avaliação, estimativa etc.)”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “claramente, visivelmente” ( <i>Emagreceu a olhos vistos</i> )). Registrada a estrutura fixacional “ <b>saltar aos olhos</b> ”, com base definicional de “ser evidente, claríssimo”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “recorrendo apenas à vista, sem pesar nem medir”, com marcação linguística <i>loc. adv.</i> Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente”, com marcação linguística <i>loc. adv.</i>
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “apenas pela vista; sem precisão”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “de forma clara, evidente, manifesta”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “sem medida; a esmo”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “claramente”.

<b>62. Passar hum papel pelos olhos</b>	
Lê-lo sem ponderação, e mal.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>passar hum papel pelos olhos</b> ”, com base definicional de “lê-lo sem ponderação, e mal.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	Registrada a estrutura “ <b>passar pelos olhos</b> ”, com remissiva ao verbo “passar”. Registrada na entrada <i>passar</i> a estrutura “ <b>passar os olhos ou a vista por alguma coisa, ou passar alguma coisa pelos olhos ou pela vista</b> ”, com base definicional de “vêl-a de relance, examinál-a superficialmente”. ( <i>Passemos uma vista rápida por estas paginas</i> )
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>passar</i> , a estrutura fixacional modificada para “ <b>passar os olhos por</b> ” com acepção definicional de “ver de relance; examinar superficialmente”, com marcação linguística “loc. verb.”. Registrada, também, como subverbeta da entrada <i>passar</i> , a estrutura fixacional sinonímica “ <b>passar a vista por</b> ” com acepção definicional de “o mesmo que <i>passar os olhos por</i> ”. A locução leva a marcação linguística “loc. verb.”. Registrada, também, como subverbeta da entrada <i>passar</i> , a estrutura fixacional sinonímica “ <b>passar pelos olhos</b> ” com acepção definicional de “o mesmo que <i>passar os olhos por</i> ”. A locução leva a marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>passar os olhos</b> ”, com base definicional de “ler ou ver ligeiramente”. Registrada na entrada <i>passar</i> a estrutura fixacional “ <b>passar o rabo dos olhos</b> ”, com base definicional de “olhar de relance”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “ler de relance, examinar rapidamente; correr os olhos por”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura “ <b>passar pelos olhos</b> ”, com remissiva “V. PASSAR”. Registrada na entrada <i>passar</i> a estrutura “ <b>passar os olhos ou a vista por alguma coisa, ou passar alguma coisa pelos olhos ou pela vista</b> ”, com base definicional de “vêl-a de relance, examinál-a superficialmente”. ( <i>Passemos uma vista rápida por estas paginas (Mont’Alverne)</i> ).
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura “ <b>passar pelos olhos</b> ” (uma carta, um documento, um livro, etc.), com base definicional de “lê-lo

	apressadamente, lê-lo mal, sem ponderação”. (Moura e D. Pedro girou... redigiram em comum memória); (D. Henrique <i>passou a pelos olhos</i> , e depois de a correr, observou...que não entendia a analogia do exemplo...).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “ler rapidamente; examinar superficialmente; correr os olhos por”. Registrada a estrutura “ <b>correr os olhos por</b> ”, com base definicional de “m.q. passar os olhos por”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “ler rapidamente; examinar superficialmente; correr os olhos por”. Registrada a estrutura “ <b>correr os olhos por</b> ”, com base definicional de “m.q. passar os olhos por”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “ler de relance, examinar rapidamente; correr os olhos por”. Registrada a estrutura “ <b>correr os olhos por</b> ”, com definição de “passar os olhos por”.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “examinar por alto; ler rapidamente; correr os olhos por”. Registrada a estrutura “ <b>correr os olhos por</b> ”, com base definicional de “ver passar os olhos por”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “examinar rapidamente; ver por alto”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “ler rapidamente; examinar superficialmente; correr os olhos por”. Registrada a estrutura “ <b>correr os olhos por</b> ”, com base definicional de “m.q. passar os olhos por”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura “ <b>passar os olhos por</b> ”, com base definicional de “ver ou ler apressadamente”.

<b>63. Pôr no olho da rua</b>	
No meio da rua.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>pôr no olho da rua</b> ”, com a definição de “no meio da rua.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>pôr alguém no olho da rua</b> ”, com a definição de “expulsar de casa, pôr no meio da rua”.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura “ <b>pôr alguém no olho da rua</b> ”, com remissiva ao substantivo <i>rua</i> .

	Registrada na entrada <i>rua</i> , a estrutura “ <b>pôr alguém na rua ou no meio da rua ou no olho da rua</b> ”, com a base definicional de “fazê-lo sahir da casa onde está, despedil-o, intimar-lhe a sahida, o despejo de casa”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>pôr</i> , a estrutura fixacional “ <b>pôr no olho da rua</b> ” com acepção definicional de “o mesmo que <i>pôr na rua</i> ”, com marcação linguística “loc. verb.”. Registrada, também, como subverbeta da entrada <i>pôr</i> , a estrutura fixacional sinonímica “ <b>pôr na rua</b> ” com acepção definicional de “dar a liberdade a; soltar (pessoa que estava prêsa)” e “fazer sair da casa onde está; despejar”, e também, “despedir do emprego”. A locução leva a marcação linguística “loc. verb.”. Registrada, também, como subverbeta da entrada <i>pôr</i> , a estrutura fixacional sinonímica “ <b>pôr no meio da rua</b> ” com acepção definicional com acepção definicional de “o mesmo que <i>pôr na rua</i> ”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>pôr no olho da rua</b> ”, com base definicional de “despedir; expulsar”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura “ <b>por quem no olho da rua</b> ”, com remissiva “V. RUA”. Registrada na entrada <i>rua</i> , a estrutura “ <b>pôr alguém na rua ou no olho da rua</b> ”, com a base definicional de “fazê-lo sahir da casa onde está, despedil-o, intimar-lhe a sahida, o despejo de casa”.   Registrada na entrada <i>pôr</i> a estrutura “ <b>pôr na rua ou no olho da rua</b> ”, sem base definicional, apenas com a observação de “para todas estas e outras palavras muitas prhases V. as outras palavras que as compõem”.
Bivar (1948-1958)	Registrada a estrutura “ <b>pôr no olho da rua</b> ”, com a base definicional de “despedir”. Registrada na entrada <i>rua</i> , a estrutura “ <b>pôr no olho da rua ou pôr no andar da rua ou pôr na rua</b> ”, com a base definicional de “pôr fora de casa, expulsar”. Registrada na entrada <i>andar</i> com a estrutura “ <b>pôr no andar da rua</b> ”, com base definicional de “expulsar, pôr fora”.
Silva (1949-1959)	Registrada na entrada <i>rua</i> a estrutura “ <b>pôr alguém na rua, ou no olho da rua ou no meio da rua</b> ”, com base definicional de “fazê-lo sair da casa onde está, despedi-lo, intimar-lhe a saída, o despejo da casa”. ( <i>Espulsa (o ministro) do paço os</i>

	<i>três confessores do rei à meia-noite, pondo-os, real e verdadeiramente, na rua).</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	Registrada na entrada <i>pôr</i> a estrutura “ <b>pôr no olho da rua</b> ”, com base definicional de “expulsar, demitir”. Registrada na entrada <i>ir</i> a estrutura “ <b>ir para o olho da rua</b> ”, com base definicional de “ser demitido”. ( <i>Se o funcionário não é eficiente, vai para o olho da rua</i> ).
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura “ <b>olho da rua</b> ”, com base definicional “lugar para onde vai alguém que foi enfeitado ou demitido; meio da rua; rua”, com marcação linguística <i>infrm</i> .
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura “ <b>olho da rua</b> ”, com base definicional “lugar indeterminado para onde se manda alguém, expulsando-o; meio da rua; rua” ( <i>Ponha-se no olho da rua, patife!</i> ), com marcação linguística <i>Bras</i> .
Aulete (2011)	Registrada a estrutura “ <b>o olho da rua</b> ”, com a base definicional de “us. com sentido de 'outro lugar; fora daqui', para expulsar alguém, mandá-lo embora (ou para mencionar o fato da expulsão), com marcação linguística <i>Bras</i> . ( <i>Se aparecerem aqui, ponho-os no olho da rua.</i> ), e “situação de quem foi expulso ou rejeitado, de quem está desempregado; condição de rejeição, abandono, falta de acolhida ou apoio das outras pessoas, com marcação linguística <i>P. ext. Fig.</i> ” ( <i>A crise era grande, um em cada dez trabalhadores estava no olho da rua.</i> ).
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura “ <b>olho da rua</b> ”, com a base definicional de “lugar para onde vai alguém que foi enfeitado ou demitido; meio da rua; rua”, com marcação linguística de <i>infrm</i> . Registrada na entrada <i>rua</i> a estrutura “ <b>pôr na rua</b> ”, com base definicional de “despedir, demitir” e “intimar (alguém) a sair de casa onde está ou mora”.
(P. EDITORA..., 2013)	Não inserida.

<b>64. Quebrar os olhos a alguém</b>	
Quebrar.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>quebrar os olhos a alguém</b> ”, com base definicional de “quebrar.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>quebrar</i> a estrutura “ <b>quebrar os olhos</b> ”, com a base definicional de “maguar a vista, offendê-la, deslumbrar”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	

<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada na entrada <i>quebrar</i> a estrutura “ <b>quebrar os olhos</b> ”, com a base definicional de “maguar a vista, offendê-la, deslumbrar”. ( <i>Até as endas dos montes lá longe estão querendo quebrar-nos olhos com as garridas cores do gentio que as peja (Castilho)</i> ).
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a acepção na entrada <i>quebrar</i> : “ <b>Magoar</b> ou <b>ofender</b> (a vista, os olhos); <b>deslumbrar</b> ”: ( <i>Isto, e não a graça de Deus, era o que mais lhe doía e quebrava os olhos, como cavador, enfim, que os não levantava da Terra</i> ); ( <i>Até as sendas dos montes lá ao longe estão querendo quebrar-nos os olhos com as garridas cores do gentio que as peja</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>65. Ter bom olho</b>	
Entender, ter discernimento.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ter bom olho</b> ”, com a definição de “entender, ter discernimento.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter bom olho</b> ”, com a definição de “ser perspicaz, ter tacto para negócios; ser bom caçador”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe da entrada <i>ter</i> , com a estrutura fixacional “ <b>ter bom olho</b> ” com acepção definicional de “ser

	perspicaz; ter tato para os negócios” e “ser bom caçador ou atirador”, com marcação linguística “loc. verb.”. Registrada, também, como subverbeta da entrada <i>ter</i> , a estrutura fixacional sinonímica “ <b>ter olho</b> ” com acepção definicional de “o mesmo que <i>ter bom olho</i> ”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho</b> ”, com base definicional de “ser bom observador; ser arguto, perspicaz, vivo”.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>ter</i> com a estrutura fixacional “ <b>ter bom olho</b> ”, com base definicional de “ter perspicácia; ter tato para os negócios” e “ser bom caçador ou atirador”. Registrada na entrada <i>ter</i> a estrutura fixacional sinonímica “ <b>ter olho</b> ” com acepção definicional de “o mesmo que <i>ter bom olho</i> ”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho</b> ”, com base definicional de “ser bom observador; ser arguto, perspicaz, vivo”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter bom olho</b> ”, com a definição de “ser perspicaz, ter tacto para negócios; ser bom caçador”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter (bom) olho</b> ”, com a definição de “ser esperto, inteligente, perspicaz; entender, ter discernimento”. ( <i>aquele rapaz tem olho para o desenho</i> ). Registrada como entrada a estrutura “ <b>ter bom olho</b> ”, com base definicional “ser perspicaz; ter tacto para os negócios”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i> “ser bom caçador ou atirador”. Registrada como entrada a estrutura “ <b>ter olho</b> ”, com base definicional “o mesmo que <i>ter bom olho</i> ”.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho</b> ”, com a definição de “ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter debaixo de olho</b> ou <b>ter de olho</b> ”, com base definicional de “não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção; trazer de olho”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho</b> ”, com a definição de “ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter debaixo de olho</b> ou <b>ter de olho</b> ”, com base definicional de “não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção”.

Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho</b> ”, com base definicional de “ser bom observador; ser arguto, perspicaz, vivo”.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho</b> ”, com a definição de “ser perspicaz, bom observador, sagaz”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter (bom) olho</b> ”, com a definição de “ser bom observador” e “ser experto”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter lume no olho</b> ”, com a definição de “ser muito experto”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho</b> ”, com a definição de “ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter debaixo de olho</b> ou <b>ter de olho</b> ”, com base definicional de “não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção; trazer de olho”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter lume no olho</b> ”, com a definição de “ser inteligente”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho/ter olho vivo</b> ”, com a definição de “ser esperto”.

<b>66. Ter olho á sua utilidade</b>	
Respeitar, olhar.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ter olho á sua utilidade</b> ”, com base definicional de “respeitar, olhar.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>ter</i> a estrutura fixacional “ <b>ter olho a (alguma coisa)</b> ”, com base definicional de “tel-a em mira, tel-a em vista”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>ter</i> a estrutura fixacional sinonímica “ <b>ter o olho sobre</b> ” com acepção definicional de “espreitar a conduta de (uma pessoa) para se acautelar dela”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada na entrada <i>ter</i> a estrutura fixacional “ <b>ter olho a (alguma coisa)</b> ”, com base definicional de “tel-a em mira, tel-a em vista”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.

Silva (1949-1959)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter olho a</b>”, com a definição de “ter fito a; ter intenção, propósito; ter em mira”. (...<i>qualquer serviço... que Vs. Ms. Lhe fizeram sem ter olho a outro fim mais que a glória do Santo que amaram</i>).</p> <p>Registrada como entrada a estrutura “<b>ter olho a</b>”, com base definicional “ter em mira, ter em vista”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i> (<i>Uma povoação importante assaz para quem tivesse olho à conquista de Terudante e Sor</i>).</p>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter olho</b>”, com a definição de “ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter debaixo de olho</b> ou <b>ter de olho</b>”, com base definicional de “não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção; trazer de olho”.</p>
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter olho</b>”, com a definição de “ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter debaixo de olho</b> ou <b>ter de olho</b>”, com base definicional de “não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção”.</p>
Ferreira (2010)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter olho</b>”, com base definicional de “ser bom observador; ser arguto, perspicaz, vivo”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter de olho</b>”, com base definicional de “ter debaixo de olho” (<i>Aquela peste e outras descaradas da vizinhança serviam de espoleta para o namoro, de leva e traz, dona Rosilda as tinha de olho, um dia lhe pagariam com juros.</i>).</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter debaixo de olho</b>”, com base definicional de “não desviar de (alguém) a atenção e/ou o cuidado; ter de olho”.</p>
Aulete (2011)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter olho</b>”, com a definição de “ser perspicaz, bom observador, sagaz”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter debaixo do olho</b>”, com base definicional de “ter sob contínua vigilância, não desviar os olhos de”.</p>
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter (bom) olho</b>”, com a definição de “ser bom observador” e “ser experto”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter lume no olho</b>”, com a definição de “ser muito experto”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter debaixo de olho</b>”, com a definição de “não desviar a atenção de alguém ou de alguma coisa; vigiar”.</p>

Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho</b> ”, com a definição de “ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter debaixo de olho</b> ou <b>ter de olho</b> ”, com base definicional de “não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter lume no olho</b> ”, com a definição de “ser inteligente”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho/ter olho vivo</b> ”, com a definição de “ser esperto”.

<b>67. Ter olho em si</b>	
Vigiar-se, haver-se com tento, e resguardo.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ter olho em si</b> ”, com a definição de “vigiar-se, haver-se com tento, e resguardo.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho em si</b> ”, com a definição de “vigiar-se, estudar-se, tomar conta em todas as suas acções”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe da entrada <i>ter</i> , com a estrutura fixacional “ <b>ter olho em si</b> ” com acepção definicional de “vigiar-se, estudar-se, tomar conta em todas as suas ações”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>ter</i> a estrutura fixacional “ <b>ter olho em si</b> ” com acepção definicional de “estudar-se, tomar conta em todas as suas ações, vigiar-se”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho em si</b> ”, com a definição de “vigiar-se, estudar-se, tomar conta em todas as suas acções”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho em si</b> ”, com a definição de “vigiar-se, proceder com tino, acautelar-se, precaver-se”. Registrada como entrada a estrutura “ <b>ter olho em si</b> ”, com base definicional “vigiar-se, estudar-se, tomar conta em todas as suas acções”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	

Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter olho em si</b> ”, com a definição de “tomar conta das próprias ações; vigiar-se, estudar-se”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>68. Ter sangue nos olhos</b>	
Ser homem de valor; <i>fr. Famil.</i>	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ter sangue nos olhos</b> ”, com base definicional “ser homem de valor”, com marcação linguística <i>frase familiar</i> .
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter sangue nos olhos</b> ”, com base definicional “ter brio, pundonor; ser homem de valor, ser mui honrado, estar ardendo em sede de vingança”.
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS..., 1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter sangue no olho ou nos olhos</b> ”, com base definicional “ter brio, pundonor; ser homem de valor, ser muito honrado; estar ardendo em sede de vingança”. (...e agora aguenta-te com ele, que tem sangue no olho e cabelo na venta).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada na entrada <i>ter</i> a estrutura fixacional “ <b>ter sangue na gueira</b> ” com acepção definicional de “m.q. ter sangue nas veias”. Registrada na entrada <i>ter</i> a estrutura fixacional “ <b>ter sangue nas veias</b> ” com acepção definicional de “ter gênio exaltado, enfurecer-se com facilidade, ter sangue na gueira”.
Borba (2004)	Não inserida.

Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	<p>Registrada na entrada <i>sangue</i> a estrutura fixacional “<b>ter sangue na gueira</b>” com acepção definicional de “ver ter sangue nas veias”, com marcação linguística <i>Bras. Pop.</i></p> <p>Registrada na entrada <i>sangue</i> a estrutura fixacional “<b>ter sangue nas veias</b>” com acepção definicional de “ser genioso, exaltado, esquentado, irritadiço; ter o sangue quente, ter sangue na gueira”, e “ter brio, ser corajoso” (<i>-Pois vou fazê-lo eu para te mostrar que tenho sangue nas veias e não água chilra como tu.</i>).</p> <p>Registrada na entrada <i>sangue</i> a estrutura fixacional “<b>ter o sangue quente</b>” com acepção definicional de “V. ter sangue nas veias”.</p>
Aulete (2011)	<p>Registrada na entrada <i>sangue</i> a estrutura fixacional “<b>ter sangue na gueira</b>” com acepção definicional de “ver ter sangue nas veias”, com marcação linguística <i>Bras. Pop.</i></p> <p>Registrada na entrada <i>ter</i> a estrutura fixacional “<b>ter sangue nas veias</b>” com acepção definicional de “ser genioso, irritadiço, ser propenso a reação exaltada; ter o sangue quente, ter sangue na gueira”, com marcação linguística <i>Bras. Pop.</i></p> <p>Registrada na entrada <i>ter</i> a estrutura fixacional “<b>ter o sangue quente</b>” com acepção definicional de “não ter o autocontrole quando irritado, ser facilmente irritável, ser agressivo e impetuoso”.</p>
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	
	Registrada na entrada <i>sangue</i> a estrutura fixacional “ <b>ter sangue na guelra</b> ” com acepção definicional de “ter muita vida”.

<b>69. Trazer alguém de olho</b>	
Vigiar o seus passos, e acções.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>trazer alguém de olho, ou em olho</b> ”, com base definicional de “vigiar os seus passos, e acções.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura “ <b>trazer alguém em olho, ou de olho</b> ”, com base definicional de “vigiar os seus passos, e acções.
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>trazer de olho alguém ou alguma coisa</b> ”, com base definicional de “espial-a, observál-a, tomar nota d’ella para na primeira ocasião havel-a á mão”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.

Freire (1939 – 1944)	<p>Registrada como subverbeta da entrada <i>trazer</i>, com a estrutura fixacional “<b>trazer diante dos olhos</b>” com acepção definicional de “atender a; ter em consideração; cuidar de, desvelar-se por”, com marcação linguística “loc. verb.”.</p> <p>Registrada como subverbeta da entrada <i>trazer</i>, com a estrutura fixacional “<b>trazer nos olhos</b>” com acepção definicional de “estimular muito, querer da alama, amar com extremo”, com marcação linguística “loc. verb.”.</p> <p>Registrada como subverbeta da entrada <i>trazer</i>, com a estrutura fixacional “<b>trazer os olhos em</b>” com acepção definicional de “fitar, encarar, vigiar, observar atentamente” e “ver com admiração, contemplar com desvanecimento; tomar por 570odelo por norma, por exemplo”, com marcação linguística “loc. verb.”.</p>
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>trazer de olho</b> ”, com base definicional de “espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção”.
(MICHAELIS...,1998)	<p>Registrada na entrada <i>trazer</i> a estrutura fixacional “<b>trazer de olho</b>” com base definicional de “estar acutelado a respeito de” e “nutrir certa má vontade contra”.</p> <p>Registrada na entrada <i>trazer</i> a estrutura fixacional “<b>trazer diante dos olhos</b>” com acepção definicional de “atender a”, “cuidar de”, “desvelar-se por” e “ter em consideração”.</p> <p>Registrada na entrada <i>trazer</i> a estrutura fixacional “<b>trazer nos olhos</b>” com acepção definicional de “amar com extremo, estimar muito, querer de alma”.</p>
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>trazer de olho</b> ”, com base definicional de “espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>trazer de olho alguém ou alguma coisa</b> ”, com base definicional de “espial-a, observál-a, tomar nota d’ella para na primeira ocasião havel-a á mão”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>trazer alguém de olho ou em olho</b> ”, com base definicional de “vigiar os seus passos e as suas acções, segui-lo dissimuladamente, espioná-lo”. ( <i>Não tenho podido cá vir, deixei-lhes só bilhetes, mas trago-a de olho, que ela demora-se</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	<p>Registrada a estrutura fixacional “<b>trazer de olho</b>”, com base definicional de “m.q. ter debaixo de olho”.</p> <p>Registrada a estrutura fixacional “<b>ter debaixo de olho ou ter de olho</b>”, com base definicional de “não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção; trazer de olho”.</p>
Borba (2004)	Não inserida.

Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter debaixo de olho</b> ou <b>ter de olho</b> ”, com base definicional de “não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>trazer de olho</b> ”, com base definicional de “espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção”.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>trazer de olho</b> ”, com base definicional de “ter sob vigilância”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter debaixo de olho</b> ”, com a definição de “não desviar a atenção de alguém ou de alguma coisa; vigiar”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter debaixo de olho</b> ou <b>ter de olho</b> ”, com a definição de “não tirar atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter (alguém) debaixo de olho</b> ”, com base definicional de “vigiar”. Registrada na entrada <i>trazer</i> a estrutura fixacional “ <b>trazer debaixo de olho</b> ”, com base definicional de “vigiar”.

<b>70. Trazer em olho</b>	
Notar, ter conta, fazer caso. ( <i>Trazer em olho a alguém</i> ).	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>trazer em olho</b> ”, com base definicional de “notar, ter conta, fazer caso”. ( <i>Trazer em olho a alguém</i> ).
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	Registrada na entrada <i>trazer</i> a estrutura fixacional “ <b>trazer os olhos em</b> ”, com base definicional de “fitar, encarar, vigiar, observar atentamente”, com marcação linguística <i>fig.</i> , e “ver com admiração, contemplar com desvanecimento; tomar por modelo, por norma, por exemplo”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe da entrada <i>trazer</i> , com a estrutura fixacional “ <b>trazer de olho</b> ” com acepção definicional de “estar acautelado a respeito; nutrir certa má vontade contra”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>trazer</i> a estrutura fixacional “ <b>trazer diante dos olhos</b> ” com acepção definicional de “atender a”, “cuidar de”, “desvelar-se por” e “ter em consideração”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	

Lemos (1900-1909)	Registrada na entrada <i>trazer</i> a estrutura fixacional “ <b>trazer os olhos em</b> ”, com base definicional de “fitar, encarar, vigiar, observar atentamente”, com marcação linguística <i>fig.</i> , e “ver com admiração, contemplar com desvanecimento; tomar por modelo, por norma, por exemplo”. ( <i>Com tanta gente que trazia os olhos n’elle (Fil. Elys.)</i> ).
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>trazer alguém de olho ou em olho</b> ”, com base definicional de “vigiar os seus passos e as suas acções, segui-lo dissimuladamente, espioná-lo”. ( <i>Não tenho podido cá vir, deixei-lhes só bilhetes, mas trago-a de olho, que ela demora-se</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>trazer de olho</b> ”, com base definicional de “m.q. ter debaixo de olho”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter debaixo de olho ou ter de olho</b> ”, com base definicional de “não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção; trazer de olho”.
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter debaixo de olho ou ter de olho</b> ”, com base definicional de “não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>trazer de olho</b> ”, com base definicional de “espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção”.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>trazer de olho</b> ”, com base definicional de “ter sob vigilância”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter debaixo do olho</b> ”, com base definicional de “ter sob contínua vigilância, não desviar os olhos de”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter debaixo de olho</b> ”, com a definição de “não desviar a atenção de alguém ou de alguma coisa; vigiar”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter debaixo de olho ou ter de olho</b> ”, com a definição de “não tirar atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ter (alguém) debaixo de olho</b> ”, com base definicional de “vigiar”. Registrada na entrada <i>trazer</i> a estrutura fixacional “ <b>trazer debaixo de olho</b> ”, com base definicional de “vigiar”.

<b>71. Valer, ou custar os olhos da cara</b>	
Muito. <i>Fr. Famil.</i>	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	

Silva (1823)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>valer, ou custar os olhos da cara</b> ”, com base definicional de “muito”, com marcação linguística <i>Fr. Famil.</i>
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>valer, ou custar os olhos da cara</b> ”, com base definicional de “valer, custar muito uma cousa, dar o maior preço, prezar muito”.
Aulete (1881)	Resgistrada a estrutura “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, com base definicional de “obrigar a excessivas despesas; ser muito caro”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>custar</i> a estrutura fixacional “ <b>custar os olhos da cara</b> ” com acepção definicional de “ser muito caro”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>custar os olhos da cara</b> ” com acepção definicional de “ser de preço elevadíssimo”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Resgistrada a estrutura “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, com base definicional de “obrigar a excessivas despesas; ser muito caro”.
Bivar (1948-1958)	Registrada a estrutura “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, com a base definicional de “ser muito muito caro”.
Silva (1949-1959)	Registrada como entrada a estrutura “ <b>custar os dentes da cara</b> ”, com base definicional de “o mesmo que <b>custar os olhos da cara</b> ”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i> Registrada como entrada a estrutura “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, om base definicional de “custar muito, ser caro ou difícil”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, com a base definicional de “ter preço muito alto”.
Borba (2004)	Registrada na entrada <i>custar</i> a estrutura “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, com a base definicional de “ser muito caro”.
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, com a base definicional de “ter preço muito alto”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>custar os olhos da cara</b> ” com acepção definicional de “ser de preço elevadíssimo”.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, com a base definicional de “ser caríssimo”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, com a base definicional de “ter um preço muito elevado”.
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, com a base definicional de “ter preço muito alto”.

(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, com a base definicional de “ser muito caro; exigir grande esforço”. Registrada na entrada <i>custar</i> a estrutura “ <b>custar os olhos da cara</b> ”, com a base definicional de “ser muito caro ou difícil”.
-----------------------	---

<b>72. Vender a olho</b>	
Sem conta, pezo nem medida.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>vender a olho</b> ”, com base definicional de “sem conta, peso nem medida.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “calculando só pela vista, sem conta, peso nem medida, com marcação linguística <i>Loc. adv.</i> ”. Registrada na entrada <i>vender</i> a estrutura fixacional “ <b>vender a olho</b> ”, com a <i>olho</i> .
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>vender</i> , com a estrutura fixacional “ <b>vender a olho</b> ” com acepção definicional de “vender calculando mais ou menos a medida”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>vender</i> a estrutura fixacional “ <b>vender a olho</b> ” com acepção definicional de “vender calculando mais ou menos a medida”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “calculando só pela vista, sem conta, peso nem medida, com marcação linguística <i>Loc. adv.</i> ( <i>Comprar ou vender a olho</i> ). E “Muito excessivamente, a mais não poder ser”. ( <i>Estou farto de o ouvir até aos olhos</i> ). Registrada na entrada <i>vender</i> a estrutura fixacional “ <b>vender a olho</b> ”, com a <i>olho</i> .
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “visivelmente ou como se mostrasse o objecto; a esmo; sem peso nem medida, ao arbítrio de alguém”. ( <i>Somente a água se vende a olho, tudo o mais, até palha e lenha, por medida</i> ): ( <i>Abundância de fruta no mercado: rumas de melão e melancia, que se vendem a olho</i> ). “O mesmo que <b>a olhos vistos</b> ”. ( <i>Por causa dos tais juros, a fazenda dos Pimentas ia deperecendo a olho</i> ).

	Registrada como entrada a estrutura “ <b>vender a olho</b> ”, com base definicional de “vender calculando mais ou menos a medida, sem instrumentos de medida ou de pesagem”, com marcação linguística <i>loc. verb.</i> (...sómente a água se vende a olho, tudo o mais até palha e lenha por medida).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “apenas pela vista; sem precisão”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “de forma clara, evidente, manifesta”.
Borba (2004)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “sem critério; sem medida”. ( <i>As marcas do campo foram feitas a olho</i> ).
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “apenas pela vista; sem precisão”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “de forma clara, evidente, manifesta”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “só pela vista; sem pesar nem medir” ( <i>Calculei as dimensões <u>a</u> olho</i> ); ( <i>Tirou a medida <u>a</u> olho</i> ); ( <i>Unidos os dois morgadios, ficou sendo a casa de Calisto a maior da comarca; e, com o rodar de dez anos, prosperou <u>a</u> olho.</i> ). Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente, patentemente” ( <i>emagrece a olhos vistos</i> ”), ( <i>A Sabina tem uma filha que está crescendo <u>a</u> olhos vistos.</i> ).
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “só de olhar, sem contar, medir ou pesar (diz-se de avaliação, estimativa etc.)”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “claramente, visivelmente” ( <i>Emagreceu <u>a</u> olhos vistos.</i> ).
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “recorrendo apenas à vista, sem pesar nem medir”, com marcação linguística <i>loc. adv.</i> Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente”, com marcação linguística <i>loc. adv.</i>
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “apenas pela vista; sem precisão”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “de forma clara, evidente, manifesta”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “sem medida; a esmo”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “claramente”.

<b>73. Ver alguém com bons olhos</b>	
Ter-lhe boa vontade, afeição.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ver alguém com bons olhos</b> ”, com base definicional de “ter-lhe boa vontade, 576afeição.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>vêr alguém com bons olhos</b> ”, com base definicional de “ter-lhe boa vontade, afeição.”
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ver alguma coisa ou pessoa com bons olhos</b> ”, com base definicional de “ter-lhe afeição; “ <b>com maus olhos</b> ”, ter-lhe aversão e zanga”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ver com bons olhos</b> ”, com base definicional de “receber bem; ser ou mostrar-se, favorável a”.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>ver</i> a estrutura fixacional “ <b>ver com bons olhos</b> ”, com base definicional de “cobiçar; engrajar-se”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ver com bons olhos</b> ”, com base definicional de “receber bem; ser ou mostrar-se, favorável”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ver alguma coisa ou pessoa com bons olhos</b> ”, com base definicional de “ter-lhe afeição; “ <b>com maus olhos</b> ”, ter-lhe aversão e zanga”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ver alguém com bons olhos</b> ”, com base definicional de “ter-lhe amizade, estima, afeição, boa-vontade.    Opõe-se a <b>ver com maus olhos</b> , com definição de “embirrar, julgar mal, não simpatizar”.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ver com bons olhos</b> ”, com base definicional de “tender a aceitar bem; mostrar-se favorável”.
Borba (2004)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ver com bons olhos</b> ”, com base definicional de “aprovar”. ( <i>Contam que os índios não viram com bons olhos a chegada das caravelas</i> ).
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ver com bons olhos</b> ”, com base definicional de “tender a aceitar bem; mostrar-se favorável”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ver com bons olhos</b> ”, com base definicional de “receber bem; ser ou mostrar-se, favorável”. ( <i>Não vê com bons olhos o casamento da filha com aquele rapaz; “Henrique Bernardelli .... talvez não visse com</i>

	<i>bons olhos aquelas exaltações fantasiosas que, de certa maneira, vinham pôr em xeque os cânones tradicionais da pintura acadêmica.</i>
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ver com bons olhos</b> ”, com base definicional de “ver com simpatia, aprovar”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ver com bons olhos</b> ”, com base definicional de “simpatizar” e “mostrar-se favorável”.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	Não inserida.

<b>74. Ver alguma coisa a olhos vista</b>	
<i>(Vimos os milagres a olhos vistos).</i> <i>(Queria ver a olhos vista as maravilhas).</i> Nestas frases concorda o part. Visto, com a coisa, ou coisas, que assim queremos ver, e não diremos ( <i>ver as maravilhas a olhos vistos</i> ) como diz o vulgo.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>ver alguma coisa a olhos vista</b> ”, com base definicional “ <i>(Vimos os milagres a olhos vistos); (Queria ver a olhos vista as maravilhas)</i> . Nestas frases concorda o part. Visto, com a coisa, ou coisas, que assim queremos ver, e não diremos ( <i>ver as maravilhas a olhos vistos</i> ) como diz o vulgo.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Não inserida.
Aulete (1881)	Registrada na entrada a estrutura “ <b>ver por seus olhos ou com os seus olhos</b> ”, com base definicional de “ser testemunha ocular, conhecer (alguma coisa) pela inspeção e não por informações; certificar-se”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente, patentemente: <i>emagrece a olhos vistos</i> ”.
(MICHAELIS...,1998)	Não inserida.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente, patentemente: <i>emagrece a olhos vistos</i> ”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “A’ evidencia, patentemente; de modo que 577íngu vêem”, com marcação linguística <i>Loc. adv.</i> ( <i>Ficára-lhe molesto o peito, e a OLHOS vistos ia demudando. (Fil. Elys.)</i> ). [Este é o modo mais usual de escrever esta locução; mas alguns julgam melhor concordar

	o 578íngua578pio visto com o nome a que ella se refere, o que todavia parece menos conforme com a 578íngua da 578íngua: <i>Ao mesmo tempo que as minhas forças medravam a OLHOS vistas...</i> (Castilho.) <i>Prosperou a OLHOS visto o commercio de João Evangelista.</i> (Camillo.)”.
Noronha (1900 -1921)	
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “à evidência, claramente, de modo palpável, de maneira que todos vêem”. ( <i>Lançaram contas, uma e muitas vezes e averiguavam que tudo o que se lhe entregava crescia a olhos vistos</i> ); ( <i>Isto assim não pode continuar: eu inferuizo-me, tu definhas a olhos vistos</i> ),    <i>Obs.</i> Usualmente emprega-se assim a locução; mas alguns preferem fazer concordar com o p. p. visto com o nome a que a se refere, embora isso pareça estar menos de harmonia com a índole da língua.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “de forma clara, evidente, manifesta”.
Borba (2004)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente”. ( <i>Maria vem emagrecendo a olhos vistos</i> ).
Houaiss (2009)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “de forma clara, evidente, manifesta”.
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente, patentemente” ( <i>emagrece a olhos vistos</i> .), ( <i>A Sabina tem uma filha que está crescendo a olhos vistos</i> .).
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “claramente, visivelmente” ( <i>Emagreceu a olhos vistos</i> .).
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “recorrendo apenas à vista, sem pesar nem medir”, com marcação linguística <i>loc. adv.</i> Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “visivelmente”, com marcação linguística <i>loc. adv.</i>
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>ver com bons olhos</b> ”, com base definicional de “tender a aceitar bem; mostrar-se favorável”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olho</b> ”, com base definicional de “sem medida; a esmo”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>a olhos vistos</b> ”, com base definicional de “claramente”.

Negar o que se pede, ou expõem.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>abandar as orelhas</b> ”, com base definicional de “negar o que se pede, ou expõem.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>abandar as orelhas</b> ”, com base definicional de “recusar o que se supplica ou expõe.”
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>abandar as orelhas</b> ”, com remissiva ao verbo <i>abandar</i> . Registrada na entrada <i>abandar</i> a estrutura fixacional “ <b>abandar as orelhas</b> ”, com base definicional de “não querer, não consentir”, com marcação linguística <i>famil.</i>
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>abandar</i> , com a estrutura fixacional “ <b>abandar as orelhas</b> ” com acepção definicional de “sacudi-las como castigo” e, com marcação linguística <i>fam.</i> , “não querer, não consentir, recusar”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>abandar as orelhas</b> ” com acepção definicional de “não consentir”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>abandar as orelhas</b> ”, com base definicional de “Não querer, não consentir”, com marcação linguística <i>Phr. div.</i>
Bivar (1948-1958)	Registrada na entrada <i>abandar</i> a estrutura fixacional “ <b>abandar as orelhas</b> ” com acepção definicional de “não consentir”.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>abandar as orelhas</b> ”, com base definicional de “não anuir a um pedido ou proposta”, com marcação linguística <i>loc. fam.</i>
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>abandar a(s) orelha(s)</b> ”, com base definicional de “não consentir, não concordar”, e “deixar transparecer que se duvida do que é dito” ( <i>André abanou as orelhas a tais palavras.</i> ), com marcação linguística <i>Pop.</i>
Aulete (2011)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>abandar as orelhas</b> ”, com base definicional de “recusar um pedido; não consentir, não

	anuir” e “não acreditar no que se ouve”, com marcação linguística <i>Fam.</i>
Houaiss (2011)	Não inserida.
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>76. Bater na orelha</b>	
Agradar pelo som, ou pelo sentido.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>bater na orelha</b> ”, com base definicional de “agradar pelo som, ou pelo sentido.” ( <i>Esta carta sim, que me bate na orelha.</i> )
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura “ <b>bater nas orelhas</b> ”, com definição de “agradar pelo som, e pelo sentido”, com marcação linguística de figuradamente.
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>bater orelha</b> ” ou “ <b>bater orelhas</b> ”, com base definicional de “andar parelho com outro; ser ou estar igual a outro; bater orelhas. [Aplica-se a animais, e também a pessoas: <i>Aqueles dois sujeitos batem orelha na maledicência.</i> ], com marcação linguística <i>Bras., RS.</i>
(MICHAELIS...,1998)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>bater orelhas (ou orelha)</b> ”, com base definicional de “andar parelho com outro; ser ou estar igual a outro”. Apresenta a marcação linguística <i>Reg (Rio Grande do Sul)</i> . Registrada na entrada <i>bater</i> a estrutura fixacional “ <b>bater orelhas</b> ”, com base definicional de “andar parelho, igualar, ser de força igual”.
Ferreira (1999)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>bater orelha</b> ”, com base definicional de “andar parelho com outro; ser ou estar igual a outro; bater orelhas, bater aspas, bater guampas. [Aplica-se a animais, e também a pessoas], com marcação linguística <i>Bras. RS.</i> Registrada a estrutura fixacional “ <b>bater orelhas</b> ”, com base definicional “ <i>V. bater orelha</i> ”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>bater nas orelhas</b> ”, com base definicional “agradar pelo som, pelo ritmo, pelo sentido”. ( <i>o discurso bateu-nos na orelha.</i> )
<b>Século XXI</b>	

<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>bater orelha</b> ou <b>orelhas</b> ”, com base definicional “andar parelho com outro; estar em pé de igualdade com outro; bater aspas, bater guampas, ombrear(-se)” <os dois rapazes batem orelhas em esperteza>, com marcação linguística <i>RS</i> .
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>bater orelha</b> ”, com base definicional de “andar parelho com outro; ser ou estar igual a outro; bater orelhas, bater aspas, bater guampas. [Aplicase a animais, e também a pessoas], com marcação linguística <i>Bras. RS</i> . Registrada a estrutura fixacional “ <b>bater orelhas</b> ”, com base definicional “ <i>V. bater orelha</i> ”.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>bater orelha</b> ”, com base definicional “andar emparelhado com outro”, com marcação linguística <i>RS</i> , e “igualar-se (em algo) a outro, equiparar-se a outro”, com marcação linguística <i>Fig</i> .
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>bater na orelha</b> ”, com base definicional “agradar pelo som, pelo ritmo”, com marcação linguística <i>Bras</i> . Registrada a estrutura fixacional “ <b>bater orelha(s)</b> ”, com base definicional “andar emparelhado com outro; ser ou estar igual a outro relativamente a alguma coisa”, com marcação linguística <i>Bras. (RS)</i> .
Houaiss (2011)	Não inserida.
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>77. Dar orelhas</b>	
Escutar, ouvir.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>dar orelhas</b> ”, com base definicional de “escutar, ouvir.”
Silva (1823)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar orelhas</b> ”, com base definicional de “ouvir, escutar, dar ouvidos.” Registrada na entrada <i>ouvido</i> a estrutura
Vieira (1871-1874)	Registrada na entrada <i>dar</i> a estrutura “ <b>dar ouvidos</b> ”, com base definicional de “dar atenção ao que se diz, crêr, acreditar, escutar, prestar-se”.
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.

Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>dar</i> , com a estrutura fixacional “ <b>dar ouvidos a</b> ” com acepção definicional de “acreditar em (o que se diz)”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	Registrada como subverbeta da entrada “dar”, com a estrutura fixacional reduzida “ <b>dar ouvidos</b> ” com acepção definicional de “acreditar em (o que se diz)”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar orelhas</b> ”, com base definicional “ouvir, escutar, dar ouvidos, atender, confiar no que alguém diz, seja verdadeiro ou falso”. ( <i>qualquer respeito humano nos move a nos rendermos ao mundo, sem darmos orelhas à razão</i> ); ( <i>Os homens de altos espíritos não dão orelhas a adulações, antes são inimigos de as ouvir, como os lisonjeiros amigos de as dizer</i> ); (...o que me parece que assi deveis fazer, e nom dar orelhas ao povo que fala sem resguardo); ( <i>De eu não ter dado orelhas ao que tenho ouvido torço a orelha e não me deita sangue</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar orelhas a alguém</b> ”, com base definicional “o m. dar ouvidos”, com marcação linguística <i>Fam.</i> Registrada a estrutura fixacional “ <b>dar orelhas a alguma coisa</b> ”, com base definicional “o m. dar ouvidos”, com marcação linguística <i>Fam.</i>
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de orelha</b> ”, com base definicional de “m.q. de ouvida”, sem preparação, sem conhecimento técnico; de ouvido”.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>de orelha</b> ”, com base definicional de “de ouvido”.

**78. Fazer orelha de mercador**

Não querer ouvir, ou fazer, que não ouve.

**Século XIX**

Silva (1813)	Registrada com a mesma estrutura “ <b>fazer orelha de mercador</b> ”, com definição de “não querer ouvir, ou fazer,
Silva (1823)	

	que não ouve.”
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura “ <b>fazer orelhas de mercador</b> ”, com base definicional de “fazer que não ouve, não querer ouvir”, com marcação linguística <i>figuradamente</i> .
Aulete (1881)	Registrada a estrutura “ <b>fazer orelhas ou ouvidos de mercador</b> ”, com remissiva ao substantivo <i>mercador</i> . Registrada na entrada <i>mercador</i> a estrutura fixacional “ <b>fazer ouvidos de mercador</b> ” com definição de “fingir que não ouve, não 583tender ao que se lhe diz ou pergunta”.
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe na entrada <i>fazer</i> , com a estrutura fixacional “ <b>fazer ouvidos de mercador</b> ”, com acepção definicional de “fingir que não ouve; “fazer-se de desentendido”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Não inserida.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada na entrada <i>fazer</i> com a estrutura “ <b>fazer ouvidos de mercador</b> ”, com base definicional de “fazer-se de desentendido” e “fingir que não ouve”.
Ferreira (1999)	Não inserida.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura “ <b>fazer orelhas de mercador</b> ”, com base definicional de “não fazer caso, fingir que não ouve”.
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura “ <b>fazer orelhas ou ouvidos de mercador</b> ”, com base definicional de “fingir que não ouve; não querer ouvir, não atender”. ( <i>Eu comecei de o abraçar, dizendo-lhe palavras amigas, dessas poucas que sabia, porém ele fazendo orelhas de mercador... porfiava, que nos fôssemos</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	Registrada na entrada <i>fazer</i> a estrutura “ <b>fazer ouvido de mercador</b> ”, com base definicional de “fingir que não ouve” ( <i>fazendo ouvidos de mercador, Leonardo virava a cabeça evitando olhar para o nosso lado</i> ).
Houaiss (2009)	Não inserida.
Ferreira (2010)	Não inserida.
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>fazer orelhas moucas</b> ”, com base definicional de “fingir que não se ouve” e “não prestar atenção ao que se diz”, com marcação linguística <i>Fam.</i> ( <i>Quando foi a minha vez de lhe pedir um favor, fez orelhas moucas</i> ).

Houaiss (2011)	Não inserida.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada na entrada <i>fazer</i> a estrutura “ <b>fazer ouvidos de mercador</b> ”, com base definicional de “não ligar importância”.

<b>79. Quebrar as orelhas</b>	
Com pratica impertinente.	
<b>Século XIX</b>	
Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>quebrar as orelhas</b> ”, com base definicional de “com pratica impertinente.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>quebrar as orelhas</b> ”, com base definicional de “estar com arengas importunas”, com marcação linguística <i>figuradamente</i> .
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbeta da entrada <i>quebrar</i> , a estrutura fixacional sinonímica “ <b>quebrar ou ouvidos</b> ” com acepção definicional de “atormentar, importunar”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>quebrar as orelhas a alguém</b> ”, com base definicional de “importuná-lo com longas conversas, com pedidos insistentes”.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

<b>80. Torcer a orelha (os ouvidos)</b>	
Arrepende-se. ( <i>As orelhas angélicas tocasse Camões</i> ).	
<b>Século XIX</b>	

Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>torcer a orelha</b> ”, com a definição de “arrepender-se”.
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>torcer a orelha</b> ”, com a definição de “arrepender-se de não ter feito o que podia fazer”. ( <i>Mas os que então lhe negaram os ouvidos, depois torceram as orelhas</i> ).
Figueiredo (1899)	Não inserida.
<b>Século XX</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Lima; Barroso (1938)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>torcer as orelhas</b> ”, mantendo a força ilocucionária.
Freire (1939 – 1944)	Registrada como subverbe na entrada <i>torcer</i> , com a estrutura fixacional “ <b>torcer as orelhas</b> ”, com a base definicional de “arrepender-se de não ter feito o que podia fazer”, com marcação linguística “loc. verb.”.
Nascentes (1961-1969)	Não inserida.
Ferreira (1975)	Registrada com a estrutura fixacional “ <b>torcer as orelhas</b> ”, com base definicional de “arrepender-se de não ter feito o que podia fazer”.
(MICHAELIS...,1998)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>torcer a orelha (ou; as orelhas)</b> ”, com base definicional de “arrepender-se de não haver feito o que podia fazer”.
Ferreira (1999)	Registrada com a estrutura fixacional “ <b>torcer as orelhas</b> ”, com base definicional de “arrepender-se de não ter feito o que podia fazer”. Registrada com a estrutura fixacional “ <b>torcer a orelha</b> ”, com base definicional de “arrepender-se quando já não há remédio”.
<b>Obras portuguesas</b>	
Lemos (1900-1909)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>torcer a orelha</b> ”, com a definição de “arrepender-se de não ter feito o que podia fazer”. ( <i>Mas os que então lhe negaram os ouvidos, depois torceram as orelhas (Vieira)</i> ).
Bivar (1948-1958)	Não inserida.
Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>torcer a orelha ou as orelhas</b> ”, com a definição de “arrepender-se de não ter feito alguma coisa, de não ter procedido de certo modo”. ( <i>Se me estiverem sempre a queimar o sangue, eu hei-de fazer uma, que hão-de torcer a orelha, e não lhes há-de deitar sangue</i> ).
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>torcer as orelhas</b> ”, com a definição de “arrepender-se, lastimar-se por não haver realizado algo, por não ter feito o que podia”. Registrada a estrutura fixacional “ <b>torcer a orelha e não pingar sangue</b> ”, com a definição de “arrepender-se

	tardiamente, quando não há mais reparo”, com marcação linguística <i>fraseol. B.</i>
Borba (2004)	Não inserida.
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	Registrada com a estrutura fixacional “ <b>torcer as orelhas</b> ”, com base definicional de “arrepender-se de não ter feito o que podia fazer”. Registrada com a estrutura fixacional “ <b>torcer a orelha e não sair sangue</b> ”, com base definicional de “arrepender-se quando já não há remédio”.
Aulete (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>torcer as orelhas</b> ”, com a definição de “arrepender-se de não ter feito o que podia fazer”, com marcação linguística <i>Bras.</i> Registrada a estrutura fixacional “ <b>torcer a orelha e não sair/pingar sangue</b> ”, com a definição de “arrepender-se inutilmente de algo irreversível”.
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>torcer a(s) orelha(s) (e não deitar/sair sangue)</b> ”, com a definição de “arrepender-se de não ter feito o que devia ou podia fazer, de não ter procedido da maneira certa”, com marcação linguística <i>Pop. (Recusou-se a falar-lhe naquela ocasião e agora que precisa dele, torce a orelha.)</i> .
Houaiss (2011)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>torcer as orelhas</b> ”, com a definição de “arrepender-se, lastimar-se por não haver realizado algo, por não ter feito o que podia.
(P. EDITORA..., 2013)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>torcer a orelha</b> ”, com base definicional de “estar arrependido”.

### 81. Trazer a orelha comprida sobre alguém

Andar escutando o que ele diz, e falla, por desconfiança.

#### Século XIX

Silva (1813)	Mantém a estrutura fixacional “ <b>trazer a orelha comprida sobre alguém</b> ” e a base definicional de “andar escutando o que ele diz, e falla, por desconfiança.”
Silva (1823)	
Vieira (1871-1874)	
Aulete (1881)	Não inserida.
Figueiredo (1899)	

#### Século XX

##### Obras brasileiras

Lima; Barroso (1938)	Não inserida.
Freire (1939 – 1944)	
Nascentes (1961-1969)	
Ferreira (1975)	
(MICHAELIS...,1998)	
Ferreira (1999)	

##### Obras portuguesas

Lemos (1900-1909)	Não inserida.
Bivar (1948-1958)	

Silva (1949-1959)	Registrada a estrutura fixacional “ <b>trazer a orelha comprida sobre alguém</b> ”, com base definicional “andar ouvindo o que esse alguém diz e conversa, por suspeitar dele”.
<b>Século XXI</b>	
<b>Obras brasileiras</b>	
Houaiss (2001)	Não inserida.
Borba (2004)	
Houaiss (2009)	
Ferreira (2010)	
Aulete (2011)	
<b>Obras portuguesas</b>	
(ACADEMIA..., 2001)	Não inserida.
Houaiss (2011)	
(P. EDITORA..., 2013)	

## ANEXO A - Verbetes das entradas somáticas em Silva (1789)

BOCA, s. f. a abertura provida de dentes por onde primeiramente entrão, e onde se trilhão, e mastigão os alimentos, dos racionaes, e outros animaes, menos as aves, que tem bico. § f. e famil. Pessoa v. g. ,, *sustenta doze bocas*. § A entrada v.g. ,, *do utero, da postema aberta, da ferida profunda, da rua, rio, barra, cova, do forno, do sacco, do estomago, da espingarda, do canhão*. § A boca do martello, a parte com que se bate. *Esping. Perf. F.7*. § Boca, entrada, principio v. g. ,, a boca da noite,, huma boca da noite,, *P. Pereira z. f. 98. v.: Caftan. L. 3. C. 80. era boca de Inverno*. § Boca, volcão. *Caftan. L. 6. c. 11*. § Bocas de fogo, armas de fogo. § Bocas na faca, quebras, mossas no fio, ou gume. § Mentir, louvar á boca chea, i. e. delpejadamente, e copiosamente. § Dizer de boca, vocalmente. § A pedir por boca, ou a boca que queres, i. e. segundo o desejo, e como alguém quer. *H. P. S. 213. Arraes 3. 30*. § Por a boca em Deus, jurar, ou pezar de Deos. *Albuquerque 1. c. 43*. § Coisa de toda boca, i. e. digna de todo louvor. *Ourem Diar.f. 595*. § Por huma, boca, i.e. com uniformidade em o que se diz. *Arraes 3.18., confissão por huma boca*. § Pòr a orelha na boca, causar grande admiração. *Prefies 75. ,, a obra não he coisa que vos ponha a orelha na boca*. § Fazer a boca voa, ou doce a alguém, dispò Io em nosso favor, para se conseguir delle alguma coisa. *Eufr. 1. 1*. § Pòr a mão na boca a alguém; faze-lo callar; atalhar-lhe a respiração, suffoca-lo. *Eufr. 5. 1*. § Dar com a mão na boca, se diz ao que disse blasfemia, ou dito irreverente, imprudente, para o advertir disso. *Eufr. 2.7*. § De manos a boca, logo, em continente. *Aulegr. 105. (p. 184-185)*.

MÃO , f. m. a parte do corpo humano desde o collo do braço até á extremidade, he dividida por 5. dedos. § f. Lado v.g. ,, *á mão direita*. § Poder v. g. ,, *não era em sua mão*. § *Andar em mãos de Cirurgião* , i. e. andar-se curando com elle. § *Cair nas mãos do inimigo* , i. e. em seu poder. § *Ter mão no s.* sustentar, soster , que não caia ; impedir v, g. ,, *tive lhe mão que não fosse brigar*. § *Tiverão mão no primeiro conselho*, sustentarão-no. *Amaral 50*. § *A mão* , i. e. perto, e s. fem trabalho v.g. ,, *ter a mão os instrumentos necessarios ; a natureza põe á mão os remédios*. *Arraes i. 18*. § *Mão do relógio*, o ponteiro. § *Ter mão em algum negocio*, i. e. ter parte, ser cúmplice, adjuvar. § *Fazer fe em huma mão*, i. e. corpo esquadrao. *Arraes 10. 26*. § *Recebido de mão em mão* , i. e. por tradição. *H. Dom. 2. p. L. i. c 14*. § *Vir ás mãos*, brigar, pelear. § *Jogar, ou fallar de mão* . i. e. ser o primeiro , que o faz; e assim ,, *ser mão no jogo*, i. e. o primeiro que ha de jogar. § *Ganhar a mão a alguém* , i. e. a precedencia em fazer alguma coisa ; e ,, *ganhar por mão* ,, i. e. por ser o primeiro. *H. Pinto fi. 495. col. 2. deixemos o mundo* , antes que. *elle nos deixe* , e *ganhemos-lhe por mão*. § *Tomar a mão fallando* , i. e. falar primeiro que os mais. § *P. Per. F.. 17*. § *Dar a mão a alguém*, deixá-lo fallar primeiro. *H. Pinto f. 412*. § *Dar a mão a alguém* , ajudá-lo. § *E daqui* , todas as artes , e ciências se dão as mãos , i. e. se auxiliáo para sua reciproca comprehensão. § *Dar huma demão* , ajudar , auxiliar. *H. Pinto f. 496*. § *Pòr mãos á obra* , começa-la. § *Dar huma mão de tinta; cal ; de óleo*, i. e. aplicar huma vez a tinta, cal, óleo á pintura, parede. § *Dar de mão, a alguma coisa*, deixá-la com desprezo. § *Abrir mão della* , deixá-la. *Paiva Cafiam. cap. 5*. § *Ir á mão* , estorvar. § *Fazer ã.mão* , amansar , domesticar , criar a nosso geito , inspirar sentimentos conformes a nossos intentos. § *Impostura, engano tomado* , ou *colhidoás mãos*, i.e. claro, e provado evidentemente. § *Estar á mão*, i. e. ser natural, obvio v.g. ,, *estava mais a mão julgar* , que foi erro , e não malícia. § Poder, influencia v. g. ,, *dar mão á alguém no governo* , ter mão no governo. § *Ter mão para alguma coisa*, i. e. geito, habilidade. § *Morrer ás mãos de alguém* , i. e. ser morto por elle ; e no fig. ,, *morrer ás mãos da inveja, acabar nas mãos do esquecimento*. *Galhego..* § *Mão direita*, no fig. o apoio ; it. o que faz, e ajuda outrem v. g. ,, *este homem he a mão direita da Rep. Vieira ; este moço he a minha mão direita*. § *Mão de papel* , são 5. cadernos. § *Mão do*

*gral, almofariz, éc. pilão*, a peça, com que se piza, e machoca. § *Mão de linho*, molho de estrigas, quantas a mão póde abranger. § *Mão do falcão*, garra. § *Livro de mão*, *i. e.* manuscrito. *M. Luf.* § *Mãos* crescimos, que os carpinteiros fazem aos barrotes. § *Dar as mãos á palmatória*, confessar a culpa, ou o erro. § *Dar as mãos*, em final de amizade; ou auxiliar. § *Estar com huma mão sobre outra*, ou *com as mãos nas ilhargas*, *i. e.* ocioso, sem fazer nada. § *Por officiaes de sua mão*, *i. e.* nomeados, e autorizadas por quem os põe. *Couto* 4. 7. 6. § *Levantar mão de alguma coisa*, descontinuar de a fazer, ou entender nella. *V. do Arceb.* 1. 4. *Vir á mão*, chegar a poder *v. g.* „ *veio-me ás mãos o vosso livro.* § *Se vem á mão*, *i. e.* se se chega ao que se trata *v. g.* „ e *se vem á mão dirá que sou inòrante* *i. e.* se a prática for á cerca de mim, ou de meus estudos. *v. Eufir.* 3. i. § *Dar a ultima mão* no f. aperfeiçoar, acabar. *Airaes Prol.* § *Obra de extrema mão*, *i. e.* bem acabada, ou acabada de todo. *Mal. Conq.* 10. 142. § *Dar a segunda mão*, retocar a obra *no fig. B. Clarim, prólogo.* § *Mão*, official, ou pessoa, que trabalha. *Eneida* ii. 79 „ *Daremos metaes, mãos fabrica inteira* „ § *De mão com mua*, *i. e.* com mutuo auxilio, mãocommunado, de conserva com outrem, ou outros. § *De mãos á boca*, *i. e.* num momento, mui fácilmente. *Eufir. f.* 177 *v.* § *Ter de sua mão*. *soster v. g.* „ *Deos nos tenha de sua mão.* § *Ter de sua mão alguma mulher*, viver amigado com ella, e sustentá-la, &c. *Eufir.* 5. i. § *Andar bum livro nas mãos de todos*, ser vulgar. *Severim No tic.* § *Tocou-o a mão do Senhor*, ou da *Providencia*, se diz por enviou-lhe Deos trabalho. *Arraes* 10. 84. § *Comprar na primeira mão*, *i. e.* aos que fabricão, o gênero; aos que o vendem atacado, e não aos regatões, ou revendedores. § *Pôr as mãos na cabeça*, ou *estorcer as mãos*, sinaes de afflicção. § *Renunciar o beneficio nas mãos dos Bispos*, *i. e.* perante elle. § *Prestar juramento nas mãos de alguém*, *i. e.* mettidas as mãos entre as de quem o está tomando. § *Vir com mão armada*, *i. e.* em fom de guerra, ou assuada. *M. Luf.* § *Dar ás mãos*, ou *com mãos cheias*, *i. e.* com largueza. *M. Luf.* § *Ter de mão posta*, *i. e.* pervenido, preparado d'antes. § *Assentar a mão em alguém no fig.* castigar, ou reprehender, censurar duramente. § *Metter a mão em alguém*, examina lo para quanto he. *V. do Arceb.* i. 2. § 1 *Metter a mão em algum negocio*, entender nelle, toma-lo a lua conta para o concertar. *Albuquerque 4 parte:* tomar parte nelle. *Nobiliar.* § *Pôr a mão por si*, tratar, cuidar de si. *Eufir. prol.* § *Lançar mão de alguma coisa*, pegar nella. § *Lançar mão pela palavra*, recebe-la em penhor, haver por obrigado por ella aquém a da. *Eufir* 2. 5.. (p. 48-49).

**NARIZ**, s. f. membro do rosto onde estão as ventas, e as membranas, que servem, ou estão o órgão do olfato. § *Nariz da roca*, a ponta por cima do bojo. (p. 109).

**OLHO**, s. m. o órgão da vista, por onde passão os raios da luz, para pintarem no fundo delle a imagem dos objectos *v. g.* „ *levantar os olhos ao Ceo.* § *Ter olho á sua utilidade*; respeitar, olhar. *V. do. Arceb. Prof.* § *Andar com o olho sobre o ombro*, estar á lerta, e vigiar-se de algum dano. § *Estar com os olhos em alguma coisa*, *i. e.* desejá-la, cubiqá-la. § *Passar hum papel pelos olhos*, lè-lo sem ponderação, e mal „ *Vieira.* § *Viver a olho*, sem ordem, sem rasão. *Leão Origem f.* 52. § *Vender a olho*, sem conta, pezo nem medida. § *Emmagrecer*, ou *crecer a olho*, *i. e.* notavelmente, de, forte que se conhece logo a differença no crescimento, ou gordura. *D. Fr. Man. Obr. Metr. e M. Luf. t. 1.f. 26. col. 1.* § *Ver alguma coisa a olhos vista*, *vimos os milagres a olhos vistos*; quera ver a olhos vista as maravilhas; nestas frases concorda o part. visto, com a coisa, ou coisas, que assim queremos ver, e não diremos „ *ver as maravilhas a olhos vistos* „, como diz o vulgo. § *Mostrar aos olhos*; ver a olho, *i. e.* evidentemente. *Arraes* 2. 20. § *Ter olho em si*, vigiar-se, haver-se com tento, e resguardo. *M. Luf.* 1.f. 20. § *Fechar o olho fr. famil.* morrer. § *Ter sangue nos olhos*, ser homem de valor; *fr. famil.* § *Valer*, ou *custar os olhos da cara*, *fr. famil. i. e.* muito. § *Dar olho*, dar olhado. § *Trazer alguém de olho*, *i. e.* vigiar os seus passos, e acções. *Lucena f.* 205. *col. 2.* § *Pôr no olho da rua*, *i. e.* no meio da rua. § *Vento pelo*

olho, *i. e.* pelo meio da proa, de todo em todo contrario ao rumo que se levava. § Olho de água, golpe della que rebenta de algum buraco, ou abertura da terra. § Por-se ao olho do Sol, *i. e.* bem defronte, donde os seus raios vem mais diretos. § Quebrar os olhos a alguém, *v.* quebrar. § Trazer em olho, notar, ter conta, fazer caso *v. g.* „ trazer em olho a alguém. *Eufr. f. 178.* § Dar de olho, fazer aceno com elles, e dar a entender alguma coisa com esse aceno. § Meus olhos, expressão carinhosa. § Fechar os olhos, fingir que senão vê, ou não sabe; *it.* não attender *v. g.* „ *fechar os olhos ao perigo.* § Olhos da cauda do pavão, malhas que parecem olhos. § Olhos do queijo, os vãos, ou poros, que elle tem. § Olho da ponte, *v. olhal. M. Luf.* § Olho da planta, o botão que se vai desenvolvendo, ou as folhas tenras *v. g.* „ *hum olho de alface, de cope.* § Ter bom olho, entender, ter discernimento. *Eufr. 2. 5.* § Olhos, por olheiros. *Naufr. de Sepulv. Canto 1. f. 15.* § Ver alguém com bons olhos, ter-lhe boa vontade, affeição. *Conspiração f. 398.* § Correr com os olhos algum lugar, *i.e.* examiná-lo olhando-o. *Palmer. 3. parte.* § Olho de boi, *t. Naut.* negrume no ar que precede ao tufão. *Lucena;* *it.* huma especie de maçã. § *it.* Huma herva deste nome, pampilho *v.* § Olho de gato, pedra preciosa de cores scintillantes como as dos olhos dos gatos. *Lucena f. z.20.* § Olho de lebre, especie de uvas. *Alarte f. 34.* § Olho de gallo, outra especie. § Olho do machado, enxada, sacho, alvião, o buraco onde se encava o cabo de páo delles. § Olhos do Sol, os raios que penetraõ por as estreitas gretas, ou siggas, que deixão as copas, e rama de hum bosque bem espesso. § Olho de Touro, estrella da primeira magnitude no signo de Tauro. § A olho, visivelmente, ou como se mostrasse o objecto. *Ulisipo fiel. 2. „ A Comedia notava os vicios tanto a olho (por meio de vivas descrições), que sem nomear o culpado, bastava para ser conhecido.* § Encher os olhos, contentar, satisfazer. *V. do Arceb. 1. 2. (p. 131-132).*

ORELHA, *s. f.* a parte exterior, que cerca o ouvido, e encaminha para elle o som. § Ouvir com orelhas fardas, fingir que não ouve. *Eufr. 2. 7.* § Bater na orelha, *f.* agradar pelo som, ou pelo sentido. *Eufr. 2. 2. „ esta carta sim, que me bate na orelha.* § Ficar com as orelhas baixas, *i. e.* humilhado. § Torcer a orelha, *f.* arrepender-se. § *f.* Os ouvidos *v. g.* „ *as orelhas angélicas tocasse Camões.* § Quebrar as orelhas, com pratica impertinente. § Dar orelhas, escutar, ouvir. § Fazer orelhas de mercador, não querer ouvir, ou fazer, que não ouve. *fr. Famil.* § Orelha do martello, o membro delle fendido, com que se arrancão os pregos. § Orelha de urso herva , dentaria maior, artrica. § Abanar as orelhas, negar o que se pede, ou expõem. § Trazer a orelha comprida sobre alguém, andar escutando o que elle diz, e falla, por desconfiança. *Ulisipo s. 7. (p. 138).*

## ANEXO B - Verbetes das entradas somáticas nos dicionários do século XIX

## 1. Dicionario da Língua Portuguesa (1813)

BOCA, s. f. A abertura provida de dentes por onde primeiramente entrão, e onde se trilhão, e mastigão os alimentos, dos racionaes, e outros animaes, menos as aves, que tem bico. §. fig. e famil. Pessoa : v. g. “*sustenta doze bocas*”. §. A entrada : v.g. *boca do utero, da postema aberta, da ferida profunda, da rua, rio, barra, cova, do forno, do sacco, do estomago, da espingarda, do canhão*. §. *A boca do martello*, a parte com que se bate. *Esping. Perf. f.7*. §. *Boca*: entrada, principio v. g. *a boca da noite, huma boca da noite*. *P. Per. 2. f. 98. v.: Cast. L. 3. c. 80. era boca de Inverno. Cron. F. III. P. 2. C. 45.*” *muitas trovadas por ser boca de Inverno*” §. *Boca*. volcão. *Cast. L. 6. c. 11*. §. *Bocas de fogo* : armas de fogo. §. *Bocas na faca*; quebras, mossas no fio, ou gume. §. *Mentir, louvar á boca cheya* ; i. é. despejadamente, e copiosamente. §. *Dizer de boca*; vocalmente. §. *A pedir por boca*, ou a boca que queres, i. é. segundo o desejo, e como alguém quer. *H. P. f. 213. Arráes 3. 30*. §. *Pòr a boca em Deus*, jurar, ou pezar de Deos. *Albuquerque 1. c. 43*. §. *Coisa de toda boca*, i. é. digna de todo louvor. *Ourem Diar.f. 595*. §. *Por huma, boca*, i. é. com uniformidade em o que se diz. *Arraes 3.18.*, “*confissão por huma boca*”. §. *Pòr a orelha na boca*: causar grande admiração. *Prestes 75*. “*a obra não he coisa que vos ponha a orelha na boca*”. §. *Fazer a boca voa*, ou doce a alguém, dispò-lo em nosso favor, para se conseguir delle alguma coisa. *Eufr. 1. 1*. §. *Pòr a mão na boca a alguém*; fazè-lo callar; atalhar-lhe a respiração, suffocá-lo. *Eufr. 5. 1*. §. *Dai com a mão na boca*, se diz ao que disse blasfemia, ou dito irreverente, imprudente, para o advertir disso. *Eufr. 2. 7*. e é acção que faz o vulgo, batendo na boca quando diz mal d’outrem, ou soberbas, è acrescenta batendo na boca: *não fallo com soberba, ou Deus perdoai-me, &c*. §. *De manos a boca*, logo, em continente. *Aulegr. 105*. §. *Andar na boca*, v. g. dos Mouros, ser fallado, celebrado. *B. 2. 3. 1. Mir Hocem andava na boca dos Mouros como hum remidor, &it*. §. Ser maltrado na fama, ou ser bem, ou mal afamado : v. g. *Andar nas bocas do Mundo*, de commum á má parte. (p. 285).

MÃO , s. f. a parte do corpo humano desde o collo do braço até á extremidade; é dividida por 5. dedos. §. *Coçar-se com a mão do peixe*; fr. prov. remediar-se com coisa que não pode dar remédio; não ter recurso. *Ulis. 1. 9*. §. Fig. Lado. v. g. á mão direita. § Poder v. g. “*não era em sua mão*”. *Capitão posto de mão (poder, mando)de hum governador. Cast. 7. C. 66*. § *Andar em mãos de Cirurgião*, i. é. andar-se curando com elle. § *Cair nas mãos do inimigo* , i. é. em seu poder. § *Ter mão no fig*. sustentar, sosteer , que não caya; impedir v, g. “*tive lhe mão que não fosse brigar*”. § *Tiverão mão no primeiro conselho*, sustentarão-no. *Amaral 50*. § *A mão* , i. é. perto, e fig. sera trabalho: v.g. *ter a mão os instrumentos necessarios*” ; *a natureza põe á mão os remédios*. *Arraes 1. 18*. §. *Mão do relógio*, o ponteiro. §. *Ter mão em algum negocio*, i. é. ter parte, ser cumplice, adjuvar. §. *Fazer-se em huma mão*, i. é. corpo esquadrao. *Arraes 10. 26*. § *Recebido de mão em mão* , i. é. por tradição. *H. Dom. P. 2. L. 1. c. 14*. §. *Vir ás mãos*, brigar, pelear. §. *Jogar, ou fallar de mão* . i. é. ser o primeiro , que o faz; e assim *ser mão no jogo*, i. e. o primeiro que ha de jogar. §. *Ganhar a mão a alguém*, i. é. a precedencia em fazer alguma coisa ; e *ganhar por mão*; i. é. por ser o primeiro. *H. Pinto f. 495. col. 2*. “*deixemos o mundo , antes que elle nos deixe , e ganhemos-lhe por mão*”. §. *Tomar a mão fallando*, i. e. fallar primeiro que os mais. *P. Per. f. 17*. §. *Dar a mão a alguém*, deixá-lo fallar primeiro. *H. Pinto f. 412*. §. *Dar a mão a alguém* , ajudá-lo. “*dar tanto a mão a alguém, que nos fique la o braço*” ; *ajudá-lo com muita perda nossa*. *B. 2. 2. 9*. §. *Dar a mão de fazer alguma coisa a alguém*; prometter-lho apertando a mão, como sinal de mais certeza na promessa. *Cron. Cist. 5. c. 31*. O pai de a mão de a casar a *hum mancebo nobre* : se não é, deu a preferêcia sobre outros. § E daqui: “*todas as artes , e ciências se dão as mãos , i. é. se auxilião para sua reciproca*

compreensão. §. *Dar huma de mão* : ajudar , auxiliar. *H. Pinto f. 496.* §. *Pòr mãos á obra*; começá-la. §. *Levar mão da bateria*; deixar, descontinuar. *Couto, 5. 4. 7.* §. *Dar mãos*; i. é. Pessoas, officiaes, serviçaes, que trabalhem, ou fação alguma coisa, obra, serviço. *Eneida XI. 79.* “*daremos metáes, mãos. Fábrica inteira.*” §. *Dar huma mão de tinta; cal ; de óleo, &c.* aplicar huma vez a tinta, cal, óleo á pintura, parede. § *Dar de mão, a alguma coisa*, deixá-la com desprezo. “*deu de mão ao taboleiro do xadrez:*” deixou-o. *B. 2. 4.* “*dai de mão á vaidade.*” §. *It. Dar escapula.* *B. 2. 6. 2.* Prometeu entregar um, “*mas por outra parte deu-lhe de mão em hum navio de remo.*” §. *Abrir mão de alguma coisa*; deixá-la. *Paiva, Cas. C. 5.* §. *Ir á mão*: estorvar. § *Fazer á mão*: amansar, domesticar, criar a nosso geito , inspirar sentimentos conformes a nossos intentos. §. *Impostura, engano tomado , ou colhido ás mãos*; i. é. claro, e provado evidentemente. §. *Estar á mão*; i. é. ser natural, obvio v. g. *estava mais a mão julgar, que foi erro , e não malícia.* §. Poder, influencia v. g. *dar mão á alguém no governo , ter mão no governo.* *Maris, D. 4. C. 7.* *Sentir a mão de Deus*, em castigo. *B. Clar. 3. C. 17.* §. *Ter mão para alguma coisa*, i. é. geito, habilidade. §. *Morrer ás mãos de alguém , i. é.* ser morto por elle ; e no *fig. morrer ás mãos da inveja: acabar nas mãos do esquecimento.* *Galhego.* §. *Mão direita; no fig.* o apoio: *it. o que faz, e ajuda outrem:* v. g. “*este homem he a mão direita da República.* *Vieira ; “este moço he a minha mão direita”.* §. *Mão de papel* , são 5. cadernos. §. *Mão do gral, almofariz, &c.* pilão , a peça , com que se piza , e machóca. §. *Mão de linho*; mólho de estrigas, quantas a mão póde abranger; um *voncillio* de trea fevaras de linho, uma do mais longo, outra do meão, outra do mais curto: *uma mão de trigo; certa porção, ou medida.* *Couto, 9. 1.* “*me pedio emprestadas dez mãos de trigo.*” § *Mão do falcão*: garra. § *Livro de mão; i. e.* manuscrito. *M. Lus.* §. *Mãos*: accrescimos , que os carpinteiros fazem aos barrotes. §. *Dar as mãos á palmatória*: confessar a culpa, ou o erro. §. *Dar as mãos*, em sinal de amizade; ou auxiliar. §. *Estar com huma mão sobre outra , ou com as mãos nas ilhargas*; i. é. ocioso , sem fazer nada. §. *Por officiaes de sua mão*; i. é. nomeados , e autorizadas por quem os põe. *Couto 4. 7. 6.* §. *Levantar mão de alguma coisa , levar mão d’ella* (*Couto 12. 2. 9.*) descontinuar de a fazer , ou entender nella. *V. do Arc. 1. 4.* §. *Levar mãos as armas ou a alguma coisa*; lançar mão della, tomá-la. *Couto, 12. 13.* *V. Levar.* §. *Usar de ambas as mãos*; de dous meyos, v. g. de guerra, e negociação juntamente. *Couto, 10. 3. 5.* Talvez de mão, como poder. Força, industria. §. *Vir á mão*: chegar a poder: v. g. *veyo-me ás mãos o vosso livro.* § *Se vem á mão*; i. é. se se chega ao que se trata: v. g. e *se vem á mão dirá que sou ignorante: i. e.* se a prática for á cerca de mim , ou de meus estudos. *V. Eufr. 3. i.* §. *Dar a ultima mão*, no *fig.* aperfeiçoar, acabar. *Arraes Prol.* §. *Obra de extrema mão*, i. é. bem acabada , ou acabada de todo. *Mal. Conq. X. 142.* §. *Dar a segunda mão*: retocar a obra no *fig.* *B. Clar. Prol.* §. *De mão commua*: i. é. com mutuo auxilio, mãocommunado, de conserva com outrem, ou outros. §. *De mãos á boca*; i. é. n’um momento , mui facilmente. *Eufr. f. 177 v.* §. *Ter de sua mão*; soster: v. g. “*Deos nos tenha de sua mão.*” §. *Ter de sua mão alguma mulher*; viver amigado com ella , e sustentá-la , &c. *Eufr. 5. 1.* “*Mouros (espias) que el Rei lá tinha de sua mão.*” *B. 3. 2. 9.* §. *Levar a Praça, ou Cidade nas mãos*; ganhar por combate. *B. 1. 10. 3.* *Levarem a Fortaleza na mão.* §. *Levar os focinhos d’alguem nas mãos*: arrancar-lhos. *Ulis, 1. SC. 8.* §. *Mão por mão*: em duello, de só a só, brigando um contra o outro, opp. *a desafio de tantos por tantos.* *Ord. 5. 43. princ.* §. *Andar hum livro nas mãos de todos* , ser vulgar. *Severim, Notic.* §. *Tocou-o a mão do Senhor ,ou da Providencia*; se diz por, *enviou-lhe Deos trabalho.* *Arraes 10. 84.* §. *Comprar na primeira mão*; *ii. é.* aos que fabricão , o gênero ; aos que o vendem atacado , e não aos regatães , ou revendedores. §. *Pòr as mãos na cabeça, ou estorcer as mãos*; sinaes de afflicção. §. *Renunciar o beneficio nas mãos dos Bispo*; i. é. perante elle. §. *Prestar juramento nas mãos de alguém*; i. é. mettidas as mãos entre as de quem o está tomando. § *Vir com mão armada*; i. é. em som de guerra , ou assuada. *M. Lus.* §. *Dar ás mãos, ou com mãos cheyas*; i. é. com largueza. *M. Lus.* §. *Ter de mão posta*; i. é. prevenido , preparado d’antes. §. *Assentar a mão em alguém no fig.* castigar, ou reprehender, censurar duramente. §. *Metter a mão em alguém*; examina lo

para quanto é. *V. do Arc.* 1. 2. § 1 *Metter a mão em algum negocio*: entender nelle, tomá-lo á sua conta para o concertar; tomar parte nelle. *Nobiliar. Albuquerque, P. 4. E B. 3. 1. 3.* “*metteu a mão entre elles, e os concertou.*” §. *Pôr a mão por si*: tratar, cuidar de si. *Eufr. Prol.* §. *Lançar mão de alguma coisa*; pegar nella. § *Lançar mão pela palavra*; recebê-la em penhor, haver por obrigado por ella aquém a dá. *Eufir 2. 5.* §. *Mão posta*; o direito de prevenção, ou o tomar conhecimento de algum caso de jurisdição mista, e commum a dois juizes. *Ord. 2. f. 118.* “*posto os Prelados ante tevessem mão posta.*” *i. é.* preventa a jurisdição. (p. 265-266).

**NARIZ**, s. m. Membro do rosto onde, estão as ventas, e as membranas, que servem, ou estão o órgão do olfato. §. *Nariz da roca*; a ponta por cima do bojo. (p. 334).

**ÒLHO**, s. m. o órgão da vista, por onde passão os rayos da luz, para pintarem no fundo delle a imagem dos objectos: v. g. *levantar os olhos ao Ceo.* §. *Ter olho á sua utilidade*; respeitar, olhar. *V do. Arc.. Prol.* §. *Andar com o olho sobre o ombro*; estar á lerta, e vigiar-se de algum dano. §. *Estar com os olhos em alguma coisa*; *i. é.* desejá-la, cubiçá-la, ter olhos nella. *Couto, 7. 7. 7.* §. *Andar em olho*: espiar. “*andavão em olho da vinda das festas.*” *B. 2. 3. 9.* §. *Estar com os olhos longos*, esperando com muito desejo, e olhando ao longe quando vêi. *Couto, 4. 6. 11.* §. *Passar hum papel pelos olhos*; le-lo sem ponderação, e mal. *Vieira.* §. *Viver a olho*; sem ordem, sem razão. *Leão Origem f. 52.* §. *Vender a olho*; sem conta, peso nem medida. *Id.* §. *Emmagrecer, ou crescer a olho*; *i. é.* notavelmente, de, sorte que se conhece logo a differença no crescimento, ou gordura. *D. Frac. Man. Obras. Metricas: e M. Lus. Tom. 1. f. 26. col. 1.* §. *Ver alguma coisa a olhos vista, vimos os milagres a olhos vistos*; queria ver a olhos vista as maravilhas; nestas frases concorda o particip. visto com a coisa, ou coisas, que assim queremos ver, e não diremos “*ver as maravilhas a olhos vistos:*” como diz o vulgo. §. *Estar em olho de alguém*; observando-o. *B. 1. 7. 4.* “*estavão em um tezo, em olho dos nossos.*” e *2. 1. 3.* Estava em olho deste feito: *i. é.* olhando, vendo o que se obrava em armas. §. *Mostrar aos olhos; ver a olho*; *i. é.* evidentemente. *Arraes 2. 20.* “*a olho (visivelmente) começo Malaca de se nobrecer, tornando-se muitos homens nobres viver a ella, &c.*” *B. 2. 9. 7.* §. *Ter olho em si*; vigiar-se, haver-se com tento, e resguardo. *M. Lus. 1.f. 20.* §. *Fechar o olho fr. famil.* morrer. §. *Ter sangue nos olhos*: ser homem de valor; *frase. famil.* §. *Valer, ou custar os olhos da cara, fr. famil. i. e.* muito. §. *Dar olho*: dar olhado. §. *Trazer alguém de olho, ou em olho*; *i. é.* vigiar os seus passos, e acções. *Luc. f. 205. col. 2.* §. *Pôr no olho da rua, i. é.* no meyo da rua. §. *Vento pelo olho; i. e.* pelo meyo da proa, de todo em todo contrario ao rumo que se levava. §. *Olho de água*; golpe della, que rebenta de algum buraco, ou abertura da terra. §. *Por-se ao olho do Sol, i. é.* bem defronte, donde os seus rayos vem mais directos. §. *Quebrar os olhos a alguém, V.* quebrar. §. *Trazer em olho*: notar, ter conta, fazer caso: v. g. “*trazer em olho a alguém.*” *Eufr. f. 178.* §. *Ter alguém em olho*; estar vigiando-o, observando o que faz. *B. 3. 3. 9.* “*ostinhão em olho do lugar do lugar onde stavão escondidos.*” §. *Dar de olho*; fazer aceno com elles, e dar a entender alguma coisa com esse aceno. §. *Meus olhos*: expressão carinhosa. §. *Fechar os olhos*: fingir que se não vê, ou não sabe; *it.* não attender: v. g. *fechar os olhos ao perigo.* §. *Olhos da cauda do pavão*: malhas que parecem olhos. §. *Olhos do queijo*; os vãos, ou poros, que elle tem. §. *Olho da ponte, V. olhal. M. Lus.* §. *Olho da planta*; o botão que se vai desenvolvendo, ou as folhas tenras: v. g. *um olho de alface, de cove.* §. *Ter bom olho*; entender, ter discernimento. *Eufr. 2. 5.* *O Viso Rei, que tinha muito bom olho para conhecer o préstimo dos homens.* *Couto, 8. C. 26.* §. *Olhos*, por olheiros. *Naufr. de Sepulv. Canto 1. f. 15.* §. *Ver alguém com bons olhos*; ter-lhe boa vontade, affeição. *Conspir. f. 398.* §. *Correr com os olhos algum lugar, i. é.* examiná-lo olhando-o. *Palm. P. 3.* §. *Olho de boi, t. Naut.* negrume no ar, que precede ao tufão. *V. Couto 5. 8. 12.* Nuvem grossa de varias cores tristes, melancolizadas ao contrario do Iris. *Luc. it.* huma especie de maçã. §. *it.* Huma herva deste nome, pampilho *V.* §. *Olho de gato*: pedra preciosa de cores scintillantes como as dos olhos dos gatos. *Luc. f. 120.*

§. *Olho de lebre*: especie de uvas. *Alarte f. 34.* §. *Olho de gallo*, outra especie. §. *Olho do machado, enxada, sacho, alvião*; o buraco onde se encava o cabo de páo delles. §. *Olhos do Sol*; os rayos que penetraõ por as estreitas gretas, ou fisgas, que deixãõ as copas, e rama de hum bosque bem espesso. §. *Olho de Touro*: estrella da primeira magnitude no signo de Tauro. §. *O olho do ceo, poet.* o sol. Lus. X. 89. §. *A olho*: visivelmente, ou como se mostrasse o objecto. *Ulis. fol. 3.* “*A Satyra, que sem nomear alguém notava os vícios tanto a olho (por meyo de vivas descripções), que bastava para ser conhecido o culpado.*” §. *Encher os olhos*, contentar, satisfazer. *V. do Arc.. 1. 2.* (p. 363-364).

ORELHA, s. f. A parte exterior, que cerca o ouvido, e encaminha para elle o som. §. *Ouvir com orelhas surdas*, fingir que não ouve. *Eufr. 2. 7.* §. *Bater na orelha*, fig. agradar pelo som, ou pelo sentido. *Eufr. 3. 2.* “*essa carta sim, que me bate na orelha.*” §. *Ficar com as orelhas baixas*, i. é. humilhado. §. *Torcer a orelha*, fig. arrepender-se. §. fig. Os ouvidos: v. g. *as orelhas angélicas tocasse. Camões.* §. *Quebrar as orelhas*; com pratica impertinente. §. *Dar orelhas*: escutar, ouvir, dar ouvidos. §. *Lançar orelhas a alguma coisa*; vir nella. *B. 2. 7. 5.* §. *Andar á orlha de alguém*; fazendo contos, enredos, mexericos. *Idem, 4. 7. 13.* §. *Fazer orelhas de mercador*: não querer ouvir, ou fazer, que não ouve. *frase. famil.* §. *Orelha do martello*; o membro d'elle fendido, com que se arrancãõ os pregos. §. *Orelha de urso*: herva )dentaria maior, artrica). §. *Abanar as orelhas*: negar o que se pede, ou expõe. §. *Trazer a orelha comprida sobre alguém*; andar escutando o que elle diz, e falla, por desconfiança. *Ulis. f. 7.* (p. 371).

## 2. Diccionario da Língua Portugueza Recopilado de todos os Impressos até o Presente (1823)

BOCA, s. f. A abertura provida de dentes por onde primeiramente entrãõ, e onde se trilhãõ, e mastigãõ os alimentos, dos racionaes, e outros animaes, menos as aves, que tem bico. §. fig. e famil. Pessoa : v. g. “*sustenta doze bocas*”. §. A entrada : v. g. *boca do utero, da postema aberta, da ferida profunda, da rua, rio, barra, cova, do forno, do sacco, do estomago, da espingarda, do canhão.* §. *A boca do martello*, a parte com que se bate. *Esping. Perf. f.7.* §. *Boca*: entrada, principio: v. g. *a boca da noite, huma boca da noite.* *P. Per. 2. f. 98. v.: Cast. L. 3. c. 80. era boca de Inverno. Cron. F. III. P. 2. C. 45.* “*muitas trovadas por ser boca de Inverno*” §. *Boca*: vulcão. *Cast. L. 6. c. 11.* §. *Bocas de fogo* : armas de fogo. §. *Bocas na faca*; quebras, mossas no fio, ou gume. §. *Mentir, louvar á boca cheya* ; i. é. despejadamente, e copiosamente. §. *Dizer de boca*; vocalmente. §. *A pedir por boca*, ou a boca que queres, i. é. segundo o desejo, e como alguém quer. *H. P. f. 213. Arraes 3. 30.* §. *Pòr a boca em Deus*, jurar, ou pezar de Deos. *Albuquerque 1. c. 43.* §. *Coisa de toda boca*, i. é. digna de todo louvor. *Ourem Diar.f. 595.* §. *Por huma, boca*, i. é. com uniformidade em o que se diz. *Arraes 3.18.*, “*confissão por huma boca*”. §. *Pòr a orelha na boca*: causar grande admiração. *Prestes 75.* “*a obra não he coisa que vos ponha a orelha na boca*”. §. *Fazer a boca voa*, ou *doce a alguém*, dispò-lo em nosso favor, para se conseguir d'elle alguma coisa. *Eufr. 1. 1.* §. *Pòr a mão na boca a alguém*; fazê-lo callar; atalhar-lhe a respiração, suffocá-lo. *Eufr. 5. 1.* §. *Dai com a mão na boca*, se diz ao que disse blasfemia, ou dito irreverente, imprudente, para o advertir disso. *Eufr. 2. 7.* e é acção que faz o vulgo, batendo na boca quando diz mal d’outrem, ou soberbas, e acrescenta batendo na boca: *não fallo com soberba, ou Deus perdoai-me, &c.* §. *De manos a boca*, logo, em continente. *Aulegr. 105.* §. *Andar na boca*, v. g. dos Mouros, ser fallado, celebrado. *B. 2. 3. 1. Mir Hocem andava na boca dos Mouros como hum remidor, &it.* §. Ser maltrado na fama, ou ser bem, ou mal afamado : v. g. *Andar nas bocas do Mundo*, de commum á má parte. (p. 299-300).

MÃO , s. f. a parte do corpo humano desde o collo do braço até á extremidade; é dividida por 5. dedos. §. *Coçar-se com a mão do peixe*; fr. prov. remediar-se com coisa que não póde dar remédio; não ter recurso. *Ulis. 1. 9.* §. Fig. Lado. v. g. á mão direita. §. Poder v. g. “*não era em*

sua mão”. *Capitão posto de mão (poder, mando) de hum governador. Cast. 7. C. 66. § Andar em mãos de Cirurgião, i. é. andar-se curando com elle. § Cair nas mãos do inimigo, i. é. em seu poder. § Ter mão no fig. sustentar, soste, que não caya; impedir v, g. “tive lhe mão que não fosse brigar”. § Tiverão mão no primeiro conselho, sustentarão-no. Amaral 50. § A mão, i. é. perto, e fig. sem trabalho: v.g. ter a mão os instrumentos necessarios”; a natureza põe á mão os remédios. Arraes 1. 18. § Mão do relógio, o ponteiro. §. Ter mão em algum negocio, i. é. ter parte, ser cumplice, adjuvar. §. Fazer-se em huma mão, i. é. corpo esquadrão. Arraes 10. 26. § Recebido de mão em mão, i. é. por tradição. H. Dom. P. 2. L. 1. c. 14. §. Vir ás mãos, brigar, pelejar. §. Jogar, ou fallar de mão. i. é. ser o primeiro, que o faz; e assim ser mão no jogo, i. e. o primeiro que ha de jogar. §. Ganhar a mão a alguém, i. é. a precedencia em fazer alguma coisa; e ganhar por mão; i. é. por ser o primeiro. H. Pinto f. 495. col. 2. “deixemos o mundo, antes que elle nos deixe, e ganhemos-lhe por mão”. §. Tomar a mão fallando, i. e. fallar primeiro que os mais. P. Per. f. 17. §. Dar a mão a alguém, deixá-lo fallar primeiro. H. Pinto f. 412. §. Dar a mão a alguém, ajudá-lo. “dar tanto a mão a alguém, que nos fique la o braço”; ajudá-lo com muita perda nossa. B. 2. 2. 9. §. Dar a mão de fazer alguma coisa a alguém; prometter-lho apertando a mão, como sinal de mais certeza na promessa. Cron. Cist. 5. c. 31. O pai de a mão de a casar a hum mancebo nobre: se não é, deu a preferênciã sobre outros. § E daqui: “todas as artes, e Sciências se dão as mãos, i. é. se auxilião para sua reciproca comprehensão. §. Dar uma de mão: ajudar, auxiliar. H. Pinto f. 496. §. Pôr mãos á obra; começá-la. §. Levar mão da bateria; deixar, descontinuar. Couto, 5. 4. 7. §. Dar mãos; i. é. Pessoas, officiaes, serviçaes, que trabalhem, ou fação alguma coisa, obra, serviço. Eneida X1. 79. “daremos metáes, mãos. Fábrica inteira.” §. Dar uma mão de tinta; cal; de óleo, &c. aplicar uma vez a tinta, cal, óleo á pintura, parede. § Dar de mão, a alguma coisa, deixá-la com desprezo. “deu de mão ao taboleiro do xadrez:” deixou-o. B. 2. 4. “dai de mão á vaidade.” §. It. Dar escapula. B. 2. 6. 2. Prometeu entregar um, “mas por outra parte deu-lhe de mão em hum navio de remo.” §. Abrir mão de alguma coisa; deixá-la. Paiva, Cas. C. 5. §. Ir á mão: estorvar. § Fazer á mão: amansar, domesticar, criar a nosso geito, inspirar sentimentos conformes a nossos intentos. §. Impostura, engano tomado, ou colhido ás mãos; i. é. claro, e provado evidentemente. §. Estar á mão; i. é. ser natural, obvio v. g. estava mais a mão julgar, que foi erro, e não malícia. §. Poder, influencia v. g. dar mão á alguém no governo, ter mão no governo. Maris, D. 4. C. 7. Sentir a mão de Deus, em castigo. B. Clar. 3. C. 17. §. Ter mão para alguma coisa, i. é. geito, habilidade. §. Morrer ás mãos de alguém, i. é. ser morto por elle; e no fig. morrer ás mãos da inveja: acabar nas mãos do esquecimento. Galhego. §. Mão direita; no fig. o apoio: it. o que faz, e ajuda outrem: v. g. “este homem he a mão direita da República. Vieira; “este moço he a minha mão direita”. §. Mão de papel, são 5. cadernos. §. Mão do gral, almofariz, &c. pilão, a peça, com que se piza, e machóca. §. Mão de linho; mólho de estrigas, quantas a mão póde abranger; um voncillio de trea fevaras de linho, uma do mais longo, outra do meão, outra do mais curto: uma mão de trigo; certa porção, ou medida. Couto, 9. 1. “me pedio emprestadas dez mãos de trigo.” § Mão do falcão: garra. § Livro de mão; i. e. manuscrito. M. Lus. §. Mãos: accrescimos, que os carpinteiros fazem aos barrotes. §. Dar as mãos á palmatória: confessar a culpa, ou o erro. §. Dar as mãos, em sinal de amizade; ou auxiliar. §. Estar com huma mão sobre outra, ou com as mãos nas ilhargas; i. é. ocioso, sem fazer nada. §. Por officiaes de sua mão; i. é. nomeados, e autorizadas por quem os põe. Couto 4. 7. 6. §. Levantar mão de alguma coisa, levar mão d’ella (Couto 12. 2. 9.) descontinuar de a fazer, ou entender nella. V. do Arc. 1. 4. §. Levar mãos as armas ou a alguma coisa; lançar mão della, tomá-la. Couto, 12. 13.V. Levar. §. Usar de ambas as mãos; de dous meyo, v. g. de guerra, e negociação juntamente. Couto, 10. 3. 5. Talvez de mão, como poder. Força, industria. §. Vir á mão: chegar a poder: v. g. veyo-me ás mãos o vosso livro. § Se vem á mão; i. é. se se chega ao que se trata: v. g. e se vem á mão dirá que sou ignorante: i. e. se a prática for á cerca de mim, ou de meus estudos. V. Eufr. 3. i. §. Dar a ultima mão, no fig. aperfeiçoar, acabar.*

*Arraes Prol.* §. *Obra de extrema mão, i. é.* bem acabada, ou acabada de todo. *Mal. Conq. X.* 142. §. *Dar a segunda mão:* retocar a obra no fig. *B. Clar. Prol.* §. *De mão commua:* i. é. com mutuo auxilio, mãocommunado, de conserva com outrem, ou outros. §. *De mãos á boca;* i. é. n'um momento, mui facilmente. *Eufr. f. 177 v.* §. *Ter de sua mão;* soster: v.g. “*Deos nos tenha de sua mão.*” §. *Ter de sua mão alguma mulher;* viver amigado com ella, e sustentá-la, &c. *Eufr. 5. 1.* “*Mouros (espias) que el Rei lá tinha de sua mão.*”. *B. 3. 2. 9.* §. *Levar a Praça, ou Cidade nas mãos;* ganhar por combate. *B. 1. 10. 3.* *Levarem a Fortaleza na mão.* §. *Levar os focinhos d’alguem nas mãos:* arrancar-lhos. *Ulis, 1. SC. 8.* §. *Mão por mão:* em duello, de só a só, brigando um contra o outro, opp. *a desafio de tantos por tantos.* *Ord. 5. 43. princ.* §. *Andar um livro nas mãos de todos,* ser vulgar. *Severim, Notic.* §. *Tocou-o a mão do Senhor, ou da Providencia;* se diz por, enviou-lhe Deos trabalho. *Arraes 10. 84.* §. *Comprar na primeira mão;* i. é. aos que fabricão, o gênero; aos que o vendem atacado, e não aos regatães, ou revendedores. §. *Pòr as mãos na cabeça, ou estorcer as mãos;* sinaes de afflicção. §. *Renunciar o beneficio nas mãos dos Bispo;* i. é. perante elle. §. *Prestar juramento nas mãos de alguém;* i. é. mettidas as mãos entre as de quem o está tomando. §. *Vir com mão armada;* i. é. em som de guerra, ou assuada. *M. Lus.* §. *Dar ás mãos, ou com mãos cheyas;* i. é. com largueza. *M. Lus.* §. *Ter de mão posta;* i. é. prevenido, preparado d’antes. §. *Assentar a mão em alguem no fig.* castigar, ou reprehender, censurar duramente. §. *Metter a mão em alguém;* examina lo para quanto é. *V. do Arc. 1. 2.* §. *1 Metter a mão em algum negocio:* entender nelle, tomá-lo á sua conta para o concertar; tomar parte nelle. *Nobiliar. Albuquerque, P. 4. E B. 3. 1. 3.* “*metteu a mão entre elles, e os concertou.*” §. *Pòr a mao por si:* tratar, cuidar de si. *Eufr. Prol.* §. *Lançar mão de alguma coisa;* pegar nella. §. *Lançar mão pela palavra;* recebè-la em penhor, haver por obrigado por ella aquém a dá. *Eufir 2. 5.* §. *Mão posta;* o direito de prevenção, ou o tomar conhecimento de algum ccaseo de jurisdicção mista, e commum a dois juizes. *Ord. 2. f. 118.* “*posto os Prelados ante tevessem mão posta.*” i. é. preventa a jurisdicção. (p. 211-212).

**NARIZ**, s. m. Membro do rosto onde, estão as ventas, e as membranas, que servem, ou estão o órgão do olfato. §. *Nariz da roca;* a ponta por cima do bojo. (p. 287).

**ÒLHO**, s. m. o órgão da vista, por onde passão os rayos da luz, para pintarem no fundo delle a imagem dos objectos: v. g. *levantar os olhos ao Ceo.* §. *Ter olho á sua utilidade;* respeitar, olhar. *V do. Arc.. Prol.* §. *Andar com o olho sobre o ombro;* estar á lerta, e vigiar-se de algum dano. §. *Estar com os olhos em alguma coisa;* i. é. desejá-la, cubiçá-la, ter olhos nella. *Couto, 7. 7. 7.* §. *Andar em olho:* espiar. “*andavão em olho da vinda das festas.*” *B. 2. 3. 9.* §. *Estar com os olhos longos,* esperando com muito desejo, e olhando ao longe quando vêi. *Couto, 4. 6. 11.* §. *Passar hum papel pelos olhos;* le-lo sem ponderação, e mal. *Vieira.* §. *Viver a olho;* sem ordem, sem razão. *Leão Origem f. 52.* §. *Vender a olho;* sem conta, peso nem medida. *Id.* §. *Emmagrecer, ou crescer a olho;* i. é. notavelmente, de, sorte que se conhece logo a differença no crescimento, ou gordura. *D. Frac. Man. Obras. Metricas: e M. Lus. Tom. 1. f. 26. col. 1.* §. *Ver alguma coisa a olhos vista, vimos os milagres a olhos vistos;* queria ver a olhos vista as maravilhas; nestas frases concorda o particip. visto com a coisa, ou coisas, que assim queremos ver, e não diremos “*ver as maravilhas a olhos vistos:*” como diz o vulgo. §. *Estar em olho de alguem;* observando-o. *B. 1. 7. 4.* “*estavão em um tezo, em olho dos nossos.*” e *2. 1. 3.* Estava em olho deste feito: i. é. olhando, vendo o que se obrava em armas. §. *Mostrar aos olhos;* ver a olho; i. é. evidentemente. *Arraes 2. 20.* “*a olho (visivelmente) começo Malaca de se nobrecer, tornando-se muitos homens nobres viver a ella, &c.*” *B. 2. 9. 7.* §. *Ter olho em si;* vigiar-se, haver-se com tento, e resguardo. *M. Lus. 1.f. 20.* §. *Fechar o olho fr. famil.* morrer. §. *Ter sangue nos olhos:* ser homem de valor; frase. famil. §. *Valer, ou custar os olhos da cara, fr. famil. i. e.* muito. §. *Dar olho:* dar olhado. §. *Trazer alguém de olho, ou em olho;* i. é. vigiar os seus passos, e acções. *Luc. f. 205. col. 2.* §. *Pòr no olho da rua, i. é.* no meyo da rua. §. *Vento*

*pelo olho; i. e.* pelo meyo da proa, de todo em todo contrario ao rumo que se levava. §. *Olho de água*; golpe della, que rebenta de algum buraco, ou abertura da terra. §. *Por-se ao olho do Sol*, *i. é. bem defronte, donde os seus rayos vem mais diretos.* §. *Quebrar os olhos a alguém*, V. quebrar. §. *Trazer em olho*: notar, ter conta, fazer caso: v. g. “*trazer em olho a alguém.*” Eufr. f. 178. §. *Ter alguém em olho*; estar vigiando-o, observando o que faz. B. 3. 3. 9. “*ostinhão em olho do lugar do lugar onde estavam escondidos.*” §. *Dar de olho*; fazer aceno com elles, e dar a entender alguma coisa com esse aceno. §. *Meus olhos*: expressão carinhosa. §. *Fechar os olhos*: fingir que se não vê, ou não sabe; it. não attender: v. g. *fechar os olhos ao perigo.* §. *Olhos da cauda do pavão*: malhas que parecem olhos. §. *Olhos do queijo*; os vãos, ou poros, que elle tem. §. *Olho da ponte*, V. *olhal. M. Lus.* §. *Olho da planta*; o botão que se vai desenvolvendo, ou as folhas tenras: v. g. *um olho de alface, de cove.* §. *Ter bom olho*; entender, ter discernimento. Eufr. 2. 5. *O Viso Rei, que tinha muito bom olho para conhecer o préstimo dos homens.* Couto, 8. C. 26. §. *Olhos*, por olheiros. Nauf. de Sepuly. Canto 1. f. 15. §. *Ver alguém com bons olhos*; ter-lhe boa vontade, affeição. Conspir. f. 398. §. *Correr com os olhos algum lugar, i. é.* examiná-lo olhando-o. Palm. P. 3. §. *Olho de boi, t. Naut.* negrume no ar, que precede ao tufão. V. Couto 5. 8. 12. Nuvem grossa de varias cores tristes, melancolizadas ao contrario do Iris. Luc. it. huma especie de maçã. §. it. Huma herva deste nome, pampilho V. §. *Olho de gato*: pedra preciosa de cores scintillantes como as dos olhos dos gatos. Luc. f. 120. §. *Olho de lebre*: especie de uvas. Alarte f. 34. §. *Olho de gallo*, outra especie. §. *Olho do machado, enxada, sacho, alvião*; o buraco onde se encava o cabo de páo delles. §. *Olhos do Sol*; os rayos que penetraõ por as estreitas gretas, ou físgas, que deixão as copas, e rama de hum bosque bem espesso. §. *Olho de Touro*: estrella da primeira magnitude no signo de Tauro. §. *O olho do ceo, poet.* o sol. Lus. X. 89. §. *A olho*: visivelmente, ou como se mostrasse o objecto. Ulis. fol. 3. “*A Satyra, que sem nomear alguém notava os vícios tanto a olho (por meyo de vivas descripções), que bastava para ser conhecido o culpado.*” §. *Encher os olhos*, contentar, satisfazer. V. do Arc.. 1. 2. (p. 318-319).

**ORELHA**, s. f. A parte exterior, que cerca o ouvido, e encaminha para elle o som. §. *Ouvir com orelhas surdas*, fingir que não ouve. Eufr. 2. 7. §. *Bater na orelha*, fig. agradar pelo som, ou pelo sentido. Eufr. 3. 2. “*essa carta sim, que me bate na orelha.*” §. *Ficar com as orelhas baixas*, *i. é.* humilhado. §. *Torcer a orelha*, fig. arrepende-se. §. fig. Os ouvidos: v. g. *as orelhas angélicas tocasse.* Camões. §. *Quebrar as orelhas*; com pratica impertinente. §. *Dar orelhas*: escutar, ouvir, dar ouvidos. §. *Lançar orelhas a alguma coisa*; vir nella. B. 2. 7. 5. §. *Andar á orelha de alguém*; fazendo contos, enredos, mexericos. Idem, 4. 7. 13. §. *Fazer orelhas de mercador*: não querer ouvir, ou fazer, que não ouve. frase. famil. §. *Orelha do martello*; o membro delle fendido, com que se arrancão os pregos. §. *Orelha de urso*: herva (dentaria maior, artrica). §. *Abanar as orelhas*: negar o que se pede, ou expõe. §. *Trazer a orelha comprida sobre alguém*; andar escutando o que elle diz, e falla, por desconfiança. Ulis. f. 7. (p. 327).

### 3. Dicionario da Lingua Brasileira (1832)

**Boca**, s. f. A abertura por onde o homem, e o irracional; menos a ave, recebe os alimentos, e onde os mastiga etc. Fig. Pessoa. Entrada de alguma cousa, como da cova, da rua, etc. Principio, *fallando da noite, fallando do fogo.* Mõssa, *fallando do fio da faca.*

**Mão**, s. f. ãos no plur. Parte do Corpo humano na extremidade inferior do antebraço. Poder. Lado.

**Nariz** s. m. Parte do rosto, órgão do olfato.

**Olho**, s. m. Órgão da vista. *Olho de boi*. Peixe do mar no Brasil. *Herva*, por outro nome pampilho. *Entre nauticos*, Negrume no ar, que precede ao tufão. *Olho de gato*. Pedra preciosa. *Olho do Touro*, Nome de huma estrella no signo de Tauro. *Fechar os olhos*, Fingir que não se vê. Morrer.

**Orelha**, s. f. Orgão do ouvido, composto de varias partes, como coucha, martelo, tympano, etc. *Orelha do martello* he a parte delle com que se arrancão prègos, etc. *Orelha de Judas*, Especie de cogumelo.

#### 4. Grande Dicionário Portuguez ou Tesouro da Língua Portuguesa (1871-1874)

**BOCA** ou **BOCCA**, s. f. (Do latim *bucca*). Cavidade situada no rosto, e por onde são introduzidos os alimentos no corpo. — *Encher a bocca*. — *Abrir, fechar a bocca*. — *Ter a bocca sêcca*. — *Metter um bocado de pão na bocca*. — «*Olhos sem veer, orelhas sem ouvir, bocca sem fala, estavam sem prol.* » D Frei João Claro, Opusculos, p. 190, nos Inéditos de Alcobaça. — «*E no meio posto no ar sobre uns esteos de jaspe, estava um chafariz grande de muita água, que saía pelas bocas d'uns meninos de cristal, de que o chafariz era cercado.* » Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 27. — «*E da fortaleza dos encontros vieram ambos ao chão, lançando pela boca e narizes um bafo tão negro e espesso, que tornou outra vez a escurecer a sala como primeiro, tanto que nenhum podia ver a outro.* » Idem, Ibidem, cap. 47.

*Não era de Corinthio obra lustrosa,  
Nem por boca de satyros lançada.*

ROLIM UE MOURA, NOVÍSSIMOS DO HOMEM, Can t II, est . 28.

*Bem como aquelle que febricitando  
Onde a cólera está prevalecendo.  
Na secea boca tudo já amargando  
Amargo julga quanto vae comendo...  
IDEM, IBIDEM, cant . ív , est . 9.*

— *Ter a bocca cheia*. — *Ter a bocca vazia*. — *Ter mau cheiro na bocca*, cheirar a *bocca mal*.  
— *Bocca desdentada*.  
— *A parte exterior da bocca*, os lábios, e os cantos da bocca propriamente dita.

*Em uma frauta tangendo  
ao pee de hum'arvore estava,  
desque da boca a tirava  
do dentro d'nlma gemendo  
em vez de cantar chorava.*

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p . 5 (Od. 1871).

*Cheios do terra e crespos os cabellos,  
A boca negra, os dentes amarells.  
CAM., LUS., cant. v, est. 39.*

— « *Que lhe importa a Dona fulana ser toda uma taboleta dc Ourives, testa de prata, cabellos de ouro, olhos de esmeraldas faces de pérolas, bocca de rubins, dentes dc aljofar, collo de cristal?* » Francisco Manoel do Mello, Apologos Dialogaes, p. 36.

*Que pedes As estrellas mais propicias  
Um frouxo raio de modesto brilho  
Com que os rubis da boca, com que os lvrios*

*Do peito entre-ver deixas.*

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS tom. I, p. 21.

— «*O qual entendendo a opinião, e desconsolação do piloto, com a boca cheia de riso lhe disse muy seguro, nam tomeis pena porque ainda estamos aquém do boqueirão de Amboino; passará em boa hora esta naute, e amanheceremos sobre elle.*» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. IV, cap. 1. — «*Parece-me muito bem o assocego no corpo: segurança e assento no rosto, natural que não artificioso: todo essoutro andar de cuadas: o trocar de boca: o quebrar dos olhos he muito pouco honesto.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 3.

— *Fazer a bocca pequena*, apertar os lábios para parecer ter urna bocca pequena .

— A bocca considerada como órgão da palavra. — *Que bellas palavras saliern da bocca d'aquelle orador!* — *Disse-lh'o com esta bocca.*— *Uma bocca ameaçadora.* — *Bocca que tal diz merecera nunca mais ser ouvida.* — *Cala essa bocca!*—Abrir a bocca, fallar. — *Não abre a bocca que não diga uma asneira.* — *Isso está na bocca de toda a gente.* — *Dizer alguma cousa de bocca*, dizer alguma cousa de viva voz, em opposição a por escripto. — «*Na própria boca o louvor lie feo, de tal fealdade sempre me paguey.*» Frei João Claro, Opusculos, p. 184. — *Digo-lhes trinta chocarrices, que vêm á bocca.*» Antonio Ferreira, Bristo, act. II, sc. 2.

*Entrando a boca já do Tejo ameno.  
C'o arraial do grande Affonso unidos,  
Cuja alta fama então subia aos Céos,  
Foi posto cerco aos muros ulysseos.  
CAM., LUS., cant. m , est. 58.*

*A deusa gigantêa, temeraria,  
Jactante, mentirosa e verdadeira,  
Que com cem olhos vê, e por onde vôo,  
O que vê, com mil bocas apregoa.  
OB. CIT., cant. ix, cst. 44.*

— «*Farão de mim campainhas, e então lhes direy por cem bocas, o que não querem ouvir de huma! Por Deus, mas que me fundão, mas que me confundão, eu hey de tanger sempre a verdade.*» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 7. — «*Por eu deyxar com apalavra na boca, e a misura no ar a um Ratinho, dera quãto se vê do meu campanayro ; porque tal ha d'elles, que por teyma de que seu visinho não seja Almotace nos coutos de Leonil, vem a pé sessenta legoas á corte.*» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 20.

*De mais vivo fallar, que a tenue prosa,  
Quando denega poeta affectos, novos  
Termos do alheia boca nunca ditos.*

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom . I, p. 20.

— Por extensão, bocca diz-se dos escriptos ou dos dircursoes. — *Quantas grandes verdades não foram pronunciadas pela bocca de Voltaire!*

— A bocca considerada como recebendo os alimentos. — *Provisões de bocca.*

— *Despezas de bocca, despezas com comida.* — Tirar da bocca, privar-se de comer. — *Esta mãe tira o comer da bocca para o dar aos filhos.* —Figuradamente : Privar-se d'uma cousa para dar a alguém.

— *Bôa bocca*, pessoa que come de tudo.

— *Não ser ou não ter bôa bocca*, ser caprichoso nas comidas, ter repugnância por certas comidas. — *Bocca* toma-se também no sentido de pessoa que se tem que nutrir.— *Da cidade sitiada foram expulsas todas as boccas inúteis.*

— Em *Historia Natural*, *bocca*, diz-se, em todos os animaes, da abertura por onde os alimentos são introduzidos, excepto naquelle s em que essa abertura tem a fórma de bico. — *A bocca d'um cão, de um peixe, d'uma mosca, etc.* — «*É praticando-se o caso com admiração na mesa, chegou ao Rey, que querendo-se certificar, mandou entrar o ministro, cuja mão tinha o cão na boca, que fóra se estava queyxoando de seu desastre, e vendo o Apostolo com o sangue que lhe corria, e atormentado com a dor, compadecido delle, como discípulo de seu mestre, se ergueo, e tomou a mão da boca do cão.* » Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. I, cap. 1.

— *Fallando do cavallo, do burro, etc.*, *bocca* é particularmente o conjuncto de partes sobre que obra o freio. — *Cavallo que não tem bocca ou que é duro de bocca, o que não obedece ao freio.*

— *Bocca dura*, a que resiste á mão do cavalleiro.

— *Abertura.* — *A bocca d'um volcão, de um forno, d'um sacco, d'uma gruta, de uma espingarda, da rua, do utero.*

Aroz. *Não posso escutar, que vou campear,  
E se lhe tardar, bem sabes tu isto  
Em que pôde parar;  
Porque este bolção não tem cerradouro ?*

Sam. *Aperta-lhe a boca, até que isso passe.*

GIL VICENTE, *DIALOGO SOURE A RESUItREIÇÃO.*

*Lá onde nasce aquelle furibundo  
Fogo, que em bóccas rompe sobre a terra.  
ROLIM DE MOURA, NOVÍSSIMOS DO HOMEM, Cant. III,  
est. 52.*

— «*Quando determinarão dar o filho a alguém ao tempo que se ha de ajuntar o marido com a mulher depois do primeyro parto, fazem ambos fogo a boca da coua, e acendem nelle certo pao verde.* » Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. III, cap. 10.

— *Bocca de fogo*, peça d'artilheria, canhão, obuz, etc.

— *Foz d'um rio.* — *As boccas do Nilo.*

*N'isto a todas as outras encontradas,  
E n'outro Mar que n'cste o curso acaba,  
Por sete bocas rompe (o Nilo) a fúria brava.  
ROLIM DEMOURA, NOVÍSSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 46.*

— Em *Physiologia*, *boccas venosas*, *boccas absorventes*, orifícios que quando não se conhecia ainda a propriedade physica da endosmose, se tinha supposto existirem nas membranas para explicar a absorpção dos líquidos postos em contacto com essas membranas. — Termo de *Geologia*. *Bocca de Eólo*, abertura nas montanhas de que saem ventos muito frios.

— Termo de *Feudalismo*. — *Um Vassallo deve a bocca e a mão a seu senhor, isto é, com voto de sujeição põe as suas mãos nas do senhor.*

— Termo do *Jogo do arco*. Parte por onde se ha de metter o arco.

— *Móssa* em instrumento cortante — *Uma faca cheia de boccas.*

— *Loc.:* *Fazer crescer a agua na bocca, fazer ter desejos, fazer ser desejado, appetecido.* — *Fazer a bocca bôa ou dôce a alguém, captar-lhe a bôa vontade.* — «*E fazendolhe boca boa*

com grandes promessas, mandeysa scilarme logo a ree.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 1. — *Ter o coração ao pé da bocca*, encolerisar-se, angustiar-se facilmente. — *Ter o coração na bocca*, fallar como se pensa. = Diz-se também: *Fallar com o coração nas mãos*. — *Bocca de pragas*, homem que pragueja continuamente, maldizente. — «*Direis? boca de pragas*. » Idem, Ulysippo, act. 1, sc. 1. — *Andar na bocca do mundo*, ser fallado, ter um procedimento que é discutido por o publico. = Diz-se n'um sentido semelhante: *Andar na bocca d'alguém*.

*E mais que não quero andar  
Agora em boca de gentes  
A quem s'elle vae gabar.*  
CAM., FILODEMO, act . I, SC. 5.

— Não lhe mettem o dedo na bocca, diz-se de quem se não deixa facilmente illudir, de quem não é papalvo. — Custar os dentes da bocca, custar muito caro. — Quebrar a palavra na bocca a alguém, obstar a que alguém acabe alguma cousa que vae começar a dizer.—Em locução semelhante se acha a palavra bocca na se l guinte passagem: — «O pobre Relogio quebrando-lhe a hora na bocca, houve de ser o culpado na madorna do velhaco.» Francisco Manoel do Mello, Apologos Diallogaes, p. 16. — Não saber assoprar o fogo com a agua na bocca, não ser capaz de ter dous rostos, de dizer uma cousa por traz, outra por diante. — «*Nam volo eide dizer mais longe, nem por trás, que nam sey ter dous rostos, nem assoprar o fogo com água na bocca.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, sct 1, SC 3. — A bocca cheia, publicamente; claramente, sem rebuço. «O que ellas à bocca chea affirmão. » Heitor Pinto, Diálogos, foi. 55, v. (1ª. ed.) — Não tem bocca *para dizer não*, diz-se de pessoa incapaz de denegar o que se lhe pede. — A bocca aberta, em alta voz.

*Vão correndo e gritando á boca aberta:  
— Viva o famoso Rei que nos liberta.*  
CAM., LUS., cant. IV, est. 21.

— *Apanhar alguém com a bocca na botija*, apanhar alguém em flagrante delido, commettendo um acto não permitido. — *Bocca de favas*, pessoa que quando falia parece que tem a bocca cheia. — *A bocca da noite*, ao anoitecer. — *Bocca de lobo ou escuro como a bocca do lobo*, muito escuro. — *Bocca de lobo*, bueiro, esgôto. — *Ir-se metter na bocca do lobo*, ir buscar voluntariamente o perigo. — «*Comprar na bocca do loboy, comprar muito caro.* » Enfermidade s da lingua, p. 114. — *Abra a bocca e feche os olhos*, diz-se ás creanças a quem se quer metter um dôce na bocca. — *De bocca em bocca*, fallado, celebrado com louvor.— *A pedir por bocca*, ou *a bocca que queres*, segundo o desejo, ou como melhor se quer. — *Cousa de toda a bocca*, cousa digna de louvor. — *Dae com a mão na bocca*, diz-se ao que proferiu blasphemia , dito irreverente, jactancia, maledicencia, etc. — «*Ora douda dai com a mão na bocca.*» Jorge Ferreira da Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 2. — *De manos a bocca*, rapidamente , em continente. — *De bocca*, vocalmente.— *Houve d'elle esta narração de bocca*. — *Não dizer esta bocca é minha*, locução qu e exprime o silencio e paciência mui soffrida d'alguem. — *Pôr a bocca em Deus*, jurar ou pesar de Deus. — *Pôr a orelha na bocca*, causar grande admiração. — *Pôr a mão na bocca a alguém*, fazêl-o calar. — *Tomar na bocca*, nomear com jactancia . — *Ir, andar com o credo na bocca*, ir, andar muito assustado, com receio de morrer n'um perigo.

*Mas posto que tinlia medo,  
Mostrey que não tinha carta*

*De Judeu porque subi  
Co' Credo na bocca a prancha.*

JERONYM O BAHIA , JORNAD A I.

— ADAG . : «*Quem tem bocca vae a Roma.* » — «*Da mão á bocca se perde a sopa.*» — «*Quem tem bocca não diga ao outro assopra.* » — «*Não posso ter a bocca cheia de água e assoprar o fogo.*» - «*Abre a tua bolça, abrirei a minha bocca.* » - «*Bocca de mel, coração de fel.*» - «*Bocca que errou não merece pena, nem que pão lhe falte.*» — «*O mal que de tua bocca sae, em teu seio cae.*» — «*A bocca de fraco, esporada de vinho.*» — «*Quem má bocca tem, má bostella faz.*» — «*Saúde come quem não tem bocca grande.*» — «*Na bocca do discreto, o publico é secreto.*» — «*Todos fallam por uma bocca.*» — «*Pela bocca morre o peixe.*» — «*Pela bocca morre o peixe, e a lebre tomam-n'a a dente.*» — «*Pela bocca se aqueuta o forno.*» — «*Em bocca cerrada, não entra mosca.*» — «*Bocca que erra, nunca pão lhe falleça.*» — «*Bocca fechada tira-me de baralha.*» — «*Cerra a bocca e cose o siso.*» — «*Chora á bocca fechada, e não dés conta a quem lhe não dá nada.*» — «*Quem a meu filho beija, minha bocca adoça.*» — «*Não é o mel para a bocca do asno.*» — «*Bocca que diz sim, diz não.*»

**MÃO**, s. f. (Do latim *manus*). Parte do corpo humano que termina o braço, e que serre para o tacto, assim como para a prehensão dos corpos. O que constitue a mão e a distingue do pé do homem e da pata ou mão do animal, é sobretudo a independencia dos movimentos dos dedos pollegar, que pôde oppôr-se aos outros dedos, disposição que só existe no homem e n'alguns macacos.

Três partes compõem a mão: *o carpo, metacarpo e os dedos*. Distinguem-se ainda na mão, a *palma*, ou *parte interna* e o *dorso*, ou o que vulgarmente se chama *costa* da mão. — «*E pera se isto evitar não devia de aver outra pena, senão aos grossadores meterlhes papel e tinta nas mãos, e fazellos per força escrever, e seria muy bom freo pera os desbocados, que sem saber o que dizem grossão o que não entendem.*» Garcia de Rezende, *Ghronica de João II*, cap. 128.

— Partio ellley pera a dita guerra, e levava diante a dita bandeyra de Christo em mão do Alferes mor, e el Rey, e todolos seus hiam a pe e descalços, porque a terra he de tal qualidade, que os pes não consintem calçado, nem os corpos vestidos, e o Capitam se despedio d'elle, efoy dar ordem ao porto, como os nauios e gente d'elle o viessem servir, como vieram.» *Ibidem*, cap. 161. — «*E na casa onde el Rey faleceo etão presentes estas pessoas, s. o Bispo de Coimbra com a Cruz nas mãos, o Bispo de Tangere com o vulto de nosso Senhor, o Bispo do Algarue com a agoa benta, e Diogo Fernandez Cabral, todos rezando com elle verso por verso, e o Conde de Penella que lhe teve a candeia na mão, e o Prior do Crato, e o capitão Fernam Martinz.*» *Ibidem*, cap. 213. — «*E correndo o cavallo com as mãos no arção saltavão da sellano chão, e tornavão a saltar em cima, e correndo a cavallo lhe punhão ovos, e pedras pequenas na carreira, e de cima dos cavallo hião tomando, cousas espantosas, e ate então nunca vistas: e assi outras muyto grandes desenvolturas a cavallo, e a pe, que lhe el Rey muytas vezes fez fazer perante si.*» *Ibidem*, capitulo 78. — «*Chegando-se mais por ver o que podia ser, viu uma companhia de donzellas com tochas nas mãos, a seu parecer fermosas, vestidas todas de negro, seus fermosos cabellos lançados atras, quebrados por muitas partes do pouco dó, que suas donas houveram delles, grande sinal da dôr que sentiam: sobre seus hombros uma tumba cuberta de sôda negra, que arrojava pelo chão.*» Prancisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 6. — «*E porque as damas vissem, que ninguém podia ou devia merecer ante ellas mais que elle, saltou do cavallo, e com a espada na mão se foi a elles, que corridos de sua vergonha o commetteram juntamente, não lhe lembrando que era contra regra e ordem de cavallaria.* » *Ibidem*, cap. 141. — «*Como Claramõ todavia insistisse em fazer batalha, o outro não consentio nella, que não era costumado a contentar-se com pequenas victorias. O cavalleiro estranho, vendo-o tão cheio de confiança e esforço, posto a cavallo e uma lança na mão lhe disse; senhor cavalleiro, eu prometti a estas*

senhoras guardar este valle oito dias dous em serviço década uma.» Ibidem.—«Não póde a descrição do Mansi temperar tanto sua vaidade, que se lhe não enxergasse alvoroço e desassocego, que havia por soberana victoria cuidar que precedia suas amigas, não lhe lembrando, que a honra, que lhe dera, podia já ter offerecida a Latranja; antes satisfeita de seus louvores, pondoIhe a mão sobre um hombro, lhe disse.» Ibidem, cap. 146.

Mas nunca foi que este erro se sentisse  
 No forte Dom Nuno Alvares; mas antes,  
 Posto que em seus irmãos tão claro o visse,  
 Reprovando as vontades inconstantes,  
 Áquellas duvidosas gentes disse  
 Com palavras mais duras que elegantes,  
 A mão na espada, irado e não facundo,  
 Ameaçando a terra, o mar, e o mundo.  
 CAM., LUS., cant. 4, est. 14.

Na primeira figura se detinha  
 O Catual, quo vira estar pintada,  
 Que por divisa hum ramo na mão tinha,  
 A barba branca, longa e penteada:  
 Quem era, e porque causa lho convinha  
 A divisa que tem na mão tomada?  
 Paulo responde, cuja voz discreta  
 O Mauritano sablo lhe interpreta.  
 OB. CIT., cant. 8, est. 1.

— «Deu licença a João da Nova que se podesse ir á índia a correger a sua nao pera carregar e se vir a este Reyno, e assi a Jorge Barreto de Castro, e a Gaspar Diaz que fora seu alferes pela aleijão que tinha da mão que lhe cortarão na entrada da não Merij.» Barros, Década 2, liv. 2, cap. 5.—«Porque alem da necessidade que tinham destas cousas, algumas terradas (que são barcos pequenos) que forão tomadas per elles, cortarão os narizes, orelhas, e mãos aos Mouros delles, e postos em terra entrarão meynos mortos pela cidade, que fazia hum grande terror e espanto.» Ibidem, liv. 2, cap. 5.— «Ao que o Viso-Rey respondeo que elle tinha a espada na mão, e que nunca costumara de a dar a outrem pera lhe vingar suas próprias injurias.» Idem, Década 3, liv. 2, cap. 1.— «E foraõ-se metendo tanto os nossos com os Mouros, que hum Gabriel Teixeyra muy bom cavalleiro passou tanto adiante, que chegou ao Alferes da bandeira e derribando-o de hum golpe, lha tomou das mãos, e se recolheo com ella arrastando-a, e bradando vitoria, vitoria.» Diogo de Couto, Década 6, liv. 4, cap. 2. —«Dalli se foy à Sè, a cuja porta eslava o Bispo D. Joaõ de Albuquerque, vestido em Pontifical, acompanhado de todos os Conegos, e Cleresia em procissão, esperando ao Governador com o Santíssimo Lenho da Cruz em suas veneraveis mãos.» Ibidem, liv. 4, cap. 6.— «O qual móvel todo fora de Portuguezes, e desoytoquintaes de pólvora, e nove crianças de seis atè oytos annos, todas com bragas nas pernas, e algemas nas mãos, e taes, que era lastima vellos da maneyra que estavaõ, por que não trasião mais que as peles somente pegadas nos ossos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 43.— «Vinha este moço vestido de humas pelles de tigre com a felpa para fõra, cos braços nus, descalço, e sem cousa alguma na cabeça, e com hum pao tosco na mão. Era bem proporcionado nos membros, tinha o cabello muyto crespo, e ruivo que lhe dava quasi pelos hombros, e seria de comprimento de mais de dés palmos.» Ibidem, cap. 73.— «Elle lançando logo na agoa as espigas, que tinha na mão, nos disse que puzessemos as mãos nellas, e nós o fizemos logo todos por nos parecer que era assim necessário para a paz, e conformidade, que pretendíamos ter com

elles; e como as puzemos, nos disse elle.» Ibidem, cap. 73. — «Fez então assentar o moço e obrigou-o a tomar alguma refeição enquanto descansava; depois, pondo-lhe a mão no hombro, disse-lhe... » A. Herculano, Monge de Cister, cap. 1.

— «Eu te respondo, villão! — gritou Fernando Affonso, encaminhando-se para a cabeceira da mesa, com a mão no punhal que tinha na cinta.» Ibidem, cap. 12.— «As cartas cahirão então das mãos tremulas do monge, cujos olhos, chammejantes, cujas faces encendidas, cujo feroz silencio annunciavam uma crise terrivel.» Ibidem, cap. 13.—«Proferindo estas palavras, Fr. Vasco metteu as mãos na correia que o cingia e começou a passeiar novamente, parando d'espaco a espaco e escutando á porta que, ao longe do um corredor estreito, conduzia á camara de Beatriz.» Ibidem.

—*Tornar mão justiça*; offerecer, fazer resistencia ás auctoridades encarregadas de prender, etc. — «E declarando ácerca da nossa Ley, dizemos, que por grande mal ouverom os Sabedores antigos se algum resiste, e torna maaõ aa Justiça querendo-o prender, ou despois que he preso em qualquer tempo, ca em outra guisa, dando-se lugar que o preso podesse resistir aa Justiça e defender-se d'ella, necessariamente converia fallecer todo seu poder, per cuja virtude o bem da Republica he conservado em seu verdadeiro seer, o que nom he pera consentir.» Ord. Afíons., liv. 5, tit. 63, § 6.

—*Tocar na mão*. Vid. *Tocar*.

—*Mudar de mão*; depois de ter-se servido d'uma mão, servir-se da outra.

—*Bater as mãos*; applaudir.

—*Ter mãos de cebo*; deixar escorregar ou cair o que se tem na mão.

—Popularmente : *Ter pello na palma das mãos*; diz-se d'um operário madraço que nada faz. — *Volta de mão*. — *N'uma volta de mão*.

— *N'um abrir e fechar de mão*; n'um instante, n'um momento rápido.

—*Mão morta*; mão que se deixa ir á vontade da pessoa que a agita.

—*Jogo de mão morta*; o que se joga com as crianças, e no qual ellas deixam ir a sua mão, com que se lho bate de tempos a tempos.

—Figuradamente : *Sumir-se o dinheiro nas mãos*; desaparecer facilmente, gastar-se, despendei-o sem necessidade, sem moderação.

—Por exaggeração: *Cáem-me as mãos*; experimento n'isso uma grande surpresa.

—*Ser como dous dedos da mão*; serem unidos por uma estreita e intima amizade.

—*Mãos limpas*, ou *limpo de mãos*, de mãos lavadas, Vid. *Limpo*.

—*Mãos vasiaas*; sem nada. — *Vir com as mãos vasiaas*; sem ter conseguido o que desejava.

—*Mandar ir alguém com uma mão atraz, outra adiante*; sem dinheiro, ou cousa que o valha.

—*Fazer cair as armas das mãos d'alguem*; apaziguar a sua cólera, minorando-lhe a ira.

—Figurada e familiarmente: *Sair das mãos d'alguém*; *arrancar-se das mãos de alguém*; escapar-se de alguém por quem se está preso, retido.

—*Ensangüentar as suas mãos*; tornarse culpavel n'um assassinato, no morticínio.

—Figuradamente: *Sujar as mãos*; commetter algum acto odioso.

—*Comer na mão*; diz-se dos animaes muito domesticados que veem comer na mão das pessoas com quem estão familiarisados.

—*Lavar d'ahi as mãos*; abster-se, não se pronunciar pró nem contra.

—Figuradamente: Diz-se dos seres abstractos que se personificam, e aos quaes se suppõe *mãos* para exprimir a acção d'ellas, das estatuas, pinturas em que se acham figuradas mãos. — «E assi mandou fazer outra moeda douro, que se chamava Espadim, que era da ley dos Justos, e da metade do preço, e peso delles, que era trezentos reis, e tinha de huma parte o escudo Real com o nome e titulo del Rey, o da outra huma mão com huma espada nua com a ponta pera cima, e por letra de redor : *Dominus protector vitce mece, a quo trepidabo.* » Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 57. — «Feito o interesse contraste, achou em sua consciência, quanto valia o coração, a mão, o dedo.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 112.

Na mão a grande concha retorcida  
 Que trazia, com força já tocava:  
 A voz grande canora foi ouvida  
 Por todo o mar, que longe retumbava.  
 CAM., LUS., cant. C, est. 19.

Amphitrite, formosa como as flores,  
 Neste caso não quiz que fallecesse:  
 O Delphim traz consigo, que aos amores  
 Do Rei lhe aconselhou quo obedecesse.  
 Co'os olhos, que de tudo são senhores,  
 Qualquer parecerá que o sol vencesse:  
 Ambas vem pela mãos; igual partido,  
 Pois ambas são esposas d'hum marido.  
 IDEM, IBIDEM, cant. o, est. 22.

Ella, porque não gaste o tempo em vão,  
 Nos braços tendo o filho, confiada  
 Lhe diz: «Amado filho, em cuja mão  
 Toda a minha potência está fundada;  
 Filho, em quem minhas forças sempre estão,  
 Tu que as armas Typheas tens em nada,  
 A socorrer-me á tua potestado  
 Me traz especial necessidade.  
 IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 37

—«Huma grande soma de estatuas de gigantes de quinze palmos cada huma, bem proporcionados, as quaes eraõ todas de bronze fundidas, e tinhaõ suas alabardas, e maças do mesmo nas mãos, e algumas dellas com machadinhas às costas, a qual maquina assim toda por junto representava hum tamanho apparatus, e grandesa, que a vista se não fartava de se empregar nella.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 89.—«Na cabeça tinha huma cousa como barrete redondo de vergas de ouro, esmaltadas todas de verde e roxo, e era cima na cucuruta tinha hum Leaõ pequeno de ouro posto com as mãos, e pés sobre huma bolla redonda também de ouro, de que o Leaõ, como já algumas vezes tenho dito, significa ElRey e a bola o Mundo.» Ibidem, cap. 103.

A cega idolatria  
 Nas mãos o errado pérfido volume  
 Aberto revolvia;  
 E vendo a Lei desse infernal costume,  
 Que assim por vós se infama,  
 Sobre elle negras lagrimas derrama.  
 J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 102.

Nestas Cançoens harmoniosas suba  
 Teu nome, ó grande Heróe, á Eternidade,  
 Em quanto a mão dos seculos derruba  
 Pyramides, que aos Reis alçou vaidade:

Nos levantados sons d'Épica tuba  
 Irá sempre transpondo a idade, e idade  
 Té que dos Tempos na volúvel roda  
 Se acabe, e gaste a Natureza toda.  
 J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, Cant. 2, est. 7.

Nas mãos o ferro da vingança trago,  
 Ou volve atraz, ou negrū sepultura  
 D'Oceano irás ter no immenso lago,  
 Onde offendidas Leis vingue Natura:  
 Foge do golpe, e do espantoso estrago,  
 Em quanto em vida te mantém ventura,  
 E a espada não vibrar, quo vingue o insulto  
 De dar a hum Mundo ignoto ignoto culto.  
 IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 36.

E tal Libertador Deos lhe prepara,  
 Que he quasi hum Deos nos Divinaes portentos;  
 Sustem nas mãos prodigiosa vara,  
 Com que domina os mesmos elementos;  
 Com ella o raio estrepitoso pára,  
 Solta com ella os sibilantes ventos;  
 Com ella o Sol aponta, o Sol reverte,  
 Se o Nilo toca em sangue se converte.  
 IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 86.

As mão apalpão sombra taciturna,  
 Não surge, não se vê no Egypto o dia.  
 Brilha ao resto do Mundo a luz diurna,  
 Tudo he noite no Egypto espessa e fria:  
 Dentre as trévas então da eterna furna  
 A dura morte horrifica sabia,  
 Nas mãos a fouce traz, quo o Mundo assola,  
 Milhoens de primogênitos degola.  
 IDEM, IBIDEM, CSt. 90.

Passando as portas do Celeste assento,  
 Em carro triumphal auri-radiante,  
 A Matrona observou, que acatamento  
 Dos coros eternaes recebe ovante;  
 Como troféo de illustre vencimento  
 Lhe foi posto na mão pendão triunfante;  
 De estrellas se corôa, o Inferno insulta,  
 Entre esplendores immortaes se occulta.  
 IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 91.

Do Malabar a Côrte ao longe virão,  
 Dos diafanos ares eminentes;  
 Como no Inferno se surri, surrirão,  
 Libradas vão nas azas pestilentas:

Da espessa grenha da cabeça tirão  
 Co'as mãos cruentas lividas serpentes,  
 Qu' arremessadas na mesquinha terra,  
 Soprando promptas vão discórdia, e guerra.  
 IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 7.

Ó Gente Portugueza honrada, e forte  
 (Se exterminar os homens tem valia !)  
 Tu, primeira no mar tentasto a sorte  
 Desse infernal acaso, a artilheria:  
 Não basta o ferro só, nas mãos da morte,  
 Como rival do raio inda devia  
 Teu braço apparecer, levando a guerra  
 Ao mar, como se fosse estreita a terra!  
 IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 67.

Teu destino cruel dizer não ousa.  
 Virgem botão, que ao sol desabrochavas  
 Em jardim de virtudes, ai ! colheu-te  
 Grosseira mão do salteador dos bosques,  
 Quem te defenderá? Tua virtude ?  
 GABRETT, D. BRANCA., cant. 2, Cap. 17.

— Figuradamente : Força guerreira.— «Juzarcan que foy cometer os baluartes S. Thorné, e S. João, achou taõ grande resistência em D. Joaõ de Almeida, o em Gil Coulinho seus Capitaens, que recebeo de suas mãos outro taõ grande estrago como o de Humeacan.» Diogo de Couto, Década 6, liv. 2, cap. 4.

— *Beijar a ou as mãos*; acto com que se exprime a veneração, o respeito, a Submissão, o amor. Vid. Beijamão, e Beijar.—«E no mesmo dia veo o Principe ter com elle, que assi como lhe derão a nova, sem mais esperar ora, nem ponto, partio, e veo com muyto grande pressa até chegar ao pay, e em o vendo com grandissimo prazer, alegria, e lagrimas, muyto grande acatamento e os joelhos em terra lhe beijou a mão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap 18. —«Beijou a mão a el lley seu pay muyto acatamento, e el Rey muy ledo com a vinda, e vista do Principe, Porque em todas suas fortunas elle so foy Sempre o principal conforto, e remédio dellas, e ho que el Rey em todos os tempos sobre todos mais estimou.» Idem, cap. 22.—«O Senhor dom Jorge quisera beijar a mão ao Principe ape, e elle o não consentio, e a cavallo lha deu, e abraçou com honra de proprio irmão, e assi o abraçou o Duque, e o Marquez, senhores de titulo que hy erão, e antre o Principe e Duque veio com muyta honra beijar as mãos a el Rey seu senhor, e pay, que com muyto prazer, e honra o recebeo nas casas de João Mendez de Oliveira, onde então pousava, pollas muytas e grandes obras que nos paços então se fazião pêra a vinda da Princesa. »Ibidem, cap. 113. —«Veyo hum homem a pedir hum officio que vagara a el Rey, a que disse que o tinha dado, o homem lhe beijou a mão, El Rey ficou enleado, e disselhe: Vos entendestesme : respondeo : Senhor si. Disselhe el Rey: Que he o que vos disse: e o homem tornou: Disseme vossa Alteza, quo ja o tinha dado.» Idem, Ibidem, cap. 105.—«Porque me poderá vossa Alteza remeter a hum official, que me trouxera aqui hum mes apos si, em que gastara vinte cruzados que aqui trago, e por estes beijey a mão a vossa Alteza, porque delles me fez merce em me logo despachar, e el Rey lhe tornou : Ora por isso vos faço merce do officio, e eu darei outra cousa a quem o tinha dado, e lhe fez delle merce.» Idem, Ibidem, cap. 107.—«E forão polla ponte do Arcebispo, e Talavera de la Reyna, e outros lugares, te

chegarem a huma aldeia quatro legoas de Toledo, onde estiuerão tres dias, ate se ordenar sua entrada, e estando ahy veyo nova como el Rey Carlos de França era falecido de sua doença, o ahy se encerrou el Rey por elle, e por todo este caminho sempre foy recebido de senhores que lhe vinhão beijar a mão.» Idem, *Ibidem*, cap. 301.—«E assi mesmo da parte dei Rey dom Fernando se adiantaram muytos senhores, e quasi todas as pessoas principaes, a beijar a mão a el *Rey nosso senhor, e a Raynha*: o primeiro foy dom Anrique tio dei Rey, e o Comendador mor Cardenes, e muytos prelados, e senhores, e todos a pe com a mesma cerimonia, atras dita, lhe beijarão a mão; e dahy a pouco chegarão o Condestable, e o Marques de Vilhena, e outros Duques, e fizerão outro tanto.» Idem, *Ibidem*, cap. 303.—«A Raynha os veyo esperar a hua varanda terreaá entrada dos paços muyto longe de seu aposentamento, e o Comendador mor Cardenes, que era grande seu privado, e contador mór, e tinha dezaseis contos de renda, e muytas villas, a trazia de braço do huma parte, e da outra dom loam de Sousa, que ella chamou por lhe fazer honra, que o conhecia, e pera lhe dar a conhecer as pessoas que cora el Rey nosso Senhor hiam, as quaes antes do se el Rey ver com ella lhe foram diante beijar a mão, e dom loam lhos dava todos a conhecer.» Idem, *Ibidem*, cap. 305.—«E em chegando os Reys, como el Rey nosao Senhor vio a Raynha se foy a ella, e ella abalou pera elle, e se abraçaram, e abaixaram ambos tanto, que poseram os joelhos no cham, e el Rey foy abraçar as Infantas, e a Raynha nossa Senhora foy pera beijar a mão á mây, e ella lha não quis dar, e a abraçou, e deitou sua benção, e também não quis dar a mão ao senhor dom Jorge, e lhe fez muyta honra.» Idem, *Ibidem*, cap. 13.—«Palmeirim o tomou de suas mãos beijando-lhas polo amor com que o tratava, pondo em sua vontade trabalhar de alcançar com que o servir; porque as perfeições que o homem em si tem, tem necessidade de ser favorecidas e ajudadas de bens temporais, para um com outro resplandecer.» Francisco de Moraes, *Falmeirim d'Inglaterra*, cap. 13.—«Assim se foram praticando té o paço, onde descavalgaram. O imperador se foi á camara de Gridonia, e alli mandou pedir á imperatriz, que quizesse vir pera ouvir novas de sua filha Florida. A imperatriz veio, e Argolante, que viu que Basilia esposa de Vernão não era presente, disse ao imperador; Senhor, a senhora Basilia queria que também tivesse quinhão desta visitação, por isso beijarei as mãos a vossa magestade mandai-a chamar.» Idem, *Ibidem*, cap. 45.—«E depois Senhor, respondeu elle, o Soldão meu senhor, beija as vossas reaes mãos, fazendo-vos saber que o dia, que chegou a sua casa, que ha muito poucos, achou novas como o Soldão de Babilônia e todo seu estado, ajudas de parentes e alliados, vinham sobre vosso império.» *Ibidem*, cap. 52.—«Então, tomando-lhe uma mão, a beijou muitas vezes, não sem lagrimas de Polinarda, que nestes tempos, ántre as pessoas desacostumadas a isso, o amor e a vergonha de se vêr em tal auto as acarretam. E antre algumas razões, que passaram, se receberam um ao outro, sendo a isso presentes Dramaciana e a rainha de Tracia, do quem já a princesa trouxera conselho d'o fazer assim.» Idem, *Ibidem*, cap. 135.

— *Beijar as mãos*; diz-so para exprimir o agradecimento. — «Tenho-me eu comvosco, que passaes a vossa quieta: as discórdias alheias são cousa de vosso assocego, e por derradeiro sepultaes-vos em Alvalade com mais ameias, que os officiaes da casa da índia, e com isto beijo as mãos a v. m. Sei esperar mais talho, que bem sei, que por razões hei sempre de ir de baixo.» Francisco de Moraes, *Dialogo 2*.—«Moço. Minha senhora, beijo vossas mãos mil vezes, folgo tanto de vos ver, como a sombra no verão, fui por correio a Flandres, detive-me lá mil annos, quizera-vos escrever mas nunca tive por quem.» Idem, *Dialogo 3*.

— *Lançar-se nas mãos de alguém*; tomai-as, apertal-as, supplicando.

— *Dar a mão*; offerecer a mão a alguém para auxilial-o, levantal-o, etc., ou em signal de polidez a uma senhora para conduzil-a a alguma parte.—«O qual auto acabado, Blandidom se lhe lançou aos pés em signal de amor e obediencia: elle o levantou, dando-lhe a mão e a benção, contente do fructo, que de seu furto se gerara, e muito mais contente de cuidar, que nelie deixaria dino senhor a seus vassallos, o que muito devem olhar os reis na criação e costume do

seus filhos, tendo tal vigilancia nelles, que saibam que são exercitados em obras virtuosas.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 152.

— Figuradamente: *Dar a mão a alguém*; ajudal-o, favorecel-o, auxiliá-o em algum negocio, empresa, pretensão.

— *Dar as mãos á palmatória*; condescender, reconhecer, confessar a própria culpa ou erro, considerar-se vencido.

— *Dar as mãos a alguma cousa*; transigir, concordar em ajuste, em negocio, etc.

— *Dar a mão a*; unir-se com.—*A justiça e a misericórdia de Deus dão-se a mão mutuamente.*

— *Dar-se as mãos*; auxiliar-se para sua reciproca comprehensão.—*As artes e os sciencias dão-se as mãos.*

— *Dar uma mão*; ajudar, auxiliar.

— *Pôr mãos á obra*; começal-a.

— *Levantar a mão sobre alguém*; preparar-se, estar prestes a descarregar sobre elle.

— *Levantar a mão*; apontar para o céu, para jurar o affirmar por fé, por protesto.

— *Levantar ou elevar as mãos ao céu*; erguer as mãos unidas em altitude de fazer oração. — «A que nós todos em o vendo, pondo os joelhos em terra com devido acatamento, e alguns com as lagrimas nos olhos respondemos que sim; a que ella dando hum grito, e levantando as mãos para o Ceo, disse alto. Padre nosso, que estas nos Ceos, santificado seja o teu nome, e isto disse-o na lingoagem Portugueza.» Pernambuco Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 91.

Eocurvando o joelho o invicto Gama  
Para os Ceos humilhado as mãos levanta;  
Oh! Creador do Mundo, o nauta exclama,  
Sejais bemdito em mafavilha tanta !  
Vossa dextra Immortal mil bens derrama,  
Ella vence o perigo, o mal supplanta,  
Vós o mostrais, he vossa esfardua empreza,  
Entre as Naçoens bó dada á Portuguesa.  
J. A. DK MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 74.

— «Fr. Lourenço erguera os olhos e as mãos ao céu e, parando, havia-se assentado n'uma grande pedra que ficava á borda da azinhaga. Depois de scismar por bom espaço, fizera subitamente ao mouro a pergunta por onde *este capitulo começa* e dera-lhe ao mesmo tempo a ordem para ir adiante afretar a barca que os devia conduzir todos tres a Lisboa.» A. Herculaou, Monge de Cister, capitulo 6.

— *Com as mãos levantadas*; erguidas postas em signal de reza, de supplica.—" «Antes de romperem da parte dos christãos, houve algum impedimento, que os deteve, que ouvindo nova maneira de gritos na cidade, virando os olhos pera ella, viram as portas abertas e as donas e donzellas descabelladas, que vendo a cidade desamparada de seu real senhorio, vinham com as mãos levantadas ao ceo buscar favor e soccorro ao campo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169. — «Porque lhe certificava que não tinha entã outro remedio de vida mais certo que aquelle que allí vinha buscar; a que o Eremitão, olhando para o Ceo, e com as mãos levantadas disse chorando. Bemdito sejais Senhor que sofres haver na terra homens, que tomem por remedio de vida offensas luas; e não por certesa de gloria servirle hum só dia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 76. — Ao redor desta figura estava huma grande soma de Ídolos pequenos todos dourados, postos do joelhos com as mãos levantadas para elle como que adoravaõ, e em quatro lirantes de ferro que estavaõ ao redor, estavaõ cento e sessenta e dous candieyros de prata; com seis, sette, e doze torcidas cada hum.» Idem, Ibidem, cap. 109. — «O seu monstruoso vulto (o qual não soubemos se era de ouro, se de pao, se de cobre dourado) estava em pè com ambas as mãos levantadas ao Ceo, e huma coroa rica na cabeça; ao

redor delle estavaõ outros muytos Ídolos pequenos, assentados de joelhos olhando para elle como pasmados, e embayxo estavaõ doze vultos de homens agigantados feytos de bronze, de trinta e sette palmos em alto, muyto feyos em grande maneyra.» Idem, *Ibidem*, cap. 159. — «A que o Gaspar de Meyrelles, e nós todos com elle dissemos que tudo aquillo que aquelle homem aqui prégara, era sem falta a verdadeyra verdade; de que o Grepo com todos os mais que estavaõ com elle, fes tamanho caso, que posto de joelhos com as mãos levantadas, e os olhos no Ceo disse com muytas lagrymas...» Idem, *Ibidem*, cap. 164. — «Daqui se recolheu para as suas casas acompanhado sempre delRey, e dos Príncipes, e senhores do Reyno com toda a turbamulta de sacerdotes, que alli estavaõ juntos aonde se despedio geralmente de todos, e de huma janella lhes lançou nas cabeças grãos de arros, como entre nós se lança agoa benta, que a gente recebia delle com os joelhos no chaõ, e as mãos levantadas.» Idem, *Ibidem*, cap. 169. — *Levantar mão d'alguma cousa*; descontinuar de a fazer, cessar de entender n'ella. — «O qual pregaõ, o ameços fizeraõ em todo o arrayal tamanho abalo, que os Capitães começáraõ logo de se aperceber de tudo o que lhes era necessário para o assalto, sem levantarem maõ de dia, nem de noyte, com tamanho estrondo de tangeres, apupos, e gritas, quo era cousa de espanto.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 177. — «E depois de ser o negocio bem consultado, e altercado entre elles, em fim vieraõ todos a concluir que por nenhum caso se desistisse do cerco, visto ser aquella empresa a mais honrosa, e a mais proveitosa de quantas entãõ se lhe puderaõ offerecer, e o muyto cabedal que se tinha metido nella, e que se continuasse com os assaltos sem se levantar mão delles até de todo se encerrarem os inimigos.» Idem, *Ibidem*, cap. 188.

— *Levar mão do jogo*; pôr de parte o jogo, deixar de jogar. — «Antonio de Faria acenou entãõ aos soldados que levassem mão do jogo, e da porfia que tinhaõ, e escondessem as peças que estavam rifando, porque as não conhecessem aquelles homens, que os teriaõ em conta de ladrões; e elles o fizeraõ logo; e querendo satisfazer à desconfiansa dos Chins por não acabarem de se certificar de todo no que jã imaginavaõ, que era sermos nõs gente de mau titulo, lhes mandou abrir as escotilhas dojunco.» *Ibidem*, cap. 44.

— *Dar de mão a alguma cousa*; renunciar a ella, deixal-a, afastal-a de si com a mão.

— Construído com a preposição à,—*Pôr alguma cousa à mão*; collocal-a de modo a ser de fácil accesso, que seja possível servir-se promptamente d'ella.—*Ter livros á mão*.—Dispôr cousas á mão; a pequeno alcance, para fazer uso d'ellas opportunamente.

— *Vir à mão*; chegar a poder. — *Veio-me ás mãos a vossa obra, o vosso livro, etc.* — «No qual tempo Affonso d'Albuquerque posto que tenesse enfeitos outros Cõmentarios que guardar, como César fez no seu naufragio, somente salvou huma minina filha de huma escrava sua, que lhe veyo ler á mão, dizendo que pois aquella innocente se viera pegar a elle por se salvar, quo elle tomava a innocencia delia por salvação.» Barros, *Década 2*, liv. 7, cap.1. — «Este homem não sabe perder occasião alguma de ostentar os seus talentos, cousa nenhuma o prende, e cousa nenhuma deyxta de lhe vir á mão porque elle deixe de pedir.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, vº 65.

— *Ir á mão*; estorvar, impedir.—«Os de dentro da Cidade advertindo-se do descuydo que tinha passado por elles em consentirem que os inimigos trabalhassem dous dias inteyros na fortificaõ do seu arrayal pacificamente, e sem haver, quem lhes fosse á mão, lendo aquillo por huma grande affronta sua, pedirão ao seu Rey que lhes dêsse licença para aquella noyte seguinte os apalparem, porque de crér era que gente cansada, e trabalhada não podia ser muyto senhora das armas, nem lhe poderia ter rosto direyto naquelle primeyro impeto.» Fernão Mendes Finto, *Peregrinações*, cap. 173.

— *Comprar alguma cousa á mão*; a olho, sem pesar nem medir, julgando do seu peso ou quantidade sómente pela vista e com a mão. — *Comprar peixe, carne, etc., á mão*.

— *Esripto á mão*; manuscripto, por opposição a *impresso*.

— Figurada e familiarmente: *Uma cousa feita á mão*; cousa arranjada e combinada expressamente com antecipação.

—A' mão também significa *na mão*.

— *Morrer, cair ás mãos d'alguem*; ser morto pela mão d'elle, ser victima do seu poder, da sua força ou da sua vingança.

São tão reverenciados  
os fidalgos dos villãos,  
tão grandemente acatados,  
que se delles sara tocados  
são logo mortos ás mãos;  
e quando vem caminhando,  
hande vir sempre bradando,  
dizendo fastar, fastar, por ninguém a ellea chegar, e elles longe se afastando.  
GARCIA. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Mas como a gente de Belagriz fosse tanta como a do soldão e em esforço lhe tivesse vantagem, fizeram tanto em armas, que os imigos começaram perder o campo, o Arjelao e el-rei de Bitinia ficar quasi desamparados da sorte que, se a segunda batalha de el-rei de Trapisonda não acudira, elles pereceram a mãos de Floramão e Beroldo.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 166.

—*Tomar ás mãos*; haver ás mãos; aprisionar, agarrar, apanhar; assenhorear-se de.—«E acolheose a hum pequeno cabeçaço, o ally cerrados todos lhe fez huma fala com muyto esforço, como muy valiente cavaleiro que era, dizendolhe, que outro remedio não tinham em suas vidas senão em pelejarem esforçadamente, porque se o assi não fizesse, hum, e hum os tomarião as mãos, e que fazendo a elles como cavaleiros Nosso Senhor daria sua ajuda, o que todos determinarão de fazer até morrer.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 71.—«Tudo isto, que o cavalleiro do Salvaje achou, ainda que fosse pera contentar qualquer cobiçoso, o não descançava com ver, que o principal tesouro que desejava tirar, estava como dantes, e elle desesperado de o poder haver á mão.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 154.

— «E como além do ser muito cavalleiro, era fonfarraõ, o roncador, sabendo que andava a gente de Cambaya naquella Cidade, que forçada havia de escrever là novas, deitou fama, que havia de hir até a Cidade de Amadabà, e tomar ElRey às mãos, e que o havia de espetar, e assar vivo.» Diogo de Couto, Década 6, liv. 5, cap. 7.

—*Negar alguma cousa ás mãos*; fugir-lhe, evitar o seu contacto.

Umas, fingindo menos estimar  
A vergonha que a força, so lançavam  
Nuas por entre o mato, aos olhos dando  
O que ás mãos cubiçosas vão negando.  
CAM., LUS., cant. 9, est. 72.

—Figuradamente: *Ir á mão*; contrariar, destruir com argumentos, razões.— «Selvião lhe ia á mão a todas estas vaidades com razões claras e cheias de amizade, de sorte que com ellas o esforçava e dava ousadia pera ir por diante.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 134.

— *Vir á mão*; vir a proposito. —«Essas palavras, disse Floramão, me parecem bem de vós, mas houvera-as de ouvir vossa dama pera vol-as agradecer, que na verdade são ditas como de

homem muito namorado: se vier á mão sereis francez, gente em que o amor não tem parte, que em quanto lhe vai bem.» Idem, *Ibidem*, cap. 137, — «Que certeza? Quão de longe vosso pai vos terá prégado isso trás o lar; para que depois o conteis a vossos filhos, e vossos filhos a vossos netos, e assim irá de geração em geração, até o dia do juizo; e cada um quando o contar hão de alegar com seus avós, trazendo-o melhor decorado que o pater noster; e, se vier a mão, também alegareis com o desastre do Toro, e emfim nunca lhe deram um cavallo na força da batalha. » Idem, Dialogo 1.—«Emfim tendes os espiritos grossos, praticais como sentis, e se vier á mão, assim como o dizeis o credes, e esta ignorancia vos faz dignos de menos culpa.» Idem, *Ibidem*.

—Figuradamente: *Ter palavras, termos, phrases á mão*; fallar com facilidade.

— *Fazer á mão*; domesticar, amansar, criar a nosso geito, inspirar sentimentos conformes aos nossos inteutos.

—*Tomado ou colhido ás mãos*; provado evidentemente; convencido.—*Erro colhido á mão*. — *A's mãos cheias*; abundantemente. —*Lançar flores ás mãos cheias sobre os noivos*.

—*A' mão armada*, ou *com mão armada*; com as armas na mão.— «Que não lhe pedia as pessoas, porque entre os homens nobres sempre se costumou amparar aquelles que os buscavão por salvação de sua vida: sómente lhe pedia que não fossem recolhidos em outro tempo naquelle seu porto vindo com mão armada : porque os Portugueses acerca dos vencidos erão piedosos, e contra os soberbos mui inclinados.» Barros, *Década 2*, liv. 3, cap. 7.

—*A's mãos*; diz-se da acção de combater.—Acham-se ás mãos os dous partidos.—«Vendo os Mouros ministros desta invenção que no primeiro cometimento a nossa artilharia embaçava nas balas com que elles não recebião danno, tomarão tamanha ousadia que de alvoroçados começarão de se desordenar, querendo quasi ás mãos vir tirar os paos da nossa tranqueira: no meio da qual desordem cõ duas peças grossas que Lourenço de Brito mandou mudar, assi lhe acertarão a costura das balas, que juntamente os corpos dos imigos e o algodão dellas ia pelo âr.» Barros, *Década 2*, liv. 1, cap. 5.—«Se a alegria, o desejo de vos ver às mãos com os imigos que em todos vejo, cuidasse que vos procedia do temeridade, confesso-vos que estivera menos confiado do que estou : mas como sey muy certo que vos nasce da lembrança de quem sois, e da vontade que tendes de imitar no valor, e esforço aquelles antigos Portuguezes nossos antepassados, não ha cousa que me faça recear cousa alguma.» Diogo de Couto, *Década 6*, liv. 3, cap. 10.

—*Vir ás mãos*; começar um combate; brigar, pelejar. —Estão ás mãos os dous inimigos; combatendo actualmente.

—*Metter ás mãos* ; envolver na guerra, na desordem, na luta.

—Loc. ADV.: *A' mão tente*; sem defeza do que recebe algum golpe; com muita força.

—De mão, precedido do muitos substantivos, para especificar a natureza ou o emprego das pessoas ou das cousas que elles designam.—*Homem de mão cheia*; homem da acção, de'execução, energico.

— *Combate de mão*; *combate de mão a mão*; combata que tem logar de perto, entre duas ou muitas pessoas.

— *Cavallo de mão*; cavallo que se conduz á mão, sem o montar.—«Pouco havia que cessara o bulicio na vasta quadra da tavolagem, quando os que ficavam defronte da porta interior viram sair d'entre os umbraes um punho de mão callosa, que sustinha candeia afumada e de luz frouxa, depois delia um braço estendido e uma cabeça de perfil, o depois o corpo achavascado do bésteiro, que, caminhando lentamente, olhava para traz do si.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 11.

— *Castigo de mão pesada*; grave, rigoroso.—Oppõe-se a castigo de mão leve,

— *De mão*, seguido d'um substantivo. —*De mão d'homem*, ou, simplesmente, de mão; diz-se por opposição ao que é obra da natureza ou de Deus.— *Este trabalho é de mão d'homem*.

— *De mão de mestre*; diz-se das obras d'espirito.

— De mão de mestre; por hum homem hábil.—*Este instrumento está muito bem construido; bem se vê que vem de mão de mestre.*

—*De boa mão; com certeza.—Eu sei isso de boa mão; de fonte limpa, de pessoa insuspeita. — De mão em mão; da mão de uma pessoa para a de outra. — Fazer passar um objecto de mão em mão até chegar ao teu destino.*

—Figuradamente: *Recebido de mão em mão, ou pelas mãos; por tradição, por intermedio.*

Ás convulsas Naçoens na sombra escura,  
Que aguardavão de balde a luz do dia,  
Esta, vinda dos Ceos brilhante, e pura,  
Do Luso povo pelas mãos se envia;  
Perto estiva da eterna sepultura,  
Do Oeceano rompendo a incerta via,  
E dando volta ao pélago profundo,  
Ao Tejo em fim surgi n'opposto Mundo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, Cant. 10, est. 66.

— *Com ambas as mãos. — Ser a ambas as mãos por alguma cousa; querel-a, desejal-a muito, aceital-a.*

— *Querer a ambas as mãos; concordar plenamente e da melhor boa vontade.*

— *Usar de ambas as mãos; de dous meios ao mesmo tempo.*

— *De mão a mão; manualmente, sem formalidade, sem escripto. — Da mão á bocca; em um momento, mui facilmente.*

— Da primeira, ou em primeira mão ; diz-se d'aquelle que primeiro fabricou ou poz á venda a cousa de que se trata.— *Receber metaes, generos, fazendas, etc., em primeira mão.*

— *Comprar na primeira mão; sortir-se dos que vendem por atacado, e não dos vendedores a retalho ou retalhadores.*

— Item. Comprar qualquer objecto novo, ainda não usado.

— *Comprar na segunda mão; comprar a vendedores; fazer transacção adquirindo alguma cousa já usada.*

— Figuradamente: *Da primeira, da segunda mão; diz-se também com referencia ás obras de espirito, no mesmo sentido das producções materiaes.*

— *Ter uma noticia da primeira mão; sabel-a directamente da sua origem, primeiro que ninguém.*

— *Erudição de segunda mão; a que não consulta os originaes, mas sim os auctores que escreveram sobre o assumpto.*

— *Na mão, nas mãos de; ao cuidado de. — Esta quantia será depositada na mão d'um terceiro.*

— *Nas mãos; á disposição. — Os bons exemplos devem andar sempre nas mãos do povo.*

— *Prestar juramento nas mãos de alguém; dar juramento perante elle.*

— Em musica: *Ter uma passagem, um trecho na mão ; sabel-o, estar no caso de o executar bem.*

— Protecção.—Pôr nas mãos, na mão d'alguém; entregar, confiar, ter certeza do bom êxito, etc.—«Vós, em vos entregar nas mãos da senhora Armisia, não perdeis nada, pois tendes por exemplo, que outros, que o fizeram, nenhum damno receberam. Levar a batalha avante não pôde ser sem muito risco; e porque ninguém se ha de por nelle senão em cousa onde a passa honra detrimento, de meu conselho deveis fazer o que digo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 132.—«Todalas outras não, galés, carracas, com todo genero de navios se consumiu no fogo, de que o povo recebeu sinalado espanto, que vião que ficavão alojados nos campos de seus imigos, offerecidos á guerra tão sinalada e cruel, na qual por força lhe convinha

vencer ou morrer; pois toda outra salvação lhe era tirada dante os olhos, o só na força de suas mãos estava a esperança de sua vida.» Idem, *Ibidem*, cap. 160. —«Eu lha dou como huma graça que me faz em recebe-la, e escrevo a V. A. com tanto empenho a seu respeito, como se toda a minha fortuna dependesse do successo que ella espera da equidade de V. A. Não he o seu negocio o qao eu recommendo, são os meus proprios interesses 3ue ponho nas mãos de V. A. a quem e todas as obrigaçoens que devo esta será sem duvida a mais considerável. Guarde Deos a V. A. muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira. Cartas, liv. 2, n.º26. —*Trabalho de suas mãos*; de suas próprias forças, fadigas ou esforços.—«E se casaste com Anchesiny tua mulher à conta de com isso te justificares no direyto do Reyno, que já não he seu, com ella te ficarás como ficaõ os outros casados com suas mulheres, que cultivando a terra se sustentam do trabalho de suas mãos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 31. —Loc. ADV.: Na mão; decantado.

—*Em boa mão, em boas mãos*; em mão segura, á disposição, aos cuidados d'uma pessoa honesta, segura, intelligente, capaz.—*Não receio mão resultado aos meus negocios, porque estão em muito boas mãos*.

—Em sentido contrario: *Em más mãos*; mal parado, em poder de pessoa que inspira desconfiança.

—*Entre as mãos*; á disposição de, a cargo de, em possessão de. — *Todos os prisioneiros se acharam entre as mãos d'um inimigo generoso*.

—Em acção de dar execução.—«E como no primeiro reino, em que entrou, fosse o do França, acertou de chegar a tempo, que o cavalleiro do salvagem tinha ante as mãos aquella empreza, em que o achou.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 141.

—*Entre as mãos*; por intermedio.— «Não ha lugar em que se possão aperfeiçoar tanto nas Mathematicas como em huma mesa de jogo. Pelo que respeita á Physica elles a aprendem por força, ou por vontade entre as mãos dos Cirurgioens em que cahem facilmente.» Cavalleiro d'Oliveira. Cartas, livro 65, numero 2.

—*Por mão, por mãos*. — Isto quer-se feito por mão de quem saiba comprehender o que se deseja.

—*Tomado por mão de*; subjugado por força maior. — «Este proprio tom, caso que fosse damnoso em ânímos fracos, aproveitava a dar pressa aos ânímos esforçados. Andando estas cousas assim veio nova a Palmeirim que a ilha Perigosa era tomada por mão de Trofolante o Medroso, o morto Satiator, guardador delia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 136.

—*Pela, ou pelas mãos*. — Os negocios lhe passam primeiro pelas mãos.

—Por ameaça.—Como este homem tem de me passar pelas mãos, eu me vingarei d'elle.

—Em linguagem livre : *Mulher que já lhe passou pela mão*; que teve commercio ou contractos illicitos com elle.

—*Pela mão; de mãos dadas*.—«Coube a sorte de os affastar á fermosa Miraguarda, que acompanhada de quatro donzellas e dos reis Polendos e Tarnaes, saiu ao campo, que em a vendo, assim os que esperavam victoria, como os desconfiados delia, se apartaram. Miraguarda lhe agradeceu sua cortezia, o acompanhada de todos se tornou á cidade, trazendo o principe Florendos pola mão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 163.

—*Mão esquerda*; a mão do lado do coração. — *Mão direita*; a mão do lado opposto ao coração.—«E acabada a oração que foy muyto bem dita, elRey fez chegar o Alarquez ante si, e tomou a carapuça do bacio, e poslha na cabeça, e tomou a espada, o cingiolha por cima dos vestidos, e da cintura lha tirou nua, e com ella lhe cortou as pontas do estandarte, e ficou em bandeyra quadrada como de Principe, e tomou hum anel de hum rico diamante, e per sua mão lho meteo em hum dedo na mão esquerda.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. Pedro*, cap. 79.—«Desembarcado ElRey, foy recebido com muito alvoroço, e alegria de todos, levando os grilhoens com que foy prezo pera a índia, alevantados no ar na mão direita, pera que lhos vissem todos, e assim se recolheo pera sua casa.» Diogo de Couto, *Década 6*, hv. 5, cap. 1.—«Quando

elrei volveu os olhos para o chanceler, viu-lhe erguida em alto a mão esquerda, entre cujos índice e pollegar pendia o pergaminho que começara a ler apenas despedira micer.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.

E da outra ala, que a esta corresponde,  
 Antão Vasques de Almada he capitão,  
 Que despois foi de Abranches nobre Conde:  
 Das gentes vai regendo a sestra mão.  
 Logo na retaguarda não se esconde  
 Das quinas e castellos o pendão,  
 Com Joanne Rei forte em toda parte,  
 Que escurecendo o preço vai de Marte.  
 CAM., LUS., cant. 4, est. 25.

—A *dextra* mão; a mão direita.

Toca co' a *dextra mão* o infido peito,  
 Inclina, usança Oriental, a frente  
 Té quasi a terra; imagem de respeito  
 Mostrava o Gênio ao capitão valente:  
 Perfidia todo, no estudado aspeito,  
 Levanta a voz harmônica, e eloqüente.  
 Em tórno os Lusos o cercavão todo,  
 Notando o gesto estranho, o traje, o modo.  
 J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, Cant. 5, est. 78.

—Á *mão direita*, á *mão esquerda*; do lado direito, do lado esquerdo. Diz-se ordinariamente, para brevidade, simplesmente: *á direita*, *á esquerda*. — «E á mam direita era feita huma muyto grande e muyto alta copeira, de muytos degraos, ha maior que nunca vi, que tomava da porta ate a parede da sala, e tinha tanta, e tam rica prata, e tantas e tamanhas e ricas peças, que era cousa espantosa, e de grande maravilha. E ao longo da sala do cada parte foram feytos huns estrados, que chegavam de junto da copeira e cadafalso das trombetas ate junto do estrado real, a que subiam por degraos, e tinham de cada parte duas grades de pao, muyto bem lauradas, hunia que estaua no cham ao pe dos degraos, e a outra no degrao de cima.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. Pedro*, cap. 118.

Assi fomos abrindo aquelles mares  
 Que geração alguma não abrio,  
 As novas ilhas vendo, o os novos ares,  
 Que o generoso Henrique descobrio,  
 De Mauritania os montes e lugares.  
 Terra quo Antheo n'hum tempo possuio,  
 Deixando á mão esquerda; que á direita  
 Não ha certeza d'outra, mas suspeita.  
 CAM., LUS., cant. 5, est. 4.

—«E ja me a mim parece, que vós não passareis sem alguma, pois debaixo daquelles arvoredos á mão esquerda vejo tres cavalleiros, que não devem estar algum fundamento.» Francisco de "Ioraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137.

—«No mais excellente lugar estava o imperador Palmeirim, mirrado, mettido em assento rico, conforme a sua dignidade; a barba tinha branca e crescida, a apparencia grave e aprazivel, como em yida costumava ter á sua mão direita o Imperador Vernao, seu genro, da esquerda Arnedos e Recindos reis d'Hespanha e França.» Idem, Ibidem, cap. 172.

—«Mão *alta*; a mão direita, assim chamada antigamente, porque era com ella se segurava ou empunhava a lança, conservando-se por isso em posição superior á outra.—Mão *baixa*; a mão esquerda, a qual, segurando as redeas, ficava inferior á mão direita.

—Figuradamente : *Ter a mão alta para alguém*; tratá-lo com severidade, sem lhe passar por cousa alguma.

—*Fazer mão baixa*; roubar, pilhar, saquear.

—A execução, fallando de um artista. — *Este quadro foi pintado por mão de perito, por mão hábil.*

—Em sentido contrario:

Mas dá que inhabil mão teu pincel pinte,  
Que os olhos negros, vivos, scintillantes  
Da formosura austral lhe dêsse ignaro ;  
Que n'esses lábios, onde treme a furto  
Suffocado soluço, debuxasse.

GARRETT, D. BRANCA, Cant. 3, Cap. 5

— *Obra de differentes mãos*; de muitos auctores.

—Termo de musica.—*Ter a mão bem collocada*; *ter um bonito geito de mão*; tocar um instrumento com graça.

—*Peça a quatro mãos* ; diz-se da musica escripta para ser executada por duas pessoas que toquem simultaneamente no mesmo piano. Ha peças para seis, oito e mesmo doze mãos, que se executam sobre muitos instrumentos.

— *Mão harmônica*; nome dado por Guy d'Arezzo á figura interna da mão esquerda cujos dedos trazem os nomes das notas Ut, Re, Mi, Fa, Sol, La, dispostas de modo a facilitar aos discípulos o solfejo nos tres generos, chamados por bemol, por bequadro, e por natureza, segundo o methodo das mutanças,

— *Mão*; diz-se também para cácterisar o modo como a mão exerce certas operações. — *Ter a mão exercitada*; *ter uma boa mão para escrever bem e desembaraçado*; *para tocar com perfeição um instrumento, etc.*

— *Ter uma mão ligeira, hábil*; diz-se d'um cavalleiro que se serve bem do auxilio que a mão pôde prestar, d'um cirurgião que opéra com habilidade e destreza, d'um instrumentista que vence facilmente todas as difficuldades do instrumento que toca.

— Por extensão, e familiarmente: *Ter a mão leve, ser ligeiro da mão* ; ser prompto em bater, em dar com a mão em alguém.

— *Ter a mão segura*; ter uma mão firme, que não treme, ser dotado de uma boa firmeza de mão.

— *Este pintor tem mão para tal genero de pintura*; isto é, habilidade no emprego dos processos da sua arte.

— Termo d'Esgrima.—*Ter mão*; evitar com destreza e finura os golpes do adversário.

— Figuradamente: *Ter-se mão*; ter mão em si, suste-se.

- *Ter-se mão a praça combatida*; não cair, não se render; resistir á tentação, á força.
- *Ter mão em algum negocio*; ter parte, ser cúmplice n'elle.
- Item. Sustel-o, evitar a sua continuação.
- *A ultima mão*; o ultimo trabalho, aquelle que acaba uma obra.—*Dar a ultima mão*; aperfeiçoar, acabar.
- *Dar a segunda mão*; retocar a obra.
- *Dar uma de mão*; ajudar; auxiliar.
- *Dar mãos*; pessoas, officiaes, aprendizes que trabalham, ou façam alguma obra, ou serviço.
- *Dar uma mão de tinta, de cal, de oleo, etc*; applicar uma vez a tinta, cai, oleo, etc., á pintura, ou piredes.
- Em termos d'Equitação.—*Mão da lança*; a mão direita do cavalleiro.
- *Mão do freio, ou das redeas*; a mão esquerda.
- *Mão ignorante*; o cavalleiro quo não sabe aproveitar os tempos, e mudar a proposito o emprego de suas forças.
- *Mão sabia*; cavalleiro que conduz bem e por movimentos pouco apparentes.
- *Não ter mão*; diz-se do cavalleiro que não sabe servir-se das redeas a proposito ou convenientemente.
- Em termos de jurisprudência.—*Pagar-se por suas mãos*; indemnizar-se sobre o que se está de posse, e que pertence a um devedor.
- *Ter de mão posta*; prevenido, preparado com antecipação.
- *Mão posta*; o direito de prevenção, ou o tomar conhecimento d'algum caso de jurisdicção mixta, e commum a dous juizes. — «E posto que elles assy este conhecimento ajam, nõ tira ElRey de sy seu poderio, e Jurdiçam de os costranger, quando lhe aprouver, ou vir, que o nom fezerem bem, posto que os Prelados ante tevessem mão posta, e elles nom conheçam das que ElRey quizer conhecer: e esse lugar lhes da, posto que se ataa ora nom costumasse, por seer aazo das Capeellas serem melhor cantadas, quando por elle, e pelos ditos Prelados, os Proveedores ouverem assy de seer costrangidos. Ord. Alfons., liv. 2, tit. 7, art. 34.
- *Pegar-se as mãos a alguém*; ser ladrão.
- Termos de jogos de cartas e d'outros jogos. — *Ter a mão*; ser o primeiro a jogar.
- *Ter a mão* significa também fazer a partida.
- *Jogar ou fallar de mão*; ser o primeiro a fazer-o.
- *Dar a mão*; ceder ao seu adversario a vantagem d'essa primazia, isto é, de jogar primeiro. — *Perder a mão*; perder certas vantagens, por ter dado mal as cartas.
- *Ter a mão, fazer a mão*; dar as cartas. E' uma vantagem em certos jogos, como no wisth, etc.
- *Tirar a mão*; tirar a sorte para saber quem ha-de jogar primeiro.
- *Ter a mão feliz*; estar com boa sorte; diz-se d'um jogador que ganha muito.
- *Ter boa mão*; partir por uma boa carta, ou dar bom jogo aos parceiros.
- Termo de dança. — *Ter a mão*; diz-se, em certas danças, para conduzir ou guiar as pessoas que fazem parte da dansa ; marcar.
- *Entregar a mão*; cessar de conduzir a dança, de guiar, de indicar as marcas.
- *Mão*; casamento, raatrimonio, união conjugai.—*Offerecer, propor, dar a mão a alguém*; propor-lhe de o esposar, ou esposal-o.
- *Dar a mão*; esposar, casar.
- *Pretender a mão d'alguém*; pedil-a em casamento.—«Livrando os dous Cavalheiros dos perigos das feridas, e temendo o Pay de D. Eugenia hum novo encontro falou claramente a Dom Manoel, que era o mais obstinado, com os seguintes termos. Pertendeis inutilmente a mão de Eugenia. Eu mesmo dey o meu consentimento a affeição do vosso contrario, e não posso retirar a minha palavra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.o 95.
- *Casamento ou matrimonio de mão esquerda*; o que um principe ou ura senhor contrahe com uma mulher de condição inferior, a quem elle dá, na occasião do casamento, a mão esquerda

em vez da mão direita. O casamento de mão esquerda é legítimo, mas não tem todos os efeitos civis.

—Mão; a própria pessoa, a mesma pessoa em si.—*Este raminho veio de mão a quem muito estimo.*

—*Mudar de mão um alumno*; mandal-o para outro preceptor.—*O joven principe não fazia progressos em seus estudos, se não se deliberasse mudal-o de mão.*

—*De sua mão, ou de suas mãos*; da própria, pessoa.—«E lançando os olhos ao longe, contra onde naquelle tempo caminhàra, lembrou-lhe Constantinopla o amor, com que o imperador Palmeirim o recebera, e como de sua mão o déra á ferosa Polinarda.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 32.—«Assás vingança é do vencedor saber o vencido que de suas mãos recebeu a vida, em tempo que lhe podia dar a morte. Se isto não basta, lembre-vos, senhora, que nunca ninguém negou piedade, podendo usar delia, que depois não a esperasse d'outrem. » Idem, Ibidem, cap. 132.— «Sou tão novo nesta terra, respondeu o outro, que não sei a quem o peça, e o vosso não o tomaria de boa vontade. Não seja assim, disse Dramusiando, que ahi estava, este em que eu estou, é muito bom, e eu tão afeiçãoado a vossas obras, que folgarei que vos sirvaes delle. Posto que não vos conheça, senhor cavalleiro, disse o da Dona, acceital-o-hei, por ser de vossa mão. » Idem, Ibidem, cap. 161.

—«Nem por certo foi sem causa permitir Deos, que viesse ha herança destes Regnos a este felicíssimo Rei per falecimento de oito pessoas, que ligitimamente ho herdauão se viverão, cujos nomes atras dixee, se não pera per sua mão, quomo per instrumento a elle accepto obrar has cousas que em o tempo de seu regnado acontecerão, do que no discurso desta sua Chronica, trabalharei de dar ho mais verdadeiro testemunho que poder. » Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 4. — «Estes ingratos supostos respondem ás suas accusaçoes, que ainda sendo certa a verdade do caso, ella se pagou de todo o bem que lhes fez pelas suas próprias mãos, ou pela sua própria lingua repetindo a todo o mundo, e aturdindo o publico com a informação dessas boas obras.» Cavalleiro d'Oliveira. Cartas, liv. 51, n.º 2.

—Mão; agente, instrumento, arma.— *Os carrascos, os exercitos, são as mãos dos governos injustos.*—«Porem não foi tanto a seu salvo, que o principe Vernao, Tenebror, e Tremorão não fossem a força de braços tirados delle quasi mortos pollas muitas feridas, que de suas mãos receberam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 46.—«Um era Dramiante e outro Frisol, filho de Drapos, duque de Normandia, e Luymãode Borgonha, Tremorão e Blandidom. Não ficaram os cinco companheiros em tal estado, que o prazer da victoria fosse descançado, que além de todos estarem maltratados das mãos de seus contrários, Blandidom e Treuorão estavam atassalhados dos dous sobrinhosdo gigante.» Idem, Ibidem, cap. 133.—«Tão notável e temerosa foi a batalha, que antr'estes homens houve, que pouco ficarão pera poderem entrar em outra tão cedo. O gigante Dramusiando fez tanto em armas, que por força matou seu imigo, ficando tal de suas mãos, que por mandado de D. Duardos foi levado á cidade em colos d'homens.» Idem, Ibidem, cap. 158.—«Por esta rasão, sendo pouco soccorrido Pandolfo, se melhorou Florendos com elle, de maneira, que rendido a seus pés, o matou, ficando tão assignado de suas mãos, que quasi se não podia ter. Beroldo d'Espanha, que a braços fazia sua batalha com el-rei de Etolia, tão valentemente o fez, que não lhe valendo nenhuma defeza, o tirou desta vida.» Idem, Ibidem, cap. 169.

— Mão *robusta*; mão potente, força guerreira.

As praias explorou d'Africa adulta,  
Do mar d'Atlanle tumido banhadas;  
Eleva a Lei. que ouviste eterna, e justa,  
D'ardente Zona ás gentes abrazadas:  
Não se serve da força, ou *mão* robusta,

Para as deixar de ferro ao jugo atadas,  
 Detesta os laços da servil cadéa,  
 Só quer que a voz do Ceo s'escute, e crêa.  
 J. A. DE MACEDO, ORIENTE, Cant. 10, est. CO.

—Mão; a acção, o trabalho.—*Quando se eleva a mão d'obra, os artefactos tornam-se mais caros.*

—Influencia, acção.—«Parece-me que lhe farey hum serviço muito agradável se tirando-as das mãos dos Charlataens, e se livrando-as do poder de falsos, e enganadores, lhe descobrir por vossa via o verdadeyro segredo para entreterem a sua fermosura, e para augmentarem a sua graciosidade.» Cavalleiro d'Oliveira. Cartas, liv. 2, n.o 28.

—Força, poder, arbitrio, disposição.—*A mão dos homens nada vale, ou nada pôde, quando o dedo de Deus se lhe oppõe.*

Que ja sendo mais o geito  
 tal empreza do que jaz,  
 elle a tomara a pecto  
 como em África tem feyto,  
 e continuo em Asia faz,  
 e toma villas, cidades,  
 Reynos, e comunidades com vitoriosa mam.  
 este he vero Christam  
 por seu esforço, e bondades.  
 GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Por culpa dos Ueys Christãos  
 se faz tão grande senhor,  
 que não pode ser mayor,  
 pois não tem para elle mãos,  
 nem entre si paz, e amor;  
 sam omecidas no mal  
 que faz, salvo Portugal,  
 que por ser tão desviado  
 a hum mal tam mal olhado  
 non pode valer nem vai.  
 IDEM, IBIDEM.

—«São tão más condições as que me commette, disse o do Salvage, que, por não sentir o desgosto do nenhumas dellas, quero antes passar polo perigo do suas mãos, que eu hei por menor, que esse outro em que me quer pôr.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 21.— «Cavalleiro, posto que vossos encontros sejam taes, que fazem receiar as outras obras, arrancai da espada, que quero passar por tudo, pera de tudo saber dar bom testemunho, se de vossas mãos escapar tal que o possa fazer.» Idem, Ibidem, cap. 63. — «Com esta partiram elles tão bem, que viveu tão abastada como suas irmãs; e por celebrar as festas com gosto do duque, Palmeirim lhe disse seu nome, que elle lho pediu, havendo-se por tão ditoso por ser vencido de suas mãos como se o não fôra de ninguém.» Idem, Ibidem, cap. 70.—«As damas, que de fóra o julgavam por áspero, mandaram á dona que lho tirasse das mãos, outhorgando-lhe a victoria.» Idem, Ibidem, cap. 139.

Erão ja neste tempo meus irmãos  
 Vencidos, e em miséria extrema postos;  
 E, por mais segurar-se os deoses vãos,  
 Alguns a vários montes sotopostos:  
 E, como contra o ceo não valem mãos,  
 Eu, que chorando andava meus desgostos,  
 Comecei a sentir do fado imigo,  
 Por meus atrevimentos, o castigo.  
 CAM., LUS., cant. 5, est. 5S.

—«Pos nos serem odiosos, da sua mão lançarão aquelle Brammane genlio como parte sem suspeita : e também elle folgaria de aceitar aquella vinda a elle com esperança que por ser aviso, e assi pola fruta seria também pago como fui, por os Gentios serem mui sujeitos a cometer qualquer cousa por mui pequeno preço.» Barros, Década 2, liv. 2, cap. 7.—«Abonçando o tempo e parendolhe que Affonso d'Albuquerque saira pela boca do estreito, foi em busca delle ao longo da costa da Arabia : porém tanto que achou nova não ser passado, andouse ali detendo té que lhe veyo cair na mão huma nao grossa de Mecha que tomou de presa polo trabalho que ali levou, e Com ella se foi caminho da índia.» Idem, Década 3, liv. 2, cap. 2. — «Finalmente passadas aquellas duas primeiras salvas e estrondo de vozes, que o negocio ficou na mão e no ferro, Affonso d'Albuquerque a pesar dos Mouros tomou posse da ponte, onde estava Tuam Bandam, e a lança tesa os levou pera a rua larga, que ia contra a povoação Vpi, onde era a mayor povoação da cidade.» Idem, Década 6, liv. 2, cap. 4. — «Poro opoz-se valerosamente a Alexandre mas foi vencido. Cahindo na mão do victorioso este o fez curar das suas feridas, e o recebeo depois no numero dos seus amigos, se Alexandre fosse seguido dos seus nesta occasião, então he que levaria as suas victorias até o Ganges, e pôde ser que por toda a terra.» Cavalleiro d'Oliveira. Cartas, liv. 2, n.º 67.—«Antonio Moniz Barreto vendo a opiniaõ, e brio dos soldados, lhe entregou a escada dizendolhes Vede-la ali, e nella vos entrego toda minha honra, eu a hey por muito bem arriscada nas mãos de soldados de taõ honrosos pensamentos.» Diogo de Couto, Década 6, liv. 4, cap. 1.—«Pelo que desesperado o Chaubaiohá de poder já ter paz, nem concerto algum com este cruel inimigo, revolvendo no pensamento, que meyo teria para se poder salvar de suas mãos, era fim tomou por derradeyro remédio valerse dos Portuguezes, parendolhe que por seu meyo poderia ser salvo do perigo em que se via, mandou cometer a Joaõ Caeyro, que se embarquasse de noyte nas quatro naos que alli tinha.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 148.

Pizando o leito ao mar Moysés erguia  
 Com mão segura a vara portentosa;  
 D'aqui, d'alli suspenso o mar sentia  
 Do Ser Eterno a voz imperiosa:  
 E contra as leis universaes subia  
 Pelo estranho espaço onda espumosa;  
 Da sólta vaga os ímpetos recêa  
 O povo, e pára na espraiada arêa.  
 J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 98.

Assim caminha o Conductor valenta,

Entre immortaes laureie ao promettido  
 Império glorioso, alto, e potente,  
 Hoje no mundo errante e dividido :  
 Já do Jordão tocava a grossa enchente,  
 Súbito pára o rio entumecido;  
 E a mão qu'outr'ora abrira agua Erythrea,  
 Rasga do rio a crystallina vea.  
 IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 12.

Volve os olhos á incógnita enseada  
 De Aynão, por onde estala o mar fervente;  
 Olha ondear bandeira despregada,  
 Nas fortes mão da Lusitana gente:  
 Olha as portas da China, olha afamada  
 Macáo, que exalsa mercantil a frente;  
 Mas nem neste limite inda s'encerra  
 O Reino Portuguez, que inda ha mais terra.  
 IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 44.

—«Nas mãos do conde, o honrado procurador era um instrumento que elle ia affeiçãoando ás suas miras na grande lucta, ora occulta ora patente, do povo e dos conselheiros da coroa com as classes privilegiadas, entre cujos chefes (segundo se deprehende do pulverulento e vetustissimo manuscripto de que nos aproveitámos para tecer esta veridica historia) D. Henrique Manuel tinha um dos mais distinctos logares.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 11. — «Vai, affagando esses ursos, que forcejam por abater a fileira de nobres e valentes lanças que te rodeiam o throno, para depois pôrem as patas felpudas nos degráus d'elle, e irem com os colmilhos immundos partir-te nas mãos ou nas mãos dos teus herdeiros o scéptro do poder real. Roubo ao que é um direito 1» Idem, Ibidem, cap. 12.—«Creyo que são as riquezas os meyoys de faser bem entre as mãos dáquelles que se sabem servir dellas, mas da mesma fôrma creyo que são também os instramentos para faser mal entre as mãos dos que abusão dellas ; e como o numero destes ultimes he muyto mayor sem comparação que o dos primeyros, assento em que as riquezas neste mundo faser muito mais mal do que bem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n." 71.

—*Ir-se das mãos d'alguém*; sair do poder, da companhia, da convivência de. —«Esqueceo-me diser a V. S. no lugar onde tocava, que também o Amante não pôde encontrar solido Praser nas suas affeçoens, visto que as Senhoras molheres, falando com o devido respeito, se deyxão hir com os Diabos, como por exemplo a Senhora Cate, que diz o seu mesmo Amante que se lhe foi das mãos ha poucos dias com todos elles.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n." 28.

— *Comer d'outras mãos*; por outras mãos, por intervenção ou auxilio d'outrem.

Que de penas me não custaste, infante,  
 Quando elle, a ti, me deu, por Mãe segunda ;  
 Perdia, a te embalar, no cólo, as noites,  
 Nem d'outras mãos comêste, que d.s minhas;  
 Se eu me ausentava, a gritos o ar rempiae.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRE3, liv. 1.

—*Ter na sua mão* ; estar senhor de.— *Este homem tem na sua mão a chave de todos os segredos da conspiração.*

—*Estar em mão de*; estar em poder de. —Está na mão d'elle tornar impotente o inimigo.

—*Ter a mão leve*; usar de seu poder, de sua auctoridade com moderação.

—*Ter uma mão de ferro*; ter uma auctoridade despodica.

—*Estar em fracas mãos*; em poder de indivíduos sem força.

—*Em más mãos*; mal parado, arriscado.

—Mão; as mãos, a mão de Deus, o poder divino; a mão do Omnipotente, etc.—«Bom he sempre em vossas adversidade justificardes os toques da mão do Senhor, porque nessa verdade confessada da bocca, e crida de coração, com constancia firme, e limpa, está muytas vezes o prêmio de nossos trabalhos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 37.

Mas assim como o Povo, que escolhido  
Foi pela mão de Deos, trabalho, e guerra  
Dura encontrou no Reino promettido  
A Abrão, que deixa a natalicia terra:  
Assim também no mar embravecido,  
Qu'ind'Aeia aos olhos teus esconde e encerra,  
Trabalhos ha de achar o Heróe perfeito,  
Que o Ceo destina ao portentoso feito.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, Cant. 1, ect. 61.

Este o famoso Heróe, que procedia  
(Como he fama entre nós) dos esforçados  
Illustres Reis da bellicosa Ungria,  
Nunca d'armas do Tibre avassallados:  
Este o tronco Real, donde a mão pia  
D'buna Deos conserva, e guardará sagrados  
Ramos, que eterno o Lusitano Império  
Tenhão com gloria em duplice hemisferio.  
IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 13.

Tal a mão do Immortal mostrava outr'ora  
(Rompendo o arcano Divinal, profundo)  
D'hum Vate á vista a Fé dominadora,  
Que enche de luz celestial o Mundo:  
Da verdade o pendão triumphante arvora  
Sobre as ruinas do peccado immundo;  
Quando dos Ceos Jerusalem descia,  
E aos Ceos os muros de alabastro erguia.  
IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 92.

De novo a luz celestial se atôa,  
Qu'então brilhou no profanado Oriente;  
Da Idolatria abominavel, fêa  
Se precipita o Império prepotente:  
Mêsse de Justos sasonada, e chêa,

Aqui prepara a mão do Omnipotente;  
 Para cumprir o sempiterno arcano,  
 Tem destinado o Povo Lusitano.  
 IDEM, IBIDEM, cant. 12, aat. 24.

Tão famosos Herões o Soberano  
 Senhor, lhe diz o Apostolo, destina  
 Para estender o Império Lusitano  
 Das bôcas do Mar Rôzo ao Mar da China:  
 Nesta empreza sublima o esforço humano  
 Sustentado será por mão divina;  
 Voando á vossa frente Anjo da Guerra,  
 Vosso calar será lodo, e quasi a Terra.  
 IDEM, IBIDEM, est. 90.

—«E se elle... Valha-me Nossa Senhora!... Se elle teimar á mão de Deus padre que lhe diga o nome da bella dama? —reflectiu, como a medo, passados alguns minutos, a tia Domingas.» A. Herculano. Monge de Cister, cap. 14.

—*Nem á mão de Deus padre*; expressão familiar e elliptica: de modo nenhum, nem por quanto ha.

—*As mãos da natureza*; as forças da natureza.—*Esta flor sahiu ha pouco das mãos da natureza.*

—Possessão.—*Mudar de mão.*—Passar de uma mão para a outra; passar da posse de um dono para o de outro.—*Este prédio mudou muitas vezes de mão antes de chegar á minha.*

—Diz-se também, em sentido analogo, d'aquelles que demoram ou reteem em seu poder um objecto qualquer. — *Este instrumento não sahirá de minhas mãos.*

—*Lançar mão de*; tomar conta, apoderar-se de.—«Sentando-se junto d'elle, quiz antes que falasse, metel-o. em confusão de não saber quem fosse; o cavalleiro do Valle, como não costumava espantar-se de biocos, lançando mão do tafetá, disse: porque eu não sei quem sois : e quem se teme, de neuhuma cousa se receia tanto como de embuçados, não me poreis culpa, que em assegurar minha vida vos queira ver o rosto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 145.—«Antes desprezava o amor, agora como vassallo o servia em tudo, confessando que fóra não podiam viver senão os ignorantes. Daliarte, havendo dó d'elle, tornou a abrir o livro, por onde dantes lera, e em pequeno espaço a rainha tornou em si, que vendo-se já em parte, que podia lançar mão do cavalleiro do Salvaje, lhe lançou os braços no pescoço, apertando-se com elle, por se segurar de seus receios e do medo, em que se vira.» Idem, Ibidem, cap. 155.— «Elle como era sagaz, e astuto, «juntando hum grande exercito delles, se fez jurar por Rey, e sahio a conquistar aquellas Rayas, e seus Estados, que estavaõ já redusidos a cinco, porque fazendo a cubiça seu officio, os que mais poderão, lançaraõ maõ dos Estados dos outros, e assim tinhaõ constituídos cinco Reynos, muy prosperos, e grandes que eraõ os de Canarà, Taligàs, Canguivaràm, Negapataõ, e o dos Badagàs.» Diogo de Couto, Década 6, liv. 5, cap. 5.

—*Mão de justiça*; nome dado a uma especie de sceptro, terminado pela figura de uma mão de marfim, que se collocava na mão dos reis de França, quando os pintavam com os trajos da realza.

—Termo de Diplomatica.—*Mão de justiça*; emblema dos sellos.

—Termo de antiga jurisprudência.— *Mão de justiça*; auctoridade da justiça, e poder que ella tem de fazer executar o que ella ordena, obrigando as pessoas e procedendo sobre os seus bens.

—Membro dianteiro dos quadrupedes. —*Mão de vacca.*—*Mão de vitella.*

Cavalo remendado de mãos brancas  
De levantada tésta vfano, e fero:  
Hum leva, outro castanho que na fronte  
Huma pequena estreila mostra branca.  
CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, Cant. 4.

—Diz-se também das extremidades dos animaes, quando ha um pollegar distincto dos outros quatro dedos.—*O macaco tem quatro mãos.*—*Os animaes que teem mãos parecem ser os que possuem mais subtiliza de espirito, segundo a opinião do celebre naturalista Buffon.*

—Diz-se das aves de presa.—*Mãos de aguia;* rapaces. Vid. Águia. — «Ao que dizees, que alguns ditos beesteiros do conto dam as mãos das aguias aos Almoxarifes, e aas justiças em cada huum anno, e que por quanto as nom dom no mez de Mayo, ou por Sam Joham, nem aos tempos, que per Nós he mandado, que as justiças, e os nossos Almoxarifes lhas nom querem tomar; e que por esto lhes nom querem guardar, nem som guardados seos privilegios, o servem com os Concelhos aquelle anno, e que os ditos beesteiros nos pediam por mercee, que lhes ouvessemos sobre elto remedio.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 19.

—*Atar pés e mãos;* prender, amarrar de modo a paralyzar o movimento dos membros, total ou parcialmente. — «O atãraõ do pés, e mãos, e o levãraõ à Ilha Ceylaõ, aonde o lançãraõ em terra no porto de Galé, e á caravela, e fustas levãraõ ao Governador D. Joaõ de Castro, que lhes deu perdãõ do que tinhaõ feyto, por hirem da Armada com elle a Dio a soccorro de D. Joaõ Mascarenhas, que entãõ estava cercado dos Capitaens delRey do Cambaya, e de entãõ para cá se não tratou mais deste descobrimento, que tão proveytoso parece que seria para o bem commum destes Reynos, se N. Senhor fosse servido que esta Ilha se viesse a descobrir.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 20. — «Animados entãõ os nossos com o nome de Jesu, por quem chamavaõ continuamente, e como a vittoria, que já conheciaõ, e com a muyta honra que tinhaõ ganhado, os acabãraõ alli de matar, e consumir a todos, sem ficarem delles mais que sò sinco, que tomãraõ vivos, os quaes depois de presos, e atados de pés, e de mãos, e lançados em bayxo na bomba para com tratos se lhe fazerem algumas perguntas, se degollaraõ ás dentadas huns aos outros com receyo da morte que se lhes podia dar.» Idem, Ibidem, cap. 59.

— Figuradamente: Ficar sem acção, como immovel, sem força.

Assi foi; porque tanto que chegãraõ  
Á vista dellas, logo lhe fallecem  
As forças com que d'antes pelejãraõ,  
E já como rendidos lhe obedecem.  
Os pés, e as mãos parece que Itie atãraõ  
Os cabellos que os raios escurecem.  
A Boreas, que do peito mais queria,  
Assi disse a bellissima Orithya.  
CAM., LUS., cant. O, est. 88.

— *De ante mão;* antecipadamente, com antecedencia, préviamente.—tEscud. Não vos escudeis de ante mão, nem vos sangreis em saúde, respondi-me ao que vos digo, que bem sei onde vou.—*Fid.* Assim que quereis que vos diga do donde vem a fidalguia, sabeis que vera dos reis, e senão olhai os brazões das linhagens antigas, e vereis donde procedem.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.

— *Ter mão em alguma cousa*; ter conta, suster.—«Por certo, disse o cavalleiro do Tigre contra Selvião, maior perigo é a ira de mulher, quando a pôde executar, que a força de dez mil homens; tem mão neste cavallo, que quero vêr se posso com alguns rogos estorvar a morte daquelle cavalleiro, que suas obras me poem este desejo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 132.

— *Com mão larga*; abundantemente, com prodigalidade.

Tempo foi que a ventura concedia  
Com mão tão larga tudo a meu cuidado,  
Que pródiga comigo parecia.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INÉDITAS, pag. 5.

—Termos d'artes, d'officios, d'uso familiar, etc.—*Mão de gral, do almofariz, etc.*; o pistillo, a peça com que se piza, tritura, machuca, etc.

— Conjuncto, certo numero.—*Mão de papel; cinco cadernos ou vinte e cinco folhas.*

— *Mão de laranjas, etc.*; o numero do quatro.

—*Mão de linho*; molho d'estrigas, quantas a mão pôde abranger.

—*Uma mão de trigo*; certa porção, ou medida.

—*Mão de milho* (usa-se no Brazil) ; são vinte e cinco pares de espigas.

— Accrescimos que os carpinteiros fazem aos barrotes.

— Figuradamente: *Não ter mãos amedir*; ter mais que fazer do que é naturalmente possível. — *Estar com uma mão sobre outra*, ou *com as mãos sobre as ilhargas*; ocioso, sem fazer cousa alguma.

—*Mão de Judas*; dá-se este nome ao apagador usado nas igrejas durante a semana santa.

— PROVÉRBIOS, ADAGIOS, ANEXINS, etc.

— Também tenho duas mãos.

— Ao vilão dão-lhe o pé, e toma a mão.

— Conheço-o, como as minhas mãos.

— Dar bofetada, e esconder a mão.

— Dar com a mão na testa de riso,

— Contas na mão, e o olho ladrão.

— A mão no peito, e o pé no leito.

— Sol de Abril, abre a mão, deixa-o ir.

— A lingua morta é signal de mão curta.

— Uma mão lava a outra, e ambas o rosto.

— Mais vale um passarinho na mão que dous a voar.

— Mal vai ao passarinho na mão do menino.

— Não mettas a mão em prato, onde te fiquem as unhas.

— Quem a mão alheia espera, mal janta, e peor cea.

— Não passes o pé além da mão.

— Mão lavada sujidade tira.

— Muitas mãos, e poucos cabellos, asinha os depennam.

— O que te cáe da mão, dá-o a teu irmão.

— O que mãos não lavam, paredes o acham.

— A mãos lavadas. Deus lhe dá que comam.

— Beija o homem a mão, que quizera ver cortada.

— Mette a mão em teu seio, não dirás do fado alheio.

— Mãos de mestre unguento são,

— Quem quizer olho são, ate a mão,

- Mão sobre mão, como mulher de escrivo.
  - Todo o homem põe a mão no chão quando em quando,
  - Vencer ás mãos lavadas.
  - Mão posta, ajuda é.
  - Põe tu a mão, e Deus te ajudará,
  - Quem quizer vêr o vilão, metta-lhe cargo na mão.
  - O que nosso fôr, á mão uos virá,
  - Contas na mão, e borracha á cinta.
  - Mãos frias, coração quente.
  - Mãos negras fazem comer pão branco.
- (p. 117 – 127)

**NARIZ**, *s. m.*, (Do latim *nares*). Parte saliente, pyramidal e triangular do rosto, que é o órgão do olfacto. — *A ponta do nariz.*— «Era el Rei D. Affonso de proporcionada estatura, de excellente presença, alvo, olhos azues, perfeito nariz, cabelo louro, o comprido, e de grande memória, de que fez em algumas occasiões netaveis provas.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«E supposto Hippocrates, Galeno, e Avicena nos lugares assima citados digaõ, que quando a dor for na parte posterior da Cabeça, então se deve picar a vea da frente, ou a do nariz; e quando a dor for na parto anterior se deve pello contrario uzar de ventozas sarjadas na nuca, ou na parte posterior da mesma Cabeça, por não ser este lugar capax de sangria.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. - 181, § 101.

—*A raiz do nariz* ; a direcção por onde o nariz se continua superiormente com a parto media e inferior da fronte.

—*Fallar, cantar pelo nariz; fallar*, cantar de uma maneira desagradavel, como se o nariz estivesse impedido.

—*Dar com o nariz no chão*; cair.

—Termo de pintura e de esculptura. Medida proporcional.—O nariz é o *terço da face*.

—O sentido do olfacto.—*Este cão tem um bom nariz*.

—Figuradamente : Sagacidade, previdência.

—Parte dos insectos chamada também epistoma.

—*Nariz do ferrolho*; a parte que nasce do meio da trava, e se usa d'ella já para a mover, já para firmar o ferrolho.

—*Nariz da roca*; a ponta na parte superior do bojo.

—Plur. As ventas. — «Afonso dalbuquerque se foi a cidade de Goa, onde mandou fazer execuçam nos arrenegados, guardandolhes as vidas, como ficara assentado nos concertos das pases, mas por exemplo doutros não fazerem o que estes fezerão, lhes mandou com pregão cortar as orelhas, narizes, e as mãos direitas, e os dedos polegares das esquerdas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 3.—«Neste tempo Garcia de sousa com os que com ello estava que nam quiseraõ decer pelas cordas polo terem por afronta, se defendiam com muito esforço, sem nenhum dos mouros ousar de subir ao cubelo, no qual debate deram huma pedrada nos narizes a Diogo estaço tio do Diogo estaço, que com o guião de dom loam de lima na mam matarão sobelo muro.» Ibidem, part. 3, cap. 43. — «Estes trazem huma cabacinha feita como cabeça de homem com boca, narizes, olhos, e cabellos, posta sobro huma frecha, dentro da qual fazem fumo com folhas secas de erva Betum, e do fumo que sae desta cabeça tomaõ elles pellos narizes tanto, ate que com elle se embebedam.» Ibidem, part. 1, cap. 56.—«Ficou o hospede sem dar embaixada nem fazer cortesia á porta, porque deu com um conductor que merecia ser baxá de três caudas, por Itjvar os narizes do hospede aos oculos da casa...» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 53.

(p. 389 – 390)

**OLHO**, *s. m.* (Do latim *oculis*). Órgão da vista situado na órbita, e de fôrma mais ou menos globular, no homem, nos quadrúpedes, nos passaros, peixes, etc. — «E depois de visto, como singular Príncipe que era, e muy esforçado Rey, disso ao Coronista, que estava muyto bem escrito, e que não tirasse, nem possesse palavra, porque tudo aquillo, e muyto mais era verdade, que elle o vira muyto bem por seus olhos, e que assi ficasse escrito, porque assi era verdadeiramente.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, c«p. 154.—«Sam taõ destros no tirar, que nas guerras, que tem com os Portugueses lhes metem as frechas pelas junturas das armas, pelo que se acostumaraõ a huns laudeis de panno do Unho, que os cobre da cabeça ate os pès, imbutidos dalgodaõ, taõ grossos que as frechas embaçaõ nelles, mas estes frecheiros lhes não tiraõ jagora por este respeito senaõ aos olhos, e são nisso tão certos que matam muitos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 56. — «Chegando onde a batalha se fazia, espantado de sua crueza, quiz saber de Targiana a causa delia; e levantando os olhos, e vendo-a tão fermosa, esqueceuse do que lhe quizera perguntar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*. cap. 87.

Desta arte o coração, que livre andava,  
 (Postoque ja de longe destinado)  
 Onde menos temia, foi ferido.  
 Porque o frecheiro cego me esperava,  
 Para que me tomasse descuidado,  
 Em vossos claros olhos escondido.  
 CAM., SONETOS, n.º 30.

Dos olhos, com que o sol escurecia,  
 Levando a luz em lagrimas banhada.  
 De si, do fado, e tempo magoada,  
 Pondo os olhos no Ceo, assi dizia...  
 IDEM, IBIDEM, n. 99.

Depois de aparelhados desta sorte  
 De quanto tal viagem pede e manda,  
 Apparelhámos a alma para a morte,  
 Que sempre aos nautas ante os olhos anda.  
 Para o summo Poder, que a etherea côrte  
 Sustenta só co'a vista veneranda,  
 Implorámos favor que nos guiasse,  
 E que nossos começos aspiraasse.  
 CAM., LUS., cant. est. 86.

—«Dous olhos tem V. Magestade como duas Estrellas; e se tivera dous mil cada hum como o Sol, todos teriaõ bein que ver, o que vigiar em seu Imperio taõ grande na extensaõ, que se mede com a do mundo; o taõ alto, e soberano na grandeza, que se levanta até o Ceo.» *Arte de Furtar*, cap. 67. — «Foi el Rei D. Filippe de meã estatura, mais sobre pequeno, que grande, de presença grave, e respeitada, teve a testa grande, os olhos fermosos, e azues, o nariz bem tirado a boca grossa, o córada, com o beiço baixo derrubado, a barba bem composta e loura : seu retrato se tirou em idade sessenta e oito annos. Fr. Bernardo Brilo, *Elogios dos Reis de PortugaL*

continuados por D. José Barbosa. —«Digo minha Senhora, outra vez, que não posso advinhar onde ella o achou para responder der justamente a V. M. porem declaro que eu mesmo sem o conhecimento, nem a capacidade, nem o spirito da Princesa tenho dado com o pé, e com os olhos neste mesmo defeito não só em qualidade de defeito, mas como sinal de todos os defeitos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 13.

Tal o Governador, e ElRei estava,  
 Porque altas confusões o combatião,  
 Nenhum delles a liogua desatava  
 Sómente ambos dos olhos se servião.  
 E se á fama se crê, ella affirmava  
 Que assi bem meia hora ambos ostarião,  
 Porque cada hum estava tão confuso  
 Que perdêrão das línguas o antigo uso.

F. DF. ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, caut. 6, est. 83.

Pois he melhor morrer, que os desfavores  
 Soffrer de huma cruel, e de huma ingrata  
 Que bellos olhos tem, massaõ traidores

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 127 (ediç. de 1787).

— «Cuido se alentaram, por que os olhos publicavam os sentimentos da alma d'aquelles tristes e pobres desterrados.» Bispo lo Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 182.

Aqui, para tomar maior alento,  
 Um pouco se callou: e em alvo pondo,  
 Como quem pensa em couas mais profundas,  
 Os turvos olhos, préga um grande escarro,  
 Com que assustou os Circunstantes todos.  
 A. DINIZ DA CRUZ NYSSOPE, cant. 7.

Com 03 olhos, que os lábios não ousavam  
 Ali! se eu não fôra um desgraçado escravo,  
 Que coração que eu tinha para dar-lhe!  
 GAEBETT, CAMÕES, Cant. 10,

Co'os lábios semi-abertos os immoveis  
 Olhos pregados tem no ethereo assento,  
 Como que vão buscando o immenso, e certo  
 Giro eterno dos Astros acintílantes.  
 J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Cheio de assombro, extatico detenho  
 Na frente de Demócrito meus olhos.  
 As azas audacissimas deeprega  
 Do universal Saber na esfera immensa;  
 Architectando de átomos errantes  
 Mundos, Mundos sem flm no espaço eterno.  
 Com riso insultador desdenha os homens.  
 IDEM, IBIDEM, CHnt. 2.

Depois que vezes mil na estranha, e grande  
 Móle fitei maravilhados olhos,  
 Por longo tempo absorto, contemplando  
 Aquella d'alto engenho obra estupenda,  
 Ao Britanno immortal sagrei com votos  
 Sincero o coração, minh'alma ingênua.  
 IDEM, IBIDEM.

Parece que inda volve, e que inda alonga  
 Os claros olhos aos remotos Astros,  
 E que luz Filosofica respirão.  
 IDEM, IBIDEM, cant. 3.

—Figuradamente: — «Porque se só a esperança do bem, que so dilata, afflige a alama; que será o temor do mal, que se presente? Ah meu Deos! se chegarão olhos de minha alma a ver algum dia vosso alegre rosto?» P. Manoel Bernades, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 328.

—Buraco da agulha, por onde se passam os fios, de qualquer matéria, para com elles bordar, cozer, etc.

— Buraco que tem algumas cousas, para enfiar-se, como as contas, pérolas, etc.

—Aro de ferramentas, em que se mete Cabo, e que é de differente feitio, como o do machado, da enxada, do alvião, do martello, etc.

—Olho de agua; pequena nascente, que rebenta da terra.—«He habitada de mouros Alarves, e seraa de quinhentos, seiscentos moradores que vivem per lavoiras e sementeiras de trigo, cevada, e legumes que aqui lavram: por virtude de hum olho de augoa doce que em ella nace, com que regam huma quantidade de terra quanto ella podó abranger.» Tenreiro, Itinerário, cap. 54.

—Cada uma das gotas de azeite, ou gordura, que nadam sobre outro liquido.

— O circulo de côres que tem o pavão na extremidade das pennas da cauda.

—Vão do arco de ponte por onde passa a agua, e também a abertura que tem o moinho para por ele entrar a agua que faz mover a roda.

—Figuradamente: Attenção, cuidado, vigilância.

—Termo de Typographia. Desenho representado pelos caracteres typographicos.

—Na letra e, chama-se áquela pequena abertura que tem na cabeça, e que a distingue do c.

—Cada um dos buracos, que fôrma a massa do pão, queijo ou outras cousas.

—Lustre, vista, apparencia; luzimento dos estofos, pedrarias, etc.

—*Abater, abaixar os olhos*; olhar para baixo, para objecto baixo; fixal-os no chão.—«Conheça pois o entendimento o que lhe for permittido cõ simples vista, abaixando os olhos diligente, humilde, e sossegadamente, som proprio esquadrihar, antes prudentemente recuso impulso violento por não se debilitar, e opprimir a natureza demasiadamente, mas com tudo se não poder

deixar de afligirse, nem por isso se perturbe nem desconfie, mas sofra com humildade, e paciência.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compêndio de Espiritual Doutrina, cap. 11 (ediç. de 1653).

—*Abrir os olhos a alguém*; avisal-o, fazer-lhe conhecer o seu engano, ou cegueira.

—*Andarem olho*; expôr.

—*A olho*; visivelmente, ou como se mostrasse o objecto; a esmo, sem peso, nem medida, ao arbitrio de alguém.

—*Até aos olhos*; excessivamente, extremamente, com excesso; de modo excessivo.

—*Abrir os olhos*; estar attento, para que não o enganem.

—*Abrir os olhos*; conhecer as cousas como elas são; vir ao claro conhecimento das que são úteis, e das que podem produzir damno ou prejuízo.

—Figuradamente: *Abrir os olhos a alguém*; tiral-o do engano em que estava, dar-lhe a conhecer o que ignorava.

—*Abrir muito o olho*; estar com olhos longos, desejar com ardor, ou acceitar vivamente uma cousa, assentir a ella.

—*Alegrar-se os olhos a alguém*; manifestar-se com olles o regosijo extraordinário, que lhe causa um objecto agradável.

—*Alçar*, ou *levantar os olhos ao ceu*; levantar o coração a Deus, implorando o seu auxilio.

—*A olhos piscos*; fechando quasi os olhos para dirigir a vista.

—*A seus olhos*; á sua vista, em sua presença.

—*Arrazar-se os olhos de agua*, ou *de lagrimas*; cobrirem-se de lagrimas, antes de desatar a chorar.

—*A olhos vistos*; de modo que se conhece de repente, ou em breve qualquer diflerença.— «Ficára-lhe molésto o peito, e a olhos vistos ia demudando; e as esperanças que os Médicos me dávão, não lhes vinhão do ânimo; e o meu amado Consorte, que se sentia avizinhar da morte, colhia quantas forças tinha para me esconder a sua mágoa, e dissimular os padecimentos, que pela minha sensibilidade lhe seriam mais insupportaveis.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—*Com os olhos fechados*; sem desconfiança, sem reparar em inconvenientes.

—Figuradamente: *Com os olhos fechados*; ás cegas, ás apalpadellas; inconsideradamente, desattentamente, sem reflexão.

—*Cahirem os olhos com somno*; ter muito somno.

—*Correr com os olhos alguma cousa*, ou *logar*; olhar rapidamente.

—*Examinar-o*, olhando-o.

—*Como os olhos da cara*; diz-se para mostrar o apreço, que se faz do uma cousa, ou carinho e cuidado com que se trata.

—*Com os olhos attentos*; com attenção, cuidado, o vigilancia.

—*Com outros olhos*; com diflerente affeição, e de diflerente modo que antes.

—*Conhecer-se em alguém alguma cousa pelo branco dos olhos*; não ter dados em que fundar-se o que blasona do ter penetrado a intenção de outrem.

—*Crescer, luzir a olho*; alegrar-se á vista de alguma cousa, que se deseja, e espera conseguir.

Abel he pastor

Amigo de Deos e bom servidor,

Por isso lhe crescem a ôlho seus gados.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTOR1A. DE DEUS.

—*Dar nos olhos*; executar alguma acção de proposito, de caso pensado, para offender ou desgostar alguém.

- Diante dos olhos*; á vista, em presença de alguém.
- Ditosos olhos que o vêem; costuma dizer-se quando se encontra uma pessoa, que se não via ha muito tempo.
- Dormir com os olhos abertos*; dormir acautelado, e com precaução, para se não deixar surprehender.
- Chorar por um olho só*; fingir mais sentimento do que realmente se tem em occasião de desgraça.
- Chupar os olhos a alguém*; fazel-o gastar muito dinheiro, por capricho, ou com petições importunas, incessantes.
- Com as lagrimas nos olhos*; prestes a desatar em chôro; lacrimoso, choroso.—«El Rei de Cochim estava na cidade quando se Duarte Pacheco desamarrou do diante da fortaleza, e em chegando onde ello estava o veo receber à praia com muita alegria, mas quando vio questaua posta a speranza de se perder, ou ficar em seu regno, em huma tam pequena companhia, em comparaçam do exercito dei Rei de Calecut, que com sua gente cobria aterra, e com os paraos intopia os rios do Malabar, com as lagrimas nos olhos lhe pedio, que pois já dello, nem do seu regno se não podia fazer conta, nem em todos elles avia poder, nem resistencia contra seu imigo, lhe rogava que com os seus buscasse modo de se salvar, que pois ja estava certa sua perdiçam, e de todo seu estado, que proveito se lhe podia seguir de perecerem em suas terras, sem lhe poder valler homens, a que tanto bem com razão queria, vendoos tam animados a morrerem, polo livrarem dos trabalhos, e perigos em que o sua triste ventura tinha posto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 84.
- Dar olho*; dar olhado.
- Dar de olho*; fazer aceno com elles, e dar a entender com este aceno alguma cousa; acenar, fazer signal com o olho a alguém.
- Encher os olhos*; contentar, satisfazer.
- Estar com os olhos em alguma cousa*; desejal-a, cubiçal-a.
- Estar cornos olhos longos*; esperar com muito desejo, e olhando ao longe, á espera do que se deseja.
- Estarem olho de alguém*; ser observado por alguém.
- Entrar com os olhos fechados; ás cegas ; metter-se em um negocio, ou admittir uma cousa desattentamente, sem exame, nem reflexão.
- *Em um abrir e fechar de olhos*, em um volver de olhos; em um instante.
- *Envidraçar-se os olhos* ; tomarem o aspecto do vidro, como succedo aos moribundos.
- *Emmagrecer, ou crescer a olho* ; a olhos vistos, notavelmente, de modo que se conhece depressa a differença.
- *Fechar o olho*; expirar, morrer.
- *Fechar, cerrar os olhos*; dormir.
- *Fechar os olhos*; fingir que se não vê, ou não sabe, usar de connivencia.
- *Fechar os olhos ao perigo*; não attender.
- *Fitar os olhos em alguma cousa*; olhal-a com attenção e cuidado.
- *Fallar com os olhos*; dar a entender com um olhar, ou aceno de olhos, o que se quer dizer a outra pessoa.
- Figuradamente : *Abaixar os olhos* ; humilhar-se, obedecer promptamente a uma ordem, etc.
- *Ir-se os olhos a alguém*, em alguma cousa; desejal-a com ardôr.
- Meus *olhos*; expressão carinhosa : o que ha de mais querido.
- *Mostrar aos olhos, vêr a olho*; evidentemente. — Não pregar o olho; não poder dormir om toda a noite.
- *Offender os olhos*; causar-lho mal ou damno.
- Figuradamento: *Offender os olhos*; dar escandalo, servir de escandalo, fazer alguma cousa contraria á honestidade, ao pudôr.

- Olho *calvo*; falto de pestanas, ou com a palpebra arregaçada, apanhada.
- *Olhos de gato*; diz-se da pessoa, que tom os olhos esverdinhados, ou de côr varia.
- Olhos de sapo; os que são inchados, esbugalhados, e que purgara muito.
- Olhos *que te viram ir*; diz-se para significar que a occasião, que uma vez se perdeu, não volta mais.
- Olhos *rasgados*; olhos grandes, que se descobrem muito, por serem amplas as palpebras.
- Olhos *que saltam*; arregalados, esbugalhados, muito abertos e volumosos, como que saindo da orbita.
- Olhos *vivos*; os que são brilhantes, buliçosos, e alegres.
- Olho *vivo*; usado como interjeição: servo para indicar o cuidado que deve pôr-se em uma cousa.
- Olho *vivo*; attenção: diz-se para que se tenha cuidado com alguma cousa.
- Olho *no Christo que é de prata*; maneira de advertir, que se vigie alguma cousa com receio que a furtem.
- Olho *álerta*; cuidadosamente, com vigilancia, e attenção para evitar um perigo, engano, ou fraude.
- Olho *de vesugo*; apodo que se applica ao que tem os olhos tortos.
- Olho *remelloso*; *remellante*, *cheio de remella*. Usa-se também como expressão de desprezo.
- Olho *de Deus, ou da Providencia*; protecção do Deus.
- Olhos *de ciúme*; ciosos.
- Olhos *no chão, em terra; baixos*, com humildade.
- Termo poético. Olho *do céo*; o sol.
- Buraco da fieira, por onde passa o metal que se há de adelgaçar.
- Batoque, orifício do umas duas pollegadas de diâmetro, praticado na parte superior e anterior dos toneis horisoataes que serve para lhe introduzir o liquido, e tiral-o depois de fermentado.
- Olho *de perdiz*; certo lavor que tem a figura do um olho pequeno feito pelos passamaneiros.
- Olho *de perdiz*; uma especie do callo, que se fôrma entro os dedos dos pés.
- Termo de astronomia. Olho *do Tauro*, vulgarmente chamado olho de boi; estrella fixa da primeira grandeza, junto das Ilyadas.
- Termo do botanica. Olho *de boi, ou buphthalgo*; especie de planta do genero buphthalgo, mui commum na Peninsula.
- Olho *da planta*; o botão que se vai desenvolvendo, ou as folhas tenras do meio.—Olhos *de couves*.
- Termo de pharmacia. Olhos de caranguejo; concreções calcareas, de fôrma espherica, que se encontram ao interior dos caranguejos e que antigamente tiveram uso em medicina como absorventes.
- Termo do physica. Olho *artificial*; instrumento usado nas explicações de physica para explicar os efeitos da visão.
- Olho *de boi*; nuvem que costuma formar-se em uma montanha do Cabo da Boa Esperança, o que produz tempestades; negrume no ar que precede o tufão nos mares das índias; nuvem grossa de varias côres tristes.
- Termo de nautica. Olhos *de boi*; buracos por onde passam os cabos adiante do navio.
- Olhos *das bigotas*; furos em que labora o colhedor.
- Loc. : A olho *nú*, ou *desarmado*, com a vista desarmada; diz-se quando se olha sem auxilio de óculos, ou de qualquer outro instrumento óptico.
- Termo de mineralogia. Olho *de gato*; onyx, pedra preciosa, variedade da agatha.

carbunclos, amelistas,  
turquesas, e chrysolitas,  
çafiras, olhos de gato,

jagôças, de tudo ha tracto,  
e outras mais que nã sã ditas;  
G. DE REZENDE, MISCELLANEA

—«E como sejam as varzeas darroz ao estender dolhos parecem muitas embarcações ao longe vindo a vela, que parece virem cortando pola terra ate que homem faz volta a elles e elles a homem que lhe descobre os grandes cascos que tem, nam lhe aparecendo antes mais que as velas.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 9. —«Tres braceletes de ouro, e pedraria ; hum anel grande com hum olho de gato, o rubis à roda, hum fermoso olho de gato solto, o quo tudo se carregou sobre o feitor da Armada, e aquelle anno foy pera o Reino. O Visorey tambem levou seus brincos, e antes de dar à vela se foy ver com elle hum filho do Madune, Rey e Ceitavaca, de o que passou com o Visorey nã se sabe. Depois de o ouvir deu à vela pera Còchim» Dio go de Couto, Década 6, liv. 9. Cap 1.

—Termo de mineralogia. *Olho de perdiz*; pedaços de lava quo contém amphigenos alterados, brancos e friáveis.

—Especie de silica mular, de cor pardacenta argentada, mui apreciada em França.

— *Olho de peixe*; variedade de apophyllita, mais conhecida pelo nome de ichthyophthalmo. — *Olhos do queijo*; os vãos, ou poros grandes que elle tem.

—*Olhos do sol*; os raios que penetram pelas aberturas, ou fisgas dos ramos das arvores.

—*Olho de gallo*; especie de uvas.

—*Olho de lebre*; outra especie de uvas.

—*Olho de lebre*; doença. Vid. Lagophthalmia.

—*Pôr os olhos em alguém, ou alguma cousa*; dirigir a vista para, fitar os olhos em. — «Assim que com estas e outras, que lhe disse, o fez ir seu caminho: e passados alguns dias, sem achar cousa que lhe impedisse, chegou á vista daquella gram cidade de Constantinopla um domingo hora de vespora. E vendo os paços do imperador e apousentamento de Polinarda, poz os olhos nelles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 25.—«Esta determinação venceo, e com ella se forão ao imperador, que, a seu pedimento, se mandou trazer a sua sala real, onde acompanhado de seus capitães, recebeo o embaixador. O qual depois de entrado, pondo os olhos em cada um, bem lhe pareceo, segundo o que via, que primeiro que se a cidade tomasse, haveria que fazer.» Ibidem, cap. 157.

Segue tu, Sousa, a ElRei tão apressado  
Que eu do Governador hum pouco canto,  
O qual depois quo á tolda foi tornado,  
Entendendo bem toda a gente quanto  
Cumpria da infiel vida privado  
Ser o imigo Sultão, com grande espanto  
Os olhos nelle põe, e inda duvida  
Se das mãos se lhe foi são e com vida.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 12.

—*Passar um papel pelos olhos*; lê-lo sem ponderação, e mal.

—*Pôr os olhos, ou ter os olhos em alguma cousa*; cubiçal-a.

—*Pôr alguém no olho da rua*; expulsar de casa, pôr no meio da rua.

—*Pôr os olhos em alvo*; reviral-os de sorte, que só se veja o branco d'elles.

—*Pôr-se ao olho do sol*; bem de frente, de chapa, d'onde os seus raios veem mais direitos.

—*Quatro olhos*; diz-se vulgarmente pessoas que trazem oculos.

- Quebrar um olho ao diabo*; fazer o melhor, mais justo, o razoavel.
- Saltar alguma cousa aos olhos, ou metter-se pelos olhos*; ser manifesto, bem claro e patente, quo logo á primeira vista se faz conhecer.
- Ser todo olhos*; estar solícito e atento para conseguir e executar alguma cousa, ou para vê-la e examinal-a.
- Ter alguém em olho*; olho; estar vigiando-o observando o que faz.
- Figuradamente* : Ter alguma cousa nos olhos; presente, ao seu cuidado, em vista.
- Ter bom olho*; entender, ter discernimento.
- Ter lume no olho*; ser atilado, entender as cousas.
- Ter olho á sua utilidade*; respeitar, olhar.
- Ter olho em si*; vigiar-se, haver-se com tento, e resguardo.
- Ter olho em alguém*; cuidar n'elle, prover á sua conservação, e melhoras.
- Ter os olhos cheios de alguma cousa, ou pessoa*; gostar de rcver-se n'ella, estar namorado d'ella.
- Ter sangue nos olhos*; ter brio, pundonor; ser homem de valor, ser mui honrado, estar ardendo em sêde de vingança.
- Tirar os olhos a alguém por alguma cousa*; pedir-lh'a muito, importunai-a por ella.
- Trazer alguém em olho, ou de olho*; vigiar os seus passos o acções.
- Trazer em olho*; notar, ter conta, fazer caso.
- Tirar os olhos a alguém*; caustical-o, impaciental-o com palavras enfadonhas, com rogos importunes.
- Valer, ou custar os olhos da cara*; valer, custar muito uma cousa, dar o maior preço, prezar muito.
- Figuradamente: Vêr com os olhos do coração*; da afeição, com parcialidade affectuosa.
- Vender a olho*; sem conta, peso nem medida.
- Vêr alguém com bons olhos*; ter-lhe boa vontade, afeição.
- Termo de nautica. *Vento pelo olho*; ponteiro, pelo rosto, pelo meio da proa, de todo em todo contrario ao rumo que se levava.
- ADAGIOS :
- A mão na dor, e o olho no amor.
- Nem olho em carta, nem mão em arca.
- Mais vêem quatro olhos que dous.
- Quem não é mulher, muitos olhos ha mister.
- Na face, e nos olhos se lê a letra do coração.
- Quem com mau visinho ha-de visinhar, com hum olho ha-de dormir, e com o outro vigiar.
- Olhos verdes, em poucos os veredes.
- Com o olho, e com a fé, não zombarei.
- Ao invejoso emmagrece-lhe o rosto, e incha-lhe o olho.
- Contas na mão, o olho ladrão.
- Olho mau a quem viu, pegou malicia.
- Quebrarei a mim um olho, por quebrar-te a ti outro.
- Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho.
- Se não dorme meu olho, folga meu osso.
- Se não vejo pelos olhos, vejo pelos oculos.
- Quem quizer olho são ate a mão.
- Os que faliam com olhos fechados, querem vêr os outros enganados.
- Mais vêem dous olhos, que um.
- Fui para me benzer, e quebrei um olho.
- A palha no olho alheio, e não a trave no nosso.
- O mal do olho cura-se com o cotovelo.

- Não o posso vêr dos olhos.
  - O cavallo engorda com o olho de seu dono.
  - Tem olhos de toupeira.
  - Vel-o com o olho, comel-o com a testa.
  - Onde a gallinha tem os ovos, lá se lhe vão os olhos.
  - Pão com olhos, e queijo sem olhos, e vinho que salto nos olhos.
  - Seus são os olhos, o meus são os dolos.
  - Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a ponte.
  - Os mortos aos vivos abrem os olhos.
  - Corvos a corvos não se tiram os olhos.
  - Graça de olhos, tarde envelhece.
  - Os olhos, o os annos não medem de uma maneira.
  - Graça de olhos fôrça a peitos livres a dar o coração de graça.
  - O marido antes com um só olho, que com um filho.
  - Tenhas porcos, e não tenhas olhos.
  - Um olho no prato, e outro no galo.
  - Não ha cousa encuberta, senão aos olhos da toupeira.
  - Ha olhos que de argueiros se pagam.
- (p. 544-547)

**ORELHA**, *s. f.* (Do francez *oreille*). Apparelho de audição dividido em tres partes: o ouvido externo, abrangendo o pavilhão e canal auditivo; o ouvido médio, formado pela caixa do tympano, e seus acessórios; e o ouvido interno ou o labyrintho, que comprehende o vestibulo, o caracol e os canaes semi-circulares.—«Estando ali a armada, lançou o mar hum peixe na praia mais grosso que hum tonel, e tão comprido como dous, ha cabeça, e os olhos como de porco, sem dentes, as orelhas da feição das de Elephante, o rabo de hum côvado comprido, e outro de largo, a pele como de porco, da grossura de um dedo.» Damião de Goes, *Chronica D. Manoel*, part. 1, cap. 55.

—Orgão do ouvido, colocado de cada lado da cabeça — Orelha *direita*, orelha *esquerda*; as duas orelhas. —«Recolhidos os mantimentos necessários à fruta, que foi o mor despojo que acharam, Afonso Dalbuquerque mandou cortar as orelhas, e narizes a todolos mouros que alli tomaram, e os deixou em terra, e fez poer fogo a cidade, e a mesquita, que era huma fermosa casa e a xxvij nãoos antre grandes, e pequenas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 36. — «Tambem aconselha com muytos DD, o uzo do cáusticos atrás das orelhas, ou na nuca; e ainda hum cáustico sobre, ou junto da commissura coronal; ainda que não trás deste ultimo remédio, observação, ou experiencia própria.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 220, § 5.—«O mesmo prognostico, e agouro tomavaõ os Antigos da exhalação *Ignis lambens*, que costuma pella mayor parte aparecer sobre as cabeças dos homens, nas orelhas dos cavalos, e nos lombos dos bois, e animais suãdos, como trás Valerio Máximo. 7. Desta exhalação fas menção Sílio Itálico fallando de Masanisa : 8.» Idem, *Ibidem*, pag. 430. — «Podem, porém os senhores de Alegrete não fazer pompa do que lhe vão tirar a casa as femeas pela orelha, por serem da familia puritana ; por que essa felicidade tem-na desde o tempo que se emparentaram com Cadaval, vindo a senhora D. Eugenia, filha de D. Nuno Alvares Pereira, casar á Mouraria, e também serem as senhoras d'esta casa de excellente porto, o Telles muito differente do D. Leonor escandalo de Portugal.» Bispo do Grão Pará, *Memórias*, pag. 66.

— O ouvido, o sentido que percebe os sons. — *Ter a orelha fina*. — Ser duro de orelha.

Antes por este valle, amigo Umbrano,  
Se t'aprouver, levemos as ovelhas;

Porque, se eu por acôrto não me engano,  
 De lá me sôa hum eco nas orelhas:  
 O doce accento n&o pareça humano.  
 CAM., EGLOGA 1.

— «Outra parto cayo antre espinhas, e nascendo as espinhas, juntamente cõ o trigo, affogarãno. E a outra parte acertou de cayr em terra bóa, o nascendo deu fruyto cento por hum. E diz o Evangelista, que dita esta semelhança deu o Senhor hum grande brado dizendo, Quem tem orelhas de ouvir, ouça. Como se dissesse, Aquelle ouça a quem Deos fez merco que entendesse o que ouve.» Fr, Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.

Nos &rea o estaadute logo voa  
 Nos ares o estandarte voa  
 Branco, vermelho, azul, rôxo, amarello,  
 A sonora trombeta o mar atroa  
 Com som que a orelha mal pôde soffrello,  
 o guerreiro atambor tambom ja soa  
 Que os peitos alvoroça, ergue o cabelo,  
 A bombardarda que a fúria alli despêde  
 Com paciQco estrondo, os ares fonde.

FRANCISCO DB ANDRADE, FRIUKIHO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 81.

Deste intento d'EIRei falso e damnado  
 Indigno da real alta Coroa,  
 A fama com veloz curso apressado  
 E co'o som do metal que a orelha atroa,  
 Logo ao Governador levou recado  
 E lhe manifestou lí dentro em Goa  
 Não sómente as palavras que dizia  
 Mas quanto contra os nossos pertendia.  
 OB. CIT., cant. 6, est. 23.

Porém pouco lhe vai agora o grito,  
 Nem a sua cansada força velha,  
 Quo esta topa hum furor quasi infinito,  
 Aquelle não penetra a surda orelha;  
 Assi forçado lhe ha render o espirito  
 Sem do seu sangue a terra ser vermelha,  
 Ou ter outro algum mal, mais que o que sente  
 Do ardor com que peleja a sua gente.  
 OB. CIT., cant. 19, est. 70.

— «O ouvido he o Juiz natural dos tons, e he o que conhece as cacaphonias que a penna deyxã passar muy facilmente; porem para ter bom ouvido dizemos que he necessário ter boa orelha, e esse privilegio concedido a Y. P. nem todo o mundo o logra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 14.

Então de Senhorias toda a Casa,  
Qual d'um picante enxame do mosquitos,  
Azoinada se vio: umas da bocca  
Em borbotões llie sahem, outras lhe entrão  
Pelas grandes orelhas lisongelras,  
E subindo-lhe ao cerebro, a cabeça  
De ilustríssimos flatos lhe enchem toda.  
A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPK, Cant. 7.

Mas quando vio sahir da ruda fuma.  
Horrendamente uivando, um Caõ medonho,  
De negro, espesso, retorcido pelo,  
Que lança pelos olhos triste fogo,  
E chegar-se do Mágico As orelhas,  
Do todo perde a cor, o alento perde.  
OB. CIT., cant. 8.

—«Quando não, fallem por signaes de exercitatorio, inclinando a orelha a modo de quem approva, cabeceando a uma o outra parte como conego que entra em côro, ou acolito que incensa o povo.» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— Appreciação dos sons musicaes. — *Ter a orelha falsa.*

— A parte externa que está em roda. da abertura do ouvido, ordinariamente em fôrma de cornetas.

— Diz-se d'aquillo que tem alguma semelhança com a figura do uma orelha.

— «Tem todo ho Louthia de qualquer qualidade quo seja, grande o pequeno, por insígnia alem das sobreditas hum barreto alto e redondo com humas orelhas atravessadas feitas do varinhas finas tecidas do retroz.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, cap. 16. — Loc. FIGURADA E POPULAR: *Fazer orelhas de mercador*; fazer que não ouve, não querer ouvir.

— «Ruy andava impando, e por isso fizera orelhas de mercador; mas a palavra «excommungado» proferida, aliás, com a maior innocencia do mundo, fê-lo espirrar. Sabia bem que lh'o chamavam peias costas, segundo o que se rugira ácerca d'elle e da moura Zilla, e não tinha graça nenhuma affrontarem-no com balda corta em auto de tanta devoção. » Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

— *Ouvir com orelhas surdas*; fingir que não ouve.

— Figuradamente: *Quebrar as orelhas*; estar com arengas importunas.

— *Andar á orelha de alguém*; andar a mexericar, tornar-se mexeriqueiro.

— *Abanar as orelhas*; recusar o que se supplica ou expõe.

— Dar orelhas; ouvir, escutar, dar ouvidos.— «O Viso\_Rey posto que desse erelhas a isso, sua resposta era que quando fosse tempo ele lhe avia d'entregar a India, pois elRey seu senhor o mandava: e quando a lançasse a perder, a culpa não seria sua.» João de Barros, Decada 2, Liv. 3, cap. 9. — «Respondeo: Senhor, vinte. Disse el Rey: E isso provarlhoeys vos: e elle se affirmou que si. El Rey lhe disse: Ora hyvos muyto embora, que quem tem mancebas, não tem manceba. E isto lhe respondeo por não dar orelhas a mexeriqueyros, e também porque não se pode manter mais de huma manceba, e o al he ser hum homem amigo de molheres.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 103. —«Ao que Afonso dalbuquerque não quis dar orelhas por muitos respeitos, mas antes mandou que logo se alasse a frota pera fora do porto, e que saqueassem as nãos que ahi estavam, e lhes posessem o fogo no que se passaram dous dias

sem da cidade lhe sair ninguém, o que feito se fez a vella pera ho estreito que he trinta legoas Dadem, pera onde partio na segunda octaua de Pascoa.» Damião de. Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 43.

— Vinho *de orelha*; o bom vinho.— O vinho de duas orelhas; o mau vinho.

— Figuradamente : *orelhas do coração*; a sensibilidade moral.

— Figuradamente: Diz-se algumas vezes pela pessoa que ouve, que escuta.

— Termo de Marinha. *Orelhas de ancora* ; são os dous ângulos da pata, adjacentes ao lado opposto á unha.

— *Orelhas de mula*; velas triangulares envergadas nas ultimas vergas, e cujo punho superior iça em gorne aberto, junto á ultima encapelladura, ou em moitão de rabicho alli dado provisoriamente.

— *Orelha de urso*; herva.

— *Orelha de martello*; o membro d'elle fendido, com que se arrancam os pregos; o dente.

— *Orelhas de lobo*; uma das peças do arado.

— *Orelha de rato*; planta.

— *Orelha de lebre*; planta.

— *Orelha de rato dos herbolarios*; morugem vulgar, ou branca.

— *Orelha de gigante*; planta, bardana maior.

— *Orelha de onça*; planta do Brazil, de raiz medicinal.

— Appendice que se encontra na base de certas folhas de algumas plantas.

— *Trazer a orelha comprida sobre alguém*; andar ouvindo o que elle diz, e falia, por suspeita.

— *Lançar orelhas a alguma cousa* ; vir n'ella.

— *Torcer a orelha*; arrepender-se.

— *Ficar com as orelhas baixas* ; ficar humilhado, abatido.

— Figuradamente : *Bater nas orelhas*; agradar pelo som, e pelo sentido.

— Figuradamente : *Trazer a orelha em alguma cousa*; andar escutando noticias, novas, movimentos que n'ella se fazem.

— SYN. : *Orelha, ouvido*. Vid. este ultimo termo (p. 579 - 580)

##### 5. Diccionario Contemporâneo da Lingua Portugueza (1881)

**Bocca** (*bô-ka*), *s. f.* (anat.) Cavidade situada na face entre as duas maxillas, limitada superiormente pela abobada palatina (ceo da bocca), inferiormente pela língua, anteriormente pelos lábios, arcadas dentarias e dentes, lateralmente pelas faces, e posteriormente pelo veo palatino e pharynge. [É a primeira parte do apparelho digestivo, e uma das que compõem, não só o apparelho respiratório, mas também os órgãos da voz, principalmente para a articulação da palavra.] || Fazer crescer a agua na *bocca*, diz-se de um alimento appetitoso, ou de qualquer outra coisa que se deseja possuir. || Fazer *bocca* (pbr. pop.), comer alguma coisa para que o vinho saiba melhor. || Boa *bocca*, sabor agradavel na bocca. || Ter má *bocca*, não gostar de todas as comidas; (Fig.) ser difficil de contentar. || Ter boa *bocca*, gostar de todas as comidas; (fig.) estar por tudo, não reagir contra injustiças, desconsiderações ou insultos, que lhe façam. || Fazer a *bocca* ou adoçar a *bocca* a alguém, ser-lhe agradavel, lisonjeal-o com o fim de tirar d'ahi algum proveito: Quem meus filhos beija, minha *bocca* adoça. (Adag.) || Ter amargos de *bocca*, sentir na bocca um sabor amargo; (fig.) ter desgostos, inquietações. || Provisões de *bocca*, mantimentos. || Tirar os boccados da *bocca* a alguém, diz-se de uma pessoa em relação a outra que a sustenta, privando-se para isso do necessário. || Parte exterior da bocca, os lábios e os cantos. || Mette-lhe o dedo na *bocca* (fam.), vê se o enganas. || Abrir a *hocca*, bocejar. || Quem tem *bocca* não manda soprar, o que cada um pode fazer não o deve encarregar a outrem. || Órgão da fala: .Tem uma *bocca* de prata, isto é, fala primorosamente. Ouvi-lhe isto da sua

própria *bocca*. As *boccas* da maledicencia. (R. da Silva.) || Dizer á *bocca* cheia, dizer francamente, sem rebuço, publicamente. || (Fam.) *Bocca* de favas, diz-se de quem pronuncia as palavras confusamente e gaguejando. || Andar nas *boccas* do mundo, ser muito falado ou ser objecto da murmuração geral. || De *bocca*, de viva voz, verbalmente. || Ter sempre na *bocca* alguma palavra, repetil-a a miúdo. || Na *bocca* de, segundo elle diz: Na sua *bocca* não ha ninguém mau. || Pôr a *bocca* em alguma pessoa, dizer mal d'ella || Correr, voar de *bocca* em *bocca*, circular rapidamente no publico: A noticia voou logo de *bocca* em *bocca*. || (Fam.) Encher a *bocca* de uma coisa, falar d'ella com cmphase: Enche muito a *bocca* com os seus serviços. || A deusa das cem *boccas*, a Fama. || Abrir a *bocca* aos cardeaes, diz-se da cerimonia symbolica com que o papa permite aos cardeaes novamente nomeados que falem nos consistorios. || Ter o coração ao pé da *bocca*, dizer tudo o que se sente, embora inconvenientemente, e também zangar-se muito por qualquer coisa. || Pela *bocca* morre o peixe (prov.), muitas vezes se padece pelas inconveniências que se proferem. || Calar a *bocca*, calar-se, deixar de falar. || *Bocca* calada! (phr. usada para impôr silencio). || Pessoa (considerada como consumidora de viveres): Fizeram sahir da praça todas as *boccas* inúteis para a defeza d'ella. || (Equit.) A parte sensível da *bocca* do cavallo onde anda o bocado do freio: Um cavallo doce\_ de *bocca*. Os burros são todos rijos de *bocca*. || (Hist. nat.) Nome dado á abertura por onde se introduzem os alimentos no corpo dos animaes, excepto em relação áquelles em que se denomina bico. || Entrada mais ou menos larga: A *bocca* de um forno. Um fogão com tres *boccas*. A *bocca* de uma peça. || Pagar á *bocca* do cofre, pagar de prompto. || Falha ou amolgamento no gume de um instrumento cortante; moessa: Faca cheia de *boccas*. || *Bocca* do estomago, o pyloro, abertura ou orifício que communica o estomago com os intestinos; a parte externa e anterior do corpo, correspondente á situação do mesmo orgão: Deu-lhe uma pancada na *bocca* do estomago. || (Theat.) *Bocca* da scena, ou simplesmente *bocca*, a parte anterior do palco proxima da platéa: Um camarote de *bocca*. Panno de *bocca*. || (Artilh.) *Bocca* da peça, do obuz, do morteiro, do cano da espingarda, a entrada da abertura cylindrica chamada alma. || (Artilh.) *Bocca* de fogo, nome generico das peças, obuzes e morteiros. || (Mar.) *Bocca* de lobo, o semicirculo ou sinuosidade das caranguejas, || *Bocca* do navio, a sua maior largura. || O principio ou o fim de uma rua, travessa ou becco; embocadura: Homens e mulheres apinhavam-se no meio da praça e ás *boccas* das ruas. (Herc.) || Barra (de um rio ou bahia): Entrando a *bocca* já do Tejo ameno. (Camões.) || (Fig.) *Bocca* da noite, a entrada, o começo da noite, o anoitecer. || F. lat. *Bucca*. (p. 227-228)

**Mão** (*mão*), *s. f.* (anat.) a extremidade dos membros anteriores no corpo humano. [Comprehende tudo que vai desde o punho até á extremidade dos dedos e tem por usos prinncipaes a apprehensão e o exercicio do tacto.] || A extremidade dos membros anteriores ou deanteiros dos quadrupedes. || A Extremidade de qualquer dos membros anteriores ou posteriores das rezes de talho depois|| de cortadas: Mãos de carneiro com ervilhas. || A garra do falcão ou da ave de rapina. Diz-se dos seres abstractos que queremos personificar: A pallida doença lhe tocava com fria mão o corpo enfraquecido. (Camões.) || O modo particular por que cada um faz as coisas, o estylo, a indole, o character: Conhece-se n'este livro a *mão* de Garrett. || Possessão, posse, dominio: O governo passou da *mão* dos monarchicos para a dos republicanos. || Auctoridade, poder: A mão de Deus. || Força guerreira, exercicio supremo de auctoridade: Venceu o inimigo com a sua *mão* poderosa. || Influencia, força, valimento: As naves gretadas, rotas pela mão do tempo. (Gonç. Dias.) || Lanço inteiro que se joga de cada vez que se dão as cartas: Ganhei duas *mãos* de whist a fio. || O primeiro a jogar: Quem é *mão* n'este jogo? || Precedencia, faculdade de ser o primeiro a falar, a fazer qualquer coisa: Tomar a *mão*. || Pilão, instrumento com que se pisa alguma substancia no almofariz, no gral. || Filamento ou gavinha, das plantas trepadeiras. || Camada de tinta ou de cal que se estende sobre alguma superfície; demão; (fig.) cada uma das vezes em que se volta a tratar de um assumpto ou a fazer alguma

coisa. || Carda miúda e aparelhada com que se cardam os pannos. || O lado direito do cocheiro quando vai guiando: O cavallo da *mão*. Voltar para a *mão*. [O lado esquerdo chama-se da sella.] || Tudo quanto pôde caber na mão ou tomar-se sem esforço com a mão; pequeno feixe: *Mão* de semeas. *Mão* de juncos. || *Mão* amiga, pessoa que protege, protector ou protectora, bemfeitor ou bemfeitora; protecção, beneficio. || *Mãos* de anéis, mãos finas e delicadas, mãos de dama. || *Mãos* atadas, pessoa sovina; pessoa acanhada e perplexa. || *Mão* do canto, escalas na musica. || *Mão* certa ou certaíra, a que habituamente não erra o golpe. || *Mão* cheia. V. Mão-cheia. || *Mão* da curva (naut.), a haste mais curta de qualquer madeiro que fôrma angulo. || *Mão* do estai (naut.), o chicote por onde o estai se atesa quando na sua extremidade se faz fixo na sapatilha com embotijada. || *Mão* de ferro (fig.), governo tyranno e despotico; oppressão. || *Mão* do ferro, o panno que se enrola na aza ou pega do ferro de engommar para evitar que se queime quem engomma. || *Mão* de finado, pessoa a quem tudo corre mal, que se sai mal de tudo; pessoa avarenta e sovina. || *Mão* de gato, arrebique, côr artificial com que se pinta o rosto. || *Mão* de judas, apagador usado nas egrejas na semana santa. || *Mãos* limpas, integridade, desinteresse com que se exerce ou administra algum cargo. || *Mão* de linho, quatro ou cinco estrigas de linho. || *Mão* morta, diz-se da mão de alguém quando se deixa mover á vontade de alguém. || *Mão* de nabos, cinco cabeças de nabos. || *Mãos* de obra, trabalho manual de que resulta um producto; a despesa ou custo da execução de uma obra; feitiço. || *Mão* de papel, cinco cadernos ou a vigésima parte de uma resma. || *Mão* perdida da baralha, aventura ou acontecimento imprevisto, coisa inesperada, acaso, bamburrio. || *Mãos* postas, a posição que dá ás mãos quem reza ou supplica, e que consiste em as juntar palma com palma elevando-as até a altura do rosto. V. *Mão*-posta. || *Mão* de redea, o modo por que se governa um cavallo pelo freio. || *Mão* do regador, a peça que se encaixa no bico e que tem um crivo por onde sai a agua; rulo, crivo. || *Mão* do relógio, o ponteiro. || *Mãos* rotas, pessoa pródiga e perdularia. || *Mão* de sal, a porção de sal que se deita na comida de cada vez para a temperar. || Bens de *mão* morta, bens que por pertencerem a corpos collectivos ou entidades moraes, taes como irmandades ou outros de igual genero, não pagam direito algum de permutação, porque os seus possuidores nunca deixam de existir. || Bofetada sem *mão*. V. *Bofetada*. || Casamento de *Mão* esquerda, casamento em que o noivo é pessoa nobre, e que differe do casamento ordinário em não dar á mulher todos os direitos de familia e de posição que as leis concedem ordinariamente á esposa; (pop.) mancebia. || Coisa de enche-*mão*. V. *Enche-mão*. || Coisa da mão do homem, coisa artificial, não creada pela natureza: Tudo o que sai da *mão* do homem é pequeno como elle. || Coisa de *mão* ou por *mão* de mestre, coisa feita por pessoa hábil; obra perfeita e bem acabada: Quer-se esta fomentação como o doutor ordenou, por *mão* de mestre. (Castilho.) || Coisa em primeira *mão*, comprada directamente ao fabricante; não usada ainda por outro: nova, feita pela primeira vez. || Coisa em segunda *mão*, já usada ou servida por outro. || Corpos de *mão* morta. V. *Corpo*. || Emplasto da Mão de Deus ou emplasto divino, emplasto feito com 30 grammas de diachylão e 1 de verdete. || Escripto ou feito á mão, manuscripto; diz-se da escriptura que não é impressa mas sim feita cora a penna movida directamente pela mão. || Fradinho da mão furada. V. *Fradinho*. || Jogos ou brincadeiras de *mãos*. V. *Jogo*. || Letra de *mão*, a letra manuscripta ou feita com uma penna movida pela mão. [Contrapõe-se a letra redonda ou character typographico, e assemelha-se mais aos caracteres itálicos ou gryphos. || Noticia em primeira *mão*, a que ainda não foi divulgada e se ouve pela primeira vez. || N'uma volta de *mão*. V. *Volta*. || (Jur. ant.) Testamento de *mão* commum, testamento feito e assignado pelos dois conjuges no qual se determinava que dos dois o que sobrevivesse seria o herdeiro universal do outro. || Aceitar com ambas as *mãos*, aceitar da melhor vontade. || Anda *mão*, fia dedo, locução que significa ligeireza, presteza. || Andar com as *mãos* pelo chão, ser estúpido ou burro. || Andar como o menino nas *mãos* das bruxas, andar de mão em mão apanhando boléos, repelões, etc. || Andar em *mãos* de cirurgião, estar doente, andar em tratamento. || Andar nas *mãos* de todos, ser vulgar: Esse livro anda nas *mãos* de todos. || Apertar a *mão* ou as *mãos*. V. *apertar*. || Assentar a *mão* em alguém, castigá-lo,

reprehendê-lo. V. Assentar. || Beijo-vos as *mãos*. V. Beijar. || Cahir nas *mãos* de alguém, ficar sujeito ao poder de alguém, á sua alçada: O assassino cahiu finalmente nas mãos do justiça. || Carregar a *mão*. V. Carregar. || Coçar-se com a *mão* do peixe, não ter recursos. || Correr ou andar correndo de *mão* em *mão*, circular de uns para outros: O ponderar-se que não convém que os antigos documentos andem correndo de *mão* em *mão*... (Herc.). || Dar a *mão* (no jogo), ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar. || Dar a *mão* a alguém ou de alguém. V. Dar. || Dar as *mãos*, travál-as amigavelmente, trazê-las unidas (falando de duas ou mais pessoas); mancommunar-se com alguém para qualquer fim: Dando as mãos... vieram caminhando para casa. (Per. da Cunha.) || Dar a *mão* a um cavallo, alargar-lhe a redea. || Dar as *mãos* á palmatória. V. Palmatória. || Dar de *mão* a alguma pessoa ou coisa, afastál-a de si, renunciar a ella: Dei-lhe de *mão* porque se me tornava prejudicial a sua companhia. || Dar a ultima *mão* a alguma coisa, aperfeiçoal-a, pô-lhe o remate. || Dar *mãos*, contribuir com serviçaes ou pessoas que trabalham: Daremos dinheiro, *mãos*, emfim o necessário para acabar a obra. || Deitar a *mão* a alguém, prendê-lo: Poucas horas depois do crime a policia deitou-lhe a *mão*. || Deitar a *mão* a alguma coisa, apossar-se d'ella contra vontade do dono: Deita a *mão* a tudo quanto se lhe depara. || Encurtar a *mão*. V. Encurtar. || Estar com uma coisa entre *mãos*, estar trabalhando n'ella. || Estar com as *mãos* na massa. V. Massa. || Estar com uma *mão* sobre a outra ou com as *mãos* debaixo dos braços, estar ocioso, estar sem fazer nada. || Estar de *mão* armada contra alguém, estar disposto a contrariál-o, a contradizê-lo, a servir-lhe de estorvo. || Estar de *mão* nailharga. V. Ilharga. || Estar em boas *mãos*, estar era segurança; estar bem entregue, estar sob a vigilancia de pessoa zelosa. || Estar nas *mãos* de alguém, depender de alguém : A sua honra está nas minhas *mãos*. || Estar alguma coisa na *mão* de alguém, caber nas suas forças, no seu poder, nas suas attribuições: Muito sinto a necessidade que v. s.<sup>a</sup> representa e muito mais não estar na minha *mão* remedial-a. (Vieira.) || Estender a *mão* a alguém, apresentar-lh'a aberta para lhe apertar a sua como signal de estima e de amizade ou garantia de promessa; dar-lhe protecção e ajuda; pedir-lhe alguma coisa como grande mercê ou esmola: A qual de vós pedi eu oiro? quando me vistes estender-vos a *mão* ou bater-vos á porta? (Castilho.) || Falar á *mão*, interromper alguém que está falando ou trabalhando. || Fazer *mão* baixa. V. Baixo. || Fazer ou crear á *mão* alguma pessoa ou animal, educál-a segundo os seus costumes, hábitos e sentimentos, acostumal-a á sua convivência: Escolhe elle os officiaes, todos seus creados, creados á *mão* como estorninhos, que só palram e descantam o que lhes mettem no bico. (Arte de Furtar.) || Fazer alguma coisa á *mão*, pô-l-a era obra por suas próprias *mãos*, escrever de seu proprio punho. || Ficar com as *mãos* atadas. V. Atado. || Ir á *mão*. V. Ir. || Jogar de *mão*, ser o primeiro a jogar. [No voltarete joga de *mão* o parceiro que está á direita do que deu cartas.] || Lançar *mão* de alguma pessoa ou coisa, servir-se d'ella para algum fim, aproveitál-a. || Largar, levantar ou abrir *mão* de, ou largar por *mão*, abandonar, deixar, despedir, pôr de parte: Faz-se mister não levantar *mão* das ventosas. (Camillo.) Era imprudência querer largar por *mão* o plano em que te empenhaste. (Castilho.) || Lavar as *mãos* de algum negocio. V. Lavar. || Lavar-se com a *mão* do gato, lavar-se imperfeitamente. || Levantar *mão* de algum assumpto, interrompê-lo, acabál-o. || Levantar a *mão* contra alguém e levantar as *mãos* ao céo. V. Levantar. || Levar a *mão* a uma coisa, tocál-a com a *mão*, fazer menção de a apprehender. || Levar a *mão* ao chapeo. V. Chapeo. || Manchar ou sujar as *mãos* com alguma coisa, commetter algum acto vergonhoso ou digno de censura. || Metter a *mão* em alguém ou em algum assumpto, examinál-o, estudál-o, tomar conhecimento d'elle. || Metter a *mão* ou a unha (em negocio de venda), levar muito caro, auferir um lucro excessivo ou illicito. || Metter ou pôr *mãos* á obra, começar qualquer trabalho; atirar-se com afinco a um certo trabalho. || Metter a *mão* até ao cotovello, exceder-se, descommedir-se. || Metter os pés pelas *mãos*, perturbar-se, atrapalhar-se, confundir-se, desarrazoar, proferir dislates. || Metter a *mão* na consciência, com a *mão* na consciência. V. Consciência, || Metter ou levar a *mão* á espada, puxar da espada, desembainhál-a para ferir: Faziam meia volta, mettiã *mão* á espada e vinham topar em cheio com os inimigos. (U. da

Silva.) || Morrer ás *mãos* de alguém, ser morto por alguém, fallecer victima dos maus tratos de alguém. || Não saber onde metter as *mãos*. V. *Metter*. || Não saber qual é a sua *mão* direita, não saber o que ha de fazer, ser ignorante: De maneira que quando vem á praxe e exercício d'elles nenhum sabe qual é a sua *mão* direita. (Arte de Furtar.) || Não ter *mãos* a medir, ter muito que fazer, mais do que é naturalmente possível. || Nunca as *mãos* te dôam, nunca te arrependas de ter dado o castigo merecido. || Pagar-se por suas *mãos*. V. *Pagar*. || Passar a *mão* por cima de, ou passar a *mão* pelo pêlo de, afagar; (iron.) bater, sovar. || Passar de *mão* (equit.). V. *Passar*. || Passar alguma coisa pelas *mãos*, examinál-a, occupar-se d'ella. || Pedir a *mão* de alguém, pedir alguém em casamento. || Pegar-se qualquer coisa ás *mãos* de alguém, surripiál-a, empalmál-a. || Perder a *mão*, perder a vantagem de ser o primeiro a jogar ou a fazer qualquer coisa. || Pôr as *mãos*. V. *Pôr*. || Pôr nas *mãos* de alguém, entregar a alguém, collocar sobre a alçada ou poder de alguém: Devia tremer que o governo hespanhol absolutista o puzesse nas *mãos* da justiça. (Camillo.) || Prestar juramento nas *mãos* de alguém, jurar perante alguém. || Prestar *mão* forte, prestar ajuda, auxilio. || Recebido de *mão* em *mão*, recebido por tradição. || Renunciar nas *mãos* de alguém um emprego, declarar que o não quer mais servir a quem lh'o deu ou a quem tem auctoridade de lhe acceitar a renuncia. || Ser a *mão* ou braço direito de alguém. V. *Braço*. || Ter á *mão*, ter perto de si, ter facilidade de obter: E eu sem saber que tinha em casa e tanto á *mão* uma doutora assim! (Castilho.) || Ter a *mão* feliz, ganhar sempre, vêr bom resultado a tudo quanto empheende. || Ter a *mão* leve, estar sempre em acção de bater. || Ter a *mão* pesada, molestar ao mais pequeno tacto. || Ter boas *mãos*, ser habilidoso, ter geito para alguma coisa. || Ter alguém de sua *mão*, sustentar, alimentar alguém á sua custa; auxiliál-o, tel-o debaixo da sua protecção. || Ter *mão*, suspender o que ia fazer ou o que estava fazendo: Tenha *mão*, oiça o resto. (Castilho.) || Ter *mão* em alguém, impedir que alguém faça alguma coisa. || Ter uma *mão* de ferro, governar despoticamente, empregar rigor excessivo no mando. || Ter alguma coisa debaixo de *mão*. V. *Debaixo*. || Ter as *mãos* rotas, ser liberal, generoso ou prodigo; diz-se também da pessoa que por falta de cuidado é muito atreita a deixar cahir das *mãos* objectos em que pega. || Tirar a sardinha com a *mão* do gato. V. *Sardinha*. || Tomar a *mão* (ant.), tomar a palavra, ser o primeiro a falar; (fig.) adeantar-se, preceder; tomar a iniciativa, ser o primeiro a fazer alguma coisa: Quiz falar, mas elle tomou-me a *mão*. Muita altercação e porfia... no fim das quaes tomando a *mão* um dos presentes, dizem que falou assim... (Fr. L. de Sousa.) || Tomar a *mão* a quem lhe dá o pé, tomar mais confiança do que aquella que lhe dão. || Untar as *mãos* a alguém, subornal-o, corrompel-o dando-lhe dinheiro ou presentes. || Uma *mão* lava a outra e ambas o rosto, provérbio que significa a mutua dependencia das partes de um todo, dos membros de uma sociedade, etc. || Vir ás *mãos*, romper as hostilidades, brigar, combater: Os dois partidos vieram ás *mãos*. || (Fig.) Vir alguma coisa á *mão* ou ás *mãos* de alguém, obtel-a, chegar alguma coisa ao poder ou ao conhecimento de alguém: Contarei um caso que me veiu ás *mãos* ha poucos dias. (Arte de Furtar.) || Vir com as *mãos* á cara, dizer insolências, injuriar, responder com muita ira e em tom de ameaça. || Vir ou responder com sete pedras na *mão*, apresentar-se com altivez, com insolencia, mostrar modos imperiosos, exigir com violência. || Viver de suas *mãos*, sustentar-se com o seu trabalho. || À *mão*, muito perto, ao alcance, de modo que se lhe possa chegar: Estar á *mão*. Ter alguma coisa á *mão*. || A *mão* de semear. V. *Semear*. || Á *mão* direita, á *mão* esquerda (loc. adv.), do lado direito, do lado esquerdo: Não tem que atinar, é a segunda casa á sua *mão* esquerda. (Camillo.) || A *mão* tente ou á *mão* tenente. V. *Mão-tenente*. || As *mãos* ambas, com as duas *mãos*; (fig.) com impeto, com desespero: Não queiras n'um accesso doloroso ás *mãos* ambas ferindo o peito crédulo exclamar delirante... (Gonç. Dias.) || As *mãos* lavadas, de *mão* lavada. V. *Lavado*. || Com *mão* armada, em som de guerra, hostilmente. || Com *mão* larga, generosamente, liberalmente: Se lhe não acudira a Providencia com *mão* larga em lhe conceder liberalmente... (Lat. Coelho.) || Com uma *mão* atraz e outra adeante, pobre, sem recursos. || Com uma *mão* por baixo e outra por cima, com todo o cuidado e attenção, com mimo. || Com o coração nas *mãos*. V. *Coração*. || De boa *mão*,

de boa fonte, de pessoa fidedigna: Sei isto de boa *mão*. || De *mão* a *mão*, directamente ; sem formalidade, sem escriptura; braço abraço, corpo a corpo. || De *mão* beijada. V. *Beijado*. || De *mão* comum ou de *mãos* dadas, de accordo, com mutuo auxilio: Foi combinação feita de *mão* commum. || De *mão* posta, de prevenção. || Da *mão* á bocca, em um momento, muito facilmente: Da *mão* á bocca se perde a sópa. (prov.) || Da *mão* de ou por *mão* de, por intermedio de: Ha de receber os papeis da *mão* de seu pae. || Debaixo de *mão*, a occultas: Parte dos seus actos foram reconhecidos por Inglaterra; debaixo de *mão* se lhe deu por outras potências toda a protecção. (Garrett.) || Fóra de *mão*. V. *Fora*. || Nem á *mão* de Deus Padre. V. *Deus*. || *Mão* por *mão*, um contra um; de só a só, familiarmente, com intimidade: Amalia e eu, pacificamente sentados muito *mão* por *mão* a uma sombra do jardim, toucavamos de minhonhetes e amores-perfeitos as suas bonecas. (Castilho.) || *Mãos* á obra (loc. interj.), àvante! Eia!: *Mãos* á obra poeta! (Castilho.) || F. lat. *Manus*. (p. 1115-1117)

**Nariz** (na-ris), *s. m.* parte saliente do rosto entre a testa e a bocca, que é o orgão do olfacto e serve também para modular a voz no falar, para aspirar e expirar o ar e dar sahida ás lagrimas que descem pelo canal nasal ou lacrimal. || As ventas, a canna ou qualquer outra parte do nariz: Metter o dedo no *nariz*. Quebrar o *nariz*. || O focinho dos animaes: Manteiga em *nariz* de cão. || O olfacto no homem e o faro nos animaes: Ter bom *nariz*. || (Por ext.) Sagacidade. || *Nariz* aquilino, o *nariz* cujo contorno faz lembrar um pouco o feltio do bico da aguia. || Canna do *nariz*. V. *Canna*. || Aza à nariz. V. *Aza*. || Ponta do *nariz* ou lobulo do *nariz*, a extremidade inferior do *nariz*, a parte que fica mais afastada do rosto, e onde se juntam as azas. || *Nariz* do ferrolho, pega ou botão que sai do meio da trave ou lingueta. || *Nariz* da roca, a ponta da roca acima do bojo. || *Nariz* de cera (fig.), preâmbulo vago, exordio que se traz estudado para applicar a todo e qualquer discurso que tenha de se fazer. || Cahir de *nariz*, dar uma queda batendo com a cara no chão, cahir de frente. || Chegar a mostarda ao *nariz*. V. *Mostarda*. || Conduzir alguém pelo *nariz*, dominar alguém completamente. || Deixar-se levar pelo *nariz*, seguir escrupulosamente os dictames de outrem obsequiosa ou inconscientemente, ás cegas ou por mero espirito de obediencia. || Ficar com *nariz* de palmo e meio, não obter o que queria, ficar completamente desapontado. || Ficar de nariz torcido, zangar-se, mostrar despeito. || Metter o *nariz* (nos negocios alheios), intrometterse impertinente em assumptos que lhe não respeitam. || Metter o *nariz* em tudo, ser mettediço, curioso era demasia. || Cantar ou falar pelo *nariz*, cantar ou falar fanhoso emittindo pelas cavidades do *nariz* a maxima parte do som. || Ser senhor do seu *nariz*, não querer os conselhos de ninguem, ser soberbo e arrogante. || Não ver um palmo ou dois dedos deante do nariz. V. *Ver*. || Pensar que se benze e *quebrar* o nariz, perder onde esperava ganhar, dar com as ventas n'um sedeiro. || —, pl. as ventas. || O rosto: No qual debate deram uma pedrada nos *narizes* a Diogo Estaço. (Dam. de Goes.) || Dar com os *narizes* na porta, encontrar fechada ou defesa a porta que se esperava aberta ou franqueada. || Dar com os *narizes* n'um sedeiro, mallograr-se a alguém empresa ou empenho em que estava, errar desastadamente, perder n'um negocio. || Ir com os *narizes* ao chão, bater com os *narizes* no chão, dar queda de *narizes*, cahir de *nariz*: O habito embrulhou-se nos pés e fez-lhe dar de *narizes* uma queda famosa. (R. da Silva.) || F. lat. *Naris*. (p. 1209-1210)

**Olho** (ô-lhu), *s. m.* (anat.) orgão da visão situado em orbita própria, de fôrma mais ou menos globular, ordinariamente em numero de dois, collocados na parte anterior da cabeça do homem e de quasi todos os animaes. || Orgão da vista considerado como indicio das qualidades ou defeitos do espirito, do character, das paixões, dos sentimentos: A bondade brilha nos seus *olhos*. || (Fig.) Olhar, vista, percepção operada pelo sentido da vista: Nenhum *olho* mortal pôde este alcacer d'ora avante avistar. (Garrett.) || Agente que distingue, que percebe, que entende; agente que esclarece; luz, clarão, illustração: A reflexão é o *olho* da alma. Vendo pelos *olhos* do espirito a deshonra e o desprezo, e ouvindo a desesperação gritar. (R. da Silva.) A geographia e a

chronologia são os olhos da historia. || Attenção, esforço da alma applieado a um objecto: Tem os *olhos* fixos no seu dever, na sua conducta. || Attenção, vigilância, cuidado: O ladrão escapou aos *olhos* da policia. Os *olhos* da real benignidade... (Camões.) Traz o *olho* no creado que o rouba. || Ocello. || Gotta de liquido gorduroso que fluctua sobre outro liquido mais denso. || Buraco ou furo em certos objectos por onde se enfiam linhas ou fios, || Aro das ferramentas por onde se enfia o cabo: O *olho* da enxada. || (Pleb.) O orificio do anus. || Vão nos tympanos dos arcos da ponte para dar maior vasão á agua. || Abertura por onde entra a agua que faz mover a roda dos moinhos. || (Typogr.) A espessura, de um caracter de imprimir; a abertura no e que distingue esta letra do c. || Poro ou buraco que apresentam certas mansas e especialmente os queijos. || (Archit.) Abertura circular ou elliptica feita nos tectos ou paredes dos edificios para lhes dar claridade. || (Metallurg.) O buraco da fieira por onde passa o metal que se quer adelgaçar. || Batoque ou orificio na parte superior e anterior dos toneis e que serve para lhes introduzir o liquido e tirál-o depois de fermentado. || O buraco da pedra superior ou girante (falando das mós dos moinhos) por onde cai o trigo e outros cereaes para serem reduzidos a farinha. || O botão que vai desenvolvendo-se na planta ou o rebento das arvores: Olho da couve, || O branco ou alvo do olho, nome vulgar da esclerotica. || Menina dos *olhos*. Menina de cinco *olhos*. V. Menina. || *Olho* de agua, nascente que rebenta no solo. || *Olhos* das bigotas (naut.), furos em que labora o colhedor. || *Olho* de boi (archit.), V. *Boi*; (naut.) buraco na parte anterior do navio por onde passam, os cabos; negrume no ar que precede o tufão nomar das índias; nuvem grossa, carregada e quasi negra; (zool.) o mesmo que sargo veado, V. *Sargo* (bot.) arbusto trepador do Brazil da família das leguminosas (*dolichos giganteus*). || (Bot.) *Olho* de boi dos herbolarios, planta da familia das compostas (leucathemnm vulgare). || *Olho* branco (techn.), estado morbido dos vinhos em que estes se tornam grossos e correm em fio como mel, aparecendo-lhes na superficie pontos brancos como se estivessem cheios de pequenos farrapos de creme. || Vinhos de olhos brancos ou gordos. V. Gordo. || *Olho* branco (zool.), peixe da família dos esqualos (*carcharias lamia*). || *Olho* circulado (hipp.) o olho que tem à roda da cornea transparente ura circulo branco proveniente da demasiada abertura das palpebras. || *Olho* do gallo, certa casta de uva. || *Olho* de gato (miner.), o mesmo quo onyx; (bot.) planta do Brazil da familia das compostas (*nephelium litchi*); o bonduque ou inimboja. || *Olho* gazeo (hipp.), o que tem a íris esbranquiçada e azulada. || (Fig.) Olhos indifferentes, indiferença; maneira indifferente de sentir, de julgar ou de apreciar: Vê as coisas que lhe não dizem respeito com olhos indifferente. || *Olho* de lebre, a lagophthalmia; (bot.) casta de uva branca, bastante productiva, temporan, cultivada no Cartaxo e em Torres Novas. || *Olho* nu, olho não auxiliado com qualquer instrumento optico, como lente, oculo, etc.; (fig.) a simples attenção ou reflexão, a intelligencia natural: O *olho* nu do homem não vé na terra mais que a duvida, a incerteza. (Garrett.) || *Olhos* pasmados, olhar espantado, o olhar de quem arregala os olhos: Permaneceu um instante com os *olhos* pasmados... (U. da Silva.) || *Olho* de perdiz, callo que se fôrma nos dedos dos pés; especie de madeira de construcção. || (Bot.) *Olho* de pombo, planta do Brazil da familia das leguminosas. || (Fig.) *Olho* da providencia ou de Deus, a providencia divina, o cuidado que Deus tem pelas suas creaturas. || Olho da providencia, symbolo da maçonaria, que é um olho mettido n'um triângulo d'onde dimanam raios. || (Bot.) *Olho* de Santa Luzia, o mesmo que marianinha ou trapoeba-rana. || (Astr) *Olho* do Tauro, estrella fixa de primeira grandeza na constellação do Tauro. || *Olho* vivo. experteza, percepção; agudeza de espirito. || (Archit.) *Olho* de voluta, pequeno circulo do meio da voluta jonica, ornado de um florão d'onde se traçam os doze centros pelos quaes se descrevem as circumvoluções. || Vista de *olhos*. V. Vista. || Abrir os *olhos* da fé a alguma coisa, crer n'ella sem exame nem discussão. || Abrir os olhos. N'um abrir e fechar de olhos. V. *Abrir*. || Abrir os *olhos* a alguém, mostrar-lhe a verdade das coisas, tirál-o da ignorância em que vivia. || Abrir uns grandes *olhos*, olhar espantado, ficar pasmado. || Abrir os *olhos* ao dia ou à luz, nascer, ser dado á luz, vir ao mundo. || Arregalar os *olhos* para alguém, ameaçál-o, metter-lhe medo. || Baixar os *olhos*, pôl-os no chão, dirigir o olhar para o

chão, (fig.) envergonhar-se. || Chorar por um *olho* azeite e pelo outro vinagre, diz-se por ironia de quem finge sentimentos que não tem sobre a desgraça alheia. || Chorar por um *olho* só, não ter sentimento pela desgraça alheia. || Chupar ou tirar a alguém os *olhos* da cara, extorquir-lhe dinheiro ou quaesquer bens. || Custar os *olhos* da cara. obrigar a excessivas despesas; ser muito caro. || Dar de *olho* a alguém, trocar com alguém signaes de intelligencia, piscar-lhe o olho. || Dar cora os *olhos* e dar nos olhos. V. *Dar*. || Dar uma vista de *olhos*. V. *Vista*. || Deitar poeira nos *olhos* a alguém. V. *Poeira*. || Dormir com um *olho* aberto e outro fechado, fingir que dorme; dormir accordando amiudadas vezes. || Encher o *olho*, satisfazer, contentar: Aquelle equivoco me encheu o *olho*. (Camillo.) || Estar a *olho* (naut.), diz-se do anete da ancora quando começa a apparecer á superficie da agua na occasião em que se engata o amante do turco cessando de girar o cabrestante ou bolinete. || Estar sempre com as lagrimas nos *olhos*, chorar continuamente. || Estar com o *olho* aberto ou alerta, estar na expectativa, vigiar. || Falar com os *olhos*, revelar no olhar os seus sentimentos e pensamentos; dar muita expressão aos olhos. || Fechar os *olhos*; fechar os *olhos* a alguém. V. *Fechar*. || Irem-se os *olhos* em alguma coisa, cobiçá-la, desejá-la ardentemente. || Lançar ou deitar os *olhos* para alguma coisa, examiná-la, voltar a sua attenção para ella. || Levantar os *olhos* ao céu, implorar de Deus o seu auxilio. || Levantar os olhos. V. *Levantar*. || Levar os *olhos*, attrahir, encantar, seduzir a vista, dar grande prazer sendo visto: E em Lisboa... não haver uma obra publica que leve os olhos! (Arte de Furtar.) || Luzir o *olho* a alguém, ter desejo, experimentar sensação agradável que se traduz em abrir demasiadamente os olhos pela coisa appetecida. || Metter alguma coisa pelos *olhos* dentro a alguém, explicar-lh'a de uma maneira muito clara, mostrarlh' a á evidencia. || Metter os dedos pelos *olhos* de alguém. V. *Dedo*. || Meus *olhos*, expressão carinhosa para ameigar creanças, expressão de affecto para com a pessoa a quem muito queremos. || Na terra dos cegos quem tem um *olho* é rei. V. *Rei*. || Não ver senão pelos *olhos* de alguma pessoa, pensar como ella, ser sempre da sua opinião; imitá-la em tudo. || Não tirar os *olhos* de, não desviar a vista de, não cessar de contemplar, seguir os movimentos de. || *Olho* por *olho*, dente por dente. V. *Dente*. || Onde tem v. os *olhos*? interrogação familiar feita á pessoa que tem as coisas deante de si e não as vê. || Passar pelos *olhos*. V. *Passar*. || Piscar o *olho* a alguém. V. *Piscar*. || Pelos *olhos* de, ou pelos *olhos* bellos de alguma pessoa, só por amor d'ella, só para lhe ser agradável: Travou-se discórdia entre dois ricos homens da terra do Minho; contam uns que pelos olhos de certa dama. (R. da Silva.) || Pôr alguém no *olho* da rua. V. *Rua*. || Pôr os *olhos* em alvo. V. *Alvo*. || Pôr os *olhos* n'alguma pessoa, imitá-la, seguir o seu modo de proceder ou exemplo: Queres ser honrado? põe os *olhos* em teu pae. (Garrett.) || Pôr os *olhos* no chão, baixá-os em attitude de humildade ou de vergonha. || Pregar *olho*, não pregar olho, dormir ou não dormir: O que seria de mim... sem pregar o *olho* ha umas poucas de noites? (R. da Silva.) || Querer a alguém como aos seus *olhos*, ou mais que aos seus *olhos*, ou como ás meninas dos *olhos*. V. *Menina*. || Saltar aos *olhos*. V. *Saltar*. || Ser todo *olhos*, ser cuidadoso ou sollicito; estar muito attento. || Ter alguém ou alguma coisa deante dos *olhos* (fig.), representar-se-lhe ella sempre na mente, não a esquecer, não lhe sahir ella da memória. || Ter bom *olho*. ser perspicaz, ter tacto para os negocios; ser bom caçador. || Ter compasso no *olho*, ter boa vista, ter certeza no olhar. || Ter lume no *olho*, viver; (fig.) ser perspicaz, atilado ou intelligente; não se deixar lograr por outrem. || Ter *olho* de aguia ou de lynce, ver bem, ter vista penetrante. || Ter *olhos* de gata morta ou de carneiro mal morto, ter pouco brilho n'elles, tel-os amortecidos. || Ter *olhos* de gato, tel-os pardacentos; ver na obscuridade. || Ter *olhos* nas pontas dos dedos, ter bom tacto. || Ter *olho* em si, vigiar-se, estudar-se, tomar conta em todas as suas acções. || Ter o *olho* ou os *olhos* sobre alguém ou n'algum, observar-lhe a conducta para se acautelar d'elle, observá-lo attentamente. || Ter peneira ou poeira nos *olhos* (fig.), ver as coisas como se passam, parecer cego ante aquillo que os outros vêem. || Ter quatro *olhos*, diz-se por graça das pessoas que usam oculos ou luneta. || Trazer de *olho* alguém ou alguma coisa, espiá-la, observá-la, tomar nota d'ella para na primeira occasião havel-a á mão. || Vento pelo *olho* (naut.), o que corta pelo meio da proa, de todo em

todo contrario ao rumo que o navio levava. || Ver alguma coisa ou pessoa com bons *olhos*, ter-lhe affeição; com maus *olhos*, ter-lhe aversão e zanga. || Ver o argueiro no *olho* do vizinho e não ver a tranca ou a trave no seu. V. *Argueiro*. || Ver alguém ou as coisas com os *olhos* da amizade ou com os do coração, desculpar-lhe os defeitos, estar mais disposto a achar-lhe boas qualidades do que senões. || Ver alguma coisa com *olhos* attentos, vél-a ou examinál-a attentamente. || Ver as coisas com os *olhos* da fé, acreditar n'ellas sem exame, acreditar cegamente n'ellas. || Ver por seus *olhos* ou com os seus *olhos*. V. *Ver*. || Um volver de *olhos*, um simples olhar ou relance de *olhos*: Com um volver de olhos o illustre armeiro poz-se a procurar... (R. da Silva.) || A *olho* (loc. adv.), calculando só pela vista; sem conta, peso nem medida: Comprar ou vender a *olho*. || Até aos olhos (loc. adv.), muito, excessivamente, a mais não poder ser: Estou farto de o ouvir até aos olhos. || Deante dos *olhos* (loc. adv.), em presença, á vista. || Com os *olhos* fechados, sem ver, sem o auxilio da vista; ás cegas, á toa. || A *olho* nu ou desarmado (loc. adv.), sem auxilio de instrumento optico, com a vista apenas. || A *olhos* vistos (loc. adv.), á evidencia, patentemente; de modo que todos vêem: Ficára-lhe molesto o peito, e a olhos vistos ia demadando. (Fil. Elys.) [Este é o modo mais usual de escrever esta locução; mas alguns julgam melhor concordar o participio visto com o nome a que ella se refere, o que todavia parece menos conforme com a índole da lingua: Ao mesmo tempo que as minhas forças medravam a olhos vistas... (Castilho.) Prosperou a *olhos* visto o commercio de João Evangelista. (Camillo.)] || *Olho* vivo! loc. interj. que serve para pôr alguém de prevenção contra as intenções de outrem. || Ditosos *olhos* que o vêem, loc. fam. com que saudamos a pessoa que ha muito não viamos. || —, pl. (fam.) a luneta, os oculos : Vou pôr os meus *olhos*. Quebrou-me os *olhos*. || F. lat. *Oculus*. (p. 1234-1236).

**Orelha** (*ô-rê-lha*), *s. f.* (zool.) o órgão do ouvido, apparelho situado de cada lado da cabeça, proximo da base do craneo e que no homem consta de três partes que são: o ouvido externo ou pavilhão, o ouvido médio ou tympano e o ouvido interno ou labyrintho. || O ouvido ou sentido que percebe as sensações do som: Tem boa *orelha* para a musica. Mas esta fama as *orelhas* penetrando do sábio capitão. (Camões). || O pavilhão ou concha auditiva: Torceu a *orelha*. Puxar as *orelhas*. || (Archit.) A helice do capitel corinthio. || (Bot.) Appendice que se encontra na base de certas folhas n'algumas plantas. || (Bot.) Nome de varias plantas de diferentes famílias, a saber: *orelha* de rato (*myosotis intermedia*) da familia das borragineas; *orelha* de lebre, o mesmo que beijos de freira, V. *Beijo*; *orelha* de rato dos herbolarios (*slellaria media*), das caryophyllaceas; *orelha* de burro (*clusia mitiflora*) e outra planta que é a mesma que o golfão branco, ambas das clusiaceas; *orelha* de rato (*vandelia diffusa*), das escrophularineas; *orelha* de gato (*hypericum connatum*), das hypericineas; *orelha* de onça (*cissampelos ovatifolia*) e *orelha* de onça de S. João d'El-Rei (*cissampelos bracteada*), ambas das menispermaceas; *orelha* de urso (*primula arvicola*), das primulaceas; *orelha* de lebre (*plantago lagopus*), das plantagineas; *orelha* de monge, o mesmo que sombreirinho dos telhados e conchelos; *orelha* de pau, o mesmo que urupé; *orelha* de veado, o mesmo que taioba. || *Orelhas* de abbade, especie de coscorões (Traz-os-Montes). || *Orelhas* da ancora (naut.), os dois bicos que formam a parte interna da pata da ancora e são oppostos á unha. || *Orelhas* do arado, as aivecas. || (Zool.) *Orelha* marinha, especie de mollusco gasteropede (*haliotis comunis*), também chamado orelha de S. Pedro. || *Orelhas* do martello, a parte fendida d'este, opposta á cabeça, e que serve para arrancar ou endireitar os pregos. [Tem também o nome de dente e unha.] || *Orelhas* de mula (naut.), velas triangulares envergadas nas ultimas vergas e cujo punho superior iça em gorne aberto junto da ultima encapelladura ou em moitão de rabicho provisorio. || *Orelha* do sapato, a ponta de cabedal que n'um snpato fica sobre o peito do pé e pela qual se puxa ao calçál-o. || Abanar as *orelhas*. V. *Abanar*. || Andar á *orelha* de alguma pessoa, andar com mexericos, enredos ou contos para ser agradavel a essa pessoa, contar-lhe o que viu ou ouviu para intrigar outrem. || Andar de *orelha* á escuta, andar de atalaia. || Estar empenhado até as

*orelhas*, ter todos os seus bens hypothecados; ter muitos empenhos e protecção para qualquer prelenção. || Fazer *orelhas* ou ouvidos de mercador. V. *Mercador*. || Ter espirito santo de *orelha*, ter quem lhe diga o que não sabe para o repetir o que outrem lhe disse ou lhe está soprando ao ouvido. || Ficar ou andar de *orelhas* cahidas ou de *orelha* murcha (pop.), ficar ou andar humilhado ou vexado pelo que disse ou praticou; ficar ou andar desanimado. || Torcer a *orelha*, arrepender-se de não ter feito o que podia fazer: Mas os que então lhe negaram os ouvidos, depois torceram as *orelhas*. (Vieira.) || Até ás *orelhas* (loc. adv.), dos pés á cabeça, sobre todo o corpo; (fig.) completamente. || F. lat. *Auricula*. (p. 1267).

## 6. Nôvo Diccionário da Língua Portuguesa (1899)

**Bôca**, *f.* cavidade no rosto, pêla qual os alimentos se ingerem no corpo; abertura, na parte anterior da cabeça de alguns animaes, e pêla qual estes ingerem os alimentos; (ext.) qualquer abertura ou corte, que dê ideia de boca; (fam.) pessoa que come; lábios; orgam da fala; entrada; moosa; barra (de rio ou bahia); princípio ou fim de rua; *têr má ~*, não gostar de tôdas as comidas, sêr exigente; *têr boa ~*, gostar de tudo; *~ de fogo*, peça de artilharia; *~ do estômago*, parte externa e anterior do corpo, correspondente á abertura, que comunica o estômago com os intestinos. (Lat. *Bucca*, que se liga ao sânscr.. *bhuj*).

**Mão** *f.* Parte do côrpo humano, a qual, situada na extremidade do braço, serve especialmente pára o tacto e pára a apprehensão dos objectos; extremidade dos membros dianteiros dos quadrúpedes; extremidade, depois de cortada, de qualquer membro das rêses; garra de algumas aves; posse, domínio; autoridade. Influência; no jôgo, o parceiro que primeiro joga; Lanço completo de jôgo; gavinha; camada de tinta ou cal sôbre uma superficie; demão; carda miúda; lado direito do cocheiro que guia um carro; pequeno feixe ou qualquer objecto que se abrange com a mão; modo de fazêr as coisas; feição, maneira; peça, com que se tritura ou se pisa qualquer coisa no almofariz; qualidade ou podêr de sêr o primeiro em dizêr ou fazêr qualquer coisa; (naut.) a haste mais curta de um madeiro angular; parte de um instrumento ou utensílio, por onde elle se segura e se maneja ou se governa; \*antigo pêso indiano; \*medida de capacidade em Damão; (gir.) chave; *~ de papel*, cinco cadernos; *~ de ferro*, potência, tyrannia e opressão; *~ de Judas*, apagadôr de velas, usado nas igreja, na semana santa; *~ de nabos*, cinco cabeças de nabos; *~ morta*, mão que um estranho pôde mover á vontade; *~ de rédeas*, governo do cavallo; *bens de ~ morta*, os que pertecem a certas corporações, como confrarias, conventos, etc; *feito por ~ de mestre*, bem feito, bem acabado; *coisa em primeira ~*, coisa adquirida directamente de quem a fabricou; coisa que outrem ainda não possuiu; *coisa em segunda ~*, coisa já usada, ou já utilizada por outro ou outros; *letra de ~*, letra manuscrita; *de ~ commum*, dizia-se o testamento, feito por consortes, um dos quaes ficaria herdeiro universal do que primeiro fallecêsse; \* *assentar a ~*, têr firmeza ou segurança no que faz; (fam.) bater; *dar a ~ a*, auxiliar, proteger; *dar de ~*, *erguêr ou levantar ~*, desviar de si, renunciar, dispensar; *deitar a ~*, apoderar-se; agarrar; *pedir a ~ de*, pedir em casamento; *falar á ~*, interrompêr com palavras o que outrem diz ou faz; *á ~* (loc. adv.) perto, ao pé; *de ~ em ~*, (loc. adv.) das mãos de um para para as mãos de outro, de pessoa para pessoa; *ter ~*, tomar cautela; parar; amparar; *fazer ~ baixa em*, roubar, surrupiar; *numa volta de ~*, rapidamente, num abrir e fechar de olhos; *jogar de ~*, sêr o primeiro a jogar; *pl. ~ de anéis*, mãos mimosas, delicadas; *~ rôtas*, (m. e f. ) pessoa acanhada; *~ limpas*, integridade, honradez; *~ postas*, mãos erguidas, juntando-se palma com palma, para rezar ou supplicar; *com ambas as ~ na massa*, ou *têr entre ~*, estar trabalhando ou estar tratando de; *lavar as ~ disto ou daquilo*, protestar a sua innocência, não tomar a responsabilidade; *metêr ou pôr a ~ à obra*, começa-la com empenho, com bôa vontade; *metêr os Pés pelas ~*, confundir-se, não saber o que há de dizer, falar sem tom nem som, disparatar; *vir ás ~*, lutar, brigar, combater; *prestar juramento nas ~ de*, jurar perante; \**limpo de ~*,

honrado, íntegro. Outras muitas loc se nos deparam, em que o significado da palavra só se determina pelo sentido e contexto da frase. (Lat. *Manus*, que parece ligar-se ao sânscr. *ma*, medir, organizar). (p. 91-92)

**Nariz**, *m.* Parte saliente, pyramidal e triangular do rôsto, a qual constitue o orgam do olfacto; \* ferrôlho, a que está ligado o lacete da fechadura; *pl.* ventas; (ext.) rôsto. (Do b. lat. *naricus* ou de outra forma análoga, do lat. *naris*. Cp. Cast. *Nariz* e port. Ant. *nariz*).

**Ôlho**, *m.* Orgam da vista; vista; percepção; claridade; aquillo que illumina ou esclarece; orifício circular ou oval; aro de qualquer ferramenta, como enxada, enxó, martelo, etc., por onde se enfia o cabo; batoque; orifício, por onde se extrái o vinho dos tonéis, pipas, etc.; nuvem carregada e nêgra; olhal; ocello; objecto semelhante ao ôlho humano; poro; botão ou rebento das plantas; \* cada um dos pontos, em que as batatas e outros tubérculos grelam; (chul.) orifício do ânus; \*(gir.) tostão; \* *Olho de ~*, ponto, donde surge ou rebenta uma nascente de água; ~ *olho nu*, vista desarmada ou exercida sem auxílio de qualquer instrumento óptico; ~ *da Providência*, a providência divina, o cuidado de Deus pêlas suas criaturas; ~ *vivo*, finura, intelligência, percepção fácil; *dar de ~*, piscar os olhos, pãra communicar particularmente qualquer ideia; *pregar ~*, dormir; *pl.* (fam.) luneta; óculos; *a ~ vistos*, claramente, evidentemente *a ~ visto*, observado perfeitamente. (cf. Figueiredo, *Novas Liç Prat.*, p. 118) (Do lat. *oculus*) (p. 216)

**Orêlha**, *f.* Apparelho ou orgam da audição; ouvido; concha do ouvido; hélice do capitel corínthio; appêndice, na base das fôlhas de algumas plantas; \* (carp.) córte ou chanfradura, na extremidade de vigas, escoras, etc., pãra as ligar a outra peça; palavra, que faz parte do nome de várias plantas. (B. lat. *orícula*, lat. *aurícula*, de *auris*). (p. 228).

## ANEXO C - Verbetes das entradas somáticas nos dicionários brasileiros do século XX

## 1. Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (1938)

**Bôca (bocca)**, *s. f.* Cavidade ou abertura pela qual os homens e os outros animais ingerem os alimentos; (por ext.) qualquer abertura ou corte que dê idéia de *bôca*; (fam.) pessoa que come; lábios; órgão da fala ; entrada; moosa ; barra (de rio ou baía); entrada de rua; *ter má* -: ser biqueiro; *ter boa* -: gostar de tudo; - *de-fogo*; peça de artilharia; - *do estômago*: parte externa e anterior do corpo, correspondente ao *piloro*; *com o credo na* -: em grande perigo; com muito mêdo; - *-aberta*: indivíduo que se espanta de tudo; pessoa indolente e sem cuidados ; - *-da-serra*: (Bras., Sul) garganta pela qual se sobe ao planalto; - *-de-barro, -sapo, cupira ou tibuná* : abelha da família Melipônidas (*Melipona pallida*, Lin.); - *de-fogo*: peixe de mar da família Haemulidas (*Haemulon sciurus*, Shaw), também chamado *cocoroca*, e peixe de rio da família Ciclididas (*Acaropsis nassa*, Haeckel) ou *acará-bôca-de-jiquiá*; - *de-forno*: brinquedo de meninos; - *-de-lagarto*: sinal na orelha do gado; - *de-sino*: bacamarte antigo, de *bôca* larga; interj. silêncio! (p. 152)

**Mão**, *s. f.* Parte do corpo, na extremidade do braço, e que serve para o tato e para a preensão dos objetos; membros anteriores nos quadrúpedes; extremidade, depois de cortada, de qualquer membro das reses: garra de algumas aves; poder; domínio; influência; destreza manual; parceiro que joga primeiro (no jogo); lanço completo de jogo; camada de tinta ou cal sôbre uma superfície; gavinha; carda miúda; pequeno feixe ou porção de cousas que se abrange com a *mão*; peça com que se pisa qualquer, cousa no almofariz; - *-de-papel*: cinco cadernos; - *-de-ferro*: potência tirânica; opressão; *feito por* - *-de-mestre*: muito bem feito; *cousa em primeira* -: cousa que o dono foi o primeiro a usar; *cousa em segunda* -: cousa que o dono foi o segundo a usar; *dar a* -: auxiliar; estender a *mão* para cumprimentar; *deitar a* -: apoderar-se de; auxiliar; *pedir a* - *de*: pedir em casamento; *à* -: pertinho; *de* - *em* -: da *mão* de um para a de outro; de pessoa para pessoa; *ter* -: segurar, tomar cautela, parar ; amparar; *fazer* - *baixa em*: roubar; surripiar; *numa volta de* -: rapidamente; *jogar de* -: ser o primeiro a jogar; dar couces com as mãos (cavalgadura); *de* - *beijada*: gratuitamente; *de* - *-cheia*: excelente; *não ter* - *de si*: não se conter; - *-de-obra*: trabalho do operário no fabrico de uma obra; custo da execução de uma obra; -s de anéis: *mãos* delicadas; -s *rôtas*: pessoa perdulária; -s *largas*: o mesmo que -s *rôtas*; -s *atadas*: pessoa acanhada; -s *limpas*: integridade; honradez; -s *postas*: mãoa erguidas, palma com palma, para rezar; *com ambas as* -s: da melhor vontade; *estar com as* -s *na massa* ou *ter entre* -s: estar trabalhando em; *lavar as* (suas) -s *de*: não tomar a responsabilidade de; desinteressar-se; *vir as* -s: lutar; brigar; *meter os pés pelas* -s: atrapalhar-se; dizer trapalhices; *meter ou pôr* -s *a obra*: começá-la com animação; - *por baixo*, - *por cima*: cautelosamente; *por baixo da* -: às escondidas; *com a* - *de gato*: sorateiramente; - *por* -: intimamente; um contra um; (Bras.) (V. **Arrôcho**) medida usada pelos sertanejos para a venda de milho não debulhado (a *mão* de milho consta de 25 espigas) - Alagoas. (p. 656)

**Nariz**, *s. m.* Parte saliente do rosto e que é o órgão do olfato; ferrôlho a que está ligado o lacete da fechadura; *pl.* ventas; - *de cera*: lugar comum; preâmbulo enfático; *torcer o* -: mostrar desagrado; *dar com o* - *na porta*: encontrar fechada ou defesa a porta que se esperava encontrar aberta ou franqueada; *meter o* -: intrometer-se.

**Ôlho**, *s. m.* Órgão da vista; vista; *olhar*; cuidado; atenção; perspicácia; abertura circular ou oval em um edifício; aro de qualquer ferramenta onde se enfia o cabo; botão ou rebento das plantas; - *nu*; não auxiliado por qualquer instrumento; - *s vistos*; patentemente. (p. 736)

**Orelha**, *s. f.* Órgão da audição; ouvido; concha do ouvido; (arquit.) hélice do capitel coríntio; (fig.) pala de (sapato, etc.); *pl.* parte fendida do martelo; aivecas de arado; *torcer as -s*: arrepende-se; *ficar de -s baixas*: humilhado; *vinho de -*: bom. (p. 742)

## 2. Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa (1939-1944)

**BÔCA**, ou **BOCCA**, *S. f.* Lat. *bucca. Anat.* Cavidade pela qual os alimentos se ingerem no corpo e situada na face entre as duas maxilas, limitada superiormente pela abóbada palatina, inferiormente pela língua, anteriormente pelos lábios, arcadas dentárias e dentes, lateralmente pelas faces, e posteriormente pelo véu palatino e faringe. || 2. Parte exterior dessa cavidade; lábios. || 3. Abertura na parte anterior do corpo de certos animais e por onde se introduzem os alimentos. || 4. Qualquer fenda ou corte, que dê idéia duma dessas aberturas. || 5. Órgão da fala. || 6. Pessoa considerada como consumidora de alimentos. || 7. Entrada mais ou menos larga. || 8. Entrada da alma das peças de fogo. || 9. Barra de um rio ou baía. || 10. Entrada ou fim de rua. || 11. Falha ou amolgamento no gume de um instrumento cortante; moosa. || 2. Abertura onde se prende o revestimento do cilindro, e onde trabalham as pegadeiras. || 13. Maior largura do navio. || 14. Jôgo de crianças. || 15. Pretêsto ou ocasião de falar. (p. 1052)

**BÔCA!**, interj. Silêncio!

**BÔCA ABERTA**, *s. m. e f. Fam.* Pessoa distraída, indolente ou descuidada. || 2. Indivíduo que se espanta com tudo.

**BÔCA D'ÁGUA**, *s. f.* Variedade de macaco (*Callithrix branea*).

**BÔCA DANADA**, *s. f.* Pessoa maledicente e caluniadora.

**BÔCA DA NOITE**, *s. f.* Comêço da noite, o anoitecer.

**BÔCA DE BARBO**, *s. f.* Espécie de abelha.

**BÔCA DE BARRO**, *s. f.* Espécie de abelha da família dos melipônidas, também chamada *bôca de sapo*, *cupira*, *tibuna* (*Melipona pallida*, Latr.).

**BÔCA DE CARGA VAZIA**, *s. f.* Bôca muito grande.

**BÔCA DE CENA**, *s. f.* Parte anterior do palco, junto à platéia.

**BÔCA DE CHUPAR OVO**, *s. f.* Bôca pequena.

**BÔCA DE DRAGÃO**, *s. f. Bot.* Denominação comum de várias espécies de plantas da família das orquidáceas.

**BÔCA DE FAVAS**, *s. f. Fam.* Diz-se de quem pronuncia as palavras confusamente e gaguejando.

**BÔCA DE FOGO**, *s. f.* Peça de artilharia. || 2. O mesmo que *corcoroca bôca de fogo*.

**BÔCA DE FORNO**, *s. f.* Abertura ou porta de forno. || 2. Brinquedo de crianças.

**BÔCA DE INFERNO**, *s. f.* O mesmo que *boca danada*.

**BÔCA DE JUQUIA**, *s. m.* Peixe fluvial, espécie de de acará (*Acaropsis nassa*).

**BÔCA DE LAGARTO**, *s. f.* Sinal na orelha da rês.

**BÔCA DE LEAO**, *s. f. Bot.* Erva da família das escrofulariáceas, também chamada *antirrhino* (*Antirrhinum majus*, L.)

**BÔCA DE LOBO**, *s. f. Carp.* Peça fêmea duma em triângulo || 2. Corda prês a forquilha da carangueja, e que a impede de deslocar-se do mastro.

**BÔCA DE MINA**, *s. f. Bot.* Casta de uva beiroa.

**BÔCA DE MOELA**, *s. f.* Boca desdentada.

**BÔCA DE PEIXE**, *s. f. Lus.* Planta escrofularínea, também chamada *focinho de burra*.

BÔCA DE SAPO, s. f. Indivíduo que tem a boca sobremodo rasgada. || 2. Zool. Variedade de cobra (*Bothrops neuwiedii goyacnsis*). || 3. Abelha silvestre, também chamada bôca de barro. || 4. Bot. Arbusto da família das cianáceas, também chamada de *centáurea da terra, centáurea do Brasil, copo de água, fel da terra, erva-quina, quina de raiz, raiz de fel* (*Dejanira erubrscens, Cham. E Schlech.*). || 5. Gír. Bôlsa.

BÔCA DE SINO, s. m. Diz-se de qualquer cousa de bôca muito larga.

BÔCA DE VELHA, s., f. Peixe aterinídeo parecido com a sardinha. || 2. Árvore da família das hipocrateáceas, também chamada *samutá* (*Salacia grandiflora, Peyr.*).

BÔCA DOCE, s. m. Lus. Designação dum peixe de água salgada.

BÔCA DO CORPO, s. f. Pop. O mesmo que vulva.

BÔCA DO ESTÔMAGO, s. f. Parte externa e anterior do corpo, correspondente ao piloro; epigastro.

BÔCA DO LÔBO, s. f. Mar. Semicírculo ou sinuosidade das caranguejas.

BÔCA LARGA, s. f. Ictiol. 1. Espécie de cavala (*Scomberomorus regais*). || 2. Espécie de corcoroca (*Hemulon Steindachneri*).

BÔCA LISA, s. f. Ictiol. O mesmo que *bagre branco*.

BÔCA MOLE, s. m. Indivíduo que fala arrastadamente. || 2. Pequeno peixe da família dos ciênidas, também chamado *bôca torta, gorete, piramembeca* (*Archoscion petranus*).

BÔCA NEGRA, s. f. Peixe acantopterígio do nordeste brasileiro (*Neomænis blackfordi*). || 2. Lus. Espécie de bagre dos Açôres.

BÔCA PRETA, s. f. Pequeno macaco da Amazônia, de focinho negro (*Saimiris entomophaga*) || 2. Variedade de corcoroca.

BÔCA RISCADA, s. f. Ictiol. O mesmo que *boca larga*.

BÔCAS DE LOBO, s. m.pl. Bot. O mesmo *erva-bezerra*.

BôCA TORTA, S. f. Indivíduo que tem um ricto permanente provocado por acidente apoplético. || 2. Vespídeo do Ceará (*Polybia occidentalis, Oliv.*). || 3. Peixe, variedade de agulha (*Ablenes hians*). || 4. Peixe, também chamado *boca mole*.

MÃO, s. f. Lat. *manus. Anat.* Parte do corpo, na extremidade do braço, e que serve para o tato e para apreensão dos objetos. || 2. A extremidade dos membros dos quadrúmanos e a dos anteriores ou dianteiros dos quadrúpedes. || 3. A. extremidade de qualquer dos membros anteriores ou posteriores das reses de talho depois de cortadas. || 4. A garra do falcão ou da ave de rapina. || 5. Diz-se dos sêres abstratos que queremos personificar. || 6. O modo particular por que cada um faz as cousas; o estilo, a índole, o caráter. || 7. Possessão, posse, domínio. || 8. Autoridade, poder. || 9. Fôrça guerreira. || 10. Exercício supremo de autoridade. || 11. Influência, fôrça, valimento. || 12. Lanço inteiro que se joga de cada vez que se dão as cartas. || 13. O primeiro a jogar. || 14. Faculdade de ser o primeiro a falar, a fazer qualquer cousa. || 15. Pilão; instrumento com que se pisa alguma substância no almofariz, no gral. || 16. Filamento ou gavinha das plantas trepadeiras. || 17. Camada de tinta ou de cal que se estende sôbre alguma superfície; demão. || 18. Cada uma das vêzes em que se volta a tratar de um assunto ou a fazer alguma cousa. || 19. Náut. A haste mais curta de um madeiro angular. || 20. Parte de um instrumento ou utensílio, por onde êle se impunha. || 21. Carda miúda e aparelhada com que se cardam os panos. || 22. O lado direito de quem vai guiando um veículo ou segue a pé em determinado sentido. || 23. Tudo quanto pode caber na mão ou tomar-se sem esforço com a mão. || 24. Pequeno feixe, || 25. Medida de capacidade em Damão. || 26, Gír. Lus. Chave de fechadura. || 27. Destreza manual. || 28. O ponteiro do relógio. || 29. O pano que se enrola na asa ou pega do ferro de engomar, para evitar que se queime quem com êle trabalha. || 30. Quantidade igual a cinco unidades. || 31. Auxílio, ajuda. || 32. Medida usada pelos sertanejos para venda do milho não debulhado. (p. 3311-3312)

MÃO AMIGA, s. f. Pessoa que protege; protetor ou protetora; benfeitor ou benfeitora.

- MÃO CERTA, s. f. A que habitualmente não erra o golpe.
- MÃO CERTEIRA, s. f. O mesmo que *mão certa*.
- MÃO CHEIA, s. f. Aquilo que se pode abranger com a mão. || 2. Boa qualidade, excelência: "*É pintor de mão cheia*".
- MÃO CURTA, s. m. Cervídeo do Brasil (*Cervus rufinus*).
- MÃO DA CURVA, s. f. *Náut.* A haste mais curta de qualquer madeiro que forma ângulo.
- MÃO DE BARCA, s. f. *Pesc.* Cabo que prende a rêde sardinheira ao barco.
- MÃO DE BRANCO, s. f. Planta ornamental da família das amarilidáceas (*Alstræmeria amazonica*, *Ducke*).
- MÃO DE BRASEIRA, s. f. *Lus.* Pá de ferro com que se mexe a cinza da braseira, para avivar as brasas.
- MÃO DE CABELO, s. m. Ente fantástico, que a superstição popular figura com forma humana, vestido de branco, e cujas mãos são feitas de longos cabelos,
- MÃO DE DEFUNTO, s. m. *Gír.* Aquele que faz negócios e sempre perde,
- MÃO DE FERRO, s. f. Governo tirano e despótico.
- MAO DE FINADO, s. f. Pessoa a que tudo corre mal, que se sai mal de tudo. || 2. Pessoa avarenta e Bovina.
- MÃO DE GATO, s. f. Cor artificial com que se pinta o rosto. || 2. Planta da família das conaráceas (*Cornmarus erianthus*, *Benth.*).
- MÃO DE JUDAS, s. f. Apagador usado nas igrejas na semana santa.
- MÃO DA MACADO, s. f. Mão simiana; mão chata em que se deu a atrofia das massas musculares tenar e hipotenar.
- MÃO DE MANTEIGA, s. f. Diz-se dos que na apreensão dos objetos não os seguram firmemente.
- MÃO DE OBRA, s. f. Trabalho manual de que resulta um produto. || 2. A despesa ou custo da execução de uma obra.
- MÃO DE ONÇA, s. f. Planta da flora brasileira (*Marantha nootiflora*, *Hub.*). || 2. Árvore da família das marcgraviáceas (*Marcgravia ooriacea*, *Vahl.*).
- MÃO DE PAPEL, s. f. Cinco cadernos ou a vigésima parte de uma resma.
- MÃO DE PILÃO, s. f. Peça de madeira com que se tritura qualquer coisa no pilão.
- MÃO DE REDEA, s. f. O modo por que se governa o cavalo pelo freio.
- MÃO DE SAL, s. f. A porção de sal que se deita na comida de cada vez para a temperar.
- MÃO DO CANTO, s. f. Escala na música.
- MÃO DO ESTAI, s. f. *Náut.* O chicote por onde o estai se atesa quando na sua extremidade se faz fixo na sapatilha embotijada.
- MÃO DO REGADOR, s. f. A peça que se encaixa no bico e que tem um crivo por onde sai a água; ralo, crivo.
- MÃO ESCASSA, s. f. Diz-se daquele que é pouco liberal.
- MÃO EXPEDITA, s. f. A que escreve desembaraçada e rapidamente,
- MÃO FIRME, s. f. A que não treme ao escrever ou em qualquer operação.
- MÃO FRANCESA, s. f. Espécie de braço ou cantoneira, de ferro ou de madeira, para sustentação de beirais de telhados, caixas d'água, etc.
- MÃO FURADA, s. f. Pessoa pródiga.
- MÃO LEVE, s. m. *Gír.* 1. Indivíduo que não hesita em dar tapas. || 2. Ladrão.
- MÃO MOLE, s. m. Indivíduo fracalhão.
- MÃO MORTA, s. f. Diz-se da mão de alguém quando se deixa mover à vontade de outra pessoa. || 2. Estado dos bens inalienáveis, como são os das comunidades religiosas, hospitais, etc.
- MÃO PELADA, s. f. Espécie de pequeno urso que lava a carne antes de devorá-la (*Procyon cancrivorus*).
- MÃO-PENDENTE, s. f. Oferta para suborno; peita.

MÃO PERDIDA DA BARALHA, s. f. Aventura ou acontecimento imprevisto; coisa inesperada, acaso, bambúrrio.

MÃO POR BAIXO, MÃO POR CIMA, loc. adv. Cautelosamente.

MÃO POR MÃO, loc. adv. Um contra um. || 2. Familiarmente, com intimidade.

MÃO-POSTA, s. m. Prevenção, || 2. Objeto reservado para ocasião própria. || 3. Combinação, acôrdo.

MÃO-QUADRA, s. f. Mão aberta ou estendida.

MÃOS ATADAS, s. f. pl. Pessoa ssovina || 2. Pessoa acanhada e perplexa.

MÃOS DADAS, s. f. pl. *Heráld.* Duas mãos direitas que se apertam.

MÃOS DE ANEIS, s. f. pl. Mãos finas e delicadas, mãos de dama. || 2. Lus. *Gír.* Mãos hábeis.

MÃOS DE PRATA, s. f. pl. Mãos muito habilidosas.

MÃOS DE SAPO, s. f. pl. *Bot.* O mesmo que *cruz de malta*.

MÃOS LARGAS, s. m. Pessoa generosa, amiga de dar do que tem.

MÃOS LIMPAS, s. f. pl. Integridade ou desinterêsse com que se exerce ou administra algum cargo.

MÃOS POSTAS, s. f. pl. A posição que dá às mãos quem reza ou suplica, e que consiste em as juntar palma com palma elevando-as até à altura do rosto.

MAOS RÔTAS, s. m. Pessoa pródiga e perdulária.

MÃOS SUPINAS, s. f. pl. Posição das mãos em que a palma está voltada para cima ou para o ar.

MÃO-TENENTE, s. f. Pouca distância; queima-roupa.

MÃO-TENTE, s. f. Contr. de *mão-tenente*.

MÃO-TRAVESSA, S. f. *Pop.* Medida equivalente a meio palmo, tomada pela largura da mão com os dedos unidos.

NARIZ, s. m. Lat. *hip. narix*. Parte saliente do rosto entre a testa e a bôca, que é o órgão do olfato e serve também para modular a voz no falar, para aspirar e expirar o ar e dar saída às lágrimas que descem pelo canal nasal ou lacrimal. || 2. As ventas, a cana ou qualquer outra parte do nariz. || 3. O focinho dos animais. 4. Ferrôlho a que está ligado o lacete da ferradura. || 5. Pega ou botão, que sai do meio da lingüeta do ferrôlho. || 6. O olfato no homem e o faro nos animais. || 7. Sagacidade. || 8. *Gír.* Qualquer pessoa.

NARIZ AQUILINO, s. m. Nariz cujo contôrno faz lembrar um pouco o feitio do bico da águia.

NARIZ DA ROCA, s. m. A ponta da roca acima do bôjo.

NARIZ DE ÁGUIA, s. m. Nariz curvo, nariz adunco.

NARIZ DE CAVALETE, s. m. Nariz aquilino, nariz arqueado.

NARIZ DE CERA, s. m. Preâmbulo vago, exórdio que se traz estudado para aplicar a todo e qualquer discurso que se tenha de fazer.

ÔLHO, s. m. Lat. *oculus. Anat.* Órgão da visão, situado em órbita própria, de forma mais ou menos globular, ordinariãriamente em número de dois, colocados na parte anterior da cabeça do homem e de quase todos os animais. || 2. Órgão da vista considerado como indício das qualidades ou defeitos do espírito, do caráter, das paixões, dos sentimentos. || 3. Olhar, vista, percepção operada pelo sentido da vista. || 4. Agente que distingue, que percebe, que entende; agente que esclarece; luz, clarão, ilustração. || 5. Atenção, esforço da alma aplicado a um objeto. || 6. Vigilância, cuidado. || 7. Ocelo. || 8. Gota de líquido gorduroso que flutua sôbre outro líquido mais denso. || 9. Buraco ou furo em certos objetos por onde se enfiã linhas ou fios. || 10. Aro das ferramentas por onde se enfia o cabo. || 11. *Pleb.* O orifício do anus. || 12. *Gír.* Tostão. || 13. Vão nos tímpanos dos arcos da ponte para dar maior vazão à água. || 14. Abertura por onde entra a água que faz mover a roda dos moinhos. ||

15. *Tip.* A espessura de um caráter de imprimir. || 16. *Tip.* A abertura no e que distingue esta letra do c. || 17. Poro ou buraco que apresentam certas massas e especialmente os queijos. || 18. *Arquit.* Abertura circular ou elíptica feita nos tetos ou paredes dos edifícios para lhes dar claridade. || 18. *Arquit.* Abertura circular ou elíptica feita nos tetos ou paredes dos edifícios para lhes dar claridade. || 19. *Metal.* O buraco da fieira por onde passa metal que se quer adelgaçar. || 20. *Lus.* Porção de qualquer casca, que serviu num tanque de curtimenta. || 21. Batoque ou orifício na parte superior e anterior dos tonéis e que serve para lhes introduzir o líquido e tirá-lo depois de fermentado. || 22. O buraco da pedra superior ou girante (falando das mós dos moinhos) por onde cai o trigo e outros cereais para serem reduzidos a farinha. || 23. O botão que se vai desenvolvendo na planta ou o rebento das árvores. || 24. Peixe plagióstomo, pardo por cima e branco por baixo. || 25. O arrofo ou capelo da tarrafa. || 26. Bot. Botão foliáceo; borbulha. (p. 3682-3683)

ÔLHO, adj. Granuloso (falando-se de um terreno).

ÔLHO BRANCO, s. m. Estado mórbido dos vinhos em que estes se tornam grossos e correm em fio como mel, aparecendo-lhes na superfície pontos brancos como se estivessem cheios de pequenos farrapos de creme. || 2. Zool. Peixe da família dos esqualos (*Carcharias Lamia*); marracho, lombo prêto, cabeça de pá.

ÔLHO CIA, s. m. Casta de uva de Tôres Vedras.

ÔLHO CIRCULADO, s. m. *Hipiátr.* O ôlho que tem à roda da córnea transparente um círculo branco proveniente da demasiada abertura das pálpebras.

ÔLHO DA PROVIDÊNCIA, s. m. A Providência divina; o cuidado que Deus tem pelas suas criaturas.

ÔLHO DA RUA, s. m. Lugar indeterminado ora onde se manda alguém que se quer expulsar.

ÔLHO DE ÁGUA, s. m. Nascente que rebenta no solo; fonte natural perene.

ÔLHO DE ÁGUIA, s. m. Vista muito penetrante.

ÔLHO DE BODE, s. m. *Lus.* Veio de água na praia.

ÔLHO DE BOI, s. m. Janela redonda ou oval para dar claridade e ar, ordinariamente aberta no telhado; clarabóia. || 2. *Náut.* Buraco na parte anterior do navio por onde passam os cabos. || 3. *Náut.* Meteoro luminoso, que aparece, de ordinário, pela manhã no horizonte e indica mau tempo. || 4. Negrume no ar que precede o tufão no mar das Índias; nuvem grossa, carregada e quase negra. || 5. *Bot.* Arbusto trepador do Brasil, da família das leguminosas, conhecido também por *mucunã do mato* (*Dolichos giganteus*). || 6. Planta da família das sapindáceas (*Nepheium longana*, *Cambers*). || 7. Árvore da família das sapindáceas (*Cardiospermum intergerrimum*, *Radlk.*). || 8. O mesmo que *pitombeira*. || 9. Planta da família das compostas, também chamada *buftalmo* (*Buphthalmun salicifolium*, *Lin.*). || 10. Variedade de maçã, também chamada *baionesa*. || 11. Peixe da família dos carângidas, maior que o olhete (*Seriola lalandi*). || 12. Certo sêlo postal brasileiro com desenho que lembra um olho. || 13. *Gir.* Cruzado novo.

ÔLHO DE BOI FALSO, s. m. Planta sarmentosa da família das leguminosas-papilionáceas, também denominada *feijão bravo* (*Centrosema latissimum*, *Ducke*).

ÔLHO DE BOI PIRANGA, s. m. Peixe marinho.

ÔLHO DE CABRA, s. m. Planta da família das leguminosas (*Æsculus pavia*). || 2. Denominação dada a zero sêlo postal brasileiro, meno que o ôlho de boi.

ÔLHO DE CABRA MIUDO, s. m. Planta da família das leguminosss-papilionseeas, também chamada *farinha brava* (*Rhynchosia tobato*, *Desv.*). || 2. Planta da mesma, família, também chamada *feijãozinho* bravo (*Ehynchosia minima*, *DC.*).

ÔLHO DE CABRA VERDE, s. m. Planta da família das leguminosss-mimosseeas, também denominada *roaposeira* (*Pilhecolobium Langsdorffil*, *Benth.*).

ÔLHO DE CÃO, s. m. Peixe da familia dos priacantideos, também chamado mariquita, *piranema* (*Priacanthus arenatus*).

- ÔLHO DE CEU, s. m. Peixe do litoral cearense.
- ÔLHO DE CHEDE, s. m. Casta de uva, do Douro,
- ÔLHO DE COBRA, s. m. Indivíduo de mau olhado.
- ÔLHO DE DEUS, s. m. O mesmo que *ôlho da Providência*.
- ÔLHO DE FOGO, s. m. O mesmo que *ôlho vermelho*. || 2. Indivíduo albino.
- ÔLHO DE GALO, s. m. Certa casta de uva.
- ÔLHO DE GATO, s. m. *Miner*. O mesmo que *ônix*. || 2. *Miner*. Quarzo com agulhas de amianto. || 3. *Bot*. O mesmo que *juquirionano*.
- ÔLIHO DE LEBRE, s. m. A lagofalmia. || 2. *Bot*. Casta de uva branca, bastante produtiva, temporã, cultivada no Cartaxo e em Tôrres Novas.
- ÔLHO DE MAT'AR PINTO, adj. Indivíduo de mau olhado.
- ÔLHO DE MOCHO, s. m. O mesmo que *leituga*.
- ÔLHO DE MOSQUITO, s. m. Diamante de pouco pês e de pouco valor.
- ÔLHO DE PARGO, s. m. Casta de uva de Azeitão.
- ÔLHO DE PATO, s. m. Planta leguminosa.
- ÔLHO DE PEIXE, s. m. Planta da flora brasileira (*Uromice euphorbie*). || 2. Nome que os garimpeiros dão à calcedônia de côr branca.
- ÔLHO DE PERDIGÃO, s. m. Grande bôlha de ar, que se forma no vinho da vasilha para dentro da selha.
- ÔLHO DE PERDIZ, s. m. Calo redondo, que se forma nos dedos dos pés. || 2. Planta da família das ranunculáceas (*Adonis annuus*, L.).
- ÔLHO DE POMBO, s. m. *Bot*. Planta do Brasil da família das leguminosas (*Rhynchosia phaseoloides*, D.C.).
- ÔLHO DE SANTA LUZIA, s. m. O mesmo que *marianinha* ou *trapoebarana*.
- ÔLHO DE SAPO, s. m. Casta de uva.
- ÔLHO DE SECAR PIMENTA, s. m. Indivíduo de mau olhado.
- ÔLIHO DE SOL, s. m. Coleóptero da família dos buprestideos (*Duchromia yigante*).
- ÔLIHO DE TIGRE, s. m. Nome que os mineradores de diamantes dão às ágatas.
- ÔLHO DE VIDRO, s. m. Peixe da família dos carangideos (*Seriola dumerili*). || 2. Espécie de abelha, que forma o seu ninho debaixo da terra. || 3. Holocêntrida também chamado *fogueira* ou vovó (*Myriapristis jacobus*).
- ÔLHO DE VOLUTA, s. m. *Arquit*. Pequeno círculo do meio da voluta jônica, ornado de um florão donde se traçam os doze centros pelos quais se descrevem as circunvoluções.
- ÔLHO DO TAURO, s. m. *Astron*. Estrêla fixa de primeira grandeza na constelação do Tauro.
- ÔLHO GÁZEO, s. m. *Hipiatr*. O que tem a íris esbranquiçada e azulada.
- ÔLHO MARINHO, s. m. *Lus*. O mesmo que *olho meirinho*.
- ÔLIHO MEIRINHO, s. m. *Lus*, 1. Remoinho de água no rio. || 2. Nascente de água em meio de um campo,
- ÔLHO MOLE, s. m. *Ictiol*. Variedade de pargo, também chamado *goraz*.
- ÔLHO NU, s. m. *Gal*. 1. Ôlho não auxiliado com qualquer instrumento ótico, como lente, óculo, etc. || 2. A simples atenção ou reflexão, a diligência natural.
- ÔLHO RAPADO, s. m. Variedade de pêra, que tem o ôlho completamente rapado ou raso.
- ÔLHO ROXO, s. m. Espécie de mandioca de raiz comprida.
- ÔLHOS, s. m. pl. *Fam*. A luneta, os óculos.
- ÔLHO-SANTO, s. m. *Gir*. O mesmo que *sol*.
- ÔLHOS DAS GIGOTAS, s. m. pl. Náut. Furos em que labora o colhedor.
- ÔLHOS DE BONECA, s. m. pl. Planta da família das sapindáceas (*Paullinia eteguns*, Camb.).
- ÔLHOS DE CARANGUEJO, s. m. pl. Concreções calcárias encontradas no estômago do caranguejo na fase de muda e outrora empregadas em medicina.

ÔLHOS DE ESGUELHA, s. m. pl. Olhos tortos ou de quem olha obliquamente. || 2. Olhos de invejoso.

ÔLHOS DE GARÇA, s. m. pl. Olhos esverdinhados ou verde-azulados.

ÔLHOS DE LINCE, s. m. pl. Boa vista.

ÔLHOS DE PORCO, s. m. pl. Arbusto da família das melastomatáceas (*Miconia albicans*, Triana).

ÔLHOS DE SAPIRANGA, s. m. pl. Olhos envermelhecidos.

ÔLHOS DO DIABO, s. m. pl. O mesmo que *adonis da Itália*. || 2. Planta da família das compostas (*Baccharis Schultzii*, Bak.). || 3. Planta da família das iridáceas (*Sisyrinchium chilense*, Hook.).

ÔLHOS ENVINAGRADOS, s. m. pl. Olhos chorosos, congestionados, rasos de lágrimas. || 2. *Pop*. Olhos úmidos e que indicam bebedeira ou começo dela.

ÔLHOS ESGÁZEADOS, s. m. pl. Olhos incendidos em cólera ou espantados; olhos de louco furioso.

ÔLHOS ESTOURADOS, s. m. pl. Fam. Olhos grandes e esbugalhados.

ÔLHOS INDIFERENTES, s. m. pl. Indiferença; maneira indiferente de sentir, de julgar ou de apreciar.

ÔLHOS INQUIETOS, s. m. pl. Os que denunciam inquietação do espírito ou receio.

ÔLHOS LONGOS, s. m. pl. Olhos que miram com empenho, com muita atenção, com avidez para enxergar o objeto desejado.

ÔLHOS MAGANOS, s. m. pl. Olhos que revelam malícia.

ÔLHOS MAGOADOS, s. m. pl. Olhos chorosos, pisados.

ÔLHOS MATADORES, s. m. pl. Olhos sedutores, tentadores.

ÔLHOS PAPUDOS, s. m. pl. Olhos de pálpebras grandes e carnudas.

ÔLHOS PASMADOS, s. m. pl. Olhar espantado; olhar de quem arregala os olhos.

ÔLHOS PISADOS, s. m. pl. Olhos rodeados de um círculo azulado.

ÔLHOS RAMALHUDOS, s. m. pl. Olhos ornados de pestanas longas.

ÔLHOS RASGADOS, s. m. pl. Olhos grandes, bem fendidos.

ÔLHOS RASOS DE ÁGUA, s. m. pl. Olhos lacrimosos.

ÔLHOS REQUEBRADOS, s. m. pl. Olhos langorosos, cheios de requebros.

ÔLHOS SALIENTES, S. m. pl. Olhos muito à flor do rosto; olhos ressaltados.

ÔLHOS SALTADOS, s. m. pl. Olhos muito à flor do rosto.

ÔLHOS TORCIDOS, S. m. pl. Olhos vesgos. || 2. Olhos de inveja.

ÔLHOS TURVOS, s. m. pl. Olhos arrasados de pranto, chorosos.

ÔLHOS VAGOS, s. m. pl. Olhos que miram incertos e indecisos, que se voltam para tôdas as partes sem fixidez.

ÔLHOS VIVOS, s. m. pl. Olhos expressivos, animados.

ÔLHO VERMELHO, s. m. Variedade de piratí, também chamada *ôlho de fogo* (*Mugil curema*). || 2. Pequeno peixe fluvial (*Hemigrammus ocellifer*).

ÔLHO VIVO, s. m. Esperteza, percepção; agudeza de espírito.

ÔLHO VIVO!, interj. Voz que serve para por alguém de prevenção contra as intenções de outrem.

ORELHA, s. f. Lat. *auricula*. Zool. O órgão do ouvido, aparelho situado de cada lado da cabeça, próximo da base do crânio e que no homem consta de três partes. || 2. O ouvido ou sentido que percebe as sensações do som. || 3. O pavilhão ou concha auditiva. || 4. *Arquit*. A hélice do capitel corintio. || 5. *Bot*. Apêndice que se encontra na base de certas fôlhas nalgumas plantas. || 6. *Bot*. Nome de várias plantas de diferentes famílias. || 7. *Carp*. Corte ou chanfro na extremidade de escoras, vigas etc. para os ligar a outra peça. || 8. *Lus*. Peça de madeira, em forma de paralelogramo, que assenta sôbre as aivecas do arado. || 9. A ponta

de cabedal que num sapato fica sôbre o peito do pé e pela qual se puxa ao calçá-lo. || 10. *Náut.* Os dois bicos que formam a parte interna da pata da âncora e são opostas à unha. || 11. Dobra da capa dos livros brochados, em que se anunciam outros livros do mesmo autor ou da mesma casa editôra. || 12. A parte fendida do martelo, oposta à cabeça, e que serve para arrancar ou endireitar pregos. (p. 3714)

ORELHA DE BOI, s. f. *Lus.* Planta cariofilácea, de pétalas brancas ou rosadas.

ORELHA DE BURRO, s. f. Planta da família das gutíferas (*Cinsia nitiflora*). || 2. Planta família das borragináceas (*Symphitum asperrimum*). || 3. Planta da família das menispermáceas (*Cissampelos amasonica*, *Miers*).

ORELHA DE CABRA, s. f. Planta plantagines (*Plantago lagopus*, *Lin.*).

ORELHA DE CÃO, s. f. Árvore africana, de folhas compostas e flores em forma de orelha.

ORELHA DE COELHO, s. f. Planta ornamental da família das amarantáceas, também denominada *coração magoado*, orelha de pores (*Iresine Herbstii*, *Hook. f.*).

ORELHA DE CUTIA, s. f. O mesmo que grama do Pará.

ORELHA DE GATO, s. f. Planta da família das hipericáceas, de fôlhas vulnerárias (*Hypericum connatum*, *Lam.*).

ORELHA DE JUDAS, s. f. Cogumelo da família das auriculariáceas (*Auricularia auricula-Judæ*, *Schrot.*).

ORELHA DE LEBRE, s. f. *Lus.* Espécie de milho amarelo, cuja espiga deita fôlhas parecidas a orelhas de lebre. || 2. *Bot.* O mesmo que beijos de freira.

ORELHA DE MACACO, s. f. Nome vulgar de certo celenterado. || 2. Árvore da família das leguminosas (*Echinospermum Balthasurit*).

ORELHA DE MONGE, s. f. *Bot.* 1. O mesmo que *coucelo*. || 2. O mesmo que *folha de fortuna*.

ORELHA DE MORCEGO, s. f. Planta da família das orquidáceas (*Pleurothallis Blumenavii*, *CognI*)

ORELHA DE MULA, s. f. *Lus.* Espécie de milho amarelo, cuja espiga deita umas fôlhas semelhantes a orelhas de mula. || 2. *Náut.* Pequena vela triangular, que alguns navios usam por cima do sobrejoanetinho.

ORELHA DE NEGRO, s. f. *Bot.* O mesmo que *favela branca*.

ORELHA DE ONÇA, s. f. Planta da família das menispermáceas (*Cissampelos ovatifolia*).

ORELHA DE ONÇA DE SÃO JOÃO DEL-REI, s. f. Planta da família das menispermáceas (*Cissampelos bracteata*).

ORELHA DE PAU, s. f. Pequeno cogumelo; urupê.

ORELHA DE PAU VERMELHA, s. f. Cogumelo da família das poliporáceas (*Boletus sanguineus*, *Whit.*).

ORELHA DE PORCO, s. f. O mesmo que *orelha de coelho*.

ORELHA DE PRÊTO, s. f. O mesmo que *timboúva*.

ORELHA DE RATO, s. f. Planta da família das escrofulariáceas, também chamada *douradinha do campo* (*Lindernia crustácea*, *Bth.*).

ORELHA DE RATO DOS HERBOLÁRIOS, s. f. Planta da família das cariofiláceas (*Stellaria media*).

ORELHA DE SÃO PEDRO, s. f. O mesmo que *orelha marinha*.

ORELHA DE TOUPEIRA, s. f. Espécie de lírio.

ORELHA DE URSO, s. f. Planta da família das primuláceas (*Primula auricula*, *Lin.*). || 2. Planta da família das melastomáceas, também denominada *quaresma*, *quaresmeira* (*Tibouchina holoserice*, *Baill.*).

ORELHA DE VEADO, s. f. Planta da família das pontederiáceas (*Pontederia cordata*, *L.*).

ORELHA-LIVRE, s. f. Pequeno avanço ou vantagem que numa carreira leva um cavalo do seu contrário, quando em caso de empate.

ORELHA MARINHA, s. f. Molusco gasterópode, também chamado *orelha de São Pedro* (*Haliotis communis*).

ORELHA MURCHA, s. f. *Gír.* Desilusão, desapontamento.

ORELHA REDONDA, s. f. Boi orelhano. || 2. Animal que não foi domesticado e que não tem sinal do seu dono.

ORELHAS, s. f. pl. Aparelho ou órgão da audição. || 2. Aivecas de arado.

ORELHAS DE ABADE, s. f. pl. *Lus.* Fritura que se dá de presente, em dia de Ano Bom.

ORELHAS DE BOI, s. f. pl. *Lus.* Planta de pétalas brancas ou rosadas.

### 3. Dicionário da língua portuguesa (1961-1969)

**bôca.** ('boka) S.f. Cavidade do rosto pela qual se ingerem os alimentos e pela qual se fala. Abertura na parte anterior da cabeça de certos animais, pela qual ingerem eles os alimentos e soltam sua voz. Abertura ou corte que dê idéia de boca. || (*Fig.*) Pessoa que come : Sustento oito *bôcas*. Órgão da fala : Cala a *bôca*. || – da noite, o anoitecer. (Do lat. *bucca*, bochecha).

....

**bôca-aberta.** (bokā'berta) S.m. Indivíduo que se espanta de tudo.

.....

**bôca-de-barro.** ('boka di'bafu) S.f. Abelha da família Melipônidas (*Melipona pallida*, *Lin.*), também chamada *bôca-de-sapo*, *cupira* ou *tibuna*.

**bôca-de-colher.** ('boka diku'ε1) S.m. Nome comum a peixes da família Pimelódidas, do grupo do surubim.

**bôca-de-fogo.** ('boka di'fogu) S. masc. Peixe da família Haemúlidas (*Haemulon sciurus*, *Shaw.*), também chamado *cocoroca*, e peixe da família Cíclidas (*Acaropsis nassa*, *Haeckel*).

**bôca-de-leão.** ('boka dili'yãũ) S.fem. Planta da família Escrofulariáceas (*Antirrhinum majus*, *L.*), também chamada *bôca-de-lôbo*.

(p. 307)

**mão.** (mãũ) S.f. Parte do corpo humano, situada na extremidade do braço, dividida em cinco dedos. Extremidade dos membros anteriores dos quadrúpedes. Posse, domínio. Autoridade. Lanço completo do jogo. Parceiro que joga em primeiro lugar. Camada de tinta. (Do lat. *manu*).

**mão-de-barca.** (mãũ di'barka) S.f. Cabo que prende a rede sardineira ao barco.

**mão-de-cabelo.** (mãũ dika'belu) S.m. Ente fantástico, que a superstição popular figura com forma humana, vestido de branco, e cujas mãos são feitas de longos cabelos (Minas-Gerais).

**mão-de-obra.** (mãũ di'y:bra) S.f. Trabalho manual de que resulta um produto. Custo da execução de uma obra.

**mão-de-onça.** (mãũ di'yõsa) S.f. Árvore da família Margraviáceas (*Margravia coriacea*, *Vahl.*).

**mão-de-vaca.** (mãũ di'vaka) S.f. O mesmo que *mocotó*, q.v.

...

**mão-morta.** (mãũm:rta) S.f. Estado dos bens inalienáveis, como são os das comunidades religiosas, hospitais, etc.

**mão-pelada.** (mãũ pe'lada) S m. Mamífero da família Prociônidas (*Procyon canerivorus*).

**mão-pendente.** (mãũ pẽ'dõti) S.f. Oferta para suborno ; peita.

...

**mão-tenente.** (mãũte'nëti) Substantivo composto que faz parte da locução «à *mão-tenente*», isto é, de muito perto, à queima-roupa.

**mão-tente.** (mãũ'tõti) S.f. O mesmo que *mão--tenente*, q.v.

(p. 115)

**nariz.** (na'riš) S.m. Parte saliente do meio do rosto, com fossas onde tem sede o sentido do alfato. (Do lat. vulgar *naricae*, ventas)

**ôlho.** ('olu, oluš) S.m. Órgão da vista. Vista. Orifício circular. Aro de certas ferramentas, por onde se enfia o cabo. Botão de certas plantas. (Do lat. *oculu*).

**ôlho-branco.** ('olu 'brāku) S.m. Variedade de esqualo (*Carcharias lamia*).

**ôlho-d'água.** ('olu 'dagwa) S.m. Nascente que rebenta do solo.

**ôlho-de-boi.** ('olu di'boi) S.m. Janela redonda ou oval para dār claridade e ar; clarabóia. || (Náut.) Buraco na parte inferior do navio, pelo qual passam os cabos. Arbusto da família Leguminosas (*Dolichos giganteus*). Planta da família Compostas (*Leucathemum vulgare*). Peixe da família Carângidas (*Seriola lalandi*). Cada um dos selos postais do valor de 30, 60 e 90 réis, da primeira emissão, feita em 1843, e cujo desenho lembra um ôlho de boi.

**ôlho-de-cabra.** ('olu di'kabra) S.m. Sêlo do correio menor que o ôlho-de-boi, da emissão de 1844 e dos valores de 10, 30, 60, 90, 180, 300 e 600 réis (por alusão a lembrar um olho de cabra).

**ôlho-de-gato.** ('olu di'gatu) S.masc. Planta da família Leguminosas (*Caesalpineia bonducella*). Vidro espelhado que, à noite, reflete a luz dos faróis dos automóveis nos balisamentos das auto-estradas. Quartzo com agulhas de amianto. (O mineral dá a impressão de um ôlho de gato).

**ôlho-de-môcho.** ('olu di'mošu) S.m. Planta da família Compostas (*Tolpis barbata*, Gart.).

**ôlho-de-mosquito.** ('olu d'muš'kitu) S.m. Diamante pequeno de pouco valor.

**ôlho-de-peixe.** ('olu di'peiši) S.m. Calcedônia branca, na linguagem do garimpo.

**ôlho-de-perdiz.** ('olu diper'diš) S.m. Calo entre os dedos do pé.

**ôlho-de-pombo.** ('olu di'põbu) S.m. Planta da fam. Leguminosas (*Rhyncosia phaseoloides*, D.C.).

**ôlho-de-santa-luzia.** ('odu di'sāta lu'ziya) S.m. O mesmo que trapoeraba, q.v. Berloque que representa dois olhos unidos.

**ôlho-de-sogra.** ('olu di'sogra) S.m. Ameixa recheada com gema de ovo batida com açúcar. (Por alusão a lembrar vagamente um ôlho; de sogra, por afetividade).

**ôlho-de-sol.** ('olu di'soļ) S.m. Inseto da família Bupréstidas (*Euchroma gigantea*). (Por alusão ao colorido metálico, de cobre, com reflexos verdes e purpúreos).

**ôlho-de-tigre.** ('olu di'tigri) S.m. Variedade, côr de ouro, de quartzo. (Cfr. *ôlho-de-gato*).

**ôlho-de-vidro.** ('olu di'vidru) S.m. Peixe da família Pércidas (*Priacanthus arenatus*).

**ôlho-roxo.** ('olu 'fošu) S.m. Espécie de mandioca de raiz comprida.

**olhos-de-boneca.** ('oluš dibu'neka) S.m. Planta da família Sapindáceas (*Paullinia elegans*).

**olhos-do-diabo.** ('oluš dudi'yabu) S.m.pl. O mesmo que adônis-da-itália, q.v.

(p. 264)

**orelha.** (o'reļa) S.f. Órgão membranoso em forma de concha, na parte externa do aparelho auditivo. Apêndice na base de certas plantas. Sobra da cana de um livro. a qual se dobra por dentro. (Do lat. *oricula*, vulgar *oricla*).

...

**orelha-de-gato.** (o'reļa di'gatu) S.f. Arbusto da família Hipericáceas (*Hypericum connatum*).

**orelha-de-macaco.** (o'reļa dima'kaku) S.f. Antozoário da família Penatúlidas (*Renilla reniformis*). (Por alusão à forma e à côr de chocolate).

**orelha-de-onca.** (o'reļa di'õsa) S.f. Nome comum a duas plantas da família Menisnermáceas (*Cissampelos ovatifolia* e *Cissampelos bracteata*).

**orelha-de-padre.** (o'reļa di'padri) S.f. Certo coscorão cuja forma lembra uma orelha.

**orelha-de-pau.** (o'reļa di'paũ) S.f. O mesmo que urupê, q.v.

**orelha-de-rato.** (o'reļa di'fatu) S.f. Planta da família Escrofulariáceas (*Vandelia diffusa*).

**orelha-de-urso.** (o'rela di'ursu) S.f. Planta da família Melastomáceas (*Tibouchina holosericea*, Baill.).

**orelha-de-veado.** (o'rela divi'vadu) S.f. Planta da família Pontederiaceas (*Pontederia cordata*, L.). (p. 277)

#### 4. Novo dicionário da língua portuguesa (1975)

**bôca.** ('boka) S.f. Cavidade do rosto pela qual se ingerem os alimentos e pela qual se fala. Abertura na parte anterior da cabeça de certos animais, pela qual ingerem e soltam sua voz. Abertura ou corte que dê idéia de boca. || (Fig.) Pessoa que come : Sustento oito *bôcas*. Órgão da fala : Cala a *bôca*. || – da noite, o anoitecer. (Do lat. *bucca*, bochecha).

....

**bôca-aberta.** (bokā'berta) S.m. Indivíduo que se espanta de tudo.

.....

**bôca-de-barro.** ('boka di'bafu) S.f. Abelha da família Melipônidas (*Melipona pallida*, Lin.), também chamada *bôca-de-sapo*, *cupira* ou *tibuna*.

**bôca-de-colher.** ('boka diku'ε1) S.m. Nome comum a peixes da família Pimelódidas, do grupo do surubim.

**bôca-de-fogo.** ('boka di'fogu) S. masc. Peixe da família Haemúlidas (*Haemulon sciurus*, Shaw.), também chamado *cocoroca*, e peixe da família Cíclidas (*Acaropsis nassa*, Haeckel).

**bôca-de-leão.** ('boka dili'yãu) S.fem. Planta da família Escrofulariáceas (*Antirrhinum majus*, L.), também chamada *bôca-de-lôbo*.

(p. 307)

**mão.** (mãu) S.f. Parte do corpo humano, situada na extremidade do braço, dividida em cinco dedos. Extremidade dos membros anteriores dos quadrúpedes. Posse, domínio. Autoridade. Lanço completo do jogo. Parceiro que joga em primeiro lugar. Camada de tinta. (Do lat. *manu*).

**mão-de-barca.** (mãu di'barka) S.f. Cabo que prende a rede sardineira ao barco.

**mão-de-cabelo.** (mãu dika'belu) S.m. Ente fantástico, que a superstição popular figura com forma humana, vestido de branco, e cujas mãos são feitas de longos cabelos (Minas-Gerais).

**mão-de-obra.** (mãu di'y:bra) S.f. Trabalho manual de que resulta um produto. Custo da execução de uma obra.

**mão-de-onça.** (mãu di'yōsa) S.f. Árvore da família Margraviáceas (*Margravia coriacea*, Vahl.).

**mão-de-vaca.** (mãu di'vaka) S.f. O mesmo que *mocotó*, q.v.

...

**mão-morta.** (mãu'm:rta) S.f. Estado dos bens inalienáveis, como são os das comunidades religiosas, hospitais, etc.

**mão-pelada.** (mãu pe'lada) S m. Mamífero da família Prociônidas (*Procyon canerivorus*).

**mão-pendente.** (mãu pē'dōti) S.f. Oferta para suborno ; peita.

...

**mão-tenente.** (mãute'nēti) Substantivo composto que faz parte da locução «à *mão-tenente*», isto é, de muito perto, à queima-roupa.

**mão-tente.** (mãu'tōti) S.f. O mesmo que *mão--tenente*, q.v.

(p. 115)

**nariz.** (na'riš) S.m. Parte saliente do meio do rosto, com fossas onde tem sede o sentido do alfato. (Do lat. vulgar *naricae*, ventas)

**ôlho.** ('ολου, oлуš) S.m. Órgão da vista. Vista. Orifício circular. Aro de certas ferramentas, por onde se enfia o cabo. Botão de certas plantas. (Do lat. *oculu*).

**ôlho-branco.** (' oлу 'brāku) S.m. Variedade de esqualo (*Carcharias lamia*).

**ôlho-d'água.** (' oлу 'dagwa) S.m. Nascente que rebenta do solo.

**ôlho-de-boi.** (' oлу di'boi) S.m. Janela redonda ou oval para dār claridade e ar; clarabóia.|| (*Náut.*) Buraco na parte inferior do navio, pelo qual passam os cabos. Arbusto da família Leguminosas (*Dolichos giganteus*). Planta da família Compostas (*Leucathemum vulgare*). Peixe da família Carângidas (*Seriola lalandi*). Cada um dos selos postais do valor de 30, 60 e 90 réis, da primeira emissão, feita em 1843, e cujo desenho lembra um ôlho de boi.

**ôlho-de-cabra.** (' oлу di'kabra) S.m. Sêlo do correio menor que o ôlho-de-boi, da emissão de 1844 e dos valores de 10, 30, 60, 90, 180, 300 e 600 réis (por alusão a lembrar um olho de cabra).

**ôlho-de-gato.** (' oлу di'gatu) S.masc. Planta da família Leguminosas (*Caesalpineia bonducella*). Vidro espelhado que, à noite, reflete a luz dos faróis dos automóveis nos balisamentos das auto-estradas. Quartzo com agulhas de amianto. (O mineral dá a impressão de um ôlho de gato).

**ôlho-de-môcho.** (' oлу di'mošu) S.m. Planta da família Compostas (*Tolpis barbata*, *Gart.*).

**ôlho-de-mosquito.** (' oлу d'muš'kitu) S.m. Diamante pequeno de pouco valor.

**ôlho-de-peixe.** (' oлу di'peiši) S.m. Calcedônia branca, na linguagem do garimpo.

**ôlho-de-perdiz.** (' oлу dīper'diš) S.m. Calo entre os dedos do pé.

**ôlho-de-pombo.** ('ολου di'pōbu) S.m. Planta da fam. Leguminosas (*Rhyncosia phaseoloides*, *D.C.*).

**ôlho-de-santa-luzia.** ('odu di'sāta lu'ziya) S.m. O mesmo que trapoeraba, q.v. Berloque que representa dois olhos unidos.

**ôlho-de-sogra.** (' oлу di'sōgra) S.m. Ameixa recheada com gema de ôvo batida com açúcar. (Por alusão a lembrar vagamente um ôlho; de sogra, por afetividade).

**ôlho-de-sol.** (' oлу di'soļ) S.m. Inseto da família Buprestidas (*Euchroma gigantea*). (Por alusão ao colorido metálico, de cobre, com reflexos verdes e purpúreos).

**ôlho-de-tigre.** (' oлу di'tigri) S.m. Variedade, cōr de ouro, de quartzo. (Cfr. *ôlho-de-gato*).

**ôlho-de-vidro.** (' oлу di'vidru) S.m. Peixe da família Pércidas (*Priacanthus arenatus*).

**ôlho-roxo.** ('ολου 'fošu) S.m. Espécie de mandioca de raiz comprida.

**olhos-de-boneca.** (' oлуš dibu'neka) S.m. Planta da família Sapindáceas (*Paullinia elegans*).

**olhos-do-diabo.** ('ολουš dudi'yabu) S.m.pl. O mesmo que adōnis-da-itália, q.v.

(p. 264)

**orelha.** (o'reļa) S.f. Órgão membranoso em forma de concha, na parte externa do aparelho auditivo. Apêndice na base de certas plantas. Sobra da cana de um livro. a qual se dobra por dentro. (Do lat. *oricula*, vulgar *oricla*).

...

**orelha-de-gato.** (o'reļa di'gatu) S.f. Arbusto da família Hipericáceas (*Hypericum connatum*).

**orelha-de-macaco.** (o'reļa dima'kaku) S.f. Antozoário da família Penatúlidas (*Renilla reniformis*). (Por alusão à forma e à cōr de chocolate).

**orelha-de-onca.** (o'reļa di'ōsa) S.f. Nome comum a duas plantas da família Menisnermáceas (*Cissampelos ovatifolia* e *Cissampelos bracteata*).

**orelha-de-padre.** (o'reļa di'padri) S.f. Certo coscorão cuja forma lembra uma orelha.

**orelha-de-pau.** (o'reļa di'paū) S.f. O mesmo que urupê, q.v.

**orelha-de-rato.** (o'reļa di'fatu) S.f. Planta da família Escrofulariáceas (*Vandelia diffusa*).

**orelha-de-urso.** (o'reļa di'ursu) S.f. Planta da família Melastomáceas (*Tibouchina holosricea*, *Baill.*).

**orelha-de-veado.** (o'reļa divi'vadu) S.f. Planta da família Ponteriáceas (*Pontederia cordata*, *L.*). (p. 277)

## 5. Moderno dicionário da língua portuguesa (1998)

**bo.ca** (ô) *sf* (*lat bucca*) **1 Anat** Cavidade que forma a primeira parte do aparelho digestivo, situada na face entre as duas maxilas, limitada em cima pela abóbada palatina, embaixo pela língua, anteriormente pelos lábios, arcadas dentárias e dentes, aos lados pelas faces, e atrás pelo véu palatino e faringe. **2** Lábios. **3 Zool** Abertura na parte anterior do corpo de certos animais e por onde se introduzem os alimentos. **4** Qualquer fenda ou corte, que dê idéia de uma dessas aberturas. **5** Órgão da fala. **6** Pessoa considerada como consumidora de alimentos. **7** Entrada mais ou menos larga: *Boca do túnel. Boca de mina. Boca de forno.* **8** Entrada da alma das bocas-de-fogo. **9** Barra de um rio ou baía. **10** Entrada ou de rua. **11** Mossa. **12** Maior largura do navio. **13** Jogo de crianças. **14** Pretexo ou ocasião de falar. **15 Tecn** Extremidade alargada de tubo ou manilha, em que se encaixa a extremidade de outro tubo ou de outra manilha. **16 Gír V** *boca-de-fumo.* *Aum:* *bocaça, bocarra, boqueirão.* *Boa-b.:* gorda cavação, grande negociata. *B.-aberta:* a) pessoa distraída, indolente ou descuidada; b) indivíduo que se admira de tudo. *B.-danada:* pessoa maledicente e caluniadora. *B. da noite:* começo da noite, o anoitecer. *B.-de-barro, Entom:* abelha da família dos Meliponídeos (*Melipona pallida*); boca-de-sapo; cupira. *B.-de-cano, pop:* negócio vantajoso, pechincha (Alagoas e Pernambuco); *pl:* *bocas-de-cano.* *B. de carga vazia:* boca muito grande. *B. de cena:* parte anterior do palco, junto à platéia. *B. de chupar ovo:* boca pequena. *B. de favas:* diz-se de quem pronuncia as palavras confusamente e gaguejando. *B.-de-fogo:* peça de artilharia. *B.-de-forno, Folc:* certo brinquedo das crianças brasileiras, no qual há competição de agilidade. *B.-de-fumo, gír:* ponto de venda de maconha; boca. *Pl:* *bocas-de-fumo.* *B.-de-inferno:* o mesmo que boca-danada. *B.-de-lagarto:* sinal na orelha da rês. *B.-de-leão, Bot:* planta ornamental escrofulariácea (*Anthriscum majus*), com flores labiadas vistosas, brancas, carmesins ou amarelas. *B.-de-lobo:* a) boqueirão de esgoto para águas pluviais, junto ao meio-fio; b) entalhe triangular em que entra a espiga na ensambladura; c) rabo-de-andorinha; d) cavado em semicírculo na extremidade da carangueja ou da retranca, que fica perto do mastro; e) o mesmo que *boca-de-leão.* *B.-de-moela:* boca desdentada. *B.-de-sapo:* a) o mesmo que *boca-de-barro;* b) nome que em Mato Grosso dão à jararaca pintada; c) arbusto da família das Gencianáceas (*Dejanira erubescens*); d) indivíduo que tem a boca sobremodo rasgada. *B.-de-sino:* a) diz-se de qualquer coisa de boca muito larga; b) feitio de calça; c) arcabuz. *B.-do-corpo:* o mesmo que vulva. *B. do estômago:* parte medioventral superior, sobre ou em frente do piloro; epigastro; anticárdio. *B.-do-lixo:* zona, numa cidade, onde se aglomeram marginais, prostitutas, viciados e traficantes de entorpecentes. *B.-lisa, Ictiol:* bagre marinho (*Tachysurus upsolonophorus*). *B.-mole:* a) *Ictiol:* o mesmo que *guete;* b) indivíduo que fala arrastadamente. *B.-torta,* a) *Ictiol:* o mesmo que *guete;* b) indivíduo que tem um ricto permanente, provocado por acidente apoplético. *Bom de boca:* diz-se do animal bem domado e certo de freio, macio e ágil para as rédeas. (p. 338)

**mão** *sf* (*lat manu*) **1 Anat** Extremidade dos membros superiores do homem, e que serve para a apreensão dos objetos e exercício do tato. **2** Membros dianteiros dos quadrúpedes. Extremidade dos membros superiores dos quadrúmanos. **4** Garra do falcão ou da ave de rapina. **5** Posse, domínio. **6** Autoridade, poder. **7** Lanço inteiro que se joga de cada vez que se dão as cartas. **8** O primeiro a jogar. **9 Reg** (Nordeste) Alavanca de madeira que se introduz nos alvéolos transversais do fuso do arrocho, e com a qual se imprime ao mesmo fuso o movimento rotativo. **10** Filamento ou gavinha das plantas trepadeiras. **11** Camada de tinta ou de cal que se dá sobre alguma superfície; demão. **12 Náut** A haste mais curta de um madeiro angular. **13** Parte por onde se empunha um instrumento ou utensílio. **14** Carda

miúda e aparelhada com que se cardam os panos. **15** Cada um dos sentidos do trânsito nas ruas e estradas. **16** Lado direito de quem segue a pé ou vai guiando um veículo. **17** O que pode caber na mão, ou tomar-se sem esforço com ela. **18** Pequeno feixe. **19** Destreza manual. **20** Ponteiro de relógio. **21** Quantidade igual a cinco unidades. **22** Auxílio, ajuda. **23** Medida sertaneja para venda do milho não debulhado. **24** *Tip* A vigésima parte da resma. *M.-aberta*: pessoa em cujas mãos não para dinheiro; esbanjador, gastador. *M. amiga*: benfeitor ou benfeitora; protetor ou protetora. *M.-boba*: a do homem que se finge descuidado, enquanto, por meio dela, procura contactos sensuais com alguém. *M. certa*: a que não erra o golpe. *M. certa*: o mesmo que mão certa. *M. cheia*: boa qualidade, excelência: *Artista de mão cheia*. *M.-curta*: cervídeo do Brasil (*Mazama rufina*). *M. da curva*, *Náut*: haste mais curta de todo madeiro que forma ângulo. *M. de barca*: cabo que prende ao barco a rede sardinheira. *M.-de-branco*: planta amarilidácea ornamental (*Alstroemeria amazonica*). *M.-de-cabelo*, *Folc*: mito paulista (Botucatu), que consiste numa mulher alta e magra, vestida de branco, que, em lugar dos dedos da mão, tem cabelos macios que passa no rosto dos que estão com insônia ou gostam de dormir tarde. *M.-de-defunto*: o mesmo que *mão-de-finado*, *M. de ferro*: opressão; potência tirânica. *M.-de-ferro*: instrumento de horticultor, espécie de ancinho de dentes longos, curvos e em diversos planos. *M.-de-finado*: a) pessoa que sempre perde em negócios; b) pessoa a quem tudo corre mal; c) pessoa avarenta e sovina. *M.-de-gato*: a) cor artificial para pintar o rosto; b) planta conaráceia (*Connarus eriantlus*). *M.-de-judas*: apagador que se lisa na igreja na semana santa. *M. de macaco*: mão chata, em que se atrofiaram as massas musculares tenar e hipotenar. *M.-de-obra*: a) trabalho manual, de que resulta um produto; b) custo da execução de uma obra; c) os operários que fazem um trabalho. *M.-de-onça*: a) planta da flora brasileira (*Marantha noctiflora*); b) árvore marcgraviácea (*Marcgravia coriacia*). *M. de papel*: mão, acepção 24. *M. de pilão*: peça de madeira, com que se tritura qualquer coisa no pilão. *M. de vaca*: canela e falanges do gado bovino, com as respectivas carnes; mocotó. *M.-do-canto*: escala na música. *M. do estai*, *Náut*: o chicote por onde o estai se atesa. *M. do regador*: crivo, ralo. *M. -escassa*: pessoa que não é liberal. *M. expedita*, a que escreve com desembaraço e rapidamente. *M. firme*: a que não treme em qualquer operação, ou ao escrever. *M.-francesa*: braço ou cantoneira, para sustentação de beirais de telhados, caixas-d'água etc. *M.-furada*: indivíduo perdulário: *mão-aberta*. *M.-leve*: indivíduo que não hesita em dar tapas; gatuno. *M. -mole*: indivíduo fracalhão. *M.-morta*: estado dos bens inalienáveis, como são os das comunidades religiosas, hospitais etc. *M.pelada*: a) mesmo que *guaxinim*; b) *Folc*: animal fantástico fabulário de Minas Gerais, espécie de lobo avermelhado como bezerro novo, tendo uma ponta dianteira encolhida e pelada. *M.-pendente*: oferta para suborno; peita. *M. perdida-da-baralha*: acaso, bambúrio, coisa imprevista ou inesperada. *M.-posta*: acordo, combinação; prevenção. *M.-quadra*: mão aberta ou estendida. *M. atadas*: a) pessoa acanhada e perplexa; b) pessoa avarenta. *M. dadas*, *Herál*: duas mãos direitas que se apertam. *M.-de anéis*: mãos delicadas. *M.-de fadas*: mãos de mulher habilidosa em trabalhos de costura e bordados. *M.-de-prata*: o mesmo que *mãos-de-fada*. *M.-largas*: pessoa generosa, liberal. *M. limpas*: desinteresse ou integridade no exercício ou na administração de algum cargo. *M. postas*: mãos erguidas, palma com palma, para orar ou suplicar. *M. notas*: o mesmo que *mão-furada*. *M.-supinas*: mãos com as palmas voltadas para cima ou para o ar. *M.-travessa*: medida equivalente à largura da mão com os dedos unidos. **A** **mão**: a) com a mão; com o próprio punho; b) ao alcance; em posição fácil de pegar; pertinho. *À mão livre*: executado sem auxílio de instrumentos ou dispositivos mecânicos (como régua compasso etc.). *Abrir a mão*: ceder. *Acertar a mão*: ganhar boa soma no jogo. *Agüentar a mão*: sustentar uma situação. *A mão-tenente*: à queima-roupa, a pouca distância. *Andar com as mãos (ou de mãos) nas algibeiras*: estar ocioso. *Assentar a mão*: adquirir destreza ou segurança no que faz. *Com a mão na consciência*: com toda a verdade e ânimo de absoluta justiça. *Com a mão do gato*: sorratamente; diz-se de coisa feita, não por quem a apresenta como sua, mas por alguém mais hábil e competente. *Com ambas as mãos*: da melhor vontade. *Com mão diurna*

*e noturna* ou *com mão noturna e diurna*: dia e noite; incessantemente. *Com uma mão atrás e outra adiante*: com as mãos vazias; pobre; sem recursos. *Com uma mão sobre a outra*: ociosamente; sem fazer nada. *Dar a mão*: a) auxiliar; b) estendera mão para cumprimentar; c) ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar. *Dara última mão a*: pôr o remate em; aperfeiçoar. *Dar as mãos*: a) travá-las amigavelmente, trazê-las unidas (falando-se de duas pessoas); b) mancomunar-se com alguém para qualquer fim. *Dar as mãos à palmatória*: reconhecer que errou. *Dar de mão*: abandonar. *Deitar a mão a ou em*: agarrar; apoderar-se de. *Deixar de mão*: *dar de mão*. *De mão beijada*: gratuitamente. *De mão a mão*: diretamente; sem formalidades, sem escritura. *De mão cheia*: excelente, muito bom, perfeito. *De mão em mão*: de mão de um para a de outro; de pessoa para pessoa. *De mão lavada*: de graça, gratuitamente. *De segunda mão*: já usado ou servido por outra pessoa. *Em mãos*: palavras que se põem no sobrescrito das cartas cuja entrega é feita por alguém que nos presta esse favor. *Estar em boas mãos*: nas mãos em que deve estar, com a pessoa mais competente para o caso. *Estar com a mão (ou as mãos) na massa*: estar trabalhando em alguma coisa de que se trata no momento. *Fazer mão baixa em*: furtar, surripiar. *Feito por mão de mestre*: muito bem feito. *Ficar na mão*: ser logrado. *Fora de mão*: desviado; do lado oposto ao que devia ser. *Jogar de mão*: a) dar coices com as patas dianteiras (cavalgadura); b) ser o primeiro a jogar por estar à direita de quem deu as cartas. *Lavar as mãos*: furtar-se às consequências; não assumir a responsabilidade. *Limpo de mãos*: honrado, íntegro. *Meter a mão em cumbuca*: cair em esparrela; ser logrado. *Meter mãos a obra*: atirar-se com afinco o trabalho, o mesmo que *pôr mãos à obra*. *Meter os pés pelas mãos*: atrapalhar-se. *Não saber onde meter mãos*: acanhar-se, atarantar-se, ficar com os gestos descontrolados. *Não ter mãos de si*: não se conter. *Não ter mãos a medir*: estar acumulado de trabalho, mais do que é comumente possível. *Nem à mão de Deus Padre*: nem com a maior insistência; por forma nenhuma. *Passar a mão em*: apanhar; lançar mão de. *Passar a mão pela cabeça de alguém*: perdoar-lhe uma falta; poupá-lo. *Pedir a mão de*: pedir em casamento. *Por baixo da mão*: às escondidas. *Pôr a mão (ou as mãos) no fogo por alguém*: dar testemunho de confiança nele; responsabilizar-se ele. *Pôr mãos à obra*: o mesmo que *meter mãos à obra*. *Ser uma mão na roda*: constituir grande e oportuna ajuda. *Ter entre mãos*: estar trabalhando em. *Ter mãos*: deter-se, parar, segurar, tomar cautela. *Ter mão leve*: estar sempre pronto para bater. *Vir às mãos*: lutar, brigar. *Vir com as mãos abanando*: vir com as mãos vazias. (p. 1318-1319)

**na.riz** *sm* (*lat naris*) **1** Parte saliente do rosto, entre a testa e a boca, e onde reside o sentido da olfação. **2** As ventas, ou qualquer outra parte do nariz. **3** Focinho dos animais. **4** Parte dianteira do avião. **5** Ferrolho a que está ligado o lacete da ferradura. **6** Pega ou botão que sai do meio da lingüeta do ferrolho. **7** Olfato, fardo. **8** Sagacidade, tino. **9** *gír* Qualquer pessoa. *sm pl* As ventas; o rosto. *N. aquilino*: nariz de contorno que faz lembrar um pouco o bico da águia; nariz de cavalete. *N. da roca*: a ponta da roca acima do bojo. *N. de águia*; nariz adunco; *nariz curvo*. *N.-de-burro*, *gír*: garrucha de dois canos. *N. de cavalete*: o mesmo que *nariz aquilino*. *N.-de-cera*: exórdio estudado para se aplicar a todo e qualquer discurso que se tenha de fazer; preâmbulo vago. *N.-de-ferro*: pequeno recipiente com um preparado especial que se coloca na geladeira para evitar o mau cheiro. *Pl: narizes-de-ferro*. *N.-torcido*: pessoa rabugenta. *Chegar a mostarda ao nariz*: zangar-se. *Dar com o nariz na porta*: não encontrar a pessoa ou coisa que se buscava. *Ficar de nariz comprido*: não alcançar o que desejava. *Levar alguém pelo nariz*: dominar alguém, fazendo-o seguir qualquer determinação. *Meter o nariz*: intrometer-se. *Não ver um palmo adiante do nariz*: ser estúpido. *No nariz de alguém*: diante dessa pessoa, pertinho dela; evidente, fácil de ser visto ou compreendido. *Torcer o nariz*: mostrar desagrado.

**o.lho** *sm* (*lat* *oculu*) **1 Anat** Órgão da visão, par e simétrico formado pelos globos oculares e seus anexos. **2 Olhar, vista.** **3 Esforço** da alma aplicado a um objeto; atenção. **4** simétrico, formado pelos globos oculares e seus de gordura na superfície de um líquido. **4 Cuidado, vigilância.** **5 Gota** de gordura na superfície de um líquido. **6 Buraco** ou furo onde se enfiam linhas ou fios. **7 Aro** de ferramenta por onde se enfia o cabo. **8 ch** O orifício do ânus. **9 Abertura** por onde entra a água que faz mover a roda dos moinhos. **10 Vão** nos tímpanos dos arcos da ponte, para dar maior vazão à água. **11 Tip** A abertura no e que distingue esta letra do c. **12 Tip** A espessura de um caráter de imprimir. **13 Tip** Folha que precede a folha de rosto e contém apenas o título da obra; também chamada *falsa folha de rosto, ante-rosto ou falso frontispício*. **14 Arquít** Abertura redonda ou oval, nos tetos ou paredes dos edifícios, para lhes dar claridade. **15 Poro** ou buraco em certas massas, especialmente nos queijos. **16 Orifício** na parte superior e anterior dos tonéis, por onde se introduz o líquido; batoque. **17 Metal** Buraco da fieira por onde passa o metal que se quer adelgaçar. **18 Bot** Broto dos bolbos e tubérculos. **19 Arrofo** ou capelo da tarrafa. **O.- branco:** peixe esqualo (*Carcharias lamia*); lombo-preto. *O. clínico:* argúcia profissional. *O. comprido:* com ambição, gula ou inveja: *Pôr olho comprido em.* *O. da Providência:* a Providência divina. *O. da rua:* lugar indeterminado para onde se manda alguém que se quer expulsar. *O.-cozido, Reg* (Nordeste): leucoma da córnea. *O. d'água:* Ponto donde rebenta uma nascente; fonte natural perene. *O. de água:* vista muito penetrante. *O.-de boi:* a) janela redonada ou oval; b) *Náut:* buraco na parte anterior do navio por onde passam os cabos; c) *Astr:* meteoro luminoso que aparece ordinariamente pela manhã no horizonte e indica mau tempo; d) negrume no ar que precede o tufão no Mar da Índias; e) nuvem grossa, carregada e quae negra; f) arbusto leguminoso trepador do Brasil, também chamado *mucunã-do-mato*; g) planta sapindácea (*Nephelium longana*); h) árvore sapindácea (*Cardiospermum integerrimum*); i) planta composta, também chamada *buftalmo* (*Bupthalmum salicifolium*); j) peixe marinho, carangídeo (*Seriola lalandi*); k) selo postal brasileiro cujo desenho lembra um olho e que pertence à série mais antiga do Brasil, emitido em 1843. *O.-de-boi-falso:* a) planta leguminosa papilionácea; b) feijão-bravo (*Centrosema latissimum*). *O.-de-boi-piranga:* peixe marinho. *O.-de-cabra:* a) planta leguminosa (*Ormosia minor*); b) selo postal do Brasil, menor que o olho-de-boi, pertencente à segunda série de emissão, feita em 1845. *O.-de-cabra-miúdo:* a) planta leguminosa-papilionácea (*Rhynchosia lobata*); b) planta leguminosa-papilionácea (*Rhynchosia minima*). *O.-de-cabra-verde:* planta leguminosa-mimosácea (*Pithecolobium langsdorffii*). *O.-de-cão:* peixe marinho (*Priacanthus arenatus*). *O.-de-céu:* peixe do litoral cearense. *O. de ciclone:* O mesmo que olho de temporal. *O.-de-cobra:* pessoa que tem mau-olhado. *O. de Deus:* o mesmo que *olho da providência*. *O.-de-fogo:* *sm* a) Albino. b) Peixe da Amazônia com olhos vermelhos e brilhantes. *Pl: olhos-de-fogo.* *O.-de-gato:* a) *Miner:* o mesmo que ônix; b) *Miner:* quartzo com agulhas de amianto; c) pequeno refletor (como, por exemplo, uma lente grossa, revestida atrás com metal polido), usado especialmente em sinais ao longo de estradas de rodagem e colocado de modo a refletir feixes de luz de faróis de automóveis; d) *Bot:* o mesmo que *bonduque*. *O.-de-lebre:* o mesmo que *lagofthalmia*. *O.-de-matar-pinto:* o mesmo que *olho-de-cobra*. *O.-de-mosquito, Reg ant* (Minas Gerais): diamante de pouco peso e pouco valor. **O.-de-peixe:** a) planta da flora brasileira (*Uromice euphorbiae*); b) nome dado pelos garimpeiros à calcedônia de cor branca; c) *Med:* endureção esbranquiçada e dolorosa, nos pés; calo não aflorado. *O.-de-perdiz:* a) calo redondo, nos dedos dos pés; b) planta ranunculácea (*Adonis annuus*). *O.-de-pombo:* planta leguminosa do Brasil (*Rhynchosia phascoloides*). *O.-de-porco, Reg* (Centro e Sul): animal de olhar traiçoeiro, que requer cautela no lidar. *O.-de-santa-luzia:* o mesmo que *trapoeraba*. *O.-de-secar-pimenta ou pimenteira:* o mesmo que *olho-de-cobra*. *O.-de-sogra:* doce que consiste numa ameixa-preta aberta de um lado e recheada com doce de coco. *O.-de-sol:* a) besouro buprestídeo (*Euchroma gigantea*); b) curto surgir do sol em céu coberto.

*O. de temporal, Meteor*: a região de calmaria, no centro de um ciclone tropical. *O.-de-tigre*: nome dado às águas pelos mineradores de diamantes. *O.-de-vidro*: a) peixe carangídeo (*Seriola dumerili*); b) espécie de abelha, que faz o seu ninho debaixo da terra. *O.-do-touro*: estrela fixa de primeira grandeza na constelação do Touro. *O. gázeo, Zootécni*: olho com a íris esbranquiçada e azulada. *O. gordo, pop*: mau-olhado. *O. mágico*: a) dispositivo instalado em portas para permitir que se veja de dentro por fora; b) *Eletr*: expressão usada popularmente para designar a válvula de sintonização usada nos receptores modernos, também conhecida como olho elétrico. *O.-mecânico*: *no turfe*, equipamento eletrônico que registra a passagem dos parceiros pelo disco final. *O.-mole, Ictiol*: o mesmo que *goraz*. *O. nu*: olho desarmado, isto é, não auxiliado com qualquer instrumento óptico. *O. pineal*: epífise cerebral dos batráquios. *O. roxo*: espécie de mandioca de raiz comprida. *O.-santo, gir*: o Sol. *O. vivo*: agudeza de espírito; esperteza, percepção. *O. vivo!, interj* Serve para alertar alguém quanto às intenções de outrem. *Olhos das bigotas, Náut*: furos em que laboram os colhedores. *O.-de-boneca*: planta sapindácea (*Paullinia elegans*). *O.-de-caranguejo*: concreções calcárias que se encontram no estômago do caranguejo na fase de muda. *O. de esquelha*: a) olhos do que olha obliquamente; b) olhos de invejoso. *O. de garça*: olhos esverdeados ou verde-azulados. *O. de gato*: designação de pessoa que tem os olhos esverdeados. *O. de linçe*: boa vista. *O.-de-porco*: arbusto melastomatáceo (*Miconia albicans*). *O.-de-sapiranga*: olhos envermelhados. *O.-do-diabo*: a) planta composta (*Baccharis schultzii*); b) planta iridácea (*Sisyrinchium chilense*). *O. esgazeados*: a) olhos incendiados em cólera ou espantados; b) olhos de louco furioso. *O. longos*: os que miram com muita atenção ou com avidez para enxergar o objeto desejado. *O. maganos*: olhos que revelam malícia. *O. magoados*: a) olhos chorosos; b) o mesmo que olhos pisados. *O. matadores*: olhos sedutores, tentadores, *O. papudos*: olhos de pálpebras grandes e carnudas. *O. pisados*: olhos rodeados de um círculo azulado. *O. rasos d'água*: olhos lacrimosos. *O. torcidos*: a) olhos vesgos; b) olhos de inveja. *O. turvos*: olhos chorosos. *O. vivos*: olhos animados, expressivos. **A olho**: calculando só pela vista; sem pesar nem medir. *A olho nu*: com a vista desarmada de qualquer instrumento óptico. *A olhos vistos*: de modo que todos vejam, à evidência. *Abrir o olho*: tomar cuidado para não ser enganado. *Abrir os olhos*: procurar conhecer as coisas como são, para tirar proveito e evitar as que possam prejudicar. *Abrir os olhos de alguém*: fazer ver. *Baixar os olhos*: a) pô-los no chão, de vergonha; b) olhar (alguém que se supõe superior) para assunto de outrem, que se supõe menos importante: *Baixar os olhos para a pobreza dessa gente*. Bons olhos o vejam!: frase que se diz a pessoa estimada que muito tempo não vemos. *Comer com os olhos*: cobiçar. *Custar os olhos da cara*: ser muito caro. *De olhos fechados*: sem examinar. *Estar com os olhos em*: vigiar. *Estar com o olho na estrada*: estar prestes a partir; estar interessado em partir logo. *Fechar os olhos*: a) morrer; b) não ver algo irregular ou que exige correção. *Levantar os olhos*: dirigir o olhar para o alto. *Levantar os olhos ao céu*: implorar o auxílio divino. *Chupar o olho, gir mil*: a) castigar um subordinado por falta cometida; b) cobrar extorsivamente por serviço ou empréstimo. *Menina do olho*: pupila. *Menina dos olhos*: algo ou alguém muito querido. *Meter pelos olhos adentro*: tornar evidente. *Não pregar os olhos*: não dormir. *Não tirar os olhos de*: não desviar a vista de; não cessar de contemplar; não deixar de seguir os movimentos de. *Num abrir e fechar de olhos*: rapidamente, num momento. *Olho por olho, dente por dente*: vingança correspondente à ofensa ou ao dano. *Passar os olhos*: ler ou ver ligeiramente. *Pôr no olho da rua*: despedir, expulsar. *Ter lume no olho*: ser esperto. *Tirar ou comer os olhos da cara*: explorar, extorquir dinheiro. *Um pau por um olho*: grande vantagem. (p. 1489)

**o.re.lha** (ê) *sf* (*lat vulg \*auricula*) **1** Anat Pavilhão do ouvido; expansão de pele, sustentada por uma cartilagem, que cerca a abertura externa do conduto auditivo. **2** Anat O ouvido ou sentido próprio para a percepção dos sons. **3** *Arquit* A hélice do capitel coríntio. **4** *Carp* Corte ou chanfro

na extremidade de escoras, vigas etc., para as ligar a outra peça. **5 Bot** Apêndice na base de certas folhas nalgumas plantas. **6 Bot** Nome de várias plantas de diferentes famílias. **7** A parte fendida do martelo, oposta à cabeça, e que serve para arrancar ou endireitar pregos. **8 Náut** Os dois bicos que formam a parte interna da pata da âncora e são opostos à unha. **9** Parte da sobrecapa ou da capa de certos livros brochados que se dobra para dentro, sendo também chamada aba ou asa (deturpação de orela). Em geral contém dados biobibliográficos do autor e comentários sobre o livro. **10** Peça de madeira, introduzida através de uma perfuração no cabeçalho do carro de bois, onde se prende a canga de coice. **11** Perfuração na canga pela qual se passa o correame que sustenta o cambão. **12** Qualquer apêndice ou objeto parecido com uma orelha. **O. da sota**, *Reg* (Rio Grande do Sul): jogo de cartas; jogatina. **O.-de-burro**: a) planta gutíferácea (*Clusia nitiflora*); b) planta borraginácea (*Symphitum asperrimum*); c) planta menispermácea (*Cissampelus amazonica*). **O.-de-cabra**: planta plantaginácea (*Plantago lagopus*). **O.-de-cão**: árvore africana, de folhas compostas e flores em forma de orelha. **O.-de-coelho**: planta amarantácea ornamental (*Iresine herbstii*), também denominada *coração-magoado* e *orelha-de-porco*. **O.-de-cutia**: o mesmo que *grama-do-pará*. **O.-de-gato**: planta gutíferácea, de folhas vulnerárias (*Hypericum connatum*). **O.-de-lebre**: o mesmo que *beijos-de-freira*. **O.-de-macaco**: a) o mesmo que *cogumelo-do-mar*; b) árvore leguminosa (*Echinospermum balthasarii*). **O.-de-morcego**: planta orquídea (*Pleurothallis blumenavii*). **O.-de-mula**: vela triangular, que alguns navios usam por cima do sobrejoanetinho. **O.-de-negro**: o mesmo que *favela-branca*. **O.-de-onça**: a) planta menispermácea (*Cissampelus ovatifolia*); b) *Reg* (São Paulo): muda de café ainda nova. **O.-de-onça-de-são-joão-del-rei**: planta menispermácea (*Cissampelus bracteata*). **O.-de-pau**: cogumelo silvestre; urupê. **O.-de-pau-vermelha**: cogumelo poliporáceo (*Boletus sanguineus*). **O.-de-porco**: o mesmo que *orelha-de-coelho*. **O.-de-preto**: o mesmo que *timboúva*. **O.-de-rato**: planta escrofulariácea (*Lindernia diffusa*), também chamada *douradinha-do-campo*. **O.-de-rato-dos-herbolários**: planta cariofilácea (*Stellaria media*). **O.-de-são-pedro**: molusco gastrópode (*Haliotis communis*). **O.-de-toupeira**: espécie de lírio. **O.-de-urso**: a) planta primulácea (*Primula auricula*); b) planta melastomácea (*Tibouchina holosericea*), também chamada *quaresma* e *quaresmeira*. **O.-de-veado**: planta pontederiácea (*Pontederia cordata*). **O.-livre**, *Reg* (Sul e Centro): mínima diferença por que, na carreira, um cavalo ganha do seu competidor. **O.-marinha**: o mesmo que *orelha-de-são-pedro*. **O.-redonda**: animal domesticado e que não tem marca nenhuma; orelhano. **sf pl 1 Anat** Aparelho ou órgão da audição. **2** Aivecas de arado. **Abanar as orelhas**: não consentir. **Até às orelhas**: completamente. **Bater orelhas** (ou: orelha), *Reg* (Rio Grande do Sul): andar parelho com outro; ser ou estar igual a outro. **De orelha em pé**: desconfiado, de sobreaviso. **Ficar de orelhas baixas**: ficar humilhado. **Ficar de orelhas murchas**: sentir decepção, sofrer desilusão. **Puxar a orelha da sota**: ter o vício do jogo. **Sacar a orelha**, *Reg* (Rio Grande do Sul): chegar, na corrida, com pequeno avanço. **Torcer a orelha** (ou; as orelhas): arrepende-se de não haver feito o que podia fazer. **Trazer pela orelha**: governar, dominar, fazer da pessoa o que quer. (p. 1503-1504)

6. Novo Aurélio: o dicionário da língua portuguesa: século XXI (1999)

**boca** (ô). [Do lat. *bucca*.] **S. f. 1.** Cavidade na parte inferior da face (ou da cabeça), entrada do tubo digestivo, pela qual os homens e outros animais ingerem os alimentos. **2.** A parte exterior dessa cavidade, constituída pelos lábios: *Deu-lhe um beijo na boca*. **3. Anat.** Abertura proximal do tubo digestivo, situada na parte inferior da face e limitada anteriormente pelos lábios; contém a língua e os dentes, e nela se processa o início da digestão. **4.** Qualquer abertura ou corte que dê idéia de boca (1). **5.** Abertura na extremidade inferior da calça, por onde passam as pernas. **6.** Abertura no tampo do fogão, por onde a panela ou outro recipiente fica em contato com o fogo. **7.** Abertura de garrafa, frasco, etc.; bocal. **8.** Abertura do saco. **9.** Recorte numa aresta;

mossa. **10.** Entrada; princípio: *boca do túnel*. **11.** Entrada de rua. **12.** Barra (de rio ou de baía); foz, embocadura: "Para a defesa do Amazonas, quer nas suas bocas, quer no seu curso, não é de fortalezas que mais carecemos" (Tavares Bastos, *O Vale do Amazonas*, p. 49). **13.** Garganta que dá acesso a um planalto. **14.** *Fam.* Pessoa que come: *Tinha em casa cinco bocas para alimentar*. **15.** Abertura do tubo ou do cano da arma de fogo por onde sai a bala. **16.** *Constr. Nav.* A maior largura de casco (da embarcação). **17.** *Constr. Nav.* A largura (de qualquer seção transversal) do casco da embarcação. **18.** *Tip.* Chapa que fecha o cachimbo do crisol da linotipo e através de cujos furos o chumbo se projeta no molde. **19.** *Tip.* Abertura do cilindro das prensas planocilíndricas, onde se prende o revestimento e funcionam as pinças. **20.** *Zool.* Boca (1) nos animais superiores, ou, nos inferiores, abertura por onde entra o alimento. [Pl.: *bocas* (ô). Aum.: *bocaça, bocarra, boqueirão*.] **21.** *Bras. N.E. V. calote.* • **Interj.** **22.** Silêncio. [Cf. *boca*, *interj.*, e *boca, bocas, do v. bocar*.] ♦ **Boca a boca.** Transmitido oralmente, de boca em boca: *publicidade boca a boca*. **Boca da noite.** **1.** O princípio da noite, o anoitecer; à boca da noite, à boquinha da noite. **2.** *Bras. BA* O planeta Vênus quando é visível ao entardecer. [Com cap., nesta acepç.] **Boca da serra.** *Bras. S.* Desfiladeiro ou garganta que dá acesso ao planalto. **Boca de cena.** A parte anterior do palco de um teatro, próxima da platéia. **Boca de sertão.** *Bras. SP* Cidade, ou simples povoado, que antecede uma região não desbravada. **Boca do estômago.** *Pop.* Parte externa e anterior do corpo, correspondente à cárdia. **À boca da noite.** *V. boca da noite* (1). **À boca fechada.** *Mús.* Suprimindo a pronúncia de palavras e emitindo os sons através dos lábios fechados, para imitar instrumentos. **À boca miúda.** *V. boca pequena:* "Como se de repente ... descobrisse que era reparado atentamente na cidade e que se comentava e se maldava à boca miúda e às escâncaras o seu comportamento, Emílio Amorim caiu das nuvens" (Autran Dourado, *As Imaginações Pecaminosas*, p. 51). **A boca pequena.** Em voz baixa, às caladas, em surdina, em segredo; à boca miúda: "Fora, no salão mais próximo, D. Pulquéria Dias, levada pelo arrastamento da festa, dava grandes risadas, ... aventuras picarescas de certa senhora, de quem já se falava à boca pequena." (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, p. 149.) **Abrir a boca.** Falar (1), dizer: *Expliquei-lhe a razão da minha insistência, mas ele não abriu a boca*. [M. us. negativamente.] **Bater boca.** *Bras.* Discutir, alterar. **Botar a boca no mundo.** Dar gritos; gritar, bradar; pôr a boca no mundo: "Um hóspede do quarto contíguo botara a boca no mundo a berrar loucamente: 'Socorro! ... O homem matou a mulher!'" (Mário Brandão, *Almas do Outro Mundo*, p. 26.) **Botar a boca no trombone.** *Bras. Pop.* **1.** Denunciar, delatar: *Botou a boca no trombone sobre a negociata*. **2.** Reclamar, protestar. **Cair na boca do povo.** *Fam.* Ser alvo de maledicência; tornar-se falado. **Com a boca na botija.** Em flagrante na prática de ato ilícito: *pegar, apanhar, surpreender com a boca na botija*. **De boca.** Sem comprovação por escrito; oralmente: *Tratou de boca a nova secretária*. **De boca aberta.** **1.** Muito surpreendido; espantado, pasmado: *O desquite do amigo deixou-o de boca aberta*. **2.** *Constr. Nav.* Diz-se de embarcação que não tem convés (2). **De boca suja.** Dado a usar palavrões; desbocado: "O banqueiro Celestino dissera cada uma de arrepiar, eta português de boca suja" (Jorge Amado, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, p. 327). **Duro de boca.** *Bras.* Diz-se do equídeo que não obedece bem ao freio, obrigando o cavaleiro a usar de força; duro de queixo. **Falar da boca pra fora.** *Bras. Pop.* Falar sem convicção, ou sem maior preocupação com a verdade; falar por falar. **Falar pela boca de um anjo.** Falar algo de bom como predição. **Fazer boca de pito.** Beber ou comer algo antes de fumar como que para aumentar o desejo de fazê-lo. **Pôr a boca no mundo.** Botar a boca no mundo (q. v.): "eu tentava conter as crianças. Eliana se agarrava às pernas da mesa e os dois bebês, despejados do berço, punham a boca no mundo, rolando de cá para lá." (Fernando Sabino, *O Gato Sou Eu*, p. 9). **Quebrado da boca.** **1.** *Bras. N.E. V. quebrado* (6). **2.** *Bras. RS* Diz-se do cavalo que, por muito sensível de boca, à menor pressão do freio ergue desordenadamente a cabeça, perturbando-se no andar. **Ser de boa boca.** *Bras.* Ter boa boca. **Tapar a boca.** Calar-se. **Ter boa boca.** Gostar de qualquer alimento, de tudo; ser de boa boca. **Ter má boca.** Ser biqueiro (1). (p.310)

**mão.** [Do lat. *manu.*] **S.f. 1.** *Anat.* Segmento terminal de cada membro superior, que se segue ao punho, dotado de grande mobilidade e apurada sensibilidade, e que se destina, sobretudo, à preensão e ao exercício do tato. [Sin., gír.: *patola.*] **2.** *Zool.* Cada uma das extremidades dos membros superiores dos quadrúmanos e anteriores dos quadrúpedes. **3.** Extremidade, depois de cortada, de qualquer membro das reses. **4.** *Zool.* Garra de algumas aves. [Aum. irreg. principalmente da *mão*] (1): *manzorra* ou *mãozorra*, *manopla*, *manápula*; dim. irreg.: *manita.*] **5.** Poder, posse, domínio. **6.** Domínio, mando, autoridade; controle: *O governo passara às mãos dos republicanos.* **7.** Supervisão, orientação: *A obra passara pelas mãos de pessoa capaz.* **8.** Habilidade, destreza: *Fez o trabalho com mão de mestre.* **9.** Maneira peculiar de agir, ação ou influência de alguém, revelada por certo(s) indício(s); dedo: *Via-se na arrumação dos livros a mão da bibliotecária capaz; Em toda essa intrigalhada anda a mão do Alberto.* **10.** Lado, direção ou posição indicada por cada uma das mãos: “está sentado [Nosso Senhor Jesus Cristo] à mão direita de Deus Padre” (*do Credo*). **11.** Pequeno feixe ou porção de coisas que se abrange ou apreende com a mão: *duas mãos de vagens.* **12.** Camada de cal, verniz, tinta, etc., sobre uma superfície; demão. **13.** V. *gavinha.* **14.** Carda miúda e aparelhada com que se penteiam os panos. **15.** Peca com que se pisa qualquer coisa no almofariz ou no pilão. **16.** Ponteiro de relógio. **17.** Lanço completo de jogo de cartas. **18.** No jogo de cartas, o parceiro que joga em primeiro lugar. **19.** *Marinh.* Arremate em forma de alça, feito no chicote de um cabo para prende-lo num cabeço, tope de mastro, haste, moitão, etc. **20.** *Constr. Nav.* Peça fixa, em forma de olhal, que abraça o turco próximo ao seu pé, e dentro da qual pode ele girar. **21.** *Mús.* Extremidade livre do braço das guitarras e instrumentos congêneres, onde se encontra um mecanismo de tarraxas e parafusos, destinados a retesar as cordas. **22.** *Ind. Pap.* Quantidade de papel igual a cinco cadernos, ou 25 folhas, ou à 25 parte de uma resma. **23.** *Bras.* Numa rua ou estrada, o sentido em que o veículo deve transitar; mão de direção: *Esta rua dá mão para a praia.* [Cf., nesta acepç., *contramão.*] **24.** *Bras. P. ext.* Nas ruas ou estradas de mão dupla, o lado que se convencionou o uso da mão (23): *Na grande maioria dos países adota-se a mão à direita.* [Cf., nesta acepç., *mão dupla*, *mão única* e *contramão.*] **25.** *Bras. N.E.* Alavanca de madeira que se introduz nos alvéolos transversais do fuso do arrocho [v. *arrocho* (4)], e com a qual se imprime a esse fuso o movimento rotativo. **26.** *Bras.* Medida us. pelos sertanejos para venda do milho não debulhado, e que consta de 50 espigas em PE, de 25 em AL, de 60 em SP, de 64 no RS. **27.** *Bras. Basq.* Cestinha (1 e 2). ♦ **Mão de direção.** Mão (23). **Mão de ferro.** Potência tirânica; tirania, despotismo, opressão. **Mão de frade.** Mão macia, de quem não se dá a tarefas pesadas. **Mão de gengibre.** *Bras. CE Pop.* Mão engelhada ou mirrada. **Mão de linho.** Doze estrigas juntas. **Mão de macaco.** *Med.* Mão (1) em que se observa atrofia da musculatura do ténar, e que ocorre em algumas doenças da medula espinhal; mão simiesca. **Mão de parteiro.** *Med.* Mão (1) que apresenta contração tetânica, estando o polegar em adução forçada e os outros dedos semifletidos sobre a palma. **Mão dupla.** *Bras.* Mão (23) nos dois sentidos: *Você poderá entrar de qualquer lado nesta rua, pois é de mão dupla.* **Mão em gota.** *Neur. V. carpoptose.* **Mão na roda.** *Bras.* Ajuda propícia; auxílio oportuno. **Mão por baixo, mão por cima.** Cautelosamente. **Mão por mão.** **1.** Um contra um; mano a mano: “Amália e eu, pacificamente sentados muito mão por mão a uma sombra do jardim, toucávamos de ... amores-perfeitos as suas bonecas” (Antônio Feliciano de Castilho, *Amor e Melancolia*, p. 195). **2.** V. *mano a mano* (1). **Mão própria.** Serviço postal pelo qual a correspondência é entregue somente ao próprio destinatário. [Abrev.: *MP.*] **Mãos de anéis.** Mãos delicadas. **Mãos de fada.** Mãos de mulher habilidosa em trabalhos manuais, esp. nos de costura. **Mão simiesca.** *Med.* Mão de macaco. **Mãos postas.** Mãos erguidas, palma com palma, para rezar ou suplicar. [Cf. *mãos-postas*, pl. de *mão-posta.*] **Mão única.** *Bras.* Mão (23) em um único sentido: *Nos grandes centros urbanos a tendência é estabelecer mão única para as ruas estreitas.* **Mão zamba.** A mão (1) congenitamente torcida sobre o antebraço. **Abrir mão de.** Pôr de parte; desistir de;

desabrir mão de: "Ultimamente parecia enojado de uma e de outra [a política e a sociedade], mas não tendo em que matar o tempo, não abriu mão delas." (Machado de Assis, *Relíquias de Casa Velha*, p. 52.) **Agüentar a mão.** *Bras.* **1.** Enfrentar ou suportar situação penosa ou trabalhosa; agüentar o repuxo, agüentar a parada, agüentar as pontas. **2.** Esperar ou aguardar pacientemente; agüentar as pontas: *Agüente a mão, que as coisas vão melhorar.* **À mão.** **1.** Com a mão. **2.** Ao alcance; pertinho; em posição fácil de pegar: *Foi à biblioteca, tomou o livro que estava mais à mão.* **Andar com as mãos nas algibeiras.** Estar ocioso; andar de mãos nas algibeiras. **Andar de mãos nas algibeiras.** Andar com as mãos nas algibeiras. **A quatro mãos.** **1.** Executado (trecho musical) por duas pessoas no mesmo piano. **2.** Escrito (livro) por duas pessoas: "Há vinte anos, Lobato e Rangel [Monteiro Lobato e Godofredo Rangel] escrevem No Minarete, um romance a quatro mãos, O Queijo de Minas ou A História de um Nó Cego" (Fausto Cunha, *Situações da Ficção Brasileira*, p. 111). **Às mãos ambas.** *V. com ambas as mãos.* **Assentar a mão.** Adquirir destreza ou segurança, adestrar-se, aperfeiçoar-se, numa atividade manual ou noutra qualquer: "*assentarei a mão para alguma obra de maior tomo.*" (Machado de Assis, *Dom Casmurro*, p. 6). **Baixar a mão em.** Bater muito em (alguém), surrar; deitar a mão em. **Banhar as mãos no sangue de.** Matar, assassinar (alguém). **Botar a mão na consciência.** Pôr a mão na consciência. **Colher às mãos.** Prender, agarrar, apanhar. **Com a mão do gato.** Sorrateiramente. **Com a mão na consciência.** Com toda a verdade, e ânimo de absoluta justiça. **Com a mão na massa.** Trabalhando em determinada coisa de que no momento se trata; com as mãos na massa: *estar ou achar-se com a mão na massa.* **Com ambas as mãos.** Da melhor vontade; com as duas mãos; às mãos ambas: "*Estêvão... aceitou a oferta com ambas as mãos*" (Machado de Assis, *A Mão e a Luva*, p. 54). **Com as duas mãos.** *V. com ambas as mãos:* "Em vez de levar a mal, o rapaz aceitou com as duas mãos o recurso, que se lhe oferecia" (Franklin Távora, *O Matuto*, p. 58). **Com as mãos na massa.** Com a mão na massa. **Com as mãos vazias.** *V. com uma mão atrás e outra adiante.* **Com mão de ferro.** Com a máxima energia; com pulso firme. **Com mão diurna e noturna.** **1.** Dia e noite. **2.** Constantemente, incessantemente; com mão noturna e diurna. **Com mão noturna e diurna.** Com mão diurna e noturna (2). **Com uma mão atrás e outra adiante.** Em estado de penúria; sem recursos; com as mãos vazias: *Chegou aqui com uma mão atrás e outra adiante, e hoje é rico;* "*Sai com uma mão atrás e outra adiante, e fui ser caixeiro de um bruto, um ingrato, que, ao fim de oito anos, em vez de me dar sociedade, passou a casa a um sujeito meu desafeto.*" (Artur Azevedo, *Contos fora da Moda*, p. 56). **De mão cheia.** Muito bom, ótimo: "sempre gostara de passar a ferro e, sem modéstia, era uma passadeira de mão cheia." (Clarice Lispector, *Laços de Família*, p. 46). **Dar a mão a.** **1.** Estender a mão para cumprimentar. **2.** Ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a: "Devo muitos obséquios à família deste rapaz. Lembra-te daquele velho, de que te falei, aquele que foi quem me deu a mão lá no Norte?... Pois este é o sobrinho" (Aluísio Azevedo, *Casa de Pensão*, p. 9). **Dar a mão ao bolo.** *Bras.* *V. dar a mão à palmatória.* **Dar a mão à palmatória.** Confessar o erro; reconhecer que errou; dar-se por vencido. [Tb. se diz *dar as mãos à palmatória*; sin., *bras.*: *dar a mão ao bolo*.] **Dar as mãos à palmatória.** *V. dar a mão à palmatória.* **Dar de mão a.** Pôr de lado; abandonar, renunciar; deixar de mão, largar de mão: "Eu quisera ter ido... para contemplar essa moça que dá de mão ao mundo e suas agitações, troca... o figurino vário como a fortuna pelo vestido único e perpétuo de uma congregação." (Machado de Assis, *A Semana*, II, p. 79). **Dar mão forte a.** Dar todo o apoio ou toda a razão a; prestigiar. **Dar uma mão a.** *Bras.* *V. dar a mão a* (2). **Deitar a mão a.** Apoderar-se de; agarrar; deitar a mão em: "Se pode, à socapa, deita a mão a alguma dessas pirâmides de frutos que sedutoramente se elevam às portas das mercearias." (Graciliano Ramos, *Linhas Tortas*, p. 31.) **Deitar a mão em.** **1.** Deitar a mão a. **2.** Baixar a mão em (q. v.). **Deixar de mão.** *V. dar de mão a.* **Deixar na mão.** Deixar de mãos abanando. **De mão beijada.** De graça; gratuitamente: "Não se via José Moura ali, alegre como se o Dr. Luís o houvesse chamado para lhe entregar o Pindoba, de mão beijada, com as dívidas esquecidas?" (José Lins do Rego, *Usina*,

p. 197.) **De mão comum.** Com auxílio mútuo; em colaboração: "Tenho ainda a carta em que José Veríssimo se despede das minhas relações e foi escrita quando apareceu a pequena - História da Literatura - que de mão comum escrevemos Sílvio Romero e eu." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, p. 192.) **De mão em mão.** Da mão de um para a de outro; de pessoa para pessoa. **De mãos abanando.** *Fig. 1.* Sem recursos; sem dinheiro: *Trabalhou a vida toda na empresa e no fim saiu de mãos abanando.* *2.* Sem conseguir aquilo que desejava: *Fui buscar a encomenda e voltei de mãos abanando: não havia chegado!* **De mãos atadas.** Impossibilitado de agir; manietado, manietado. **De mãos dadas.** *1.* Com uma das mãos entrelaçada à de outra pessoa: *Os namorados seguiam de mãos dadas.* *2.* Em companhia de, juntamente: *O crime ali prosperou de mãos dadas com a corrupção.* **De mãos largas.** Liberal, generoso, dadivoso. **De mãos limpas.** Integro, incorruptível, insubornável. **Desabrir mão de.** Abrir mão de. **De segunda mão.** Que passou por um ou mais donos; já usado: *bicicleta de segunda mão.* **Em boas mãos.** Confiado a pessoa capaz, competente, e/ou de confiança: *Confiada a pessoa com tais qualidades, a minha causa está em boas mãos.* **Em mão.** *1.* Palavras que se escrevem (em geral abreviadamente: *E. M.*) no sobrescrito de carta cuja entrega ao respectivo destinatário se confia a um particular, e não ao correio. *2.* Diz-se desse modo de enviar correspondência: *Mandei-lhe uma carta em mão.* [Tb. se diz *em mão própria.*] **Em mão própria.** Em mão. [Abrev.: *E. M. P.*] **Em primeira mão.** *1.* Sem ninguém ter usado antes de quem adquiriu, do dono: *Tem muitos livros, todos adquiridos em primeira mão.* *2.* Sem que ninguém tenha divulgado antes; com prioridade: *Este jornal sempre dá notícias em primeira mão.* **Em segunda mão.** *1.* Sendo o adquirente ou dono o segundo (ou terceiro, etc.) a usar: *À Muitos dos seus livros foram comprados em segunda mão, nos sebos.* *2.* Já tendo sido divulgado antes; sem prioridade: *A notícia saiu naquele jornal em segunda mão.* [Tb. se diz (é claro) *em terceira mão*, etc.] **Estender a mão a.** *1.* Pedir uma coisa a (alguém) como grande favor, ou como esmola. *2.* Dispor-se a proteger; a ajudar. **Fazer a(s) mão(s).** *Bras.* Fazer (7) as unhas da(s) mão(s); tê-la(s) manicurada(s). **Fazer com as mãos e desmanchar com os pés.** Fazer um favor, uma caridade, um benefício a alguém, mas em seguida proceder de modo inamistoso, ou deselegante, ou desdenhoso, etc. **Fazer mão baixa em.** Rapinar, furtar, surripiar: "Fazia mão baixa no que podia - o mais importante era gado e pessoas na idade juvenil aproveitáveis como escravo - e abalava" (Aquilino Ribeiro, *Os Avós dos Nossos Avós*, p. 282). **Fazer mão de gato.** *Bras. NE V. roubar (2).* **Feito por mão de mestre.** Feito a primor, excelentemente. **Ficar na mão.** Ser logrado. **Fora de mão.** Em lugar de acesso difícil; contramão: *A casa é boa, mas fica fora de mão.* **Forçar a mão.** *V. forçar a nota.* **Içar de mão em mão.** *Marinh.* Içar, segurando alternadamente o cabo, ora com uma, ora com outra mão, sem sair do lugar. **Jogar de mão.** *1.* Ser o primeiro a jogar. *2.* Dar coices com as mãos (cavalgada). **Lançar mão de.** Servir-se, utilizar-se, valer-se, de: "Jacob lança mão do meio extremo: mata a mísera mocinha e deita o seu corpo ao rio". (Alphonsus de Guimaraens, *Obra Completa*, p. 418.) **Largar de mão.** *V. dar de mão a.* **Lavar as mãos de.** *1.* Não tomar a responsabilidade de. *2.* Furtar-se às consequências de. **Levantar as mãos ao céu.** Agradecer a Deus um benefício, ou dar-se por satisfeito com ele. **Levar, ganhar na mão grande.** *Bras. Gir.* Roubar, furtar. **Limpo de mãos.** Honrado, integro. **Meter a mão.** Cobrar preço exorbitante. **Meter a mão em.** *1.* Tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar. *2.* Passar a mão em (2): *Meteu a mão no dinheiro alheio.* *3.* Bater em; espancar, agredir. **Meter a mão em cumbuca.** *Bras. 1.* Cair em esparrela, em logro: deixar-se ludibriar. *2.* Meter-se em encrenca; arrumar confusão ou problemas para si. **Meter mãos à obra.** Atirar-se com afinco a um trabalho, a uma atividade. **Molhar a mão de.** Dar gratificação ou gorjeta a; gratificar. **Não ter mão de si.** Não se conter; não ter mão em si. **Não haver mãos a medir.** *1.* Não ter mãos a medir. *2.* Ser quase impossível atender a todos e a tudo: "Não houve mãos a medir no trabalho das escravas costureiras: vinham encomendas de todos os cantos." (Delso Renault, *em D. João VI no Brasil*, p. 23.) **Não ter mão em si.** Não ter mão de si: "E o Pedro já não teve mão em si: jogou-se pra grota abaixo, numa aflição e num

desespero sem termos." (Valdomiro Silveira, *Os Caboclos*, p. 161.) **Não ter mãos a medir.** Não se conter; esbanjar, distribuir inconsideradamente; não haver mãos a medir. **Nas mãos de.** **1.** À mercê de; à discrição de: *Vai ficar nas mãos dos credores.* **2.** Na dependência de; pendente da solução de: *O caso não está nas mãos do diretor.* **Nem à mão de Deus Padre.** Nem com a maior insistência; de modo nenhum. **Passar a mão em.** *Bras.* **1.** Lançar mão de; apanhar. **2.** Desviar, subtrair, furtar, surripiar; meter a mão em. **Passar a mão pela cabeça de.** **1.** Perdoar falta(s) a, poupar (alguém). **2.** Proteger, livrando de castigo; alisar: "Este menino está ficando impossível. Não sei o que ele viu. Cândida, não passe a mão pela cabeça dele que é pior. Só a pancada..." (Cordeiro de Andrade, *Anjo Negro*, p. 105.) **Pedir a mão de.** Pedir em casamento: *Pediu a mão da moça, e casa em breve.* **Pôr a mão em.** Tocar ou mexer em. **Pôr a mão na consciência.** Pensar, meditar, a fim de reconhecer se está ou não em falta ou erro. **Pôr a mão no fogo por.** **1.** Dar testemunho de confiança em (alguém). **2.** Responsabilizar-se por (alguém). [Tb. se diz *pôr as mãos no fogo por.*] **Pôr as mãos.** Uni-las em atitude súplice para rezar: "ajoelhou-se à beira do leito, pôs as mãos, e ... exclamou: | -Tu não morres, não, minha filha?" (Camilo Castelo Branco, *A Mulher Fatal*, p. 111). **Pôr as mãos no fogo por.** Pôr a mão no fogo por. **Por baixo da mão.** Às escondidas; às ocultas; à sorrelfa. **Pôr mãos à obra.** Meter mãos à obra: "Eis o réu que sobe a forca. Passou pela turba um frêmito, o carrasco pôs mãos à obra." (Machado de Assis, *Quincas Borba*, pp. 80-81.) **Sair na mão.** *Bras.* Vir às mãos. **Ser uma mão na roda.** *Bras. Fam.* Constituir ajuda grande e oportuna: *Se me emprestar o dinheiro, será uma mão na roda.* **Sob mão.** *Bras. Mar. G.* Sob controle. **Ter a mão furada.** *Bras.* Ser pródigo, esbanjador, manirroto. **Ter a mão pesada.** Incomodar ou molestar ao mais leve toque. **Ter entre mãos.** Estar trabalhando em. **Ter mão.** **1.** Suspender o que estava fazendo, ou deixar de fazer o que ia fazer. **2.** Tomar cautela. **3.** Deter-se, parar. **Ter mão de pilão.** *Bras.* Ser desajeitado, inábil, em trabalhos manuais. **Ter mão em.** **1.** Não deixar sair das mãos; segurar, agarrar. **2.** Amparar, sustentar. **Ter mão leve.** **1.** Estar sempre disposto a bater, a espancar. **2.** *Bras. Gir.* Ser gatuno, ratoneiro, ladrão. [Cf. *mão-leve.*] **Ter na mão.** Ter (alguém) ao sabor da sua vontade, de seus caprichos; dominar (alguém). **Vir às mãos.** Lutar; brigar. [Sin., *bras.*: *sair na mão.*] **Vir com as mãos a abanar.** Vir com as mãos abanando. **Vir com as mãos abanando.** Trazê-las vazias; vir com as mãos a abanar. (p. 1277-1278)

**nariz** [Do lat. vulgar *naricae*, 'ventas', que, tido por um sing. Pronunciado \**narice*, recebeu outra desin. de pl., dando *narices*; deste pl. veio a criar-se o novo sing.] **s. m. 1.** *Anat.* Saliência cuja forma se assemelha a pirâmide de base triangular, situada na parte média do rosto. acima da boca e abaixo da testa, e com funções olfativa e respiratória. [Aum. irreg.: *narigão, nariganga*; sin., *pop.*: bitácula.] **2.** A narina: *Vive de dedo no nariz.* **3.** *P. ext.* Olfato (1): *Tenho bom nariz para comida estragada.* **4.** Ferrolho a que se acha ligado o lacete da fechadura. **5.** A parte dianteira da fuselagem da aeronave. **6.** *Astron.* Extremidade anterior, aerodinâmica, de lançador ou de foguete-sonda, e que se destina à proteção de carga útil, no início da seqüência de um vôo. **7.** *Tip.* Peça da monotipo e de outras máquinas fundidoras, por onde esguicha o metal-tipo na ocasião de fundir a letra; boquilha. - V. *narizes*. ♦ **Nariz de cavalete.** Nariz aquilino; nariz arqueado. **Dar com o nariz na porta.** Encontrar fechada ou defesa a porta que se esperava encontrar aberta ou franqueada. **Ficar de nariz comprido.** Não conseguir o que desejava. **Ficar de nariz torcido.** Mostrar má cara; zangar-se. **Meter o nariz em.** Intrometer-se, ingerir-se, imiscuir-se em. **Saber onde tem o nariz.** Ser perito, competente, capaz; entender do riscado; saber onde tem as ventas. **Torcer o nariz a.** Mostrar-se desagradado com: "torceu o nariz ao pobre almoço que Dona Isabel lhe apresentou carinhosa." (Aluísio Azevedo, *O Cortiço*, p. 199).

**olho** (ô). [Do lat. *oculu.*] **S. m. 1.** *Anat.* Órgão par, em forma de globo, situado um em cada órbita (2), constituído de três camadas (esclerótica, coróide e retina), e de meios de refração

(humores aquoso e vítreo, e cristalino). É o órgão da visão. **2.** Percepção operada pela visão; olhar, vista: *Dirigiu os olhos para o mar.* **3. Fig.** Atenção, cuidado, vigilância: *Nada escapa ao olho do mestre; Olho nele!* **4. Fig. V.** olho vivo (1). **5. Fig.** Aquilo que distingue, percebe, guia, esclarece: alma. **6. Fig.** Indício ou manifestação dos sentimentos ou do caráter: *olhos frios.* **7.** Abertura arredondada: orifício, furo: *os olhos do queijo.* **8. Biol.** Ocelo (2). **9.** Pequena saliência de forma arredondada: "o ensopado de peixe, farto, em travessas e pratos estanhados, rebrilhando à luz entre olhos de gordura." (Hugo de Carvalho Ramos, *Tropas e Boiadas*, p. 23). **10. Bot. V.** gema (3) **11.** A parte central de certas hortaliças: *um olho de couve.* **12. Arquit.** Óculo (4): *O corredor é iluminado por vários olhos.* **13.** Olho-d'água. **14. Jorn.** Intertítulo ou subtítulo de três a cinco linhas. [Ger. Não se emprega ponto final, nem quebra de palavra.] **15. Marinh.** Cada um dos furos de qualquer poleame surdo por onde passa o cabo. **16. Tip.** A parte do tipo que imprime, constituída pelo relevo da letra fundido no entalhe da matriz, e cujo tamanho pode variar dentro da mesma força de corpo: *tipo de olho normal, grande, pequeno.* **17. Tip.** A estampagem da letra, deixada na matriz pelo punção. **18. Tip. P. ext.** Superfície impressora de outros materiais tipográficos, como fios, clichês, etc. **19. Tip.** A área fechada do e, que o distingue do c. [Cf., nesta acepç., *contrapunção* (2).] **20. Tip.** A parte superior do tipo, que apresenta o caráter em relevo. [Dim.: *olhinho, olhozinho, ocelo.* Cf. *olho*, do v. *olhar.*] **Interj. 21.** Atenção, cuidado, cautela; olho vivo. ♦ **Olho clínico.** **1.** Tendência para acertar no diagnóstico das moléstias: *O Dr. F. tem olho clínico: seus diagnósticos em geral são exatos.* **2. Fig.** Capacidade de percepção pronta de uma situação. **Olho composto.** *Zool.* Olho formado por vários estemas [v. *estema* (4)]. **Olho da rua.** *Bras.* Lugar indeterminado para onde se manda alguém, expulsando-o; meio da rua; rua: *Ponha-se no olho da rua, patife!* **Olho de cabra morta.** *Bras. N. V.* *olho de peixe morto* (2): "Ajuntem-se a estes acentuados característicos um nariz de cavalete, uns olhos castanhos fulvos, como os cabelos que 'nunca viram pente', como ele próprio confessava, olhos de cabra morta, mas de uma convexidade singular de quem só vê para fora" (Cardoso de Oliveira, *Dois Metros e Cinco*, pp, 5-6). **Olho de gata morta.** *V. olho de peixe morto* (2). **Olho de gato.** Olho esverdeado, agateado. **Olho de lince.** Vista agudíssima; vista de lince. **Olho de mormaço.** Olhar lânguido, conquistador, dirigido através das pálpebras semicerradas; olho de peixe morto, olhos dependurados. **Olho de peixe morto. 1.** *V. olho de mormaço.* **2. Bras.** Olhar triste, sem brilho; olho de cabra morta, olho de gata morta. **Olho de vaca laçada.** *Bras. CE. Pop.* O de que tem por hábito andar com a vista baixa. **Olho gordo.** *Bras.* Inveja, cobiça; olho grande. **Olho grande.** Olho gordo. [Cf. *olho grande*] **Olho mágico. 1.** Dispositivo circular dotado de pequena lente, que se instala nas portas e permite olhar de dentro para fora sem ser notado. **2. Eletrôn.** Válvula de sintonia em que um feixe de elétrons incide sobre uma tela fluorescente e, conforme a sua abertura, indica a intensidade dos sinais recebidos do circuito. **Olho mecânico.** *Turfe.* Dispositivo eletrônico que, num páreo, fotografa a ordem de chegada dos concorrentes. **Olho pineal.** *Zool.* Estrutura semelhante a olho, com cristalino e retina, ligada ao cérebro por um nervo. **Olho por olho, dente por dente.** Vingança correspondente à ofensa ou dano sofrido: pena de talião. *Pagará tudo olho por olho, dente por dente.* **Olhos dependurados.** *V. olho de mormaço.* **Olhos de sapiranga.** *Bras.* Olhos avermelhados. (Cf. *olho de se piranga.*) **Olho simples.** *Zool. V. estema* (4). **Olhos rasos de água.** Olhos cheios de lágrimas: "E o poeta sentiu os olhos rasos de água" (Olavo Bilac, *Poesias*, p. 143). **Olho vivo. 1.** Agudeza de espírito; sagacidade. penetração, perspicácia, percepção [Tb. se diz apenas *olho*] **2. V. olho** (21) *Cuidado com ele: olho vivo!* **Abrir o olho.** Acautelarse, prevenir-se. **Abrir os olhos à luz.** Vir ao mundo: nascer. **Abrir os olhos de.** Mostrar a verdade a; esclarecer. **Alongar os olhos.** Olhar ao longe. **Andar de olho em. 1.** Observar (alguém) com insistência, procurando conhecer-lhe os hábitos, seguir-lhe os movimentos, etc. **2.** Andar muito interessado em: desejar vivamente: *Anda de olho naquele emprego. Anda de olho na moça.* [Sin. ger.: *estar de olho em.*] **A olho.** Só pela vista; sem pesar nem medir: *Calculei as dimensões a olho: Tirou a medida a olho;* "Unidos os dois morgadios,

ficou sendo a casa de Calisto a maior da comarca; e, com o rodar de dez anos, prosperou a olho" (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, p. 10). **A olho armado.** Com instrumento que auxilie a visão. **A olho desarmado.** V. *a olho nu*. **A olho nu.** Apenas com a vista, sem auxílio de qualquer instrumento; a olho desarmado, a simples vista, à vista desarmada. **A olhos cerrados.** A olhos fechados. **A olhos fechados.** Com toda a confiança: sem exame; a olhos cerrados: "Ele segue a olhos fechados o declive que o arrasta ao abismo" (Machado de Assis, *Crônicas*, I, p. 171). **A olhos vistos.** Visivelmente, patentemente: *Emagrece a olhos vistos*; "A Sabina tem uma filha que está crescendo a olhos vistos" (Artur Azevedo, *Contos Efêmeros*, p. 233). **Aos olhos de.** Na opinião de; ao parecer de. **Botar o olho em.** *Fam. 1. V. botar o olho grande em. 2. Pôr o olho em (2): Nunca mais botei o olho em cima dele. Botar o olho grande em.* *Fam.* Cobiçar, invejar; botar o olho em; crescer o olho em; pôr o olho em. **Comer com os olhos. 1.** Cobiçar (comida que não poderá comer, por não ter fome). **2.** Fitar com atenção ou interesse (pessoa amada, ou objeto desejado). **Com olhos de ver.** Com toda a atenção, segurança, rigor: "Quatro mil réis tinha empregado a pequena na mercadoria; e, contas botadas ao negócio (se a freguesia aparecesse, e visse, com olhos de ver, aquela riqueza), não era nada de admirar que chegasse ao fim do dia com seus quinze tostões" (João da Silva Correia, *Farândola*, p. 26). **Correr os olhos por.** Passar os olhos por. **Crescer o olho em.** *Fam. V. botar o olho grande em. Custar os olhos da cara.* Ser de preço elevadíssimo. **Dar com os olhos em.** Avistar, ver: "Apenas este **deu com os olhos** em Margarida, sentiu um abalo estranho" (Bernardo Guimarães, *O Seminarista*, p. 81). **De encher o olho.** De causar admiração, contentamento, agrado, cobiça; de encher os olhos: *uma mulata de encher o olho*. **De encher os olhos.** De encher o olho. **Deitar olho comprido a.** Cobiçar, desejar, ambicionar. **De olho em.** Com (alguém ou algo) em vista, no desejo, no pensamento: *Está de olho na pequena*. **De olhos fechados. 1.** Com absoluta confiança; cegamente: *Ela seguia o marido de olhos fechados*. **2.** Com muita facilidade, com os pés nas costas: *Este trabalho eu o faço de olhos fechados*. **Encher o olho.** Encher os olhos. **Encher os olhos.** Satisfazer, agradar, contentar muito; encher o olho: *Esta paisagem enche os olhos*. **Entrar pelos olhos.** Ser evidente, fácilimo de compreender, ou de notar. **Estar de olho em.** V. *andar de olho em*. **Fechar os olhos.** V. *morrer* (1). **Fechar os olhos a. 1.** Fingir que não vê ou percebe; desculpar, perdoar: *Fechou os olhos às faltas do amigo*. **2.** Assistir à morte de; acompanhar nos últimos instantes; ajudar a morrer; fechar os olhos de. **Fechar os olhos de.** Fechar os olhos a (2). **Meter pelos olhos adentro. 1.** Explicar da maneira mais clara possível. **2.** Obrigar a tomar ou a comprar, por meio de importunações, insistindo muito. **Não pregar o olho.** Não dormir. **Não ser olho de santo.** Não ser coisa que exija excesso de cuidado, exagerada preocupação de acabamento. **Passar os olhos por.** Ler de relance; examinar rapidamente; correr os olhos por. **Pelos seus belos olhos.** *Irôn.* Sem obter em troca nenhuma vantagem; de graça; gratuitamente: *Acredita que ele só o auxiliará pelos seus belos olhos*? **Pôr o olho em.** *Fam. 1. V. botar o olho grande em. 2.* Avistar-se ou encontrar-se com; botar o olho em: *Há dois anos não ponho o olho neles*; *Nunca mais lhe pus o olho*. **Pregar olho.** V. *dormir* (1). **Pregar olhos.** V. *dormir* (1): "Meu pai piorava dia a dia, não pregava olhos de noite" (Cordeiro de Andrade, *Anjo Negro*, p. 25). **Saltar aos olhos.** Ser claro, evidente, patente; saltar à vista: *Há verdades que saltam aos olhos*. **Ter debaixo de olho.** Não desviar de (alguém) a atenção e/ou o cuidado; ter de olho. **Ter de olho.** Ter debaixo de olho: "Aquela peste e outras descaradas da vizinhança serviam de espoleta para o namoro, de leva-e-traz, dona Rosilda as tinha de olho, um dia lhe pagariam com juro." (Jorge Amado, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, p. 131.) **Ter olho.** Ser bom observador; ser arguto, perspicaz, vivo. **Ter o olho maior que a barriga.** *Fam.* Ser muito guloso. **Torto de um olho.** *Bras. Pop.* Torto (6). **Trazer de olho.** Espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção. **Ver com bons olhos.** Receber bem; ser ou mostrar-se favorável: *Não vê com bons olhos o casamento da filha com aquele rapaz*; "Henrique Bernardelli .. talvez não visse com bons olhos aquelas exaltações

fantasiosas que, de certa maneira, vinham pôr em xeque os cânones tradicionais da pintura acadêmica.” (Luís Edmundo, *De um livro de memórias*, III, p. 724). (p. 1440-1441)

**orelha** (ê). [Do lat. *auricula*, dim. de *auris*, pela f. vulg. *oricla*.] **S. f. 1. Anat.** Cada uma das duas conchas auditivas situadas nas partes laterais da cabeça e pertencente ao ouvido (2); aurícula. **2.** O órgão da audição; ouvido: “As óperas do Judeu [Antônio José] eram dadas num teatro popular; não as ouvia a corte de D. João V, mas o povo e os burgueses de Lisboa, cujas orelhas não teriam ainda os melindres que mais tarde lhes atribuiu Figueiredo.” (Machado de Assis, *Relíquias de Casa Velha*, p. 153); “e o grito é abafado pelas orelhas surdas.” (Iolanda Jordão, *Poesias*, p. 85). **3.** Apêndice de certos objetos semelhante a orelha: *as orelhas do boné do aviador*. **4.** A parte fendida do martelo, oposta à cabeça, e destinada a arrancar ou endireitar pregos. **5.** Pala de certos objetos; aba: *as orelhas das botinas*; *a orelha da sacola*. **6.** Cada uma das duas extremidades da sobrecapa ou da capa de papel ou cartolina de um livro, dobradas para dentro e geralmente impressas; aba. [Sin., nesta acepç. (lus.): *badana*.] **7.** Aquilo que se escreve na orelha (6) com informação e/ou julgamento a respeito do autor. [Sin., nesta acepç. (lus.): *badana*.] **8.** Cada uma das aivecas do arado. **9. Arquit.** Hélice do capitel coríntio. **10. Tip.** Pequena composição, geralmente orlada, e contendo informação, anúncio, etc., que ladeia o cabeçalho de um periódico. **11. Bras.** Perfuração na canga do coice, pela qual se passa o correame que sustenta o cabeçalho. ♦ **Orelha da sota. Bras.** Jogo de cartas; jogatina. **Orelhas de abano.** As que têm parte considerável afastada da cabeça. **Até as orelhas.** Completamente, totalmente; até os olhos: *Está endividado até as orelhas*. **Bater orelha. Bras. RS** Andar parelho com outro; ser ou estar igual a outro; bater orelhas, bater aspas, bater guampas. [Aplica-se a animais, e também a pessoas: *Aqueles dois sujeitos batem orelha na maledicência*.] **Bater orelhas. V. bater orelha. De orelha. V. de ouvida. De orelha em pé. Bras. Fam.** Desconfiado, prevenido: *andar, estar, viver de orelha em pé*. **Ficar de orelhas baixas.** Ficar humilhado. **Pisar na orelha. Bras. S.** Sair pela frente do cavalo quando este cai. **Puxar pela orelha da sota. Bras.** Ter o vício do jogo. **Sacar orelhas. Bras. S.** Na corrida, chegar com pequeno avanço. **Torcer as orelhas.** Arrepende-se de não ter feito O que podia fazer. **Torcer a orelha e não sair sangue.** Arrepende-se quando já não há remédio. (p. 1454)

## ANEXO D - Verbetes das entradas somáticas nos dicionários portugueses do século XX

## 1. Encyclopedia Portugueza Illustrada (1900 – 1909)

**Mão** (do lat. *manus*), s. f. Anat. A extremidade dos membros anteriores no corpo humano. [Comprehe todo que vae desde o punho até extremidade dos dedos e tem por uso principaes a apprehensão e o exercicio do tacto]. A extremidade dos membros anteriores ou deanteiros dos quadrupedes. | A extremidade de qualquer dos membros anteriores ou posteriores das rezes de talho depois de cortadas: *MÃOS de carneiro com ervilhas*. | A garra do falcão ou da ave de rapina. | Diz-se dos seres abstractos que queremos personificar: *A pallida doença lhe tocava com fria MÃO o corpo enfraquecido*. (Camões). | O modo particular por que cada um faz as coisas, o estylo, a indole, o character: *Conhece-se n'este livro à MÃO de Garrett*. | Possessão, posse, domínio: *O governo passou da MÃO dos monarchicos para a dos republicanos*. | Auctoridade, poder: *A MÃO de Deus*. | Força guerreira, exercicio supremo de auctoridade: *Venceu o inimigo com a sua MÃO poderosa*. | Influencia, força, valimento: *As naves gretadas, rotas pela MÃO do tempo*. (Gonç. Dias). | Lanço inteiro que se joga de cada vez que se dão as cartas: *Ganhei duas MÃOS de whist a fio*. | O primeiro a jogar: *Quem é MÃO n'este jogo?* | Precedencia, faculdade de ser o primeiro a falar, a fazer qualquer coisa: *Tomar a MÃO*. | Pilão, instrumento com que se pisa alguma substancia no almofariz, no gral. | Filamento ou gavinha das plantas trepadeiras. | Camada de tinta ou de cal que se estende sobre alguma superficie; demão; (fig.) cada uma das vezes em que se volta a tratar de um assumpto ou a fazer alguma coisa. | Carda miuda é aparelhada com que se cardam os pannos. | O lado direito do cocheiro quando vae guiando: *O cavallo da MÃO. Voltar para a MÃO*. [O lado esquerdo chama-se da sella]. | Antigo peso indiano. | Medida de capacidade em feixe: *MÃO de sementes. MÃO de juncos*. | *Mão amiga*, Pessoa que protege, protector ou protectora, bemfeitor ou bemfeitora; protecção, beneficio. | *Mãos de aneis*, Mãos finas e delicadas, mãos de dama. | *Mãos atadas*, Pessoa sovina; pessoa acanhada e perplexa. | *Mão do canto*, Escalas na musica. | *Mão certa ou certaera*, A que habitualmente não erra o golpe. | *Mão cheia*. V. MÃO-CHEIA. | *Mão da curva*, Naut. A haste mais curta de qualquer madeiro que fórma angulo. | *Mão do estai*, Naut. O chicote por onde o estai se atesa quando na sua extremidade se faz fixo na sapatilha com embotijada. | Fig. *Mão de ferro*, Governo tyranno e despotico; oppressão. | *Mão do ferro*, O panno que se enrola na aza ou péga do ferro de engommar para evitar que se queime quem engomma. | *Mão de finado*, Pessoa a quem tudo corre mal, que se sae mal de tudo; pessoa avarenta e sovina. | *Mão de gato*, Arrebique, côr artificial com que se pinta o rosto. | *Mão de judas*, Apagador usado nas egrejas na semana santa. | *Mãos limpas*, Integridade, desinteresse com que se exerce ou administra algum cargo. | *Mão de linho*, Quatro ou cinco estrigas de linho. | *Mão morta*, Diz-se da mão de alguém quando se deixa mover á vontade de alguém. | *Mão de nabos*, Cinco cabeças de nabos. | *Mãos de obra*, trabalho manual de que resulta um produto; a despesa ou custo da execução de uma obra; feitio. | *Mão de papel*, Cinco cadernos ou a vigesima parte de uma resma. | *Mão perdida do baralha*, Aventura ou acontecimento imprevisto, coisa inesperada, acaso, bamburrio. | *Mão votiva*, Ant. Mão de bronze ou de marmore que, na antiguidade greco-romana, se offerencia a um deus para obter qualquer graça ou lhe agradecer algum favor. | *Mãos postas*, A posição que dá ás mãos quem reza ou supplica, e que consiste em as juntar palma com palma elevando-as até á altura do rosto. V. MÃO POSTA. | *Mão de redea*, O modo porque se governa um cavallo pelo freio. | *Mão do regador*, A peça que se encaixa no bico e que tem um crivo por onde sae a agua; ralo, crivo. | *Mão do relógio*, O. ponteiro. | *Mãos rotas*, Pessoa prodiga e perdularia. | *Mão de sal*, A porção de sal que se deita na comida de cada vez para a temperar. *Bens de mão morta*, Bens que por pertencerem a corpos collectivos ou entidades moraes, taes como irmandades ou outros de igual gênero, não pagam direito algum de permutação, porque os seus possuidores nunca deixam de existir. |

*Bofetada sem mão.* V. BOFETADA. | *casamento de mão esquerda*, Casamento em que o noivo é pessoa nobre, e que differe do casamento ordinario em não dar á mulher todos os direitos de familia e de posição que as leis concedem ordinariamente á esposa; (pop.) mancebia. | *Coisa de enche-mão*, V. ENCHE-MÃO. | *Coisa da mão do homem*, Coisa artificial, não creada pela natureza: *Tudo o que sae da MÃO do homem é pequeno como elle.* | *Coisa de mão ou por mão de mestre*, Coisa feita por pessoa habil; obra perfeita e bem acabada: *Quer-se esta fomentação como o doutor ordenou, por MÃO de mestre.* (Castilho). | *Coisa em primeira mão*, Comprada directamente ao fabricante; não usada ainda por outro; nova, feita pela primeira vez. | *Coisa em segunda mão*, Já usada ou servida por outro. | *Corpos de mão morta.* V. CORPO. | *Emplastro da mão de Deus ou emplastro divino*, Emplasto feito com 30 grammas de diachylão e 1 de verdete. | *Escripto ou feito a mão*, Manuscripto; diz-se da escriptura que não é impressa mas sim feita com a penna movida directamente pela mão. | *Fradinho da mão furada.* V. FRADINHO. | *Jogos ou brincadeiras de mãos.* V. JOGO. | *Lettra de mão*, A lettra anuscripta ou feita com uma penna novida pela mão. [Contrapõe-se a lettra redonda ou character typographico, e assemelha-se mais aos caracteres italicos ou gryphos]. | *Noticia em primeira mão*, A que ainda não foi divulgada e se ouve pela primeira vez. | *N' uma volta de mão.* V. VOLTA. | *Jur. ant. Testamento de mão commum*, Testamento feito e assignado pelos dois conjuges no qual se determinava que dos dois o que sobrevivesse, seria o herdeiro universal do outro. | *Acceitar com ambas as mãos*, Acceitar da melhor vontade. | *Anda mão, fia dedo*, Locução que significa ligeireza, presteza. | *Andar com as mãos pelo chão*, Ser estúpido ou burro. | *Andar como o menino nas mãos das bruxas*, Andar de mão em mão apanhando boléus, repelões, etc. | *Andar em mãos de cirurgião*, Estar doente, andar em tratamento. | *Andar nas mãos de todos*, Ser vulgar: *Esse livro anda nas MAOS de todos.* | *Apertar a mão ou as mãos.* V. APERTAR. | *Assentar a mão em alguém*, Castigar-o, reprehendê-lo. V. ASSENTAR. | *Beijo-vos as mãos.* V. BEIJAR. | *Cahir nas mãos de alguém*, Ficar sujeito ao poder de alguém, á sua alçada: *O assassino cahiu finalmente nas MÃOS da justiça.* | *Carregar a mão.* V. CARREGAR. | *Coçar-se com a mão do peixe*, Não ter recursos. | *Correr ou andar correndo de mão em mão*, Circular de uns para outros: *O ponderar-se que não convém que os antigos documentos andem correndo de MÃO em MÃO...* (Herc.). | *Dar a mão (no jogo)*, Ceder ao parceiro a vantagem de ser o primeiro a jogar. | *Dar a mão a alguém ou de alguém.* V. DAR. | *Dar as mãos*, Travál-as amigavelmente, trazê-las unidas (falando de duas ou mais pessoas); mancommunar-se com alguém. para qualquer fim: *Dando as MÃOS... vieram caminhando para casa.* (Per. da Cunha). | *Dar a mão a um cavallo*, Alargar-lhe a redea. | *Dar as mãos á palmatoria.* V. PALMATORIA. | *Dar de mão a alguma pessoa ou coisa*, Afastal-a de si, renunciar a ella: *Dei-lhe de MÃO porque se me tornava prejudicial a sua companhia.* | *Dar a ultima mão a alguma coisa*, Aperfeiçoal-a, pôr-lhe o remate. | *Dar mãos*, Contribuir com serviçaes ou pessoas que trabalham: *Daremos dinheiro, MÃOS, emfim o necessario para acabar a obra.* | *Deitar a mão a alguém*, Prendel-o: *Poucas horas depois do crime a policia deitou-lhe a MÃO.* | *Deitar a mão a alguma coisa*, Apossar-se d'ella contra vontade do dono: *Deita a MÃO a tudo quanto se lhe depara.* | *Encurtar a mão.* V. ENCURTAR. | *Estar com uma coisa entre mãos.* Estar trabalhando n'ella. | *Estar com as mãos na massa.* V. MASSA. | *Estar. com uma mão sobre a outra ou com as mãos debaixo dos braços.* Estar ocioso, estar sem fazer nada. | *Estar de mão armada contra alguém*, Estar disposto a contrariá-lo, a contradizel-o, a servir-lhe de estorvo. | *Estar de mão na ilharga.* V. ILHARGA. | *Estar em boas mãos*, Estar em segurança ; estar bem entregue, estar sob a vigilancia de pessoa zelosa. | *Estar nas mãos de alguém*, Depender de alguém: *A sua honra está nas minhas MÃOS.* | *Estar alguma coisa na mão de alguém*, Caber nas suas forças, no seu-poder, nas suas attribuições: *Muito sinto a necessidade que v. s.a representa e muito mais não estar na minha MÃO remedial-a.* (Vieira). | *Estender a mão a alguém*, Apresentar-lh'a aberta para lhe apertar a sua como signal de estima e de amizade ou

garantia de promessa; dar-lhe protecção e ajuda; pedir-lhe alguma coisa como grande mercê ou esmola: *A qual de vós pedi eu oiro? quando me vistes estender-vos a Mão ou bater-vos á porta?* (Castilho). | *Falar á mão*, Interromper alguém que está falando ou trabalhando. | *Fazer mão baixa*. V. BAIXO. | *Fazer ou crear á mão alguma pessoa ou animal*, Educál-a segundo os seus costumes, habitos e sentimentos, acostumál-a á sua convivencia: *Escothe elle os officiaes, todos seus creados, creados á MÃO como estorninhos, que só palram e descantam o que thes mettem no bico.* (Arte de fur-tar). | *Fazer alguma coisa á mão*, Pôl-a em obra por suas proprias mãos, escrever de seu proprio punho. | *Ficar com as mãos atadas*. V. ATADO. | *Ir á mão*. V. IR. | *Jogar de mão*, Ser o primeiro a jogar. [No voltarete joga de mão o parceiro que está á direita do que deu cartas]. | *Lançar mão de alguma pessoa ou coisa*, Servir-se d'ella para algum fim, aproveitál-a. | *Largar, levantar ou abrir mão de*, ou largar por mão, Abandonar, deixar, despedir, pôr de parte: *Faz-se nister não levantar Mão das ventosas.* (Camillo). *Era imprudencia querer largar por Mão o plano em que te empenhaste.* (Castilho). | *Lavar as mãos de algum negocio*. V. LAVAR. | *Lavar-se com a mão do gato*, Lavar-se imperfeitamente. | *Levantar mão de algum assumpto*, Interrompel-o, acabal-o. | *Levantar a mão contra alguém e levantar as mãos ao céu*. V. LEVANTAR. | *Levar a mão a uma coisa*, To-cal-a com a mão, fazer menção de a apprehender. | *Levar a mão ao chapéu*. V. CHAPEU. | *Manchar ou sujar as mãos com alguma coisa*, Commetter algum acto vergonhoso ou digno de censura. | *Metter a mão em alguém ou em algum assumpto*, Examinál-o, es-tudál-o, tomar conhecimento d'elle. | *Metter a mão ou a unha (em negocio de venda)*, Levar muito caro, auferir um lucro excessivo ou illicito. | *Metter ou por mãos a obra*, Começar qualquer trabalho; atirar-se com afinco a um certo trabalho. | *Metter a mão até o cotovello*, Exceder-se, descommedir-se. | *Metter os pes pelas mãos*, Perturbar-se, atrapalhar-se, confundir-se, desarrazoar, proferir dislates. | *Metter a mão na consciencia, com a mão na consciencia*. V. CONSCIENCIA. | *Metter ou levar a mão à espada*, Puxar da espada, desembainhal- a para ferir: *Faziam meia volta, mettiam MÃO à espada e vinham topar em cheio com os inimigos.* (R. da Silva). | *Morrer às mãos de alguém*, Ser morto por alguém, falecer victima dos maus tratos de alguém. | *Não saber onde metter as mãos*. V. METTER. | *Não saber qual é a sua mão direita*, Não saber o que ha de fazer, ser ignorante: De maneira que quando vem à praxe e exercicios d'elles nenhum sabe qual é a sua MÃO direita. (Arte de Furtar.) | *Não ter MÃOS a medir*, Ter muito que fazer, mais do que é naturalmente possivel. | *Nunca as MÃOS te doam*, Nunca te arrependas de ter dado o castigo merecido. | *Pagar-se por suas MÃOS*. V. PAGAR. | *Passar a MÃO por cima de, ou passar a MÃO pelo pello de*, Afagar; iron. bater, sovar. | *Passar de MÃO Equit.* V. PASSAR. | *Passar alguma coisa pelas MÃOS*, Examinál-a, occupar-se d'ella. | *Pedir a MÃO de alguém*, Pedir alguém em casamento. | *Pegar-se qualquer coisa ás MÃOS de alguém*, Surripiál-a, empalmál-a. | *Perder a MÃO*, Perder a vantagem de ser o primeiro a jogar ou a fazer qualquer coisa. | *Por as MAOS*. V.

POR. | *Por nas MÃOS de alguém*, Entregar a alguém, collocar sobre a a'çada ou poder de alguém: *Devia tremer que o governo hespanhol absolutista o pusesse nas MÃOS da justiça.* (Camillo.) | *Prestar juramento nas MÃOS de alguém*, Jurar perante alguém. | *Prestar MÃO forte*, Prestar ajuda, auxilio. | *Recebido de MÃO em MÃO*, Recebido por tradição. | *Renunciar nas MÃOS de alguém um emprego*, Declarar que o não quer mais servir a quem lh'o deu ou a quem tem auctoridade de lhe acceitar a renuncia. | *Ser a MÃO ou braço direito de alguém*. V. BRAÇO. | *Ter á MÃO*, Ter perto de si, ter facilidade de obter: *E eu sem saber que tinha em casa e tanto á MÃO uma doutora assim!* (Castilho.) | *Ter a MÃO feliz*, Ganhar senpre, vêr bom resultado a tudo quanto emprehende. | *Ter a MÃO leve*, Estar sempre em acção de bater. | *Ter a MÃO pesada*, Molestar no mais pequeno tacto. | *Ter boas MÃOS*, Ser habilidoso, ter geito para alguma coisa. | *Ter alguém de sua MÃO*, Sustentar, alimentar alguém á sua custa; auxiliál-o, tel-o debaixo da sua protecção. | *Ter MÃO*, Suspender o que ia fazer ou o que estava fazendo: *Tenha MÃO, oiça o resto.* (Castilho.) | *Ter MÃO em alguém*, Impedir que alguém faça alguma

coisa. | *Ter uma MÃO de ferro*, Governar despoticamente, empregar rigor excessivo no mando. | *Ter alguma coisa debaixo da MÃO*. V. DEBAIXO. | *Ter as MÃOS rotas*, Ser liberal, generoso ou prodigo; diz-se também da pessoa que por falta de cuidado é muito atreita a deixar cair das mãos objectos em que pega. | *Tirar a sardinha com a MÃO do gato*. V. SARDINHA. | *Tomar a MÃO*, Ant., Tomar a palavra, ser o primeiro a falar; fig. adeantar-se, preceder; tomar a iniciativa, ser o primeiro a fazer alguma coisa: *Quis falar, mas ele tomou-me a MÃO*. *Muita alteração e porfia... no fim das quaes tomando a MÃO um dos presentes, dizem falou assim...* (Fr. L. de Sousa.) | *Tomar a MÃO a quem lhes dá o pé*, Tomar mais confiança do que aquella que lhe dão. | *Untar as Mãos a alguém*, Su-bornal-o, corrompelo dando-lhe dinheiro ou presentes. | *Uma MÃO lava à outra e ambas o rosto*, Proverbio que significa a mutua dependencia das partes de um todo, dos membros de uma sociedade, etc. | *Vir às MÃOS*, Romper as hostilidades, brigar, combater: *Os dois, partidos vieram às MÃOS*. | Fig. *Vir alguma coisa á MÃO ou ás MÃOS de alguém*, Obtel-a, chegar alguma coisa ao poder ou ao conhecimento de alguém: *Contarei um caso que me veio ás MÃos ha poucos dias*. (Arte de Furtar.) | *Vir com as Mãos á cara*, Dizer insolencias, injuriar, responder com muita ira e em tom de ameaça. | *Vir ou responder com sete pedras na MÃO*, Apresentar-se com altivez, com insolencia, mostrar modos imperiosos, exigir com violencia. | *Viver de suas MÃOS*, Sustentar-se com o seu trabalho. | *A MÃO*, Muito perto, ao alcance, de modo que se lhe possa chegar: *Estar á MÃO*. *Ter alguma coisa á MÃO*. A' MÃO de semear. V. SEMEAR. | A' MÃO direita, A' MÃO esquerda, Loc. adv., do lado direito, do lado esquerdo: *Não tem que atinar, é a segunda casa á sua MÃO esquerda*. (Camillo). | *A MÃO tente ou á MÃO tenente*. V. MÃO-TENENTE. | *A's MÃOS ambas*, Com as duas mãos: fig., com impeto, com desespero: *Não queiras n'um accesso doloroso ás MÃOS ambas ferindo o peito credulo exclamar delirante...* (Gonç. Dias.) | *As MÃOS lavadas, de MÃO lavada*. V. LAVADO. | *Com MÃO armada*, Em som de guerra, hostilmente. | *Com MÃO larga*, Generosamente, liberalmente: *Se não lhe acudir a Providencia com MÃO larga em lhe conceder liberalmente ...* (Lat. Coelho.) | *Com uma MÃO atraz e outra adiante*, Pobre, sem recursos. | *Com uma MÃO por baixo e outra por cima*, Com todo o cuidado e attenção, com mimo. | *Com o coração nas MÃOS*. V. CORAÇÃO. | *De boa MÃO*, De boa fonte, de pessoa fidedigna: *Sei isto de boa MÃO*. | *De MÃO a MÃO*, Directamente: sem formalidade, sem escriptura; braço a braço, corpo a corpo. | *De MÃO beijada*. V. BEIJADO. | *De MÃO commum ou de MÃOS dadas*, De accordo, com mutuo auxilio: *Foi combinação feita de MÃO commum*. | *De MÃO posta*, De prevenção. | *Da MÃO á bocca*, Em um momento, muito facilmente: *Da MÃO á bocca se perde a sopa*, Prov. | *Da MÃO de ou por MÃO de*, Por intermedio de: *Ha de receber os papeis da MÃO de seu pae*. | *Debaixo de MÃO*, A occultas: *Parte dos seus actos foram reconhecidos por Inglaterra; debaixo de MÃO se lhe deu por outras potencias toda a protecção*. (Garrett.) | *Fóra de MÃO*. V. FÓRA. | *Nem á MÃO de Deus Padre*. V. DEUS. | *MÃO por MÃO*, Um contra um; de só a só, famimiliarmente, com intimidade: *Amalia e eu, pacificamente sentados muito MÃO por MÃO a uma sonmbra do jardim, toucavamos de minhonhetes e amores-perfeitos as sias bonecas*. (Castilho.) | *MÃOS á obra*, Loc. interj., A'vante! eia! MÃOS á obra poeta! (Castilho.). | *Limpo de MÃOS*, Honrado, integro. (p. 854-856).

**Nariz** (do b. lat. *naricus*, ou de outra forma análoga), s. m. Parte saliente do rosto entre a testa e a bocca, que é o orgão do olfacto e serve também para modular a voz no falar, para aspirar e expirar o ar e dar sahida ás lagrimas que descem pelo canal nasal ou lacrimal. | As ventas, a canna ou qualquer outra parte do nariz: *Metter o dedo no NARIZ*. *Quebrar o NARIZ*. | O focinbo dos animaes: *Manteiga em NARIZ de cão*. | O olfacto no homem e o faro nos animaes: *Ter bom NARIZ*. | Por ext. Sagacidade. | *Naris aquilino*, O nariz cujo contorno faz lembrar um pouco o feito do bico da aguia. | *Canna do nariz*. V. CANNA. | *Asa do nariz*. V. AZA. | *Ponta do nariz ou lobulo de nariz*, A extremidade inferior do nariz, a parte que fica mais afastada do rosto, e onde se juntam as azas. | *Nariz do ferrolho*, Péga ou botão que sae do meio da trave ou lingueta.

| *Nariz da roça*, A ponta da roca acima do bojo. | Fig. *Nariz de cera*, Preambulo vago, exordio que se traz estudado para applicar a todo e qualquer discurso que tenha de se fazer. | *Cahir de nariz*, Dar uma queda batendo com a cara no chão, cahir de frente. | *Chegar a mostarda ao nariz*. V. MOSTARDA. | *Conduzir alguém pelo nariz*, Dominar alguém completamente. | *Deixar-se levar pelo nariz*, Seguir escrupulosamente os dictames de outrem obsequiosa ou inconscientemente, ás cegas ou por mero espirito de obediencia. | *Ficar com nariz de palmo e meio*, Não obter o que queria, ficar completamente desapontado. | *Ficar de nariz torcido*, Zangar-se, mostrar despeito. | *Metter o nariz (nos negocios alheios)*, Intrrometer-se impertinentemente em assumptos que lhe não respeitam. | *Metter o nariz em tudo*, Ser mettediço, curioso em demasia. | Cantar ou falar pelo nariz, Cantar ou falar fanhoso emittindo pelas cavidades do nariz a maxima parte do som. | *Ser senhor do seu nariz*, Não querer os conselhos de ninguem, ser suberbo e arrogante. | *Não ver um palmo ou dois dedos deante do nariz*. V. VER. | *Pensar quer se benze e quebrar o nariz*, Perder onde esperava ganhar, dar com as ventas n'um sedeiro. | pl. As ventas. | O rosto: No qual debate deram uma pedrada nos NARIZES a Diogo Estação. (Dam.de Goes). | *Dar com os NARIZES na porta*, Encontrar fechada ou defesa a porta que se esperava aberta ou franqueada. | *Dar com os NARIZES n'um sedeiro*, Mallograr-se a alguém empresa ou empenho em que estava, errar desastradamente, perder n'um degocio. | *ir com os narizes no chão, bater com os narizes no chão, dar queda de narizes, Cahir de nariz: O habito embrulhou-se nos pés e fez-lhe dar de NARIZES uma queda famosa*. (R. da Silva). (p. 665).

**Olho** (do lat. *oculus*), s, m. Anat. Orgão da visão situado em orbita propria, de fórma mais ou menos globular, ordinariamente em numero de dois, collocados na parte anterior da cabeça do homem e de quasi todos os animaes. | Orgão da vista considerado como indicio das qualidades ou defeitos do espirito, do character, das paixões, dos sentimentos: *A bondade brilha nos seus OLHOS*. Fig. Olhar, vista, percepção operada pelo sentido da vista: *Nenhum OLHO mortal pôde este alcacer d'ora ävante avistar*. (Garrett). | Agente que distingue, que percebe, que entende; agente que esclarece; luz, clarão, illustração: *A reflexão é o OLHO da alma. Vendo pelos OLHOS do espirito a deshonna e o desprezo, e ouvindo a desesperação gritar*. (R. da Silva). *A geographia e a chronologia são os OLHOS da historia*. | Attenção, esforço da alma applicado a um objecto: *Tem os OLHOS fixos no seu dever, na sua conducta*. | Attenção, vigilancia, cuidado : *O ladrão escapou aos OLHOS da policia. Os OLHOS da real benignidade...* (Camões). *Tras o OLHO no creado que o rouba*. | Ocello. | Gotta de liquido gorduroso que fluctua sobre outro liquido mais denso. | Buraco ou furo em certos objectos por onde se enfiam linhas ou fios. | Aro das ferramentas por onde se enfia o cabo: *O OLHO da enxada*. | Pleb. O orificio do anus. | Vão nos tympanos dos arcos da ponte para dar maior vasão á agua. | Abertura por onde entra a agua que faz mover a roda dos moinhos. | Typogr. A cspessura de um character de imprimir; a abertura no e que distingue esta letra do c. | Poro ou buraco que apresentam certas massas e especialmente os queijos. | Archit. Abertura circular ou elliptica fcita nos tectos ou paredes dos edificios para lhes dar claridade. | Metallurg. O buraco da fieira por onde passa o metal que se quer adelgaçar. | Batoque ou orificio na parte superior e anterior dos toneis e que serve para lhes introduzir o liquido e tirál-o depois de fermentado. | O buraco da pedra superior ou girante (falando das mós dos moinhos) por onde cai o trigo e outros cereaes para serem reduzidos a farinha. | O botão que vai desenvolvendo-se na planta ou rebento das arvores: *OLHO de couve*. | *O branco ou alvo do olho*, Nome vulgar da esclerotica. | *Menina dos olhos*. Menina de cinco olhos. V. MENINA. | *Olho de agua*, Nascente que rebenta no solo. | Naut. *Olhos das bigotas*, Furos em que labora o colhedor. | Archit. *Olho de boi*, V. BOI; Naut. Buraco na parte anterior do navio por onde passam os cabos; negrume no ar que precede o tufão no mar das Indias; nuvem grossa, carregada e quase negra;

(zool.) o mesmo que sargo veado, V. SARGO; Bot. Arbusto trepador do Brazil da familia das leguminosas (*dolichos giganteus*). | Bot. *Olho de boi dos herbolarios*, Planta da familia das compostas (*leucanthemum vulgare*). | Tech. *Olho branco*, Estado morbido dos vinhos em que estes se tornam grossos e correm em fio como mel, apparecendo-lhes na superficie pontos brancos como se estivessem cheios de pequenos farrapos de creme. | *Vinhos de OLHOS brancos ou gordos*. V. GORDO. | Zool. *Olho branco*, Peixe da familia dos esqualos (*carcharias lamia*). | Hipp. *Olho circulado*, O olho que tem á roda da córnea transparente um circulo branco proveniente da demasiada abertura das palpebras. | *Olho de gallo*, Certa casta de uva. | Miner. *Olho de gato*, O mesmo que onyx; (bot.) planta do Brazil da familia das compostas (*nefelium lilchi*); o bondaque ou inimboja. | Hipp. *Olho gasco*, O que tem a iris esbranquiçada e azulada. | Fig. *Olhos indifferentes*, Indifferença; maneira indifferente de sentir, de julgar ou de apreciar: *e as coisas que lhe não dizem respeito com os OLHOS indifferentes*. | *Olho de lebre*, A. lagophthalmia; Bot. Casta de uva branca, bastante productiva, temporan, cultivada no Cartaxo e em Torres Novas. | *Olho nu*, Olho não auxiliado com qualquer instrumento optico, como lente, oculo, etc.; (fig.) a simples attenção ou reflexão, a intelligencia natural: *O OLHO nu do homem não vê na terra ntais que a duvida, a incer-teza*. (Garrett). | *Olhos pasmados*, Olhar espantado, O olhar de quem arregala os olhos: *Permaneceu um instante com os OLHOS pasmados...* (R. da Silva). | *Olhos de perdis*, Callo que se fórma nos dedos dos pés; especie de madeira de construcção. | Bot. *Olho de pombo*, Planta do Brazil da familia das leguminosas. | Fig. *Olho da providencia ou de Deus*, A providencia divina, o cuidado que Deus tem pelas suas creaturas. | *Olho da providencia*, Symbolo da maçonaria, que é um olho mettido n'um triangulo d'onde dimanam raios. | Bot. *Olho de Santa Luzia*, O mesmo que marianinha ou trapoeba-rana. | Astr. *Olho do Tauro*, Estrella fixa de primeira grandeza na constellação do Tauro. | *Olho vivo*, Experteza, percepção; agudeza de espirito. | Archit. *Otho de voluta*, Pequeno circulo do meio da voluta jonica, ornado de um florão d'onde se traçam os doze centros pelos quaes se descrevem as circumivoluções. | *Vista de olhos*. V. VISTA. | *Abrir os olhos da fé a alguma coisa*, Crer n'ella sem exame nem discussão. | *Abrir os olhos. N'um abrir e fechar de olhos*. V. ABRIR. | *Abrir os olhos a alguém*, Mostrar-lhe a verdade das coisas, tirál-o da ignorância em que vive. | *Abrir uns grandes olhos*, Olhar espantado ficar pasmado. | *Abrir os olhos ao dia ou á luz*, Nascer, ser dado á luz. Via ao mundo. | *Arregzlar os olhos para alguém*, Ameaçal-o, metter-lhe medo. | *Baixar os olhos*, Pôl-os nochão, dirigiros olhos para; Fig. Envergonhar-se. | *Chorar por um olho azeite e pelo outro vinagre*, Diz por ironia de quem finge sentimentos que não tem sobre a desgraça alheia. | *Chorar por um olho só*, Não ter sentimento pela desgraça alheia. | *Chupar ou tirar a alguém os olhos da cara*, Extorquiu-he dinheiro ou quaesquer bens. | *Custar os olhos da cara*, Obrigar a excessivas despesas; ser muito caro. | *Dar de olho a alguém*, Trocar com alguém signaes de intelligercia, piscar-lhe o olho. | *Dar com os olhos e dar nos olhos*. V. DAR. | *Dar uma vista d'olhos*. V. VISTA. | *Deitar poeira nos olhos a alguém*. V. POEIRA. | *Dormir com um olho aberto e outro fechado*, Fingir que dorme; dormir accordando amiudadas vezes. | *Encher o olho*, Satisfazer, contentar: *Aquelle equivoco me enchen o OLHO*. (Camillo). | Naut. *Estar a olho*, Diz-se do anete da ancora quando começa a apparecer á superficie da agua na occasião em que se engata o amante do turco cessando de girar o cabrestante ou bolinete. | *Estar sempre com as lagrimas nos olhos*, Chorar continuamente. | *Estar com o olho aberto ou alerta*, Estar na expectativa, vigiar. | *Falar com os olhos*, Revelar no olhar os seus sentimentos e pensametos; dar muita expressão aos olhos. | *Fechar os olhos, fechar os olhos a alguém*. V. FECHAR. | *Irem-se os olhos em alguma coisa*, Cubiçal-a, desejal-a ardentemente. | *Lançar ou deitar os olhos para alguma coisa*, Examinál-a, voltar a sua attenção para ella. | *Levantar os olhos ao céu*, Implorar de Deus o seu auxilio. | *Levantar os olhos*. V. LEVANTAR. | *Levar os olhos*, attrahir, encantar, seduzir á vista, dar grande prazer sendo visto: *E em Lisboa... não haver uma obra publica que leve os OLHOS!* (Arte de Furtar.)

| *Luzir o olho a alguém*, Ter desejo, experimentar sensação agradável que se traduz em abrir demasiadamente os olhos pela coisa appetecida. | *Metter alguma coisa pelos olhos dentro a alguém*, Explicar-‘lh’a de uma maneira muito clara, mostrar-‘lh’a evidencia. | *Metter os dedos pelos olhos de alguém*. V. DEDO. | *Meus olhos*, Expressão carinhosa para ameigar creanças, expressão de affecto para com a pessoa a quem muito queremos. | *Na terra dos cegos quem tem um olho é rei*. V. REI. | *Não ver senão pelos olhos de alguma pessoa*, Pensar como ella, ser sempre da sua opinião; imitál-a em tudo. | *Não tirar os olhos de*, Não desviar a vista de, não cessar de contemplar, seguir os movimentos de. | *Olho por olho, dente por dente*. V. DENTE. | *Onde tem v. os olhos?* Interrogação familiar feita á pessoa que tem as coisas deante 'de si e não as ve. | *Passar pelos olhos*. V. PASSAR. | *Piscar o olho a alguém*. V. PISCAR. | *Pelos olhos de, ou pelos olhos bellos de alguma pessoa*, Só por amor d'ella, só para lhe ser agradável: *Travou-se discordia entre dois ricos homens da terra do Minho; contam uns que pelos OLHOS de certa dama*. (R. da Silva.) | *Por alguém no olho da rua*. V. RUA. | *Pôr os olhos em alvo*. V. ALVO. | *Por es olhos n'alguma pessoa*, Imitál-a, seguir o seu modo de proceder ou exemplo: *Queres ser honrado? Põe OLHOS em teu pae*. (Garrett.) | *Pôr os olhos no chão*, Baixál-os em attitude de humildade ou de vergonha. | *Pregar olho, não pregar olho*, Dormir ou não dormir: *O que seria de min... sem pregar OLHO ha umas poucas de noites?* (R. da Silva.) | *Querer a alguém como aos seus olhos, ou mais que aos seus olhos, ou como ás meninas dos olhos*. V. MENINA. | *Saltar aos olhos*. V. SALTAR. | *Ser todo olhos*, Ser cuidadoso ou sollicito; estar muito attento. | Fig. *Ter alguém ou alguma coisa deante dos olhos*, Representar-se-lhe ella sempre na mente, não a esquecer, não lhe sahir ella da memoria. | *Ter bom olho*, Ser perspicaz, ter tacto para os negocios; ser bom caçador. | *Ter compasso no olho*, Ter boa vista, ter certeza no olhar. | Fig. *Ter lume no olho*, Viver; ser perspicaz, atilado ou intelligente; não se deixar lograr por outrem. | *Ter olho de aguia ou de lynce*, Ver bem, ter vista penetrante. | *Ter olhos de gata morta ou de carneiro mal morto*, Ter pouco brilho n'elles, te'-os amortecidos. | *Ter olhos de gato*, Tel-os pardacentos; ver na obscuridade. | *Ter olhos nas pontas dos dedos*, Ter bom tacto. | *Ter olho em si*, Vigiar-se, estudar-se, tomar conta em todas as suas accões. | *Ter o olho ou os olhos sobre alguém ou n'algum*, Observar-lhe a conducta para se acautelar d'elle, observál-o atentamente. | Fig. *Ter peneira ou poeira nos olhos*, Não ver as coisas como se passam, parecer cego ente aquilo que os outros vêem. | *Ter quatro olhos*, Diz-se por graça das pessoas que usam oculos ou luneta. | *Trazer de olho alguém ou alguma coisa*, Espiál-a, observál-a, tomar nota d'ella para na primeira occasião havel-a á mão. | Naut. | *Vento pelo olho*, O que corta pelo meio da proa, de todo em todo contrario ao rumo que o navio levava. | *Ver alguma coisa ou pessoa com bons olhos*, Ter. lhe affeição; *com maus olhos*, Ter-lhe aversão e zanga. | *Ver o argueiro no olho do vizinho e não ver a tranca ou a trave no seu*. V. ARGUEIRO. | *Ver alguém ou as coisas com os olhos da amizade ou com os do coração*, Desculpar-lhe os defeitos, estar mais disposto a achar-lhe boas qualidades do que senões. | *Ver alguma coisa com olhos attentos*, Vêl-a ou examinál-a atentamente. | *Ver as coisas com os olhos da fé*, Acreditar n'ellas sem exame, acreditar cegamente n'ellas. | *Ver por seus olhos ou com os seus olhos*. V. VER. | *Um volver de olhos*, Um simples olhar ou relance de olhos: *Com um volver de olho illustre armeiro poz-se a procurar...* (R. da Silva.). | Loc. adv. *A olho*, Calculando só pela vista; sem conta, peso nem medida: *Comprar ou vender a OLHO*. | Loc. adv. Muito excessivamente, a mais não poder ser: *Estou farto de o ouvir ate aos OLHOS*. Loc. adv. *Deante dos olhos*, Em presença, á vista. | *Com os olhos fechados*, Sem ver, sem o auxilio da vista; ás cegas, á tôa. | Loc. adv. *A olho nu ou desarmado*, Sem auxilio de instrumento optico, com a vista apenas. | Loc. adv. *A olhos vistos*, A' evidencia, patentemente; de modo que tódos vêem: *Ficára-lhe molesto o peito, e a OLHOS vistos ia demudando*. (Fil. Elys.) [Este é o modo mais usual de escrever esta locução; mas alguns julgam melhor concordar o participio visto com o nome a que ella se refere, o que todavia parece menos conforme com a indole da lingua: *Ao mesmo tempo que as minhas forças medravam a OLHOS vistas...* (Castilho.) *Prosperou a*

*OLHOS visto o commercio de João Evangelista.* (Camillo.) | *Olho vivo!* Loc, interj. que serve para pôr alguém de prevenção contra as intenções de outrem. / *Ditosos olhos que o veem,* Loc. fam. com que saudamos a pessoa que ha muito não viamos. Gir. Portão. | *A olho,* A vista, grandemente, rapidamente: *A casa...prosperou a OLHO.* (Camillo.) | *Olho de agua,* Ponto d'onde surge ou rebenta uma nascente d'agua. | S. m. pl. Fam. A luneta, os oculos: *Vou pôr os meus OLHOS. Quebrou-me os OLHOS.* (p. 34-35).

**Orelha** (do lat. *auricula*, demin, de *auris*) s. f. Zool. O órgão do ouvido, aparelho situado de cada lado da cabeça, proximo da base do craneo e que no homem consta de três partes que são: o ouvido externo ou pavilhão, o ouvido médio ou tympano e o ouvido interno ou labyrintho. | O ouvido ou sentido que percebe as sensações do som: *Tem boa ORELHA para a musica. Mas esta fama as ORELHAS penetrando do sabio capitão.* (Camões). | O pavilhão ou concha auditiva: *Torceu a ORELHA. Puxar as ORELHAS.* | Archit. A helice do capital corinthio. | Bot. Appendice que se encontra na base de certas folhas n'algumas plantas. | Nome de varias plantas de diferentes familias a saber: *orelha de rato* (*myosotis intermedia*) da familia das borragineas; *orelha de lebre* (o mesmo que beijos de freira), da familia das *caryophyllaceas* (*lychnis coronaria*), tambem chamada *candellaria dos jardins*; *orelha de rato dos herbolarios* (*stellaria media*) das *cryophyllaceas*; *orelha de burro* (*elusia nitijlora*) e outra planta que é a mesma que o golfão branco, ambas das *clusiaceas*; *orelha de rato* (*vandelia diffusa*), das *escrophularineas*; *orelha de gato* (*hypericum connatum*) das *hypericineas*; *orelha de onça* (*cissampelos ovatifolia*) e *orelha de onça de S. Toao d'El-Rei* (*cissampelos bracteata*), ambas das *menispermaceas*; *orelha d'urso* (*primula auricula*), das *primulaceas*; *orelha de lebre* (*plantago lagopus*), das *plantacineas*; *orelha de monge*, o mesmo que sobreirinho dos telhados e conchelos; *orelha de pau*, o mesmo que urupê; *orelha de veado*, o mesmo que taroba; *orelha de Judas* (*Auricula [hirncola] Juda*). | Iguar. *Orelhas d'abbade*, O mesmo que COSCORÕES. | Naut. *Orelhas da ancora*, Os dois bicos que formam a parte interna da pata da ancora e são oppostos á unha. | *Orelhas da mula*, Velas triangulares envergadas nas ultimas vergas e cujo punho superior içã em gorne aberto junto da ultima encapelladura ou em moitão de rabicho provisório. | Agric. *Orelhas de arado*, As aivecas. | Zool. *Orelha marinha*, Especie de mollusco gastropodo (*haliotis communis*), tambem chamado orelha de S. Pedro. | Carp. *Orelha do martello*, A parte fendida d'este, opposta á cabeça e que serve para arrancar ou endireitar os pregos. Tambem se lhe chama dente e unha. | Sap. *Orelha do sapato*, A ponta de cabedal que n'um sapato fica sobre o peito do pé e pela qual se puxa ao calç-o. | Phr. div. : *Abanar as ORELHAS*, Não querer, não consentir. | *Andar á orelha d'al-guma pessoa*, Andar com mexericos, enredos ou contos. | *Andar de orelha á escuta*, Andar de atalaia. | *Estar empenhado até ás orelhas*, Ter todos os objectos empenhados ou hypothecados, ter muitos empenhos e protecção para qualquer pretensão. | *Fazer orelhas de mercador*, Não fazer caso, fingir que não ouve. | *Ter espirito santo d'orelha*, Ter quem lhe diga o que não sabe para o repetir deante d'outrem, ter quem lhe suggira alguma ideia, repetir o que outrem lhe disse ou lhe está soprando ao ouvido. | *Ficar ou andar de orelha murcha ou cahida*, Ficar ou andar humilhado ou vexado ou desanimado. | *Torcer a orelha*, Arreponder-se de não ter feito o que podia fazer: *Mas os que estão lhe negaram os ouvidos, depois torceram as ORELHAS.* (Vieira). | *Até ás orelhas*, Dos pés até á cabeça, sobre todo o corpo completamente. | Allus, hist. *Orelha de Dionysio*, Dionysio o antigo, tyranno de Syracuse, encerrava as suas victimas nas Latomias, de Syracuse, cujas abobadas eram dispostas, dizem, de maneira que os menores sons vinham repercutir-se n'um ponto secreto, construido em fórma d'orelha. Dionysio n'esse ponto de observação ouvia as conversas dos prisioneiros e surprehendia-lhes os segredos. Este lugar foi chamado orelha de *Orelha de Dionysio*. | Allus. mythol. *Orelhas de Midas*. V.MIDAS. | Carp. Córte ou chanfradura na extremidade de vigas, escoras, etc., para as ligar a outra peça. | Peça parallelogrammica de madeira que assenta sobre as aivecas do arado. (p. 97).

## 2. Dicionário Geral e Analógico da Língua Portuguesa (1948-1958)

**Boca**, *s. f.* Orifício por onde os alimentos penetram no tubo digestivo. Cavidade no maciço ósseo da face, onde se inicia a digestão (3773). || Pessoa que come: *eram oito bocas à mesa* (6876). Entrada; barra de um rio, baía ou ria (1944). || Abertura com jeito de fenda (244). || Mossa (239). || Buraco (487). || Ext. Qualquer abertura ou corte que dê ideia de boca (7265). || *Bras. do S.* Certo jogo de crianças (5846). || **A -**, *loc. adv.* A entrada (5203). || **A - cheia**. Por toda a parte, claramente (4183). || **A - fechada**. Silenciosamente, em segredo (5018). || **A - pequena**. Em segredo, timidamente (5018). || **Abrir a -**. Bocejar (3874). || **Adocar a -**. Lisonjear alguém com 'a mira de algum proveito (5059). || **Amargos de -**. Desgostos (4776). || **Bater -**, *Bras.* Discutir (5093). || **- da noite**, *loc. adv.* O anoitecer (638). || **De -**. Verbalmente, de viva voz (5221). || **Fazer -**. Comer alguma coisa para que a bebida saiba melhor (6801). || **Fazer crescer água na -**. Diz-se da comida apetitosa ou de qualquer outra coisa que se deseja (6820). || **Provisões de -**. Comida, mantimentos (6820). || **Ter boa -**. Gostar de todas as comidas, ser bom de contentar. || **Ter má -**. Não gostar de todas as comidas, ser mau de contentar (6820). (p. 489).

**Mão**, *s. f.* A extremidade do membro anterior, no homem (3035). || A extremidade dos membros locomotores dos mamíferos primatas (3035). || *Med.* Toda a porção do membro superior que fica abaixo do pulso. || **- em garra**. Mão atrofiada, com os dedos encurvados para o lado da palma. || **- de macaco** ou **simiesca**. Mão com os músculos da eminência tenar atrofiados. || **- de parteiro**. Mão cujos dedos tomam a forma de cone, em certas paralisias. || **- de esqueleto**. Mão cujos músculos estão todos atrofiados; existe na atrofia muscular progressiva. || **- artificial**.

Instrumento destinado a dar aos imputados um órgão de preensão. || **- bota**. Deformação congênita ou adquirida da mão em que esta está dobrada sobre o antebraço. || **- cubital**. Aspecto particular da mão que se observa na paralisia do nervo cubital. || **- hemiplégica**. Mão e dedos em flexão acentuada. || **- de pregador**. Atitude da mão em que esta se encontra em extensão sobre o antebraço, estando as falanges flectidas. || **- talâmica**. Dedos em hiperflexão, unhas curvas e estriadas. Observa-se no síndrome talâmico. || **- em tridente**. Mão característica da acondroplasia (3833). || Influência (4417). || Posse, domínio (4626). || Lado direito do cocheiro que guia o carro (7315). || Autoridade, influência (5575). || Qualidade ou poder de ser o primeiro em dizer ou fazer qualquer coisa (no jogo) (144). || Peça com que se tritura ou se pisa qualquer coisa no almofariz (303). || Pequeno feixe ou qualquer quantidade que se abrange com a mão (307). || Gavinha (6755). || Medida de capacidade (Damão) (4284). || Modo de fazer as coisas; feição; maneira (5). || Lanço completo de jogo: jogar de mão, ser o primeiro a jogar (5840). || *s. m.* Antigo peso indiano (4282). || O parceiro que primeiro joga: ser mão (5857). || **- de papel**. Cinco cadernos, ou 25 folhas (5241). || **Dar uma -**. Dar uma ajuda: dar a mão, auxiliar, proteger (4585). || **Ter - de**. Segurar, obstar (4593). || **Com a - do gato**. Sorrateiramente (5104). || **Ir à - de**. Repreender, contrariar (5073). || **- canhota**, *s. f.* A mão esquerda (3833). || **- cheia**, *s. f.* Aquilo que se pode abranger com a mão; pequena porção (308). || Boa qualidade, excelência: é um artista de mão-cheia (967). || **- da barca**, *s. f.* Cabo que prende a rede sardinheira ao barco de que se manobra (3284). || **--de-ferro**, *loc.* Potência, tirania (4517). || **--de-gato**. Cor artificial com que se pinta o rosto (1250). || **--de--judas**. Apagador usado nas igrejas na semana santa (7731). || **--de-mono**, *s. f. Bot.* O m. q. *taiuia-de-quiabo*. || **--de-obra**. Trabalho manual (4557). || **--de-pilão**, *s. f.* Instrumento com que se pisa alguma substância no almofariz, no gral (338). || **--de-turco**. Bancal, isto é, o descanso do pé do turco. || **--de-vento**, *s. f.* Lance de vento favorável (1655). || **--do-almofariz**, *s. f.* O m. q. *mão-de-pilão*. || **--do-regador**. A peça que se encaixa no bico e que tem um crivo por onde sai a água; ralo, crivo (1907). || **--francesa**, *s. f.* Espécie de braço ou cantoneira de ferro ou de madeira, para sustentar beirais de telhado, caixas-de-água,

etc. (7168). || **--leve**, *s. m. Gir.* Indivíduo que surripia, gatuno, ladrão (6337). | **--morta**, *s. f.* Estado de bens inalienáveis, como são os das comunidades religiosas, hospitais, etc. (6311). || **--posta**. Prevenção (5014). || Combinação (6214). || Objecto reservado para ocasião própria (610). || **--tente**, *s. f. us, na loc.* À mão-tente, com força, com energia, com firmeza (4423). || **Livraria de -**. Livros manuscritos (5278). || **Por baixo de -**. As escondidas (4019). || **Pedir a - de**. Pedir em casamento (5588). || **Assentar a -**. Ter firmeza ou segurança no que faz (4423). || **A -**, *loc. adv.* Perto, ao pé: à *mão de semear*, ao alcance da mão, perto (422). || **- de braseira**. Pá de ferro com que se mexe a cinza das braseiras para avivar as brasas (7249). || **Em segunda -**. Já usado (66). || **Ter -**, *loc. adv.* Tomar cautela; mão por baixo, mão por cima, cautelosamente (4130). || **De - comum**. Dizia-se do testamento feito por consortes, um dos quais ficaria herdeiro do que primeiro falecesse (6320). || **De - em -**, *s. f.* De pessoa para pessoa (7308). || **Ter - leve ou -s leves**, *loc. adv.* Estar sempre pronto para bater (4657). || **-s**, *s. f. pl.* Os extremos dos braços das redes de arrastar ou de cerco (3283). || **--abertas**, *s. m. e f.* O m. q. *mãos-largas e mãos-rotas*. || **- atadas**, *s. m.* Pessoa acanhada (4791). || **--de-sapo**, *s. f. pl. Bot.* Planta também chamada cruz-de-malta. || **--postas**, *s. f. pl.* Mãos erguidas juntando-as palma com palma, para rezar ou suplicar (7609). || **- largas**, O m. q. *mãos-rotas*. || Diz-se de uma pessoa que gosta muito de dar, que dá muito (4579). || **-rotas**. Pessoa perdulária, dissipadora (6352). (p.359-360).

**Nariz**, *s. m.* órgão ímpar da face do homem situado entre os olhos, em cujo interior, dividido ao meio por um septo, existem as fossas nasais, que se abrem no exterior pelas ventas (3024). || **--de-cera**, *loc. fam.* O m. q. *lugar-comum*. (p. 514).

**Olho** (*ô*), *s. m. Med.* Órgão da visão situado numa cavidade do crânio em forma de pirâmide quadrangular chamada a órbita. São em número de 2 (3782). || *Pleb.* O orifício do ânus (3860). || Nuvem carregada e negra (1662). || O m. q. *olhal*. || Botão ou rebento das plantas (2211). || Largura do tipo da imprensa (5285). || Ponto donde surge ou rebenta uma nascente de água (1942). || **--branco**, *s. m. Zool.* Nome vulgar que se dá no Brasil ao peixe seláceo esqualiforme *carcharias lamia*, também ali chamado *marracho*, *lombo-preto* e *cabeça-de-pá* (3528-A). || **--d'água**, *s. m.* Ponto donde surge ou rebenta uma nascente (1942). || **--de-boi**, *s. m.* Janela redonda; clarabóia (7170). || Nome vulgar no Brasil ao peixe *teleosteo escombriforme*, *seriola lalandi*. O m. q. *pintagola e tapireca*. Entre nós chama-se *enchova e anchova* (3543). || O m. q. *margarida-maior*, planta composta, *chrysanthemum silvaticum* (2910). || Nome vulgar dos peixes *teleosteos perciformes*, *sangus vulgaris*, também chamado *choupa*, *mucharra*, *sargo*, *sefia*, *sargueta*; *s. vetula*, também chamado *sargo*, e *sefia* (em Lagos), e *s. lineatus* (3542). || **- de-coco**, *Bot.* Casta de videira europeia (6756). || **--de-galo**, *s. m.* Casta de uva. (6756). || **--de-gato**. O m. q. *bonduque*. || *Bot.* Nome vulgar da borraginácea, vivaz, *anchusa sempervirens* (2877). || **--de-lebre**, *s. m.* Casta de uva branca (6756). || **--de-mocho**, *s. m.* Nome vulgar da composta, *liguliflora*, *tolpis barbata* (2910). || **--de-pargo**, *s. m.* Casta de uva de Azeitão (6756). || **--de-perdiz**, *s. m.* Pequeno calo redondo (3930). || *Bot.* O m. q. *casadinhos*. || **--de-sapo**, *s. m.* Casta de uva (6756). || **--de-vidro**, *s. m. Bras.* Espécie de abelha (3196-A). || **--dormente**, *s. m.* Enxerto de borbulha que se faz em Agosto (6732). || **--marinho**, *s. m.* O m. q. *olho-meirinho*. || **--meirinho**, *s. m.* Remoinho de água no rio. Nascente de água em meio de um campo no Inverno (1926-1942). || **--mole**, *s. m. T. de Monção*. O m. q. *goraz*. || **--rapado**, *s. m.* Variedade de pêra (2380-A). || **--santo**, *s. m. Gir.* O m. q. *Sol*. || **--verde**, *Zool.* Nome vulgar do peixe seláceo esqualiforme, *heptanchus cinereus*, também chamado *boca-doce*, *cação-severino*, *olho-branco*, *severino*, *bico-doce*, *bico-doce-do-alto* (Madeira) (3528-A). || **--vermelho**, *Zool.* Nome vulgar no Brasil do peixe teleosteo *percesoce*, *mugil curema*, também ali chamado *sauua-olho-de-fogo* (3541). || **--vivo**, *s. m.* Enxerto que se faz na época em que os padrões entram em vegetação (6732). || **Ângulos do -**, *s. m. Anat.* Ângulos formados pela união das

partes extremas dos bordos palpebrais (3782). || **Estar com - em.** Vigiar (4012). || **Ter lume no -, loc. pop.** Ser esperto (4105). || **Não pregar -.** Não dormir (3913-A). || **Pôr no - da rua,** Despedir (4604). || **Um pau por um -.** Grande vantagem (71). || **Menina do -.** O m. q. *pupila*. || **Custar os -s da cara.** Ser muito muito caro (6413). || **Tirar ou comer os -s da cara.** Explorar, extorquir dinheiro (6336). || **Meter pelos -s dentro.** Tornar evidente (4185). (p. 569).

**Orelha** (*ê*), *s. f.* Órgão de esqueleto cartilagíneo que constitui a parte externa do ouvido dos mamíferos. O m. q. *pavilhão auditivo* ou simplesmente *pavilhão* (3066-3798). || Ouvido (4023). || Corte ou chanfradura na extremidade das vigas, escoras, etc., para as ligar a outra peça (6630). || *Alent.* Peça paralelogrâmica de madeira que assenta sobre as aivecas do arado (6705). || *Arquit.* A hélice do capitel coríntio (7113-7116). As aivecas do arado (6705). || **--de-boi**, *s. f. Bot.* Designa no Brasil a *boraginácea symphytum officinale* (2877). || **--de-coelho**, *s. f. Bot.* Planta ornamental, *amarantácea*, *iresine herbistii* (2657). || **--de-gato**, *s. f. Bot.* Designação brasileira da planta *gutifera hypericum connatum* (2796). || **--de-judas**, *s. f. Bot.* Nome vulgar brasileiro da *olaia cercis siliquastrwm* (2718). || **--de-lebre**, *s. f. Bot.* Designação vulgar da boraginácea *cynoglossum creticum* (2877). || **--de-onça**, *s. f. Bot.* Designação brasileira da trepadeira, *menispermeácea*, *cissampelos ovalifolia* (2673). || **--de-pau**, *s. f. Bot.* Designação brasileira do cogumelo *polyporus ignarius* (2512). || **--de-rato**, *s. f. Bot.* O m. q. *miosota*, designação vulgar do *myosotis welwitschii* (2877). || **--de-urso**, *s. f. Bot.* Nome vulgar da *primula auricula*, erva vivaz *primulácea* (2856). || **-s-de-abade**, *s. f. pl. Prov. minh.* Fritura que se dá de presente em dia de Ano-Bom (6848). || **-s-do-mar**. Nome vulgar dado aos moluscos gastrópodes marinhos do género *haliotis*, cuja concha de enrolamento reduzido é belamente nacarada e apresenta uma série de orifícios por que saem os tentáculos (3485). || **De-murcha** ou **caída**. Desiludido; vexado (5113).

### 3. Grande Dicionário da Língua Portuguesa (1949-1959)

**Boca**<sup>1</sup> (*ô*), *s. f.* (do lat. *bucca*). Cavidade na face do Homem pela qual este ingere os alimentos, tornando-a primeira parte do aparelho digestivo; emite sons, servindo também para a respiração; a sua abertura é regulada pelo maior ou menor afastamento das *man-<sup>o</sup> dúbulas*; cavidade bucal: «Olhos sem veer, orelhas sem ouvir, *boca* sem fala, estavam sem prol», Frei João Claro, *Opúsculos*, p. 190, *nos Inéditos de Alcobaça*; «E no meio posto no ar sobre uns esteos de jaspe, estava um chafariz grande de muita água, que saía pelas bocas duns meninos de cristal, de que o chafariz era cercado», Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 27. || Diz-se, mais geralmente, da parte exterior da cavidade bucal, constituída pelos lábios: «Eu...lhe beije as faces e a *boca* no mais férvido transporte», Castilho, *Amor e Melancolia*, 120. || *Por ext.*, qualquer pessoa considerada no ponto de vista da alimentação: «tenho em casa cinco bocas para sustentar». || Diz-se também da entrada do aparelho digestivo de certos animais: «...engancharam um croque na *boca* de um peixe», Raul Brandão, *Pescadores*, 51. || Também se considera a boca parte do aparelho respiratório: «O peito opresso e a *boca* sufocada não a deixavam soltar um gemido», Rebelo da Silva, *A Mocidade de D. João V*, III, cap. 34, 88. || O mesmo se diz como órgão do gosto: «tinha a *boca* amarga e áspera», Coelho Neto, *Turbilhão*, cap. I, 7. || Idem como órgão da fala: «não abriu a *boca*»; «...morreu com o nome de Nosso Senhor e de Nossa Senhora na *boca*...», *Cartas de Afonso de Albuquerque* 75, na Coleção de Clássicos Sá da Costa; «Não o tinha confessado já por sua *boca*», Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, II, 1, § 3, 8. || Abertura ou entrada de alguma coisa, comparável à boca do homem ou dos animais com relação à cabeça ou ao corpo; entrada mais ou menos larga: «a *boca* do rio»; «pela *boca* se aquece o forno», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 8, 63; «...dizem que entra contra o reino de Benametapa mais de cento e setenta léguas; na *boca* do qual rio está um lugar. ...», Duarte Barbosa, *Livro*, 21; «Assim o entendeu o general em chefe

dos Romanos que mandou despregar à *boca* da tenda a clâmide de púrpura em sinal de batalha», Aqui→ lino Ribeiro, *Avós dos Nossos Avós*, 159-160. || *Náut.* A parte mais larga da embarcação: «navio com 18 metros de *boca*». || Punho superior do latino quadrangular junto ao mastro. || Parte semicircular da carangueja que encosta ao mastro. || Recorte numa linha contínua; boicelo: «a faca estava cheia de boícas». || Extremidade de rua, no ponto de ligação com outra: «...tranqueiras que os Mouros tinham feitas na *boca* de uma rua», *Comentários de Afonso de Albuquerque*, III, cap. 27, 128. || Ponto em que qualquer rio se junta a outro ou entra no mar; embocadura: «as *bocas* do Nilo»; «sobre a tarde foram ter à *boca* de um rio», *Comentários de Afonso de Albuquerque*, I, cap. 19, 82. || Extremidade do cano de arma de fogo, por onde sai a bala: «ficou imóvel por largo tempo, com o queixo encostado à *boca* da arma», Camilo, *O Demónio do Ouro*, I, cap. 2, 26. || O mesmo que boca de fogo: «As várias bocas desfecham a um tempo, e a manobra da abordagem...sucede-se com... celeridade», Aquilino Ribeiro, *Aventura Maravilhosa*, cap. 6, 143. || *Fig.* Princípio, começo, entrada de alguma coisa: «foi demandar a costa da Índia, já em Maio, *boca* de Inverno», Gaspar Correia, *Lendas da Índia*, III, 330; «Um dia, à *boca* da noite, cala o sol detrás dos montes, a velha cismava acorçada na soleira da porta», Aquilino Ribeiro, *Quando ao Gavião Cai a Pena*, 187. || Estilo, tom de poetar. || *Canto da boca*, comissura dos lábios : «recolheu-se mentalmente, declinou a luz da vista e franziu os cantos da *boca*», Rebelo da Silva, *A Mocidade de D. João V*, I, cap. 14, 210. || *Tirar à boca*, privar-se, restringir-se na alimentação; passar mal, sacrificar-se em proveito de outrem ou de alguma coisa: «tirava à *boca* para socorrer os filhos». || *Tirar o pão ou os bocados da boca*, p mesmo sentido. || *Provisões de boca*, mantimentos. || *Céu da boca*, a parte superior interna da cavidade bucal; o mesmo que abóbada palatal. || *Ter boa boca*, gostar de qualquer coisa, ser fácil de contentar no que respeita à alimentação. || *Fig.* Aceitar insultos, desconsiderações, situações tristes sem reagir, olhando apenas à prudência ou ao proveito || Admitir a infidelidade da mulher respectiva. || *Adoçar a boca ou fazer a boca doce*, ou ainda *fazer a boca boa*, dar palavras lisonjeiras, bajular, com o fim de enganar ou de tirar algum proveito: «Quem meu filho beija minha *boca* adoça» (adágio). || *Fazer crescer água na boca*. Vj. em *água*, no I.º volume deste Dicionário, p. 495, 2.a coluna e cf.: «olhai para este rico figuinho eizei-me se não é de fazer crescer a água na boca dum romano...?», Aquilino Ribeiro, *Avós dos Nossos Avós*, 92. || *Fazer a boca*, comer alguma coisa para que o vinho saiba melhor; tomar um aperitivo. || *Boa boca*, ter sabor agradável na boca; ter bom hálito. || *Ter má boca*, ser difícil de contentar quanto à comida. || *Fig.* Não admitir ofensas, desconsiderações ou situações desvantajosas. || Ser zeloso do porte da respectiva mulher; ser ciumento. || *Má boca*, mau hálito; ter a boca saburra. || *Ter (ou sentir) amargos de boca*, sentir gosto amargo na boca. || *Fig.* Ter inquietações, dissabores, desgostos. || *Pôr na boca de*, fazer falar supostamente alguém, atribuir certos ditos a alguém: «palavras que acerca deste assunto ponho na *boca* de Duarte», Arnaldo Gama, *O Segredo do Abade*, nota IV, 387. || *Da boca para fora*, em palavras que não em pensamentos ou acções. || *Abrir a boca a*, fazer falar: «a ambição abriu-lhe a boíca». || *Abrir a boca aos novos cardiais*, diz-se da cerimónia em que o papa autoriza os cardeais a falar nos consistórios. || *Fechar, tapar a boca*, fazer que deixe de falar, que se cale: «Mas já não podem ladrar estes cérberos, porque lhes *tapou a boca* a Igreja com tantas bulas», António Vieira, *Sermões*, III, 2, § 6, 43. || *Ficar de boca aberta*, ficar admirado, estupefacto, sem poder falar: «entendeu que o pedido... era para ele e o mesmo foi *abrir a boca*, esbugalhar os olhos e espantar-se», Camilo, *O Senhor do Paço de Ninães*, cap. 2, 19. || *Abrir a boca*, bocejar: «não leríeis, sem *abrir* três vezes a *boca*, uma página», Camilo, *Cenas Contemporâneas*, 11. || *Ter sempre alguma coisa na boca*, repetí-lo constantemente. || *Ter a boca cheia*, dizer qualquer coisa com alarde ou arrogância, repetidamente, ligando-lhe grande importância: «tem sempre a *boca cheia* com as suas proezas amorosas». || *Dizer (ou falar) à boca cheia*, proclamar às claras, sem disfarce, propalar abertamente: «você *fala a boca cheia*, sem advertir que pela boca morre o peixe», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 8, 63. || *À boca pequena ou a boca*

*miúda*, disfarçadamente, divulgar sem ruído, em segredo, sem alarde: «Diziam à boca pequena... que o ilustre barão tinha pacto com Belzebu», Herculano, *Lendas e Narrativas*, II, 52. || *De boca em boca*, transmitir oralmente de uma pessoa a outra: «a boa nova andou logo *de boca em boca*». || *Dar um Ponto na boca*, nada dizer, guardar silêncio a respeito de alguma coisa: «Já eu ia badalar por onde vim, com quem falei, o que disse... Nada, meu amo! *Ponto em boca*», Herculano, *O Monge de Cister*, I, cap. 10, 153. || *Pedir por boca*, pedir francamente, sem receios nem reticências, à vontade e em grande número. || *De boca*, oralmente, de viva voz, verbalmente. || *Na boca de*, na opinião de, segundo a afirmação de: «na boca daquele não há mulher honrada neste mundo». || *Estar em todas as bocas*, andar muito falado; ser público e notório: «isto não é segredo nenhum; já está em todas as bocas». || *Andar (ou ir) com o credo na boca*, andar em perigo ou com muito medo. || *Ter o coração ao pé da boca*, ser muito franco, dizer sem reboços o que se pensa. || *Ter o fígado ao pé da boca*, não ter muita paciência, desconfiar com facilidade, ser pronto em zangar-se «O meu amigo, que tinha...como costume dizer-se, *o fígado ao pé da boca*, tomou a ameaça como com ele», Camilo, *As Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado*, cap. 14, 165. || *Bras. Bater boca*, discutir animadamente, falar muito, proparlar. || *Pôr a boca no mundo*, gritar, clamar, protestar em altos brados, fazer grande escarcéu: «com qualquer bobagem esse povo *assenta a boca no mundo*», José Américo de Almeida, *A Bagaceira*, 99. || *Apanhar até o céu da boca*, levar muita pancada. || *Meter o dedo na boca a*, embair, enganar. || *Pôr a boca em alguém*, dizer mal, difamar, abocanhar. || *Bras. Procurar, achar ou tomar boca*, lançar mão de pretexto para falar, para chegar à fala: «...tomava boca com as canoas», Afrânio Peixoto, *Fruta do Mato*, cap. 14, 307. || *Dar com a mão na boca*, diz-se ao que pronunciou blasfêmia ou dito irreverente, jactância ou maledicência contra outrem, para o advertir, censurar, repreender ou mesmo castigar. || *De mãos à boca*, logo, rapidamente, num momento. || *Meti-lhe o dedo na boca*, por ironia, como quem diz: «não cuideis que o chucha como menino, que é tolo». || *Não dizer esta boca é minha*, modo de exprimir o silêncio e paciência mui sofrida de alguém, nos trabalhos, desgraças, opressões. || *Pôr a boca em Deus*, jurar. || *Pôr a mão na boca a (ou de) alguém*, fazê-lo calar, atalhar-lhe a respiração, sufocá-lo. || *Pôr a orelha na boca*, causar grande admiração. || *Por uma boca*, com uniformidade no que se diz. || *Tomar na boca*, nomear com jactância. || *Apanhar com a boca na botija*, surpreender em flagrante delito. || *Provinc. alent. De boca a fundo*, duma ponta a outra. Cf. Noel Teles, *Lua Santa*, Vocabulário. || *Falar pela boca de*, fazer, outrem dizer ou exprimir as suas ideias ou opiniões; ter a opinião de quem fala: «Durante o sono era atreito a visões que os próximos consideravam como inspiradas de alto. Iam até dá-lo como miraculado, pois os oráculos *falavam pela sua boca*», Aquilino Ribeiro, *Avós dos Nossos Avós*, 184-185. || *Prov.:* Da mão à boca se perde a sopa. Quem tem boca vai a Roma. Não é o mel para a boca do asno. Pela boca morre o peixe. Quem tem boca não diga ao outro, assopra. A uma boca uma sopa. Abre a tua bolsa, abrirei a minha boca. Boca de mel, coração de fel. Boca que errou não merece penas, nem que pão lhe falte. O mal que de tua boca sai em teu seio cai. A boca do fraco, esporada de vinho. Quem má boca tem, má bostela faz. Saúde come quem não tem boca grande. Na boca do discreto o público é secreto. Todos falam por uma boca. Pela boca se aquece o forno. Em boca cerrada não entra mosca. Boca que erra nunca pão lhe faleça. Boca fechada tira-me de baralha. Cerra a boca e coze o siso. Chora à boca fechada e não dês conta a quem lhe não dá nada. Quem a meu filho beija a minha boca adoça. Boca que diz sim, diz não. (p. 526-527).

**Mão**<sup>1</sup>, *s. f.* Parte do corpo na extremidade do braço e que serve para o tacto e para a apreensão dos objectos: «A mão na espada, irado e não facundo, | Ameaçando a terra, o mar e o mundo», Camões, *Lusíadas*, IV, 14; «...pelo aleijão que tinha da mão que lhe cortaram», João de Barros, *Décadas*, II, 2, cap. 5; «...não sabendo escrever, nem pensar, e precisando dos apertos de mão e da placa de cinco tostões...», Fialho de Almeida, *À Esquina*, 142; «...apertarei entre as mãos

esses gasnetes malditos!», Rui Chianca, *Ressurreição*, 99. || Extremidade dos membros anteriores ou dianteiros dos quadrúpedes, e extremidade dos quatro membros dos quadrúmanos: «Cavalo remendado de *mãos* brancas | De levantada testa ufano e fero», Jerónimo Corte Real, *Naufrágio de Sepúlveda*, IV. || A extremidade de qualquer dos membros anteriores ou posteriores das reses de talho, depois de cortadas: «*mão* de vaca com feijão branco». || A garra de algumas aves de rapina, como o falcão. || O modo particular como cada um faz as coisas; o estilo, a índole, o carácter: «transparece, nestas páginas, a *mão* de Latino». || Possessão, posse, domínio: «...enquanto D. Constantino teve de sua *mão* o império português do Oriente», Latino Coelho, *Camões*, cap. 14, 233; «O domínio comum passou a *mãos* particulares, às vezes por uma tuta e meia...», Aquilino Ribeiro, *Aldeia*, cap. 10, 208. || Poder, influência, força, valimento, exercício supremo de autoridade: «Amado filho em cuja *mão* toda a minha potência está fundada», Camões, *Lusíadas*, IX, 37; «A alta finança e o pequeno comércio estão-lhe igualmente nas *mãos*, » Eça de Queirós, *Cartas de Inglaterra*, cap. 6, 75. || Lanço inteiro que se joga de cada vez que se dão as cartas: «ganhei duas *mãos*». || acuidade de ser o primeiro a falar, a fazer qualquer coisa: «Tomou então o bispo a *mão*: e como era de singular eloquência... começou a propor-lhe com elegantes e bem assentadas palavras toda a substância», Fr. Luis de Sousa, *História de S. Domingos*, II, 1. 5, cap. 5, 355; «Este nosso vizinho em tomando a *mão* para falar, não cala a garganta», D. Francisco Manuel de Melo, *Apólogos Dialogais*, III, 197. || Diz-se dos seres abstractos a que atribuímos personalidade: «a *mão* do Destino»; «...e tinha de uma parte o escudo real com o nome e título del Rei, e da outra uma *mão* com uma espada nua», Garcia de Resende, *Crónica de D. João II*, cap. 57; «A cega idolatria | Nas *mãos* o errado pérfido volume | Aberto revolvía», João Xavier de Matos, *Rimas*, 102; «Nestas canções harmoniosas suba | Teu nome, ó grande herói, â eternidade, | Enquanto a *mão* dos séculos derruba pirâmides...», José Agostinho de Macedo, *O Oriente*, II, 7; «A pálida doença lhe tocara com fria *mão* o corpo enfraquecido», Camões, *Lusíadas*, III, 83. || Cada uma das vezes em que se volta a tratar de um assunto ou a fazer alguma coisa : «Mas agora na segunda *mão*, que é a mais trabalhosa, conhecendo a fraqueza do meu estilo e a grandeza do vosso Real Estado, fizeram-me duvidar o que faria», João de Barros, *Crónica do Imperador Clarimundo*, I, IV. || A haste mais curta de um madeiro angular. || Parte de um instrumento ou utensílio, por onde ele se empunha ou segura na *mão*: «*mão* do martelo». || Carda miúda e aparelhada com que se cardam os panos. || O mesmo que lado: «E à *mão* direita era feita uma muito grande e muito alta copeira...», Garcia de Resende, *Crónica de D. João II*, cap. 118; «De Mauritania os montes e lugares, | Terra que Anteu num tempo possuiu, | Deixando à *mão* esquerda», Camões, *Lusíadas*, V, 4; «Logo à *mão* esquerda estava o pelourinho e as ruínas setecentistas da cadeia», Aquilino Ribeiro, *Uma Lua ao Longe*, cap. 1, 20. || O lado direito de quem vai guiando um veículo ou segue a pé em determinado sentido: «para facilidade de trânsito ninguém deve desviar-se da *mão*» || Tudo quanto pode caber na *mão* ou tomar-se sem esforço com a *mão*: «*mão* de grelos». || Pequeno feixe: «*mãos* mimosas». || Quantidade igual a cinco unidades: «Ele foram... muitas cenouras, muitas *mãos* de nabos... hortaliça para fazer um bom cozido», Gervásio Lobato, *Lisboa em Camisa*, 37. || *Gir*. Chave de fechadura. || O ponteiro do relógio: «Seja a mulher com a *mão* do relógio e o marido seja o relógio: aponte ela e soe ele», D. Francisco Manuel de Melo, *Carta de Guia de Casados*, 63. || Auxílio, ajuda : «Não seriam Portugueses tardos em dar-se uns aos outros a *mão* nos maiores perigos», Jacinto Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, 1. 2, 144, 154. || *Pesc*. Os extremos dos braços das redes de arrastar ou de cerco. || Simbòlicamente, o matrimónio, o casamento : «Cuidava-se que a perliquiteta aspirava à *mão* de algum dos fidalgos que a enchiam de bazófia com as suas finezas», Camilo, *Os Mistérios de Fafe*, cap. x, 7; cf. *Pedir a mão*, mais adiante. || Designação abreviada do índice de *mão*. || Diz-se que um papel tem *mão* quando tem um Índice de *mão* elevado, dando a sensação de que a sua espessura é grande relativamente ao seu peso. || Conjunto de 25 folhas do mesmo tipo de papel com o mesmo formato. || *Provinc*. Molho de

fachina. || *Provinc. minh.* O malhador de centeio que trabalha à direita do valente, isto é, do segundo homem de cada fila de malhadores do centeio. || *Bras, do Nordeste.* Cada uma das direcções de trânsito nas ruas e estradas. || *Bras.* Alavanca de madeira que se introduz nos alvéolos transversais do fuso do arrocho (aparelho de espremer a massa da mandioca) e com o qual se imprime ao mesmo fuso o movimento rotativo. || *Bras.* Medida empregada pelos sertanejos para venda do milho não debulhado (consta de 25 espigas em Alagoas; de 50 em Pernambuco, segundo Rodolfo Garcia). || *Provinc. tras.* Folha de um afolhamento. || Influência, força, valimento. || Lanço inteiro que se joga de cada vez que se dão as cartas. || O primeiro a jogar: «joga tu, que és mão». || Pilão; instrumento com que se pisa alguma substância no almofariz, no gral. || Filamento ou gavinha das plantas trepadeiras. || Camada de tinta ou de cal que se estende sobre alguma superfície; demão. || Cada uma das vezes em que se volta a tratar de um assunto ou a fazer alguma cousa. || Destreza manual: «Além da linda voz, tinha muito boas mãos, e em tacto e finura fazia pasmar a gente», Aquilino Ribeiro, *Cinco Réis de Gente*, cap. 2, 26. || O pano que se enrola na asa ou pega de ferro de engomar, para evitar que se queime quem com ele trabalha. || Auxílio, ajuda. || *Mãos ao céu*, mãos postas, mãos erguidas: «De geolhos no chão, as mãos ao céu, | A mercê grande a Deus agradeceu», Camões, *Lusíadas*, VI, 93. || *Coxim de mão*, coxim feito com gancheta quadrada. || *Prumo de mão*, o mesmo que prumo. || *À mão*, usada principalmente nas frases estar à mão, ter à mão, estar pertinho: «Ficava-me à mão o meu Castilho para, nalguma hora de doce bÍlis, tecermos aziares para as cavalgadas», Camilo, em *Camilo e Castilho 24*, ed. da Imprensa da Universidade. || *A mão de Deus*, a divindade, o Ser Supremo, o Destino: «Quando resvala, ligeiramente tocado pela mão de Deus, cada minuto de infortúnio é um século de expiação», Camilo, *Apreciações Literárias*, 40. || *À mão*, exprime a maneira de conduzir o cavalo guiando-o ou puxando-o pela rédea. || *Directamente com a mão*, sem se utilizar qualquer objecto ou arma: «...se (os coelhos) esperavam eram apanhados à mão», Camilo, *Cenas Contemporâneas*, 9, 3.» ed. || *À mão armada*, com mão Armada, de armas na mão, empunhando qualquer arma: «foi assaltado à mão armada por um ladrão»; «Daí a pouco, esquecido das aflições passadas, os perseguiu com mão armada», Amador Arrais, *Diálogo*, VII, cap. 16, 469; «...sómente lhe pedia que não fossem recolhidos em outro tempo naquele seu porto vindo com mão armada», João de Barros, *Décadas*, II, 3, cap. 7. || *À mão de semear*, ao alcance da mão: «trabalho com facilidade, tenho todos os elementos à mão de semear». || *Abrir a mão de*, abandonar, desprender-se, desinteressar-se: «Filho: vós acaso arrependei-vos de ser Cristão? ou abris mão do Céu p da vida eterna?», Manuel Bernardes, *Pão Partido em Pequeninos*, II, § 8, 93; «Não abria mão destes piedosos exorcismos», Rodrigo Paganino, *Contos do Tio Joaquim*, 155. || *Alçar a mão*, ergué-la, levantá-la: «Portugal! Portugal! (alçando a mão) | Disse polo Rei novo Dom João», Camões, *Lusíadas*, IV, 13. || *Apertar a mão a alguém*, cumprimentá-lo, saudá-lo oferecendo a própria mão e estreitando a de outrem: «Estácio apertou-lhe afectuosamente a mão», Machado de Assis, *Helena*, Cap. I, 3; «Se ela se demorava um pouco a apertar-lhe a mão... », Alonso Azevedo, *Girândola de Amores*, cap. 21, 260. || *Às mãos lavadas*, sem dificuldade, sem trabalho; gratuitamente. || *Assentar mão*, ter firmeza e segurança no que faz: «desde que assentou mão, o seu trabalho é perfeítíssimo. || *Atar as mãos*, juntá-las e segurá-las por meio de corda, fio, tira de pano, etc. Emprega-se a expressão no sentido próprio e figuradamente: 45- || *Beijar a mão*, render preito, agradecer. prestar culto a: «Palmeirim o tornou de suas mãos, beijando-lhas polo amor com que o tratava», Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 13; «Dom João beijou a mão a el-rei agradecido», J. Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, 1. I, 27, 17. || *beijar as mãos de*, exprimir agradecimento; agradecer: «Beijo as mãos de V. Ex.<sup>a</sup> pelo bem que me fez» || *Cair não mão de*, ficar em poder: «A mulher essa caíra nas mãos dos bandoleiros que a levaram para pábulo de suas orgias», Aquilino Ribeiro, *Uma Lus ao Longe*, cap. 10, 202. || *Carregar a mão*, insistir, oprimir, censurar àsperamente: «sempre naquelas críticas carregava a mão»; «o tiranete carregava a mão autoritária»; «E por não ficar

com escrúpulo de dizer pouco onde via despesa grossa e mal empregada, foi carregando a *mão* e ajuntando razões», Fr. Luís de Sousa, *Vida do Arcebispo*, liv. 2, cap. 22, 303. || *Com a candeia na mão*, a morrer, a expirar; em situação difícil: «...ainda que me visse com a candeia na *mão* a fio e pavio, a havia de amar», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, II, 1, § 3, 180. || *Com a mão do gato*, sorrateiramente; à sorrelfa: «Estes são os modos, suave leitor, com cada dia se tiram sardinhas com a *mão* do gato», *Arte de Furtar*, cap. 37, 305. || *Com ambas as mãos*, da melhor vontade (aceitar): «recebeu o oferecimento *com ambas as mãos*». || *Com mão larga*, abundantemente, com prodigalidade: «Tempo foi que a ventura concedia | *Com mão tão larga* tudo a meu cuidado, | Que pródiga comigo parecia», Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Inéditas*, 6. || *Com quatro pedras na mão*, (falar) brutalmente, com rudeza: «quem quiser arranjar as coisas comigo não me fale com quatro pedras na *mão*». || *Com uma mão adiante e outra atrás*, de mãos vazias, de mãos a abanar, sem nada: «Os brancos tomam-me o que é meu, e deixam-me sem caminho nem carreira, *com uma mão adiante* e outra atrás», Franklin Távora, *O Cabeleira*, cap. 3, 44. || *Costas da mão*, região dorsal da mão. || *Cova da mão*, parte média da região palmar da mão. || *Crime de mão cortada*, crime que merece, como punição, que se decepe a mão ao delinquente: «...perpetrou um crime de *mão cortada* quando pegou de Bristo... e a jarretou no leito procustiano....», Camilo, *Otelo*, 27. || *Dar a mão*, ajudar, auxiliar, proteger, estender a mão para cumprimentar; ser pedida (a noiva) em casamento e aceder; consorciar-se; contrair matrimónio, efectuar casamento: «As *mãos* alvas lhe davam como esposas», Camões, *Lusíadas*, IX, 84; «...ele o levantou, *dando-lhe a mão* e a bênção, contente do fruto, que de seu furto se gerava», Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 152. || *Dar as mãos à palmatória*, condescender, transigir, reconhecer que estava em erro: «À vista daquilo tudo *dei as mãos à palmatória*», D. António da Costa, *No Minho*, cap. 14, 186. || *Dar de mão a*, desviar de si, renunciar, dispensar: «Assi o costumado aos pecados, quando faz verdadeira penitência... dói-se de si... e *dá de mão* aos que de novo o tentam», Amador Arrais, *Diálogos*, II, cap. 7, 80; «...disse-lhe que... que mandasse destas porcelanas, que como as tivesse *daria de mão à prata*», Fr. Luls de Sousa, *Vida do Arcebispo*, I, liv. 2, cap. 24, 314; «O coração amante, chamando tudo ao seu egoísmo, *dava de mão* àquelas saudosas lembranças...», Camilo, *Três Irmãs*, I, cap. 6, 70. || *Darem-se as mãos*, unirem-se, aliarem-se: «Assim se *davam as mãos* na Ásia a fé e o império nos dias de D. João de Castro, trazendo em uma *mão* a lei e noutra a espada», J. Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 72, 56. || *De ante mão*, antecipadamente, com antecedência; prèviamente: «Não vos escondeis *de ante mão*, nem vos sangreis em saúde...», Francisco de Moraes, *Diálogos*, I; cf. antemão. || *De mão, portátil*, que se pode transportar na mão: «...abriu o seu saco *de mão*... tirou um pequeno revólver niquelado, que brandiu na *mão fina*», Júlio Dantas, *Arte de Amar*, 37. || *De mãos a abanar*, sem recursos, sem dinheiro: «deu tudo, ficou *de mãos a abanar*». || *De mão beijada*, gratuitamente, por favor: «Conseguiu que lhe entregassem, a título de aforamento, mas em verdade *de mão beijada*, uma tira de serra comutada para cima de trinta hectares», Aquino Ribeiro, *Volfrâmio*, cap. 3, 97; «...está inibido de gozar das pequenas regalias que o direito — *de mão beijada* — confere a quem não conhece leira nem beira», Aquilino Ribeiro, *Aldeia*, 122. || *De mão comum*, dizia-se antigamente o testamento feito por consortes, um dos quais ficava herdeiro universal do primeiro que falecesse. || *De mão em mão*, da mão de um para a mão de outro: «esta jarra preciosa tem andado *de mão em mão*», «...os cursores que *de mão em mão* passam a lâmpada da vida humana», Ricardo Jorge, *Sermões dum Leigo*, 249. || *De mãos livres*, à vontade, com toda a liberdade de iniciativa: «Os colonos ficavam satisfeitos na sua ganância, agora *de mãos livres* contra os índios, para os escravizar e explorar», Afrânio Peixoto, *Maias e Estevas*, 113. || *De mãos na ilharga ou de mãos na cinta*, de modos grosseiros; com ares de regateira: «discutia *de mãos na ilharga*»; «respondeu *de mãos na cinta*». || *Deitar a mão a*, apoderar-se, furtar: «o rapaz *deitou a mão* às maçãs». || Auxiliar, ajudar, acudir: «estava mal nos negócios, mas o tio *deitou-lhe a mão*». || *Desabrir mão de*, desprender-se de; desinteressar-

se: «A filha largou de casa. Dizem que o pai *desabriu mão dela*», Aquilino Ribeiro, *Andam faunos*, 133. || *De sua(s) mão(s)*, da própria pessoa: «Assaz vingança é do vencedor saber o vencido que de suas mãos recebeu a vida, em tempo que lhe podia dar a morte», Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 132. || *Emendar a mão*, rectificar, corrigir, mudar de ideias: «Vossa Majestade é a expressão da soberana vontade, é lei viva nos seus reinos—redarguiu o secretário, *emendando logo a mão* e exagerando a velha fórmula do poder absoluto», Rebelo da Silva, *De Noite Todos os Gatos são Pardos*, cap. 9, 215; «Rubião caiu em si; mas não teve tempo de emendar a mão», Machado de Assis, *Quincas Borba*, cap. 34, 65. || *Em mãos de*, em poder de, na posse de: «Desejo de salvar a liberdade que *em mãos de* estranho rei hão por perdida», Francisco de Andrade, *Cerco de Dio*, VIII, 96, 250. || *Em mão*, ao próprio, tratando-se de pagar ou de entregar alguma coisa: «paguei-lhe a dívida *em mão*»; «Era um carteiro que lhe trazia uma carta da roça. Entregou-lha *em mão*», Machado de Assis, *Quincas Borba*, cap. 52, 116. || *Em primeira mão*, diz-se da coisa que o dono foi o primeiro a usar: «comprou a mobília *em primeira mão*». || *Em segunda mão*, diz-se de coisa que o dono não foi o primeiro a usar, que já teve outro possuidor: «comprou um piano *em segunda mão*», «A civilização custa-nos caríssima... e é *em segunda mão*, não foi feita para nós, fica-nos curta nas mangas», Eça de Queirós, *Os Maias*, I, cap. 4, 167; «*Em segunda mão* é que é mais barato», Ferreira de Castro, *A Selva*, cap. 6, 113. || *Estar à mão*, ter à mão, ficar à mão, perto, ao alcance da mão: «Apanhou pelos cabelos um deles que achou mais *à mão* e com o punho da espada lhe quebrou os dentes e os beijos», Castanheda, *História da Índia*, VI, cap. 100, 215; «Sendo assim, que só para a estante dos Poetas Portugueses que agora nos ficam *à mão*, necessitamos de muitos dias de conferências», D. Francisco Manuel de Melo, *Apólogos Dialogais*, IV, 373; «A imagem não é boa, mas não tenho outra *à mão* nem tempo de ir buscá-la», Machado de Assis, *Relíquias da Casa Velha*, 58. || *Estar com a mão na massa ou ter a mão na massa*, estar trabalhando em: «E já que *estamos com a mão na massa*, não a façamos tão testa que nos dê em que entender», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 1, § 2, 53. || *Estender a mão*, pedir amparo, auxílio, protecção; esmolar, mendigar: «...o padre não se envergonhava de *estender a mão* no peditório...», Aquilino Ribeiro, *Uma Lua ao Longe*, cap. 12, 246. || *Falar à mão*, interromper alguém, objectar: «Eu depois lhes digo, rapazes, agora não me *falem a mão*», Pinheiro Chagas, *História Alegre de Portugal*, cap. 5, 63. || *Fazer mão baixa em*, roubar, surripiar. || *Feito por mão de mestre*, muito bem feito, perfeito, primoroso. || *Ficar na mão*, ser logrado. || *Fora de mão*, longe, distante, que obriga a torcer caminho: «não entregou a carta, por lhe ficar a casa *fora de mão*», «Por esta (porta) jamais entram nem saem os Frades, por estar mui *fora de mão* da nossa serventia», Frei Pantaleão de Aveiro, *Itinerário*, cap. 21, 105. || *Guiar a mão*, ajudar pegando na mão: «*guiar a mão* da criança na aprendizagem da escrita». || Fig. Indicar, sugerir: «Nenhuma ideia preconcebida, ou antes: nenhum exclusivismo fanático nos *guiou a mão* e forçou a escolha dos trechos apresentados», Agostinho de Campos, *Paladinos da Linguagem*, I, cap. 1, XIII. || *Haver a(s) mão(s)*, possuir, ter nas suas mãos, obter, conseguir: «Destas coisas todas era Pero Mascarenhas avisado em Cananor por cartas de seus amigos, de que Lobo Vaz *houve algumas à mão*», Francisco de Andrade, *Crónica de D. João III*, II, cap. 16, 179; «quis peitar-me com o foro que paga ao bispo, a que lhe desse ajuda para *haver à mão* a sobrinha do bacharel», Arnaldo Gama, *Ultima Dona de S. Nicolau*, cap. 2. 3º- || *Ir à mão de*, repreender, contrariar; castigar; estorvar, impedir: «o rapaz é atrevido, mas o pai *foi-lhe à mão*, «Os Turcos são o menos, porém são senhores absolutos do que querem, sem haver quem lhes possa *ir à mão*», Fr. Pantaleão de Aveiro, *Itinerário*, cap. 2i, 100; «E sabendo isto o alcaide-mor quisera *ir à mão* a isso», Castanheda; *História da Índia*, V, cap. 13, 142. || *Jogar de mão*, ser o primeiro a jogar; dar coices com as mãos (a cavalgada). || *Lançar mão*, segurar, agarrar com a mão: «*lançou mão* de um cacete e desancou-o»; «*Lançou mão* a uma tocha que um pajem levava», Jacinto Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, I, I, 12, 17. || *Recorrer a*: «... o cavaleiro do vale, como não costumava espantar-se de biocos, aticando

mão do tafetá, disse...», Francisco de Morais, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 145; «O ministério traidor... imediatamente *lançou mão* desta circunstância», Oliveira Martins, *Portugal na Balança da Europa*, III, 15, 166. || *Lavar as (suas) mãos*, não tomar a responsabilidade de; desinteressar-se: «Portugal, como o displicente Pilatos, lava daí as mãos imparciais», João Leda, *Os Áureos Filões de Camilo*, IX. || *Levantar as mãos (ao céu)*, *elevantar as mãos (ao céu)*, *erguer as mãos* («o céu), juntá-las palma com palma, estendendo os dedos e erguendo-as em atitude suplicante; ficar de mãos postas: «*Levantando as mãos* pediam a Deus misericórdia». João de Barros, *Crónica do Imperador Clarimundo*, II, cap. 1, 6; «...a que ela, dando um grito e *levantando as mãos para o céu*, disse alto...», Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*, cap. 91: «Para os céus humilhados as *mãos levanta*», José Agostinho de Macedo, *O Oriente*, VIII, 74; «...*erguera os olhos e as mãos ao céu...*», Herculano, *Monge de Cister*, cap. 6. || *Levantar (a) mão de*, terminar ou dar por terminada uma tarefa começada: «Mandou *alevantar a mão* da obra e não foi mais por diante», Comentários de Afonso de Albuquerque, III, cap. 4, 24; «...começaram logo de se aperceber de tudo o que lhes era necessário Para o assalto, sem *levantarem mão* de dia, nem de noite...», Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*, cap. 117. || O mesmo que *dar de mão*. || *Levar mão de*, largar, deixar: «...acenu então aos soldados que *levassem mão* do jogo e da porfia que tinham e escondessem as peças que estavam rifando...», Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*, cap. 44; «A desgraça não *levava mão* dele», Camilo, *Bíblia do coração*, 176. || *Levar nas mãos*, tomar, conquistar: «E contudo os nossos levaram o baluarte *nas mãos*», Castanheda, *História da Índia*, II, cap. 96, 311. || *Letra de mão*, letra manuscrita. || *Limpo de mãos*, honrado, íntegro. || *Meter a mão*, interferir, intervir, intrometer-se: «Alguns fidalgos e homens honrados desejosos de quietação pediram ao guardião de S. Francisco que *metesse a mão* neste negócio», Francisco de Andrada, *Crónica de João III*, II, cap. 14, 70. || *Meter os pés pelas mãos*, atrapalhar-se, contradizer-se; mentir. || *Meter ou pôr mãos à obra*, começá-la, principalmente começá-la com animação: «Logo em sendo manhã *puseram mãos à obra* a tranqueira, que fizeram bem grande e forte em oito dias», Francisco de Andrada, *Crónica de D. João III*, III, cap. 22, 109; «Eis o réu que sobe à forca...o carrasco *pôs mãos à obra*», Machado Assis, *Quincas Borba*, 47, 96. || *Morrer às mãos de*, ser morto por: «Eu se tivesse um filho, quisera *morrer às mão dele*», Machado Assis, *Relíquias da Casa Velha*, 51; «*Morreu às tuas mãos* a honra do solar de Lanhoso, replicou D. Nuno», Rebelo da Silva, *Ódio não cansa*, I, cap. 12, 180. || *Na mão, nas mãos ou em mão*, à própria pessoa: «...afora seu prémio, que cada dia lhe pagavam *na mão*, o capitão-mor na obra lhe mandava dar tâmaras e água», Gaspar Correia, *Lendas da Índia*, 846; «Aos doze pobres além do vestido e jantar mandava *dar na mão* certa esmola em dinheiro», Fr. Luis de Sousa, *Vida do Arcebispo*, I. 1. 3, cap. 1, 387; «Entregou-lhe a carta *em mão*». || Em poder de; sob o domínio de: «Partiu-se do porto um domingo... levando sempre a costa na mão, com determinação de lhe não ficar nenhum lugar em toda ela, que não visse o que nele podia fazer», *Comentários de Afonso de Albuquerque*, I, cap. 21, 89; «Bem vejo que em vossas *mãos* está a minha vida ou morte», João de Barros, *Crónica do Imperador Clarimundo*, 1, cap. 16, 130; «Os Padres puseram a tabuada e a cartilha *nas mãos* do Brasil Infante», Afrânio Peixoto, *Maias e Estevas*, 282. || *Na mão de Deus*, no céu, na vida eterna: «Na mão de Deus, na *sua mão* direita | Descansou afinal, meu coração», Antero de Quental, *Sonetos*. || *Não estar na nossa mão*, não depender de nós, ser independente da nossa vontade: «Ambos são defeitos infelicíssimos; porque como as mais das coisas e casos *não está nas nossas mãos*», D. Francisco Manuel de Melo, *Carta de Guia de Casados*, 112. || *Bofetada sem mão*, reprimenda, ensinadela: «E que *bofetada sem mão* na casa professa de S. Roque! Como hão-de (os padres) ficar em o sabendo...», Rebelo da Silva, *De Noite Todos os Gatos são Pardos*, cap. 4, 74. || *Não ter (ou haver) mãos a medir*, estar muito atarefado, ter dificuldade em atender a tudo ou a todos: «Nestas vésperas de cortes *não há mãos a medir*», Herculano, *Monge de Cister*, I, 278, ed. de 1882; «Por detrás das banquetas douradas... os cambiadores não tinham *mãos a medir*», Aquilino Ribeiro, *S. Banaboião*, cap. 3,

71; «... as tendeiiras nas barracas de lona, *não tinham mãos a medir*», Id., *Terras do Demo*, 252; «No quarteirão não havia loja tão procurada. Os seus caixeiros *não tinham mãos a medir*...», Xavier Marques, *O Feiticeiro*, cap. 11, 89. || *Não ter mão em si*, arrebatarse, exaltar-se, não se conter: «*não teve mão em si*, que lhe não batesse». || Negar às mãos, fugir, evitar o contacto: «Nuas por entre o mato, aos olhos dando | O que às mãos cubiçosas vão negando», Camões, *Lusíadas*, IX, 72. || *Nem à mão de Deus padre*, nem com a maior insistência, nem por nada; nem que me obriguem: «Se ele teimar à *mão de Deus padre* que lhe diga o nome da bela dama?», Herculano, *Monge de Cister*, I, 293; «...quando me deram carne de cobra a primeira vez, nem à *mão de Deus padre*. Depois de costumado...», Rebelo da Silva, *A Mocidade de D. João V*, I, cap. 7, 98; «...um pândego converter-se a modesto, só à *mão de Deus padre*», Aquilino Ribeiro, *Cinco Réis de Gente*, 56. || *Numa volta de mão*, rapidamente, num abrir e fechar de olhos. || *Nunca as mãos lhe doam*, fez muito bem, procedeu como devia: «deu uma lição ao petulante; *nunca as mãos lhe doam*», «Ora nunca lhe a *mão doa*», Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 3, § 5, 102. || *Palma da mão*, região palmar da mão: «...e quem se prezar de mãos rotas nesta matéria, bom e mau, tudo há-de pôr ali na *palma da mão*», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira dos Anexins*, I, 2, § 4, 83; «Tendes três horas para me verdes contar o baguinho na *palma da mão*», Aquilino Ribeiro, *Aldeia*, 38. || *Bras. Passar a mão em*, apanhar, lançar mão de: «Nunes. . . passou a mão na sapuva, encarnou na esposa o odiado maneta, e deslombou-a numa sova», Monteiro Lobato, *Urupês*, 77. || *Bras. Bater a mão de*, o mesmo que passar a mão em. || *Pedir a mão de*, pedir em casamento: «o pai pediu a mão de Luisa para o filho». || *Pela mão*, de mãos dadas: «e acompanhada de todos se tornou à cidade, trazendo o príncipe Florendos pela mão», Francisco de Morais, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 136. || *Pôr a(s) mão(s) em*, tocar; apoderar-se de: «conciliava os requisitos quase todos do homem predestinado a *pôr mão* no tesoiro», Aquilino Ribeiro, *Batalha sem Fim*, 72. || *Pôr a mão nos Evangelhos*, jurar pondo a mão sobre a Bíblia: «*jurava pelos Evangelhos* que estava naquele livro, em que punha a mão, que o não vira», *Comentários de Afonso de Albuquerque*, II, cap. 3, 17. || *Pôr as mãos no chão*, disparatar, responder desabridamente, dizer tolices: «Os que sabem mais letra querem que com dois pp se escrevam algumas dicções, e muitas vezes *põem as mãos no chão*», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, II, 2, § 1, 202. || *Pôr as mãos no fogo*, jurar por tudo; afirmar convictamente: «*ponho as mãos no fogo* em como ela não fez tal». || *Por baixo de mão*, às escondidas. || *Por mão ou por mãos de*, em poder de: «Imagens que representam mistérios tão santos, andaram *por mãos de* idólatras e gentios», Jacinto Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, 1. I, 69, 53. || *Pôr mãos à obra*, iniciar imediata e laboriosamente um trabalho: «e, logo no dia imediato, Norberto de Meireles *pôs mãos à obra*», Camilo, *Carlota Ângela*, 102. || *Por sua mão*, pela mão do próprio, pela própria pessoa de quem se fala: «aquele belo trabalho foi feito *por sua mão*»; «lavrou a sentença *por sua mão*»; «arranjou os embaraços *por sua mão*»; «...ao qual embaixador armou el-rei cavaleiro por sua mão», Francisco de Andrada, *Crónica de D. João III*, I, cap. i, 14. || *Prestar juramento nas mãos de*, jurar perante: «*prestou juramento nas mãos* do presidente do tribunal». || *Soltar da mão*, deixar, pousar, arrumar, pôr de parte: «Não tinha D. João de Castro *soltado da mão* a pena com que escreveu ao reino, quando tomou a espada», J. Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, 1. IV, 60, 263. || *Ter entre mãos ou entre as mãos*, estar trabalhando em: «Aquilino tem entre mãos novo romance». || *Ter mão* ou *ter mão de*, segurar, tomar cautela, parar, amparar: «...*tem mão neste cavalo*, que quero ver se posso com alguns rogos estorvar a morte daquele cavaleiro», Francisco de Morais, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 132; «*Tem mão*: não mates a teu filho», António Vieira, Sermões, XU, 2431 «Quando os meus bens estavam a pique, vi tua mãe... e *tive mão* do meu edificio em ruínas...», Camilo, *Três Irmãs*, I, cap. 3,38; «Eu é que me custa *ter mão* em mim», Id., *Brasileira de Prazins*, cap. n. || *Ter nas mãos*, possuir, dispor de; desfrutar: «Pode acreditar na possibilidade de emendar ainda a monarquia, tanto mais quanto *tem nas mãos* os meios de obrigá-la a ser melhor», Rui Barbosa, *Discursos e*

*Conferências*, 26. || *Tomar às mãos*, aprisionar, agarrar, apanhar; assenhorar-se de: «porque se o assi não fizesse um e um os *tomariam às mãos...*», Garcia de Resende, *Crónica de D. João*, II, cap. 71; «...deitou fama que havia de ir até à cidade de Amadabá e *tomar* EI-Rei às *mãos...*», Diogo do Couto, *Décadas*, VI, 5, cap. 7. || *Trazer nas palmas da mão*, andar com alguém nas palmas das mãos, amimá-lo, acarinhá-lo, lisonjeá-lo: «Eu, que desejo andar com o leitor *nas palmas da mão...* vou-lhe responder ao pé da letra», D. António da Costa, *No Minho*, cap. 5, 2, 64. || *Untar as mãos*, corromper por dinheiro, peitar, subornar: «Trazia as mãos untadas aos janízaros, em especial ao aga, seu comandante», Aquilino Ribeiro, *D. Sebastião*, cap. 5, 106. || *Varrer as mãos nas coisas*, furtar, roubar. || *Vir à mão*, vir às boas, concordar, transigir, chegar-se à razão: «protestou, recalcitrou, mas afinal *veio à mão*». || Chegar ao poder, ao alcance de: «...cousa nenhuma o prende e cousa nenhuma deixa de lhe *vir à mão* porque ele deixe de pedir», Cavaleiro de Oliveira, *Cartas*, II, n.º 65. || Vir a propósito: «se *vier à mão* sereis francês, gente em que o amor não tem parte», Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, Cap 137. || *Vir às mãos*, lutar, brigar: «Não podendo sofrer os mouros estrangeiros, *vieram às mãos* com eles e os mataram quase todos», Francisco de Andrada, *Crónica de D. João III*, II, cap. 63, 409; «...estiveram para *vir às mãos*, e decidir pela espada a contenda», Arnaldo Gama, *O Balio de Leça*, cap. 8, 201. || *Prov.* Também tenho duas *mãos*. Ao vilão dão-lhe o pé e toma a *mão*. Conheço-o como as minhas *mãos*. Dar bofetada e esconder a *mão*. Dar com a *mão* na testa de riso. Contas na *mão* e o olho ladrão. A *mão* no peito e o pé no leito. Sol de Abril, abre a *mão*, deixa-o ir. A língua morta é sinal de *mão* curta. Uma *mão* lava a outra e ambas o rosto. Mais vale um passarinho na *mão* que dois a voar. Mal vai ao passarinho na *mão* do menino. Não metas a *mão* em prato, onde te fiquem as unhas. Quem a *mão* alheia espera, mal janta e pior ceia. Não passes o pé além da *mão*. Mão lavada, sujidade tira. Muitas *mãos* e poucos cabelos, asinha os depenam. O que te cai da *mão*, dá-o a teu irmão. O que *mãos* não lavam, paredes o acham. A *mãos* lavadas, Deus lhe dá que comam. Beija o homem a *mão* que quisera ver cortada. Mete a *mão* em teu seio, não dirás do fado alheio. *Mãos* de mestre unguento são. Quem quiser olho são, até a *mão*. *Mão* sobre *mão*, como mulher de escrivão. Todo o homem põe a *mão* no chão de quando em quando. Vencer às *mãos* lavadas. *Mão* posta, ajuda é. Põe tu a *mão* e Deus te ajudará. Quem quiser ver o vilão, meta-lhe o cargo na *mão*. O que nosso for, à *mão* nos virá. Contas na *mão* e borracha à cinta. *Mãos* frias, coração quente. *Mãos* negras fazem comer pão branco. (p. 489-494).

**Nariz**, *s. m.* A parte saliente do rosto, entre a testa e a boca, onde reside o órgão do olfacto, serve também para modular a voz no falar, respirar e expirar o ar e dar salda às lágrimas que descem pelo canal nasal ou lacrimal: «Tinha o *nariz* proporcionado com o rosto, direito e moderadamente levantado», Fr. Luís de Sousa, *Vida do Arcebispo*, 11,5, cap. 7, 186; «...com uma grande penca — o *nariz* do beirão — motivo fácil de caricatura», Raul Brandão, *Memórias*, 1,147,3.® ed.; «dois piparotes sofríveis, um de cada lado do *nariz* para o desobstruir...», Rebelo da Silva, *De Noite todos os Gatos São Pardos*, cap. x, 17. || Parte dos insectos, também chamada epistoma. || O focinho dos animais: «Segredo em boca de mulher derrete-se que nem manteiga em *nariz* de cão», Rebelo da Silva, *De Noite Todos os Gatos São Pardos*, cap. 1, 18. || As ventas, a cana ou qualquer outra parte do nariz: «...fez pontaria, disparou e... rompeu o ventre de um cão perdigueiro de dous *narizes*, o melhor da matilha», Camilo, *O Santo da Montanha*, cap. 16, 152; «Tanto fedia que os transeuntes eram forçados a levar a *mão* ao nariz», Aquilino Ribeiro, *Batalha Sem fim*, cap. 1, 23. || O olfacto no homem e o faro nos animais: «o cão tem bom *nariz*». || *Fig.*: «tem bom *nariz*», isto é, percebe as coisas à légua. || Ferrolho ao qual está ligado o lacete da fechadura. || A parte que sai do meio da trava e serve dela, para a mover ou para firmar o ferrolho. || Gir. bras. Qualquer pessoa; homem, indivíduo. || *Andar de nariz no ar ou com o nariz no ar*, querer descobrir ou dar sinais de quem investiga, espreita, perscruta alguma coisa;

estar desconfiado da iminência ou da efectivação de qualquer acto alheio: «Oh! Lá vem Fábio com o *nariz* no ar, D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, 7, 61. || *Bater com o nariz na porta*, ir visitar ou procurar alguém e não o encontrar em casa ou no lugar onde devia estar. || *Cair de nariz* ou *de narizes*, dar uma queda batendo com a cara no chão; cair de frente: «O hábito embrulhou-se-lhe nos pés e fez-lhe dar de *narizes* uma queda famosa», Rebelo da Silva, *Ódio Velho não Cansa*, II, cap. 15, 57. || *Cantar ou falar pelo nariz*, cantar ou falar fanhosamente. || *Dar com o nariz num sedeiro*, malograr-se a alguém a empresa ou o empenho em que estava; sofrer um desengano; errar desastrosamente; perder num negócio. || *Deitar o nariz de fora*, chegar à porta ou à janela para ver alguma coisa ou para verificar o estado do tempo; arriscar-se, aventurar-se. || *Picar com o nariz de palmo e meio*, não obter o que aquilo que desejava. A segunda expressão também se emprega para designar que alguma pessoa ficou embaraçada, confundida ou desiludida com qualquer resposta que lhe deram: «deu-lhe uma resposta que o deixou de nariz à banda». || *Ficar de nariz torcido*, zangar-se, mostrar má cara: «O turíbulo, em vez de rescender a nardo, formigava de assafétida o *nariz torcido* do público», Camilo, *Esboço de Apreciações Literárias*, 55. || *Levar alguém pelo nariz*, dominá-lo absolutamente, fazer dele o que quiser. || *Meter o nariz*, intrometer-se, espreitar, espionar: «não metia o *nariz* onde não é chamado»; «meteu o *nariz* na porta, a ver quem estava»; «O homem... metia o *nariz* até ao fundo das caçoilas e mandava-lhe esfarelar o grosso pão centeeiro», Aquilino Ribeiro, *Volfrâmio*, cap. 5, 149. || *Não saber onde tem o nariz*, ser ignorante; ser desajeitado. || *Não ser nariz de santo*, não ser coisa que precise de ficar perfeição absoluta: «não retoque mais, que isso não é *nariz de santo*». || *Não ter nariz para óculos*, não ter disposição para qualquer coisa, não estar disposto a maçadorias. || *Não ver ou não enxergar um palmo* ou *não ver dois dedos adiante* ou *à frente do nariz*, não ver por falta de luz, não enxergar; não compreender, por ser ignorante ou pouco inteligente: «O céu estava encerroadado que nem prego. *Não se enxergava palmo adiante do nariz*», Sousa Costa, *Ressureição dos Mortos*, cap. 20, 281. || *No nariz de alguém*, diante de alguma pessoa, pertinho dela. || *Pensar que se benze e quebrar o nariz*, perder onde esperava ganhar; buscar lã e ficar tosquiado. || *Ponta do nariz* ou *lóbulo do nariz*, a extremidade anterior do nariz, a parte que fica mais afastada do rosto e onde se juntam as asas: «Voltou-se, pôs o dedo indicador na *ponta do nariz*, e disse para o tendeiro: Psiu!», Teixeira de Vasconcelos, *Papéis Velhos*, 251. || *Bras. Sair com o nariz em pandarecos*, sair-se ofendido em seus melindres; ficar vexado, confuso: «...quando tem de reconhecer que num simples conflito individual entre patrícios nossos e estrangeiros, *saímos*, perdendo a partida, com o *nariz* em *pandarecos*» (cit. por Carlos Teschauer, *Dicionário*, 641). || *Ser senhor do seu nariz*, ser orgulhoso, ter amor-próprio; não querer os conselhos de ninguém; ser soberbo e arrogante: «Lá vem o Fábio... todo senhor do seu *nariz*», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, 7, 61. || *Ter debaixo do nariz*, ter muito perto: «andas à procura do papel e está aí, tem-lo debaixo do *nariz*». || *Torcer o nariz*, fazer trejeito ou esgar, em sinal de desaprovação; mostrar-se enfadado, aborrecido; manifestar discordância: «Rubião *torceu o nariz*; era naturalmente algum náufrago cuja convivência não lhe traria nenhum prazer pessoal», Machado de Assis, *Quincas Borba*, cap. 29, 53; «Para que não torcesse o bonito e arrebicado *nariz*, algumas vezes — maldição! — dizia-lhe que sim, que gostava dela», Aquilino Ribeiro, *S. Banaboião*, cap. 11, 284. || Exteriorizar por gestos ou esgares que alguma coisa não agrada à vista ou ao paladar: «Se o vinho não é do mais fino, frei José logo *lhe torce o nariz*», Sousa Costa, *Ressurreição dos Mortos*, cap. 4, 74. (p. 177-178).

**Olho** (ó), *s. m.* (do lat. *oculu*). Órgão da vista, situado na órbita, e de forma mais ou menos globular, no Homem, nos quadrúpedes, nas aves, nos peixes, etc.: «De ver os verdes *olhos* por quem morro...», Diogo Bernardes, *O Lima*, écloga II, 23; «...e o segundo foi Álvaro de Brito, filho de Nuno Borges, a quem feriram na cabeça sobre um *olho*», Castanheda, *História da judia*,

V, cap. 67, 262; «...e começo os *olhos* belos | A lhe beijar, as faces e os cabelos», Camões, *Lusíadas*, V, 55 ; «Vê com enxutos *olhos* | Invejas e traições arrebanharem as riquezas...», Filinto Elísio, *Obras*, IV, 91, ed. de 18x8; «Ficaram-me os *olhos* no berzabu da moça!», Camilo, *Eusebio Macário*, 13, 7. ed., «Via-se o leitão inteiro, com os dentes à mostra e os *olhos* substituídos por azeitonas...», Aloísio Azevedo, *Girândola de Amores*, cap. 29, 393, «Tinha-se levantado e, olhando o chão de *olhos* muito quedos, bamboleava sempre a cabeça», Aquilino Ribeiro, *Terras do Demo*, 327, ed. definitiva. || Órgão da vista considerado quer quanto às suas qualidades próprias ou ao seu estado accidental, quer como sinal de qualidades ou defeitos de espírito ou do carácter, de paixões e de sentimentos: «Depois da voz, os *olhos* dão muito espírito às razões...», Rodrigues Lobo, *Corte na Aldeia*, 1,8, 112; «Eu via-lhe... os arcos carregados das sobranceiras... e abaixo fulgurava-lhe um *olho* pardo e luzidio, daquele brilho metálico que reluz na pupila impassível dos carnívoros», Camilo, *Fanny*, cap. 14, 20; «...uns *olhos* de dona que dominam até ao desespero», Afrânio Peixoto, *Maias e Estevas*, 256; «...fitou-me muito direito nos *olhos* como a ajuizar da gratuidade de tais assertos», Aquilino Ribeiro, *Lápides Partidas*, 129. || Fig. Olhar, vista, percepção operada pelo sentido da vista: «Quem tanto vê um só *olho* basta», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexius*, I, 4, § 3, 146; «Verificou com os seus *olhos* a execução das ordens que tinha expedido», Rebelo da Silva, *História de Portugal*, 1, cap. i, 220.1 || Agente que distingue, que percebe, que entende; agente que esclarece; luz, clarão, ilustração: «Ah, meu Deus se chegarão os *olhos* da minha alma a ver algum dia vosso alegre rosto?», Manuel Bernardes, *Exercidos Espirituais*, I, 328; «Cuido se alentaram, porque os *olhos* publicavam os sentimentos da alma daqueles tristes e polires desterrados», Bispo do Grão-Pará, *Memórias*, publicadas por Camilo, 182. || Atenção, esforço do espírito aplicado a um objecto, a um intuito, a um fim: «...o que esses Turcos fazem com os frades somente por cerimónia com os *olhos* no interesse», Frei Pantaleão de Aveiro, *Itinerário*, cap. 20, 95. || vigilância, cuidado: «Nisso outra vez temerária e vibrante lançou em circulação a palavra de aviso: — *Olho* nos republicanos», Xavier Marques, *O Feiticeiro*, cap. 31, 203. || Aro de ferramentas por onde se enfia o cabo: «o *olho* do sacho». || Buraco ou furo em certos objectos por onde se enfiam linhas ou fios: «o *olho* da agulha». || Ocelo: «os *olhos* das asas da borboleta». || Gota de líquido gorduroso que flutua sobre outro líquido mais denso: «La lhe tirará umas sopas do *olho* ou da olha com que cale o menino», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, i, § 6, 30. || Vão nos tímpanos dos arcos da ponte para dar menor vazão à água. || Nascente; o mesmo que olho d'água: «...uma grande fonte de água que nasce por dous grandes e grossos *olhos*», Mestre Afonso, *Itinerário*, cap. 3, 63. || *Pleb.* O ânus: «mas ter no traseiro no *olho* e outro no rosto é ser Polifemo a torto e a direito», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 1, § 6, 60. || *Gir.* Tostão. || Abertura por onde entra a água que faz mover a roda aos moinhos: «Os pés das estacas estavam metidos nos *olhos* de grandes pedras de moinhos, que iam assentar no fundo do rio», Francisco de Andrade, *Crónica de D. João III*, II, cap 6, 24. || A espessura de um caracter de impressão tipográfica, como a abertura no e, que distingue esta letra do c. || Poro ou buraco que apresentam certas massas: «o queijo quer-se sem *olhos*». || Abertura circular ou elíptica feita nos tectos ou nas paredes dos edifícios para lhes dar claridade: «escadaria iluminada por vários *olhos*». || O buraco da fieira por onde passa o metal que se quer adelgaçar. || *Ter, de Alcanena.* Porção de qualquer casca que serviu num tanque de curtimenta. || Batoque ou orifício na parte superior e anterior dos tonéis, pipas, barris, etc., por onde se introduz ou se extrai o líquido: «rolhar o olho do pipo». || Nuvem carregada e negra. || Lustre, vista, aparência; luzimento dos estofos, pedrarias, etc. || Botão foliace, borbulha: «as árvores já têm *olhos*». || *Bot.* Gemas em que os pontos ou cones vegetativos são protegidos por folhas ainda reduzidas, mas de consistência herbácea e capazes de se desenvolverem em folhas normais. || Vulgarmente também se designa olho o conjunto das gemas da axila de uma escama do tubérculo da batata (*Solanum tuberosum* Lin., e espécies afins) e o da axila da folha da videira; ainda alguns autores chamam olho aos gomos folheares. || Parte central e mais tenra de

certas hortaliças: «A perfumada e espiritual menina escassamente comeu um terço da asa de pombo, um *olho* de alface e dois gomos de laranja», Camilo, *Estrelas Funestas*, cap. i, 21. || Servedouro marinho causado pelo redemoinho de água. || O buraco da parte superior ou girante (falando das mós dos moinhos) por onde caem o trigo e outros cereais para serem reduzidos a farinha. || Peixe plagióstono, pardo por cima e branco por baixo. || *Abaixar ou baixar os olhos*, deixar de fitar abertamente o interlocutor; humilhar-se, obedecer prontamente a uma ordem, etc.: «Teresa estremeceu e abaixou os *olhos*, receosa de compreender o pensamento do amante», Aloísio de Azevedo, *Girândola de Amores*, cap. 21, 269. || *Abrir os olhos*, estar atento, para que o não enganem: «Meu amigo, abra os *olhos*, que não há martirólogo para as toupeiras», Camilo, *Queda dum Anjo*, cap- 33, 259, ed. 1877, || Conhecer as coisas como elas são; chegar ao conhecimento das que são úteis e das que podem causar dano ou prejuízo: «*abriu os olhos*: agora já não o enganam». || *Abrir os olhos a alguém*, ensiná-lo, esclarecê-lo, desanuviar-lhe a mente, desfazer-lhe qualquer engano ou ilusão, dar-lhe a conhecer qualquer coisa que ignorava: «Confessou o Bailio que naquela Missa o convertera Nosso Senhor, e lhe *abrir os olhos* de alma, para ver seu erro e desatino», Frei Luís de Sousa, *Vida do Arcebispo*, I, 3 e I5, 404; «O rei moço cada vez se desviava mais dos ministros, que poderiam *abrir-lhe os olhos*», Rebelo da Silva, *História de Portugal*, I, 1, cap. 1, 71. || *Abrir os olhos ao dia ou a luz*, nascer, ser dado à luz, vir ao Mundo. || *Abrir os olhos da fé a alguma coisa*, acreditar nela sem exame nem discussão; crer a olhos fechados. || *Abrir uns grandes olhos*, olhar com espanto, ficar admirado, pasmado. || *Alegrear os olhos*, agradar-lhes, proporcionar-lhe alguma coisa que os encante, peio aspecto, pela cor, etc.: «A vária cor que *olhos alegrava*», Camões, *Lusíadas*, II, 99. || Alegrem-se os olhos a alguém, manifestar com certa expressão do olhar a alegria, o regozijo causado por qualquer coisa agradável: «Quê! Alegrou-se-lhe o olho?», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Auexins*, I, 1, § 6.", 5». || *Alongar os olhos*, ver até grande distância, abranger certa extensão com a vista: «Ficava o caro Tejo e a fresca serra | De Sintra, e nela os *olhos se alongavam*», Camões, *Lusíadas*, V, 3. || *Andar com os olhos sobre o ombro*, vigiar, ter cuidado, atender ao que se passa: «Todavia *andar com o olho sobre o ombro*, que estes meus tratos às vezes tratam-me mal», António Ferreira, *Comédia de Bristo*, II, 2, 310. || A olho, visivelmente ou como se mostrasse o objecto; a esmo; sem peso nem medida, ao arbítrio de alguém: «Somente a água se vende a olho, tudo o mais, até palha e lenha, por medida», Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerário*, cap. 11, 117; «Abundância de fruta no mercado: rumas de melão e melancia, que *se vendem a olho*», Brito Camacho, *Por Cerros e Vales*, 158. || O mesmo que *a olhos vistos*: «Por causa dos tais juro, a fazenda dos Pimentas ia deperecendo a olho», Camilo, *O Retrato de Ricardina*, cap. 1, 11. || *A olho desarmado*, o mesmo que a olho nu: «divisava-se ao longe o marco, *a olho desarmado*». || *A olho nu*, sem auxílio de óculos ou de qualquer outro instrumento óptico: «ainda vê para grande distância *a olho nu*»; «...como fosse... um trasgo que destampasse os telhados e visse *a olho nu* os pobres da capital», Aquilino «beiro, *Mónica*, cap. 4, 105. || *A olhos cerrados*, o mesmo que a olhos fechados: «Sabem vocês *a olhos cerrados* mais que outros com eles abertos», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 1, § 6, 60. || *A olhos de*, em frente de, à vista de: «Não fazia vida com sua mulher, e estala em mau estado com outra *a olhos* e face do Mundo», Frei Luis de Sousa, *Vida do Arcebispo*, 1, 3, cap. 9, 431; «OuvIU Deus por meio do seu servo ambas as comunidades. Foi coisa que passou *a olhos*, e face do convento inteiro», Id., *História de S. domingos*, I, 6, cap. II, 615; «A seus *olhos* desenhou-se o terreno como o relevo particular...», Aquilino Ribeiro, *Batalha Sem Fim*, 74. || *A olhos fechados*, sem desconfianças, sem se precatar, sem reparar, sem necessidade de mais reflexão: «isto vale dez contos *a olhos fechados*»; «...e as pratas de seu pai, que estão em minha casa, só essas valem bem seis mil cruzados a olhos fechados» Camilo, *A Filha do Arcediago*, cap. 10, 75. || *A olhos vistos*, à evidência, claramente, de modo palpável, de maneira que todos vêem: «Lançaram contas, uma e muitas vezes e averiguavam que tudo o que se lhe entregava crescia *a olhos vistos*», Frei Luís de Sousa, *História de S. Domingos*, 11,2, cap II, I33; «Isto

assim não pode continuar: eu inferuizo-me, tu definhas *a olhos vistos*», Candido de Figueiredo, *Contos*, 108. || *Obs.* Usualmente emprega-se assim a locução; mas alguns preferem fazer concordar com o p. p. visto com o nome a que a se refere, embora isso pareça estar menos de harmonia com a índole da língua. || *Apascentar os olhos*, deixá-los espriar, alongar-se, contemplar alguma coisa: «*apascentar os olhos* pela encosta»; «Atento nela (pintura) os *olhos apascenta*» Camões, *Lusíadas*, VII, 74. || *Arreglar o olho*, cobiçar, deitar olhares cobiçosos: «quando viu a montra das comidas *arregalou logo os olhos*». || *As meninas dos olhos*, as pupilas: «...já nos vem metendo os dedos pelos olhos: é o pago de o trazer nas *meninas deles*», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 1, § 6, 59. || *Até os olhos*, excessivamente, extremamente com excesso; de modo excessivo: «Farto de açada estou eu até *aos olhos*», Brito Camacho, *Gente Rústica*, 132. || *Atirar o coração pelos olhos*, mostrar nos olhos os seus sentimentos: «...um moço audaz... constantemente se atravessava no adro, se postava diante da igreja para *atirar o coração pelos olhos* à senhora D. Leonor», Eça de Queirós, *Contos*, 222. || *Capelas dos olhos*, as concavidades deles: «...usando de alguma brandura a limpar-me as *capelas dos olhos*», Aquilino Ribeiro, *Cinco Réis de Gente*, 124. || *Cerrar os olhos*, fechá-los, juntar as pálpebras ocultando com elas o globo ocular: «Bramando duro corre (o touro) e os *olhos cerra*, | Derriba, fere e mata, e põe por terra», Camões, *Lusíadas*, I, 88. || *Dormir*: «*cerrou os olhos* que se deitou». || *Morrer*: «*cerrou os olhos serenamente*». || *Chorar por um olho azeite e por outro vinagre*, expressão irónica relativa a alguém que finge lamentar, sem a sentir, qualquer dor ou desgraça alheia. || *Bras. Chupar o olho*, dar parte para ser castigado. Cf. Antenor Nascentes, *A Gíria Brasileira*, s. v. || *Correr os olhos*, olhar de um ponto ao outro em vários sentidos: «..enquanto *corremos rapidamente os olhos* pelos sucessos de que a Península foi teatro neste período memorável», Rebelo da Silva, *Casa dos Fantomas*, I, cap. 9, 147. || *Cravar os olhos em alguém*, fitá-lo, olhar para ele, contemplá-lo: «A pobre mãe *cravou na amiga os olhos*, em que a ingratidão se ia de envolta com a inveja», Pedro Ivo, *Contos*, 14. || *Crer a olhos fechados*, acreditar sem reflexão; aceitar como verdadeiro, como dogma, como axioma. || *Dar com os olhos*, avistar, reparar: «Ao ver o acto arrebatado do arabi e sobretudo ao *dar com os olhos* na imagem do Cristo...», Arnaldo Gama, *A Última Dona de S. Nicolau*, cap. 19, 381. || *Dar de olho*, fazer sinais com os olhos, e dar, com esses sinais, a entender alguma coisa ; acenar, fazer sinal com o olho a alguém: «*deu de olho* à rapariga, mas ela fez-se desentendida». || *Dar nos olhos*, tornar-se reparado, chamar a atenção; o mesmo que *dar nas vistas*. || *Dar olho, dar olhado*. || *Dar pasto aos olhos*, o mesmo que *apascentar os olhos*. || *Dar uma vista de olhos*, ver de relance, observar superficialmente, passar os olhos por: «Isso é verso? quero ver só; por isso me afasto; de cá *darei a minha vista de olhos*», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 4, § 3, 116; «...abraça a mulher, beija os filhos... *dá uma vista de olhos* pelo jardim e assenta-se a lado dos seus para cear», Aloísio de Azevedo, *Girândola de Amores*, cap. 6, 61; vj. *vista de olhos*. || *Dar repouso aos olhos*, dormir, adormecer: «...já cansado | De vigiar a noite, que arreceia, | *Breve repouso então aos olhos dava*», Camões, *Lusíadas*, II, 102. || *Deitar ou lançar o rabo do olho*, olhar de lado, furtivamente, disfarçadamente ou como por acaso: «O sujeito esperou que ela passasse à frente, *lançando-lhe simultaneamente o rabo do olho* sob color de fortuidade», Aquilino Ribeiro, *Lápides Partidas*, C3p. 2, 50. || *Deitar poeira aos olhos de alguém*, tentar, procurar enganar. || *De olhos nos olhos*, vj. *olhos nos olhos*. || *Desprender os olhos*, tirá-los de; deixar de olhar para: «...foi tropeçando pela estrada fora, sem *desprender os olhos* do Ladário...», Pina de Moraes, *Sangue Plebeu*, 102. || *Diante dos olhos*, em presença, à vista. || *Ditosos olhos que o veem ou que a veem*, ou *sòmente ditosos olhos*, forma de saudação com que se recebe ou se saúda alguém que há muito tempo se não vê. || *Dormir com um olho aberto e outro fechado*, fingir que dorme; acordar amiudadas vezes. || *Elevar-se ou engrandecer-se aos olhos de alguém*, ganhar a consideração de alguém, ficar em bom conceito, em boa conta: «Estou convencido de que o teu comparecimento à sessão de ontem, há de ainda *engrandecer-te aos olhos dele*», Aloísio de

Azevedo, *O Coruja*, III, cap. 10, 241. || *Encher o olho*, agradar avista, por ser bonito sobretudo; por ser apetitoso; contentar, satisfazer: «Aquele equívoco *me encheu o olho*», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, i, § 6, S8. || *Encher os olhos*, contentar, satisfazer, agradar: «este pudim *enche os olhos* a quem o vê». || *Enfiar um olho pelo outro*, revirar os olhos, em sinal de protesto, indignação, despeito, ódio, etc.: «São mais as boas línguas do que as más...—acudiu a velha, fazendo-se cor de lacre, e *enfiando* de raiva *um olho pelo outro*», Rebelo da Silva, *De Noite Todos os Gatos São Pardos*, cap. 1. 17. || *Enquanto o diabo esfrega um olho*, num pronto, num instante, num ápice, num momento: «...segar a campainha na coleira da vaca ou do carneiro, *enquanto o diabo esfrega um olho*, que era isso?», Aquilino Ribeiro, *Volfrâmio* 205. || *Entrar com olhos fechados*, às cegas, sem discernimento; meter-se num negócio ou admitir uma coisa desatentamente, sem exame, sem reflexão. || *Entrar pelos olhos*, ser intuitivo, fácil de compreender; ser evidente: «Agora, o que está *entrando pelos olhos*, senhor cónego, é que aquele maldito cabra do Mundico tem parte nisto», Aloisio de Azevedo, *O Mulato*, cap. 9, 197. || *Envidraçarem-se os olhos*, tomarem o aspecto do vidro, como acontece aos moribundos. || *Estar a olho*, expressão náutica que significa aparecer o anete da âncora à superfície da água. || *Estar com o olho em*, vigiar, observar, trazer debaixo de olho. || Desejar, cobiçar: «Eu andava com o olho em cima de uma quintarola bem boa...», Camilo. *Anos de Prosa*, cap. 10, 109. || *Estar com os olhos longos*, esperar com muito desejo, com ansiedade, e olhando ao longe, à espera do que se deseja. || *Estar debaixo de olho*, estar à vista, estar diante dos olhos; estar pronto para despacho, estar a ponto de ter solução; estar prestes a ter andamento (tratando-se de qualquer memorial, requerimento, pretensão, etc.). || *Estar cm olho de alguém*, ser observado por alguém. || *Estender os olhos*, alongar a vista, correr os olhos, ver do ponto onde se está até mais longe, contemplar qualquer coisa distante do observador ; o mesmo que *alongar os olhos*: «Depois que os olhos longos estendera | Viu de antigos, longínquos e altos montes | Nascerem duas claras e altas fontes», Camões, *Lusíadas*, IV, 69; «No reino e em Lisboa, o povo suspenso *estendia os olhos para* além do estreito... esperando as primeiras notícias», Rebelo da Silva, *História de Portugal*, I, cap. 2, 247. || *Falar com os olhos*, dar a entender com um olhar, ou com um aceno de olhos, o que se quer dizer a outra pessoa; revelar com o olhar os seus sentimentos; dar muita expressão aos olhos. || *Fazer olho*, o mesmo que *dar de olho*: «Você é muito elegante para médico! As suas doentes fatalmente *fazem-lhe olho* !», Eça de Queirós, *Os Maias*, I, cap. 7, 1, 282. || *Fechar o olho ou os olhos*, morrer: «Abd-Abdillah *fechou os olhos*, e o ceptro caiu das suas mãos nas de Mulei Mohammed, seu primogénito», Rebelo da Silva, *História de Portugal*, I, cap. 1, 119; «Apenas a velha *fechou o olho*, adeus minha vida, foi um vadiar que não é para dizer», Rodrigo Paganino, *Contos do Tio Joaquim*, 61. || Fingir que não vê ou não sabe; usar de conveniência: «...suponhamos que assim seja, que a oposição possa uma ou outra vez *fechar os olhos* aos demandas do governo, à postergação das leis», Machado de Assis, *Quincas Borba*, cap. 110,249. || *Fechar os olhos a alguém*, assistir-lhe à morte e cerrar-lhe as pálpebras: «D. João III, de nove filhos que tivera da sua união com Catarina da Áustria, acabava de *fechar os olhos* ao último», Rebelo da Silva, *História de Portugal*, I, 1, cap. 1, 2- || *Fechar os olhos ao perigo*, não atender, não reflectir nas consequências de um acto arriscado. || *Ferir os olhos*, dar na vista, saltar aos olhos. || *Fitar os olhos cm alguma coisa*, olhada com atenção e cuidado, || *Irem-se os olhos em alguma coisa*, desejá-la, cobiçá-la, querê-la: «Um menino vão-se-lhe os olhos onde viu castanhas, cerejas ou algum assobio», Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, I, A, VII, 54, 413; «Eis aí um equívoco em que se me *vão os olhos*», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 1, § 6, 60. || *Lançar os olhos*, olhar, reparar, contemplar, examinar: «basta, daqui mesmo do princípio, *lançar os olhos* pelo correr do que aí se apresenta...», Garrett, *Discursos Parlamentares*, 45; «Suponhamos, além disso, que, lançando os olhos para as épocas imediatamente anteriores e posteriores, achávamos o facto contrário....», Herculano, *História de Portugal*, IV, 5, 174. || *Levantar os olhos*, dirigir o olhar para o alto ou, pelo menos, olhar a direito. || *Levantar os olhos para alguma pessoa ou coisa*, aspirar a ela,

pretendê-la, sem cuidar da superioridade de fortuna ou de condição da pessoa ou coisa pretendida. || *Menina do olho*, a pupila: «...por artes de berliques e de berloques, trapaças em que lhe não andasse escarmentada a *menina do olho*», Aquilino Ribeiro, *Volfrâmio*, 110. || Usa-se muito na expressão: *pregá-la na menina do olho a alguém*, enganar, lograr alguém na sua própria presença. || *Pop. Menina dos cinco olhos*, palmatória. || *Meter os dedos pelos olhos*, pretender iludir, enganar: «Já vem *metendo os dedos pelos olhos*», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 1, § 6, 59. || *Meter -se pelos olhos*, ser evidente, ser intuitivo, não oferecer dúvida: «O discurso foi admirável, e teria salvo o réu, se ele pudesse ser salvo, mas o crime *metia-se-lhe pelos olhos dentro*». Machado de Assis, *Relíquias de Casa Velha*, 82; «Ora se ele queria a casa, tão bem estava na sua, já vossemecê vê que se esta *metendo pelos olhos* da cara que tinha o sentido nalguma pessoa...», Manuel Ribeiro, *Planície Heroica*, II, cap, 276. || *Meus olhos*, expressão carinhosa, o que há de mais querido a alguém. || *Não fechar o olho*, não adormecer, ter insónias; o mesmo que *não pregar* ou *não ferrar olho*: «Minha mulher—disse ele — *não fechou olho*. Disse-me a criada-de-quarto que ela se encostara, mesmo vestida, à cama ía depois que é dia», Camilo, *Um Homem de Brios*, cap. 5, 63. || *Não levantar os olhos de*, não cessar de olhar para; dar contínua atenção a: «*não levanto os olhos* do seu memorial». || *Não pôr olho*, não dormir; o mesmo que *não pregar olho*: «estive até a madrugada, *não pus olho*, porque afinal meu irmão, de se afligir começou a doer-lhe o fígado, e eu fui arranjar-lhe a cataplasma de linhaça», Camilo, *Os Brilhantes do Brasileiro*, cap. 15, 11. || *Não pregar olho*, não dormir em consequência de insónias ou por qualquer outra causa; o mesmo que *não pôr olho*: «Na véspera, imaginassem! *Não pregara olho*. Mal vinha adormecido, sentira um barulho, acendera a luz...», Tomás de Figueiredo, *Nó Cego*, 191; «...e os festeiros... consumiam a noite na folia, a maior parte *sem pregar olho*», Brito Camacho, *Gente Rústica*, 83; «Eu *não preguei olho* em toda esta noite!... passei-a em claro e de pé», Aloísio de Azevedo, *Girândola de Amores*, 83. || *Não ousar levantar os olhos para alguma pessoa*, não querer fixá-la por timidez ou pelo receio de repreensão. || *Fig. Não ousar fixar-se em alguém movido por amor*. || *Não tirar os olhos alguém ou de alguma coisa*, observar demoradamente, olhar com insistência: «o povo, que se aglomerava na capela, *não tirava os olhos* dele, que estava ajoelhado a um canto do coro»; Camilo, *Um Homem de Brios*, Conclusão, 269; «—Bem caso faço eu gora daquele tipo! Um esgançado! — Sim! mas a senhora *não lhe tirava os olhos* de cjmá!», Aloísio de Azevedo, *Girândola de Amores*, cap. 5°. || *Não ver senão pelos olhos de alguma pessoa*, pensar como ela, ser sempre da sua opinião, imitá-la em tudo. || *abrir e fechar de olhos*, num volver de olhos, num instante, num repente. || *Num volver de olhos*, num instante, num relance, num pronto, num momento: «Lembrar-nos que te vimos, quando menos havia que temer, num *volver de olhos* desaparecer para te nunca ver», Diogo Bernardes, *O Lima*, écloga 7. || *Ofender os olhos*, causar-lhes mal ou dano: «a luz deficiente, como a demasiadaente viva, *ofende os olhos*». || *Olhar com bons olhos*, vj. s. v. *olhar com bons olhos*. || *Onde tem os olhos?*, interrogação familiar feita a que não vê, ou parece não ver, as coisas que tem diante de si. || *Passar pelos olhos* (uma carta, um documento, um livro, etc.), lê-lo apressadamente, lê-lo mal, sem ponderação: «Moura e D. Pedro girou... redigiram em comum memória: D. Henrique *passou a pelos olhos*, e depois de a correr, observou...que não entendia a analogia do exemplo...», Rebelo da Silva, *História de Portugal*, I, cap. 2, 363. || *Pelos olhos de* ou *pelos belos olhos* ou *lindos olhos de alguma pessoa*, só por causa dela, só por amor dela, só para lhe agradar, para lisonjear. || *Piscar o olho a alguém*, dar-lhe algum sinal, fechando e olho rapidamente a pálpebra. || *Pôr o olho* ou *os olhos em*, ver, encontrar: «Até aqui não havia quem *pusesse os olhos nele*: agora já o *temos em olho*», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 1, «O cigano mirrou-se e o tal Jão Alves nunca mais lhe *pôs o olho* nem teve novas dele» Camilo, *Mistérios de Lisboa*, 2. «*Pôs os olhos* no meu cavalo...», Monteiro Lobato, *Urupês*, 48. || *Pôr os olhos em alguém ou em alguma coisa*, dirigir a vistas para firar os olhos em : «Mas um velho de aspectovenerando | *Postos em nós os olhos*... | Tais palavras tirou do

esperto peito», Camões, *Lusíadas*, IV, 94; «E vendo os paços do imperador e apouso de Polinarda, *pôs os olhos neles*», Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 25. || Cobiçar, desejar essa coisa: «*pôs os olhos no pudim*». || *Pôr os olhos em alvo*, revirá-los de modo que só se veja o branco: «*Não ponha os olhos em alvo*, que no botar do olho vejo que está com lágrimas», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, 1, 1, § 6, 59. || *Pôr os olhos em cima* (de alguém, ou de alguma coisa), ver, encontrar: «...muda-se com vento fresco e nunca mais lhe *posos os olhos em cima*», Rebelo da Silva, *Casa dos Fantasmas*, cap. 3, 126. || *Pôr os olhos no chão*, baixá-los em atitude de humildade ou de vergonha. || *Quatro olhos*, designação vulgar de pessoas que trazem óculos. || *Quebrar um olho ao diabo*, fazer o melhor, mais justo e razoável. || *Querer a alguém corno aos seus olhos*, ou *mais que aos seus olhos* ou *ainda como às meninas dos seus olhos*, querer-lhe muito. || *Revirar os olhos*, o mesmo que *pôr os olhos em alvo*. || *Saltar aos olhos*, ser intuitivo, ser evidente, fácil de compreender; em que não pode haver dúvidas: «*Saltava aos olhos do entendimento que o novo juiz de instrução, às aranhas... contentava-se já em me criminalar a mim*», Aquilino Ribeiro, *Lápides Partidas*, cap. 8, 239. || *Ser todo olho*, estar solícito, cuidadoso, atento, para conseguir e executar alguma coisa, ou para vê-la è examiná-la; estar de atalaia: «a mim não engana, que *sou todo olhos*». || *Sete olhos*, vista perspicaz, cuidadosa; atenção; olhar atento: «Com *sete olhos* a espreitar a impressão que lhe causaria, teve o desgosto de notar que era recebida com evidente reserva», Aquilino Ribeiro, *Aventura Maravilhosa*, cap. 6, 134. || *Ter alguém de olho*, observá-lo, vigiá-lo: «Vi-a andar mansamente de um para outro lado do quarto... E o marido *tendo-a sempre de olho*», Camilo, *Fanny*, cap. 67, 119. || *Fig.* Pensarem alguém com qualquer intuito: «Mas, Anica, tu, se já o não queres, é porque *tens* outro de *olho* 1», Aloísio de Azevedo, *O Mulato*, cap. 5, 125. || *Ter alguém ou alguma coisa diante dos olhos*, representar-se-lhe sempre (esse alguém ou essa coisa) na mente, não esquecer, não lhe sair da memória. || *Ter alguém em olho*, estar a vigiá-lo, observar o que faz. || *Ter alguma coisa nos olhos*, ter presente, ao seu cuidado, em vista. || *Ter (bom) olho*, ser esperto, inteligente, perspicaz; entender, ter discernimento: «aquele rapaz *tem olho* para o desenho». || *Ter lume no olho*, ser atilado, vivo, inteligente. || *Ter olho a*, ter fito a; ter intenção, propósito; ter em mira: «...qualquer serviço... que Vs. Ms. lhe fizeram sem *ter olho* a outro fim mais que a glória do Santo que amaram», Frei Luís de Sousa, *Vida do Arcebispo*, I, 6. || *Ter olho em alguém*, cuidar dele, prover à sua conservação, às suas melhoras, etc. || *Ter olho em si*, vigiar-se, proceder com tino, acautelar-se, precaver-se. || *Ter olhos nas pontas dos dedos*, ter o sentido do tacto muito apurado. || *Ter os olhos cheios de alguma coisa* ou *de alguma pessoa*, gostar de rever-se nela; estar enamorado dela. || *Ter os olhos em alguém* ou *em alguma coisa*, fitá-lo, observá-lo: «Em vós os olhos tem o Mouro fino | Em que vê seu exercício afigurado», Camões, *Lusíadas*, I, 16. || Confiar, esperar auxílio ou protecção desse alguém: «estou atrapalhado de finanças, mas *tenho os olhos* num amigo». || *Ter sangue no olho*, ou nos olhos, ter brio, pundonor; ser homem de valor, ser muito honrado; estar ardendo em sede de vingança: «...e agora aguenta-te com ele, que *tem sangue no olho* e cabelo na venta», Franklin Távora, *O Matuto*, cap. 4, 51. || *Tirar os olhos a alguém*, causticá-lo, impacientá-lo, pedir-lhe muito, importuná-lo com rogos importunos ou palavras enfadonhas. || *Tirar os olhos a alguém por alguma coisa*, pedir-lha muito, insistir por ela. || *Tirar os olhos de alguém* ou *de alguma coisa*, deixar de olhar, de ver, de contemplar; desviar o olhar de: «Nenhum deles da gente *os olhos tira*», Camões, *Lusíadas*, V, 91; «O irmão de Rita, comovido e perturbado, não *tirava também os olhos del-Rei*» Rebelo da Silva, *De Noite Todos os Gatos são Pardos*, cap. 4, 85; «Sempre correndo pela margem, sem *tirar os olhos* do seu barco, vai-os fitando no seu dono», D. António da Costa, *No Minho*, cap. 17, 3, 214. || *Ter peneiras* ou *poeiras nos olhos*, não ver as coisas como se passam ou tais quais são; parecer cego ou indiferente ante aquilo que os outros vêem ou observam. || *Trazer alguém de olho* ou *em olho*, vigiar os seus passos e as suas acções, segui-lo dissimuladamente, espioná-lo: «Não tenho podido cá vir, deixei-lhes só bilhetes, mas *trago-a de olho*, que ela demora-se», Eça de Queirós, *Os Maias*, 1, cap. 6, 267. ||

*Trazer o olho em ou em cima de alguém ou de alguma coisa:* «Valeu-lhes sobre isto o cavaleiro das armas cristalinas, que em tudo trazia o olho, como muito acordado que era nos perigos», Jorge Ferreira de Vasconcelos, *Memorial da Távola Redonda*, cap. 24, 151; «Veremos depenar o melro?... Não sei. O irmão foi avisado e traz o olho em cima da casa», Rebelo da Silva, *De Noite Todos os Gatos são Pardos*, cap. 1, 19. || *Um olho atrás outro adiante* ou *à frente*, expressão que significa a acção de vigiar o que se passa diante e atrás de nós: «Certo que é acerto *um olho atrás e outro adiante*», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, 1,1, § 6, 60. || *Um pau por um olho*, grande vantagem, negócio rendoso, pechincha. || *Vento pelo olho*, vento ponteiro, pelo rosto, pelo meio da proa do navio, de todo em todo contrário ao rumo que se levava. || *Ver alguém com bons olhos*, ter-lhe amizade, estima, afeição, boa-vontade. || *Opõe-se a ver com maus olhos*, embirrar, julgar mal, não simpatizar. || *Ver o argueiro no olho alheio e não ver a trave no seu*, notar ou criticar os defeitos alheios, ainda que mínimos, e não conhecer os próprios ainda que máximos: «...podendo cada freira perguntar à sua detractora como *via argueiro em olho alheio com tamanha trave no seu*», Camilo, *Caveira da Mártir*, cap. 6, 69. || *Ver com os olhos do coração*, avaliar ou estimar uma pessoa com afeição, com parcialidade afectuosa. || *Ver com os próprios olhos*, certificar-se directamente: «quis *ver com os próprios olhos* a caranguejola que o vingara tão a pique», Monteiro Lobato, *Urupês*, 77. || *Ver pelos olhos de outrem*, julgar pelo que diz outrem, julgar por informações. || *Ver por seus olhos* ou *com os seus olhos*, expressão pleonástica que dá vigor à afirmativa e significa ser testemunha ocular, conhecer por ter visto e não por informação. || *Vista de olhos*, olhar rápido, golpe de vista; observação pouco demorada: «...ainda essa manhã lhe passara uma vista de olhos», Aloisio de Azevedo, *Casa de Pensão*, cap. 16, 283. || *Prov. A mão na dor e olho no amor. Nem olho em carta nem não em arca. Mais vêem quatro olhos que dois. Quem não é mulher muitos olhos há mister. Na face e nos olhos se lê a letra do coração. Na terra dos cegos quem tem um olho è rei. Que com maus vizinhos há-de vizinhar com um olho há-de dormir e com o outro vigiar. Olhos verdes em poucos os veredes. Com o olho e com a fé não zombarei. Ao invejoso emagrece-lhe o rosto e incha-lhe o olho. Contas na mão e olho ladrão. Olho mau a que viu pegou malícia. Quebrarei a mim um olho por quebrar-te a ti outro. Quando o nó se faz piolho, com mal anda a olho. Se não dorme meu olho, folga meu osso. Se não vejo pelos olhos, vejo pelos óculos. Quem quiser olho são até a mão. Os que falam com olhos fechados querem ver os outros enganados. Mais vêem dois olhos que um. Fui para me benzer e quebrei um olho. A palha no olho alheio e não a trave no nosso. O mal do olho cura-se com o cotovelo. Não o posso ver dos olhos. O cavalo engorda com o olho do seu dono. Tem olhos de toupeira. Vê-lo com o olho, comê-lo com a testa. Pão com olhos, queijo sem olhos e vinho que salte aos olhos. Seus são os olhos e meus são os dolos. Aos olhos tem a morte quem no cavalo passa a ponte. Os mortos aos vivos abrem os olhos. Graça de olhos tarde envelhece. Os olhos e os anos não medem de uma maneira. Graça de olhos força a peitos livres a dar o coração de graça. O marido antes com um só olho que com um filho. Tenhas porcos e não tenhas olhos. Um olho no prato e outro no gato. Não há coisa encoberta senão aos olhos da toupeira. Há olhos que de argueiros se pagam.* (p. 461- 466).

**Orelha**, *s. f.* (do lat. *oricula*). Parte externa do órgão do ouvido, aparelho situado de cada lado da cabeça, próximo da base do crânio: «Lançou o mar um peixe na praia mais grosso que um tonel e tão comprido como dous, a cabeça e os olhos como de porco, sem dentes, as orelhas da feição das de elefante, o rabo de um côvado de comprido e outro de largo, a pele como de porco, da grossura de um dedo», Damião de Góis, *Crónica de D. Manuel*, I, cap. 55, 35. || O órgão sensorial que capta as sensações do som' «Isto me disse sempre uma divina voz à orelha] isto entendo e creio», António Ferreira. *Poemas Lusitanos*, II, Cartas, I, 12,86; Bispo ficou tão cheio de espanto do que ouviu, que quase não dava crédito a suas mesmas orelhas», Frei Luís de

Sousa, *Vida do Arcebispo*, II, 4, cap. 9, 49; «Esta fama as *orelhas* penetrando | Do sábio capitão...», Camões, *Lusíadas*, IX, 9; «Eu... sendo por curiosidade grande ouvidor de chistes, em me toando na *orelha* que são anexiristas, já lhes não dou audiência», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 1, § 73; «História foi que não. ficou em segredo, e chegou às *orelhas* da rainha...», Fr. Luís de Sousa, *Vida do Arcebispo*, I, 1, cap. 13, 91, || O pavilhão ou concha do ouvido: «...rripados até por cima das *orelhas*...», Pero Vaz de Caminha, *Carta de Achamento*, fl. 2 vs.; «Descendo com o golpe deu-lhe per uma *orelha* levando-lhe meia queixada a terra, e ferindo-o muito mal sobre a espádua», Ferreira de Vasconcelos, *Memorial da Távola Redonda*, cap. 27, 133; «...ao salteador cortavam-lhe pela primeira vez as *orelhas* e, se reincidia, enforcavam-no», Herculano, *História de Portugal*, VIII, 8, 3, 174; «...a barbinha rala passa-piolho que lhe circundava o rosto largo e açafroado de *orelha a orelha*», Xavier Marques, *As Voltas da Estrada*, 31; «Quer que o vá buscar por uma *orelha* e lhe dobre os joelhos aos seus pés», Camilo, *Um Homem de Brios*, cap. 13, 14I, «...alçavam uma cabeça indagadora de comadres, cómicas com os borbilhões cor de tomate. e as *orelhas* de ervilhaca», Aquilino Ribeiro, *Quando ao Gavião Cai a Pena*, 27. || Hélice do capitel coríntio. || Apêndice que se encontra na base de certas folhas, nalgumas plantas. || Corte ou chanfro na extremidade de escoras, vigas, etc., para as ligar a outra peça. || Cada uma das aivecas do arado. || A ponta de cabedal que num sapato fica sobre o peito do pé e pela qual se puxa ao calça-lo. || Aba ou pala de certos objectos: «Metida entre o cinto e o cós guardava cada um sua faca de ponta presa pela *orelha* da bainha», Franklin Távora, *O Matuto*, cap. I, 5. || Dobra da capa dos livros em que se anunciam outros livros do mesmo autor ou da mesma casa editora. || Cada um dos espaços laterais dos títulos de jornais e outras publicações periódicas, onde se inserem indicações respeitantes a essas publicações, anúncios, notícias a que se quer dar relevo, etc. || Designação de várias coisas que têm forma semelhante à de uma orelha: «as *orelhas* de um barrete de aviador». || *Abanar as orelhas*, recusar o que se suplica ou expõe; duvidar do que se ouve; não querer, não consentir- «...que se eles souberam dar ouvidos a que os mais discretos dizem, e aprenderem deles, eles não *abanariam as orelhas* a quanto ouvem», D. Francisco Manuel de Mello, *Feira de Anexins*, I, x, § 14, 72; «Sabendo que ele nunca *abanava as orelhas* quando qualquer colega pedia o seu auxilio, contava com esse apoio certo», Aloísio de Azevedo, *Girândola de Amores*, cap. 9, 95. || *Andar à orelha de alguém*, andar a mexericar, andar com enredos ou mexericos para ser agradável a esse

Alguém, contar-lhe o que viu ou ouviu para intrigar outrom. || *Andar de orelha à escuta*, andar a vigiar, a escutar, andar de atalaia; estar precavido contra alguém, contra qualquer surpresa desagradável, etc. || *Arrebitar a orelha ou as orelhas*, ouvir com atenção, dispor-se a ouvir melhor. || *Até as orelhas*, dos pés à cabeça; sobre todo o corpo: «está cheio de dividas até às *orelhas*», || *Fig.* Completamente, absolutamente: «estou farto de todas estas impertinências até as *orelhas*». || *Bater nas orelhas*, agradar pelo som, pelo ritmo, pelo sentido: «o discurso ateu-nos na *orelha*». || *Deixar (ou não deixar)*, *jazer o ninho atrás da orelha*, deixar-se ou não se deixar enganar ou ludibriar por alguém: «Afirmo-lhe que a poder que eu possa, tenham me há-de *fazer ninho atrás da orelha*», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, i, § 14, 72. || *Cessar, fechar as orelhas*, não querer ouvir: «entregue toda à boa memória do defunto, e a não tratar mais que Deus, *cessou constantemente as orelhas* a toda prática de casamento...», Frei Luis de Sousa, *História de S. Domingos*, II, 4, cap. 8, || *Conhecer de vista e de orelha*, conhecer bem, pessoalmente e de ouvir falar: «Isto, sim, que é dar visos de jesuitismo, quando ao seja bem na ciência e na consciência. *Conhecemos destes de vista e de orelha*», Camilo, *Mosaico e Silva*, 17. || *Dar orelhas*, ouvir, escutar, dar ouvidos, atender, confiar no que alguém diz, seja verdadeiro ou falso: «qualquer respeito humano nos move a nos rendermos ao mundo, sem *darmos orelhas* à razão», Frei Heitor Pinto, *Diálogo das Causas*, cap. 4; «Os homens de altos espíritos não *dão orelhas* a adulações, antes são inimigos de as ouvir, como os lisonjeiros amigos de as dizer» Id., *Diálogo da Verdadeira Amizade*, cap. 5, «... o que me parece que assi

deveis fazer, e nom *dar orelhas* ao povo que fala sem resguardo», Gaspar Correia, *Lendas da Índia*, IV, 517; «De eu não ter *dado orelhas* ao que tenho ouvido *torço a orelha* e não me deita sangue», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 1, § 14, 72. || *Deleitar as orelhas*, ouvir com agrado; perceber sons ou palavras agradáveis ao ouvido: «Iguamente era extremado na grandeza e substância de conceitos para suspender os entendimentos e na excelência de os dispor para *deleitar* as orelhas», Frei Luis de Sousa, *Vida do Arcebispo*, I, 2, cap. 17, 271. || *De orelha*, de outiva, por ter adquirido por experiência, pelo estudo, etc.: «... chegando a sua temeridade ao ponto de citar em falso ou *de orelha* as mais respeitáveis autoridades...», Aloisio de Azevedo, *O Coruja*, III, cap. 4, 215; «O pároco, consolando-os com duas máximas em mau latim *de orelha*, prometeu-lhes exorcismar, mesmo de longe, o espirito maligno», Rebelo da Silva, *A Casa dos fantasmas*, I, cap. 4, 60. || *De orelha fita* ou *com a orelha fita*, de pavilhão erecto para ouvir distintamente (usa-se a expressão especialmente para indicar o movimento do pavilhão de certos animais quando ouvem ruído ou som estranho, quando presentem perigo, etc.): «O árabe... como via a algum outerinho, subia-se em cima dele, e com a *orelha fita* com muita atenção escutava se sentia alguma coisa...», Frei Pantaleão de Aveiro, *Itinerário*, cap. 6<sup>a</sup>, 358. || (*Estar ou ficar*) *de orelha murcha*, ter uma desilusão, um desapontamento; ficar triste por não ter conseguido alguma coisa cuja realização se espera: «Perante esta resposta dada ao «ultimatum», a Europa *ficou de orelha murcha*», Eça de Queirós, *Cartas da Inglaterra*, cap. 9, 2, 150; «...ou entrando no lar *de orelha murcha* e bolsos vazios...», Aquilino Ribeiro, *Cinco Réis de Gente*, 75. || *Fazer orelhas ou ouvidos de mercador*, fingir que não ouve; não querer ouvir, não atender: «Eu comecei de o abraçar, dizendo-lhe palavras amigas, dessas poucas que sabia, porém ele *fazendo orelhas de mercador*... porfiava, que nos fôssemos», Frei Pantaleão de Aveiro, *Itinerário*, cap. 70, 389. || *Ficar ou estar de orelha caída*; o mesmo que ficar ou estar de orelha murcha. || *Ficar com as orelhas a arder*, ficar embaraçado, confundido, o que aliás se exterioriza pelo afluxo de sangue às faces e ao pavilhão do ouvido. || *Ouvir com orelhas surdas*, fingir que não ouve; o mesmo que *fazer orelhas de mercador*. || *Pelas orelhas*, com dificuldade, de posição difícil: «Homem, diga você equívocos, ainda que *venham pelas orelhas*, que esse é o empenho dos equivocantes da moda», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 1, § 14, 72. || *Prestar orelha*, prestar atenção, ouvir: «Então não são servidos...? É de vontade! — volveu, dirigindo-se assinaladamente a Hincker e a Severo, sem *prestar orelha* à invectiva», Aquilino Ribeiro, *Volfrâmio*, cap. 3, 105. || *Bras. do Sul. Pisar na orelha*, ficar de pé (o cavaleiro) adiante do cavalo, quando este se foi abaixo. || *Quebrar as orelhas a alguém*, importuná-lo com longas conversas, com pedidos insistentes, etc. || *Ser todo orelhas ou todo ouvidos*, escutar com atenção: «A turba que me escutava, *toda orelhas*, trovoava urros de um vandalismo que sobrepujava as suas cordas vocais», Camilo, *Maria da Fonte*. 17. || *Ter as orelhas a arder*, expressão alusiva a qualquer pessoa ausente, de quem se fala em bom ou mau sentido. || *Torcer a orelha ou as orelhas*, arrepender-se de não ter feito alguma coisa, de não ter procedido de certo modo: «Se me estiverem sempre a queimar o sangue, eu hei-de fazer uma, que hão-de *torcer a orelha*, e não lhes há-de deitar sangue», D. Francisco Manuel de Melo, *Feira de Anexins*, I, 1, § 1, 96. || *Trazer a orelha comprida sobre alguém*, andar ouvindo o que esse alguém diz e conversa, por suspeitar dele. || *Trazer a orelha em alguma coisa*, andar escutando para saber notícias, novidades, movimentos, etc. || *Vinho de orelha*, o bom vinho. || *Vinho de duas orelhas*, o mau vinho. || *Prov.* A palavras loucas *orelhas* moucas. Suar de trás da *orelha*, sinal de má besta. Vede-la gorda e vermelha, pelo papo lhe entra, que não pela *orelha*. Tenhas ovelhas, e não tenhas *orelhas*. Grande fé e grande *orelha* é sinal de grande besta. (p. 546-547).

## ANEXO E - Verbetes das entradas somáticas nos dicionários brasileiros do século XXI

## 1. Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2001)

**boca** /ô/ *s.f.* (1085 cf. JM) **1** abertura inicial do tubo digestivo dos animais **2** ANAT nos vertebrados, cavidade situada na cabeça, delimitada externamente pelos lábios e internamente pela faringe **3** ANAT conjunto formado por essa cavidade e as estruturas que a delimitam **4** *p.ext.* parte exterior da cavidade bucal; os lábios, o contorno dos lábios **5** *p.ana.* qualquer abertura ou fenda que lembre uma boca (*b. da cisterna*) **6** abertura de uma cavidade, de um recipiente, de um objeto oco etc.; bocal (*b.de garrafa*) **7** abertura de saco, sacola etc, **8** extremidade inferior das pernas de calças, calções etc. (*calca de b. larga*) (1789) recorte ou moessa em aresta ou gume *«a lâmina do facão apresenta diversas b.»* **10** abertura que permite a entrada ou saída de local de formato afunilado, circular ou côncavo *«b.de galeria, de vulcão, de túnel»* **11** BG-BS STP MOÇ tubo de saída de gás em cuja ponta se dá a combustão; bico de gás **11.1** nos fogões (*esp. a gás*), abertura por onde a chama sai e entra em contato com a panela *«fogão de quatro b.»* **12** cada uma das aberturas existentes na parte inferior dos balões, onde se acendem as buchas ou os maçaricos que os inflam **13** (1905-1910) B alargamento da extremidade de um tubo, de uma manilha etc., na qual é encaixada a extremidade lisa e oposta de outra peça similar; bocim, bolsa, campânula **14** *p.met.(da acp. 3)* indivíduo a ser alimentado *«o pobre operário tem cinco b. para sustentar»* **15** *p.met.* pessoa, quando se exprime esp. através da fala *«muitas b. reclamaram de tal injustiça»* **16** *fig.* princípio, início *«b. da noite»«b. de estrada»* **17** *fig. B infrm.* oportunidade, ocasião propícia *«conseguiu uma b. e endireitou a vida»* **17.1** *fig. B infrm.* oportunidade de ganhar dinheiro fácil, ou de tirar proveito material de algo sem fazer esforço; boca-rica **17.2** *B infrm.* oportunidade de trabalho para sobrevivência; emprego *«ele arrumou uma b. na loja do tio»* **18** *B cr.* ponto de reunião de marginais **19** *Bcr. drg.* local de venda e distribuição de produtos ilegais **20** *B N.E. infrm. m.q.* CALOTE ('dívida não paga') **21** *P infrm.* aparte, interrupção provocatória, ferina ou jocosa, feita com o objetivo de aborrecer alguém, espicaçá-lo ou atrair a sua atenção etc. *«a oposição atirava-lhe b. impiedosas no plenário»* **22** *P infrm.* opinião ou afirmativa não baseada num conhecimento ou na realidade *«manda bocas sobre informática como se fosse íntimo dos computadores»* **23** *P infrm.* informação em primeira mão; novidade **24** *P infrm.* interpretação, informação, opinião que se dissemina sem que se determine a fonte; boato, rumor **25** *ANG infrm. pej.* indivíduo linguarudo, metedicho; boquirroto **26** *ARM* entrada da alma de uma peça de artilharia ou de uma arma de fogo portátil **27** *GRÁF* chapa no crisol da linotipo e máquinas afins, cujos furos permitem a passagem do chumbo derretido para o molde, no momento da fundição da linha **28** *GRÁF* entrada do molde de estereotípiã, onde se projeta o chumbo **29** *GRÁF* no cilindro das prensas, abertura onde se fixa o revestimento e onde funcionam as pegadeiras **30** *GRÁF* abertura do componedor ou da galé, através da que são coletadas as chapas compostas e as linhas **31** *GRÁF* nas rotativas, abertura por onde saem os jornais impressos **32** (1905-1910) *HIDR* abertura em tubulação, para inspeção ou limpeza **33** *MAR* largura de qualquer secção transversal do casco de uma embarcação **34** *Mús* abertura do tubo do órgão por onde é expelido o ar; alma, bocal **35** *OCN* entrada, simples ou múltipla, de golfo, baía, canal ou estreito **36** *OCN* foz de curso de água, esp. de rio; embocadura • *interj.* **37** exprime um pedido de que se faça silêncio ou não se fale sobre determinado assunto; caluda, psiu *«vão, agora, cada um para sua casa, e b.!»* ♦ **b. a b.** realizado oralmente, de uma pessoa a outra *«publicidade b. a b.»* cf. *respiração boca a boca* • **b. da carangueja** *MAR* extremidade da carangueja ('verga'), de forma semicircular, que se encosta no mastro; • **boca da retranca** *MAR* m.q. BOCA DA CARANGUEJA • **b. de bicha** *Mús* tipo de carranca que servia como campânula em alguns instrumentos de bocal • **b. de cena** *TEAT* parte do palco, junto à orquestra, formada pelo proscênio, pelos bastidores e pela bambolina mestra, cuja função é emoldurar o âmbito cênico • **b.de esgoto** m.q. BUEIRO ('abertura no meio-fio') • **b. de ferro**

MAR m.q. FONOCLAMA • **b. de fumo** (d1950) B drg. local onde se comercializam drogas estupefacientes; ponto de venda de maconha ou afim • **b. de incêndio** Pm.q. HIDRANTE • **b. de lobo** MAR nó que se dá por meio de voltas no seio de um cabo a fim de formar duas pequenas alças, us. para amarrar, pelo gato, um aparelho de içar [Pode ser singela ou dobrada.] • **b. de ouro** 1 fig. que ou quem fala ou discute com eloqüência, perfeição e siso; magníloquo, crisóstomo 2 B *infrm.* que ou quem tem os dentes frontais obturados ou recobertos de ouro; crisóstomo • **b. de prata** fig. que ou quem fala bem e com siso, sem ser extraordinariamente eloqüente • **b. de serra** GEOMORF PR SC vale que, cortando os itaimbés de um planalto, serve-lhe de acesso • **b. de sertão** SP última cidade ou núcleo habitacional na fronteira de uma região despovoada ou virgem • **b. de siri** *infrm.* exclamação us. para se pedir segredo absoluto sobre determinada revelação ou fato • **b. de torno** ENG. MEC cada uma das peças de aço do torno, em forma de garras e articuladas pelas extremidades, entre as quais se aperta o que se deseja limar, serrar, desbastar a buril, escopro etc. • **b. de urna** POL B 1 área próxima de local de votação 2 p. met. propaganda eleitoral realizada no dia da eleição, junto aos locais de votação «a b. de urna é proibida por lei» • **b. do corpo** fig. *Pinfrm.* euf. a vulva • **b. do estômago** ANAT *infrm.* m. q. PRECÓRDIO • **b. do gol** FUTB B m.q. PEQUENA AREA • **b. do toldo** MAR corte semicircular que se faz no toldo para adaptá-lo ao mastro • **b. do túnel** FUTB entrada da passagem subterrânea que liga o campo aos vestiários, nos estádios • **b. dura** HIP não-obediência ao freio (falando de cavalgadas) • **b. extrema** MAR m.q. BOCA MÁXIMA • **b. fechada** MÚS tipo de emissão vocal com os lábios cerrados, utilizando apenas a ressonância nasal e laríngea • **b. livre** *Binfrm.* 1 lugar onde se come e bebe de graça 2 p.ext. lugar ou cargo onde se ganha dinheiro irregularmente; mamata • **b. máxima** MAR maior largura do casco de uma embarcação, medida entre as superfícies externas do forro exterior, da couraça ou do verdugo; boca extrema \* tb. se diz apenas *boca* • **b. moldada** MAR maior largura de uma embarcação, tomada por fora das cavernas, excluindo o forro exterior • **à b. miúda** m. q. À BOCA PEQUENA • **à b. pequena** confidencialmente, reservadamente, em surdina, como mexerico; à boca miúda «corre à b. pequena que ele vai renunciar» • **abrir a b.** 1 fig. pronunciar palavras; falar, exprimir-se «não abriu a b. a noite inteira» 2 fig. *infrm.* gritar, berrar; chorar aos gritos 3 bocejar «vá dormir que você já abriu a b. várias vezes» 4 fig. admirar-se, espantar-se «abriu a b. ao ver a paisagem» • **arrebentar a b. do balão** fraseol. (1985) RJ *infrm.* desempenhar-se magnificamente; ser um sucesso; brilhar, exceler • **bater b.** B *infrm.* 1 discutir acalorada e demoradamente (com alguém) 2 propalar, dar publicidade (a notícias, boatos etc.) • **boa b.** *infrm.* 1 HIP qualidade da cavalgada que obedece bem ao freio; brando de boca 2 indivíduo que come bem e de tudo «é boa b., não rejeita nada» 3 fig. pej. indivíduo que, por prudência ou visando a proveito, não reage contra insultos, injustiças ou desconsiderações • **bom de b.** *infrm.* 1 que tem boa boca (acp.2 e 3) 2 pej. diz-se de quem não reage à infidelidade do cônjuge • **botar a b. no mundo** fig. B *infrm.* m. q. PÔR A BOCA NO MUNDO • **botar a b. no trombone** fig. B *infrm.* 1 reclamar, protestar 2 denunciar algo; responsabilizar publicamente alguém por erro, injustiça etc. • **brando de b.** HIP RS m.q. BOA BOCA • **certo de b.** HIP que obedece à rédea (diz-se de cavalgada) • **com a b. na botija** fig. *infrm.* em flagrante; enquanto executava uma ação (ger. condenável) «o ladrão foi apanhado com a b. na botija» • **correr de b. em b.** *infrm.* espalhar-se rapidamente (um fato, uma notícia) • **da b. para fora** fig. *Binfrm.* sem sinceridade; só para constar; fingidamente «riu só da b. para fora» • **de b.** *infrm.* oral ou oralmente «o convite foi de b.» «contratou-a só de b.» • **de b. aberta** fig. *infrm.* muito admirado, pasmo diante de algum acontecimento ou visão; boquiaberto, atônito «deixou o outro de b. aberta com a pompa do casamento» • **de b. cheia** fig. *infrm.* 1 com convicção, com orgulho «fala na mulher de b. cheia» 2 sem razão; injustamente, de barriga cheia «ele protesta de b. cheia» • **de b. em b.** *infrm.* por transmissão oral, geral e rápida «a notícia do suicídio correu de b. em b.» • **duro de b.** HIP B fig. que tem boca dura • **encher a b.** fig. *infrm.* demonstrar que se orgulha de algo «ele enche a b. quando fala nos filhos» • **estar em todas as b.** fig. *infrm.* 1 ser por todos muito falado e

comentado; ser público e notório <*sua demissão está em todas as b.*> **2 B** estar presente sempre que haja uma oportunidade de tirar algum proveito, um espetáculo de diversão, uma festa etc. • **fazer b. de pito** *B infrm.* estimular o prazer de fumar, bebendo e/ou comendo algo antes • **fechar a b. de (alguém)** *fig. m. q. TAPAR A BOCA A (ALGUÉM)* • **mandar bocas ou uma b.** *P infrm.* **1** dar aparte, fazer observação **2** fazer piadinha a respeito de (alguém) **3** afirmar (algo) sem comprovação; inventar, mentir **4** dizer, com empáfia, verdades altissonantes • **na b. da noite** ao anoitecer, à noitinha • **ovo na b.** tipo de defeito na emissão vocal em que a voz sai abafada • **pôr a b. no mundo** *fig. infrm.* **1** gritar, berrar, fazer estardalhaço; chorar aos gritos; botar a boca no mundo **2** protestar com veemência; botar a boca no mundo • **procurar b.** *fig. B infrm.* buscar pretexto para dizer algo ou para conversar; tomar boca <*procurar b. para falar com a moça que viu na praça*> • **quebrado da b.** *HIP 1 B N.E.* diz-se de ou cavalgadura que tem boa boca **2 RS** diz-se de ou cavalgadura que ergue abruptamente a cabeça à menor pressão do freio, perturbando a sua marcha • **saber a b. a ferro velho** *fraseol. P infrm.* estar com gosto ruim na boca (ger. depois de ter se excedido na bebida na véspera); saber a boca a papel de música • **saber a b. a papel de música** *fraseol. P infrm. m.q. SABER A B. A FERRO VELHO* • **tapar a b. a (alguém) ou de (alguém)** *fig.* fazer com que (alguém) se veja obrigado a calar-se ou a cessar de fazer críticas, acusações, injúrias etc., com provas e evidências em contrário • **ter a b. cosida** *fig. infrm.* ser reservado, discreto • **ter a b. suja** *fig. infrm.* ter o costume de dizer palavrões, ou proferir obscenidades <*é feio uma criança que tem a b. suja*> • **ter b. de riso** ser alegre, risonho • **tomar b.** *fig. B infrm. m.q. PROCURAR BOCA* \* GRAM aum. irreg.: bocaça, bocanha, bocarra, bocona, boqueirão \* ETIM lat. *bucca*, ae 'boca'; ver *boc(a)-*; f. hist. 1085 boca, s XIII boca, s XIV bo quaa, s XV bocha; 1085 é a data para a acp. *p. ana* 'qualquer abertura ou fenda' e s XIII, para a acp. 'abertura inicial' SIN/VAR ver sinonímia de desfiladeiro, foz e sinecura \* *PAR* boca (fl. bocar) e boca/ó/(interj.) \* NOÇÃO de 'boca', usar antepos. *boc(a)*, bochech, buco, or(i/o). (p. 472)

**mão** *s.f.* (1255 cf. FichIVPM) **1** ANAT extremidade do membro superior, articulada com o antebraço pelo punho e terminada pelos dedos **2** ANAT.ZOO parte homóloga ou similar nos animais **3** ALIM a extremidade das patas (anteriores ou posteriores) das reses, depois de cortadas <*m. de vitela com arroz*> **4** qualquer coisa que sugira a forma de mão ou que tenha funções semelhantes às da mão **5** unidade de medida igual à distância que separa, na mão distendida, o dedo mínimo e o polegar; palmo **6** a quantidade que uma mão (acp. 1) pode conter <*cozinhe apenas duas m. de arroz*> **7 B** pequeno feixe; punhado <*duas m. de vagem*> **8** METR B medida para comercialização de milho não debulhado equivalente a 50 espigas em Pernambuco, 25 em Alagoas, 60 em São Paulo e 64 no Rio Grande do Sul **9 B** camada de tinta ou cal; demão <*esta parede vai levar pelo menos três m.*> **10 B** direção lateral para a qual está voltada a pessoa; lado <*à minha m. direita sentava-se o dono da casa*> **11 B** *obsl.* qualquer dos ponteiros de um relógio mecânico **12 B** sentido em que devem trafegar os veículos numa rua ou estrada **13** nas vias públicas com mão dupla, a metade que - por convenção adotada pela maioria dos países - fica à direita da pista (para o veículo que por ela avança) cf. mão--inglesa **14 B** maneira pessoal de agir ou executar; envolvimento, participação, dedo, estilo <*percebe-se aqui a m. de alguém conhecedor da matéria*> <*m. do destino*> <*a m. divina*> **15 B** poder decisório; domínio, controle, cuidado <*entrego-me em tuas m.*> <*a presidência passou às m. do grupo rival*> **16** LUD B no jogo de cartas, o primeiro a jogar **17** LUD B rodada completa que se joga cada vez que se dão as cartas **18** LUD valor ou composição das cartas recebidas no jogo <*recebeu uma boa m. desta vez?*> **19 B** *p.us.* cada uma das vezes em que se torna a tratar de um assunto ou a fazer algo **20** DESP no jogo de basquete, o cestinha **21** carda pequena e aparelhada **22** a peça que se empunha para triturar o conteúdo de um almofariz ou pilão **23 B** N.E. alavanca de madeira que, introduzida nos alvéolos transversais do fuso do ar rocho, se usa para imprimir a esse um movimento

giratório **24** CONSTR em telhados rústicos, peça central, colocada vertical mente, que dá apoio à cumeeira **25** CRP taco de madeira que liga determinados pontos da gaiola dos frontais com as paredes de alvenaria **26** MAR P alça que arremata o chicote de um cabo, com fins diversos; mãozinha **27** (sXVIII) METR ÍND medida linear que vai do espaço compreendido entre o cotovelo e a ponta do dedo médio de um adulto, correspondente a dois palmos **28** MORF. BOT m.q. GAVINHA **29** PAP conjunto de 25 folhas de papel \* • **m. abaixo do braço** sem ocupação, ocioso, inativo *«a esposa vive a trabalhar, e ele com a m. abaixo do braço»* • **m. de fada** mão, ger. feminina, hábil na execução de trabalhos caseiros e artesanais • **m. de ferro 1** governo tirânico, opressor **2** pext. autoridade implacável; firmeza *«dirigia a família com m. de ferro»* • **m. de frade** mão sedosa e macia de pessoa não acostumada a trabalhos pesados • **m. de gengibre** CE *infrm.* mão rugosa e murcha • **m. de linho** m.q. AFUSAL ('quantidade de fio') • **m. de pilão** pouca habilidade para a execução de trabalhos, esp. artesanais ou manuais • **m. de solfa** MÚS m.q. MÃO GUIDONIANA • **m. direita** MÚS **1** em composições para instrumentos de teclado, o pentagrama superior **2** utilização do arco em instrumentos de cordas friccionadas • **m. dupla** regime de trânsito que admite para uma rua ou estrada, a passagem de veículos em dois sentidos • **m. esquerda** MÚS **1** em composições para instrumentos de teclado, o pentagrama inferior **2** dedilhado e posição em instrumentos de cordas friccionadas • **m. feliz 1** aquela que ganha sempre, esp no jogo **2** capacidade para ver bom resultado em tudo quanto empreende • **m. guidoniana** MÚS recurso mnemônico medieval para o domínio de sistema de hexacordes: mão de solfa • **m. na bola** FUTB falta que consiste em tocar intencionalmente a bola com a mão ou com o braço • **m. na roda** B *infrm.* Auxílio, ajuda que chega muito oportunamente: o que vem a calhar • **m. pesada** aquela que molesta ao mais leve contato: aquela que é bruta e desajeitada • **m. por baixo. m. por cima** com cuidado; cautelosamente • **m. por m.** m.q. MANO A MANO • **m. própria** serviço de entrega de correspondência apenas ao próprio destinatário • **m. postas** mãos unidas palma contra palma, em posição de quem ora ou suplica • **m. única** B regime de trânsito em rua ou estrada que só permite a passagem de veículos num único sentido • **abrir a m. 1** deixar cair, largar **2** tornar livre (o que está limitado, preso); soltar, libertar • **abrir as m. 1** ser liberal, favorecer **2** aceitar peita, suborno • **abrir m. de fig.** desistir, desinteressar-se de; ceder, abandonar *«abriu m. dos bens que lhe tocavam»* • **agüentar a m. 1** arcar com ou enfrentar as dificuldades; resistir, agüentar as pontas *«todos se mandaram do serviço, e ela teve de agüentar a m. sozinha»* **2** aguardar com paciência *«aguenta a m. aí na fila, que o médico retorna já»* • **à m. 1** ao alcance da mão; próximo, à disposição *«já que não havia uma caneta à m., escreveu mesmo a lápis»* **2** sem o recurso de máquinas; com a mão; manualmente *«fez todo o trabalho à m.»* • **à m. armada** usando arma, esp. de fogo *«assalto à m. armada»* • **a quatro m. 1** feito por duas pessoas *«um artigo, um livro a quatro m.»* **2** para ser tocado por duas pessoas no mesmo piano *«um arranjo a quatro m.»* • **às m. ambas** m.q. COM AMBAS AS MÃOS • **às m. lavadas** sem dificuldade • **assentar a m. B (reg) infrm. 1** bater muito, com força ou disposição; surrar **2** brigar, lutar; **3** p.ext. agredir verbalmente; ser severo ou ríspido • **assentar a m. em** m.q. DESCER O BRAÇO EM • **banhar as m. no sangue de** cometer homicídio; assassinar • **botar a m. em** m.q. PÔR A MAO EM • **botar a m. na consciência** m.q. PÔR A MÃO NA CONSCIÊNCIA • **com ambas as m.** de muito bom grado; correndo, sem vacilar; às mãos ambas, com as duas mãos *«a oportunidade era boa, e ele a agarrou com ambas as m.»* • **com a m. do gato** às escondidas; sorrateiramente • **com a m. na consciência** de acordo com o sentido da verdade e da justiça *«agir com a m. na consciência»* • **com a m. na massa 1** em meio ao trabalho *«já que estava com a m. na massa, fez o trabalho dos colegas»* **2** em pleno ato *«foi pego com a m. na massa»* • **com as duas m.** m.q. COM AMBAS AS MÃOS • **com as m. nas algibeiras** sem ter o que fazer; ocioso, de mãos nas algibeiras • **com m. diurna e noturna** dia e noite, sem parar; constantemente • **com uma m. atrás outra adiante (ou na frente)** sem recursos; sem dinheiro algum; miserável • **com uma m. por baixo outra por cima** com todo cuidado e atenção • **dar a m. a l** estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações **2** ajudar, vir em socorro de; favorecer,

socorrer *⟨precisava de alguém que lhe desse a m.⟩* • **dar a m. ao bolo** m.q. DAR A(S) MÃO(S) À PALMATÓRIA • **dar a(s) m. à palmatória** reconhecer ter sido vencido ou estar enganado • **dar a última m.** dar o acabamento final, os últimos retoques • **dar de m.** a desviar de si, pôr de lado; dispensar, renunciar, abandonar *⟨dar de m. às saudades da boa terra⟩* • **dar m. forte a** emprestar apoio a; solidarizar-se com • **dar uma m. ou mãozinha a B** *infrm.* ajudar, dar mão a • **debaixo de m.** em seu poder ou à sua disposição *⟨mantinha o equipamento de informática debaixo de m.⟩* • **deixar a m. a 1** roubar, metera mão **2** receber, botar ou pôr a mão • **deixar a m. em 1** apoderar-se de **2** m.q. DESCER O BRACO EM • **deixar de m.** m.q. DAR DE MÃO A • **deixar na m.** faltar a um compromisso • de mãos abanando **1** sem o pretendido, sem aquilo que se esperava obter **2** sem coisa alguma, com uma mão atrás outra adiante *⟨chegou aqui de mãos abanando e hoje já tem até carro⟩* • **de m. abertas** m.q. DE MÃOS LARGAS; ver mão-aberta • **de m. atadas (ou amarradas)** sem liberdade de ação, manietado • **de m. beijada 1** sem ter de retribuir ou sem nada receber em troca [Referência ao ato de beijar a mão ou de ter a mão beijada, em reconhecimento de uma doação, uma gentileza, um auxílio etc.] *⟨dar algo de m. beijada a alguém⟩* *⟨receber algo de m. beijada⟩* **2** sem se ter feito qualquer esforço para obter (determinada coisa) *⟨este dinheiro chegou-me de m. beijada⟩* • **de m. em m.** da mão de alguém para a de outro, da posse de uma pessoa para a de outra • **de m. largas** generosamente, com liberalidade; ver mãos-largas • **de m. lavada de graça**, gratuitamente, de mão beijada • **de m. limpas** sem ter do que se reprovar ou do que ser reprovado; sem culpa • **de mãos nas algibeiras** m.q. COM AS MAOS NAS ALGIBEIRAS • **de primeira m.** sabido diretamente da fonte, inédito, ainda não divulgado *⟨informações de primeira m⟩* • **desabrir de m.** m.q. ABRIR M. DE • **desabrir m.** de abrir mão de; abandonar • **de segunda m. 1** já usado ou servido por outras pessoa(s) *⟨roupa de segunda m.⟩* **2** já sabido ou divulgado *⟨notícias de segunda m.⟩* **3** *pej.* de qualidade duvidosa; inferior *⟨um saber de segunda m⟩* • **destampar a m. em** m.q. DESCER O BRAÇO EM • **em boas m.** com quem deve estar, confiado à pessoa correta, capaz e de confiança • **em m.(s) 1** palavras usadas no subscrito de cartas que, em vez de mandadas pelo correio, são para ser entregues pessoalmente a quem vão endereçadas (abrevia-se E.M.) **2** expedida dessa forma *⟨chegou-me uma carta em m.⟩* • **em m.(s) propria(s)** m.q. EM M.(s) (abrevia-se E.M.P.) • **em primeira m. 1** sem intermediário, diretamente da fábrica, do fabricante, da loja; novo em folha *⟨comprou um carro em primeira m.⟩* **2** com prioridade, antes de ser divulgado ou sabido por outrem *⟨estou dando-lhe esta notícia em primeira m.⟩* • **em segunda m. 1** não diretamente da fábrica, do fabricante ou da loja **2** á anteriormente sabido ou divulgado *⟨tarde demais, a notícia iria sair em segunda m.⟩* • **esfinciar a m. em** m.q. DESCER O BRACO EM • **estender a m. a 1** cumprimentar, saudar **2** *fig.* pedir ou dar ajuda a alguém *⟨embora orgulhoso, viu-se obrigado a estender a m.⟩* *⟨fez-se sozinho, jamais encontrou quem lhe estendesse a m.⟩* • **fazer com as m. e desmanchar com os pés** praticar atos meritórios e depois desmerecer o que fez, agindo de forma incorreta, desleal ou desonesta • **fazer m. baixa em** roubar, rapinar • **fazer m. de gato** *B.N.E.* roubar, furtar • **ficar na m.** ser logrado, ficar prejudicado em alguma coisa, sair perdendo • **fincar a m. em** m.q. DESCER O BRACO EM • **fora de m.** em lugar diverso daquele aonde se pretende chegar, ou de difícil acesso, afastado ou incômodo de ir; contramão, longe *⟨a única livraria que tem esse livro é fora de m. para mim⟩* • **forçar a m.** m.q. FORÇAR A NOTA • **haver à(s) mão(s)** pegar com as mãos; apanhar, segurar *⟨correu atrás da galinha, mas não conseguiu havê-la à(s) mão(s)⟩* • **jogar de m. 1** ser o primeiro a jogar, por estar à direita daquele que deu as cartas **2** dar patada; coicear • **lançar m. de** (sXIV) valer-se ou servir-se de, utilizar, recorrer *⟨vi-me obrigado a lançar m. de minhas parcas economias⟩* • **largar de m.** (1619) m.q. DAR DE MÃO • **lascar a m. em** m.q. DESCER O BRAÇO EM • **lavar as m.** eximir-se de qualquer responsabilidade, furtar-se às conseqüências • **levantar a(s) m.** tentar bater em alguém *⟨não ouse levantar a[s]m. para mim!⟩* • **levantar as m. ao céu** agradecer ou dar-se por satisfeito com o que já tem • **limpo de m.** honrado, honesto • **mandar a m. em 1** roubar, furtar **2** m.q. DESCER O BRAÇO EM • **meter a m. em 1** interferir, intrometer-se em; tomar conhecimento de, examinar *⟨se você não meter a*

*m. nesse negócio, ele jamais andar* 2 roubar, furtar *⟨pelas contas, viu-se que ele andava metendo a m. na caixa⟩* 3 m.q. *DESCER O BRAÇO EM ⟨meteu-lhe a m. na cara⟩* • **meter a m. em cumbuca** B cair em cilada, expor-se a perigos, envolver-se com o que não deve • **meter m. à obra** lançar-se com resolução e ânimo ao trabalho • **molhar a m. de 1** dar gorjeta, propina a 2 dar dinheiro, em troca de algum favor ou concessão 3 *p. ext.* subornar esp. um funcionário encarregado de autuar, multar etc. (para que não faça) • **na m.** sob controle *⟨tem os filhos nas m.⟩* *⟨está na m. do agiota⟩* • **não ter m. a medir 1** estar assoberbado de serviço, ter mais trabalho do que aquele que lhe seria possível fazer 2 gastar demasiadamente, esbanjar *⟨era parcimonioso com o seu dinheiro, mas com o dos outros não tinha mãos a medir⟩* 3 não poupar esforços *⟨não tinha mãos a medir quando era para ajudar os outros⟩* • **não ter m. de (ou em) si** perder o controle de si, não se dominar • **nem à m. de Deus Padre** de forma alguma, nem com a maior insistência, nem que me obriguem • **passar a m. em 1** apanhar, pegar, carregar *⟨passou a m. nos seus cadernos e foi para a escola⟩* 2 furtar, surrupiar, carregar sem o consentimento do dono *⟨gostaria de saber quem me passou a m. nesses livros⟩* • **passar a m. na cabeça de** desculpar, relevar as faltas de *⟨ele está desse jeito, porque sempre achou quem passasse a m. em sua cabeça⟩* • **pedir a m. de** pedir em casamento • **perder a m.** já não ter mais a mesma habilidade, o mesmo jeito para executar alguma coisa • **pôr a m. em 1** interferir, meter a mão, mexer 2 receber, deitar a mão *⟨com a morte do tio, ele pôs a m. num bom dinheiro⟩* • **pôr a m. na consciência** fazer auto-avaliação de sentimentos, palavras e conduta para reconhecer possíveis faltas; botar a mão na consciência • **pôr a(s) m.(s) no fogo por** não ter qualquer dúvida a respeito da integridade, da competência e do caráter de (alguém) • **pôr as m.** unir as mãos em gesto característico de súplica ou de quem ora • **pôr m. à obra** m.q. *METER MÃOS À OBRA* • **por baixo da m.** m.q. *POR BAIXO DO PANO* • **sair na m.** B m.q. *VIR ÀS MÃOS* • **sentar a m.** B (*reg*) *infrm.* m.q. *ASSENTAR A MÃO* • **sentar a m. em** m.q. *DESCER O BRAÇO EM* • **sob m.** *MAR* B sob controle • **tacar a m. em** m.q. *DESCER O BRAÇO EM* • **ter à m.** ter perto de si, ao alcance da mão; ter facilidade de obter • **ter a m. feliz 1** ganhar sempre, em especial no jogo 2 ver bom resultado em tudo quanto empreende • **ter as m. rotas 1** ser generoso, liberal ou pródigo 2 ser muito sujeito a deixar cair das mãos objetos que pega • **ter da sua m.** ter do seu lado ou a seu favor; ser auxiliado por • **ter de sua m.** amparar, proteger • **ter entre m.** estar, no momento, ocupado com dado assunto ou trabalho *⟨tem entre mãos um novo romance⟩* • **ter entre as m.** m.q. *ESTAR COM AS M. NA MASSA* • **ter m. 1** *ant.* sustar o que se estava fazendo ou estava para fazer; reprimir 2 amparar, parar 3 suspender o que ia fazer ou o que estava fazendo 4 tomar cautela • **ter m. de** obstar, segurar • **ter m. em 1** amparar, segurar; parar *⟨se eu não tivesse m. na criança, ela levaria um tombo⟩* 2 impedir que alguém cometa um desatino, uma tolice; ter mão, reprimir *⟨felizmente tive m. nele a tempo⟩* 3 impedir que alguém faça alguma coisa • **ter m. e mando em** dominar, ditar a lei • **ter m. leve 1** ter as mãos sempre prontas para bater, espancar 2 B ser punguista, ladrão • **ter m. ou a m. leve** estar sempre pronto para bater • **ter m. para** ser perito em alguma obra manual • **ter pela m. 1** segurar pela mão 2 estar unido a alguém pela mão; conservar a mão de alguém entre as suas 3 dirigir, encaminhar, guiar • **untar as m. de** subornar, peitar • **vir à m.** vir às boas, concordar *⟨o outro, depois de muito protestar, acabou vindo à m.⟩* • **vir às m.** lutar, brigar, ir às vias de fato \* GRAM *aum.* irreg.: *manzorra* \* ETIM lat. *mānus,us* 'mão, parte do corpo; símbolo da força e instrumento de luta ou de trabalho; combate; autoridade, poder; trabalho, obra; letra, modo de escrever; tropa, turba'; a acp. *METR* é mera tradução do conc. *hât* < *sâns.* *hasta* 'mão, braço'; ver *man(i/u)*; f. hist. 1255 *mão*, sXIII *mão*, sXIII *mao*, sXIV *mão*, 1390 *maaom*, sXIV *maam*, sXIV *mão* \* *SIN/VAR* ver sinonímia de *autoridade* \* *HOM* *mãos postas*(loc.) /*mãos-postas* (pl. *mão-posta*[s.f.]) \* *NOÇÃO* de 'mão', usar *antepos.* *man(i/u)*- e *quir(o)*'; *pospos.* -*mano*. (p. 1842).

**nariz** *s.m.* (sXIII cf. FichIVPM) **1** ANAT órgão do olfato, situado no terço médio da face e que constitui a parte inicial das vias respiratórias **2** *p.ext.* sentido do olfato *<tem ótimo n. para perfumes>* **3** *p.ext.* narina *<o menino vivia metendo o dedo no n.>* **4** ferrolho que se encontra unido ao lacete da fechadura **5** AER MAR extremidade de vante de uma aeronave **6** ASTR extremidade anterior de um lançador ou de um foguete sonda, cuja finalidade é a de assegurar a carga útil no início da seqüência de um vôo **7** GRÁF nas monotipos, peça em forma de cone, com um orifício por onde sai o chumbo no momento de fundir a letra, injetado pela bomba; boquilha \* **bater com o n. na porta** m.q. DAR COM O NARIZ NA PORTA • **dar com o n. na porta** **1** encontrar fechado algum lugar em que se pretendia entrar; bater com o nariz na porta *<deu com o n. na porta, pois o bar já havia fechado>* **2** não encontrar alguém em casa; bater com o nariz na porta *<foi visitar o amigo, mas deu com o n. na porta>* • **ficar de n. comprido** não obter o que pretendia • **ficar de n. torcido** m.q. TORCER O NARIZ • **meter o n. em** intrometer-se em (alguma coisa); ingerir-se • **saber onde tem o n.** ser capaz, competente; saber (alguém) o que está fazendo; saber onde tem as vendas • **torcer o n.** mostrar desaprovação ou desagrado com relação a algo; ficar de nariz torcido, torcer o rosto *<torceu o n. ao ver o presente que a mulher lhe comprara>* \* ETIM lat. vulg. *narica* < cl. *naris, is* 'vendas'; ver nari-; f. hist. sXIV *narezes*, sXV *narjzes* \* SIN/VAR ver sinonímia de intuição \* NOÇÃO de 'nariz', usar antepos. nari-e rin(i/o)- (p. 1996).

**olho** /ô/*s.m.* (sXIII cf. FichIVPM) **1** ANAT o órgão da visão, nos animais e no homem 1.1 ANAT órgão da visão, de forma esférica, alojado na órbita craniana dos vertebrados: no homem, é composto de uma camada externa (esclera), seguida de uma porção colorida (íris) dotada de um orifício central (pupila), pôr uma camada intermédia (coroide), por uma camada mais profunda que se liga ao nervo ótico (retina) e por meios de refração (humor aquoso, lente e corpo vítreo) **2** *p.ext.* ANAT o olho e seus órgãos anexos, como as pálpebras, conjuntiva, glândulas lacrimais e músculos oculomotores **3** *fig.* aplicação mental e/ou do sentido da visão sobre pessoa ou objeto durante certo período de tempo; atenção, cuidado, vigilância *<na praia, ela não tira o o. do filho>* *<ficou de o. na bagagem a noite toda>* **4** *fig.* inteligência penetrante; compreensão exata; sagacidade, perspicácia **5** fio. aquilo que ilumina, esclarece, guia *<os o. da alma>* **6** pequeno orifício; furo, poro, buraco **7** pequeno corpo esférico que se forma numa superfície **8** MORF. BOT. m.q. GEMA **9** o miolo das hortaliças *<o o. da alface>* **10** m.q. OLHO D'AGUA **11** abertura da parte superior e giratória da mó de um moinho, por onde cai o grão ao ser reduzido a farinha **12** aro da ferramenta onde se fixa o cabo *<o o. da pá>* **13** ARQ m.q. ÓCULO **14** GRÁF o desenho da letra em relevo, na parte superior do tipo, que se imprime no papel depois de receber a tinta **15** GRÁF nas matrizes de composição tipográfica e nos filmes de fotocomposição, desenho da letra ou sinal, em baixo-relevo **16** GRÁF parte superior dos fios, que se estampa no papel **17** GRÁF área fechada no traçado de certas letras (*p.ex.*, na parte superior do e) **18** GRÁF m.q. ANTE-ROSTO **19** JOR intertítulo ou pequeno trecho destacado da matéria **20** MAR cada um dos furos de qualquer poleame surdo, us. para gornir os cabos ▪ *interj.* **21** us. para alertar quanto a algum perigo iminente ou recomendar cuidado, cautela; olho vivo \* **o. clínico** **1** capacidade de antecipar diagnósticos **2** *fig.* compreensão exata de uma situação • **o. composto** ANAT. ZOO nos artrópodes, órgão visual que consiste na agregação de diversos omatídios • **o. da rua** *infrm.* lugar para onde vai alguém que foi enjeitado ou demitido; meio da rua; rua • **o. de águia** m.q. OLHO DE LINCE • **o. de cabra morta** B N. m.q. OLHO DE PEIXE MORTO ('olhar triste') • **o. de gata morta** m.q. OLHO DE PEIXE-MORTO ('olhar triste') • **o. de gato** olho verde, agateado \* cf. olho-de-gato • **o. de lince** vista aguda; olho de águia • **o. de mormaço** olhar langoroso, apaixonado, lançado ger. com as pálpebras semicerradas; olho de peixe morto, olhos dependurados • **o. de peixe morto** **1** m.q. OLHO DE MORMAÇO **2** B olhar turvo, sombrio, triste; olho de cabra morta, olho de gata morta • **o. de vaca laçada** CE *infrm.* olhar voltado para baixo,

que expressa abatimento ou desânimo • **o. do furacão 1** ponto central onde se origina um furacão **2 fig.** situação muito difícil, complicada *«o técnico da seleção está no o. do furacão»* • **o. gordo B** desejo ardente de possuir ou conseguir alguma coisa de outrem; inveja, cobiça, olho grande • **o. grande m.q.** OLHO GORDO \* cf. olho-grande • **o. mágico 1** pequeno dispositivo circular, equipado com uma lente, que se embute nas portas para que se possa ver de dentro para fora, sem ser visto; óculo de inspeção **2** ELETRÔN válvula de raios catódicos us. em aparelhos eletrônicos para indicar a intensidade dos sinais recebidos no circuito ou a sintonia da emissão • **o. mecânico TURFE** dispositivo eletrônico que, ao fim de um páreo, registra a ordem de chegada dos concorrentes • **o. por o., dente por dente** qualquer vingança em proporção igual ou considerada equivalente ao mal sofrido • **o. dependurados m.q.** OLHO DE MORMAÇO • **olhos de sapiranga B** olhos avermelhados \* cf. olho-de-sapiranga • **o. simples ANAT.ZOO m.q.** OCELO • **o. rasos de água** olhos cheios de lágrimas até as bordas • **o. vivo 1** percepção aguda; sagacidade, penetração, perspicácia **2** us. para recomendar cuidado, cautela *«todo cuidado é pouco na hora de sair do banco, hein? o. vivo!»* • **abrir o o. infrm.** ter cuidado; atentar, observar • **abrir os o. 1** despertar, acordar do sono **2 fig.** olhar por si e pelos seus interesses; cair em si, perceber **3 fig.** tirar alguém da cegueira, do erro, da ignorância, da preocupação; desenganar **4 fig.** dar instrução; ensinar • **abrir os o. à luz** vir ao mundo; nascer • **alongar os o.** olhar à distância • **andar de o. em 1** observar atentamente (alguém) **2** sentir-se atraído por ou querer namorar (alguém) • **a o.** apenas pela vista; sem precisão • **a o. armado** com auxílio de um instrumento óptico; à vista armada • **a o. desarmado m.q.** A OLHO NU • **a o. nu** sem auxílio de instrumento óptico; a olho desarmado, à vista desarmada • **a o. cerrados ou fechados** com confiança irrestrita; sem inspeção • **a o. vistos** de forma clara, evidente, manifesta • **aos o. de** na opinião de; de acordo com; consoante, segundo • **botar o o. em infrm. 1 m.q.** BOTAR O OLHO GRANDE EM **2 m.q.** PÔR O OLHO EM ('ver') • **botar o o. grande em infrm.** desejar ardentemente possuir ou conseguir alguma coisa de outrem; invejar, cobiçar; botar o olho em, crescer o olho em • **comer com os o. 1** desejar muito; cobiçar **2** fixar um olhar ávido, cobiçoso em (pessoa amada ou objeto desejado) • **com olhos de ver** de forma atenta, sem deixar passar nada • **correr os o. por m.q.** PASSAR OS OLHOS POR • **crescer o o. em infrm. m.q.** BOTAR O OLHO GRANDE EM • **custar os o. da cara** ter preço muito alto • **dar com os o. em** alcançar com a vista; distinguir, avistar, ver • **deitar o. comprido a** desejar ardentemente; cobiçar, ambicionar • **de o. em** desejar, ter intentos sobre (alguém ou algo) • **de o. fechados m.q.** A OLHOS CERRADOS • **encher o o. ou os o. B infrm. 1** ser bonito ou agradável à vista; ter muito boa aparência *«aquela atriz enche o o. do público masculino»* **2** ser excelente ou muito atraente *«aquele salário encheu-lhe o o.»* **3** atrair a concupiscência, a atenção *«um prêmio de encher o o.»* • **entrar pelos o.** ser patente, fácil de perceber, evidente *«entra pelo o. que ela não o quer»* • **estar de o. em m.q.** ANDAR DE OLHO EM • **fechar os o.** deixar a vida; morrer • **fechar os o. a 1** fingir que não percebe; perdoar, desculpar **2** presenciar a morte de; ajudar a morrer; fechar os olhos de • **fechar os o. de m.q.** FECHAR OS OLHOS A ('presenciar a morte de') • **meter pelos o. adentro 1** explanar de maneira extremamente clara **2** obrigar (alguém) a engolir ou a comprar (algo), por meio de insistentes apelos • **passar os o. por** ler rapidamente; examinar superficialmente; correr os olhos por • **pelos seus belos o. irôn.** sem esperar qualquer tipo de retribuição; de graça • **pôr o o. em infrm. 1 m.q.** BOTAR O OLHO GRANDE EM **2** ver ou encontrar (alguém ou algo); botar o olho em • **pregar o o. ou os o.** dormir • **saltar aos o.** ser evidente, fácil de compreender; saltar à vista • **ser o. de santo** ser coisa que exija excesso de zelo ou acabamento perfeito • **ter debaixo de o. ou ter de o.** não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção trazer de olho • **ter diante dos o.** ter sempre em mente; não esquecer, não tirar da memória • **ter o.** ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz • **ter o. em si** tomar conta das próprias ações; vigiar-se, estudar-se • **ter o o. maior que a barriga infrm.** ser guloso; desejar possuir imoderadamente • **torto de um o. B infrm.** que tem um olho apenas; torto • **trazer de o. m.q.** TER DEBAIXO DE OLHO • **ver com bons o.** tender a aceitar bem; mostrar-

se favorável \* GRAM a) dim.irreg.: *ocelo* b) a loc. saltar aos olhos foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *para todo mundo ver, ser evidente, ser mais claro que a luz* \* ETIM lat. *ocūlus*, 'olho; qualquer objeto em forma de olho: malha, pinta, olho (da cauda do pavão), o sol (olho do mundo), gomo, renovo, olho (da videira)'; ver *olh-*; f. hist. sXIII *ollos*, sXIV *olhos*, sXIV *holhos*, sXIV *oolio*, sXV *oulhos* \* SIN/VAR ver sinonímia de fonte, intuição e perspicácia e antonímia de desleixo \* ANT ver sinonímia de desleixo e inépcia \* HOM olho(fl.olhar) \* NOÇÃO de 'olho', usar antepos. *glen(o)*, *oftalm(o)-*, *olh-* e *oma(t)-*; pospos. *-oftalmia* e *-oftalmo*; 'olhinho', usar antepos. *ocel(i/o)-*. (p. 2058)

**orelha** /ê/ *s.f.* (sXIII cf. FichIVPM) **1** ANAT.HUM órgão da audição, que possui três partes principais (externa, média e interna) [Anteriormente denominada ouvido.] \* cf. ouvido (ANAT) **2** ANAT parte mais externa e cartilaginosa da orelha, em forma de concha; pavilhão auricular **3** sensibilidade para perceber os sons; ouvido *«ter boa o. para a música»* **4** *p.ana.* (da acp. 2) designação comum a diversos objetos, acessórios, instrumentos, ornamentos etc. que lembram aproximadamente a forma da orelha ('pavilhão auricular') ou servem de aba **4.1** região da ferradura bovina que envolve a unha do animal pelo lado de dentro **4.2** saliência em cartão de fichário com letra ou número para índice **4.3** parte dividida em dois da cabeça de um martelo, us. para arrancar ou apumar pregos **4.4** ARQ voluta do capitel coríntio; hélice **4.5** BIBL parte da capa ou da sobrecapa de livros que se dobra para dentro, podendo ou não conter resumo do seu conteúdo ou informações a respeito do autor; aba **4.6** EDIT espaço ger. orlado, ao lado de títulos ou cabeçalho de jornal ou revista, contendo referências, anúncio ou notícia de destaque **4.7** GRÁF cada uma das aletas da matriz da linotipo que garante sua estabilidade no componedor à frente do molde **4.8** GRÁF pega nas extremidades da linha do componedor **4.9** MAR alça ou similar em moitão ou cadernal **4.10** MAR parte do cunho ou meio-cunho onde se prende o cabo **4.11** MAR qualquer extremidade própria para receber parafuso ou pino *«o. de manilha»* **4.12** MAR cada peça lateral de uma bo-ca-de-lobo \* **o. da sota** LUD B qualquer jogo de cartas; carteadado, jogatina • **o. de abano** orelha grande e despegada da cabeça • **o. externa** ANAT.HUM a que é composta pelo pavilhão auricular e pelo meato auditivo externo [Denominação atual de ouvido externo.] • **o. interna** ANAT.HUM a que inclui os canais semicirculares, o vestíbulo e a cóclea; labirinto ósseo [Denominação atual de ouvido interno.] • **o. média** ANAT.HUM a que inclui a cavidade timpânica e seus pequenos ossos, separada da orelha externa pela membrana do tímpano [Denominação atual de ouvido médio.] • **o. seca** MG *joc.* indivíduo pouco inteligente, burro • **arrebitar as o.** ficar atento a, demonstrar grande interesse por • **até as o.** completamente, totalmente *«estar encalacrado até as o.»* • **bater o. ou orelhas** RS andar parelho com outro; estar em pé de igualdade com outro; bater aspas, bater guampas, ombrear(-se) *«os dois rapazes batem orelhas em esperteza»* • **de o. 1** m.q. DE OUVIDA **2** sem preparação, sem conhecimento teórico; de ouvido • **de o. em pé** *p. metf.* B *infrm.* de sobreaviso, desconfiado, alerta *«ficar de o. em pé»* *«andar de o. em pé para evitar surpresas»* • **de o. baixas ou murchas** humilhado, abatido ou acovardado • **puxar pela o. da sota** B ser viciado em jogo, em carteadado • **sacar o.** HIP B S. ganhar corrida por pequena vantagem • **torcer a o. e não pingar sangue fraseol.** B arrepender-se tardiamente, quando não há mais reparo • **torcer as o.** arrepender-se, lastimar-se por não haver realizado algo, por não ter feito o que podia \* ETIM lat. *aurícūla*, *ae* 'id.', dim. de *auris* 'id.', relacionado com o gr. *oûs* (<\*aus), *ötós* 'orelha'; ver *auri-*; f.hist. sXIII *orellas*, sXIII *orelha*, sXIV *horellhas*, sXIV *orrelha* \* COL orelhame \* HOM orelha /ê/ (fl.olhar) \* NOÇÃO de 'orelha', usar antepos. *auri-* e *ot(i/o)*. (p. 2077).

## 2. Dicionário UNESP do português contemporâneo (2004)

**BOCA** bo-ca **Sf** [Co] **1** cavidade na parte inferior da face ou da cabeça, pela qual o homem e outros animais ingerem os alimentos **2** abertura ou fenda numa extremidade: *boca da garrafa; boca do túnel* **3** cratera: *a boca dos vulcões*. **4** foz: *A larga boca do Amazonas*. **5** boca-do-lixo: *É muito perigoso andar pelas bocas à noite*. **6** pessoa considerada como consumidora de alimento: *Doutor, estou desempregado, tenho quatro bocas em casa, esperando*. **7** abertura por onde sai o gás nos fogões: *um fogão de seis bocas* **8** cada uma das aberturas na parte inferior dos balões [Ab] **9** (Coloq) oportunidade; chance: *Azar seu, que perdeu aquela boca*. **10** início: *a boca da noite (Lus Coloq)* **11** informação em primeira mão; novidade **12** aparte **13** boato; zunzum ► **à b. pequena** às escondidas; sorrateiramente: *A notícia da fuga da princesa se espalhava à boca pequena*. **da b. pra fora** sem função; sem intenção: - *Não dá para cantar amor da boca pra fora, diz Daniela*. **de b. aberta (i)** boquiaberto; muito admirado ou espantado: *Nanci ficou de boca aberta diante dos quadros de Picasso*. **de b. cheia** com orgulho; com prazer: *O Secretário fala de boca cheia em modernizar o crédito*. **de b. em b.** entre as pessoas: *A música do grupo vem circulando de boca em boca desde os anos 60*. (p. 188).

**MÃO** Sf [Co] **1** extremidade de cada membro superior do homem, dotada de grande mobilidade e sensibilidade: *Marisa tem lindas mãos*. **2** extremidade dos membros dos animais: *as mãos do macaco* **3** quantidade de substância que pode conter uma mão: *Ainda faltavam duas mãos de farinha para completar a receita*. **4** camada de tinta ou de cal sobre uma superfície; demão: *Duas mãos de cal são suficientes para pintar o muro*. [Ab] **5** cada uma das direções do trânsito nas ruas e estradas: *rua de mão única* **6** jogada; partida: *Logo na primeira mão notei que sujeito estava roubando*. **7** ajuda; auxílio: *Sempre lhe dei a mão quando precisou de mim*. **8** força; poder; interferência: *Só a mão da justiça pode evitar que sejamos explorados*. ► **à m.** próximo; perto: *Tenha sempre à mão um estojo de pronto-socorro*. **às mãos cheias** em grande quantidade: *Distribuía dinheiro às mãos cheias*. **com as/de mãos abanando** sem nada: *Saiu do emprego com as mãos abanando*. **com m. de ferro** com energia; com pulso firme: *O crime organizado deve ser combatido com mão de ferro*. **com m.de gato** com recursos alheios: *Ficou rico ganhando dinheiro com mão de gato*. **com duas/quatro pedras na m.** de modo agressivo; com brutalidade: *responder com duas/quatro pedras na mão* **de m. beijada** de graça: *As pessoas não querem trabalhar, querem tudo de mão beijada*. **de m. cheia** muito bom; de classe; excelente: *ser um profissional de mão cheia* **de primeira m.** que só teve um dono: *comprar um carro de primeira mão* **de segunda m.** usado; não-original: *móveis de segunda mão* **em suas mãos (i)** sob controle: *O secretário tinha os negócios da firma em sua(s) mão(s)*. **(ii)** disponível: *Não tenho em mão(s) todo esse dinheiro*. (+de) **(i)** aos cuidados: *Não podemos deixar a vida na(s) mão(s) do destino*. **(ii)** em poder: *As terras tropicais do continente estavam em mãos de espanhóis e portugueses*. **(estar) em boas mãos** (estar) seguro ou protegido; (estar) sob boa direção: *Se o garoto está com o avô está em boas mãos*. *A administração da empresa está em boas mãos*. **em primeira mão** em primeiro lugar: *dar notícia em primeira mão na m.* sem nada; desprovido: *A empresa não recolheu o Fundo de Garantia e os trabalhadores ficaram na mão*. *Deixou a família na mão*. **uma m. lava a outra** usada para atestar ou exortar à ajuda mútua. \* Pl **mãos**. (p. 882).

**NARIZ** na-riz **Sm** [Co] **1** parte saliente do rosto, entre a testa e a boca, onde está o olfato: *A pele do nariz costuma ser mais oleosa*. **2** narinas; ventas: *estar com o nariz entupido* **3** focinho: *o nariz do porco* **4** bico: *o nariz do avião* [Ab] **5** faro; tino: *Natércio sempre teve nariz para os negócios*. **6** olfato: *Tem nariz muito sensível a cheiros*. ► **de n.** de frente: *O carro entrou de*

*nariz no barranco. debaixo/diante de/sob o n. à frente: Não achava as luvas debaixo do/diante do/sob o nariz. (p. 956).*

**OLHO** o-lho **Sm** [Ab] **1** (*Anat*) órgão da visão, formado pelos globos oculares: *A poluição provoca ardor nos olhos.* **2** poro ou buraco; orifício: *Havia alguns olhos na madeira de onde saiam cupins.* **3** (*Bot*) broto: *olho da cana-de-açúcar* **4** olhar: *O dono do bar não tirava o olho de nós.* [Pl] **5** cuidados; atenção: *É natural que os avós só tenham olhos para os netos.* **6** vigilância: *A casa suspeita está sob os olhos da polícia.* **Interj** (+em) **7** usada para pedir que se preste atenção; cuidado: *Olho nesse jogador que ele é muito rápido!* ► **a o.** sem critério; sem medida: *As marcas do campo foram feitas a olho.* **aos o.** (+de) na opinião; no modo de ver: *Aos olhos da crítica, esse filme é péssimo.* **a o. nu** sem o auxílio de aparelhos: *O eclipse não deve ser visto a olho nu.* **de o.** (+em) **(i)** atento: *Não faça nada de errado porque estou de olho em você.* **(ii)** interessado: *Os europeus estão de olho em nossos jogadores.* **a olhos vistos** visivelmente: *Maria vem emagrecendo a olhos vistos.* Pl [ó]lhos. (p.989).

**ORELHA** o-re-lha **Sf** **1** parte mais externa e cartilaginosa do ouvido, em forma de concha: *Era costume na escola primária a professora verificar se o aluno havia lavado as orelhas.* **2** órgão da audição: *Veja se aguça as orelhas para ouvir o que o padre vai dizer.* **3** cada uma das duas extremidades da sobrecapa ou capa de um livro, dobradas para dentro, e que contêm informação ou apreciação da obra: *Ninguém lê a orelha do livro.* **4** parte dividida em dois da cabeça de um martelo, usada para arrancar ou apumar pregos ► **de o.** por ouvir dizer: *Fiquei sabendo de orelha.* **de o. em pé** desconfiado; de sobreaviso: *Essa história de vendaval está deixando os praianos de orelha em pé.* (p. 997)

### 3. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009)

**boca** \ô\ s.f. (1085) **1** abertura inicial do tubo digestivo dos animais **2** ANAT nos vertebrados, cavidade situada na cabeça, delimitada externamente pelos lábios e internamente pela faringe **3** ANAT conjunto formado por essa cavidade e as estruturas que a delimitam **4** *p.ext.* parte exterior da cavidade bucal; os lábios, o contorno dos lábios **5** *p.ana.* qualquer abertura ou fenda que lembre uma boca **6** abertura de uma cavidade, de um recipiente, de um objeto oco etc.; bocal <*b. de garrafa*> **7** abertura de saco, sacola etc. **8** extremidade inferior das pernas de calças, calções etc. **9** recorte ou moesa em aresta ou gume (a lâmina do facão apresenta diversas b.) **10** abertura que permite a entrada ou saída de local de formato afunilado, circular ou côncavo <*b. de vulcão, de túnel*> **11** *B* tubo de saída de gás em cuja ponta se dá a combustão; bico de gás **11.1** nos fogões (esp. a gás), abertura por onde a chama sai e entra em contato com a panela **12** cada uma das aberturas existentes na parte inferior dos balões, onde se acendem as buchas ou os maçaricos que os inflam **13** *INDÚS* *B* m.q. 'BOLSA ('alargamento de extremidade') **14** *p.met.* (*da acp.* 3) indivíduo a ser alimentado <*o pobre operário tem cinco b. para sustentar*> **15** *p.met.* pessoa, quando se exprime esp. através da fala (*muitas b. reclamaram de tal injustiça*) **16** *fig.* princípio, início (*b. da noite*) (*b. de estrada*) **17** *B infm.* oportunidade de trabalho para sobrevivência; emprego <*ele arrumou uma b. na loja do tio*> **18** *fig. B infm.* oportunidade de ganhar dinheiro fácil, ou de tirar proveito material de algo sem fazer esforço; boca-rica **19** *B N.E. infm.* dívida não paga; calote **20** *ARM* entrada da alma de uma peça de artilharia ou de uma arma de fogo portátil **21** *GRÁF* chapa no crisol da linotipo e máquinas afins, cujos furos permitem a passagem do chumbo derretido para o molde, no momento da fundição da linha **22** *GRÁF* no cilindro das prensas, abertura onde se fixa o revestimento e onde funcionam as pegadeiras **23** *MAR* largura de qualquer secção transversal do casco de uma embarcação **24** *Mús*

abertura do tubo do órgão por onde é expelido o ar; alma, bocal ■ *interj.* **25** exprime um pedido de que se faça silêncio ou não se fale sobre determinado assunto ♦ **b. a b.** realizado oralmente, de uma pessoa a outra *«publicidade b. a b.»* . **b. de cano** PE AL negócio vantajoso; pechincha . **b. de cena** TEAT parte anterior do palco, junto à plateia . **b. de fogo 1** ARM qualquer peça de artilharia (canhão, obus, caronada, morteiro etc.) *«aquela b. de fogo pesa mais de meia tonelada»* **2** RJ *infrm.* conquistador de mulheres; namorador, paquerador *cf. boca-de-fogo* • **b. de forno** LUD B brincadeira infantil em que uma das crianças, o "mestre", distribui tarefas que as outras têm de cumprir, sob pena de receberem um ou vários "bolos" (tapinha na palma da mão) . **b. de fumo** B *drg.* local onde se comercializam drogas estupefacientes; ponto de venda de maconha ou afim . **b. de lagarto** PA (Marajó) certo sinal com que se marca o gado, na orelha . **b. de lobo 1** B m.q. BUEIRO **1.1** *p.met.* B grade de ferro de bueiro **2** CARP peça fêmea de uma endentação em triângulo; barbante **3** MAR entrelaçamento us. para amarrar um cabo pelo seio ('parte do meio') ou pelo chicote ('extremidade') a um gato ( 'gancho') fixo **4** MAR corte semicircular de certas peças do aparelho do navio, para que melhor se adaptem e apoiem os mastros *cf. boca-de-lobo* . **b. de moela** B *infrm.* **1** boca desdentada **2** *p.ext.* pessoa cuja boca é desdentada . **b. de sapo** *infrm.* pessoa com a boca muito larga *cf. boca-de-sapo* . **b. de sertão** SP última cidade ou núcleo habitacional na fronteira de uma região despovoada ou virgem . **b. de sino** abertura de forma cônica, mais larga na extremidade, lembrando um sino *«clavinote de b. de sino»* *«bacamarte de b. de sino»* *«as b. de sino das calças»* . **b. de siri** B *infrm.* **1** us. Para pedir segredo absoluto sobre determinada revelação ou fato **2** atitude de reserva; sigilo, silêncio **3** indivíduo muito discreto . **b. de urna** POL B **1** área próxima de local de votação **2** *p.met.* propaganda eleitoral realizada no dia da eleição, junto aos locais de votação • **b. do estômago** *infrm.* região acima do estômago, esp. a região torácica anterior esquerda; precórdio . **b. do lixo** SP zona de baixo meretrício, frequentada por proxenetes, marginais, viciados e traficantes de tóxicos etc. . **b. fechada** Mús tipo de emissão vocal com os lábios cerrados, utilizando apenas a ressonância nasal e laríngea . **à b. miúda** m.q. À BOCA PEQUENA • **à b. pequena** confidencialmente, reservadamente, como mexerico; à boca miúda *«corre à b. pequena que ele vai renunciar»* . **abrir a b.** **1** *fig.* pronunciar palavras; falar, exprimir-se **2** *fig. infrm.* gritar, berrar; chorar aos gritos **3** bocejar *«vá dormir que você já abriu a b. várias vezes»* • **arrebentar a b. do balão** *fraseol.* RJ *infrm.* haver-se magnificamente; brilhar, exceler • **bater b. (com)** B *infrm.* discutir acaloradamente (com alguém) • **boa b.** *infrm.* indivíduo que come bem e de tudo . **bom de b.** *infrm.* que tem boa boca • **botar a b. no mundo** *fig. B infrm.* m.q. PÔR A BOCA NO MUNDO • **botar a b. no trombone** *fig. B infrm.* **1** reclamar, protestar **2** denunciar algo; responsabilizar publicamente alguém por erro, injustiça etc. • **cala a b.** B *infrm.* suborno, dinheiro, compensação que se dá para calar a boca de alguém, para impedir reclamações, denúncias, demonstrações de insatisfação etc.; cala-boca • **com a b. na botija** *fig. infrm.* Em flagrante; em meio a uma ação condenável *«o ladrão foi apanhado com a b. na botija»* • **da b. para fora** *fig. B infrm.* sem sinceridade; só para constar; fingidamente • **de b.** *infrm.* oralmente, sem comprovação por escrito *«o acordo foi de b.»* . **de b. aberta** *fig. Infrm.* muito admirado, pasmo diante de algum acontecimento ou visão; boquiaberto . **de b. cheia** *fig. Infrm.* **1** com orgulho *«fala na mulher de b. cheia»* **2** sem razão; injustamente, de barriga cheia *«ele protesta de b. cheia»* • **de b. em b.** *infrm.* por transmissão oral, geral e rápida *«a notícia correu de b. em b.»* • **encher a b.** *fig. infrm.* demonstrar que se orgulha de algo *«ele enche a b. quando fala nos filhos»* . **fazer b. de pito** B *infrm.* estimular o prazer de fumar, bebendo e/ou comendo algo antes • **fazer b. de siri** B *infrm.* nada revelar sobre determinado assunto • **fechar a b. de (alguém)** *fig. m.q.* TAPAR A BOCA A (ALGUÉM) • **pôr a b. no mundo** *fig. infrm.* **1** gritar, chorar aos gritos; botar a boca no mundo **2** protestar com veemência; botar a boca no mundo • **tapar a b. a (alguém) ou de (alguém)** *fig.* fazer com que (alguém) se veja obrigado a calar-se ou a cessar de fazer críticas, acusações, etc., com provas e evidências em contrário • **ter a b. suja** *fig. infrm.* ter o costume de dizer palavrões ou proferir obscenidades ■ GRAM *aum.irreg.:* bocaça,

*bocanha, bocarra, bocona, bo.queirão* ■ ETIM *lat. bucca,ae* 'boca' ■ SIN/VAR ver sinonímia de *desfiladeiro, foz. e sinecura* ■ PAR *boca(fl.bocar)*. (p. 302).

**mão** *s.f.* (1255)1 ANAT extremidade do membro superior, articulada com o antebraço pelo punho e terminada pelos dedos 2 ANAT.ZOO parte homóloga ou similar nos animais 3 a extremidade das patas (anteriores e posteriores) das reses, depois de cortadas 4 *METR B* medida para comercialização de milho não debulhado equivalente a 50 espigas em Pernambuco, 25 em Alagoas, 60 em São Paulo e 64 no Rio Grande do Sul 5 *B* camada de tinta ou cal; demão 6 *B* direção lateral para a qual está voltada a pessoa; lado «a minha m. direita sentava-se o dona da casa» 7 *B* sentido em que devem trafegar os veículos numa via pública 8 nas vias públicas com mão dupla, a metade que, por convenção adotada pela maioria dos países, fica à direita da pista (para o veículo e por ela avança) 9 *B* maneira pessoal de agir ou executar; envolvimento, participação, dedo, estilo «percebe-se aqui a m. de alguém conhecedor da matéria» «m. do destino» «a m. divina» 10 *B* poder decisório; domínio, controle, cuidado «entrego-me em tuas m.» «a presidência passou às m. do grupo rival» 11 *LUD B* no jogo de cartas, o primeiro a jogar 12 *LUD B* rodada completa que se joga cada vez que se dão as cartas 13 *LUD* valor ou composição das cartas recebidas no jogo «recebeu uma boa m. desta vez» 14 *DESP* no jogo de basquete, o cestinha 15 carda pequena e aparelhada 16 a peça que se empunha para triturar o conteúdo de um almofariz ou pilão 17 *B N.E.* alavanca de madeira que, introduzida nos alvéolos transversais do fuso do arrocho, se usa para imprimir a esse um movimento giratório 18 *CONSTR* em telhados rústicos, peça central, colocada verticalmente, que dá apoio à cumeeira 19 *MORF.BOT* m.q. GAVINHA 20 *PAP* conjunto de 25 folhas de papel ♦ **m. de cabelo** *ETN MG* entidade fantástica que se apresenta à superstição popular com formas humanas, esguia, envolta em roupa branca e cujas mãos consistem em longas mechas de cabelos . **m. de cáiser** *ALIM RS* pão de massa leve e cobertura crocante, em forma de mão espalmada . **m. de faca** *REL BA* m.q. AXO-GUM . **m. de ferro** 1 governo tirânico, opressor 2 *p.ext.* autoridade implacável; firmeza «dirigia a família com m. de ferro» . **m. de finado** *joc.* pessoa avarenta; sovina . **m. de frade** mão sedosa e macia de pessoa não acostumada a trabalhos pesados . **m. de gengibre** *CE infrm.* mão rugosa e murcha . **m. de leitão** *B S. joc.* pessoa avarenta; sovina . **m. de linho** quantidade de fio que cabe em uma roca . **m. de obra** 1 trabalho manual por meio do qual se obtém um produto; ação de trabalhar na construção, na realização de algo; serviço «sua m. de obra deixa muito a desejar» 2 custo de execução de uma obra ou de um produto; feitiço «m. de obra barata» 2.1 *ECON* parte com que entra o trabalho no preço industrial de um produto; custo do trabalho operário na indústria 3 *p.met.* conjunto de assalariados, esp. dos trabalhadores manuais, de empresa, indústria, região, país «a m. de obra foi dispensada antes da conclusão dos trabalhos» «os empresários se valem do excesso de m. de obra para abaixar os salários» 4 *B infrm.* tarefa ou trabalho complicado, que demanda muito empenho, intenso esforço «foi uma m. de obra convencê-lo a participar dos festejos» «corrigir redação é uma m. de obra» . **m. de onze** *MG infrm.* ocasião decisiva, embaraçosa . **m. de padre** *MG joc.* pessoa malandra, preguiçosa; indolente, mandrião . **m. de vaca** 1 mocotó bovino 2 *CUL B* prato preparado com mocotó 3 *B C.-O. infrm.* ato de enganar alguém, esp. não pagando uma dívida; logro 4 *B infrm.* pessoa avarenta; pão-duro, sovina *cf. mão-de-vaca* . **m. dupla** regime de trânsito que admite a passagem de veículos em dois sentidos opostos . **m. na roda** *B infrm.* ajuda que chega muito oportunamente . **m. por baixo, m. por cima** com cuidado; cautelosamente . **m. por m.** m.q. MANO A MANO . **m. própria** serviço de entrega de correspondência apenas ao próprio destinatário . **m. postas** mãos unidas palma contra palma, em posição de quem ora ou suplica . **m. única** *B* regime de trânsito que permite a passagem de veículos num único sentido . **abrir m. de fig.** desistir, desinteressar-se de; ceder, desabrir mão de «abriu m. dos bens que lhe tocavam» . **aguentar a m.** *infrm.* 1 arcar com ou enfrentar as dificuldades; resistir, aguentar as pontas «todos se mandaram do serviço, e ela teve de aguentar

*a m. sozinha* **2** aguardar com paciência *⟨aquenta a m. aí na fila⟩* • **à m.** *L* ao alcance da mão; próximo *⟨já que não havia uma caneta à m., escreveu mesmo a lápis⟩* **2** sem o recurso de máquinas; com a mão; manualmente *⟨fez todo o trabalho d m.⟩* • **a m. armada** usando arma, esp. de fogo *⟨assalto a m. armada⟩* • **a quatro m.** **1** feito por duas pessoas *⟨um livro a quatro m.⟩* **2** para ser ocado por duas pessoas no mesmo piano *⟨um arranjo a quatro m.⟩* • **às m. ambas** m.q. COM AMBAS AS MÃOS • **banhar as m. no sangue de** matar, assassinar • **botar a m. na consciência** m.q. PÔR A MÃO NA CONSCIÊNCIA • **com a m. na massa** **1** em meio ao trabalho *⟨já que estava com a m. na massa, fez o trabalho dos colegas⟩* **2** em pleno ato *⟨foi pego com a m. na massa⟩* • **com ambas as m.** de muito bom grado; correndo; sem vacilar, às mãos ambas, com as duas mãos *⟨a oportunidade era boa, e ele a agarrou com amabas as m.⟩* • **com as duas m.** m.q. COM AMABAS AS MÃOS • **com m. diurna e noturna** dia e noite, sem parar; constantemente • **com uma m. atrás outra adiante (ou na frente)** sem recursos; sem dinheiro algum • **dar a mão a** **1** estender a mão a outro em gesto de cumprimento ou felicitações **2** ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer *⟨precisava de alguém que lhe desse a m.⟩* • **dar a m. ao bolo** m.q. DAR A(S) MÃO(S) À PALMATÓRIA • **dar a(s) mão(s) à palmatória** reconhecer ter sido vencido ou estar enganado • **dar de m. a** desviar de si, pôr de lado; renunciar, abandonar *⟨dar de m. às saudades da boa terra⟩* • **dar m. forte a** emprestar apoio a; solidarizar-se com • **dar uma m. ou mãozinha a B** *infrm.* ajudar, dar a mão a • **deixar de m.** m.q. DAR DE MÃO A • **deixar na m.** faltar a um compromisso • **de m. beijada** **1** sem ter de retribuir ou sem nada receber em troca [Referência ao ato de beijar a mão ou de ter a mão beijada, em reconhecimento de uma doação, uma gentileza, um auxílio etc.] *⟨dar algo de m. beijada a alguém⟩* *⟨receber algo de m. beijada⟩* **2** sem se ter feito qualquer esforço para obter (determinada coisa) *⟨este dinheiro chegou-me de m. beijada⟩* • **de m. em m.** da mão de alguém para a de outro, da posse de uma pessoa para a de outra • **de mãos abanando** **1** sem o pretendido, sem aquilo que se esperava obter **2** sem coisa alguma, com uma mão atrás outra adiante *⟨chegou aqui de mãos abanando e hoje já tem até carro⟩* • **de m. abertas** m.q. DE MÃOS LARGAS • **de m. atadas ou amarradas** *fig.* sem liberdade de ação, manietado • **de m. largas** generosamente, com liberalidade • **de m. limpas** sem ter do que se reprovar; sem culpa • **de primeira m.** sabido diretamente da fonte, inédito, ainda não divulgado *⟨informações de primeira m.⟩* • **desabrir m. de** m.q. ABRIR MAO DE • **de segunda m.** **1** já usado ou servido por outra(s) pessoa(s) *⟨roupa de segunda m.⟩* **2** já sabido ou divulgado *⟨notícias de segunda m.⟩* **3** *pej.* de qualidade duvidosa; inferior *⟨um saber de segunda m.⟩* • **em boas m.** com quem deve estar, confiado à pessoa correta, capaz e de confiança • **em mão(s)** para ser entregue pessoalmente, por um portador, em vez de enviado pelo correio (palavras us. em correspondências; abrevia-se ger. E.M.); em mão(s) própria(s) • **em mão(s) própria(s)** m.q. EM MÃO(S) • **em primeira m.** **1** sem intermediário, diretamente da fábrica, do fabricante, da loja *⟨compro um carro em primeira m.⟩* **2** com prioridade, antes de ser divulgado ou sabido por outrem *⟨estou dando-lhe esta notícia em primeira m.⟩* • **em segunda m.** **1** não diretamente da fábrica, do fabricante ou da loja **2** já sabido ou divulgado *⟨tarde demais, a notícia iria sair em segunda m.⟩* • **estender a m. a** **1** cumprimentar, saudar **2** *fig.* pedir ou dar ajuda a alguém *⟨embora orgulhoso, viu-se obrigado a estender a m.⟩* *⟨fez-se sozinho, jamais encontrou quem lhe estendesse a m.⟩* • **fazer com as m. e desmanchar com os pés** praticar atos meritórios e depois desmerecer o que fez, agindo de forma incorreta, desleal ou desonesta • **fazer m. baixa** em roubar, rapinar • **fazer m. de gato** *B N.E.* roubar, furtar • **ficar na m.** ser logrado, ficar prejudicado em alguma coisa, sair perdendo • **fora de m.** em lugar diverso daquele aonde se pretende chegar, ou de difícil acesso, afastado ou incômodo de ir; contramão • **forçar a m.** m.q. FORCAR A BARRA • **jogar de m.** **1** ser o primeiro a jogar, por estar à direita daquele que deu as cartas **2** dar patada; coicear • **lançar m. de** valer-se ou servir-se de • **largar de m.** m.q. DAR DE MÃO A • **lavar as m.** eximir-se de qualquer responsabilidade, furtar-se às consequências • **levantar a(s) mão(s) para** tentar bater em • **levantar as m. ao céu** agradecer ou dar-se por

satisfeito com o que já tem . **limpo de mãos** honrado, honesto • **meter a m. em cumbuca** *B* cair em cilada, expor-se a perigos, envolver-se com o que não deve • **meter mãos à obra** lançar-se com resolução e ânimo ao trabalho. **molhar a m. de fig. *infrm.*** **1** dar gorjeta, propina a **2** dar dinheiro, em troca de algum favor ou concessão **3** subornar esp. um funcionário encarregado de autuar, multar etc. (para que não faça) . **na(s) mão(s) [de]** sob controle *<tem os filhos nas m.>* *<está na m.do agiota>* • **não ter mãos a medir** **1** estar assoberbado de serviço, ter mais trabalho do que aquele que lhe seria possível fazer **2** gastar demasiadamente, esbanjar *<era parcimonioso com o seu dinheiro mas com o dos outros não tinha mãos a medir>* **3** não poupar esforços *<não tinha mãos a medir quando era para ajudar os outros>* • **nem à m. de Deus Padre** de forma alguma, nem com a maior insistência • **passar a m. em** **1** apanhar, pegar, carregar *<passou a m. nos seus cadernos e foi para a escola>* **2** furtar, surrupiar, carregar sem o consentimento do dono • **passar a m. na cabeça de** desculpar, relevar as faltas de • **pedir a m. de** pedir em casamento • **pôr a m. em** **1** interferir em (negócios alheios); botar a mão em, meter a mão em **2** apoderar-se de; botar a mão em, deitara mão em, meter a mão em • **pôr a m. na consciência** fazer autoavaliação de sentimentos, palavras e conduta para reconhecer possíveis faltas; botar a mão na consciência • **pôr a(s) mão(s) no fogo por** não ter dúvida alguma a respeito da integridade, da competência e do caráter de (alguém) • **pôr as m.** unir as mãos em gesto característico de súplica ou de quem ora • **por baixo da m.** m.q. POR BAIXO DO PANO • **por mãos à obra** m.q. METER MAOS A OBRA • **sair na m.** *B infrm.* m.q. VIR ÀS MÃOS • **ter m.** **1** amparar, segurar; parar **2** impedir que alguém cometa um desatino, uma tolice; ter mão, reprimir **3** impedir que alguém faça alguma coisa . **ter a m. leve** **1** ter as mãos sempre prontas para bater, espancar **2** *B* ser pungista, ladrão . **vir às mãos** lutar brigar, ir às vias de fato. ■ GRAM aum.irreg.:*manzorra* ■ ETIM *lat. mānus*,us mão, parte do corpo; autoridade; poder, estilo etc.' ■ OSIM/VAR ver sinonímia de *autoridade*. (p. 1238-1239).

**nariz** *s.m.* (sXIII) **1** ANAT órgão do olfato, situado no terço médio da face e que constitui a parte inicial das vias respiratórias **2** *p.ext.* narina *<o menino vivia metendo o dedo no n.>* **3** *p.ext.* sentido do olfato *<tem ótimo n. para perfumes>* **4** ferrolho unido ao lacete da fechadura **5** AER extremidade dianteira de uma aeronave **6** ASTR extremidade anterior de um lançador ou de um foguete-sonda, que protege a carga útil no início do voo **7** GRÁF nas monotipos, peça em forma de cone, com um orifício por onde sai o chumbo no momento de fundir a letra; boquilha ♦ **n. de burro** *B infrm.* garrucha de dois canos • **n. de cera** *joc.* introdução freq. longa, vaga e desnecessária a uma notícia, reportagem etc., composta em medida menor do que a normalmente us. para uma coluna ou página [Vigorou até o surgimento do lide.] • **n. de folha** *SC infrm.* indivíduo que vai a uma festa sem ser convidado; penetra • **bater ou dar com o n. na porta** **1** encontrar fechado algum lugar em que se pretendia entrar **2** não encontrar alguém em casa *<foi visitar o amigo, mas bateu com o n. na porta>* • **ficar de n. comprido** não obter o que pretendia • **ficar de n. torcido** m.q. TORCER O NARIZ • **meter o n. em** intrometer-se, ingerir-se em • **saber onde tem o n.** ser capaz, competente; saber o que está fazendo . **torcer o n.** mostrar desaprovação ou desagrado com relação a algo; ficar de nariz torcido, torcer o rosto *<torceu o n. ao ver o presente que a mulher lhe comprara>* ■ ETIM *lat. vulg. narica* <cl. *naris*,is 'ventas' ■ SIN/VAR ver sinonímia de *intuição*. (p. 1342).

**olho** \ô\ *s.m.* (sXIII) **1** ANAT o órgão da visão, nos animais e no homem **1.1** ANAT órgão da visão, de forma esférica, alojado na órbita craniana dos vertebrados [No homem, é composto de uma camada externa (esclera), seguida de uma porção colorida (íris) com um orifício central (pupila), de uma camada intermédia (coroide), uma camada mais profunda que se liga ao nervo ótico (retina) e de meios de refração (humor aquoso, lente e corpo vítreo) **2** *p.ext.* ANAT o olho e seus órgãos anexos (pálpebras, conjuntiva etc.) **3** *fig.* aplicação mental e/ou da visão sobre algo ou alguém; atenção, cuidado, vigilância *<fique de o. na bagagem>* **4** *fig.* inteligência

penetrante; sagacidade, perspicácia **5** *fig.* aquilo que ilumina, esclarece, guia <os o. da razão> **6** pequeno orifício; furo, poro, buraco **7** pequeno corpo esférico que se forma numa superfície **8** *MORF. BOT.* m.q. GEMA **9** a parte central, o miolo <o o. da alfa-ce> **10** m.q. OLHO-D'ÁGUA **11** *ARQ* m.q. ÓCULO **12** *GRÁF* o desenho da letra em relevo, na parte superior do tipo, que se imprime no papel depois de receber a tinta **13** *GRÁF* nas matrizes de composição tipográfica e nos filmes de fotocomposição, desenho da letra ou sinal, em baixo-relevo **14** *GRÁF* parte superior dos fios, que se estampa no papel **15** *GRÁF* área fechada no traçado de certas letras (p.ex., na parte superior do e) **16** *GRÁF* m.q. ANTERROSTO **17** JOR intertítulo ou pequeno trecho destacado da matéria **18** *MAR* cada um dos furos de qualquer poleame surdo, us. para gornir os cabos ■ *interj.* **19** us. para alertar quanto a algum perigo iminente ou recomendar cuidado, cautela; olho vivo ♦ **o. clínico** **1** eficácia em desempenhar determinada ação, antecipar diagnósticos etc. <ter o. clínico para escolher colaboradores> **2** compreensão exata de uma situação <com o. clínico, percebeu logo a tramoia> . **o. composto** *ANAT.ZOO* nos artrópodes, órgão visual que consiste na agregação de diversos omatídios • **o. da rua** *infrm.* lugar para onde vai alguém que foi enjeitado ou demitido; meio da rua; rua • **o. de águia** m.q. *OLHO DE LINCE* • **o. de boi** **1** *ARQ* abertura circular ou elíptica em tetos ou paredes, para dar luz ao interior do edifício; claraboia **2** primeiro selo postal brasileiro, emitido em 1843, com desenho que lembra um olho **4** *B N.E.* m.q. *EXOFTALMIA* **5** *BA* arco-íris incompleto **6** *CONSTR MAR* abertura feita em convés ou antepara, fechada com um vidro grosso, para dar luz a um compartimento **7** *CONSTR MAR* vidro colocado em qualquer vigia *cf. olho-de-boi* • **o. de cabra** selo postal brasileiro, emitido em 1845, menor que o olho de boi *cf. olho-de-cabra* • **o. de fogo** *B infm.* indivíduo albino *cf. olho-de-fogo* • **o. de gato** **1** *GEM* variedade gemológica de crisoberilo **2** olho verde, agateado **3** *B infm.* cada um dos dispositivos, instalados ao longo de estradas de rodagem, que refletem feixes de luz de faróis de automóveis *cf. olho-de-gato* • **o. de lince** vista aguda; olho de águia • **o. de matar pinto** *B infm.* *B infm.* m.q. *OLHO DE SECAR PIMENTA* • **o. de mormação** olhar langoroso, apaixonado, ger. com as pálpebras semicerradas; olho de peixe morto, olhos dependurados • **o. de mosquito** diamante muito pequeno e leve • **o. de peixe** **1** *GEM* calcedônia clara **2** red. de OBJETIVA *OLHO DE PEIXE* *cf. olho-de-peixe* • **o. de peixe morto** **1** m.q. *OLHO DE MORMAÇO* **2** Bolhar turvo, sombrio, triste • **o. de perdiz** calosidade redonda que se forma nos dedos dos pés • **o. de sapiranga** *B N.E.* **1** inflamação da pálpebra; blefarite **2** reviramento da pálpebra; ectrópio • **o. de sapo** *B infm.* projeção do olho para fora da órbita craniana; exoftalmia *cf. olho-de-sapo* • **o. de seca pimenta** *B N.E. infm.* m.q. *OLHO DE SECAR PIMENTA* • **o. de seca pimenteira** *B infm.* m.q. *OLHO DE SECAR PIMENTA* • **o. de secar pimenta** *B infm.* indivíduo de mau-olhado; olho de matar pinto, olho de seca pimenta, olho de seca pimenteira, olho de secar pimenteira • **o. de secar pimenteira** *B infm.* m.q. *OLHO DE SECAR PIMENTA* • **o. de sogra** *CUL B* docinho feito com uma ameixa semiaberta coberta de calda caramelada e recheada com massa de ovos e coco • **o. de tigre** *GEM* variedade de quartzo amarela ou avermelhada, com inclusões de fibras paralelas de crocidolita, us. como gema; pseudocrocidolita • **o. gordo** *B* desejo ardente de possuir ou conseguir alguma coisa de outrem; inveja, cobiça, olho grande • **o. do furacão** **1** ponto central onde se origina um furacão **2** *fig.* situação muito difícil, complicada <o técnico da seleção está no o. do furacão> • **o. grande** m.q. *OLHO GORDO* *cf. olho-grande* • **o. mágico** **1** pequeno dispositivo circular, equipado com uma lente, que se embute nas portas para que se possa ver de dentro para fora, sem ser visto **2** *ELETRÔN* válvula de raios catódicos us. em aparelhos eletrônicos para indicar a intensidade dos sinais recebidos no circuito ou a sintonia da emissão • **o. mecânico** *TURFE* dispositivo eletrônico que, ao fim de um páreo, registra a ordem de chegada dos concorrentes • **o. por o., dente por dente** *fraseol.* qualquer vingança em proporção igual ou considerada equivalente ao mal sofrido • **o. dependurados** m.q. *OLHO DE MORMAÇO* • **o. simples** *ANAT.ZOO* m.q. *OCELO* • **o. rasos de água** olhos cheios de lágrimas • **o. vivo** **1** percepção aguda; sagacidade, penetração, perspicácia **2** us. para recomendar cuidado,

cautela <- *cuide bem do menino: o. vivo!*> • **abrir o o.** *infrm.* ter cuidado; atentar, observar • **abrir os o.** **1** despertar, acordar do sono **2 fig.** olhar por si e pelos seus interesses; cair em si, perceber **4 fig.** tirar alguém da cegueira, do erro, da ignorância, da preocupação **5 fig.** dar instrução; ensinar • **alongar os o.** olhar à distância • **andar de o. em 1** observar atentamente (alguém) **2** sentir-se atraído por ou querer namorar (alguém) • **a o.** apenas pela vista; sem precisão • **a o. armado** com auxílio de um instrumento óptico; à vista armada • **a o. desarmado** m.q. A OLHO NU • **a o. nu** sem auxílio de instrumento óptico; a olho desarmado, à vista desarmada • **a o. cerrados ou fechados** com confiança irrestrita; sem inspeção • **a o. vistos** de forma clara, evidente, manifesta • **aos o. de** na opinião de; de acordo com; consoante, segundo • **comer com os o.** **1** desejar muito; cobiçar **2** fixar um olhar ávido, cobiçoso em (pessoa amada ou objeto desejado) • **com olhos de ver** de forma atenta, sem deixar passar nada • **correr os o. por** m.q. PASSAR OS OLHOS POR • **custar os o. da cara** ter preço muito alto • **de o. em** desejoso, com intentos sobre (alguém ou algo) • **de o. fechados** m.q. A OLHOS CERRADOS • **encher o o. ou os o.** *B infm.* **1** ser bonito ou agradável à vista; ter muito boa aparência <*ela enche o o. dos rapazes*> **2** ser excelente ou muito atraente <*aquele salário encheu-lhe o o.*> **4** atrair a concupiscência, a atenção <*um prêmio de encher o o.*> • **entrar pelos o.** ser patente, fácil de perceber, evidente <*entra pelo o. que ela não o quer*> • **estar de o. em** m.q. ANDAR DE OLHO EM • **fechar os o. a** fingir que não percebe, perdoar, desculpar • **meter pelos o. adentro 1** explicar de maneira extremamente clara **2** obrigar (alguém) a engolir ou a comprar (algo), por meio de insistentes apelos • **passar os o. por** ler rapidamente, examinar superficialmente; correr os olhos por • **pelos seus belos o.** *iron.* sem esperar qualquer tipo de retribuição; de graça • **pregar o o. ou os o.** dormir • **saltar aos o.** ser evidente, fácil de compreender; saltar à vista • **ter debaixo de o. ou ter de o.** não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção • **ter diante dos o.** ter sempre em mente; não esquecer, não tirar da memória • **ter o.** ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz • **ter o o. maior que a barriga** *fraseol. infm.* ser guloso; desejar possuir imoderadamente • **ver com bons o.** tender a aceitar bem; mostrar-se favorável ■ GRAM dim.irreg.: *ocelo* ■ ETIM lat. *oculus*, i 'olho; objeto em forma de olho; gema, broto' ■ SIN/VAR ver sinonímia de fonte e perspicácia ■ ANT ver sinonímia de desleixo e inépcia ■ HOM olho(fl.olhar) (p. 1383).

**orelha** \ê\ *s.f.* (sXIII) **1 ANAT.HUM** órgão da audição, que possui três partes principais (externa, média e interna) [Anteriormente denominado ouvido.] **2 ANAT** parte mais externa e cartilaginosa da orelha, em forma de concha; pavilhão auricular **3** sensibilidade para perceber os sons; ouvido <*ter boa o. para a música*> **4 p.ana.** (da acp. 2) designação comum a diversos objetos, acessórios, instrumentos, ornamentos etc. que lembram a forma da orelha ('pavilhão auricular') ou servem de aba **4.1** saliência em cartão de fichário com letra ou número para índice **4.2** parte dividida em dois da cabeça de um martelo, us. para arrancar ou aprumar pregos n ARQ voluta do capitel coríntio; hélice **4.4 BIBL GRÁF** parte da capa ou da sobrecapa de livros que se dobra para dentro, contendo ou não informações a respeito do autor e/ou da obra; aba **4.5 EDIT** espaço ger. orlado, ao lado de títulos ou cabeçalho de jornal ou revista, contendo referências, anúncio ou notícia de destaque ♦ **o. de abano** orelha grande e despegada da cabeça • **o. de onça** *SP* pé de café muito novo, quando lança as duas primeiras folhas *cf. orelha-de-onça* • **o. externa** *ANAT.HUM* a que é composta pelo pavilhão auricular e pelo meato auditivo externo [Denominação atual de ouvido externo.] • **o. interna** *ANAT.HUM* a que inclui os canais semicirculares, o vestíbulo e a cóclea; labirinto ósseo [Denominação atual de ouvido interno.] • **o. média** *ANAT.HUM* a que inclui a cavidade timpânica e seus pequenos ossos, separada da orelha externa pela membrana do tímpano [Denominação atual de ouvido médio.] • **até as o.** completamente, totalmente <*estar enrascado até as o.*> • **de o. 1** m.q. DE OUVIDA **2** sem preparação, sem conhecimento teórico; de ouvido • **de o. em pé** *fig. B infm.* de sobreaviso, desconfiado, alerta <*ficar de o. em pé para evitar surpresas*> • **de o. baixas ou murchas**

humilhado, abatido ou acovardado ■ ETIM *lat. auricūla, ae 'id.'*, dim. de *auris 'id.'*, pela f. vulg. oricla ■ COL orelhame ■ HOM orelha \ê\ (fl.orelhar). (p. 1395).

#### 4. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. (2010)

**Boca** (ô) [Do *lat. bucca.*] *S. f.* **1.** Cavidade na parte inferior da face (ou da cabeça), entrada do tubo digestivo, pela qual os seres humanos e outros animais ingerem os alimentos. **2.** Aparte exterior dessa cavidade, constituída pelos lábios: ◊ *Deu-lhe um beijo na boca.* **3. Anat.** Abertura proximal do tubo digestivo, situada na parte inferior da face e limitada anteriormente pelos lábios; contém a língua e os dentes, e nela se processa o início da digestão. **4.** Qualquer abertura ou corte que dê ideia de boca (1). **5.** Abertura na extremidade inferior da calça, por onde passam as pernas. **6.** Abertura no tampo do fogão, por onde a panela ou outro recipiente fica em contato com o fogo. **7.** Abertura de garrafa, frasco, etc.; bocal. **8.** Abertura do saco. **9.** Recorte numa aresta; moessa. **10.** Entrada; princípio: ◊ *boca do túnel.* **11.** Entrada de rua. **12.** Barra (de rio ou de baía); foz, embocadura: ◊ *“Para a defesa do Amazonas, quer nas suas bocas, quer no seu curso, não é de fortalezas que mais carecemos”* (Tavares Bastos, *O Vale do Amazonas*, p. 49). **13.** Garganta que dá acesso a um planalto. **14. Fam.** Pessoa que come: ◊ *Tinha em casa cinco bocas para alimentar.* **15.** Abertura do tubo ou do cano da arma de fogo por onde sai a bala. **16. Constr. Nav.** A maior largura de casco (da embarcação). **17. Constr. Nav.** A largura (de qualquer seção transversal) do casco da embarcação. **18. Tip.** Chapa que fecha o cachimbo do crisol da linotipo e através de cujos furos o chumbo se projeta no molde. **19. Tip.** Abertura do cilindro das prensas plano-cilíndricas, onde se prende o revestimento e funcionam as pinças. **20. Zool.** Boca (1) nos animais superiores, ou, nos inferiores, abertura por onde entra o alimento. **21. Bras. N.E. V. calote.** [Pl.: bocas (ô). Aum.: bocaça, bocarra, boqueirão.] • **Interj.** **22.** Silêncio. [Cf. *boca, interj., e boca, bocas*, do v. *bocar.*] ♦ **Boca a boca.** **1.** Transmitido ou difundido oralmente, de uma pessoa para outra: ◊ *publicidade boca a boca.* **2. V. de boca em boca:** ◊ *A peça foi divulgada boca a boca.* [Cf. *boca a boca*, adj. 2 g. 2 n. e sm. 2 n.] **Boca da noite.** **1.** O princípio da noite, o anoitecer; à boca da noite, à boquinha da noite. **2. Bras. BA** O planeta Vênus quando é visível ao entardecer. [Com cap., nesta acepç.] **Boca da serra.** *Bras. S.* Desfiladeiro ou garganta que dá acesso ao planalto. **Boca de cena.** Aparte anterior do palco de um teatro, próxima da plateia. **Boca de pito.** Aquilo que se bebe ou se come como aperitivo, ou que propicia o desejo de algo mais: ◊ *“Tomamos café, mas café é só boca de pito, para acender a vontade do cigarro.”* (João Antônio, *Casa de Loucos*, p. 24.) **Boca de sertão.** *Bras. SP* Cidade, ou simples povoado, que antecede uma região não desbravada. **Boca do estômago.** *Pop.* Parte externa e anterior do corpo, correspondente à cárdia. **À boca cheia.** Sem reservas, abertamente, francamente: ◊ *“torná-lo suspeito de andar envolvido em conluios com aqueles de quem à boca cheia se declarava inimigo figadal”* (Aquilino Ribeiro, *Os Avós dos Nossos Avós*, pp. 235-236). **À boca da noite.** *V. boca da noite* (1). **À boca fechada.** *Mús.* Suprimindo a pronúncia de palavras e emitindo os sons através dos lábios fechados, para imitar instrumentos. [Tb. us. a f. it. *bocca chiusa.*] **À boca miúda.** *V. à boca pequena:* ◊ *“Como se de repente... descobrisse que era reparado atentamente na cidade e que se comentava e se maldava à boca miúda e às escâncaras o seu comportamento, Emílio Amorim caiu das nuvens”* (Autran Dourado, *As Imaginações Pecaminosas*, p. 51). **À boca pequena.** Em voz baixa, às caladas, em surdina, em segredo; à boca miúda: ◊ *“Fora, no salão mais próximo, D. Pulquéria Dias, levada pelo arrastamento da festa, dava grandes risadas, ... aventuras picarescas de certa senhora, de quem já se falava à boca pequena.”* (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, p. 149.) **Abrir a boca.** Falar (1), dizer: ◊ *Expliquei-lhe a razão da minha insistência, mas ele não abriu a boca.* [M. us. negativamente.] **Adoçar a boca a alguém.** Agradar uma pessoa para dela obter alguma coisa; iludi-la com modos cativantes; fazer a boca doce a alguém. **Arreentar a boca do balão.** *Pop.* **1.** Fazer muito sucesso, ter um ótimo desempenho; estourar a boca do balão: ◊

*O último filme da Xuxa arreventou a boca do balão.* **2.** Botar para quebrar, mandar brasa: ◇ “*Que o nosso amor inflame a noite inteira/Rasteiro ou no chão/A gente se esquento/E arreventa a boca do balão.*” (Morais Moreira, Zeca Barreto e Fred Góis, na canção *Boca do Balão*). **Bater boca.** *Bras.* Discutir, alterar: ◇ “*Ele não só não concordou, como ficou ainda mais junto dela - e, tendo questionado e batido boca muito tempo (uns dois minutos), entraram na picada.*” (Valdomiro Silveira, *Os Caboclos*, pp.95-96.) **Botar a boca no mundo.** Dar gritos; gritar, bradar; pôr a boca no mundo: ◇ “*Um hóspede do quarto contíguo botara a boca no mundo a berrar loucamente: Socorro!... O homem matou a mulher!*” (Mário Brandão, *Almas do Outro Mundo*, p. 26.) **Botar a boca no trombone.** *Bras. Pop.* **1.** Denunciar, delatar: ◇ “*Botou a boca no trombone sobre a negociata.*” **2.** Reclamar, protestar. [Sin. ger.: pôr a boca no mundo, pôr a boca no trombone.] **Cair na boca do povo.** *Fam.* Ser alvo de maledicência; tornar-se falado. **Com a boca na botija.** Em flagrante na prática de ato ilícito; com as calças na mão: ◇ *pegar, apanhar; surpreender com a boca na botija.* **De boca.** Sem comprovação por escrito; oralmente: ◇ *Tratou de boca a nova secretária.* **De boca aberta.** **1.** Muito surpreendido; espantado, pasmado: ◇ *O desquite do amigo deixou-o de boca aberta.* **2.** *Constr. Nav.* Diz-se de embarcação que não tem convés (2). **De boca em boca.** Oralmente, de uma pessoa para outra; boca a boca (us. em referência a notícia, boato, informação, etc.): ◇ “*O caso de Marta tinha começado a correr de boca em boca*” (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, p.272). **De boca suja.** Dado a usar palavrões; desbocado: ◇ “*O banqueiro Celestino dissera cada uma de arrepiar, eta português de boca suja*” (Jorge Amado, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, p. 327). **Duro de boca.** *Bras.* Diz-se do equídeo que não obedece bem ao freio, obrigando o cavaleiro a usar de força; duro de queixo. **Encher a boca (com).** Falar em alguém ou em algo com muito orgulho e de modo enfático: ◇ “*Realmente, nosso grupo, além de viver enchendo a boca com os nomes do próprio Moréas, de Verlaine, Rimbaud, faz aparecer nas páginas de A Revista períodos sugestivos.*” (Pedro Nava, *Beira-Mar*, p. 219.) **Estourar a boca do balão.** *Pop. V.* arreventar a boca do balão. **Falar da boca pra fora.** *Bras. Pop.* Falar sem convicção, ou sem maior preocupação com a verdade; falar por falar. **Falar pela boca de um anjo.** Falar algo de bom como predição. **Fazer a boca doce a alguém.** *V.* adoçar a boca a alguém. **Fazer boca de pito.** Beber ou comer algo antes de fumar como que para aumentar o desejo de fazê-lo. **Na boca do cofre.** Imediatamente. **Na boca do mundo.** Sendo objeto de maledicência, sendo malfalado: ◇ “*foi capaz, e aí está minha filha na boca do mundo, exposta a mil comentários, talvez rejeitada por mais de um pretendente*” (Machado de Assis, *Contos sem Data*, p. 150). **Pedir por boca.** Pedir com a certeza de ser atendido: ◇ “*O comendador, se quer casar-se, pode escolher, à vontade, uma fidalga. E ir a Lisboa, à corte, e pedir por boca - filhas de condes, aposto!*” (Camilo Castelo Branco, *Sentimentalismo e História*, p. 224.) **Pôr a boca no mundo.** **1.** Botar a boca no mundo: ◇ “*eu tentava conter as crianças. Eliana se agarrava às pernas da mesa e os dois bebês, despejados do berço, punham a boca no mundo, rolando de cá para lá.*” (Fernando Sabino, *O Gato Sou Eu*, p. 9). **2.** *V.* botar a boca no trombone. **Pôr a boca no trombone.** *V.* botar a boca no trombone: ◇ “*O objetivo.... seria, antes de pôr a boca no trombone, passar qualquer acusação ou suspeita pelo crivo das cabeças mais moderadas da nova equipe.*” (Luís Garcia, em *O Globo*, 01.03.2005.) **Quebrado da boca.** **1.** *Bras. N.E. V.* quebrado (6). **2.** *Bras. RS* Diz-se do cavalo que, por muito sensível de boca, à menor pressão do freio ergue desordenadamente a cabeça, perturbando-se no andar. **Ser de boa boca.** *Bras.* Ter boa boca. **Tapar a boca.** Calar-se. **Ter boa boca.** Gostar de qualquer alimento, de tudo; ser de boa boca. **Ter má boca.** Ser biqueiro (1). (p. 326).

**mão** [Do lat. *manu.*] *S. f.* **1.** *Anat.* Segmento terminal de cada membro superior, que se segue ao punho, dotado de grande mobilidade e apurada sensibilidade, e que se destina, sobretudo, à preensão e ao exercício do tato. [Sin., gir.: *patola.*] **2.** *Zool.* Cada uma das extremidades dos membros superiores dos quadrúmanos e anteriores dos quadrúpedes. **3.** Extremidade, depois de

cortada, de qualquer membro das reses. **4.** Zool. Garra de algumas aves. [Aum. irreg. principalmente da mão (1): *manzorra* ou *mãozorra*, *manopla*, *manápula*; dim. irreg.: *manita*.]

**5.** Poder, posse, domínio. **6.** Domínio, mando, autoridade; controle: ◊ *O governo passara às mãos dos republicanos*. **7.** Supervisão, orientação: ◊ *A obra passara pelas mãos de pessoa capaz*. **8.** Habilidade, destreza: ◊ *Ela tem mão para a cozinha*. **9.** Maneira peculiar de agir, ação ou influência de alguém, revelada por certo(s) indício(s); dedo: ◊ *Via-se na arrumação dos livros à mão da bibliotecária capaz; Em toda essa intrigalhada anda a mão do Alberto*. **10.** Lado, direção ou posição indicada por cada uma das mãos: ◊ *“está sentado [Nosso Senhor Jesus Cristo] à mão direita de Deus Padre” (do Credo)*. **11.** Pequeno feixe ou porção de coisas que se abrange ou apreende com a mão: ◊ *duas mãos de vagens*. **12.** Camada de cal, verniz, tinta, etc., sobre uma superfície; demão. **13.** V. *gavinha*. **14.** Carda miúda e aparelhada com que se penteiam os panos. **15.** Peça com que se pisa qualquer coisa no almofariz ou no pilão. **16.** Ponteiro de relógio. **17.** Lanço completo de jogo de cartas. **18.** No jogo de cartas, o parceiro que joga em primeiro lugar. **19.** *Marinh.* Arremate em forma de alça, feito no chicote de um cabo para prendê-lo num cabeçaço, tope de mastro, haste, moitão, etc. **20.** *Constr. Nav.* Peça fixa, em forma de olhal, que abraça o turco próximo ao seu pé, e dentro da qual pode ele girar. **21.** *Mús.* Extremidade livre do braço das guitarras e instrumentos congêneres, onde se encontra um mecanismo de tarraxas e parafusos, destinados a retesar as cordas. [V. *cravelhal*.] **22.** *Ind. Pap.* Quantidade de papel igual a cinco cadernos, ou 25 folhas, e que equivale à vigésima parte de uma resma. **23.** *Bras.* Numa rua ou estrada, o sentido em que o veículo deve transitar; mão de direção: ◊ *Esta rua dá mão para a praia*. [Cf, nesta acepç., *contramão*.] **24.** *Bras. P. ext.* Nas ruas ou estradas de mão dupla, o lado que se convencionou o uso da mão (23): ◊ *Na grande maioria dos países adota-se a mão à direita*. [Cf., nesta acepç, mão dupla, mão única e *contramão*.] **25.** *Bras. N.E.* Alavanca de madeira que se introduz nos alvéolos transversais do fuso do arrocho [v. *arrocho* (4)], e com a qual se imprime a esse fuso o movimento rotativo. **26.** *Bras.* Medida us. pelos sertanejos para venda do milho não debulhado, e que consta de 50 espigas em PE, de 25 em AL, de 60 em SP, de 64 no RS. **27.** *Bras. Basq.* Cestinha (1 e 2). [Pl: *mãos*.] ♦ **Mão de direção.** Mão (23). **Mão de ferro.** Potência tirânica; tirania, despotismo, opressão; braço de ferro. **Mão de frade.** Mão macia, de quem não se dá a tarefas pesadas. **Mão de gengibre.** *Bras. CE Pop.* Mão engelhada ou mirrada. **Mão de linho.** Doze estrigas juntas. **Mão de macaco.** *Med.* Mão (1) em que se observa atrofia da musculatura do ténar, e que ocorre em algumas doenças da medula espinhal; mão simiesca. **Mão de parteiro.** *Med.* Mão (1) que apresenta contração tetânica, estando o polegar em adução forçada e os outros dedos semifletidos sobre a palma. **Mão dupla.** *Bras.* Mão (23) nos dois sentidos: ◊ *Você poderá entrar de qualquer lado nesta rua, pois é de mão dupla*. **Mão em gota.** *Neur. V. carpoptose.* **Mão leve:** ◊ *“Salvo aparecimento de fatos mais graves sugere-se mão leve na punição dos delitos comprovados.”* (Luís Garcia, *O Globo*, 04.03.2005) **Mão na roda.** *Bras.* Ajuda propícia; auxílio oportuno. **Mão por baixo, mão por cima.** Cautelosamente. **Mão por mão.** **1.** Um contra um; mano a mano: ◊ *“Amália e eu, pacificamente sentados muito mão por mão a uma sombra do jardim, toucávamos de... amores-perfeitos as suas bonecas”* (Antônio Feliciano de Castilho, *Amor e Melancolia*, p. 195). **2.** V. *mano a mano* (1). **Mão própria.** Serviço postal pelo qual a correspondência é entregue somente ao próprio destinatário. [Abrev.: MP.] **Mãos de anéis.** Mãos delicadas. **Mãos de fada.** Mãos de mulher habilidosa em trabalhos manuais, esp. nos de costura: ◊ *“Mãos de fada bordavam os lençóis e as fronhas, abrindo letras sobre o linho puro.”* (José Lins do Rego, *Meus Verdes Anos*, p. 142.) **Mão simiesca.** *Med.* Mão de macaco. **Mãos postas.** Mãos erguidas, palma com palma, para rezar ou suplicar. [Cf. *mãos-postas*, pl. de *mão-posta*.] **Mão única.** *Bras.* Mão (23) em um único sentido: ◊ *Nos grandes centros urbanos a tendência é estabelecer mão única para as ruas estreitas*. **Mão zamba.** A mão (1) congenitamente torcida sobre o antebraço. **Abrir mão de.** Pôr de parte; desistir de; desabrir mão de: ◊ *“Ultimamente parecia enojado de uma e de outra [a política e a sociedade],*

mas não tendo em que matar o tempo, não abriu mão delas.” (Machado de Assis, *Relíquias de Casa Velha*, p. 52.) **Aguentar a mão.** Bras. 1. Enfrentar ou suportar situação penosa ou trabalhosa; aguentar o repuxo, aguentar a parada, aguentar as pontas. 2. Esperar ou aguardar pacientemente; aguentar as pontas: ◇ “Augusto achava que eu devia aguentar a mão, pois o Dias gostava de mim, e o lugar era de futuro.” (Ciro dos Anjos, *A Menina do Sobrado*, p.320.) [Sin. ger.: *aguentar as pontas, segurar a onda*.] **A mão.** 1. Com a mão. 2. Ao alcance; pertinho; em posição fácil de pegar: ◇ *Foi à biblioteca, tomou o livro que estava mais à mão.* **Andar com as mãos nas algibeiras.** Estar ocioso; andar de mãos nas algibeiras. **Andar de mãos nas algibeiras.** Andar com as mãos nas algibeiras. **A quatro mãos.** 1. Executado (trecho musical) por duas pessoas no mesmo piano. 2. Escrito (livro) por duas pessoas: ◇ “*Há vinte anos, Lobato e Rangel [Monteiro Lobato e Godofredo Rangel] escrevem No Minarete, um romance a quatro mãos, O Queijo de Minas ou A História de um Nó Cego*” (Fausto Cunha, *Situações da Ficção Brasileira*, p. 111). **As mãos ambas.** V. *com ambas as mãos*: ◇ “*Com a maçã jogada às mãos ambas abalava e rompia as armas mais bem temperadas*” (Alexandre Herculano, Eurico, *o Presbítero*, pp. 103-104). **Assentar a mão.** Adquirir destreza ou segurança, adestrar-se, aperfeiçoar-se, numa atividade manual ou noutra qualquer: ◇ “*assentarei a mão para alguma obra de maior tomo*.” (Machado de Assis, *Dom Casmurro*, p. 6). **Baixar a mão em.** Bater muito em (alguém), surrar; deitar a mão em. **Banhar as mãos no sangue de.** Matar, assassinar (alguém). **Botar a mão na consciência.** Pôr a mão na consciência. **Colher às mãos.** Prender, agarrar, apanhar. **Com a mão do gato.** Sorrateiramente. **Com a mão na consciência.** Com toda a verdade, e ânimo de absoluta justiça. **Com a mão na massa.** Trabalhando em determinada coisa de que no momento se trata; com as mãos na massa: ◇ “*estar ou achar-se com a mão na massa*”; ◇ “*E já que estava com a mão na massa transitória das ervas, resolvi voltar de novo a S. Frutuoso, ressonância moribunda do eco bizantino que chegou até nós*.” (Miguel Torga, *Portugal*, pp. 15-16.) **Com ambas as mãos.** Da melhor vontade; com as duas mãos; às mãos ambas: ◇ “*Estêvão... aceitou a oferta com ambas as mãos*” (Machado de Assis, *A Mão e a Luva*, em *Obra Completa*, 1º vol., p. 338). **Com as duas mãos.** V. *com ambas as mãos*: ◇ “*Em vez de levar a mal, o rapaz aceitou com as duas mãos o recurso, que se lhe oferecia*”. (Franklin Távora, *o Matuto*, p. 58). **Com as mãos na massa.** Com a mão na massa. **Com as mãos vazias.** V. *com uma mão atrás e outra adiante*. **Com mão de ferro.** Com a máxima energia; com pulso firme: ◇ “*Sumido o curador Tutu Militão, montei nova brincadeira, uma vez que sei comandar com mão de ferro e punho doce, conforme a obrigação da hora*.” (José Cândido de Carvalho, *O Coronel e o Lobisomem*, p.46.) **Com mão diurna e noturna.** 1. Dia e noite. 2. Constantemente, incessantemente; com mão noturna e diurna: ◇ “*Versou-os [os clássicos lusitanos] um por um com mão diurna e noturna*.” (Monteiro Lobato, *Negrinha*, p. 121.) **Com mão noturna e diurna.** Com mão diurna e noturna (2). **Comer na mão de alguém.** Ser subornado por alguém. **Com mão de mestre.** Com perfeição, com muita perícia: ◇ “*ele tratou de vários ramos da Medicina e sempre com mão de mestre*.” (Pedro Nava, *Beira-Mar*, p.151.) **Com uma mão atrás e outra adiante.** Em estado de penúria; sem recursos; com as mãos vazias; com uma mão na frente e (a) outra atrás: ◇ *Chegou aqui com uma mão atrás e outra adiante, e hoje é rico*; ◇ “*Sai com uma mão atrás e outra adiante, e fui ser caixeiro de um bruto, um ingrato, que, ao fim de oito anos, em vez de me dar sociedade, passou a casa a um sujeito meu desafeto*.” (Artur Azevedo, *Contos fora da Moda*, p. 56). **Com uma mão na frente e (a) outra atrás.** V. *com uma mão atrás e outra adiante*: ◇ “*Nascido na roça paranaense, foi tentar a sorte em São Paulo há mais de trinta anos, com uma mão na frente e outra atrás*.” (Fernanda Torres, em *Revista Veja Rio*, 01.10.2008.) **Dar a mão a.** 1. Estender a mão para cumprimentar. 2. Ajudar, auxiliar, amparar; dar uma mão a, dar uma mãozinha a: ◇ “*Devo muitos obséquios à família deste rapaz. Lembras-te daquele velho, de que te falei, aquele que foi quem me deu a mão lá no Norte?... Pois este é o sobrinho*” (Aluísio Azevedo, *Casa de Pensão*, p. 9). **Dar a mão ao bolo.** Bras. V. *dar a mão à palmatória*. **Dar a mão à**

**palmatória.** Confessar o erro; reconhecer que errou; dar-se por vencido. [Tb. se diz *dar as mãos à palmatória*; sin., bras.: *dar a mão ao bolo*.] **Dar as mãos à palmatória.** V. *dar a mão à palmatória*. **Dar de mão a.** Pôr de lado; abandonar, renunciar; deixar de mão, largar de mão: ◇ “*Eu quisera ter ido .... para contemplar essa moça que dá de mão ao mundo e suas agitações, troca.... o figurino vário como a fortuna pelo vestido único e perpétuo de uma congregação.*” (Machado de Assis, *A Semana*, II, p. 79). **Dar mão forte a.** Dar todo o apoio ou toda a razão a; dar-lhe todo o poder: ◇ “*Era como um feitor da redação, a quem Euro Arantes e José Maria Rabelo deram mão forte, plenos poderes.*” (Roberto Drummond, *Hilda Furacão*, p. 168.) **Dar uma mão a.** Bras. V. *dar a mão a* (2). **Deitar a mão a.** Apoderar-se de; agarrar; deitar a mão em: ◇ “*Se pode, à socapa, deita a mão a alguma dessas pirâmides de frutos que sedutoramente se elevam às portas das mercearias.*” (Graciliano Ramos, *Linhas Tortas*, p. 31.) **Deitar a mão em.** 1. Deitar a mão a. 2. Baixar a mão em (q. v.). **Deixar de mão.** V. *dar de mão a*. **Deixar na mão.** Faltar a um compromisso, a uma promessa, a uma responsabilidade. **De mão beijada.** De graça; gratuitamente: ◇ “*Não se via José Moura ali, alegre como se o Dr. Luís o houvesse chamado para lhe entregar o Pindoba, de mão beijada, com as dívidas esquecidas?*” (José Lins do Rego, *Usina*, p. 197.) **De mão cheia.** Muito bom, ótimo: ◇ “*sempre gostara de passar a ferro e, sem modéstia, era uma passadeira de mão cheia.*” (Clarice Lispector, *Laços de Família*, p.46). **De mão comum.** Com auxílio mútuo; em colaboração: ◇ “*Tenho ainda a carta em que José Veríssimo se despede das minhas relações e foi escrita quando apareceu a pequena - História da Literatura-que de mão comum escrevemos Sílvio Romero e eu.*” (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, p.192.) **De mão em mão.** Da mão de um para a de outro; de pessoa para pessoa. **De mãos abanando.** Fig. 1. Sem recursos; sem dinheiro: ◇ *Trabalhou a vida toda na empresa e no fim saiu de mãos abanando.* 2. Sem conseguir aquilo que desejava: ◇ *Fui buscar a encomenda e voltei de mãos abanando: não havia chegado!* **De mãos atadas.** Impedido de agir; maniatado, manietado. **De mãos dadas.** 1. Com uma das mãos entrelaçada à de outra pessoa: ◇ *Os namorados seguiam de mãos dadas.* 2. Em companhia de, juntamente: ◇ *O crime ali prosperou de mãos dadas com a corrupção.* **De mãos largas.** Liberal, generoso, dadivoso. **De mãos limpas.** Integro, incorruptível, insubornável. **Desabrir mão de.** Abrir mão de. **De segunda mão.** Que passou por um ou mais donos; já usado: ◇ *bicicleta de segunda mão.* **Em boas mãos.** a pessoa capaz, competente, e/ou de confiança: ◇ *Confiada a pessoa com tais qualidades, a minha causa está em boas mãos.* **Em mãos.** 1. Palavras que se escrevem (em geral abreviadamente: *E. M.*) no sobrescrito de carta cuja entrega ao respectivo destinatário se confia a um particular, e não ao correio. 2. Diz-se desse modo de enviar correspondência: ◇ *Mandei-lhe uma carta em mão* [Tb. Se diz *em própria mão*.] **Em mão própria.** Em mão. [Abrev.: *E. M. P.*] **Em primeira mão.** 1. Sem ninguém ter usado antes de quem adquiriu, do dono: ◇ *Tem muitos livros, todos adquiridos em primeira mão.* 2. Sem que ninguém tenha divulgado antes; com prioridade: ◇ *Este jornal sempre dá notícias em primeira mão.* **Em segunda mão.** 1. Sendo o adquirente ou dono o segundo (ou terceiro, etc.) a usar: ◇ *Muitos dos seus livros foram comprados em segunda mão nos sebos.* 2. já tendo sido divulgado antes; sem prioridade: ◇ *A notícia saiu naquele jornal em segunda mão.* [Tb. se diz (é claro) em terceira mão, etc.] **Errar a mão.** 1. Fazer algo malfeito. 2. *Pop.* Bater em alguém de modo excessivo. **Estar nas mãos de alguém.** 1. Diz-se daquilo que depende das forças, do poder, da decisão ou da boa vontade de um indivíduo: ◇ “*É talvez um pressentimento infundado; é talvez loucura, como dizes, mas não está em minhas mãos; sou mãe*” (Aluísio Azevedo, *O Coruja*, p.57). 2. Diz-se de quem está na dependência de outra pessoa, ou sob o seu poder. **Estender a mão a.** 1. Pedir uma coisa a (alguém) como grande favor, ou como esmola. 2. Dispor-se a proteger; a ajudar: “*Quando estiver bem instalado na vida, não me venham pedir favores! Uma mão lava a outra e vocês não quiseram estender-me a mão.*” (Carlos Heitor Cony, *Pilatos*, p.202.) **Fazer a(s) mão(s).** Bras. Fazer (7) as unhas da(s) mão(s); tê-la(s) manicurada(s). **Fazer com as mãos e desmanchar com os pés.** Fazer um favor, uma caridade, um benefício a alguém, mas em

seguida proceder de modo inamistoso, ou deselegante, ou desdenhoso, etc. **Fazer mão baixa em.** Rapinar, furtar, surripiar: ◇ “*Fazia mão baixa no que podia - o mais importante era gado e pessoas na idade juvenil aproveitáveis como escravos - e abalava*” (Aquilino Ribeiro, *Os Avós dos Nossos Avós*, p. 282). **Fazer mão de gato.** *Bras. N.E.* V. roubar (2). **Feito por mão de mestre.** Feito a primor, excelentemente. **Ficar na mão.** Ser logrado. **Fora de mão.** Em lugar de acesso difícil; contramão: ◇ *A casa é boa, mas fica fora de mão.* **Forçar a mão.** Agir com insistência, ger. de modo excessivo, para obter algo ou para obrigar alguém a fazer determinada coisa; forçar a barra, forçar a nota: ◇ “*E, em especial, tão encantado andava com as bailarinas que, forçando a mão, levei os companheiros a trocarem o Café Norte-Mineiro pela Confeitaria Martini, casa de luxo, intimidativa e dispendiosa.*” (Ciro dos Anjos, *A Menina do Sobrado*, p. 247). **Içar de mão em mão.** *Marinh.* Içar, segurando alternadamente o cabo, ora com uma, ora com outra mão, sem sair do lugar. **Ir à mão a alguém.** Impedir, obstar; ir à mão de alguém: ◇ “*Um peralvilho que morava alguns passos adiante concebeu a ideia de ir denunciá-lo à polícia, ato que não realizou por lhe terem ido à mão algumas pessoas.*” (Machado de Assis, *Contos sem Data*, p. 84.) **Ir à mão de alguém.** V. *ir à mão a alguém.* **Jogar de mão.** 1. Ser o primeiro a jogar. 2. Dar coices com as mãos (cavalgadura). **Lançar mão de.** Servir-se, utilizar-se, valer-se, de: ◇ “*Jacob lança mão do meio extremo: mata a mísera mocinha e deita o seu corpo ao rio.*” (Alphonsus de Guimaraens, *Obra Completa*, p.418.) **Largar de mão.** V. *dar de mão a.* “*Gaspar, sem largar de mão o que fazia, olhou para ele de esquelha, e sacudiu os ombros.*” (Aluísio Azevedo, *A Condessa Vésper*, p.42.) **Lavar as mãos de.** 1. Não tomar a responsabilidade de. 2. Furtar-se às consequências de. **Levantar as mãos ao céu.** Agradecer a Deus um benefício, ou dar-se por satisfeito com ele. **Levar, ganhar na mão grande.** *Bras. Gír.* Roubar, furtar. **Limpo de mãos.** Honrado, íntegro. **Meter a mão.** Cobrar preço exorbitante. **Meter a mão em.** 1. Tomar conhecimento de (assunto ou pessoa); examinar, estudar. 2. Passar a mão em (2): ◇ *Meteu a mão no dinheiro alheio.* 3. Bater em; espancar, agredir. **Meter a mão em cumbuca.** *Bras.* 1. Cair em esparrela, em logro; deixar-se ludibriar. 2. Meter-se em encrenca; arrumar confusão ou problemas para si. **Meter mãos à obra.** Atirar-se com afinco a um trabalho, a uma atividade. **Molhar a(s)mão(s) de.** 1. Dar gratificação ou gorjeta a; gratificar. 2. Subornar; untar a(s) mão(s) de. **Não haver mãos a medir** 1. Não ter mãos a medir. 2. Ser quase impossível atender a todos e a tudo: ◇ “*Não houve mãos a medir no trabalho das escravas costureiras: vinham encomendas de todos os cantos.*” (Delso Renault, em *D. João VI no Brasil*, p.23.) **Não ter mão de si.** Não se conter, não ter mão em si. **Não ter mão em si.** Não ter mão de si: ◇ “*E o Pedro já não teve mão em si: jogou-se pra grotta abaixo, numa aflição e num desespero sem termos.*” (Valdomiro Silveira, *Os Caboclos*, p.161.); “*Não pude ter mão em mim, que não pensasse outro verbo, de repente*” Valdomiro Silveira, *Lereias*, p. 86). **Não ter mãos a medir.** Não se conter; esbanjar, distribuir inconsideradamente; não haver mãos a medir. **Nas mãos de.** 1. À mercê de; à discrição de: ◇ *Vai ficar nas mãos dos credores.* 2. Na dependência de; pendente da solução de: ◇ *O caso não está nas mãos do diretor.* **Nem à mão de Deus Padre.** Nem com a maior insistência; de modo nenhum: ◇ “*Ela mesma dissera logo que da Rua Direita não arredava o pé, nem à mão de Deus Padre.*” (Pedro Nava, *Balão Cativo*, p. 32.) **Passar a mão em.** *Bras.* 1. Lançar mão de; apanhar. 2. Desviar, subtrair, furtar, surripiar; meter a mão em. **Passar a mão na (ou pela) cabeça de.** 1. Perdoar falta(s) a, poupar (alguém). 2. Proteger, livrando de castigo; alisar: “*- Este menino está ficando impossível. Não sei o que ele viu. Cândida, não passe a mão pela cabeça dele que é pior. Só a pancada...*” (Cordeiro de Andrade, *Anjo Negro*, p. 105.) **Pedir a mão de.** Pedir em casamento: ◇ “*Pediu a mão da moça, e casa em breve.*” **Poder limpar as mãos à parede.** Usa-se, ironicamente, com referência a quem se vangloria de uma ação que, em verdade, merece censura ou desprezo: ◇ “*- Pois, se foi para você dizer-me o que se passou nesta casa que Jorge o deixou aqui, podem os dois limpar as mãos à parede, porque fiquei na mesma!*” (Aluísio Azevedo, *A Condessa Vésper*, p. 221.) **Pôr a mão em.** Tocar ou mexer em. **Pôr a mão na consciência.** Pensar, meditar, a fim de

reconhecer se está ou não em falta ou erro. **Pôr a mão na massa.** 1. Pôr-se a trabalhar em algo de modo efetivo, de fato. 2. Trabalhar com vontade. **Pôr a mão no fogo por.** 1. Dar testemunho de confiança em (alguém). 2. Responsabilizar-se por (alguém). [Tb. se diz *pôr as mãos no fogo por.*] **Pôr as mãos.** Uni-las em atitude súplice para rezar:  $\diamond$  “*ajoelhou-se à beira do leito, pôs as mãos, e .... exclamou: - Tu não morres, não, minha filha?*” (Camilo Castelo Branco, *A Mulher Fatal*, p. 111). **Pôr as mãos no fogo por.** Pôr a mão no fogo por. **Por baixo da mão.** Às escondidas; às ocultas; à sorrelfa. **Por mão de.** Por meio de, entregue por:  $\diamond$  “-.... *Saiu, e foi encomendar uma escada de seda, a qual ficou pronta e veio daí a dias por mão do criado*” (Machado de Assis, *Contos Avulsos*, p. 156). **Pôr mãos à obra.** Meter mãos à obra:  $\diamond$  “*Eis o réu que sobe a forca. Passou pela turba um frêmito. O carrasco pôs mãos à obra.*” (Machado de Assis, *Quincas Borba*, pp. 80-81.) **Prestar mão forte.** Apoiar, ajudar. **Sair na mão.** Bras. Vir às mãos. **Ser uma mão na roda.** Bras. Fam. Constituir ajuda grande e oportuna:  $\diamond$  *Se me emprestar o dinheiro, será uma mão na roda.* **Sob mão.** Bras. Mar. G. Sob controle. **Sujar as mãos.** 1. Furtar. 2. Matar ou mandar matar:  $\diamond$  “*Matar um homem, que coisa monstruosa!... 'Um servicinho, Seu Doutô.' Nunca que sujasse as minhas mãos!*” (José Lins do Rego, *Banguê*, p. 160). **Ter a mão furada.** Bras. Ser pródigo, esbanjador, manirroto. **Ter a mão pesada.** Incomodar ou molestar ao mais leve toque. **Ter as mãos limpas.** 1. Ser honesto. 2. Não ter cometido algo criminoso ou desonesto. [Us. ger. para afirmar inocência em relação a um fato específico.] **Ter entre mãos.** Estar trabalhando em. **Ter mão.** 1. Suspender o que estava fazendo, ou deixar de fazer o que ia fazer. 2. Tomar cautela. 3. Reprimir, dominar, controlar, conter. **Ter mão de pilão.** Bras. Ser desajeitado, inábil, em trabalhos manuais. **Ter mão em.** 1. Não deixar sair das mãos; segurar, agarrar. 2. Amparar, sustentar. 3. Reprimir, dominar, controlar, conter:  $\diamond$  “*mamãe .... achava pouco fino papai dizer alto o que sentia e pensava. Bem que vovô se aproveitou daquele jeito dele, quando não conseguiu ter mão no namoro de tia Juju e pediu a papai que tomasse conta da cunhada.*” (Adélia Prado, *Os Componentes da Banda*, p. 14). **Ter mão em alguém.** Impedi-lo de fazer algo, mantê-lo sob controle:  $\diamond$  “*queria o Palácio que o episódio se encerrasse com as eleições; o Andrada não se meteria em aventuras com aquela gente esquentada dos pampas. Se o próprio Getúlio não podia ter mão nos malucos...*” (Ciro dos Anjos, *A Menina do Sobrado*, p. 367). **Ter mão leve.** 1. Estar sempre disposto a bater, a espancar. 2. Bras. Gír: Ser gatuno, ratoneiro, ladrão. [Cf. mão-leve.] **Ter na mão.** Ter (alguém) ao sabor da sua vontade, de seus caprichos; dominar (alguém). **Untar a(s) mão(s) de.** V. *molhar as mãos de.* **Vir às mãos.** Combater, lutar, brigar:  $\diamond$  “*os dois exércitos encontraram-se acampados tão perto um do outro que seria impossível desligarem-se sem virem às mãos.*” (Aquilino Ribeiro, *Os Avós dos Nossos Avós*, p. 159). [Sin., bras.: *sair na mão.*] **Vir com as mãos a abanar.** Vir com as mãos abanando. **Vir com as mãos abanando.** Trazê-las vazias; vir com as mãos a abanar. (p.1332-1333)

**nariz** [Do lat. vulg. *naricae*, 'ventas', que, tido por um sing, pronunciado \**narice*, recebeu outra desin. de pl., *narices*; deste pl. veio a criar-se o novo sing.] **S. m. 1. Anat.** Saliência cuja forma se assemelha a pirâmide de base triangular, situada na parte média do rosto, acima da boca e abaixo da testa, e com funções olfativa e respiratória. [Aum. irreg: *narigão, nariganga*. Sin., pop.: *bitácula, corneta.*] **2.** A narina:  $\diamond$  *Vive de dedo no nariz.* **3. P. ext.** Olfato (1):  $\diamond$  *Tenho bom nariz para comida estragada.* **4.** Ferrolho a que se acha ligado o lacete da fechadura. **5.** A parte dianteira da fuselagem da aeronave. **6. Astron.** Extremidade anterior, aerodinâmica, de lançador ou de foguete-sonda, e que se destina à proteção de carga útil, no início da sequência de um voo. **7. Tip.** Peça da monotipo e de outras máquinas fundidoras, por onde esguicha o metal-tipo na ocasião de fundir a letra; boquilha. ~ V. *narizes.*  $\blacklozenge$  **Nariz de cavalete.** Nariz aquilino; nariz arqueado. **Dar com o nariz na porta.** Encontrar fechada ou defesa a porta que se esperava encontrar aberta ou franqueada. **Ficar de nariz comprido.** Não conseguir o que desejava. **Ficar de nariz torcido.** Mostrar má cara; zangar-se. **Meter o nariz em.** Intrrometer-se, ingerir-se,

imiscuir-se em. **Saber onde tem o nariz.** Ser perito, competente, capaz; entender do riscado; saber onde tem as ventas: ◇ “*Afinal, Betinho devia saber onde tinha o nariz.*” (Ciro dos Anjos, *A Menina do Sobrado*, p.212.) **Seu nariz está crescendo.** Diz-se a alguém que se presume estar mentindo. **Torcer o nariz a.** Mostrar-se desagradado com; torcer a cara a: ◇ “*torceu o nariz ao pobre almoço que Dona Isabel lhe apresentou carinhosa.*” (Aluísio Azevedo, *O Cortiço*, p. 199). (p. 1452).

**olho** (ô) [Do lat. *oculu.*] **S. m. 1. Anat.** Órgão par, em forma de globo, situado um em cada órbita (2), constituído de três camadas (esclera, coróide e retina), e de meios de refração (humores aquoso e vítreo, e cristalino). É o órgão da visão. **2.** Percepção operada pela visão; olhar, vista: ◇ *Dirigiu os olhos para o mar.* **3. Fig.** Atenção, cuidado, vigilância: ◇ “*Nada escapa ao olho do mestre; Olho nele!*” **4. Fig. V.** olho vivo (1). **5. Fig.** Aquilo que distingue, percebe, guia, esclarece: ◇ *os olhos da alma.* **6. Fig.** Indício ou manifestação dos sentimentos ou do caráter: ◇ *olhos frios.* **7.** Abertura arredondada; orifício, furo: ◇ *os olhos do queijo.* **8. Biol.** Ocelo (2). **9.** Pequena saliência de forma arredondada: ◇ “*o ensopado de peixe, farto, em travessas e pratos estanhados, rebrilhando à luz entre olhos de gordura.*” (Hugo de Carvalho Ramos, *Tropas e Boiadas*, p. 23). **10. Bot. V.** gema (3). **11.** A parte central de certas hortaliças: ◇ *um olho de couve.* **12. Arquit.** Óculo (4): ◇ *O corredor é iluminado por vários olhos.* **13.** Olho-d'água. **14. Jorn.** Pequeno texto, com tratamento gráfico diferenciado, em destaque no meio de matéria jornalística para chamar a atenção do leitor. [Ger. não se emprega ponto final, nem quebra de palavra.] **15. Marinh.** Cada um dos furos de qualquer poleame surdo por onde passa o cabo. **16. Tip.** A parte do tipo que imprime, constituída pelo relevo da letra fundido no entalhe da matriz, e cujo tamanho pode variar dentro da mesma força de corpo: ◇ *tipo de olho normal, grande, pequeno.* **17. Tip.** A estampagem da letra, deixada na matriz pelo punção. **18. P. ext. Tip.** Superfície impressora de outros materiais tipográficos, como fios, clichês, etc. **19. Tip.** A área fechada do e, que o distingue do c. [Cf., nesta acepç., contrapunção (2).] **20. Tip.** A parte superior do tipo, que apresenta o caráter em relevo. [Dim.: *olhinho, olhozinho, ocelo.* Cf. *olho*, do v. *olhar.*] • **Interj.** **21.** Atenção, cuidado, cautela; olho vivo. ♦ **Olho clínico. 1.** Tendência para acertar no diagnóstico das moléstias: ◇ *O Dr. F. tem olho clínico: seus diagnósticos em geral são exatos.* **2. Fig.** Capacidade de percepção pronta de uma situação. **Olho composto. Zool.** Olho formado por vários estemas [v. *estema* (4)]. **Olho da rua. Bras.** Lugar indeterminado para onde se manda alguém, expulsando-o; meio da rua; rua: ◇ *Ponha-se no olho da rua, patife!* **Olho de cabra morta. Bras. N. V.** olho de peixe morto (2): ◇ “*Ajuntem-se a estes acentuados característicos um nariz de cavalete, uns olhos castanhos fulvos, como os cabelos que 'nunca viram pente', como ele próprio confessava, olhos de cabra morta, mas de uma convexidade singular de quem só vê para fora*” (Cardoso de Oliveira, *Dois Metros e Cinco*, pp. 5-6). **Olho de gata morta. V.** olho de peixe morto (2). **Olho de gato.** Olho esverdeado, agateado. **Olho de lince.** Vista agudíssima; vista de lince. **Olho de mormaço.** Olhar lânguido, conquistador, dirigido através das pálpebras semicerradas; olho de peixe morto, olhos dependurados. **Olho de peixe morto. 1. V.** olho de mormaço. **2. Bras.** Olhar triste, sem brilho; olho de cabra morta, olho de gata morta. **Olho de vaca laçada. Bras. CE Pop.** O de quem tem por hábito andar com a vista baixa. **Olho gordo. Bras.** Inveja, cobiça; olho grande. **Olho grande.** Olho gordo. [Cf. olho-grande.] **Olho mágico. 1.** Dispositivo circular dotado de pequena lente, que se instala nas portas e permite olhar de dentro para fora sem ser notado. **2. Eletrôn.** Válvula de sintonia em que um feixe de elétrons incide sobre uma tela fluorescente e, conforme a sua abertura, indica a intensidade dos sinais recebidos no circuito. **Olho mecânico. Turfe** Dispositivo eletrônico que, num páreo, fotografa a ordem de chegada dos concorrentes. **Olho pineal. Zool.** Estrutura semelhante a olho, com cristalino e retina, ligada ao cérebro por um nervo. **Olho por olho, dente por dente.** Vingança correspondente à ofensa ou dano sofrido; pena de talião: ◇ *Pagará tudo olho por olho, dente por dente.* **Olhos dependurados. V.** olho

de mormaço. **Olhos de sapiranga.** Bras. Olhos avermelhados: ◇ “a freira que sofria de insônia se aproximou da cama em que agonizava uma velha de olhos de sapiranga” (Lêdo Ivo, *Ninho de Cobras*, p. 10). [Cf. *olhos de sapiranga*, pl. do s.m.] **Olho simples.** Zool. V. estema (4). **Olhos rasos de água.** Olhos cheios de lágrimas: ◇ “E o poeta sentiu os olhos rasos de água” (Olavo Bilac, *Poesias*, p. 143). **Olho vivo.** 1. Agudeza de espírito; sagacidade, penetração, perspicácia, percepção. [Tb. se diz apenas olho.] 2. V. *olho* (21): ◇ *Cuidado com ele: olho vivo!* **Abrir o olho.** Acautelar-se, prevenir-se. **Abrir os olhos à luz.** Vir ao mundo; nascer. **Abrir os olhos de.** Mostrar a verdade a; esclarecer. **Alongar os olhos.** Olhar ao longe. **Andar de olho em.** 1. Observar (alguém) com insistência, procurando conhecer-lhe os hábitos, seguir-lhe os movimentos, etc. 2. Andar muito interessado em; desejar vivamente: ◇ *Anda de olho naquele emprego; Anda de olho na moça.* [Sin. ger.: *estar de olho em.*] **A olho.** Só pela vista; sem pesar nem medir: ◇ *Calculei as dimensões a olho; Tirou a medida a olho; “Unidos os dois morgadios, ficou sendo a casa de Calisto a maior da comarca; e, com o rodar de dez anos, prosperou a olho”* (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, p. 10). **A olho armado.** Com instrumento que auxilie a visão. **A olho desarmado.** V. *a olho nu.* **A olho nu.** Apenas com a vista, sem auxílio de qualquer instrumento; a olho desarmado, a simples vista, à vista desarmada. **A olhos cerrados.** A olhos fechados. **A olhos fechados.** Com toda a confiança; sem exame; a olhos cerrados: ◇ “Ele segue a olhos fechados o declive que o arrasta ao abismo” (Machado de Assis, *Crônicas*, I, p. 171). **A olhos vistos.** Visivelmente, patentemente: *Emagrece a olhos vistos; “A Sabina tem uma filha que está crescendo a olhos vistos”* (Artur Azevedo, *Contos Efêmeros*, p. 233). **Aos olhos de.** Na opinião de; ao parecer de. **Botar o olho em.** Fam. 1. V. *botar o olho grande em.* 2. Pôr o olho em (2): *Nunca mais botei o olho em cima dele.* **Botar o olho grande em.** Fam. Cobiçar, invejar; botar o olho em; crescer o olho em; pôr o olho em. **Comer com os olhos.** 1. Cobiçar (comida que não poderá comer, por não ter fome). 2. Fitar com atenção ou interesse (pessoa amada, ou objeto desejado). **Com olhos de ver.** Com toda a atenção, segurança, rigor: ◇ “Quatro mil-réis tinha empregado a pequena na mercadoria; e, contas botadas ao negócio (se a freguesia aparecesse, e visse, com olhos de ver, aquela riqueza), não era nada de admirar que chegasse ao fim do dia com seus quinze tostões” (João da Silva Correia, *Farândola*, p. 26). **Correr os olhos por.** Passar os olhos por. **Crescer o olho em.** Fam. V. *botar o olho grande em.* **Custar os olhos da cara.** Ser de preço elevadíssimo. **Dar com os olhos em.** Avistar, ver: ◇ “Apenas este deu com os olhos em Margarida, sentiu um abalo estranho” (Bernardo Guimarães, *O Seminarista*, p. 81). **De encher o olho.** De causar admiração, contentamento, agrado, cobiça; de encher os olhos: ◇ *uma mulata de encher o olho.* **De encher os olhos.** De encher o olho. **Deitar olho comprido a.** Cobiçar, desejar, ambicionar. **De olho em.** Com (alguém ou algo) em vista, no desejo, no pensamento: ◇ *Está de olho na pequena.* **De olhos fechados.** 1. Com absoluta confiança; cegamente: ◇ *Ela seguia o marido de olhos fechados.* 2. Com muita facilidade; com os pés nas costas: ◇ *Este trabalho eu o faço de olhos fechados.* **Encher o olho.** Encher os olhos. **Encher os olhos.** Satisfazer, agradar, contentar muito; encher o olho: ◇ *Esta paisagem enche os olhos.* **Entrar pelos olhos.** Ser evidente, fácil de compreender, ou de notar. **Estar de olho em.** V. *andar de olho em.* **Fechar os olhos.** V. *morrer* (1). **Fechar os olhos a.** 1. Fingir que não vê ou percebe; desculpar, perdoar: ◇ *Fechou os olhos às faltas do amigo.* 2. Assistir à morte de; acompanhar nos últimos instantes; ajudar a morrer; fechar os olhos de. **Fechar os olhos de.** Fechar os olhos a (2). **Ficar de olho.** Ficar atento, observar, vigiar: ◇ “- Esta noite fico de olho!” (Walcyr Carrasco, *Anjo de Quatro Patas*, p. 102.) **Meter pelos olhos adentro.** 1. Explicar da maneira mais clara possível. 2. Obrigar a tomar ou a comprar, por meio de importunações, insistindo muito. **Não pregar o olho.** Não dormir. **Não ser olho de santo.** Não ser coisa que exija excesso de cuidado, exagerada preocupação de acabamento. **Passar os olhos por.** Ler de relance; examinar rapidamente; correr os olhos por. **Pelos seus belos olhos.** *Irôn.* Sem obter em troca nenhuma vantagem; de graça; gratuitamente: ◇ *Acredita que ele só o auxiliará pelos seus belos olhos?*

**Pôr o olho em.** *Fam.* **1.** V. *botar o olho grande em.* **2.** Avistar-se ou encontrar-se com; botar o olho em:  $\diamond$  *Há dois anos não ponho o olho neles; Nunca mais lhe pus o olho.* **Pregar (os) olhos.** V. *dormir* (1):  $\diamond$  *“Meu pai piorava dia a dia, não pregava olhos de noite”* (Cordeiro de Andrade, *Anjo Negro*, p. 25). [Ger. us. com o adv. não ou com a prep. sem.] **Saltar aos olhos.** Ser claro, evidente, patente; saltar à vista:  $\diamond$  *Há verdades que saltam aos olhos.* **Ter debaixo de olho.** Não desviar de (alguém) a atenção e/ou o cuidado; ter de olho. **Ter de olho.** Ter debaixo de olho:  $\diamond$  *“Aquela peste e outras descaradas da vizinhança serviam de espoleta para o namoro, de leva e traz, dona Rosilda as tinha de olho, um dia lhe pagariam com juros.”* (Jorge Amado, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, p. 131.) **Ter olho.** Ser bom observador; ser arguto, perspicaz, vivo. **Ter o olho maior que a barriga.** *Fam.* Ser muito guloso. **Torto de um olho.** *Bras. Pop.* Torto (6). **Trazer de olho.** Espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção. **Ver com bons olhos.** Receber bem; ser ou mostrar-se favorável:  $\diamond$  *Não vê com bons olhos o casamento da filha com aquele rapaz; “Henrique Bernardelli .... talvez não visse com bons olhos aquelas exaltações fantasiosas que, de certa maneira, vinham pôr em xeque os cânones tradicionais da pintura acadêmica.”* (Luís Edmundo, *De um Livro de Memórias*, III, p. 724). (p. 1503).

**orelha** (ê) [Do lat. *auricula*, dim. de *auris*, pela f. vulg. *oricla*.] **S. f. 1.** *Anat.* Cada uma das duas conchas auditivas situadas nas partes laterais da cabeça e pertencente à orelha (2); aurícula **2.** *Anat.* Cada um de dois conjuntos de formações anatômicas [v. formação (5)] situados nas partes laterais da cabeça, responsáveis pelo sentido da audição e com função na manutenção do equilíbrio (8); ouvido (denom. *ant.*):  $\diamond$  *“As óperas do Judeu [Antônio José] eram dadas num teatro popular; não as ouvia a corte de D. João V, mas o povo e os burgueses de Lisboa, cujas orelhas não teriam ainda os melindres que mais tarde lhes atribuiu Figueiredo.”* (Machado de Assis, *Relíquias de Casa Velha*, p. 153); *“e o grito é abafado pelas orelhas surdas.”* (Iolanda Jordão, *Poesias*, p. 85). **3.** A orelha, esp. a do porco, para uso na alimentação humana. **4.** Apêndice de certos objetos semelhante a orelha:  $\diamond$  *as orelhas do boné do aviador.* **5.** A parte fendida do martelo, oposta à cabeça, e destinada a arrancar ou endireitar pregos. **6.** Pala de certos objetos; aba:  $\diamond$  *as orelhas das botinas; a orelha da sacola.* **7. Tip.** Cada uma das duas extremidades da sobrecapa ou da capa de papel ou cartolina de um livro, dobradas para dentro e geralmente impressas; aba. [Sin., nesta acepç. (lus.): *badana*.] **8.** Aquilo que se escreve na orelha (7) com informação e/ou julgamento a respeito do autor. [Sin., nesta acepç. (lus.): *badana*.] **9.** Cada uma das aivecas do arado. **10. Arquít.** Hélice do capitel coríntio. **11. Tip.** Pequena composição, geralmente orlada, e contendo informação, anúncio, etc., que ladeia o cabeçalho de um periódico. **12. Bras.** Perfuração na canga do coice, pela qual se passa o correame que sustenta o cabeçalho.  $\blacklozenge$  **Orelha da sota.** *Bras.* Jogo de cartas; jogatina:  $\diamond$  *“Travei amizade com ele e em dois meses emprestei-lhe dois contos de réis, que ele sapecou depressa na orelha da sota e em folias de bacalhau e aguardente, com fêmeas ratuínas, no Pão-sem-Miolo.”* (Graciliano Ramos, *S. Bernardo*, p.17.) **Orelha externa.** *Anat.* Porção de cada orelha que abrange pavilhão de orelha e meato acústico externo; ouvido externo (denom. *ant.*). **Orelha interna.** *Anat.* Porção de cada orelha que compreende labirinto ósseo (q.v.) que, por sua vez, contém labirinto membranoso (q.v.); ouvido interno (denom. *ant.*). **Orelha média.** *Anat.* Porção de cada orelha que compreende membrana timpânica, caixa de tímpano, três ossículos (estribo, martelo e bigorna) e que se comunica com a cavidade mastoidea e com a tuba auditiva; ouvido médio (denom. *ant.*). **Orelhas de abano.** As que têm parte considerável afastada da cabeça. **Abanar a(s) orelha(s).** *Pop.* **1.** Não consentir, não concordar. **2.** Deixar transparecer que se duvida do que é dito:  $\diamond$  *“André abanou as orelhas a tais palavras.”* (Aluísio Azevedo, *O Coruja*, p. 195.) **Até as orelhas.** Completamente, totalmente; até os olhos: *Está endividado até as orelhas.* **Bater orelha.** *Bras. RS* Andar parelho com outro; ser ou estar igual a outro; bater orelhas, bater aspas, bater guampas. [Aplica-se a animais, e também a pessoas:  $\diamond$  *Aqueles*

dois sujeitos *batem orelha na maledicência.*] **Bater orelhas.** V. *bater orelha.* **Coçar a orelha com o pé.** V. *ter um pé na cozinha.* **De orelha.** V. *de ouvida.* **De orelha em pé.** Bras. Fam. Desconfiado, prevenido:  $\diamond$  *andar, estar, viver de orelha em pé.* **De orelha murcha.** Decepcionado, desiludido, desapontado. **Ficar de orelhas baixas.** Ficar humilhado. **Pisar na orelha.** Bras. S. Sair pela frente do cavalo quando este cai. **Prestar orelhas.** V. *prestar ouvido(s):*  $\diamond$  *“Ele também estava ali, a prestar orelhas ao diálogo que pusera em dúvida a honestidade do suicida.”* (Lêdo Ivo, *Ninho de Cobras*, p.74.) **Puxar as orelhas de.** Fazer reprimenda a alguém; advertir, censurar:  $\diamond$  *“Às vezes o bom senso me puxava as orelhas: | - Baixa o fogo, sendeiro. Isso não tem pé nem cabeça.”* (Graciliano Ramos, *S. Bernardo*, p. 156.) **Puxar pela orelha da sota.** Bras. Ter o vício do jogo. **Rir de orelha a orelha.** Dar mostra de grande contentamento:  $\diamond$  *“Sobretudo do Cavalcanti, que ria de orelha a orelha”* (Pedro Nava, *Beira-Mar*, p. 24). **Sacar orelhas.** Bras. S. Na corrida, chegar com pequeno avanço. **Torcer as orelhas.** Arrepende-se de não ter feito o que podia fazer. **Torcer a orelha e não sair sangue.** Arrepende-se quando já não há remédio. (p. 1517).

5. Novíssimo Aulete. Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. (2011)

**Boca** (*bo.ca*) [ô] **sf.** **1** Cavidade do rosto, nos seres humanos, ou da cabeça, nos animais, por onde se ingerem os alimentos. **2** Parte externa da cavidade bucal, formada pelos lábios: *beijo na boca.* **3** Anat. Primeiro órgão do sistema digestório, e um dos que compõem o sistema respiratório e o aparelho fonador. **4** *P. ext. Pop.* Pessoas a serem alimentadas: *Tenho cinco bocas para sustentar.* **5** *P. ext.* Pessoa, quando se expressa com palavras: *"Outras bocas foram transmitindo a ordem até que surgiu, correndo, a figura exótica de um marinheiro negro..."* (Adolfo Caminha, *Bom crioulo*). **6** Qualquer abertura se assemelha a uma boca (1) **7** Abertura, entrada: *a boca de um forno; a boca de um ralo; a boca da caçapa.* **8** Abertura de garrafa ou frasco; BOCAL **9** Abertura de saco ou sacola **10** Abertura na parte inferior de um balão por onde entra o ar quente proveniente de uma bucha ou maçarico **11** Abertura de caverna, gruta, cova ou vulcão: *"A boca das cavernas, ressoando..."* (Antero de Quental, *Saudades pagãs*): *"...de bruços ou de supino sobre as pedras. desenlapando-se à boca das furnas..."* (Euclides da Cunha, *Os sertões*) **12** Topo de um desfiladeiro: *"...começou a caminhar em cima da cipoada que cobria a boca de um precipício, fundo como tudo neste mundo..."* (Visconde de Taunay, *Inocência*) **13** *Fig.* Começo, princípio, início: *"Afinal, à boca da noite, apareceu um escravo do padrinho..."* (Machado de Assis, "O caso da vara" in *Páginas recolhidas*) **14** Cada uma das aberturas por onde sai o fogo no tampo do fogão: *fogão de seis bocas.* **15** Entrada ou saída de uma rua, travessa, beco, caminho etc.: *"Homens e mulheres apinhavam-se, (..) às bocas das ruas..."* (Alexandre Herculano, *Arras por foro de Espanha*) **16** *Hidrog.* Entrada de baía, golfo, canal ou estreito **17** *Hidrog.* Foz de rio: *"Houve missionários afogados, porque uns se afogaram na boca do grande rio das Amazonas..."* (Pe. Antônio Vieira, *Sermão da Sexagésima*) **18** Extremidade inferior das calças: *calça de boca estreita.* **19** Falha ou moosa no gume de um instrumento cortante: *Faca cheia de bocas.* **20** Bras. *Fig. Pop.* Oportunidade vantajosa: *Não posso perder essa boca.* **21** Bras. *Gír:* F. red. de *boca de fumo* **22** Bras. *Gír.* Local de malandragem **23** *Cnav.* A maior largura do casco de uma embarcação **24** *Cnav.* Largura tomada de qualquer seção transversal do casco de uma embarcação **25** *Mús.* Embocadura de certos instrumentos de sopro (corneta, trompete, saxofone etc.); BOCAL **26** *Arm.* Abertura do cano ou tubo de uma arma de fogo por onde sai o projétil **27** *Art. gr.* Abertura de guilhotina, cisalha, ou picotadora na qual se insere o papel a ser trabalhado **28** *Art. gr.* Abertura do cilindro das impressoras onde funcionam as pegadeiras **29** *Art. gr.* Nas rotativas, abertura por onde saem as folhas impressas **30** *Enc.* Vão situado entre a lombada e os cadernos costurados de um livro **31** *Teat.* Parte anterior do palco, situado próximo da plateia: *camarote de boca; pano de boca.* **32** *N.E. Fig. Pop.* Dívida não paga (ger. intencionalmente); CALOTE **33** *Lus. Fig. Pop.* Dito

provocatório **34 Lus. Fig. Pop.** Dito canalha, malandro, indecente [Aum.: *bocaça, bocarra, boqueirão.*] **interj. 35** Expressão us. para mandar calar ou impor silêncio [F.: Do lat. *buccam*. Hom./Par.: *boca* [ô] (sf.), *boca* (interj.), *boca* (fl. de *bocar*). Ideia de boca: *boc(a)-, buco-, or(i/o)-.*] ■ **À ~ fechada Mús.** Entoando melodia sem pronunciar palavras, com os lábios cerrados e o som saindo pelo nariz **À ~ miúda** Ver **À boca pequena** **A ~ pequena** Em voz baixa, em segredo **Abrir a ~ 1 Fig.** Falar, expressar-se em palavras: *Ficou sentado ali e não abriu a boca.* **2** Reclamar em voz alta: *Indignada, resolveu abrir a boca ali mesmo.* **3** Chorar em voz alta, berrar **4 Fig.** Ficar espantado, admirado **5** Bocejar **Arrebentar a ~ do balão RJ Gír.** Ter grande desempenho ou sucesso **Bater ~ Bras.** Altercar, discutir **Boa ~ Pop.** Pessoa que come muito, que gosta de comer ~ **a ~** Transmitido oralmente; de pessoa para pessoa: *propaganda boca a boca; As duas versões correram boca a boca.* [Ver tb. *boca a boca.*] ~ **da noite 1** Início da noite; anoitecer **2 BA** O planeta Vênus visível ao anoitecer [Com inicial maiúscula.] ~ **da serra S.** Desfiladeiro que leva a planalto ao pé de serra ~ **de cena Teat.** A parte mais à frente no palco, junto à orquestra, que cria uma moldura ao espaço do palco ~ **de sertão SP** Cidade ou povoado no limiar do sertão ~ **de fumo Bras.** Ver o verbete *boca de fumo* ~ **de ouro 1 Fig.** Quem é eloquente ao discursar, falar, argumentar etc. **2 Bras. Pop.** Quem tem obturações ou revestimento de ouro nos dentes da frente ~ **de siri Pop.** Ver o verbete *boca de siri* ~ **de urna Bras. Ref.** a atividades (propaganda eleitoral, pesquisa etc.) feitas em dia de eleição nas imediações de seção eleitoral: *Nas pesquisas de boca de urna ele se saiu bem.* [Ver tb. o verbete *boca de urna.*] ~ **do estômago Pop.** Região do tórax logo acima do estômago e abaixo do coração ~ **livre Bras. Pop.** Evento ou lugar nos quais se pode comer e beber de graça **Botar a ~ no mundo 1 Bras. Pop.** Denunciar, delatar **2** Reclamar, protestar **Botar a ~ no trombone 1 Bras. Pop.** Denunciar, delatar **2** Reclamar, protestar **Cair na ~ do povo Fam.** Ser alvo de fofoca, de falatório **Com a ~ na botija** Em flagrante, ger. ao cometer ato ilícito ou condenável **Da ~ para fora** Fingidamente, sem sinceridade: *Só é solidário da boca para fora.* **De ~** Oralmente, sem comprovação por escrito **De ~ aberta 1** Muito espantado **2 Constr. Nav.** Diz-se de embarcação que não tem convés (2) **De ~ cheia Fig.** Com orgulhosa convicção: *Elogiava o aluno de boca cheia.* **Duro de ~ Bras.** Que não obedece (cavalgadura) ao freio, ao comando do cavaleiro **Falar pela ~ de um anjo** Fazer previsão de coisas boas **Fazer ~ de pito Bras.** Beber ou comer antes de fumar como forma de aumentar o prazer do fumo **Pôr a ~ no mundo** Ver *Botar a boca no mundo.* **Quebrado da ~ 1 N.E.** Que obedece ao freio, ao cavaleiro (diz-se de cavalgadura) **2 RS** Que reage à pressão do freio erguendo a cabeça, prejudicando a marcha (diz-se de cavalgadura) **Tapar a ~ de (alguém)** Obrigar (alguém) a calar suas críticas, acusações etc., apresentando evidências que as contrariam e desmentem **Ter a ~ suja Pop.** Usar muitos palavrões ao expressar-se, ou costumar dizer obscenidades (p. 227).

**mão sf. 1 Anat.** Extremidade de cada um dos dois membros superiores do corpo humano, que se articula ao antebraço pelo punho e se estende até as pontas dos dedos, os quais lhe garantem grande capacidade de apreensão **2 Zool.** Parte similar nos animais, esp. nos primatas **3 Zool.** Cada um dos membros anteriores dos quadrúpedes **4 Zool.** Garra de certas aves **5** Quantidade que cabe numa mão; pequeno punhado: *Colocou duas mãos de cebolinha no ensopado.* **6** Qualquer utensílio, instrumento, aparelho etc. utilizado para dar apoio, sustentação ou mover, mexer algo **7 Fig.** Poder de decisão, de controle **8 Bras.** Sentido em que os veículos devem transitar numa via: *Depois da esquina, a mão era para a direita.* **9** No caso de rua, estrada, avenida etc. de mão dupla, a metade à direita da pista para o veículo que por ela avança **10** Camada de tinta com que se pinta uma superfície; DEMÃO: *Deu uma mão de tinta na cozinha.* **11 Fig.** Modo pessoal com que alguém executa um trabalho, uma obra: *Sente-se a mão do diretor nesse filme.* **12** Em jogo de cartas, cada rodada que se joga de cada vez **13** O valor das cartas recebidas em uma rodada de jogo de cartas **14** Peça com que se esmaga alguma coisa no

almofariz ou no pilão **15 Fig.** Extrema habilidade **16** Direção, supervisão: *A tarefa passou para outras mãos.* **17** Carda miúda para pentear panos **18** Ponteiro de relógio **19 Esp.** O cestinha, no jogo de basquete **20 Cons.** Em certos telhados, peça central que se coloca verticalmente para sustentar a cumeeira **21** Na indústria de papel, conjunto de 25 folhas de papel **22 Metrol.** Medida us. na comercialização de milho não debulhado, que varia de região para região ou de estado para estado, indo de cerca de 50 a 65 espigas [Pl.: mãos. Aum.: *manzorra, manopla, mãozorra.* Dim.: *manita.* Os aumentativos e diminutivos aqui indicados são para a acp 1.] [F.: Do lat. *manus, us.* Ideia de 'mão': *man(i), manu-* (*manipular; manufatura*); *quir(o)-* (*quiromancia*).] ■ **Abrir as ~s** **1** Ser tolerante e liberar em relação a algo ou alguém **2** Aceitar suborno **Abrir ~ (de)** Desistir de, dispensar: *Foi sorteado mas abriu mão do prêmio* **Aguentar a ~** **1 Bras.** Enfrentar situação difícil resistindo, suportando **2** Esperar com paciência, com resistência **À ~** **1** Ao alcance, bem perto e disponível: *Seus olhos estavam bem à mão.* **2** Com a mão, manualmente: *Desprezou a máquina e fez a costura à mão* **À ~ armada** Com o uso de arma de fogo (assalto à mão armada.) **À quatro ~s** **1** Tocado ou escrito para ser tocado por duas pessoas no mesmo piano (trecho musical, arranjo, música etc.) **2** Diz-se de execução de música por duas pessoas ao mesmo tempo no mesmo piano: *Recital à quatro mãos.* **3 Pext** Realizado (qualquer coisa) por duas pessoas, em parceria ou colaboração estreita **As ~s ambas** Ver *com ambas as mãos* **Assentar a ~** **1** Adquirir habilidade em algo, esp. destreza manual: *Hoje ele desenha bem, mas demorou para assentar a mão.* **2** Bater; surrar; baixar o sarrafo **3** Agredir física ou verbalmente, tratar alguém com rudeza **Assentar a ~ em** Surrar, agredir (alguém) **Baixar a ~ (em)** Ver *Assentar a mão; Assentar a mão em.* **Botar a ~ na consciência** Ver *Pôr a mão na consciência* **Com a ~ na consciência** Com veracidade, de acordo com a justiça e com a verdade dos fatos **Com a(s) ~(s) na massa** **1** Em plena execução de um trabalho, de uma tarefa: *Não se preocupe com o prazo, já estamos com a mão na massa.* **2** De surpresa, em pleno ato: *Não sabíamos quem levava flores do jardim até pegarmos o vizinho com a mão na massa.* **Com ambas as ~s** Com toda a disposição, com boa vontade; às mãos ambas: *Atirou-se ao trabalho com ambas as mãos.* **Com as duas ~s** Ver *Com ambas as mãos* **Com as ~s abanando/a abanar** Sem nada levar ou trazer; com as mãos vazias: *Não quis ir à festa de aniversário com as mãos abanando.* **Com as ~s vazias** Ver *Com as mãos abanando/a abanar.* **Com ~ de ferro** Com rigor, autoridade, energia; com pulso firme **Com ~ de gato** Insidiosamente, sorrateiramente **Com ~ diurna e noturna** Continuamente, sem parar, dia e noite **Com ~ noturna e diurna** Ver *Com mão diurna e noturna* **Com uma ~ atrás e outra na frente/ adiante** Sem recursos, sem dinheiro, a nenhum **Com uma ~ por baixo e outra por cima** Com muito cuidado, com toda a atenção **Dar a ~ (a)** **1** Estender a mão (a alguém), para apertar as mãos como cumprimento, felicitações etc. **2 Fig.** Dar sinais de ausência de mágoa ou rancor, de boas intenções ou bons sentimentos (em relação a alguém) **3** Ajudar, amparar, ser solidário (com) **Dar a(s) ~(s) à palmatória** Reconhecer o próprio erro ou falta **Dar a última ~ (a)** Dar acabamento final (em algo), pintar a última camada de tinta (em algo) **Dar de ~ a** Renunciar a, pôr de lado, abandonar **Dar ~ forte a** Dar apoio, suporte, incentivo a; prestigiar **Dar uma ~(zinha) (a)** *Bras. Pop.* Dar uma ajuda (a) **Deitar a ~ a** **1** Apossar-se de, apoderar-se de (algo) **2** Prender (alguém) **Deitar a ~ em** **1** Ver *Deitar a mão a* **2** Ver *Baixar a mão em* **Deixar/ largar de ~** Abandonar, desistir de; dar de mão a [Tb. em mão própria.] **Deixar na ~** Faltar a compromisso com (alguém), não cumprir o prometido ou combinado com (alguém), deixando(-o) em situação difícil **De ~ beijada** Sem pedir (ou sem ter de dar) nada em troca; sem fazer nenhuma exigência ou sem impor condições; grátis, sem custar dinheiro ou esforço **De ~ cheia** Muito hábil ou talentoso em determinada atividade (esp. de natureza manual ou artesanal) **De ~ em ~** De uma pessoa para outra (diz-se de algo que vai passando, ou sendo entregue) **De ~s abanando** **1 Fig.** Com as mãos vazias, sem nada, sem recursos [O termo é genérico para o que não seja em primeira mão, mas pode-se especificar, se for o caso, em terceira mão etc.] **2** Ver *Com as mãos abanando/a abanar* **De ~s amarradas/atadas Fig.** Sem liberdade ou autonomia para agir ou

decidir; sem condições de agir eficazmente; manietado **De/com ~s dadas** **1** Segurando-se mutuamente pelas mãos (duas ou mais pessoas): *As crianças seguiam em fila e de mãos dadas.* **2 Fig.** Juntamente, em conexão, ou em estreita associação: *A sociedade e as instituições devem agir de mãos dadas contra a violência.* **De ~s largas** Com generosidade, com liberalidade: *Aceitou, de mãos largas, as reivindicações dos funcionários.* **De ~lavada** Ver *De mão beijada* **De ~s limpas** **Fig.** Diz-se de pessoa que não comete ou não cometeu atos violentos ou criminosos, ou que não age ou agiu desonestamente (esp. no exercício de cargo público, de administração etc.) **De segunda** ~ **1** Usado, que já teve um dono (diz-se de produto, mercadoria etc.) **2 Pej.** De qualidade má, ou duvidosa **Em boas ~s** Sob a guarda de, ou entregue em confiança a pessoa de responsabilidade, ou competente: *Pode ficar tranquilo, sua causa está em boas mãos.* **Em ~(s)** **1** Us. para indicar que a carta ou outro documento enviado a alguém é, ou deve ser, entregue ao destinatário por um mensageiro particular, e não através do correio **2** Diretamente ao destinatário, por entrega particular: *Os convites foram enviados em mão a todos os nomes da lista.* **Em ~ própria** Ver *Em mão(s)* **Em primeira** ~ **1** Diretamente, sem intermediários, sem que tenha sido adquirido ou usado antes: *Só comprava livros em primeira mão.* **2** Que foi ou está sendo divulgado pela primeira vez: *uma notícia m primeira mão.* **Em segunda** ~ **1** Não diretamente, não em primeira aquisição, já anteriormente adquirido e/ou usado: *Comprei meu carro em segunda mão.* **2** Já tendo sido anteriormente divulgado; já divulgado ou publicado (notícia, informação etc.): *Recebia informações em segunda mão; uma notícia em segunda mão.* **Estender a** ~ **(a)** **1 Fig.** Pedir, solicitar algo ou uma coisa (a alguém) como favor ou esmola **2** Prestar, ou tentar prestar ajuda (a alguém) **3** Manifestar desejo, ou fazer gesto de conciliação, pacificação etc. **Fazer a(s)** ~ **(s)** *Bras.* Ter tratadas e pintadas, ou tratar e pintar, as unhas das mãos **Fazer com as ~(s) e desmanchar com os pés** Fazer coisas boas, depois anulá-las ou contrariá-las agindo maldosamente, desonestamente etc. **Fazer ~ baixa em Roubar** **Fazer ~ de gato** *N.E.* Furtar, surrupiar **Ficar na** ~ Ficar ou ser deixado em situação difícil, sair perdendo **Fora de** ~ Em endereço ou lugar de difícil acesso **Forçar a** ~ Exagerar m solicitações, em atos, em atitudes, em relação ao que pede ou admite uma situação; ir além dos limites, forçar barra [i.e., em que é permitido o trânsito tanto em um sentido como no outro.] **Jogar de** ~ **1** Em jogo de cartas, ser o primeiro a fazer um lance, por estar à direita de quem deu as cartas **2** Dar patadas (com as patas dianteiras, a cavalgada) **Lançar ~ de** Fazer uso de. utilizar-se de: *Lançou mão de uma artimanha para chamar a atenção.* **Largar de** ~ Abandonar, desistir, renunciar **Lavar as ~(s)** **Fig.** Não assumir responsabilidade (quanto a algo ou suas consequências) **Levantar as ~s ao céu** **Fig.** Agradecer ou sentir-se agradecido por algo que se obteve, pela situação de que desfruta etc. **Levantar as ~ (contra/ para)** Tentar agredir (alguém): *Não levante as mãos para seu irmão.* **Levar/ganhar na ~ grande** *Bras. Gír:* Roubar **Limpo de ~s** Honesto, honrado, íntegro ~ **de direção** O sentido, a direção do trânsito numa rua, estrada etc. ~ **de fada** Habilidade, delicadeza em trabalhos manuais (ger. como atributo feminino) ~ **de ferro** **1** Poder tirânico, dominador, opressor **2** Firmeza, dureza, implacabilidade na chefia ou direção ~ **de frade** Mão sem calos, macia, de pessoa pouco afeita a trabalho manual ~ **de gengibre** *CE Pop.* Mão enrugada, murcha ~ **de linho** Certa quantidade de fio de linho (que cabe numa roca) ~ **dupla** *Bras.* Fluxo ou orientação dos veículos nos dois sentidos de uma rua ou estrada: *rua de mão dupla.* ~ **em gota** *Neur:* Designação de um distúrbio (paralisia) dos músculos extensores da mão, que se manifesta na mão inerte e pendente; carpoptose ~ **esquerda** *Mús.* Em partitura musical de instrumento com teclado, a pauta (a inferior) e o registro nela do trecho a ser tocado pela mão esquerda ~ **na bola** *Fut.* O toque intencional (e faltoso) na bola com a mão [P.op. *a bola na mão.*] ~ **na roda** *Bras.* Ajuda providencial, oportuna ~ **pesada** **1 Fig.** Aquela cujo contacto incomoda por ser abrutalhada e sem controle da força aplicada; mão desajeitada **2** Diz-se de quem é desajeitado, atrapalhado com as mãos ~ **por baixo**, ~ **por cima** Com muito cuidado e muita cautela ~ **por** ~ Ver *Mano a mano* no verbete *mano* ~ **própria** Em serviço postal, entrega de correspondência somente ao destinatário ~ **s postas** Mãos erguidas e

juntas, palma com palma, dedos com dedos, de quem ora ou súplica [Cf. *mãos-postas*, pl. de *mão posta*.] ~ **única Bras.** Fluxo do trânsito (em rua, estrada etc.) em um único sentido ~ **zamba** Deformação congênita da mão, na qual esta se apresenta torcida de encontro ao antebraço ~ **s limpas 1 Fig.** Ausência de culpa ou responsabilidade por qualquer violência, crime ou injustiça; não envolvimento em ações reprováveis ou desonestas **2** Retidão moral; incorruptibilidade: *Orgulha-se de deixar o poder tendo as mãos limpas*. **Meter a ~** Cobrar caro demais por algo: **Meter a ~ em 1** Interferir, intrometer-se em: *Não mete a mão nos meus assuntos, e eu não meto a minha nos seus*. **2** Apoderar-se de, roubar: *O tesoureiro meteu a mão na caixa e fugiu*. **3** Dar pancada em, agredir, surrar: *Furioso, meteu a mão na cara do desafeto*. **Meter a ~ em cumbuca Bras.** Cair numa cilada, deixar-se envolver em confusão, em situação perigosa. Meter-se em encrenca; arrumar confusão ou problemas para si **Meter/ pôr s à obra 1** Encetar, começar um trabalho, uma tarefa **2** Dedicar-se com energia e disposição a um trabalho, uma tarefa **Molhar a ~ de Fig.** Dar propina, gorjeta a (alguém); subornar **Na ~ Fig. 1** Sob controle, garantido: *A situação complicou-se, mas não se preocupe, está tudo na mão*. **2** Em situação difícil, sem ter sido atendido: *Todos conseguiram carona, e eu fiquei na mão*. **Não ter ~ de/ em si** Não ter autocontrole, não se dominar **Não haver ~s a medir 1** Ver *Não ter mãos a medir* **2** Haver tantas solicitações que é difícil atender a todas: *Não havia mãos a medir no atendimento de todas as encomendas*. **Não ter ~s a medir 1** Estar sobrecarregado de trabalho, sem poder dar conta de tudo: *Para melhorar as condições de trabalho, nunca teve mãos a medir*. **2** Esbanjar recursos, gastar demais **3** Esforçar-se ao máximo, não poupar esforços: *Quando lhe pedem ajuda, não tem mãos a medir*: **Na(s) ~(s) de 1** Sob domínio ou controle de, sujeito a (alguém): *Endividou-se muito, e hoje está na mão dos credores*. **2** Dependente de (ação ou decisão de alguém) *A solução de seu caso está nas mãos do gerente*. **Nem à ~ de Deus Padre** De maneira alguma, de jeito algum, não tem como **Passar a ~ em 1 Bras.** Apanhar e levar **2** Furtar, surrupiar: *Passou a mão nas compras e foi para casa; Na fila do estádio passaram a mão em minha carteira*. **Passar a ~ na/pela cabeça de Fig.** Proteger (alguém), relevando suas faltas, não o castigando etc. **Pedir a ~ de** Pedir em casamento **Pôr a ~ em 1** Ver *Meter a mão em* (1) **2** Receber como propriedade, ganhar: *Ganhou na loteria e pôs a mão numa bolada*. **Pôr a ~ na consciência** Avaliar as próprias ações e os próprios critérios, de acordo com padrões de virtude, honestidade, justiça etc. **Pôr a(s) ~(s) no fogo por 1 Fig.** Ter convicção (e expressá-lo) da honestidade, integridade, competência de (algo ou alguém) **2** Assumir responsabilidade por (alguém) **Pôr as ~s** Juntar as mãos no gesto de quem ora ou suplica, ficar com as mãos postas **Por baixo da ~** Ocultamente, sem revelar; por baixo do pano **Pôr ~s à obra** Ver *Meter mãos à obra*. **Sair na ~ Bras.** Brigar fisicamente, sair no tapa; vir às mãos **Sentar a ~ (em) Bras.** Bater em, dar pancada em (alguém), surrar **Ser uma ~ na roda 1 Bras. Fam.** Ser algo que resolve oportunamente um problema ou que traz grande ajuda, num momento de necessidade: *O novo programa de computador é uma mão na roda para quem lida com textos e imagens*. **2 P. ext.** Ser muito útil, ou muito prático; facilitar muito uma tarefa difícil, ou uma atividade trabalhosa: *Na hora do aperto, a presença dos colegas foi uma mão na roda*. **Sob ~ Bras. Mar: G.** Sob controle **Ter a ~ furada Bras. Fig.** Não controlar despesas, ser gastador **Ter a ~ feliz** Ter bom resultado em(quase)tudo que empreende. no jogo etc. **Ter a ~ pesada 1** Não ter controle adequado da força na mão, podendo molestar ou causar dano por isso **2** Ser desajeitado com as mãos **Ter as ~s rotas** Ser liberal, generoso, pródigo **Ter boas ~s** Ser habilidoso com as mãos, ter jeito para alguma coisa **Ter entre ~s** Estar ocupado com, trabalhando em, ser responsável por (tarefa, missão etc.) **Ter ~ Antq.** Interromper o que está fazendo, ou não fazer o que pretendia fazer **Ter ~ de pilão** Não ter habilidade, esp. em trabalhos manuais. (p. 891-892).

**nariz (na.riz) sm. 1 Anat.** Órgão situado entre a boca e os olhos, onde se encontram os terminais nervosos sensíveis aos odores e por onde se respira **2 Fig.** O sentido do olfato: *Todo perfumista tem um bom nariz*. **3 Fig.** Narina: *As crianças gostam de meter o dedo no nariz*. **4 Aer:** Parte

dianteira da fuselagem de um avião **5 Tip** Peça da monotipo por onde sai o chumbo no momento de fundir a letra [Pl.: -zes. Aum.: *narigão*.] (Do lat. vulg. *naricae*. Ideia de 'nariz': *nar(i)-(narigada)*; *nas(i)-(nasal)*: *rin(i/o) (rinite)*.) ■ **Dar/bater com o ~ na porta** Encontrar fechado lugar que se pretendia visitar, ou nele entrar para algum fim: *Foram ao restaurante e deram com o nariz na porta*. ~ **de cavalete** Nariz curvo, aquilino ~ **comprido 1 Fig.** Estado de frustração ou decepção; condição de quem não alcança aquilo que pretendia: *Foi, certo de ganhar o prêmio, voltou de nariz comprido*. **2 Us.** para fazer alusão a mentira: *história de nariz comprido* (i. e., história falsa, mentirosa). [Ref. ao personagem Pinocchio [ou Pinóquio] da obra homônima (1883) de Carlo Lorenzini [Collodi], boneco de madeira capaz de falar, e cujo nariz crescia cada vez que dizia uma mentira.] ~ **torcido Fig.** Expressão facial, ou aparência, comportamento, etc. de quem está de mau humor, contrariado, zangado ou insatisfeito **Meter o ~ em** Intrometer-se em, interferir em **Saber onde tem o ~** Ser competente, perito (no que está fazendo), saber o que fazer **Torcer o ~ (a/para) 1** Demonstrar insatisfação, descontentamento ou desagrado não muito intensos (com algo ou alguém); criticar: *Todos, no grupo, torceram o nariz para a minha sugestão*. **2 P.ext.** Não gostar de (algo) (ger. sem reprovação absoluta); encontrar defeitos etc. em algo: *O filme foi sucesso de público, mas a crítica torceu o nariz*. (p. 959-960).

**olho** (*o.lho*) [ô] **sm.** **1 Anat.** Órgão exterior da visão, em forma de globo e dotado de células sensíveis a luz, cores, formas e movimentos **2** Percepção efetuada pela visão; OLHAR; VISTA: *Dirigiu os olhos para a paisagem*. **3 Fig.** Atenção ou vigilância em relação a alguém ou algo: *Fique de olho no homem que está armado*. **4 Fig.** Percepção de quem é muito sagaz, experiente; AGUDEZA; LUCIDEZ: *Vê e compreende tudo porque tem um olho danado*. **5 Fig.** Indício do sentimento, da predisposição ou do caráter de alguém: *Cuidado, ele tem olhos frios!* **6** Orifício, buraco, furo: *os olhos do queijo*. **7 Fig.** Saliência diminuta de forma arredondada: *Na frigideira, os olhos da gordura inchavam e estalavam*. **8** Em certas hortaliças, como alface e repolho, a parte que fica no meio; MIOLO **9 Arq.** Abertura ou janela pequena, ger. circular, para dar passagem à luz exterior e iluminar um ambiente; ÓCULO **10 Bot.** Ver *gema* **11** Ver *olho-d'água* **12 Jorn.** Intertítulo ou pequeno trecho de texto em destaque **13** Abertura na parte superior da mó do moinho, por onde entra o grão a ser transformado em farinha **14** Pequeno orifício de uma ferramenta, no qual entra o cabo: *O olho da enxada*. **15 Náut.** Cada um dos furos do poleame surdo pelo qual passa o cabo **16 Tip.** Desenho da letra em relevo, na parte de cima do tipo, fio ou clichê que se entinta e imprime no papel [Pl.: [ó].] **interj.** **17 Us.** para chamar a atenção sobre uma ameaça iminente ou para recomendar prudência; OLHO-VIVO [F: Do lat. *oculus*, i. *Hom./Par.*: *olho* (fl. de olhar). Ideia de 'olho', usar pref. *glen(o)-, oftalm(0)-, olh-e oma(t)-e suf.-oftalmia e-oftalmo.*] ■ **Abrir o ~** Fig. Ficar atento para não ser enganado; desconfiar **Abrir os ~s** Perceber, cair em si **Abrir os ~s de** Prevenir (alguém) de algo, mostrar a realidade a (alguém que estava iludido, ou alheio, ou indiferente etc.) **Alongar os ~s** Olhar para longe, mirar algo longínquo **Andar de ~ em** Ver *Estar de olho em A* ~ Só de olhar, sem contar, medir ou pesar (diz-se de avaliação, estimativa etc.) **A ~ armado** Munido de instrumento auxiliar da visão (como lupa, binóculo etc.) **A ~ desarmado** Ver *A olho nu A ~ nu* Sem o auxílio de lentes ou aparelhos ópticos. **A ~ vistos** Claramente, visivelmente: *Emagreceu a olhos vistos*. **Aos ~s de** Na opinião de: *Aos meus olhos, isso não vai dar certo*. **Botar/pôr ~ grande em Fam.** Invejar, cobiçar (o que é de outrem) **Comer com os ~ 1** Olhar gulosamente para (comida que não pretende comer por não ter fome) **2** Fitar com atenção, ou interesse, ou desejo (pessoa amada, o objeto desejado) **Com ~s de ver** Com atenção, prestando atenção em todos os aspectos de algo **Correr os ~s por** Ver *Passar os olhos por* **Crescer o ~ em Fam.** Ver *Botar/pôr olho-grande em* **Custar os ~s da cara** Ser caríssimo **Dar com os ~s em** Deparar com, avistar **De encher o(s) ~(s)** Admirável por sua beleza, grandiosidade etc. **Deitar ~ comprido a** Cobiçar, ambicionar **De ~ em 1** Com atenção fixada em (algo ou alguém que se vigia): *Comporte-se,*

*hein, estou de olho em você.* **2** Com intenção de ter, conquistar, adquirir etc. (algo ou alguém): *Ficou de olho na garota um tempão, mas o namoro não saiu; Estou de olho naquela câmera, mas é muito cara.* **De ~ fechados 1** Com total confiança: *Seguia os conselhos do amigo de olhos fechados.* **2** Com grande facilidade; com um pé nas costas **Encher o(s) ~ (s)** Causar profunda admiração ou satisfação por sua beleza, grandiosidade etc. **Entrar pelos ~** Ser claríssimo, evidente, fácil de entender **Fechar os ~s** Morrer **Fechar os ~ a 1** Fingir não ver ou perceber, ignorar (falta, transgressão etc.), fazer vista grossa a **2** Presenciar a morte de; fechar os olhos de **Fechar os ~s de** Ver *Fechar os olhos a (2)* **Não pregar ~** Não dormir; ficar insone **Não ser ~ de santo** Não ser coisa que exige cuidado ou precaução excessiva ~ **clínico 1** Tendência, capacidade ou experiência que leva médico a acertar diagnóstico com certa facilidade **2 Fig.** Capacidade de perceber uma situação, as causas de um problema etc. ~ **composto Zool.** Olho composto de olhos simples **O ~ da rua 1 Bras.** Us. com sentido de 'outro lugar; fora daqui', para expulsar alguém, mandá-lo embora (ou para mencionar o fato da expulsão): *Se aparecerem aqui, ponho-os no olho da rua.* **2 P. ext. Fig.** Situação de quem foi expulso ou rejeitado, de quem está desempregado; condição de rejeição, abandono, falta de acolhida ou apoio das outras pessoas: *A crise era grande, um em cada dez trabalhadores estava no olho da rua.* ~ **de cabra morta N.** Ver *Olho de peixe morto (2)* ~ **de gata morta** Ver *Olho de peixe morto (2)* ~ **de gato 1** Olho esverdeado, agateado **2 Gem.** Tipo de crisoberilo no qual parece flutuar uma faixa luminosa denominada 'olhar de gato' (em fr. chatoyance) ~ **de lince** Acuidade na visão, vista aguda ~ **de mormaço Bras. Pop.** Olhar sedutor, por entre as pálpebras semicerradas ~ **de peixe morto 1** Ver *Olho de mormaço 2 Bras.* Olhar triste, apagado, desanimado ~ **de vaca laçada CE Pop.** Olhar de quem anda cabisbaixo, olhando para baixo ~ **do furacão 1** A zona central de um furacão, em torno da qual rodopiam os ventos **2 Fig** A situação ou posição mais difícil, delicada, ameaçada etc. numa crise, numa grande dificuldade ~ **gordo Bras.** Ver *Olho-grande ~ grande Bras.* Inveja, cobiça do que é alheio [Cf.: olho-grande.] ~ **mágico 1** Pequeno cilindro dotado de lente que se embute em porta para se ver do lado de dentro, sem ser notado, quem está do lado de fora **2 Eletrôn.** Tipo de válvula eletrônica em aparelho receptor, na qual o ângulo de fechamento de um feixe de elétrons visível em seu topo indica o grau de sintonia (pela intensidade dos sinais captados) atingido ~ **mecânico Turfe** Dispositivo eletrônico que fotografa o cruzamento da linha de chegada pelos cavalos, determinando assim o cavalo vencedor quando dois ou mais cavalos chegam quase juntos ~ **pineal Anat.** Minúscula glândula em forma de pinha, com estrutura similar à de um olho ~ **por ~, dente por dente** Referência a vingança ou represália que visa ao mesmo dano, com a mesma intensidade, da ofensa recebida ~ **s de sapiranga Bras.** Olhos vermelhos ou avermelhados ~ **simples Zool.** Olho de estrutura simples dos artrópodes, 'esp. insetos ~ **s rasos d'água** Olhos lacrimejantes, cheios de lágrimas: "Quem parte tem os olhos rasos d'água..." (Orlando Silva, Silvino Neto, *Adeus - cinco letras que choram*) ~ **vivo 1** Perspicácia, capacidade de discernir, sagacidade [Tb. apenas olho.] **2** Cuidado, atenção cautelosa: *Olho-vivo no meio da multidão!* **Passar os ~s por** Examinar por alto; ler rapidamente; correr os olhos por **Pelos seus belos ~s Irôn.** Sem qualquer pagamento ou retribuição: *Claro que ele vai querer ser pago, ou você acha que fez o serviço pelos seus belos olhos?* **Pôr o ~ em 1 Fam.** Ver *botar/pôr olho-grande em 2* Avistar-se ou encontrar-se com; botar o olho em: *Há dois anos não ponho o olho neles; Nunca mais lhe pus o olho.* **Pregar ~** Dormir **Saltar aos ~s** Ser evidente, claríssimo **Ter debaixo do ~** Ter sob contínua vigilância; não desviar os olhos de **Ter ~** Ser perspicaz, bom observador, sagaz **Ter o ~ maior que a barriga Fam.** Ser guloso, querer comer mesmo sem ter fome **Trazer de ~** Ter sob vigilância **Ver com bons ~s** Ver com simpatia, aprovar (p. 991).

**orelha (o.re.lha) [ê] sf. 1 Anat.** A parte exterior do ouvido, em forma de concha **2 Anat.** Órgão da audição responsável também pela manutenção do equilíbrio [Orelha substituiu ouvido na nova terminologia anatômica.] **3 Bibl.** Cada uma das duas extremidades das capas de um livro,

dobradas para dentro **4** O conteúdo (ger. texto, sobre o autor e/ou a obra) das orelhas (3) de um livro **5** Pala ou extremidade de certos objetos, que é semelhante a uma orelha (1) (orelha da bolsa; orelha do chapéu); ABA **6** A parte fendida do martelo, oposta à cabeça, que se usa para arrancar ou endireitar pregos [F: Do lat. *auricula,ae*] ■ **Até as ~s** Totalmente: *Está atarefado até as orelhas*. **Bater ~ (5) 1 RS** Andar emparelhado com outro **2 Fig.** Igualar-se (em algo) a outro, equiparar-se a outro **De ~** De ouvir dizer, de oitiva, de orelhada **De ~ em pé Bras. Fam.** Atento, alerta, com desconfiança **De ~s baixas/ murchas** Abatido, humilhado ~ **da sota Bras.** Carteadado, jogo de cartas; jogatina ~ **de abano** Orelha ger. grande, com a borda externa despegada da cabeça ~ **externa Anat. Otor.** A parte da orelha que abrange o pavilhão de orelha e o meato auditivo externo [Na antiga nomenclatura anatômica, ouvido externo.] ~ **interna Anat. Otor.** A parte da orelha que abrange o labirinto ósseo (e inclui o labirinto membranoso), o vestíbulo e a cóclea (órgão vestibulococlear) [Na antiga nomenclatura anatômica, ouvido interno.] ~ **média Anat. Otor.** A parte da orelha que abrange a cavidade timpânica, a membrana do tímpano e três ossinhos (estribo, martelo e bigorna) e se comunica com a trompa de Eustáquio [Na antiga nomenclatura anatômica, ouvido médio.] ~ **seca MG Joc. Pej.** Pessoa pouco inteligente **Pisar na ~ S** Ao cair a cavalgadura, desmontar o cavaleiro passando sobre a frente dela **Puxar pela ~ da sota Bras.** Ser viciado no carteadado **Sacar ~s S. Turfe** Vencer (o cavalo) corrida por pequena diferença **Torcer a ~ e não sair/pingar sangue** Arrepende-se inutilmente de algo irreversível **Torcer as ~s Bras.** Arrepende-se de não ter feito o que podia fazer (p. 1000-1001).

## ANEXO F – Verbetes das entradas somáticas nos dicionários portugueses do século XXI

## 1. Dicionário da língua portuguesa contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa (2001)

**boca** [bókə]. *s. f.* (Do lat. *bucca*). **1.** Cavidade anatômica que no Homem se situa na parte inferior da face. Abaixo do nariz, na qual se encontram os dentes e a língua e cuja abertura exterior é limitada por dois lábios. *A boca é lugar do corpo por onde se processa a ingestão dos alimentos e a emissão da voz; ela está ligada ao aparelho digestivo, respiratório e fonador. “Um velho atlético, de barretinho de seda, dormia de boca aberta numa cadeira de lona, com os óculos na manta de viagem”* (NEMÉSIO, *Mau tempo*, p. 465). *Abrir a, fechar a +; respirar pela +. amargo+ de boca, boca do corpo, Pop., vulva. Boca do estômago.* **1.** Região do corpo humano correspondente à passagem do esôfago para o estômago. **2.** A parte externa do corpo humano que corresponde a essa região interna do organismo. **canto+ da boca. De boca escancarada, Fam. Espantado pasmado. Quando lhe disse a verdade ficou de boca escancarada a olhar para mim.** **2.** Parte exterior dessa cavidade formada pelos dois lábios. *Ela tem uma boca bonita, bem desenhada. Deu-lhe um beijo na boca. Trazia a boca pintada de um vermelho vivo. “Margarida comia de cabeça baixa e, de prato a prato, limpando pensativamente a boca, ficava de face ao veado de rama tombada do quadro de caça da parede.”* (NEMÉSIO, *Mau tempo*, p. 69). **3.** Essa cavidade, enquanto parte do aparelho fonador, responsável pela articulação das palavras e das frases de uma língua. *Disse-lhe que calasse a boca, se não queria sarilhos. Na boca daquela mulher, todas as outras são umas levianas. “Acabo de saber as desventuras que vão em sua casa. Ouvi-as da boca do mesmo homem que vos quer privar dessas árvores e do berço onde minha querida Corina foi embalada.”* (CAMILO, *Estrela propícias*, p.132). **4.** Essa cavidade, tomada como sede do paladar. *Ela era muito esquisita de boca; só gostava de certos pratos. Estava com a boca amarga e calculava que fosse do mau funcionamento do fígado. provisões+ de boca.* **5.** Essa cavidade, enquanto entrada para as vias do aparelho respiratório. *Tinha a boca sufocada e os olhos injectados: tratava-se de um forte ataque de asma.* **6.** Orifício que constitui a parte inicial do tubo digestivo de certos animais. *A + do peixe, do cavalo, do hipopótamo.* **7.** Cada uma das pessoas cujo sustento está a cargo de alguém. *Dizia que tinha cinco bocas para sustentar. Deixou-a a ir-se embora; sempre era menos uma boca a comer lá em casa.* **8.** Pessoa quando se exprime através da fala ou de outros sons. *Na manifestação mais de mil bocas protestaram contra aquele escândalo. bafo+ de boca ou bafo. oficial+ de boca aberta.* **9.** *Fam.* Dito ou tirada mordaz, provocatória ou ameaçadora, destinada a acirrar alguém, ou a chamar-lhe a atenção. *Estavam fartos de ouvir bocas da oposição. Atirar, mandar +s. boca azul, Angol. Gír., pessoa que fala muito sobre a vida dos outros e que tenta se intrometer nelas. = LINGUARUDO, MEXERIQUEIRO. boca mole, Bras., que fala demais; tagarela.* **10.** Orifício do cano de uma arma de fogo, por onde sai o projectil. *Rebentamento à boca.* **11.** Cada uma das aberturas de uma fogão a gás ou a lenha, sobre as quais se cozinham os alimentos. *O fogão era de quatro bocas, mas não tinha chapas eléctricas. boca do fogão, Bras. Guin.Moç. Sant., o m. que bico de gás.* **12.** Abertura, geralmente redonda; entrada de cavidade. *A boca do forno. “Eurico deu alguns passos e enconstou-se à boca da gruta”* (HERCULANO, *Eurico*, p.257). *“Aque há remédios para tudo, menos para a morte...- disse Alexandrino sacudindo a ponta da espátula [...] na boca do frasco.”* (NEMÉSIO, *Mau tempo*, p.76). *“Um pombo espantado, deixando um punhado de penas, ergueu vôo.”* (NEMÉSIO, *Mau tempo*, p.255). **boca de cena, Teat.,** parte anterior do palco, próxima da platéia. **pano+ de boca ou pano.** **13.** Extremidade ou entrada de rua, de ponte... **boca de metro,** entrada de uma estação de metropolitano. **14.** Ponto em que um rio entra noutra. = EMBOCADURA. *AS bocas do Nilo eram barrentas no tempo das chuvas, quando o caudal crescia.* **15.** Início, princípio. *Saiu de casa à boca da noite.* **16.** Recorte ou reentrância, numa linha contínua ou num rebordo fino e liso. *A faca não cortava bem, tinha*

a lâmina cheia de bocas. **17. Náut.** Secção transversal mais larga de um navio. **18. Tip.** Abertura do cilindro, nas prensas, onde funcionam as pinças e se prende o revestimento. **19. boca de incêndio**, saída de água da rede pública, onde podem ser ligadas mangueiras para o combate a incêndios. **20. chave+ de boca. à boca de**, loc. prep., à entrada de. “À hora do enterro / O corneteiro de um batalhão de linha / Deu a boca do tûmulo / O toque de silêncio.” (M. BANDEIRA, *Obras poéticas*, p. 224). **à boca miúda**, loc. adv., o m. que à boca pequena. **à boca pequena**, loc. adv., em voz baixa, em surdina; em segredo. “Na Yankee house, na farmácia do Alexandrino, no Badela, mesmo na Mariquinhas Estragada, diriam à boca pequena: ‘A filha do Dulmo está grávida. Parece que o pimpolho é do rapaz do Januário.’” (NEMÉSIO, *Mau tempo*, p.236). **de boca**, loc. adv., oralmente, sem comprovação escrita; de viva voz. **abrir a boca**. 1. Bocejar. 2. Falar, dizer alguma coisa. 3. Responder, replicar ou retorquir. **adoçar a boca a alguém**, lisonjear, seduzir para enganar ou tirar proveito. **andar com o credo na boca**, andar em estado de aflição ou de angústia permanente, provocado por uma ameaça ou por um perigo iminente. **andar de boca em boca**. 1. Ser transmitido oralmente de pessoa para pessoa. 2. Ser muito falado ou divulgado. **andar em todas as bocas**. 1. Ser objecto de comentários por parte de um grande número de pessoas. 2. Ser dito por muita gente. **andar nas bocas do mundo**, ser objecto da maledicência e da censura pública. **apanhar alguém com a boca na botija**, apanhar alguém em flagrante, surpreender alguém num delito ou num acto inconfessável. **bater boca**, Bras., discutir animadamente; altercar. **calar a boca a alguém**. 1. Subornar. 2. Dizer a alguém alguma coisa, deixando-a sem argumentos ou sem possibilidade de replicar. **correr de boca em boca**, o m. que *andar de boca em boca*. **crescer água na boca**. 1. Despertar o apetite, a necessidade de comer. 2. Despertar o desejo, a curiosidade. **dar com a mão na boca**, repreender ou censurar alguém por qualquer maledicência ou impertinência. **dar um ponto na boca**, guardar segredo, não o revelar a ninguém. **dizer à boca cheia**, falar de alguma coisa ou de alguém sem reservas, abertamente. **dizer alguma coisa da boca pra fora**, dizer apenas por dizer; dizer sem seriedade ou convicção. **encher a boca com alguma coisa**, falar de alguma coisa com ênfase, com alarde, dando-lhe grande importância. “VV. Ex.ªs. enchem a boca com as declarações de inconstitucionalidade e, felizmente, o Tribunal Constitucional não vos faz a vontade.” (DAR, 17.11.1989). **falar pela boca de alguém**, reproduzir a opinião, o parecer ou o ponto de vista de alguém. **fazer a boca**, tomar um aperitivo ou comer alguma coisa, para que o vinho saiba melhor. **ficar de boca aberta**, ficar pasmado, espantado ou chocado com alguma coisa. **pedir por boca**, pedir sem receio, sem reticências, sem olhar à quantidade ou ao valor. “Do fundo falso duma arca encoirada, o Joaquim Paula examina os carolos de libras empilhados pela mão [...] e ambaçadeira da mãe Javarda, e a noiva fora chamada a pedir por boca, nas tendas mais sortidas, a peça de melhor merino e os lenços mais luxuosos para seu arreio.” (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 76). **pôr alguma coisa na boca de alguém**, atribuir a alguém uma frase, um comentário, um pensamento, uma opinião, um juízo... **ter amargos na boca**. 1. Sentir a boca amarga. 2. Sofrer desgostos, ter preocupações ou aflições. **Ter boa boca**. 1. Ser fácil de contentar no que toca à alimentação. 2. Gostar de qualquer coisa. 3. Aceitar situações de humilhação, de indignidade, de subalternidade. **ter má boca**. 1. Ser exigente no que se refere ao paladar. 2. Não se satisfazer com qualquer coisa. 3. Não admitir ofensas, humilhações ou qualquer outra forma de subalternização. **ter o coração ao pé da boca**, ser uma pessoa franca, aberta, directa, que não hesita em dizer o que pensa. **ter o fígado ao pé da boca**, ser muito impaciente, facilmente irritável, temperamental. **tirar à boca**, privar-se de comer o necessário, passar mal, sacrificar-se em proveito de alguém ou de alguma coisa. *Tirava à boca para poder trazer o filho a estudar.* **tirar as palavras da boca de alguém**, dizer precisamente o que alguém pensava em dizer. Dim. Boquinha, -ita. **boca** [bókə]. elem. Nom. de loc. (Do lat. *bucca*). **respiração+ boca a boca**

**mão** [mɐw]. *s. f.* (Do lat. *manus*). **1. Anat.** Extremidade do braço, terminada por 5 dedos, dos quais o polegar se opõe aos restantes, que constitui o órgão do tacto e da preensão. *Agarrou na caneta com a mão direita e começou a escrever. Passou a mão pelo rosto da criança. A mãe mandou-os lavar as mãos antes de se sentarem à mesa. Costas da palma da +; + direita, esquerda, +s calejadas, delicadas, grosseiras; abrir; fechar a +. aperto+ de mão, assalto+ à mão armada, ataque+ à mão armada. bofetada+ sem mão. Carrinho+ de mão ou carrinho. carro+ de mão. de mão, que é portátil. espada+ de duas mãos. feito+ à mão. freio + de mão. imposição+ das mãos. jogo+ de mãos. letra+ de mão. mala+ de mão ou mala. mão+ da brida, *Equit.*, a esquerda. **mão firme.** 1. A que não trema. 2. A que segura bem as rédeas. 3. A que dirige, governa, orienta, educa com firmeza, sem hesitações. **mãos postas**, posição das mãos erguidas palma contra palma, para rezar ou suplicar. **oco+ da mão. palma+ da mão. parada+ de mão. trabalho+ de mãos. travão+ de mão. voltas+ de mão. 2. Zool.** Extremidade de cada um dos membros dianteiros dos quadrúpedes ou dos membros superiores dos quadrúmanos. *Cavalo castanho com mãos brancas. Mãos do chimpazé. 3.* Extremidade dos membros anteriores ou posteriores das reses de talho, depois de cortadas. + *de vaca. 4.* Garra de algumas aves de rapina. **5.** Poder, posse. = CONTROLO, DOMÍNIO. **em primeira+ mão. em segunda+ mão. mão de ferro**, poder tirânico e repressivo. *Governou o país com mão de ferro. mão de ensino.* 1. Castigo. 2. Reprimenda. **Mão de rédea.** 1. Maneira como se governa um cavalo pelo freio. 2. Modo de gerir, de governar bem as coisas. **6.** Supervisão, orientação. *O projecto passou pelas mãos de um arquitecto. 7.* Destreza, mestria no manuseamento ou na feitura de alguma coisa. = JEITO. *Antigamente costurava muito bem, mas perdeu a mão. Ela tem mão para a cozinha. mão de mestre*, habilidade de quem é perito, de quem é conhecedor. **mãos de fada.** 1. As que executam habilmente trabalhos delicados. *Tem umas mãos de fada, desde as camisolas às rendas, tudo quanto faz é perfeito. 2.* Pessoa Habilidosa, que executa primorosamente trabalhos manuais. *Lençóis de linho fino, bordados por mãos de fada. prendas+ de mão. 8.* Acção ou influência específica de alguém. *Naquela casa nota-se a mão de um decorador profissional. Pela forma como o processo foi tratado, via-se ali mão do director-geral. 9.* Lado da via em que os veículos devem circular. *Circulava fora de mão. Ia na sua mão. mão de direcção* ou **mão, Bras.**, sentido em que um veículo deve transitar. *A rua dá mão para a avenida principal. Mão dupla, Bras.*, trânsito automóvel efectuado nos dois sentidos. **mão única, Bras.**, trânsito automóvel efectuado num só sentido. **10.** Quantidade que pode caber numa mão. = MANCHEIA, MÃO-CHEIA, PUNHADO. *Duas mãos de feijão verde. Mão de sal*, porção deste condimento para temperar os cozinhados. **11.** Conjunto de cinco unidades iguais. *Uma mão de nabos. 12. Tip.* Quantidade de papel igual a cinco cadernos, à vinte e cinco folhas ou vigésima quinta parte de uma resma. **13.** Distância equivalente à largura de uma mão. = MÃO-TRAVESSA. **14.** Camada de cal, tinta ou verniz que se aplica sobre uma superfície. = DEMÃO. *Antes de dar a primeira mão de tinta limpou a humidade do tecto. 15.* Parte de um utensílio ou instrumento pela qual se pega. = CABO, PEGA. *Mão do martelo. 16.* Instrumento com que se pisa ou esmaga alguma substância no almofariz ou no pilão. **mão de almofariz**, pilão com que se pisam ou trituram alimentos neste recipiente. **17. Mús.** Extremidade livre dos instrumentos de cordas onde se encontra o mecanismo que regula a sua tensão. *Mão de guitarra. 18.* Pequena carda. **19.** Ponteiro de relógio. **20.** Conjunto de cartas lançadas para a mesa numa jogada. = VAZA. **mão de truques**, jogo de cartas jogado unicamente entre dois parceiros. **21.** Jogador que num jogo de cartas inicia uma jogada. *Ser +. 22.* Faculdade de ser o primeiro a fazer alguma coisa. *Ter a +. 23. Dsp.* Cada um dos jogos de uma eliminatória, numa competição. *Primeira segunda +. 24. Tip.* Relação aparentemente desigual entre a espessura de um papel e o seu peso. **Índice+ de mão. 25. Tip.** Pequena nota na margem lateral, em caracteres mais pequenos e de tipo diferente do restante texto. = PUNHO. **26. Náut.** Remate em forma de alça, feito no chicote de um cabo, para o prender. **27. Náut.** Peça fixa, em forma de olhal, que abraça o turco, próximo do seu pé, e dentro da qual ele pode girar.*

**28. Bras.** Medida usada no interior, para venda de milho não debulhado e que varia consoante a região. **29. de mão de amigo**, *Pop.*, que não é meigo; que magoa. **De mãos limpas**, que não é corrupto, que não aceita suborno. = HONESTO, ÍNTEGRO. *Homem de mãos limpas, que nunca se deixou seduzir pelo dinheiro fácil.* **mão amiga**, pessoa que cuida, protege. = BENFEITOR. *Encontrou uma mão amiga que lhe arranhou emprego.* **Mãos de aranha**, *Deprec.*, pessoa inábil, que não segura as coisas com firmeza. **30. golpe+ de mão.** **31. prumo+ de mão.** **32. testamento+ de mão comum. à mão.** *loc. adv.* 1. Com a mão; manualmente, ≠ À MÁQUINA. *Camisola feita à mão. Carta escrita à mão.* 2. Ao alcance, fácil de agarrar; perto. *Vestiu o casaco que tinha à mão. “conversas clandestinas insurrecionais, num descampado à luz das estrelas, ou no escuro de uma cave, à porta fechada, com as armas à mão para o que desse e viesse.”* (J. R. MIGUÉIS, *Léah*, p.146). *Estar+.* **à mão armada**, *Loc. adv.* Utilizando uma arma. **à mão de semear**, *loc. adv., Fam.*, ao alcance da mão. **a quatro mãos.** *Loc. adv., Mús.* tocado por duas pessoas simultaneamente. *Tocar piano a quatro mãos.* **com ambas as mãos**, *loc. adv.* Da melhor vontade. *Aceitou a oferta com ambas as mãos.* **com o coração nas mãos**, *loc. adv.*, com toda a franqueza. **com a mão atrás e outra à/na frente**, *loc. adv., Fam.*, sem recursos, na penúria. **de mão beijada**, *loc. adv.*, de forma gratuita; facilmente. *Conseguiu a promoção de mão beijada.* **de mão na anca/cintura**, *loc. adv., Fam.*, com modos grosseiros, rudes. *Respondeu-lhe de mão na anca.* **de mãos a abanar.** *loc. adv.* 1. *Fam.* Sem nada nas mãos. *Vai para as aulas sempre de mãos a abanar.* 2. Sem o que era esperado. *Sairam da reunião de mãos a abanar.* 3. Sem recursos, sem nada. *Chegaram ao país de mão a abanar.* **de mãos atadas**, *loc. adv., Fam.*, sem possibilidade de intervir, de agir. **de mãos dadas**, *loc. adv.*, em colaboração; conjuntamente. **De mãos livres**, *loc. adv.*, à vontade, com liberdade de acção. **de mãos vazias**, *loc. adv., Fam.*, o m. que *de mãos a abanar.* **em mão(s)**, *loc. adv.*, directamente ao destinatário. *A encomenda foi entregue em mão.* **fora de mão.** *loc. adv.*, 1. Em lugar distante dos recursos habituais. *Não vai mais vezes a casa deles porque lhe fica fora de mão.* 2. Do lado da via contrário àquele em que é permitido circular de acordo com as regras de trânsito. ≠ EM CONTRA MÃO. *O acidente ocorreu porque um dos veículos vinha fora de mão.* **mão na mão**, *loc. adv.*, o m. que *de mãos dadas.* **nas mãos de**, *loc. prep., Fam.*, em poder de; sob o domínio, na dependência de. *A decisão final está nas mãos do presidente.* **pela mão**, *loc. adv.*, dando a mão. **pela mão de**, *loc. prep.*, com o auxílio, a intervenção de; sob a orientação, a influência de. **por baixo da mão**, *loc. adv.*, sem ninguém reparar; subrepticamente. **por mão própria**, *loc. adv.*, através de um particular, sem recorrer aos serviços postais. *Enviar uma carta por mão própria.* **abrir mão de alguém ou de** alguma coisa, pôr de parte, abandonar desistir. *Não abrir mãos dos seus direitos.* **andar/passar de mão em mão**, mudar constantemente de posse. *O livro tem aspecto envelhecido porque andou de mão em mão durante muito tempo.* **apertar a mão a alguém**, cumprimentar alguém, estendendo-lhe a mão direita e agarrando-lhe também a mão direita por breves instantes. **assentar a mão**, adquirir destreza e segurança; aperfeiçoar-se. **assentar a mão em alguém**, *Fam.*; bater-lhe. **dar a mão a alguém**, prestar auxílio. **dar as mãos**, unir esforços, aliar-se. **dar com uma mão e tirar com a outra**, fazer algo que por um lado beneficia, mas por outro prejudica. **dar de mão**, abandonar. **dar uma mão/mãozinha**, auxiliar alguém; dar uma ajuda. *Deu-lhe uma mão no trabalho.* **deitar a mão a alguém**, ajudar uma pessoa que se encontra em situação difícil. **deitar (a) mão a alguma coisa**, agarrar, apoderar-se de alguma coisa. **esfregar as mãos de contente**, mostrar grande alegria, contentamento. **estar com a(s) mão(s) na massa**, estar a trabalhar naquilo que se trata. *Aspirou o chão da sala de jantar, e já que estava com a mão na massa, aspirou o resto da casa.* **estar/ficar em boas mãos**, 1. Estar em segurança. *O dinheiro está em boas mãos.* 2. Estar entregue a pessoa competente. *O processo ficou em boas mãos.* **estar nas minhas/tuas/suas.... mãos**, estar no poder alguém, depender de alguém. *A decisão está nas tuas mãos.* **estender a mão a alguém.** 1. Pedir auxílio, ajuda, protecção. 2. Auxiliar, socorrer alguém. *Estendeu a mão à amiga que estava em apuros.* **fazer mão baixa de/sobre alguma coisa**, roubar, rapinar. **ficar**

**na mão.** 1. Ser enganado, ludibriado. 2. Ficar sem nada, perder tudo. **jogar de mão**, ser o primeiro a jogar. **lançar mão de**, servir-se de, valer-se de. **lavar daí as minhas/tuas/suas...mãos**, *Fam.*, não assumir a responsabilidade. **levantar a mão contra alguém**, ameaçar bater em alguém. **levantar/erguer as mãos ao céu**, agradecer, mostrar reconhecimento. **mãos à obra!**, exclamação com que se incita alguém a trabalhar afincadamente. **mãos ao alto/ar!**, exclamação que se usa para intimar alguém a não oferecer resistência. **meter a mão em.** 1. Intrometer-se, interferir em alguma coisa. *Meteu a mão num assunto que não lhe dizia respeito.* 2. Examinar, estudar. 3. Roubar, surripiar. *Meter a mão em dinheiro alheio.* **meter/pôr a mão na consciência**, fazer um exame de consciência; refletir ou medida sobre o seu comportamento. **meter mãos à obra**, começar um trabalho, encetar uma tarefa. **não ter mãos a medir**, estar muito atarefado, não ter tempo ou meios suficientes para cumprir as suas tarefas. **passar a mão em.** 1. Pegar em; agarrar. 2. Roubar. **pedir a mão de alguém**, pedir alguém em casamento. **pôr a(s) mão(s) em**, apoderar-se de alguma coisa; fazer seu. **pôr a(s) mão(s) em cima de alguém**, bater em alguém. **pôr a(s) mão(s) no fogo por alguém**, confiar sem restrições em alguém; responsabilizar-se por alguém. **pôr nas mãos de alguém**, entregar, confiar alguma coisa a alguém. **ser de levar as mãos à cabeça**, ser surpreendente, inconcebível, inimaginável, inaceitável. **ter a mão leve**, *Fam.*, estar sempre disposto a bater. **ter a mão pesada**, incomodar ou magoar, mesmo com um pequeno toque ou movimento. **ter alguma coisa em/entre mãos**, estar a trabalhar; estar ocupado com determinado assunto ou tarefa. **ter mão em**, conter, controlar. *A educadora não tem mão em tantas crianças. Ninguém tem mão nela.* **ter mãos de manteiga**, *Fam.*, ser descuidado, pouco firme no manuseamento ou pretensão de objectos. **ter nas mãos**, ter sob controlo; dominar. **ter os trunfos nas mãos**, estar em posição favorável, vantajosa. **untar as mãos**, corromper com dinheiro; subornar. **vir à mão.** 1. Chegar-se a um consenso. 2. Vir a propósito. **Vir comer à mão**, estar sob controlo de alguém; estar completamente submisso. *Aum. manzorra, mazorra.* *Dim. Manita, mãozinha. Pl. mãos.* (p. 2370-2371)

**nariz** [nɐrí/]. s. m. (Do lat. vulgar *narīcae*, do cruzamento de *nāris* 'nariz' com *nasīca* 'de nariz afilado'). **1. Anat.** Parte saliente do rosto, entre a testa e a boca, que orifício anterior das fossas nasais e que é o órgão do olfacto. «*o bom Moisés, de orelhas grandes e boca pregueada, nariz curvo de velho, molhado, com fundas rugas ao redor da face, dorme vestido*» (ALMEIDA FARIA, *Paixão*, p. 36). «*A zeladora, ao pé da escada, mãos na cintura, imóvel como uma estátua, óculos acavalados no nariz todo picadinho de bexigas, solta a sua voz cortante e desagradável*» (E. VERÍS- SIMO, *Clarissa*, p. 19). *Ponta do +; + achatado, arrebitado; + adunco, afilado; partir o cana+ do nariz. nariz chato*, o que é espalmado e largo. **nariz de águia**, o que é curvo, adunco. **nariz torcido**, pessoa rabugenta, mal humorada. **2. Anat.** Cavidades das fossas nasais. = NARINAS. *Inspire pelo nariz e expire lentamente pela boca. «aos homens ficava bem chupar cigarros e deitar fumo pela boca e pelo nariz.»* (A. REDOL, *Gaibéus*, p. 116). «*A velha limpou ao avental o pingo imaginário do nariz.*» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 38). *Assoar, limpar o +; respirar pelo +; meter os dedos no +; sangrar peloldo +; tapar o +; ter o + tapado.* **3.** Focinho dos animais. **4.** Olfacto no homem e fardo nos animais. **5.** Parte saliente situada à frente de qualquer coisa e que lembra um nariz. *O nariz do avião. nariz da roca*, *Náut.*, ponta, na parte superior do bojo do navio. **nariz da roda**, *Náut.*, o m. que nariz da roca. **nariz do ferrolho**, pega ou botão que sai do meio da trave ou lingueta e que serve para fazer mover ou fixar esta peça. **6. pl. Pop.** Rosto; focinho. = VENTAS. «*assim que as mãos daquele desgraçado se me aproximaram dos narizes, compreendi imediatamente que só uma indiferença total, vinda do tutano dos ossos, me poderia salvar do vômito*» (J. GOMES FERREIRA, *Mundo dos Outros*, p.161). **de nariz no ar**, *loc. adv.*, olhando para cima, tentando ver, descobrir alguém ou alguma coisa. «*Um grupo de de sonhadores, de nariz no ar, contempla aquela nuvem - pobre escrava branca de todos os ventos.*» (J. GOMES FERREIRA, *Mundo*

dos Outros, p. 23). «pisando ao de leve as lajes do templo, de nariz no ar, a querer ver quem no coro estava entoando tão doce canto, foi José Francisco, devagarinho, até onde os fiéis faziam chusma compacta.» (BOURBOM E MENEZES, *Ronda*, p.32). **andar com/de o nariz no ar**. 1. Querer descobrir ou saber alguma coisa. 2. Estar desconfiado de alguma coisa. **bater com o nariz na porta**, não encontrar alguém ou alguma coisa no lugar onde deveria estar ou onde se procurava. **cair de nariz**, cair batendo com a cara no chão; cair de frente, de bruços. **cantar pelo nariz**, cantar fanhosamente. **chegar a mostarda ao nariz a alguém**, zangar-se, irritar-se. **dar com o nariz na porta**, o m. que *bater com o nariz na porta*. **dar com o nariz num sedeiro**. 1. Gorar-se a alguém, a empresa, o trabalho... em que estava; perder num negócio. 2. Ter uma desilusão, **deitar o nariz de fora**. 1. Aparecer, espreitar; sair do esconderijo. 2. Arriscar-se, aventurar-se. **falar pelo nariz**, falar como se tivesse o nariz tapado, roufentemente. **ficar com o nariz de palmo e meio**, o m. que *ficar de nariz à banda*. **ficar de nariz à banda**, não obter o que se desejava; ficar desiludido ou desapontado. **ficar/andar/estar... de nariz torcido**, zangar-se; mostrar-se aborrecido e mostrar má cara, «*Só a sogra ficou de nariz torcido. Tiveram mais uma vez de acolher na casa a família do tio Cachimbo, com o lar tragado pelas marés. Mais umas tantas bocas à mesa.*» (J. V. GONÇALVES, «*Passos de Pedro Nunes*», in H. D. C. P., p. 239). **Levar alguém pelo nariz**, dominar totalmente alguém. **meter o nariz em alguma coisa**. 1. Intrometer-se; imiscuir-se em. «*Será feio e com certeza indiscreto meter o nariz nas contas e na vida de cada um, mas a visão que eu quero trazer do homem de lavoura desejo-a tão justa quanto possível.*» (M. MENDES, *Roteiro*, p. 172). 2. Espreitar. «*transponho os últimos degraus e meto o nariz na porta da aula.*» (R. CORREIA, *Tritão*, p. 21). **meter o nariz onde não é chamado**, intrometer-se em assuntos que não lhe dizem respeito. **não saber onde tem o nariz**, ser ignorante; ser desajeitado. **não ser nariz de Santo**, não ser coisa que precise de absoluta perfeição. **não ter nariz para óculos**, não estar disposto a maçadas; não ter disposição para alguma coisa. **não ver um palmo adiante/à frente do nariz**. 1. Não ver nada, por falta de luz. «*Estava uma noite viscosa -morrinhenta e enlameada. Não se via um palmo adiante do nariz.*» (FERNANDA DE CASTRO, *Raiz*, p. 138). 2. Não compreender ou não discorrer, por ser ignorante, pouco inteligente ou inocente. **pensar que se benze e quebrar o nariz**, perder onde se esperava ganhar. **ser/estar dono do seu nariz**, o m. que *ser/estar senhor do seu nariz*. **ser/estar senhor do seu nariz**, ser/estar orgulhoso, independente; recusar os conselhos dos outros; não querer sujeitar-se a outrem. **ter bom nariz**, ser esperto, inteligente; perceber as coisas à distância. **ter alguma coisa debaixo/à frente do nariz**, ter alguma coisa muito perto ou diante de si. **ter o nariz arrebitado**, ter personalidade muito vincada; ser orgulhoso e pouco flexível. **torcer o nariz**, mostrar desagrado, manifestar discordância, desaprovar. «*Vieram físicos. Examinaram a doente, torceram narizes sábios, discutiram muito*» (A. DE FIGUEIREDO, *D. Pedro*, p. 17). (p. 2569-2570)

**olho** [ólu]. *s. m.* (Do lat. *ocŭlus* 'olho'). 1. *Anat.* Cada um dos dois órgãos de visão, de forma globular, situados nas órbitas do homem e de inúmeros animais. = VISTA. *Tinha uns olhos grandes muito expressivos. Abrir, fechar, franzir, piscar os +s. adaptação+ do olho. banco+ de olhos. branco+ do olho. cargação+ dos olhos. lanço+ de olhos. olho de vidro*, aquele que é feito de material vítreo ou esmalte e que é implantado na órbita. **olho facetado**, *Zool.*, o que é formado por vários estemas. **olho pineal**, *Zool.*, o que é composto por um só glóbulo, de função muito reduzida, existente na abóboda craniana de alguns sáurios. **olhos de garça**, aqueles cujo tom oscila entre o esverdeado e o azulado. **olhos de gato**, os que têm uma cor esverdeada. **olho simples**, *Zool.* o que é constituído por um único estema. **passagem+ de olhos. Vista+ de olhos**. 2. Expressão da fisionomia, reveladora de características ou estados psicológicos. = OLHAR. +s arregalados, cansados, espantados, magoados, pasmados, sedutores. **Olho de cabra morta**, *Bras.*, o m. que *olhos de carneiro mal morto*. **olho de peixe**

**morto**, o m. que *olhos de carneiro mal morto*. **olhos de carneiro mal morto**. 1. Olhar mortiço, inexpressivo. 2. Olhar amoroso, lânguido, baboso, que chega a ser ridículo. *O rapaz bem lhe fazia olhos de carneiro mal morto, mas ela não lhe ligava nenhuma. «circulava pelo casino todo, impante de importância, fazendo olhos de carneiro mal morto às 'borboletas' do bar»* (J. DE SENA, *Sinais de Fogo*, p. 46). **olhos de febre**, *Fam.*, os muito brilhantes, que indicam uma subida de temperatura. **Olhos dependurados**, os lânguidos, semicerrados. **olhos enxutos**, os que não têm lágrimas. *«Recuou aterrada e, volvendo para o céu os olhos enxutos, porque a aflição e, neles estancara as lágrimas que despontavam, ficou por alguns momentos com as mãos erguidas.»* (HERCULANO, *Eurico*, p. 138). **olhos rasos de água**, aqueles que estão cheios de lágrimas. **olhos rasos de lágrimas**, o m. que *olhos rasos de água*. **olhos torcidos**, *Fam.*, o m. que *olhos trocados*. **olhos trocados**, *Fam.*, os que sofrem de estrabismo, **olhos vidrados**, os que estão embaciados, baços. **Olho vivo**. 1. Esperteza, agudeza de espírito. 2. Atenção, cuidado. *Olho vivo com ele!* **3.** Atenção, vigilância, cuidado. *Olho nele para que a situação não se repita.* **4.** Poros ou buracos de certas massas. **os olhos do queijo**, os buracos desse lacticínio. **5.** Aro, buraco ou furo de certos objectos ou ferramentas. + *da agulha, da enxada*. **6.** Qualquer abertura arredondada. **objectiva+ olho de peixe**. **7.** Rebento de certos tubérculos. = BROTO, GRELO. *A batata deitou olhos.* **8.** Parte central e tenra de algumas hortaliças. *Comprou dois olhos de couve.* **9.** Abertura nos moinhos, quer a que permite a entrada de água que faz mover a roda, quer a da parte superior da mó por onde caem os cereais para serem moídos. **10.** Orifício na parte superior e anterior dos tonéis, pipas ou barris, por onde se introduz ou extrai o líquido. **11.** *Arquit.* Abertura circular ou elíptica no tecto ou na parede de um edifício destinada à iluminação e ventilação do interior. = ÓCULO, OLHO-DE-BOI. **olho da voluta**, círculo que termina a voluta de um capitel da ordem jónica. **12.** Pequena mancha de gordura flutuando sobre um líquido quente. **13.** Nascente de água. = OLHO-D'ÁGUA. **14.** *Tip.* A espessura de um carácter de impressão tipográfica. **15.** *Náut.* Furo do poleame por onde passa o cabo. **16.** **Menina+ dos olhos**. **17.** **olho da rua**, lugar indeterminado, fora de casa. *Põe-te no olho da rua imediatamente!* **18.** **olho de trás**, *Fam.*, o m. que *olho traseiro*. **olho traseiro**, *Fam.*, ânus. **19.** **olho gordo**, *Bras.*, inveja. **a olho**, *loc. adv.*, recorrendo apenas à vista, sem pesar nem medir. **a olho desarmado**, *loc. adv.*, sem auxílio de qualquer instrumento óptico. **a olho nu**, *loc. adv.*, o m. que *a olho desarmado*, **a olhos vistos**, *loc. adv.*, visivelmente. **aos olhos de**, *loc. prep.*, na opinião de. **com olhos de ver**, *loc. adv.*, com muita atenção e rigor; minuciosamente. **de encher o olho**, *loc. adv.*, de causar espanto, admiração. **de olhos fechados**, *loc. adv.*, sem precisar de grande reflexão ou esforço; com total confiança. = FACILMENTE. *Fez o exercício de olhos fechados e num instante.* **diante dos olhos**, *loc. prep.*, em presença de. **enquanto o diabo esfrega um olho**, *loc. adv.*, muito depressa. **num abrir e fechar de olhos**, *loc. adv.*, rapidamente; num instante. **olhos nos olhos**. *loc. adv.* 1. Fitando, contemplando fixamente. 2. Com franqueza, francamente. **pelos meus/seus/teus... belos/lindos olhos**, *loc. adv.*, desinteressadamente. *A oferta não foi feita só pelos teus lindos olhos.* **abrir os olhos**. 1. Estar atento, vigilante. 2. Dar-se conta da realidade. **Abrir os olhos a/de alguém**, mostrar-lhe a verdade. **andar/estar de olho em**. 1. Vigiar, observar. 2. Ter alguém ou alguma coisa no pensamento, desejando-a. **arregalar o olho**, abrir os olhos, mostrando desejo ou surpresa. **baixar os olhos**, sentir-se envergonhado; revelar timidez. **cerrar os olhos**, morrer. **chorar por um olho azeite e por outro vinagre**, lamentar a desgraça alheia sem realmente a sentir. **comer com os olhos**, cobiçar, desejar. **correr os olhos por**, o m. que *passar os olhos por*. **cravar os olhos em alguém**, observá-lo com muita atenção, fitá-lo. **crer a olhos fechados**, acreditar sem qualquer desconfiança. **custar os olhos da cara**, ter um preço muito elevado. **dar com os olhos em**, encontrar, ver alguém ou alguma coisa. **dar/deitar uma vista de olhos**, observar rapidamente. **deitar/lançar o rabo do olho**, espreitar furtivamente. **deitar poeira nos olhos de alguém**, tentar enganar alguém. **dormir com um olho aberto e o outro fechado**. 1. Fingir que dorme. 2. Acordar muitas vezes. **elevantar-se/engrandecer-se aos olhos de alguém**, ganhar a

consideração de alguém. **encher o olho**, agradar à vista, satisfazer. **entrar pelos olhos**, ser evidente; ser fácil de compreender. **estar com/ter os olhos rasos de água**, estar prestes a chorar, estar muito emocionado. **fazer alguma coisa de olhos fechados**, agir com muita facilidade, com todo o à vontade, como bom conhecedor. **fechar os olhos**. 1. Fingir que não vê ou que não percebe. 2. Morrer. **irem-se os olhos em alguma coisa**, desejar intensamente alguma coisa. **levantar os olhos**, olhar em frente, com segurança. **meter os dedos pelos olhos**, tentar enganar. **meter pelos olhos dentro**, ser evidente, simples de compreender. **não fechar/ferrar/pregar olho**, não dormir. **não tirar os olhos de**, fixar, observar longamente. **olhar alguém nos olhos**, fitá-lo intensamente. **olhar com bons olhos**, ter boa impressão; mostrar-se favorável. **olho por olho, dente por dente**, a vingança é proporcional aos danos sofridos. **perder um olho**, ficar cego de uma vista. **passar os olhos por**, examinar rapidamente; ver por alto. **pôr os olhos em**. 1. Ver. 2. Cobiçar. **pôr os olhos no chão**, baixá-los em atitude de timidez ou vergonha. **saltar aos olhos**, ser evidente; ser de fácil compreensão. **ser todo olhos**, estar muito atento. **só ter olhos para**, não ver senão uma pessoa ou uma de alguma coisa; estar obcecado. **ter debaixo de olho**, não desviar a atenção de alguém ou de alguma coisa; vigiar. **ter lume no olho**, ser muito esperto. **ter mais olhos que barriga**, ser guloso; querer mais do que o que consegue comer. **ter (bom) olho**. 1. Ser bom observador. 2. Ser esperto. **ter olho vivo**, ser muito esperto, perspicaz. *Não se deixa enganar facilmente, tem olho vivo.* **ter olhos de lince**. 1. Ter uma vista penetrante. 2. Ser perspicaz. **ter os olhos fechados**, ter pouca experiência de vida; deixar-se enganar. **ter peneiras/poeiras nos olhos**, não ver as coisas como elas realmente são. **ver com bons olhos**. 1. Simpatizar. 2. Mostrar-se favorável. **ver com os próprios olhos**, presenciar; certificar-se directamente. **ver com os/estes olhos que a terra há de comer**, expressão que significa, de forma enfática, que se viu bem, que não há dúvidas. *Eu estava lá, eu vi com estes olhos que a terra há-de comer.* **ver o argueiro no olho alheio e não ver a trave no seu**, criticar as falhas dos outros e não conhecer as suas. Pl. olhos [λu/]. (p. 2659-2700)

**orelha** [ɔrvɛɫɐ]. *s. f.* (Do lat. *auricŏla*, dim. de *auris* 'orelha'). **1. Anat.** Parte externa e visível do aparelho auditivo dos mamíferos, que se situa de cada lado da cabeça e que, no homem, apresenta forma de concha. = AURÍCULA. *A jovem usava um brinco na orelha* direita. De repente, o cão espetou as orelhas, pôs-se um momento à escuta e desatou a ladrar. **da ponta+da orelha. de trás da orelha**, *Fam.*, é muito bom, excelente. **Lobo+ de orelha. lóbulo+ da que orelha. orelhas de abano**. 1. As que são grandes e afastadas. 2. Pessoa que tem assim as orelhas. **puxão+ de orelhas, sorriso+ de orelha a orelha**. **2. Anat.** Órgão da audição. = OUVIDO. **espírito+ santo de orelha**. **3.** Apêndice de certos objectos. = ABA, PALA. **4.** Parte do sapato que fica sobre o peito do pé e que consiste numa ponta pela qual se puxa ao calçá-lo. **5. Bot.** Apêndice na base de certas folhas, característico de algumas plantas. **6. Tip.** Pequena composição, contendo uma informação, um anúncio..., que se coloca num ou nos dois lados do cabeçalho de um periódico. **7.** Cada uma das duas dobras de capa de um livro, que contêm geralmente texto impresso sobre o autor, á sua obra, outras publicações da editora...; esse texto. = ABA, BADANA. **8. Náut.** Cada um dos dois ângulos da pata da âncora, adjacentes ao lado oposto à unha. *Orelhas da âncora*. **9. pl.** Parte do martelo oposta à cabeça, fendida, que serve para arrancar ou endireitar **10. pl. Arquit.** Corte em forma de V na extremidade de vigas, escoras..., destinado a garantir uma melhor fixação a outra peça. **11. pl. Arquit.** Volutas dos ângulos do capitel coríntio. = HÉLICE. **12. Agr.** Cada uma das duas peças que sustentam a relha do arado e que servem para afastar a terra do sulco. = AIVECA. **13. orelha da sota**, *Bras.*, jogo de cartas; jogatina. **14. vau+ de orelha. até às orelhas**, *loc. adv.; Fam.*, dos pés à cabeça. - COMPLETAMENTE, TOTALMENTE. *Saiu sem guarda-chuva e voltou encharcado até às orelhas. Está endividado até às orelhas por causa da compra do andar. Teve de o mandar embora porque estava farto dele até às orelhas.* **com a pulga atrás da orelha**, *loc. adv.*, com desconfiança, suspeição. **de orelha**, *loc. adv.* 1. Só por ter ouvido dizer, não por experiência

própria; de ouvido. 2. Só por ouvir, sem estudo ou conhecimentos teóricos; de ouvido. **de orelha à escuta**, *loc. adv.*, com atenção ao que se diz. **de orelha caída**, *loc. adv.*, o m. que *orelha murcha*. **de orelha em pé**, *loc. adv.*, com atenção ao que se diz, por curiosidade ou suspeição. **de orelha fita**, *loc. adv.*, o m. que *de orelha em pé*. **de orelha murcha**, *loc. adv.*, com decepção, tristeza. **pelas orelhas**, *loc. adv.*, com dificuldades, sacrifícios; à força, contra vontade. **por uma orelha**, *loc. adv.*, à força, contra vontade. *Teve de levá-lo para casa por uma orelha, queria ficar na rua.* **abanar as orelhas**. *Fam.* 1. Recusar um pedido; não consentir, não anuir. 2. Não acreditar no que se ouve. **arrebitar a orelha**. 1. *Fam.* Dispor-se a ouvir com muita atenção. *Quando percebeu que falavam dele baixinho, arrebitou a orelha.* 2. Precaver-se contra eventuais surpresas desagradáveis. **bater na orelha**, *Bras.*, agradar pelo som, pelo ritmo. **bater orelha(s)**, *Bras.* (RS), andar emparelhado com outro; ser ou estar igual a outro relativamente a alguma coisa. **corar até às orelhas**, *Fam.*, corar muito, ficar muito ruborizado. *Na adolescência, quando uma rapariga lhe falava, corava até às orelhas.* **dar nas orelhas a alguém**. *Fam.* 1. Bater em alguém. *Os colegas mais, velhos, na escola, estavam sempre a dar-lhe nas orelhas.* 2. Criticar, repreender alguém. *Quando o seu último filme estreou, os críticos deram-lhe nas orelhas até mais não, e agora dizem maravilhas dele.* **dar orelhas a alguém**, *Fam.*, o m. que *dar ouvidos*. **dar orelhas a alguma coisa**, *Fam.*, o m. que *dar ouvidos*. **estar/andar/ficar... com a pulga atrás da orelha**, *Fam.*, estar desconfiado, suspeitar de alguma coisa. *Depois do que disseram do colega, ficou com a pulga atrás da orelha, vigiava-lhe os movimentos todos.* **estar/ficar...com as orelhas a arder**, *Fam.*, estar muito corado por embaraço, estar muito envergonhado. *Quando viu que se tinha enganado na pessoa, ficou com as orelhas a' arder e balbuciou coisas sem nexo.* **estar/andar/ficar... de orelha à escuta**, estar, atento, vigilante ao que se diz; estar precavido contra alguém ou alguma coisa. **estar/andar/ficar... de orelha caída**, *Fam.*, o m. que *estar de orelha murcha*. **estar/andar/ficar... de orelha em pé**, *Pop.*, estar, muito atento, ao que se diz; prestar atenção ao que se diz por curiosidade ou desconfiança, suspeição. **estar/andar/ficar...de orelha fita**, *Pop.*, o m. que *estar de orelha em pé*. **estar/andar/ficar... de orelha murcha**. *Fam.* 1. Estar desanimado, 'desiludido; demonstrar tristeza, abatimento. *Quem está de orelha murcha é o treinador: sente-se responsável pela derrota da equipa. Anda de orelha murcha desde que soube que não foi apurado no concurso.* 2. Sentir-se humilhado. **fazer o ninho atrás da orelha a alguém**, *Pop.*, enganar, ludibriar alguém. *Fiscalizava as contas da casa com cuidado, não fossem os empregados querer fazer-lhe o ninho atrás da orelha. Costuma dizer que não deixa que lhe façam o ninho atrás da orelha, mas, neste caso, foi enganado.* **fazer orelhas moucas**, *Fam.*, fingir que não se ouve; não prestar atenção ao que se diz. *Quando foi a minha vez de lhe pedir um favor, fez orelhas moucas.* **levar nas orelhas (de alguém)**. *Fam.* 1. Ser agredido. 2. Ser criticado, censurado, repreendido. *Estava sempre a levar nas orelhas por chegar atrasado ao escritório, mas não se emendava.* **pisar na orelha**, *Bras.* (S.), ficar de pé adiante do cavalo, quando este cai. **prestar orelha(s)**, prestar atenção; tomar em consideração; ouvir. **puxar as orelhas a alguém**. *Fam.* 1. Castigar uma pessoa, geralmente uma criança, puxando--lhe uma orelha com a mão, de modo violento. 2. Criticar, censurar, repreender. *Quis desistir do projecto, mas, os seus colegas puxaram-lhe as orelhas e ele não teve outro, remédio senão continuar.* **puxar pela orelha da sota**, *Bras.*, ter o vício do jogo. **sacar orelhas**, um pequeno avanço, na corrida. **sentir as orelhas a arder**, *Fam.*, o m. que *ter as orelhas a arder*. **ter as orelhas a arder**, *Fam.*, expressão usada é assunto de conversa na sua ausência. - *Nas férias deves ter tido as orelhas a arder, falámos de ti muitas vezes.* - *Estão a falar de mim, tenho as orelhas a arder!* **torcer a(s) orelha(s) (e não deitar/sair sangue)**, *Pop.*, arrepende-se de não ter feito o que devia ou podia fazer, de não ter procedido da maneira certa. *Recusou-se a falar-lhe naquela ocasião e agora que precisa dele, torce a orelha.* (p. 2683-2684)

## 2. Dicionário do Português atual Houaiss (2011)

**Boca** /ô/ *s.f.* (1085) **1** abertura inicial do tubo digestivo dos animais **2** ANAT nos vertebrados, cavidade situada na cabeça, delimitada externamente pelos lábios e internamente pela faringe **3** ANAT conjunto formado por essa cavidade e as estruturas que a delimitam **4** parte exterior da cavidade bucal; os lábios, o contorno dos lábios **5** qualquer abertura o fenda que lembre uma boca **6** abertura de uma cavidade, de um recipiente, de um objeto oco etc.; bocal **7** abertura de saco, sacola etc. **8** extremidade inferior das pernas de calças, calções etc. **9** recorte ou mocha em aresta ou gume **10** abertura que permite a entrada ou saída de local de formato afunilado, circular ou côncavo **11** nos fogões (esp. a gás), abertura por onde a chama sai e entra em contacto com a panela **12** cada uma das aberturas existentes na parte inferior dos balões, onde se acendem as buchas ou os maçaricos que os inflam **13** indivíduo a ser alimentado **14** pessoa, quando se exprime esp. através da fala **15** princípio, início **16** *infrm.* aparte, interrupção provocatória, ferina ou jocosa, feita com o objetivo de aborrecer alguém, espicaçá-lo ou atrair a sua atenção **17** *infrm.* opinião ou afirmação não baseada num conhecimento ou na realidade **18** *infrm.* informação em primeira mão; novidade **19** *infrm.* interpretação, informação, opinião que se dissemina sem que se determine a fonte; boato, rumor **20** *infrm. pej.* indivíduo linguarudo, metedijo; boquirroto **21** ARM entrada da alma de uma peça de artilharia ou de uma arma de fogo portátil **22** GRÁF chapa no crisol do linótipo e máquinas afins, cujos furos permitem a passagem do chumbo derretido para o molde, no momento da fundição da linha **23** GRÁF entrada do molde de estereotipia, onde se projeta o chumbo **24** GRÁF no cilindro das prensas, abertura onde se fixa o chumbo **24** GRAF no cilindro das prensas, abertura onde se fixa o revestimento e onde funcionam as pegadeiras **25** MAR largura de qualquer secção transversal do casco de uma embarcação **26** MÚS abertura do tubo do órgão por onde é expelido o ar; alma, bocal **27** OCN entrada, simples ou múltipla, de golfo, baía, canal ou estreito **28** OCN foz de curso de água, esp. de rio; embocadura • *interj.* **29** exprime um pedido de que se faça silêncio ou não se fale sobre determinado assunto; caluda, psiu ■ **b. a b.** realizado oralmente, de uma pessoa a outra → cf. *respiração boca a boca* ■ **b. da baliza** FUTB m.q. PEQUENA ÁREA ■ **b. da urna** POL área próxima de local de votação ■ **b. de cena** TEAT parte do palco, junto à orquestra, formada pelo proscénio, pelos bastidores e pela bambolina mestra, cuja função é emoldurar o âmbito cénico ■ **b. de incêndio** válvula de saída de água ou torneira roscada, alojada no interior dos prédios ou em estruturas de ferro nas calçadas, onde se liga a mangueira us. para extinguir incêndios ■ **b. do corpo** *infrm. euf.* a vulva ■ **b. do estômago** ANAT *infrm.* m.q. PRECÓRDIO ■ **b. fechada** MÚS tipo de emissão vocal com os lábios cerrados, utilizando apenas a ressonância nasal e laríngea ■ **à b. miúda** m.q. À BOCA PEQUENA ■ **à b. pequena** confidencialmente, reservadamente, em surdina, como mexerico; à boca miúda ■ **abrir a b. 1** pronunciar palavras; falar, exprimir-se **2** *infrm.* gritar, berrar; chorar aos gritos **3** bocejar **4** admirar-se, espantar-se ■ **bater b.** *infrm.* discutir acalorada e demoradamente (com alguém) ■ **boa b.** *infrm.* indivíduo que come bem e de tudo ■ **com a b. na botija** *infrm.* em flagrante: enquanto executava uma ação (ger. condenável) ■ **da b. para fora** *infrm.* sem sinceridade; só para constar; fingidamente ■ **de b.** *infrm.* oral ou oralmente ■ **de b. aberta** *infrm.* muito admirado, pasmo diante de algum acontecimento ou visão; boquiaberto, atônito ■ **de b. cheia** *infrm.* **1** com convicção; com orgulho **2** sem razão; injustamente ■ **de b. em b.** *infrm.* por transmissão oral, geral e rápida ■ **encher a b.** *infrm.* demonstrar que se orgulha de algo ■ **fechar a b. de** (alguém) m.q. TAPAR A BOCA A (ALGUÉM) ■ **mandar bocas ou uma b.** *infrm.* **1** dar aparte, fazer observação **2** fazer piada a respeito de (alguém) **3** afirmar (algo) sem comprovação; inventar, mentir **4** dizer, com empáfia, verdades altissonantes ■ **pôr a b. no mundo** *infrm.* **1** gritar, berrar, fazer estardalhaço; chorar aos gritos; botar a boca no mundo **2** protestar com veemência; botar a boca no mundo ■ **tapar a b. a** (alguém) ou **de** (alguém) fazer com que (alguém) se veja obrigado a calar-se ou a cessar

de fazer críticas, acusações, injúrias etc., com provas e evidências em contrário ■ **ter a b. suja** *infrm.* ter o costume de dizer palavrões, ou proferir obscenidades ♦ GRAM *aum.irreg.:* *bocaça, bocanha, bocarra, boqueirão* ♦ ETIM lat. *bucca,ae* 'boca' ♦ SIN/VAR ver sinonímia de *desfiladeiro* e *foz* (p. 373).

**mão** *s.f.* (1255) **1** ANAT extremidade do membro superior, articulada com o antebraço pelo punho e terminada pelos dedos **2** ANAT.ZOO parte homóloga ou similar nos animais **3** ALIM extremidade das patas (anteriores ou posteriores) das reses, depois de cortadas **4** unidade de medida igual à distância que separa, com a mão distendida, o dedo mínimo e o polegar; mão-travessa, palmo **5** quantidade que uma mão (*aceç.* 1) pode conter **6** camada de tinta ou cal; demão **7** sentido em que devem circular os veículos numa rua ou estrada **8** nas vias públicas com *mão dupla*, a metade que - por convenção adotada pela maioria dos países - fica à direita da rodovia (para o veículo que por ela avança) **9** maneira pessoal de agir ou executar; envolvimento, participação, dedo, estilo **10** poder decisório; domínio, controlo, cuidado **11** LUD no jogo de cartas, o primeiro a jogar **12** LUD rodada completa que se joga cada vez que se dão as cartas **13** LUD valor ou composição das cartas recebidas no jogo **14** DESP numa competição por eliminatórias, cada um dos jogos **15** carda pequena e aparelhada **16** peça que se empunha para triturar o conteúdo de um almofariz ou pilão **17** CONSTR em telhados rústicos, peça central, colocada verticalmente, que dá apoio à cumeeira **18** MORF.BOT m.q. *GAVINHA* **19** PAP conjunto de 25 folhas de papel ■ **m. de ferro** **1** governo tirânico, opressor **2** autoridade implacável, firmeza ■ **m. de frade** mão sedosa e macia de pessoa não acostumada a trabalhos pesados ■ **m. de linho** quantidade de fio que cabe numa roca ■ **m. dupla** regime de trânsito que admite, para uma rua ou estrada, a passagem de veículos nos dois sentidos ■ **m. por baixo, m. por cima** com cuidado; cautelosamente ■ **m. por m.** m.q. *MANO A MANO* ■ **m. própria** serviço de entrega de correspondência apenas ao próprio destinatário ■ **m. postas** mãos unidas palma contra palma, em posição de quem ora ou suplica ■ **m. única** regime de trânsito numa rua ou estrada que só permite a passagem de veículos num único sentido ■ **abrir m. de** desistir, desinteressar-se de; ceder, abandonar ■ **aguentar a m.** enfrentar as dificuldades; resistir ■ **à m. 1** ao alcance da mão; próximo, à disposição **2** sem o recurso de máquinas; com a mão; manualmente ■ **à m. armada** usando arma, esp. de fogo ■ **a quatro m. 1** feito por duas pessoas **2** para ser tocado por duas pessoas no mesmo piano ■ **às m. ambas** m.q. *COM AMBAS AS MÃOS* ■ **às m. lavadas** sem dificuldade ■ **com ambas as m.** de muito bom grado; a correr, sem vacilar ■ **com a m. na massa** **1** no meio do trabalho **2** em pleno ato com as duas m. m.q. *COM AMBAS AS MÃOS* ■ **com m. diurna e noturna** dia e noite, sem parar; constantemente ■ **com uma m. atrás outra adiante** (ou na frente) sem recursos; sem dinheiro algum; miserável ■ **dar a m. a 1** estender a mão a outro num gesto de cumprimento ou felicitações **2** ajudar, vir em socorro de; favorecer, socorrer ■ **dar a(s) m. à palmatória** reconhecer ter sido vencido ou estar enganado ■ **dar de m. a** desviar de si, pôr de lado; dispensar, renunciar, abandonar ■ **dar m. forte** a prestar apoio a; solidarizar-se com ■ **dar uma m. a** *infrm.* ajudar, dar a mão a ■ **deitar a m. a 1** roubar, meter a mão **2** receber ou pôr a mão ■ **deixar de m.** m.q. *DAR DE MÃO A* ■ **deixar na m.** faltar a um compromisso ■ **de mãos a abanar** **1** sem o pretendido, sem aquilo que se esperava obter **2** sem coisa alguma, com uma mão atrás outra adiante ■ **de m. abertas** m.q. *DE MÃOS LARGAS* ■ **de m. atadas** (ou *amarradas*) sem liberdade de ação, manietado ■ **de m. beijada** **1** sem ter de retribuir ou sem nada receber em troca **2** sem se ter feito qualquer esforço para obter (determinada coisa) ■ **de m. em m.** da mão de alguém para a de outro, da posse de uma pessoa para a de outra ■ **de m. largas** generosamente, com liberalidade ■ **de m. limpas** sem ter do que se reprovar ou do que ser reprovado; sem culpa ■ **desabrir de m.** m.q. *ABRIR M. DE* ■ **desabrir m. de** abrir mão de; abandonar ■ **de segunda m. 1** m.q. *EM SEGUNDA MÃO* **2** *pej.* de qualidade duvidosa; inferior ■ **em boas m.** com quem deve estar, entregue à pessoa correta, capaz e de confiança ■ **em m.(s)** para ser entregue pessoalmente a

quem vai endereçado ■ **em m.(s) própria(s)** m.q. *EM MÃO(S)* ■ **em primeira m. 1** sem intermediário, diretamente da fábrica, do fabricante, da loja; novo em folha **2** com prioridade, antes de ser divulgado ou sabido por outrem ■ **em segunda m. 1** não diretamente da fábrica, do fabricante ou da loja **2** já servido ou usado por outra(s) pessoa(s) **3** já sabido ou divulgado ■ **estender a m. a 1** cumprimentar, saudar **2** pedir ou dar ajuda a alguém ■ **fazer com as m. e desmanchar com os pés** praticar atos meritórios e depois desmerecer o que fez, agindo de forma incorreta ou desonesta ■ **fazer m. baixa em** roubar, rapinar ■ **fora de m. 1** num lugar diverso daquele aonde se pretende chegar, de difícil acesso, afastado ou incómodo de ir; longe **2** ocupando a faixa de rodagem de sentido contrário ■ **lançar m. de** valer-se ou servir-se de, utilizar, recorrer ■ **lavar as m.** eximir-se de qualquer responsabilidade, furtar-se às consequências ■ **levantar a m.** tentar bater em alguém ■ **levantar as m. ao céu** agradecer ou dar-se por satisfeito com o que já tem ■ **meter mãos à obra** lançar-se com resolução e ânimo ao trabalho ■ **molhar a m. de 1** dar gorjeta, propina a **2** dar dinheiro, em troca de algum favor ou concessão **3** subornar ■ **na m.** sob controlo ■ **não ter mãos a medir 1** estar assoberbado de serviço, ter mais trabalho do que aquele que lhe seria possível fazer **2** gastar demasiadamente, esbanjar **3** não poupar esforços ■ **não ter m. em** perder o controlo, não dominar ■ **nem à m. de Deus Padre** de forma alguma, nem com a maior insistência, nem que me obriguem ■ **passar a m. em 1** apanhar, agarrar, carregar **2** furtar, carregar sem o consentimento do dono ■ **passar a m. na cabeça de** desculpar, relevar as faltas de ■ **pedir a m. de** pedir em casamento ■ **perder a m.** já não ter mais a mesma habilidade, o mesmo jeito para executar alguma coisa ■ **pôr a m. em 1** interferir, meter a mão, mexer **2** receber, deitar a mão ■ **pôr a m. na consciência** fazer uma autoavaliação de sentimentos, palavras e condutas para reconhecer possíveis faltas ■ **pôr a(s) m.(s) no fogo por** não ter qualquer dúvida a respeito da integridade, da competência e do caráter de (alguém) ■ **pôr as m.** unir as mãos em gesto característico de súplica ou de quem ora ■ **pôr m. à obra** m.q. *METER MÃOS À OBRA* ■ **ter à m.** ter perto de si, ao alcance da mão; ter facilidade de obter ■ **ter entre mãos** estar, no momento, ocupado com dado assunto ou trabalho ■ **ter m. 1** suspender o que se ia fazer ou o que se estava a fazer **2** ter cautela ■ **ter m. em 1** amparar, segurar; parar **2** impedir que alguém faça alguma coisa; controlar ■ **ter m. leve** ter as mãos sempre prontas para bater, espancar ■ **ter m. para** ser perito em alguma obra manual  
 ♦ GRAM aum. irreg.: *manzorra* ♦ ETIM lat. *mānus,us* 'mão, parte do corpo' ♦ SIN/VAR ver sinonímia de *autoridade* (p. 1521-1522).

**nariz** *s.m.* (sXIII) **1** ANAT órgão do olfato, situado no terço médio da face e que constitui a parte inicial das vias respiratórias **2** sentido do olfato **3** narina **4** ferrolho que se encontra unido ao lacete da fechadura **5** AER MAR extremidade dianteira de uma aeronave **6** ASTR extremidade anterior de um lançador ou de um foguete sonda, cuja finalidade é a de assegurar a carga útil no início da sequência de um VOO **7** GRÁF nos monótipos, peça em forma de cone, com um orifício por onde sai o chumbo no momento de fundir a letra, injetado pela bomba; boquilha ■ **bater com o n. na porta** m.q. *DAR COM O NARIZ NA PORTA* ■ **dar com o n. na porta 1** encontrar fechado algum lugar em que se pretendia entrar; bater com o nariz na porta **2** não encontrar alguém em casa; bater com o nariz na porta ■ **ficar de n. comprido** não obter o que pretendia ■ **ficar de n. torcido** m.q. *TORCER O NARIZ* ■ **meter o n. em** intrometer-se em (alguma coisa); ingerir-se ■ **saber onde tem o n.** ser capaz, competente; saber (alguém) o que está a fazer; saber onde tem as ventas ■ **torcer o n.** mostrar desaprovação ou desagrado em relação a algo; ficar de nariz torcido, torcer o rosto ETIM lat.vulg. *narica* < cl. *naris, is* 'ventas'.  
 ♦ SIN/VAR ver sinonímia de *intuição* (p. 1643).

**olho** /ô/ *s.m.* (sXIII) **1** ANAT o órgão da visão, nos animais e no homem **1.1** ANAT órgão da visão, de forma esférica, alojado na órbita craniana dos vertebrados; no homem, é composto por uma camada externa (esclerótica), seguida de uma porção colorida (íris) dotada de um

orifício central (pupila), por uma camada intermédia (coroide), por uma camada mais profunda que se liga ao nervo ótico (retina) e por meios de refração (humor aquoso, cristalino e corpo vítreo) **2** ANAT o olho e os seus órgãos anexos (pálpebras, conjuntiva etc.) **3** aplicação mental e/ou do sentido da visão sobre pessoa ou objeto durante certo período de tempo; atenção, cuidado, vigilância **4** inteligência penetrante; compreensão exata; sagacidade, perspicácia **5** aquilo que ilumina, esclarece, guia **6** pequeno orifício; furo, poro, buraco **7** pequeno corpo esférico que se forma numa superfície **8** MORF.BOT m.q. *GEMA* **9** a parte central, o miolo **10** m.q. *OLHO-D'ÁGUA* **11** abertura da parte superior e giratória da mó de um moinho, por onde cai o grão ao ser reduzido a farinha **12** aro da ferramenta onde se fixa o cabo **13** ARQ m.q. *ÓCULO* **14** GRÁF desenho da letra em relevo, na parte superior do tipo, que se imprime no papel depois de receber a tinta **15** GRÁF nas matrizes de composição tipográfica e nos filmes de fotocomposição, desenho da letra ou sinal, em baixo-relevo **16** GRÁF parte superior dos fios, que se estampa no papel **17** GRÁF área fechada no traçado de certas letras (p.ex., na parte superior do *e*) **18** GRÁF m.q. *ANTERROSTO* **19** JOR pequeno trecho destacado da matéria **20** MAR cada um dos furos de qualquer poleame surdo, us. para gornir os cabos **21** *infrm.* cuidado, atenção, vigilância • *interj.* **22** us. para alertar quanto a algum perigo iminente ou recomendar cuidado, cautela; olho vivo ■ **o. clínico** **1** capacidade de antecipar diagnósticos **2** compreensão exata de uma situação ■ **o. da rua** *infrm.* lugar para onde vai alguém que foi enjeitado ou demitido; meio da rua; rua ■ **o. de águia** m.q. *OLHO DE LINCE* ■ **o. de gato** olho verde ■ **o. de lince** vista aguda; olho de águia ■ **o. de mormaço** olhar langoroso, apaixonado, lançado ger. com as pálpebras semicerradas; olho de peixe morto ■ **o. de peixe morto** **1** m.q. *OLHO DE MORMAÇO* **2** olhar turvo, sombrio, triste ■ **o. do furacão** **1** ponto central onde se origina um furacão **2** situação muito difícil, complicada ■ **o. mágico** **1** pequeno dispositivo circular, equipado com uma lente, que se embute nas portas para que se possa ver de dentro para fora, sem ser visto; óculo de inspeção **2** ELETRÓN válvula de raios catódicos us. em aparelhos eletrónicos para indicar a intensidade dos sinais recebidos no circuito ou a sintonia da emissão ■ **o. mecânico** dispositivo eletrónico que, no fim de uma corrida, regista a ordem de chegada dos concorrentes ■ **o. por o., dente por dente** qualquer vingança em proporção igual ou considerada equivalente ao mal sofrido ■ **o. simples** ANAT.ZOO m.q. *OCELO* ■ **o. rasos de água** olhos cheios de lágrimas até às bordas ■ **o. vivo** **1** percepção aguda; sagacidade, penetração, perspicácia **2** us. para recomendar cuidado, cautela ■ **abrir o o.** *infrm.* ter cuidado; atentar, observar ■ **abrir os o.** **1** despertar, acordar do sono **2** olhar por si e pelos seus interesses; cair em si, perceber **3** tirar alguém da cegueira, do erro, da ignorância, da preocupação; desenganar **4** dar instrução; ensinar ■ **alongar os o.** olhar à distância ■ **andar de o. em** **1** observar atentamente (alguém) **2** sentir-se atraído por ou querer namorar (alguém) ■ **a o.** apenas pela vista; sem precisão ■ **a o. armado** com auxílio de um instrumento ótico; à vista armada ■ **a o. desarmado** m.q. *A OLHO NU* ■ **o. nu** sem auxílio de instrumento ótico; a olho desarmado, à vista desarmada ■ **a o. cerrados** ou **fechados** m.q. *DE OLHOS FECHADOS* ■ **a o. vistos** de forma clara, evidente, manifesta ■ **aos o. de** na opinião de; de acordo com; consoante, segundo ■ **comer com os o.** **1** desejar muito; cobiçar **2** fixar um olhar ávido, cobiçoso em (pessoa amada ou objeto desejado) a com olhos de ver de forma atenta, sem deixar passar nada ■ **correr os o. por** m.q. *PASSAR OS OLHOS POR* ■ **custar os o. da cara** ter preço muito alto ■ **de o. em** desejoso, com intentos sobre (alguém ou algo) ■ **de o. fechados** com confiança irrestrita; sem inspeção; a olhos cerrados, a olhos fechados ■ **dormir com um o. aberto e outro fechado** *infrm.* **1** estar atento ao que acontece em torno, simulando dormir **2** dormir de maneira intranquila, acordando inúmeras vezes ■ **encher o o. ou os o.** *infrm.* **1** ser bonito ou agradável à vista; ter muito boa aparência **2** ser excelente ou muito atraente **3** atrair a concupiscência, a atenção ■ **entrar pelos o.** ser patente, fácil de perceber, evidente ■ **estar de o. em** m.q. *ANDAR DE OLHO EM* ■ **fechar os o.** deixar a vida; morrer ■ **fechar os o. a** **1** fingir que não percebe; perdoar, desculpar **2** presenciar a morte de; ajudar a morrer; fechar os olhos de ■ **fechar os o.**

de m.q. *FECHAR OS OLHOS A* ('presenciar a morte de') ■ **meter pelos o. dentro** ou **adentro** 1 explicar de maneira extremamente clara 2 obrigar (alguém) a engolir ou a comprar (algo), por meio de insistentes apelos ■ **passar os o. por** ler rapidamente; examinar superficialmente; correr os olhos por ■ **pelos seus belos o.** *iron.* sem esperar qualquer tipo de retribuição; de graça ■ **pôr o o. em** *infrm.* 1 desejar ardentemente possuir ou conseguir alguma coisa de outrem; invejar, cobiçar 2 ver ou encontrar (alguém ou algo) ■ **pregar o o.** ou **os o.** dormir ■ **saltar aos o.** ser evidente, fácil de compreender; saltar à vista ■ **ter debaixo de o.** ou **ter de o.** não tirar a atenção de (alguém); espreitar (alguém ou algo), por cautela ou prevenção ■ **ter diante dos o.** ter sempre em mente; não esquecer, não tirar da memória ■ **ter mais olhos que barriga** *infrm.* ser guloso; desejar possuir imoderadamente; ter o olho maior que a barriga ■ **ter o.** ser capaz de perceber com exatidão; ser observador, perspicaz ■ **ter o o. maior que a barriga** *infrm.* m.q. *TER MAIS OLHOS QUE BARRIGA* ■ **ver com bons o.** tender a aceitar bem; mostrar-se favorável ♦ GRAM pl.: olhos (ó) ♦ ETIM lat. *ocūlus*, i 'olho' ♦ SIN/VAR ver sinonímia de *fonte*, *intuição* e *perspicácia* (p. 1694-1695).

**orelha** /â ou ê/ *s.f.* (sXIII) 1 ANAT.HUM m.q. *OUVIDO* 2 ANAT parte mais externa e cartilaginosa da orelha, em forma de concha; pavilhão auricular 3 sensibilidade para perceber os sons; ouvido 4 designação comum a diversos objetos, acessórios, instrumentos, ornamentos etc. que lembram aproximadamente a forma da orelha ('pavilhão auricular') ou servem de aba 4.1 saliência em cartão de fichero ou dossiê com letra ou número para índice 4.2 parte dividida em dois da cabeça de um martelo, us. para arrancar ou aprumar pregos 4.3 ARQ voluta do capitel coríntio; hélice 4.4 BIBL parte da capa ou da sobrecapa de livros que se dobra para dentro, podendo ou não conter resumo do seu conteúdo ou informações a respeito do autor; aba 4.5 EDIT espaço ger. orlado, ao lado de títulos ou cabeçalho de jornal ou revista, contendo referências, anúncio ou notícia de destaque ■ **o. de abano** orelha grande e despegada da cabeça ■ **o. externa** ANAT.HUM m.q. *OUVIDO EXTERNO* ■ **o. interna** ANAT.HUM m.q. *OUVIDO INTERNO* ■ **o. média** ANAT.HUM m.q. *OUVIDO MÉDIO* ■ **arrebatar as o.** ficar atento a, demonstrar grande interesse por ■ **até às o.** completamente, totalmente ■ **de o. 1** m.q. *DE OUVIDA* 2 sem preparação, sem conhecimento teórico; de ouvido ■ **de o. em pé** *infrm.* de sobreaviso, desconfiado, alerta ■ **de o. baixas** ou **murchas** humilhado, abatido ou acobardado ■ **torcer as o.** arrepende-se, lastimar-se por não haver realizado algo, por não ter feito o que podia ♦ ETIM lat. *auricūla*, ae 'id.' (p.1710).

### 3. Grande Dicionário da Língua Portuguesa (2013)

**boca** ['bokə] *s.f.* 1 ANATOMIA cavidade que forma a primeira parte do aparelho digestivo e pela qual se introduzem os alimentos 2 ANATOMIA órgão da fala 3 lábios 4 pessoa que consome alimentos 5 abertura de frasco ou garrafa; bocal 6 entrada ou saída de rua ou caminho 7 entrada de forno 8 abertura anterior do cano ou tubo de uma arma por onde sai a bala 9 foz de um rio 10 cratera 11 mocha ou falha no gume de um utensílio cortante 12 NÁUTICA a maior largura do navio ou embarcação 13 coloquial opinião brejeira; dito provocatório ♦ **boca a boca:** 1 (respiração) designativo do método de ventilação de urgência, em que se expira ar diretamente e várias vezes na boca de outra pessoa que se encontra em paragem respiratória 2 transmitido oralmente de uma pessoa para outra ♦ **boca de cena:** parte anterior do palco de uma sala de espetáculo, próxima da plateia ♦ **boca do estômago:** epigastro ♦ **à boca da noite:** ao começar a noite ♦ **abrir muito a boca:** exagerar no preço ♦ **andar com o credo na boca:** andar em sobressalto ♦ **andar nas bocas do mundo:** ser alvo da maledicência pública ♦ **crescer água na boca a:** desejar ardentemente ♦ **dizer à boca cheia:** dizer publicamente ♦ **fazer boca:** comer um pouco para beber ♦ **fazer boca doce a:** amimar ♦ **fazer crescer água na boca:** ser muito apetitoso ♦ *coloquial* **mandar uma boca:** fazer um comentário (por vezes

inconveniente); dar uma sugestão ♦ (provérbio) **pela boca morre o peixe:** é perigoso falar demasiado ♦ (provérbio) **quem tem boca vai a Roma:** quem não sabe pergunta ♦ (cavalo) **rijo de boca:** que não obedece ao freio ♦ **ter boa boca:** comer de tudo ♦ **ter má boca:** comer pouco ou não comer de tudo ♦ **ter o coração ao pé da boca:** ser muito franco; ser linguareiro ETIM. Do latim *bucca-*, «boca»

**mão** [ˈmɐw] *s.f.* **1 ANATOMIA** órgão da extremidade dos membros superiores do homem, que serve especialmente para a preensão **2 ZOOLOGIA** região terminal dos membros anteriores dos tetrápodes **3** extremidade dos membros das reses de talho, depois de cortadas **4** parte de um utensílio por onde este se empunha ou segura com a mão; pega; lado **5** (estrada, rua) faixa da pista de rodagem por onde os veículos devem circular em determinado sentido **6** aquilo que cabe na mão; punhado **7** camada de cal ou tinta sobre uma superfície; demão **8** (jogo de cartas) lance completo no jogo **9 ESPORTE** cada um dos jogos de uma eliminatória **10** grupo de cinco objetos iguais, ou de vinte e cinco folhas de papel (cinco cadernos) **11** medida de dois palmos **12** peça com que se tritura no almofariz; pilão **13** figurado maneira; estilo **14** figurado ajuda; socorro **15** figurado favor; patrocínio **16** figurado poder; domínio; posse ♦ **mão amiga:** pessoa que protege ♦ **mão de ensino:** corretivo; reprimenda ♦ **mão de ferro:** rigor; opressão ♦ **mão de mestre:** mão prática ♦ **mão de rédea:** governo do cavalo; bom governo ♦ **mão de sal:** porção de sal que se deita nos cozinhados de cada vez ♦ **abrir mão de:** renunciar a ♦ **dar a mão a:** auxiliar ♦ **dar de mão:** abandonar ♦ **de mão beijada:** gratuitamente; sem dificuldade ♦ **de mão em mão:** de pessoa em pessoa ♦ **em primeira mão:** novo ♦ **em segunda mão:** usado ♦ **fazer mão baixa de:** roubar ♦ **fora de mão:** desviado; do lado oposto ao que devia ser ♦ **letra de mão:** letra manuscrita ♦ **meter a mão:** roubar furtivamente ♦ **meter os pés pelas mãos:** atrapalhar-se; mentir ♦ **pedir a mão de:** pedir em casamento ♦ **por baixo de mão:** às ocultas ♦ (correspondência) **em mão própria:** entregue apenas ao próprio destinatário ♦ **ter mão em:** sustentar ♦ **ter entre mãos:** estar a tratar de. ETIM. Do latim *manu-*, «mão»

**nariz** [nɐˈriʃ] *s.m.* **1 ANATOMIA** parte saliente do rosto, situada acima da boca, onde se encontra a parte anterior das fossas nasais, e que constitui o órgão do olfato **2 ANATOMIA** narinas **3** focinho dos animais **4** parte saliente e dianteira de algo **5** figurado olfato **6 figurado** faro **7 figurado** sagacidade; tino ♦ **nariz do ferrolho:** parte que sai do meio da trave e que serve para mover ou para firmar o ferrolho ♦ **nariz torcido:** pessoa rabugenta ♦ **chegar-lhe a mostarda ao nariz:** zangar-se ♦ **dar/bater com o nariz na porta:** não encontrar a pessoa ou coisa que se procurava ♦ **ficar de nariz à banda:** ficar desapontado ♦ **ficar de nariz torcido:** ficar zangado; ficar despeitado ♦ **meter o nariz:** intrometer-se ♦ **muito senhor do seu nariz:** cioso ou vaidoso do que faz ♦ **não ver um palmo à frente do nariz:** ser estúpido; não discorrer ♦ **torcer o nariz:** mostrar desagrado; arrepende-se. ETIM. Do latim vulgar *narīcae*, «ventas; nariz»

**olho** [ˈoɫu] *s.m.* **1 ANATOMIA** órgão da visão constituído pelo globo ocular, situado na órbita e ligado ao cérebro pelo nervo óptico **2** abertura com a forma deste órgão **3** furo ou buraco redondo **4** nascente de água **5** gota de gordura na superfície de um líquido **6 BOTÂNICA** gomo vegetal que origina um ramo normal **7** orifício de uma ferramenta por onde se mete e prende o cabo **8** cavidade no pão ou no queijo **9** cada uma das cavidades relativamente grandes de uma massa esponjosa **10** parte central, ainda nova e tenra, de plantas hortícolas, como a couve **11** figurado cuidado; atenção **12** figurado tino **13 figurado** esperteza; finura ♦ **olho composto/facetado:** órgão visual formado pela associação de vários olhos simples, e que se encontra, por vezes, muito desenvolvido, nos insetos ♦ **ZOOLOGIA** **olho pineal/parietal/epifisário:** olho rudimentar, ímpar, de função reduzida ou nula, existente em

alguns sáurios ♦ **olho por olho, dente por dente:** desforra correspondente à ofensa ♦ **olhos de carneiro mal morto:** olhos mortícios ♦ **abrir os olhos a:** fazer ver as coisas; tornar esperto ♦ **a olho:** sem medida; a esmo ♦ **a olho nu:** sem auxílio de óculos ou qualquer instrumento óptico ♦ **a olhos vistos:** claramente ♦ **arregalar o olho a:** cobiçar ♦ **cerrar/fechar os olhos:** morrer ♦ **chorar por um olho azeite e por outro vinagre:** lamentar, sem o sentir, o mal alheio ♦ **custar os olhos da cara:** ser muito caro; exigir grande esforço ♦ **dar uma vista de olhos a:** observar superficialmente ♦ **deitar o rabo do olho a:** espreitar ♦ **deitar poeira aos olhos a:** procurar enganar ♦ **de olhos fechados:** sem necessidade de reflexão ♦ **encher o olho:** agradar; satisfazer ♦ **enquanto o Diabo esfrega um olho:** num instante; num ápice ♦ **entrar pelos olhos:** ser fácil de compreender; ser evidente ♦ **estar debaixo de olho:** andar vigiado; estar prestes a ter solução ♦ **irem-se os olhos em:** cobiçar ♦ **levantar os olhos:** olhar a direito ♦ **meter os dedos pelos olhos a:** pretender enganar ♦ **não pregar olho:** não dormir ♦ **não tirar os olhos de:** observar demoradamente; olhar com interesse especial ♦ **num volver de olhos:** num instante; de relance ♦ **passar os olhos por:** ver ou ler apressadamente ♦ **pôr os olhos em:** prestar atenção a; ver; cobiçar ♦ **saltar aos olhos:** ser evidente ♦ **ter (alguém) debaixo de olho:** vigiar ♦ **ter lume no olho:** ser inteligente ♦ **ter olho/ter olho vivo:** ser esperto ♦ **ter peneiras nos olhos:** não ver as coisas como elas são ♦ **um pau por um olho:** uma pechincha ♦ **ver o argueiro no olho alheio, e não ver a trave no seu olho:** criticar os defeitos alheios, mesmo quando pequenos, e não ver os próprios, mesmo quando são grandes. ETIM. Do latim *ocūlu-*, «idem»

**orelha** [o'ɾɐ(j)ɫɐ] *s.f.* **1 ANATOMIA** expansão lamelar mais ou menos desenvolvida (e móvel em alguns animais), que constitui a parte externa do ouvido externo dos mamíferos, também denominada pavilhão, pavilhão auricular ou pavilhão auditivo **2 ouvido** **3 BOTÂNICA** apêndice lamelar em alguns órgãos vegetais, como em certas folhas **4 BOTÂNICA** cotilédones de uma planta juvenil **5** qualquer saliência ou apêndice de um objeto semelhante a uma orelha **6** parte da gáspea de alguns modelos de calçado **7** dobra no canto de uma página de livro; badana **8** dobra para dentro na capa ou na sobrecapa de um livro; badana **9** [plural] parte de um martelo, oposta à cabeça, que é dividida em dois e é usada para arrancar ou endireitar pregos; unhas ♦ **a palavras loucas, orelhas moucas:** não se deve dar atenção a coisas ou ditos despropositados ou afirmações inconsistentes ♦ **arrebitar a orelha:** pôr-se à escuta; vigiar; estar precavido contra qualquer surpresa desagradável ♦ **até às orelhas:** dos pés à cabeça; completamente ♦ **de orelha:** de ouvido ♦ **de trás da orelha:** muito bom; magnífico ♦ **espírito santo de orelha:** indivíduo que, num exame ou numa chamada à lição, procura auxiliar outrem, murmurando-lhe as respostas que ele deveria dar ao examinador ou ao professor ♦ **estar/ficar de orelha murcha:** ter uma desilusão ♦ **pelas orelhas:** com dificuldade; contra a vontade ♦ **torcer a orelha:** estar arrependido. ETIM. Do latim *auricūla-*, diminutivo de *auris*, «orelha»